Wilton Ormundo
Cristiane Siniscalchi

MODERNA SUPERAÇÃO!

REDAÇÃO

ORMUNDO & SINISCALCHI

MANUAL DO PROFESSOR

VOLUME ÚNICO

ENSINO MÉDIO

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO.
VERSÃO SUBMETIDA À AVALIAÇÃO.
PNLD 2026 - ENSINO MÉDIO
Código da coleção:
0003 P26 01 01 201 810

Área de conhecimento:
Linguagens e suas Tecnologias

Componente curricular:
Redação

MODERNA

Wilton Ormundo

Bacharel em Letras (Português/Linguística) e licenciado em Letras (Português)
pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas e pela Faculdade de Educação da USP.
Mestre em Letras (Literatura Brasileira) pela mesma universidade.
Diretor pedagógico (responsável pela gestão das lideranças educacionais e pela orientação
de famílias e de estudantes) com especialização em Alta Gestão pela Fundação Getulio Vargas.
Gestor cultural de projetos teatrais, com ênfase em educação, e professor de Língua Portuguesa
e de disciplinas especiais de formação de adolescentes em escolas em São Paulo por quase 30 anos.

Cristiane Siniscalchi

Bacharela e licenciada em Letras (Português) pela Universidade de São Paulo.
Mestra em Letras (Teoria Literária) pela Universidade de São Paulo.
Professora de Língua Portuguesa, coordenadora e assessora em escolas de Ensino Médio por 30 anos.
Autora de livros didáticos e paradidáticos.

MODERNA SUPERAÇÃO!

REDAÇÃO

ORMUNDO & SINISCALCHI

VOLUME ÚNICO
ENSINO MÉDIO

Área de conhecimento: Linguagens e suas Tecnologias
Componente curricular: Redação

MANUAL DO PROFESSOR

1ª edição
São Paulo, 2024

MODERNA

Edição executiva: Marina Sandron Lupinetti, Millyane M. Moura Moreira
Edição de texto: Arlete Sakurata, Átila Augusto Morand, Bruna Flores Bazzoli, Brunna Mayra, Maria Cecília Fernandes Vannucchi, Maria Selma Cavalcanti
Assistência editorial: Maria Cristina Zelmanovits, Renata Lúcia Moreira
Apoio pedagógico: Leda Botton
Preparação de texto: Cátia de Almeida, Mariane Genaro, Porto Textual
Gerência de planejamento editorial e revisão: Maria de Lourdes Rodrigues
Coordenação de revisão: Elaine C. del Nero, Mônica Rodrigues de Lima
Revisão: Ana Cortazzo, Elza Doring, Nancy H. Dias, Sirlene Prignolato, Tatiana Malheiro
Gerência de *design*, produção gráfica e digital: Patricia Costa
Coordenação de *design* e projetos visuais: Marta Cerqueira Leite
Projeto gráfico: Bruno Tonel, Everson de Paula, Vinicius Rossignol
Capa: Everson de Paula, Paula Miranda Santos
Fotos: Homem de patins praticando manobras. © Olga Rolenko/Moment/Getty Images
Coordenação de produção gráfica: Aderson Oliveira
Coordenação de arte: Mônica Maldonado, Wilson Gazzoni Agostinho
Edição de arte: Leticia Ruggiero Corsi Nunes Constantino
Editoração eletrônica: Pavoá Editorial
Coordenação de pesquisa iconográfica: Flávia Aline de Morais
Pesquisa iconográfica: Camila Losimfeldt, Cristina Akisino, Rodrigo Souza
Coordenação de *bureau*: Rubens M. Rodrigues
Tratamento de imagens: Ademir Baptista, Ana Isabela Pithan Maraschin, Denise Feitosa, Vânia Maia
Pré-impressão: Alexandre Petreca, Marcio H. Kamoto
Coordenação de produção industrial: Wendell Monteiro
Impressão e acabamento:

Organização dos objetos digitais: Marina Sandron Lupinetti
Elaboração dos objetos digitais: Átila Augusto Morand, Bruna Flores Bazzoli

---

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Ormundo, Wilton
Moderna superação! redação Ormundo & Siniscalchi / Wilton Ormundo, Cristiane Siniscalchi. -- 1. ed. -- São Paulo : Moderna, 2024.

Obra em volume único do 1º, 2º e 3º anos do ensino médio.
Componente curricular: Redação.
Área de conhecimento: Linguagens e suas tecnologias.
ISBN 978-85-16-14095-3 (aluno)
ISBN 978-85-16-14096-0 (professor)

1. Língua portuguesa (Ensino médio) 2. Redação (Ensino médio) I. Siniscalchi, Cristiane. II. Título.

24-227007 CDD-808.0469

Índices para catálogo sistemático:

1. Redação : Língua portuguesa : Ensino médio 808.0469

Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.
Todos os direitos reservados.

EDITORA MODERNA LTDA.
Rua Padre Adelino, 758 - Belenzinho
São Paulo - SP - Brasil - CEP 03303-904
Canal de atendimento: 0303 663 3762
www.moderna.com.br
2024
Impresso no Brasil

1 3 5 7 9 10 8 6 4 2

APRESENTAÇÃO

Caro estudante,

Já faz alguns anos que você está na escola, e muitos livros didáticos já passaram por sua vida. É provável que, nos últimos tempos, você tenha percebido que essas obras começaram a mudar – e para melhor. No caso dos livros de Língua Portuguesa e de Arte, que compõem esta coleção, essa mudança fica especialmente nítida na escolha por representar muitas vozes distintas. Esta abertura não é um detalhe – ela reflete uma mudança de mentalidade no Brasil e no mundo e corresponde ao desejo de uma sociedade mais plural, em que se abrace a diversidade como um valor que torna a vida de todos melhor e mais bonita.

Esta coleção também é especial porque participa da reinauguração do Novo Ensino Médio e está alinhada com a Base Nacional Comum Curricular, que estabelece aprendizagens essenciais a que todos os estudantes brasileiros têm direito como cidadãos. A BNCC defende a integração de conhecimentos, o que resultou na determinação de uma coleção com volumes dedicados à Arte e à Língua Portuguesa, além deste volume de Redação, focado no preparo para o Enem e no desenvolvimento de capacidades de escrita.

O diálogo entre esses componentes da área de Linguagens e suas Tecnologias, bem como entre eles e outros da mesma área ou de áreas diferentes, é um objetivo importante da coleção porque acreditamos que o conhecimento não deve ser compartimentado. Acreditamos também que ele se consolida quando experimentamos determinadas ações e papéis e, por isso, propomos sequências de atividades específicas, nos capítulos denominados Experienciando.

Além das aprendizagens formais, queremos que esta coleção instigue sua reflexão sobre o campo profissional e sobre temas contemporâneos relevantes, entre os quais, política, desinformação, pensamento computacional e Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), propostos pela Organização das Nações Unidas.

Embora reconheçamos que todas as áreas do conhecimento são essenciais para a formação humana, consideramos que o trabalho com a linguagem é, de certo modo, especial.

Por meio deste volume de Redação para o Enem, esperamos que você se sinta seguro quando estiver no momento de escrever o seu texto. Ter conhecimento sobre essa prova para poder ter um bom desempenho nela é um direito seu.

Exerça seu direito e aproveite esta coleção. Ela é sua!

Um abraço.

ROMAN SAMBORSKYI/SHUTTERSTOCK

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

CONHEÇA SEU LIVRO

Descubra o que você vai aprender em cada parte deste livro.

Abertura de unidade

As páginas de abertura de unidade introduzem o que você vai estudar, contextualizando os capítulos que serão apresentados em seguida.

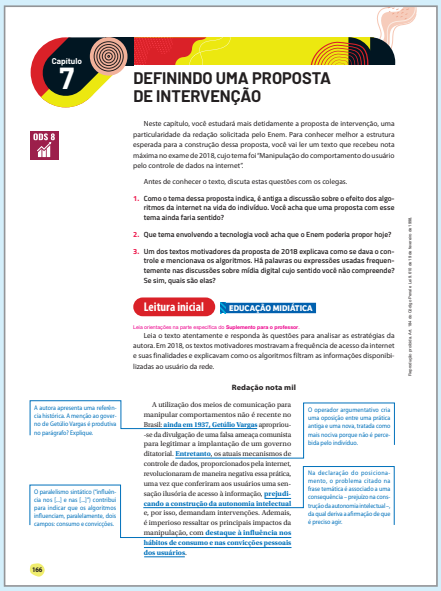
Capítulos Experienciando

Nesses capítulos, você é convidado a realizar atividades que possibilitam experienciar vivências importantes para sua formação acadêmica e cidadã.

Abertura de capítulo

Uma imagem e um comentário familiarizam você com as aprendizagens que vai desenvolver.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.



Capítulo 7

DEFININDO UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

ODS 8

Neste capítulo, você estudará mais detidamente a proposta de intervenção, uma particularidade da redação solicitada pelo Enem. Para conhecer melhor a estrutura esperada para a construção dessa proposta, você vai ler um texto que recebeu nota máxima no exame de 2018, cujo tema foi "Manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados na internet".

Antes de conhecer o texto, discuta estas questões com os colegas.

1. Como o tema dessa proposta indica, é antiga a discussão sobre o efeito dos algoritmos da internet na vida do indivíduo. Você acha que uma proposta com esse tema ainda faria sentido?
2. Que tema envolvendo a tecnologia você acha que o Enem poderia propor hoje?
3. Um dos textos motivadores da proposta de 2018 explicava como se dava o controle e mencionava os algoritmos. Há palavras ou expressões usadas frequentemente nas discussões sobre mídia digital cujo sentido você não compreende? Se sim, quais são elas?

Leitura inicial | EDUCAÇÃO MIDIÁTICA

Leia orientações na parte específica do Suplemento para o professor.

Leia o texto atentamente e responda às questões para analisar as estratégias da autora. Em 2018, os textos motivadores mostravam a frequência de acesso da internet e suas finalidades e explicavam como os algoritmos filtram as informações disponibilizadas ao usuário da rede.

Redação nota mil

A utilização dos meios de comunicação para manipular comportamentos não é recente no Brasil: ainda em 1937, Getúlio Vargas apropriou-se da divulgação de uma falsa ameaça comunista para legitimar a implantação de um governo ditatorial. Entretanto, os atuais mecanismos de controle de dados, proporcionados pela internet, revolucionaram de maneira negativa essa prática, uma vez que conferiram aos usuários uma sensação ilusória de acesso à informação, prejudicando a construção da autonomia intelectual e, por isso, demandam intervenções. Ademais, é imperioso ressaltar os principais impactos da manipulação, com destaque à influência nos hábitos de consumo e nas convicções pessoais dos usuários.

A autora apresenta uma referência histórica. A menção ao governo de Getúlio Vargas é produtiva no parágrafo? Explique.

O operador argumentativo cria uma oposição entre uma prática antiga e uma nova, tratada como mais nociva porque não é percebida pelo indivíduo.

O paralelismo sintático ("Ilusão nos [...] e nas [...]") contribui para indicar que os algoritmos influenciam, paralelamente, dois campos: consumo e convicções.

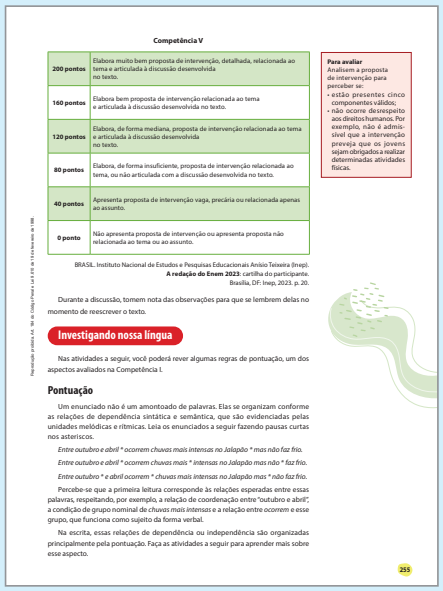
Na declaração do posicionamento, o problema citado na fase temática é associado a uma consequência – prejuízo na construção da autonomia intelectual –, da qual deriva a afirmação de que é preciso agir.

166

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Leitura

Comentários e questões ajudam você a explorar um texto, analisando os recursos usados em sua produção bem como os sentidos e efeitos resultantes.



Competência V

200 pontos	Elabora muito bem proposta de intervenção, detalhada, relacionada ao tema e articulada à discussão desenvolvida no texto.
160 pontos	Elabora bem proposta de intervenção relacionada ao tema e articulada à discussão desenvolvida no texto.
120 pontos	Elabora, de forma mediana, proposta de intervenção relacionada ao tema e articulada à discussão desenvolvida no texto.
80 pontos	Elabora, de forma insuficiente, proposta de intervenção relacionada ao tema, ou não articulada com a discussão desenvolvida no texto.
40 pontos	Apresenta proposta de intervenção vaga, precária ou relacionada apenas ao assunto.
0 ponto	Não apresenta proposta de intervenção ou apresenta proposta não relacionada ao tema ou ao assunto.

Para avaliar
Avaliem a proposta de intervenção para perceber se:
- estão presentes cinco componentes válidos;
- não ocorre desrespeito aos direitos humanos. Por exemplo, não é admissível que a intervenção preveja que os jovens sejam obrigados a realizar determinadas atividades físicas.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **A redação do Enem 2023**: cartilha do participante. Brasília, DF: Inep, 2023. p. 20.

Durante a discussão, tomem nota das observações para que se lembrem delas no momento de reescrever o texto.

Investigando nossa língua

Nas atividades a seguir, você poderá rever algumas regras de pontuação, um dos aspectos avaliados na Competência I.

Pontuação

Um enunciado não é um amontoado de palavras. Elas se organizam conforme as relações de dependência sintática e semântica, que são evidenciadas pelas unidades melódicas e rítmicas. Leia os enunciados a seguir fazendo pausas curtas nos asteriscos.

*Entre outubro e abril * ocorrem chuvas mais intensas no Jalapão * mas não faz frio.*

*Entre outubro e abril * ocorrem chuvas mais * intensas no Jalapão mas não * faz frio.*

*Entre outubro * e abril ocorrem * chuvas mais intensas no Jalapão mas * não faz frio.*

Percebe-se que a primeira leitura corresponde às relações esperadas entre essas palavras, respeitando, por exemplo, a relação de coordenação entre "outubro e abril", a condição de grupo nominal de *chuvas mais intensas* e a relação entre *ocorrem* e esse grupo, que funciona como sujeito da forma verbal.

Na escrita, essas relações de dependência ou independência são organizadas principalmente pela pontuação. Faça as atividades a seguir para aprender mais sobre esse aspecto.

253

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Investigando nossa língua

Revisa, por meio de atividades que favorecem a sistematização, conteúdos relativos à modalidade escrita formal, avaliados pela Competência I.

CONHECENDO AS COMPETÊNCIAS | Competência II: o texto dissertativo-argumentativo

Em **Leitura inicial**, você leu uma resenha crítica. A resenha é um **gênero textual**, assim como são gêneros textuais o verbete de dicionário, o *e-mail*, a notícia, o poema, o contrato de aluguel, a charge, o anúncio publicitário, o cardápio, entre outros.

A linguagem se materializa em enunciados com uma estrutura – conteúdo temático, composição característica e estilo – relativamente estável. Quando deparamos com uma resenha, sabemos que o conteúdo é relacionado a um produto cultural, que esse produto será descrito e avaliado e que, para isso, o resenhista vai usar tanto palavras que revelam subjetividade quanto palavras que servem a uma abordagem objetiva. Sabemos que um título anunciará o conteúdo do texto, que será expresso em prosa, entre outras informações. A expectativa sobre o texto é construída considerando certa regularidade entre as resenhas.

Caso deparemos com uma resenha em versos ou usada para divulgar um loteamento, por exemplo, teremos alguma dificuldade em perceber-lá-la. E, mesmo após reconhecer o texto como resenha, permanecerá a impressão de que é uma exceção, uma adaptação produzida para atender a um motivo particular de seu produtor, uma vez que o texto se afastou da função que a resenha costuma ter nas situações comunicativas e da forma que costuma assumir.

Vamos retomar, agora, a descrição da Competência II do Enem, cujo estudo você iniciou no Capítulo 1.

Um convite de casamento pode ter uma constituição inusitada, como a de um passaporte.

Competência II — Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa.

A formulação da proposta não menciona um gênero textual. A caracterização "dissertativo-argumentativo" está relacionada à noção de tipo textual, associada a traços linguísticos. Acompanhe a classificação dos tipos textuais, segundo o linguista Luiz Antônio Marcuschi, e uma descrição deles.

Tipos textuais

- **Argumentação**: Promove a defesa de um ponto de vista; mobiliza termos que atribuem qualidade (*é permanente*) ou valor (*é prejudicial*).
- **Narração**: Envolve acontecimentos expressos, em geral, por verbos no pretérito; predominam verbos de ação; estão presentes informações relativas aos agentes e circunstâncias de lugar e tempo.
- **Descrição**: Apresenta um retrato de algo; predominam verbos estáticos ou no tempo presente, acompanhados por complementos; são comuns as circunstâncias de lugar.
- **Exposição**: Centra-se na análise, conceituação, definição, explicação; está voltada ao fazer saber/compreender; institui certa atemporalidade.
- **Injunção**: Incita à ação (ordem, súplica, pedido); predominam verbos no imperativo, mas também verbos auxiliares que indicam obrigação (*deve*); o tempo do fazer é posterior ao da enunciação.

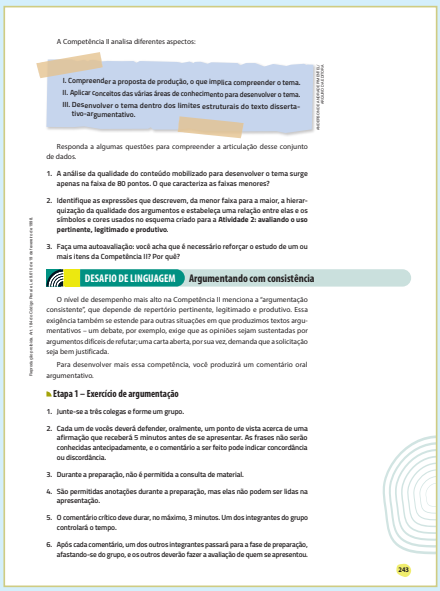
Fonte: MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. *In*: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (org.). **Gêneros textuais & ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. p. 19-36.

40

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Conhecendo as competências

Explora, por meio de atividades, as competências avaliadas na prova de redação do Enem para que o estudante conheça melhor o contexto de produção.



A Competência II analisa diferentes aspectos:

I. Compreender a proposta de produção, o que implica compreender o tema.
II. Aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema.
III. Desenvolver o tema dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo.

Responda a algumas questões para compreender a articulação desse conjunto de dados.

1. **A análise da qualidade do conteúdo mobilizado para desenvolver o tema surge apenas na faixa de 80 pontos. O que caracteriza as faixas menores?**
2. **Identifique as expressões que descrevem, da menor faixa para a maior, a hierarquização da qualidade dos argumentos e estabeleça uma relação entre elas e os símbolos e cores usados no esquema criado para a Atividade 2: avaliando o uso pertinente, legítimado e produtivo.**
3. **Faça uma autoavaliação: você acha que é necessário reforçar o estudo de um ou mais itens da Competência II? Por quê?**

DESAFIO DE LINGUAGEM | Argumentando com consistência

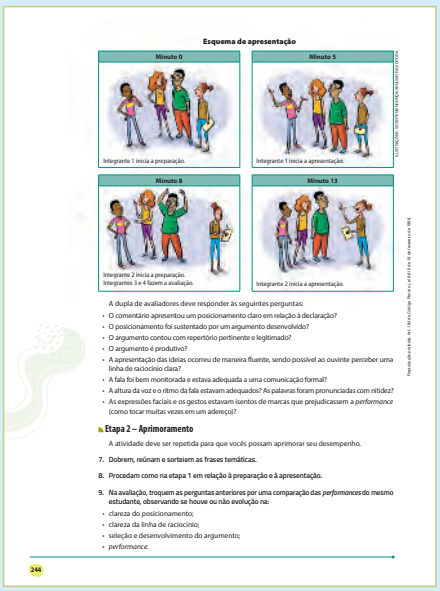
O nível de desempenho mais alto na Competência II menciona a "argumentação consistente", que depende de repertório pertinente, legitimado e produtivo. Essa exigência também se estende para outras situações em que produzimos textos argumentativos – um debate, por exemplo, exige que as opiniões sejam sustentadas por argumentos difíceis de refutar; uma carta aberta, por sua vez, demanda que a solicitação seja bem justificada.

Para desenvolver mais essa competência, você produzirá um comentário oral argumentativo.

Etapa 1 – Exercício de argumentação

1. Junte-se a três colegas e forme um grupo.
2. Cada um de vocês deverá defender, oralmente, um ponto de vista acerca de uma afirmação que receberá 5 minutos antes de se apresentar. As frases não serão conhecidas antecipadamente, e o comentário a ser feito pode indicar concordância ou discordância.
3. Durante a preparação, não é permitida a consulta de material.
4. São permitidas anotações durante a preparação, mas elas não podem ser lidas na apresentação.
5. O comentário crítico deve durar, no máximo, 3 minutos. Um dos integrantes do grupo controlará o tempo.
6. Após cada comentário, um dos outros integrantes passará para a fase de preparação, afastando-se do grupo, e os outros deverão fazer a avaliação de quem se apresentou.

243



Esquema de apresentação

Minuto 0 — Integrante 1 inicia a preparação.
Minuto 5 — Integrante 1 inicia a apresentação.
Minuto 8 — Integrantes 2 inicia a preparação. Integrantes 3 e 4 fazem a avaliação.
Minuto 13 — Integrante 2 inicia a apresentação.

A dupla de avaliadores deve responder às seguintes perguntas:

- O comentário apresentou um posicionamento claro em relação à declaração?
- O posicionamento foi sustentado por um argumento desenvolvido?
- O argumento contou com repertório pertinente e legitimado?
- O argumento é produtivo?
- A apresentação das ideias ocorreu de maneira fluente, sendo possível ao ouvinte perceber uma linha de raciocínio clara?
- A fala foi bem monitorada e estava adequada a uma comunicação formal?
- A altura da voz e o ritmo da fala estavam adequados? As palavras foram pronunciadas com nitidez?
- As expressões faciais e os gestos estavam isentos de marcas que prejudicassem a *performance* (como tocar muitas vezes em um adereço)?

Etapa 2 – Aprimoramento

A atividade deve ser repetida para que vocês possam aprimorar seu desempenho.

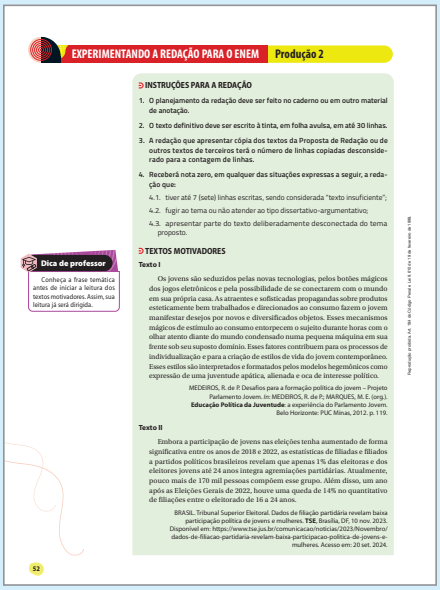
7. **Dobrem, reúnam e sorteiem as frases temáticas.**
8. **Procedam como na etapa 1 em relação à preparação e à apresentação.**
9. **Na avaliação, troquem as perguntas anteriores por uma comparação das *performances* do mesmo estudante, observando se houve ou não evolução na:**
   - clareza do posicionamento;
   - clareza da linha de raciocínio;
   - seleção e desenvolvimento do argumento;
   - *performance*.

244

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Desafio de linguagem

Atividades diversas contribuem para que você consolide aprendizados importantes para a produção textual.



EXPERIMENTANDO A REDAÇÃO PARA O ENEM — Produção 2

INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

1. O planejamento da redação deve ser feito no caderno ou em outro material de anotação.
2. O texto definitivo deve ser escrito à tinta, em folha avulsa, em até 30 linhas.
3. A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou de outros textos de terceiros terá o número de linhas copiadas desconsiderado para a contagem de linhas.
4. Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:
   4.1. tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada "texto insuficiente";
   4.2. fugir ao tema ou não atender ao tipo dissertativo-argumentativo;
   4.3. apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto.

Dica de professor
Conheça a frase temática antes de iniciar a leitura dos textos motivadores. Assim, sua leitura já será dirigida.

TEXTOS MOTIVADORES

Texto I

Os jovens são seduzidos pelas novas tecnologias, pelos botões mágicos dos jogos eletrônicos e pela possibilidade de se conectarem com o mundo em sua própria casa. As atraentes e sofisticadas propagandas sobre produtos esteticamente bem trabalhados e direcionados ao consumo fazem o jovem manifestar desejos por novos e diversificados objetos. Esses mecanismos mágicos de estímulo ao consumo entorpecem o sujeito durante horas com o olhar atento diante do mundo condensado numa pequena máquina em sua frente sob seu suposto domínio. Esses fatores contribuem para os processos de individualização e para a criação de estilos de vida do jovem contemporâneo. Esses estilos são interpretados e formatados pelos modelos hegemônicos como expressão de uma juventude apática, alienada e oca de interesse político.

MEDEIROS, R. de P. Desafios para a formação política do jovem – Projeto Parlamento Jovem. In: MEDEIROS, R. de P.; MARQUES, M. E. (org.). **Educação Política da Juventude**: a experiência do Parlamento Jovem. Belo Horizonte: PUC Minas, 2012. p. 119.

Texto II

Embora a participação de jovens nas eleições tenha aumentado de forma significativa entre os anos de 2018 e 2022, as estatísticas de filiadas e filiados a partidos políticos brasileiros revelam que apenas 1% das eleitoras e dos eleitores jovens até 24 anos integra agremiações partidárias. Atualmente, pouco mais de 170 mil pessoas compõem esse grupo. Além disso, um ano após as Eleições Gerais de 2022, houve uma queda de 14% no quantitativo de filiações entre o eleitorado de 16 a 24 anos.

BRASIL. Tribunal Superior Eleitoral. Dados de filiação partidária revelam baixa participação política de jovens e mulheres. **TSE**, Brasília, DF, 10 nov. 2023. Disponível em: https://www.tse.jus.br/comunicacao/noticias/2023/Novembro/dados-de-filiacao-partidaria-revelam-baixa-participacao-politica-de-jovens-e-mulheres. Acesso em: 20 set. 2024.

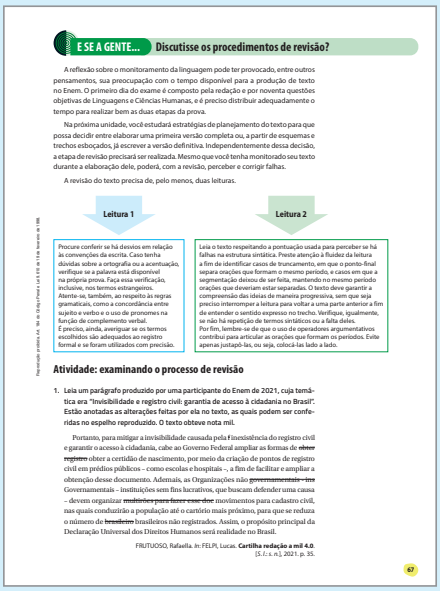
52

Experimentando a redação para o Enem

Orienta a produção de um texto dissertativo-argumentativo à maneira do Enem, com proposta inédita e reflexão sobre procedimentos de planejamento.

E se a gente...

Você é convidado a refletir, a partir do contexto do Enem, sobre diferentes aspectos que permeiam as práticas sociais de linguagem.



E SE A GENTE... Discutisse os procedimentos de revisão?

A reflexão sobre o monitoramento da linguagem pode ter provocado, entre outros pensamentos, sua preocupação com o tempo disponível para a produção de texto no Enem. O primeiro dia do exame é composto pela redação e por noventa questões objetivas de Linguagens e Ciências Humanas, e é preciso distribuir adequadamente o tempo para realizar bem as duas etapas da prova.

Na próxima unidade, você estudará estratégias de planejamento do texto para que possa decidir entre elaborar uma primeira versão completa ou, a partir de esquemas e trechos esboçados, já escrever a versão definitiva. Independentemente dessa decisão, a etapa de revisão precisará ser realizada. Mesmo que você tenha monitorado seu texto durante a elaboração dele, poderá, com a revisão, perceber e corrigir falhas.

A revisão do texto precisa de, pelo menos, duas leituras.

Leitura 1

Procure conferir se há desvios em relação às convenções da escrita. Caso tenha dúvidas sobre a ortografia ou a acentuação, verifique se a palavra está disponível na própria prova. Faça essa verificação, inclusive, nos termos estrangeiros. Atente-se, também, ao respeito às regras gramaticais, como a concordância entre sujeito e verbo e o uso de pronomes na função de complemento verbal. É preciso, ainda, averiguar se os termos escolhidos são adequados ao registro formal e se foram utilizados com precisão.

Leitura 2

Leia o texto respeitando a pontuação usada para perceber se há falhas na estrutura sintática. Preste atenção à fluidez da leitura a fim de identificar casos de truncamento, em que o ponto-final separa orações que formam o mesmo período, e casos em que a segmentação deixou de ser feita, mantendo no mesmo período orações que deveriam estar separadas. O texto deve garantir a compreensão das ideias de maneira progressiva, sem que seja preciso interromper a leitura para voltar a uma parte anterior a fim de entender o sentido expresso no trecho. Verifique, igualmente, se não há repetição de termos sintáticos ou a falta deles. Por fim, lembre-se de que o uso de operadores argumentativos contribui para articular as orações que formam os períodos. Evite apenas justapô-las, ou seja, colocá-las lado a lado.

Atividade: examinando o processo de revisão

1. Leia um parágrafo produzido por uma participante do Enem de 2021, cuja temática era "Invisibilidade e registro civil: garantia de acesso à cidadania no Brasil". Estão anotadas as alterações feitas por ela no texto, as quais podem ser conferidas no espelho reproduzido. O texto obteve nota mil.

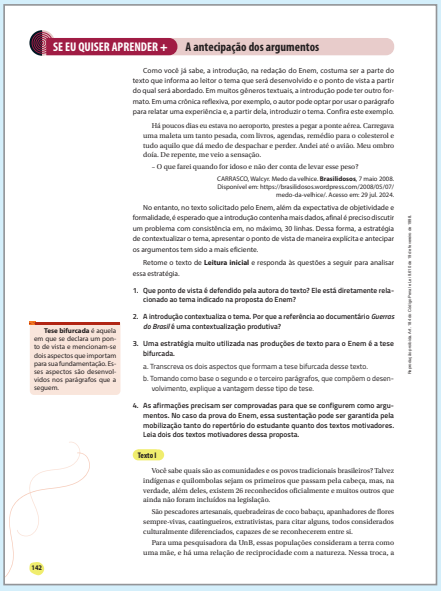
Portanto, para mitigar a invisibilidade causada pela inexistência do registro civil e garantir o acesso à cidadania, cabe ao Governo Federal ampliar as formas de ~~obter~~ **requirer** obter a certidão de nascimento, por meio da criação de pontos de registro civil em prédios públicos – como escolas e hospitais –, a fim de facilitar e ampliar a obtenção desse documento. Ademais, as Organizações não ~~governamentais~~ **-ins** Governamentais – instituições sem fins lucrativos, que buscam defender uma causa – devem organizar ~~mutirões para fazer isso~~ **dos** movimentos para cadastro civil, nas quais conduzirão a população até o cartório mais próximo, para que se reduza o número de ~~brasileiro~~ brasileiros não registrados. Assim, o propósito principal da Declaração Universal dos Direitos Humanos será realidade no Brasil.

FRUTUOSO, Rafaella. In: FELPI, Lucas. **Cartilha redação a mil 4.0**. [S. l. : s. n.], 2021. p. 35.

67

Se eu quiser aprender +

Aprofunda a exploração de um dos tópicos observados nas atividades de leitura.



SE EU QUISER APRENDER + A antecipação dos argumentos

Como você já sabe, a introdução, na redação do Enem, costuma ser a parte do texto que informa ao leitor o tema que será desenvolvido e o ponto de vista a partir do qual será abordado. Em muitos gêneros textuais, a introdução pode ter outro formato. Em uma crônica reflexiva, por exemplo, o autor pode optar por usar o parágrafo para relatar uma experiência e, a partir dela, introduzir o tema. Confira este exemplo.

Há poucos dias eu estava no aeroporto, prestes a pegar a ponte aérea. Carregava uma maleta um tanto pesada, com livros, agendas, remédio para o colesterol e tudo aquilo que dá medo de despachar e perder. Andei até o avião. Meu ombro doía. De repente, me veio a sensação.

– O que farei quando for idoso e não der conta de levar esse peso?

CARRASCO, Walcyr. Medo da velhice. **Brasildosos**, 7 maio 2008. Disponível em: https://brasildosos.wordpress.com/2008/05/07/medo-da-velhice/. Acesso em: 29 jul. 2024.

No entanto, no texto solicitado pelo Enem, além da expectativa de objetividade e formalidade, é esperado que a introdução contenha mais dados, afinal é preciso discutir um problema com consistência em, no máximo, 30 linhas. Dessa forma, a estratégia de contextualizar o tema, apresentar o ponto de vista de maneira explícita e antecipar os argumentos tem sido a mais eficiente.

Retorne o texto de **Leitura inicial** e responda às questões a seguir para analisar essa estratégia.

1. Que ponto de vista é defendido pela autora do texto? Ele está diretamente relacionado ao tema indicado na proposta do Enem?
2. A introdução contextualiza o tema. Por que a referência ao documentário *Guerras do Brasil* é uma contextualização produtiva?
3. Uma estratégia muito utilizada nas produções de texto para o Enem é a tese bifurcada.
   a. Transcreva os dois aspectos que formam a tese bifurcada desse texto.
   b. Tomando como base o segundo e o terceiro parágrafos, que compõem o desenvolvimento, explique a vantagem desse tipo de tese.
4. As afirmações precisam ser comprovadas para que se configurem como argumentos. No caso da prova do Enem, essa sustentação pode ser garantida pela mobilização tanto do repertório do estudante quanto dos textos motivadores. Leia dois dos textos motivadores dessa proposta.

Tese bifurcada é aquela em que se declara um ponto de vista e mencionam-se dois aspectos que importam para sua fundamentação. Esses aspectos são desenvolvidos nos parágrafos que a seguem.

Texto I

Você sabe quais são as comunidades e os povos tradicionais brasileiros? Talvez indígenas e quilombolas sejam os primeiros que passam pela cabeça, mas, na verdade, além deles, existem 26 reconhecidos oficialmente e muitos outros que ainda não foram incluídos na legislação.

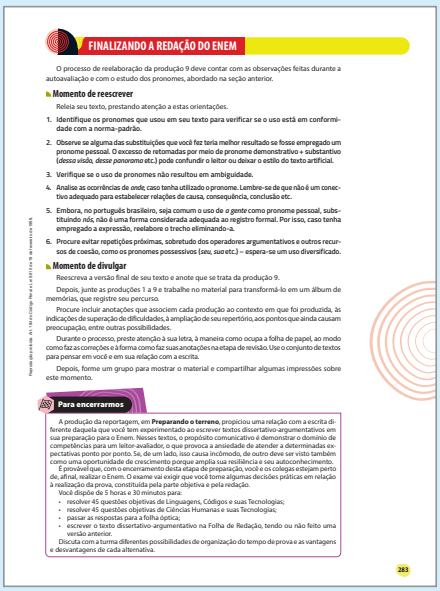
São pescadores artesanais, quebradeiras de coco babaçu, apanhadores de flores sempre-vivas, caatingueiros, extrativistas, para citar alguns, todos considerados culturalmente diferenciados, capazes de se reconhecerem entre si.

Para uma pesquisadora da Unib, essas populações consideram a terra como uma mãe, e há uma relação de reciprocidade com a natureza. Nessa troca, a

142

Finalizando a redação do Enem

Última etapa da produção do texto, focada na Competência I e nos procedimentos de revisão.



FINALIZANDO A REDAÇÃO DO ENEM

O processo de reelaboração da produção 9 deve contar com as observações feitas durante a autoavaliação e com o estudo dos pronomes, abordado na seção anterior.

Momento de reescrever

Releia seu texto, prestando atenção a estas orientações.

1. Identifique os pronomes que usou em seu texto para verificar se o uso está em conformidade com a norma-padrão.
2. Observe se alguma das substituições que você fez teria melhor resultado se fosse empregado um pronome pessoal. O excesso de retomadas por meio de pronome demonstrativo + substantivo (*dessa vida, desse panorama* etc.) pode confundir o leitor ou deixar o estilo do texto artificial.
3. Verifique se o uso de pronomes não resultou em ambiguidade.
4. Analise as ocorrências de *onde*; caso tenha utilizado o pronome. Lembre-se de que não é um conectivo adequado para estabelecer relações de causa, consequência, conclusão etc.
5. Embora, no português brasileiro, seja comum o uso de *o gente* como pronome pessoal, substituindo *nós*, não é uma forma considerada adequada ao registro formal. Por isso, caso tenha empregado a expressão, reelabore o trecho eliminando-a.
6. Procure evitar repetições próximas, sobretudo dos operadores argumentativos e outros recursos de coesão, como os pronomes possessivos (*seu, sua* etc.) – espera-se um uso diversificado.

Momento de divulgar

Reescreva a versão final de seu texto e anote que se trata da produção 9.

Depois, junte as produções 1 a 9 e trabalhe no material para transformá-lo em um álbum de memórias, que registre seu percurso.

Procure incluir anotações que associem cada produção ao contexto em que foi produzida, às indicações de superação de dificuldades, à ampliação de seu repertório, aos pontos que ainda causam preocupação, entre outras possibilidades.

Durante o processo, preste atenção à sua letra, à maneira como ocupa a folha de papel, ao modo como faz as correções e a forma como faz suas anotações na etapa de revisão. Use o conjunto de textos para pensar em você e em sua relação com a escrita.

Depois, forme um grupo para mostrar o material e compartilhar algumas impressões sobre este momento.

Para encerrarmos

A produção da reportagem, em **Preparando o terreno**, propiciou uma relação com a escrita diferente daquela que você tem experimentado ao escrever textos dissertativo-argumentativos em sua preparação para o Enem. Nesses textos, o propósito comunicativo é demonstrar o domínio de competências para um leitor-avaliador, o que provoca a ansiedade de atender a determinadas expectativas ponto por ponto. Se, de um lado, isso causa incômodo, de outro deve ser visto também como uma oportunidade de crescimento porque amplia sua resiliência e seu autoconhecimento.

É provável que, com o encerramento desta etapa de preparação, você e os colegas estejam perto de, afinal, realizar o Enem. O exame vai exigir que você tome algumas decisões práticas em relação à realização da prova, constituída pela parte objetiva e pela redação.

Você dispõe de 5 horas e 30 minutos para:

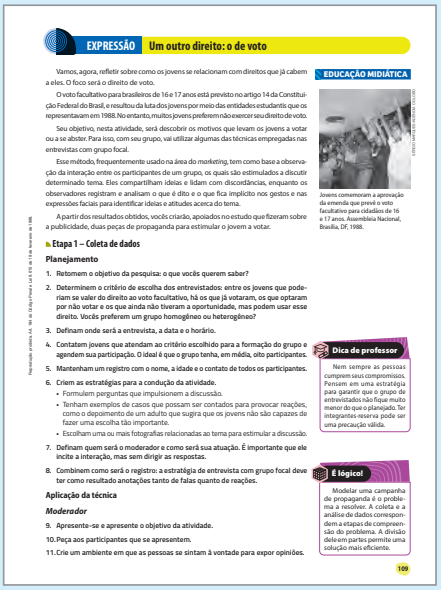
- resolver 45 questões objetivas de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias;
- resolver 45 questões objetivas de Ciências Humanas e suas Tecnologias;
- passar as respostas para a folha óptica;
- escrever o texto dissertativo-argumentativo na Folha de Redação, tendo ou não feito uma versão anterior.

Discuta com a turma diferentes possibilidades de organização do tempo de prova e as vantagens e desvantagens de cada alternativa.

283

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Cuide bem deste livro para que outros colegas possam estudar com ele. Lembre-se de fazer anotações e escrever as respostas no caderno.



EXPRESSÃO Um outro direito: o de voto

Vamos, agora, refletir sobre como os jovens se relacionam com direitos que já cabem a eles. O foco será o direito de voto.

O voto facultativo para brasileiros de 16 e 17 anos está previsto no artigo 14 da Constituição Federal do Brasil, e resultou da luta dos jovens por meio das entidades estudantis que os representavam em 1988. No entanto, muitos jovens preferem não exercer seu direito de voto.

Seu objetivo, nesta atividade, será descobrir os motivos que levam os jovens a votar ou a se abster. Para isso, com seu grupo, vai utilizar algumas das técnicas empregadas nas entrevistas com grupo focal.

Esse método, frequentemente usado na área do *marketing*, tem como base a observação da interação entre os participantes de um grupo, os quais são estimulados a discutir determinado tema. Eles compartilham ideias e lidam com discordâncias, enquanto os observadores registram e analisam o que é dito e o que fica implícito nos gestos e nas expressões faciais para identificar ideias e atitudes acerca do tema.

A partir dos resultados obtidos, vocês criarão, apoiados no estudo que fizeram sobre a publicidade, duas peças de propaganda para estimular o jovem a votar.

EDUCAÇÃO MIDIÁTICA

Jovens comemoram a aprovação da emenda que previa o voto facultativo para cidadãos de 16 e 17 anos. Assembleia Nacional, Brasília, DF, 1988.

Etapa 1 – Coleta de dados

Planejamento

1. Retomem o objetivo da pesquisa: o que vocês querem saber?
2. Determinem o critério de escolha dos entrevistados: entre os jovens que poderiam se valer do direito ao voto facultativo, há os que já votaram, os que optaram por não votar e os que ainda não tiveram a oportunidade, mas podem usar esse direito. Vocês preferem um grupo homogêneo ou heterogêneo?
3. Definam onde será a entrevista, a data e o horário.
4. Contatem jovens que atendam ao critério escolhido para a formação do grupo e agendem sua participação. O ideal é que o grupo tenha, em média, oito participantes.
5. Mantenham um registro com o nome, a idade e o contato de todos os participantes.
6. Criem as estratégias para a condução da atividade.
   - Formulem perguntas que impulsionem a discussão.
   - Tenham exemplos de casos que possam ser contados para provocar reações, como o depoimento de um adulto que sugira que os jovens não são capazes de fazer uma escolha tão importante.
   - Escolham uma ou mais fotografias relacionadas ao tema para estimular a discussão.
7. Definam quem será o moderador e como será sua atuação. É importante que ele incite a interação, mas sem dirigir as respostas.
8. Combinem como será o registro: a estratégia de entrevista com grupo focal deve ter como resultado anotações tanto de falas quanto de reações.

Dica de professor

Nem sempre as pessoas cumprem seus compromissos. Pensem em uma estratégia para garantir que o grupo de entrevistados não fique muito menor do que o planejado. Ter integrantes-reserva pode ser uma precaução válida.

É lógico!

Modelar uma campanha de propaganda é o problema a resolver. A coleta e a análise de dados correspondem a etapas de compreensão do problema. A divisão delas em partes permite uma solução mais eficiente.

Aplicação da técnica

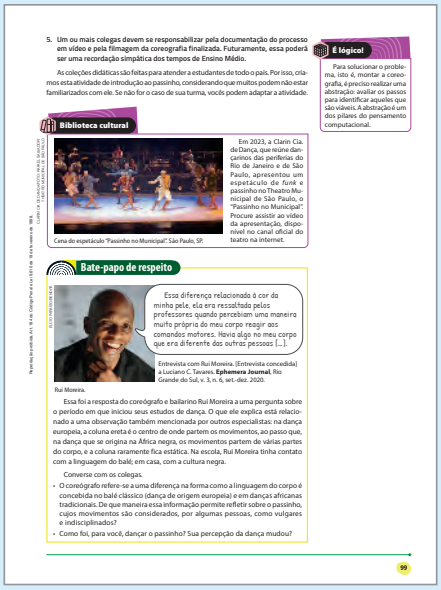
Moderador

9. Apresente-se e apresente o objetivo da atividade.
10. Peça aos participantes que se apresentem.
11. Crie um ambiente em que as pessoas se sintam à vontade para expor opiniões.

109

Expressão

Orienta uma atividade prática para que você aproveite ainda mais o que estudou.



5. Um ou mais colegas devem se responsabilizar pela documentação do processo em vídeo e pela filmagem da coreografia finalizada. Futuramente, essa poderá ser uma recordação simpática dos tempos de Ensino Médio.

É lógico!

Para solucionar o problema, isto é, montar a coreografia, é preciso realizar uma abstração: avaliar os passos para identificar aqueles que são viáveis. A abstração é um dos pilares do pensamento computacional.

As coleções didáticas são feitas para atender a estudantes de todo o país. Por isso, criamos esta atividade de introdução ao passinho, considerando que muitos podem não estar familiarizados com ele. Se não for o caso de sua turma, vocês podem adaptar a atividade.

Biblioteca cultural

Em 2023, a Clarin Cia. de Dança, que reúne dançarinos das periferias do Rio de Janeiro e de São Paulo, apresentou um espetáculo de funk e passinho no Theatro Municipal de São Paulo, o "Passinho no Municipal". Procure assistir ao vídeo da apresentação, disponível no canal oficial do teatro na internet.

Cena do espetáculo "Passinho no Municipal". São Paulo, SP.

Bate-papo de respeito

Essa diferença relacionada à cor da minha pele, ela era ressaltada pelos professores quando percebiam uma maneira muito própria do meu corpo reagir aos comandos motores. Havia algo no meu corpo que era diferente das outras pessoas [...].

Entrevista com Rui Moreira. [Entrevista concedida] a Luciano C. Tavares. **Ephemera Journal**, Rio Grande do Sul, v. 3, n. 6, set.-dez. 2020.

Rui Moreira.

Essa foi a resposta do coreógrafo e bailarino Rui Moreira a uma pergunta sobre o período em que iniciou seus estudos de dança. O que ele explica está relacionado a uma observação também mencionada por outros especialistas: na dança europeia, a coluna ereta é o centro de onde partem os movimentos, ao passo que, na dança que se origina na África negra, os movimentos partem de várias partes do corpo, e a coluna raramente fica estática. Na escola, Rui Moreira tinha contato com a linguagem do balé; em casa, com a cultura negra.

Converse com os colegas.

- O coreógrafo refere-se a uma diferença na forma como a linguagem do corpo é concebida no balé clássico (dança de origem europeia) e em danças africanas tradicionais. De que maneira essa informação permite refletir sobre o passinho, cujos movimentos são considerados, por algumas pessoas, como vulgares e indisciplinados?
- Como foi, para você, dançar o passinho? Sua percepção da dança mudou?

99

Bate-papo de respeito

Atividade oral em que você vai discutir criticamente uma ideia lançada por um especialista.

É lógico!

O pensamento computacional é desenvolvido em vários momentos do livro e você vai ganhar mais consciência disso.

Tá ligado!

Aponta relações entre o que você aprende nos três componentes da coleção.

Investigue

Você vai desenvolver sua capacidade de pesquisa e ampliar seus conhecimentos sobre os temas em estudo.

Recado final

Para encerrarmos

Encerra o capítulo convidando-o a rever seu percurso.

Fala aí!

Convida ao debate de aspectos éticos, sociais, estéticos etc. e ao compartilhamento de experiências.

TRABALHO E JUVENTUDES

Boxe de pesquisa e discussão para você ampliar seu conhecimento sobre o mundo do trabalho.

Dica de professor

Conselhos breves vão ajudar você a realizar melhor algumas das atividades propostas.

LEMBRA?

Ajuda você a revisar conceitos já estudados.

Biblioteca cultural

Convite a visitar fontes que ampliarão seus estudos e seu repertório pessoal.

EDUCAÇÃO MIDIÁTICA

Identifica oportunidades de práticas de educação midiática.

Boxe informativo

Sistematiza um conhecimento em estudo ou acrescenta informações importantes a respeito de um tópico.

Hiperlink

Oferece uma informação que pode ajudar você a compreender melhor os textos para leitura e os enunciados.

OBJETO DIGITAL
***Podcast*: Uma história dos direitos humanos**

Objeto digital

Identifica os objetos digitais.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Você sabia que em 2015 foi assinado, na sede da Organização das Nações Unidas (ONU), em Nova York, nos Estados Unidos, um documento em que 193 países, incluindo o Brasil, se comprometeram a tomar medidas importantes para acabar com a pobreza, proteger o meio ambiente e garantir que as pessoas possam desfrutar de paz e de prosperidade? Trata-se da **Agenda 2030**. Nela, são apresentados **17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**, os ODS, que determinam metas transformadoras para promover o desenvolvimento sustentável até 2030. Vamos conhecê-los?

Para que a Agenda 2030 seja cumprida no Brasil e no mundo, é necessário promover engajamento e parcerias entre governos, setor privado e sociedade civil. Além disso, o acompanhamento e a avaliação da implementação devem ocorrer em níveis global, nacional e regional.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

RELEITURA DOS ÍCONES DA ONU POR VINICIUS ROSSIGNOL FELIPE

A seguir, apresentamos cada objetivo da Agenda 2030. No decorrer deste livro, você vai encontrar indicações de ODS sempre que houver propostas, temas ou conceitos relacionados a eles.

ODS 1	**ERRADICAÇÃO DA POBREZA**	Acabar com a pobreza em todas as formas e em todos os lugares.
ODS 2	**FOME ZERO E AGRICULTURA SUSTENTÁVEL**	Erradicar a fome, alcançar a segurança alimentar, melhorar a nutrição e promover a agricultura sustentável.
ODS 3	**SAÚDE E BEM-ESTAR**	Garantir o acesso à saúde de qualidade e promover o bem-estar para todos, em todas as idades.
ODS 4	**EDUCAÇÃO DE QUALIDADE**	Garantir o acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.
ODS 5	**IGUALDADE DE GÊNERO**	Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
ODS 6	**ÁGUA POTÁVEL E SANEAMENTO**	Garantir a disponibilidade e a gestão sustentável da água potável e do saneamento para todos.
ODS 7	**ENERGIA LIMPA E ACESSÍVEL**	Garantir o acesso a fontes de energia confiáveis, sustentáveis e modernas para todos.
ODS 8	**TRABALHO DECENTE E CRESCIMENTO ECONÔMICO**	Promover o crescimento econômico inclusivo e sustentável, com emprego pleno e produtivo e trabalho digno para todos.
ODS 9	**INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURA**	Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação.
ODS 10	**REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**	Reduzir as desigualdades no interior dos países e entre países.
ODS 11	**CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS**	Tornar as cidades e comunidades mais inclusivas, seguras, resilientes e sustentáveis.
ODS 12	**CONSUMO E PRODUÇÃO RESPONSÁVEIS**	Garantir padrões de consumo e de produção sustentáveis.
ODS 13	**AÇÃO CONTRA A MUDANÇA GLOBAL DO CLIMA**	Adotar medidas urgentes para combater as alterações climáticas e os seus impactos.
ODS 14	**VIDA NA ÁGUA**	Conservar e usar de forma responsável os oceanos, os mares e os recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável.
ODS 15	**VIDA TERRESTRE**	Proteger, restaurar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, reverter a degradação dos solos e preservar a biodiversidade.
ODS 16	**PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES**	Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.
ODS 17	**PARCERIAS E MEIOS DE IMPLEMENTAÇÃO**	Reforçar os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável.

Fonte: ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Sobre o nosso trabalho para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil**. Disponível em: https://brasil.un.org/pt-br/sdgs. Acesso em: 22 set. 2024.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

VINICIUS ROSSIGNOL FELIPE

EDUCAÇÃO MIDIÁTICA

Estas páginas especiais estão presentes em todos os volumes desta coleção e remetem ao trabalho com educação midiática realizado nela. Esse trabalho dialoga, sobretudo, com a Competência Geral 5 da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

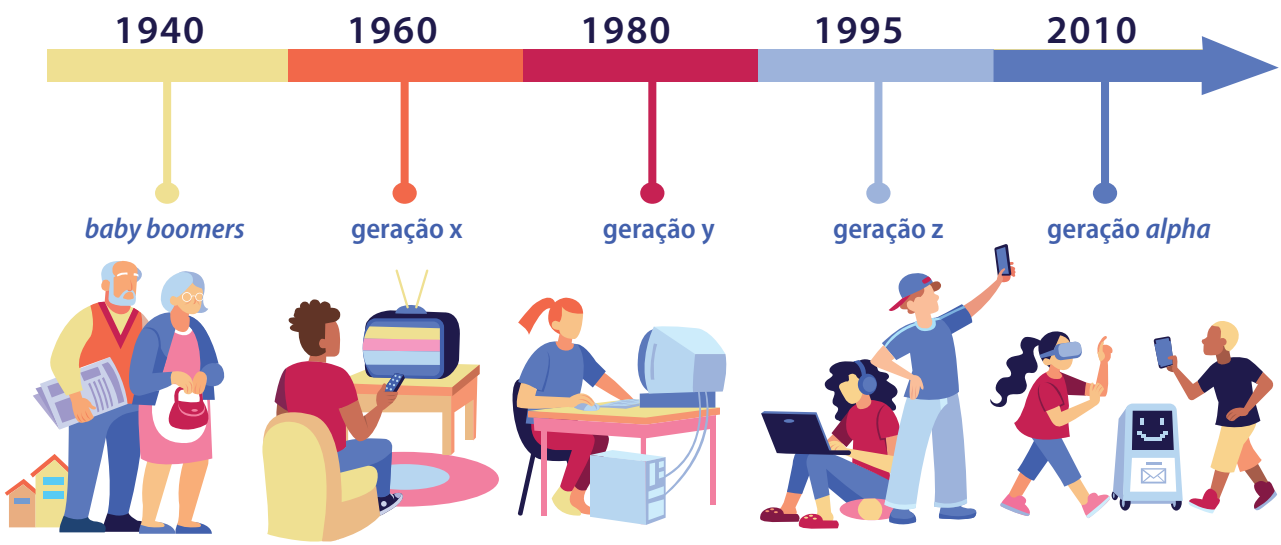
Você já notou que, mesmo sem que as busque, milhares de informações atravessam o seu dia, advindas de inúmeras **mídias**? Elas surgem na tela do *smartphone* (seu ou de alguém sentado ao seu lado no ônibus), nos lambe-lambes colados nos muros do seu bairro, nas séries e filmes a que assiste, nos *posts* de redes sociais, nas capas das revistas que você vê nas bancas, nos anúncios publicitários, nos *sites* em que você pesquisa dados para um trabalho escolar, nos *videogames* que você joga, nas canções que ouve com seus amigos…

Chamamos de **mídias** (no plural) os canais ou meios por meio dos quais são transmitidas mensagens ou informações para um grupo de pessoas. Rádios, revistas, *podcasts*, filmes, fotografias, videoclipes, cartazes, entre outros, são mídias. No entanto, quando usamos essa palavra no singular (a **mídia**), estamos, em geral, falando especificamente da imprensa, isto é, do conjunto de veículos de comunicação que produz (profissionalmente ou não) jornalismo.

Além disso, usamos o termo **mídias tradicionais** para nos referir a jornais impressos, à TV e ao rádio e **mídias digitais** em referência a jogos eletrônicos, mensagens de texto, memes e *posts* em redes sociais, por exemplo.

Se, no passado, quando essas mídias eram predominantemente analógicas e impressas, já era necessário nos educarmos sobre como fazer o melhor uso possível delas, imagine no contexto atual, em que tudo se potencializou com a cultura multimídia ganhando grande impulso por meio da tecnologia! Nunca foi tão necessário nos alfabetizar para lidar criticamente com tantas informações.

Nesse contexto complexo de comunicação, surgiram grandes empresas de tecnologia e de mídia que hoje estão entre as mais rentáveis do mundo. Essas organizações conseguiram unir dois universos aparentemente distantes e distintos: as velhas mídias e as novas mídias. Isso porque as plataformas digitais não trabalham apenas com novidades midiáticas, elas também veiculam conteúdos das mídias tradicionais, como novelas, filmes, música, rádio, notícia escrita… Isso talvez explique por que as plataformas digitais têm alcance tanto na geração ***alpha*** quanto nas gerações **x** ou **y**.



MILA HORTENCIO/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Você, que já é um **nativo digital**, tem uma responsabilidade ainda maior sobre a chamada educação midiática, porque está bastante familiarizado com esse universo interconectado e pode, por isso, contribuir para a alfabetização digital e midiática dos **imigrantes digitais**, pessoas em geral mais velhas e menos experientes nesse vasto universo da *web*.

Nativos digitais são aqueles pertencentes a gerações que já nasceram e cresceram em um mundo já imerso e dependente das tecnologias digitais. Por isso, em tese, os nativos digitais seriam pessoas "letradas" nesse ambiente digital, ou seja, que sabem, desde muito jovens, como usar *smartphones* e computadores, entre outras tecnologias. Os **imigrantes digitais** são aqueles que fazem parte de gerações anteriores e que experienciaram a transição do mundo analógico para o mundo digital.

Essas classificações foram formuladas em 2001 pelo estudioso e escritor estadunidense Marc Prensky (1946-) e não consideram os diversos fatores que podem diminuir, ou mesmo impedir, o acesso de pessoas nascidas nas gerações de nativos digitais às tecnologias atuais, como a falta de recursos financeiros.

Biblioteca do professor. No artigo "*Digital natives, digital immigrants*", Marc Prensky aborda as categorias nativo digital e imigrante digital a fim de discutir como a escola e os educadores estadunidenses poderiam se adaptar aos estudantes nativos digitais (conteúdo em inglês). Caso julgue pertinente, levante a discussão com a turma, a fim de abordarem os pontos levantados pelo autor e de refletirem sobre eles criticamente, transpondo a discussão para a realidade brasileira.
PRENSKY, Marc. Digital Natives, Digital Immigrants. On the Horizon. **MCB University Press**, [*s. l.*], v. 9, n. 5, out. 2001.

Para que você tenha sua cidadania plena garantida, recebendo e analisando criticamente informações sobre temas diversos, é essencial ter acesso a uma educação midiática, dentro da escola, que o capacite a:

- detectar e denunciar práticas e casos de desinformação intencional;
- perceber quando os algoritmos o conduzem às mesmas fontes e pontos de vista, contribuindo para o direcionamento enviesado de suas opiniões;
- formular posicionamentos críticos sobre aquilo que consome;
- divulgar somente informações verdadeiras e dados obtidos de fontes confiáveis e "checáveis";
- utilizar as redes sociais de maneira ética e cidadã;
- produzir conteúdos que contribuam para uma cultura de paz;
- colaborar para a construção de um país democrático;
- reconhecer e denunciar crimes que ocorrem em ambientes digitais ou associados a eles;
- perceber que liberdade de expressão não pode jamais estar desconectada da democracia, dos direitos humanos e do que determina a Constituição brasileira;
- diferenciar fato de opinião;
- aprender a realizar checagem de informações.

Conte com esta coleção também para essa formação crítica!

Para ser bem-sucedida, na escola, a educação midiática precisa ocorrer de forma transversal, intencional, contínua e por meio de vários saberes e áreas do conhecimento. No volume único de Arte, nos três volumes de Língua Portuguesa e no volume único de Redação para o Enem, a educação midiática está presente em vários contextos diferentes. Atente para este carimbo:

EDUCAÇÃO MIDIÁTICA

Toda vez que ele aparecer, significa que você está diante de uma questão, atividade ou proposta que contribuirá para o seu letramento midiático.

Não abra mão do seu direito à informação e o exerça com responsabilidade!

É importante que o trabalho de educação midiática exercite, nos estudantes, habilidades como *acessar*, *analisar* e *avaliar* a avalanche de conteúdos que recebem; *criar* conteúdos de forma responsável; e *agir* no caminho de denunciar casos de desinformação intencional. Os verbos em destaque foram inspirados no que defende a National Association for Media Literacy Education (NAMLE/EUA) (Associação Nacional de Educação para Letramento Midiático), comunidade de educadores comprometidos com o avanço da educação para o letramento midiático nos Estados Unidos e no mundo. Mais informações sobre a proposta da associação podem ser encontradas no *site* oficial da associação.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

SUMÁRIO

UNIDADE 1 CONHECER A PROPOSTA DE REDAÇÃO DO ENEM 16

Capítulo 1 Entendendo as partes da proposta de redação 18

Leitura inicial – Proposta de redação do Enem 2023 18
Se eu quiser aprender + – A proposta de produção textual 22
Conhecendo as competências – Competência II: compreender a proposta de redação 23
Atividade: dominando a proposta de redação 23
E se a gente... – Discutisse a avaliação por competências? 24
Atividade 1: pesquisando o Enem 24
Atividade 2: preparando e apresentando uma fala pública 25
Desafio de linguagem – Elaborando um parágrafo de introdução 26
Preparando o terreno 26
Atividade 1: compreendendo os textos motivadores 26
Atividade 2: analisando parágrafos que desenvolvem argumentos 27
Experimentando a redação para o Enem – Produção 1 29
Investigando nossa língua 32
Convenções da escrita 32
Finalizando a redação do Enem 35

Capítulo 2 Aprendendo a argumentar 36

Leitura inicial – Tudo em todo lugar ao mesmo tempo – crítica do filme, de PH Santos 36
Se eu quiser aprender + – A argumentação 38
Conhecendo as competências – Competência II: o texto dissertativo-argumentativo 40
Atividade 1: compreendendo o tipo textual dissertativo-argumentativo 41
Atividade 2: problematizando a proposta do Enem 42
E se a gente... – Discutisse os critérios de anulação no Enem? 43
Atividade 1: revisando as instruções da redação 43
Atividade 2: entendendo o tangenciamento, a fuga e a distorção do tema 44
Desafio de linguagem – Elaborando um parágrafo argumentativo padrão 45
Preparando o terreno 47
Atividade 1: conhecendo um tema por vários ângulos 47
Atividade 2: conversando com especialistas 50
Experimentando a redação para o Enem – Produção 2 52
Investigando nossa língua 56
Estrutura sintática 56
Finalizando a redação do Enem 58

Capítulo 3 Aprendendo a revisar 60

Leitura inicial – Redação do Enem 2023, de Andreza Cristina de Oliveira 60
Se eu quiser aprender + – O monitoramento da linguagem 61
Conhecendo as competências – Competência I: a modalidade escrita formal 63
Atividade 1: investigando usos da língua 63
Atividade 2: conhecendo a ideia de norma 63
Atividade 3: discutindo a pesquisa 65
Atividade 4: refletindo sobre o que aprendeu 66
E se a gente... – Discutisse os procedimentos de revisão? 67
Atividade: examinando o processo de revisão 67
Desafio de linguagem – Identificando e corrigindo falhas do texto 69
Preparando o terreno 70
Atividade: fazendo a curadoria de informação 70
Experimentando a redação para o Enem – Produção 3 81
Investigando nossa língua 86
Escolha de registro e escolha vocabular 86
Finalizando a redação do Enem 88

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Capítulo 4 **Experienciando ser jovem** 90
E se a gente... – Se apresentasse? 91
Leitura 1 – *Relatos de um dia incrivelmente mediano*, de J. R. Franco; *Continue vivo*, de Raquel Segal 93
E se a gente... – Divulgasse um artista? 95
Leitura 2 – "Passinho da ZO leva atividades culturais para quatro bairros da Zona Oeste do Rio de Janeiro", de *Diário Carioca* 96
E se a gente... – Dançasse o passinho? 98
Leitura 3 – Discurso de Paloma Costa 100
Se eu quisesse aprender + – As várias vozes no texto 102
Experimentando – Produzir um discurso 103
E se a gente... – Discutisse a maneira como a juventude é representada? 106
Expressão – Um outro direito: o de voto 109

UNIDADE 2 **COMPREENDER MELHOR AS PARTES DO TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO** 112

Capítulo 5 **Apresentando o posicionamento** 114
Leitura inicial – Redação do Enem 2019, de Ana Clara Socha 114
Se eu quiser aprender + – A introdução 116
Conhecendo as competências – Competência III: relacionar ideias do texto 118
Atividade: produzindo uma nuvem de palavras 118
Desafio de linguagem – Trabalhando na introdução 120
E se a gente... – Discutisse o respeito aos direitos humanos no Enem? 121
Atividade 1: conhecendo a Declaração Universal dos Direitos Humanos 121
Atividade 2: pesquisando o contexto brasileiro 124
Atividade 3: apresentando a pesquisa 125
Preparando o terreno 125
Atividade 1: lendo uma crônica reflexiva 127
Atividade 2: produzindo uma crônica reflexiva 128
Experimentando a redação para o Enem – Produção 4 130
Investigando nossa língua 134
Tempos e modos verbais 134
Finalizando a redação do Enem 139

Capítulo 6 **Construindo um projeto de texto** 140
Leitura inicial – Redação do Enem 2022, de Giovana Fantoni Guimarães 140
Se eu quiser aprender + – A antecipação dos argumentos 142
Conhecendo as competências – Competência III: organizar ideias do texto 144
Atividade 1: compreendendo a ideia de "projeto de texto" 144
Atividade 2: reconhecendo um projeto de texto 145
Desafio de linguagem – Avaliando o projeto de texto 145
E se a gente... – Discutisse a importância do repertório pessoal? 147
Atividade 1: reconhecendo o diálogo entre textos 147
Atividade 2: utilizando seu repertório pessoal 151
Atividade 3: discutindo a importância do repertório pessoal 152
Atividade 4: criando um plano para ampliar o repertório sociocultural 152
Preparando o terreno 153
Atividade: produzindo um seminário sobre antirracismo 153
Experimentando a redação para o Enem – Produção 5 157
Investigando nossa língua 162
Paralelismo sintático 162
Finalizando a redação do Enem 165

Capítulo 7 **Definindo uma proposta de intervenção** 166
Leitura inicial – Redação do Enem 2018, de Natália Cristina da Silva 166
Se eu quiser aprender + – O parágrafo de conclusão 168
Conhecendo as competências – Competência V: a proposta de intervenção 169
Atividade 1: analisando propostas de intervenção 170
Atividade 2: discutindo a demanda do Enem 170

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Desafio de linguagem – Aperfeiçoando a proposta de intervenção 171
E se a gente... – Discutisse o modelo de texto que predomina no Enem? 173
Atividade 1: reconhecendo o modelo 173
Atividade 2: conhecendo alternativas 173
Atividade 3: tomando posição 174
Preparando o terreno 175
Atividade 1: discutindo os textos motivadores 175
Atividade 2: ampliando meu conhecimento do tema 178
Atividade 3: participando de um debate 178
Experimentando a redação para o Enem – Produção 6 180
Investigando nossa língua 182
Regência verbal e nominal 182
Finalizando a redação do Enem 186

Capítulo 8 Experienciando falar de mim de um jeito diferente 188
E se a gente... – Fotografasse? 189
Leitura 1 – "Edital 04/2023 PRE/UFSM Chamada interna para bolsista", de Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) 190
Leitura 2 – Carta de motivação, de Giselle Fernanda Corujas de Barros 192
Se eu quiser aprender + – A construção da imagem de si mesmo 195
Experimentando – Escrever uma carta de motivação 196
E se a gente... – Pesquisasse o direito à Educação Superior? 198
Leitura 3 – Videocurrículo, de Letícia da Silva Barbosa; Videocurrículo, de Wane Evelyn Silva da Costa 200
E se a gente... – Fizesse um videocurrículo? 202
Expressão – Projetando o futuro 203

UNIDADE 3 GARANTIR UM TEXTO COM BOA AVALIAÇÃO 206

Capítulo 9 Fundamentando meus argumentos 208
Leitura inicial – Redação do Enem 2016, de Igor Mota Farinazzo Giovannetti 208
Se eu quiser aprender + – O desenvolvimento das ideias 210
Conhecendo as competências – A Competência III: em defesa de um ponto de vista 211
Atividade 1: conhecendo recursos de argumentação 211
Atividade 2: analisando a argumentação em tirinhas e charges 212
Atividade 3: usando a argumentação em seu favor 216
Atividade 4: argumentando por meio de um cartum 217
Desafio de linguagem – Testando recursos para desenvolver argumentos 218
E se a gente... – Discutisse como a nota da redação é atribuída? 220
Atividade: conhecendo os níveis de desempenho das Competências I, III e V 221
Preparando o terreno 223
Atividade: criação de um mural de personalidades virtual ou físico 223
Experimentando a redação para o Enem – Produção 7 226
Investigando nossa língua 229
A concordância verbal e a concordância nominal 229
Finalizando a redação do Enem 233

Capítulo 10 Mobilizando meu repertório 235
Leitura inicial – Textos motivadores do Enem 2019 235
Se eu quiser aprender + – A mobilização de repertório 238
Conhecendo as competências – Competência II: aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento 240
Atividade 1: entendendo o que é uso pertinente, legitimado e produtivo 240
Atividade 2: avaliando o uso pertinente, legitimado e produtivo 241
Atividade 3: recorrendo aos textos motivadores 241
Atividade 4: conhecendo os níveis de desempenho da Competência II 242
Desafio de linguagem – Argumentando com consistência 243
E se a gente... – Discutisse a inclusão de citações no texto? 245
Atividade 1: avaliando a incorporação da citação 245
Atividade 2: observando as regras de inclusão de citações 246
Atividade 3: desenvolvendo um argumento com uma citação 247

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Preparando o terreno 248
Atividade 1: preparando e aplicando uma enquete 248
Atividade 2: entrevistando profissionais 249
Atividade 3: discutindo os dados 250
Experimentando a redação para o Enem – Produção 8 251
Investigando nossa língua 255
Pontuação 255
Finalizando a redação do Enem 258

Capítulo 11 **Cuidando da coesão** 259
Leitura inicial – "Quebrando barreiras etárias", de *Folha de S.Paulo* 259
Se eu quiser aprender + – Os recursos de coesão 261
Conhecendo as competências – Competência IV: conhecimento dos mecanismos linguísticos 263
Atividade 1: estudando recursos de retomada 263
Atividade 2: estudando operadores argumentativos 264
Atividade 3: discutindo os níveis de desempenho da Competência IV 266
Desafio de linguagem – Explorando recursos coesivos 267
E se a gente... – Discutisse a autoria? 268
Atividade 1: discutindo, mais uma vez, o artificialismo 268
Atividade 2: analisando a coesão de um texto nota mil 269
Preparando o terreno 271
Atividade: produzindo uma reportagem 271
Experimentando a redação para o Enem – Produção 9 275
Investigando nossa língua 280
O emprego de pronomes pessoais como recursos coesivos 280
Finalizando a redação do Enem 283

A BNCC e as experiências nesta obra 284

Referências bibliográficas comentadas 286

Referências bibliográficas complementares 288

SUMÁRIO DOS OBJETOS DIGITAIS

Infográfico clicável: A redação do Enem 21
Vídeo: Mudanças climáticas 70
***Podcast*:** Juventudes e manifestações pelo clima 81
Carrossel de imagens: Os jovens de cada geração 106
Vídeo: Estereótipos na publicidade 106
Mapa clicável: Salas de cinema no Brasil 117
***Podcast*:** Uma história dos direitos humanos 121
Mapa clicável: Brasil – terras indígenas 143
Vídeo: A Escola de Frankfurt 167
Infográfico clicável: Proposta de Intervenção 169
Carrossel de imagens: Elementos formais da fotografia 189
Carrossel de imagens: Dicas para um videocurrículo 202
Infográfico clicável: O cinema novo e a literatura brasileira 236
Infográfico clicável: Construindo repertório 238
***Podcast*:** O que é um autor? 268
Vídeo: Como produzir e publicar uma reportagem em hipermídia? 271
***Podcast*:** Violência escolar 281

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

UNIDADE 1

CONHECER A PROPOSTA DE REDAÇÃO DO ENEM

MARCELO CAMARGO/ AGÊNCIA BRASIL

Candidatos chegam para a prova do Enem 2022. Brasília, DF.

Você provavelmente já deparou com o assunto **redação do Enem**. Todo ano, na época do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), a preparação dos estudantes para essa prova é bastante explorada pela mídia. Além disso, o tema da redação costuma ser divulgado assim que os jornalistas entram em contato com ele. Surgem, então, os comentários sobre sua pertinência e seu grau de dificuldade.

Em geral, na escola, redações como a proposta no Enem começam a ser objeto de atenção na primeira série do Ensino Médio. Mas você já vem se preparando para ela há mais tempo. Isso porque, sempre que mobiliza recursos para ler textos de variados gêneros, construir enunciados, articular segmentos textuais, defender um ponto de vista ou fazer uso consciente das regras da norma-padrão, está desenvolvendo as habilidades necessárias para elaborar esse texto.

Este livro visa ajudá-lo a aprimorar essas habilidades, tão importantes para a continuidade de seus estudos e para as interações no mundo do trabalho e na vida social. Também procura familiarizá-lo com as características dessa prova de redação. Quanto mais você a conhecer, mais fácil será lidar com o momento de avaliação, e maior será sua chance de sucesso.

Nesta primeira unidade, você conhecerá a prova e os critérios usados para sua correção. Falaremos de como é o texto esperado e de procedimentos de revisão.

Por fim, experienciaremos falar da juventude. Afinal, o Enem não é uma prova qualquer: é um exame que verifica também o preparo dos jovens brasileiros para exercer a cidadania.

FOTOMONTAGEM: MARCEL LISBOA. FOTOS: 1: INCREDIBLEPHOTO/SHUTTERSTOCK; 2: HARIS MUDANDAR/SHUTTERSTOCK; 3: PIXPARTS/SHUTTERSTOCK; 4: MR_KANCIL/SHUTTERSTOCK; 5: GORODENKOFF/ISTOCKPHOTO/GETTY IMAGES; 6: MARCOS CASTILLO/SHUTTERSTOCK; 7: NEW AFRICA/SHUTTERSTOCK; 8: WALLERICHMERCIE/SHUTTERSTOCK

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Leia, na parte específica do **Suplemento para o professor**, nossa proposta de abordagem do tema, comentários sobre as atividades e sugestões para o encaminhamento do capítulo.

Capítulo 1

ENTENDENDO AS PARTES DA PROPOSTA DE REDAÇÃO

As perguntas 1 a 3 têm como objetivo permitir aos estudantes ganhar consciência da imagem que construíram em relação ao Enem a partir de comentários sobre o exame ou, eventualmente, ao realizá-lo. É importante, principalmente, que depoimentos sobre o receio de realizar a prova possam aflorar para que você tenha a oportunidade de comentar a preparação que será feita.

A proposta de redação do Enem tem mantido praticamente a mesma estrutura desde a terceira aplicação do exame, em 2000. Depois disso, foram alteradas algumas das instruções para a escrita do texto, mas a ideia de que o participante deve redigir um texto dissertativo-argumentativo e propor uma intervenção para resolver um problema social já fazia parte das propostas do início do século.

Você vai começar a se familiarizar com a proposta de redação do Enem. Antes, porém, converse com os colegas sobre esse exame.

1. **Você, provavelmente, já se deparou com algo sobre o Enem na mídia. O que sabe a respeito do exame? Já o realizou alguma vez?**
2. **Você tem algum familiar ou amigo que tenha feito o Enem? Se sim, o que ele contou sobre a experiência?**
3. **Você tem alguma expectativa pessoal em relação à preparação para esse exame? Entende que ele pode ser importante para seu futuro?**

1. Resposta pessoal. Incentive a conversa, chamando os estudantes para complementar as falas dos colegas. Preste atenção aos sinais que revelam desejo de participação.

2. Resposta pessoal. Recomende aos estudantes que, sempre que houver oportunidade, conversem sobre a prova com quem já teve essa experiência.

3. Resposta pessoal. É interessante que alguns estudantes comentem que pretendem utilizar a nota do exame como forma de ingresso no Ensino Superior, informação que pode ser novidade para muitos deles. Caso ninguém mencione essa possibilidade, antecipe-a. Ela será abordada no capítulo.

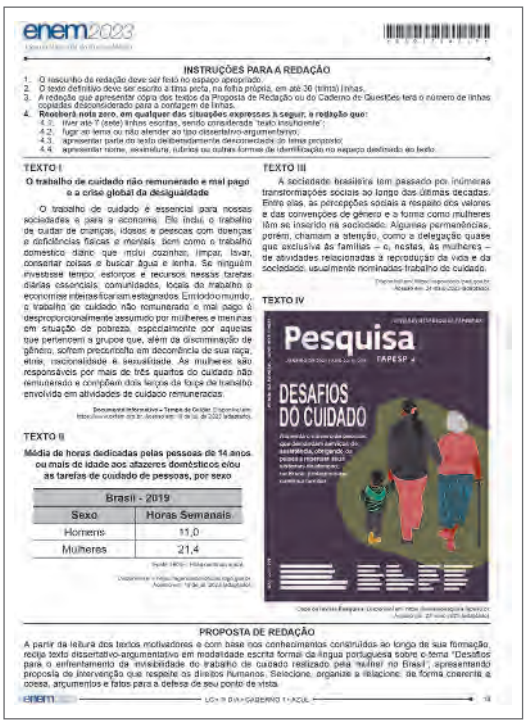
Leitura inicial

Leia orientações na parte específica do **Suplemento para o professor**. Sugerimos a leitura da proposta de redação a duas vozes – uma para os trechos transcritos e outra para os comentários (boxes hipertextuais) – e a discussão coletiva das questões.

A proposta de redação do Enem 2023 está reproduzida a seguir. Leia os boxes hipertextuais e responda às questões para compreender melhor as partes da proposta.

VISÃO GERAL DA PROPOSTA DE REDAÇÃO DO ENEM 2023

A página com a proposta de redação do Enem 2023 reproduzida aqui tem a função de mostrar aos estudantes sua organização geral e familiarizá-los com ela. Nas próximas páginas, o texto será reproduzido para leitura e análise.



enem2023

INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

1. O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
2. O texto definitivo deve ser escrito a tinta preta, na folha própria, em até 30 (trinta) linhas.
3. A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para a contagem de linhas.
4. **Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:**
   - 4.1. tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada "texto insignificante";
   - 4.2. fugir ao tema ou não atender ao tipo dissertativo-argumentativo;
   - 4.3. apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto;
   - 4.4. apresentar nome, assinatura, rubrica ou outras formas de identificação no espaço destinado ao texto.

TEXTO I

O trabalho de cuidado não remunerado e mal pago e a crise global da desigualdade

O trabalho de cuidado é essencial para nossas sociedades e para a economia. Ele inclui o trabalho de cuidar de crianças, idosos e pessoas com doenças e deficiências físicas e mentais, bem como o trabalho doméstico diário que inclui cozinhar, limpar, lavar, consertar coisas e buscar água e lenha. Se ninguém investisse tempo, esforços e recursos nessas tarefas diárias essenciais, comunidades, locais de trabalho e economias literalmente estagnados. Entretanto muitas vezes, o trabalho de cuidado não remunerado e mal pago é desproporcionalmente assumido por mulheres e meninas em situação de pobreza, especialmente por aquelas que pertencem a grupos que, além da discriminação de gênero, sofrem preconceito em decorrência de sua raça, etnia, nacionalidade e sexualidade. As mulheres são responsáveis por mais de três quartos do cuidado não remunerado e consumem dois terços da força de trabalho envolvida em atividades de cuidado remuneradas.

TEXTO II

Média de horas dedicadas pelas pessoas de 14 anos ou mais de idade aos afazeres domésticos e/ou às tarefas de cuidado de pessoas, por sexo

Brasil - 2019	
Sexo	Horas Semanais
Homens	11,0
Mulheres	21,4

TEXTO III

A sociedade brasileira tem passado por inúmeras transformações sociais ao longo das últimas décadas. Entre elas, as percepções sociais a respeito dos valores e das convenções de gênero e a forma como mulheres têm se inserido na sociedade. Algumas permanências, porém, chamam a atenção, como a delegação quase que exclusiva às famílias – e, nestas, às mulheres – de atividades relacionadas à reprodução da vida e da sociedade, usualmente nominadas trabalho de cuidado.

TEXTO IV

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema "Desafios para o enfrentamento da invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pela mulher no Brasil", apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para a defesa de seu ponto de vista.

Página com a proposta de redação do Enem 2023. A organização das informações apresentadas tem seguido um padrão.

ACERVO DO INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA - INEP/MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

Esse conjunto de itens apresenta informações de ordem prática, como o número mínimo e máximo de linhas permitido.

1. O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
2. O texto definitivo deve ser escrito à **tinta preta**, na folha própria, em até 30 (trinta) linhas.
3. A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá **o número de linhas copiadas desconsiderado** para a contagem de linhas.
4. **Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:**
   - 4.1. tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada "texto insuficiente";
   - 4.2. fugir ao tema ou não atender ao tipo dissertativo-argumentativo;
   - 4.3. apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto;
   - 4.4. apresentar nome, assinatura, rubrica ou outras **formas de identificação** no espaço destinado ao texto.

As produções de texto são escaneadas para envio aos corretores, e a tinta preta permite melhor visualização. Além disso, a máquina que corrige a folha em que se assinalam as respostas da parte objetiva (questões de múltipla escolha) só reconhece essa cor.

Segundo as instruções, a presença de trechos copiados leva à atribuição de nota zero?

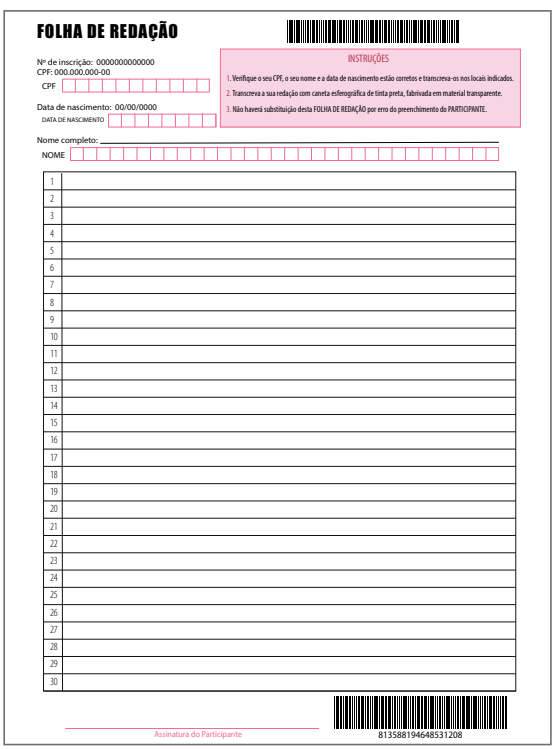
Não. Segundo a orientação, o texto pode conter trechos copiados, desde que existam, pelo menos, oito linhas de redação própria do participante, quantidade mínima permitida. Leia orientações na parte específica do **Suplemento para o professor**.

Para garantir que todos os participantes contem com uma correção justa e isenta, não é admitida nenhuma inscrição que permita ao corretor identificar quem produziu o texto.

Fonte: Proposta de redação do Enem 2023.

ACERVO DO INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA - INEP/MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Página de rascunho.



MILA HORTENCIO/ARQUIVO DA EDITORA

Modelo de página de redação.

Nas instruções gerais da prova, lê-se: "Somente serão corrigidas as redações transcritas na FOLHA DE REDAÇÃO". O participante precisa se organizar ao realizar a prova para dispor de tempo para transcrever o texto, porque não poderá entregar a página de rascunho.

As imagens reproduzidas nesta página têm a função de apresentar visualmente a folha de rascunho e uma versão da folha oficial de redação, sem a necessidade da leitura integral dos elementos verbais apresentados em cada uma. Provas anteriores do Enem estão disponíveis no *site* do Ministério da Educação, caso os estudantes demonstrem interesse em realizar a leitura detalhada da proposta de redação e da folha de rascunho em seus formatos originais; a folha oficial de redação, por outro lado, é disponibilizada apenas para o participante no momento da prova e não apresenta versão oficial de divulgação.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

ODS 8

Esta proposta estabelece relação com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Sugira aos estudantes que consultem as páginas iniciais deste livro para relembrar os ODS.

TEXTOS MOTIVADORES

Texto I

O trabalho de cuidado não remunerado e mal pago e a crise global da desigualdade

O trabalho de cuidado é essencial para nossas sociedades e para a economia. **Ele inclui o trabalho de cuidar de crianças, idosos e pessoas com doenças e deficiências físicas e mentais, bem como o trabalho doméstico diário que inclui cozinhar, limpar, lavar, consertar coisas e buscar água e lenha**. Se ninguém investisse tempo, esforços e recursos nessas tarefas diárias essenciais, comunidades, locais de trabalho e economias inteiras ficariam estagnados. Em todo o mundo, o trabalho de cuidado não remunerado e mal pago é desproporcionalmente assumido por mulheres e meninas em situação de pobreza, especialmente por aquelas que pertencem a grupos que, além da discriminação de gênero, sofrem preconceito em decorrência de sua raça, etnia, nacionalidade e sexualidade. As mulheres são responsáveis por mais de três quartos do cuidado não remunerado e compõem dois terços da força de trabalho envolvida em atividades de cuidado remuneradas.

OSFAM BRASIL. **Tempo de cuidar**: o trabalho de cuidado não remunerado e mal pago e a crise global da desigualdade. jan. 2020. p. 10 **(adaptado)**.

Os textos motivadores ajudam o participante a compreender o tema que precisa desenvolver e a refletir sobre ele.

Alguns textos motivadores apresentados na prova de Redação são adaptados para cumprir as intenções pretendidas pela prova.

Texto II

Média de horas dedicadas pelas pessoas de 14 anos ou mais de idade aos afazeres domésticos e/ou às tarefas de cuidado de pessoas, por sexo

Brasil – 2019

Sexo	Horas Semanais
Homens	11,0
Mulheres	21,4

EM média, mulheres dedicam 10,4 horas por semana a mais que os homens aos afazeres domésticos ou ao cuidado de pessoas. **Agência IBGE Notícias**, [*s. l.*], 4 jun. 2020. Disponível em: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/27877-em-media-mulheres-dedicam-10-4-horas-por-semana-a-mais-que-os-homens-aos-afazeres-domesticos-ou-ao-cuidado-de-pessoas. Acesso em: 2 set. 2024 (adaptado).

As informações disponíveis podem ajudar os participantes a tratar do tema, sobretudo se não o dominarem. Mas é preciso não se limitar a elas.

Dica de professor

Contemporaneamente, tem sido preferida a palavra *gênero* em lugar de *sexo* para se referir aos papéis desempenhados por mulheres e homens na sociedade.

Texto III

A sociedade brasileira tem passado por inúmeras transformações sociais ao longo das últimas décadas. Entre elas, as percepções sociais a respeito dos valores e das convenções de gênero e a forma como mulheres têm se inserido na sociedade. Algumas permanências, porém, chamam a atenção, como a delegação quase que exclusiva às famílias – e, nestas, às mulheres – de atividades relacionadas à reprodução da vida e da sociedade, usualmente nominadas trabalho de cuidado.

BRASIL. Economia dos cuidados: marco teórico-conceitual: relatório de pesquisa. **Ipea**, Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/7412/1/RP_Economia_2016.pdf. Acesso em: 17 jul. 2024 (adaptado).

Ipea é a sigla de uma fundação pública federal, o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Por que é importante o participante prestar atenção às fontes dos textos?

As fontes permitem ao leitor refletir sobre o produtor do texto: sua importância na sociedade, grau de conhecimento sobre o tema, motivações etc. O Ipea, por exemplo, é um órgão relacionado ao governo e especializado em Economia.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Texto IV

REVISTA PESQUISA FAPESP

Capa da revista *Pesquisa Fapesp*. Disponível em: https://issuu.com/pesquisafapesp/docs/pesquisa_299. Acesso em: 17 jul. 2024 (adaptado).

O conjunto de textos motivadores costuma apresentar informações expressas por meio de diferentes linguagens e gêneros textuais.

OBJETO DIGITAL **Infográfico clicável: A redação do Enem**

PROPOSTA DE REDAÇÃO

O participante deve desenvolver o tema usando seus conhecimentos, ou seja, seu repertório sociocultural. Por isso, é importante preparar-se ao longo dos anos.

Solicita-se a escrita de um texto dissertativo-argumentativo, cujas características você estudará no próximo capítulo.

A partir da leitura dos textos motivadores e com **base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação**, redija **texto dissertativo-argumentativo** em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema "**Desafios para o enfrentamento da invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pela mulher no Brasil**", apresentando proposta de intervenção que **respeite os direitos humanos**. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para a defesa de seu **ponto de vista**.

Fonte: Proposta de redação Enem 2023.

É pedida a elaboração de uma proposta de resolução para um problema. Como isso se explicita na frase temática?

A expressão *desafios para o enfrentamento* evidencia que o texto deve tratar de uma situação que não é satisfatória e deve ser superada, portanto deve se concentrar na análise das causas e consequências de um problema e contribuir para sua resolução.

A proposta de intervenção a ser apresentada pelo participante não pode atentar contra a dignidade humana, a igualdade de direitos e outras condições relacionadas.

A frase temática apresenta um problema. O participante pode discutir a existência desse problema em seu texto?

Não. O problema formulado como tema não é passível de negação nem sua existência deve ser desvalorizada. Comente que a função dos textos motivadores também é comprovar a existência e a importância do problema.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Sugerimos que as atividades sejam feitas em trios para que os estudantes possam trocar informações uns com os outros e comentar suas primeiras impressões sobre o exame. A correção de todas as questões com a turma possibilita verificar se houve boa compreensão das informações introdutórias, resolver dúvidas e atender a curiosidades.

Em **Leitura inicial**, você entrou em contato com a proposta de redação do Enem 2023 e já tem, por isso, algumas informações sobre ela. As questões a seguir ampliarão esse conhecimento.

1. Leia novamente estes itens das instruções.

4. Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:
   - 4.1. tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada "texto insuficiente";
   - 4.2. fugir ao tema ou não atender ao tipo dissertativo-argumentativo;
   - 4.3. apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto;
   - 4.4. apresentar nome, assinatura, rubrica ou outras formas de identificação no espaço destinado ao texto.

a. Explique, com suas palavras, o item 4.3 e apresente um exemplo de ação que poderia ser enquadrada nele.

b. O item 4.3 exclui textos que, por inabilidade do produtor, contenham uma parte desconectada. Que palavra foi usada para isentar esses casos? Justifique sua resposta.

1. a. Sugestão: O texto que apresentar, intencionalmente, uma parte que não se relacione ao tema será avaliado com zero. São exemplos os textos que incluem letra de canção que não contribui para a argumentação ou comentário sobre a realização da prova (críticas à forma de avaliação, preces pedindo proteção etc.). Os critérios que levam à nota zero serão abordados no Capítulo 2.

1. b. A palavra *deliberadamente* indica que só receberão zero os textos em que a presença de parte desconectada foi intencional, ou seja, o autor sabia da falta de conexão.

A parte "Instruções para a redação" tem **caráter normativo**. É fundamental para que o participante saiba o que pode ou não fazer e qual é a punição para o descumprimento das regras.

2. A cópia de trechos dos textos motivadores e de outras questões da prova prejudica a nota do participante. Que estratégia este poderia utilizar caso desejasse incluir uma informação que está disponível na prova?

2. O participante pode fazer uso de paráfrase ou de citação, mostrando que se apropriou das informações e ideias disponíveis.

3. O participante deve desenvolver o tema com base em seus conhecimentos, buscando aplicar conceitos e incluir informações vindas de diferentes áreas do conhecimento. Procure articular o tema da proposta de redação do Enem 2023 a seu conhecimento pessoal: que informação você poderia mobilizar para efetivar a discussão?

3. Resposta pessoal. O objetivo é que os estudantes levantem algumas ideias acerca do tema apoiados em seu repertório sociocultural. Leia orientações na parte específica do **Suplemento para o professor**.

A proposta de redação do Enem busca fazer com que os participantes utilizem o conhecimento que têm sobre um **tema contemporâneo relevante**. É esperado que consigam perceber causas históricas relacionadas a essa temática, estabelecer relações entre ela e ideias defendidas por especialistas, discutir consequências analisando fatores sociais, políticos e econômicos, entre outras ações.

4. Releia, agora, a proposta de redação, prestando atenção ao tema.

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema "Desafios para o enfrentamento da invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pela mulher no Brasil", apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para a defesa de seu ponto de vista.

a. Explique, com suas palavras, o que é *invisibilidade* nesse contexto.

b. Uma boa estratégia para verificar se compreendemos o tema é parafraseá-lo, isto é, expor o tema com uma nova formulação. Elabore a paráfrase completando este enunciado: *A proposta de redação afirma que existe o seguinte problema: *. Meu texto deve explicar esse problema e propor uma solução para ele.*

4. b. Sugestão: No Brasil, os trabalhos de cuidado realizados pelas mulheres não são considerados (levados em conta, respeitados) ou sua importância é minimizada. Leia orientações na parte específica do **Suplemento para o professor**.

4. a. O termo refere-se àquilo que não é percebido, notado, e que, portanto, pode ser relacionado à ideia de algo que tem pouca importância ou pouco prestígio.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

5. **O texto deve apresentar uma proposta de intervenção. Que tipo de informação você acredita que é preciso incluir para se construir uma proposta de intervenção adequada?**

5. Sugestão: É preciso indicar o que deve ser feito, como e por quem. Ao longo dos capítulos, a proposta de intervenção será detalhada. A abordagem inicial cria parâmetros e orienta a produção textual do capítulo.

A **proposta de intervenção** é uma particularidade da proposta de redação do Enem e, segundo a Cartilha do Participante, que você pode acessar na internet, é uma "ocasião para que você demonstre seu preparo para exercitar a cidadania e atuar na realidade".

Fala aí!

Fala aí! A pergunta provoca os estudantes a contrapor diferentes pontos de vista, identificando reações que podem incluir, conscientemente ou não, medo, sensação de impotência e valores como o senso de pertencimento. Leia orientações na parte específica do **Suplemento para o professor**.

Você acha adequado que um participante do Enem seja avaliado com base em sua capacidade de propor uma intervenção para resolver um problema brasileiro?

Estratégia: Procure distanciar-se de sua experiência pessoal; considere o efeito dessa demanda para o conjunto de participantes.

CONHECENDO AS COMPETÊNCIAS

Competência II: compreender a proposta de redação

Como você estudará ainda neste capítulo, os critérios de correção da redação do Enem estão organizados em cinco competências. Ao analisar a proposta de redação, em **Leitura inicial** e em **Se eu quiser aprender +**, você se preparou para um melhor desempenho na Competência II, em especial para aquilo que vem descrito na primeira parte dela. Conheça-a.

Nesta seção, o foco é posto na Competência II, que será explorada por meio de duas atividades de aproximação com o contexto da turma. Leia orientações na parte específica do **Suplemento para o professor**.

Competência II — Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa.

Agora, forme um grupo com alguns colegas para realizar a atividade proposta a seguir.

Atividade: dominando a proposta de redação

1. Sugestão: 1. Verificar se há alguma mudança nas instruções para a realização da prova. 2. Identificar o tema a ser desenvolvido. 3. Ler os textos motivadores e identificar passagens que ajudam a compreender o tema. 4. Fazer uma paráfrase do tema, considerando essas passagens. 5. Identificar, nos textos motivadores, se for o caso, os posicionamentos expressos e refletir sobre suas causas.

1. **Considerem a parte em destaque no texto da Competência II: "Compreender a proposta de redação". Produzam uma lista de orientações que auxiliem na realização eficiente da proposta de redação do Enem no momento do exame.**

2. **Considerem o texto completo da Competência II e discutam como se preparar ao longo do Ensino Médio para produzir um texto bem avaliado. Transformem a discussão em uma dica a ser dada a todos os colegas.**

DANIEL ZEPPO/ARQUIVO DA EDITORA

2. Sugestão: Aumentem e diversifiquem a leitura para ampliar seu repertório pessoal; façam uma lista de problemas da sociedade brasileira que poderiam ser apresentados pelo Enem; e pensem em intervenções possíveis para combatê-los.

É lógico!

O pensamento computacional é aquele que se caracteriza por abordar um problema de modo estratégico. Ao fazer uma lista de orientações, por exemplo, você está estabelecendo passos para realizar de modo assertivo uma tarefa determinada.

É lógico! Ao longo do volume, os estudantes terão a oportunidade de realizar atividades diversas para desenvolver o pensamento computacional. Elas envolvem análise, estabelecer múltiplas visões sobre um problema, desenvolver diferentes modelos, comparar etc., e formam quatro pilares: abstração, decomposição, reconhecimento de padrões e algoritmos.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

E SE A GENTE... Discutisse a avaliação por competências?

Nesta seção, os estudantes vão conhecer as cinco competências avaliadas na redação do Enem e refletir sobre a importância da aplicação de critérios objetivos nesse processo. Para isso, vão considerar algumas das funções desse exame, principalmente as relacionadas ao ingresso no Ensino Superior. Também serão levados a considerar alguns aspectos político-sociais envolvidos nessa prova, iniciando uma discussão que será retomada na próxima seção.
Leia orientações na parte específica do **Suplemento para o professor**.

Na publicação *A redação do Enem 2023: Cartilha do Participante*, os responsáveis pelo exame explicam:

> Ainda que entendamos que o texto é uma unidade de sentido em que todos os aspectos se inter-relacionam para construir a textualidade, a avaliação dos textos é separada por competências, o que torna o processo mais objetivo.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **A Redação do Enem 2023**: cartilha do participante. Brasília: Inep, 2023. p. 9.

Como fica claro, os critérios de avaliação não perdem de vista o fato de que um texto é percebido como tal por causa de características inter-relacionadas. Em outros termos, o texto resulta dos sentidos construídos, formando uma unidade por estarem articulados e por não haver contradições entre eles. Ele também resulta do contexto no qual está inserido, das motivações de sua produção, da possibilidade de o interlocutor compreendê-lo, da relação com outros textos, entre outros fatores. Todos esses aspectos atuam juntos para construir a textualidade.

Apesar desse entendimento, é necessário que a avaliação seja segmentada. Isso permite definir critérios objetivos para os avaliadores (serão pelo menos dois) e oferece tanto para o participante quanto para o sistema de educação brasileiro resultados precisos e válidos.

Na seção anterior, você conheceu a Competência II. Acompanhe, agora, um quadro completo com as cinco competências usadas como parâmetros na correção da redação do Enem.

Competências avaliadas na redação do Enem

Competência I	Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa.
Competência II	Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa.
Competência III	Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.
Competência IV	Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.
Competência V	Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos.

Elaborado com base em: BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **A Redação do Enem 2023**: cartilha do participante. Brasília: Inep, 2023. p. 5.

As cinco competências do Enem têm o mesmo peso na avaliação, valendo de 0 a 200 pontos. Aos poucos, você vai entender o que é avaliado em cada uma delas e contará com informações que vão ajudá-lo a se preparar melhor para o exame.

Antes de prosseguir, vamos refletir um pouco sobre o Enem? Reúna-se com outros colegas para realizar as atividades a seguir.

Atividade 1: pesquisando o Enem

1. As informações podem ser facilmente obtidas na internet. O Inep costuma divulgá-las no dia posterior à aplicação da prova. Lembramos que costuma haver diferença entre o número de participantes nas duas datas de cada edição do exame.

1. **A redação é parte da prova de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Quantos participantes realizaram essa prova nas duas últimas edições do Enem?**

Biblioteca cultural

Cartilha do Participante do Enem de 2020 a 2023.

A Cartilha do Participante é uma publicação produzida anualmente pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), entidade vinculada ao Ministério da Educação (MEC) e responsável pelo Enem. Ela contém importantes informações sobre a avaliação, além de textos comentados de participantes. Se possível, procure a versão mais recente da cartilha na internet.

ACERVO DO INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA - INEP/MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

2. Considerando a função do Enem atualmente, quais são as aplicações dos resultados obtidos pelo participante?

3. Que relação pode ser estabelecida entre os dados coletados para responder às questões 1 e 2 e a necessidade de se estabelecer critérios objetivos para a avaliação da prova?

2. Os resultados do Enem podem ser utilizados, por exemplo, para ingresso em universidades públicas por meio do Sistema de Seleção Unificada (Sisu). Também podem ser usados para pleitear vagas em programas governamentais criados para ajudar estudantes de baixa renda a frequentar cursos superiores em instituições privadas, como o Programa Universidade para Todos (ProUni) e o Programa de Financiamento Estudantil (Fies). As notas do Enem podem ser usadas, ainda, no processo seletivo de algumas universidades privadas, podendo constituir toda a avaliação ou parte dela. Além disso, elas podem ser utilizadas para entrada em algumas universidades estrangeiras, que possuem acordos com o Brasil, como é o caso de universidades portuguesas. Leia orientações na parte específica do **Suplemento para o professor**.

Atividade 2: preparando e apresentando uma fala pública

Em 2016, o Inep publicou pela primeira vez a Cartilha do Participante, em que explica os critérios de avaliação da prova e traz orientações para uma produção de texto eficiente, apresentando exemplos de redações que foram bem avaliadas em edições anteriores do exame. Essa publicação reflete um importante valor democrático.

Discuta com seu grupo o ponto de vista expresso no período anterior (em destaque) e encontre argumentos para justificá-lo. Depois, preparem um representante para apresentar esses argumentos para a turma. Para planejar a fala, sigam estas orientações.

Dica de professor

Em uma fala pública, é importante usar gestualidade significativa, ou seja, fazer gestos que contribuam para a construção do sentido. Eles podem reforçar dimensões (grande, estreito etc.), marcar distância temporal ou física, acompanhar contagens etc.

3. Resposta pessoal. Os estudantes devem perceber que o Enem é um exame aplicado para um grande número de estudantes e seus resultados são utilizados para o ingresso no Ensino Superior, em situações que envolvem classificação. Portanto, é fundamental que a avaliação conte com critérios objetivos, que garantam, dentro do possível, que os resultados reflitam processos comuns a todos e imparciais.

Construção do texto

1. Definam a ordem de entrada dos argumentos.
2. Planejem a introdução de termos e expressões para organizar os argumentos. Vocês podem utilizar, por exemplo, *em primeiro lugar* e *em segundo lugar* para ordená-los; *além disso* para indicar adição; e *finalmente* para anunciar o último argumento.
3. Formulem uma conclusão, retomando, com outras palavras, o ponto de vista que foi defendido. Usem uma construção que evidencie a função dessa parte do texto, como *concluímos, portanto, que...*; *diante desses argumentos, compreendemos que...*

Ensaio

4. Acompanhem o ensaio do representante do grupo. Ajudem-no a aprimorar a fala, prestando atenção a aspectos da *performance*, como postura corporal, volume de voz e ritmo da fala.
5. Lembrem-se de que se trata de uma situação que prevê formalidade, por isso, caso identifiquem durante o ensaio expressões informais, principalmente gírias, proponham substituições adequadas.

Apresentação

6. Durante a apresentação, apoiem o colega. Se houver equívoco ou esquecimento, peçam a palavra no final da fala para corrigir ou completar a exposição.

Resposta pessoal. Os grupos devem considerar que a publicação contribui com a transparência do processo, ofertando as mesmas informações sobre os critérios de avaliação da prova a todos os participantes, estando eles ainda na escola (pública ou privada) ou já fora dela. Leia orientações na parte específica do **Suplemento para o professor**.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

ILUSTRAÇÕES: ANDERSON DE ANDRADE PIMENTEL/ARQUIVO DA EDITORA

DESAFIO DE LINGUAGEM Elaborando um parágrafo de introdução

O objetivo da atividade é contribuir para que os estudantes adquiram repertório necessário para a primeira produção de texto em conformidade com a proposta do Enem. Embasados na discussão já feita e orientados tanto do ponto de vista da forma quanto do conteúdo, vão produzir um parágrafo de introdução de um texto dissertativo-argumentativo e, posteriormente, transferir esse conhecimento para a produção de um texto completo. Leia orientações na parte específica do **Suplemento para o professor.**

Você estudará o texto dissertativo-argumentativo, solicitado na proposta do Enem, no Capítulo 2. No entanto, você já sabe que o ato de argumentar está relacionado a defender um ponto de vista.

Siga estes passos para escrever um parágrafo introdutório acerca da importância da publicação anual da Cartilha do Participante e da relação dela com valores democráticos.

1. **Escreva um período para contextualizar o tema que você vai discutir. Apresente informações sobre a publicação: quando começou a ser publicada, por quem e com qual conteúdo.**
2. **Acrescente um segundo período para declarar, de modo objetivo e conciso, seu posicionamento. É nesse período que você vai relacionar diretamente a publicação a valores democráticos.**
3. **No terceiro período, apresente uma primeira justificativa para seu ponto de vista, abordando a função da publicação para estudantes de escolas públicas e privadas do Brasil. Você vai introduzir a ideia apenas; não deve desenvolvê-la.**
4. **No último período, apresente uma segunda e diferente justificativa para seu ponto de vista, tratando da função da publicação para os estudantes que já concluíram o Ensino Médio e não contam com o apoio de professores para se preparar para o exame. Limite-se, igualmente, a introduzir essa ideia.**
5. **Leia o parágrafo com atenção para verificar se o raciocínio foi expresso com clareza. Verifique se é preciso introduzir conectivos entre as ideias para tornar a relação entre elas mais clara. Você pode usar, por exemplo, expressões como *além disso* ou *outro aspecto a considerar* no início do último período.**
6. **Releia o texto para verificar se não há desvios em relação à ortografia, pontuação, concordância verbal e nominal, entre outros aspectos da língua.**

Um texto pode veicular mais de um ponto de vista. A declaração sintética do ponto de vista ou posicionamento do autor é chamada de **tese**.

O parágrafo produzido tem características de uma introdução e poderia, por exemplo, abrir um texto dissertativo-argumentativo. Dessa forma, caberia aos parágrafos seguintes desenvolver as ideias anunciadas nessa parte do texto.

Considere o que você aprendeu nesta seção no momento de planejar a produção de seu texto em **Experimentando a redação para o Enem**.

O objetivo desta seção é permitir aos estudantes maior contato com o tema que vão desenvolver, bem como apresentar a eles modelos de parágrafos argumentativos. Leia orientações na parte específica do **Suplemento para o professor**.

Preparando o terreno

Você vai se preparar para produzir um texto conforme a proposta de redação do Enem 2023. Fará isso em duas atividades.

Atividade 1: compreendendo os textos motivadores

Como você já sabe, os textos motivadores contribuem para o participante entender melhor o tema. Além disso, visam estimular a reflexão, sugerindo aspectos do problema que poderiam ser abordados.

Releia os textos motivadores da proposta de 2023 e, seguindo o modelo, escreva um comentário sobre cada um deles. Procure explicar como o texto pode contribuir para a compreensão do tema e para seu desenvolvimento. Se houver um posicionamento, procure identificá-lo e compreender os argumentos utilizados.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Não se esqueça de que a frase temática é: "Desafios para o enfrentamento da invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pela mulher no Brasil".

Modelo de comentário para o texto I:

O trabalho de cuidado não remunerado e mal pago e a crise global da desigualdade

O trabalho de cuidado é essencial para nossas sociedades e para a economia. Ele inclui o trabalho de cuidar de crianças, idosos e pessoas com doenças e deficiências físicas e mentais, bem como o trabalho doméstico diário que inclui cozinhar, limpar, lavar, consertar coisas e buscar água e lenha. Se ninguém investisse tempo, esforços e recursos nessas tarefas diárias essenciais, comunidades, locais de trabalho e economias inteiras ficariam estagnados. Em todo o mundo, o trabalho de cuidado não remunerado e mal pago é desproporcionalmente assumido por mulheres e meninas em situação de pobreza, especialmente por aquelas que pertencem a grupos que, além da discriminação de gênero, sofrem preconceito em decorrência de sua raça, etnia, nacionalidade e sexualidade. As mulheres são responsáveis por mais de três quartos do cuidado não remunerado e compõem dois terços da força de trabalho envolvida em atividades de cuidado remuneradas.

O texto explica o que é "trabalho de cuidado" e o associa à baixa ou a nenhuma remuneração. Relaciona esse tipo de trabalho às mulheres com menor renda, principalmente às que fazem parte de outras minorias sociais. Apresenta uma **contradição**: de um lado, trata-se de um trabalho sem prestígio; de outro, se não for executado, leva a economia a parar, uma vez que são tarefas essenciais. Trata-se de uma situação mundial, por isso não deve ser apresentado como um problema exclusivo da sociedade brasileira.

Dica de professor

Procure não se limitar a selecionar as informações explícitas nos textos motivadores. Tente fazer inferências, como perceber que os dados mostram contradições, resultam de posicionamento, estabelecem relações com outras ideias etc.

Dê continuidade à análise dos textos, retomando os textos motivadores II, III e IV apresentados na **Leitura inicial**. Leia orientações na parte específica do **Suplemento para o professor**.

Atividade 2: analisando parágrafos que desenvolvem argumentos

Você vai ler a seguir parágrafos transcritos de produções textuais que obtiveram nota mil no Enem de 2023. Esses parágrafos estão incluídos na parte do texto que desenvolve o tema e mostram diferentes argumentos utilizados pelos participantes. Embora não seja possível verificar se estavam bem articulados com a tese, oferecem exemplos interessantes de sustentação das ideias.

1. **Depois de ler o material, forme um grupo com alguns colegas e discuta com eles se os parágrafos podem ser considerados:**
   - **pertinentes** – quando estão relacionados com o tema;
   - **relevantes** – quando apresentam um argumento central, e não a abordagem de um aspecto secundário;
   - **consistentes** – quando mostram bom conhecimento sobre o tema, apoiados nas áreas do conhecimento.

2. **Em seguida, escolham dois argumentos que considerem interessantes e preparem uma justificativa oral para essa escolha.**

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

DANIEL ZEPPO/ARQUIVO DA EDITORA

(1) Além disso, a influência dos meios digitais é um fator agravante no que tange ao problema. Para Chimamanda Adichie, mudar o "status quo" – o estado atual das coisas – é sempre penoso. Essa conjuntura pode ser observada no papel que a mídia possui na luta diária de mulheres que exercem o trabalho do cuidado ou doméstico, uma vez que ela auxilia no fortalecimento de uma mentalidade social machista no país. Isso ocasionou o silenciamento da população feminina, enraizando a lógica do patriarcado na sociedade. Diante do exposto, as mulheres perdem a voz na busca por direitos profissionais na área de cuidado, ao ser propagada a ideia de que essa função é sua, e somente sua, obrigação.

Maria Luiza Januzzi, de Valença (RJ)

(2) Em primeiro plano, é imprescindível destacar a baixa eficiência das leis relacionadas ao trabalho da mulher como um fato que potencializa a invisibilidade do esforço doméstico e de cuidados desse grupo. Nesse sentido, o escritor brasileiro Gilberto Dimenstein defende que a legislação brasileira funciona somente no papel e, na prática, é ineficiente. A partir disso, tal tese pode ser comprovada por meio da má aplicação das leis trabalhistas femininas, uma vez que tais documentos não garantem, efetivamente, os direitos fundamentais da mulher, especialmente no âmbito do trabalho, e geram uma dependência dessa parcela ao cuidado doméstico, que é amplamente desvalorizado e, muitas vezes, não remunerado. Logo, tal insuficiência do sistema legislativo promove uma exploração exagerada da população feminina no país.

Matheus Almeida Barros, de Paraíso (TO)

(3) Ademais, é relevante considerar a ampliação de disparidades sociais como uma consequência direta da problemática do cuidado invisibilizado. De acordo com o escritor brasileiro Ariano Suassuna, o Brasil é uma nação dividida em dois fragmentos: o país dos privilegiados e o país dos despossuídos, sendo a estrutura nacional criada para suprir apenas as necessidades dos primeiros. A partir disso, percebe-se que, em famílias cuja renda não é suficiente para contratar profissionais especializados na assistência de diversos setores sociais, tal tarefa recai sobre as mulheres que compõe o âmbito familiar, o que os condiciona a permanecer na miséria por impossibilitar seu acesso a meios de mudança de vida, como a educação e o emprego remunerado. Logo, é notório que a desvalorização do trabalho de cuidado reforça o pensamento de Suassuna, intensificando a marginalização feminina e a separação dos privilegiados e dos despossuídos.

Maria Laura Klein, de Chapecó (SC)

(4) Em primeira análise, é importante destacar que a mulher ocupa uma posição subjugada na sociedade brasileira desde o período colonial, sendo encarregada dos afazeres domésticos e dos cuidados familiares. A partir desse contexto, após anos de inferiorização, as mulheres conquistaram diversos direitos sociopolíticos, como o direito ao voto e o trabalho remunerado. Todavia, mesmo com essas conquistas, ainda é notável que existe um machismo estrutural na sociedade contemporânea, já que, segundo o IBGE, as mulheres gastam o dobro de tempo com tarefas de cuidado, quando comparadas aos homens. Nesse sentido, por ser uma tradição enraizada na sociedade, o trabalho de cuidado realizado pela população feminina é ignorado por grande parte das pessoas.

Lucas Malta, de Governador Valadares (MG)

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

(5) Ademais, é imperioso mostrar a postura inerte do Estado brasileiro quanto à tentativa de invisibilização que acomete a problemática. Sob tal ótica, o sociólogo polonês Zigmunt Bauman define como "Instituições Zumbi" aquelas entidades que mantêm suas estruturas vigentes, contudo não cumprem adequadamente seus papéis sociais. Nesse sentido, o aparato estatal nacional pode ser enquadrado na visão baumaniana, tendo em vista que o trabalho do cuidado colocado em prática pelas mulheres é decorrente, em muitos contextos, da intersecção das desigualdades socioeconômicas e étnicas. Dessa forma, enquanto não for combatida a conjuntura precária vivenciada por tantas meninas e mulheres, as quais se encontram, principalmente, em situação de pobreza e de vulnerabilidade, elas continuarão inseridas em um trabalho de cuidado sem o amparo estatal necessário.

Gabriela Gurgel, de Natal (RN)

LEIA redações nota mil do Enem 2023. **G1**, Rio de Janeiro, 19 mar. 2024. Disponível em: https://g1.globo.com/educacao/noticia/2024/03/19/redacoes-nota-mil-do-enem-2023.ghtml. Acesso em: 3 set. 2024.

Leia orientações na parte específica do **Suplemento para o professor**.

Dica de professor

A citação de ideias de filósofos e especialistas é uma das estratégias de argumentação preferidas pelos participantes do Enem. Esse recurso mostra repertório e pode ser produtivo para a argumentação, desde que contribua efetivamente para o raciocínio desenvolvido.

Investigue

No excerto 5, foi citado o sociólogo e filósofo polonês Zygmunt Bauman (1927-2017), conhecido pela criação do conceito de modernidade líquida. A que ele se refere com essa expressão?

Estratégia: Procure a informação em publicações que retomem o contexto original; paráfrases feitas a partir de outras paráfrases podem distorcer a ideia.

Investigue. Bauman defende a ideia de que as relações sociais se tornaram fluidas, pois se transformam de maneira contínua e acelerada, seguindo o ritmo do mercado, fenômeno que ficou mais perceptível a partir da década de 1960. Essa fluidez produz a sensação de vulnerabilidade e reduz significativamente a confiança entre as pessoas e a credibilidade das instituições (família, casamento, ciência, Estado etc.). A lógica do consumo sobrepõe-se às demais, e o indivíduo atua isoladamente, preferindo numerosas conexões a relações estáveis e profundas. Submetido à lógica capitalista, é avaliado e se autoavalia pelo que consome, e não pelo que é.
Diálogo interdisciplinar com Filosofia.
Leia orientações na parte específica do **Suplemento para o professor**.

EXPERIMENTANDO A REDAÇÃO PARA O ENEM — Produção 1

Você já sabe como as propostas de redação do Enem são organizadas e quais são suas regras. Já conhece o tema e os textos motivadores propostos no exame de 2023. Também já analisou como alguns dos participantes com notas mais altas desenvolveram o tema por meio de argumentos, lendo alguns parágrafos desses textos. É hora de colocar em prática o que aprendeu e de produzir seu texto.

Esta será, provavelmente, a primeira produção de texto no estilo das redações do Enem que muitos dos estudantes vão realizar, e não é esperado que já estejam prontos para produzir, com autonomia, um texto que atenda a todas as expectativas de desenvolvimento do tema. A própria compreensão sobre a estrutura do texto dissertativo-argumentativo está, ainda, por ser consolidada. Não obstante, podem contar com referências construídas ao longo do capítulo: em **Se eu quiser aprender +,** refletiram sobre informações que devem compor a proposta de intervenção; em **Desafio de linguagem**, construíram um parágrafo introdutório adequado ao tipo de texto solicitado; e, em **Preparando o terreno**, analisaram detidamente os textos motivadores da proposta de redação do Enem 2023 e modelos de parágrafos para que possam realizar a parte correspondente ao desenvolvimento. Esse preparo e as orientações a seguir darão sustentação a essa primeira produção.

Leia mais uma vez o encaminhamento da proposta.

> A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre a temática "Desafios para o enfrentamento da invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pela mulher no Brasil", apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para a defesa de seu ponto de vista.

Orientações para a produção

Inicie o planejamento considerando que, para produzir um texto dissertativo-argumentativo, você precisa explicar o problema e defender um ponto de vista.

Momento de planejar

Um planejamento cuidadoso é fundamental para que o texto cumpra seus propósitos de maneira eficiente.

Leia orientações na parte específica do **Suplemento para o professor**.
Observação: Entendemos que não há necessidade, nesta primeira produção, de dedicação à discussão da proposta de intervenção, que será devidamente detalhada em outros capítulos. Caso prefira adiantar essa abordagem, recorra a redações nota mil publicadas na internet, em que poderão ser encontrados parágrafos de conclusão bem realizados. Nas próximas produções, com proposta inédita, serão oferecidos modelos de parágrafos com a intervenção.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Dica de professor

Procure, nestes anos em que se prepara para o Enem, dedicar-se à etapa de planejamento para que ela se torne bem familiar e você saiba executá-la com rapidez. Esse treino permitirá também que você se saia bem em outras situações que exijam uma produção de texto com tempo limitado.

Tá ligado! A obra de Rosana Paulino é estudada no Capítulo 7 do volume de Arte. Se achar pertinente e os estudantes tiverem o volume, sugira que observem a obra e leiam os comentários sobre ela para ampliar sua compreensão do tema.

Tá ligado!

Nas aulas de Arte, também se estudam temas contemporâneos. Nas imagens da série "Bastidores", por exemplo, a artista visual Rosana Paulino aborda a violência simbólica contra a mulher negra. Nesse contexto, está a invisibilização do trabalho de cuidado que ela frequentemente realiza.

1. **Registre o tema que deverá ser abordado e verifique se o compreendeu bem. Você pode elaborar uma paráfrase. Por exemplo:**

   A proposta de prova apresenta um problema: o trabalho de cuidado realizado pela mulher no Brasil é invisível, ou seja, não é valorizado. Eu devo explicar esse problema e apresentar uma solução.

2. **Caso não compreenda o problema a ser discutido, leia os textos motivadores procurando informações ou conceitos que o esclareçam. É comum que um dos textos apresentados sirva a esse propósito.**

3. **Em seguida, registre informações que podem ser usadas para explicar e discutir o tema. Elas podem ser retiradas dos textos motivadores, mas também é importante que você introduza seus próprios conhecimentos sobre o assunto.**

4. **Em Preparando o terreno, você entrou em contato com argumentos usados por participantes dessa edição do exame. Como você ainda está aprendendo a realizar esse tipo de produção, poderá, se achar conveniente, valer-se deles, desde que não os copie. Aproprie-se das ideias e apresente-as de maneira autoral.**

5. **Analise o conjunto de informações e selecione aquelas que você poderia desenvolver com maior segurança. Verifique se elas coincidem com seu ponto de vista inicial. Caso não, avalie o que é preciso alterar: o ponto de vista ou a seleção de informações.**

6. **Esboce a proposta de intervenção, retomando as discussões feitas sobre essa exigência em Se eu quiser aprender +. Essa parte do texto deve ser composta de: o que deve ser feito, como e por quem.**

Momento de elaborar

Você vai elaborar a primeira versão (ou rascunho) de seu texto.

7. **Em Desafio de linguagem, você escreveu um parágrafo em que apresentou sua tese (declaração do ponto de vista) e introduziu duas ideias para justificar sua opinião. Use essa mesma estrutura.**
   - Introduza o tema por meio de referências que o contextualizem na vida contemporânea. Você pode, por exemplo, relacionar o problema da invisibilidade do trabalho de cuidado feito pela mulher com a desigualdade de gênero.
   - Depois, elabore uma afirmação clara e objetiva para expressar seu ponto de vista sobre o tema.
   - Complete o primeiro parágrafo com mais um ou dois períodos que antecipem os argumentos que irá desenvolver.

8. **Faça uma nova leitura das informações selecionadas para compor os argumentos, confirmando se são pertinentes e relevantes para defender seu ponto de vista. Em seguida, elabore os parágrafos do desenvolvimento.**

Dica de professor

É esperado que o texto esteja dividido em parágrafos, organizados em torno de ideias centrais. Lembre-se de fazer um recuo na primeira linha de cada parágrafo e de ocupar as linhas até o final ou até a margem, quando houver.

9. **Esteja atento, durante a elaboração, para que as relações entre as informações – causa, oposição, conclusão, condição etc. – sejam estabelecidas de maneira precisa e explícita. Utilize os conectivos necessários para expressar essas relações: *porque*, *no entanto*, *portanto*, *se* etc.**

10. **Retome, em poucas palavras, as principais ideias do texto para introduzir a conclusão. Em seguida, apresente a proposta de intervenção. Evite propostas genéricas, que não ataquem, diretamente, os problemas discutidos no texto.**

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Momento de revisar

Revise minuciosamente a produção, fazendo marcas no texto para assinalar falhas e pontos que precisam ser melhorados.

11. Verifique se há trechos confusos ou incompletos.

12. Identifique palavras desnecessariamente repetidas.

13. Identifique desvios da norma-padrão relacionados à ortografia e às regras gramaticais, como a concordância entre o sujeito e o verbo.

Elabore a segunda versão de seu texto usando caneta. Nessa nova versão, procure resolver todos os problemas identificados.

Dica de professor

A leitura em voz alta, respeitando a pontuação usada, permite perceber se um período está incompleto. Após se acostumar com o procedimento, a leitura silenciosa terá o mesmo efeito.

Momento de avaliar

Forme dupla com um colega e troque seu texto pelo dele. Agora vocês farão duas leituras.

- Na primeira leitura, avaliem o texto conforme os itens apresentados no quadro a seguir e apresentem oralmente as conclusões de vocês.
- Na segunda leitura, façam anotações a lápis no texto do colega caso verifiquem algum problema relativo às convenções da escrita (como equívocos na ortografia), às regras gramaticais (como falhas na concordância entre os termos) e à estrutura dos períodos (como trechos incompletos).

Itens para avaliação do texto

A	A introdução do texto apresenta informações que contextualizam o tema?
B	O texto apresenta um posicionamento claro?
C	Os parágrafos do desenvolvimento tratam dos aspectos anunciados na introdução?
D	Os argumentos são pertinentes e relevantes?
E	Os argumentos estão plenamente desenvolvidos, ou seja, não há nenhuma informação importante faltando?
F	A conclusão retoma o posicionamento defendido ao longo do texto?
G	A proposta de intervenção está completa?
H	A proposta de intervenção está associada aos argumentos desenvolvidos?
I	O texto está isento de marcas de informalidade?
J	Não há desvios gramaticais ou de ortografia nem falhas na estrutura sintática dos períodos?

É lógico!

Os critérios indicados no quadro de avaliação podem ser transformados em um algoritmo, isto é, em uma lista de instruções para uma autoavaliação prévia. Por exemplo: 1. Contextualizar o tema; 2. Apresentar um posicionamento claro etc.

Durante a conversa sobre os textos, procurem juntos soluções para as falhas identificadas. Façam anotações para se lembrarem dos pontos discutidos.

Na seção **Investigando nossa língua**, vocês vão estudar um tópico relativo à modalidade escrita formal da língua e haverá, na sequência, uma nova etapa de revisão. Só então vão elaborar a versão definitiva do texto.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Investigando nossa língua

A Competência I avalia o domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa, o que inclui o conhecimento das convenções da escrita e das regras gramaticais. Para consolidar ou ampliar esse domínio, você vai estudar, nas seções **Investigando nossa língua** e **Finalizando a redação do Enem** deste volume, os principais tópicos relativos a esse conhecimento. As atividades serão feitas após cada uma das produções textuais e permitirão que você, atento a determinados aspectos da língua, releia seu texto para verificar se há falhas e corrigi-las.

Convenções da escrita

A escrita segue uma convenção ortográfica, isto é, um combinado prévio acerca da sequência de letras e dos acentos gráficos de cada palavra. Essa convenção é fundamental para que todos os usuários da língua escrevam as palavras da mesma maneira, independentemente de como as pronunciam.

As atividades a seguir vão retomar alguns aspectos importantes das convenções da escrita, que envolvem também a divisão silábica e o uso de letras maiúsculas e minúsculas.

1. Como você já sabe, as propostas de redação do Enem têm o seguinte encaminhamento.

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema [...]

a. Explique por que indicar "modalidade escrita", sem a especificação "formal", poderia não ser suficiente para orientar o participante.

b. Cite outro gênero textual que também deve ser produzido na modalidade escrita com registro formal.

c. Para produzir um texto escrito com registro formal, o participante tem de realizar um alto monitoramento da linguagem. Explique essa afirmação, esclarecendo o que é monitoramento.

2. Leia outro parágrafo transcrito de um texto elaborado para atender à proposta do Enem de 2023. Ele está reproduzido a seguir conforme escrito pela participante.

Em seu poema "Vou-me embora pra Pasárgada", o autor modernista Manoel Bandeira vislumbrou uma sociedade idealizada, para se refugiar de uma realidade na qual o eu lírico não era feliz, evidenciando a insatisfação no tocante ao mundo concreto. Nesse sentido, fora da ficção, no Brasil, muitos indivíduos são acometidos por tal disfunção, uma vez que são ~~muitos~~ vários os desafios para o enfrentamento da invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pela mulher. Logo, entre eles, estão a negligência estatal e a precária formação do ser.

Milena Martins Bacelar (PI)

LEIA redações nota mil do Enem 2023. **G1**, Rio de Janeiro, 19 mar. 2024. Disponível em: https://g1.globo.com/educacao/noticia/2024/03/19/redacoes-nota-mil-do-enem-2023.ghtml. Acesso em: 3 set. 2024.

a. Você teria dificuldade para escrever uma ou mais palavras empregadas nesse texto? Que estratégias poderia utilizar, no momento do exame, para resolver esse problema?

Dica de professor

Nomes próprios grafados incorretamente – como é o caso do nome do poeta Manuel Bandeira – não são penalizados na correção da prova, a não ser que tenham sido grafados com letra inicial minúscula. No entanto, é importante que você se acostume com a grafia dos nomes que pretende citar.

Neste volume, a seção **Investigando nossa língua** tem como objetivo principal contribuir para a revisão de convenções da modalidade escrita da língua e de regras gramaticais. Por meio de atividades, os estudantes retomarão alguns dos tópicos mais importantes para consolidar ou ampliar seu domínio dessa modalidade. Trata-se de um estudo relativo à Competência I, que será abordada com maior detalhamento no Capítulo 3. Neste capítulo, estão em foco alguns aspectos da ortografia padrão, da acentuação e do uso de letras maiúsculas e minúsculas. Leia orientações na parte específica do **Suplemento para o professor**.

1. a. Nem sempre a modalidade escrita da língua exige registro formal. Uma crônica, por exemplo, pode valer-se de informalidade para construir o tom de conversa com o leitor. A troca de mensagens por aplicativo pode envolver uma comunicação mais íntima, que dispensa o registro formal.

1. b. Sugestão: Editorial, artigo científico, texto em livro didático.

1. c. Em situações que exigem registro formal, o falante não pode usar a língua de modo espontâneo, descontraído; precisa seguir os usos socialmente prestigiados (considerados "certos") e, para isso, deve vigiar o emprego que faz da língua, ou seja, monitorá-la. Não é preciso que os estudantes mostrem, neste momento, domínio completo das ideias envolvidas; isso será desenvolvido ao longo deste e do próximo capítulo e tratado como objeto de estudo do Capítulo 3.

2. a. Resposta pessoal. É esperado que os estudantes mencionem que poderiam buscar a palavra na própria prova (nos textos motivadores, por exemplo) ou optar pela substituição por outro termo equivalente.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

b. No penúltimo período do texto, a autora opta por substituir *muitos* por *vários*. O que pode justificar essa opção?

c. O texto menciona a "negligência estatal". Caso preferisse a locução adjetiva, a autora deveria empregar *negligência do estado* ou *negligência do Estado*? Justifique sua resposta.

d. Embora esse texto tenha obtido nota máxima por sua boa qualidade, o trecho apresenta uma falha no uso de um conectivo. Por que não é adequado o uso de *logo* no último período?

e. Explique por que, independentemente de ser um texto elaborado para uma avaliação, um texto dissertativo-argumentativo exige um bom monitoramento da língua.

2. b. Provavelmente, a autora procurou evitar a repetição, uma vez que a palavra *muitos* aparece pouco antes, no mesmo período.

2. c. Deveria utilizar *negligência do Estado*, porque, quando se refere ao conjunto de instituições que controlam uma nação, a palavra é escrita com inicial maiúscula.

2. d. O período exemplifica os desafios citados no período anterior; não se trata de uma conclusão, como sinaliza a palavra *logo*. No Capítulo 2, será introduzido o conceito de operador argumentativo.

2. e. O texto dissertativo-argumentativo, em geral, visa explicar algo e defender um ponto de vista. Esse objetivo e os contextos em que normalmente circula exigem o uso do registro de linguagem formal. Leia orientações na parte específica do **Suplemento para o professor**.

3. Leia parte de um artigo de curiosidade sobre a pipoca, "O Curioso não pipoca", que foi publicado em um suplemento de jornal dirigido ao público infantil.

> ***Por que existe o lado certo para colocar o saco de pipocas dentro do microondas?***
> *Os fabricantes do produto explicam que o milho e a gordura são depositados em uma das faces da embalagem, em cima de um dispositivo chamado susceptor. Trata-se de um quadrado que tem laminação de alumínio e poliéster.*
> *Essa parte da embalagem deve ficar para baixo, para que os grãos de milho fiquem sobre ela.*
> *Assim, quando o forno emite as microondas, elas se deparam com o susceptor, são refletidas pelo alumínio e voltam para dentro do pacote, promovendo uma concentração de calor que faz com que a pipoca estoure.*

DUARTE, Marcelo. O Curioso não pipoca. **Folha de S.Paulo**, São Paulo, ano 103, n. 34.415, 27 maio 2023. Folhinha, p. 1.

FAVEPNG/SHUTTERSTOCK

a. O texto "O Curioso não pipoca" foi escrito por Marcelo Duarte, que se apresenta como "autor, jornalista e, acima de tudo, curioso". Explique o sentido do título, considerando essa informação, o conteúdo apresentado e o público-leitor. Atente para o uso da letra inicial maiúscula.

b. A diagramação do texto em colunas exigiu a translineação, ou seja, a separação das sílabas de algumas palavras que não couberam na mesma linha. Apresente as regras que foram seguidas nesse texto para realizar esse procedimento.

c. O hífen é o sinal gráfico utilizado para marcar essa separação. Identifique no texto outro uso desse sinal e descreva-o.

d. A palavra *micro-ondas* não foi escrita da maneira correta no texto. Segundo as convenções da escrita, o hífen deve ser empregado nas palavras que possuem prefixo quando este termina pela mesma vogal que inicia o segundo elemento. Com base nessa informação, como você escreveria as palavras formadas por: *contra* + *ataque*; *auto* + *escola*; *micro* + *ônibus*; *anti* + *inflamatório*; *extra* + *oficial*?

e. Como deveria ser escrita a palavra *micro-ondas* caso estivesse no final da linha e a translineação coincidisse com o hífen?

3. a. No título, o uso da letra maiúscula evidencia que *Curioso* é um nome próprio, que corresponde, no contexto, à maneira como o autor se refere a ele mesmo. Com a expressão informal *não pipoca*, ele afirma que é capaz de atender às dúvidas sobre o tema sem hesitar, sem ter receio. A construção do texto em formato de pergunta e resposta sugere um diálogo com seu público, as crianças, que costumam fazer perguntas focadas em motivos ("por quê?").

3. b. Não se pode separar letras que formam a mesma sílaba, e é preciso usar o hífen no final da linha para marcar a separação silábica.

3. c. O hífen foi usado para marcar a ligação entre o verbo e o pronome em *trata-se*.

3. d. Contra-ataque; autoescola; micro-ônibus; anti-inflamatório; extraoficial.

3. e. O hífen seria usado no final da linha, após *micro*, e no início da seguinte, antes de *ondas* (micro-/-ondas).

Dica de professor

Na divisão silábica, os dígrafos **rr** e **ss** são separados: car-ro; mas-sa. Já os ditongos devem permanecer juntos: noi-te; mei-o; i-dei-a. Procure não deixar uma vogal sozinha na linha.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

3. f. Atualmente, grande parte das produções de texto são feitas no computador, que distribui automaticamente as palavras na linha evitando a translineação. Quando se deseja esse tipo de divisão – por uma questão de economia de espaço, por exemplo –, é preciso selecionar esse comando. O fato de não precisar realizar essa divisão com frequência e de não a encontrar em grande parte dos textos lidos diminuiu a familiaridade dos estudantes com essas convenções.

f. É provável que muitos estudantes não conheçam as convenções que envolvem o uso de hífen na translineação, um conhecimento que era muito comum no passado. O que poderia explicar essa falta de familiaridade?

4. Leia parte desta notícia publicada em um jornal dirigido ao público de Roraima.

4. a. A parcialidade pode ser confirmada pela presença de palavras e expressões como *prestigiado* e *feito notável*, que valorizam o resultado obtido pelos bailarinos. Essa valorização não prejudica a qualidade da informação, uma vez que não compromete a verdade dos fatos, e se justifica por representar um compartilhamento de valores com os leitores locais.

4. b. Na primeira ocorrência, a palavra forma o nome próprio *Festival de Dança de Joinville*; na segunda, é usada como uma referência genérica, aplicável a qualquer evento semelhante.

4. c. *Boa Vista* não poderia ser grafado com inicial minúscula por ser o nome de uma cidade.

4. d. A forma verbal *tem* corresponde à terceira pessoa do singular e é a forma que concorda com o sujeito no singular *Corpo de Baile*. O uso da forma verbal *têm*, no plural, deu-se, provavelmente, porque o autor da notícia fez a concordância com a ideia sugerida pela expressão (conjunto de bailarinos), e não com as palavras da expressão, como deveria.

AMARILDO SOUZA/ FOTOARENA

O Teatro Municipal de Boa Vista, RR.

4. e. O fato de o acento circunflexo usado para distinguir a terceira pessoa do plural da terceira pessoa do singular ser um acento diferencial. Provavelmente, quem não o utiliza corretamente não o faz por desconsiderar que o verbo deve estar no plural para concordar com o sujeito no plural, mas, sim, por desconhecer a regra de acentuação. Comente com os estudantes que a inexistência de diferença na pronúncia de *tem* e *têm* é um fator que pode contribuir para que muitos usuários da língua não consolidem esse conhecimento.

O Corpo de Baile do Teatro Municipal de Boa Vista se prepara para participar do maior festival de dança do país. Os integrantes do balé infantil e juvenil foram selecionados pela segunda vez e se apresentam entre os dias 15 a 17 de julho, no prestigiado Festival de Dança de Joinville, em Santa Catarina.

Os bailarinos alcançaram um feito notável ao serem selecionados para o evento. Desde a sua formação, em janeiro deste ano, o Corpo de Baile têm se dedicado intensamente à preparação para o festival, que inclui a criação da coreografia, ensaios e a gravação. Sob a orientação de talentosos coreógrafos e instrutores, os jovens têm se empenhado em aprimorar suas habilidades.

CORPO de Baile do Teatro Municipal se prepara para participar do maior festival de dança do país. **RRN!**, Boa Vista, 11 maio 2024. Disponível em: https://rrnoticias.com.br/boa-vista/festival-de-joinville-corpo-de-baile-do-teatro-municipal-se-prepara-para-participar-do-maior-festival-de-danca-do-pais/. Acesso em: 23 jun. 2024.

a. Cite palavras e expressões do texto que evidenciem que a notícia não buscou a neutralidade e explique se, nesse contexto, a parcialidade prejudica a qualidade do jornalismo praticado.

b. A palavra *festival* aparece na notícia ora com letra inicial maiúscula ora com inicial minúscula. O que justifica esses diferentes usos?

c. O nome do corpo de baile de que trata a notícia é formado por três grupos nominais: *Corpo de Baile*, *Teatro Municipal* e *Boa Vista*. Dois deles poderiam ser grafados com inicial minúscula caso não fizessem parte do nome de um grupo de dança. Qual das expressões não poderia? Por quê?

d. Compare estes dois segmentos do texto.

- "o Corpo de Baile têm se dedicado"
- "os jovens têm se empenhado"

No primeiro trecho, deveria ter sido usada a forma verbal *tem*. Apresente uma provável explicação para o uso de *têm*.

e. É relativamente comum o uso de *tem* em situações que exigem a forma *têm*. Para o Enem, esse é um desvio relativo à acentuação e não à concordância verbal. O que poderia justificar essa decisão?

Tá ligado!

As diferentes condições de planejamento da língua escrita e da língua falada fazem parte dos estudos de Língua Portuguesa.

Tá ligado! A abordagem do tópico ocorre no Capítulo 2 do volume 1 de Língua Portuguesa.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Finalizando a redação do Enem

Agora você vai elaborar a última etapa da produção iniciada em **Experimentando a redação para o Enem**.

Nesta etapa, os estudantes são orientados a revisar o texto produzido na seção **Experimentando a redação para o Enem**, considerando o conteúdo de **Investigando nossa língua** e novas observações indicadas a seguir. Leia orientações na parte específica do **Suplemento para o professor**.

Momento de reescrever

Faça uma nova revisão de seu texto, prestando muita atenção às convenções de escrita.

1. **Verifique atentamente a ortografia e o uso de acentos gráficos, considerando o que você estudou em Investigando nossa língua.**

2. **Preste atenção às formas verbais que resultam de ênclise (colocação do pronome após o verbo). As formas oxítonas (em que a sílaba tônica é a última) terminadas em -a, -e e -o ou em -i (em hiato) são acentuadas: *recomendá-la*, *protegê-la*, *compô-la*, *distribuí-la* (mas *puni-la*).**

3. **As formas verbais de terceira pessoa do presente do indicativo do verbo *ter* apresentam acento diferencial: ele *tem*, eles *têm*. Os verbos derivados de *ter* também são acentuados: ele *contém*, eles *contêm*; ele *mantém*, eles *mantêm*.**

4. **Confira se iniciou os períodos com letras maiúsculas e se as utilizou no início de nomes próprios (nomes de pessoas e de países ou outras áreas geográficas, por exemplo).**

5. **Verifique se utilizou letra maiúscula no início das palavras *Estado*, com o sentido de conjunto de instituições que governam um país, e *Constituição*, como referência às leis que regem o país.**

Produza a versão definitiva do texto.

Dica de professor

Você se conhece! Então, preste atenção às palavras que costuma errar ao escrever. Treine a escrita delas e, no momento de uma produção, caso tenha dúvidas, troque-as por termos equivalentes.

Momento de divulgar

Leia orientações na parte específica do **Suplemento para o professor**.

Nesta etapa, alguns dos textos produzidos pelos estudantes devem ser lidos e discutidos pela turma.

Acompanhe a leitura e procure prestar atenção, principalmente, ao cumprimento da primeira parte da Competência II, relacionada à proposta de redação.

- O texto desenvolve o tema sem desviar para outros assuntos?
- O texto explica o problema e apresenta uma proposta de solução?
- Há alguma contribuição pessoal para o desenvolvimento do tema?

Anote "Produção 1" na folha com a versão definitiva do texto e guarde-a em uma pasta ou saco plástico. As produções feitas ao longo do volume serão constantemente retomadas, por isso guarde-as de forma segura e organizada.

DANIEL ZEPPO/ ARQUIVO DA EDITORA

Para encerrarmos

Discuta estas perguntas com os colegas.

A elaboração do texto e a análise dos textos dos colegas permitiram a você compreender melhor o problema em foco – a invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pelas meninas e mulheres? Você tinha consciência desse problema? Alguma das propostas de intervenção que surgiram ao longo da produção poderia, de fato, ser eficaz?

Certamente, essa proposta de redação não será repetida pelo Enem. Todavia, ela chamou a atenção para um problema que já circulava na mídia, como mostraram os textos motivadores. Esse tema conversa com outros relativos à desigualdade de gênero, e a reflexão feita a partir dele poderá ajudar você a tratar de assuntos próximos.

Para encerrarmos. Leia orientações na parte específica do **Suplemento para o professor**.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Capítulo 2

APRENDENDO A ARGUMENTAR

Leia orientações na parte específica do **Suplemento para o professor**, nossa proposta de abordagem do tema, comentários sobre as atividades e sugestões para o encaminhamento do capítulo.

No Capítulo 1, você estudou a estrutura da proposta de redação do Enem, a qual indica que o texto a ser escrito deve ser dissertativo-argumentativo, o que tem consequências no que se vai abordar e, principalmente, em como será a abordagem.

Vamos iniciar esse estudo examinando o **argumentar**. Discuta com os colegas.

1. Em que situações de sua vida fora da escola você argumenta? O que caracteriza sua ação nesses momentos?

2. Suponha que uma colega leu uma postagem sua em uma rede social e comentou: "Não gostei. Não me sinto confortável com essa situação. Fico constrangida com sua postagem". O comentário dela caracteriza um ato argumentativo? Por quê?

1. Resposta pessoal. Entre as situações mencionadas, espera-se que os estudantes indiquem ocasiões comuns de argumentação, como tentar convencer os pais a permitir algo (ir a uma festa, por exemplo).

2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam que o comentário não se caracteriza como argumentação, mas como a enunciação de uma reação. Leia orientações na parte específica do **Suplemento para o professor**.

Leitura inicial

Iniciar o capítulo com o gênero textual resenha crítica permite ativar algumas noções necessárias à compreensão da ação de argumentar, além de promover reflexões que serão aproveitadas na seção **Conhecendo as competências**, destinada a esclarecer a diferença entre gênero e tipologia textual e a caracterizar as sequências tipológicas. Leia orientações na parte específica do **Suplemento para o professor**.

Nem sempre é fácil decidir se vale a pena ou não comprar ingressos para um *show*, assistir a uma série ou ler um livro sem saber nada sobre esses produtos culturais. Para nos ajudar, podemos contar com a opinião de quem conhece bem o assunto, os produtores de resenhas críticas, que nos apresentam um produto cultural e emitem um ponto de vista sobre ele, sustentando-o.

Conheça uma resenha produzida pelo crítico de cinema cearense PH Santos para um canal de vídeos. A fala foi transcrita e alguns *frames* do vídeo, reproduzidos.

Classificação indicativa de *Tudo em todo lugar ao mesmo tempo*: 14 anos.

Tudo em todo lugar ao mesmo tempo – crítica do filme

[00:00:00]

PH Santos: Evelyn é uma mulher chinesa-americana supercansada da luta de se manter mãe, empreendedora de uma lavanderia falida e também esposa. As coisas ficam estranhas quando ela descobre que é a chave para salvar o **multiverso** e pode acessar o conhecimento e os talentos de todos os seus vários eus através das suas infinitas versões (***riso***). Essa é a sinopse de *Tudo em todo lugar ao mesmo tempo*, esse filme **loucamente fabuloso** dirigido e escrito por Daniel Scheinert e Daniel Kwan, que são os Daniels, né?, ambos responsáveis por *Um cadáver para sobreviver*. O elenco tem Michelle Yeoh, de *Shang-Chi*; Ke Huy Quan, de *Os Goonies*; além de Stephanie Hsu, James Hong e a maravilhosa Jamie Lee Curtis.

Para provocar curiosidade, o resenhista antecipa informações sobre o filme e o mostra surpreendente e caótico. O riso evidencia que está ciente do efeito da sinopse sobre o espectador.

Multiverso: conjunto hipotético de vários universos que coexistem.

O resenhista explicita seu ponto de vista acerca do filme.

ACERVO PH SANTOS

O cartaz do filme aparece quando o título é mencionado pela primeira vez. Qual é a função dessa imagem?

Momento do vídeo em que aparece o cartaz de *Tudo em todo lugar ao mesmo tempo*.

Contribuir para diversificar a linguagem, tornando o vídeo mais dinâmico. Não é uma informação indispensável, mas ilustra o que foi dito.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Uma das coisas que mais chamam atenção é como, em meio a uma loucura completa, o filme consegue construir toda uma aura de emoção e do bom sentimentalismo, o que é raro em filmes desse gênero e em filmes desse tipo, tá? É quando a loucura domina e fica só no ***nonsense***. Ao construir esse tom emotivo, passamos a nos preocupar, e o roteiro foge do maior problema quando o assunto é multiverso. Ora, se tudo pode, se... tem uma versão de tudo, as consequências são mínimas. O filme mostra que realmente existem cantos que o lado ruim é bom, que o lado bom é ruim e por aí vai... Porém, ao nos fazer pensar como a Evelyn, **sentimos toda a sua jornada de conexão consigo mesma e com a sua história**, e então as consequências passam a ter certo peso. [...]

Nonsense: desprovido de sentido, absurdo.

Caleidoscópio: sucessão muito rápida de imagens, sensações etc.

Saturado: cheio, abarrotado.

Monólitos: blocos de pedra de grandes proporções.

Pinhatas: potes com doces usados em uma brincadeira de origem mexicana.

Aleatório: que depende do acaso; casual.

LEY LINE E/COLLECTION CHRISTOPHEL/AFP

Cena do filme com a personagem Evelyn.

Essa fala está articulada à cena do filme exibida nesse momento do vídeo, em que a dimensão íntima da protagonista é revelada por sua expressão sonhadora.

[00:04:52]

O **caleidoscópio** do multiverso em termos narrativos serve para elaborar bastante essa questão do aprendizado a fundo. A loucura da montagem (*riso*), além do apelo estético, serve para mostrar as várias versões de uma pessoa, de uma mesma pessoa no caso, interagindo com cada um desses aprendizados, com cada uma dessas habilidades ou talentos. A partir disso a ação, as lutas, as coreografias não ficam vazias, não são momentos jogados só para entreter, mas, sim, são momentos colocados ali para mostrar a excelente capacidade da Michelle Yeoh de entregar momentos assim em máxima perfeição, mas também pra enriquecer um tema um pouco mais... **digamos assim, subjetivo, vai!**

PH Santos opta pela linguagem informal, como se conversasse com seu interlocutor.

LIFESTYLE PICTURES/ALAMY/FOTOARENA

Cena de luta do filme.

Tudo isso acaba sendo um poço quase sem fim de criatividade, permitindo **à fotografia e à montagem** não terem limites. Pode tudo ser **saturado**, pode tudo ser dessaturado, pode ser rápido, pode ser lento, pode ser dramático, pode ser engraçado, pode ser tenso, pode ser relaxado, e é tudo isso. Pode vir um desenho animado, **monólitos**, **pinhatas**, não importa. Esse **aleatório** nos engana, o que faz parecer um filme sem noção quando na real está a cada novidade respondendo um pouco mais sobre aceitação, aprendizado e vários outros temas aí que ele aborda.

O uso de palavras como *fotografia* e *montagem*, próprias do cinema, dificulta a compreensão do conteúdo pelo espectador leigo?

Não. As palavras do campo do cinema empregadas nessa resenha têm uso relativamente frequente na mídia, não sendo exigido que o espectador conheça com precisão seu sentido, ainda que esse conhecimento possa ampliar a compreensão do que é dito.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Essa oração atua sobre o que é expresso na sequência. Qual é o efeito dela?

A oração acentua o valor da declaração que será introduzida.

O vocativo *meus amigos* e a repetição de *isso* chamam a atenção para a informação que será apresentada na sequência e é a conclusão desse trecho.

O filme **emula** o que é o multiverso na sua própria execução, se amarra com sua **premissa** e se permite ser um mar de possibilidades loucas ou não tão loucas assim. **E é importante dizer**: tudo isso em um projeto de certa forma simples. São poucas locações, um elenco bem delimitado e fica a cargo da criatividade ir além disso, né?, ir além dessa teórica pequeneza que o filme se encontra. E isso, **meus amigos, isso** é cinema com cê maiúsculo. É assim, desse jeitinho aqui, que nasce um clássico!

Emula: imita.

Premissa: ideia de que se parte.

ACERVO PH SANTOS

Frame do vídeo de PH Santos em que é possível observar alguns elementos do ambiente.

TUDO EM todo lugar ao mesmo tempo | Crítica do filme. [*S. l.*: *s. n.*], 2022. 1 vídeo (10 min). Publicado pelo canal PH Santos. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=X8oEg8VABfE. Acesso em: 19 set. 2024.

Biblioteca cultural

SHAHID ZUBERI - COLEÇÃO PARTICULAR

ZUBERI, Shahid. **Parallel universe painting**. 2017. Guache sobre tela, 150 × 100 × 4 centímetros. Representação artística do que seriam universos paralelos compondo o multiverso.

O termo *multiverso* é usado para indicar a possibilidade de existirem outros mundos, além do percebido. Pesquise *multiverso* na internet, especialmente na área da Física.

Tá ligado! No Capítulo 4 do volume 3 de Língua Portuguesa, estuda-se uma resenha em vídeo que analisa uma obra da literatura indígena contemporânea. Se achar interessante e os estudantes contarem com o volume, sugira que conheçam o texto para observar, sobretudo, a maneira como articula a descrição e a avaliação do produto cultural.

Tá ligado!

O gênero resenha tem se modificado rapidamente em função das tecnologias de comunicação, que facilitaram a produção de vídeos e áudios. O gênero é estudado nas aulas de Língua Portuguesa.

SE EU QUISER APRENDER + A argumentação

As atividades da seção contribuem para que os estudantes compreendam a ação de argumentar como um movimento que envolve comprovação. Introduz-se o conceito de operadores argumentativos, recursos sobre os quais as orientações didáticas incidirão com frequência daqui em diante. Sugerimos que os estudantes realizem, individualmente, as atividades de 1 a 3 para que percebam, conforme o próprio ritmo, os recursos de linguagem que moldam a argumentação.

Em **Leitura inicial**, você pôde conhecer alguns recursos utilizados pelo resenhista para construir um texto que precisa descrever um produto cultural, expressar uma avaliação sobre ele e manter o espectador interessado no que está sendo dito, afinal o texto está sendo divulgado em um canal de resenhas, cuja continuidade depende desse engajamento.

Nesse contexto, a argumentação é uma ação fundamental. Continue analisando o texto "*Tudo em todo lugar ao mesmo tempo* – crítica do filme" para percebê-la.

Leia orientações na parte específica do **Suplemento para o professor**.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

1. **Releia este trecho do início da resenha: "Essa é a sinopse de *Tudo em todo lugar ao mesmo tempo*, esse filme loucamente fabuloso". A expressão *loucamente fabuloso* introduz a avaliação do filme. Explique por que não é correto dizer que a expressão já corresponde à argumentação.**

1. *Loucamente fabuloso* expressa um ponto de vista favorável ao filme, sem comprovação. Corresponde a uma visão subjetiva.

2. **Releia os três primeiros parágrafos para perceber como o resenhista inicia a argumentação.**

a. Como as informações sobre a atriz que atua como protagonista contribuem para justificar a avaliação positiva do filme?

b. A avaliação positiva de *Tudo em todo lugar ao mesmo tempo* apoia-se na avaliação negativa de filmes do mesmo gênero. Que risco é comentado? Como o filme supera esse risco?

2. a. O resenhista menciona um filme anterior da atriz, que pode evidenciar a qualidade de sua interpretação para os espectadores que já a conhecem, além de apontar sua capacidade de realizar com perfeição cenas de lutas coreografadas, o que valoriza a interpretação que será vista pelo público.

3. **No parágrafo a seguir, o argumento é construído com a indicação de elementos negativos que não estão presentes no filme, em oposição a elementos positivos.**

A partir disso a ação, as lutas, as coreografias não ficam vazias, não são momentos jogados só para entreter, mas, sim, são momentos colocados ali para mostrar a excelente capacidade da Michelle Yeoh de entregar momentos assim em máxima perfeição, mas também para enriquecer um tema um pouco mais... digamos assim, subjetivo, vai!

3. *Mas também* expressa a relação de adição e contribui para fortalecer o argumento porque acrescenta mais uma prova da qualidade do filme.

Que relação de sentido é expressa pelo operador argumentativo *mas também*? Por que ele contribui para o fortalecimento do argumento?

Operadores argumentativos são recursos coesivos, ou seja, que garantem a interdependência entre as ideias. Eles estabelecem relações semânticas (de sentido) específicas: *porém*, por exemplo, estabelece uma relação de oposição; *portanto*, de conclusão; *já que*, de causa; *se*, de condição; *assim como*, de igualdade; entre outras possibilidades.

4. **Releia parte do último parágrafo.**

4. a. *Isso* retoma a imitação do multiverso na execução do filme, que permite possibilidades criativas de construção, apesar de resultar de um projeto simples, com locações e elenco restritos.

E isso, meus amigos, isso é cinema com cê maiúsculo. É assim, desse jeitinho aqui, que nasce um clássico!

a. Que ideias são retomadas pelo pronome demonstrativo *isso* nesse trecho?

b. Que efeito sobre o público é produzido pela maneira como o resenhista construiu esse trecho da fala? Explique sua resposta.

5. **A inclusão de cenas do filme na resenha tem objetivo argumentativo. Por quê?**

5. A reprodução de cenas do filme permite aos espectadores compreender melhor o que é exposto pelo resenhista e confirma suas afirmações. Leia orientações na parte específica do **Suplemento para o professor**.

6. **A eficiência da argumentação também resulta da imagem que o interlocutor constrói de quem argumenta.**

6. a. Resposta pessoal. É esperado que os estudantes mencionem que o autor parece ter familiaridade com o segmento cultural de que fala, pois se refere a outras obras e analisa aspectos específicos, como a fotografia e a montagem.

a. O resenhista parece estar apto para falar de cinema? Justifique.

b. A linguagem empregada pelo resenhista e o nível de conhecimento que exige do espectador permitem que sua fala seja inteligível para um público amplo, não especializado em cinema? Explique sua resposta.

6. b. Sim. Os termos utilizados são comuns nas comunicações sobre cinema, e a abordagem deles é contextualizada, ou seja, estão incluídos em comentários em que fica claro a que se referem.

7. **As resenhas são produzidas com o objetivo de auxiliar a decisão dos espectadores quanto a consumir ou não um produto cultural. Você considera a resenha de PH Santos eficiente no cumprimento desse objetivo? Justifique.**

7. Resposta pessoal. Convide estudantes com visões contrastantes a opinar e oriente-os a sustentar suas falas com argumentos. Eles devem avaliar a qualidade da argumentação do resenhista, verificando se traz ou não dados suficientes para que os espectadores construam uma primeira impressão sobre o filme.

Argumentar pressupõe a ação de comprovar. Consiste na apresentação de provas – fatos, comparações, opiniões de especialistas etc. – que confirmem a validade de um ponto de vista.

2. b. O autor sugere que muitos filmes que tratam do multiverso se esgotam na narrativa caótica, não conseguindo dar sentido ao que apresentam, enquanto *Tudo em todo lugar ao mesmo tempo* foge do *nonsense* e do entretenimento vazio ao relacionar o caleidoscópio do multiverso à trajetória de aprendizado da protagonista.

4. b. O trecho conclui a exposição com um alto elogio da produção ao sugerir que ela tem potencial para ser um clássico, isto é, uma referência no segmento do cinema. Dessa forma, influencia o leitor, estimulando-o a conhecer o produto cultural.

Dica de professor

Isso também é um **elemento coesivo**, porque inter-relaciona ideias, mas não é um operador argumentativo, pois não expressa uma relação semântica.

Fala aí!

Por ser disponibilizada em uma plataforma de compartilhamento de vídeos, essa resenha pode ter mecanismos de interação, como curtir, compartilhar ou comentar. Você deixaria um comentário na página do vídeo?

Estratégia: Não se limite a dar opinião; argumente.

Fala aí! Solicite a alguns estudantes que apresentem seus comentários. É interessante que sejam ouvidas sugestões com objetivos diferentes: elogiar a resenha, expor o desejo de assistir ao filme etc. Discuta também a opção por não postar comentários. Ajude os estudantes a diferenciar as falas argumentativas das que apresentam opinião ou reação subjetiva.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

CONHECENDO AS COMPETÊNCIAS

Competência II: o texto dissertativo-argumentativo

Leia orientação na parte específica do **Suplemento para o professor**. Sugerimos a leitura comentada do texto didático, seguida pela atividade 1, que mobiliza o conhecimento e lhe permite avaliar a compreensão desses conceitos. A atividade 2 deve ser feita coletivamente.

Em **Leitura inicial**, você leu uma resenha crítica. A resenha é um **gênero textual**, assim como são gêneros textuais o verbete de dicionário, o *e-mail*, a notícia, o poema, o contrato de aluguel, a charge, o anúncio publicitário, o cardápio, entre outros.

A linguagem se materializa em enunciados com uma estrutura – conteúdo temático, composição característica e estilo – relativamente estável. Quando deparamos com uma resenha, sabemos que o conteúdo é relacionado a um produto cultural, que esse produto será descrito e avaliado e que, para isso, o resenhista vai usar tanto palavras que revelam subjetividade quanto palavras que servem a uma abordagem objetiva. Sabemos que um título anunciará o conteúdo do texto, que será expresso em prosa, entre outras informações. A expectativa sobre o texto é construída considerando certa regularidade entre as resenhas.

KELVEN FERREIRA/ ARQUIVO DA FOTÓGRAFA

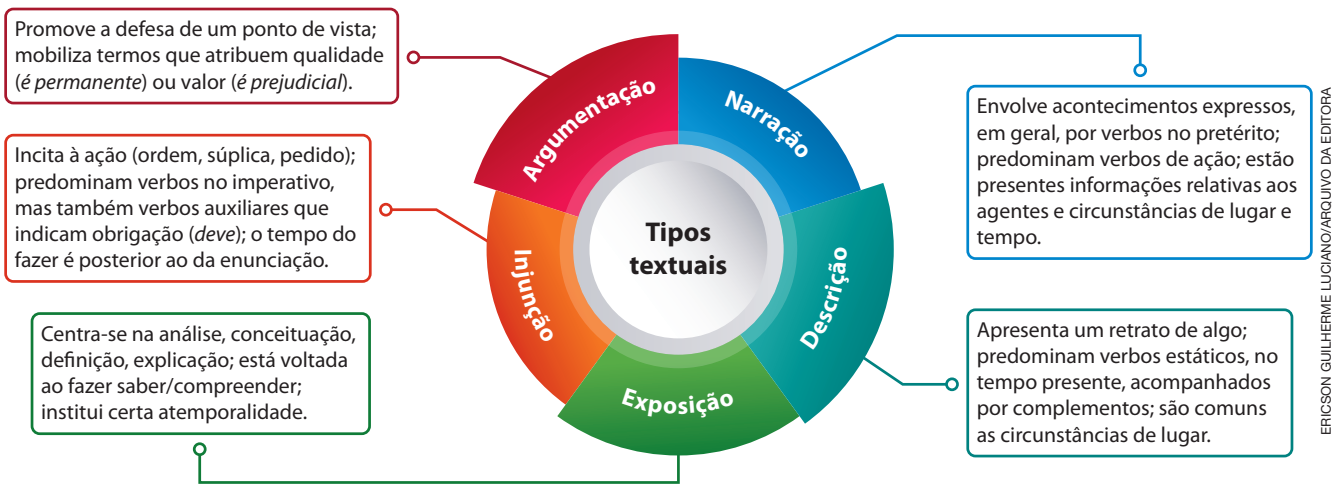
Um convite de casamento pode ter uma constituição inusitada, como a de um passaporte.

Caso deparemos com uma resenha em versos ou usada para divulgar um loteamento, por exemplo, teremos alguma dificuldade em perceber-lhe. E, mesmo após reconhecer o texto como resenha, permanecerá a impressão de que é uma exceção, uma adaptação produzida para atender a um motivo particular de seu produtor, uma vez que o texto se afastou da função que a resenha costuma ter nas situações comunicativas e da forma que costuma assumir.

Vamos retomar, agora, a descrição da Competência II do Enem, cujo estudo você iniciou no Capítulo 1.

> **Competência II** — Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa.

A formulação da proposta não menciona um gênero textual. A caracterização "dissertativo-argumentativo" está relacionada à noção de tipo textual, associada a traços linguísticos. Acompanhe a classificação dos tipos textuais, segundo o linguista Luiz Antônio Marcuschi, e uma descrição deles.



ERICSON GUILHERME LUCIANO/ARQUIVO DA EDITORA

Fonte: MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. *In*: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (org.). **Gêneros textuais & ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. p. 19-36.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Em geral, um texto é constituído por sequências tipológicas diversas, que se entrelaçam. Na resenha que você leu sobre *Tudo em todo lugar ao mesmo tempo*, predominam sequências argumentativas, e poderíamos, por isso, dizer que aquele texto é argumentativo. Todavia, ele conta também, por exemplo, com sequências descritivas, como a primeira fala do resenhista, que apresenta a protagonista, e com outras que aparecem ao longo da fala.

Para identificar a orientação de um texto, não devemos considerar apenas a sequência tipológica que ocupa maior espaço, mas, sim, levar em conta o efeito da conjugação dessas várias sequências. É isso que definirá se o texto é argumentativo, descritivo, injuntivo etc.

Para compreender melhor essas informações, você vai realizar duas atividades.

Atividade 1: compreendendo o tipo textual dissertativo-argumentativo

1. Leia esta tirinha do quadrinista catarinense Alexandre Beck e responda às questões.

© ALEXANDRE BECK

BECK, Alexandre. **Armandinho**. 2015. 1 tirinha.

a. A tirinha mobiliza pontos de vista parcialmente conflitantes. Identifique-os.

b. Quais marcas no discurso do pai revelam que ele não discorda inteiramente do filho?

c. O desfecho da tirinha revela que um dos pontos de vista prevaleceu. Explique essa ideia.

d. O pai de Armandinho não empregou, em sua fala, uma sequência tipológica argumentativa, mas seu texto teve efeito argumentativo. Justifique essa afirmação.

e. Reflita, agora, sobre a comunicação entre o quadrinista e o leitor. Qual sequência tipológica predomina na construção da tirinha? Por quê?

f. Você reconhece um objetivo argumentativo na comunicação entre quadrinista e leitor? Justifique sua resposta.

2. Leia o excerto a seguir, transcrito de um artigo acadêmico.

Dentre os muitos fatores **intervenientes** na coerência, destacamos como fundamental a natureza argumentativa dos textos. A ideia vem de Amossy (2011, p. 129), a qual, comentando formulação de Benveniste, diz que "*toda* troca verbal repousa sobre um jogo de influências **mútuas** e sobre a tentativa, mais ou menos consciente e reconhecida, de usar a fala para agir sobre o outro" (grifo nosso). É no agir sobre o outro que reside a condição argumentativa de todo texto e, consequentemente, a sua coerência.

Há, contudo, uma diferença que deve ser observada entre os graus de argumentatividade. Amossy (2011) pontua que há textos cujo projeto de dizer pressupõe, deliberadamente, a validação de uma tese – como proposição opinativa principal (explícita ou implícita) em um texto – em confronto com outras, o que revela uma finalidade expressa de propor uma tese e de investir em modos de persuadir o interlocutor a admiti-la. Assim são os textos de visada argumentativa, identificados, em LT [Linguística Textual], como textos de sequência argumentativa dominante (Adam, 2019).

Intervenientes: que intervêm, interferem.

Mútuas: recíprocas.

Leia orientações na parte específica do **Suplemento para o professor**.

1. a. Para Armandinho, os seres humanos causam vergonha porque são os principais responsáveis pela destruição da natureza; para o pai, os seres humanos são, simultaneamente, os maiores agressores e os maiores defensores da natureza.

1. b. As palavras *sim* e *também*.

1. c. Pode-se afirmar que prevaleceu o ponto de vista do pai, que aponta que os seres humanos são também defensores da natureza, pois Armandinho, no último quadrinho, aparece cuidando de uma planta por ter entendido sua responsabilidade.

1. d. Sugestão: O pai não apresenta uma argumentação estruturada, com a declaração de um ponto de vista e sua comprovação, mas o contexto da comunicação, que considera os valores de Armandinho, faz da fala uma tese aceitável a ponto de influenciar o comportamento do filho.

1. e. Predomina a narrativa, pois o quadrinista apresenta uma sequência de ações, percebidas pela representação dos movimentos e pelas falas, que constroem uma história.

1. f. Resposta pessoal. É esperado que os estudantes identifiquem a abordagem do problema ambiental e a indicação de uma atitude de proteção da natureza, o que sugere um ponto de vista e a defesa dele por meio da narrativa.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

E há textos (dominantemente narrativos, explicativos ou de outra natureza) cujo projeto de dizer se constrói por outro modo estrutural de se organizar, que não o de propor uma tese e argumentar por meio de provas. O fato de esses outros textos não se organizarem composicionalmente dessa maneira não significa, contudo, que não expressem também a tentativa do locutor de influenciar o outro; significa apenas que não se estruturam pelo esquema "tese inicial – argumentos – conclusão/nova tese". Quando não têm essa visada, ou finalidade, eles têm somente uma dada dimensão argumentativa.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães; CUSTÓDIO FILHO, Valdinar. Ponto de vista em linguística textual: efeitos argumentativos e aplicações no ensino de língua portuguesa. **Ensin@ UFMS**, Três Lagoas (MS), v. 4, n. 8, p. 379/403, dez. 2023.

a. Explique, com suas palavras, a diferença entre um texto com "visada argumentativa" e um com "dimensão argumentativa".

b. De que maneira o conteúdo exposto nesse trecho contribui para a formulação de respostas mais consistentes às perguntas sobre a tirinha, na atividade 1?

c. As referências às fontes e a observação "(grifo nosso)" são marcas de gêneros textuais que circulam em ambiente acadêmico, voltados à divulgação de conhecimentos. Quais são as finalidades desses elementos?

d. Por que a presença de citações e referências às fontes contribuem para que esse trecho, embora expositivo, tenha uma dimensão argumentativa?

3. A proposta do Enem determina que o texto a ser produzido seja dissertativo-argumentativo. Leia a explicação transcrita da Cartilha do Participante.

O texto do **tipo dissertativo-argumentativo** é aquele que se organiza na defesa de um ponto de vista sobre determinado assunto. É fundamentado com argumentos, a fim de influenciar a opinião do leitor, tentando convencê-lo de que a ideia defendida está correta. É preciso, portanto, expor e explicar ideias. Por isso, há uma dupla natureza nesse tipo textual: é argumentativo porque defende um ponto de vista, uma opinião, e é dissertativo porque utiliza explicações para justificá-lo.

O objetivo desse texto é, em última análise, convencer o leitor de que o ponto de vista é acertado e relevante. Para tanto, mobiliza informações, fatos e opiniões, à luz de um raciocínio coerente e consistente.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **A redação do Enem 2023**: Cartilha do Participante. Brasília, DF: Inep, 2023. p. 14.

a. Conforme a Competência II, o participante deve "desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa". O participante precisa, então, escrever um texto com visada argumentativa ou o texto pode ter dimensão argumentativa? O participante pode fazer essa escolha? Justifique.

b. Qual tipologia citada por Marcuschi equivale à noção de texto dissertativo, exposta na cartilha? Explique sua resposta.

Atividade 2: problematizando a proposta do Enem

Como foi dito, o Enem não faz referência a gênero textual; ele menciona uma tipologia textual. No entanto, muitos especialistas, apoiados principalmente nos estudos do teórico russo Mikhail Bakhtin, afirmam que toda comunicação se faz por meio de gêneros textuais.

Tal concepção tem levado especialistas a estudar os textos elaborados a partir da proposta de redação do Enem, e muitos deles entendem que o texto dissertativo-argumentativo à maneira do Enem já se constitui em um gênero textual.

Vamos refletir sobre esse ponto de vista?

1. Acompanhe a análise do gênero textual resenha crítica e aplique o mesmo modelo na análise dos textos produzidos para o Enem.

2. a. O texto com visada argumentativa é aquele que propõe, intencionalmente, a validação de uma tese ou um ponto de vista, apresentando argumentos. Neles predominam sequências tipológicas argumentativas. O texto com dimensão argumentativa é aquele em que predominam outras sequências textuais, sem a estrutura com tese e comprovação, mas que também revela a tentativa do produtor do texto de influenciar seu interlocutor.
2. b. O conteúdo oferece conceitos que podem ser aplicados para explicar, com mais clareza, o efeito argumentativo obtido pelo pai sobre Armandinho e pelo quadrinista sobre o leitor. A fala do pai e a tirinha são textos com dimensão argumentativa.
2. c. Essas marcas são usadas para garantir a confiabilidade e a precisão das informações e contribuem para esclarecer o diálogo entre estudos, procedimento esperado no campo da produção do conhecimento.
2. d. No trecho, os autores defendem um ponto de vista: a natureza argumentativa dos textos "é fundamental". Nesse contexto, as citações funcionam como argumentos para sustentar esse ponto de vista.
3. a. O participante deve escrever um texto com visada argumentativa. A explicação contida na Cartilha do Participante evidencia que a produção deve defender um ponto de vista, e a proposta fala em "limites estruturais", portanto indica a expectativa de sequências tipológicas específicas.
3. b. A expositiva. Marcuschi afirma que as sequências textuais dessa tipologia cumprem o objetivo de "fazer saber", o que corresponde à ação de apresentar explicações.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

2. Resposta pessoal. O objetivo da questão é levar os estudantes a mobilizar importantes conceitos estudados na seção, sem a expectativa de que tenham uma resposta para uma questão que ainda é estudada por especialistas. Leia orientações na parte específica do **Suplemento para o professor**.

Resenha crítica

Propósito comunicativo: *influenciar o leitor a conhecer ou não um produto cultural.*
Contexto de circulação: *jornalístico-midiático.*
Conteúdo temático: *apreciação de um produto cultural.*
Composição característica: *prosa; organização em parágrafos; título e intertítulos para divisão em partes (eventuais); possibilidade de articulação com outras semioses (linguagens); extensão variável etc.*
Estilo: *possibilidade de linguagem informal; bom monitoramento da linguagem; marcas de subjetividade; escolha de palavras ligadas ao campo lexical do produto cultural etc.*

1. Sugestão:
Texto dissertativo-argumentativo à maneira Enem
Propósito comunicativo: *atestar competência comunicativa.*
Contexto de circulação: *escolar*.
Conteúdo temático: *discussão de um problema da sociedade brasileira.*
Composição característica: *prosa; organização em parágrafos, que devem apresentar tema, ponto de vista, argumentos e conclusão com proposta de intervenção; título opcional; limite físico de trinta linhas; linguagem verbal.*
Estilo: *linguagem formal; alto monitoramento da linguagem; linguagem objetiva; escolha de palavras ligadas ao campo semântico do problema em foco etc.*

2. Com base nas análises feitas na questão anterior e no que aprendeu sobre tipo textual e gênero textual ao longo da seção, discuta com os colegas as questões a seguir.

Você concorda com a ideia de que o texto elaborado para o Enem é um gênero textual? Por quê? Que aspectos você acha importante levar em conta nessa resposta?

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

E SE A GENTE... Discutisse os critérios de anulação no Enem?

Leia o que explica a Cartilha do Participante em relação à avaliação de um texto que não seja dissertativo-argumentativo.

Sugerimos corrigir a **Atividade 1: revisando as instruções da redação** antes de propor a 2, que traz um ponto de atenção. Tangenciamento e distorção do tema são fatores decisivos na atribuição da nota da Competência II, com reflexo nas demais. Leia orientação na parte específica do **Suplemento para o professor**.

ATENÇÃO!
Será atribuída nota zero à redação que apresentar predominância de características de outro tipo textual, mesmo que atenda às exigências dos outros critérios de avaliação. Já redações que apresentam muitas características de outro tipo textual em meio a um texto predominantemente dissertativo-argumentativo não receberão a nota zero total, mas serão penalizadas na Competência II. Portanto, você não deve, por exemplo, elaborar um poema ou reduzir o seu texto à narração de uma história ou a um depoimento de experiência pessoal, ainda que aborde o tema de forma completa. No processo argumentativo, é possível apresentar trechos pontuais narrando acontecimentos que justificam o ponto de vista, mas o texto não pode se reduzir a uma narração, por esta não apresentar as características do tipo textual solicitado.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **A redação do Enem 2023**: Cartilha do Participante. Brasília, DF: Inep, 2023. p. 14.

O texto elaborado deve ser predominantemente dissertativo-argumentativo, sendo admitida a presença pontual, ou seja, bem delimitada, de outras sequências textuais, desde que usadas para justificar um ponto de vista. Se essa condição não for atendida, a produção receberá nota zero.

Esse é, portanto, um dos critérios que levam à anulação do texto. Nas atividades a seguir, encontram-se outros.

Atividade 1: revisando as instruções da redação

1. Volte ao Capítulo 1 e identifique critérios de anulação que já foram discutidos. Anote o fator de anulação e, se for o caso, a justificativa.

2. Releia um dos itens das "Instruções para a redação".

4. Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:

[...]

4.3. apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto;

1.
- Textos que apresentem nome ou outra forma de identificação, porque permitem a identificação do participante, prejudicando a correção imparcial.
- Textos que tenham sete ou menos linhas, após serem descontadas as linhas eventualmente ocupadas por trechos copiados de alguma parte do caderno de provas, porque inviabilizam a avaliação das competências.
- Textos produzidos na página reservada para rascunho ou em outra parte da prova que não seja a folha própria.
- Textos que não foram escritos com caneta preta, porque prejudicam a correção.
- Textos que contenham, propositalmente, partes desconectadas.

2. Sugestão: A notícia relata o fato de dois participantes terem incluído, para testar o sistema de correção do exame, passagens inadequadas e, ainda assim, pelos critérios da época, terem recebido uma nota razoável. A partir daquele ano, foi incluída a instrução sobre passagens desconectadas.

Dica de professor

Uma mensagem de protesto poderá ser validada se estiver devidamente articulada ao projeto de texto. Já passagens que atentem contra a seriedade do exame ou contenham termos ofensivos levarão à nota zero, independentemente de sua articulação com as demais partes.

Dica de professor. Sugerimos que você apresente exemplos de inadequações que levam à atribuição de zero citadas na Cartilha do Participante: "reflexões do participante sobre o próprio processo de escrita, sobre a prova ou sobre o próprio desempenho dele no exame"; "a escrita de bilhetes destinados, por exemplo, à banca avaliadora; mensagens políticas ou de protesto; orações, mensagens religiosas; frases desconectadas do corpo do texto, ou seja, que não mantenham relação com o tema ou com a argumentação do participante; trechos de canção, de hino, de poema ou de qualquer texto, desde que estejam desarticulados da argumentação feita na redação".

Você já discutiu, no Capítulo 1, que o item 4.3 refere-se à inclusão de partes que não estejam relacionadas ao projeto de texto desenvolvido. O item, que foi acrescentado às instruções a partir de 2013, refere-se aos casos em que o participante está ciente dessa condição. Relacione esse item à notícia a seguir, que se refere ao Enem realizado em 2012.

Nesta semana, as redações de dois estudantes que já estavam matriculados no ensino superior, e por isso fizeram o Enem sem pretensão de tirar nota alta, acabaram ganhando destaque pela peculiaridade dos textos. Fernando César Maioto Júnior, de São José do Rio Preto (SP), inseriu no meio da redação sobre imigração no século 21 trechos do hino do Palmeiras e tirou nota 500 – a pontuação vai de 0 a 1.000.

Já Carlos Guilherme Custódio Ferreira, de Campo Belo (MG), decidiu ensinar uma receita de 'miojo' antes de concluir seu texto intitulado "Imigração ilegal", que acabou avaliado com a nota 560. O objetivo dos dois era provar que os corretores não liam as redações com atenção e, por isso, a nota dos candidatos era aleatória.

MORENO, Ana Carolina. Entenda por que redação do Enem com hino e miojo não vale nota zero. **G1**, 2013. Disponível em: https://g1.globo.com/educacao/noticia/2013/03/entenda-por-que-redacao-do-enem-com-hino-e-miojo-nao-vale-nota-zero.html. Acesso em: 6 set. 2024.

Atividade 2: entendendo o tangenciamento, a fuga e a distorção do tema

Dica de professor

As grades usadas pelos corretores sofrem alterações ano a ano para se tornarem mais eficazes. Além disso, a cada edição, a banca se reúne para produzir um documento com as expectativas de correção, em que explicita o que considera abordagem completa do tema.

Releia a frase temática da proposta de redação de 2023: "Desafios para o enfrentamento da invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pela mulher no Brasil".

A avaliação considera que o texto **fugiu ao tema** quando não trata nem do tema específico proposto nem do assunto. Nesse caso, a nota recebida é zero.

Já a redação que **tangencia o tema** terá uma avaliação completa, mas bastante prejudicada: a nota em cada uma das Competências II, III e V não poderá ser maior do que 40 (do total de 200 pontos). Considera-se que houve tangenciamento, por exemplo, se o texto abordar o trabalho de cuidado realizado pela mulher, sem explorar a ideia de que é invisibilizado ou de que há desafios nessa área.

É preciso cuidado, igualmente, para não **distorcer o tema**, ou seja, transformar um aspecto secundário em principal. Por exemplo, o casamento precoce é um fator que pode ser problematizado quando pensamos na invisibilidade do trabalho das mulheres, mas não pode ser o foco do texto. Essa falha no direcionamento da abordagem prejudicará a nota. Para compreender bem essas ideias, faça as atividades a seguir.

1. **Existe uma banca de profissionais que propõe o tema da produção de texto e realiza o treinamento dos corretores, apresentando as expectativas de tratamento do tema. Considere a frase temática de 2023 e responda: o que, provavelmente, a banca esperava dos participantes?**

2. **Elabore uma dica para evitar falhas na abordagem do tema.**

3. **Explique por que se manter rigorosamente no tema, sem tangenciá-lo ou distorcê-lo, é um fator importante para a produção de outros gêneros de caráter argumentativo.**

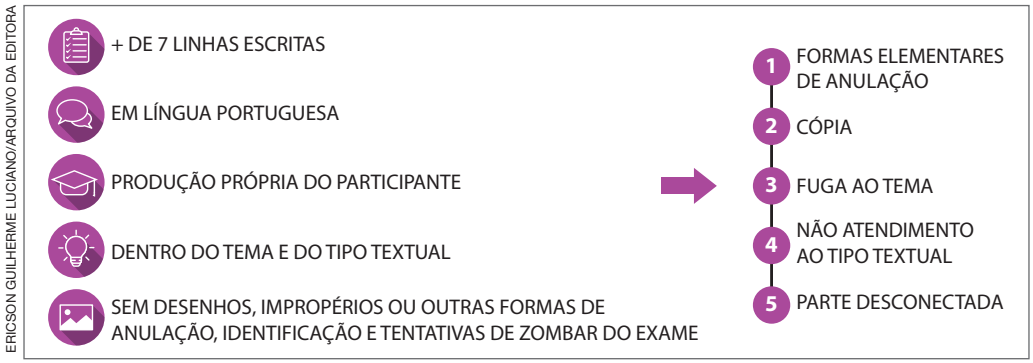
1. Os estudantes podem mencionar, entre outras possibilidades, a expectativa de exemplos que comprovem a invisibilidade, a exploração de causas e consequências relacionadas ao tema e a articulação dessa discussão com a de desigualdade de gêneros. Mais importante do que a resposta em si é a percepção de que há uma expectativa da banca, para que possam levar isso em conta em outras produções. Os critérios de correção são objeto de revisão e debate a cada edição do Enem, por isso é mais produtivo ajudar a turma a compreender os fundamentos dos critérios do que discutir aqueles usados para determinada correção.

3. Sugestão: O rigor no desenvolvimento do tema permite a produção de um texto mais adequado ao objetivo de seu produtor e mais claro para o leitor, já que resulta em ideias bem articuladas e coerentes.

2. Resposta pessoal. Os estudantes podem, por exemplo, apontar a importância de incorporar ao texto as palavras-chave da frase temática, articulando-as com as demais ideias. Essa inclusão contribui para a explicitação do tema, evitando que fique subentendido, e para a manutenção dele ao longo da produção. Caso ninguém mencione essa estratégia, introduza-a; ela será retomada nas orientações para a produção de texto.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Conheça uma síntese do que é ou não esperado da redação feita para o Enem.



ERICSON GUILHERME LUCIANO/ARQUIVO DA EDITORA

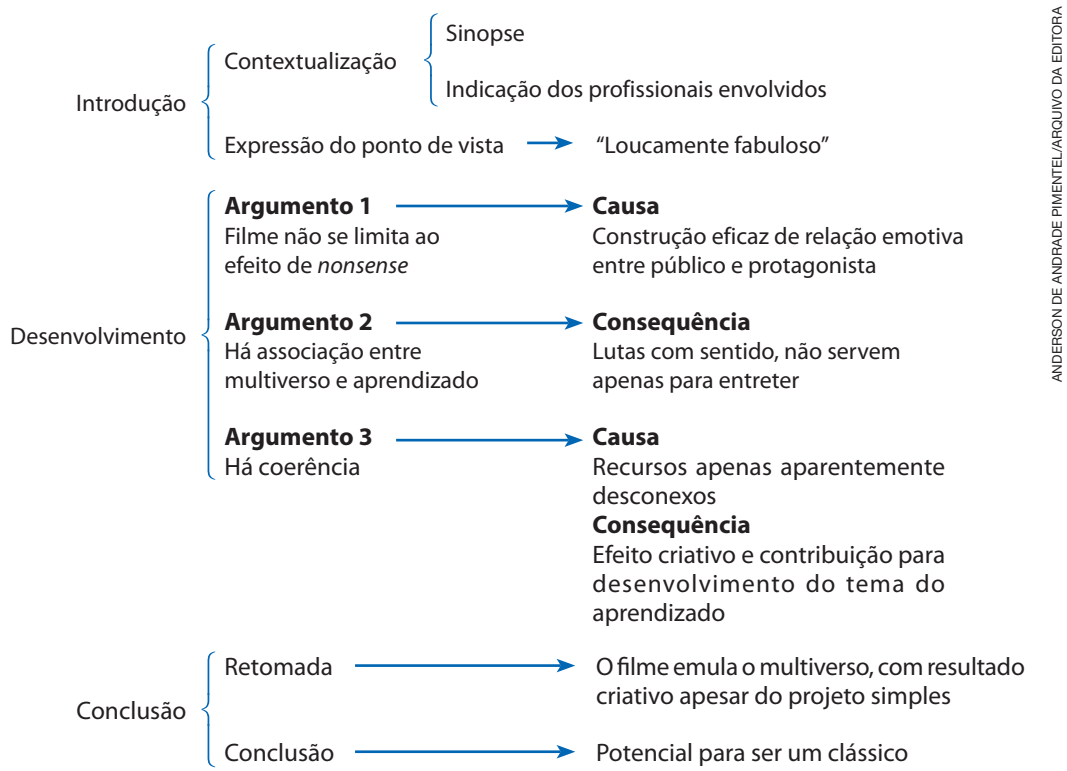
Esquema baseado no documento "Situações que levam à nota zero" (2019). Na primeira coluna, descreve-se o texto esperado; na segunda, aspectos que podem levar à anulação.

DESAFIO DE LINGUAGEM Elaborando um parágrafo argumentativo padrão

Como você já sabe, o texto lido em **Leitura inicial** é uma resenha crítica, portanto não corresponde à produção textual solicitada no Enem. Contudo, compartilha com ela a predominância de sequências tipológicas argumentativas e dissertativas, que atendem ao propósito comunicativo dos textos: na resenha, explicar um produto cultural e sustentar um ponto de vista sobre ele; no texto dissertativo-argumentativo à maneira do Enem, explicar um problema social brasileiro e sustentar um ponto de vista sobre ele.

Apresentamos uma representação esquemática da resenha estudada em **Leitura inicial** para que os estudantes percebam, com mais facilidade, a estratégia do autor, preparando-os para a consolidação, na Unidade 2, da noção de projeto de texto. Com essa base, passamos a explorar a composição de um parágrafo argumentativo padrão, oferecendo subsídios para a produção textual do capítulo.

Acompanhe, a seguir, uma representação esquemática de "*Tudo em todo lugar ao mesmo tempo* – crítica do filme". Preste atenção ao projeto de texto, isto é, ao raciocínio desenvolvido pelo autor.



ANDERSON DE ANDRADE PIMENTEL/ARQUIVO DA EDITORA

O esquema evidencia que o texto tem uma direção, ou seja, as ideias estão organizadas para que a conclusão se justifique. Essa mesma organização que observamos no texto como um todo também precisa ocorrer no interior de cada parágrafo, principalmente naqueles que desenvolvem os argumentos.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Dica de professor

A citação de uma observação do escritor Ariano Suassuna contribui para apresentar o contexto brasileiro, evitando que a afirmação sobre a desigualdade social fique sem sustentação. A autora estabelece uma relação clara entre esse contexto geral e o caso específico de que está tratando.

Leia um parágrafo elaborado para atender à proposta do Enem sobre a invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pelas mulheres. Você já o analisou no Capítulo 1.

> Ademais, é relevante considerar a ampliação de disparidades sociais como uma consequência direta da problemática do cuidado invisibilizado. De acordo com o escritor brasileiro Ariano Suassuna, o Brasil é uma nação dividida em dois fragmentos: o país dos privilegiados e o país dos despossuídos, sendo a estrutura nacional criada para suprir apenas as necessidades dos primeiros. A partir disso, percebe-se que, em famílias cuja renda não é suficiente para contratar profissionais especializados na assistência de diversos setores sociais, tal tarefa recai sobre as mulheres que compõem o âmbito familiar, o que as condiciona a permanecer na miséria por impossibilitar seu acesso a meios de mudança de vida, como a educação e o emprego remunerado. Logo, é notório que a desvalorização do trabalho de cuidado reforça o pensamento de Suassuna, intensificando a marginalização feminina e a separação dos privilegiados e dos despossuídos.

KLEIN, Maria Laura Santin. *In*: FELPI, Lucas. **Cartilha redação a mil 6.0**. [*S. l.*: *s. n.*], 2023. p. 136.

Acompanhe, agora, uma análise das partes do parágrafo e de suas funções.

A invisibilidade amplia a desigualdade social;

↓

O Brasil é dividido entre privilegiados e não privilegiados;

↓

As famílias de baixa renda não podem contratar profissionais especializados;

↓

As mulheres da família assumem a função de cuidado;

↓

Essas mulheres não conseguem estudar ou ter empregos remunerados;

↓

A marginalização das mulheres e a desigualdade social são intensificadas.

→ A autora apresenta, primeiramente, a **declaração principal**. Depois, inicia a comprovação dela, um processo que envolve, nesse caso, relações de **causa** e **consequência**. Por fim, elabora a **conclusão**, que retoma as principais ideias e as relaciona explicitamente com a declaração. A conclusão do parágrafo é opcional.

Recomendamos que os estudantes retomem parágrafos do texto que produziram em **Experimentando a redação para o Enem**, no Capítulo 1, porque tal retomada permite trabalhar com um parágrafo contextualizado e mobilizar uma reflexão sobre o tema já avançada. Além disso, contribui para desenvolver a resiliência; é importante que percebam os benefícios de se dedicar ao aprimoramento de um trabalho e que notem os avanços. Caso prefira outra solução ou tenha de lidar com estudantes que não fizeram a produção 1, solicite a preparação de um parágrafo conforme o modelo em estudo após a realização da atividade 1 de **Preparando o terreno**: a turma pode se posicionar acerca da validade ou não do projeto de lei em foco. Se achar conveniente, inclua as duas propostas em seu planejamento. Leia orientação na parte específica do **Suplemento para o professor**.

Para estabelecer, de modo eficiente, a relação entre essas ideias, ajudando o leitor a acompanhar a linha de raciocínio, foram empregados operadores argumentativos. Por exemplo: com *a partir disso*, que significa, no contexto, "levando isso em conta", a autora relaciona a desigualdade social brasileira à dificuldade das famílias de baixa renda; com *logo*, ela marca o início da conclusão.

Agora é sua vez de escrever um parágrafo para desenvolver um argumento sobre esse mesmo tema. Retome a produção 1 (elaborada no Capítulo 1), escolha um dos parágrafos em que desenvolveu um argumento e aproveite o que aprendeu sobre argumentação para aprimorá-lo.

ANDERSON DE ANDRADE PIMENTEL/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

A sequência didática do capítulo está investindo no desenvolvimento da habilidade de argumentar: reforçou-se a ideia de comprovação, realizou-se o estudo das sequências tipológicas e introduziu-se a percepção de projeto de texto. Nesta seção, que prepara para a produção textual, os estudantes serão levados a compreender a importância de se analisar uma questão a partir de várias perspectivas.

Preparando o terreno

Independentemente do tema a ser desenvolvido, deve-se considerar que, para uma argumentação consistente, é necessário analisar a questão em foco a partir de diversos ângulos. O conjunto de atividades a seguir foi planejado para que você experimente esse movimento.

Atividade 1: conhecendo um tema por vários ângulos

Leia orientações na parte específica do **Suplemento para o professor**.

1. Leia o excerto a seguir, transcrito da parte "Justificação" do PL nº 1.322/2019. O objetivo desse projeto de lei é estender o benefício da meia-entrada a doadores regulares de sangue.

Todos os anos centenas de apelos são feitos através da mídia, mas, mesmo assim, os bancos de sangue continuam a beirar o esgotamento. Isso se deve pois, historicamente, o Estado não tem conseguido educar seus cidadãos com a cultura de doação de sangue.

Assim, mostra-se necessário que o Poder Público tome medidas incentivadoras para o ato. Esse é mandamento contido no § 4º do art. 199 da Constituição Federal, ao dispor que a lei disporá sobre as condições e requisitos que facilitem a coleta, o processamento e a transfusão de sangue.

BRASIL. **Projeto de lei nº 1.322, de 2019**. Altera a lei nº 12.933. Brasília, DF: Senado Federal, 2019. Disponível em: https://legis.senado.leg.br/sdleg-getter/documento?dm=7924283&ts=1571777153811&disposition=inline. Acesso em: 25 jun. 2024.

a. Segundo o texto, campanhas governamentais não têm sido suficientes para criar uma cultura de doação de sangue. Como se comprova essa ideia?

b. A que o projeto atribui o insucesso das campanhas?

c. Com que finalidade é citado um artigo da Constituição Federal?

d. Sua percepção da realidade confirma o argumento construído no primeiro parágrafo? Justifique a resposta.

2. O texto 1, a seguir, é um parecer acerca do PL nº 1.322/2019. O texto 2 é um parecer acerca de outro projeto de lei, de natureza semelhante, que previa a gratuidade de inscrição em concursos públicos federais a doadores de sangue regulares.

Texto 1

Os bancos de sangue encontram-se, frequentemente, à beira do desabastecimento. É comum que alguns tipos de sangue, os mais raros, cheguem a faltar. Mesmo com a realização de frequentes campanhas de doação, que geram custos ao Poder Público, o problema permanece.

A concessão do benefício de meia-entrada aos doadores frequentes é, portanto, um incentivo que gerará ganhos para o doador, para o Poder Público e para a população, na figura dos cidadãos que, em algum momento da vida, precisam receber doações de sangue.

[...]

Consideramos que o projeto é **meritório**. O benefício que busca criar é, em última instância, um mecanismo de proteção e promoção deste bem jurídico que é a vida.

Além disso, não verificamos **óbices** de natureza legal.

BRASIL. **Parecer (SF) nº 15, de 2019**. Brasília, DF: Senado Federal, 14 maio 2019. Disponível em: https://legis.senado.leg.br/sdleg-getter/documento?dm=7951543&ts=1574261263335&disposition=inline. Acesso em: 25 jun. 2024.

1. a. O autor menciona que os bancos de sangue não são adequadamente supridos.
1. b. Ao fato de o Estado falhar na construção de uma cultura de doação de sangue.
1. c. Com a finalidade de justificar uma proposta de ação do Poder Público.
1. d. Resposta pessoal. Estimule os estudantes a discutir campanhas que estejam em circulação (em propagandas na televisão, pontos de ônibus, postos de saúde etc.). Pergunte se sentem falta de informações; se acham o tom das produções adequado; se as peças desenvolvem a empatia; se dialogam com o público-alvo; como chegam ao possível doador etc. Essas perguntas vão ajudá-los a identificar critérios para a construção da opinião.

O gênero projeto de lei segue orientações de formulação que determinam sua organização e sua linguagem. É formado por ementa (síntese do objetivo do projeto), proposta e justificação (com caráter argumentativo) e emprega a linguagem formal.

O gênero projeto de lei é estudado no Capítulo 4 do volume 2 de Língua Portuguesa. Se considerar necessário e os estudantes estiverem com o volume em mãos, sugira a leitura do texto para conhecer todas as suas partes.

O gênero parecer traz a opinião do parlamentar relator acerca de um projeto de lei submetido a sua análise. O texto é composto de ementa, relatório, análise e voto. Emprega linguagem formal. Como o projeto de lei, relaciona-se à esfera das leis.

Meritório: pertinente.

Óbices: obstáculos, empecilhos.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Texto 2

Triagem: seleção.

As pessoas não devem ser incentivadas a doar sangue em troca de qualquer benefício, pois isso pode estimular que o doador omita informações importantes – hábitos e comportamentos – durante a entrevista de **triagem** para a doação de sangue, o que pode trazer riscos adicionais ao receptor da transfusão.

A triagem clínica visa a minimizar o risco de possíveis falhas nos testes sorológicos realizados para a detecção de infecções no sangue coletado, a exemplo do que ocorre no período da janela imunológica, que é o período inicial de uma determinada infecção em que os níveis de anticorpos são indetectáveis pelas testagens disponíveis – isto é, a pessoa se encontra infectada, mas apresenta sorologia negativa.

BRASIL. **Parecer nº 45, de 2018**. Brasília, DF: Senado Federal, 2018. Disponível em: https://legis.senado.leg.br/sdleg-getter/documento?dm=7756309&ts=1593908861878&disposition=inline. Acesso em: 25 jun. 2024.

a. O relator pode indicar que um projeto de lei seja aprovado, alterado, rejeitado ou arquivado (para análise posterior). Qual foi o voto da relatora do parecer sobre o PL nº 1.322/2019 (texto 1)? Justifique a resposta.

b. A relatora, nesse trecho, retoma alguns argumentos usados pelo autor do projeto de lei. Ela repete, contesta ou amplia os argumentos apresentados? Explique.

c. Segundo a relatora, não existem "óbices de natureza legal". Com base nessa informação, infira que aspecto também foi considerado na tomada de decisão.

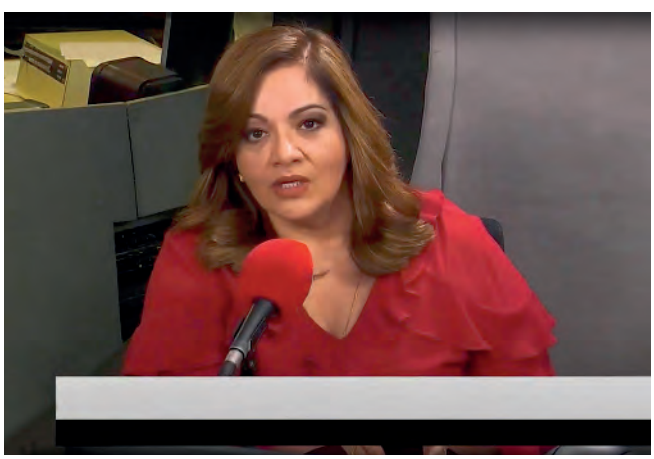
d. Com qual argumento o relator do segundo parecer justifica o veto da proposta?

e. A defesa do ponto de vista no texto 2 conta com um parágrafo argumentativo, seguido por outro, que apresenta uma tipologia diferente. Identifique e explique por que este segundo parágrafo também contribui para o efeito argumentativo.

f. O argumento usado nesse parecer também poderia embasar uma recusa ao PL nº 1.322/2019? Justifique sua resposta.

3. Você lerá, a seguir, a transcrição do comentário crítico da jornalista Denise Campos de Toledo, apresentado em um programa de rádio (também exibido em vídeo), após a exibição de uma notícia sobre o PL nº 1.322/2019.

REPRODUÇÃO/JP



A jornalista Denise Campos de Toledo.

[00:01:36]

Denise Campos de Toledo: Tiago, eu acho que é um total absurdo essa medida porque ela acaba... interferindo numa questão de custos que a gente tem já no na área artística, cultural do país. A questão da meia-entrada é um grande problema que acaba levando à à cobrança de ingressos muito mais caros porque você tem essa modalidade, a meia-entrada, pra várias categorias, são aposentados, professores, estudantes, tem outros benefícios, então isso acaba encarecendo. Tem de estimular a doação de sangue de outra forma. Essa é uma questão importante, tem de fazer campanha, não é usar uma categoria, usar um serviço que se tem no país pra beneficiar quem é doador. É é quase que como uma uma chantagem aí (*rindo*), olha você tem essa vantagem para estimular a doação pra pessoa se dar bem em relação ao ingresso, eu acho que não é correto isso daí.

2. a. O projeto foi considerado meritório; portanto, foi aprovado.
2. b. Amplia: a pouca frequência das doações prejudica sobretudo as pessoas que precisam de sangue de tipos mais raros, e as campanhas de doação geram gastos ao Poder Público.
2. c. Ela considerou as leis existentes, e não apenas os supostos benefícios da proposta.
2. d. O fato de que a oferta de algum tipo de contrapartida para a doação de sangue poderia levar o doador a omitir informações ou mentir sobre sua condição de saúde no momento da triagem (entrevista clínica), o que tornaria o processo menos seguro.
2. e. O parágrafo apresenta a tipologia expositiva, utilizada para explicar como funciona a triagem e justificar o alerta anterior. Comente com os estudantes que essa tipologia apareceu subordinada à argumentativa, ou seja, contribuindo para o efeito desta. Se o tom expositivo predominar, o texto deixará de ser argumentativo.
2. f. Resposta pessoal. É esperado que os estudantes avaliem se a meia-entrada pode ser considerada um tipo de remuneração, o que aproximaria esse projeto de lei das propostas rejeitadas.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

3. a. Ao campo da Economia. Ela menciona o fato de que a meia-entrada elevará o valor dos ingressos cobrados nas apresentações culturais, onerando um setor que já é, segundo ela, prejudicado pelo benefício, por ser concedido a muitas categorias.
3. b. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes avaliem que "total absurdo" é uma expressão que vale mais por seu caráter enfático do que por seu sentido real. Ainda que a comentarista rejeite a proposta, considerá-la absurda não é uma avaliação condizente com os fatos que apresentou.

É mais uma medida populista, né?, que tenta na verdade agradar eleitorado, não tem nenhuma relação com o foco mesmo, que é estimular a doação de sangue, e agrava esse problema da meia-entrada, o quanto que tem de custo para as produções culturais aqui no país desde cinemas também, isso pega teatros, musicais e tudo mais. Eu acho que tem que ser esquecida essa proposta.

COMISSÃO do Senado aprova meia entrada para doadores de Sangue. [*S. l.*: *s. n.*], 2019. 1 vídeo (3 min). Publicado pelo canal Jovem Pan News. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=7fsvv9p4ZvY. Acesso em: 18 out. 2024.

a. A que campo se relaciona a linha argumentativa da comentarista? Que argumento usa para justificar a opinião de que a medida é um "total absurdo"?

b. Considerando a linha argumentativa que a comentarista desenvolveu, a expressão *total absurdo*" é precisa? Justifique sua resposta.

c. Volte ao texto do projeto de lei. Qual parte da "Justificação" está sendo desconsiderada pela comentarista?

d. Em certa passagem da fala, a comentarista ri ao chamar de "chantagem" a oferta do benefício da meia-entrada a quem doa sangue. Que efeito essa reação produz? Por que ela reforça a linha argumentativa adotada?

O gênero comentário crítico caracteriza-se pela abordagem e análise de um fato noticiado pela mídia, com o objetivo de defender um ponto de vista sobre ele. A extensão e o grau de formalidade dependem da situação de comunicação. Está relacionado à atividade jornalística e pode circular em programas de TV e rádio, *podcasts* etc.

3. c. Ela afirma que são necessárias campanhas, desconsiderando o texto do projeto de lei, que afirma existirem campanhas, mas sem resultados efetivos. Mencione que a comentarista poderia utilizar a contra-argumentação: retomar o argumento presente no parecer (campanhas pouco efetivas) e reafirmar a importância delas. Leia orientações na parte específica do **Suplemento para o professor**.
3. d. O riso sugere ironia em relação à natureza do projeto, que, na perspectiva dela, em lugar de contribuir para a cultura da doação de sangue, atrai por uma razão econômica. Dessa forma, reforça a opinião negativa sobre ele.

4. **Durante uma turnê, em um de seus *shows*, a cantora Ludmilla e sua equipe propuseram que parte dos ingressos fosse concedida gratuitamente aos fãs que se dispusessem a doar sangue. Esse incentivo à doação teve grande sucesso no Rio de Janeiro, mas a proposta foi recusada por hemocentros de outros estados, que apontavam ser ilegal a contrapartida financeira para a doação de sangue. Leia a postagem da artista sobre o ocorrido.**

KARIME XAVIER/FOLHAPRESS

LUDMILLA. *Apud*: KHOURY, Felipe. Numanice: campanha de doação de sangue de Ludmilla é barrada no ES. **A Gazeta**, Vitória, 3 out. 2023. Disponível em: https://www.agazeta.com.br/hz/cultura/numanice-campanha-de-doacao-de-sangue-de-ludmilla-e-barrada-no-es-1023. Acesso em: 25 jun. 2024.

A cantora Ludmilla.

a. Relacione o fato aos excertos estudados nas atividades anteriores.

b. A fala de Ludmilla corresponde a um argumento? Justifique sua resposta.

O gênero postagem de rede social é caracterizado por divulgar ideias e informações e promover a interação. Sua composição varia em função da rede social e do objetivo, mas, em geral, conta com, linguagem informal e recursos de linguagem não verbal.

4. a. A ação de Ludmilla tem como objetivo conseguir mais doadores para os bancos de sangue brasileiros, tendo, portanto, a mesma motivação do projeto de lei. A recusa de alguns hemocentros, por sua vez, remete ao parecer que alerta para os riscos de uma doação de sangue em troca de benefícios. Se achar conveniente, mencione que, na nota pública em que a Fundação Hemominas agradece e recusa o projeto da cantora, são citadas a Constituição e a necessidade de campanhas que criem a cultura da doação de forma permanente, e não como resposta a chamamentos pontuais.

4. b. Não. A fala da cantora revela uma reação: ela expressa seu incômodo com uma ação que considera incoerente. Não há expressão de um ponto de vista e comprovação.

5. Sugestão: Composição, grau de formalidade, tipo de linguagem, maneira como circula, campo em que circula, propósito comunicativo.

5. **Os excertos estudados correspondem a quatro gêneros textuais. Releia as descrições e identifique critérios importantes para caracterizar um gênero textual.**

Fala aí!

Você mudou de opinião sobre o projeto de lei ao longo da atividade? O que aprendeu acerca dos processos de tomada de decisão?

Estratégia: Caso vá repetir um argumento de um colega, deixe isso explícito para que o texto construído coletivamente fique mais organizado.

Fala aí! Sugerimos uma conversa com a turma para você verificar se a sequência de atividades teve o resultado previsto. Espera-se que os estudantes reconheçam que, na análise de um projeto de lei como esse, é preciso considerar os aspectos legais, avaliar benefícios e riscos à saúde e as consequências financeiras para o setor envolvido. Eles devem notar que a tomada de decisão não pode resultar de um ato impulsivo.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Atividade 2: conversando com especialistas

Leia orientações na parte específica do **Suplemento para o professor.**

Para se preparar para o tema "Desafios para garantir o interesse do jovem pela participação política", do qual tratará neste capítulo, leia o que vários especialistas têm a dizer sobre ele. Você vai perceber que um tema pode ser debatido por vários ângulos.

Após a leitura, selecione três falas que você considere as mais interessantes para a reflexão sobre o tema e escreva um comentário sobre cada uma delas, com uma paráfrase do que foi dito, a manifestação de concordância ou discordância e uma justificativa.

Rafael Barros, antropólogo

LEMBRA?

Política institucionalizada é aquela que envolve instituições políticas e está relacionada, por exemplo, à ação dos partidos políticos. A política não institucionalizada é a que se faz por outros meios, como coletivos e intervenções urbanas.

LORENA ZSCHABER

O antropólogo Rafael Barros.

BARROS, Rafael. *Apud*: ATIVISMO E JUVENTUDE. [*S. l.*: *s. n.*], 2016. 1 vídeo (4 min). Publicado pelo canal Ong Contato. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=LFvUmonOJcM. Acesso em: 20 set. 2024.

Carlos Eduardo Sobral, delegado da superintendência da Polícia Federal no Ceará

> Nós estamos tratando da violência que visa espantar o bom debate democrático, a violência que tende a impedir a fala, impedir a manifestação, impedir a participação das pessoas. Isso é muito preocupante. Nós estamos chamando o jovem a participar, e, se ele entrar num ambiente de conflagração, se ele entrar num ambiente onde ele é impedido de se manifestar, a tendência é que ele se ausente do espaço, e aqueles que gostariam de impedir a democracia conseguirão alcançar o seu intento.

SOBRAL, Carlos Eduardo, *Apud*: FERREIRA, Cláudio. **Debatedores defendem engajamento de jovens na política para combater ataques à democracia**. Câmara dos Deputados, Brasília, DF, 8 ago. 2022. Disponível em: https://www.camara.leg.br/noticias/902305-debatedores-defendem-engajamento-de-jovens-na-politica-para-combater-ataques-a-democracia/. Acesso em: 6 set. 2024.

Maria Claudia Bucchianeri, jurista

> É importante a nossa juventude fiscalizar e cobrar dos seus mandatários respostas, listar quais foram as promessas feitas durante as campanhas, fazer esse levantamento, entrar em contato com seus mandatários para perguntar por que um projeto ou outro, que foi objeto de promessa de campanha, acabou não se concretizando.

BUCCHIANERI, M. C. *Apud*: FERREIRA, C. **Debatedores defendem engajamento de jovens na política para combater ataques à democracia**. Câmara dos Deputados, Brasília, DF, 8 ago. 2022. Disponível em: https://www.camara.leg.br/noticias/902305-debatedores-defendem-engajamento-de-jovens-na-politica-para-combater-ataques-a-democracia/. Acesso em: 6 set. 2024.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Monique Evelle, ativista

Se a gente for voltar na História, cinco, seis negros já faziam, se reuniam, já eram considerados quilombos. Os quilombos digitais é a juventude negra ocupando espaço, o cyberespaço, a *web*, utilizando toda essa tecnologia para colocar suas demandas. Você ser ouvido através da rede e ser um espaço de resistência também.

EVELLE, Monique. *Apud*: DOCUMENTÁRIO Juventude Conectada | #Ativismo. [*S. l.*: *s. n.*], 2016. 1 vídeo (26 min). Publicado pelo canal Fundação Telefônica Vivo. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=ldq19DpIAV0. Acesso em: 20 set. 2024.

MARCELO PIU/AGÊNCIA O GLOBO

A ativista Monique Evelle.

Hannah Maruci Aflalo, cientista política

O jovem de 2013 é totalmente diferente do jovem de 2022, porque o de 2022 se tornou jovem ainda na pandemia, e ir para as ruas não era uma opção. Então, para ele, o *on-line* não é outra vida, o *on-line* é a vida. Ali ele está se formando e vendo as possibilidades de ação.

AFLALO, Hannah Maruci. *Apud*: REDES sociais ajudam os jovens a se interessarem mais pela participação na política. **Jornal da USP**, São Paulo, 11 maio 2022. Disponível em: https://jornal.usp.br/atualidades/redes-sociais-ajudam-os-jovens-a-se-interessarem-mais-pela-participacao-na-politica/. Acesso em: 6 set. 2024.

Antonio Euzébios Filho, professor do Departamento de Psicologia Social e do Trabalho do Instituto de Psicologia da USP

REPRODUÇÃO/TV UNESP

O professor Antonio Euzébios Filho.

Assim como toda a população, isso [a crise de representatividade] afeta particularmente os jovens, uma desconfiança em relação ao processo eleitoral, não em relação à lisura necessariamente do processo eleitoral, mas em relação à finalidade, à perspectiva de mudança.

EUZÉBIOS FILHO, Antonio. *Apud*: Disputa pelo voto do jovem gera mobilização no cenário político brasileiro em ano eleitoral. **Jornal da USP**, São Paulo, 11 maio 2022. Disponível em: https://jornal.usp.br/atualidades/disputa-pelo-voto-do-jovem-gera-mobilizacao-no-cenario-politico-brasileiro-em-ano-eleitoral/. Acesso em: 6 set. 2024.

Camilo Aggio, professor e pesquisador da Universidade Federal de Minas Gerais, PhD em Comunicação e Cultura Contemporâneas

[...] essa juventude não tem contato com a política por meio de militantes políticos. Preferem aqueles célebres que falam, eventualmente, de política: são ex-participantes de *reality shows*, blogueiras de moda e maquiagem, [...] comentadores de fofocas da indústria do entretenimento, *gamers* e policiais, dentre tantos outros e outras.

AGGIO, Camilo. O interesse dos jovens pela política e a importância das 'lideranças de opinião' nas redes. **Carta Capital**, São Paulo, 6 fev. 2022. Disponível em: https://www.cartacapital.com.br/opiniao/o-interesse-dos-jovens-pela-politica-e-a-importancia-das-liderancas-de-opiniao-nas-redes/. Acesso em: 7 set. 2024.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Leia orientações na parte específica do **Suplemento para o professor**.

EXPERIMENTANDO A REDAÇÃO PARA O ENEM — Produção 2

A produção 1 e as atividades deste capítulo provavelmente levarão os estudantes a realizar esta produção com mais segurança. Algumas orientações antes apenas introduzidas passam, agora, a constituir conhecimento que pode ser mobilizado. Mantemos, após a apresentação da proposta, que segue rigorosamente o modelo Enem, um passo a passo que orienta a produção por entendermos que os estudantes ainda não devem partir para a escrita do texto sem esse apoio, que qualifica a produção. Da mesma forma, defendemos que continuem tendo a oportunidade de realizar mais de uma versão do texto antes de apresentar a definitiva e que devem contar com tempo para isso, sem as limitações da situação de produção do Enem – poderão lidar com isso nas produções das próximas unidades, em que serão orientados quanto ao planejamento. Se achar necessário, leia os textos motivadores com os estudantes antes da produção para esclarecer dúvidas; há informações sobre o aproveitamento desses textos no **Suplemento para o professor**.

Dica de professor

Conheça a frase temática antes de iniciar a leitura dos textos motivadores. Assim, sua leitura já será dirigida.

As instruções para a redação propostas nesta seção foram adaptadas ao contexto do livro didático e às necessidades relacionadas ao trabalho docente em sala de aula. Relembre com os estudantes que, na situação real de produção de redação para o Enem, será oferecido um espaço apropriado para a produção do rascunho da redação e que o texto definitivo deverá ser escrito à tinta preta na folha própria para essa finalidade. É importante que compreendam que, na prova oficial, não é permitida nenhuma forma de identificação no espaço destinado ao texto da redação; esses dados serão anotados exclusivamente nos espaços destinados a esse fim.

INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

1. **O planejamento da redação deve ser feito no caderno ou em outro material de anotação.**
2. **O texto definitivo deve ser escrito à tinta, em folha avulsa, em até 30 linhas.**
3. **A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou de outros textos de terceiros terá o número de linhas copiadas desconsiderado para a contagem de linhas.**
4. **Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:**
   - 4.1. tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada "texto insuficiente";
   - 4.2. fugir ao tema ou não atender ao tipo dissertativo-argumentativo;
   - 4.3. apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto.

TEXTOS MOTIVADORES

Texto I

Os jovens são seduzidos pelas novas tecnologias, pelos botões mágicos dos jogos eletrônicos e pela possibilidade de se conectarem com o mundo em sua própria casa. As atraentes e sofisticadas propagandas sobre produtos esteticamente bem trabalhados e direcionados ao consumo fazem o jovem manifestar desejos por novos e diversificados objetos. Esses mecanismos mágicos de estímulo ao consumo entorpecem o sujeito durante horas com o olhar atento diante do mundo condensado numa pequena máquina em sua frente sob seu suposto domínio. Esses fatores contribuem para os processos de individualização e para a criação de estilos de vida do jovem contemporâneo. Esses estilos são interpretados e formatados pelos modelos hegemônicos como expressão de uma juventude apática, alienada e oca de interesse político.

MEDEIROS, R. de P. Desafios para a formação política do jovem – Projeto Parlamento Jovem. *In*: MEDEIROS, R. de P.; MARQUES, M. E. (org.). **Educação Política da Juventude**: a experiência do Parlamento Jovem. Belo Horizonte: PUC Minas, 2012. p. 119.

Texto II

Embora a participação de jovens nas eleições tenha aumentado de forma significativa entre os anos de 2018 e 2022, as estatísticas de filiadas e filiados a partidos políticos brasileiros revelam que apenas 1% das eleitoras e dos eleitores jovens até 24 anos integra agremiações partidárias. Atualmente, pouco mais de 170 mil pessoas compõem esse grupo. Além disso, um ano após as Eleições Gerais de 2022, houve uma queda de 14% no quantitativo de filiações entre o eleitorado de 16 a 24 anos.

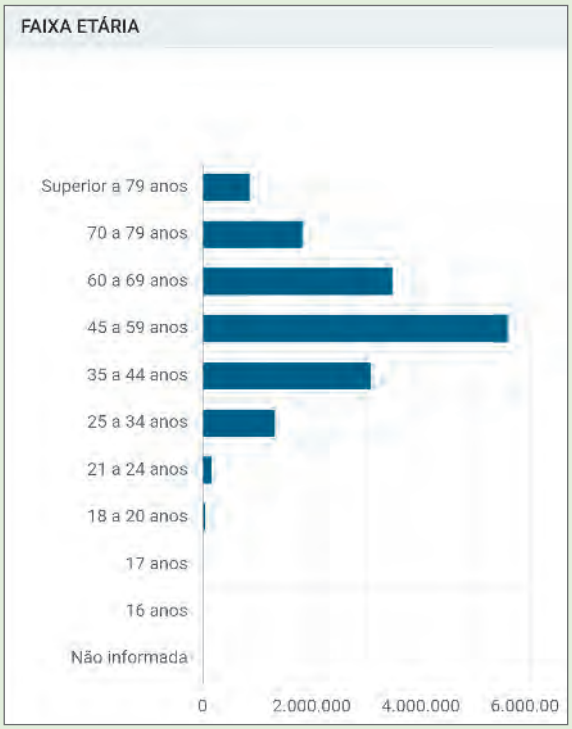
BRASIL. Tribunal Superior Eleitoral. Dados de filiação partidária revelam baixa participação política de jovens e mulheres. **TSE**, Brasília, DF, 10 nov. 2023. Disponível em: https://www.tse.jus.br/comunicacao/noticias/2023/Novembro/dados-de-filiacao-partidaria-revelam-baixa-participacao-politica-de-jovens-e-mulheres. Acesso em: 20 set. 2024.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Texto III

Quantitativo de filiações segundo diferentes grupos de idade

ACERVO DO TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL (TSE)



Elaborado com base em: BRASIL. Tribunal Superior Eleitoral. Estatísticas de filiação. **TSE**, Brasília, DF, 17 out. 2022. Disponível em: https://sig.tse.jus.br/ords/dwapr/r/seai/sig-eleicao-filiados/painel-perfil-filia%C3%A7%C3%A3o?session=111817872301869. Acesso em: 18 out. 2024.

Texto IV

Por que votar?

ACERVO DO TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL (TSE)

Post de campanha promovida pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE) e pela União Nacional dos Estudantes (UNE) em 2024, que propõe uma resposta à pergunta "Por que votar?".

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema "Desafios para garantir o interesse do jovem pela participação política", apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para a defesa de seu ponto de vista.

O Capítulo 6 do volume 2 de Língua Portuguesa propõe várias atividades de acompanhamento da vida política brasileira e reflexão sobre essa esfera.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Orientações para a produção

Como você sabe, é preciso desenvolver o recorte temático indicado, e não apenas tratar do assunto a que ele se refere. Preste atenção a isso durante o processo de planejamento e de elaboração do texto.

Tá ligado! Esse estudo é feito no Capítulo 1 do volume de Arte.

Tá ligado!

A participação política também pode ocorrer por caminhos não institucionalizados, como as manifestações artísticas. Em Arte, estuda-se, por exemplo, a dimensão política de alguns gêneros musicais, como o *rap* e o *reggae*.

Momento de planejar

5. **Registre as palavras-chave da frase temática e assegure-se de que estarão presentes em seu planejamento e no texto definitivo.**

6. **Releia atentamente os textos motivadores para verificar se existem conceitos ou explicações que podem ajudá-lo a compreender melhor o tema.**

7. **Na atividade 2 de Preparando o terreno, você entrou em contato com as opiniões de especialistas sobre o tema. Alguma delas poderia ser incluída em seu texto para introduzir uma ideia que você deseja desenvolver ou para comprovar uma afirmação? Se for o caso, planeje uma citação.**

8. **Caso você introduza a citação, já estará cumprindo uma das exigências da proposta: articular informações que extrapolem os textos motivadores, revelando seu repertório sociocultural. Mas procure ampliar essa dimensão do texto, buscando, nas várias áreas do conhecimento, informações e fatos que estejam diretamente ligados ao tema e possam contribuir para desenvolvê-lo.**

9. **Na atividade 1 de Preparando o terreno, você foi levado a considerar um tema a partir de vários ângulos. Aplique a mesma estratégia: a partir de quais ângulos é possível pensar a participação política do jovem – contribuição para a melhoria da sociedade, amadurecimento do indivíduo, consciência de direitos? Verifique se algum desses ângulos permite a você fazer considerações menos "presas" ao senso comum.**

10. **Analise o conjunto de informações e selecione aquelas que você poderia desenvolver com maior segurança. Verifique se estão diretamente relacionadas às palavras-chave dessa proposta e se podem comprovar seu ponto de vista.**

11. **Defina os elementos que vão compor sua proposta de intervenção. Lembre-se de que deve ser uma proposta ligada aos argumentos que você desenvolveu.**

Dica de professor

O Enem não determina o número de parágrafos que deve ter a redação, mas nota-se que a maioria dos textos que desenvolvem bem o tema no limite de linhas oferecido tem quatro parágrafos, com dois deles dedicados ao desenvolvimento dos argumentos.

Momento de elaborar

Inicie a elaboração da primeira versão do texto.

12. **No Capítulo 1, em Desafio de linguagem, você explorou a construção do parágrafo de introdução: a contextualização para informar o tema, a declaração do ponto de vista e a antecipação do desenvolvimento. Elabore a introdução de seu texto considerando o que aprendeu e a necessidade de estabelecer um vínculo explícito com o tema indicado.**

13. **Releia as informações que anotou durante o planejamento e verifique se são coerentes com a introdução. Faça os ajustes necessários. Em seguida, inicie a elaboração dos parágrafos de desenvolvimento de argumentos. Se achar conveniente, siga o modelo que estudou neste capítulo, em Desafio de linguagem.**

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

14. **Identifique se os parágrafos de desenvolvimento contam com operadores argumentativos, que devem estabelecer relações de sentido adequadas entre as ideias. A introdução também é beneficiada com um bom uso deles.**

15. **Inicie o parágrafo de conclusão retomando a ideia central. Em seguida, insira a proposta de intervenção, deixando claro em que ela consiste: o que deve ser feito, por quem e como.**

CRISTINA GAIDAU/ISTOCK/GETTY IMAGES

Momento de revisar

Releia seu texto com atenção e registre as falhas.

16. **Identifique desvios nas convenções da língua escrita e em aspectos gramaticais, como a concordância nominal (entre o substantivo e o adjetivo ou entre o substantivo e o pronome, por exemplo).**

17. **Confira se não há a repetição desnecessária de palavras. Uma das formas de evitá-la, já contribuindo para a coesão, é usar expressões resumitivas.**

18. **Identifique trechos incompletos ou confusos.**

Prepare a segunda versão de seu texto, à caneta.

LEMBRA?

Expressões resumitivas são aquelas que retomam, de modo sintético, segmentos de texto. Por exemplo: *A invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pelas mulheres espelha outras formas de desigualdade de gênero. **Essa realidade** precisa ser discutida pela sociedade.*

Momento de avaliar

Forme dupla com um colega e juntem-se a uma dupla parceira para fazer a avaliação dos textos: cada dupla deve ler e avaliar as produções da outra com base nos itens do quadro a seguir.

Itens para avaliação do texto

A	A introdução do texto explicita qual é o tema abordado?
B	O texto apresenta um posicionamento claro?
C	Os parágrafos que compõem o desenvolvimento tratam do que foi antecipado na introdução?
D	Os argumentos são pertinentes e relevantes?
E	Os argumentos estão plenamente desenvolvidos, ou seja, não há nenhuma informação importante faltando?
F	A conclusão retoma o posicionamento defendido ao longo do texto?
G	A proposta de intervenção está completa?
H	A proposta de intervenção está adequadamente relacionada aos argumentos desenvolvidos?
I	Identifica-se uma linha de raciocínio no texto?

Momento de avaliar. É intencional a ausência de orientação para correção das convenções da língua escrita, de aspectos gramaticais e falhas na estrutura sintática. O texto passará por revisão orientada no próximo capítulo, não cabendo, neste momento, a interferência dos colegas.

Leia orientações na parte específica do **Suplemento para o professor**.

Ao finalizar, junte-se a um integrante da dupla parceira para apresentar-lhe a justificativa da avaliação realizada. Faça isso com atenção e respeito, procurando oferecer ao colega orientações claras sobre falhas que ele deve evitar e sobre como conseguir isso.

Tome nota das observações e recomendações que ele fizer, para que possa, posteriormente, aprimorar seu texto.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

O foco deste estudo é a estrutura sintática, um dos aspectos avaliados pela Competência I. Os estudantes terão a oportunidade de analisar períodos bem construídos e de verificar, em outros, falhas referentes à composição e à organização, lidando, em especial, com a noção de segmentação. Na seção seguinte, farão a revisão do próprio texto, com base no que aprenderam. Sugerimos que a atividade 1 seja realizada coletivamente, com sua condução e na lousa, de modo a haver a socialização de observações. A estrutura sintática será objeto de exploração também nos próximos capítulos. Leia orientações na parte específica do **Suplemento para o professor**.

Investigando nossa língua

Nesta seção, você vai voltar a estudar a Competência I, que avalia o domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa.

Estrutura sintática

Os períodos da língua portuguesa têm uma estrutura sintática convencional, isto é, contam com determinados componentes que se organizam de acordo com regras. Essa estrutura sintática garante a fluidez da leitura.

Realize as atividades para compreender os efeitos tanto de estruturas sintáticas bem estruturadas quanto daquelas com falhas.

LEMBRA?

Na escrita, o período é iniciado por letra maiúscula e encerrado, na maior parte das vezes, com um ponto-final. Pode ser constituído por uma ou mais orações. No primeiro caso, é chamado **período simples**; no segundo, **período composto**.

1. Leia o parágrafo de introdução de um texto elaborado para atender à proposta do Enem de 2023.

O livro "Quarto de Despejo: diário de uma favelada", escrito por Carolina Maria de Jesus na década de 1950, narra as vivências da autora na favela do Canindé e suas dificuldades para obter sozinha o sustento de seus três filhos. De maneira análoga, cerca de setenta anos após a publicação do diário, a realidade enfrentada por Carolina permanece no Brasil contemporâneo, visto que o trabalho de cuidado realizado por mulheres, apesar de extremamente importante para a sociedade nacional, continua invisibilizado. Diante disso, cabe refletir acerca do legado histórico patriarcal e da intensificação das desigualdades para compreender os desafios que impedem a valorização do serviço feminino de assistência.

KLEIN, Maria Laura Santin. *In*: FELPI, Lucas. **Cartilha redação a mil 6.0**. [*S. l.*: *s. n.*], 2023. p. 136.

a. A referência a uma obra literária cumpre, nesse parágrafo, o objetivo de contextualizar o tema. Que recurso linguístico a autora empregou para relacionar essa referência àquilo de que vai tratar?

b. O segundo período é organizado por relações de subordinação. Acompanhe uma análise das orações que o formam. A cor verde destaca a oração principal.

De maneira análoga, cerca de setenta anos após a publicação do diário, a realidade enfrentada por Carolina permanece no Brasil contemporâneo, visto que o trabalho de cuidado realizado por mulheres, apesar de extremamente importante para a sociedade nacional, continua invisibilizado.

Transcreva os segmentos da oração principal que expressam circunstância de lugar e circunstância de tempo. Qual é sua função na construção do sentido do período?

c. No mesmo período, que relação de sentido existe entre a oração subordinada "visto que o trabalho de cuidado continua invisibilizado" e a principal, que a antecede?

d. A oração subordinada "apesar de extremamente importante para a sociedade nacional" estabelece uma relação de oposição. A que ideia ela está se contrapondo? Por que essa contraposição é relevante para a construção da introdução?

e. A oração "apesar de extremamente importante para a sociedade nacional" poderia aparecer no final do período. Qual é o efeito produzido pela antecipação?

f. "Enfrentada por Carolina" e "realizado por mulheres" são orações que poderiam aparecer em sua forma desenvolvida: "que era enfrentada por Carolina" e "que é realizado por mulheres". Em relação à fluidez da leitura, qual benefício traz o uso das orações reduzidas?

1. a. A participante utilizou a expressão "de maneira análoga", que equipara a situação descrita na obra à das mulheres que realizam o trabalho de cuidado.
1. b. A circunstância de tempo é expressa por "cerca de setenta anos após a publicação do diário" e por "contemporâneo"; e a de lugar, por "no Brasil". Essas circunstâncias contextualizam a principal informação: a realidade permanece.
1. c. A relação de causa (explicação). Ainda que, na classificação sintática das orações o valor de "explicação" esteja relacionado à classificação das orações coordenadas, este pode ser mencionado, uma vez que o foco da questão é semântico.
1. d. A oração contrapõe a importância do trabalho de cuidado à constatação de sua invisibilidade, contribuindo para o direcionamento do texto, que vai indicar a necessidade de compreender essa realidade para poder modificá-la.
1. e. A antecipação enfatiza a importância do trabalho de cuidado e determina que a leitura do segmento posterior seja feita sob essa ótica.

Tá ligado!

Uma estrutura sintática complexa prevê o uso dos processos de coordenação e de subordinação, estudados nas aulas de Língua Portuguesa.

Tá ligado! A coordenação e a subordinação são estudadas no Capítulo 4 do volume 3 de Língua Portuguesa.

1. f. As orações reduzidas relacionam-se com o antecedente de maneira mais direta e tornam o texto mais sintético.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

g. Para articular várias ideias, o período conta com uma estrutura sintática complexa. Qual é o papel dos operadores argumentativos nessa construção?

1. g. Os operadores argumentativos contribuem para a clareza porque explicitam a relação de sentido entre as orações.

A nota máxima na Competência I é atribuída a textos construídos com períodos complexos, ou seja, em que há orações subordinadas, intercalação, inversões e outros recursos que revelem domínio da organização interior.

2. Leia a postagem a seguir, transcrita do *site* da Prefeitura de São Paulo.

Agosto Dourado: UBSs da Zona Norte incentivam aleitamento materno

Unidades Básicas de Saúde promovem palestras, rodas de conversa e atividades de orientação a gestantes e puérperas

O Agosto Dourado, mês dedicado à conscientização sobre a importância do aleitamento materno. Porisso, as Unidades Básicas de Saúde (UBSs), de todas as regiões da cidade, promovem uma série de atividades dedicadas ao tema.

Veja hoje alguns destaques na programação do mês nas unidades da Zona Norte de São Paulo, organizadas pela equipe da Coordenadoria Regional de Saúde Norte:

AGOSTO dourado: UBSs da Zona Norte incentivam aleitamento materno. **Prefeitura de São Paulo**, São Paulo, 1 ago. 2022. Disponível em: https://www.capital.sp.gov.br/noticia/agosto-dourado-veja-destaques-nas-atividades-de-ubss-da-zona-norte. Acesso em: 7 set. 2024.

2. a. A forma correta de escrita é *por isso*.
2. b. O período está incompleto. Sugestão: O Agosto Dourado é o mês dedicado à conscientização sobre a importância do aleitamento materno. Leia o período para que os estudantes percebam que, após o grupo nominal com provável função de sujeito, entra o aposto que o explica, mas não um verbo para completar a oração.

Dica de professor

Esteja atento para não separar sílabas que formam a mesma palavra ou unir termos que são separados. Preste atenção a expressões como: *o que*, *de repente*, *em volta*, *a partir*, *em cima*, *embaixo*, *portanto*, *todavia*.

a. Há, no texto, um desvio de ortografia. Anote a forma correta de escrita.

b. O primeiro parágrafo apresenta uma falha na estrutura sintática. Explique o que ocorreu e proponha um modo de resolver o problema.

c. No segundo parágrafo, a palavra *organizadas* não está concordando com o termo a que se refere. Identifique com qual deveria concordar e explique que efeito é produzido pelo desvio cometido.

2. c. O termo *organizadas* refere-se a *programação*, por isso deveria estar no singular. No plural, parece se referir a *unidades*, criando um sentido indesejado (a equipe organizou a programação, não organizou as unidades).

d. Como você percebeu, o texto não contou com um bom monitoramento da linguagem. Por que ele era esperado?

3. Sobre o trecho "cheguei em casa", se achar conveniente, comente que, segundo a norma-padrão, *chegar* exige a preposição *a*, tópico abordado no Capítulo 7.

3. Leia parte de um artigo de opinião acerca da participação das mulheres no ambiente corporativo (das empresas).

DANIEL ZEPPO/ARQUIVO DA EDITORA

Eu mesma já escutei algo semelhante – e da minha própria mãe. Era uma época em que eu estava viajando muito a trabalho. Certa vez, cheguei em casa e ela falou: "Você está sendo uma péssima mãe".

Na hora, a frase me machucou. Mas depois cheguei à conclusão de que aquilo não era meu; era dela. Minha mãe havia sido uma excelente secretária bilíngue, recebia um salário maior que o do meu pai, que era engenheiro. Mas ele foi trabalhar em uma hidrelétrica, e ela, como esperado para a época, teve que largar o emprego. Por outro lado, não repeti essa história e resolvi seguir a minha carreira.

A diferença entre nós duas é que, na época da minha mãe, a maioria das mulheres dependiam financeiramente do homem. Hoje não. Um levantamento do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getulio Vargas (FGV IBRE) de 2023 mostrou que 50,9% dos lares no Brasil são providos por mulheres. Ganhamos uma independência financeira que não tínhamos antes. Passamos a ocupar espaço na mesa de decisões, mesmo sendo questionadas se temos certeza do que estamos dizendo.

KERR, Cris. Para as mulheres, o ambiente corporativo ainda é uma mata fechada. **VOCÊ S/A**, 22 maio 2024. Disponível em: https://vocesa.abril.com.br/coluna/cris-kerr/para-as-mulheres-o-ambiente-corporativo-ainda-e-uma-mata-fechada. Acesso em: 7 set. 2024.

LEMBRA?

A concordância com a expressão *a maioria* deve ser feita no singular: ***A maioria*** *das mulheres dependia financeiramente do homem.*

2. d. Trata-se de uma notícia publicada no *site* de um órgão público; portanto, espera-se o uso da modalidade escrita formal, que prevê textos bem monitorados.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

3. a. A autora inclui um depoimento pessoal acerca de como a mãe dela, com base nas experiências que teve, julgava sua dedicação ao trabalho.

3. b. A segmentação impõe uma pausa após *machucou*, que reforça a expressão do sentimento, além de marcar o intervalo de tempo que foi necessário à sua superação.

3. c. Sugestão: Embora tenha sido uma excelente secretária bilíngue e recebesse um salário maior que o do meu pai, um engenheiro, minha mãe teve de largar o emprego, como era esperado para a época, quando ele foi trabalhar em uma hidrelétrica.

3. d. A manutenção do foco favorece a percepção de que se mantém a contraposição entre as concepções da autora e as de sua mãe.

3. e. O relato das diferenças entre a autora e sua mãe tem o objetivo de mostrar que, entre as duas gerações, ocorreu uma mudança na concepção de mundo das mulheres, fato que é comprovado com os dados de um estudo, introduzido na sequência.

3. f. Sugestão: Nas últimas décadas, houve uma ampliação da independência financeira das mulheres. Antes, abriam mão da profissão para atender às necessidades da família, cabendo ao homem o papel de provedor. Hoje, ocupam um importante papel na economia, como revela um levantamento do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getulio Vargas (FGV IBRE) de 2023, segundo o qual 50,9% dos lares no Brasil são providos por mulheres. A ocupação do mercado de trabalho por mulheres, no entanto, não significa que todos os preconceitos quanto à sua capacidade tenham sido superados. Leia orientações na parte específica do **Suplemento para o professor**.

a. Diferentemente do texto dissertativo-argumentativo, o gênero textual artigo de opinião permite referências pessoais. Explique como aparecem no trecho.

b. No trecho "Na hora, a frase me machucou. Mas depois cheguei à conclusão de que aquilo não era meu; era dela", autora separa dois períodos que poderiam formar um único, articulado por *mas*, que explicita a relação de oposição. Que efeito de sentido ela produziu ao segmentar os períodos?

c. No terceiro e no quarto períodos do mesmo parágrafo, novamente a autora realiza a segmentação antes de *mas*. A partir desse conectivo, ela muda o foco do texto de sua mãe para seu pai. Reelabore o trecho em um único período, mantendo o foco na figura da mãe.

d. Por que a manutenção do foco na mãe contribui para que a linha de raciocínio fique mais clara?

e. A forma como o texto progride evidencia que o relato pessoal foi planejado como introdução a uma abordagem objetiva do tema. Explique essa ideia.

f. Aproveitando as ideias disponíveis no texto, construa um parágrafo argumentativo, adequado a um texto dissertativo-argumentativo escrito em modalidade formal, sobre a participação das mulheres no ambiente corporativo.

FINALIZANDO A REDAÇÃO DO ENEM

Nesta seção, são apresentadas mais algumas informações pertinentes ao domínio da modalidade escrita da língua portuguesa e orientações para a revisão do texto produzido na etapa anterior. Sugerimos a leitura coletiva dos itens de **Momento de reescrever** para que os estudantes possam apresentar suas dúvidas.

Inicie a última etapa da produção.

Momento de reescrever

Revise o texto, considerando, além do que estudou em **Investigando nossa língua**, estas orientações.

1. **Verifique atentamente a estrutura sintática dos períodos que formam seu texto.**
   - Há orações principais separadas das orações subordinadas?

> **Exemplo:**
>
> **Texto com falha:** *As mulheres dedicam parte significativa de seu tempo com trabalho de cuidados. **Deixando** de lado a oportunidade de estudar.*
>
> **Texto adequado:** *As mulheres dedicam parte significativa de seu tempo com trabalho de cuidado, **deixando** de lado a oportunidade de estudar.*

   - Orações que deveriam formar períodos independentes foram justapostas em um único?

> **Exemplo:**
>
> **Texto com falha:** *O trabalho de cuidados é fundamental para as economias **é** esperado, então, que seja prestigiado.*
>
> **Texto adequado:** *O trabalho de cuidados é fundamental para as economias. **É** esperado, então, que seja prestigiado.*

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

2. **Há excesso ou ausência de termos sintáticos?**

> **Exemplo:**
>
> **Texto com falha:** *Trata-se de uma situação que deve ser discutida seriamente pela **a** sociedade.*
>
> **Texto adequado:** *Trata-se de uma situação que deve ser discutida seriamente pela sociedade.*

Além de avaliar a estrutura sintática, a Competência I também verifica desvios em relação à ortografia e à acentuação, como você já estudou no Capítulo 1. Leia algumas orientações que permitem evitar erros comuns.

3. **Os acentos gráficos só podem estar na sílaba tônica (mais forte):**

> - i**rô**nico: todas as proparoxítonas (a sílaba tônica é a antepenúltima) são acentuadas;
> - iro**ni**a: a sílaba ***ro*** não é a sílaba tônica; não pode ser acentuada.
>
> Casos semelhantes: ro**mân**tico – roman**tis**mo; econ**ô**mico – econo**mi**a; bio**ló**gico – biolo**gi**a.

4. **Algumas palavras contêm os ditongos -ei e -oi abertos. Quando são tônicos, mas estão na penúltima sílaba da palavra, não são acentuados: i*d*eia, europeias, heroico. Quando são tônicos e estão na última sílaba, são acentuados: herói, papéis, troféu.**

Leia, novamente, seu texto, anote as alterações que precisará fazer para corrigi-lo e releia as notas pessoais que produziu durante a avaliação feita pelos colegas em **Momento de avaliar**. Elabore a versão final do texto, a tinta, em uma folha avulsa.

Momento de divulgar

Sugerimos escolher dois ou três textos para leitura em voz alta e discussão a fim de reforçar alguns aspectos da produção.

Alguns dos textos produzidos pelos estudantes serão lidos e discutidos pela turma. A análise deve considerar o cumprimento da Competência II.

- O texto desenvolve o tema indicado, sem fugir dele ou tangenciá-lo?
- Predomina o tipo textual dissertativo-argumentativo?
- Nota-se a mobilização de um repertório próprio no desenvolvimento do tema?

Guarde a versão final da produção 2; ela será necessária para uma das atividades do próximo capítulo. Anote "Produção 2" na folha para facilitar sua identificação.

Para encerrarmos

Converse com a turma:

Qual das seções deste capítulo foi mais importante para aumentar sua eficiência como produtor de textos? E como produtor de textos no Enem?

É importante que o conhecimento que você desenvolveu seja mobilizado nas próximas produções, para que se consolide e para que sua preocupação deixe de ser errar ou acertar o que escreve e se transforme em como aprimorar o texto.

Na produção deste capítulo, você refletiu sobre a participação política do jovem. A discussão que realizou com seu grupo sobre o tema antes de escrever, o esforço que fez para definir um ponto de vista e as reflexões no momento de avaliar e reelaborar o texto certamente o levaram a compreender melhor o tema. No Capítulo 4, você voltará a essa reflexão em uma série de atividades acerca das juventudes brasileiras.

É lógico!

Refazer tarefas ou realizar tarefas semelhantes amplia a compreensão dos processos e dos resultados esperados. Você pode reconhecer padrões e tomar decisões com base neles.

Momento de divulgar. No Capítulo 3, em **Desafio de linguagem**, o texto será retomado para uma etapa de revisão orientada. Ofereça uma folha semelhante à folha de redação do Enem para que os estudantes façam essa versão. Se não for possível, peça que usem uma folha de caderno, respeitando o limite de trinta linhas. Se achar conveniente, recolha os textos após a atividade e os mantenha consigo.

Para encerrarmos. Incentive os estudantes a responder às perguntas, cujo objetivo é desenvolver a autopercepção deles e, assim, colaborar para que definam estratégias de estudo. Para uma troca de ideias ágil e que envolva todos os estudantes, recomende que conversem com o colega mais próximo.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Capítulo 3

APRENDENDO A REVISAR

Leia, na parte específica do **Suplemento para o professor**, nossa proposta de abordagem do tema, comentários sobre as atividades e sugestões para o encaminhamento do capítulo.

A proposta de redação do Enem indica que o texto deve ser elaborado na "modalidade escrita formal da língua portuguesa". Discuta essa determinação com os colegas.

1. **Na sua opinião, essa informação é desnecessária, ou seja, o participante poderia inferi-la com base na proposta e no contexto?**
2. **O que significa *formal* no contexto linguístico?**
3. **Participantes surdos ou com deficiência auditiva costumam utilizar, em suas comunicações, a Língua Brasileira de Sinais (Libras), por isso o Enem considera, para esse grupo, a língua portuguesa como segunda língua e emprega critérios específicos na avaliação da produção de texto. Por que essa medida tem teor democrático?**

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes mencionem que, sendo um texto dissertativo-argumentativo, espera-se o registro formal. Além disso, o contexto de produção – uma avaliação em escala nacional, no final da Educação Básica – também indica a expectativa desse registro, que permite avaliar o domínio da língua necessário para participar de determinadas atividades educacionais, profissionais e culturais, importante objetivo da escola.

2. *Formal* está relacionado com um comportamento linguístico mais refletido, necessário a situações de comunicação em que a relação entre os interlocutores, entre outros aspectos, não admite descontração.

3. Trata-se de uma medida inclusiva, que respeita o direito de todos à educação. Não seria aceitável que um grupo fosse prejudicado em um exame que oferece oportunidade de acesso ao Ensino Superior. Leia orientações na parte específica do **Suplemento para o professor**.

Leitura inicial

Neste capítulo, será explorada a Competência I, que avalia o domínio da modalidade escrita padrão da língua portuguesa. Para essa abordagem, optamos por um texto com qualidade mediana – tanto do ponto de vista do uso da língua quanto do projeto de texto –, de modo a não criar ansiedade excessiva nos estudantes. Eles poderão verificar, na análise do texto, o primeiro discutido integralmente, excelentes soluções encontradas pela autora e, ao mesmo tempo, identificar algumas falhas em sua execução. Leia orientações na parte específica do **Suplemento para o professor**.

O texto reproduzido a seguir obteve nota máxima no Enem realizado em 2023, cujo tema foi a invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pela mulher. Leia o texto e os boxes hipertextuais com atenção; eles vão tratar do desenvolvimento do tema. Na próxima seção, você vai concentrar sua atenção no domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa.

Redação nota mil

José Saramago usou o conceito de "cegueira social" para criticar o comportamento egoísta da sociedade. Na realidade brasileira, a crítica de Saramago é verificada na questão do trabalho de cuidado realizado pela mulher, visto que apresenta diversos desafios para o enfrentamento de sua invisibilidade. Dessa forma, a problemática persiste **devido à má influência midiática e à formação familiar**.

Sob esse viés, aponta-se como um fator determinante a negligência por parte da mídia. Para Pierre Bourdieu, "o que foi criado como instrumento de democracia não deve ser convertido em mecanismo de opressão". Entretanto, a mídia tem sido pouco democrática em relação ao trabalho de cuidado, já que, muitas vezes, em novelas dos canais abertos, são transmitidas **cenas que romantizam a rotina diária das mulheres do lar**, e pouco se fala sobre as reais dificuldades desse trabalho tão importante, **o que colabora com o silenciamento que impera**. Assim, **responsabilizar a mídia pela invisibilização presente no tema é urgente**.

Ademais, ressalta-se que a formação familiar influencia fortemente o problema. Nesse sentido, **Talcott Parsons defende** que "a família dá início à formação do indivíduo". Porém, tal formação

A contextualização do tema é feita com uma referência externa aos textos motivadores, o que é positivo. Entretanto, ela teria uma formulação mais precisa se mencionasse que Saramago é um escritor português e que a ideia está na obra *Ensaio sobre a cegueira*.

Os argumentos são antecipados. Qual é a função, nesse contexto, de *devido a*?

O operador argumentativo estabelece a relação de sentido de causa; portanto, os dois argumentos são apresentados como motivos do problema, antecipando que os parágrafos de desenvolvimento apresentarão as causas da invisibilidade para, então, introduzir a proposta de solução.

O raciocínio construído leva à conclusão de que a maneira como a mídia age contribui para o silenciamento e, portanto, para a opressão; retoma, dessa forma, a ideia de Bourdieu que havia sido citada.

A afirmação está diretamente relacionada com a citação de Bourdieu. Explique por quê.

O trecho explica por que, para a autora, a mídia é pouco democrática. Sem ele, não se configuraria argumentação; existiria apenas a expressão de uma opinião.

A citação introduz a responsabilidade da família na formação do indivíduo. O argumento da autora está fundamentado na ideia de que o problema surge de uma falha nesse processo.

A conclusão do parágrafo é um recurso estratégico: destaca-se o problema a que se refere a proposta de intervenção apresentada na conclusão.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

geralmente é falha quanto ao trabalho de cuidado, pois muitos familiares desde cedo condicionam seus filhos a acreditar e a agir de acordo com a divisão de tarefas com base no gênero, criando a falsa crença de que tarefas domésticas são destinadas só às mulheres, o que reforça o esteriótipo de "dona de casa" e contribui para a invisibilização do valor dessa atribuição. Logo, urge que a família repense a formação de seus filhos, como defende Parsons.

A autora procura evitar a generalização, que enfraquece o argumento. Que outra palavra empregada no período revela o mesmo cuidado?

Muitos.

Portanto, é necessária uma intervenção pontual. Para isso, a **Rede Globo** deve transmitir debates entre sociólogas especialistas no âmbito do trabalho de cuidado, por meio da criação de programas, a fim de ampliar o conhecimento da população sobre o assunto, e, consequentemente, reduzir a invisibilidade existente. Tal ação pode, ainda, ser divulgada nas redes sociais para alcançar um número maior de telespectadores. **Paralelamente, é indispensável atuar sobre a formação familiar lacunar**. Dessa maneira, a mídia poderá ser vista como instrumento de democracia, como afirma o filósofo Bourdieu.

Não há motivo para a particularização; o uso de "emissoras de TV" teria sido mais adequado.

A autora apresentou duas propostas de solução: uma completa, em que defende um redirecionamento da mídia; outra apenas indicada. Na sua opinião, foi uma decisão acertada colocar uma segunda solução?

Resposta pessoal. É interessante os estudantes saberem que o Enem exige apenas uma proposta completa, portanto a segunda proposta poderia ter sido dispensada, embora evite que uma das ideias lançadas no texto fique solta.

OLIVEIRA, Andreza Cristina de. *In*: FELPI, Lucas. **Cartilha redação a mil 6.0**. [*S. l.*: *s. n.*], 2023. p. 31.

SE EU QUISER APRENDER + O monitoramento da linguagem

Em **Leitura inicial**, os comentários e as questões acerca do texto destacaram a maneira eficiente como o tema foi desenvolvido. Do ponto de vista do domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa, também se trata de um texto de boa qualidade, ainda que tenham ocorrido algumas falhas. O Enem aceita determinada quantidade delas sem prejuízo na pontuação do critério.

Leia orientações na parte específica do **Suplemento para o professor**.

Para estudar esse aspecto do texto, responda às questões a seguir.

1. **Há, no texto da participante, um único desvio em relação à ortografia. Anote a grafia correta da palavra.**

1. A grafia correta é *estereótipo*. Verifique se outras palavras foram apontadas e reforce a forma correta de escrita. Note que procuramos evitar que os estudantes anotem a grafia incorreta para não consolidar o erro.

2. **O texto dissertativo-argumentativo requer períodos com uma estrutura sintática complexa. Releia o período a seguir, considerando os blocos em que foi dividido.**

(1) Entretanto, a mídia tem sido pouco democrática em relação ao trabalho de cuidado, (2) já que, muitas vezes, em novelas dos canais abertos, são transmitidas cenas que romantizam a rotina diária das mulheres do lar, (3) e pouco se fala sobre as reais dificuldades desse trabalho tão importante, (4) o que colabora com o silenciamento que impera.

a. Esse período apresenta uma contraposição relativa à ideia defendida por Pierre Bordieu, citada no período anterior. Qual recurso linguístico foi usado para marcar essa relação entre as ideias?

b. Os segmentos 2 e 3 estão subordinados ao segmento 1, que é a oração principal do período. Qual é a função desses segmentos em relação ao raciocínio que a oração principal introduziu?

c. Qual é a função do segmento 4 em relação aos anteriores?

2. a. O uso do operador linguístico *entretanto*.
2. b. Os segmentos introduzem justificativas ou causas da declaração feita na oração principal. Caso os estudantes tenham dúvidas, peça que apresentem termos com sentido equivalente a *já que* para que identifiquem *porque* ou *pois*.
2. c. Ele introduz uma consequência.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

3. a. Caso ficasse após a locução verbal, o adjunto adverbial afastaria a oração subordinada "que romantizam a rotina diária das mulheres do lar" de seu referente *cenas*. Isso resultaria em um sentido indesejado, porque essa oração passaria a caracterizar o adjunto adverbial. O sentido e a correção também seriam garantidos com o adjunto adverbial colocado após "do lar".

DARYAGRIBOVSKAYA/GETTY IMAGES

3. **Releia o trecho a seguir, prestando atenção à pontuação junto ao adjunto adverbial *em novelas dos canais abertos*.**

[...] já que, muitas vezes, **em novelas dos canais abertos**, são transmitidas cenas que romantizam a rotina diária das mulheres do lar [...]

a. Compare o trecho lido com uma reformulação.

já que, muitas vezes, são transmitidas cenas em novelas dos canais abertos, que romantizam a rotina diária das mulheres do lar.

Explique por que a autora acertou ao posicionar o adjunto adverbial e indique outra posição igualmente válida.

b. Na ordem direta, a posição de um adjunto adverbial que expressa circunstância de lugar é o final da oração. Quando um adjunto adverbial está antecipado, como ocorre com *em novelas dos canais abertos*, é comum que apareça isolado por vírgulas, principalmente quando é extenso. Transcreva outro exemplo do texto com uma antecipação de adjunto adverbial como essa.

3. b. Sugestão: "*Na realidade brasileira*, a crítica de Saramago é verificada na questão do trabalho de cuidado realizado pela mulher, visto que apresenta diversos desafios para o enfrentamento de sua invisibilidade".

4. **Continue refletindo sobre a pontuação.**

a. A vírgula deve ser usada para separar termos coordenados, mas não é empregada quando os termos são articulados pela conjunção *e*. Existe uma exceção: nos casos em que se articulam orações, e a segunda oração apresenta um sujeito diferente do presente na primeira, a vírgula é opcional. Com base nessas informações, identifique qual das construções a seguir é adequada à regra.

- "[...] são transmitidas cenas que romantizam a rotina diária das mulheres do lar, **e** pouco se fala sobre as reais dificuldades desse trabalho tão importante [...]."
- "[...] a fim de ampliar o conhecimento da população sobre o assunto, **e**, consequentemente, reduzir a invisibilidade existente."

4. a. O primeiro está correto. Há vírgula antes do *e* porque a segunda oração apresenta sujeito (sujeito indeterminado, no caso) diferente da primeira (*cenas*).

b. No trecho "pouco se fala sobre as reais dificuldades desse trabalho tão importante", não é apresentado o agente da ação. Explique o efeito produzido por essa escolha.

4. b. Não se atribui o ato de falar a ninguém em específico (a oração tem sujeito indeterminado), portanto o foco está na ação e na informação de intensidade (*pouco*).

5. **A autora do texto preocupou-se em evitar a repetição desnecessária de termos. Releia novamente o trecho a seguir, agora analisando as palavras empregadas.**

Entretanto, a mídia tem sido pouco democrática em relação trabalho de cuidado, já que, muitas vezes, em novelas dos canais abertos, são transmitidas cenas que romantizam a rotina diária das mulheres do lar, e pouco se fala sobre as reais dificuldades desse trabalho tão importante, o que colabora com o silenciamento que impera.

Considerando o tema do texto, espera-se que termos como *invisibilidade*, *invisível* e *invisibilização* sejam repetidos algumas vezes. Descreva a estratégia empregada pela autora para evitar a repetição nesse trecho.

5. A autora usou *pouco se fala* e *silenciamento* como equivalentes da ideia de "não é percebido", "não tem importância", sugerido por *invisibilidade*.

Monitoramento da língua é o "controle" da construção do texto para que ele esteja de acordo com os usos que são prestigiados socialmente, os quais se caracterizam pelo respeito às regras gramaticais e pela utilização de vocabulário preciso. O monitoramento é fundamental nas produções de texto em registro formal, tanto as escritas quanto as orais, como uma palestra, por exemplo.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Competência I: a modalidade escrita formal

Leia orientações na parte específica do **Suplemento para o professor**.

Leia a descrição da primeira competência da matriz do Enem.

> **Competência I —** Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa.

Essa competência avalia:

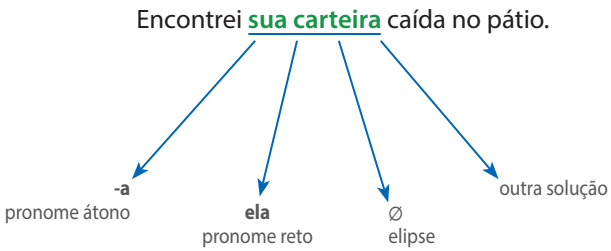
- **convenções da escrita:** obediência à ortografia padrão e às regras de acentuação; emprego adequado de letras maiúsculas e minúsculas e de hífen; cumprimento das regras de separação silábica.
- **aspectos gramaticais:** uso dos mecanismos de concordância verbal e nominal e de regência verbal e nominal conforme a norma-padrão; emprego adequado de tempos e modos verbais, de sinais de pontuação, de pronomes e de acento indicativo de crase; estabelecimento de paralelismo sintático.
- **escolha do registro:** uso de construções isentas de marcas de informalidade ou de oralidade.
- **escolha vocabular:** emprego de palavras com sentido preciso e adequado ao contexto em que aparecem.

Nos Capítulos 1 e 2, você realizou atividades que buscaram reforçar ou ampliar seu domínio da modalidade escrita formal e, ao longo do volume, terá várias outras oportunidades de consolidar esse conhecimento. No entanto, para que esse aprendizado seja significativo e o uso das regras da norma-padrão seja consciente, é preciso refletir sobre a língua e os parâmetros que configuram o que é ou não pertinente aos diferentes contextos de comunicação.

Faça, para isso, as atividades a seguir.

Atividade 1: investigando usos da língua

Durante o prazo indicado pelo professor, preste atenção à fala das pessoas com quem convive ou a que tem acesso pela mídia. O foco de sua atenção será o uso de pronomes como complementos de verbos: quais são as estratégias dos falantes para substituir os grupos nominais? Por exemplo: como fariam em um caso como este?



ANDERSON DE ANDRADE PIMENTEL/ARQUIVO DA EDITORA

Registre os exemplos e suas conclusões acerca do uso dos pronomes. Complete a etapa, pesquisando, em gramáticas, informações sobre esse tópico.

Depois, forme um grupo e compare os dados e exemplos obtidos por todos os integrantes: o que é possível concluir acerca do emprego de pronomes como complementos de verbos? Registrem a resposta em seu material de estudo.

Atividade 2: conhecendo a ideia de norma

Observando como é tratada a regência do verbo *chegar*, as atividades de abertura Capítulo 3 do volume 3 de Língua Portuguesa propiciam a compreensão de como as normas da língua são definidas e flexibilizadas. Caso a atividade já tenha sido estudada, peça aos estudantes que relacionem o percurso realizado ao que estão estudando neste momento.

Prepare-se para discutir a investigação realizada, conhecendo diferentes formas de abordagem da língua.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Prescritiva: que contém preceitos, normas, regras.

Empírica: baseada na experiência direta e na observação.

Paradigma: padrão.

Canônicos: que estão de acordo com os cânones, isto é, com aquilo que é convencionado como modelo.

Gramáticos alexandrinos: gramáticos de Alexandria (Egito) que, no século III a.C., difundiram a língua grega.

1. Leia o excerto a seguir, transcrito de uma obra do professor Xoán Carlos Lagares, e responda às questões.

Normas linguísticas

Na literatura sociolinguística, é comum distinguir entre dois tipos de norma linguística: a **norma objetiva** e a **norma prescritiva**, respectivamente associadas a dois tipos de atitudes sobre a língua e sobre a pesquisa em torno da linguagem: uma atitude descritiva e uma atitude prescritiva. A norma objetiva faz referência ao que é normal, às regularidades detectadas no uso da linguagem por grupos sociais concretos e em circunstâncias específicas. A linguística descritiva apreende essas regularidades por meio de pesquisa **empírica**, registrando os usos e explicando-os. A atitude descritiva é própria de uma abordagem científica da linguagem, que tenta dar conta das regularidades encontradas sem fazer qualquer juízo de valor sobre elas. [...] Uma das principais conclusões que surge desse olhar e colide frontalmente com o que o senso comum identifica em relação às práticas linguísticas é que *todos os usos são regulares*, isto é, todos, mesmo os mais estigmatizados, podem ser enunciados como regra. Não existe, de um lado, a gramática normativa, e de outro lado o caos e a desordem.

HUGO DE ARAÚJO/ARQUIVO DA EDITORA

Dentro desse **paradigma**, a noção de "norma culta", tão usada no Brasil (embora muitas vezes de forma terrivelmente imprecisa), faria referência aos usos "normais" (habituais, comuns, regulares) dos falantes considerados "cultos" [...].

A norma-padrão, ou norma normativa, não surge da observação empírica dos fatos, mas da elaboração de um código prescritivo, tradicionalmente mediante seleção de certas variantes usadas em textos escritos considerados **canônicos**. A tradição normativa nasce com os **gramáticos alexandrinos**. O objetivo dessas gramáticas era elaborar modelos ou padrões que pudessem ser seguidos por todos aqueles que quisessem escrever. Como vemos, a gramática surge ligada à escrita e à atitude prescritiva. Nesse sentido, o prescritivismo é uma intervenção que consiste na criação de modelos de língua e na sua reprodução.

LAGARES, Xoán Carlos. **Qual política linguística?** São Paulo: Parábola, 2018. p. 166.

Considerando o texto, avalie cada uma das afirmações a seguir como verdadeira ou falsa. Justifique os tópicos avaliados como falsos.

I. O termo *objetiva* em *norma objetiva* indica que a descrição dos usos da língua está isenta de juízos de valor, ou seja, não determina o que é certo ou errado.

II. A norma objetiva trata do que deve ser considerado normal no uso da língua, por isso desconsidera construções como "os menino veio" ou "encontrei ela caída no pátio".

III. Norma objetiva é o mesmo que norma culta.

IV. A norma culta é a forma real como os falantes considerados cultos usam a língua, enquanto a norma-padrão é um modelo de uso apresentado de modo prescritivo.

V. A norma culta é, de modo geral, mais próxima da norma-padrão do que as demais normas.

1. I. Verdadeira.
1. II. Falsa. *Normal*, nesse contexto, refere-se àquilo que é regular, habitual na língua. Os exemplos citados correspondem a usos que podem ser observados, portanto, fazem parte daquilo que é descrito pela norma objetiva.
1. III. Falsa. *Norma objetiva* refere-se a uma atitude diante da língua que propõe a descrição de todos os usos regulares. Entre esses usos, há aqueles próprios dos falantes considerados "cultos", que recebe o nome de *norma culta*.
1. IV. Verdadeira.
1. V. Verdadeira.

Como conclusão da correção da atividade, comente com os estudantes que os falantes considerados "cultos" são aqueles que, em geral, têm maior escolaridade. Assim, têm maior familiaridade com as regras da norma-padrão e as utilizam em situações que exigem formalidade.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Contemporaneamente, tem-se utilizado a expressão *variedades urbanas de prestígio* em lugar de *norma culta*. Isso porque já não se considera que exista uma variedade prestigiada única, mas, sim, algumas delas: trata-se das variedades linguísticas usadas por pessoas que moram em áreas urbanas e têm nível elevado de escolaridade, o que garante prestígio a elas e aos usos que fazem da língua.

2. O seguinte excerto foi transcrito de uma obra do linguista Sírio Possenti. Leia-o.

Regras

Há dois sentidos em que se pode falar de regras: um deles traz consigo a ideia de obrigação, aproximando-se da noção de lei no sentido jurídico: a regra é algo a que se obedece, sob pena de alguma sanção. [...]

O outro sentido de regra traz consigo a ideia de regularidade e constância, aproximando-se da noção de lei no sentido de "leis da natureza". [...]

As regras de uma gramática normativa se assemelham às regras de etiqueta, expressando uma obrigação e uma avaliação do certo e do errado. Seguindo-as, os falantes são avaliados positivamente (na vida social e na escola). Violando-as, os falantes tornam-se objeto de reprovação (são considerados ignorantes e não dignos de passar à série seguinte na escola, por exemplo). As regras de uma gramática descritiva se assemelham às leis da natureza, na medida em que organizam observações sobre fatos, sem qualquer conotação valorativa. [...]

[...]

A gramática normativa exclui de sua consideração todos os fatos que divergem da variante padrão, considerando-os "erros", "vícios de linguagem" ou "vulgarismos". [...]

POSSENTI, Sírio. **Por que (não) ensinar gramática na escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1996. p. 73-75.

a. Estabeleça uma relação entre os dois sentidos de *regras* apresentados pelo linguista Sírio Possenti e as normas apresentadas no texto da questão anterior.

b. Segundo Sírio Possenti, a gramática normativa produz qual percepção sobre a língua?

c. O trecho foi transcrito de uma obra intitulada *Por que (não) ensinar gramática na escola*. Com base nesse título e no excerto, o que você conclui sobre a posição do linguista acerca do ensino da língua?

Atividade 3: discutindo a pesquisa

Leia orientações na parte específica do **Suplemento para o professor**.

Reúna-se novamente com o grupo formado para a **Atividade 1: investigando usos da língua**. Vocês devem discutir as seguintes questões.

1. **Para realizar a pesquisa solicitada nessa atividade, vocês se valeram de qual atitude: prescritiva ou descritiva? Por quê?**

2. **Releiam a resposta registrada no final da Atividade 1: investigando usos da língua. Vocês empregaram a palavra *erro* em algum momento? Com base nessa resposta, o que podem concluir acerca da atitude que manifestaram a respeito da língua?**

3. **Contemporaneamente, tem-se preferido o uso do termo *desvio* a *erro*. Justifique essa preferência.**

LEMBRA?

O termo *estigmatizado* costuma ser utilizado para referência a usos que, por não corresponderem às formas empregadas pelos falantes "cultos", são condenados, criticados.

2. a. O sentido de regra como regularidade pode ser associado à gramática descritiva e corresponde à norma objetiva; o sentido de regra como obrigação pode ser associado à gramática normativa e corresponde à norma prescritiva.
2. b. A percepção de que existe um certo e um errado, que acaba por determinar a estigmatização de alguns usos da língua.
2. c. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam que o linguista problematiza o ensino da gramática normativa. O título sugere que ele tem duas posições quanto a esse ensino, provavelmente considerando que a gramática normativa não deve ser a única a ser apresentada aos estudantes. Leia orientações na parte específica do **Suplemento para o professor**.
1. Ambas. A pesquisa nas gramáticas apresentou uma prescrição de uso conforme a norma-padrão: os grupos nominais que funcionam como complementos verbais devem ser substituídos por pronomes oblíquos. Já a observação dos falantes segue uma atitude descritiva, porque considera os vários usos que se efetivam. É provável que os estudantes tenham percebido tanto o uso de pronomes do caso reto quanto de pronomes demonstrativos (encontrei *isso*, por exemplo), além de situações em que o complemento é omitido.
2. Resposta pessoal. Provavelmente, parte da turma empregou a palavra *erro* e deve, agora, notar que assumiu uma perspectiva prescritiva, que toma como base a norma-padrão.
3. O termo *desvio* sugere que o uso não está em conformidade com a norma-padrão, sem validar um único uso e sem expressar um juízo de valor negativo, diferentemente do que é feito ao se utilizar o termo *erro*.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

4. A pesquisa revela que nem mesmo as variedades usadas pelos falantes considerados "cultos" seguem com rigor a norma-padrão. Algumas das prescrições são desconsideradas, sobretudo em situações de comunicação informal e nos casos em que não há estigmatização. Ajude os estudantes a compreender essa ideia: há certa reserva dos falantes considerados "cultos" em relação a determinados usos da língua, como pronunciar *faia* em vez de *falha* ou fazer a concordância de *a gente* com a primeira pessoa do plural ("a gente *fomos*"), porque são percebidos como erros. Já construções como "encontrei ela" ou "houveram festas" (em que o verbo impessoal está indevidamente flexionado no plural) não recebem a mesma estigmatização e, por isso, seu uso é relativamente comum por esses falantes, principalmente em comunicações informais.

5. O termo *formal* indica a expectativa de um registro de linguagem em conformidade com os usos prestigiados socialmente, definidos pela norma-padrão, os quais são adequados à situação de comunicação. Retomamos uma questão apresentada na introdução do capítulo para que os estudantes revisitem a informação, agora munidos de mais dados.

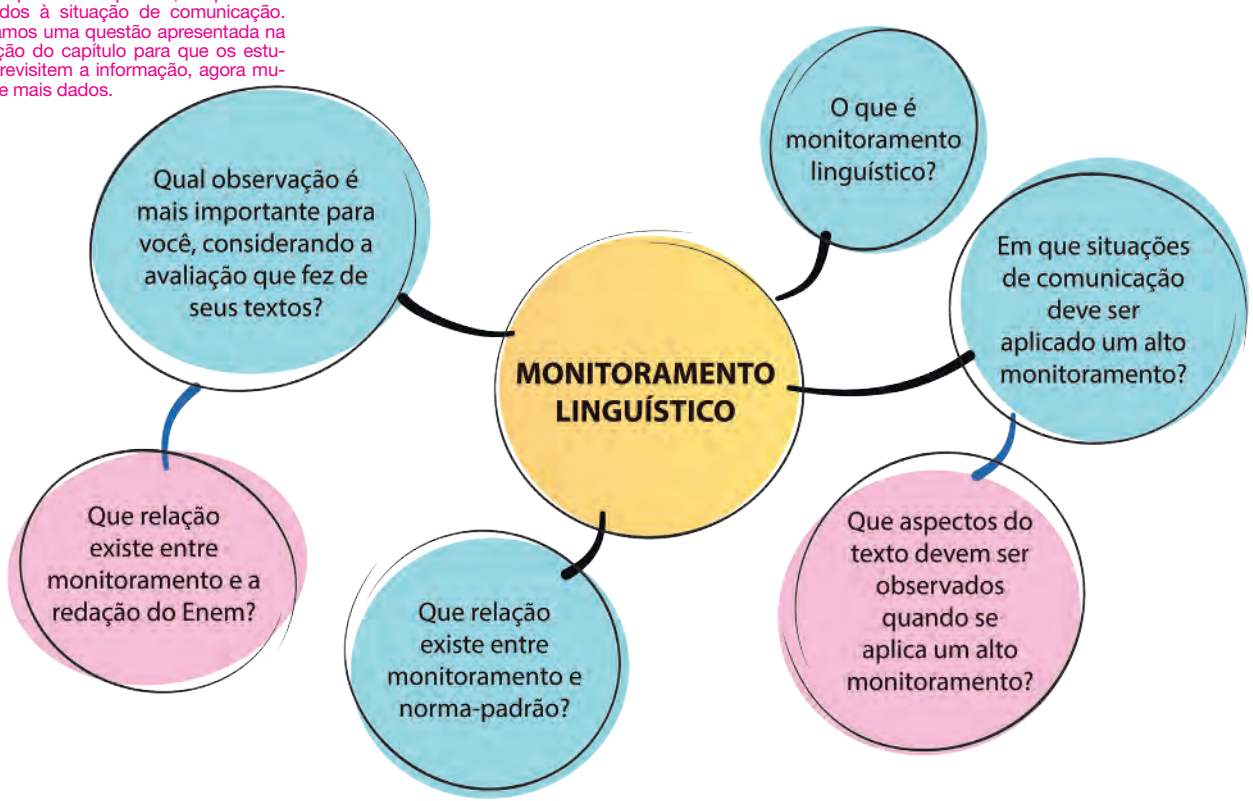
4. **É provável que a pesquisa realizada por vocês tenha mostrado desvios em relação ao que é prescrito pela norma-padrão. Mesmo falantes escolarizados acabam por usar pronomes retos em lugar de oblíquos em algumas situações, como *encontrei ela*, *vi ele* etc. O que isso nos revela sobre as variedades urbanas de prestígio?**

5. **É esperado que o participante do Enem empregue os usos da língua prestigiados socialmente, mas não há menção de norma-padrão na proposta. Como é evidenciado o uso da língua esperado?**

Atividade 4: refletindo sobre o que aprendeu

Leia orientações na parte específica do **Suplemento para o professor**.

Esta é uma etapa individual. A discussão realizada em grupo deverá servir de base para você produzir um mapa de ideias em torno da expressão *monitoramento linguístico*. Considere as perguntas a seguir como apoio a isso.



HUGO DE ARAÚJO/ARQUIVO DA EDITORA

Atividade 4. Resposta pessoal. É esperado que os estudantes associem adequadamente a exigência de um registro formal à necessidade de alto monitoramento e que considerem que o processo exige a mobilização de conhecimento da norma-padrão.

Biblioteca cultural. Sugerimos a exibição do vídeo e uma discussão das principais ideias. A fala do linguista amplia a reflexão acerca de *norma*.

Biblioteca cultural

PESQUISA FAPESP

O linguista Ataliba T. de Castilho, no vídeo *Quando se trata de português falado, não existe certo e errado*.

Procure, na internet, o vídeo produzido pelo canal *Pesquisa Fapesp* intitulado "Quando se trata de português falado, não existe certo e errado", em que o professor Ataliba Teixeira de Castilho discute o português falado. Nele, esse importante linguista brasileiro retoma a ideia de "certo" e "errado" e vai ampliar seu conhecimento com uma análise da língua falada.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

E SE A GENTE... Discutisse os procedimentos de revisão?

Leia orientações na parte específica do **Suplemento para o professor**.

A reflexão sobre o monitoramento da linguagem pode ter provocado, entre outros pensamentos, sua preocupação com o tempo disponível para a produção de texto no Enem. O primeiro dia do exame é composto pela redação e por noventa questões objetivas de Linguagens e Ciências Humanas, e é preciso distribuir adequadamente o tempo para realizar bem as duas etapas da prova.

Na próxima unidade, você estudará estratégias de planejamento do texto para que possa decidir entre elaborar uma primeira versão completa ou, a partir de esquemas e trechos esboçados, já escrever a versão definitiva. Independentemente dessa decisão, a etapa de revisão precisará ser realizada. Mesmo que você tenha monitorado seu texto durante a elaboração dele, poderá, com a revisão, perceber e corrigir falhas.

A revisão do texto precisa de, pelo menos, duas leituras.

Leitura 1

Procure conferir se há desvios em relação às convenções da escrita. Caso tenha dúvidas sobre a ortografia ou a acentuação, verifique se a palavra está disponível na própria prova. Faça essa verificação, inclusive, nos termos estrangeiros.
Atente-se, também, ao respeito às regras gramaticais, como a concordância entre sujeito e verbo e o uso de pronomes na função de complemento verbal.
É preciso, ainda, averiguar se os termos escolhidos são adequados ao registro formal e se foram utilizados com precisão.

Leitura 2

Leia o texto respeitando a pontuação usada para perceber se há falhas na estrutura sintática. Preste atenção à fluidez da leitura a fim de identificar casos de truncamento, em que o ponto-final separa orações que formam o mesmo período, e casos em que a segmentação deixou de ser feita, mantendo no mesmo período orações que deveriam estar separadas. O texto deve garantir a compreensão das ideias de maneira progressiva, sem que seja preciso interromper a leitura para voltar a uma parte anterior a fim de entender o sentido expresso no trecho. Verifique, igualmente, se não há repetição de termos sintáticos ou a falta deles.
Por fim, lembre-se de que o uso de operadores argumentativos contribui para articular as orações que formam os períodos. Evite apenas justapô-las, ou seja, colocá-las lado a lado.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

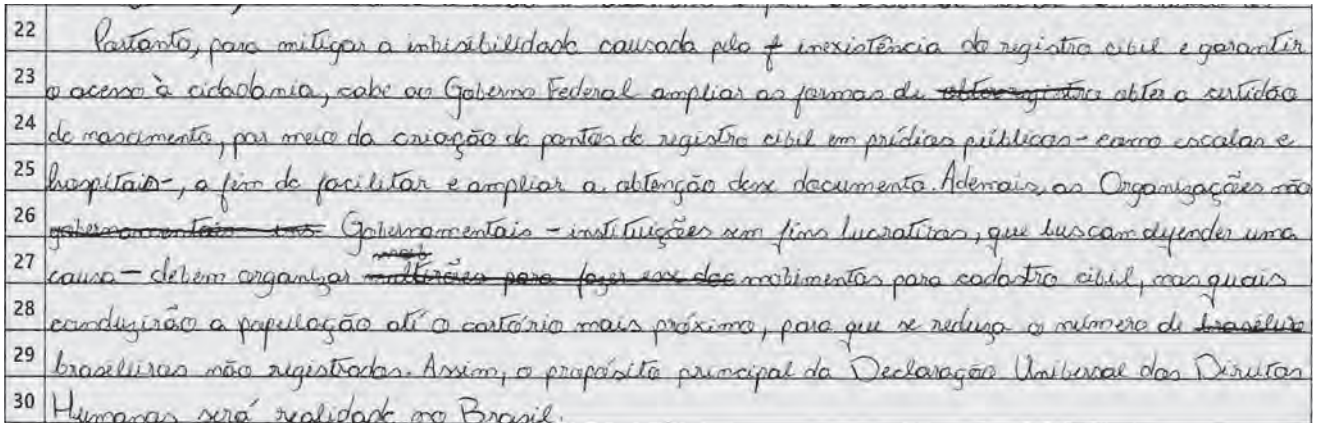
Atividade: examinando o processo de revisão

1. **Leia um parágrafo produzido por uma participante do Enem de 2021, cuja temática era "Invisibilidade e registro civil: garantia de acesso à cidadania no Brasil". Estão anotadas as alterações feitas por ela no texto, as quais podem ser conferidas no espelho reproduzido. O texto obteve nota mil.**

Portanto, para mitigar a invisibilidade causada pela ~~f~~inexistência do registro civil e garantir o acesso à cidadania, cabe ao Governo Federal ampliar as formas de ~~obter registro~~ obter a certidão de nascimento, por meio da criação de pontos de registro civil em prédios públicos – como escolas e hospitais –, a fim de facilitar e ampliar a obtenção desse documento. Ademais, as Organizações não ~~governamentais - ins~~ Governamentais – instituições sem fins lucrativos, que buscam defender uma causa – devem organizar ~~multirões para fazer esse doc~~ movimentos para cadastro civil, nas quais conduzirão a população até o cartório mais próximo, para que se reduza o número de ~~brasileiro~~ brasileiros não registrados. Assim, o propósito principal da Declaração Universal dos Direitos Humanos será realidade no Brasil.

FRUTUOSO, Rafaella. *In*: FELPI, Lucas. **Cartilha redação a mil 4.0**. [*S. l.*: *s. n.*], 2021. p. 35.

1. a. As partes rasuradas ocupam a extensão das linhas e a parte reescrita aparece na sequência do trecho descartado. Portanto, os ajustes não foram feitos depois que o texto estava pronto.



Por tanto, para mitigar a invisibilidade causada pela ~~f~~ inexistência do registro civil e garantir o acesso à cidadania, cabe ao Governo Federal ampliar as formas de ~~obter o registro~~ obter a certidão de nascimento, por meio da criação de pontos de registro civil em prédios públicos – como escolas e hospitais –, a fim de facilitar e ampliar a obtenção desse documento. Ademais, as Organizações não ~~governamentais~~ Governamentais – instituições sem fins lucrativos, que buscam defender uma causa – devem organizar ~~mutirões para fazer esse~~ cadastramentos para cadastro civil, nos quais conduzirão a população até o cartório mais próximo, para que se reduza o número de ~~brasileiros~~ brasileiras não registrados. Assim, o propósito principal da Declaração Universal dos Direitos Humanos será realidade no Brasil.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA – INEP/ACERVO PESSOAL DE RAFAELLA FRUTUOSO BARBOSA

Espelho da redação de Rafaella Frutuoso para o Enem 2021.

1. c. Provavelmente, estava iniciando a palavra *falta*. O uso menos frequente de *inexistência* não a torna mais formal do que *falta*; ambas servem igualmente à escrita formal. Pergunte se consideram que *inexistência* é mais preciso do que *falta*. Nesse contexto, são equivalentes.

a. Considerando a posição das rasuras e das correções, nota-se que as emendas (os ajustes) foram feitas ainda durante a elaboração do texto. Como é possível perceber isso?

b. Caso tivessem sido produzidas durante a revisão, como as emendas poderiam ter sido anotadas, sem prejudicar a leitura?

1. b. Poderiam ter sido anotadas entre o trecho descartado e a linha superior, desde que houvesse espaço suficiente.

c. Levante uma hipótese sobre a correção feita na primeira linha: que palavra, provavelmente, a participante estava iniciando? A mudança pode ser justificada pela tentativa de tornar o registro mais formal? Por quê?

d. A segunda emenda foi feita para evitar a expressão *obter o registro*. Por que a participante optou pela substituição?

1. d. Para evitar a repetição da palavra *registro*, que já havia sido empregada na linha anterior e voltará a ser empregada na linha seguinte.

e. Analise, por fim, a quinta correção: qual erro a participante evitou ao fazê-la?

1. e. A participante, notando que não teria espaço suficiente para escrever, de forma legível, a marca de plural no final da palavra *brasileiros*, preferiu repetir o termo para evitar que fosse considerado um desvio em relação à concordância.

Dica de professor

Por ser uma sigla, ONG deve ser escrita com letras maiúsculas. A forma mais usual da expressão estendida é *organização não governamental*, com iniciais minúsculas, embora também se utilize *Organização não Governamental*.

Leia as instruções que aparecem na Folha de Redação acerca de como fazer as emendas.

INSTRUÇÕES

1. Transcreva a sua redação com caneta esferográfica de tinta preta, fabricada em material transparente.
2. Escreva a sua redação com letra legível. No caso de erro, risque, com um traço simples, a palavra, a frase, o trecho ou o sinal gráfico e escreva, em seguida, o respectivo substituto.
3. Não será avaliado texto escrito em local indevido. Respeite rigorosamente as margens.

MILA HORTENCIO/ARQUIVO DA EDITORA

A instrução da Folha de Redação parece apresentar a possibilidade de correção apenas na sequência do trecho a ser desconsiderado, como mostramos no espelho reproduzido anteriormente. Entretanto, entendemos que, nem sempre, quem escreve um texto percebe suas falhas imediatamente; a releitura pode revelar problemas que não foram notados antes. A análise de espelhos de redações do Enem que obtiveram nota máxima revela que emendas feitas no espaço acima da palavra não prejudicam a nota do participante, desde que a legibilidade do texto seja preservada. A ausência de referência a isso no edital, na cartilha *Situações que levam à nota zero*, disponível no *site* do Inep, bem como depoimentos de corretores do Enem na mídia também o confirmam. As orientações aqui expressas têm em vista esses aspectos. Caso discorde, apresente a eles sua perspectiva e novas orientações.

Recomenda-se fazer um traço sobre a parte a ser desconsiderada e incluir a nova palavra ou o trecho na sequência. Na prática, nota-se que outras formas de correção também são aceitas, desde que não prejudiquem a leitura e estejam dentro das margens. No exemplo da redação analisada na atividade 1, a correção do termo *governamentais* poderia ter sido feita com a anotação da palavra acima da que foi riscada ou com a anotação, de forma muito nítida, da letra *g* maiúscula sobre a letra minúscula a ser corrigida. Note:

Governamentais
~~governamentais~~ Governamentais

ERICSON GUILHERME LUCIANO/ARQUIVO DA EDITORA

Dica de professor

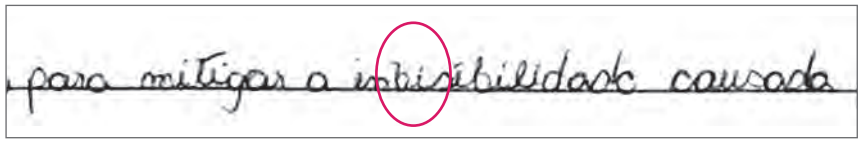
Ao escrever as palavras, esteja atento para que as letras maiúsculas se diferenciem claramente das minúsculas.

Procure, no entanto, usar esse procedimento de forma comedida e não deixe de riscar a palavra a ser desconsiderada para não caracterizar falha sintática.

Quanto à **caligrafia**, os avaliadores do Enem são orientados a, no caso de dúvida, analisar o traçado da letra em várias partes do texto antes de considerar errada uma palavra. Repare, no espelho reproduzido na atividade 1, que a letra *v* se parece com um *b*:

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Essa semelhança no traçado das letras poderia ter como consequência a marcação de um desvio, como se a palavra *invisibilidade* estivesse escrita incorretamente. No entanto, em palavras como *civil* e *devem*, foi empregado o mesmo traço, o que permite a conclusão de que se trata de uma particularidade da caligrafia, portanto sem consequências na nota.



Isso não significa que qualquer caligrafia seja aceita. Haverá a tentativa de leitura por dois avaliadores independentes e, se não for possível compreender o texto, este receberá nota zero.

Avalie o tamanho da letra e o espaço que precisa ser deixado entre as palavras para garantir, ao mesmo tempo, uma leitura confortável do texto e uma boa ocupação da linha, já que é importante ganhar espaço para poder desenvolver bem as ideias.

Por fim, lembre-se de que o Enem não admite nenhum tipo de marca que permita a identificação de autoria. Seu nome deve aparecer apenas no espaço da Folha de Redação destinado a ele. Não faça destaques no título nem use marcas de finalização do texto. Também não são permitidos desenhos e sinais gráficos sem função evidente em qualquer parte do texto ou da Folha de Redação.

Para encerrar o estudo sobre procedimentos de revisão, responda às questões a seguir.

2. **Como você percebeu, é possível fazer rasuras pontuais na Folha de Redação para corrigir o texto, desde que não prejudiquem a leitura. Considerando o que você já sabe sobre a proposta de redação e os critérios de avaliação do Enem, por que essa decisão é coerente?**

3. **A dislexia é um transtorno específico da aprendizagem que afeta as habilidades de leitura e de escrita. Há diferentes graus de dislexia, mas, em geral, incluem dificuldades no reconhecimento de palavras e na ortografia. As produções dos participantes com dislexia são avaliadas com critérios que levam em conta essas questões linguísticas específicas. Por que essa iniciativa do Enem revela valores democráticos?**

2. Resposta pessoal. O Enem solicita um texto dissertativo-argumentativo, que exige alto monitoramento, para avaliar o domínio da modalidade escrita formal. Ao identificar e corrigir falhas, o participante mostra compreensão do registro esperado (formal) e do procedimento (monitoramento) necessário para conseguí-lo, um movimento que também comprova competência de escrita. No entanto, essa preocupação deve ser levada em consideração desde o processo de elaboração para evitar um texto com muitas rasuras, com risco de inviabilizar a leitura.

3. Assim como foi discutido no início do capítulo, na questão a propósito da avaliação das produções de textos de participantes surdos ou com deficiência auditiva, essa é uma questão que trata da inclusão e do direito de todos à educação. Leia orientações na parte específica do **Suplemento para o professor**.

Dica de professor

Lembre-se de sempre iniciar o parágrafo com um recuo em relação à margem esquerda. Não numere as linhas – esse é um dos critérios de aplicação da nota zero.

DESAFIO DE LINGUAGEM Identificando e corrigindo falhas do texto

No capítulo anterior, você realizou a produção 2. Após a primeira versão, você se dedicou à revisão do texto e, em seguida, produziu a versão final em uma folha avulsa.

É hora de retomar esse texto para uma nova etapa de revisão. Após certo tempo de afastamento, você será capaz de notar falhas que passaram despercebidas. Além disso, neste capítulo, conheceu melhor a Competência I e obteve orientações acerca da apresentação do texto, inclusive sobre elementos que levam à atribuição da nota zero. Seu desafio será perceber pontos que podem ser aprimorados na redação com intervenções pontuais e corrigi-los de forma que não prejudiquem a leitura.

Após realizar as intervenções, troque o texto com um colega e avaliem os ajustes feitos. Ele deve ler o seu texto para verificar a adequação das correções e a legibilidade da redação. Deve, ainda, apontar falhas que poderiam ter sido resolvidas. Você fará o mesmo por ele. Se for preciso, consulte um dicionário, uma gramática ou o professor.

Depois, reúnam-se para conversar sobre o que anotaram. Caso tenha percebido falhas que não poderiam ser corrigidas com emendas pontuais, discuta isso com seu colega.

Nesta atividade, os estudantes farão interferências na produção 2. O objetivo é evidenciar a possibilidade de realizar intervenções pontuais para aprimorar o texto, sobretudo no que diz respeito aos elementos avaliados pela Competência I. A leitura com distanciamento também poderá contribuir para que observem outras falhas no texto, que não podem ser resolvidas com ajustes pontuais nesta etapa, mas servem como alerta para produções futuras. Leia orientações na parte específica do **Suplemento para o professor**.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA – INEP/ACERVO PESSOAL DE RAFAELLA FRUTUOSO BARBOSA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

HUGO DE ARAÚJO/ARQUIVO DA EDITORA

Preparando o terreno

Esta é uma atividade de orientação de pesquisa. Optamos por reproduzir o conjunto de textos para poder uniformizar as orientações e para viabilizar o processo também em escolas que não disponham de internet.
Diálogo interdisciplinar com Biologia e Geografia. Leia orientações na parte específica do **Suplemento para o professor**.

Neste capítulo, sua produção de texto será sobre a frase temática "A importância das escolas no combate ao negacionismo climático no Brasil". É provável que você já tenha percebido que as discussões sobre a crise climática têm sido permeadas por muita desinformação. Ora encontramos informações que procuram desacreditar os cientistas, ora deparamos com dados que parecem alarmistas, e esse contexto pode confundir nosso senso crítico.

O trabalho proposto nesta seção tem como objetivo contribuir para que você lide melhor com as informações disponíveis nas várias fontes. Você vai atuar como um curador: lerá vários textos e receberá orientações sobre como trabalhar com eles. Além de aprender procedimentos importantes de pesquisa, você entrará em contato com informações que vão ajudá-lo a argumentar sobre temas ambientais com mais propriedade.

Atividade: fazendo a curadoria de informação

No Capítulo 2 do volume 1 de Língua Portuguesa, são estudados procedimentos para a realização de uma pesquisa bibliográfica, com foco na avaliação das informações. Caso os estudantes já tenham realizado a atividade, estabeleça relações entre elas para que percebam que estão realizando um movimento para consolidação de conhecimento.

Talvez você já tenha ouvido a expressão *curadoria de informação*. O termo *curadoria* se relacionava, originalmente, ao mundo da arte, mas hoje também tem sido usado para identificar uma série de ações necessárias para o tratamento do conteúdo que acessamos via internet. *Curar* implica buscar, selecionar, checar, organizar e apresentar esse conteúdo, ações sem as quais o acesso à informação se torna pouco produtivo porque não se converte em conhecimento.

Ao longo desta seção, você realizará etapas relativas à curadoria de informação. A coletânea de textos a seguir será a base de sua pesquisa. Inicialmente, apenas atente aos seguintes aspectos dos textos: tema, fontes e gêneros textuais. As tarefas estão a seguir.

ODS 13

Esta proposta estabelece relação com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Sugira aos estudantes que consultem as páginas iniciais deste livro para relembrar os ODS.

OBJETO DIGITAL
Vídeo: Mudanças climáticas

Texto 1

Trecho de reportagem de divulgação científica publicada no *site* de uma ONG voltada à preservação ambiental.

As mudanças climáticas

O que é aquecimento global?

Aquecimento global é o aumento da temperatura média dos oceanos e da camada de ar próxima à superfície da Terra que pode ser consequência de causas naturais e atividades humanas. Isso se deve principalmente ao aumento das emissões de gases na atmosfera que causam o efeito estufa, principalmente o dióxido de carbono (CO_2).

O que é efeito estufa?

O efeito estufa corresponde a uma camada de gases que cobre a superfície da terra. Essa camada, composta principalmente por gás carbônico (CO_2), metano (CH_4), óxido nitroso (N_2O) e vapor d'água, é um fenômeno natural fundamental para manutenção da vida na Terra, pois sem ela o planeta poderia se tornar muito frio, inviabilizando a sobrevivência de diversas espécies.

Normalmente parte da radiação solar que chega ao nosso planeta é refletida e retorna diretamente para o espaço, outra parte é absorvida pelos oceanos e pela superfície terrestre e uma parte é retida por essa camada de gases que causa o chamado efeito estufa. O problema não é o fenômeno natural, mas o agravamento dele. Como muitas atividades humanas emitem uma grande quantidade de gases formadores do efeito estufa (GEEs), essa camada tem ficado cada vez mais espessa, retendo mais calor na Terra, aumentando a temperatura da atmosfera terrestre e dos oceanos e ocasionando o aquecimento global.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Quais as principais consequências do aquecimento global?

São várias as consequências do aquecimento global e algumas delas já podem ser sentidas em diferentes partes do planeta. Os cientistas já observam que o aumento da temperatura média do planeta tem elevado o nível do mar devido ao derretimento das calotas polares, podendo ocasionar o desaparecimento de ilhas e cidades litorâneas densamente povoadas. E há previsão de uma frequência maior de eventos extremos climáticos (tempestades tropicais, inundações, ondas de calor, seca, nevascas, furacões, tornados e tsunamis) com graves consequências para populações humanas e ecossistemas naturais, podendo ocasionar a extinção de espécies de animais e de plantas.

ERLON/ISTOCKPHOTO/GETTY IMAGES

Enchente em Porto Alegre (RS), em 2024.

Quais as causas das mudanças climáticas e do aquecimento global?

As mudanças climáticas podem ter causas naturais como alterações na radiação solar e dos movimentos orbitais da Terra ou podem ser consequência das atividades humanas.

O Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas (IPCC), órgão das Nações Unidas responsável por produzir informações científicas, afirma que há 90% de certeza que o aumento de temperatura na Terra está sendo causado pela ação do homem.

A partir da Revolução Industrial o homem passou a emitir quantidades significativas de gases de efeito estufa (GEE), em especial o dióxido de carbono. Nesse período, a concentração original de 280 ppm4 desse gás cresceu até os atuais 400 ppm5, intensificando significativamente o efeito estufa. Assim, as atividades humanas passaram a ter influência importante nas mudanças climáticas.

Quais as principais atividades humanas que causam o aquecimento global?

Entre as principais atividades humanas que causam o aquecimento global e consequentemente as mudanças climáticas, [estão] a queima de combustíveis fósseis (derivados do petróleo, carvão mineral e gás natural) para geração de energia, atividades industriais e transportes; a conversão do uso do solo; a agropecuária; o descarte de resíduos sólidos (lixo) e o desmatamento. Todas essas atividades emitem grande quantidade de CO_2 e de gases formadores do efeito estufa.

No Brasil, as mudanças do uso do solo e o desmatamento são responsáveis pela maior parte das nossas emissões e fazem o país ser um dos líderes mundiais em emissões de gases de efeito estufa. Isso porque as áreas de florestas e os ecossistemas naturais são grandes reservatórios e sumidouros de carbono por sua capacidade de absorver e estocar CO_2. Mas, quando acontece um incêndio florestal ou uma área é desmatada, esse carbono é liberado para a atmosfera, contribuindo para o efeito estufa e o aquecimento global. Mas as emissões de GEE por outras atividades, como agropecuária e geração de energia, vem aumentando consideravelmente ao longo dos anos.

Quais são os principais gases de efeito estufa (GEE)?

Os principais gases de efeito estufa são o dióxido de carbono (CO_2), o metano e o óxido nitroso. O CO_2 é o gás que tem maior contribuição para o aquecimento global, pois representa mais de 70% das emissões de GEE e o seu tempo de permanência é de no mínimo cem anos, resultando em impactos no clima ao longo de séculos. A quantidade de metano (CH_4) emitida para a atmosfera é bem menor, mas seu potencial de aquecimento é vinte vezes superior ao do CO_2. No caso do óxido nitroso e dos clorofluorcarbonos (CFCs), suas concentrações na atmosfera são menores, mas o seu poder de reter calor é de 310 a 7.100 vezes maior do que o do CO_2.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Quais são os países que mais emitem gases de efeito estufa?

Historicamente, por conta do desenvolvimento industrial, os países desenvolvidos têm sido responsáveis pela maior parte das emissões de GEE, mas os países em desenvolvimento vêm aumentando consideravelmente suas emissões. Atualmente, a China ocupa o primeiro lugar do *ranking*, seguida por Estados Unidos, União Europeia e pelo Brasil.

E o que podemos fazer para combater o aquecimento global?

Existem várias maneiras de reduzir as emissões dos gases de efeito estufa e os efeitos no aquecimento global. Diminuir o desmatamento, investir no reflorestamento e na conservação de áreas naturais, incentivar o uso de energias renováveis não convencionais (solar, eólica, biomassa e **Pequenas Centrais Hidrelétricas**), preferir utilizar biocombustíveis (etanol, biodiesel) a combustíveis fósseis (gasolina, óleo *diesel*), investir na redução do consumo de energia e na eficiência energética, reduzir, reaproveitar e reciclar materiais, investir em tecnologias de baixo carbono, melhorar o transporte público com baixa emissão de GEE são algumas das possibilidades. E essas medidas podem ser estabelecidas através de políticas nacionais e internacionais de clima.

Pequenas Centrais Hidrelétricas: usinas hidrelétricas entre 5 e 50 megawatts de potência e menos de 13 km^2 de área de reservatório.

AS MUDANÇAS climáticas. **WWF**, 2015. Disponível em: https://www.wwf.org.br/natureza_brasileira/reducao_de_impactos2/clima/mudancas_climaticas2/. Acesso em: 26 set. 2024.

Texto 2

Trecho de texto acadêmico de divulgação científica da área de História.

Epílogo: "A Bênção da Civilização"

Impactos passados, presentes e futuros do aquecimento global na história humana

[...] Em 12500 a.C., o sul da Inglaterra era uma tundra da era do gelo frequentada pela rena, a coruja da neve e a lebre ártica; em 8000 a.C., estava coberta de exuberantes florestas dentro das quais pastava o veado-vermelho e o javali fuçava o chão da mata. Mesmo em 1950, era uma paisagem de rica textura de bosques e campos, de poços, trilhas e pastos. Mas, em 2003, há vastos pedaços da Inglaterra onde raramente existe uma árvore ou arbusto, dos quais os animais e pássaros foram quase inteiramente expulsos pela indústria da agricultura moderna. Há muito poucas colinas de onde não se pode ouvir o tráfego embaixo e os aviões acima.

Seu ar poluído nos faz pensar na circularidade da história. Agricultura e indústria foram produtos de uma história ocasionada pelo aquecimento global. Agora são elas próprias a causa de um novo aquecimento global que já teve considerável impacto sobre o mundo e vai condicionar a história futura da humanidade.

O desflorestamento em massa e a queima de combustíveis fósseis aumentaram o nível dos gases de estufa e o planeta Terra se torna mais quente do que pretende a natureza. Nas últimas décadas, geleiras em todos os continentes recuaram, a capa de neve no Hemisfério Norte reduziu-se de forma impressionante, e a plataforma de gelo da Antártica está à beira do colapso.

Como nos tempos pré-históricos, o mundo natural passa por uma mudança. As datas de florescimento de muitas plantas já se adiantaram, os pássaros se reproduzem mais cedo e mudam de *habitat*. Mais uma vez, os insetos estiveram entre os primeiros a reagir: nuvens de afídeos chegam mais cedo ao Reino Unido, e encontram-se borboletas na América do Norte e Grã-Bretanha em mais altas altitudes e mais ao norte.

Prevê-se que o próximo século de aquecimento global causado pelo homem será bem menos extremo que o que ocorreu em 9600 a.C. [...] Contudo, embora o futuro aquecimento global possa ser menos extremo que o de 9600 a.C., o mundo moderno se acha num estado muito mais frágil, devido à poluição ambiental e às necessidades de recursos de seis bilhões de pessoas. Em consequência, as ameaças à comunidade humana e aos ecossistemas naturais são muito mais severas que as dos tempos pré-históricos.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Quando as vastas regiões baixas do mundo da era do gelo foram inundadas, muitas eram desabitadas; os assentamentos que existiam – como a cidade de Atlit-Yam de 7000 a.C. na costa israelense – abrigavam algumas centenas de pessoas no máximo. Hoje, 120 milhões de pessoas vivem nas regiões do delta de Bangladesh, 6 milhões delas em terra a menos de um metro acima do atual nível do mar, e 50 bilhões 3 metros abaixo. A elevação do nível do mar será acompanhada por devastadoras tempestades e penetração de sal em seus suprimentos de água doce.

Quando o aquecimento global tornou inabitáveis os vales da Tasmânia após 14000 a.C. e o Deserto do Saara após 5000 a.C., o povo desses lugares procurou outros lugares para viver – o mundo ainda se achava bastante vazio de assentamento humano. Mas aonde irão as novas populações deslocadas? As das regiões de deltas inundadas; as de baixas ilhas inundadas nos oceanos Pacífico e Índico; as da África subsaariana, onde a frequência e intensidade da seca se tornarão demasiado severas para ser aliviadas por qualquer volume de ajuda internacional?

O aquecimento global que levou ao fim a era do gelo criou localidades de recursos abundantes que as pessoas reclamaram para si e estavam dispostas a lutar por elas, como no vale do Nilo em 14000 a.C. Esses conflitos eram coisas triviais comparados com os que conhecemos hoje; mas nosso mundo moderno parece destinado a tornar-se ainda mais violento, à medida que se sentirem os impactos de um novo aquecimento global.

MITHEN, Steven. **Depois do gelo – uma história humana global**: 20000-5000 a.C. Rio de Janeiro: Imago, 2007. p. 437-440.

Texto 3

Trecho de texto acadêmico de divulgação científica da área de Ciências Ambientais.

O lento despertar

Será a mudança climática uma terrível ameaça ou apenas um alarme falso? Um estrondo ou um gemido? Talvez seja alguma coisa no meio – uma questão que a humanidade acabará tendo de enfrentar, mas não agora. Os meios de comunicação mundiais estão cheios de indícios respaldando quaisquer desses pontos de vista. E, no entanto, ao pesquisar essa mesma mídia, uma coisa fica clara: a mudança climática é algo difícil de se avaliar imparcialmente, porque tem profundas implicações políticas e industriais e porque surge dos processos que estão no âmago do sucesso de nossa civilização. Isso significa que, à medida que enfrentarmos esse problema, surgirão vencedores e perdedores. Há muitos interesses em jogo e isso tem levado a uma proliferação de matérias enganadoras à medida que cada grupo defende suas opiniões.

Além disso, a mudança climática é uma novidade. Há apenas trinta anos os especialistas discutiam se a Terra estava esquentando ou esfriando – incapazes de decidir se o nosso futuro seria uma estufa ou uma geladeira. Em 1975, contudo, os primeiros modelos de computadores sofisticados sugeriam que a duplicação do volume de dióxido de carbono (CO_2) na atmosfera levaria a um aumento de três graus Celsius na temperatura global. Ainda assim, a preocupação entre os cientistas e a comunidade não foi significativa. Houve até mesmo um período de otimismo quando alguns pesquisadores acreditaram que o CO_2 extra na atmosfera fertilizaria as terras cultiváveis do mundo, produzindo uma fonte de riqueza para os fazendeiros.

Mas em 1988 os cientistas do clima estavam preocupados com o CO_2 a ponto de criar um painel com os principais especialistas do mundo, incumbidos de produzir relatórios sobre o problema duas vezes a cada década. O terceiro relatório, divulgado em 2001, soava como uma nota sombria de alarme – e, no entanto, muitos líderes de governos e da indústria custaram a mostrar interesse. Como a preocupação com a mudança climática é uma novidade e a questão é bastante multidisciplinar, existem poucos especialistas de fato nesse campo, e um número menor ainda com a capacidade de explicar o que o problema pode significar para o público ou o que podemos fazer a respeito.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Durante anos resisti ao impulso de dedicar tempo de pesquisa à mudança climática. Estava ocupado com outras coisas e queria esperar para ver. Uma questão tão grande talvez se resolvesse sozinha. Quem sabe ainda levassem séculos antes de precisarmos nos preocupar muito com isso. Mas em 2001 os trabalhos em revistas científicas indicavam que os ambientes alpinos do mundo se encontravam sob severa ameaça. Enquanto lia esses artigos, eu me lembrava daqueles troncos de samambaias gigantes apodrecendo na floresta do monte Albert Edward e sabia que precisava aprender mais. Isso significava inteirar-me sobre os gases do efeito estufa, a estrutura de nossa atmosfera e como o mundo industrializado impulsiona sua máquina de crescimento.

Durante os últimos 10 mil anos, o termostato da Terra tem se regulado para uma temperatura superficial média em torno de 14 graus Celsius. De modo geral, isso foi esplêndido para nossa espécie, e conseguimos nos organizar de um modo impressionante – plantando colheitas, domesticando animais e construindo cidades. Por fim, durante o século passado, criamos uma civilização verdadeiramente global. E, levando-se em conta que, durante toda a história da Terra, as únicas criaturas capazes de se organizar em uma escala semelhante foram as formigas, abelhas e cupins – que são minúsculos em comparação e exigem recursos igualmente pequenos –, trata-se de uma conquista notável.

O termostato da Terra é um mecanismo complexo e delicado. Em seu cerne encontra-se o dióxido de carbono, um gás inodoro e sem cor. O CO_2 desempenha um papel crítico na manutenção do equilíbrio necessário para toda a vida. É também um produto residual de todos os combustíveis fósseis que quase todo mundo no nosso planeta usa para aquecimento, transporte e outras necessidades energéticas. Em planetas mortos, como Vênus e Marte, o CO_2 forma a maior parte da atmosfera, e o mesmo aconteceria aqui se os seres vivos e a marcha da Terra não o mantivessem sob controle. As rochas e as águas de nosso planeta estão cheias de carbono esperando uma chance de ir para a atmosfera e se oxidar. No momento, o CO_2 representa três partes em 10 mil na atmosfera da Terra. É uma quantidade modesta e, no entanto, exerce uma influência desproporcional na temperatura do nosso planeta. E, como criamos CO_2 cada vez que dirigimos um carro, cozinhamos ou acendemos a luz, e como esse gás subsiste durante um século na atmosfera, a proporção de CO_2 no ar que respiramos está aumentando significativamente.

FLANNERY, Tim. **Os senhores do clima**. 3. ed. Rio de Janeiro: Record, 2008. p. 24-26.

Texto 4

Trecho de artigo de divulgação científica em *site* de educação.

O que é aquecimento global?

Aquecimento global é o fenômeno de aumento das temperaturas do planeta Terra para além do patamar considerado normal e é entendido como a intensificação do efeito estufa. A Agência Espacial Norte-Americana (Nasa) estima que a Terra estava 1,36 °C mais quente no ano de 2023 do que a média do período pré-industrial. A maior parte do aquecimento aconteceu a partir da segunda metade da década de 1970. Não somente isso, as temperaturas registradas nos últimos 10 anos foram as mais altas já registradas desde o início das medições.

Devido às consequências danosas ao meio ambiente e aos seres humanos, o aquecimento global é classificado como um problema ambiental grave. Aliás, por conta de seu agravamento, em 2023, o então secretário-geral da Organização das Nações Unidas (ONU), António Guterres, cunhou a expressão "ebulição global" para descrever a atual fase do aquecimento global.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Causas do aquecimento global

Sabe-se que as temperaturas do planeta Terra começaram a aumentar significativamente após o advento da Primeira Revolução Industrial na Inglaterra, no século XIX. Ainda que esse tenha sido um momento-chave na história da humanidade, sobretudo pelo desenvolvimento do sistema econômico capitalista, vigente até hoje, houve a intensificação da emissão de gases do efeito estufa (GEE), entre os quais o dióxido de carbono (CO_2), e da exploração comercial do meio ambiente.

ROSCHETZKY PHOTOGRAPHY/SHUTTERSTOCK

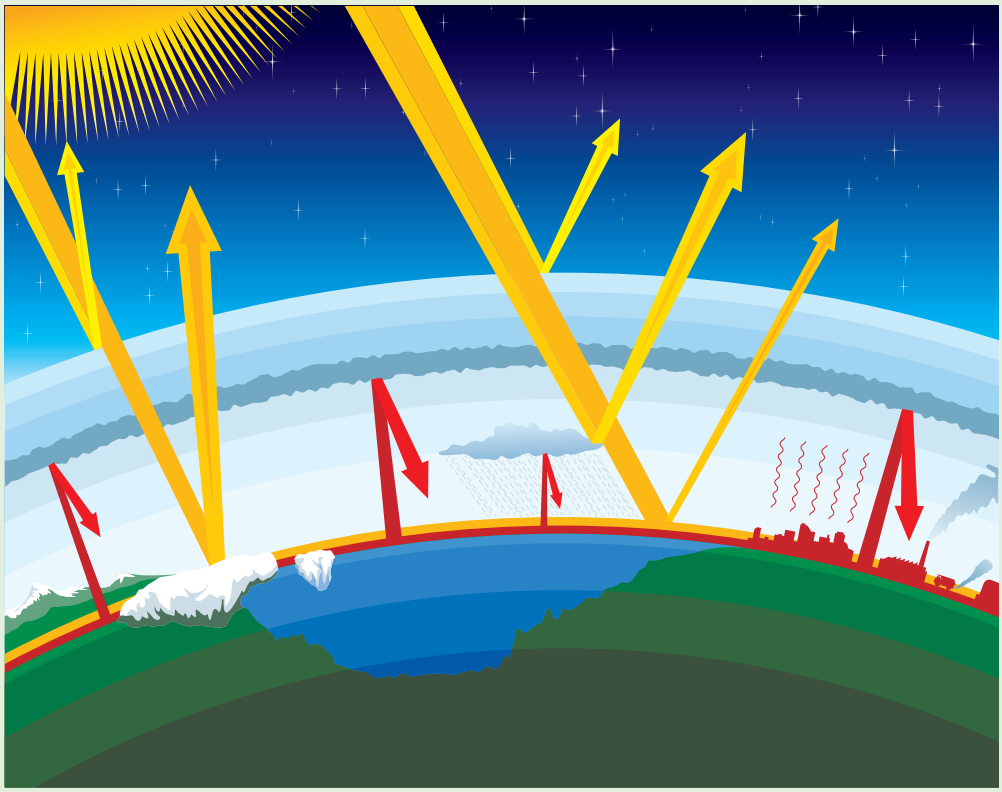
A emissão de gases poluentes na atmosfera é a principal causa do efeito estufa.

Tudo isso contribuiu para a degradação do meio e para o início do processo que conduziria ao aquecimento global. Levando em consideração o exposto acima, podemos afirmar que as causas do aquecimento global são as atividades humanas (ou antrópicas), que se desenvolveram e se tornaram cada vez mais complexas com o passar do tempo.

Em outras palavras, as atividades antrópicas e seus produtos são os causadores do aquecimento global, o que abrange:

- Aumento da queima de combustíveis fósseis (petróleo, carvão mineral, gás natural): por meio de motos a combustão e da atividade industrial, inclusive na geração de eletricidade.
- Remoção da cobertura vegetal e ampliação das áreas desmatadas: o que promove a liberação de uma grande quantidade de carbono na atmosfera.
- Promoção de queimadas na vegetação: o que, muitas vezes, está associado à abertura de áreas para a instalação de infraestrutura ou para a produção agropecuária.

Aquecimento global e efeito estufa



DAULON/SHUTTERSTOCK

O efeito estufa é um fenômeno natural que retém parte do calor do Sol na superfície terrestre.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Aquecimento global e efeito estufa são dois conceitos relacionados e que frequentemente aparecem juntos, tanto em textos acadêmicos quanto em artigos ou reportagens que saem na mídia comum. No entanto, é muito importante compreendê-los como fenômenos distintos que não podem ser confundidos. Veja, na tabela a seguir, as principais diferenças entre aquecimento global e efeito estufa, bem como a correlação entre eles:

Efeito estufa	Aquecimento global
Fenômeno natural resultante da retenção de uma parte do calor emanado pelo Sol para o planeta Terra.	Fenômeno de origem antrópica, isto é, causado pela ação dos seres humanos. Mesmo surgindo da atividade humana, reflete diretamente no meio natural.
Ocasionado pelos chamados gases do efeito estufa (GEE), os quais impedem que parte do calor retorne para o espaço, ficando retido no planeta. Tais gases são vapor d'água, dióxido de carbono (CO_2), metano (CH_4) e clorofluorcarboneto (CFC).	Ocasionado pela ampliação da emissão de gases do efeito estufa, principalmente o CO_2, o que aumenta a retenção de calor pela atmosfera e torna o efeito estufa mais intenso.
Por conta do efeito estufa, foi possível o desenvolvimento e a manutenção de diferentes formas de vida no planeta, inclusive a humana. É, portanto, muito benéfico para a Terra.	Por conta do aquecimento global, as temperaturas médias do planeta Terra têm aumentado acima da média, o que causa problemas como as mudanças climáticas, que ameaçam o equilíbrio ambiental e a manutenção das espécies.

Como acontece o aquecimento global?

O aquecimento global **é resultado da intensificação da emissão dos GEE, entre os quais, estão**:

- dióxido de carbono (CO_2);
- metano (CH_4);
- clorofluorcarboneto (CFC);
- óxido nitroso (N_2O).

Todos os gases acima mencionados são provenientes das ações antrópicas, sejam atividades econômicas, como a indústria e a pecuária, sejam transformações que os seres humanos produzem no meio ambiente. No segundo caso, muitas vezes, as modificações são provocadas para a abertura de áreas agropastoris, para a extração de recursos naturais de forma intensiva ou para a expansão das áreas urbanizadas. Em todo caso, tal prática pode se tornar danosa ao meio ambiente e ameaçar o equilíbrio dos ecossistemas quando não realizada de maneira sustentável.

Os gases do efeito estufa, aliados com a ausência de vegetação, são os principais responsáveis pelo aquecimento global. Isso acontece porque o calor emanado do Sol para a Terra consegue penetrar a atmosfera e chegar até a superfície, mas, em seu caminho de volta, uma parte dele fica retida no planeta: esse é o efeito estufa. Com o aumento das emissões, o que acontece é a intensificação dessa retenção de calor. Por conseguinte, as temperaturas médias do planeta Terra aumentam com o passar do tempo.

Relacionado com a dinâmica explicada acima está a destruição da camada de ozônio, outro fator que acelera o aquecimento global. A camada de ozônio é uma fina camada atmosférica situada na estratosfera e formada essencialmente por 90% de todo o gás ozônio (O_3) da atmosfera terrestre. Tem como função proteger o planeta de raios ultravioleta (UV) provenientes do Sol.

Por ser pouco espessa, essa camada apresenta áreas de maior afinamento em que, de tempos em tempos, são formados buracos, que acabam posteriormente fechados pela própria dinâmica atmosférica.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

A emissão dos GEE, em especial o CFC, tem dificultado a recuperação da camada de ozônio nas áreas em que os buracos se formam. Em função disso, parte do invólucro protetor do planeta Terra perde a sua eficácia, o que resulta em consequências negativas para os seres humanos e as demais formas de vida, como a maior retenção de calor.

Consequências do aquecimento global

JOA SOUZA/SHUTTERSTOCK

Chuvas volumosas e grandes inundações são algumas das consequências do aquecimento global.

As consequências do aquecimento global estão sendo debatidas pela comunidade científica desde, pelo menos, a década de 1970, quando aconteceu a primeira conferência dedicada à discussão sobre o clima global e o meio ambiente. Muitas das consequências do aquecimento global previstas no passado estão sendo identificadas no momento presente, especialmente as alterações na dinâmica climática do planeta. Algumas das consequências da elevação das temperaturas terrestres são as seguintes:

- Mudanças climáticas causadas pelas alterações na dinâmica atmosférica, como é o caso do aumento das temperaturas do planeta.
- Derretimento das calotas polares e das geleiras e consequente aumento do nível dos oceanos.
- Aquecimento das águas dos oceanos, resultando na sua acidificação.
- Perda de biodiversidade e extinção de espécies de animais e plantas devido à não adaptação às novas condições climáticas impostas pelo aquecimento global.
- Desequilíbrio de ecossistemas e dos ciclos biogeoquímicos que acontecem na natureza e que são os principais responsáveis pela manutenção da biota.
- Diminuição das reservas de recursos naturais essenciais para a vida humana.
- Problemas com a produção agrícola e perda de lavouras, o que resulta em uma menor produção de alimentos e pode ocasionar a escassez de itens.
- Aumento do número de doenças provocadas pela poluição, pelo calor e pelas demais alterações no clima do planeta Terra.
- Aumento do número de refugiados do clima, pessoas atingidas pelos fenômenos extremos decorrentes das mudanças climáticas.

[...]

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Possíveis medidas para reduzir o aquecimento global

O atual estágio do aquecimento global tem sido chamado de ebulição global, por conta do aumento expressivo da temperatura média do planeta Terra, chegando quase ao ponto de irreversibilidade previsto pelo IPCC. Segundo esse órgão, até o ano de 2040, a temperatura terrestre aumentará em 1,5 °C com relação ao nível pré-industrial, caso nenhuma medida seja tomada para conter as emissões de poluentes e as ações que degradam o meio ambiente. Dentre as medidas possíveis para reduzir o aquecimento global, citamos:

MR. KOSAL/SHUTTERSTOCK

A adoção de uma nova matriz energética é uma das medidas possíveis para reduzir o aquecimento global.

- Alteração da matriz energética para fontes renováveis e limpas, reduzindo, assim, a dependência dos combustíveis fósseis, tanto para a frota de automóveis quanto para a geração de energia elétrica.
- Implementação de novas maneiras de se produzir tanto no setor primário quanto no setor secundário, visando à adoção de métodos sustentáveis que garantam a menor produção de poluentes e a redução dos impactos ambientais.
- Recrudescimento da fiscalização e da punição aos indivíduos e empresas que provocam danos ao meio natural, como desmatamentos sem autorização, queimadas ilegais, descarte irregular de dejetos, entre outras atitudes prejudiciais.
- Desenvolvimento de projetos de reflorestamento e de recuperação de áreas degradadas.
- Ampliação da educação ambiental, de modo a conscientizar a população, que também deve colaborar na luta contra o aquecimento global por meio de ações como a mudança de hábitos de consumo, a escolha por combustíveis menos poluentes, a reciclagem, e outras.

Críticas ao aquecimento global

Não obstante os inúmeros estudos que comprovem a existência do aquecimento global – muitos deles provenientes de organismos que acompanham a evolução da temperatura do planeta Terra e de suas causas por quase meio século –, há críticos que contestam a sua ocorrência.

Parte dos críticos argumenta que o aquecimento é um processo natural pelo qual a Terra passa, e que a situação será revertida em algum momento no futuro. Outros explicam que as mudanças climáticas de nada têm a ver com a elevação das temperaturas terrestres, enquanto uma parcela dos críticos acredita que o planeta esteja perdendo calor, o que causa o seu resfriamento com o passar do tempo.

Escrito por: Paloma Guitarrara

Licenciada e bacharel em Geografia pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e mestre em Geografia na área de Análise Ambiental e Dinâmica Territorial também pela Unicamp. Atuo como professora de Geografia e Atualidades e redatora de textos didáticos.

GUITARRARA, Paloma. Aquecimento global. **Brasil Escola**, [*S. l.*, 202-]. Disponível em: https://brasilescola.uol.com.br/geografia/aquecimento-global.htm. Acesso em: 26 set. 2024.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

1. O texto pode ser tendencioso, isto é, mostrar apenas informações que confirmem o aquecimento global, sem informar outras possibilidades. Essa discussão será retomada na próxima etapa (**Checagem das informações**).

Vamos iniciar a curadoria das informações.

Etapa 1 – Verificação das fontes de informação

EDUCAÇÃO MIDIÁTICA

1. **O texto 1 foi produzido por uma ONG cujos trabalhos estão voltados à preservação do meio ambiente. Qual seria o risco de um texto sobre aquecimento global considerando esse tipo de produtor?**

2. **O texto 2 e o texto 3 foram reproduzidos de publicações impressas. Pesquisem informações sobre os dois autores.**
   a. Qual é a formação e a área de atuação deles?
   b. Como são vistos por seus pares, isto é, por outros especialistas da mesma área?

3. **O texto 4 foi produzido por uma geógrafa e está disponível em um *site* voltado à educação. Como você poderia confirmar a formação da autora e o grau de confiabilidade de suas produções?**

2. a. Steven Mithen é doutor em Arqueologia e autor de publicações relevantes, inclusive, de um estudo, publicado em 2024, sobre a provável época em que os humanos começaram a falar, considerado uma significativa contribuição para os estudos da área. Tem exercido cargos importantes no campo da pesquisa e da gestão universitária. Tim Flannery é paleontologista e ambientalista. É professor universitário e publicou inúmeras obras.

2. b. Steven Mithen foi eleito membro da Academia Britânica, uma alta distinção acadêmica, além de produzir capítulos para obras feitas em parceria com outros especialistas, o que sugere a confiança destes. Tim Flannery foi nomeado "australiano do ano" em 2007, reconhecimento a seu papel como comunicador eficaz na explicação de questões ambientais. Recebeu também outros prêmios. Tem livros considerados fundamentais na área ambiental, embora algumas de suas ideias sejam vistas como polêmicas.

3. Resposta pessoal. Sugestão: A busca na internet mostra outros artigos publicados pela autora no mesmo *site* e artigos publicados em revistas acadêmicas, o que confirma sua formação. Além disso, ela é citada em artigos de outros especialistas, o que sugere a confiabilidade de seus textos. A formação dela também pode ser conferida em plataformas que apresentam profissionais.

Etapa 2 – Checagem das informações

É muito importante verificar se as informações têm validade, e isso pode ser feito pela comparação entre as fontes.

Antes de iniciar, saiba o recorte temático de sua pesquisa – abordar **o que é** aquecimento global e quais são **suas causas** – e que ela é motivada pelo fato de que há muitas imprecisões na abordagem desse tema.

4. **Leia o texto 1 e produza uma síntese em tópicos.**
   - Deixe espaço entre os itens anotados para que possa incluir, posteriormente, novas informações. Se for possível, use uma ou mais folhas de papel grandes para tornar o trabalho mais fácil.
   - Dispense as informações que não dizem respeito aos tópicos pesquisados.

5. **Leia os demais textos e aprimore, progressivamente, sua síntese.**
   - Inclua dados que complementem os que já estão anotados.
   - Substitua informações imprecisas por outras mais precisas.
   - Anote lado a lado as informações divergentes e, conforme for acessando novos textos, identifique quais são as corretas, avaliando, principalmente, a confiabilidade das fontes. Se achar conveniente, procure informações no material produzido pelas agências de checagem.
   - Caso os textos disponíveis não sejam suficientes para sanar suas dúvidas, busque novos documentos confiáveis.

Leia orientações na parte específica do **Suplemento para o professor**.

6. **Responda às perguntas a seguir para conferir sua síntese. Se for preciso, reformule partes dela.**
   a. Quais informações frequentes em textos sobre aquecimento global e presentes nos textos lidos você dispensou de sua síntese por fugir do recorte temático?
   b. Algum texto se tornou pouco útil por fugir muito do recorte temático?
   c. Muitos textos que tratam de aquecimento global apresentam-no como equivalente a efeito estufa. Qual é o equívoco dessa abordagem? Algum dos textos o cometeu?
   d. A informação de que o gás CO_2 (dióxido de carbono) é o responsável pelo aquecimento global é imprecisa. Explique por quê.

Dica de professor

É importante identificar o **recorte temático**, isto é, o tema específico de uma pesquisa. Desse modo, você focará o que é essencial sem se perder nas inúmeras informações disponíveis nos ambientes digitais.

Caso os estudantes não mencionem, indique a existência da Plataforma Lattes, que, entre outras funções, é uma base de currículos de pesquisadores brasileiros. É possível fazer uma busca na plataforma para ter informações sobre os autores. O registro de um Currículo Lattes não é obrigatório, mas é bastante frequente.

6. a. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes mencionem informações sobre as consequências do aquecimento global, presentes em quase todos os textos, e sobre formas de combatê-lo. Informações sobre o efeito estufa não podem ser dispensadas porque explicam o aquecimento global.

6. b. Os estudantes talvez apontem o texto 2, visto que enfoca o aquecimento global passado e as consequências futuras do atual aquecimento.

6. c. O efeito estufa é um fenômeno natural e indispensável à vida e só se tornou um problema quando se intensificou, provocando o aumento das temperaturas médias do planeta, que corresponde ao aquecimento global. Esse erro não foi cometido por nenhum dos textos apresentados na seção.

6. d. A emissão de CO_2 é a maior entre os gases de efeito estufa, mas ele não é o único gás envolvido no processo. Leia orientações na parte específica do **Suplemento para o professor**.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

e. Embora nenhum dos textos da coletânea tenha apresentado essa imprecisão, um deles pode levar o leitor a uma conclusão equivocada acerca da atuação desse gás. Identifique o texto, justifique a afirmação e verifique se sua síntese está correta.

f. A informação de que os animais e as plantas vão ser prejudicados pelo aumento da temperatura é uma generalização indevida. Infira por quê.

g. Algum dos textos lidos traz a imprecisão mencionada no item **f**? Sua síntese está livre dela?

h. O reconhecimento do aquecimento global e de suas causas não é unânime; alguns grupos questionam essa visão. Quais textos se preocuparam em apresentar esse dado e são, por isso, mais precisos?

i. Sua síntese registrou tanto as causas antrópicas (relativas ao ser humano) quanto as naturais, que, para alguns cientistas, são as causadoras do aquecimento global?

j. Se você precisasse confirmar algum dado, quais outras fontes seriam confiáveis?

6. e. Embora não tenha cometido o equívoco, o texto 3 pode levar o leitor a essa conclusão por enfatizar o CO_2 e não mencionar os demais gases.
6. f. Provavelmente, algumas espécies encontrarão condições mais vantajosas para sua sobrevivência. Leia orientações na parte específica do **Suplemento para o professor**.
6. g. Os textos não fazem essa generalização, embora o texto 4 apresente uma formulação menos precisa. Leia orientações na parte específica do **Suplemento para o professor**.
6. h. O texto 4 apresenta as críticas à ideia de que há aquecimento global de modo muito claro e o texto 1, embora não desenvolva o tema, menciona que as causas podem também ser naturais. Comente que, sendo os textos 2 e 3 partes de uma obra maior, não permitem por si avaliar, de forma completa ou consistente, se ocorre a apresentação desse contraponto.
6. i. Resposta pessoal. É esperado que o estudante corrija a síntese caso não tenha incluído essa possibilidade.

6. j. Sugestões: Revistas acadêmicas e *sites* ligados a instituições governamentais, universidades e núcleos de pesquisa.

Etapa 3 – Divulgação das informações em verbete

Para organizar as informações de que dispõe e divulgar esse conhecimento, elabore um verbete de enciclopédia sobre o aquecimento global e suas causas.

7. Anote a entrada do verbete, isto é, seu tema.

8. Releia sua síntese, planeje a ordem de entrada das informações e inicie a elaboração do texto.

9. Desenvolva as informações, detalhando-as. Diferentemente do que ocorre no texto dissertativo-argumentativo, no verbete devem predominar sequências textuais expositivas. O verbete apresenta um saber, sem defender um ponto de vista sobre ele.

10. Não é preciso atribuir autoria àquilo que é conhecimento generalizado, mas resultados de estudos precisam ser atribuídos a quem os produziu. Por exemplo:

De acordo com os estudos do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC)...

Segundo informações do Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima...

11. Da mesma forma, afirmações muito particulares e opiniões devem aparecer como citação. Por exemplo: *O ambientalista Tim Flannery, na obra* Os senhores do clima, *afirma que...*

12. Se julgar conveniente, divida o verbete em partes e dê um título a cada uma delas.

13. Se desejar, inclua fotografias ou representações artísticas. Não deixe de anotar os créditos caso não seja você o produtor desse material. Cite o nome do fotógrafo/instituição (se houver) ou o *site* de que foi copiado.

14. Leia o texto para verificar se ele permite uma compreensão imediata dos dados e se não há marcas de subjetividade (isto é, que expressem suas opiniões, seus sentimentos etc.).

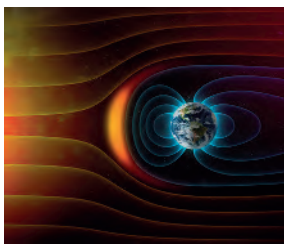
LEMBRA?

O leitor de um verbete de enciclopédia busca nele as informações essenciais e exatas acerca de um fenômeno, um objeto, um lugar, uma manifestação artística etc. Em geral, esse gênero textual conta com linguagem formal e objetiva.

Lembra? Se achar conveniente, comente que alguns verbetes, como aqueles escritos para crianças, podem utilizar registro informal.

LEMBRA?

As representações artísticas são usadas quando não é possível conseguir uma imagem daquilo que se quer mostrar.



KOYA979/SHUTTERSTOCK

Representação artística do campo magnético da Terra contra o vento solar. (Os elementos da imagem foram fornecidos pela Nasa.)

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

15. Faça uma revisão do texto, usando os procedimentos que você já conhece. Verifique também se não há repetições desnecessárias, que tornam o texto monótono ou confuso.

É importante que os estudantes sejam incentivados a revisar seus textos de modo a desenvolver estratégias que lhes deem autonomia nas futuras produções.

16. Antes de considerar seu trabalho finalizado, faça uma autoavaliação, usando o quadro a seguir.

Itens para avaliação do texto

A	O texto apresenta estrutura de um verbete: entrada e texto que a explique?
B	Há uma exposição consistente, precisa e completa do aquecimento global e de suas causas?
C	Os estudos dos quais você retirou informações específicas foram citados?
D	As opiniões de especialistas, caso existam, estão identificadas como citações?
E	Existem termos ou informações que precisam de um desenvolvimento mais completo ou preciso?
F	A linguagem do texto é objetiva e o registro usado é formal?
G	O texto busca a neutralidade, evitando ser tendencioso?
H	O texto é expositivo, e não argumentativo?

Caso perceba falhas em seu texto, reescreva os trechos que não estão satisfatórios. Os verbetes deverão ficar disponíveis para leitura na sala de aula. Eles oferecem uma base de informações fundamental para discutir os problemas ambientais enfrentados pelo planeta. Você pode recorrer ao seu texto ou ao de um colega, bem como aos textos da coletânea na próxima atividade.

Fala aí! Resposta pessoal. A produção de texto à maneira Enem, a ser realizada na próxima seção, limita o que os estudantes podem falar sobre o assunto, uma vez que devem considerar o recorte do tema e refletir sobre ele buscando soluções. Por isso, previmos este momento em que os estudantes podem falar sobre suas preocupações acerca das questões climáticas, relatar experiências, questionar expectativas de engajamento, entre outras possibilidades. Esse tema voltará a ser abordado em **Experienciando ser jovem**. Leia orientações na parte específica do **Suplemento para o professor**.

Fala aí!

Muitos ativistas do clima são jovens e agem preocupados com a inércia dos governos, das empresas e da sociedade em geral em relação à crise climática. Você compartilha essa preocupação? Deveria compartilhar?

Estratégia: A segunda pergunta pressupõe uma resposta menos pessoal; considere a relação da juventude com o problema em foco.

OBJETO DIGITAL
Podcast: Juventudes e manifestações pelo clima

Neste ponto do capítulo, os estudantes já dispõem de informações acerca da crise ambiental e estão sensibilizados para a importância de se basear em dados confiáveis para a abordagem do tema. A frase temática desta produção 3 ("A importância das escolas no combate ao negacionismo climático no Brasil") está relacionada a essa preparação, uma vez que a discussão sobre o papel da escola deve passar pela percepção de que a mitigação da crise ambiental depende de as pessoas estarem bem informadas. Leia orientações na parte específica do **Suplemento para o professor**.

EXPERIMENTANDO A REDAÇÃO PARA O ENEM — Produção 3

INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

As instruções para a redação propostas nesta seção foram adaptadas ao contexto do livro didático e às necessidades relacionadas ao trabalho docente em sala de aula. Relembre com os estudantes que, na situação real de produção de redação para o Enem, será oferecido um espaço apropriado para a produção do rascunho da redação e que o texto definitivo deverá ser escrito à tinta preta na folha própria para essa finalidade. É importante que compreendam que, na prova oficial, não é permitida nenhuma forma de identificação no espaço destinado ao texto da redação; esses dados serão anotados exclusivamente nos espaços destinados a esse fim.

1. O planejamento da redação deve ser feito no caderno ou em outro material de anotação.
2. O texto definitivo deve ser escrito à tinta, em folha avulsa, em até 30 linhas.
3. A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou de outros textos de terceiros terá o número de linhas copiadas desconsiderado para a contagem de linhas.
4. Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:
   - 4.1. tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada "texto insuficiente";
   - 4.2. fugir ao tema ou não atender ao tipo dissertativo-argumentativo;
   - 4.3. apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

TEXTOS MOTIVADORES

Texto I

[...] Negacionismo climático é a recusa em aceitar o fato científico bem estabelecido de que a atividade humana, principalmente a queima de combustíveis fósseis, vem alterando o clima da Terra, causando uma elevação nas temperaturas médias do planeta e consequências correlatas, como um aumento na incidência dos chamados eventos climáticos extremos – alta do nível dos mares, grandes tempestades, furacões, secas, ondas localizadas de frio ou de calor intensas e excepcionais.

NEVES FILHO, José. O negacionismo do aquecimento global. **Diário de Pernambuco**, Recife, 26 nov. 2020. Disponível em: https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/opiniao/2020/11/o-negacionismo-do-aquecimento-global.html. Acesso em: 27 jun. 2024.

Texto II

Em maio de 2022, Jaboatão dos Guararapes, na região metropolitana do Recife, enfrentou fortes chuvas que resultaram em 64 mortes. No entanto, na comunidade do Retiro, a história foi diferente dos outros bairros: o local não registrou nenhum óbito. A razão para essa discrepância não estava nas condições socioeconômicas ou na infraestrutura das moradias, mas sim em outro fator: a educação dos jovens e adultos sobre as mudanças climáticas e os riscos dos desastres.

Após quatro meses de treinamento e práticas educacionais em parceria com o Núcleo Comunitário de Proteção e Defesa Civil (Nupdec) da cidade e o programa de Educação do Centro Nacional de Alertas e Monitoramento de Desastres Naturais (Cemaden Educação), estudantes da comunidade do Retiro adotaram ações preventivas e foram capazes de orientar a evacuação dos vizinhos que viviam em regiões sujeitas a deslizamentos. No fim das contas, salvaram vidas.

GAMA, Gabriel. Eles salvaram vidas porque aprenderam sobre mudanças climáticas na escola. **Pública**: agência de jornalismo investigativo, 27 fev. 2024. Disponível em: https://apublica.org/2024/02/eles-salvaram-vidas-porque-aprenderam-sobre-mudancas-climaticas-na-escola/?utm_source=twitter&utm_medium=post&utm_campaign=educacaoclimatica. Acesso em: 27 jun. 2024.

Texto III

Recente pesquisa elaborada pelo Reuters Institute, divulgada no último dia 14 [de novembro de 2023], mostra que a persistência da desinformação sobre mudanças climáticas e a crença em conteúdos fraudulentos são dois dos principais fatores que impedem uma ação mais contundente em prol da preservação do meio ambiente. Por outro lado, o estudo "*Climate change news audiences 2023: Analysis of news use and attitudes in eight countries*" revela percepções dos entrevistados favoráveis a uma quebra nos ciclos de informações falsas.

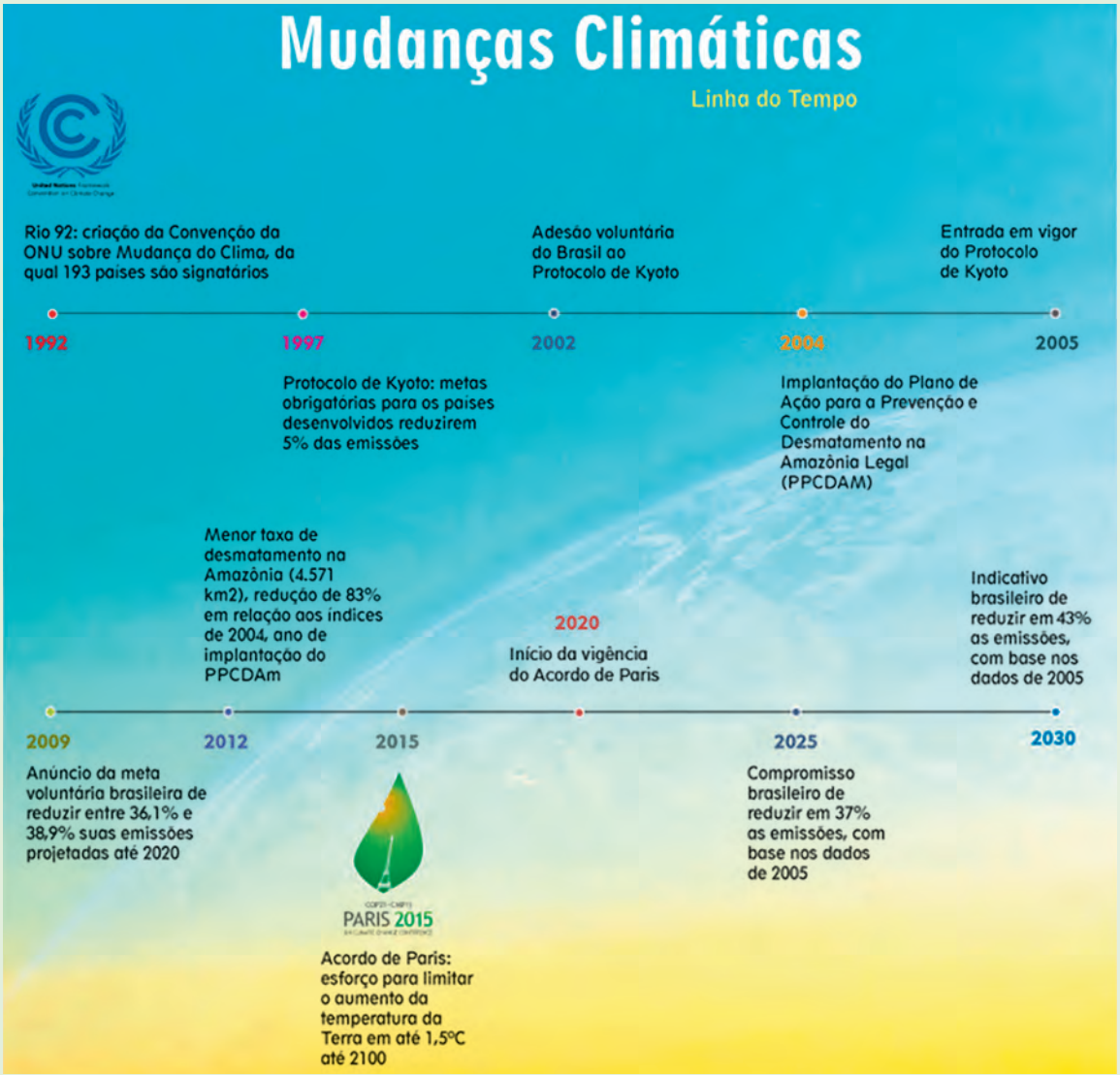
Segundo a pesquisa, realizada em oito países – Brasil, França, Alemanha, Índia, Japão, Paquistão, Reino Unido e Estados Unidos –, a maioria da população nessas regiões reconhece os perigos da desinformação: mais de três quartos (80%) dos entrevistados dizem estar preocupados com as informações falsas sobre as alterações climáticas. No Brasil, o índice é de 87%. Ocorre que, infelizmente, esses dados também indicam forte presença de informações falsas nessas localidades.

BLANCO, Patricia. *Fake news* e emergência climática, uma combinação explosiva. **Instituto Palavra Aberta**, São Paulo, 29 nov. 2023. Disponível em: https://www.palavraaberta.org.br/artigo/fake-news-e-emergencia-climatica-uma-combinacao-explosiva. Acesso em: 27 jun. 2024.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Texto IV

Linha do tempo das medidas envolvendo mudanças climáticas publicada no site do Ministério do Meio Ambiente.



ACERVO DO MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE E MUDANÇA DO CLIMA/GOVERNO FEDERAL

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Linha do tempo das medidas envolvendo mudanças climáticas**. Brasília, DF: Ministério do Meio Ambiente, [20--?]. Disponível em: https://antigo.mma.gov.br/component/k2/item/15164-linha-do-tempo-das-medidas-envolvendo-mudan%C3%A7as-clim%C3%A1ticas.html. Acesso em: 22 set. 2024.

PROPOSTA DE REDAÇÃO

Com base na leitura dos textos motivadores e nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo na modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema "A importância das escolas no combate ao negacionismo climático no Brasil", apresentando uma proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para a defesa de seu ponto de vista.

Tá ligado!

Tá ligado! No Capítulo 6 do volume 3 de Língua Portuguesa, discute-se a desinformação, que tem como uma de suas consequências o negacionismo. Sugerimos que o capítulo seja estudado em paralelo com este, para potencializar a escrita do texto, ou retomado, caso já tenha sido abordado.

A desinformação resulta de determinadas práticas de linguagem, por isso também é estudada nas aulas de Língua Portuguesa.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Orientações para a produção

Apoie-se na coletânea disponível em **Preparando o terreno**, no verbete de enciclopédia que você produziu e nos textos motivadores para iniciar o planejamento de seu texto.

Momento de planejar

5. Procure, nos textos motivadores, a explicação de *negacionismo* e a anote. É importante que você saiba exatamente o que discutir para que seu texto não tangencie o tema. Você não está escrevendo sobre aquecimento global; está discutindo o negacionismo em relação a ele e o papel da escola no combate a esse comportamento.

6. Releia os textos motivadores e extraia informações que podem ser aproveitadas em seu texto.

7. Em **Preparando o terreno**, você entrou em contato com importantes informações acerca da crise climática e refletiu sobre a desinformação nessa área. Selecione ideias que possam ser usadas no desenvolvimento do tema.

8. Dois dos textos estudados em **Preparando o terreno** foram escritos por especialistas renomados. Há algum trecho que sintetize uma ideia relevante, que possa ser usada como citação para introduzir uma ideia ou comprovar algo que você pretende afirmar?

9. As informações trazidas da coletânea de **Preparando o terreno** e das discussões feitas naquela seção correspondem, nesta produção, a seu repertório pessoal, ou seja, constituem um conhecimento que está para além dos textos motivadores. O que mais você sabe sobre o tema? Conseguiria estabelecer alguma relação nova, não apresentada no material disponível?

10. Você já sabe que é importante analisar um problema sob vários ângulos. Você deve discutir aspectos relativos à educação, mas não perca de vista aspectos políticos e econômicos do tema.

11. Analise o conjunto de informações de que dispõe e selecione as que você poderia desenvolver com segurança. Depois, organize-as levando em conta que o texto dissertativo-argumentativo explica um problema para comprovar um ponto de vista sobre ele.

12. Defina os elementos que vão compor sua proposta de intervenção, considerando os argumentos que escolheu desenvolver. A proposta deve ser coerente com o problema apresentado.

Momento de elaborar

Produza a primeira versão do texto.

13. Elabore o parágrafo de introdução de seu texto considerando que deve informar o tema, declarar seu ponto de vista e antecipar os argumentos que serão desenvolvidos.

14. Releia o planejamento e verifique se o conteúdo selecionado para fundamentar os argumentos está coerente com a introdução e é suficiente para comprovar o ponto de vista declarado. Se preciso, faça ajustes na introdução.

15. Produza os parágrafos de desenvolvimento. Esteja atento para que os argumentos sejam expressos com clareza e para que as informações estejam bem articuladas.

Dica de professor

O título é opcional na redação do Enem e, embora conte como linha escrita, não é avaliado. Se o fizer, lembre-se de não incluir desenhos ou outras marcas que levam à atribuição de zero.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

16. **Releia a introdução e os parágrafos de desenvolvimento para confirmar se o vínculo entre os argumentos e o ponto de vista declarado está bem realizado. O conteúdo dos parágrafos deve servir à comprovação das ideias lançadas para que o texto seja, de fato, argumentativo. Explicações não associadas ao ponto de vista configuram um texto explicativo/dissertativo apenas.**

17. **Avalie o uso que fez dos operadores argumentativos. Eles foram bem escolhidos e são suficientes para articular as orações dentro dos períodos e entre os períodos?**

18. **Elabore o parágrafo de conclusão.**

Momento de revisar

Na seção **E se a gente... discutisse os procedimentos de revisão?**, você conheceu aspectos que deve levar em consideração no momento de revisar o texto e, em **Desafio de linguagem**, realizou uma atividade para se familiarizar com esses procedimentos.

Com base no que aprendeu, revise o texto e prepare a segunda versão dele.

Momento de avaliar

Forme dupla com um colega para a avaliação dos textos.

Antes da leitura, cada um de vocês deve explicar qual é o projeto do texto, ou seja, qual é o ponto de vista que foi discutido e quais argumentos foram escolhidos para justificá-lo. Dessa forma, será possível verificar se o projeto planejado foi ou não concretizado.

Depois, concentre-se no texto do colega. Faça uma primeira leitura para avaliá-lo com base nos itens do quadro a seguir. Anote os itens que não foram realizados de modo satisfatório e escreva uma justificativa.

Itens para avaliação do texto

A	O texto desenvolve o tema proposto adequadamente, sem fugir dele, tangenciá-lo ou apresentar partes desconectadas?
B	A introdução do texto explicita qual é o tema abordado?
C	O texto apresenta um posicionamento claro?
D	Os parágrafos que desenvolvem argumentos são coerentes com o que foi antecipado na introdução?
E	Os argumentos são pertinentes e relevantes? Eles estão bem fundamentados, isto é, apresentam citações de estudos ou de especialistas no assunto, conceitos, dados etc.?
F	Os argumentos estão plenamente desenvolvidos, ou seja, não falta nenhuma informação importante?
G	A conclusão retoma o posicionamento defendido ao longo do texto?
H	A proposta de intervenção respeita os direitos humanos e está completa, ou seja, indica o que deverá ser feito, por quem, como e com qual efeito?
I	O texto constrói uma linha de raciocínio clara e está bem articulado?
J	O texto corresponde ao projeto exposto pelo autor antes do início da avaliação?
K	As instruções para a redação foram seguidas, isto é, o texto definitivo foi produzido em folha avulsa, à tinta, respeitando o número mínimo e máximo de linhas?
L	As emendas foram feitas de modo adequado, sem prejudicar a legibilidade do texto?

Em uma segunda leitura, anote, a lápis, desvios gramaticais ou de ortografia, falhas em estruturas sintáticas e marcas de informalidade.

Entregue o texto e a justificativa ao colega e discuta com ele as dúvidas.

LEMBRA?

No Enem, não é permitido que o participante inclua, na Folha de Redação, nenhum elemento que permita sua identificação.

Leia orientações na parte específica do **Suplemento para o professor**.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Nesta unidade, a seção **Investigando nossa língua** explicita e explora os aspectos centrais relativos à modalidade escrita formal. O objetivo foi apresentar a que se refere a descrição da Competência I. Nas próximas unidades, a seção vai abordar tópicos referentes a desvios em relação à norma-padrão. Sugerimos que a atividade 1 seja feita coletivamente, para que você se assegure do conhecimento dos estudantes acerca do conceito de registro.

Investigando nossa língua

Nesta seção, você vai explorar mais dois aspectos avaliados pela Competência I.

Escolha de registro e escolha vocabular

A escolha das palavras que vão compor o texto também é considerada na avaliação do domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa. É necessário que elas expressem, com precisão, os sentidos pretendidos e que estejam adequadas ao registro formal.

Para compreender bem o que se espera da seleção das palavras, faça as atividades a seguir.

Tá ligado!

A compreensão do conceito de modalidade formal depende de uma boa compreensão do fenômeno da variação linguística, um importante tema de Língua Portuguesa.

Tá ligado! O estudo da variação linguística é sistematizado no Capítulo 2 do volume 1 de Língua Portuguesa.

1. Leia este parágrafo, elaborado para o Enem de 2023. Trata-se do segundo parágrafo do texto, o primeiro de desenvolvimento de argumento.

A princípio, o prestígio social de um trabalho é um fator importante para a determinação de seu reconhecimento e remuneração. Nesse raciocínio, atividades de cuidado são estigmatizadas dentro do corpo social como inferiores e discriminalizadas pelo seu baixo nível de escolaridade. Isso acontece, pois com a predominância do capitalismo no ocidente e a Revolução Tecnológica introduzida a partir da 3ª Revolução Industrial no mundo contemporâneo, houve a crescente valorização de serviços de alto grau de especialização e nível acadêmico. Dessa forma, atividades de baixo ou nenhum valor tecnológico, como o trabalho do cuidado ou tarefas domésticas, foram socialmente marginalizadas em escala global.

Se achar conveniente, comente que, no terceiro período, deveria haver vírgula após a palavra *pois*.

SIMÕES, Catharina. *In*: FELPI, Lucas. **Cartilha redação a mil 6.0**. São Paulo: Poliedro, 2023. p. 51.

a. Explique, com suas palavras, a finalidade das informações históricas apresentadas nesse parágrafo.

b. No segundo período, a autora utilizou a palavra *estigmatizadas*, que expressa, com precisão, o sentido pretendido. Justifique essa afirmação, considerando o verbete a seguir.

estigmatizar

(es.tig.ma.ti.*zar*)

v.

1. Marcar (alguém) negativamente; condenar moralmente, atribuindo características ou atitude ruins, degradantes, infames [td.: *Essa doença, além de tudo, estigmatiza o paciente*] [tdr. + por: *Estigmatizou-o por suas decisões impensadas*]
2. Classificar desaprovadora ou desagradavelmente [tdp.: *Estigmatizaram-no de incompetente*]
3. Marcar (alguém) com estigma, com ferrete, ferro em brasa [td.]

ESTIGMATIZAR. *In*: DICIONÁRIO Aulete Digital. Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: https://www.aulete.com.br/estigmatizar. Acesso em: 21 set. 2024.

c. Que outra palavra do parágrafo retoma a ideia expressa por *estigmatizadas*? Explique por quê.

d. No segundo período, uma palavra foi usada de modo inadequado, provocando um problema de sentido. Identifique-a e explique a inadequação.

e. No último período, por uma imprecisão, a expressão *tarefas domésticas* pode ser lida como sendo equivalente a *trabalho do cuidado*. Que alterações poderiam ser feitas para deixar claro que são dois tipos de atividade?

1. a. As referências históricas, que apontam para a valorização do trabalho especializado, explicam a invisibilidade das atividades de cuidado.
1. b. A palavra *estigmatizadas* tem o sentido de condenadas. No contexto, afirma-se que as atividades de cuidado são estigmatizadas, ou seja, condenadas à condição de tarefa menor, o que desabona quem as realiza.
1. c. A palavra *marginalizadas* retoma a ideia de desprestígio sugerida por *estigmatizadas*, ao indicar que as tarefas de cuidado são postas de lado.
1. d. Trata-se da palavra *discriminalizada*. A palavra pretendida era *discriminada*, que significa, nesse contexto, "separada das outras, excluída de modo injusto". Da forma como foi escrita, a palavra pretendida se parece com *descriminalizada*, cujo sentido é "que deixou de ser crime; a quem se isentou de culpa".
1. e. A introdução do artigo *as* antes de *tarefas* e a substituição da conjunção *ou* por *e*.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

2. Leia esta pergunta, enviada a um *site* em que especialistas resolvem dúvidas dos leitores acerca dos usos da língua portuguesa. A página, alojada no servidor de uma universidade de Portugal, atende aos falantes da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP).

Olá, professores.

Sou de Vitória/ES e trabalho com assessoria de comunicação na Federação Espírito-santense de Fundações – Fundaes.

Estamos com uma dúvida sinistra aqui em nossa redação. Surgiu um palestrante que colocou no seu texto sobre Organizações não Governamentais a sigla ONG, mesmo com a expressão no plural, sendo que a maioria das pessoas usa para o plural a sigla ONG's.

Qual é o correto?

Organizações não Governamentais – ONG

Organizações não Governamentais – ONG's /ONGs

Vale para o termo OSCIP também.

Por favor, aguardo resposta urgente.

E obrigada pela atenção.

FERRAZ, Andressa. O plural de ONG. **Ciberdúvidas da Língua Portuguesa**, Lisboa, 2006. Disponível em: https://ciberduvidas.iscte-iul.pt/consultorio/perguntas/o-plural-de-ong/17269. Acesso em: 22 set. 2024.

a. Nesse tipo de comunicação, seria esperado um grau de formalidade maior. Explique por quê.

b. Qual palavra empregada no corpo da mensagem destoa de uma comunicação formal? Como a mesma ideia poderia ter sido expressa sem comprometer a formalidade?

c. Com "Por favor, aguardo resposta urgente", a autora procura ser educada, mas, igualmente, pressiona seu interlocutor. Como você construiria o pedido de modo a explicitar a urgência sem torná-lo excessivamente incisivo?

d. Embora tenha optado por um registro menos adequado, a autora utilizou recursos composicionais em conformidade com o que é esperado em um gênero interpessoal (cartas pessoais, *e-mails*, bilhetes etc.). Identifique esses recursos.

e. A autora faz referência ao contexto em que a dúvida surgiu, uma informação que não é relevante para a construção da pergunta e para os demais usuários do *site*. Reescreva a dúvida de modo formal e objetivo.

2. a. A inexistência de intimidade entre os interlocutores, a natureza do *site* (relação com o universo acadêmico) e o assunto ligado a conhecimento supõem uma comunicação mais formal.
2. b. A palavra *sinistra*, que, no contexto, foi empregada como uma gíria, destoando de uma comunicação formal. Poderia ser substituída por *complicada*, já que o valor é de ênfase.
2. c. Resposta pessoal. É esperado que os estudantes procurem algum tipo de modalização: "Por favor, se possível, responda com urgência".
2. d. A autora usou uma saudação, acompanhada por vocativo, e uma expressão de despedida.
2. e. Sugestão: Caro professor, qual é a forma correta de empregar a sigla ONG quando se pretende expressar o plural? A mesma regra é válida para outras siglas, como OSCIP? Desde já, agradeço a atenção.

Lembra? Alguns gramáticos afirmam que as siglas não se pluralizam. Seguimos a orientação de Evanildo Bechara e o uso mais comum no português do Brasil. BECHARA, Evanildo. **Gramática escolar da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2020. p. 643.

LEMBRA?

O plural das siglas é feito com a desinência **-s**: várias ONGs, alguns CPFs, as TVs etc. Algumas siglas, por seu sentido, não apresentam plural. É o caso da sigla PALOP, de Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa, que já contém a ideia de plural.

3. Leia parte de uma postagem no *site* que divulga o Festival Sou Manaus: Passo a Paço 2024.

O **Sou Manaus** acontece com o propósito de manter viva a valorização e utilização do **Paço da Liberdade**, que é local onde ressignificamos o nascimento de Manaus: às margens do rio Negro.

Nascido em 2015, o festival tem como missão a cada ano **encantar** ainda mais o seu público, proporcionando sempre a melhor experiência cultural, artística e gastronômica. Valorizando sempre **nossos talentos locais, nacionais e internacionais**.

Grandes nomes já passaram por aqui nos últimos anos: Alcione, David Guetta, Emicida, Sidney Magal, Marina Sena, Jota Quest, Zeca Pagodinho, Kevin O Chris, Pe. Fábio de Melo entre muitos outros.

AMARILDO SOUZA/TUCUPI IMAGENS

Decoração de um dos portais de acesso ao Festival Sou Manaus Passo a Paço de 2023.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

A entrada é **gratuita** durante os três dias de evento e o Sou Manaus apresenta atrações para todos os públicos, gostos e idades, dispondo de experiências sensoriais e sustentáveis.

Nos encontramos no **Sou Manaus Passo a Paço 2024**, o evento que coloca Manaus na rota dos principais festivais imperdíveis do país!

CONHEÇA o festival. **Sou Manaus passo a paço**. Disponível em: https://soumanauspassoapaco.com.br/. Acesso em: 30 jun. 2024.

a. O que o leitor infere sobre o festival considerando o nome ***Sou Manaus*** e o propósito de valorizar um espaço que ressignifica o nascimento da cidade?

b. O nome ***Passo a Paço*** remete à expressão ***passo a passo***. O que justifica a mudança de uma das palavras?

c. O texto tem o propósito de convidar o leitor a participar do festival. Identifique uma estratégia de convencimento expressa em linguagem verbal e outra em linguagem não verbal.

d. O produtor do texto fez uso intencional de uma linguagem descontraída. O menor grau de formalidade é coerente com o propósito do texto? Por quê?

e. A estrutura sintática escolhida procura criar um determinado efeito de sentido. Releia o segundo parágrafo e explique qual é esse efeito.

f. Analise, agora, o último parágrafo. Identifique o desvio gramatical em relação à norma-padrão e explique se é coerente com o registro de linguagem utilizado no texto.

3. a. O festival procura reforçar o vínculo do público com a cidade de Manaus e as experiências que ela proporciona. Há valorização da cidade.
3. b. O festival está relacionado com o Paço da Liberdade, considerado um local simbólico da identidade de Manaus. Daí a palavra *paço*, que significa "palácio", compor o título.
3. c. Sugestão: As palavras que valorizam o evento, como *encantar* e *imperdíveis*, correspondem a uma estratégia em linguagem verbal para convencimento. O mesmo efeito é buscado com o destaque em negrito (reforço da cor) de algumas palavras e expressões do texto indicativas de boas razões para a participação (como em *gratuita*, *nossos talentos*, *grandes nomes* etc.).
3. d. Sim. Para criar simpatia pelo festival, o produtor do texto evitou o distanciamento que seria criado pela linguagem formal.
3. e. A separação dos períodos leva o conteúdo da oração iniciada por *valorizando* a se sobrepor ao da oração iniciada por *proporcionando*, como se correspondesse ao acréscimo de algo ainda mais relevante. Ajude os estudantes a perceber que o uso da conjunção **e** daria o mesmo peso às duas orações.
3. f. As regras de colocação pronominal prescrevem que os períodos não sejam iniciados com pronomes oblíquos, portanto em um texto escrito no registro formal deveria ter sido priorizada a forma *encontramo-nos*. A construção empregada, no entanto, corresponde ao modo como os brasileiros empregam a língua no dia a dia e, nesse sentido, contribui para o efeito de aproximação.

FINALIZANDO A REDAÇÃO DO ENEM

Leia orientações na parte específica do **Suplemento para o professor**.

Esta é a última etapa da produção textual iniciada em **Experimentando a redação para o Enem**.

Momento de reescrever

Após estudar aspectos que devem nortear a escolha das palavras do texto, volte a ler sua produção para verificar se há falhas. Preste atenção a essas observações.

Solicite aos estudantes que indiquem o sentido de cada uma das palavras, como forma de reforçar esse conhecimento.

1. **É preciso cuidado com palavras homônimas e parônimas. São homônimas aquelas que apresentam sentido diferente, mas grafia e/ou som idênticos, como é o caso de *passo* e *paço*; *seção*, *sessão* e *cessão*; *concerto* e *conserto*. São parônimas as palavras semelhantes: *descrição* e *discrição*; *absolver* e *absorver*; *tráfico* e *tráfego*.**

2. **Não devem ser utilizadas reduções, como *pra* ou *pro*, e abreviaturas, como *p/* (*para*).**

3. **Não use a variação nos graus diminutivo e aumentativo para produzir efeitos de sentido, como *basiquinho* ou *problemaço*.**

4. **Verifique o uso de hífen. Nas palavras com prefixo, ele deve ser empregado quando:**
   - o segundo elemento é iniciado por *h: sobre-humano, anti-herói*. São exceções as palavras formadas com os prefixos *des-* ou *in-: desumano*;
   - o primeiro elemento termina pela mesma vogal que inicia o segundo elemento: *contra-ataque, micro-ônibus, anti-inflamatório* (mas *autoescola*, por exemplo). São exceções os prefixos *co-* e *re-: reelaboração, cooperar*;
   - o primeiro elemento termina por consoante e o segundo elemento começa por *r: sub-regional, inter-racial* (mas *ultrarromântico*, por exemplo);
   - o segundo elemento aparece após *ex-* e *vice-: ex-governador, vice-reitor*.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

- o primeiro elemento é o prefixo tônico *pós-*, *pré-* ou *pró-* (há exceções): *pré-natal, pró-democracia*;
- o segundo elemento inicia-se por *m, n* ou vogal e vem após *circum-* e *pan-*: *pan-americano*.

5. Aproveite para checar, novamente, se há desvios em relação às convenções da escrita e às regras gramaticais e falhas na estrutura sintática dos períodos.

6. Anote as alterações que pretende fazer em seu texto e releia as observações de seu colega, anotadas em Momento de avaliar. Elabore a versão final de sua produção a tinta, em uma folha avulsa, respeitando o limite de 30 linhas.

HUGO DE ARAÚJO/ARQUIVO DA EDITORA

O uso do hífen é visto também no Capítulo 4 do volume 1 de Língua Portuguesa desta coleção.

Momento de divulgar

Os textos produzidos serão recolhidos pelo professor e distribuídos entre os estudantes para uma nova avaliação, com foco na Competência I. Após a leitura, discutam as questões:

- A apresentação do texto é satisfatória, ou seja, a caligrafia e as eventuais emendas não prejudicam a leitura?
- Há uma boa escolha de palavras, atenta ao registro formal e à precisão vocabular?
- O vocabulário parece diversificado? O texto está isento de repetições desnecessárias?

Guarde a versão definitiva da produção 3. Futuramente, quando seus estudos sobre o texto dissertativo-argumentativo estiverem mais avançados, você poderá voltar a ele para definir estratégias de aprimoramento. Lembre-se de anotar "Produção 3" na folha para facilitar sua localização.

Sugerimos escolher dois ou três textos para leitura em voz alta e discussão pela turma a fim de reforçar alguns aspectos da produção.

Para encerrarmos

Neste capítulo, você estudou procedimentos de revisão com o objetivo de produzir um texto visualmente satisfatório e adequado ao registro solicitado.

Nesse processo, revisou alguns conceitos fundamentais para o estudo da língua. Variação linguística, adequação linguística, monitoramento linguístico e norma-padrão são alguns deles.

- Você compreendeu esses conceitos?
- Acha que houve progresso em relação à compreensão deles, considerando o que já sabia?
- Entende que adequação linguística é um procedimento que precisa ser efetivado, independentemente da situação de interlocução?
- Consegue relacionar os graus de monitoramento linguístico às diferentes situações de comunicação?

É importante que sua preparação para o Enem não se limite a encontrar fórmulas para realizar bem o texto. Há um conjunto de aprendizados importantes para a sua formação sendo desenvolvidos pelas atividades propostas. Mais do que realizar bem esse exame, é importante que a escola o ajude a ampliar seu domínio da língua pela aquisição de usos linguísticos prestigiados, para que possa participar bem de um conjunto maior de interações sociais.

Sugerimos a leitura silenciosa do boxe para reflexão sobre as perguntas. Em seguida, verifique se há dúvidas em relação aos conceitos citados e a sua aplicação. Se achar conveniente, sugira que os estudantes conversem sobre as perguntas em duplas. Finalize reforçando a ideia de que dominar os usos linguísticos prestigiados oferece ao falante mais oportunidades no campo dos estudos, do trabalho e da cultura.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Leia, na parte específica do **Suplemento para o professor**, nossa proposta de abordagem do tema, comentários sobre as atividades e sugestões para o encaminhamento do capítulo.

Capítulo 4

EXPERIENCIANDO SER JOVEM

ALÊ OLIVEIRA/@ALEOLIVEIRA.FOTOGRAFIA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

A grafiteira pernambucana Natália Carvalho Ferreira, conhecida como Nathê Ferreira, em frente a uma de suas obras.

Nas últimas décadas, tem ocorrido uma mudança significativa no modo de representação dos jovens, especialmente porque novas formas de comunicação permitiram à juventude se tornar protagonista das produções que a apresentam. Na internet, nas redes sociais, em ambientes e plataformas digitais, por meio de gêneros textuais recentes (os vídeos curtos, por exemplo), os jovens têm indicado as temáticas que os preocupam – a crise ambiental, as projeções no mundo do trabalho, os temas ligados à luta pela igualdade de gêneros etc. – e os universos que os atraem, como as séries, os *games* e os esportes radicais.

Neste capítulo, vamos explorar outro modo de se preparar para a redação do Enem e para outras situações de debate sobre o mundo, refletindo sobre a experiência de ser jovem.

Sugerimos, neste início, a retomada da produção de redação do Capítulo 2, cuja frase temática foi "Desafios para garantir o interesse do jovem pela participação política". Solicite a alguns estudantes que apresentem, de modo sintético, o ponto de vista que defenderam e os argumentos usados.

E SE A GENTE... Se apresentasse?

A instalação *Nosso labirinto e seus ecos*, que esteve em cartaz em um instituto cultural da capital paulista, em 2020, revelou as inquietudes de jovens de 13 a 22 anos, moradores de diferentes regiões da Grande São Paulo. O projeto criado pelo grupo de jovens, com o apoio dos profissionais do instituto, reuniu material audiovisual, intervenções cênicas e rodas de conversa que trataram dos medos e desejos dos jovens e da preocupação com o meio ambiente.

Em uma das salas, o visitante encontrava breves perfis de cada um dos curadores do projeto. Leia quatro deles.

Esta atividade, em duas etapas, prepara os debates e as produções textuais do capítulo. É importante que os estudantes realizem as atividades sem se descolar das discussões, ou seja, sem analisar a juventude como se não fizessem parte dela, pois um dos objetivos da sequência didática é estimular o autoconhecimento e o autocuidado, considerando essa inserção. No Capítulo 8, o foco estará colocado no ato de falar sobre si mesmo, visto no contexto de apresentação para o mundo adulto (concurso de ingresso no Ensino Superior e no mundo do trabalho).

ITAÚ CULTURAL/AGÊNCIA OPHELIA

Participantes do projeto *Nosso labirinto e seus ecos*, em São Paulo (SP), em 2020.

Meu nome é **Henrique Anderson Sato**. Sou filho de Anderson e de Ana, não de Sabrina. Nasci e moro no **ABC**. Sou uma pessoa que gosta de criar laços e busco sempre novas amizades. Adoro conversar e também amo basquete (por mais que eu seja baixo). Sou o japonês que não é de exatas. Sou o que foge de estereótipos. Eu sou o **Japreto**.

Eu sou **Giovanna**, tenho 17 anos, moro na Zona Sul de São Paulo, na cidade de Embu das Artes. Do que eu gosto? Talvez eu goste de ser quem sou, mas há um porém: eu também não gosto. Sou do tipo que demora uma eternidade para responder a um simples "sim" ou "não". Gosto de tornar as coisas fáceis nas mais difíceis. Confusa, complicada e libriana. Prazer. Essa sou eu.

Meu nome é **Álvaro Rodrigo**, tenho 13 anos, moro na periferia de São Paulo (Zona Sul, Grajaú). Gosto de misturar as coisas: comida, roupas e cores. Isso me incentiva a fazer teatro, que é uma coisa que eu amo muito. Porque no teatro você pode ser o que quiser.

Sou a **Gabyzinha** para muitos, a **Fumiga** para poucos. Sou bailarina há nove anos. Cortar o cabelo é meu *hobby*. Estudo em uma escola de freiras e madres, mas tenho amigas que estão longe de ser santas. Uma delas me deu uma carta que sempre carrego comigo. Moro em uma ilha, mas não sou a Moana.

NOSSO LABIRINTO E SEUS ECOS. 2020, São Paulo. [Teto de parede]. Curadoria de Álvaro Rodrigo, Anne Silva, Bruno Olivares, Cami, Carlos Rosa Lima, Dedupé, Emme Bê, Enzo Nunes, Gabriela Lourenço, Gi Ferreira, Henrique Sato (Japreto), Jéssica Adriani, Joy, Júlio Siniscalchi, Karina Anirak, Kawany Brasil, Kelly Namu, Livia França, Matheus Gomes, Pedro Pankararé, Rafael Lima Domingues e Thamires Gonçalvez da Silva Bispo.

ABC: região conhecida como ABC Paulista, conjunto de municípios da Grande São Paulo; a sigla remete aos municípios de Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul.

Tá ligado!

Muitos espetáculos teatrais contemporâneos têm como mote experiências reais dos atores.

O espetáculo *Fale sobre mim*, de Luiza Rangel, por exemplo, conta com relatos de adolescentes sobre suas experiências de vida.

A linguagem do teatro é objeto de estudo das aulas de Arte.

Tá ligado! Alguns fragmentos do texto teatral foram reproduzidos no Capítulo 2 do volume 2 de Arte e podem ser lidos (ou relidos) para comparação com o que é exposto pelos adolescentes que participaram do projeto *Nosso labirinto e seus ecos*. A sensibilização com textos que tratam do universo dos jovens pode estimular o vínculo com o capítulo.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Etapa 1 – Questões Sugerimos a discussão coletiva das atividades.

Responda às questões a seguir.

1. **Henrique destacou seu apelido, "Japreto". Você percebe alguma relação entre esse apelido e aquilo que o jovem decidiu falar sobre si mesmo? Explique sua resposta.**

2. **Giovanna se apresenta como "confusa" e "complicada". Você tem essa mesma impressão lendo o texto dela? Por quê?**

3. **Os textos desses jovens são breves e sugestivos. Há algumas coisas que eles não dizem abertamente, mas sugerem. O que Álvaro deixa implícito quando fala de suas predileções?**

4. **O texto de Gabyzinha, ou Fumiga, revela marcas muito pessoais de composição. Na sua opinião, que traço de sua personalidade é revelado?**

5. **Segundo o instituto cultural, a instalação teve a curadoria dos jovens, cabendo aos profissionais da instituição apenas assessorá-los. Você tem essa impressão ao ler as apresentações? Por quê?**

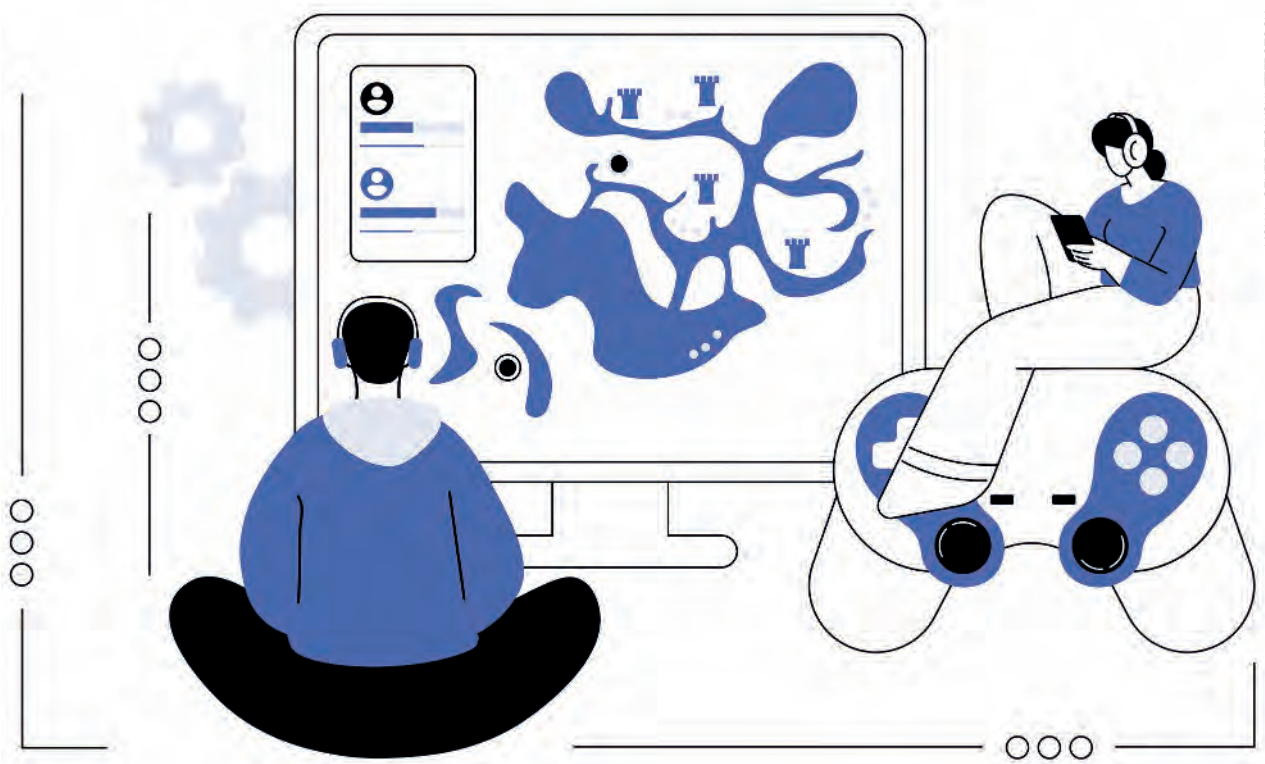
1. Henrique enfatizou não gostar dos estereótipos; daí brincar com os fatos de ser japonês e não ser bom em Ciências Exatas e de ser baixo e gostar de basquete. O apelido "Japreto" parece ser uma junção de *japonês* e *preto*, o que coincide com a recusa de estereótipos.
2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam que, apesar de Giovanna se dizer confusa, ela fecha sua apresentação dizendo "essa sou eu" e usando a fórmula "prazer", o que sugere clareza quanto à própria personalidade e tranquilidade em mostrá-la.
3. Sugestão: Ao dizer que gosta do teatro porque pode ser "o que quiser", Álvaro sugere que é inquieto e gosta de conhecer outras realidades.
4. Resposta pessoal. É possível que os estudantes apontem a irreverência, o bom humor, a sagacidade etc.
5. Resposta pessoal. É provável que os estudantes apontem que os textos parecem ter sido escritos por adolescentes, porque revelam um recorte muito pessoal e uma linguagem própria desse grupo.

Etapa 2 – Elaboração de perfil

Dando continuidade à etapa anterior e desenvolvendo a habilidade EM13LP19, na etapa 2 os estudantes vão se apresentar por meio de um perfil. Trata-se de uma oportunidade para refletirem sobre seus traços pessoais e interesses. Leia orientações na parte específica do **Suplemento para o professor**.

Os curadores do projeto *Nosso labirinto e seus ecos* tiveram a liberdade de destacar, em seus perfis, aquilo que, na opinião deles, mais os caracterizava. Além dos textos que você leu, havia outros que indicavam a paixão por mapas antigos, o gosto por *games*, o sofrimento com o *bullying*, o desejo de que todos sejam vistos como iguais, a afinidade com a música e a poesia, a relação de amor e ódio com a metrópole, entre outros temas.

E você? Como se apresentaria? O que destacaria de seu eu? Escreva um breve perfil, como o dos jovens, para ser exposto em um mural da turma.



VISUAL GENERATION/SHUTTERSTOCK

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Leitura 1

Nos textos da instalação *Nosso labirinto e seus ecos*, estão em evidência as singularidades dos jovens participantes do projeto. Contudo, alguns traços revelados também podem ser vistos como marcas próprias da adolescência e da juventude: querer fugir dos estereótipos, desejar não ter de se limitar a uma única experiência, sentir-se confuso etc.

Quando falam de seu mundo interior, muitos jovens revelam, além desses traços, situações de angústia, ansiedade e depressão. Embora não sejam condições emocionais exclusivas dessa faixa etária, trata-se de uma temática recorrente.

Você encontrará, a seguir, duas produções que tratam desse contexto.

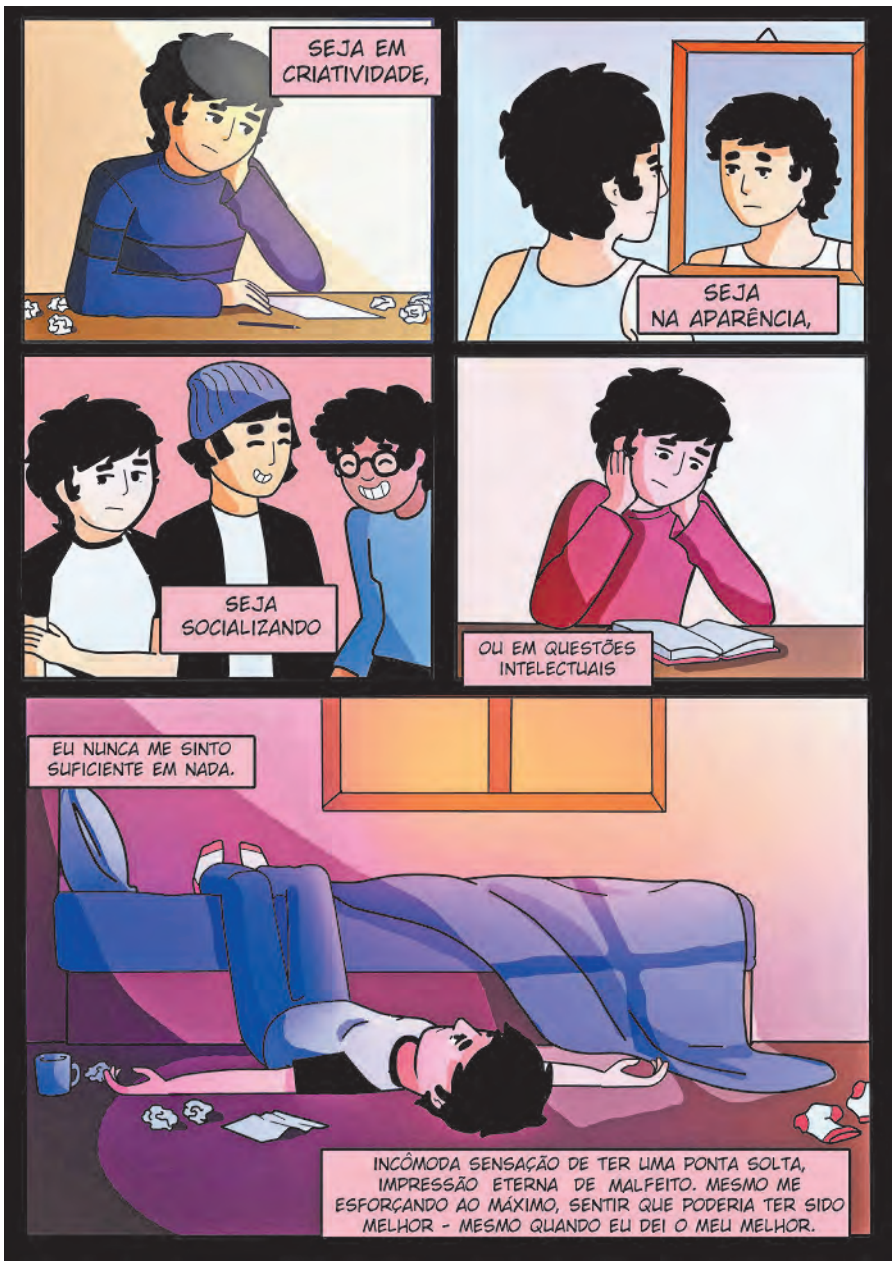
ODS 3

Esta proposta estabelece relação com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Sugira aos estudantes que consultem as páginas iniciais deste livro para relembrar os ODS sempre que este selo aparecer.

Esta atividade, ainda dialogando com as ideias de autocuidado e empatia, traz à tona a questão da depressão e da ansiedade, transtornos que marcam a contemporaneidade. Consideramos que a reflexão sobre as culturas juvenis não poderia desconsiderar esse aspecto, tendo em vista que havia, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), 1 bilhão de pessoas vivendo com algum transtorno mental em 2019, sendo 14% adolescentes (os dados são referentes a 2019 e foram divulgados em 2022). Todavia, não pretendemos que essa seja a tônica do capítulo e vamos conduzi-lo para situações que mostrem a inserção potente do jovem no mundo, seja pela arte, seja pela ação política.

Texto 1

Os webquadrinhos de J. R. Franco, intitulados *Relatos de um dia incrivelmente mediano*, são introspectivos e discutem temas existenciais. Conheça um deles.



© JULIANA FRANCO

FRANCO, J. R. **Relatos de um dia incrivelmente mediano**. [*S. l.*: *s. n.*], 2020. 1 webquadrinho.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Texto 2

Leia, a seguir, um webquadrinho feito pela ilustradora Raquel Segal em atenção à campanha de prevenção ao suicídio, chamada Setembro Amarelo.

© RAQUEL SEGAL

SEGAL, Raquel. **Continue vivo**. [*S. l.*: *s. n.*], 2017. 1 webquadrinho.

Investigue

Quais são as principais propostas da campanha Setembro Amarelo? Por que seu símbolo é um laço?

Estratégia: Não se restrinja às informações disponíveis em enciclopédias *on-line*. Procure fontes relacionadas ao tema, como a Associação Brasileira de Psiquiatria.

Investigue. A campanha Setembro Amarelo teve início em 2015 e tem como meta alertar a população sobre a importância de se falar sobre o suicídio. Segundo especialistas, o debate e a informação são ferramentas importantes para a prevenção de transtornos mentais e a redução do preconceito em relação a eles. Desde a década de 1990, campanhas da área da saúde têm usado laços de diferentes cores para chamar a atenção para o tema em foco na ocasião. O Outubro Rosa, por exemplo, chama a atenção para questões de saúde da mulher.

Por dentro dos textos

1. Explique como se sente o personagem do webquadrinho do texto 1.
2. Releia as quatro primeiras legendas do texto 1. Que recurso linguístico foi empregado para sugerir que a tristeza é uma sensação que está em toda parte? Explique sua resposta.
3. A diversidade de cores poderia criar uma atmosfera de leveza no webquadrinho (texto 1), no entanto ela não se constrói. Que recursos visuais contribuem para isso?
4. O webquadrinho *Continue vivo* tem dimensão argumentativa. Explique por quê.

1. O personagem parece nunca estar tranquilo ou satisfeito com sua participação social, sentindo-se inadequado, incapaz de atender às expectativas dos outros, isolado.

2. Foram usados os conectivos *seja* e *ou*, que sugerem alternativa. Assim, o texto incluiu situações diversas e sugeriu que, apesar da diferença, a sensação é sempre a mesma.

3. A expressão facial e a postura corporal do personagem, nos quatro primeiros quadrinhos, reforçam a ideia de tristeza e isolamento. A moldura dos quadrinhos, com traços pretos grossos, acentua a atmosfera tensa e a ideia de enclausuramento.

4. Raquel Segal elenca situações cotidianas comuns, mas que sugerem momentos de prazer, e as usa como motivo para que a pessoa continue desejando viver.

Papo aberto sobre os textos

5. Na sua opinião, obras como o webquadrinho *Relatos de um dia incrivelmente mediano* tendem a potencializar o sentimento de angústia de leitores mais vulneráveis? Por quê?
6. Você acha que a sociedade tem tratado as pessoas que sofrem de depressão ou de ansiedade com a devida atenção? Por quê?
7. Na sua opinião, quais fatores contribuem para que os jovens sejam especialmente vulneráveis a transtornos como esses?

5. Resposta pessoal. É esperado que alguns estudantes entendam que tratar do tema reforça os traços que marcam particularidades excludentes, enquanto outros achem que falar do assunto contribui para a organização dos sentimentos e a conscientização sobre o problema. Leia orientações na parte específica do **Suplemento para o professor**.

6. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes apontem que a imprensa tem dado espaço para a discussão séria sobre o tema e há campanhas de conscientização. No entanto, ainda existem pessoas que consideram os transtornos mentais como preguiça ou queixumes gratuitos (ações apelidadas de "mimimi"), o que prejudica os cuidados com quem está sofrendo.

7. Resposta pessoal. É esperado que os estudantes citem: incompatibilidade com valores sociais que se impõem, inseguranças quanto à preparação para o mercado de trabalho, preocupações com o futuro do planeta etc.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

E SE A GENTE... Divulgasse um artista?

Leia orientações na parte específica do **Suplemento para o professor**.

EDUCAÇÃO MIDIÁTICA

Você acabou de analisar webquadrinhos de desenhistas que, assim como outros ilustradores, escritores, músicos e dançarinos, puderam chegar ao público graças à internet. Há algumas décadas, a produção de informação e entretenimento estava sob controle de editoras, jornais e emissoras de rádio e de televisão. O conteúdo era produzido por profissionais contratados, geralmente concentrados em poucas regiões do país. Com a *web*, a produção de conteúdo começou a ocorrer de maneira mais democrática, e a cultura digital, com sua linguagem e mecanismos novos, abriu espaço para o protagonismo dos jovens.

Você e seu grupo vão atuar como curadores culturais, pesquisando produções de outros jovens quadrinistas ou poetas brasileiros. Só valem aqueles que publicam de modo independente, usando redes sociais, ou que conseguiram entrar no meio editorial justamente por terem feito sucesso na internet.

O objetivo é produzir um anúncio em vídeo, com, no máximo, 40 segundos, para apresentar o artista escolhido para a turma. Vocês devem criar expectativa, curiosidade em relação a essa produção, provocando nas pessoas o desejo de conhecê-la.

Dica de professor

Trabalhar em grupo não significa que todos devem trabalhar juntos o tempo todo. Dividam as tarefas, criem um cronograma para as produções e planejem reuniões para articulação das partes produzidas.

Etapa 1 – Pesquisa

Investiguem individualmente, na internet, quadrinistas e poetas jovens. Vocês podem buscar reportagens que tratem de artistas que usam redes sociais e, então, procurar as páginas pessoais deles. Podem também buscar *sites* especializados, que reúnem materiais de vários artistas. Anotem as informações para discutir com os colegas.

Etapa 2 – Seleção

Reúnam-se para trocar informações sobre as pesquisas feitas. É possível que vocês tenham conhecido muitas produções interessantes, que também podem passar a fazer parte das bibliotecas culturais dos colegas.

Nessa reunião, vocês devem escolher o artista que desejam apresentar para a turma. Dediquem-se, em seguida, a procurar mais informações sobre ele, consultando sua página pessoal, entrevistas, resenhas em *sites* especializados, reportagens que o mencionem etc. Verifiquem se os dados são confiáveis e se, ao conhecer melhor o artista, vocês continuam tendo o desejo de divulgar a obra dele. Se for o caso, façam uma nova pesquisa.

Tá ligado! No Capítulo 1 do volume 1 de Língua Portuguesa estudam-se gêneros da esfera publicitária. Se achar conveniente e os estudantes puderem consultar o volume, sugerimos que analisem/voltem a analisar a peça publicitária da prefeitura de Fortaleza para consolidar a percepção de que o convencimento depende de uma estratégia e de que esta considera o contexto de circulação e recepção.

Etapa 3 – Planejamento do vídeo

É hora de definir como apresentar o artista. Procurem utilizar recursos próprios do *teaser* ou do *trailer*, textos publicitários que antecipam lançamentos de produtos, criando expectativa em relação a eles. Reflitam sobre as questões a seguir.

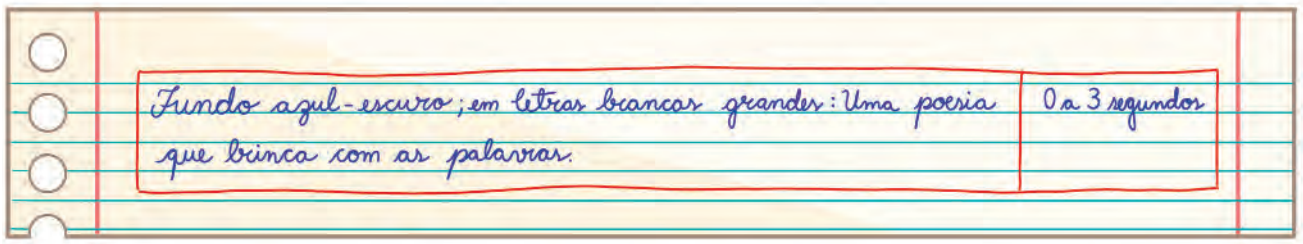
- Quais conteúdos podem servir como pequenas amostras da produção de modo a instigar a curiosidade?
- Em que ordem e ritmo devem ser apresentados?
- Alguma trilha sonora pode contribuir para criar o efeito pretendido?
- Haverá texto verbal escrito ou falado?
- Em que momento o nome do artista aparecerá? A imagem dele ou algum trecho de entrevista serão mostrados?

Tá ligado!

O conhecimento de recursos usados na publicidade contribui para a produção de textos cujo objetivo é convencer. Os gêneros da esfera publicitária são estudados em Língua Portuguesa.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Lembrem-se de que o foco é a obra, e não as características pessoais do artista, e de que o vídeo é curto. Para planejá-lo, montem um roteiro com as decisões do grupo em formato de quadro. Na primeira coluna, descrevam o que aparecerá na tela e, na segunda, o tempo de duração, como no exemplo a seguir.



DANIEL ZEPPO/ ARQUIVO DA EDITORA

Etapa 4 – Preparação do vídeo

É hora de preparar o vídeo. Após realizar as filmagens necessárias ou selecionar o material na internet, iniciem o processo de edição. Caso ninguém do grupo tenha um editor de vídeo instalado no computador ou no celular, há a possibilidade de baixar um gratuito. Em geral, esses aplicativos são intuitivos, tornando fácil seu uso. Ao terminar, salvem o vídeo no *blog* da turma.

É lógico!

Para resolver o problema – a produção de um anúncio em vídeo –, é preciso decompô-lo. A etapa 3, por exemplo, revela uma série de decisões menores, que impactam o resultado.

Etapa 5 – Divulgação

Caso tenha várias turmas, considere a possibilidade de fazer uma eleição em cada uma para escolher um dos vídeos da turma como amostra da produção. Ele pode ser apresentado para as outras turmas a fim de promover a aproximação entre os estudantes.

Nesta etapa de divulgação, o professor organizará a exibição dos vídeos e vocês poderão conversar sobre as dicas culturais oferecidas pelos colegas.

Leitura 2

Diálogo interdisciplinar com Arte ou Educação Física. Leia orientações na parte específica do **Suplemento para o professor**.

Nesta seção, vamos continuar falando de expressão artística, mas nosso foco, agora, é a dança. Leia uma notícia do *Diário Carioca* sobre o passinho e sua importante função na sociedade.

CHARLES PEREIRA/ACERVO PASSINHO DA ZO

Jovem dançando no "Passinho da ZO". Rio de Janeiro, RJ.

Passinho da ZO leva atividades culturais para quatro bairros da Zona Oeste do Rio de Janeiro

Com premiação em dinheiro, oficinas, mesas de debate e até batalha, o projeto traz a força do passinho de volta à Zona Oeste, inspirando gerações a manter vivo este legado cultural

Com o propósito de fomentar e movimentar a cultura do passinho na Zona Oeste, o projeto "Passinho da ZO" surge como uma oportunidade de resgate e valorização da cultura urbana e o empoderamento de jovens e criadores de cultura desta região. O projeto começa neste sábado (8) e também ocorrerá nos outros três sábados de julho, dias 15, 22 e 29. Todas as atividades serão gratuitas e com indicação livre.

Com atividades que incluem *workshops* de passinho para níveis intermediário e iniciante, apresentações de dança, batalhas de rima, DJs e mesas de debate sobre o movimento, o "Passinho da ZO" promete movimentar a comunidade. Além disso, como forma de incentivar e reconhecer os talentos, o encerramento do projeto contará com uma atração especial: a Batalha de Passinho, com premiação em dinheiro, o 1º lugar leva R$ 1.500 para casa, o 2º lugar ganha R$ 700,00 e o 3º lugar R$ 500,00.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

O impacto do projeto vem com a capacidade de reviver a cena de dança que havia perdido a força na região. Portanto, o responsável pelas apresentações de dança, Kinho JP, vê a oportunidade como uma possibilidade de resgate cultural. "O movimento sempre esteve presente aqui, na Zona Oeste, e a minha função está sendo colocá-lo em evidência novamente", disse.

Já para o responsável pela Batalha de Passinho, Brendo Edson, o projeto tem um papel transformador [...]. "Através dessa iniciativa, podemos levar para essas comunidades a cultura, e com isso, é possível trazer um novo olhar para essas pessoas, mostrando [...] coisas boas que vêm desses locais", ele destaca. Sendo assim, o projeto também é um ambiente fértil de possibilidades que podem emergir dessas comunidades.

O projeto ainda conta com mesa de debates, que traz o tema "Por que o passinho perdeu sua força na Zona Oeste?". O responsável pela ação, Matheus Alves, destaca a origem democrática e a importância sociocultural do passinho. "O passinho nasceu na cultura *funk* que é um movimento completamente urbano e periférico e que não funcionaria sem a democracia", ele ressalta. Ambas as batalhas – de passinho e de rima – são símbolos importantes de expressão individual e coletiva, fomentando um ambiente onde vozes frequentemente marginalizadas podem ser ouvidas e celebradas.

CHARLES PEREIRA/ACERVO PASSINHO DA ZO

Jovem dançando no "Passinho da ZO". Rio de Janeiro, RJ.

Um dos pontos-chave do projeto "Passinho da ZO" é a inclusão e valorização do público infantil, o que é crucial para a continuidade de um legado cultural. "A importância do passinho é isso: é uma memória de uma dança, de uma cultura preta, favelada. Repassar isso para as crianças é de extrema importância", Kinho JP enfatiza. "Além de toda a questão da corporeidade, que é um estilo de dança que mexe com a autoestima, é uma dança que contribui muito para as interações sociais, para as conversas, para os diálogos, para os encontros, para o surgimento de novas lideranças", destaca.

Sendo um projeto que proporciona um importante investimento na cultura local, o "Passinho da ZO" potencializa um resgate da autenticidade cultural e uma oportunidade para a juventude da Zona Oeste. Acreditando no poder do movimento e da expressão, o projeto visa criar um espaço onde todos – de crianças a adultos – possam explorar, aprender e se conectar através do passinho e da cultura urbana [...].

PASSINHO da ZO leva atividades culturais para quatro bairros da Zona Oeste do Rio de Janeiro. **Diário Carioca**, Rio de Janeiro, 7 jul. 2023. Disponível em: https://www.diariocarioca.com/entretenimento/cultura/giro-carioca/passinho-da-zo-leva-atividades-culturais-para-quatro-bairros-da-zona-oeste-do-rio-de-janeiro/. Acesso em: 1º jul. 2024.

Papo aberto sobre o texto

1. **O passinho ganhou notoriedade na primeira década do século XX, quando vídeos começaram a ser postados na internet, conseguindo milhões de visualizações. Você se recorda da primeira vez em que viu alguém dançando o passinho? A internet possibilitou esse contato?**

2. **O passinho carioca é uma mistura de *break*, frevo, samba e *kuduro* angolano. Você consegue reconhecer a relação entre o passinho e os passos de algumas dessas danças? Explique sua resposta.**

Por dentro do texto

Sugerimos que as atividades sejam feitas em duplas, para que os estudantes se apoiem no processo de leitura, e que a correção esteja especialmente atenta ao recorte preciso dos dados que respondem aos comandos.

3. **O passinho está associado à cultura das periferias urbanas.**
   a. Segundo a notícia, o projeto "Passinho da ZO" surgiu em razão de um contexto específico. Qual?
   b. Segundo Brendo Edson, responsável pela Batalha de Passinho, o projeto tem importantes objetivos dentro da comunidade. Explique essa ideia.

1. Resposta pessoal. Estabeleça relações entre as respostas e o contexto da escola. É possível, de um lado, que alguns grupos achem graça na pergunta por terem o passinho como uma manifestação cultural de sua identidade, sendo necessário reforçar a ideia de que o livro didático é feito para estudantes de todo o Brasil, que é marcado pela pluralidade. Por outro lado, embora o passinho tenha expressão midiática, é possível que alguns grupos não tenham familiaridade com essa dança ou que a tratem com reserva ou até rejeição, sendo preciso enfatizar a importância de se conhecer melhor essa expressão artística, o contexto em que foi criada e a valorização que tem tido, inclusive entre especialistas em dança. Aproveite a segunda pergunta para discutir com os estudantes se, na opinião deles, a internet põe o jovem em conexão com o mundo, como o exemplo parece mostrar, ou o mantém fechado em sua "bolha social", crítica que ouvimos com frequência.

2. Resposta pessoal. É possível que os estudantes apontem, por exemplo, que os movimentos acelerados do frevo, com várias cruzadas de pernas, movimentação rápida de baixo para cima (e vice-versa), e alguns movimentos acrobáticos, também estão presentes no passinho.

3. a. Segundo a notícia, a dança havia perdido espaço na região oeste da cidade do Rio de Janeiro.

3. b. Segundo Brendo Edson, o projeto pretende fomentar as atividades culturais na região, valorizando as manifestações da própria comunidade pelo resgate de sua dança e construindo uma visão positiva sobre suas potencialidades.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

LEMBRA?

Antítese é a figura de linguagem caracterizada pela aproximação de ideias contrárias por meio de termos de sentidos opostos, como no exemplo: "Antes, o barulho dos filhos pequenos; agora, o silêncio da casa vazia".

4. Releia este trecho.

> [...] Ambas as batalhas – de passinho e de rima – são símbolos importantes de expressão individual e coletiva, fomentando um ambiente onde vozes frequentemente marginalizadas podem ser ouvidas e celebradas.

a. A palavra *vozes* foi utilizada com um sentido conotativo, isto é, não literal. A que ela se refere nesse contexto?

b. O efeito de sentido desse trecho é obtido, principalmente, por uma antítese. Quais palavras estão em oposição direta? Que sentido a antítese ajuda a enfatizar?

5. A notícia articula várias falas dos responsáveis pelo projeto "Passinho da ZO".

a. Qual é a função dos depoimentos dos entrevistados em relação ao conteúdo expresso pelo autor da notícia?

b. A linha fina da notícia trata o passinho como "legado cultural". Qual dos entrevistados ajuda a sustentar essa abordagem? Explique sua resposta.

4. a. O termo *vozes*, nesse contexto, refere-se à expressão, que, no caso, pode ser feita pela palavra, nas batalhas de rimas, e pela dança, nas batalhas de passinho.
4. b. As palavras *marginalizadas* e *celebradas* estão em oposição e marcam, com seu contraste, o efeito positivo das batalhas de rima e de passinho sobre a autoestima de pessoas e comunidades que, em geral, não são prestigiadas.

5. a. Os depoimentos confirmam e completam as informações apresentadas pelo autor da notícia, explorando, principalmente, o sentido do projeto. Eles apresentam apreciações e análises, enquanto a voz do autor destina-se à apresentação de informações mais objetivas.
5. b. O depoimento de Kinho VP destaca a tentativa do evento de incluir as crianças, de modo a reforçar para elas o valor do passinho como manifestação de sua cultura e garantir, assim, a memória da dança como um legado cultural.

Biblioteca cultural

RIO TV CÂMARA/CÂMARA MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO

Diogo Breguete, um dos precursores do passinho, em *frame* do vídeo da Rio TV Câmara.

Saiba mais sobre a origem do passinho e sua importante função cultural e política assistindo à reportagem "Passinho: a dança dos sonhos", produzida pela Rio TV Câmara, em 2022, e disponível na internet.

E SE A GENTE... Dançasse o passinho?

Diálogo interdisciplinar com Arte ou Educação Física. Leia orientações na parte específica do **Suplemento para o professor**.

Talvez você nunca tenha experimentado dançar o passinho, mas vai poder fazer isso agora, deixando a música conduzir seu corpo. Se você já gosta do estilo, mostre suas habilidades.

1. **Procurem um espaço da escola em que possam dançar. A quadra poliesportiva é uma boa opção.**

2. **Sugerimos que vocês dancem ao som de "De ladin", do antigo grupo Dream Team do Passinho, mas vocês também podem buscar uma base de *funk* com música instrumental.**

3. **Caberá a um ou mais estudantes que conhecem alguns passos da dança, como o *sabará*, o *rabiscado* e o *cruzado*, ensiná-los para o grupo. Caso ninguém os conheça, três estudantes devem ficar responsáveis por aprender esses passos na internet e ensinar à turma.**

4. **Iniciem a atividade com a aprendizagem dos passos. Em seguida, decidam se vão fazer uma coreografia coletiva para toda a música ou se vão usar um estilo livre, valendo-se da coreografia coletiva em apenas parte dela.**

Tá ligado! O Manifesto da Antropofagia Periférica, de Sérgio Vaz, é estudado no Capítulo 10 do volume 3 de Língua Portuguesa.

Tá ligado!

O passinho é uma das manifestações da arte feita nas periferias. O poeta Sérgio Vaz defende a valorização dela em seu Manifesto da Antropofagia Periférica, que pode ser estudado em Língua Portuguesa.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

5. **Um ou mais colegas devem se responsabilizar pela documentação do processo em vídeo e pela filmagem da coreografia finalizada. Futuramente, essa poderá ser uma recordação simpática dos tempos de Ensino Médio.**

As coleções didáticas são feitas para atender a estudantes de todo o país. Por isso, criamos esta atividade de introdução ao passinho, considerando que muitos podem não estar familiarizados com ele. Se não for o caso de sua turma, vocês podem adaptar a atividade.

É lógico!

Para solucionar o problema, isto é, montar a coreografia, é preciso realizar uma abstração: avaliar os passos para identificar aqueles que são viáveis. A abstração é um dos pilares do pensamento computacional.

Biblioteca cultural

CLARIN CIA DE DANÇA/FOTO: RAFAEL SALVADOR/ THEATRO MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Cena do espetáculo "Passinho no Municipal". São Paulo, SP.

Em 2023, a Clarin Cia. de Dança, que reúne dançarinos das periferias do Rio de Janeiro e de São Paulo, apresentou um espetáculo de *funk* e passinho no Theatro Municipal de São Paulo, o "Passinho no Municipal". Procure assistir ao vídeo da apresentação, disponível no canal oficial do teatro na internet.

Bate-papo de respeito

ÉLCIO PARAÍSO/BENDITA

> Essa diferença relacionada à cor da minha pele, ela era ressaltada pelos professores quando percebiam uma maneira muito própria do meu corpo reagir aos comandos motores. Havia algo no meu corpo que era diferente das outras pessoas [...].

Entrevista com Rui Moreira. [Entrevista concedida] a Luciano C. Tavares. **Ephemera Journal**, Rio Grande do Sul, v. 3, n. 6, set.-dez. 2020.

Rui Moreira.

Essa foi a resposta do coreógrafo e bailarino Rui Moreira a uma pergunta sobre o período em que iniciou seus estudos de dança. O que ele explica está relacionado a uma observação também mencionada por outros especialistas: na dança europeia, a coluna ereta é o centro de onde partem os movimentos, ao passo que, na dança que se origina na África negra, os movimentos partem de várias partes do corpo, e a coluna raramente fica estática. Na escola, Rui Moreira tinha contato com a linguagem do balé; em casa, com a cultura negra.

Converse com os colegas.

- O coreógrafo refere-se a uma diferença na forma como a linguagem do corpo é concebida no balé clássico (dança de origem europeia) e em danças africanas tradicionais. De que maneira essa informação permite refletir sobre o passinho, cujos movimentos são considerados, por algumas pessoas, como vulgares e indisciplinados?
- Como foi, para você, dançar o passinho? Sua percepção da dança mudou?

Bate-papo de respeito. As atividades anteriores trataram dos valores positivos associados ao passinho, considerando questões artísticas e político-sociais. Nesta atividade, procuramos trazer à tona o preconceito em relação aos dançarinos de passinho.
Diálogo interdisciplinar com Arte ou Educação Física. Leia orientações na parte específica do **Suplemento para o professor**.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Leitura 3

ODS 13

A partir desta atividade, o foco de observação desloca-se das manifestações artísticas para as de natureza política. A análise de um discurso, em **Leitura 3** e **Se eu quiser aprender +**, permitirá examinar os posicionamentos assumidos e os movimentos argumentativos e opinar sobre eles, contribuindo para desenvolver a habilidade EM13LP05.
Diálogo interdisciplinar com Biologia. Leia orientações na parte específica do **Suplemento para o professor**.

Certamente, a arte é uma das mais importantes formas de autorrepresentação da juventude, mas isso também se dá com o envolvimento político, quando jovens explicitam suas demandas para o conjunto da sociedade. Você já pensou sobre essa participação no Capítulo 2, em que discutiu a opinião de especialistas sobre o tema e elaborou um texto sobre como mobilizar esse interesse.

A preocupação com a crise climática tem ocupado lugar central no contexto dessa participação política. Leia, a seguir, o discurso feito pela ativista brasileira Paloma Costa na abertura da Conferência do Clima de 2019, realizada na sede da Organização das Nações Unidas (ONU), em Nova York, Estados Unidos. A conferência instigou os governos e as empresas a realizar ações efetivas para superar a crise climática e é considerada um momento histórico dessa luta.

PALOMA COSTA/ACERVO PESSOAL

Paloma Costa é, atualmente, uma das conselheiras do secretário-geral da Organização das Nações Unidas, o português António Guterres, no Grupo Consultivo de Jovens sobre Mudança Climática.

Meu nome é Paloma Costa, e eu sou do Brasil.

Eu sou uma socioambientalista, cicloativista, educadora do clima e mobilizadora da juventude. Eu venho testemunhando como comunidades indígenas e tradicionais e outros grupos minoritários sofrem o impacto da crise climática.

Um grande líder indígena do Brasil disse recentemente que os povos indígenas têm resistido desde o início. E quanto a nós? Estaremos aptos a resistir? Bem, a juventude está mobilizada, nós não vamos trabalhar com indústrias que desmatam, nós não ficaremos em silêncio. Já mudamos nossos hábitos, e vocês não estão nos acompanhando. Os povos indígenas possuem tanto conhecimento e conexão com nossa Terra, e nós ainda não damos ouvidos a eles. Eles se unem para proteger sua terra, por que não podemos fazer a mesma coisa e proteger nosso lar?

Nas últimas semanas, o mundo viu com horror as chamas consumirem a Amazônia. Eu vi o mundo rezando por nossas florestas e vi nossos povos indígenas lutando pela sobrevivência. Nós não precisamos de orações, nós precisamos de ação. E a reação que vemos não é suficiente. Então eu me pergunto: precisamos ver a Amazônia em chamas para começar a fazer alguma coisa? Eu acho que não.

Desde minha primeira greve pelo clima com a Greta [Thunberg], na COP 24, meio bilhão de árvores foram destruídas na Amazônia. As pessoas ainda me perguntam se eu tenho medo de defender o meio ambiente, porque defensores ambientais vivem em grande perigo. Bem, eu NÃO TENHO! Tenho medo de morrer por causa da crise climática.

Estamos vivendo uma emergência climática que está afetando nossa segurança alimentar, nossa saúde e nossas vidas. E nós temos as soluções para resiliência e para mitigação.

Nós vivemos em um mundo dividido, enquanto temos aqui as melhores mentes ainda há pessoas fora daqui, e aqui dentro, se perguntando se a crise climática é real ou não. Bem, é.

O próprio Secretário-Geral lançou um desafio ao mundo, eu tenho trabalhado junto com a ONU para ajudar a realizar a Cúpula da Juventude para o Clima, no sábado, por meio do grupo de trabalho jovem. Eu sei que todos aqui estão prontos. Eu sei. Vocês vão parar de falar para que possamos transformar os compromissos em ação e solução? Ou vamos esperar nos encontrarmos ano que vem novamente aqui? Se eu posso pedir alguma coisa a nossos líderes eu diria que quero que todas as nações declarem emergência climática, para que isso se torne o primeiro item da agenda de todos os líderes. Minha demanda

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

não é uma mera declaração simbólica, mas um compromisso genuíno com o meio ambiente e com os povos originários e tradicionais, que o protegeram por séculos e que ainda são oprimidos.

Eu continuarei a informar a juventude, a defender os direitos humanos e ambientais, a ouvir os jovens e os povos indígenas, para construir a agenda do clima no Brasil SEM desculpas. Eu não quero ouvir desculpas aqui. Agora é a SUA vez de fazer história e de tomar uma atitude urgente, para garantir um futuro seguro para todos nós. Vamos fazer isso juntos. Estamos aqui agora. É a nossa hora.

SOUZA, Oswaldo Braga de. Jovem ativista brasileira abre cúpula de clima da ONU, em Nova York. **Instituto Socioambiental**, São Paulo, 23 set. 2019. Disponível em: https://site-antigo.socioambiental.org/pt-br/noticias-socioambientais/jovem-ativista-brasileira-abre-cupula-de-clima-da-onu-em-nova-iorque. Acesso em: 18 jul. 2024.

1. Paloma destaca sua atuação na área do meio ambiente, o que dá respaldo à crítica que fará ao longo do texto. A menção da nacionalidade brasileira, por sua vez, explica a proximidade com a Amazônia e os povos originários.

2. Incitá-los à ação. A questão verifica a habilidade de os estudantes hierarquizarem informações; caso perceba dificuldade, ajude-os a identificar as partes do texto relativas a cada objetivo descrito e a notar o encaminhamento do discurso para a exortação da ação, no último parágrafo.

3. a. Não, embora o tom seja incisivo e Paloma questione as atuações dos líderes, ela termina a fala chamando-os para uma atuação conjunta, o que exclui a intenção de ruptura.

3. b. Ela trata os líderes por *vocês*.

3. c. Ao usar o tratamento informal, Paloma se equipara aos líderes, o que é coerente com a imagem de juventude consciente, autônoma e questionadora.

3. d. Resposta pessoal. Solicite a vários estudantes que leiam suas respostas e escolha dois ou três dos demais para apresentar um panorama das opiniões, organizando-as em blocos para evidenciar concordâncias e discordâncias. Oriente-os a usar construções iniciadas por "predominaram…", "embora tenham predominado…", "as opiniões se dividiram entre…" e outras que organizam o discurso. Chame a atenção para a importância dessas estratégias em situações que envolvem discussões orais.

Por dentro do texto

1. **Que função tem a autoapresentação de Paloma Costa logo no início do discurso?**

2. **Qual é o principal objetivo do discurso: informar acerca do tema, valorizar o ativismo juvenil, queixar-se do comportamento dos ouvintes ou incitá-los à ação?**

3. **Paloma Costa dirige-se aos líderes mundiais, aqueles que podem realizar as ações necessárias à resolução do problema climático.**
   a. O tratamento dado ao interlocutor ao longo do texto prevê uma ruptura com ele? Explique sua resposta.
   b. Para se referir aos interlocutores, Paloma Costa usou um tratamento informal. Indique uma marca disso no discurso.
   c. A linguagem é uma das estratégias responsáveis pela imagem que se quer passar a respeito de si mesmo. Que imagem esse tratamento informal ajuda a construir? Por que ela é coerente com os objetivos do texto?
   d. Paloma Costa optou por uma fala incisiva, com a cobrança de atitudes. Na sua opinião, essa é uma postura adequada? Justifique sua resposta.

Biblioteca cultural

O Museu do Amanhã, no Rio de Janeiro (RJ), oferece um *tour* virtual. É possível percorrer parte de seu espaço e ouvir comentários sobre o conteúdo exposto. A discussão sobre questões socioambientais inclui a reflexão sobre a soberania alimentar, isto é, a produção de alimentos saudáveis, em um sistema que respeite o meio ambiente e permita uma ampla distribuição. Conheça as salas "Saúde e sociedade" e "Comida para o amanhã".

O gênero **discurso** apresenta variações em função de seu objetivo: discurso de posse, discurso de formatura, discurso de candidato, discurso parlamentar etc. Em geral, trata-se de um texto escrito formal, que é apresentado por leitura ou fala memorizada. É menos comum que seja produzido de modo improvisado.

Investigue

Investigue. Leia orientações na parte específica do **Suplemento para o professor**.

A Conferência das Partes (COP; do inglês, *Conference of the Parties*) é um evento fundamental para o tratamento das questões que envolvem o clima. Pesquise sobre o evento: que instituição o promove, quando ocorre, quem participa, qual é seu objetivo e quais foram as edições mais importantes.

Estratégia: Para organizar a pesquisa, que contará com muito material, monte um quadro: na primeira coluna, anote o tipo de informação buscada; na segunda, os dados obtidos; na terceira, a fonte. Durante a consulta, corrija, descarte ou complete os dados anotados.

Forme trios para que os estudantes comparem as informações anotadas em seus quadros. Finalize perguntando se a estratégia os ajudou e se, com esse tipo de anotação, conseguiriam construir um verbete, por exemplo, para expor os resultados da pesquisa. Verifique se, em suas respostas, apontam a facilidade de recuperar as fontes, necessárias para a construção de textos eficientes de divulgação de conhecimentos.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

SE EU QUISER APRENDER + As várias vozes no texto

A atividade dá continuidade ao desenvolvimento da habilidade EM13LP05, centrada na análise dos recursos de argumentação, observando a inclusão, no texto, de vários pontos de vista. Sugerimos que seja feita individualmente para que os estudantes possam, com seus próprios recursos, chegar às conclusões esperadas.

Biblioteca do professor. Sugerimos a leitura do artigo "Ponto de vista em linguística textual: efeitos argumentativos e aplicações no ensino de língua portuguesa", para conhecer uma abordagem aprofundada dos elementos introduzidos nesta seção, com exemplos e a discussão de atividades produtivas para o estudo. O artigo já foi citado no volume, na atividade que diferenciou a "visada argumentativa" e a "dimensão argumentativa" (Capítulo 2).

CUSTÓDIO FILHO, Valdinar; CAVALCANTE, Mônica M. Ponto de vista em linguística textual: efeitos argumentativos e aplicações no ensino de língua portuguesa. **Revista Ensin@ UFMS**, Três Lagoas, v. 4, n. 8, p. 379-403. dez. 2023.

Um dos recursos que podem ser usados na composição de textos é a polifonia, isto é, a expressão de pontos de vista que revelam diferentes visões de mundo. Ao cruzá-las, o produtor do texto consegue representar a realidade de maneira ampla. Em um texto argumentativo, algumas dessas "vozes" servem para amparar o ponto de vista defendido, enquanto outras são o contraponto a ser refutado.

No discurso de Paloma Costa feito na ONU, por exemplo, há mobilização de três pontos de vista. As questões a seguir chamam a atenção para a estratégia da autora.

1. **Paloma Costa fala como representante dos jovens. Que representação da juventude está implícita no texto?**

1. A representação de uma juventude inquieta, incomodada com a falta de ação dos líderes em relação ao problema da crise climática.

2. **A segunda voz do texto é a dos indígenas. Ela está em sintonia com a voz da oradora? Justifique sua resposta.**

2. Sim. A voz dos indígenas é usada como referência de povo que mantém sua conexão com a terra e age para proteger a natureza, atitude que deve ser imitada, segundo o ponto de vista de Paloma.

3. **Releia o trecho.**

> Um grande líder indígena do Brasil disse recentemente que os povos indígenas têm resistido desde o início. E quanto a nós? Estaremos aptos a resistir? Bem, a juventude está mobilizada, nós não vamos trabalhar com indústrias que desmatam, nós não ficaremos em silêncio. Já mudamos nossos hábitos, e vocês não estão nos acompanhando.

3. a. Na primeira ocorrência, *nós* refere-se aos não indígenas, especialmente a ela e aos que a estão ouvindo. Na segunda ocorrência, refere-se à juventude.

a. Quais são os referentes do pronome *nós* na primeira ocorrência? E na segunda?

b. Como essa mudança de referentes contribui para a argumentação?

3. b. A segunda ocorrência marca um distanciamento da juventude em relação ao primeiro grupo, o dos não indígenas, reforçando a crítica que se faz à imobilidade deste.

4. **A terceira voz, a dos líderes mundiais, é usada como contraponto à da oradora.**

a. O discurso de Paloma Costa parte de um pressuposto acerca do comportamento dos ouvintes. Qual?

b. Ao afirmar que "ainda há pessoas fora daqui, e aqui dentro, se perguntando se a crise climática é real ou não", Paloma Costa retoma a falta de consenso quanto ao tema. O que ela sugere ao responder apenas "Bem, é"?

5. **A polifonia é um recurso viável na elaboração de um texto dissertativo-argumentativo, como solicita a proposta de redação do Enem? Justifique sua resposta.**

4. a. O discurso parte da ideia de que os líderes fazem discursos retóricos ou aderem simbolicamente aos projetos para mitigar a crise ambiental, mas não criam uma agenda emergencial para lidar com ela.

4. b. Paloma sugere que já não é o caso de discutir a possibilidade de não existir uma crise climática; é preciso passar para a etapa de resolução dela.

5. Sim. Um dos recursos mais empregados na elaboração do texto dissertativo-argumentativo, em especial nos parágrafos que desenvolvem argumentos, é a citação da fala de um especialista, geralmente usada para confirmar uma afirmação ou para introduzir um contexto com base no qual será desenvolvida uma ideia.

Dica de professor

Ofereça dados precisos sobre a fonte. Para maior credibilidade, a oradora poderia ter citado o nome do líder a que se refere e, ainda, o contexto em que a fala foi feita.

TRABALHO E JUVENTUDES

Algumas pessoas trabalham em áreas ligadas ao meio ambiente, procurando soluções para os problemas contemporâneos. Em geral, suas funções conjugam a preservação e a recuperação ambiental com o avanço tecnológico e econômico.

Pesquise profissões dessa área, escolha uma delas e aprofunde a investigação para saber como é o dia a dia do profissional, que formação tem e que desafios enfrenta. Faça anotações das informações, considerando que o objetivo da pesquisa é compartilhá-las com os colegas, contribuindo para a definição dos projetos individuais.

Estratégia: É importante distinguir as fontes de pesquisa. Fontes comerciais costumam apresentar informações baseadas no produto que oferecem.

LUCIANA WHITAKER/PULSAR IMAGENS

Engenheiro ambiental e voluntário em trabalho de campo. Juquitiba, SP.

Trabalho e juventudes. Sugestão. Os cursos superiores mais conhecidos da área são Biologia, Agronomia, Engenharia Ambiental, Engenharia Florestal, Oceanografia e Gestão Ambiental. Há também profissões que exigem especialização na área ambiental, como Direito Ambiental. Há cursos superiores de Tecnologia em Agroecologia, Aquicultura, Saneamento Ambiental, Horticultura etc. E, ainda, cursos técnicos como Técnico em Meio Ambiente, Química, Agricultura, Agroecologia, Florestas, Fruticultura etc. Leia orientações na parte específica do **Suplemento para o professor**.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

EXPERIMENTANDO Produzir um discurso

Você já ouviu falar do Parlamento Jovem Brasileiro? Trata-se de uma iniciativa da Câmara dos Deputados cujo objetivo é oferecer a estudantes do Ensino Médio a oportunidade de aprender sobre política e conhecer melhor o trabalho realizado pelos deputados federais. A última etapa do projeto leva um estudante de cada estado a Brasília, no Distrito Federal, para participar de discussões representando a juventude brasileira.

Uma das atividades desenvolvidas no projeto é a elaboração de um discurso que revele bom conhecimento sobre um problema de interesse público e seja capaz de expressar as demandas dos jovens em relação à questão.

Nesta atividade, você vai produzir um discurso com esse objetivo. O tema de seu texto é a coleta seletiva de resíduos, com ênfase naqueles que podem ser reaproveitados, e de rejeitos, que devem ser corretamente descartados.

Seu discurso deve ter, em média, 4 minutos e, para ser convincente, precisa de bons argumentos e de boas estratégias. Lembre-se do que já estudou acerca da elaboração do texto para o Enem e transfira o que for útil para esse outro contexto de produção.

ODS 11

Na atividade os estudantes vão experimentar o papel de produtor de um discurso cuja finalidade é expressar uma demanda da coletividade. Contribui, assim, para o desenvolvimento da habilidade EM13LP27. A atenção às condições de circulação do texto, ao lugar social a ser assumido, ao perfil do público esperado e a seus impactos no uso da linguagem concorrem para o desenvolvimento da habilidade EM13LP15. Os estudantes terão mais uma oportunidade de produção de discurso no Capítulo 5, do volume 3, de Língua Portuguesa. Caso ache interessante, leia o capítulo e verifique se as informações incluídas naquela proposta – orientações para uma *performance*, por exemplo – devem ser apresentadas também nesta atividade.

Biblioteca cultural

Procure informações sobre o projeto Parlamento Jovem Brasileiro no *site* da Câmara dos Deputados ou sobre o programa Jovem Senador no *site* do Senado Federal. As propostas podem enriquecer suas experiências, ajudando-o a conhecer melhor os problemas locais e a articulá-los com as políticas nacionais.

PARLAMENTO JOVEM BRASILEIRO/ CÂMARA DOS DEPUTADOS

Logo do projeto Parlamento Jovem Brasileiro.

SENADO FEDERAL/GOVERNO FEDERAL

Logo do projeto Jovem Senador.

Planejando meu discurso

Prepare-se para discutir o tema.

1. **Pesquise sobre a coleta e a destinação dos resíduos e rejeitos domiciliares para conhecer como esses processos ocorrem, qual é sua importância e quais são os desafios para melhorá-los no Brasil. Verifique se algum município tem tido sucesso nessa área e se pode servir como modelo para os demais.**

2. **Converse com outros jovens sobre o tema para compreender se estão preocupados com o destino do lixo que produzem e se conectam suas ações pessoais com as questões ambientais do planeta.**

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Produza um plano de texto para organizar seu pensamento.

3. Selecione as informações que podem construir o contexto que explica por que você está tratando desse tema.

4. Redija sua tese, isto é, a declaração de seu ponto de vista.

5. Selecione os argumentos que vão sustentar a tese e ordene-os, preferencialmente deixando o argumento mais forte para o final.

6. Tenha clareza quanto à demanda que você apresentará aos deputados, a quem você dirigirá seu discurso: o que você espera deles?

Agora, defina estratégias para engajar seus interlocutores.

LEMBRA?

O **vocativo** é o termo da oração usado para convocar, chamar o interlocutor. Exemplo: ***Senhores passageiros***, *permaneçam em seus lugares*.

7. Escolha vocativos coerentes com o tipo de relação que você estabelecerá com os interlocutores pretendidos – mais formal ou menos formal, mais afetiva, mais contestadora.

8. Defina as vozes que incluirá em seu texto. É produtivo apresentar vozes que confirmem seu ponto de vista e aquelas que mostram posições contrárias, as quais serão refutadas.

Sugerimos uma discussão dos planos de texto em duplas, antes da produção do discurso, para que os estudantes possam repensar algumas de suas decisões.

9. Avalie as vantagens do uso de uma linguagem mais criativa: emprego de perguntas retóricas, construção de analogias, citação de textos literários etc.

Elaborando meu discurso

Passe, agora, à escrita, concentrando-se na formulação linguística.

10. Produza o texto seguindo seu planejamento. Mude-o caso note a necessidade de resolver uma falha ou aprimorar algum ponto.

11. Use operadores argumentativos para estabelecer relações entre as partes do texto: *caso*, *uma vez que*, *portanto* etc. Eles devem explicitar relações de sentido entre essas partes e contribuir para a progressão do texto.

12. Lembre-se de que, diferentemente de um texto lido, o texto ouvido requer muita atenção para ser devidamente compreendido. Por isso, evite períodos longos, com estrutura sintática complexa, e repita termos, em lugar de usar pronomes, se achar que favorecem a compreensão da ideia.

Dica de professor

Evite generalizações. Construções como "Ninguém se preocupa com a reciclagem" fragilizam a argumentação porque não correspondem ao que se constata.

13. Procure modalizar o discurso para marcar, em vários pontos dele, o grau de certeza em relação ao conteúdo que apresenta. Use *certamente*, *não há dúvida*, *é provável* etc. Esse tom mais incisivo contribui para o convencimento.

14. Use formas verbais que marquem opinião (*acho*, *considero* etc.) e projeção (*confio*, *espero* etc.).

15. Use linguagem adequada a uma situação formal de comunicação.

16. Leia seu texto em voz alta para verificar se ele é claro para quem ouve e se as estratégias para mobilizar o leitor estão funcionando.

Avaliando meu discurso

Junte-se a três colegas para avaliar os textos. Após a leitura de cada discurso, os integrantes do grupo devem comentar a produção, tomando como base as perguntas do quadro a seguir.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Itens para avaliação do texto

A	A proposta está clara?
B	Os argumentos desenvolvidos justificam a proposta e mobilizam os interlocutores para atendê-la?
C	A inclusão de outras vozes, caso tenha ocorrido, foi produtiva? Elas constroem um resultado coerente e contribuem para o convencimento?
D	O discurso capta a atenção dos interlocutores? Existem estratégias empregadas com esse objetivo?
E	O tratamento dado aos interlocutores, expresso no tom do texto e nos vocativos, é adequado aos objetivos do discurso?
F	Há palavras e expressões que marcam o posicionamento assumido?
G	O texto está adequado a uma recepção por escuta e não por leitura?
H	A linguagem é formal?

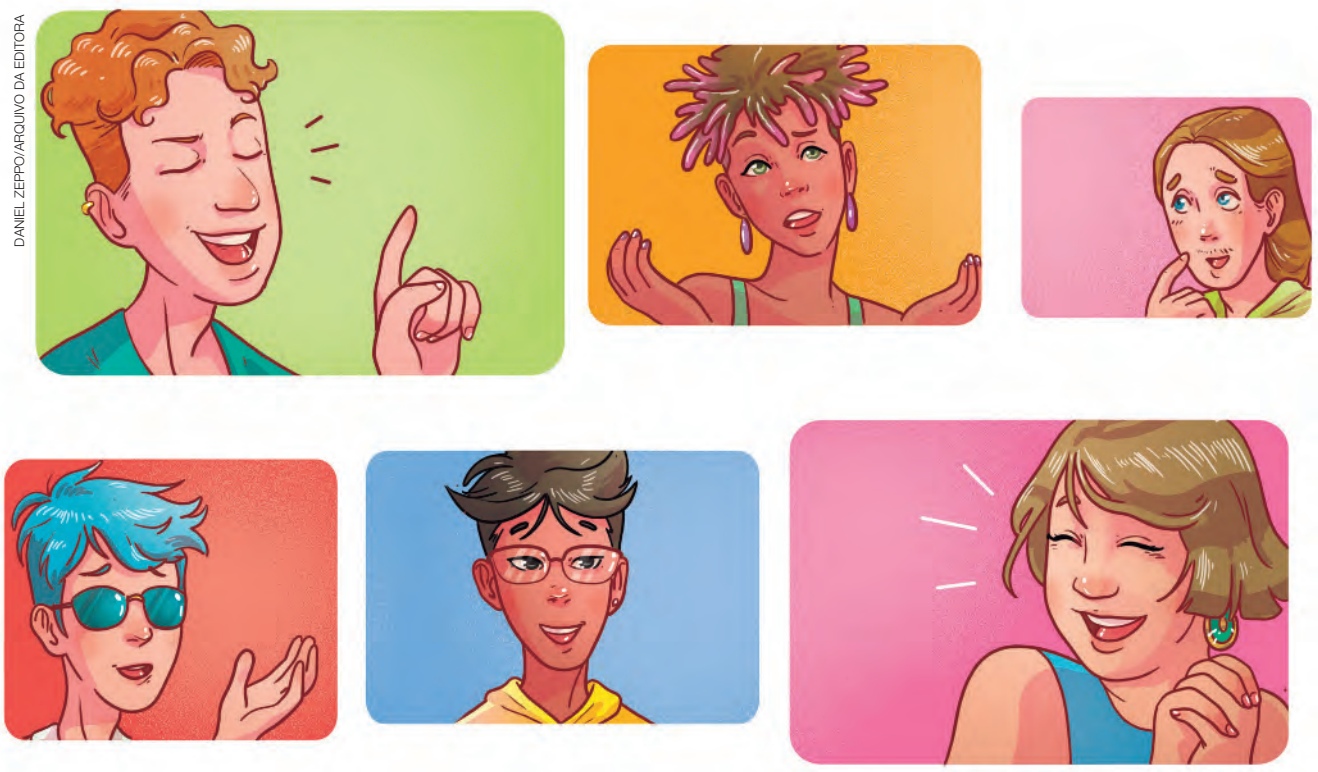
Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Reescrevendo meu discurso

Releia seu texto, reflita sobre os comentários feitos pelos colegas e considere suas próprias observações ao ouvir os demais textos. Em seguida, reescreva o discurso.

Depois, forme um grupo com outros colegas e leia, em voz alta, sua nova versão. Procure usar recursos que valorizem a leitura, como enfatizar as palavras mais importantes e fazer pausas em pontos que exigem a reflexão dos ouvintes. Cuide para que o ritmo da leitura e a altura da voz estejam adequados.

Sugerimos que sejam formados grupos com cinco ou seis estudantes. Eles podem eleger um dos integrantes para ler seu discurso para a turma. Esse momento de socialização vai permitir que você comente o conteúdo dos textos e suas estratégias de composição, bem como a *performance* dos leitores, oferecendo, assim, referências para todos.



DANIEL ZEPPO/ARQUIVO DA EDITORA

E SE A GENTE... Discutisse a maneira como a juventude é representada?

Este capítulo tem mostrado diferentes manifestações de protagonismo de jovens. É interessante, agora, discutir como pessoas que não são jovens veem quem está chegando à fase adulta ou é adulto há pouco tempo.

Quando pesquisamos essa relação, frequentemente deparamos com textos que discutem as particularidades dos *boomers* e dos integrantes das gerações X, Y, Z e *alpha*, uma classificação bastante popular, que tem como base alguns estereótipos e está associada ao universo da publicidade.

Você vai compreender melhor essa ideia ao realizar as atividades.

LEMBRA?

Estereótipo é um padrão formado por ideias preconcebidas, resultante de generalizações indevidas e pensamentos arraigados.

O objetivo da atividade é promover uma reflexão sobre os estereótipos que envolvem a divisão da sociedade em gerações, o que permite ampliar a compreensão de que existem juventudes, e não uma juventude. Para isso, os estudantes estarão envolvidos em situações de debate e de análise, com destaque para as relações entre caracterização de gerações e publicidade, que evidenciam como determinado tipo de engajamento juvenil é apropriado para estímulo do consumo.

Etapa 1 – Debate

Leia a reportagem a seguir e prepare-se para participar de um debate sobre o que pensam as gerações.

Cringe: discussão entre gerações Y e Z movimenta internet

De um lado, os millennials*, na faixa dos 25 aos 40 anos, e de outro a geração Z, entre 11 e 24 anos*

Se você possui conta em qualquer rede social, dificilmente escapou da discussão que dominou a última semana. O assunto, que vira e mexe vem à tona, foi reavivado [...] em tom de brincadeira, mas alguns levaram a sério a ponto de virar uma espécie de guerra virtual. E como na internet não existem fronteiras, os memes, vídeos, brincadeiras, *templates*, filtros de *stories* e testes não pararam de surgir nas outras mídias. Sim, estamos falando do conflito entre os *millenials* (a geração Y), hoje na faixa entre 25 e 40 anos, e a geração Z, entre 12 e 24 anos.

A coisa pegou fogo a partir de um questionamento da publicitária Carol Rocha, conhecida como Tchulim, sobre o que os jovens da geração Z acham um "mico" no comportamento dos *millenials*. "Acho que falar 'mico' já passou, é '*cringe*', né?", ela completa. A discussão nada mais é que uma diferenciação de comportamento entre as gerações – e a própria definição do que caracteriza uma pessoa como pertencente a uma geração e não a outra é arbitrária.

O maior consenso atualmente está resumido no quadro [a seguir], mas de maneira geral: os *millenials* são a geração Y, nascidos entre 1980 e 1994, e receberam esse apelido por serem a "geração do milênio", que cresceu ou viveu sua juventude na virada do milênio. São familiarizados com a internet e acompanharam avanços da tecnologia, mas se lembram bem da época da rede discada e de como era ir até a videolocadora alugar uma fita VHS. Já a geração Z, nascidos entre 1995 e 2010, são conhecidos como "nativos digitais" por terem crescido em um mundo em que a internet já era muito mais comum.

Você é *cringe*?

Mas, voltando ao estopim da guerra (de brincadeira, é claro), o grande choque geracional veio quando os da geração Z listaram o que acham "*cringe*" no comportamento dos *millenials*. Esse termo em inglês não possui uma tradução literal, mas vem sendo usado para adjetivar coisas que pessoas fazem que são consideradas "vergonha alheia" – também conhecido como mico entre os *millenials* e gerações anteriores. Na lista, elementos como gostar de café (e até café da manhã), usar *emojis* nas mensagens, ser fã de Harry Potter [...] e da série Friends, usar *hashtags* em fotos, sentir saudades de locadoras de filmes e até pagar "boletos" foram considerados *cringe* (para o choque de muitos). [...]

Tá ligado!

O estudo dos debates, em Língua Portuguesa, costuma abordar a maneira como se desenvolve a interlocução, considerando as estratégias para manter o turno de fala ou para tentar conquistá-lo.

Tá ligado! O gênero debate é estudado no Capítulo 2 do volume 2 de Língua Portuguesa.

OBJETO DIGITAL Carrossel de imagens: Os jovens de cada geração

OBJETO DIGITAL Vídeo: Estereótipos na publicidade

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

DANIEL ZEPPO/ARQUIVO DA EDITORA

GUIMARÃES, Luisa. Cringe: discussão entre gerações Y e Z movimenta internet. **O Popular**, Goiânia, 25 jun. 2021.

Para o debate, dividam-se em grupos de aproximadamente oito integrantes. Cada grupo deve escolher um mediador e um relator.

- Mediador: deve abrir o debate, organizar as falas, provocar o grupo a fazer novas considerações e encerrar a discussão no tempo indicado pelo professor.
- Debatedores: devem discutir as questões procurando aprofundar a compreensão do tema. Para isso, devem ser objetivos e evitar digressões. A concordância e a discordância devem ser justificadas com argumentos consistentes.
- Relator: deve acompanhar o debate, anotando as principais ideias. Vai apresentar para a turma, posteriormente, as duas conclusões consensuais que considerar as mais relevantes do debate feito pelo grupo.

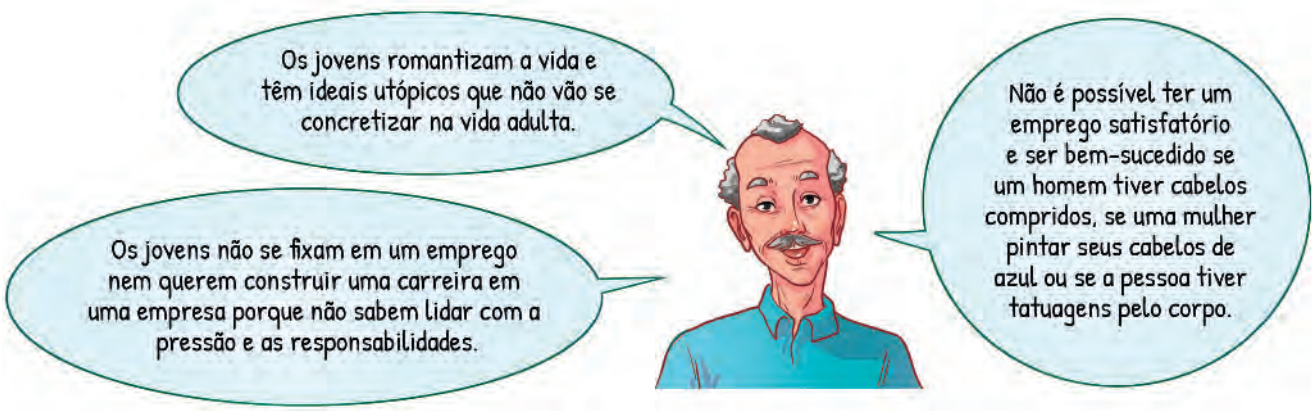
Vamos partir da popular classificação das gerações apresentada na reportagem para analisar a relação entre os jovens de hoje e os chamados *boomers*, que ainda são bastante influentes nos campos político, econômico e cultural.

Debatam as três ideias a seguir para concluir se as opiniões do *boomer* representado são ou não equivocadas. Vocês concordam com ele em algum ponto?

Peça aos estudantes que deem exemplos de personalidades relevantes que tenham nascido antes de 1964. Você pode citar, por exemplo, António Guterres, o secretário-geral da Organização das Nações Unidas, ao qual se dirigiu a ativista Paloma Costa em seu discurso.

Caso entenda que é preciso apresentar ou retomar os elementos composicionais e estilísticos do gênero debate, recorra às orientações disponíveis na etapa **Preparando o terreno** do Capítulo 6, em que está prevista uma atividade mais robusta, a ser feita com seu acompanhamento. Sugerimos, se possível, que os grupos ocupem diferentes espaços da escola para debater de modo a não atrapalharem uns aos outros. A realização do debate fora da sala de aula é uma estratégia para exercitar a contenção em momentos de não fiscalização por um adulto.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.



DANIEL ZEPPO/ARQUIVO DA EDITORA

Após o debate, os relatores serão ouvidos. No final das falas, a turma deve formular uma conclusão da atividade, sintetizando aquilo que ficou explícito sobre o comportamento das gerações ao observar o próprio debate em que se envolveu: **faz sentido falar em "juventudes"?**

Etapa 2 – Reflexão sobre publicidade e estereótipos

Conforme a reportagem, os estereótipos das gerações têm sido usados para definir tendências mercadológicas, ou seja, para as empresas planejarem a oferta de produtos e serviços.

Estudos de *marketing* sobre as características e os interesses das pessoas mais jovens – nascidas depois de 1995 – destacam alguns aspectos em particular: o gosto por peças publicitárias mais velozes e que usem meios digitais diversificados, a rejeição de peças que desrespeitem seus valores e o desejo de vínculos entre o consumo e as causas sociais.

Para pensar nesses pressupostos, discuta as seguintes questões com os colegas.

1. **A representação da juventude deduzida dos estudos de *marketing* parece correta, se forem considerados os jovens de sua comunidade? Por quê?**

2. **A reportagem caracteriza as gerações mais jovens considerando sua relação com a tecnologia. Você concorda com a ideia de que esse é o principal ponto de diferenciação em relação às gerações mais antigas. Por quê?**

Etapa 3 – Pesquisa e análise

Vocês vão pesquisar peças publicitárias voltadas para os jovens e escolher uma que pareça ter sido produzida conforme as características de juventude indicadas pelos estudos de *marketing*.

Escolham uma peça e façam uma análise dela, considerando os aspectos a seguir.

3. **Qual é a forma de circulação da peça publicitária em análise?**

4. **Que juventude está sendo representada direta ou indiretamente nela?**

5. **Quais recursos não verbais contribuem para a aproximação da peça ao público jovem?**

6. **Como o texto verbal dialoga com esse público?**

7. **Quais características indicadas pelos estudos de *marketing* estão evidentes na peça?**

8. **Na opinião do grupo, a peça é bem-sucedida?**

Um dos integrantes do grupo deve preparar, apoiado pelos demais, uma fala para apresentar a peça e sua análise para a turma. Se possível, exibam a peça antes de apresentar a análise ou preparem uma descrição precisa dela para que os colegas compreendam as observações feitas pelo grupo.

Para além das conclusões acerca do que pensam ou não as gerações, é esperado que o debate, ao promover o contraste de pontos de vista, revele que há divergências no modo como os próprios jovens se enxergam e se representam. É provável que alguns deles pensem de modo parecido com o que foi atribuído aos *boomers*, o que permite problematizar a associação de determinados pensamentos e comportamentos a faixas etárias e consolidar a referência a "juventudes". Além disso, é importante problematizar a própria imagem da sociedade construída com base nas características das gerações, que não dão conta da diversidade dos grupos sociais e das várias culturas.

1. Resposta pessoal. A discussão depende muito do perfil dos estudantes. Um dos temas que pode provocar maior polêmica é o pensamento sobre consumo consciente, que não foi assimilado por grande parte das pessoas, jovens ou não.
2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes discutam a generalização feita. Ainda que se possa dizer que os jovens estão mais familiarizados com a tecnologia, muitos adultos também já se apropriaram dela. É preciso considerar, ainda, que muitos jovens não têm acesso à tecnologia e que outros, mesmo tendo, fazem um uso muito comedido dela.
Etapa 3. A atividade depende da peça escolhida pelos estudantes. Algumas marcas têm apostado na estratégia de defender abertamente pautas de combate ao racismo e ao machismo, por exemplo, ou na de promover a representatividade de sujeitos que ocupam lugares minoritários, como negros, mulheres, homossexuais e transexuais. Outras têm preferido estratégias de interação, como *quizzes* voltados ao entretenimento.
Avalie a qualidade das análises verificando como o estudantes respondem às perguntas do roteiro, que chamam a atenção para critérios que devem, necessariamente, ser considerados na análise de gêneros da esfera publicitária. Faça, com o objetivo de conscientização, uma fala de encerramento, destacando aspectos abordados pela turma que revelam as estratégias de persuasão usadas no discurso publicitário.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

EXPRESSÃO Um outro direito: o de voto

Vamos, agora, refletir sobre como os jovens se relacionam com direitos que já cabem a eles. O foco será o direito de voto.

O voto facultativo para brasileiros de 16 e 17 anos está previsto no artigo 14 da Constituição Federal do Brasil, e resultou da luta dos jovens por meio das entidades estudantis que os representavam em 1988. No entanto, muitos jovens preferem não exercer seu direito de voto.

Seu objetivo, nesta atividade, será descobrir os motivos que levam os jovens a votar ou a se abster. Para isso, com seu grupo, vai utilizar algumas das técnicas empregadas nas entrevistas com grupo focal.

Esse método, frequentemente usado na área do *marketing*, tem como base a observação da interação entre os participantes de um grupo, os quais são estimulados a discutir determinado tema. Eles compartilham ideias e lidam com discordâncias, enquanto os observadores registram e analisam o que é dito e o que fica implícito nos gestos e nas expressões faciais para identificar ideias e atitudes acerca do tema.

A partir dos resultados obtidos, vocês criarão, apoiados no estudo que fizeram sobre a publicidade, duas peças de propaganda para estimular o jovem a votar.

EDUCAÇÃO MIDIÁTICA

SÉRGIO MARQUES/AGÊNCIA O GLOBO

Jovens comemoram a aprovação da emenda que prevê o voto facultativo para cidadãos de 16 e 17 anos. Assembleia Nacional, Brasília, DF, 1988.

Etapa 1 – Coleta de dados

Planejamento

1. **Retomem o objetivo da pesquisa: o que vocês querem saber?**
2. **Determinem o critério de escolha dos entrevistados: entre os jovens que poderiam se valer do direito ao voto facultativo, há os que já votaram, os que optaram por não votar e os que ainda não tiveram a oportunidade, mas podem usar esse direito. Vocês preferem um grupo homogêneo ou heterogêneo?**
3. **Definam onde será a entrevista, a data e o horário.**
4. **Contatem jovens que atendam ao critério escolhido para a formação do grupo e agendem sua participação. O ideal é que o grupo tenha, em média, oito participantes.**
5. **Mantenham um registro com o nome, a idade e o contato de todos os participantes.**
6. **Criem as estratégias para a condução da atividade.**
   - Formulem perguntas que impulsionem a discussão.
   - Tenham exemplos de casos que possam ser contados para provocar reações, como o depoimento de um adulto que sugira que os jovens não são capazes de fazer uma escolha tão importante.
   - Escolham uma ou mais fotografias relacionadas ao tema para estimular a discussão.
7. **Definam quem será o moderador e como será sua atuação. É importante que ele incite a interação, mas sem dirigir as respostas.**
8. **Combinem como será o registro: a estratégia de entrevista com grupo focal deve ter como resultado anotações tanto de falas quanto de reações.**

Dica de professor

Nem sempre as pessoas cumprem seus compromissos. Pensem em uma estratégia para garantir que o grupo de entrevistados não fique muito menor do que o planejado. Ter integrantes-reserva pode ser uma precaução válida.

Aplicação da técnica

Moderador

9. **Apresente-se e apresente o objetivo da atividade.**
10. **Peça aos participantes que se apresentem.**
11. **Crie um ambiente em que as pessoas se sintam à vontade para expor opiniões.**

É lógico!

Modelar uma campanha de propaganda é o problema a resolver. A coleta e a análise de dados correspondem a etapas de compreensão do problema. A divisão dele em partes permite uma solução mais eficiente.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

12. **Formule a pergunta que dará início à discussão.**

13. **Esteja atento para introduzir provocações (perguntas, relato de casos, fotografias) no momento adequado. É importante que a discussão seja aprofundada.**

14. **Tente evitar que uma pessoa monopolize a fala. Estimule as pessoas mais introvertidas a participar.**

15. **Mantenha-se neutro em relação ao tema.**

16. **Encerre a atividade quando perceber que o debate começou a se tornar redundante ou quando o período combinado terminar.**

17. **Agradeça a participação dos presentes.**

Observadores

18. **Mantenham-se fora da discussão.**

19. **Façam anotações que lhes permitam, posteriormente, resumir a discussão.**

20. **Registrem com precisão frases que lhes tenham parecido mais significativas.**

21. **Anotem situações que provocaram reações mais intensas e estejam atentos a pequenos gestos: olhares de cumplicidade, expressões de desconforto etc.**

Etapa 2 – Análise de resultados

O grupo focal não é uma técnica que oferece respostas quantitativas, como uma enquete, por exemplo. Seu objetivo é compreender como as pessoas se relacionam com o tema, observando-as em situação de interação. Posicionamentos inflexíveis, mudança de opinião, sustentação subjetiva, entre outras posturas, permitem ao moderador e aos observadores chegarem a algumas conclusões sobre o objeto de investigação.

Nesta etapa, vocês devem refletir sobre a situação vivida.

22. **Retomem os registros. Uma leitura rápida permitirá relembrar o evento.**

23. **Identifiquem algum eventual problema na realização da atividade e suas consequências para que não interfiram na análise dos dados.**

24. **Discutam as informações e anotem suas conclusões.**

Etapa 3 – Produção da campanha

Agora que vocês já conhecem bem o tema e a reação das pessoas a ele, trabalhem na produção das peças de propaganda que possam, efetivamente, alcançar seu objetivo. Vocês devem criar um anúncio em cartaz e um *spot*. O anúncio será exposto em uma área da escola de uso coletivo e, se for possível, haverá um *QR code* que permitirá o acesso ao *spot*.

Planejamento

25. **Definam a estratégia da campanha, considerando os resultados do grupo focal:**
    - Os jovens veem o ato de votar como direito ou como dever?
    - O ato de votar é visto apenas como escolha de representantes?
    - O ato de votar envolve apenas a razão ou também emoções?
    - O que incomoda os jovens que não votam?
    - Os jovens estão informados sobre como exercer esse direito?

Essa reflexão contribui para vocês definirem o estilo da campanha: mais apelativo ou mais informativo; mais formal ou mais extrovertido etc.

26. **Considerem também se a campanha será divulgada em um momento próximo ou distante de eleições.**

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

27. Criem um *slogan*, isto é, uma ou duas frases curtas que identifiquem o tema da campanha e estejam em sintonia com sua intenção. Ele aparecerá nas duas peças.

28. Pesquisem as características do anúncio e do *spot* e procurem exemplos bem realizados.

Produção

Anúncio em cartaz

29. Definam os elementos visuais:
    - imagens: fotografias, ilustrações, símbolos etc.;
    - cores predominantes;
    - tipos e cores de letras.

30. Avaliem se estão em conformidade com o espírito da campanha. O uso de preto e branco, por exemplo, pode ser mais adequado a textos sérios, dirigidos ao público adulto.

31. Selecionem ou produzam as imagens.

32. Elaborem o texto verbal, avaliando a quantidade de informações adequada a esse tipo de peça.

33. Façam um esboço do cartaz, articulando as várias linguagens. Não se esqueçam de incluir o *slogan*.

34. Produzam a peça definitiva, usando um editor de texto ou de imagem.

Spot

35. Criem o texto verbal com o convite para o jovem votar. É preciso chamar e manter sua atenção durante 30 segundos.

36. Decidam a composição da peça, optando entre usar apenas o texto verbal ou também outros recursos: efeitos sonoros, música etc.

37. Definam a maneira como será apresentado o texto da campanha: o número de vozes, a ordem em que aparecem, o ritmo da fala, as pausas e o tom (sério, extrovertido, parodiando vendedor ambulante etc.).

38. Gravem a leitura do texto da campanha e verifiquem se a altura da voz e o ritmo estão adequados e se as palavras foram pronunciadas com nitidez.

39. Usem o editor de áudio para montar o *spot*, sincronizando todos os elementos. Não se esqueçam de incluir o *slogan*.

40. Postem os áudios no *blog* da turma, que servirá como um depósito.

41. Criem o *QR code*: usem um aplicativo gratuito de código QR para gerar o código, que deve ser impresso e colado no cartaz.

Divulgação

Mostrem aos colegas as peças que vocês produziram e expliquem sua concepção: quais informações e observações feitas durante o grupo focal levaram vocês a definir como seria a campanha? Que relação há entre elas e os recursos usados na composição das peças? Ouçam os comentários sobre os resultados obtidos e, caso desejem alterar algo, peçam um prazo ao professor.

Os cartazes com os *QR codes* para acesso aos *spots* serão expostos em uma área de uso coletivo e poderão influenciar seus colegas de outras turmas e séries. Seu objetivo é sério e relevante socialmente, por isso considere as peças como uma contribuição de sua turma para estimular a participação cidadã.

Os estudantes precisarão considerar as referências contextuais, estéticas e culturais do público para selecionar as imagens mais adequadas às intenções da campanha, expressas no *slogan*. O desenvolvimento dessa consciência acerca dos sentidos e efeitos produzidos pela imagem (associada ao texto verbal) relaciona-se à habilidade EM13LP14.

Recado final

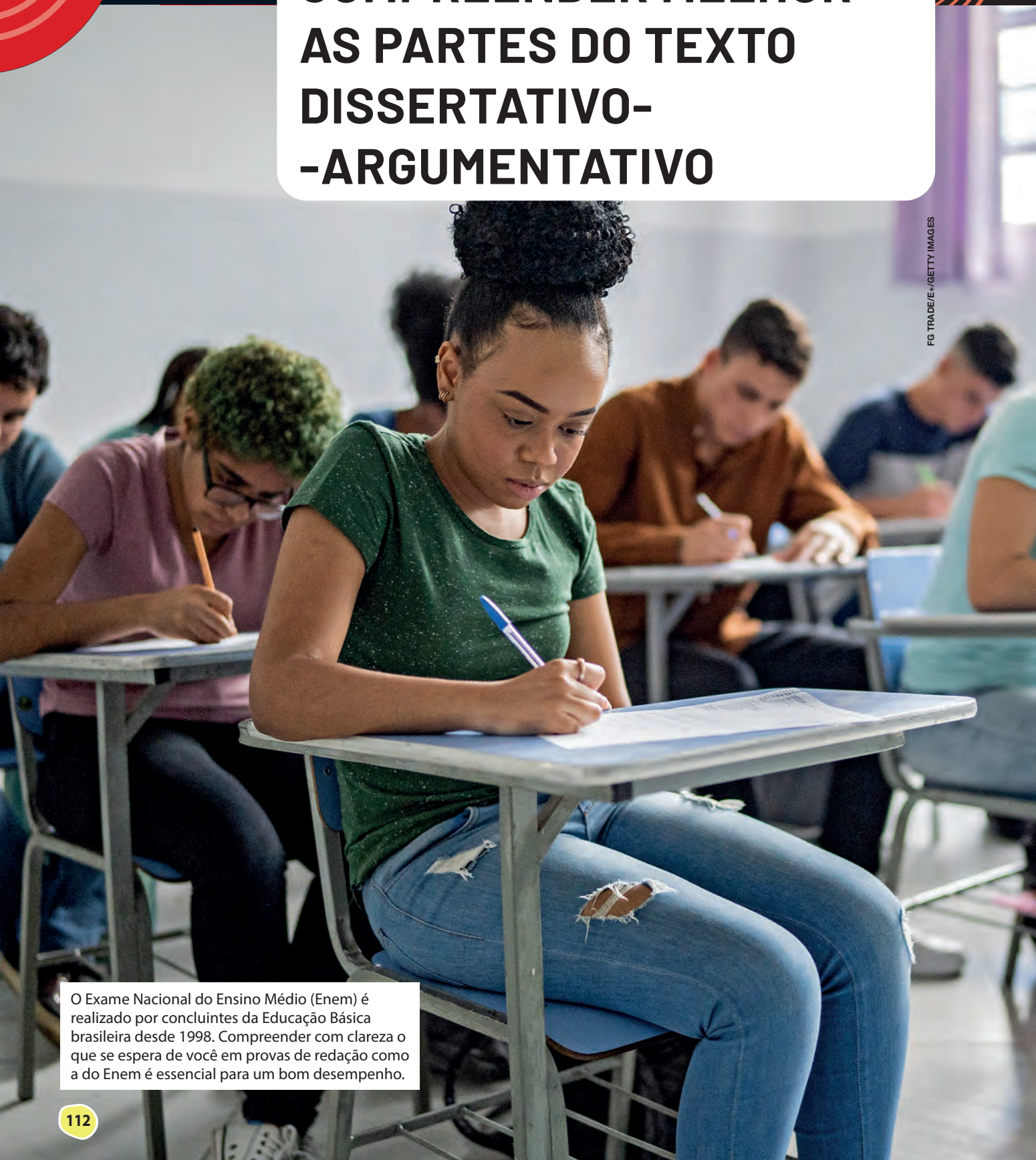
Neste capítulo, você acompanhou diferentes manifestações de jovens: de questões mais íntimas ao engajamento na política global.

Há alguns anos, os especialistas trocaram a palavra "juventude" por "juventudes" porque, embora a primeira seja suficiente para sugerir a ideia de coletivo, não expressa a noção de diversidade. Os segmentos jovens não são iguais em seus interesses e preocupações, em sua inserção na vida pública e na atenção de que necessitam para ter seus direitos respeitados, uma condição que precisa ser considerada para que a sociedade formule propostas adequadas ao bem-estar dessa população.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

UNIDADE 2

COMPREENDER MELHOR AS PARTES DO TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO



FG TRADE/E+/GETTY IMAGES

O Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) é realizado por concluintes da Educação Básica brasileira desde 1998. Compreender com clareza o que se espera de você em provas de redação como a do Enem é essencial para um bom desempenho.

Para realizar bem a redação solicitada no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), não basta que você compreenda a proposta, tenha um repertório sociocultural consistente e domine os recursos da língua. É necessário, ainda, que lide bem com outros aspectos, entre os quais o controle do tempo.

O que fazer primeiro: responder a todas as questões da parte objetiva? Partir para a produção de texto? Elaborar o rascunho, resolver as questões e voltar à redação? Há tempo para rascunho? Essas são perguntas que apenas você poderá responder, com base em suas experiências.

Neste intervalo de tempo até o Enem, você precisa aprender a gerenciar o processo, o que passa por examinar as estratégias que usa para estudar e para fazer avaliações, por planejar e implementar mudanças, por examinar novamente os resultados e por tomar decisões. Se, de um lado, você está se preparando para o exame, de outro – e de forma muito mais importante –, está ganhando autonomia. Saber resolver problemas estrategicamente é um enorme passo para sua vida adulta.

Para encerrar a unidade, no capítulo que a fecha, **você** será o assunto. É hora de experienciar falar de si mesmo para os outros, enquanto pensa em seu projeto de vida.

FOTOMONTAGEM: MARCEL LISBOA. FOTOS: 1: FG TRADE/E+/GETTY IMAGES; 2: LAYERACE.COM/SHUTTERSTOCK; 3: RAWPIXEL.COM/SHUTTERSTOCK; 4: COBALT S-ELINOI/SHUTTERSTOCK; 5: WAVEBREAKMEDIA/ISTOCKPHOTO/GETTY IMAGES; 6: FKARTSTUDIO/SHUTTERSTOCK; 7: NEW AFRICA/SHUTTERSTOCK; 8: JURE DIVICH/SHUTTERSTOCK

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Capítulo 5

APRESENTANDO O POSICIONAMENTO

Leia, na parte específica do **Suplemento para o professor**, nossa proposta de abordagem do tema, comentários sobre as atividades e sugestões para o encaminhamento do capítulo.

Nos três capítulos da **Unidade 2**, você vai conhecer melhor as partes que compõem o texto dissertativo-argumentativo solicitado pelo Enem: a introdução, os parágrafos que desenvolvem os argumentos e a conclusão, com a proposta de intervenção. Embora já saiba elaborar um texto com elas, poderá aprender estratégias para torná-las mais eficientes.

Neste capítulo, o foco são as formas de introduzir o tema a ser desenvolvido e sua articulação com os parágrafos seguintes. Antes de iniciar esse estudo, discuta as questões a seguir com seus colegas.

1. Considere este caso hipotético: quando leu a proposta de redação do Enem, um participante percebeu que não dominava o tema e não sabia como começar a redação. Se estivesse no lugar dele, o que faria?
2. O tema que deixou o participante aflito é: "Democratização do acesso ao cinema no Brasil". O que deve ser abordado no texto sobre esse tema?
3. Você também ficaria aflito diante desse tema ou acha que seu repertório pessoal oferece caminhos para desenvolvê-lo?
4. Você acha que essa proposta trata de um problema já ultrapassado ou ainda seria viável ao Enem propor esse tema hoje?

1. Resposta pessoal. É esperado que os estudantes mencionem a possibilidade de recorrer aos textos motivadores para obter algumas ideias sobre o tema. A questão retoma a função da coletânea.
2. Resposta pessoal. É esperado que os estudantes, considerando o modelo de proposta do exame, apontem a existência de um problema – o cinema não ser acessível a todos – e a expectativa de solução garantindo essa abrangência.
3. Resposta pessoal. A atividade tem como objetivo exercitar o levantamento de ideias, uma etapa importante das produções de texto.
4. Resposta pessoal. Embora parta da reflexão sobre o acesso ao cinema, a pergunta leva os estudantes a refletir sobre o acesso à arte como um todo, considerando, de um lado, a importância de participação em atividades culturais e, de outro, os obstáculos a esse acesso.

Leitura inicial

O texto a seguir recebeu nota máxima no Enem 2019, cuja frase temática foi "Democratização do acesso ao cinema no Brasil". Os textos motivadores levavam o participante a refletir sobre a importância do cinema para entretenimento e conhecimento de mundo e, ao mesmo tempo, sobre as restrições que boa parte da população enfrenta para o acesso a ele.

Leia o texto e os comentários hipertextuais atentamente e responda às questões para analisar as estratégias utilizadas pela autora.

Os textos de participantes do Enem foram reproduzidos na coleção sem nenhum tipo de correção para que os estudantes percebam que notas altas não implicam um texto isento de imprecisões ou falhas. Entende-se que são escritos, predominantemente, por jovens que ainda não completaram sua formação. Se achar conveniente, discuta isso com a turma. Leia orientações na parte específica do **Suplemento para o professor**.

Redação nota mil

O título é opcional. Se incluído, conta no número de linhas. Note que não pode ser escrito fora das margens da folha oficial disponibilizada.

Embora a Constituição Federal de 1988 assegure o acesso à cultura como direito de todos os cidadãos, percebe-se que, na atual realidade brasileira, não há o cumprimento dessa garantia, principalmente no que diz respeito ao cinema. Isso acontece devido à concentração de salas de cinema nos grandes centros urbanos e à concepção cultural de que a arte é direcionada aos mais favorecidos economicamente.

É relevante abordar, primeiramente, que as cidades brasileiras foram construídas sobre um viés **elitista e segregacionista**, de modo que os centros culturais estão, em sua maioria, restritos ao espaço ocupado pelos detentores do poder econômico. **Essa dinâmica** não foi

Os termos caracterizam o processo de urbanização brasileiro. Como essa caracterização se relaciona com o posicionamento da autora sobre o tema?

A autora afirma, no primeiro parágrafo, que o acesso à cultura, embora garantido pela Constituição, não é amplo e relaciona a restrição ao modelo de urbanização brasileiro.

A retomada do período anterior, feita por meio de um substantivo adequado, contribui para a coesão do texto.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

diferente com a chegada do cinema, já que apenas **17% da população** do país frequenta os centros culturais em questão. Nesse sentido, observa-se que a **segregação social** – evidenciada como uma característica da sociedade brasileira, por **Sérgio Buarque de Holanda**, no livro "Raízes do Brasil" – se faz presente até os dias atuais, por privar a população das periferias do acesso à cultura e ao lazer que são proporcionados pelo cinema.

Paralelo a isso, vale **também** ressaltar que **a concepção cultural de que a arte não abrange a população de baixa renda** é um fato limitante para que haja a democratização plena da cultura e, portanto, do cinema. Isso é retratado no livro **"Quarto de Despejo", de Carolina Maria de Jesus**, o qual ilustra o triste cotidiano que uma família em condição de miserabilidade vive, e, assim, mostra como o acesso a centros culturais é uma perspectiva distante de sua realidade, não necessariamente pela distância física, mas pela ideia de pertencimento a esses espaços.

Dessa forma, pode-se perceber que o debate acerca da democratização do cinema é imprescindível para a construção de uma sociedade mais igualitária. Nessa lógica, é imperativo que **o Ministério da Economia** destine verbas para a construção de salas de cinema, de baixo custo ou gratuitas, **nas periferias brasileiras** por meio **da inclusão desse objetivo na Lei de Diretrizes Orçamentárias**, com o intuito de descentralizar o acesso à arte. Além disso, cabe às instituições de ensino **promover passeios aos cinemas locais**, desde o início da vida escolar das crianças, mediante a autorização e contribuição dos responsáveis, a fim de desconstruir a ideia de elitização da cultura, sobretudo em regiões carentes. Feito isso, a sociedade brasileira poderá caminhar para a completude da democracia no âmbito cultural.

SOCHA, Ana Clara. *In*: FRANCO, Giullya. Enem 2019: veja redações nota 1000 e as dicas dos estudantes. **Brasil Escola**, 17 mar. 2020. Disponível em: https://vestibular.brasilescola.uol.com.br/enem/enem-2019-estudantes-nota-1000-dao-dicas-para-redacao/347658.html. Acesso em: 3 jul. 2024.

A autora vale-se de dados numéricos (disponíveis na proposta), de difícil contestação, para construir seu argumento.

A autora menciona a segregação social. Que relação estabelece entre essa ideia e o tema?

A dinâmica do espaço urbano obedece à lógica da segregação, portanto afasta a população das periferias dos centros de cultura.

Essa ideia é retomada no final do parágrafo, em um trecho que a esclarece. Explique-a com suas palavras.

A autora afirma que uma questão cultural influencia a segregação de parte da população em relação ao acesso a bens culturais: a ideia de não pertencimento a determinados espaços.

A ideia de que salas de cinema devem ser construídas na periferia dialoga com o argumento que aponta o modelo de urbanização como uma das causas da restrição de acesso ao cinema.

Com a referência a uma autoridade no tema, a autora dispensou-se de comprovar a afirmação sobre a sociedade brasileira.

O termo explicita a relação existente entre os dois parágrafos argumentativos. Que relação de sentido é estabelecida por *também*?

Trata-se de uma relação de adição; as informações dos parágrafos se complementam.

A referência à obra confirma a afirmação da autora de que existe uma "concepção cultural" que afasta a população mais pobre dos centros culturais.

O Ministério da Economia é um agente competente para a realização da ação sugerida? Por quê?

Espera-se que os estudantes notem que há uma imprecisão na afirmação da autora. Ainda que o Ministério da Economia seja o responsável pelo orçamento público, os demais ministérios contam com verbas para a realização das atividades pertinentes a seus campos de atuação.

A autora aponta uma maneira de implementar a proposta que sugere.

Com que informações apresentadas nos parágrafos de desenvolvimento essa proposta dialoga mais diretamente?

Com a ideia de que parte da população não reconhece seu direito a acessar determinados bens culturais.

Biblioteca cultural

A participante citou a obra *Quarto de despejo: diário de uma favelada*, da escritora mineira Carolina Maria de Jesus (1914-1977). A obra, que relata as experiências de uma mulher negra e pobre, revela importantes questões da sociedade brasileira, como a fome e o abandono estatal. Procure, na internet, entrevistas de Tom Farias, que escreveu uma biografia da autora.

ACERVO UH/FOLHAPRESS

Carolina Maria de Jesus.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

4. O curta-metragem *Tamo junto*, de Pedro Conti, trata da importância da solidariedade durante a pandemia de Covid-19. É um exemplo de como o cinema pode divulgar ideais. O curta é estudado no Capítulo 4 do volume 1 de Língua Portuguesa.

SE EU QUISER APRENDER + A introdução

Nesta seção, os estudantes analisam o parágrafo de introdução do texto já estudado em **Leitura inicial**, a fim de observar suas características e iniciar o processo de generalização. Entram em contato com as ideias de posicionamento e tese e analisam recursos de coesão. Também conhecem alguns dos recursos de contextualização do tema, que poderão empregar na atividade proposta em **Desafio de linguagem**. Leia orientações na parte específica do **Suplemento para o professor**.

Em geral, a introdução de um texto dissertativo-argumentativo cumpre dois objetivos: informa ao leitor a questão que vai discutir e evidencia sob qual perspectiva será tratada. Responda às questões a seguir para estudar esse componente da estrutura do texto dissertativo-argumentativo.

1. **Releia o primeiro parágrafo da redação que obteve nota mil. Ele cumpre os objetivos esperados de uma introdução? Explique sua resposta.**

1. Sim. Está claro, no primeiro parágrafo, que será discutido o acesso à cultura, especialmente ao cinema, e a ideia de que, embora seja um direito, não é garantido.

2. **A autora inicia seu texto empregando o operador argumentativo *embora*, que relaciona duas informações importantes para a contextualização.**

   a. Identifique essas informações.

   b. O operador argumentativo *embora* estabelece o sentido de oposição entre essas informações. Nessa construção, uma delas tem maior destaque e é retomada pela palavra *isso* no período seguinte. Qual é essa informação?

   c. O operador argumentativo *devido a* relaciona as informações do segundo período àquela que é retomada pela palavra *isso*. Que relação de sentido ele estabelece entre essas partes?

2. a. A informação de que o acesso à cultura é um direito consolidado na Constituição Federal e a informação de que esse direito não é garantido na prática.

2. c. O operador argumentativo indica que as informações que introduz são as responsáveis pela falta de garantia ao direito à cultura, ideia apresentada anteriormente; estabelece, portanto, uma relação de sentido de causa ou explicação.

3. **Ainda na introdução, a autora usou uma estratégia que a ajudou a organizar os parágrafos de desenvolvimento. Explique como ela procedeu.**

4. **A autora do texto lido optou por introduzir o texto com uma afirmação direta sobre o tema. É possível optar por outras estratégias. Leia esta introdução de outro texto que também obteve pontuação máxima no Enem.**

Se achar conveniente, comente que a produtora do texto se confundiu ao nomear o público de cinema utilizando o termo *telespectador*, que se refere ao público de televisão.

HUGO ARAÚJO/ARQUIVO DA EDITORA

Durante a primeira metade do século XX, as obras cinematográficas de Charlie Chaplin atuaram como fortes difusores de informações e de ideologias contra a exploração e o autoritarismo no continente americano. No contexto atual, o cinema permanece como um importante veículo de conhecimento, mas, no Brasil, não há o acesso democrático a essa mídia, em decorrência das disparidades socioeconômicas nas cidades, as quais fomentam a elitização dos ambientes de entretenimento, e da falta de investimentos em exibições populares, as quais, muitas vezes, são realizadas em prédios precários e não são divulgadas. Portanto, é imperativo promover mecanismos eficientes de integração dos telespectadores para facilitar o contato com filmes, proeminentes na introdução dos cidadãos.

AMORIM, Eduarda. *In*: FRANCO, Giullya. Enem 2019: veja redações nota 1000 e as dicas dos estudantes. **Brasil Escola**, 17 mar. 2020. Disponível em: https://vestibular.brasilescola.uol.com.br/enem/enem-2019-estudantes-nota-1000-dao-dicas-para-redacao/347658.html. Acesso em: 3 jul. 2024.

   a. A autora inicia o texto incorporando um conhecimento de seu repertório cultural: a obra do cineasta Charles Chaplin. Que ideia essa referência introduz?

   b. O segundo período está bem articulado a essa referência? Explique.

   c. A ideia de que os filmes de Chaplin contribuem para a luta "contra a exploração e o autoritarismo" não é desenvolvida ao longo do texto. Na sua opinião, isso cria um problema para a coerência ou a progressão do texto?

4. c. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes observem que a referência a Chaplin cumpre a função de evidenciar certa importância do cinema, distinguindo-o do mero entretenimento, e que essa ideia contribui para fundamentar a crítica ao acesso restrito a ele. Isso é suficiente para contextualizar o tema.

A palavra *embora* e a locução *devido a* relacionam orações e termos, respectivamente, expressando relações de sentido específicas. A palavra *isso* retoma uma ideia. Esses recursos "amarram" as ideias do texto, criando uma **interdependência** entre elas e favorecendo sua compreensão.

2. b. A informação de que o direito à cultura não é garantido na prática.

3. A autora apresentou duas causas para o posicionamento que declarou e, dessa forma, antecipou o conteúdo que seria detalhado em cada um dos dois parágrafos argumentativos. A estratégia de tese bifurcada, empregada pela autora, será estudada no próximo capítulo, em que se explora a noção de projeto de texto.

4. a. A ideia de que o cinema pode ser um "veículo de conhecimento".
4. b. Sim. A forma verbal *permanece* garante a retomada da caracterização dos filmes como "difusores de informações". Leia orientações na parte específica do **Suplemento para o professor**.

A **tese** é uma síntese do ponto de vista defendido em um texto argumentativo. Ela não precisa necessariamente expressar uma concordância ou discordância em relação a algo, mas precisa indicar a ótica ou perspectiva sob a qual o tema será discutido.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Conheça algumas das formas possíveis de construir a contextualização.

- **Alusão histórica:** retomada de um fato ou período do passado para comparação com o presente. A relação dessa comparação com o tema deve ficar clara, como ocorreu na introdução lida na atividade 4.
- **Alusão artística:** apresentação do retrato da sociedade feito por uma obra de arte. A referência ao filme *A invenção de Hugo Cabret* (direção de Martin Scorsese, 2011, classificação indicativa livre), por exemplo, poderia mostrar o efeito de encantamento dos filmes sobre as pessoas e introduzir a crítica à falta de acesso ao cinema.
- **Citação:** introdução de uma determinada visão de mundo por meio da repetição ou paráfrase do pensamento de alguém prestigiado. Por exemplo, a apresentação da ideia defendida pelo crítico literário Antonio Candido de que a literatura (e a arte, em geral) é um direito básico do ser humano poderia introduzir a afirmação de que a dificuldade de acesso ao cinema é um problema que exige solução urgente.
- **Dados:** introdução de dados, especialmente estatísticos, para evidenciar um aspecto da realidade. Um dado que evidencie que parte significativa da população não pode pagar o transporte para atividades de lazer pode introduzir a afirmação de que as salas de cinema são inacessíveis.

A contextualização precisa ser muito breve e estar claramente relacionada com o tema. O leitor deve perceber que há uma estratégia por trás daquela construção.

TRABALHO E JUVENTUDES

Trabalho e juventudes. Leia orientações na parte específica do **Suplemento para o professor**.

O cinema é um espaço de fruição artística, de aprendizado e de entretenimento para o público. É também uma área de trabalho interessante e cobiçada, que emprega inúmeros profissionais, os quais realizam atividades muito diferentes entre si.

Nos últimos anos, porém, uma importante questão está sendo discutida: o uso da inteligência artificial (IA) generativa, que é capaz de criar textos e imagens com base nos materiais disponíveis. Faça uma pesquisa sobre o tema na mídia e prepare-se para uma discussão com os colegas acerca das seguintes questões:

- Quais podem ser as contribuições desse tipo de IA para a produção de filmes e séries?
- Por que atores e roteiristas, em especial, são muito críticos em relação ao uso da IA no cinema? Quais são as questões éticas que envolvem esse uso?
- A preocupação dos profissionais de cinema com o crescimento do uso da IA reflete uma particularidade ou uma tendência, que se estende a outros campos profissionais?

JACK QUILLIN/SHUTTERSTOCK

Manifestação de roteiristas nos Estados Unidos, que entraram em greve em 2023.

OBJETO DIGITAL Mapa clicável: Salas de cinema no Brasil

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Competência III: relacionar ideias do texto

Conhecendo as Competências. A seção explora a Competência III, iniciando uma abordagem que terá continuidade nos próximos dois capítulos. O objetivo é ajudar os estudantes a compreender que o texto deve revelar um projeto, ou seja, uma direção; a competência avalia as estratégias utilizadas para defender o ponto de vista. Leia orientações na parte específica do **Suplemento para o professor**.

Como você já sabe, a avaliação por competências atende ao propósito de garantir critérios objetivos, necessários para atribuição de notas em um exame que tem sido feito por milhões de participantes.

A qualidade da introdução, parte do texto que está sendo destacada neste capítulo, deve ser observada considerando vários aspectos inter-relacionados: a adequação ao texto dissertativo-argumentativo, a seleção do conteúdo, sua participação no projeto de texto e sua articulação linguística. Esses aspectos são abordados em diferentes competências.

Vamos nos concentrar em uma delas: a Competência III. Leia sua descrição.

> **Competência III** – Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.

Agora, veja o que explica a cartilha do participante.

> A Competência III trata da inteligibilidade do seu texto, ou seja, de sua coerência e da plausibilidade entre as ideias apresentadas, o que está alicerçado no planejamento prévio à escrita, isto é, na elaboração de um projeto de texto.
>
> BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **A Redação do Enem 2023**: cartilha do participante. Brasília, DF: Inep, 2023. p. 15.

1. *Inteligibilidade* é a qualidade de ser compreendido; *coerência*, a relação harmoniosa entre os componentes do texto; *plausibilidade* é a aceitabilidade (caráter razoável) do que se apresenta.
2. A competência avalia se o desenvolvimento do tema tem uma progressão adequada e conta com ideias válidas e inter-relacionadas.
3. O planejamento prévio é necessário para que o texto tenha uma direção, ou seja, uma linha de raciocínio clara e objetiva. Para conseguir um bom texto, é preciso antecipar o que será escrito e em que ordem; as ideias não podem ser escritas conforme surgem na mente.
4. É importante que a introdução antecipe a maneira como serão desenvolvidos os argumentos que sustentam o ponto de vista. Isso pode ser feito, por exemplo, com a menção dos fatores que serão abordados, como foi feito no texto estudado em **Leitura inicial**.

Atividade: produzindo uma nuvem de palavras

Para compreender melhor essa competência e continuar a desenvolvê-la, participe da atividade a seguir.

Etapa 1 – Compreensão das ideias

Respondam, coletivamente, às seguintes perguntas.

1. **A explicação apresentada na Cartilha do Participante conta com três palavras principais: *inteligibilidade*, *coerência* e *plausibilidade*. Explique o significado de cada uma delas.**

2. **Considerando os significados dessas palavras, explique o que a Competência III avalia.**

3. **O que justifica a relação estabelecida entre a Competência III e o "planejamento prévio à escrita"?**

4. **Considerando o que é avaliado pela Competência III, quais devem ser as características da introdução para que contribua significativamente para um bom resultado? Para responder, releia a introdução estudada em Leitura inicial e observe a relação dela com as demais partes do texto.**

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Etapa 2 – Consolidação da compreensão

Leia orientações na parte específica do **Suplemento para o professor**.

O emprego de recursos visuais pode nos ajudar a consolidar uma determinada compreensão. Nesta etapa da atividade, você e seus colegas vão fazer uma versão adaptada da "nuvem de palavras", um recurso que costuma ser usado, no contexto digital, para identificar os termos mais importantes em um conjunto de dados.

1. **Individualmente, escreva, em três pedaços de papel pequenos avulsos, três palavras ou expressões que, em sua perspectiva, traduzam o que é preciso para produzir um texto eficiente em relação à Competência III. Valem substantivos e verbos.**

2. **Os papéis devem ser colocados na mesa do professor, com as palavras viradas para cima. Caso alguma das palavras que você escolheu já esteja na mesa, coloque seu papel em cima dela, formando uma pilha.**

3. **Um dos estudantes fará a contagem do número total de palavras e, no caso das pilhas, indicará a quantidade de papéis que compõe cada uma. Os dados devem ser anotados no canto da lousa.**

4. **Considerando o conjunto de palavras e a quantidade de vezes que cada uma foi citada, um estudante, dirigido pela turma, deverá criar a nuvem, anotando as palavras na lousa em letra de forma. O tamanho de cada palavra deve ser proporcional ao número de vezes que apareceu, o que resultará em uma representação visual do conjunto de termos, a qual expressa a compreensão que a turma tem da Competência III.**

É esperado que a nuvem mostre, em destaque, palavras como *projeto*, *estratégia* e *antecipação*.

5. **As cores e o reforço das letras também devem ser usados para expressar as proporções.**

6. **Por fim, discutam se a palavra que teve mais destaque na nuvem e que, portanto, é a palavra-chave da turma, é mesmo a mais eficiente para fazê-los relembrar da Competência III.**

Exemplo de nuvem de palavras.

HUGO ARAÚJO/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Dica de professor

Uma forma comum de introdução é tratar qualquer situação como uma característica típica do momento presente. Esses textos se iniciam com clichês como "Atualmente..." ou "No mundo contemporâneo...". Evite construções desse tipo, sendo mais objetivo na contextualização.

A atividade de formulação de um parágrafo introdutório tem como objetivo garantir que os estudantes compreendam, na prática, o funcionamento dessa parte do texto dissertativo-argumentativo, levando em conta a ideia de encaminhamento estratégico, que vem sendo construída no capítulo. Entendemos que eles devem ter a oportunidade de elaborar produções contextualizadas, como farão em **Experimentando a redação para o Enem**. Não obstante, compreendemos que algumas atividades prévias, de escrita de trechos, oferecem a oportunidade de uma escrita mais concentrada, que lhes permite explorar determinados recursos e construir modelos pessoais, além de oferecer a você, professor, uma oportunidade de avaliação com *feedback* rápido, algo raramente possível em uma produção individual de largo fôlego. Observe que, embora tenhamos chamado sua atenção, na questão 3 de **Se eu quiser aprender +**, para a tese bifurcada (aquela que declara um ponto de vista e menciona dois aspectos que importam para sua fundamentação), muito comum nas produções do Enem, optamos por não orientar seu uso nesta atividade. A estratégia será desenvolvida no Capítulo 6, em que é aprofundada a ideia de projeto de texto. Leia orientações na parte específica do **Suplemento para o professor**.

Agora, você vai poder testar recursos e discuti-los com os colegas e o professor. Seu desafio é articular informações em uma introdução coerente e capaz de realizar as funções esperadas dessa parte do texto dissertativo-argumentativo. Lembre-se de que é preciso ter uma estratégia para produzi-la.

O tema ainda é "Democratização do acesso ao cinema no Brasil". Elabore uma introdução adequada, valendo-se, total ou parcialmente, das informações a seguir.

- A Constituição Federal garante a todos, em seu artigo 215, o "pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional" e explicita que o poder público deve promover ações que conduzam à "democratização do acesso aos bens de cultura".
- O cinema proporciona lazer, mas também permite a reflexão sobre a existência humana ao encenar fatos e reações.
- A função social cumprida pela arte e pela cultura garante seu reconhecimento como direito pela Constituição Federal.
- O direito à arte e à cultura não tem sido garantido. Os impactos do desrespeito a esse direito são significativos.

Leve em conta também este texto, que fez parte do conjunto de textos motivadores do Enem.

Sugestão: Ao longo do século XX, o cinema se consolidou como forma artística, servindo tanto ao entretenimento quanto à reflexão sobre a existência ao colocar diante dos olhos do público cenas da vida humana. Funções como essa garantiram ao cinema, e à arte em geral, seu reconhecimento como direito pela Constituição Federal. No entanto, no que diz respeito às produções audiovisuais, esse direito não tem sido garantido para o conjunto da população, como evidenciam dados do *site Meio e Mensagem*, segundo o qual 83% da população brasileira não frequenta salas de projeção. Convém, assim, analisar as causas e os impactos negativos desse contexto.

REPRODUÇÃO/MEIO E MENSAGEM

Elaborado com base em: CESTARI, Carolina. Público de cinema cresceu 43%. **Meio e Mensagem**, 27 fev. 2014. Disponível em: https://www.meioemensagem.com.br/midia/publico-de-cinema-cresceu-43. Acesso em: 29 jul. 2024.

A experiência de formulação desse parágrafo poderá ser aproveitada na produção do texto completo em **Experimentando a redação para o Enem**.

LUCAS SANTOS/CINESOLAR

Exibição de filme em Parazinho, no Rio Grande do Norte, em 2024. Algumas iniciativas têm levado produções cinematográficas para públicos que não têm acesso a salas de cinema.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

E SE A GENTE... Discutisse o respeito aos direitos humanos no Enem?

Leia orientações na parte específica do **Suplemento para o professor**.

Como você já sabe, a proposta de redação do Enem solicita a apresentação de uma sugestão de intervenção para resolver um desafio da sociedade brasileira. Leia como foi formulada a proposta de 2019.

OBJETO DIGITAL
***Podcast*: Uma história dos direitos humanos**

Proposta de redação

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema "Democratização do acesso ao cinema no Brasil", apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

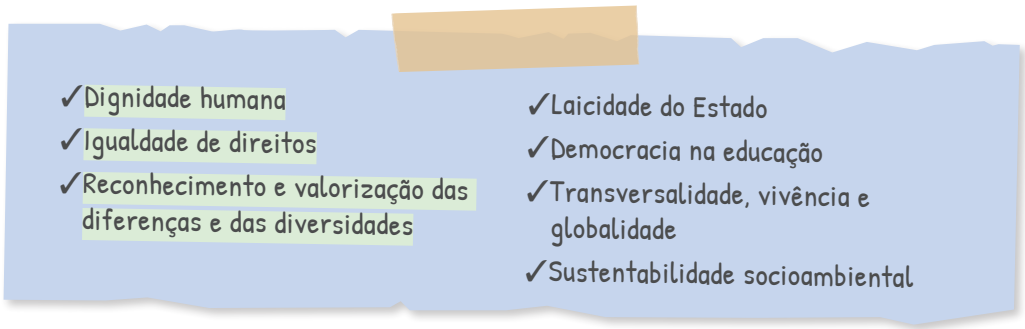
BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **A Redação do Enem 2020**: cartilha do participante. Brasília, DF: Inep, 2020. p. 17.

É sempre um pressuposto das sociedades democráticas que qualquer atitude ou opinião respeite os direitos humanos. Na proposta de produção de texto do Enem, essa condição é explicitada e deve ser vista como parâmetro para a criação de uma sugestão de intervenção. Segundo a Cartilha do Participante, ao formular uma iniciativa para resolver um desafio da sociedade brasileira, não se pode fazer:

[...] defesa de tortura, mutilação, execução sumária e qualquer forma de "justiça com as próprias mãos"; incitação a qualquer tipo de violência motivada por questões de raça, etnia, gênero, credo, opinião política, condição física, origem geográfica ou socioeconômica; explicitação de qualquer forma de discurso de ódio (voltado contra grupos sociais específicos).

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **A Redação do Enem 2023**: cartilha do participante. Brasília, DF: Inep, 2023. p. 21.

Essa definição está apoiada nas Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, que propõe como princípios norteadores:



ANDERSON DE ANDRADE PIMENTEL/ ARQUIVO DA EDITORA

Princípios norteadores consultados no documento oficial das Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP n. 8/2012 – Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Brasília, DF, 6 mar. 2012. p. 10.

Uma proposta de intervenção que desrespeite essas diretrizes e direitos receberá uma nota baixa na avaliação da Competência V, sem prejuízo para a nota das demais competências. Caso o problema apareça em outras partes do texto, a redação não será avaliada pelo processo normal; será encaminhada para o grupo de coordenadores do processo, que fará sua avaliação.

Para compreender melhor a que se refere a expressão *direitos humanos*, não apenas no contexto do Enem, mas também considerando sua importância na compreensão e discussão das relações sociais, você vai realizar três atividades interligadas.

Atividade 1: conhecendo a Declaração Universal dos Direitos Humanos

Leia os dois textos a seguir. O primeiro é o preâmbulo da Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH). O segundo é uma reportagem preparada pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância no Brasil (Unicef Brasil) para divulgar esse conteúdo. Após a leitura, responda às questões.

Biblioteca do professor. Sugerimos que você conheça a coleção Cadernos Respeitar!, produzida pelo Instituto Vladimir Herzog em parceria com o governo do estado de São Paulo, em que estão alinhadas a educação sobre/para/em direitos humanos. Os textos oferecem conteúdo que pode ser adaptado às várias faixas etárias dos estudantes da Educação Básica. Há possibilidade de acessar os cadernos integralmente pela internet. CADERNOS Respeitar é preciso! São Paulo: Instituto Vladimir Herzog, 2019. Disponível em: https://respeitarepreciso.org.br/cadernos-respeitar/. Acesso em: 30 set. 2024.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

© MELLO - ACERVO DO ILUSTRADOR

Ilustração de Mello para edição ilustrada da Declaração Universal dos Direitos Humanos produzida pelo coletivo Mutirão, do Recife.

Tá ligado!

Por sua importância, a Declaração Universal dos Direitos Humanos tem sido objeto de diversas obras artísticas, que articulam o texto verbal a outras linguagens. Esse tipo de articulação é estudado em Arte.

Tá ligado! As artistas visuais Isabela Stampanoni e Simone Mendes também produziram ilustrações com base nos artigos da Declaração Universal dos Direitos Humanos. Elas são estudadas no Capítulo 14 do volume de Arte. Se achar conveniente e os estudantes contarem com o volume, sugira que comparem as obras dessas artistas à ilustração de Mello.
Diálogo interdisciplinar com Arte. Leia orientações na parte específica do **Suplemento para o professor**.

Texto 1

Declaração Universal dos Direitos Humanos

Adotada e proclamada pela Assembleia Geral das Nações Unidas (resolução 217 A III) em 10 de dezembro 1948.

Preâmbulo

Considerando que o reconhecimento da dignidade inerente a todos os membros da família humana e de seus direitos iguais e inalienáveis é o fundamento da liberdade, da justiça e da paz no mundo,

Considerando que o desprezo e o desrespeito pelos direitos humanos resultaram em atos bárbaros que ultrajaram a consciência da humanidade e que o advento de um mundo em que mulheres e homens gozem de liberdade de palavra, de crença e da liberdade de viverem a salvo do temor e da necessidade foi proclamado como a mais alta aspiração do ser humano comum,

Considerando ser essencial que os direitos humanos sejam protegidos pelo império da lei, para que o ser humano não seja compelido, como último recurso, à rebelião contra a tirania e a opressão,

Considerando ser essencial promover o desenvolvimento de relações amistosas entre as nações,

Considerando que os povos das Nações Unidas reafirmaram, na Carta [das Nações Unidas], sua fé nos direitos fundamentais do ser humano, na dignidade e no valor da pessoa humana e na igualdade de direitos do homem e da mulher e que decidiram promover o progresso social e melhores condições de vida em uma liberdade mais ampla,

Considerando que os Países-Membros se comprometeram a promover, em cooperação com as Nações Unidas, o respeito universal aos direitos e liberdades fundamentais do ser humano e a observância desses direitos e liberdades,

Considerando que uma compreensão comum desses direitos e liberdades é da mais alta importância para o pleno cumprimento desse compromisso,

Agora portanto a Assembleia Geral proclama a presente Declaração Universal dos Direitos Humanos como o ideal comum a ser atingido por todos os povos e todas as nações, com o objetivo de que cada indivíduo e cada órgão da sociedade tendo sempre em mente esta Declaração, esforce-se, por meio do ensino e da educação, por promover o respeito a esses direitos e liberdades, e, pela adoção de medidas progressivas de caráter nacional e internacional, por assegurar o seu reconhecimento e a sua observância universais e efetivos, tanto entre os povos dos próprios Países-Membros quanto entre os povos dos territórios sob sua jurisdição.

DECLARAÇÃO Universal dos Direitos Humanos. [1948] **Unicef Brasil**. Disponível em: https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos. Acesso em: 30 set. 2024.

Os direitos humanos não surgiram com a DUDH, embora esse documento seja um grande marco. Foram construídos historicamente, como resultado da luta de diferentes movimentos sociais.

Texto 2

O que são direitos humanos?

Os direitos humanos pertencem a todos e todas e a cada um de nós igualmente

Os direitos humanos são normas que reconhecem e protegem a dignidade de todos os seres humanos. Os direitos humanos regem o modo como os seres humanos individualmente vivem em sociedade e entre si, bem como sua relação com o Estado e as obrigações que o Estado tem em relação a eles.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

A lei dos direitos humanos obriga os governos a fazer algumas coisas e os impede de fazer outras. Os indivíduos também têm responsabilidades: usufruindo dos seus direitos humanos, devem respeitar os direitos dos outros. Nenhum governo, grupo ou indivíduo tem o direito de fazer qualquer coisa que viole os direitos de outra pessoa.

Universalidade e inalienabilidade

Os direitos humanos são universais e inalienáveis. Todas as pessoas em todo o mundo têm direito a eles. Ninguém pode voluntariamente desistir deles. Nem outros podem tirá-los dele ou dela.

Indivisibilidade

Direitos humanos são indivisíveis. Sejam de natureza civil, política, econômica, social ou cultural, eles são todos inerentes à dignidade de toda pessoa humana. Consequentemente, todos eles têm o mesmo valor como direitos. Não existe um direito "menor". Não há hierarquia de direitos humanos.

Interdependência e inter-relação

A realização de um direito muitas vezes depende, no todo ou em parte, da realização de outros. Por exemplo, a realização do direito à saúde pode depender da realização do direito à educação ou do direito à informação.

Igualdade e não discriminação

Todos os indivíduos são iguais como seres humanos e em virtude da inerente dignidade de cada pessoa humana. Todos os seres humanos têm direito a seus direitos humanos sem discriminação de qualquer tipo, como raça, cor, sexo, etnia, idade, idioma, religião, opinião política ou outra, origem nacional ou social, deficiência, propriedade, nascimento ou outro *status* como explicado pelos órgãos dos tratados de direitos humanos.

Participação e inclusão

Cada pessoa e todos os povos têm direito à participação ativa, livre e significativa no desenvolvimento civil, político, econômico, social e cultural, por meio do qual os direitos humanos e as liberdades fundamentais podem ser realizados. Têm também direito a contribuir para esse desenvolvimento e a desfrutar do mesmo.

Responsabilização e Estado de Direito

Os Estados e outros detentores de deveres têm de cumprir as normas e padrões legais consagrados nos instrumentos de direitos humanos. Quando não o fizerem, os titulares de direitos lesados têm o direito de instaurar procedimentos para uma reparação adequada perante um tribunal competente ou outro adjudicador, de acordo com as regras e procedimentos previstos na lei.

O QUE são direitos humanos? **Unicef Brasil**, [*s. d.*] Disponível em: https://www.unicef.org/brazil/o-que-sao-direitos-humanos#:~:text=Os%20direitos%20humanos%20s%C3%A3o%20normas,tem%20em%20rela%C3%A7%C3%A3o%20a%20eles. Acesso em: 3 jul. 2024.

1. A Declaração Universal dos Direitos Humanos, elaborada após o fim da Segunda Guerra Mundial, em 1948, é formada pelo "Preâmbulo" seguido por 30 artigos.

a. Em um texto da esfera legal, o preâmbulo cumpre a função de declarar os princípios e valores que sustentam os artigos. Quais valores orientaram a elaboração desse documento?

b. O texto repete sete vezes a forma verbal *considerando*. Explique o efeito dessa repetição na organização do texto.

c. O preâmbulo informa o compromisso em promover a paz e o progresso social. Considerando essas finalidades, deve-se concluir que o documento se destina aos governantes, de quem se esperam ações para a garantia desses direitos? Justifique sua resposta.

d. Embora os textos da esfera da lei sejam objetivos, notam-se, na seleção lexical (escolha de palavras), marcas de opinião. Releia o segundo parágrafo, identifique essas marcas e justifique a presença delas no texto.

Considerando que o desprezo e o desrespeito pelos direitos humanos resultaram em atos bárbaros que ultrajaram a consciência da humanidade e que o advento de um mundo em que mulheres e homens gozem de liberdade de palavra, de crença e da liberdade de viverem a salvo do temor e da necessidade foi proclamado como a mais alta aspiração do ser humano comum,

1. a. A crença no fato de que todas as pessoas, sem nenhum tipo de diferenciação, devem ter garantidas a dignidade e a liberdade.
1. b. A forma verbal *considerando* explicita que o conteúdo que introduz é a base para o que vai ser declarado no último parágrafo. A repetição organiza as informações em subtemas e contribui para evidenciar que a declaração corresponde à soma dos itens, considerados equivalentes (de igual valor).
1. c. Não. O último parágrafo afirma que se espera que "cada indivíduo e cada órgão da sociedade" se esforce para promover os direitos e as liberdades declaradas no documento.
1. d. São marcas de opinião os termos *bárbaros*, *ultrajaram* e *temor*, que qualificam de modo negativo os atos praticados durante a guerra. *Alta* tem o sentido de mais importante ou cara, valorizando o termo *aspiração*. A presença de marcas de apreciação justifica-se pela função do preâmbulo de definir valores e justificar a existência da declaração, surgida em um contexto de violência e discriminação que deve ser combatido.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

2. a. O produtor do texto divide o conteúdo em partes, com intertítulos. A explicação de cada aspecto isoladamente favorece a compreensão.
2. b. Os direitos humanos referem-se tanto aos direitos dos povos/sociedades quanto ao direito dos indivíduos.
2. c. *Inerente* é o mesmo que natural ou inato, portanto o texto afirma que a pessoa humana é caracterizada pela dignidade (esta é inata, faz parte dela) simplesmente por ser humana, logo, nada pode ser usado como argumento para afirmar diferenças entre os seres humanos.
2. d. O Estado tem a obrigação de agir em conformidade com os direitos humanos e pode ser levado a tribunal caso falhe nesse dever.
Leia orientações na parte específica do **Suplemento para o professor**.

2. **O texto publicado pelo Unicef Brasil tem o objetivo de explicar a expressão *direitos humanos*, que, embora conhecida e usada por grande parte das pessoas, contempla algumas particularidades legais complexas.**
   a. Descreva a estratégia utilizada pelo produtor do texto para organizar o conteúdo, facilitando sua compreensão.
   b. Releia o subtítulo desse texto: "Os direitos humanos pertencem a todos e todas e a cada um de nós igualmente". Qual aspecto dos direitos humanos é evidenciado com a separação "todos e todas" e "cada um de nós"?
   c. O texto afirma que todos os seres humanos são iguais "em virtude da inerente dignidade de cada pessoa humana". O que significa *inerente* nesse contexto? Com base nisso, explique o que determina que os seres humanos sejam considerados iguais.
   d. Explique como é a relação entre Estado e indivíduos em um Estado de Direito.

3. a. Os participantes precisam levar em conta que a proposição de uma iniciativa para resolver um problema da sociedade não pode envolver nenhum tipo de discriminação nem de violência. A presença da informação na prova alerta para esse pressuposto.
3. b. A indicação, no exame, de que é preciso respeitar os direitos humanos promove a reflexão sobre esse pressuposto e leva as escolas e os materiais didáticos a tratarem dele, contribuindo para a conscientização.

3. **A primeira referência à obrigação de não ferir os "direitos humanos" aparece na proposta de redação do Enem de 2005.**
   a. Por que é importante explicitar essa condição no texto da proposta?
   b. Considerando a importância do Enem como um dos parâmetros da educação brasileira, identifique outra função dessa explicitação.

Atividade 2: pesquisando o contexto brasileiro

Leia orientações na parte específica do **Suplemento para o professor**.

A sociedade brasileira tem mostrado avanços no respeito aos direitos humanos, mas também mostra muitas fragilidades no cumprimento deles.

Na **Atividade 3**, você vai discutir os direitos humanos no contexto do Brasil. Prepare-se para a discussão pesquisando e lendo os artigos da Declaração Universal dos Direitos Humanos, facilmente encontrada na internet.

A Declaração Universal dos Direitos Humanos, cujo artigo 3 foi citado no exemplo, e o *Dossiê*: *assassinatos e violências contra travestis e transexuais brasileiras no ano de 2023* estão disponíveis, respectivamente, nas publicações a seguir. Se considerar pertinente, compartilhe estas fontes com a turma.
- DECLARAÇÃO Universal dos Direitos Humanos. [1948] **Unicef Brasil**. Disponível em: https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos. Acesso em: 30 set. 2024.
- BENEVIDES, Bruna. **Dossiê**: assassinatos e violências contra travestis e transexuais brasileiras no ano de 2023. Brasília, DF: Distrito Drag; Antra, 2024.

1. **Selecione um artigo que lhe pareça mais interessante para discutir uma situação positiva ou negativa da sociedade brasileira em relação aos direitos humanos.**

2. **Reflita sobre o tema, pesquise mais dados e prepare-se para tratar dele na discussão com os colegas.**

   Leia um exemplo.

> **Artigo 3** – Todo ser humano tem direito à vida, à liberdade e à segurança pessoal.

> **Comentário**
> Esse artigo permite discutir um desafio da sociedade brasileira: como impedir os atos de violência cometidos em função da homofobia e da transfobia?

> **Pesquisa**
> A 7ª edição do *Dossiê: assassinatos e violências contra travestis e transexuais brasileiras*, produzido pela Associação Nacional de Travestis e Transexuais do Brasil (Antra), informa que em 2023 ocorreram 145 assassinatos de pessoas trans no Brasil, quase 11% a mais do que no ano anterior, evidenciando se tratar de um problema que estava se adensando.

3. **Para sustentar o ponto de vista, busque dados estatísticos, fatos, conceitos, falas de especialistas, entre outras estratégias. Lembre-se de usar fontes confiáveis.**

Fala aí!

O desafio do combate à homofobia e à transfobia ainda não foi tema de uma proposta de redação do Enem. Você acha que deveria ser?

Estratégia: Esteja atento para que sua fala não revele incoerências internas, ou seja, pontos que se contradizem.

Fala aí! É esperado que os estudantes afirmem a importância de esse tema ser considerado pelos organizadores do Enem, dada a visibilidade que ganha. Leia orientações na parte específica do **Suplemento para o professor**.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Atividade 3: apresentando a pesquisa

Leia orientações na parte específica do **Suplemento para o professor**.

Formem grupos para apresentar a pesquisa feita na **Atividade 2** e aprofundar a compreensão do tema.

1. **Um dos integrantes vai ler para os colegas o artigo da Declaração Universal dos Direitos Humanos que escolheu discutir e apresentar um ponto de vista sobre ele, sustentando-o com ideias e fatos. É preciso ser objetivo: deve ser escolhida uma estratégia para expor o raciocínio, sem digressões (desvio do tema).**

2. **Os demais integrantes devem, na sequência, discutir o posicionamento do colega. É possível:**
   - concordar com o ponto de vista e apresentar outros argumentos para sustentá-lo;
   - concordar parcialmente com o ponto de vista e apresentar argumentos que problematizem o que foi dito;
   - discordar do ponto de vista e apresentar argumentos que refutem o que foi dito.

A turma deve combinar o tempo limite das falas do apresentador e dos comentadores, bem como o número de comentários a cada fala. Um dos integrantes do grupo deve se responsabilizar por gerenciar a interlocução.

Dica de professor. Leia orientações na parte específica do **Suplemento para o professor**.

Dica de professor

Fiquem atentos ao grau de confiabilidade das informações e fatos usados para sustentar as falas. Problematizem todos aqueles que podem resultar de desinformação (*fake news*) e pesquisem para confirmar ou dispensar o conteúdo.

Preparando o terreno

Leia orientações na parte específica do **Suplemento para o professor**.

Em **Experimentando a redação para o Enem**, você vai escrever um texto acerca de desafios relacionados ao envelhecimento da população. Para se preparar, leia uma crônica reflexiva de Rubem Alves (1933-2014) e participe de duas atividades.

GALVÃO BERTAZZI/ARQUIVO DA EDITORA

Carta aos filhos de pais velhos

Tenho relações muito boas com os meus filhos. Somos amigos. Não me intrometo na vida deles e eles não se intrometem na minha. Conversamos sobre os problemas comuns, mas ninguém se atreve a dar conselhos. Porque ninguém gosta de ouvir conselhos. Quem dá conselhos está silenciosamente dizendo: *"Sei mais sobre a sua vida que você. Se eu fosse você eu etc., etc..."*

Mas o fato é que os filhos, frequentemente, acham que os velhos perderam o juízo e que fariam melhor se obedecessem aos seus sábios e desinteressados conselhos. *"Papai, é para o seu bem..."* Os filhos sabem o que é bom para os seus pais.

Pois o que digo aos filhos, não como conselho, mas como grito, é o seguinte: *"Parem de ser chatos. Deixem seus pais em paz. Estão no fim da vida. Eles têm o direito de fazer o que desejam, ainda que seja errado. Um desejo errado é melhor que um não-desejo certo".*

O tema da redação proposta em **Experimentando a redação para o Enem**, para o qual os estudantes começam a se preparar nesta seção, representa uma oportunidade de reflexão sobre o tema contemporâneo transversal Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

GALVÃO BERTAZZI/ARQUIVO DA EDITORA

Ah! Como os seus pais os amariam se vocês os ouvissem com respeito. Porque é isso que mais se deseja. Quando se ouve com respeito acontece a amizade. E não existe nada de mais precioso que vocês possam dar a seus pais que a amizade. Quando os filhos se põem a dar conselhos sábios aos seus pais o que se produz é um abismo entre ambos.

Chata é uma pessoa que está convencida da verdade das suas opiniões e se põe a atormentar os outros com as ditas opiniões. Por isso não lhe passa pela cabeça que seria interessante ouvir o que o outro tem a dizer. Na verdade, ela não imagina que o outro tenha alguma coisa para dizer que valha a pena ser ouvida. Uma vez, numa festinha, fui capturado por um chato. Ele falava sem parar a dois palmos do meu nariz, cuspindo, e me cutucando a barriga para que eu prestasse atenção. Eu fui me afastando para evitar os cutucões e os **perdigotos** até que me vi contra a parede sem ter para onde fugir. De repente me veio uma ideia que me produziu pânico: *"A festa vai acabar e eu ficarei livre dele. Mas a mulher dele vai dormir na mesma cama que ele..."* O pânico que tive foi por causa dela. Hoje de manhã me dei conta de que os chatos podem ser os filhos. Nesse caso, ao invés de um, são muitos: nuvens de pernilongos a cantar o mesmo canto e a nos ferroar, impedindo o sono.

Os **gerontologistas** se preocupam com a saúde física e mental dos velhos. Pois me veio à cabeça que aos seus programas de re-educação dos velhos deveria acrescentar-se um programa de re-educação dos filhos dos velhos. À longa lista de doenças que afligem os velhos, reumatismo, surdez, osteoporose, catarata, dor no corpo, barbela de nelore (nelore é uma raça bovina que se caracteriza por longas papadas pendentes balouçantes), urina presa, dentadura (pois dentadura não é uma doença?), deveria ser acrescentada mais uma doença de cura difícil: os filhos chatos que querem mandar nos seus pais.

Sugiro que os velhos leiam o livro da Simone de Beauvoir *A Velhice*. É um murro na cara. Filhos de pais velhos: divirtam-se no próximo fim de semana! Vejam o filme "A Balada de Narayama". É uma tendência que se encontra em muitas culturas: chegada uma idade aquilo que os filhos mais desejam é a morte dos pais. Porque os pais velhos deixaram de ser uma presença alegre. E útil. Principalmente útil. Passam a ser uma presença incômoda. O poema da pedra, do Drummond, serve para uma infinidade de situações. Uma delas é a seguinte: *"Tinha um velho no meio do caminho, no meio do caminho tinha um velho..."* O que me faz lembrar aquela piadinha... O neto, dirigindo-se ao vovozinho querido: *"Vovô, quando é que você vai virar sapateiro?"* Responde o vovô espantado: *"Virar sapateiro? Por quê?"* Explica o netinho: *"É que eu ouvi o papai conversando com a mamãe e ele disse que quando você bater as botas nós vamos fazer uma viagem à Disneilândia..."* O filme "A Balada de Narayama" tem como cenário altas montanhas nevadas. Se fosse filmado num cenário moderno ao invés das montanhas teríamos as instituições onde os velhos são colocados à espera da morte.

Há uma estética da velhice. Quem desenha a estética da velhice são os jovens. Ah! Que linda é a vovó que fica com os netos para que os filhos possam viajar ou ir ao cinema! Vovó que faz bolinho de chuva, que faz manta de tricô para os netos, vovô que conta estórias para os netinhos dormir... Há o dia das mães. Há o dia dos pais. Seria justo que houvesse um dia dedicado aos avós! Que presente dar à vovozinha? Um par de chinelos! Que presente dar ao vovozinho? Um gorro de lã para proteger as orelhas do frio!

[...]

Perdigotos: gotículas de saliva expelidas durante o espirro ou a fala.

Gerontologistas: profissionais que investigam o processo de envelhecimento.

LEMBRA?

A crônica reflexiva, gênero textual que associa o campo jornalístico e o literário, caracteriza-se por apresentar um fato da vida comum sob uma perspectiva nova, por meio de observações e impressões do cronista. Ela prevê o uso de recursos linguísticos que tornem a leitura saborosa.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Essas ideias me vieram à cabeça porque hoje pela manhã recebi um telefonema de uma pessoa muito querida, velho, com uma queixa dolorida: a sua solidão, ele já não mais é ouvido, não é respeitado, são os filhos que sabem a sua verdade e querem obrigá-lo a fazer o que ele não quer fazer e a não fazer o que ele quer fazer. E não pensem que são coisas absurdas o que ele quer fazer. São coisas que eu mesmo quereria fazer, se estivesse no lugar dele. Pequenos voos de generosidade...

Diante disto só me resta um grito de guerra: "VELHOS DE TODO O MUNDO! UNI-VOS!"

ALVES, Rubem. Carta aos filhos de pais velhos. *In*: ALVES, Rubem. **A maçã e outros sabores**. Campinas: Papirus, 2012. *E-book*.

Fala aí!

Na sua opinião, a visão de mundo do cronista já está ultrapassada? Ela revela valores e perspectivas que hoje devem ser problematizados?

Estratégia: Deixe claro qual é a parte do texto a que se refere sua crítica, se for o caso.

Fala aí! É esperado que os estudantes comentem, entre outros pontos, que a linguagem no século XXI revela maior cuidado no tratamento de temas sensíveis. Poderiam citar como exemplo a maior adequação de termos como *idoso* ou *pessoa idosa* a *velho*. Também poderiam mencionar como não sendo adequada a metáfora "murro na cara" por sugerir violência. A própria insinuação de que os filhos desejam, em alguma medida, a morte dos pais, sem um esclarecimento explícito, poderia ser criticada. Leia orientações na parte específica do **Suplemento para o professor**.

Atividade 1: lendo uma crônica reflexiva

Responda às questões a seguir para analisar a linha de raciocínio da crônica e os recursos usados na construção dela. Esteja atento às diferenças entre esse gênero e o texto dissertativo-argumentativo.

Leia orientações na parte específica do **Suplemento para o professor**.

1. **Nos três primeiros parágrafos, o cronista contextualiza o tema e apresenta um posicionamento.**
   a. Que ponto de vista defende?
   b. No quarto parágrafo, o cronista introduz um argumento para sustentar esse ponto de vista. Explique-o.

2. **Ora o cronista se inclui no grupo de idosos de que fala, ora se afasta. Identifique, no texto, marcas desse movimento.**

3. **O quinto parágrafo corresponde a uma digressão, ou seja, ocorre um afastamento do tema em discussão e o texto passa a tratar de algo que o tangencia.**
   a. Qual é o ponto de contato com o projeto de texto que está sendo desenvolvido?
   b. Por que esse tipo de digressão é aceitável e produtivo em uma crônica, mas deve ser evitado no texto dissertativo-argumentativo?

4. **A crônica sugere ao leitor dois produtos culturais.**
   a. A leitura da obra *A velhice*, da filósofa francesa Simone de Beauvoir, é chamada de "murro na cara". Explique essa metáfora, considerando a quem a obra foi recomendada.
   b. O que é sugerido aos filhos por meio da recomendação do filme *A balada de Narayama* (direção de Shohei Imamura, 1983, classificação indicativa: 16 anos)?
   c. No mesmo parágrafo, são citados, ainda, o poema "No meio do caminho" ("No meio do caminho tinha uma pedra./Tinha uma pedra no meio do caminho"), de Carlos Drummond de Andrade, e uma piada. A sequência formada pelas quatro referências poderia fazer parte de um texto dissertativo-argumentativo como o do Enem? Justifique sua resposta.

5. **No final do texto, o cronista revela o fato que motivou a escrita da crônica: o telefonema de um amigo que se queixa da atitude dos filhos.**
   a. A atitude do pai que motiva a reação dos filhos é apresentada por meio de uma metáfora: "pequenos voos de generosidade". O que se infere sobre o conflito entre os personagens a partir dessa metáfora?
   b. Ainda no final do texto, o grito de guerra do cronista estabelece uma relação intertextual com a frase "Proletários de todo o mundo, uni-vos", de Karl Marx e Friedrich Engels. Qual é o efeito produzido por esse diálogo na crônica?

1. a. O cronista defende a ideia de que os filhos erram ao interferir na vida dos pais, que têm direito a tomar as próprias decisões.
1. b. O cronista argumenta que a amizade tem como base o respeito; a falta dele leva ao distanciamento.
2. O cronista inicia o texto dizendo ter boas relações com os filhos, que não se atrevem a dar-lhe conselhos, o que o distancia do grupo de que fala, mas, na comparação dos filhos com pernilongos que impedem o sono, usa a primeira pessoa do plural (*nós*): "a nos ferroar".
3. a. O parágrafo descreve o comportamento de uma pessoa chata, característica também atribuída aos filhos que desrespeitam a vontade dos pais.
3. b. A digressão permite relações inesperadas, que podem contribuir para o humor, como nesse exemplo, ou para outros efeitos importantes para dar sabor à crônica. O texto dissertativo-argumentativo não tem a mesma função de entretenimento ou sensibilização. Nele, a digressão pode prejudicar a clareza do raciocínio.
4. a. A obra foi sugerida aos idosos, e a metáfora sugere que sua leitura trará reflexões ou revelações impactantes.
4. b. De acordo com o texto, o filme trata do desejo dos filhos de que seus pais morram; portanto, ao indicá-lo, o cronista leva os filhos a refletir sobre seus sentimentos. Leia orientações na parte específica do **Suplemento para o professor**.
4. c. A sequência constrói, coerentemente, a ideia de que os filhos tendem a achar que seus pais são obstáculos. No entanto, não seria adequada em um texto dissertativo-argumentativo como o do Enem: a piada deve ser descartada por não ser admissível em um texto formal; as demais referências poderiam ser incorporadas, desde que colaborassem para a construção do argumento, sendo tratadas com maior detalhamento e articulação com o ponto de vista defendido.
5. a. Os filhos, provavelmente, incomodam-se com gastos do pai, que tem oferecido seu dinheiro a quem necessita.
5. b. A frase "Proletários de todo o mundo, uni-vos" tem sido utilizada, popularmente, em situações diversas em que há chamamento para a união. Funciona como um encerramento bem-humorado, provocado pelo contraste com o chamamento no contexto original. Caso os estudantes perguntem, explique que "operários do mundo" e "trabalhadores do mundo" são versões populares da frase original.

LEMBRA?

A figura de linguagem **metáfora** caracteriza-se pela relação de semelhança subentendida, implícita.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Investigue. Leia orientações na parte específica do **Suplemento para o professor**.

Investigue

A crônica menciona a perspectiva de que as pessoas idosas são uma "presença incômoda" e deixam de ser úteis ao envelhecer, mas sabe-se que, na atualidade, muitas delas contribuem significativamente para o orçamento familiar. Pesquise dados que revelem a contribuição dos idosos para a renda das famílias brasileiras e os motivos que podem explicar esse papel.

Estratégia: Considere que a pesquisa tende a devolver muitos dados relativos à participação das pessoas idosas na economia. Leia-os para se informar, mas selecione apenas os que atendem ao tema da pesquisa.

CAÍQUE DE ABREU/E+/GETTY IMAGES

A participação de pessoas idosas no mercado de trabalho vem crescendo no Brasil e no mundo.

Tá ligado!

A crônica reflexiva é um gênero muito popular, principalmente entre os leitores de jornais e revistas. Ele costuma ser estudado nas aulas de Língua Portuguesa.

Tá ligado! O Capítulo 5 do volume 2 de Língua Portuguesa é dedicado ao estudo do gênero crônica reflexiva.

Atividade 2: produzindo uma crônica reflexiva

Leia orientações na parte específica do **Suplemento para o professor**.

A crônica reflexiva, como você viu, envolve um movimento argumentativo. O cronista revela um ponto de vista sobre um tema e o desenvolve. No entanto, diferentemente do que faz um texto dissertativo-argumentativo, ao desenvolver o tema, o cronista revela suas impressões, conta histórias pessoais, dialoga diretamente com o leitor, entre outros recursos que tornam o texto menos objetivo. Além disso, o tom do texto é o de uma conversa, diferente, portanto, do registro formal que se espera em um texto dissertativo-argumentativo.

Nesta atividade, você vai escrever uma crônica sobre o tema envelhecimento. Ela deve começar com a seguinte frase: Estou tentando entender o envelhecimento. A crônica deve ter, no máximo, 30 linhas e será divulgada no *blog* da turma.

Leia algumas orientações para esta produção de texto.

Características da crônica reflexiva

A observação de **elementos do cotidiano** pode ser o mote de que nasce a crônica.

A crônica costuma apresentar um **ponto de vista inusitado**. Ela leva o leitor a ver o tema a partir de um ângulo novo.

A crônica revela experiências pessoais e sentimentos do cronista, verdadeiros ou imaginados. A figura do **cronista** fica **em destaque**.

As crônicas usam **recursos expressivos** para produzir humor, comoção etc.

1. **Defina o ponto de vista que será apresentado em sua crônica.**
2. **Desenvolva o tema refletindo sobre comportamentos humanos individuais e coletivos e posicionando-se em relação a eles.**
3. **Procure fugir daquilo que todos já falam sobre o assunto.**
4. **Use recursos que marquem sua presença no texto: referência ao contexto de produção do texto, experiências pessoais, confissão de sentimentos etc.**
5. **Se achar conveniente, dialogue com o leitor. Você pode usar vocativos para se referir a ele e convidar, por exemplo, a uma determinada observação.**

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

6. Esteja atento ao monitoramento da linguagem. A linguagem da crônica é semelhante à de uma conversa por sua descontração, mas sua circulação, em geral em jornais e revistas impressos ou *online*, exige bom monitoramento.

7. Procure explorar as possibilidades expressivas da língua. Os cronistas procuram ser criativos ao usar a linguagem e, frequentemente, valem-se de metáforas, intertextualidade e outros recursos para construir efeitos de sentido.

8. Não se esqueça de incluir um título que crie expectativa em relação ao conteúdo do texto.

9. No final, faça uma boa revisão do texto, considerando os seguintes aspectos:

- O tema e o ponto de vista defendidos estão claros?
- A crônica analisa comportamentos humanos?
- O texto procura fugir do senso comum e revela um ponto de vista pessoal?

- O texto leva o leitor a construir uma determinada figura para o cronista?
- A linguagem é saborosa?
- O texto revela bom monitoramento?

ANDERSON DE ANDRADE PIMENTEL/ ARQUIVO DA EDITORA

10. Para a divulgação do texto, definam uma equipe de editores que ficará responsável pela organização do conteúdo no *blog* da turma. Ela deverá preparar um texto de apresentação da atividade e um sumário com os *links* para todos os textos, que poderão aparecer em sequência ou em páginas separadas, conforme o combinado com o professor.

11. Quando forem publicados, acessem o *blog* e conheçam os textos produzidos pelos colegas. Os preferidos poderão ser utilizados, posteriormente, para uma publicação por ocasião do Dia Internacional da Pessoa Idosa. Se gostarem da ideia, preparem a eleição dos textos, que pode ter como base, por exemplo, o número de curtidas, e planejem a forma como os textos serão divulgados.

Se a turma mostrar interesse, vocês podem selecionar as melhores crônicas para produzir cópias e entregar às famílias no dia 1º de outubro. É possível, ainda, buscar jornais e rádios locais para sugerir a divulgação dos textos.

Biblioteca cultural

Na Assembleia Geral da ONU de 14 de dezembro de 1990, o dia 1º de outubro foi proclamado Dia Internacional da Pessoa Idosa. Os dias internacionais têm objetivo educativo: ao destacar questões preocupantes, mobilizam a mídia para tratar dos temas e estimulam ações para conseguir recursos.

Você pode compreender melhor as motivações do Dia Internacional da Pessoa Idosa e outros temas relativos ao envelhecimento consultando a página do *site* da ONU que se refere a essa data.

ACERVO DO MINISTÉRIO DOS DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA/GOVERNO FEDERAL

Imagem publicada no *site* do Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania por ocasião do Dia Internacional da Pessoa Idosa.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

EXPERIMENTANDO A REDAÇÃO PARA O ENEM — Produção 4

Leia orientações na parte específica do **Suplemento para o professor**.

Apoiando-se no que estudou ao longo do capítulo e nas orientações fornecidas, produza um texto para atender à proposta de redação a seguir, que segue o modelo do Enem.

INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

1. **O planejamento da redação deve ser feito no caderno ou em outro material de anotação.**
2. **O texto definitivo deve ser escrito à tinta, em folha avulsa, em até 30 linhas.**
3. **A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou de outros textos de terceiros terá o número de linhas copiadas desconsiderado para a contagem de linhas.**
4. **Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:**
   - 4.1. tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada "texto insuficiente";
   - 4.2. fugir ao tema ou não atender ao tipo dissertativo-argumentativo;
   - 4.3. apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto.

Biblioteca do professor. O tema desta produção é "Mobilidade e envelhecimento: desafios para a democratização do espaço público brasileiro". Caso deseje ler sobre o tema, sugerimos o acesso ao *Guia de cuidados para a pessoa idosa*, publicado pelo Ministério da Saúde. No primeiro módulo, estão disponíveis informações gerais sobre o processo de envelhecimento.
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Gestão do Cuidado Integral. **Guia de cuidados para a pessoa idosa**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_cuidados_pessoa_idosa.pdf. Acesso em: 30 set. 2024.

As instruções para a redação propostas nesta seção foram adaptadas ao contexto do livro didático e às necessidades relacionadas ao trabalho docente em sala de aula. Relembre com os estudantes que, na situação real de produção de redação para o Enem, será oferecido um espaço apropriado para a produção do rascunho da redação e que o texto definitivo deverá ser escrito à tinta preta na folha própria para essa finalidade. É importante que compreendam que, na prova oficial, não é permitida nenhuma forma de identificação no espaço destinado ao texto da redação; esses dados serão anotados exclusivamente nos espaços destinados a esse fim.

TEXTOS MOTIVADORES

Texto I

O envelhecimento populacional e a urbanização são duas tendências mundiais que, em conjunto, representam as maiores forças que moldam o século XXI. Ao mesmo tempo que as cidades crescem, aumenta, cada vez mais, o seu contingente de residentes com 60 anos ou mais. Os idosos são um recurso para as suas famílias, comunidades e economias, desde que em ambientes favoráveis e propícios. A OMS [Organização Mundial da Saúde] considera o envelhecimento ativo como um processo de vida moldado por vários fatores que, isoladamente ou em conjunto, favorecem a saúde, a participação e a segurança de idosos. [...]

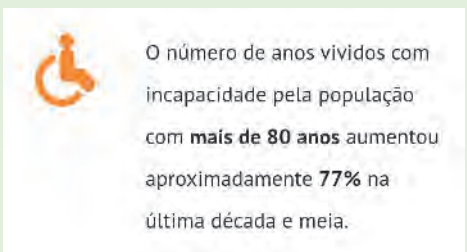
Uma cidade amiga do idoso estimula o envelhecimento ativo ao otimizar oportunidades para saúde, participação e segurança, para aumentar a qualidade de vida à medida que as pessoas envelhecem.

Em termos práticos, uma cidade amiga do idoso adapta suas estruturas e serviços para que estes sejam acessíveis e promovam a inclusão de idosos com diferentes necessidades e graus de capacidade.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Introdução: sobre este guia. *In*: **Guia global**: cidade amiga do idoso. Genebra: OMS, 2008. p. 7. Disponível em: https://www.mds.gov.br/webarquivos/arquivo/Brasil_Amigo_Pessoa_Idosa/publicacao/guia-global-oms.pdf. Acesso em: 6 jul. 2024.

Texto II

ACERVO DA ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS)/ESCRITÓRIO REGIONAL PARA AS AMÉRICAS DA ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS)



ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Envelhecimento saudável. **Opas**, [202-]. Disponível em: https://www.paho.org/pt/envelhecimento-saudavel. Acesso em: 6 jul. 2024.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Texto III

A Década do Envelhecimento Saudável 2021-2030, declarada pela Assembleia Geral das Nações Unidas em dezembro de 2020, é a principal estratégia para construir uma sociedade para todas as idades. Esta iniciativa global reúne os esforços dos governos, da sociedade civil, das agências internacionais, das equipas profissionais, da academia, dos meios de comunicação social e do setor privado para melhorar a vida das pessoas idosas, das suas famílias e das suas comunidades.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Década do envelhecimento saudável nas Américas (2021-2030). **Opas**, [202-]. Disponível em: https://www.paho.org/pt/decada-do-envelhecimento-saudavel-nas-americas-2021-2030. Acesso em: 6 jul. 2024.

Texto IV

Os idosos podem ter conhecimento de eventos e atividades que existem em sua comunidade, mas na experiência de muitos participantes deste projeto [Cidades Amigas das Pessoas Idosas], essas atividades são inacessíveis. A segurança pessoal, especialmente à noite, é mencionada como um obstáculo tanto em cidades de países desenvolvidos quanto em desenvolvimento, como Halifax, La Plata, Londres e Rio de Janeiro. Em muitas cidades, os locais ficam muito longe e o transporte é difícil. Outro problema comum é a acessibilidade dos prédios, especialmente para pessoas com problemas de locomoção, e a falta de instalações adequadas, como banheiros, assentos apropriados ou um ambiente livre do cigarro. [...]

A carta aberta estudada no Capítulo 2 do volume 3 de Língua Portuguesa também trata dos obstáculos à mobilidade no espaço urbano e aborda as dificuldades das pessoas idosas.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Guia global**: cidade amiga do idoso. Genebra: OMS, 2008. p. 36. Disponível em: https://www.mds.gov.br/webarquivos/arquivo/Brasil_Amigo_Pessoa_Idosa/publicacao/guia-global-oms.pdf. Acesso em: 6 jul. 2024.

Texto V

Estrutura geral para medir a adequação das cidades às pessoas idosas

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Guia dos programas nacionais de cidades e comunidades amigas das pessoas idosas**. Washington, D.C.: Opas, 2023. p. 45. Disponível em: https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/58313/9789275727928_por.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 6 jul. 2024.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema "Mobilidade e envelhecimento: desafios para a democratização do espaço público brasileiro", apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para a defesa de seu ponto de vista.

Orientações para a produção

Um planejamento bem-feito é fundamental para que o texto cumpra seus propósitos de maneira eficiente. Isso é ainda mais verdadeiro em casos em que restrições de tempo para a produção do texto impedem que sejam produzidas várias versões ou que sejam feitas alterações significativas entre o rascunho e a produção definitiva.

É importante que você teste estratégias para verificar qual será a melhor no momento do exame. Nos capítulos 1 a 3, você foi orientado a produzir uma primeira versão do texto, a revisá-la e a produzir uma versão definitiva. Agora, testará uma solução para encurtar o tempo de elaboração do texto.

É lógico!

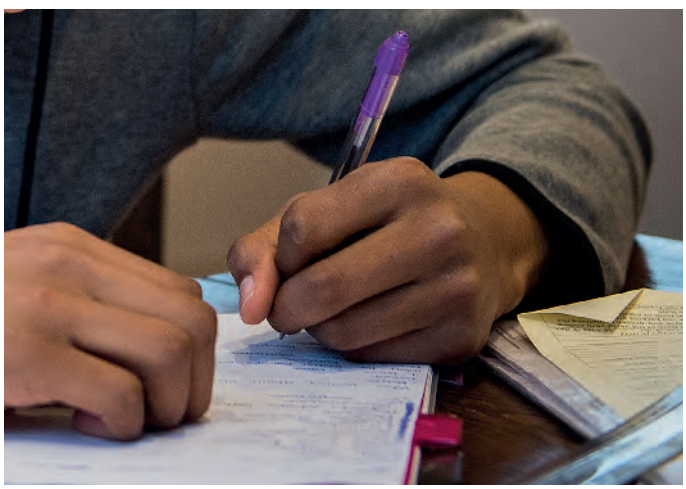
Para realizar o item 7, você faz uso da abstração, uma das habilidades do pensamento computacional. Ela se caracteriza pela seleção, entre vários dados, daqueles que são fundamentais para resolver um problema.

Momento de planejar

5. **Registre com destaque, no alto da folha de rascunho ou em algum outro espaço disponível, o tema que deverá ser abordado. Decida entre utilizar ou não a técnica de paráfrase.**

6. **Anote as informações que podem auxiliá-lo a tratar do tema. Que informações dos textos motivadores são as mais importantes? Que reflexões sobre o tema eles propiciaram? Que conhecimentos pessoais você pode utilizar para discutir o tema? Em Preparando o terreno, você já explorou o assunto: alguma reflexão ou informação pesquisada pode ajudá-lo agora?**

7. **Analise o conjunto de informações, identifique aquelas que você poderia desenvolver com maior segurança e defina seu posicionamento. Elabore-o em um período.**



RICHARD BAILEY/CORBIS/GETTY IMAGES

Os textos motivadores apresentam informações que podem contribuir para a escrita de seu texto.

8. **Leia novamente as informações e selecione as mais produtivas para defender seu posicionamento. Lembre-se de que você só dispõe de 30 linhas, por isso escolha duas ou, no máximo, três delas para desenvolver.**

9. **Elabore a primeira versão dos parágrafos de desenvolvimento dos argumentos, procurando articular bem as informações necessárias para a construção deles.**

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

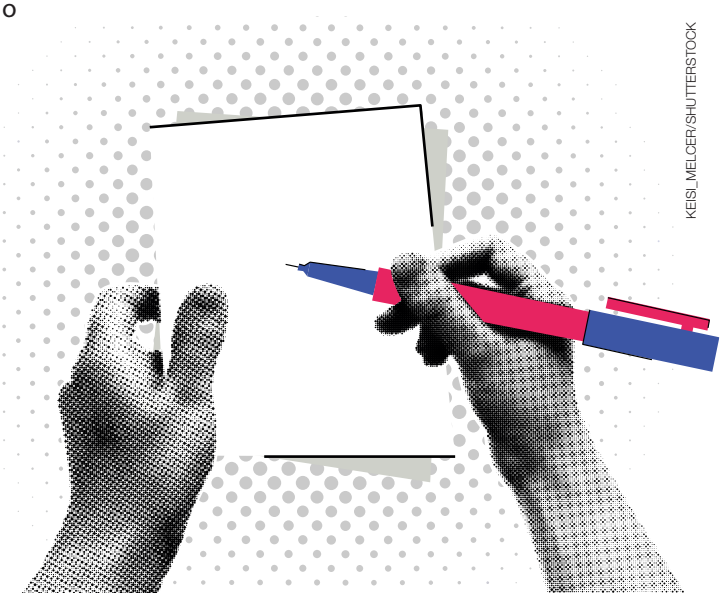
10. **Esquematize a introdução e a conclusão, lembrando-se de que deve apresentar ao menos uma proposta de intervenção completa. Evite propostas genéricas, que não ataquem, diretamente, os problemas discutidos no texto.**

O resultado desses passos será um conjunto de fragmentos, e não um texto. Apesar disso, precisa haver coerência entre as partes: avalie se os argumentos são suficientes para defender o ponto de vista, defina a ordem de entrada e verifique se permitem construir uma linha de raciocínio que desemboque na proposta sugerida. Anote conectivos que possam vincular as partes coerentemente.

Ao longo de sua preparação para o exame, você vai precisar aprender a calcular o tempo que leva para produzir o texto definitivo para que possa decidir, no momento da prova, se poderá fazer um rascunho completo, revisar, fazer alterações e, então, passar a limpo, ou se precisará ir diretamente para a produção definitiva, contando com trechos previamente esboçados, como nesta produção.

Momento de elaborar

Inicie a primeira versão do seu texto considerando que ela será a versão avaliada, ou seja, não se trata de um rascunho. Escreva o texto em uma folha avulsa, à tinta e seguindo as instruções.



KEISI_MELCER/SHUTTERSTOCK

11. **Em *Desafio de linguagem*, você escreveu um parágrafo com caráter introdutório; aquela estrutura pode ser reproduzida agora, ou você pode optar por outra solução. Esteja atento para que seu ponto de vista sobre o tema esteja claro, bem como a indicação dos aspectos que serão abordados nos parágrafos do desenvolvimento.**

12. **Releia os parágrafos com argumentos para fazer os últimos ajustes antes de transcrevê-los na versão definitiva. Esteja atento para que as relações entre as informações – causa, oposição, conclusão, condição etc. – sejam estabelecidas de maneira precisa, utilizando os operadores argumentativos necessários.**

13. **Elabore o parágrafo de conclusão, atentando para a relação entre a proposta de intervenção e os argumentos desenvolvidos.**

Momento de revisar

No Capítulo 3, você estudou procedimentos de revisão e já sabe que é importante não negligenciar essa etapa. Leia novamente o texto para identificar desvios na ortografia e em outros aspectos gramaticais, como a concordância verbal. Faça mais uma leitura para identificar falhas na construção das estruturas sintáticas (períodos incompletos, por exemplo) e na pontuação.

Caso seja preciso corrigir uma palavra ou um pequeno trecho, faça um traço sobre o que deve ser substituído e escreva a correção no espaço que sobra até a linha superior, tomando muito cuidado para que a leitura não seja prejudicada. Se for preciso incluir algum trecho pequeno, sinalize com asterisco ou use uma flecha para indicar o ponto em que ocorre a inserção. É importante que as alterações não extravasem as margens da folha.

Dica de professor

Basta um traço sobre a palavra para que ela seja desconsiderada na leitura. Não use parênteses.

Quanto aos asteriscos e às flechas, se usados com função evidente, não anulam sua redação no Enem, como ocorre com sinais gráficos que parecem servir à identificação do participante.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Momento de avaliar

A avaliação será feita em trios. Leia seu texto para os colegas, que vão avaliá-lo usando os itens do quadro a seguir.

Itens para avaliação do texto

A	O tema está bem definido na introdução?
B	O posicionamento do autor foi apresentado com clareza?
C	A introdução antecipa como o tema será desenvolvido?
D	Os argumentos estão ligados diretamente ao tema e são relevantes?
E	Os argumentos foram plenamente desenvolvidos, isto é, não faltam informações necessárias para que sejam inteligíveis e consistentes?
F	A conclusão apresenta proposta de intervenção e retoma o posicionamento defendido e os argumentos desenvolvidos ao longo do texto?
G	Há uma proposta de intervenção completa?
H	O texto evidencia o repertório pessoal de seu autor?
I	É possível reconhecer que o texto desenvolve uma linha de raciocínio ao longo dos parágrafos?
J	O texto foi desenvolvido de acordo com a modalidade escrita formal e está isento de desvios em relação à norma-padrão?

Tome nota dos comentários que os colegas fizerem para que possa resolver eventuais falhas em uma nova versão do texto, que você produzirá após **Investigando nossa língua**.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Investigando nossa língua

Nesta seção, os estudantes vão analisar textos das esferas escolar, jornalística e legal para observar, principalmente, como os tempos e modos verbais constroem os sentidos. A abordagem contribui para o desenvolvimento de habilidades de leitura, por meio de exemplos, e para tornar os estudantes mais conscientes dos efeitos das escolhas feitas na produção de texto. Leia orientações na parte específica do **Suplemento para o professor**.

Nesta seção, você vai revisar mais um aspecto relativo à Competência I, que avalia o domínio da modalidade escrita formal.

Tempos e modos verbais

O estudo dos tempos e modos verbais é bastante extenso e abrange aspectos morfológicos, considerando as desinências empregadas para as flexões de pessoa, número, tempo e modo; semânticos, observando os sentidos construídos por uma determinada forma verbal isolada, em locuções ou em correlação com outras; e sintáticos, levando em conta a relação com os demais termos do período.

Nas atividades a seguir, você vai estudar, principalmente, o emprego dos verbos na criação das referências temporais e a participação deles na construção do posicionamento do enunciador diante dos processos expressos.

Tá ligado!

O estudo da classe de palavras verbo, em Língua Portuguesa, costuma focar a flexão e outras características importantes, como a expressão de aspecto.

Tá ligado! O estudo do verbo ocorre no Capítulo 5 do volume 2 de Língua Portuguesa.

1. a. Presente do indicativo: *permanece*, *há*, *fomentam*, *são*, *é*. Pretérito perfeito do indicativo: *atuaram*.
1. b. O uso para expressar ações e estados permanentes (2).
1. c. O pretérito perfeito do indicativo é empregado, geralmente, para referências ao passado a fim de explicar situações do presente por meio de comparações ou relações de causa e consequência.
1. d. Trata-se de *permanece*. O efeito de sentido é produzido pelo próprio significado do verbo, que indica uma ação permanente, no caso a ideia de que o cinema foi um instrumento de conhecimento no passado e não deixou de ser no presente.

1. Releia a introdução estudada neste capítulo, na atividade 4 da seção Se eu quiser aprender +.

Durante a primeira metade do século XX, as obras cinematográficas de Charlie Chaplin atuaram como fortes difusores de informações e de ideologias contra a exploração e o autoritarismo no continente americano. No contexto atual, o cinema permanece como um importante veículo de conhecimento, mas, no Brasil, não há o acesso democrático a essa mídia, em decorrência das disparidades socioeconômicas nas cidades, as quais fomentam a elitização dos ambientes de entretenimento, e da falta de investimentos em exibições populares, as quais, muitas vezes, são realizadas em prédios precários e não são divulgadas. Portanto, é imperativo promover mecanismos eficientes de integração dos telespectadores para facilitar o contato com filmes, proeminentes na introdução dos cidadãos.

AMORIM, Eduarda. *In*: FRANCO, Giullya. Enem 2019: veja redações nota 1000 e as dicas dos estudantes. **Brasil Escola**, 17 mar. 2020. Disponível em: https://vestibular.brasilescola.uol.com.br/enem/enem-2019-estudantes-nota-1000-dao-dicas-para-redacao/347658.html. Acesso em: 6 jul. 2024.

a. A autora utilizou apenas dois tempos verbais em seu texto: o presente do indicativo e o pretérito perfeito do indicativo. Transcreva as formas verbais relativas a cada um desses tempos.

b. O presente do indicativo é empregado, principalmente, para expressar:

(1) um fato que ocorre no momento da fala;

(2) ações e estados permanentes;

(3) ação habitual.

Nos textos dissertativo-argumentativos, costuma predominar esse tempo verbal. Com base na leitura desse parágrafo, qual desses três empregos é o mais comum nos textos dissertativo-argumentativos?

c. Nos textos dissertativo-argumentativos, o uso do pretérito perfeito do indicativo está associado, geralmente, à estratégia de contextualização, como exemplifica o parágrafo em estudo. Explique essa afirmação.

d. Nesse parágrafo, um dos verbos empregados no presente do indicativo está expressando uma ação que se estende no tempo. Identifique-o e explique como o efeito de sentido é produzido.

2. Leia, a seguir, um dos artigos do Estatuto da Juventude (texto 1) e um excerto de um artigo acadêmico (texto 2).

Texto 1

Seção IV

Do Direito à Diversidade e à Igualdade

Art. 17. O jovem tem direito à diversidade e à igualdade de direitos e de oportunidades e não será discriminado por motivo de:

I – etnia, raça, cor da pele, cultura, origem, idade e sexo;

II – orientação sexual, idioma ou religião;

III – opinião, deficiência e condição social ou econômica.

BRASIL. Lei nº 12.852, de 5 de agosto de 2013. Institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude – SINAJUVE. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/l12852.htm. Acesso em: 6 jul. 2024.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

No Brasil, prefere-se a designação *pessoa idosa* a *idoso*. Em 2022, o *Estatuto do Idoso* passou a ser chamado *Estatuto da Pessoa Idosa*, e todas as referências a "idoso" no texto foram alteradas para garantir uma abordagem mais abrangente e atenta às particularidades do envelhecimento feminino.

Texto 2

A questão racial é referida no Estatuto apenas na reafirmação da política de cotas para estudantes negros (art. 8º) e na previsão de que o jovem tem direito à diversidade e à igualdade de direitos e de oportunidades e não ser discriminado por motivos de etnia, raça, cor da pele, cultura, origem, idade e sexo (art. 17). Não há na Lei a incorporação de qualquer dispositivo atinente às condições para garantia destes direitos declarados de forma genérica tão pouco a enunciação – como se vê em outros diplomas semelhantes, como o Estatuto da Criança e do Adolescente ou Estatuto do Idoso, por exemplo – de regras que assegurem as especificidades deste grupo populacional quantos os inúmeros temas tratados e, em particular, quanto ao tema do direito à vida segura.

FREITAS, Felipe da Silva. Pelo direito à vida segura: um estudo sobre a mobilização negra pela aprovação do Estatuto da Juventude no Congresso Nacional. **Revista Direito e Práxis**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, p. 1335-1355, 2019. Disponível em: https://www.e-publicacoes.uerj.br/revistaceaju/article/view/40701/29528. Acesso em: 6 jul. 2024.

a. Qual é a relação entre os dois textos?

b. O artigo acadêmico aponta uma falha do Estatuto da Juventude. Identifique-a e apresente, com suas palavras, o argumento que sustenta o ponto de vista defendido.

c. O futuro do presente do indicativo (*será*) no artigo 17 não indica uma ação futura, mas sim um uma condição obrigatória. Substitua *não será* por uma locução verbal que explicite esse valor.

d. O texto do estatuto foi retomado no artigo acadêmico por meio de paráfrase. Nela, a forma verbal *será* é transformada em *ser*. Identifique a palavra cujo sentido é completado pela oração "não ser discriminado por motivos de etnia, raça, cor da pele, cultura, origem, idade e sexo (art. 17)" e sugira outra que poderia ser introduzida para tornar mais clara essa relação de complementação.

e. Observe as formas verbais *há* e *vê*. O emprego do presente do indicativo tem valor semelhante ao que você observou no item **b** da questão 1? Justifique sua resposta.

f. O artigo acadêmico é um gênero que exige bom monitoramento. Há, no entanto, um desvio no uso de *tão pouco*. Apresente a palavra que deveria ter sido utilizada no lugar da expressão e justifique a resposta.

2. a. O artigo acadêmico examina a presença de referências à questão racial no Estatuto da Juventude e reconhece que o artigo 17 é um dos poucos a abordar essa temática.
2. b. O estatuto, além de pouco tratar da questão racial, quando o faz é genérico. O ponto de vista é sustentado por uma comparação com outros estatutos indicados como mais específicos na explicitação de regras que asseguram os direitos declarados.
2. c. Sugestão: *não deve ser/não pode ser*.
2. d. A palavra é *direito* e a relação poderia ficar mais clara com a introdução de *a* antes de *não* (direito a não ser discriminado).
2. e. Sim. As formas verbais, no artigo, são usadas no presente para expressar situações permanentes.
2. f. Deveria ter sido usada a palavra *tampouco*, que significa *também não* e reforça uma negação. Comente que *tão pouco* tem o sentido de *muito pouco*.

3. Leia a reportagem a seguir.

Mulher, mãe e cientista: o que ainda falta para as pesquisadoras chegarem ao topo?

Para lembrar o Dia Internacional de Mulheres e Meninas na Ciência, pesquisadoras comentam os avanços e dificuldades da produção científica feminina na carreira acadêmica

Implementado no dia 11 de fevereiro pela ONU, o Dia Internacional de Mulheres e Meninas na Ciência relembra aquelas que fizeram história no caminho do conhecimento, mesmo diante de cenários marcadamente machistas. Ada Lovelace, a primeira programadora de computadores; Marie Curie, autora da descoberta dos elementos rádio e polônio; Enedina Alves Marques, a primeira engenheira negra do Brasil e uma das responsáveis pelo Plano Hidrelétrico do Paraná são alguns nomes de destaque.

Em comemoração, pesquisadoras da USP refletem sobre os avanços e dificuldades de se produzir ciência sendo mulher, mãe, dona de casa, esposa, e tantos

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

outros papéis tidos como femininos na sociedade. "A data serve para trazer a lembrança e chamar a atenção da população. Se conseguirmos alcançar uma ou duas meninas, já fizemos nosso trabalho", afirma Susana Inés Torresi, pró-reitora adjunta de Pesquisa da USP.

[...]

Para a pró-reitora adjunta, é preciso ter uma consciência feminina de que as mulheres podem adentrar os espaços que quiserem. "Eu não acredito que seja falta de incentivo. Mesmo se ninguém disser que falta uma mulher em determinado cargo, você deve ir lá e dizer 'eu quero ser desse cargo'", exemplifica.

TAMER SOLIMAN/ISTOCKPHOTO/GETTY IMAGES

Retrato da cientista Marie Curie, que estampa uma cédula polonesa antiga. Curie foi a primeira mulher a ganhar um Nobel.

ROSABONI, Camilly. Mulher, mãe e cientista: o que ainda falta para as pesquisadoras chegarem ao topo? **Jornal da USP**, São Paulo, 9 fev. 2024. Disponível em: https://jornal.usp.br/diversidade/mulher-mae-e-cientista-o-que-ainda-falta-para-as-pesquisadoras-chegarem-ao-topo/. Acesso em: 1 out. 2024.

a. Como costuma ocorrer nas reportagens bem como em outros gêneros jornalísticos, a linha fina utiliza uma forma verbal no presente do indicativo, embora se refira a uma ação (*comentar*) ocorrida no passado. Que efeito produzido pelo uso do presente justifica que seja o tempo preferido para a construção de linhas finas?

b. A autora do texto revela certo cuidado ao associar a mulher à condição de "mãe, dona de casa, esposa". Identifique e explique o recurso linguístico que emprega para evitar que seu discurso seja considerado machista.

c. Nas orações subordinadas, o modo subjuntivo geralmente é empregado quando a oração principal exprime vontade, sentimento ou dúvida em relação à realidade do fato enunciado. Considerando essa informação, explique o uso da forma verbal *seja* em "Eu não acredito que seja falta de incentivo".

d. Considerando sua resposta anterior, como deveria ser flexionado o verbo *ser* caso *não acredito* fosse trocado por *sei*?

e. Apresente, com suas palavras e considerando o contexto, a ideia expressa no trecho "Se conseguirmos alcançar uma ou duas meninas, já fizemos nosso trabalho".

f. Na afirmação "Se conseguirmos alcançar uma ou duas meninas, já fizemos nosso trabalho", a correlação entre os tempos verbais não segue a norma-padrão. Reformule o trecho considerando uma situação de fala formal.

3. a. O presente do indicativo cria o efeito de atualidade, sendo, por isso, preferido em notícias e reportagens, por exemplo, que, em geral, referem-se a fatos recentes, que estão chamando a atenção do público.
3. b. A autora menciona que os papéis sociais citados são "tidos como femininos na sociedade", portanto atribui essa relação a um discurso corrente, que naturaliza algo que foi, na verdade, construído historicamente, não o assumindo.
3. c. A forma verbal *seja* está inserida em uma oração que complementa o sentido do verbo *acreditar*, que enuncia não uma certeza, mas uma hipótese, um modo de ver.
3. d. Eu sei que é falta de incentivo.
3. e. Sugestão: O Dia Internacional de Mulheres e Meninas na Ciência não é suficiente para mudar a desigualdade entre homens e mulheres na área, mas, se algumas meninas, sensibilizadas pela data, ficarem mais atentas às carreiras científicas, já terá valido o esforço. Escute a leitura de várias respostas e peça a estudantes que comentem a adequação ou não da paráfrase apresentada. As relações com o contexto exigem o trato com sutilezas da construção do sentido.
3. f. Se conseguirmos alcançar uma ou duas meninas, já teremos feito nosso trabalho.

Dica de professor

A escolha do verbo das orações principais contribui para modalizar o discurso: *sei* – certeza; *acho* – incerteza; *espero* – vontade etc. Trata-se de um recurso importante para a argumentação.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

4. Leia a introdução de uma entrevista.

"Se eu tivesse tido oportunidade de brincar de vestir uma boneca preta, muita coisa teria sido diferente", diz Ingrid Silva

Em entrevista exclusiva [...], a bailarina fala sobre como concilia a carreira bem-sucedida com a maternidade – ela é mãe de Laura, 2 anos – e o ativismo contra o racismo e pela equidade de gênero

A bailarina Ingrid Silva, 34 anos, começou a dançar aos 8 anos e não parou mais. Passou por diferentes escolas de dança até conseguir uma bolsa para um curso de verão no Dance Theatre of Harlem, em Nova York, nos Estados Unidos, conhecido por priorizar bailarinos afrodescendentes. No ano seguinte, 2008, voltou para integrar a companhia de vez.

Enquanto ela se adaptava à nova vida, teve de se ajustar a uma outra realidade: o reconhecimento da sua origem. Foi só ao encontrar bailarinos parecidos com ela – e também quando decidiu fazer transição capilar e assumir seu cabelo natural (ela alisava os fios desde os 5 anos) – que percebeu a importância da sua negritude. Logo que chegou à companhia de dança, aliás, começou a pintar suas sapatilhas com base de maquiagem, porque no uniforme original, elas eram (são!) cor-de-rosa. A partir daí, passou a defender que fabricantes produzissem sapatilhas com a cor de peles negras e criou movimentos pró-inclusão e contra o racismo.

KATO, Mônica. "Se eu tivesse tido oportunidade de brincar de vestir uma boneca preta, muita coisa teria sido diferente", diz Ingrid Silva. **Crescer**, 2 mar. 2023. Disponível em: https://revistacrescer.globo.com/maes-e-pais/famosos/noticia/2023/03/se-eu-tivesse-tido-oportunidade-de-brincar-de-vestir-uma-boneca-preta-muita-coisa-teria-sido-diferente-diz-ingrid-silva.ghtml. Acesso em: 6 jul. 2024.

a. Compare as formas verbais *começou*, *parou* e *voltou*, no pretérito perfeito do indicativo, com a forma *adaptava*, no pretérito imperfeito do indicativo. Explique a diferença entre os valores desses tempos verbais, considerando o contexto.

b. A que se referem, no contexto, as expressões *nova vida* e *outra realidade*?

c. Relacione as expressões *nova vida* e *outra realidade* à frase escolhida para o título do texto.

d. A conjunção *se*, no título, introduz uma hipótese. Observe a correlação entre os tempos verbais *tivesse tido* e *teria sido* para responder: trata-se de uma hipótese (1) de possível realização, (2) de difícil realização ou (3) já descartada?

e. Releia: "elas eram (são!) cor-de-rosa". Explique o efeito de sentido produzido por *(são!)*, considerando o tempo verbal, a pontuação e a relação com a forma verbal anterior, e relacione-o à dimensão argumentativa do texto.

4. a. Os verbos no pretérito perfeito do indicativo indicam ações pontuais no passado; o pretérito imperfeito expressa uma ação que se estendeu no tempo.
4. b. *Nova vida* refere-se à entrada de Ingrid Silva no curso de verão no Dance Theatre of Harlem, e *outra realidade*, ao processo de aceitação de sua negritude.
4. c. A frase do título refere-se ao fato de que a bailarina não teve a oportunidade, quando criança, de lidar com questões referentes à sua negritude. Esse comentário relaciona-se com a ideia de que entrar em um balé para afrodescendentes, uma *nova vida*, corresponde a *outra realidade*.
4. d. (3) Já descartada.
4. e. A sequência *eram (são!)* informa que, embora a bailarina tenha alterado a cor de suas sapatilhas para que ficassem coerentes com o tom de sua pele, as do uniforme original mantêm-se cor-de-rosa. A presença dos parênteses mostra que o conteúdo é um comentário da produtora do texto e o ponto de exclamação sugere a ideia de espanto e, implicitamente, crítica diante da informação.

Biblioteca cultural

Um par de sapatilhas pintadas pela bailarina brasileira Ingrid Silva com a cor de sua pele faz parte do acervo do Museu Nacional de História e Cultura Afro-americana, do Smithsonian, nos Estados Unidos. Procure, na internet, mais informações sobre a carreira dessa artista e seu ativismo.

EDUARDO KNAPP/FOLHAPRESS

A bailarina nascida no Rio de Janeiro Ingrid Silva.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

FINALIZANDO A REDAÇÃO DO ENEM

Embora em situações de avaliação como o Enem seja difícil realizar a reescrita completa do texto, no momento de aprendizagem ela é uma ferramenta fundamental para que você identifique suas dificuldades e defina estratégias para corrigi-las ou evitá-las no futuro. Por isso, reescreva o texto que produziu em **Experimentando a redação para o Enem**, observando os apontamentos feitos por seus colegas. Procure resolver sozinho os problemas apontados, mas, se não souber como fazê-lo, consulte um colega ou o professor.

Nesta seção, com o objetivo de maior domínio dos usos esperados em um texto escrito formal (Competência I), os estudantes produzirão a versão final de seu texto, realizando a revisão de convenções da escrita e de regras gramaticais, de acordo com a norma-padrão. Nesse processo, deverão também considerar a avaliação prévia do texto, com foco na adequação à proposta e na seleção e organização das ideias. Leia orientações na parte específica do **Suplemento para o professor**.

Momento de reescrever

Antes de reescrever, faça uma leitura atenta do texto para verificar se as palavras seguem as convenções da escrita. Preste atenção, especialmente:

- à diferença entre as formas verbais de terceira pessoa do plural do pretérito perfeito e do futuro do presente do indicativo: *cantaram* (ontem) x *cantarão* (amanhã).
- ao uso da letra *s* (não *z*) nas formas verbais do verbo *querer* e *pôr* e seus derivados: *quis, quiser, quisesse; pus, puser, pusesse, repusesse.*
- aos acentos gráficos nas formas verbais do presente do indicativo dos verbos *ter* e *vir* e de seus derivados: *ele tem* x *eles têm; ele vem* x *eles vêm; ele contém* x *eles contêm; ele intervém* x *eles intervêm.*
- à duplicação de *e* na terceira pessoa do plural dos verbos *crer, ler* e *ver,* no presente do indicativo, e *dar,* no presente do subjuntivo: *ele crê* x *eles creem; ele dê* x *eles deem.*

Verifique, ainda, se houve o uso correto dos tempos e dos modos verbais, considerando aquilo que você estudou em **Investigando nossa língua**. Faça, então, a versão definitiva da produção 4, seguindo todas as instruções.

Momento de divulgar

A produção 4 voltará a ser analisada no próximo capítulo, portanto guarde-a com cuidado. Além disso, no final do Capítulo 7, você decidirá qual dos textos produzidos na Unidade 2 será publicado no *blog* da turma. Anote "Produção 4" na folha para tornar mais fácil sua identificação.

Para encerrarmos

Neste capítulo, você explorou a noção de direitos humanos.

• Você descobriu algo novo em relação a esses direitos?

• No momento de escrever seu texto sobre a adaptação das cidades às pessoas idosas, você mobilizou esse conhecimento?

Discuta essas questões com seus colegas. Elas continuarão relevantes no próximo capítulo.

Para encerrarmos. É esperado que os estudantes reconheçam ter entendido melhor o que são os direitos humanos. Não é incomum que as pessoas desenvolvam uma visão negativa acerca da invocação deles, porque os associam diretamente a garantias buscadas por grupos sociais vulneráveis, com os quais não têm empatia por desconhecimento ou preconceito. É importante que os estudantes reconheçam essa dimensão para que possam combater os próprios preconceitos e reagir aos de terceiros e para que passem a considerar a ideia de *direitos humanos* em sua concepção mais ampla, que traz à tona aquilo que deve ser garantido a todo ser humano por sua condição de igual.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

ANDERSON DE ANDRADE PIMENTEL/ARQUIVO DA EDITORA

1. Os estudantes podem mencionar que povos tradicionais caracterizam-se por ter fontes de renda ou de sobrevivência ligadas à extração de plantas, à pesca etc. e contribuir, com seus métodos, para a preservação da natureza. Segundo o artigo 3 do Decreto nº 6.040 de 2007, que institui a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais, povos tradicionais são "grupos culturalmente diferenciados e que se reconhecem como tais, que possuem formas próprias de organização social, que ocupam e usam territórios e recursos naturais como condição para sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica, utilizando conhecimentos, inovações e práticas gerados e transmitidos pela tradição".

Capítulo 6

CONSTRUINDO UM PROJETO DE TEXTO

Leia, na parte específica do **Suplemento para o professor**, nossa proposta de abordagem do tema, comentários sobre as atividades e sugestões para o encaminhamento do capítulo.

O texto que será analisado na abertura deste capítulo foi elaborado para atender à proposta de redação do Enem de 2022. Conheça essa proposta.

Sugerimos que a discussão seja coletiva para que você ajude os estudantes a compreender o conceito de "povos tradicionais" e a valorizar a temática proposta pelo Enem. A familiaridade com o conceito será diferente conforme as características da turma, que pode ser formada por estudantes com origem em povos tradicionais. Caso já tenham estudado o Capítulo 5 do volume 1 de Língua Portuguesa e os Capítulos 1, 4 e 5 do volume 3, estabeleça relações entre as leituras e discussões propostas e o conteúdo deste capítulo. Foram propostas leituras, respectivamente, de um conto afrofuturista, um editorial sobre racismo no esporte, uma resenha sobre literatura indígena e uma palestra sobre as relações entre indígenas e não indígenas.

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema **"Desafios para a valorização de comunidades e povos tradicionais no Brasil"**, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para a defesa de seu ponto de vista.

EXAME Nacional do Ensino Médio. Prova de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias e Redação; Prova de Ciências Humanas e suas Tecnologias. **Enem 2022**. Brasília, DF: MEC/Inep, 2022. Disponível em: https://download.inep.gov.br/enem/provas_e_gabaritos/2022_PV_impresso_D1_CD1.pdf. Acesso em: 4 jul. 2024.

Os textos motivadores da proposta ajudavam os candidatos a identificar esses povos e sua distribuição no Brasil e a conhecer os princípios de sua organização.

Tá ligado!

Em Língua Portuguesa, o estudo do Quinhentismo permite discutir como os povos originários foram representados nos textos literários sobre o Brasil produzidos no início do período colonial.

Tá ligado! Esse estudo ocorre no Capítulo 9 do volume 1 de Língua Portuguesa.

Para refletir sobre o tema, discuta estas questões com os colegas.

Diálogo interdisciplinar com Geografia ou Sociologia. Leia orientações na parte específica do **Suplemento para o professor**.

1. **São considerados "povos tradicionais", entre outros, indígenas, quilombolas, caiçaras (habitantes do litoral que vivem da pesca ou atividade semelhante), seringueiros, catadores de mangaba (fruto) e piaçaveiros (trabalhadores que extraem e preparam as fibras da palmeira piaçava). O que há em comum no modo de vida desses povos?**

2. **A frase temática enuncia, de modo indireto, um problema brasileiro: a não valorização de comunidades e povos tradicionais. Por que é importante valorizá-los?**

3. **Você faz parte ou convive com pessoas que integram uma comunidade ou um povo tradicional? O que poderia relatar de modo a contribuir para a compreensão da frase temática?**

2. Os estudantes podem comentar que esses povos e comunidades contribuem para a preservação de territórios ameaçados pela exploração comercial ao conservar a biodiversidade; possuem saberes sobre a natureza que poderiam ser aproveitados em projetos de sustentabilidade; sua valorização responde à obrigação de garantir os direitos humanos, condição necessária para uma sociedade justa.

3. Resposta pessoal. A pergunta solicita vínculo entre as informações a serem apresentadas e a discussão em foco, favorecendo a aproximação em relação ao problema discutido no texto.

Leitura inicial

Leitura inicial. Sugerimos que os estudantes façam uma primeira leitura do texto, seguida por outra em que devem refletir sobre os comentários e responder mentalmente às perguntas. Solicite, em seguida, que um voluntário apresente uma paráfrase do texto, considerando sua composição: introdução com posicionamento, argumentos e conclusão com proposta de intervenção. Outros estudantes podem complementar a fala. Nesse processo, é esperado que mobilizem as respostas às perguntas contidas nos comentários. Se entender que é necessário, retome os comentários e solicite as respostas. Finalize pedindo uma nova leitura do texto.

Leia, a seguir, um dos textos que obtiveram nota máxima no Enem de 2022. Preste atenção aos comentários hipertextuais e responda às questões.

Redação nota mil

O documentário "Guerras do Brasil", que tem participação do ativista indígena Ailton Krenak, apresenta, em seu primeiro episódio, a perspectiva dos povos originários em relação ao processo de colonização brasileiro, ressaltando a manutenção da luta dessas comunidades pela conservação da cultura e preservação da natureza na atualidade. **A partir desse cenário**, é necessário avaliar os obstáculos que impedem a valorização efetiva dos povos tradicionais no Brasil, o que está associado à relação conflituosa com o modelo econômico agroexportador brasileiro, bem como à visão de **parte** da sociedade que inferioriza organizações sociais que se diferenciam do padrão ocidental.

Ele relaciona a referência ao documentário ao ponto de vista que será defendido.

Qual é o papel desse elemento de articulação no parágrafo?

A generalização é um recurso argumentativo válido, mas pode comprometer um raciocínio. Por que o uso da palavra *parte* é importante no contexto?

A palavra *parte* evidencia que o autor está ciente de que nem todos os brasileiros se comportam da mesma forma. Desse modo, revela uma visão mais complexa do problema.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

De início, é importante observar a **contraposição** existente entre a forma como as comunidades originárias e uma parcela da população lidam com a natureza. Nesse contexto, destaca-se o modelo de colonização do Brasil, chamado de "colônia de exploração", o qual estabeleceu uma economia pautada na exploração dos recursos naturais em vista da possibilidade do lucro. Esse tipo de visão, que é observado, na atualidade, pela **manutenção de um modelo econômico agroexportador**, se opõe à visão dos povos tradicionais em relação à natureza, os quais estabelecem uma íntima relação de reciprocidade, identificando, nesse local, a sua fonte de sobrevivência e de moradia. **Como consequência** dessas realidades opostas, alguns indivíduos consideram a população originária contrária ao progresso econômico buscado pelo capitalismo, o que impede a valorização do saber desses povos sobre a natureza.

A palavra retoma parte da introdução. Qual é a expressão equivalente a ela no parágrafo anterior? Relação conflituosa.

A indicação de que o modelo permanece no presente justifica a referência ao dado histórico.

O último período conclui o raciocínio explicitando a relação entre o que foi explicado no parágrafo e a dificuldade de valorização dos povos tradicionais, citada na introdução.

Além disso, percebe-se a existência de um pensamento que estabelece uma **relação de hierarquização** entre os povos brasileiros, o que impede o reconhecimento efetivo das comunidades tradicionais. Nesse sentido, evidencia-se a disseminação, durante o processo de colonização brasileiro, do mito do "Bom Selvagem", **em que os nativos foram caracterizados como ingênuos e puros, sendo passíveis de serem civilizados pela cultura ocidental**, desconsiderando a organização social já existente entre esses povos. **Consequentemente**, devido à desqualificação da noção própria de organização dessas comunidades culturalmente diferenciadas, observa-se a inferiorização de costumes e hábitos não ocidentais, impedindo uma visão de igualdade que permite a valorização dos povos tradicionais.

A expressão retoma a introdução. Qual palavra está diretamente relacionada com ela? Inferioriza.

Trata-se de um trecho dissertativo/explicativo, usado em função da argumentação, ou seja, o conteúdo selecionado justifica a afirmação sobre a hierarquização dos povos.

O que há de semelhante na estratégia utilizada neste parágrafo e no anterior?

Também neste a autora optou por uma conclusão do raciocínio feito no parágrafo, de modo a explicitar a relação com a introdução.

Portanto, conclui-se que o Governo Federal, em parceria com o Ministério da Educação, **deve promover o reconhecimento das características singulares de cada comunidade tradicional brasileira**, por meio de debates com lideranças desses grupos com a população, o que pode ser realizado em instituições públicas, como as escolas, bem como em ambientes virtuais, como as redes sociais, a fim de garantir a valorização plena desses povos que pertencem à nação. **Ademais**, é relevante que se estabeleçam relações mais amistosas entre o ser humano e a natureza, a partir da valorização dos saberes tradicionais.

O verbo auxiliar *dever* modaliza o discurso e sinaliza a introdução da ação a ser realizada. Quais expressões introduzem as informações de modo e de efeito?

Por meio de e *a fim de*, respectivamente.

A proposta está claramente articulada ao segundo problema examinado: a inferiorização das comunidades tradicionais.

A autora acrescenta, no último período, uma proposta para o primeiro problema que mencionou. A abordagem é mais sintética; não há necessidade de desenvolver uma segunda proposta.

GUIMARÃES, Giovana Fantoni. *In*: FELPI, Lucas. **Cartilha redação a mil 5.0**. [*S. l.*: *s. n.*], 2023. p. 20.

Investigue

A autora do texto citou o ativista indígena Ailton Krenak, que, em 2023, tornou-se o primeiro imortal da Academia Brasileira de Letras de origem indígena. Uma das ideias que Krenak defende é a de que a monocultura não se limita à produção agrícola. Pesquise uma das entrevistas (em meio escrito, áudio ou vídeo) em que o ativista aborda o tema e faça um resumo.

Estratégia: preste atenção para não distorcer o sentido dos comentários de Krenak ao parafraseá-los. Se preferir uma citação direta, use aspas.

MAURO PIMENTEL/AFP

Ailton Krenak na posse na Academia Brasileira de Letras, no Rio de Janeiro, em 2024.

Investigue. No Capítulo 5 do volume 3 de Língua Portuguesa, é estudada uma palestra que Krenak realizou em Portugal na qual aborda a relação entre os indígenas e os não indígenas. Leia orientações na parte específica do **Suplemento para o professor**.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

SE EU QUISER APRENDER + A antecipação dos argumentos

Ao responder às questões, os estudantes vão analisar os aspectos composicionais do texto, observando os efeitos de determinadas escolhas e refletindo sobre a utilização dos textos motivadores e do repertório pessoal para a construção da argumentação. A seção dá continuidade à observação de como a introdução antecipa os argumentos e estes voltam a ela como forma de tornar mais claro o raciocínio. Sugerimos que após a realização e a correção das atividades, o texto estudado em **Leitura inicial** seja relido para que os estudantes, preparados pelo conjunto de ações didáticas, tenham uma melhor apreensão do projeto de texto.

Como você já sabe, a introdução, na redação do Enem, costuma ser a parte do texto que informa ao leitor o tema que será desenvolvido e o ponto de vista a partir do qual será abordado. Em muitos gêneros textuais, a introdução pode ter outro formato. Em uma crônica reflexiva, por exemplo, o autor pode optar por usar o parágrafo para relatar uma experiência e, a partir dela, introduzir o tema. Confira este exemplo.

> Há poucos dias eu estava no aeroporto, prestes a pegar a ponte aérea. Carregava uma maleta um tanto pesada, com livros, agendas, remédio para o colesterol e tudo aquilo que dá medo de despachar e perder. Andei até o avião. Meu ombro doía. De repente, me veio a sensação.
>
> – O que farei quando for idoso e não der conta de levar esse peso?

CARRASCO, Walcyr. Medo da velhice. **Brasilidosos**, 7 maio 2008. Disponível em: https://brasilidosos.wordpress.com/2008/05/07/medo-da-velhice/. Acesso em: 29 jul. 2024.

No entanto, no texto solicitado pelo Enem, além da expectativa de objetividade e formalidade, é esperado que a introdução contenha mais dados, afinal é preciso discutir um problema com consistência em, no máximo, 30 linhas. Dessa forma, a estratégia de contextualizar o tema, apresentar o ponto de vista de maneira explícita e antecipar os argumentos tem sido a mais eficiente.

Retome o texto de **Leitura inicial** e responda às questões a seguir para analisar essa estratégia.

1. **Que ponto de vista é defendido pela autora do texto? Ele está diretamente relacionado ao tema indicado na proposta do Enem?**

2. **A introdução contextualiza o tema. Por que a referência ao documentário *Guerras do Brasil* é uma contextualização produtiva?**

3. **Uma estratégia muito utilizada nas produções de texto para o Enem é a tese bifurcada.**

   a. Transcreva os dois aspectos que formam a tese bifurcada desse texto.

   b. Tomando como base o segundo e o terceiro parágrafos, que compõem o desenvolvimento, explique a vantagem desse tipo de tese.

4. **As afirmações precisam ser comprovadas para que se configurem como argumentos. No caso da prova do Enem, essa sustentação pode ser garantida pela mobilização tanto do repertório do estudante quanto dos textos motivadores. Leia dois dos textos motivadores dessa proposta.**

Tese bifurcada é aquela em que se declara um ponto de vista e mencionam-se dois aspectos que importam para sua fundamentação. Esses aspectos são desenvolvidos nos parágrafos que a seguem.

Texto I

> Você sabe quais são as comunidades e os povos tradicionais brasileiros? Talvez indígenas e quilombolas sejam os primeiros que passam pela cabeça, mas, na verdade, além deles, existem 26 reconhecidos oficialmente e muitos outros que ainda não foram incluídos na legislação.
>
> São pescadores artesanais, quebradeiras de coco babaçu, apanhadores de flores sempre-vivas, caatingueiros, extrativistas, para citar alguns, todos considerados culturalmente diferenciados, capazes de se reconhecerem entre si.
>
> Para uma pesquisadora da UnB, essas populações consideram a terra como uma mãe, e há uma relação de reciprocidade com a natureza. Nessa troca, a

1. A autora defende que é preciso avaliar os obstáculos que impedem a valorização dos povos tradicionais, praticamente fazendo uma paráfrase do tema, que falava em "desafios", e acrescenta que estão relacionados ao modelo econômico brasileiro e à valorização predominante do padrão ocidental. Retome a ideia de que a produção de texto do Enem tem como tradição solicitar a análise de problemas existentes no contexto nacional e que não cabe ao participante contestar essa premissa.
2. Segundo a autora, o documentário mostra a luta atual dos indígenas em defesa de sua cultura e da natureza do Brasil. Dessa forma, permite a enunciação, já contextualizada, do tema do texto. Ajude os estudantes a perceber que é interessante abrir o texto com algum conceito, referência histórica ou cultural, citação etc.
3. a. Os dois aspectos são a "relação conflituosa com o modelo econômico agroexportador brasileiro" e a "visão de parte da sociedade que inferioriza organizações sociais que se diferenciam do padrão ocidental".
3. b. A tese bifurcada contribui para organizar a progressão do texto; os dois elementos citados tornam-se o núcleo de cada um dos parágrafos do desenvolvimento.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

natureza fornece "alimento, um lugar saudável para habitar, para ter água. E elas se responsabilizam por cuidar dela, por tirar dela apenas o suficiente para viver bem e respeitam o tempo de regeneração da própria natureza", diz.

SOUZA, Vivian. Gente do campo: descubra quais são os 28 povos e comunidades tradicionais do Brasil. **G1**, 29 jan. 2022. Disponível em: https://g1.globo.com/economia/agronegocios/agro-a-industria-riqueza-do-brasil/noticia/2022/01/29/gente-do-campo-descubra-quais-sao-os-28-povos-e-comunidades-tradicionais-do-brasil.ghtml. Acesso em: 29 jul. 2024. (Adaptado).

Texto II

Carta da Amazônia 2021

Aos participantes da 26ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP26)

Não podia ser mais estratégico para nós, Povos Indígenas, Populações e Comunidades Tradicionais brasileiras, reafirmarmos a defesa da sociobiodiversidade amazônica neste momento em que o mundo volta a debater a crise climática na COP26. Uma crise que atinge, em todos os contextos, os viventes da Terra!

Nossos territórios protegidos e direitos respeitados são as reivindicações dos movimentos sociais e ambientais brasileiros.

Não compactuamos com qualquer tentativa e estratégia baseada somente na lógica do mercado, com empresas que apoiam legislações ambientais que ameaçam nossos direitos e com mecanismos de financiamento que não condizem com a realidade dos nossos territórios.

Propomos o que temos de melhor: a experiência das nossas sociedades e culturas históricas, construídas com base em nossos saberes tradicionais e ancestrais, além de nosso profundo conhecimento da natureza.

Inovação, para nós, não pode resultar em processos que venham a ameaçar nossos territórios, nossas formas tradicionais e harmônicas de viver e produzir.

Amazônia, Brasil, 20 de outubro de 2021.

Entidades signatárias: CNS; Coiab; Conaq; MIQCB; Coica; ANA Amazônia e Confrem.

CONSELHO NACIONAL DAS POPULAÇÕES EXTRATIVISTAS (CNS); COORDENAÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES INDÍGENAS DA AMAZÔNIA BRASILEIRA (Coiab). **Carta da Amazônia 2021**. Belém do Pará: CNS/Coiab/Conaq/MIQCB/Coica/ANA Amazônia, 2021. Disponível em: https://s3.amazonaws.com/appforest_uf/f1635878454366x123986991266021200/CARTA%20DA%20AMAZ%C3%94NIA%202021_COP%2026_PORT.pdf. Acesso em: 22 out. 2024. (Adaptado).

a. Explique por que o segundo parágrafo do texto da participante resulta da articulação dessas duas possibilidades.

b. Que estratégia a autora do texto usou para sustentar a afirmação de que "parte da sociedade inferioriza organizações sociais que se diferenciam do padrão ocidental"?

Os argumentos precisam ser **legitimados**, isto é, estar respaldados pelas áreas do conhecimento: conceitos, fatos históricos, citações de especialistas etc. Também devem ser **pertinentes**, ou seja, estar claramente relacionados ao recorte do tema.

OBJETO DIGITAL Mapa clicável: Brasil – terras indígenas

4. a. A autora abordou os prejuízos causados aos povos tradicionais por um modelo econômico baseado na desconsideração de seus saberes e na exploração da natureza. A relação desses povos com a natureza estava exposta no primeiro texto motivador, que os definiu como aqueles que estabelecem uma relação de reciprocidade com o meio ambiente, e no quarto, em que os signatários reforçam a necessidade de preservação ambiental e aproveitamento da experiência tradicional. Ela acrescentou a isso informações sobre a maneira como historicamente tem ocorrido a exploração do território brasileiro, estabelecendo uma comparação entre o modelo de colonização do Brasil e o atual modelo agroexportador.
4. b. A autora valeu-se de uma citação ou argumento de autoridade. Referiu-se ao mito do "bom selvagem", do filósofo Rousseau, para construir a ideia de que ainda persiste a visão eurocêntrica, que inferioriza culturas diferentes da ocidental.

É lógico!

Anúncio do tema, explicitação do ponto de vista, argumentos e conclusão com proposta de intervenção são elementos estáveis do texto dissertativo-argumentativo solicitado pelo Enem. O reconhecimento desse padrão ajuda você a realizar a mesma operação no momento de produzir seu texto.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

CONHECENDO AS COMPETÊNCIAS

Competência III: organizar ideias do texto

A seção dá continuidade à exploração da Competência III, iniciada no Capítulo 5, com a abordagem da ideia de "projeto de texto": os textos pressupõem uma estratégia, algo que não é tangível, mas é percebido na seleção e na organização das ideias. Sugerimos que, após o estudo desta seção, a ideia de "projeto de texto" seja destacada nas demais produções dos estudantes, inclusive naquelas orientadas nos volumes; sempre que considerar adequado, faça referência a essa ideia. Ainda que a produção seja de um texto pequeno e mais simples, como uma resposta discursiva de questão, envolve planejamento para que o resultado não seja caótico e é importante que os estudantes tomem consciência disso.

Vamos retomar a Competência III, que você começou a estudar no capítulo anterior. Releia a descrição dela.

> **Competência III** – Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.

Releia também a explicação disponível na Cartilha do Participante, atentando para os trechos que destacamos.

A Competência III trata da inteligibilidade do seu texto, ou seja, de sua coerência e da plausibilidade entre as ideias apresentadas, o que está alicerçado no planejamento prévio à escrita, isto é, na elaboração de um projeto de texto.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **A Redação do Enem 2023**: cartilha do participante. Brasília, DF: Inep, 2023. p. 15.

Realize as atividades para compreender essa ideia.

Atividade 1: compreendendo a ideia de "projeto de texto"

Leia orientações na parte específica do **Suplemento para o professor**.

1. Leia este trecho de um verbete de dicionário que explica a palavra *projeto*.

> **projeto**
> (pro.je.to)
> **sm**
> **1.** Plano de fazer algo em futuro próximo ou distante; INTENTO: *Nosso projeto é viajar pela Amazônia nas férias.*
> **2.** Esboço detalhado de um trabalho: *projeto de pesquisa*; *projeto de decoração.*
> **3.** Aquilo que se pretende realizar segundo um programa estabelecido: *Há vários projetos de conservação do meio ambiente.*
> **4.** Arq. Plano geral elaborado para qualquer obra, incluindo plantas, descrições e justificações, cálculos, orçamento etc.: *o projeto de uma ponte.*
> **5.** Redação provisória de um texto, um estatuto, uma lei etc.

PROJETO. *In*: DICIONÁRIO Aulete Digital. Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: https://www.aulete.com.br/projeto. Acesso em: 3 set. 2024.

Qual palavra ou expressão você escolheria para sintetizar o sentido da palavra *projeto*, considerando sua utilização na abordagem de uma produção textual? Justifique sua escolha.

1. Resposta pessoal. Sugerimos que você convide alguns estudantes a escrever a palavra ou expressão escolhida na lousa e a justificar a escolha. Observe se conseguem perceber a ideia de *antecipação*, importante para a compreensão da noção de "projeto de texto".

2. Como você deve ter percebido, a ideia de "projeto de texto" não se confunde com esboço, rascunho, esquema ou qualquer outra forma de anotação na fase de planejamento do texto. Mesmo que você produza esse material, não o entregará com sua produção de texto.

Leia a definição de projeto de texto na Cartilha do Participante e responda às perguntas sobre ele.

Projeto de texto é o planejamento prévio à escrita da redação. É o esquema que se deixa perceber pela organização estratégica dos argumentos presentes no texto. É nele que são definidos quais os argumentos que serão mobilizados para a defesa do ponto de vista e qual a melhor ordem para apresentá-los, de modo a garantir que o texto final seja articulado, claro e coerente. Assim, o texto que atende às expectativas referentes à Competência III é aquele

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

2. a. Projeto de texto é a estratégia que está por trás do que foi escrito e que é percebida, não encontrada ou vista, pelo leitor.

no qual é possível perceber a presença implícita de um projeto de texto, ou seja, aquele em que é claramente **identificável** a estratégia escolhida para defender o ponto de vista.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **A Redação do Enem 2023**: cartilha do participante. Brasília, DF: Inep, 2023. p. 16.

a. No texto, foram destacadas as expressões *se deixa perceber*, *é possível perceber* e *presença implícita* e a palavra *identificável*. O que elas evidenciam sobre a natureza do projeto de texto?

b. Explique por que a explicação associa *projeto de texto* e *estratégia*.

c. O texto lido em **Leitura inicial** recebeu a nota máxima, por isso sabemos que os avaliadores reconheceram nele um projeto de texto. Descreva esse projeto, levando em conta o que você estudou em **Se eu quiser aprender +**.

2. b. A palavra *estratégia* está relacionada à ação de usar recursos para obter um determinado resultado. Ela indica, portanto, uma ação intencional e antecipada, que coincide com a ideia de "projeto de texto".

2. c. Sugestão: A autora menciona um documentário para afirmar a existência de obstáculos para a proteção dos povos tradicionais e antecipa dois deles: o modelo agroexportador brasileiro e a visão que inferioriza esses grupos. Nos parágrafos de desenvolvimento, explica como tais obstáculos atuam: em primeiro lugar, há a manutenção do modelo econômico desde a colônia e o consequente choque entre ele e os valores dos povos tradicionais; em segundo lugar, há a prevalência da perspectiva ocidental, que trata comunidades culturalmente diferentes como objeto a ser modificado. Na conclusão, propõe uma intervenção no segundo problema, com medidas de aproximação entre os estudantes e esses grupos para superação do preconceito e valorização de saberes. Caso note dificuldade na realização da descrição, projete, esquematize na lousa ou leia essa resposta para os estudantes de modo a construir um modelo para atividades semelhantes.

Atividade 2: reconhecendo um projeto de texto

Leia orientações na parte específica do **Suplemento para o professor**.

Em alguma medida, todas as nossas produções textuais envolvem alguma estratégia. Fazer um pedido aos pais, formular uma pergunta em aula, recusar um convite do namorado ou namorada – todas essas interações pressupõem uma decisão sobre o que dizer e como dizer.

No entanto, em algumas situações, o planejamento é ainda mais importante para alcançar o objetivo pretendido, sobretudo quando está envolvida a ação de argumentar. Nesta atividade, você deverá pesquisar um artigo de opinião ou editorial que considere ter um projeto de texto muito eficiente.

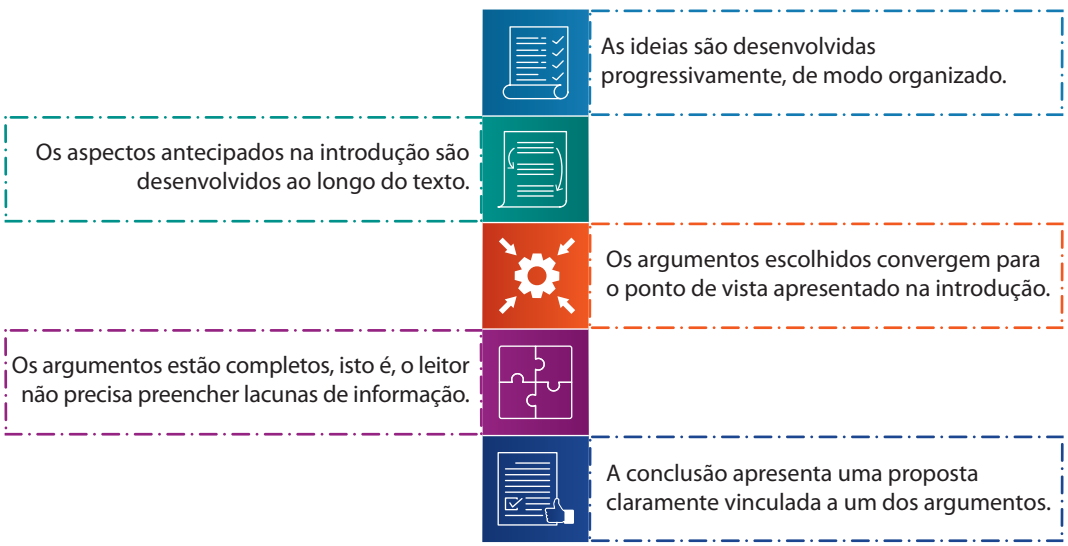
A pesquisa pode ser feita em jornais e revistas físicos ou em publicações *on-line*. Faça a leitura dos textos para identificar o posicionamento e perceber a estratégia de sustentação utilizada pelo autor. Depois, descreva-o por meio de uma representação esquemática. Você pode utilizar como modelo a descrição que foi feita no Capítulo 2. Ao produzir seu esquema, verifique se retrata adequadamente o projeto de texto que o leitor reconhece ao fazer a leitura.

DESAFIO DE LINGUAGEM Avaliando o projeto de texto

Nesta seção, os estudantes vão retomar a produção 4 (Capítulo 5) para uma nova etapa de avaliação. Defendemos que os textos sejam revistos continuamente para que os estudantes ganhem consciência daquilo que já fazem bem e de seus desafios. Conversar sobre o texto, considerando novos critérios ou uma compreensão mais aprofundada de um critério, permite construir camadas de observação que levam ao aperfeiçoamento. A estratégia prevê uma atividade individual (autoavaliação), seguida por etapas que envolvem pares de duplas e oferecem a oportunidade de a análise do texto contar com trocas, com benefício para quem aprende comentando e para quem recebe a crítica, mais apurada.

A produção 4, no Capítulo 5, discutiu a frase temática "Mobilidade e envelhecimento: desafios para a democratização do espaço público brasileiro". Retome sua redação para avaliar se ela deixa perceber um projeto de texto.

Antes de iniciar a autoavaliação, reflita sobre algumas características que mostram a presença implícita de um projeto de texto. Você precisará recorrer a elas nas próximas etapas.

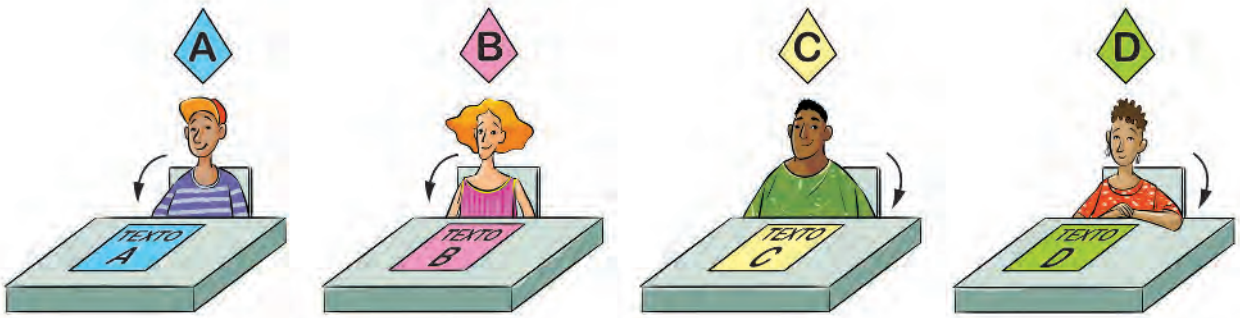


ERICSON GUILHERME LUCIANO/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Etapa 1 – Autoavaliação

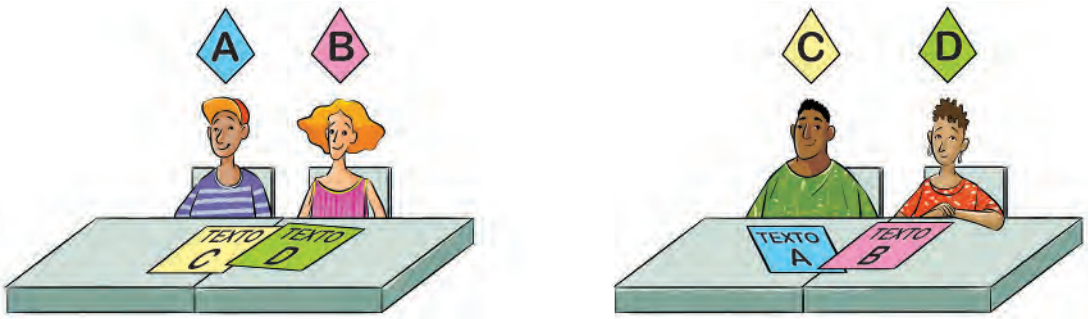
Faça uma leitura atenta de seu texto para avaliar se ele deixa perceber um projeto de texto. Em uma folha de papel avulsa, anote a sua conclusão e justifique-a.



Etapa 2 – Avaliação de textos de colegas

Forme um grupo com mais três colegas. Depois, separem-se em duas duplas parceiras: cada uma fará a leitura dos textos produzidos pelos integrantes da outra.

Leiam os textos com bastante atenção, procurando reconhecer o projeto de texto implícito. Em uma folha de papel avulsa, anotem suas conclusões e justificativas.



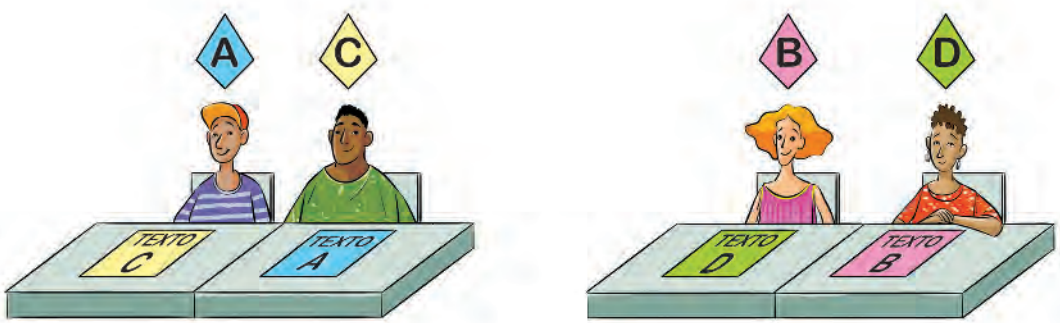
Etapa 3 – Discussão da avaliação

As duplas devem se misturar para discutir a análise realizada.

Um dos estudantes deve apresentar sua autoavaliação e, em seguida, ouvir a opinião da outra dupla, expressa por seu representante.

- Se houver divergência, discutam os critérios e as justificativas. Vocês podem não chegar a um consenso, mas é importante que as falas se complementem porque vão garantir uma análise mais rica do texto.
- Se houver concordância, avaliem se os critérios valorizados foram os mesmos, de modo a terem uma análise com bom detalhamento.

Na sequência, discutam o texto do outro estudante.



ILUSTRAÇÕES: VICENTE MENDONÇA/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

E SE A GENTE... Discutisse a importância do repertório pessoal?

Um dos aspectos levados em conta na avaliação da redação do Enem é o repertório próprio do participante, ou seja, as referências que ele busca fora dos textos da coletânea, nas várias áreas do conhecimento, para discutir o problema em foco e sua solução. No texto apresentado em **Leitura inicial**, por exemplo, a participante inclui uma referência do campo jornalístico – o documentário sobre a colonização a partir da perspectiva indígena –, uma referência histórica – o modelo de exploração do Brasil colonial – e uma referência filosófica – o mito do "bom selvagem", conforme a perspectiva do filósofo francês Jean-Jacques Rousseau (1712-1778). Responda:

1. **Você já conhecia as informações que ela introduziu no texto?**
2. **Caso você estivesse realizando essa proposta do Enem, que informação de seu repertório sociocultural poderia utilizar?**

Essa demanda de um repertório sociocultural não é uma especificidade do Enem nem está ligada à escrita em si; ela é uma exigência do ato de leitura também. Os textos que produzimos são **interdiscursivos**, ou seja, cruzam-se com outros textos de diferentes maneiras. Por vezes, esse cruzamento é sutil e retomamos, nem sempre de modo consciente, correntes de discurso que atravessam nossa sociedade. Em outros momentos, o diálogo se efetiva de modo intencional e explícito, como fazemos ao citar, por exemplo. Trata-se de uma situação de **intertextualidade**. Reconhecer as relações entre textos é fundamental para a construção dos sentidos deles.

Nesta seção, vamos explorar essa dimensão da interlocução.

O objetivo da seção é levar os estudantes a perceber que mobilizam o próprio repertório em todos os atos de interlocução (concretizados em falar, ouvir, escrever etc.) e que essa mobilização pode ser ainda mais relevante nos casos que envolvem relações intertextuais. Como resultado, pretende-se que os estudantes fiquem mais atentos à importância de ampliar seu repertório sociocultural continuamente. Lembramos que os conceitos de interdiscursividade e intertextualidade foram introduzidos no Capítulo 1 do volume 1.

1. Resposta pessoal. A discussão do modelo de colonização por exploração costuma ser feita ainda no Ensino Fundamental. O mito do "bom selvagem" costuma ser apresentado nas aulas de literatura referentes ao Romantismo e pode já ter sido estudado. Reforce a ideia de que, ao longo dos anos, os estudantes entraram em contato com informações diversas, dentro e fora da escola, e elas constituem um repertório pessoal válido e interessante, que eles precisam mobilizar adequadamente.
2. Resposta pessoal. Para estimular os estudantes a refletir sobre o repertório pessoal, você pode mencionar um exemplo do que faria, partindo de seu próprio repertório.

Atividade 1: reconhecendo o diálogo entre textos

A atividade é composta por quatro questões – as três primeiras envolvem a leitura de obras de arte visual; a última, de uma crônica –, sempre com o foco na identificação da intertextualidade e do efeito provocado. Sugerimos que as questões sejam realizadas em duplas.
Diálogo interdisciplinar com Arte. Leia mais orientações na parte específica do **Suplemento para o professor**.

1. **Foi reproduzida, a seguir, uma tela do artista britânico contemporâneo Banksy.**

DANIEL LEAL/AFP - COLEÇÃO PARTICULAR

BANKSY. **Mostre-me o Monet**. 2005. Óleo sobre tela, 143,1 × 143,4 centímetros.

Tá ligado!

Como você está percebendo, a formação de um repertório pessoal amplo também é importante para a leitura de obras de arte, principalmente aquelas que estabelecem relações intertextuais.

Tá ligado! No Capítulo 12 do volume 2 de Língua Portuguesa, são estudados vários diálogos entre obras.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

a. Descreva os elementos visualizados na tela *Mostre-me o Monet.*

b. Apresente uma interpretação da obra.

c. A pintura *Mostre-me o Monet* dialoga diretamente com uma série de obras produzidas pelo pintor impressionista Claude Monet (1840-1926) retratando uma uma ponte no estilo japonês. Observe, a seguir, uma dessas pinturas.

SELVA/LEEMAGE/AFP - MUSEU D'ORSAY, PARIS.

MONET, Claude. **Lago com nenúfares**. 1899. Óleo sobre tela, 89 × 93 centímetros. Museu d'Orsay, Paris.

A compreensão da crítica feita por Banksy é possível a um espectador que não conheça essa série produzida por Monet, mas parte de seu sentido será perdida. Explique essa afirmação.

d. Embora seja mundialmente conhecido por seus trabalhos em estêncil, encontrados em pontes e paredes de inúmeras cidades, Banksy utilizou em *Mostre-me o Monet* uma técnica semelhante à do pintor impressionista. Compare as informações técnicas e explique essa semelhança.

e. A semelhança de linguagem acrescenta mais uma camada de sentido à obra de Banksy. Que função da arte ele afirma ao repetir um modelo, mas alterar sua mensagem?

LEMBRA?

A obra de Banksy é uma **releitura.** O artista reelabora a obra original com uma perspectiva crítica , fazendo uma **paródia**. Notam-se, nela, duas vozes: a de Monet e a de Banksy, que a refuta.

2. Conheça a pintura *Guernica*, do pintor catalão Pablo Picasso (1881-1973). A tela remete ao bombardeamento da cidade espanhola de Guernica, em 1937, por tropas alemãs que apoiavam o ditador espanhol Francisco Franco.

© SUCCESSION PABLO PICASSO/ AUTVIS, BRASIL, 2024
FOTO: JOSEPH MARTIN/ALBUM/FOTOARENA.
LOCALIZAÇÃO: MUSEU NACIONAL CENTRO DE ARTE REINA SOFIA, MADRI.

PICASSO, Pablo. **Guernica**. 1937. Óleo sobre tela, 351 × 782 centímetros. Museu Nacional Centro de Arte Reina Sofia, Madri.

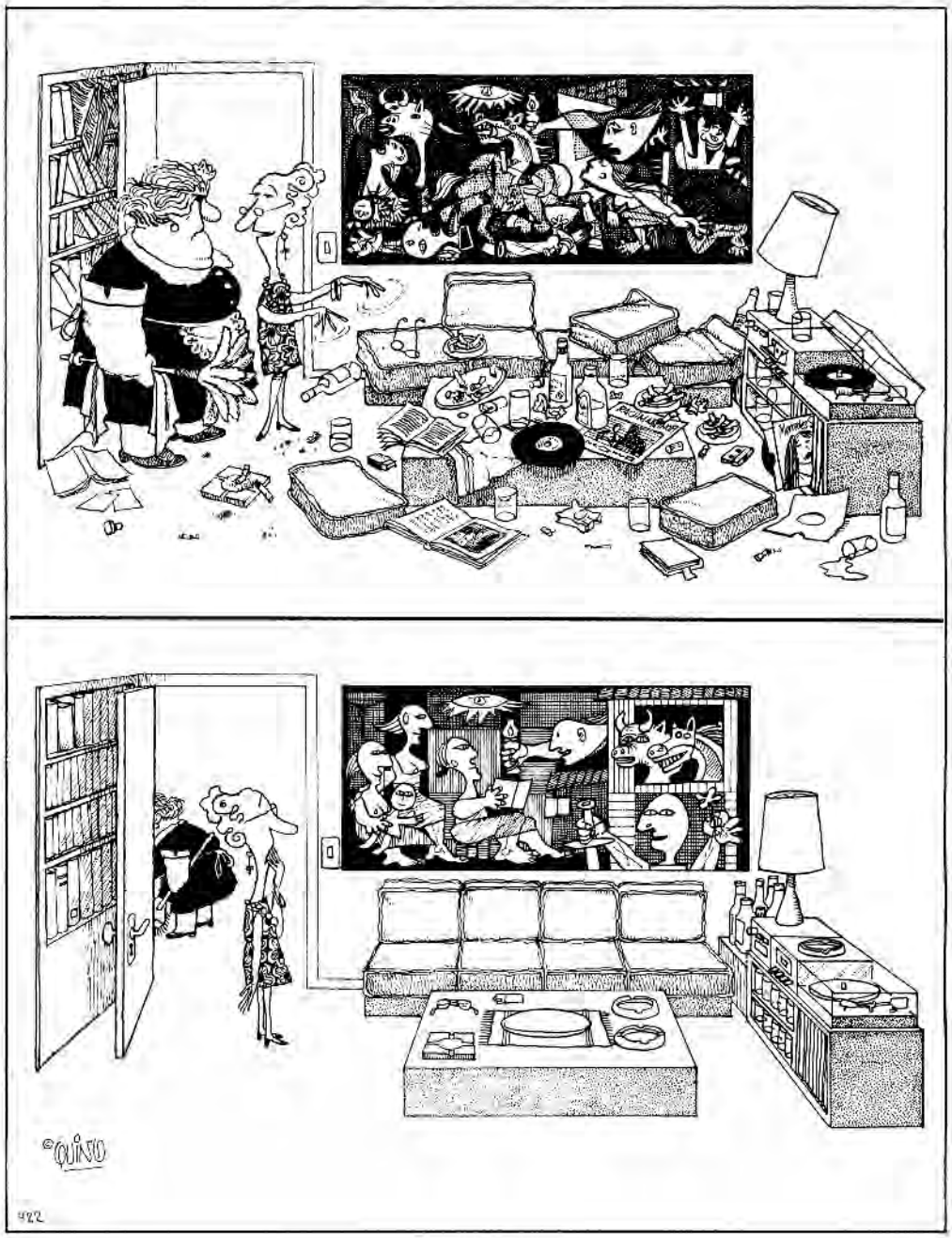
1. a. A tela mostra uma paisagem natural, com o fundo totalmente ocupado por vegetação, na qual se destaca uma ponte sobre um lago com plantas aquáticas. Na água, destoando do conjunto, boiam dois carrinhos de compras e um cone de trânsito.
1. b. Resposta pessoal. É esperado que os estudantes leiam a presença dos carrinhos de compras e do cone no meio da paisagem natural como uma crítica ao consumismo e à falta de cuidado com o meio ambiente.
1. c. A tela produzida por Monet revela um espaço natural idealizado, marcado pela beleza. A inclusão de lixo no cenário transforma-o em um canal urbano qualquer, tornando mais forte, pelo contraste, a crítica feita por Banksy. Caso ache conveniente, mencione que Monet pintava os Jardins de Giverny, na área externa de sua propriedade, cuidadosamente cultivados.
1. d. A obra de Banksy segue a técnica de Monet: ambas as pinturas foram produzidas a partir de tinta óleo sobre tela.
1. e. Banksy aponta a função política (social, crítica) da arte, que deve ser usada para denunciar problemas sociais, e não para a decoração. Caso os estudantes já tenham estudado o Impressionismo, poderão também dizer que a arte de Monet volta-se ao estudo técnico da pintura, sendo pouco sensível ao contexto sociopolítico do período.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

a. Mesmo que o bombardeamento de Guernica não seja conhecido pelo espectador, é provável que consiga reconhecer um contexto de violência e guerra na tela. Explique por quê.

b. O cartunista argentino Quino dialogou com essa obra de Picasso no cartum reproduzido a seguir. Descreva a narrativa construída pela sequência de cenas.

2. a. Sugestão: Os personagens parecem estar aterrorizados, como sugerem as expressões faciais. No canto esquerdo, uma mulher carrega uma criança morta. Há um homem caído, com uma espada quebrada e uma flor nas mãos. Uma mulher parece suplicar por ajuda com os braços levantados; outra parece se arrastar. A composição fragmentada, em branco, preto e tons de cinza, sugere caos, tragédia e tristeza.



© SUCESORES DE JOAQUÍN S. LAVADO TEJÓN (QUINO), HUMANO SE NACE/FOTOARENA

2. b. No primeiro quadro, uma personagem solicita à sua funcionária que limpe e organize uma sala muito bagunçada. A personagem volta após a limpeza, encontra um ambiente harmônico e observa o quadro que está na parede.

2. c. Há coincidência entre as representações do quadro e da sala: na primeira cena, ambos estão caóticos; na segunda, aparecem reorganizados.

QUINO, 1982.

c. As cenas são formadas por dois blocos de elementos visuais: os que compõem a sala e os que compõem a pintura. Explique a relação entre os elementos de cada bloco.

d. Note, na segunda cena, expressão da personagem que havia solicitado a organização do ambiente. Como você a interpreta?

e. Na sua opinião, que perda ocorre se o leitor do cartum não conhecer a obra de Picasso?

2. d. Resposta pessoal. É esperado que os estudantes reconheçam que a personagem observa o quadro, como se estivesse refletindo. Com esse recurso, o cartunista chama a atenção para o contexto desejável, representado pela segunda versão do quadro, que troca o caos e a dor pela harmonia e a felicidade. Sugere, assim, que, com o esforço para reorganizar o mundo, seria possível viver de maneira mais confortável.

2. e. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes compreendam que, sem ter a obra de Picasso como referência, o leitor pode reconhecer a associação entre o que está no quadro e o que está na sala e, ainda, compreender que um contexto aflitivo foi resolvido, mas, provavelmente, perderá parte da crítica à realidade sociopolítica e do sentido do estímulo à ação.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

3. Resposta pessoal. Sugestão: A pintura de Eduardo Lima dialoga com a tela *O grito*, de Edvard Munch (1863-1944), pintada em 1893. A tela do pintor norueguês tem como personagem central uma figura representada em um momento de aflição, angústia, que se reflete na paisagem distorcida ao redor. Eduardo Lima retoma a ideia de aflição e a técnica da distorção, mas inclui na tela a temática da migração nordestina, sugerida pelos trajes do personagem e pelo título da tela. Utiliza cores mais vibrantes, que remetem, igualmente, à estética nordestina. Leia orientações na parte específica do **Suplemento para o professor**.

Biblioteca cultural

O pintor Eduardo Lima já expôs suas telas em importantes museus do mundo, como o Museu do Louvre, em Paris. Conheça sua trajetória como artista e algumas de suas obras pesquisando na internet.

EDUARDO LIMAART/ACERVO PESSOAL

Eduardo Lima.

3. Desta vez, você fará uma leitura autônoma. A tela a seguir foi produzida pelo artista contemporâneo baiano Eduardo Lima. Escreva um comentário sobre ela, analisando o diálogo intertextual que estabelece com uma conhecida pintura. Apoie-se nas perguntas que conduziram as questões anteriores.

EDUARDO LIMAART - COLEÇÃO PARTICULAR

LIMA, Eduardo. **A chegada à cidade grande (O grito)**. 2020. Óleo sobre tela, 60 × 80 centímetros. Coleção particular.

4. Leia o início de uma crônica produzida pelo escritor paulista Antonio Prata.

Escaninho: pequeno compartimento, presente, em geral, em móveis.

Isonomia: qualidade de ter nomes iguais ou semelhantes.

Trabalho novo, a equipe se conhecendo, a diretora se apresenta, "Maria Julia, pode me chamar de Maju, e você? Te chamo de Antonio? Tonico? Prata? Pratinha?". Digo que cada um me chama de um jeito, ela pode escolher ou até inventar um apelido. "Mas e a sua família, te chama como?". "Meus irmãos, de Antonio. Minha mãe, de Tonico. E meu pai, faz uns dez anos, só me chama de Leonel". "Leonel?!"

Rita é a filha mais velha dos meus avós paternos. Depois vem meu pai, daí o Leonel, a Ruth e o Zé Maria. Durante muitos anos — não muitos, na verdade, mas durante os anos de formação do meu pai — Leonel era o cara mais novo ao lado. Seu Sancho Pança. Seu Robin. O passageiro do carrinho acoplado à moto, caso vivessem num filme do Indiana Jones.

Eu entendo o raciocínio — ou a falta de. Um filho adulto não é bem um irmão mais novo, mas dá pra encaixar no mesmo **escaninho**. [...] Não é nada pessoal. Pelo contrário: é a troca da pessoa. E por uma questão de neurótica **isonomia**, aliás, faz anos que ele só chama o Leonel de Antonio [...].

PRATA, Antonio. Batman e Sancho Pança. **Folha de S.Paulo**, São Paulo, ano 103, n. 34.458, 6 ago. 2023. Cotidiano, p. B4.

a. As crônicas apresentam visões inusitadas sobre fatos ou aspectos do cotidiano. Transcreva o período que apresenta a ideia central desta crônica.

b. Nesse gênero textual, o cronista procura estabelecer uma relação de proximidade com seu leitor. Explique essa ideia com base no texto.

c. A explicação da relação entre o pai do cronista e Leonel recorre a referências intertextuais aos personagens Sancho Pança e Robin. Quem são esses personagens? O que a intertextualidade informa sobre a relação entre irmão mais velho e irmão mais novo?

4. a. "Um filho adulto não é bem um irmão mais novo, mas dá pra encaixar no mesmo escaninho".
4. b. O cronista introduz o texto relatando uma suposta experiência pessoal, procedimento que cria intimidade com o leitor. Pergunte aos estudantes como o mesmo tema poderia ser abordado, por exemplo, por um especialista em Psicologia em um artigo de opinião: nesse caso, a aproximação entre filho adulto e irmão mais novo tenderia a ser tratada com mais distanciamento, por meio de informações objetivas que justificassem as afirmações sobre o tema. Retome a ideia de que os gêneros textuais distinguem-se não necessariamente pelos temas de que tratam, mas, sim, pela maneira como esses temas são explorados.
4. c. Sancho Pança é um personagem da obra *Dom Quixote de la Mancha* (1605), de Miguel de Cervantes, e atua como fiel escudeiro do protagonista, um cavaleiro. Robin é um super-herói juvenil, parceiro de Batman, de histórias em quadrinhos, filmes e séries. Os dois personagens ajudam os protagonistas em suas missões, e a referência a eles, portanto, constrói a ideia de parceria e apoio. É possível que parte dos estudantes não conheça o personagem Sancho Pança, mas o paralelismo com Robin permitirá compreender a intertextualidade. Se achar interessante, solicite uma pesquisa acerca da obra de Cervantes, referência intertextual bastante recorrente. Nesta coleção, ela é citada no Capítulo 11 do volume 2 e no Capítulo 1 do volume 3 de Língua Portuguesa.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

d. Qual efeito de sentido é produzido pelo uso do pronome possessivo *seu* antes dos nomes *Sancho Pança* e *Robin*?

e. Considere esta imagem do clássico *Indiana Jones e a última cruzada* (direção de Steven Spielberg, 1989), em que o protagonista e seu pai, ambos arqueólogos, vivem inúmeros desafios enquanto procuram uma cobiçada relíquia.

PHOTO 12/ALAMY/FOTOARENA

Reprodução de cena do filme **Indiana Jones e a última cruzada**, direção de Steven Spielberg, lançado em 1989.

Classificação indicativa do filme: livre.

Qual é a contribuição dessa referência para a compreensão da relação entre familiares estabelecida na crônica?

f. Suponha que um leitor não conheça uma ou mais referências citadas pelo cronista. Que estratégia poderia empregar para construir o sentido do texto, sem realizar pesquisas?

4. d. Os pronomes associam *Sancho Pança* e *Robin* à figura do pai do cronista e servem para evidenciar que esses nomes não estão sendo usados pela especificidade dos personagens, mas pela relação que sugerem.

4. e. A relação entre os personagens no filme confirma a sugestão de parceria já estabelecida pelas referências anteriores a Sancho Pança e Robin e reforça as ideias de confiança, compartilhamento de experiências e enfrentamento de desafios comuns.

4. f. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes apontem que o leitor poderia se valer do contexto, suficiente para a compreensão da ideia de parceria, já que o propósito das referências intertextuais está claro. Além disso, a compreensão de uma delas é suficiente para construir o sentido geral, já que as três menções são equivalentes.

Atividade 2: utilizando seu repertório pessoal

Nesta atividade, você vai usar seu repertório pessoal para substituir as referências socioculturais em dois textos produzidos para o Enem, ambos já estudados. Leia os parágrafos com atenção, volte aos textos de que foram transcritos para relembrar o contexto em que se inserem e elabore períodos novos, com referências do campo artístico.

O objetivo da **Atividade 2: utilizando seu repertório pessoal** é que os estudantes sejam levados a analisar as referências de que dispõem e a perceber, ao ouvir os colegas, possibilidades de uso de repertório que não reconheceram em um primeiro momento. Para dar suporte a essa produção, antecipamos, na abertura da seção, a discussão do primeiro trecho, de modo que algumas ideias para a construção da referência já devem ter circulado.

I. Parágrafo de introdução – texto estudado em **Leitura inicial** deste capítulo.

O documentário "Guerras do Brasil", que tem participação do ativista indígena Ailton Krenak, apresenta, em seu primeiro episódio, a perspectiva dos povos originários em relação ao processo de colonização brasileiro, ressaltando a manutenção da luta dessas comunidades pela conservação da cultura e preservação da natureza na atualidade. A partir desse cenário, é necessário avaliar os obstáculos que impedem a valorização efetiva dos povos tradicionais no Brasil, o que está associado à relação conflituosa com o modelo econômico agroexportador brasileiro, bem como à visão de parte da sociedade que inferioriza organizações sociais que se diferenciam do padrão ocidental.

GUIMARÃES, Giovana Fantoni. *In*: FELPI, Lucas. **Cartilha redação a mil 5.0**. [*S. l.*: *s. n.*], 2023. p. 20.

I. Sugestão: É possível que, neste momento do curso, os estudantes já tenham entrado em contato com o Romantismo. Uma possibilidade seria contextualizar o tema mencionando que os indígenas receberam um tratamento idealizado na arte romântica, no século XIX, tendo sido vistos como matriz da identidade brasileira, mas que essa valorização ficou circunscrita em um determinado momento histórico, não correspondendo à garantia de seus direitos.

II. Segundo parágrafo de desenvolvimento – texto estudado em **Leitura inicial** do Capítulo 5.

Paralelo a isso, vale também ressaltar que a concepção cultural de que a arte não abrange a população de baixa renda é um fato limitante para que haja a democratização plena da cultura e, portanto, do cinema. Isso é retratado no livro "Quarto de Despejo", de Carolina Maria de Jesus, o qual ilustra o triste cotidiano que uma família em condição de miserabilidade vive, e, assim, mostra como o acesso a centros culturais é uma perspectiva distante de sua realidade, não necessariamente pela distância física, mas pela ideia de pertencimento a esses espaços.

SOCHA, Ana Clara. Confira exemplos de redação nota 1000 do Enem 2019, **Brasil Escola**, 17 mar. 2020. Disponível em: https://vestibular.brasilescola.uol.com.br/enem/enem-2019-estudantes-nota-1000-dao-dicas-para-redacao/347658.html. Acesso em: 8 jul. 2024.

II. Sugestão: O romance modernista *Vidas secas*, de Graciliano Ramos, poderia ser citado para explicar que determinadas dificuldades colocam o foco da vida na tentativa de sobrevivência, sem espaço ou estímulo para ações de integração na sociedade por meio de atividades culturais.

Dica de professor

A tese bifurcada não é a única possibilidade de construção do parágrafo introdutório. No entanto, é um recurso que pode lhe dar segurança. Utilize-a, algumas vezes, para conhecer essa solução, e avalie, em futuros momentos de escrita, se é a melhor estratégia.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Atividade 3: discutindo a importância do repertório pessoal

As questões permitem o reconhecimento de afinidades, o que é importante para um ambiente saudável em sala de aula e para o sentimento de pertencimento. Sugerimos que elas sejam discutidas coletivamente.

1. **O crítico de literatura Antonio Candido (1918-2017) fez o seguinte comentário.**

> Como sabemos, o efeito de um livro sobre nós, mesmo no que se refere à simples informação, depende de muita coisa além do valor que ele possa ter. Depende do momento da vida em que o lemos, do grau do nosso conhecimento, da finalidade que temos pela frente. Para quem pouco leu e pouco sabe, um compêndio de ginásio pode ser a fonte reveladora. Para quem sabe muito, um livro importante não passa de chuva no molhado. Além disso, há as afinidades profundas, que nos fazem afinar com certo autor (e portanto aproveitá-lo ao máximo) e não com outro, independente da valia de ambos.
>
> CANDIDO, Antonio. **Dez livros para entender o Brasil**. Disponível em: https://www.fflch.usp.br/sites/fflch.usp.br/files/2017-11/Brasil.pdf. Acesso em: 11 jul. 2024.

1. Resposta pessoal. Apresente também o livro que foi especial para você – esse compartilhamento pode reforçar o vínculo entre professor e estudantes.

Na perspectiva de Antonio Candido, o valor de um livro não é suficiente para que um leitor o aprecie, mas é possível que um leitor sinta "afinidades profundas" com um autor e aproveite ao máximo o que ele escreveu. A leitura de algum livro foi especial para você? Por quê?

2. Resposta pessoal. Após dois ou três estudantes responderem espontaneamente, pergunte se alguém mais poderia falar para destacar diferenças em relação ao que foi apresentado.

2. **A escola é um dos principais estimuladores da formação de repertório sociocultural de um jovem, mas não é a única a fazer isso. De onde vêm os estímulos para a formação do seu repertório pessoal? Que interesses fazem você procurar leituras?**

3. Resposta pessoal. É esperado que os estudantes retomem a ideia de que o repertório sociocultural amplo contribui para o estabelecimento de intertextualidade, um recurso que enriquece os textos em geral, além de fornecer o conteúdo necessário ao desenvolvimento dos temas.

3. **As atividades desta seção o levaram a refletir sobre seu repertório pessoal. Que relação existe entre ele e sua competência como produtor de textos?**

4. **A última parte da Cartilha do Participante do Enem tem o seguinte título: "Leia mais, seja mais". O que você deduz sobre o que será apresentado no texto?**

5. **Você concorda com o pressuposto expresso em "Leia mais, seja mais"?**

5. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes reconheçam que, embora também seja possível compreender a realidade de outras formas (participando da vida na comunidade, por exemplo), a leitura tem um papel fundamental na ampliação da compreensão do mundo.

Atividade 4: criando um plano para ampliar o repertório sociocultural

Atividade 4. Trata-se de um desafio: os estudantes devem criar uma estratégia coletiva para a ampliação do repertório sociocultural. As perguntas chamam a atenção para aspectos que precisam ser considerados na resolução do problema. A atividade deve ser realizada por todos os estudantes juntos.

Você e sua turma têm um desafio agora: montar uma estratégia para que o repertório sociocultural dos estudantes cresça significativamente até o final do Ensino Médio.

1. **Avaliem o contexto: quais situações escolares já contribuem para essa ampliação e, portanto, dispensam um plano específico?**

2. **Quais são as áreas que precisam de maior reforço: atualização constante das informações, acesso aos pensadores contemporâneos, ampliação das referências cinematográficas e literárias etc.?**

3. **Qual plano pode ser posto em prática para conseguir, de forma eficiente, os resultados pretendidos?**

4. **Quais são as etapas para a concretização do plano?**

5. **Quem se responsabiliza por ele?**

6. **Como e com que regularidade os resultados serão avaliados?**

1 a 6. Resposta pessoal. Sugerimos que esta atividade seja tomada como mote para o início de um projeto desenhado pela turma. Os estudantes podem, por exemplo, convidar palestrantes (os próprios professores, profissionais pertencentes às famílias etc.) para discutir temas ligados à sociedade brasileira; contatar profissionais via internet para entrevistas coletivas; discutir filmes ou livros; produzir um painel virtual coletivo para anotação de ideias dos principais pensadores contemporâneos etc.

4. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes reconheçam, no título, a ideia de que a leitura amplia as possibilidades de um indivíduo porque fornece uma visão de mundo mais complexa: "a leitura [...] amplia nosso entendimento da língua, do mundo e das relações humanas, trazendo para nossos textos não apenas novas palavras, mas ideias mais maduras, articuladas e fundamentadas, seja no contexto de uma prova, como é a redação do Enem, seja em outras tantas situações cotidianas permeadas pela escrita" Brasil, 2023, p. 48).

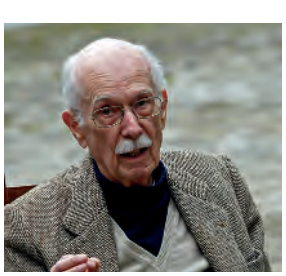
Fala aí! Biblioteca do professor. A resenha "Antonio Candido: entenda os debates sobre a obra do crítico literário, que está de volta às livrarias", de Ruan de Sousa Gabriel, oferece um panorama geral do diálogo que os críticos contemporâneos têm estabelecido com a obra de Antonio Candido e oferece informações que orientam quem deseja saber mais sobre o tema. GABRIEL, Ruan de Sousa. Antonio Candido: entenda os debates sobre a obra do crítico literário, que está de volta às livrarias. **Globo**, 24 mar. 2023. Disponível em: https://oglobo.globo.com/cultura/livros/noticia/2023/03/antonio-candido-entenda-os-debates-sobre-a-obra-do-critico-literario-que-esta-de-volta-as-livrarias.ghtml. Acesso em: 30 jul. 2024.

Fala aí! Essa afirmação de Antonio Candido está no prefácio da primeira edição de *Formação da literatura brasileira*, de 1959. Nele, Candido afirma querer se manter fiel ao espírito crítico, mas exercitar o carinho pelas letras brasileiras, com o qual analisaria as obras como algo que formou a sensibilidade e a visão de mundo do povo brasileiro. Atualmente, no contexto da crítica decolonial, a metáfora usada por Antonio Candido tem sido criticada por ter tomado como parâmetro os padrões europeus, e não o de outros países que teriam vivido o mesmo processo.

Fala aí!

O crítico de literatura Antonio Candido é considerado o mais importante da história da literatura brasileira. Porém, como previa – e desejava –, as novas gerações de críticos têm questionado algumas de suas ideias. O que você acha desta afirmação dele sobre a literatura brasileira: "A nossa literatura é galho secundário da portuguesa, por sua vez arbusto de segunda ordem no jardim das Musas"?

Estratégia: Organize sua fala. Se apresentar mais de um argumento, use expressões como "em primeiro lugar...", "o segundo ponto é...".



ANDRÉ TEIXEIRA /AGÊNCIA O GLOBO

Antonio Candido.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Preparando o terreno

ODS 10

Esta proposta estabelece relação com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Sugira aos estudantes que consultem as páginas iniciais deste livro para relembrar os ODS.

Nesta seção, os estudantes preparam-se para a produção de texto em **Experimentando a redação para o Enem** realizando **seminários** sobre temas que dialogam com aquele de que deverão tratar. Os seminários são oportunidades para desenvolver habilidades relativas à pesquisa e à fala pública formal e devem se constituir como uma atividade de destaque em seu planejamento.
Diálogo interdisciplinar com História, Geografia, Sociologia, Arte e Educação Física. Leia orientações na parte específica do **Suplemento para o professor**.

Neste capítulo, dando continuidade à reflexão acerca da diversidade da população brasileira, você produzirá um texto com base na seguinte frase temática: "Educação antirracista: desafios para o reconhecimento da pluralidade da literatura brasileira".

É bastante provável que, nestes últimos anos, você tenha ouvido falar de **antirracismo**. Trata-se de um termo bastante amplo e complexo, por isso vamos pedir ajuda a especialistas para tratar dele.

No *Dicionário das relações étnico-raciais contemporâneas*, o verbete *antirracismo* é definido como um conjunto de "discursos e movimentos organizados que se opõem a práticas e teorias racistas [...]. Nessa acepção, tanto o antirracismo como seu oposto, o racismo, são consequências da expansão colonial europeia a partir do século XV, quando a noção de raça passa a ser uma das bases legitimadoras da espoliação e escravização de populações não brancas" (página 38).

Fonte dos trechos citados nesta página: ANTIRRACISMO. *In*: RIOS, Flávia; SANTOS, Marcio André dos; RATTS, Alex. **Dicionário das relações étnico-raciais contemporâneas**. São Paulo: Perspectiva, 2023. p. 38 e 42.

Tratando do histórico do termo e da complexidade que foi ganhando, esse dicionário reforça que, nas últimas décadas do século XX, militantes negras como Lélia González e Maria Beatriz do Nascimento já propunham que o debate sobre o racismo incluísse a questão da classe e do gênero.

Hoje, ainda segundo o mesmo dicionário, "[...] o antirracismo brasileiro tem sido não apenas um potente instrumento contra as limitações da cidadania da população negra no Brasil, como também um meio de reforçar a democracia no país" (página 42).

Biblioteca do professor. O conceito de necropolítica é complexo. Verifique se os estudantes compreenderam as informações do boxe. Sugerimos que leia o ensaio:
MBEMBE, Achille. **Necropolítica**. São Paulo: N-1 Edições, 2018.

Para que você e os colegas possam tratar desse tema com propriedade, antes da escrita do texto dissertativo-argumentativo, vão produzir textos de outro gênero textual: o **seminário**. Essas falas públicas formais têm o objetivo de apresentar resultados de estudos e pesquisas a um público interessado no tema.

Conheça os temas de que os grupos vão tratar:

- **Antirracismo do ponto de vista legal:** resgate do histórico das leis brasileiras que visam a combater o racismo, contexto de criação delas e seus efeitos práticos.
- **Antirracismo na educação formal:** política de ações afirmativas (cotas para Ensino Superior) e resultados.
- **Antirracismo no esporte:** fatos que tenham evidenciado casos de racismo, reações e repercussões na mídia.
- **Antirracismo na arte:** formas de combate ao racismo por meio das expressões artísticas contemporâneas.
- **Antirracismo na televisão:** ações intencionais de combate ao racismo na programação de televisão brasileira.
- **Antirracismo na publicidade:** campanhas que tenham evidenciado racismo e repercussões; campanhas de combate ao racismo.

Biblioteca cultural

DANIEL BOCKWOLDT/DPA PICTURE-ALLIANCE/AFP

Achille Mbembe.

O filósofo e historiador camaronês Achille Mbembe criou o conceito de *necropolítica*, segundo o qual os Estados modernos, usando o discurso de segurança de suas populações, reforçam segregações e criam uma política de morte que coloca alguns grupos em risco alto e permanente de mortalidade. Para o estudioso, o racismo é o principal selecionador desses grupos. Procure mais informações sobre necropolítica na internet.

Atividade: produzindo um seminário sobre antirracismo

Sigam as orientações para preparar, em grupos, os seminários.

Etapa 1 – Pesquisa do tema

1. **O grupo deve desenvolver um tema específico dentro do assunto "antirracismo". Antes de iniciar a pesquisa, assegurem-se de que compreendem bem esse termo para que possam buscar material adequado.**

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

2. **O tema indica um campo em que as informações devem ser buscadas. O primeiro passo é fazer uma busca geral na internet, usando palavras centrais do tema, para verificar quais são os fatos que aparecem. Usem ferramentas para direcionar a seleção de informações: marquem "notícias", para direcionar o foco para acontecimentos, e determinem o intervalo de tempo.**

3. **Provavelmente, a pesquisa devolverá fatos – acontecimentos, falas, polêmicas – que constroem uma visão geral acerca do tema. A partir dessa visão, usando fontes confiáveis, façam uma pesquisa:**
   - em notícias publicadas pela mídia respeitada, busquem dados acerca dos casos que desejam abordar de modo a construir o contexto;
   - em reportagens publicadas pela mídia respeitada, procurem textos que tenham investigado os casos e o tema, trazendo abordagens que os associam à opinião de especialistas e a dados objetivos;
   - em entrevistas com especialistas, webnários e debates, busquem explicações e argumentos que revelem perspectivas acerca do tema;
   - em publicações de estudos (artigos científicos, artigos de divulgação científica, obras de referência), procurem abordagens que analisem os fatos.

4. **Organizem a pesquisa, dividindo-a entre os integrantes do grupo. Se possível, utilizem um documento compartilhado para o registro das informações.**

5. **Se fizerem a pesquisa utilizando *chatbots*, prefiram, se possível, os que possuem comandos que garantem a busca em fontes relevantes.**

6. **Durante a pesquisa, selecionem dados científicos, como estatísticas, conceitos e informações divulgadas em artigos acadêmicos, e recursos visuais (como fotografias e gráficos), que possam completar a exposição e dar credibilidade a ela.**

7. **Lembrem-se de que é necessário referenciar o conteúdo, por isso anotem as fontes de pesquisa: isso facilitará retornar a elas se for preciso conferir ou completar dados, além de permitir a construção das referências bibliográficas do seminário.**

Dica de professor

Ao organizar uma pesquisa em grupo, procurem atribuir um tema ou conjunto de materiais a mais de uma pessoa. Isso permitirá a comparação dos dados, etapa fundamental para garantir que as informações são confiáveis.

Etapa 2 – Preparação do seminário

Após finalizar a pesquisa, iniciem a preparação do seminário, considerando que todos os integrantes devem participar da apresentação e que o grupo dispõe de 25 minutos.

VICENTE MENDONÇA/ARQUIVO DA EDITORA

Roteiro

Dividam o conteúdo em subtemas e definam a ordem em que serão apresentados:

- escolham a estratégia de introdução (citar a fala de um especialista, fazer uma pergunta provocativa, apresentar uma breve narrativa de um fato importante etc.);
- determinem o conteúdo de cada subtema;
- definam a forma de conclusão (sugestão de novas pesquisas, sugestão de mudança de comportamento etc.).

Material visual de apoio

O material de apoio à apresentação depende dos equipamentos disponíveis. Caso contem com computador e projetor, produzam *slides* utilizando programas de apresentação. Caso não contem, produzam cartazes ou planejem a escrita na lousa.

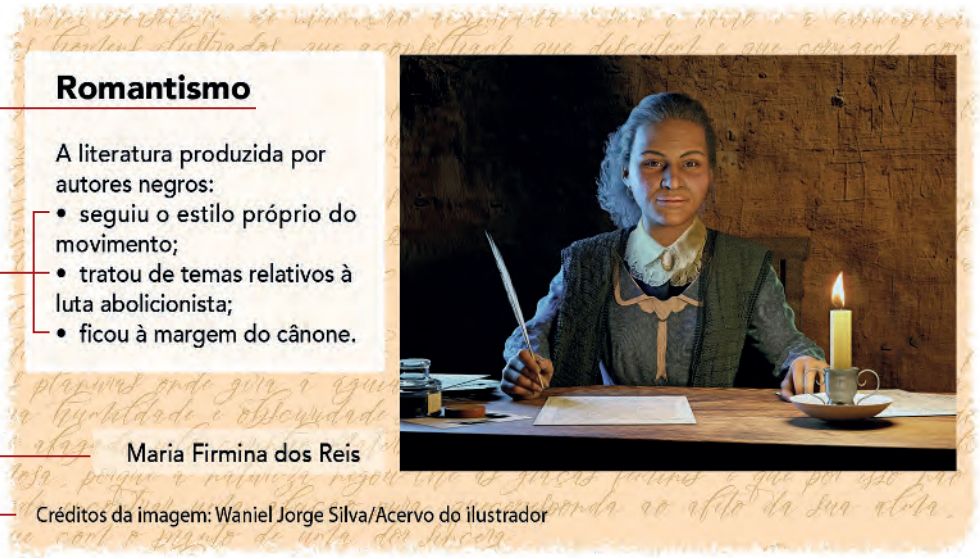
Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

- **Texto verbal:** evitem textos longos, porque os espectadores não conseguem acompanhar a fala e ler ao mesmo tempo. Usem tópicos ou esquemas que funcionem como um guia das informações centrais. Considerem este exemplo.

O título deve indicar o assunto do *slide*.

Usem o paralelismo sintático: todos os tópicos devem ser iniciados pelo mesmo tipo de palavra (formas verbais no pretérito perfeito, substantivos, verbo no infinitivo etc.).

Anotem a fonte das informações e o crédito das fotografias.



Elaboração digital de Waniel Jorge Silva a partir das descrições colhidas por Nascimento Morais Filho (1975). Disponível em: http://www.letras.ufmg.br/literafro/autoras/322-maria-firmina-dos-reis. Acesso em: 20 maio 2024.

Lembramos que os estudantes conheceram a autora Maria Firmina dos Reis no Capítulo 7 do volume 2, voltado ao estudo do Romantismo.

- **Outras linguagens:** para tornar a apresentação mais consistente e interessante, incluam, se for possível, fotografias, gráficos e tabelas, *links* para vídeos e áudios etc. Os recursos visuais devem estar claramente articulados ao conteúdo que está sendo exposto.
- **Qualidade visual:** estejam atentos para que a apresentação tenha unidade visual: todas as partes devem contar com as mesmas cores, tipos de letra e de destaque etc. O tamanho das imagens e das letras deve garantir boa legibilidade.
- **Elementos essenciais:** o material de apoio deve estar contextualizado. Para isso, criem um título para a apresentação e informem o nome dos integrantes do grupo – caso utilizem *slides*, devem aparecer no primeiro deles. Incluam um sumário com os tópicos que serão abordados no seminário e preparem referências bibliográficas.

Preparação das falas

O seminário é uma fala planejada e não uma leitura, por isso o apresentador não deve produzir um texto para ler, mas, sim, um roteiro que o ajude a manter o que foi planejado e a se lembrar de dados importantes, que não foram incluídos no material visual de apoio.

- Planejem a fala considerando que o objetivo é informar, fazer saber, portanto deve predominar a exposição. Caso desejem apresentar um posicionamento, escolham um momento específico para isso e evidenciem aos espectadores o que é fato e informação e aquilo que é opinião.
- Ensaiem a apresentação para verificar se as partes do seminário constroem uma linha de raciocínio completa e clara.
- Avaliem uns aos outros a fim de garantir que todos produzam falas didáticas, que apresentem o conteúdo com clareza, principalmente os pontos de difícil compreensão.
- Avaliem, igualmente, se a fala está adequada ao registro formal. Evitem gírias, cuidem para que as palavras sejam ditas de acordo com a pronúncia-padrão e prestem atenção às concordâncias verbal e nominal.

Dica de professor

Os critérios de avaliação podem ser usados para uma autoavaliação prévia, que lhes permite aprimorar o planejamento e resolver eventuais falhas.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

VICENTE MENDONÇA/ARQUIVO DA EDITORA

- Considerem que, no dia da apresentação, um dos integrantes do grupo pode faltar ou esquecer parte de sua fala. Os demais precisarão intervir para que o trabalho não seja prejudicado.
- Caso precisem de equipamento, verifiquem, antecipadamente, se estará disponível e se é adequado ao planejamento. Por exemplo, se pretenderem exibir um áudio, verifiquem se o som é alto o suficiente para que todos possam ouvi-lo.

Etapa 3 – Apresentação do seminário

Considerem estas orientações para o momento da apresentação do seminário.

8. **Ocupem as cadeiras à frente da sala. Caso prefiram ficar todos em pé, ao lado de quem se apresenta, lembrem-se de manter uma postura adequada à fala formal.**
9. **Permaneçam em silêncio e atentos para que possam ajudar o colega, se for preciso.**
10. **Não demonstrem, com falas ou expressões faciais, que um colega não está fazendo uma boa apresentação porque isso vai desconcentrá-lo e pode influenciar os espectadores, que passarão a não dar atenção a quem fala.**
11. **Caso notem que um colega se equivocou e a falha compromete a compreensão da ideia, interfiram, de modo cortês, para corrigir o dado.**

VICENTE MENDONÇA/ARQUIVO DA EDITORA

12. **Evitem ficar de costas para o público a fim de ver os *slides*. É preciso olhar para vários pontos da plateia durante a fala e, se possível, interagir com ela. Solicitar que notem um determinado detalhe de uma imagem, por exemplo, capta a atenção.**
13. **Procurem falar em voz alta o suficiente para que todos ouçam. Controlem o ritmo da fala para que não seja acelerado nem lento a ponto de se tornar monótono.**
14. **Estejam atentos ao próprio corpo: evitem gestos repetitivos, que podem distrair o público, como mexer em um adereço.**
15. **Transfiram o turno de fala para o outro colega, usando construções como "Agora, o Francisco vai detalhar a lei a que me referi."**
16. **O último falante deve agradecer a atenção e perguntar ao público se há dúvidas.**

Etapa 4 – Avaliação do seminário

É importante ouvir a opinião dos colegas acerca de nossas falas públicas porque as observações podem nos ajudar a aprimorar habilidades. Seguindo as orientações do professor, façam a avaliação usando os itens a seguir.

- O seminário desenvolveu o tema proposto, ampliando o conhecimento dele?
- Os subtemas formaram uma linha de raciocínio clara e coerente?

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

- A apresentação é marcada por um início adequado, com um cumprimento e o anúncio do tema?
- A forma como o tema foi introduzido atraiu a atenção do público?
- O desenvolvimento do tema contou com citações, exemplos e outros recursos que deram consistência à abordagem?
- O último falante agradeceu a atenção e abriu a seção de perguntas?
- O material visual de apoio estava isento de textos longos?
- Os apresentadores interagiram com o material visual, mencionando-o ou apontando para ele?
- O material visual contribuiu para uma apresentação mais didática e dinâmica?
- O texto verbal e os recursos visuais estavam bem articulados?
- Os apresentadores cuidaram da postura corporal para que fosse adequada à situação de fala formal?
- O grupo manteve-se silencioso e concentrado durante a apresentação de todos os integrantes?
- O tom de voz, o ritmo da fala e a articulação das palavras favoreceram o entendimento da exposição?
- A linguagem contou com bom monitoramento?
- As marcas de oralidade, como pausas e marcadores de conversa ("tá?", "certo?" e semelhantes), tiveram uso comedido?
- As falas foram bem divididas e a apresentação respeitou o tempo previsto?

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

EXPERIMENTANDO A REDAÇÃO PARA O ENEM — Produção 5

Os seminários ofereceram uma visão ampla acerca do assunto e permitirão aos estudantes produzir o texto valendo-se de um repertório relevante. É preciso, no entanto, que eles estejam atentos ao recorte temático e à necessidade de tratar as informações como base para a construção de argumentos. Caso entenda ser necessário, leia os textos motivadores com a turma a fim de fazer um levantamento das ideias mais produtivas para a discussão do tema. Apoie-se nos comentários disponíveis na parte específica do **Suplemento para o professor**.

Você já teve oportunidade de se aproximar do assunto "antirracismo". Certamente, o seminário que preparou e aqueles a que assistiu ampliaram bastante seu conhecimento, que agora precisa ser mobilizado em função de um recorte temático específico.

INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

As instruções para a redação propostas nesta seção foram adaptadas ao contexto do livro didático e às necessidades relacionadas ao trabalho docente em sala de aula. Relembre com os estudantes que, na situação real de produção de redação para o Enem, será oferecido um espaço apropriado para a produção do rascunho da redação e que o texto definitivo deverá ser escrito à tinta preta, na folha própria para essa finalidade. É importante que compreendam que, na prova oficial, não é permitida nenhuma forma de identificação no espaço destinado ao texto da redação; esses dados serão anotados exclusivamente nos espaços destinados a esse fim.

1. **O planejamento da redação deve ser feito no caderno ou em outro material de anotação.**
2. **O texto definitivo deve ser escrito à tinta, em folha avulsa, em até 30 linhas.**
3. **A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou de outros textos de terceiros terá o número de linhas copiadas desconsiderado para a contagem de linhas.**
4. **Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:**
   - 4.1. tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada "texto insuficiente";
   - 4.2. fugir ao tema ou não atender ao tipo dissertativo-argumentativo;
   - 4.3. apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto.

TEXTOS MOTIVADORES

Leia orientações na parte específica do **Suplemento para o professor**.

Texto I

Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003:

Nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, torna-se obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira.

Brasília, 9 de janeiro de 2003; 182º da Independência e 115º da República.

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Brasília, DF: Presidência da República, 2003. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm. Acesso em: 30 jul. 2024.

Dica de professor

Primeiro, leia a proposta de redação para conhecer a frase temática, anote o tema e, só então, leia os textos motivadores, já fazendo anotações acerca das contribuições de cada um.

Texto II

Dentre aquelas pessoas participantes da pesquisa [Percepções sobre o racismo no Brasil, de 2023] que afirmaram ter aprendido sobre história e cultura africana, história e cultura afro-brasileira, história e cultura indígena e racismo no ambiente escolar, questionou-se a forma de abordagem desses temas. Mais da metade das pessoas entrevistadas, de todos os níveis educacionais, consideram que a forma que esses temas foram abordados na escola é pouco ou nada adequada, evidenciando uma lacuna no ensino-aprendizagem. Ou seja, ainda que as pessoas respondentes possam ter concluído seus estudos antes ou após a criação das leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008, esses temas não foram considerados relevantes e prioritários para que a abordagem fosse realizada de modo adequado.

Sobre o tema história e cultura africana, temos que:

- 44% consideram que o tema foi abordado de forma muito adequada;
- 44% consideram que o tema foi abordado de forma pouco adequada; e
- 10% consideram que o tema foi abordado de forma nada adequada.

PERCEPÇÕES sobre o racismo no Brasil. **Peregum** – Instituto de Referência Negra e Projeto SETA – Sistema de Educação por uma Transformação Antirracista. IPEC – Inteligência em Pesquisa e Consultoria Estratégica. Julho de 2023. Disponível em: https://percepcaosobreracismo.org.br. Acesso em: 27 set. 2024.

Texto III

Das ruas e redes sociais, as mobilizações contra a desigualdade racial chegaram a colégios particulares de São Paulo. Escolas de elite, cujas mensalidades podem superar os R$ 4 mil, passaram a ser pressionadas por pais, mães e responsáveis para adotar políticas antirracistas, como a criação de cotas na concessão de bolsas e o incremento na contratação de professores negros.

BERNARDO, Nairim. Pais e mães pressionam colégios de elite em SP por medidas antirracistas. 25 out. 2020. **UOL Educação**. Disponível em: https://educacao.uol.com.br/noticias/2020/08/25/pais-e-maes-pressionam-colegios-de-elite-em-sp-por-medidas-antirracistas.htm#:~:text=Pais%20e%20m%C3%A3es%20pressionam%20col%C3%A9gios%20de%20elite%20em%20SP%20por%20medidas%20antirracistas,-Pais%20e%20m%C3%A3es&text=Das%20ruas%20e%20redes%20sociais,col%C3%A9gios%20particulares%20de%20S%C3%A3o%20Paulo. Acesso em: 14 abr. 2024.

Texto IV

Na faculdade [de Letras, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)], você teve contato com autoras(es) negras(os) contemporâneas(os)? Como você enxerga essa literatura dentro do mercado editorial atual?

Jeferson Tenório [escritor]: Na minha graduação não tive muito contato com autores negros. Não conhecia Carolina Maria de Jesus, não sabia que Machado de Assis era negro, tinha lido pouca coisa do Lima Barreto. Tive uma formação bastante eurocêntrica, branca, colonial. No final do mestrado, em 2013, começa uma discussão mais forte sobre a produção negra no Brasil. Essa demanda acadêmica por novas bibliografias, por uma revisão bibliográfica e epistemológica, também se dá pela entrada de pessoas negras a partir das cotas raciais. Há uma mudança de mentalidade. As grandes editoras, que também têm interesse de mercado, mas não só, entendem que determinado tipo de narrativa foi esgotado e que se buscam outras formas, outros pontos de vista de contar a história do Brasil pela Literatura.

PRADO, Camila. Entrevista: Jeferson Tenório. **Escrevendo o futuro**, 1 nov. 2022. Disponível em: https://www.escrevendoofuturo.org.br/conteudo/revista-digital/artigo/124/entrevista-jeferson-tenorio. Acesso em: 14 abr. 2024.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Texto V

> Se, por um lado, tanto as elites letradas como o povo, dono de outras sabedorias, não revelem dificuldade alguma em reconhecer, e mesmo em distinguir, os referenciais negros em vários produtos culturais brasileiros, quando se trata do campo literário, cria-se um impasse que vai da dúvida à negação. Ninguém nega que o samba tem um forte componente negro, tanto na parte melodiosa como na dança, para se prender a um único exemplo. Qual seria, pois, o problema em reconhecer uma literatura, uma escrita afro-brasileira? A questão se localiza em pensar a interferência e o lugar dos afro-brasileiros na escrita literária brasileira? Seria o fazer literário algo reconhecível como sendo de pertença somente para determinados grupos ou sujeitos representativos desses grupos?

EVARISTO, Conceição. Literatura negra: uma poética de nossa afro-brasilidade. 2009. **Scripta**, 13(25), 17-31. Disponível em: https://periodicos.pucminas.br/index.php/scripta/article/view/4365/. Acesso em 14 abr. 2024.

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema "Educação antirracista: desafios para o reconhecimento da pluralidade da literatura brasileira", apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para a defesa de seu ponto de vista.

Orientações para a produção

Neste capítulo, você deverá, como fez no Capítulo 5, testar a estratégia de produzir a versão final do texto sem ter uma versão anterior – um rascunho – completa. Agora, você já compreende melhor a ideia de projeto de texto, que deve ser considerada durante o planejamento do que vai escrever.

Momento de planejar

5. **Registre, no alto de seu material de anotação ou em outro espaço disponível, o tema que deverá ser abordado. Em lugar de copiar a frase temática, apresente-a com suas palavras.**
6. **Destaque as palavras mais importantes do tema para que norteiem seu projeto de texto.**
7. **Leia os textos motivadores e faça anotações sobre as contribuições deles para a compreensão e a discussão do tema.**
8. **Reflita sobre os seminários feitos pela turma para identificar e anotar ideias que possam contribuir para desenvolver o tema.**
9. **Defina seu posicionamento: que ideia sobre esse tema você vai defender?**
10. **Selecione, nas anotações, as informações que contribuem para discutir o tema considerando o posicionamento a ser defendido. Descarte aquelas que você não tem segurança para desenvolver.**

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Dica de professor

Sua vontade de expressar o que pensa de um assunto é importante, mas não pode ser o critério para a definição do ponto de vista em um exame como esse. Selecione ideias que você, de fato, consiga desenvolver.

11. **Verifique se as informações disponíveis são suficientes para comprovar seu ponto de vista ou se será preciso alterá-lo para se adaptar aos argumentos que você consegue desenvolver com maior qualidade.**

12. **Após essa escolha, defina os dados que vão compor a proposta de intervenção. Ela precisa estar claramente vinculada aos argumentos que você desenvolveu.**

13. **Considerando o limite de 30 linhas e a necessidade de o texto revelar uma estratégia, defina as ideias que serão desenvolvidas e organize-as em um esquema. Anote, de forma resumida, as ideias que vão compor:**
    - a contextualização;
    - o ponto de vista;
    - o argumento 1;
    - o argumento 2;
    - a proposta de intervenção.

Não se preocupe com o tempo gasto com o planejamento; ele é fundamental para que sua produção revele um projeto de texto. Começar um rascunho imediatamente, sem saber como o texto evolui e como termina, tenderá a resultar em um texto com pouca estratégia. A releitura do rascunho, antes de passar a limpo, geralmente nos revela falhas relativas ao domínio da escrita formal, sendo insuficiente para evidenciar problemas no projeto de texto. Quando os mostra, exige tempo para correção e pode resultar em atraso. É mais produtivo investir em um bom planejamento.

Momento de elaborar

Inicie a elaboração da primeira versão do texto, que será a apresentada para a avaliação. Faça o texto em uma folha avulsa, à tinta, seguindo, com rigor, as instruções.

14. **Inicie a escrita acompanhando o esquema preparado durante o planejamento. Caso note que ele precisa ser alterado, faça os ajustes prestando muita atenção, uma vez que mudanças pontuais podem prejudicar o projeto de texto.**

15. **Invista tempo na elaboração prévia de trechos, em seu material de anotações, sempre que perceber que a escrita oferece dificuldade. Pode ser interessante, por exemplo, rascunhar o período em que você vai apresentar, de modo explícito, o ponto de vista e antecipar os argumentos.**

16. **Não se esqueça de relacionar as informações de modo explícito, utilizando adequadamente termos para retomar referentes conforme o texto vai progredindo (pronomes, por exemplo) e operadores argumentativos.**

Dica de professor

Procure avaliar sua experiência, considerando o tempo que levou para produzir o texto do início do planejamento ao final da revisão. Seu processo de preparação deve incluir a tomada de decisão sobre como proceder no momento do exame.

Momento de revisar

Como você sabe, a etapa de revisão é fundamental, por isso leia novamente o texto para reconhecer e corrigir desvios relativos às convenções da escrita e às regras da norma-padrão. Procure observar, igualmente, se os termos escolhidos expressam os sentidos com precisão e se não há marcas de oralidade (como *tava* em lugar de *estava*, por exemplo). Faça uma segunda leitura para identificar falhas na construção das estruturas sintáticas.

Lembre-se de que as emendas devem ser pontuais e não podem prejudicar a leitura do texto e que este não deve exceder 30 linhas.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Momento de avaliar

A avaliação será feita em duplas indicadas pelo professor. Desta vez, a justificativa será apresentada por escrito, sem uma conversa frente a frente.

Leia o texto de seu colega e anote, a lápis, eventuais falhas relativas à Competência I. Depois, analise o desempenho em cada um dos critérios. Anote a letra que identifica os itens que não estão bem realizados e justifique seu ponto de vista. Você também pode incluir sugestões para aprimorar o texto.

Itens para avaliação do texto

A	O tema está bem definido na introdução?
B	O posicionamento foi apresentado com clareza?
C	A introdução antecipa como o tema será desenvolvido?
D	Os argumentos são pertinentes (estão ligados diretamente ao tema) e são relevantes?
E	Os argumentos foram plenamente desenvolvidos, isto é, não faltam informações necessárias para que sejam inteligíveis e consistentes?
F	A conclusão retoma o posicionamento defendido e os argumentos desenvolvidos ao longo do texto?
G	Há uma proposta de intervenção completa?
H	O texto evidencia o repertório pessoal de seu autor?
I	É possível reconhecer que o texto desenvolve uma linha de raciocínio?
J	O texto foi desenvolvido de acordo com a modalidade escrita formal?

Ao receber a avaliação, verifique as anotações de falhas relativas à Competência I. Caso discorde de uma ou mais anotações, faça uma pesquisa em um dicionário, uma gramática ou um livro didático para saber se a correção está adequada. Caso não esteja, escreva um recado respeitoso ao colega explicando a forma adequada de uso. É importante também pesquisar correções que lhe pareçam certas para entender melhor o uso conforme a norma-padrão.

Em seguida, analise os comentários relativos aos critérios do quadro e avalie quais são relevantes para o aprimoramento desse texto e para suas próximas produções.

Caso a avaliação tenha deixado você apreensivo quanto à qualidade de seu texto, procure o professor e peça sugestões para se preparar melhor.

Fala aí!

Você e sua turma produziram seminários e escreveram textos dissertativo-argumentativos com temas que respondem a uma educação antirracista. O contato com fatos, informações e opiniões na escola pode tornar o estudante mais ativo no combate ao racismo estrutural. Na sua opinião, atividades como essas são suficientes? O que mais poderia ser feito?

Estratégia: Nas atividades realizadas, você precisou construir uma visão ampla, válida para o Brasil, mas, nesta discussão, pode considerar o contexto local.

A conclusão da etapa prevê a consulta de dicionário, gramática ou livro didático para sanar dúvidas. Verifique se é preciso levar esse material para a sala de aula e reserve tempo no planejamento para uma realização efetiva das orientações.

Fala aí! Pergunte aos estudantes como se sentem ao discutir o racismo estrutural sob a orientação do livro didático, uma voz externa ao contexto da escola e da comunidade. É importante que eles possam fazer críticas, se for o caso, a essa forma de condução da educação antirracista, em que se parte de uma visão global do grupo estudantil. Se essa crítica ocorrer, peça que falem do contexto específico da escola ou da comunidade e que pensem em caminhos para o combate do racismo que possam ser efetivados nesse contexto. Caso surjam boas ideias, leve-as para a coordenação pedagógica ou a direção, que poderão propor ações. O mesmo deve acontecer se o grupo mostrar-se especialmente sensível ao tema. Ouça, de maneira atenta, o que os estudantes que sofrem o racismo têm a dizer e aproveite para explicar como o lugar de fala é importante. Não deixe, por isso, que os estudantes brancos falem pelos negros; no caminho do antirracismo, os estudantes brancos podem – e devem – falar, mas assumindo seus lugares simbólicos, e não os dos colegas que são vítimas do racismo.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Nesta seção, trabalha-se o paralelismo sintático, cuja falta é indicada, pelo Enem, como um desvio gramatical. Sugerimos que as questões sejam resolvidas em duplas.

Biblioteca do professor. Sugerimos, para o estudo desse tópico gramatical, a leitura de "Coordenação, correlação e paralelismo", na obra *Comunicação em prosa moderna*, de Othon M. Garcia. O autor trata o paralelismo sintático como uma "diretriz eficaz", não uma "norma rígida", tendo em vista que, em determinadas situações, "a índole e as tradições da língua impõem ou justificam outros padrões".
GARCIA, Othon Moacyr. **Comunicação em prosa moderna**. São Paulo: Editora FGV, 2010.

Investigando nossa língua

As atividades a seguir têm como foco o paralelismo sintático. A ausência dele é considerada um desvio gramatical e prejudica a avaliação na Competência I.

Paralelismo sintático

Na seção **Preparando o terreno**, você foi orientado a preparar o material visual de apoio ao seminário usando o paralelismo sintático. Esse recurso caracteriza-se pela repetição de uma mesma estrutura sintática preenchida por diferentes palavras. Para compreender essa ideia, releia o primeiro parágrafo do texto estudado em **Leitura inicial**, prestando atenção ao trecho destacado.

> O documentário "Guerras do Brasil", que tem participação do ativista indígena Ailton Krenak, apresenta, em seu primeiro episódio, a perspectiva dos povos originários em relação ao processo de colonização brasileiro, ressaltando a manutenção da luta dessas comunidades pela conservação da cultura e preservação da natureza na atualidade. A partir desse cenário, é necessário avaliar os obstáculos que impedem a valorização efetiva dos povos tradicionais no Brasil, o que está associado à relação conflituosa com o modelo econômico agroexportador brasileiro, bem como à visão de parte da sociedade que inferioriza organizações sociais que se diferenciam do padrão ocidental.
>
> GUIMARÃES, Giovana Fantoni. *In*: FELPI, Lucas. **Cartilha redação a mil 5.0**. [*S. l.*: *s. n.*], 2023. p. 20.

A participante observou o paralelismo sintático ao coordenar dois complementos usando uma estrutura gramatical idêntica. Acompanhe:

o que está associado
- à relação conflituosa
- bem como
- à visão de parte da sociedade

Ambos os complementos do particípio *associado* são expressos por meio de grupos nominais (grupos com um substantivo como núcleo) introduzidos pela preposição *a*.

A ausência de paralelismo pode resultar em uma estrutura sintática menos eficiente e, em alguns casos, pode prejudicar a compreensão da ideia.

Nas atividades a seguir, você vai observar esse aspecto da estrutura sintática.

1. Leia o começo de uma reportagem sobre o *rock* no Brasil.

O *rock* perdeu muito espaço, diz Sérgio Britto, dos Titãs, que fazem *show* em SP

Bandas que alcançaram sucesso nos anos 1980 fazem apresentações no Rock Brasil 40 Anos

Em 1982, quando "Você Não Soube Me Amar", da Blitz, tomou de assalto as rádios do país inteiro, ela bateu de forma mais profunda em um bando de jovens que naquela época amava o rock'n'roll e sonhava com ele.

Sérgio Britto, dos Titãs, foi um deles e se recorda daquele momento. "Impactou muito o sucesso dessa música. Primeiro porque era gente jovem tomando as paradas de sucesso. E, em segundo lugar, porque era uma banda. E isso era algo muito raro na época."

FINOTTI, Ivan. O *rock* perdeu muito espaço, diz Sérgio Britto, dos Titãs, que fazem *show* em SP. **Folha de S.Paulo**, 8 abr. 2024. Disponível em: https://guia.folha.uol.com.br/shows/2022/04/o-rock-perdeu-muito-espaco-diz-sergio-britto-dos-titas-que-fazem-show-em-sp.shtml. Acesso em: 9 jul. 2024.

a. Nota-se, na reportagem, uma linguagem mais descontraída do que aquela percebida nos textos dissertivo-argumentativos. Como esse registro é percebido no vocabulário?

1. a. São usadas expressões como *tomou de assalto*, *bateu de forma mais profunda* ou *bando de jovens*.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

b. O uso da linguagem mais descontraída é justificado pela associação de vários fatores. Explique essa afirmação.

1. c. Sim. Ambas têm a mesma estrutura: pronome relativo (elíptico na segunda oração), formas verbais flexionadas no pretérito imperfeito do indicativo e complementos. Comente que a presença do adjunto adverbial ("naquela época") não compromete o paralelismo.

c. Releia este trecho: "[...] ela bateu de forma mais profunda em um bando de jovens que naquela época amava *o rock'n'roll* e sonhava com ele". Há paralelismo sintático entre as orações que caracterizam "um bando de jovens"? Justifique.

d. Segundo a norma-padrão, o emprego de um mesmo complemento para dois verbos coordenados só é possível quando apresentam a mesma regência; caso contrário, é preciso repetir o complemento. O autor respeitou essa regra? Justifique sua resposta.

e. Releia: "Primeiro porque era gente jovem tomando as paradas de sucesso. E, em segundo lugar, porque era uma banda". Embora não tenha usado o paralelismo sintático com rigor, o falante procurou estabelecer paralelismo entre as ideias. Explique como o marcou.

f. O paralelismo sintático mais rigoroso depende de uma repetição da estrutura sintática. Reelabore o trecho para estabelecê-la. Faça as alterações necessárias.

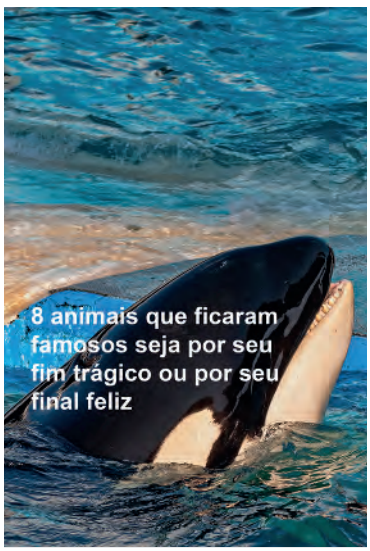
1. f. Sugestão: Em primeiro lugar, porque era gente jovem tomando as paradas de sucesso. E, em segundo lugar, porque era uma banda se destacando. Observe que, nos dois casos, a oração iniciada por verbo no gerúndio tem a função de caracterização.

1. b. A linguagem mais descontraída é justificada pelo gênero reportagem, pelo contexto de publicação, um guia de *shows*, e pelo propósito comunicativo, relatar o espaço do *rock* no contexto brasileiro, inclusive por meio da fala de músicos.

1. d. Sim. *Amar* é verbo transitivo direto, enquanto *sonhar* é verbo transitivo indireto, que rege a preposição *com*, portanto é necessário repetir o complemento. Explique que, caso o verbo *amar* estivesse coordenado com *divulgar*, ambos verbos transitivos diretos, poderia ser escrito: *que amava e divulgava o rock'n'roll*. Sugerimos que as estruturas sejam anotadas na lousa e explicadas, uma vez que se trata de uma regra da norma-padrão com a qual os estudantes têm pouca familiaridade.

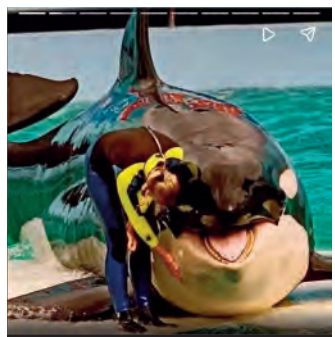
1. e. O falante usou *primeiro* e *em segundo lugar*, visando à ordenação, e repetiu a conjunção *porque* para evidenciar a ideia de causa.

2. Leia partes de um *post* em carrossel.



TERRA/FOTO: VENTDUSUD/SHUTTERSTOCK

Capturas de tela de *post* em carrossel publicado em um portal de notícias.



1. Lolita
Tirada filhote da natureza, a orca viveu 50 anos em aquário de Miami, nos Estados Unidos. Foi o foco de uma extensa luta de ativistas por sua libertação por ativistas, mas morreu antes de conseguir voltar à liberdade.

Leia mais

TERRA/FOTO: NURI VALLBONA/NEWSCOM/FOTOARENA

A orca Lolita.

5. Elefantas
Dassana, Pang Dow e Beautiful Lotus foram exploradas por seus antigos tutores e em 2018, foram resgatadas na Tailândia., e foram soltas para o reino animal.

TERRA/FOTO: BLES/WORLD ANIMAL PROTECTION

As três elefantas.

8 ANIMAIS que ficaram famosos seja por seu fim trágico ou por seu final feliz. **Terra**, [*s. l.*], 2023. Disponível em: https://www.terra.com.br/amp/story/planeta/8-animais-que-ficaram-famosos-seja-por-seu-fim-tragico-ou-por-seu-final-feliz,607c4b4ac7ea2dcea8e9a5cd96033251h597wikk.html. Acesso em: 14 out. 2024.

a. Foram reproduzidas três das dez partes que compõem essa publicação. Descreva o formato dela e o efeito que promove sobre o leitor.

b. O primeiro animal cuja história é contada é a orca Lolita. A imagem escolhida para complementar o texto verbal: (**1**) é incoerente, porque mostra o animal sendo acariciado; (**2**) é redundante com a informação, porque evidencia a luta dos ativistas; ou (**3**) é coerente, porque destaca a vida limitada do animal? Justifique sua resposta.

c. Embora o título destaque dois finais diferentes, há um elemento comum ligando as histórias dos animais. Identifique-o.

d. No título do *post*, estão coordenados dois segmentos que apresentam as causas de os animais terem ficado famosos. Explique por que há uma falha no paralelismo sintático usado para expressar essas causas.

e. O texto sobre as elefantas apresenta falhas graves na estrutura sintática. Reelabore-o para corrigi-las, empregando o paralelismo sintático para tratar do resgate e da soltura.

2. a. A publicação contém uma capa seguida por telas com histórias de animais. Há ainda botões para pausa do carrossel e seu compartilhamento. As telas são formadas por uma imagem do animal, acompanhada por um título e um texto curto (texto-legenda) que conta sua história apenas com informações principais. O texto propicia a compreensão rápida e sem aprofundamento do conteúdo, mas, por seu teor, pode impactar leitores mais sensíveis ou preocupados com a causa animal.

2. b. Resposta 3. A imagem mostra o animal durante um espetáculo, fora da água e obedecendo à instrutora.

2. c. Os animais foram explorados por seres humanos. Trata-se de uma pergunta simples; caso os estudantes apontem que o elemento comum é a fama, ajude-os a reconhecer o propósito da publicação.

2. d. Embora "por seu fim trágico" e "por seu final feliz" tenham a mesma estrutura, foram introduzidos por um par de conjunções que não apresentam paralelismo. As conjunções deveriam estar repetidas: seja... seja; ou... ou. Poderia, ainda, ser utilizado apenas "ou" entre as duas causas.

2. e. Sugestão: Wassana, Pang Dow e Beautiful Lotus foram exploradas por seus antigos tutores até 2018, quando foram resgatadas na Tailândia e (foram) soltas no reino animal.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

3. Leia a notícia a seguir, sobre um evento no Instituto de Matemática Pura e Avançada (IMPA).

‘Meninas Olímpicas do IMPA’ elogiam programa

As irmãs Eduarda e Fernanda Toledo contaram na tarde desta sexta-feira (30), durante o segundo dia do Festival da Matemática, como a OBMEP (Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas) e o programa “Meninas Olímpicas do IMPA” contribuíram para formação pessoal e acadêmica de cada uma delas.

As jovens revelaram que foi somente no Ensino Médio que tiveram o primeiro contato com a competição matemática e, posteriormente, com programa que estimula a presença feminina em atividades ligadas à área. Foi no grupo de estudos que as irmãs não só fortaleceram o aprendizado, mas se tornaram críticas ao atual mercado de trabalho, que tem maior presença masculina nos cargos.

[...]

O bate-bapo das jovens com o público do Festival da Matemática ocorreu na mesa-redonda “Meninas Inspiradas e Inspiradoras”, que contou com a mediação do diretor-geral do IMPA, Marcelo Viana, e a participação de Cellina Landim e Raíssa Lorena, alunas do Ensino Fundamental. Apesar da pouca idade, 14 anos, as duas já escreveram um projeto sobre teorias dos processos dinâmicos.

[...]

Celina contou ser movida a desafios e que pretende cursar engenharia genética nos EUA. Raíssa disse estar inclinada para a área de astrofísica. As duas são apaixonadas pelos números e sonham em mudar o mundo através da matemática aplicada.

‘Meninas Olímpicas do IMPA’ elogiam programa. **Instituto Impa**, 1º out. 2022. Disponível em: https://impa.br/noticias/meninas-olimpicas-do-impa-falam-sobre-importancia-do-programa/. Acesso em: 9 jul. 2024.

a. O conteúdo noticiado e a própria notícia estão relacionados a uma série de medidas que tem sido postas em prática pela sociedade brasileira para minimizar um de seus maiores problemas. Explique essa afirmação.

b. Descreva o recurso utilizado na construção do título da mesa-redonda, “Meninas Inspiradas e Inspiradoras”, para torná-lo mais atraente.

c. No primeiro parágrafo, uma vírgula contribuiria para organizar melhor o período e para explicitar o complemento da forma verbal “contaram”. Onde ela deveria ser colocada? Qual seria sua função?

d. No primeiro período do segundo parágrafo, um artigo deveria ter sido empregado para estabelecer o paralelismo sintático entre dois grupos de palavras. Transcreva esses grupos e indique o artigo necessário.

e. No trecho “Foi no grupo de estudos que as irmãs (**1**) não só fortaleceram o aprendizado, (**2**) mas se tornaram críticas ao atual mercado de trabalho”, há paralelismo sintático entre os segmentos numerados. Que relação de sentido é estabelecida pelo operador argumentativo “mas”, que os coordena?

f. A relação de sentido ficaria mais clara com uma mudança no operador argumentativo. Proponha uma alternativa para essa construção.

g. Releia este período.

> Celina contou ser movida a desafios e que pretende cursar engenharia genética nos EUA.

Reelabore-o de modo a corrigir a falha no paralelismo sintático.

h. Compare as construções: a ausência de paralelismo no texto original prejudica a construção do sentido? Justifique sua resposta.

3. a. A notícia trata de medidas criadas para dar mais oportunidades às meninas na área da Matemática, contribuindo, desse modo, para a redução da desigualdade e dos estereótipos de gênero.
3. b. O título apresenta dois adjetivos em paralelismo. Ambos têm o mesmo radical, complementado por sufixos que alteram o sentido do adjetivo e mostram as “meninas” como contentoras e como promotoras de inspiração, respectivamente.
3. c. A vírgula deveria ser colocada após o verbo para separar o adjunto adverbial de tempo.
3. d. Os grupos são “com a competição matemática” e “com programa que estimula a presença feminina em atividades ligadas à área”. Deveria ter sido colocado o artigo *o* antes de *programa*. Reforce a importância de se repetir o artigo nesse tipo de construção; trata-se de um dos desvios de paralelismo muitorecorrentes nos textos lidos pelos avaliadores do Enem.
3. e. A relação de adição.
3. f. O operador argumentativo *mas* poderia ser substituído por *mas também* ou *como também*, em correlação com *não só*.
3. g. Sugestão: Celina contou ser movida a desafios e pretender cursar engenharia genética nos EUA. Ou: Celina contou que é movida a desafios e que pretende cursar engenharia genética nos EUA.
3. h. Não. O sentido do texto está claro no trecho original, mas o uso da mesma estrutura para construir os dois complementos do verbo contribui para o leitor perceber com mais facilidade a relação entre as duas orações.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

FINALIZANDO A REDAÇÃO DO ENEM

As orientações de **Experimentando a redação para o Enem** levaram você a escrever a versão definitiva do texto diretamente, sem um rascunho, amparada em um esquema. Esse treino é importante para você avaliar seu ritmo e desenvolver estratégias para o momento do exame. No entanto, você ainda está aprendendo e é importante que trabalhe mais no texto – quando o aprimora, está percebendo falhas que pode aprender a evitar e encontrando soluções para problemas.

Considerando a avaliação que seu colega fez do texto, a pesquisa que realizou acerca de tópicos da escrita formal e o estudo do paralelismo sintático, retome a produção 4 para aprimorá-la. Você pode optar por uma reelaboração ou por emendas.

Introduza a atividade retomando com os estudantes a importância de trabalharem na reelaboração para que possam aprimorar seus textos, um resultado que será importante para todas as situações cotidianas que envolvem a escrita. O estudo para o Enem deve ser considerado como um processo que sistematiza e aprofunda muitas das etapas de produção de texto que eles vêm experimentando desde o Ensino Fundamental e, portanto, seu resultado deve ultrapassar aquele que se efetivará no dia do exame.

Momento de reescrever

1. **Verifique se cometeu algum equívoco na segmentação, empregando vírgula em lugar do ponto final que marca o encerramento do período.**

2. **Caso tenha escrito períodos muito longos, procure notar se a divisão deles, com os ajustes necessários, tornaria a leitura mais fluente e clara.**

3. **Verifique se não há truncamento, ou seja, a separação, com ponto final, de orações que formam um mesmo período.**
   - É relativamente comum que orações subordinadas longas, iniciadas por verbos no gerúndio, acabem ficando isoladas, sem a oração principal a que deveriam se subordinar.
   - Também são observados, com frequência, períodos que se iniciam pela conjunção *pois*, com o valor de causa; essa conjunção inicia orações subordinadas, que devem estar atreladas ao período em que está a oração principal.

4. **Faça, então, a versão definitiva do texto, seguindo todas as instruções da proposta do Enem.**

Momento de divulgar

Alguns dos textos produzidos pela turma serão lidos em voz alta para que os estudantes os comentem. Após cada leitura, discutam as questões:

- O tema foi discutido sem tangenciamento ou distorção?
- É possível perceber um projeto de texto implícito?
- Nota-se a introdução de dados provenientes de repertório pessoal? A escolha desses dados é interessante? Foge ao senso comum?
- O texto está adequado ao registro formal?

Pergunte se alguém considerou muito eficiente o texto que conheceu em **Momento de avaliar** e se gostaria de indicar para leitura e comentar. Sugerimos que três textos passem por esse processo.

Anote "Produção 5" na folha com a versão final e guarde-a, com cuidado. No fim do Capítulo 7, você decidirá qual dos textos produzidos na Unidade 2 será publicado no *blog* da turma.

Para encerrarmos. Sugerimos que os estudantes formem pequenos grupos para apresentar suas respostas às perguntas. Ao falar de si e ao ouvir os colegas, poderão ganhar consciência acerca de pontos que merecem atenção em seu processo de preparação para o Enem, além de encontrar espaço para retomar os temas discutidos. Finalize reforçando a ideia de que ter um bom repertório pessoal permite qualificar tanto a leitura, como mostrou a seção **E se a gente... discutisse a importância do repertório pessoal?**, quanto a produção de textos. Além disso, nos torna mais interessantes para os outros e mais capazes de compreender nossas questões mais íntimas.

Para encerrarmos

Assim como no capítulo anterior, verifique se é necessário guardar os textos dos estudantes.

Este capítulo explorou o projeto de texto e o repertório pessoal. Discuta com os colegas.
- A ideia de que deverá recorrer a conhecimentos próprios causa receio?
- É esperado que o processo de planejamento da produção de texto, que contou com pesquisa e debate, tenha facilitado a seleção dos argumentos no momento de escrever o texto. Caso isso se confirme, que aprendizado vocês podem tirar dessa experiência?
- Entre os aprendizados do capítulo, há algum que você tenha valorizado mais?

Neste capítulo, você teve a oportunidade de pensar na diversidade da população brasileira, considerando tanto o que há de bom no multiculturalismo quanto os desafios para o aproveitamento real dele e para a superação de preconceitos. Esse, certamente, não é só um tema para uma redação; é algo que você precisa considerar como parte importante de sua vida cidadã.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Leia, na parte específica do **Suplemento para o professor**, nossa proposta de abordagem do tema, comentários sobre as atividades e sugestões para o encaminhamento do capítulo.

Capítulo 7

DEFININDO UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

ODS 8

Esta proposta estabelece relação com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Sugira aos estudantes que consultem as páginas iniciais deste livro para relembrar os ODS.

Neste capítulo, você estudará mais detidamente a proposta de intervenção, uma particularidade da redação solicitada pelo Enem. Para conhecer melhor a estrutura esperada para a construção dessa proposta, você vai ler um texto que recebeu nota máxima no exame de 2018, cujo tema foi "Manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados na internet".

Antes de conhecer o texto, discuta estas questões com os colegas.

As questões antecipam o campo que abrange os temas discutidos no capítulo e podem ser respondidas coletivamente. Sugerimos que, na discussão da segunda pergunta, os temas mais interessantes sejam anotados na lousa para um debate introdutório. É possível que a relação entre tecnologia e mundo do trabalho seja indicada; nesse caso, se achar conveniente, comente que é o tema da produção de texto do capítulo.

1. **Como o tema dessa proposta indica, é antiga a discussão sobre o efeito dos algoritmos da internet na vida do indivíduo. Você acha que uma proposta com esse tema ainda faria sentido?**

2. **Que tema envolvendo a tecnologia você acha que o Enem poderia propor hoje?**

3. **Um dos textos motivadores da proposta de 2018 explicava como se dava o controle e mencionava os algoritmos. Há palavras ou expressões usadas frequentemente nas discussões sobre mídia digital cujo sentido você não compreende? Se sim, quais são elas?**

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes confirmem que, embora tenham ocorrido inúmeras modificações nos produtos tecnológicos oferecidos – a ampliação do uso de *chatbots*, por exemplo –, a necessidade da educação midiática para proteção contra a desinformação ainda é uma preocupação importante, e o tema continua atual.
2. Resposta pessoal. O objetivo da pergunta é estimular os estudantes a levantar questões éticas envolvendo a tecnologia ou discutir a desigualdade de acesso.
3. Resposta pessoal. Faça um levantamento dos termos com os estudantes e ajude-os a sanar as dúvidas, se preciso, pesquisando.

Leitura inicial

EDUCAÇÃO MIDIÁTICA

Leia orientações na parte específica do **Suplemento para o professor**.

Leia o texto atentamente e responda às questões para analisar as estratégias da autora. Em 2018, os textos motivadores mostravam a frequência de acesso da internet e suas finalidades e explicavam como os algoritmos filtram as informações disponibilizadas ao usuário da rede.

Redação nota mil

A utilização dos meios de comunicação para manipular comportamentos não é recente no Brasil: **ainda em 1937, Getúlio Vargas** apropriou-se da divulgação de uma falsa ameaça comunista para legitimar a implantação de um governo ditatorial. **Entretanto**, os atuais mecanismos de controle de dados, proporcionados pela internet, revolucionaram de maneira negativa essa prática, uma vez que conferiram aos usuários uma sensação ilusória de acesso à informação, **prejudicando a construção da autonomia intelectual** e, por isso, demandam intervenções. Ademais, é imperioso ressaltar os principais impactos da manipulação, com **destaque à influência nos hábitos de consumo e nas convicções pessoais dos usuários**.

A autora apresenta uma referência histórica. A menção ao governo de Getúlio Vargas é produtiva no parágrafo? Explique.

A referência ao governo de Getúlio Vargas é produtiva, pois sustenta a afirmação que abre o texto e valoriza a preocupação com a manipulação ao sugerir consequências significativas.

O operador argumentativo cria uma oposição entre uma prática antiga e uma nova, tratada como mais nociva porque não é percebida pelo indivíduo.

Na declaração do posicionamento, o problema citado na frase temática é associado a uma consequência – prejuízo na construção da autonomia intelectual –, da qual deriva a afirmação de que é preciso agir.

O paralelismo sintático ("influência nos [...] e nas [...]") contribui para indicar que os algoritmos influenciam, paralelamente, dois campos: consumo e convicções.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

A respeito do segundo período do segundo parágrafo, comente que, provavelmente, a participante quis se referir a anúncios *condizentes* (em concordância) com o gosto do usuário, e não "*complacentes* ao gosto do usuário".

Nesse contexto, as plataformas digitais, associadas aos algoritmos de filtragem de dados, proporcionaram um terreno fértil para a evolução dos anúncios publicitários. **Isso ocorre porque**, ao selecionar os interesses de consumo do internauta, baseado em publicações feitas por este, o sistema reorganiza as informações que chegam até ele, de modo a priorizar os anúncios complacentes ao gosto do usuário. Nesse viés, há uma pretensa sensação de liberdade de escolha, teorizada pela **Escola de Frankfurt**, já que todos os dados adquiridos estão sujeitos à coerção econômica. Dessa forma, há um bombardeio de propagandas que influenciam os hábitos de consumo de quem é atingido, visto que, na maioria das vezes, resultam na aquisição do produto anunciado.

A expressão garante a transição para o desenvolvimento, explicitando que a introdução apresentou um conjunto de circunstâncias que servirá como base para a análise.

A explicação sobre como as redes sociais influenciam o consumo comprova a afirmação que abre o parágrafo.

OBJETO DIGITAL
Vídeo: A Escola de Frankfurt

Qual é o efeito da referência à Escola de Frankfurt?

O prestígio intelectual da Escola de Frankfurt é transferido para a explicação elaborada pela autora, contribuindo para sua credibilidade.

Somado a isso, tendo em vista a capacidade dos algoritmos de selecionar o que vai ou não ser lido, estes podem ser usados para moldar interesses pessoais dos leitores, a fim de alcançar objetivos políticos e/ou econômicos. Nesse cenário, a divulgação de **notícias falsas** é utilizada como artifício para dispersar ideologias, contaminando o espaço de autonomia previsto pelo **sociólogo Manuel Castells**, o qual caracteriza a internet como ambiente importante para a amplitude da democracia, devido ao seu caráter informativo e deliberativo. Desse modo, o controle de dados torna-se nocivo ao desenvolvimento da consciência crítica dos usuários, bem como à possibilidade de uso da internet como instrumento de politização.

A autora desenvolve, neste parágrafo, um segundo aspecto do tema lançado em sua introdução. Qual?

A afirmação de que a influência da manipulação de dados atinge as "convicções pessoais dos usuários".

A referência a uma autoridade intelectual contribui para a sustentação do argumento, demonstra o repertório próprio da autora e valoriza o texto.

Como a referência a "notícias falsas", apresentada pela primeira vez, se relaciona com as ideias do período anterior?

Considerando o fenômeno das bolhas sociais, entende-se que as notícias falsas são dirigidas pelos algoritmos aos usuários que tendem a aceitá-las porque reforçam seu ponto de vista. Dessa forma, correspondem à ideia de "moldar interesses".

Evidencia-se, portanto, que a manipulação advinda do controle de dados na internet é um obstáculo para a consolidação de uma educação libertadora. Por conseguinte, cabe ao Ministério da Educação investir em educação digital nas escolas, por meio da inclusão de disciplinas facultativas, as quais orientarão aos alunos sobre as informações pessoais publicadas na internet, a fim de mitigar a influência exercida pelos algoritmos e, consequentemente, fomentar o uso mais consciente das plataformas digitais. Além disso, é necessário que o Ministério da Justiça, em parceria com empresas de tecnologia, crie canais de denúncia de "fake news" mediante a implementação de indicadores de confiabilidade nas notícias veiculadas – como o projeto "The Trust Project" nos Estados Unidos – com o intuito de minimizar o compartilhamento de informações falsas e o impacto destas na sociedade. Feito isso, a sociedade brasileira poderá se proteger contra a manipulação e a desinformação.

SILVA, Natália Cristina da. *Apud*: LEIA redações nota mil do Enem 2018. **G1**, Rio de Janeiro, 19 mar. 2019. Disponível em: https://g1.globo.com/educacao/noticia/2019/03/19/enem-2018-leia-redacoes-nota-mil.ghtml. Acesso em: 25 jul. 2024.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Investigue

Investigue. Leia orientações na parte específica do **Suplemento para o professor**.

O sociólogo espanhol Manuel Castells foi um dos primeiros a investigar os efeitos da sociedade em rede para a convivência social. Uma de suas ideias mais importantes envolve o poder e o contrapoder nas sociedades em rede. Procure, em reportagens e entrevistas, informações sobre essa discussão e registre uma síntese.

Estratégia: As entrevistas em áudio ou vídeo permitem o acesso direto à fala do especialista, sem a mediação de quem seleciona trechos ou faz paráfrases. Procure esse tipo de material e, se necessário, acompanhe a fala pelas legendas de tradução.

A. PEREZ MECA/EUROPA PRESS/GETTY IMAGES

O sociólogo Manuel Castells.

SE EU QUISER APRENDER + O parágrafo de conclusão

Leia orientações na parte específica do **Suplemento para o professor**.

Vamos, agora, focar a conclusão da redação nota mil lida na seção anterior. Releia, com atenção, o último parágrafo para responder às questões.

> Evidencia-se, portanto, que a manipulação advinda do controle de dados na internet é um obstáculo para a consolidação de uma educação libertadora. Por conseguinte, cabe ao Ministério da Educação investir em educação digital nas escolas, por meio da inclusão de disciplinas facultativas, as quais orientarão aos alunos sobre as informações pessoais publicadas na internet, a fim de mitigar a influência exercida pelos algoritmos e, consequentemente, fomentar o uso mais consciente das plataformas digitais. Além disso, é necessário que o Ministério da Justiça, em parceria com empresas de tecnologia, crie canais de denúncia de "fake news" mediante a implementação de indicadores de confiabilidade nas notícias veiculadas – como o projeto "The Trust Project" nos Estados Unidos – com o intuito de minimizar o compartilhamento de informações falsas e o impacto destas na sociedade. Feito isso, a sociedade brasileira poderá se proteger contra a manipulação e a desinformação.

1. **A função do primeiro período é: (1) introduzir um novo argumento para confirmar a urgência de uma intervenção; (2) reforçar o papel das informações anteriores como provas de que a manipulação por algoritmos prejudica a atuação crítica; (3) declarar a intervenção a ser adotada, a qual será desenvolvida ao longo do parágrafo.**

2. **Qual é o sentido da expressão *educação libertadora* nesse contexto? Como ela se relaciona com as ideias desenvolvidas ao longo do texto?**

3. **O texto propõe duas intervenções.**
   a. Quais são as ações propostas?
   b. O operador argumentativo *por conseguinte* foi empregado para sinalizar que as ações propostas decorrem diretamente da conclusão a que o texto leva. Apresente um termo ou uma expressão com sentido equivalente ao desse operador.
   c. Relacione as duas propostas apresentadas aos dois argumentos desenvolvidos.

4. **Identifique os agentes que, segundo o texto, são os responsáveis pelas intervenções sugeridas e avalie se, de fato, cabe a eles concretizar ações como as propostas.**

1. Resposta: 2. Ajude os estudantes a perceber que se trata de um período de transição entre os argumentos e a intervenção, com a função de retomada sintética.
2. Uma educação libertadora é aquela que torna os usuários críticos e capazes de identificar a manipulação pelos algoritmos; corresponde, portanto, ao mecanismo necessário para vencer a influência deles nos campos do consumo e das crenças pessoais.
3. a. O texto propõe o investimento em educação digital e a criação de canais de denúncia de *fake news*.
3. b. Sugestão: *Portanto*, *assim*, *dessa forma*.
3. c. A necessidade de educação digital corresponde à afirmação de que os indivíduos são coagidos pelos algoritmos; e a criação de canais de denúncia de desinformação, à afirmação de que o comportamento do usuário é influenciado pelas notícias falsas.
4. O investimento em educação digital é atribuído ao Ministério da Educação, e a criação de canais de denúncia de *fake news*, ao Ministério da Justiça. São órgãos que podem se responsabilizar pelas medidas citadas, portanto há coerência.

LEMBRA?

Operadores argumentativos são palavras e expressões que articulam as ideias do texto estabelecendo relações semânticas (de sentido) específicas. No primeiro parágrafo do texto em estudo, *entretanto* é um operador argumentativo que expressa oposição.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

5. a. O operador *por meio de*, que introduz as sugestões de oferta de disciplinas facultativas cujo objetivo seria orientar sobre a publicação de informações pessoais na internet.

5. O parágrafo indica como as ações poderiam ser colocadas em prática.

a. Qual operador argumentativo é utilizado para introduzir a maneira como a educação digital deve ocorrer? Que maneira é essa?

b. Uma falha no uso do operador argumentativo *mediante a* prejudicou a explicação de como seria efetivada a segunda proposta. Reescreva o trecho para torná-lo preciso.

5. b. Sugestão: Além disso, é necessário que o Ministério da Justiça, em parceria com empresas de tecnologia, crie canais de denúncia de *fake news* – como o projeto "The Trust Project" nos Estados Unidos – além de implementar indicadores de confiabilidade nas notícias veiculadas. Ajude os estudantes a perceber que implementar indicadores de confiabilidade não é um meio de criar canais de denúncias de *fake news*, mas, sim, uma ação complementar.

6. A conclusão menciona os supostos resultados das ações propostas.

a. Identifique os efeitos esperados de cada uma das intervenções.

b. Quais operadores argumentativos foram utilizados para apresentar esses efeitos?

6. a. A autora espera que o investimento em educação digital possa mitigar a influência dos algoritmos e que a criação de canais de denúncia de *fake news* possa minimizar o compartilhamento de informações falsas.

6. b. *A fim de* e *com o intuito de*.

CONHECENDO AS COMPETÊNCIAS

Competência V: a proposta de intervenção

Leia orientações na parte específica do **Suplemento para o professor**.

A competência que avalia a proposta de intervenção é a quinta. Leia sua descrição.

OBJETO DIGITAL
Infográfico clicável: Proposta de intervenção

> **Competência V** – Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos.

Leia também a orientação presente na Cartilha do Participante. Ao lado de cada item, anotamos a que componente obrigatório na construção da proposta de intervenção ele corresponde.

Ao elaborar sua proposta, procure responder às seguintes perguntas.

1. O que é possível apresentar como solução para o problema? ação
2. Quem deve executá-la? agente
3. Como viabilizar essa solução? modo
4. Qual efeito ela pode alcançar? efeito
5. Que outra informação pode ser acrescentada para detalhar a proposta? detalhamento

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **A redação no Enem 2019**: cartilha do participante. Brasília: Inep, 2019. p. 21.

Em **Se eu quiser aprender +**, ao responder às questões sobre o parágrafo de conclusão do texto em estudo, você pôde identificar e analisar esses componentes. Leia mais um exemplo – trata-se do último parágrafo do texto estudado na **Leitura inicial** do Capítulo 6.

> Portanto, conclui-se que o Governo Federal, em parceria com o Ministério da Educação, **deve** promover o reconhecimento das características singulares de cada comunidade tradicional brasileira, **por meio de** debates com lideranças desses grupos com a população, o que pode ser realizado em instituições públicas, como as escolas, bem como em ambientes virtuais, como as redes sociais, **a fim de** garantir a valorização plena desses povos que pertencem à nação. Ademais, é relevante que se estabeleçam relações mais amistosas entre o ser humano e a natureza, a partir da valorização dos saberes tradicionais.

GUIMARÃES, Giovana Fantoni. *In*: FELPI, Lucas. **Cartilha redação a mil 5.0**. [*S. l.*: *s. n.*], 2023. p. 20.

Note que a elaboração da proposta de intervenção abrange os cinco componentes. Além disso, está claramente articulada ao projeto de texto, uma vez que responde ao segundo problema explorado pela participante: a inferiorização das comunidades tradicionais.

Se considerar adequado, remeta os estudantes à seção **Leitura inicial** do capítulo anterior, em que o texto está reproduzido integralmente.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Dica de professor

Empregue recursos linguísticos que evidenciem uma proposta, ou seja, um desejo de intervenção, como o verbo *dever* e expressões formadas pelo verbo *ser* + adjetivo: *é preciso*, *é necessário*, *é urgente* etc.

No parágrafo de conclusão há, ainda, um último período, em que é apresentada uma proposta para o primeiro problema mencionado no texto dela: a exploração econômica indevida do meio ambiente. Sua abordagem é, acertadamente, mais sintética, pois não há necessidade de desenvolver uma segunda proposta. Ainda assim, nota-se que muitos participantes optam por essa solução com o objetivo de evitar que o texto tenha lacunas, ou seja, que um aspecto do problema fique sem solução.

Atente, por fim, para as palavras e locuções destacadas no texto: *deve*, *por meio de* e *a fim de*. Elas evidenciam a função dos segmentos de texto que introduzem – ação, meio e efeito, respectivamente –, favorecendo a compreensão da relação entre as partes do texto.

Atividade 1: analisando propostas de intervenção

Leia orientações na parte específica do **Suplemento para o professor**.

1. **Transcreva, em seu material de anotações, os últimos parágrafos da produção 4 e da produção 5 e faça o que é solicitado a seguir.**
   a. Verifique se as propostas de intervenção estão integradas ao projeto de texto.
   b. Identifique os componentes da proposta de intervenção presentes em seus parágrafos. Você pode usar recursos visuais (diferentes cores ou sublinhados, por exemplo) para marcar cada um dos componentes e fazer uma legenda.
   c. Se não houver pelo menos uma proposta de intervenção completa, faça ajustes.

1. Resposta pessoal. Propomos a correção dos itens **b** e **c** em duplas, com a troca dos cadernos; o item **a** pode ser apenas comentado. As mesmas duplas devem realizar a próxima questão.

Lembrete!

As frases temáticas eram:

Capítulo 5: "Mobilidade e envelhecimento: desafios para a democratização do espaço público brasileiro"

Capítulo 6: "Educação antirracista: desafios para o reconhecimento da pluralidade da literatura brasileira"

2. **As propostas de intervenção devem respeitar os direitos humanos, uma exigência que você já estudou no Capítulo 5. Em 2018, ano em que o tema da redação foi "Manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados na internet", algumas das intervenções em que se considerou haver desrespeito aos direitos humanos e, portanto, levaram à atribuição de nota zero na Competência V foram as que:**
   - "incitavam tortura e cárcere privado a pessoas que faziam o uso do controle de dados para a manipulação";
   - "promoviam censura e vigilância em massa";
   - "impediam a liberdade de acesso à informação e comunicação de qualquer pessoa ou grupo".

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **A redação no Enem 2019**: cartilha do participante. Brasília: Inep, 2019. p. 25.

Leia um exemplo de parágrafo em que há desrespeito aos direitos humanos.

Para reduzir essa manipulação em determinados locais deveriam ser cortados qualquer sinal de transmissão de internet assim reduziria a influência de certos dados no comportamento desses usuários.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **A redação no Enem 2019**: cartilha do participante. Brasília: Inep, 2019. p. 25.

Junte-se a um colega para analisar atentamente as propostas de intervenção que produziram e verificar se não houve desrespeito aos direitos humanos.

2. Resposta pessoal. Se achar conveniente, comente que o trecho apresenta também uma falha na concordância verbal. Leia orientações na parte específica do **Suplemento para o professor**.

Tá ligado! Esse gênero é estudado no Capítulo 2 do volume 3 de Língua Portuguesa.

Tá ligado!

A carta aberta, gênero textual estudado em Língua Portuguesa, também costuma apresentar soluções para o problema social que denuncia.

Atividade 2: discutindo a demanda do Enem

Leia o que diz a Cartilha do Participante. Leia orientações na parte específica do **Suplemento para o professor**.

> A elaboração de uma proposta de intervenção, na prova de redação do Enem, representa uma ocasião para que você demonstre seu preparo para exercitar a cidadania e atuar na realidade, em consonância com os direitos humanos. [...]

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **A Redação do Enem 2023**: cartilha do participante. Brasília: Inep, 2023. p. 20.

ANDERSON DE ANDRADE PIMENTEL/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Agora, discuta em grupo.

1. **Na sua opinião, a proposta do Enem é, de fato, uma oportunidade para o participante demonstrar seu preparo para "exercitar a cidadania e atuar na realidade"? Trata-se de um recurso potente de estímulo ao engajamento?**

2. **A demanda lhe parece justa, considerando as condições de produção do texto?**

3. **Você se sente preparado para criar essa proposta de intervenção? Algum ponto dela é especialmente difícil?**

Atividade 2 - 1. Resposta pessoal. É interessante que os estudantes levem em consideração a dimensão do exame. Muitos jovens acabam, por causa dessa demanda, preparando-se para a discussão de problemas sociais brasileiros aos quais, sem esse estímulo, não atentariam, e refletindo acerca de ações e agentes responsáveis.

2. Resposta pessoal. É esperado que os estudantes apontem a complexidade dos problemas apresentados no exame, muitos deles de difícil resolução. Explique que as orientações aos corretores levam isso em consideração; a avaliação não tem como objetivo atribuir uma nota à capacidade de a intervenção realmente resolver o problema, mas, sim, verificar a concretude da proposta (presença dos cinco componentes) e a coerência com os dados extratextuais e com o projeto de texto.

3. Resposta pessoal. A pergunta permite a você verificar se, de fato, os estudantes compreenderam o que precisa ser feito para uma boa proposta. Caso perceba que estão inseguros, leia a descrição da faixa de valor máximo nesta competência: "Elabora muito bem a proposta de intervenção, detalhada, relacionada ao tema e articulada à discussão desenvolvida no texto".

DESAFIO DE LINGUAGEM Aperfeiçoando a proposta de intervenção

Leia orientações na parte específica do **Suplemento para o professor**.

Como você viu, as propostas de intervenção completas contam com cinco elementos. Um deles é o **agente**, que pode ser indicado em várias esferas: individual, familiar, comunitário, social, político e governamental.

Etapa 1 – Análise da figura do agente

Leia orientações na parte específica do **Suplemento para o professor**.

Com base no conjunto das produções 4 e 5 (Capítulos 5 e 6), façam, coletivamente, um levantamento dos agentes indicados nas propostas de intervenção que vocês produziram. Caso exista a concentração dos agentes em uma das esferas, proponham outras soluções para resolver os desafios indicados nas propostas.

Etapa 1. Sugerimos a análise dos agentes indicados na produção 4 e, em seguida, daqueles indicados na produção 5, uma vez que envolveram campos diferentes. Em cada momento, os estudantes podem anotar na lousa os agentes escolhidos, agrupando-os conforme as esferas. Não é preciso repetir agentes já citados. É provável que o conjunto demonstre a concentração em algumas esferas, especialmente aquelas relativas a funções da escola e do governo. Discuta essa concentração considerando o tema proposto e procure levantar, com a turma, outras possibilidades. Por exemplo: alguns dos obstáculos para a mobilidade de pessoas idosas podem ser resolvidos, na esfera individual, com o cidadão assumindo a responsabilidade pela manutenção da calçada em frente à sua residência, conforme indica a lei; na esfera da comunidade, com mutirões no bairro para remover obstáculos à mobilidade etc.

Etapa 2 – Busca de novas soluções

Leia orientações na parte específica do **Suplemento para o professor**.

A proposta de intervenção deve estar articulada com a estratégia de defesa do ponto de vista. Analise uma descrição do projeto de texto da redação estudada em **Leitura inicial**.

Parágrafo 1 – introdução
A prática de manipulação dos indivíduos pelos meios de comunicação é antiga, como prova a referência a Getúlio Vargas, mas teve seus efeitos negativos aprofundados pelo controle de dados, que manipula hábitos de consumo e convicções dos usuários. É preciso intervir para evitar o prejuízo da autonomia intelectual.

Parágrafo 2 – desenvolvimento do argumento 1
A tecnologia amplia a capacidade de influência dos anúncios publicitários porque eles são direcionados a usuários propensos a aceitá-los. De acordo com a teoria da Escola de Frankfurt, com o controle de dados, não há liberdade de escolha, mas, sim, coerção econômica.

Parágrafo 3 – desenvolvimento do argumento 2
A tecnologia contribui para que se alcancem objetivos políticos ao direcionar notícias falsas para determinado público, influenciando sua visão de mundo. Corrompendo a qualidade do espaço democrático previsto pelo sociólogo Manuel Castells, o controle de dados é usado como instrumento de politização.

Parágrafo 4 – conclusão
A manipulação feita pelo controle de dados impede uma educação libertadora. O Ministério da Educação deve investir em educação digital, propondo a inclusão de disciplinas facultativas para orientar os estudantes quanto àquilo que devem publicar em redes sociais, a fim de reduzir a influência dos algoritmos e tornar o uso da internet mais consciente. O Ministério da Justiça e as empresas de tecnologia devem criar canais de denúncia de *fake news* e implementar indicadores de confiabilidade para reduzir o compartilhamento e o impacto da desinformação.

Etapa 2. Sugerimos que o texto de **Leitura inicial** seja lido integralmente, em voz alta, por um dos estudantes antes da leitura do esquema, para que a turma possa aproveitar melhor a descrição do projeto de texto. A apresentação a seguir, propositalmente sintética e direta, contribui para reforçar a ideia de projeto de texto como linha de raciocínio e para criar modelos.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

ILUSTRAÇÕES: ERICSON GUILHERME LUCIANO/ARQUIVO DA EDITORA

Como você pôde conferir, as duas propostas de intervenção estão diretamente relacionadas aos argumentos que foram desenvolvidos, e os agentes indicados são competentes para implementá-las. Acompanhe a análise.

problema	ação	agente: esfera governamental
influência dos anúncios publicitários	educação digital	Ministério da Educação

problema	ação	agente: esfera governamental		agente: esfera social
influência política	controle da desinformação	Ministério da Justiça	+	empresas de tecnologia

Poderiam, entretanto, ser indicados agentes de outras esferas, que levariam a propostas diferentes. Seu desafio é substituir o último parágrafo do texto em estudo por um novo, escolhendo um agente da **esfera individual** ou da **esfera comunitária**. Esteja atento para que a proposta esteja integrada ao projeto de texto.

LUCIANA WHITAKER/PULSAR IMAGENS

Estudantes do Ensino Médio no laboratório de informática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT), em Campo Novo do Parecis, Mato Grosso.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Fala aí!

A importância do Enem é percebida, entre outros motivos, pelas várias reações da sociedade a seus temas. O produtor dessa charge, publicada logo depois da prova de 2018, vinculou diretamente o tema aos participantes do exame. Você acha que a juventude está mais vulnerável à manipulação pela internet do que os grupos com mais idade?

Estratégia: Na construção de sua fala, procure diferenciar *fatos* de *opiniões sobre os fatos*.

© CAZO

CAZO. **"Manipulação do comportamento na internet" foi o tema da redação do Enem**. 2018. 1 charge.

Fala aí! Leia orientações na parte específica do **Suplemento para o professor**.

E SE A GENTE... Discutisse o modelo de texto que predomina no Enem?

Leia orientações na parte específica do **Suplemento para o professor**.

No Capítulo 2, você discutiu a possibilidade de o texto dissertativo-argumentativo solicitado pelo Enem ser considerado um gênero textual por contar com conteúdo temático e elementos composicionais e estilísticos estáveis. Além disso, trata-se de uma prática de linguagem que se efetiva socialmente, com um propósito bem delineado: conseguir o acesso ao Ensino Superior ou subsídios em programas do governo federal, por exemplo.

Nesta seção, vamos refletir sobre o modelo de texto que tem sido produzido para corresponder a esse enquadramento.

Atividade 1: reconhecendo o modelo

Leia orientações na parte específica do **Suplemento para o professor**.

Nesta atividade, você vai refletir sobre o direcionamento da redação. Discuta as perguntas com os colegas, cheguem a consenso e preparem um dos integrantes do grupo para apresentar as conclusões à turma.

1. Releiam a proposta de redação do Enem de 2023.

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema "Desafios para o enfrentamento da invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pela mulher no Brasil", apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para a defesa de seu ponto de vista.

REPRODUÇÃO/ENEM

Na opinião de vocês, o participante tem liberdade para definir seu posicionamento e a forma como vai conduzir a argumentação?

2. O texto dissertativo-argumentativo pode adotar um raciocínio dedutivo ou indutivo. O dedutivo caracteriza-se pela apresentação de um ponto de vista ou conclusão, que é explicado ou comprovado na sequência; o indutivo, pela observação e pela suposição que levam a uma conclusão. Embora o Enem não indique o ponto do texto em que devem ser declarados o posicionamento e a proposta de intervenção, a representação esquemática da estrutura do texto a ser formulado, disponível na Cartilha do Participante, acaba por induzir determinado modo de elaboração.

Na Leitura inicial dos Capítulos 3, 5 e 6, assim como na deste capítulo, você leu exemplos de textos produzidos no Enem. Qual tipo de raciocínio predomina? Esse tipo também predomina nas redações que você produziu atendendo às propostas desses mesmos capítulos? O que pode explicar o que você notou?

3. Embora existam várias possibilidades de construção, os parágrafos de introdução costumam antecipar os argumentos, que correspondem, em geral, a duas causas do problema ou a duas consequências dele. Nos textos disponíveis nos Capítulos 3, 5 e 6 e neste, o que predominou?

Atividade 2: conhecendo alternativas

Leia orientações na parte específica do **Suplemento para o professor**.

Você vai conhecer mais um texto que obteve nota máxima no Enem de 2023, cujo tema era a invisibilização do trabalho de cuidado realizado pela mulher. Seguindo o modelo apresentado na segunda etapa de **Desafio de linguagem**, descreva a linha de raciocínio que desenvolve e explique quais aspectos o tornam particular em relação à formulação mais frequente.

1. Resposta pessoal. É esperado que os estudantes reconheçam que a formulação da frase temática e os textos motivadores predeterminam o posicionamento. O participante defende um ponto de vista que já está implícito. Além disso, o fato de ter de propor uma intervenção para resolver o problema também condiciona o que pode ser apresentado no texto.
2. Resposta pessoal. Os textos examinados apresentam raciocínio dedutivo, bem como, provavelmente, os textos dos estudantes. Comente que o raciocínio dedutivo é, de longe, o mais utilizado. Leia orientações na parte específica do **Suplemento para o professor**.
3. Predominou a apresentação de causas; apenas o texto estudado neste capítulo apresenta outra escolha, no caso, duas consequências. Comente com os estudantes que, dos 47 textos disponíveis na *Cartilha redação a mil 6.0* (publicada por Lucas Felpi em 2023), apenas três fugiram ao desenvolvimento de duas causas.

REPRODUÇÃO/ENEM

Esquema da estrutura do texto a ser formulado na prova de redação do Enem, conforme a Cartilha do Participante do Enem 2023.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Biblioteca cultural

A teoria interseccional, desenvolvida pela professora estadunidense Kimberlé Williams Crenshaw, investiga, por exemplo, como ser mulher e negra define uma identidade social sujeita a opressão maior do que aquela a que estão sujeitos, por exemplo, mulheres brancas e homens negros. Você pode conhecer melhor essa teoria e sua importância para a compreensão da realidade contemporânea procurando entrevistas da especialista na internet. Se necessário, utilize os recursos disponíveis de legendas de tradução.

MOMODU MANSARAY/GETTY IMAGES

Kimberlé Williams Crenshaw.

A escritora nigeriana Chimamanda Adichie – em sua obra "Sejamos Todos Feministas" – afirma que a mudança do "status quo" é sempre penosa, ou seja, existem certos padrões sociais que rejeitam as transformações. Nesse sentido, percebe-se, no Brasil, que a invisibilidade do trabalho de cuidado exercido pela mulher é um desafio estrutural que se enquadra na ótica de Adichie. Tal problema se deve, sobretudo, à construção histórico-cultural do papel feminino na sociedade, cuja consequência é o preconceito e a desvalorização desse ofício.

Diante desse cenário, é importante ressaltar que os entraves relacionados ao labor de assistência pessoal – majoritariamente realizado por mulheres – podem ser explicados pelo fato de elas terem sido, historicamente, delimitadas a cumprir determinadas funções sociais. Sob esse viés, a filósofa Simone de Beauvoir explica – através da ideia do "segundo sexo" – a formulação dos papéis de gênero no corpo social, os quais se caracterizam, no caso da mulher, pela atribuição de tarefas tidas pela sociedade como secundárias, como a limpeza e o cuidado. A partir disso, constata-se a permanência dessa mentalidade atrasada no contexto brasileiro, uma vez que ainda é culturalmente atribuída à mulher a função de prestar assistência às pessoas e ao lar. Assim, por tais incumbências, como dito por Beauvoir, serem classificadas como secundárias, há uma invisibilidade prejudicial associada a elas – o que contribui para a manutenção do problema.

Como consequência disso, há a discriminação dessas trabalhadoras, que é refletida na precariedade laboral. Nesse contexto, Kimberlé Williams Crenshaw – cientista política – formulou o conceito de "Interseccionalidade", o qual se refere à existência de um cenário social em que ocorre a sobreposição de diversos preconceitos, gerando uma marginalização complexa do indivíduo submetido a essa condição. Tendo isso em vista, a realidade do trabalho de cuidado no Brasil pode ser entendida sob o viés da interseccionalidade, dado que, em geral, os agentes sociais com tais atribuições são mulheres negras de classe baixa. Esse fator cria um cenário de desvalorização da tarefa de assistência, que se expressa, por exemplo, na má remuneração desta. Dessa forma, para transfigurar o problema, nota-se a necessidade de descortinar a questão.

Portanto, é preciso que o Ministério da Educação – responsável por gerir o plano educacional do país – amplie, no ambiente escolar, o ensino sobre a equidade de gênero, por meio da inclusão do estudo de filósofas e sociólogas que tratem do assunto. Isso teria o intuito de desconstruir o papel de "segundo sexo" dado às mulheres, o que, por efeito, sanaria a marginalização daquelas que trabalham com o cuidado e tiraria a invisibilidade desse problema. Ademais, o Ministério do Trabalho deve assegurar as leis trabalhistas em todos os ramos da assistência às pessoas e ao lar, para impedir casos de condições degradantes dessa função social. Com tais medidas, o Brasil conseguiria a penosa tarefa de mudar o "status quo".

MACIEL, Alex Novais. *In*: FELPI, Lucas.
Cartilha redação a mil 6.0. [*S. l.*: *s. n.*], 2023. p. 13.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Leia orientações na parte específica do **Suplemento para o professor**.

Atividade 3: tomando posição

Na **Atividade 1: reconhecendo o modelo**, você refletiu sobre a tendência dos participantes do Enem a seguir alguns padrões para a produção do texto. Junte-se novamente aos colegas de grupo para dar continuidade à discussão.

1. **Na opinião de vocês, quais fatores determinam a opção por seguir modelos na elaboração da redação?**

1. Resposta pessoal. Leia orientações na parte específica do **Suplemento para o professor**.

2. **Leiam este comentário feito por uma pesquisadora das produções de texto do Enem.**

> Da forma como olhamos para o material de análise, entendemos que a argumentação, na prova de redação do ENEM, está marcada por imposições que imprimem diretrizes a serem cobradas/avaliadas no texto produzido, a fim de que este seja bem avaliado. Assim, o regime enunciativo da prova de redação (im)põe um gesto de leitura específico em detrimento de outros possíveis. Dito isso, apostamos que argumentar na prova de redação do ENEM não é "defender seu ponto de vista", mas o ponto de vista implicado no regime enunciativo estabelecido na e pela prova. Para isso, considerando o lugar ocupado pelo exame no cenário educacional, o candidato/autor, pela escrita de seu texto, intenta produzir esse efeito de encaixe, visando obter uma nota que lhe permita adentrar nos espaços educacionais vinculados a essa política de avaliação.
>
> FERNANDES, Luana Aparecida Matos Leal. O funcionamento enunciativo da argumentação: a prova de redação do Enem. 2020. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Instituto de Letras e Linguística, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2020. p. 102.

Vocês concordam com a ideia de que o texto do Enem resulta de um "efeito de encaixe"? Por quê?

2. Resposta pessoal. Leia orientações na parte específica do **Suplemento para o professor**.

3. **Após a discussão, concluam:**
   - Quais seriam as recomendações de vocês para a turma: seguir ou não o modelo mais comum?
   - O que recomendam aos professores e autores de materiais didáticos: ensinar ou não o modelo mais comum?
   - E o que diriam para os responsáveis pelo Enem: é hora de mudar a proposta de produção textual?

3. Resposta pessoal. Leia orientações na parte específica do **Suplemento para o professor**.

Preparando o terreno

Leia orientações na parte específica do **Suplemento para o professor**.

Esta sequência de atividades tem como objetivo preparar você para discutir temas ligados ao mundo do trabalho na contemporaneidade. Você vai refletir sobre o impacto das novas tecnologias, considerando, de um lado, benefícios e, de outro, pontos que precisam de atenção. Essa discussão será importante para a produção de texto deste capítulo, cuja frase temática é "Condições de trabalho no Brasil: como controlar os impactos da tecnologia", mas não só: vai atualizá-lo acerca de um contexto que, certamente, o afeta ou afetará em alguma medida. Portanto, aproveite cada uma das etapas para ampliar suas informações e construir seu ponto de vista.

Diálogo interdisciplinar com Geografia. Leia orientações na parte específica do **Suplemento para o professor**.

Atividade 1: discutindo os textos motivadores

Você já está familiarizado com os textos motivadores que compõem as propostas de redação do Enem e sabe que uma das funções deles é ajudar quem vai escrever a compreender melhor o recorte temático. Além disso, eles estimulam a reflexão sobre o tema a partir de vários ângulos.

Leia os textos a seguir e escreva um comentário sobre cada um deles, destacando:

- principais informações;
- possível uso em uma discussão do tema;
- informações de seu repertório pessoal relacionadas com o texto;
- possíveis relações entre os textos.

Anote também uma conclusão: os textos contribuem para confirmar o que você já pensa do assunto ou o levam a repensar seu ponto de vista?

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Texto 1

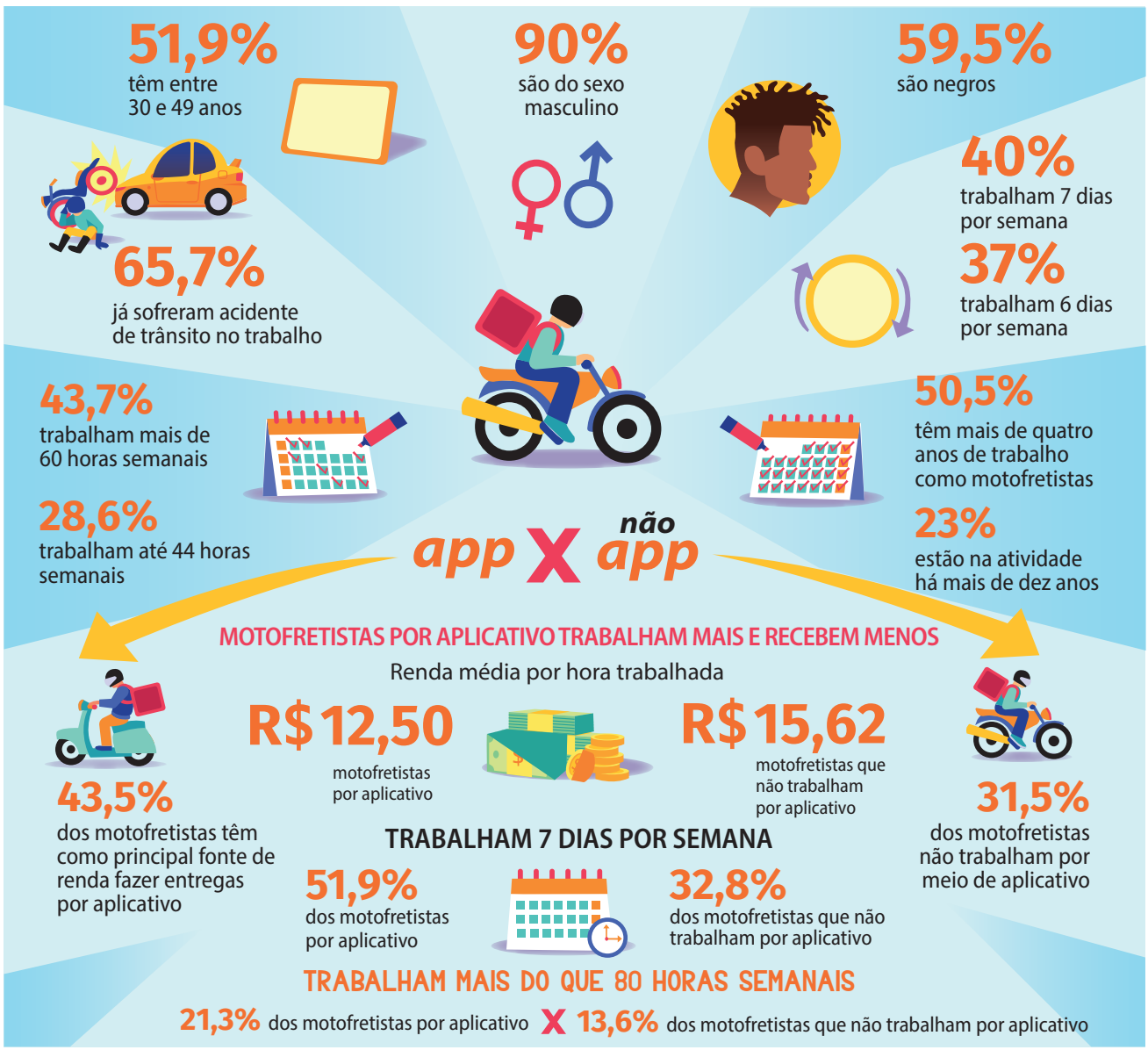
Uma das normas mais conhecidas e longevas do Brasil, a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) completa 80 anos nesta segunda-feira (1º de maio de 2023).

Ela garante aos trabalhadores uma série de direitos, como jornada diária máxima de oito horas, descanso semanal remunerado, férias, pagamento de hora extra, atuação em ambiente salubre, aviso prévio, licença-maternidade e paternidade, 13º salário, proteção contra demissão sem justa causa e seguro-desemprego.

A CLT (Decreto-Lei 5.452) foi um dos primeiros instrumentos de inclusão social do Brasil. Por essa razão, costuma ser qualificada como patrimônio do trabalhador e passaporte da cidadania.

WESTIN, Ricardo. CLT chega aos 80 anos com direitos do trabalhador sob disputa. **Agência Senado**, Brasília, 24 abr. 2023. Disponível em: https://www12.senado.leg.br/noticias/infomaterias/2023/04/clt-chega-aos-80-anos-com-direitos-do-trabalhador-sob-disputa. Acesso em: 25 jul. 2024.

Texto 2



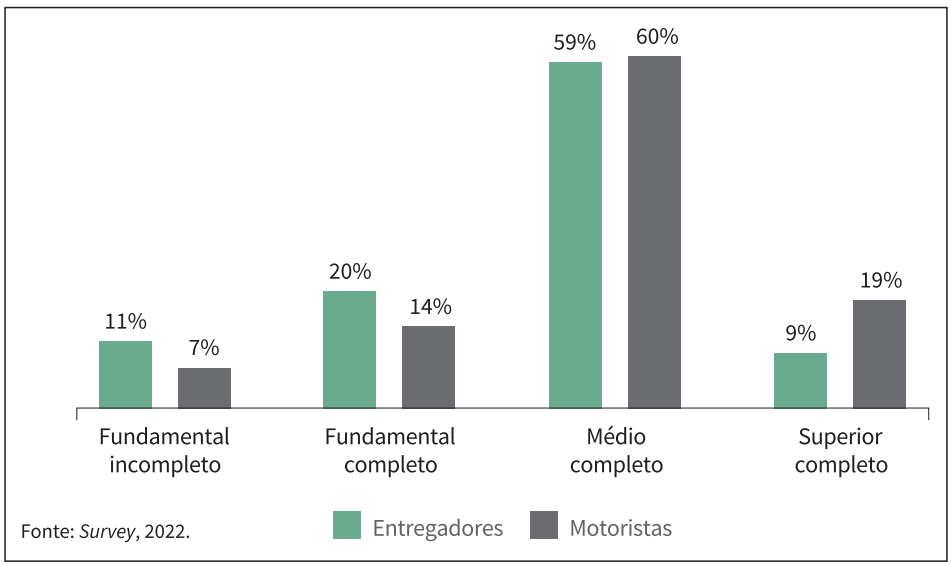
Dados obtidos por pesquisa da Diretoria Executiva de Direitos Humanos (DEDH) da Unicamp realizada em 2023 com 200 motofretistas de Campinas, São Paulo.
Nem todos os entrevistados participaram de toda a enquete.

Elaborado com base em: GARCIA, Mariana; SILVA, Luis Paulo. Uberização deteriora saúde de *motoboys*. **Jornal da Unicamp**, Campinas, ed. 705, p. 6-7, abr./maio 2024.

MILA HORTENCIO/ARQUIVO DA EDITORA
Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Texto 3

Escolaridade mais alta alcançada pelos trabalhadores de aplicativo



Fonte: *Survey*, 2022.

Fonte: CEBRAP. **Mobilidade urbana e logística de entregas**: um panorama sobre o trabalho de motoristas e entregadores com aplicativos. São Paulo, 2022. Disponível em: https://cebrap.org.br/wp-content/uploads/2023/11/Pocket-Report-AMOBITEC_PORT-1.pdf. Acesso em: 29 jul. 2024.

Texto 4

Alguns meses depois de se formar na faculdade em Nairóbi [capital do Quênia], um jovem de 30 anos, que chamarei de Joe, conseguiu um emprego como rotulador (*annotator*) – o tedioso trabalho de processar as informações brutas usadas para treinar a inteligência artificial. A IA aprende encontrando padrões em enormes quantidades de dados, mas primeiro esses dados precisam ser classificados e marcados por pessoas, uma vasta força de trabalho escondida atrás das máquinas. No caso de Joe, ele estava rotulando imagens de carros autônomos – identificando cada veículo, pedestre, ciclista, qualquer coisa de que um motorista precise estar ciente – quadro a quadro e de todos os ângulos de câmera possíveis. É um trabalho difícil e repetitivo. Um fragmento de filmagem de vários segundos levou oito horas para ser rotulado, e por esse serviço Joe recebeu cerca de US$ 10.

DZIEZA, Josh. O exército (sub-)humano que alimenta a IA. Tradução de Maurício Ayer. **Outras Palavras**, São Paulo, 29 jun. 2023. Disponível em: https://outraspalavras.net/tecnologiaemdisputa/exercito-sub-humano-que-alimenta-a-ia/. Acesso em: 29 jul. 2024.

Texto 5

Mesmo que você não se interesse por política e ciência, almeja um emprego, não? Mas em 2050 muitos empregos desaparecerão porque os computadores serão melhores do que os humanos na confecção de roupas, condução de caminhões, diagnóstico de doenças e mesmo no ensino da História. Novos tipos de emprego surgirão, mas você terá de ter as habilidades e a flexibilidade mental para mudar de profissão. Em 2050, um caixa de mercado e um operário da indústria têxtil que perderem seu emprego para uma Inteligência Artificial não terão para onde ir porque os novos empregos exigirão um alto nível de competência, criatividade e iniciativa. O problema será especialmente grave nos países em desenvolvimento, cuja economia depende de empregos menos qualificados.

HARARI, Yuval Noah. Desordem global. [Entrevista cedida a] Maria Fernanda Rodrigues. **O Estado de S.Paulo**, São Paulo, 18 ago. 2018. Caderno 2, p. C5.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Leia orientações na parte específica do **Suplemento para o professor**.

Atividade 2: ampliando meu conhecimento do tema

Muito se fala sobre as novas características do mundo do trabalho na atualidade – tanto as motivadas por escolhas dos trabalhadores quanto as determinadas por circunstâncias alheias a eles.

Para compreender melhor esse assunto, você vai realizar uma pesquisa em textos jornalísticos e, posteriormente, compartilhar as informações com os colegas.

Etapa 1 – Pesquisa individual

Leia orientações na parte específica do **Suplemento para o professor**.

1. Escolha um dos seguintes temas:
   - trabalho plataformizado (conceito; expectativas e realidade);
   - empreendedorismo (conceito; críticas ao uso do termo);
   - direitos trabalhistas (conceito; histórico; principais direitos).
2. Selecione, em fontes confiáveis, três textos que ofereçam boas contribuições sobre o tema. Procure reportagens, artigos de opinião, editoriais, entrevistas e infográficos.
3. Leia os textos e tome nota das principais informações, sempre as vinculando à fonte. Isso pode ser útil caso você deseje reproduzir ou parafrasear um comentário ou dado interessante.
4. Utilize as orientações para curadoria da informação estudadas no Capítulo 3.

   Os dados da pesquisa serão compartilhados com os colegas.

Etapa 2 – Curadoria de informação

5. Forme grupo com colegas que tenham pesquisado o mesmo tema.
6. Apresente a eles as informações que conseguiu e, juntos, verifiquem semelhanças, complementações e divergências.
7. Analisem as informações divergentes. É possível que os textos estejam partindo de dados ou contextos, não comparáveis. Mas também é possível que tenha havido um erro ou a apresentação tendenciosa de um conteúdo. Descartem as informações que não puderem ser confirmadas.
8. Cheguem a um consenso quanto às informações mais importantes relativas ao tema pesquisado.

   Vocês vão participar da próxima etapa como "especialistas" no tema.

Dica de professor

Nas etapas 2 e 3, você deve apresentar as informações sem defender um ponto de vista. O objetivo é informar e informar-se, portanto, construa um texto em que predomine a exposição.

Etapa 3 – Apresentação dos especialistas

9. Agora, forme grupo com colegas que pesquisaram outros temas.
10. Apresente a eles as principais informações discutidas na etapa anterior para que todos tenham informações mais completas sobre o contexto do trabalho no Brasil.
11. Formulem dúvidas sobre os temas e procurem resolvê-las com os dados disponíveis. Caso não seja possível, anotem-nas para o próximo passo.

Etapa 4 – Esclarecimento de dúvidas

A turma, reunida, deve tentar resolver as dúvidas que restaram. Se for preciso, façam novas pesquisas em busca das informações.

Atividade 3: participando de um debate

Leia orientações na parte específica do **Suplemento para o professor**.

Você já está bem-informado acerca de temas relacionados ao trabalho no Brasil contemporâneo. Essas informações devem ser transformadas em um ponto de vista e em argumentos para defendê-lo. As explicações, agora, servem à construção de textos com visada argumentativa.

O debate regrado de que você vai participar tem o seguinte tema: "Trabalhar por conta própria: autonomia ou servidão?".

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

1. **O professor convidará dois estudantes para a função de moderadores.**

   Moderador 1: será o responsável pela primeira parte do debate. Vai abri-lo com o cumprimento ao público, apresentar o tema e sua importância e expor as regras do debate.

   Moderador 2: vai encerrar o debate, com uma breve síntese da discussão, comentar a importância do tema e agradecer aos participantes.

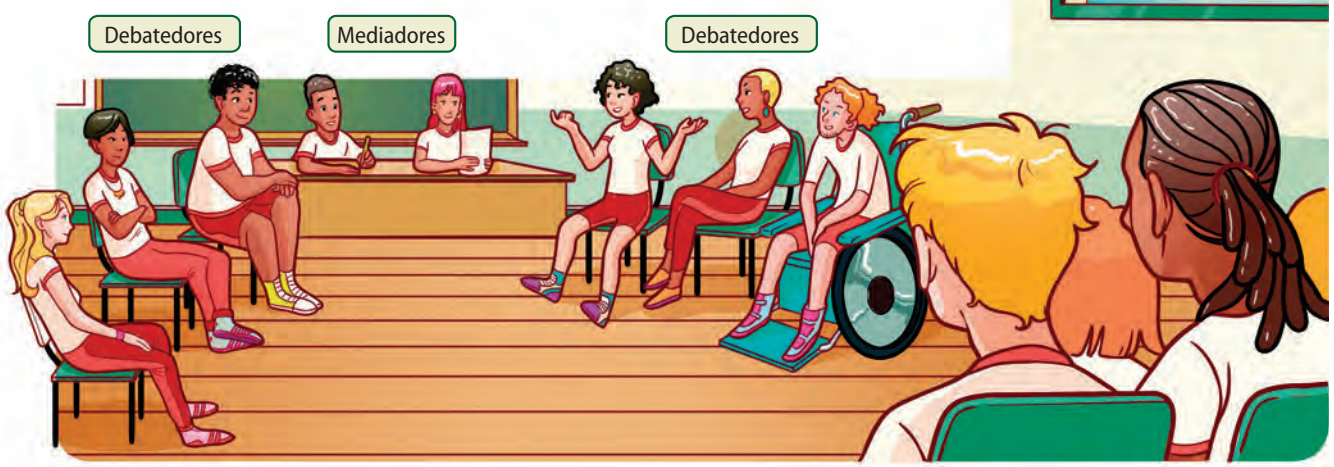
2. **O professor convidará também cinco estudantes para serem os avaliadores, responsáveis por determinar quem venceu o debate.**

3. **Os demais estudantes vão se dividir em dois grupos, conforme o ponto de vista que defendem. Será preciso redistribuírem-se caso exista desequilíbrio significativo entre os grupos.**

4. **Cada grupo deve escolher três debatedores e prepará-los para a discussão. Para isso, vai selecionar e organizar argumentos, além de antecipar argumentos contrários e definir maneiras de refutá-los.**

5. **A preparação deve incluir um momento de ensaio, em que os debatedores possam treinar suas estratégias de argumentação. O grupo vai dirigi-los, analisando a *performance*: altura da voz, ritmo da fala, gestualidade (para sinalizar, por exemplo, a repetição involuntária de gestos) e linguagem (para apontar inadequações, como a presença de gírias).**

6. **A sala de aula precisa ser preparada para o debate como na imagem a seguir.**



DANIEL ZEPPO/ARQUIVO DA EDITORA

7. **Após o debate, os avaliadores terão 10 minutos para discussão fora da sala de aula. No retorno, um porta-voz do grupo apresentará o resultado e a justificativa.**

Para debater com mais eficiência:

- Sigam as regras pré-combinadas sobre tempo de fala e passagem de turno de fala.
- Não interropam a fala dos colegas. Se um falante estiver ultrapassando o tempo definido, os moderadores deverão adverti-lo.
- Marquem, com clareza, a relação entre as falas. Usem expressões como "Ana afirmou que..., mas discordo desse posicionamento porque...", "Os dados apresentados por Luís não estão corretos. Segundo a fonte tal,...".
- Procurem finalizar a discussão de um subtema antes de partir para outro.
- Não mostrem descontrole emocional – não é isso que vence um debate.

LEMBRA?

Nos textos falados, cada intervenção de um falante – isto é, cada momento de fala – é chamada **turno de fala** ou **turno conversacional**.

Para encerrar, avaliem a atividade:

- O debate ocorreu de modo organizado, sem situações de desrespeito?
- O tema indicado foi desenvolvido sem desvio para outros assuntos?
- O resultado do debate foi uma discussão interessante, ampla e útil sobre o tema?

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Retome com os estudantes as noções de tangenciamento e distorção. **Tangenciamento** é a abordagem parcial do tema, ou seja, aquela que se refere ao assunto, e não ao recorte temático proposto. **Distorção** é a transformação de um aspecto que é parte do tema em tema principal.

EXPERIMENTANDO A REDAÇÃO PARA O ENEM — Produção 6

Leia orientações na parte específica do **Suplemento para o professor**.

As três atividades de **Preparando o terreno** permitiram à turma compartilhar muitas informações e reflexões acerca do mundo do trabalho. Essa preparação é fundamental para que, nesta produção, você desenvolva bem o tema. Mas fique muito atento: há um recorte específico a ser explorado. Evite o tangenciamento e a distorção.

As instruções para a redação propostas nesta seção foram adaptadas ao contexto do livro didático e às necessidades relacionadas ao trabalho docente em sala de aula. Relembre com os estudantes que, na situação real de produção de redação para o Enem, será oferecido um espaço apropriado para a produção do rascunho da redação e que o texto definitivo deverá ser escrito à tinta preta na folha própria para essa finalidade. É importante que compreendam que, na prova oficial, não é permitida nenhuma forma de identificação no espaço destinado ao texto da redação; esses dados serão anotados exclusivamente nos espaços destinados a esse fim.

INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

1. **O planejamento da redação deve ser feito no caderno ou em outro material de anotação.**
2. **O texto definitivo deve ser escrito à tinta, em folha avulsa, em até 30 linhas.**
3. **A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou de outros textos de terceiros terá o número de linhas copiadas desconsiderado na contagem de linhas.**
4. **Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:**
   4.1. tiver até 7 linhas escritas, sendo considerada "texto insuficiente";
   4.2. fugir ao tema ou não atender ao tipo dissertativo-argumentativo;
   4.3. apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto.

TEXTOS MOTIVADORES

Os cinco textos motivadores já são conhecidos. Releia-os na seção **Preparando o terreno**.

PROPOSTA DE REDAÇÃO

Leia orientações na parte específica do **Suplemento para o professor**.

Seguindo a leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema "Condições de trabalho no Brasil: como controlar os impactos da tecnologia", apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para a defesa de seu ponto de vista.

No Capítulo 9 do volume de Arte, há uma reflexão sobre o trabalho profissional do músico ao longo do tempo e sobre o impacto do uso da IA nesse campo. Caso a discussão já tenha acontecido, é esperado que os estudantes recorram aos conhecimentos desenvolvidos.

Orientações para a produção

Considere as estratégias de planejamento que experimentou neste volume e use aquela que lhe parece a mais eficiente: rascunho (Capítulos 1, 2 e 3), esboço dos parágrafos de desenvolvimento (Capítulo 5) e esquema e esboço de trechos (Capítulo 6).

Ao produzir o texto, procure prestar atenção ao processo: quanto tempo você leva nas etapas, o que é mais difícil fazer, quantas emendas precisa fazer na versão final etc. A consciência acerca de seu processo é importante para as decisões que precisará tomar antes da prova de redação do Enem.

Momento de planejar

5. **O assunto desta proposta de produção de texto já é familiar, mas você precisa estar atento ao recorte temático que foi proposto. Anote na folha de rascunho, com exatidão, o tema a ser desenvolvido. É preciso abordar todos os elementos da frase temática.**
6. **Releia seus comentários sobre os textos motivadores, enriquecidos com as contribuições da turma e do professor. Selecione as informações que contribuem para discutir o tema considerando o posicionamento a ser defendido.**

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

7. **Anote os argumentos usados no debate que possam contribuir para a discussão do tema.**

8. **Planeje o parágrafo de conclusão, garantindo que ele retome seu posicionamento e relacione um dos argumentos desenvolvidos à proposta de intervenção.**

9. **Defina os elementos que deverão constar em sua proposta de intervenção:**
   - a ação que será sugerida;
   - o agente responsável por sua execução;
   - o meio pelo qual ela deverá ser executada;
   - o efeito esperado;
   - o detalhamento.

   Lembre-se de que o agente pode ser buscado em várias esferas, o que amplia as possibilidades de definição das propostas de ação.

Dica de professor

Lembre-se de que não é obrigatório desenvolver duas causas do problema. É possível explorar duas consequências ou uma causa e uma consequência.

Momento de elaborar

Faça a primeira versão do texto já em uma folha avulsa, à tinta e seguindo as instruções.

10. **Inicie o texto com a apresentação do tema, preferencialmente contextualizando-o.**

11. **Declare seu ponto de vista e antecipe como o tema será desenvolvido.**

12. **Elabore os parágrafos do desenvolvimento, concretizando o que foi antecipado na introdução. Procure articular dados disponíveis nos textos motivadores com seu repertório pessoal.**

13. **Garanta que os parágrafos tenham bom grau de informatividade, ou seja, que acrescentem conhecimento para a discussão do tema.**

14. **Atente para o uso dos operadores argumentativos, que ajudam a organizar as informações para que sejam argumentos, e não apenas parágrafos dissertativos/expositivos.**

15. **Elabore o parágrafo de conclusão, prestando atenção à maneira como relaciona os diferentes elementos que planejou.**

Dica de professor

A intervenção apresentada precisa corresponder ao problema indicado. Você não pode, por exemplo, afirmar que faltam equipamentos esportivos nas escolas e apresentar como proposta de intervenção para o estímulo das práticas físicas a inclusão de aulas de natação na grade dos cursos.

Momento de revisar

16. **Analise a estrutura sintática dos períodos: eles estão completos, isto é, não foram separadas orações que pertencem ao mesmo período? Não há, por outro lado, períodos formados por orações que deveriam estar em períodos diferentes?**

17. **Verifique se não ocorreram desvios em relação às convenções da escrita e às regras gramaticais.**

18. **Confirme o estabelecimento do paralelismo sintático onde for necessário.**

19. **Verifique se os termos empregados são adequados à escrita formal e se constroem o sentido pretendido.**

FERNANDO FAVORETTO/CRIAR IMAGEM

Nesta produção, a primeira versão do texto já deve ser feita à tinta.

Momento de avaliar

Forme um trio para a análise das produções textuais. Cada texto receberá duas avaliações independentes. O avaliador deve anotar, à parte, a letra dos itens que precisam ser corrigidos ou aprimorados. Também deve anotar, se for o caso, os problemas relativos ao domínio da modalidade escrita formal. O número da linha do texto avaliado pode ser usado para facilitar a localização dos trechos com problemas.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Itens para avaliação do texto

A	O parágrafo de introdução apresenta, com clareza, o tema e o posicionamento?
B	A introdução permite antever como será conduzido o raciocínio?
C	Os argumentos são pertinentes para a discussão do tema e estão relacionados ao posicionamento?
D	Os argumentos estão suficientemente desenvolvidos, sem lacunas de informação?
E	Os argumentos apresentam uma leitura precisa de um ou mais textos motivadores, caso o autor tenha optado por esse diálogo?
F	Os argumentos são construídos com informações diferentes das apresentadas no conjunto de textos motivadores?
G	Na conclusão, são retomados os aspectos discutidos nos parágrafos que desenvolveram argumentos?
H	A intervenção proposta está diretamente relacionada a um desses aspectos?
I	A ação proposta é executável e está descrita com clareza?
J	O agente a que é atribuída a execução da ação pode realizá-la?
K	Os meios necessários para a realização da ação descrita estão indicados?
L	Os efeitos previstos são coerentes com a ação descrita?

Se necessário, retome, na parte específica do **Suplemento para o professor**, o comentário sobre os textos motivadores apresentado na **Atividade 1: discutindo os textos motivadores** da seção **Preparando o terreno**.

Quando as análises dos três textos estiverem finalizadas, comparem as avaliações. Tratem, principalmente, dos itens sobre os quais divergiram, pois esse é um meio eficaz para confirmar a compreensão do item. Solicitem a ajuda do professor nos casos de dúvida.

Leia orientações na parte específica do **Suplemento para o professor**.

Investigando nossa língua

Nas atividades desta seção, você vai explorar alguns tópicos referentes aos mecanismos de regência verbal e de regência nominal. Conte com o apoio dos enunciados e boxes para resolver as questões.

Tá ligado!

Em Língua Portuguesa, o estudo da regência verbal também inclui a reflexão acerca das diferenças entre os usos correntes e aqueles determinados pela norma-padrão.

Tá ligado! Esse estudo ocorre no Capítulo 1 do volume 3 de Língua Portuguesa.

Regência verbal e nominal

Chama-se **regência** um tipo de relação em que uma palavra se subordina a outra. A **regência verbal** está ligada à transitividade dos verbos, e a **regência nominal**, à dos nomes. Acompanhe a análise de uma das relações de subordinação presentes na frase temática da proposta de redação do Enem 2023.

nome transitivo: enfrentamento ***de*** *quê?*

↓

"Desafios para o enfrentamento

da invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pela mulher no Brasil."

↑

complemento regido por preposição

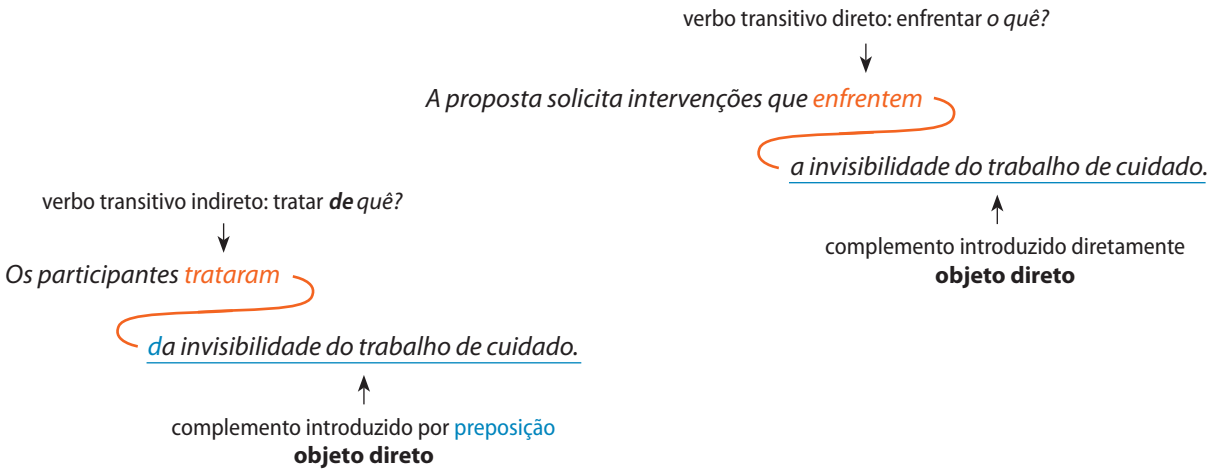
LEMBRA?

Nos estudos de sintaxe, a palavra *transitivo* refere-se a termos que preveem um complemento: realizar *o quê?*; cuidar *de quem?; atenção a quê?* etc.

A subordinação do termo *invisibilidade* ao termo *enfrentamento* é estabelecida pela preposição *de*, que aparece associada com o artigo definido *a*.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Esse tipo de subordinação também se dá com os verbos transitivos, que podem ou não exigir uma preposição antes do complemento. Acompanhe a análise de duas construções.



O estudo da regência de nomes e de verbos coloca em evidência diferenças entre alguns dos usos da língua e as indicações da norma-padrão. Por exemplo: não é incomum que os falantes, mesmo aqueles com escolaridade avançada, empreguem o verbo *chegar* com a preposição *em,* embora essa norma determine o uso de *a* em construções como "chegam ao trabalho muito cedo". Como o texto dissertativo-argumentativo prevê a modalidade escrita formal, a norma-padrão deverá ser seguida.

Faça as atividades para revisar alguns aspectos relacionados à regência, entre os quais o emprego do acento indicativo de crase.

1. Como você sabe, um dos critérios de avaliação do Enem leva em conta a estrutura sintática. Releia o primeiro parágrafo do texto estudado na Leitura inicial.

A utilização dos meios de comunicação para manipular comportamentos não é recente no Brasil: ainda em 1937, Getúlio Vargas apropriou-se da divulgação de uma falsa ameaça comunista para legitimar a implantação de um governo ditatorial. Entretanto, os atuais mecanismos de controle de dados, proporcionados pela internet, revolucionaram de maneira negativa essa prática, uma vez que conferiram aos usuários uma sensação ilusória de acesso à informação, prejudicando a construção da autonomia intelectual e, por isso, demandam intervenções. Ademais, é imperioso ressaltar os principais impactos da manipulação, com destaque à influência nos hábitos de consumo e nas convicções pessoais dos usuários.

a. O texto dissertativo-argumentativo precisa de uma estrutura sintática complexa, uma vez que devem ser expressas relações de contradição, causa, conclusão, entre outras. Que relação é expressa por ***para***, no primeiro período, e ***uma vez que***, no segundo?

b. O texto apresenta termos com sentido preciso, inseridos em construções sintáticas adequadas. Exemplifique essa afirmação, descrevendo a regência do verbo ***conferir***, conforme o emprego no texto.

c. A inversão da ordem dos complementos do verbo ***conferir*** prejudicaria a fluência da leitura? Por quê?

d. Caso, no primeiro período, a autora tivesse escrito "manipular os comportamentos" em lugar de "manipular comportamentos", ocorreria uma mudança sintática, semântica ou ambas? Por quê?

1. a. Expressam, respectivamente, as relações de finalidade e causa.
1. b. O verbo *conferir* apresenta dois complementos: um direto – *uma sensação ilusória de acesso à informação* – e outro indireto – *aos usuários*.
1. c. Sim. A sequência *acesso à informação aos usuários* prejudicaria a fluência da leitura porque poderia sugerir que *aos usuários* complementa *informação*, e não o verbo *conferir*, exigindo atenção para a correta compreensão.
1. d. Não ocorreria mudança sintática; o verbo continuaria tendo um complemento direto. No entanto, ocorreria uma mudança semântica porque, sem o artigo, o substantivo *comportamentos* tem sentido genérico, indefinido, enquanto, com o artigo, é uma referência mais particularizada, concreta – no caso de haver artigo, a autora estaria se referindo a um conjunto determinado de comportamentos, supostamente conhecidos pelo leitor.

LEMBRA?

A Semântica estuda o sentido das palavras e dos enunciados. A Sintaxe estuda a relação entre as palavras na formação das orações e dos períodos.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Dica de professor

Note o uso de *há* no último período. Trata-se de uma das formas verbais do verbo *haver*, que não pode ser confundida com *a* ou *à*.

LEMBRA?

Chama-se **crase** a pronúncia de dois sons vocálicos iguais como se fossem um. Na língua portuguesa escrita, essa ocorrência é sinalizada pelo acento grave (`).

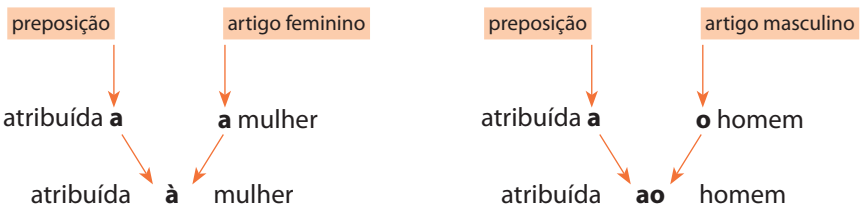
LEMBRA?

Além de marcar a contração entre a preposição *a* e o artigo feminino *a* (como em "refere-se à questão"), o acento grave também marca a contração entre a preposição *a* e os pronomes demonstrativos iniciados pela letra *a* (como em "refere-se àquela questão").

2. **O texto do participante do Enem estudado em Desafio de linguagem revela excelente domínio da norma-padrão no que diz respeito à regência. Releia o texto, verificando, especialmente, o uso da preposição *a*, nos casos em que aparece sozinha ou formando *ao*, *à* e *às*.**

Diante desse cenário, é importante ressaltar que os entraves relacionados **ao** labor de assistência pessoal – majoritariamente realizado por mulheres – podem ser explicados pelo fato de elas terem sido, historicamente, delimitadas **a** cumprir determinadas funções sociais. Sob esse viés, a filósofa Simone de Beauvoir explica – através da ideia do "segundo sexo" – a formulação dos papéis de gênero no corpo social, os quais se caracterizam, no caso da mulher, pela atribuição de tarefas tidas pela sociedade como secundárias, como a limpeza e o cuidado. A partir disso, constata-se a permanência dessa mentalidade atrasada no contexto brasileiro, uma vez que ainda é culturalmente atribuída **à** mulher a função de prestar assistência **às** pessoas e **ao** lar. Assim, por tais incumbências, como dito por Beauvoir, serem classificadas como secundárias, há uma invisibilidade prejudicial associada **a** elas – o que contribui para a manutenção do problema.

a. A crase ocorre em "é culturalmente atribuída à mulher" porque ***atribuída*** exige a preposição ***a***, e o substantivo ***mulher*** aceita o artigo ***a***. Acompanhe a análise comparativa.



Com base nas informações, avalie a ocorrência de crase em ***assistência às pessoas***.

b. O motivo que leva à ocorrência de crase no exemplo analisado no item **a** não se repete em: **(1)** "delimitadas a cumprir", **(2)** "explica [...] a formulação dos papéis" e **(3)** "associada a elas". Explique por quê.

c. A mudança de posição de uma palavra no período pode alterar a relação que ela mantém com as demais palavras. Releia: "os quais se caracterizam, no caso da mulher, pela atribuição de tarefas tidas pela sociedade como secundárias". Suponha que o autor preferisse, em lugar de escrever "no caso da mulher", apresentar a mesma informação como complemento ao nome ***atribuição***. Qual destas formulações ele deveria empregar para manter o sentido? Justifique.

I. os quais se caracterizam pela atribuição às mulheres de tarefas tidas pela sociedade como secundárias

II. os quais se caracterizam pela atribuição de tarefas às mulheres tidas pela sociedade como secundárias

3. **Leia um texto de apresentação de lei, disponível no *site* de um órgão público criado, entre outros motivos, para informar sobre a situação das mulheres no Distrito Federal. A cor azul destaca um segmento que funciona como *link*.**

A Lei nº 11.340 de 7 de agosto de 2006, conhecida como Lei Maria da Penha, cria mecanismos para coibir e prevenir a violência doméstica e familiar contra as mulheres e estabelece as medidas de assistência e de proteção necessárias à sua plena integridade física, emocional e moral.

2. a. A crase ocorre em *assistência às pessoas* porque o primeiro termo exige a preposição *a*, e o segundo aceita o artigo *as*. Sugerimos que você anote os dois exemplos na lousa e faça a análise com os estudantes para verificar se compreenderam a explicação e a comparação. Acrescente o exemplo *atribuída a mulheres* para que percebam que seria inadequado *à mulheres*: existe apenas a preposição, já que o substantivo não aceita o artigo no singular *a*.
2. b. Em **(1)** ocorre a preposição, mas não o artigo, que não é aceito por verbos. Em **(2)** ocorre o artigo, aceito por *formulação*, mas não a preposição, porque o verbo é transitivo direto. Em **(3)** ocorre a preposição, mas não o artigo, já que pronomes pessoais não aceitam o artigo.
2. c. A formulação I mantém o sentido. Na outra, "tidas pela sociedade como secundárias" é uma característica de *mulheres*, e não de *tarefas*.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

DANIEL ZEPPO/ARQUIVO DA EDITORA

No seu Art. 3º, a Lei assegura o direito à vida, à segurança, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, à moradia, ao acesso à justiça, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária, resguardando as mulheres de toda e qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.

A Lei reforça a autonomia das mulheres, pune os agressores, institui meios de assistência e acolhimento, educa a comunidade e inclui princípios de direitos humanos nas políticas públicas de combate à violência de gênero.

DISTRITO FEDERAL. Observatório de Violência contra a Mulher e Feminicídio. **A Lei Maria da Penha**. Brasília: Secretaria de Estado da Mulher do Distrito Federal, [202-?]. Disponível em: https://www.observatoriodamulher.df.gov.br/lei-maria-da-penha/. Acesso em: 26 jul. 2024.

a. Qual é a função específica desse texto no contexto da publicação?

b. O texto apresenta, de forma resumida, o conteúdo do artigo terceiro, que, no texto original da lei, é formado por:
   - ***caput***, em que se apresentam os direitos;
   - parágrafo primeiro, que informa o objetivo de garantir os direitos citados;
   - parágrafo segundo, cujo texto é: "Cabe à família, à sociedade e ao poder público criar as condições necessárias para o efetivo exercício dos direitos enunciados no ***caput***".

   Qual é a importância do parágrafo segundo para a compreensão do artigo?

c. O texto original da Lei Maria da Penha emprega a expressão ***resguardá-las de toda forma de***, enquanto o texto que apresenta resumidamente a lei usa ***resguardando as mulheres de toda e qualquer forma de***. Explique se essa alteração provocou a distorção do sentido original.

d. O segundo parágrafo desse texto é caracterizado por duas enumerações (listas de itens) que se subordinam às palavras ***direito*** e ***forma***. Explique por que a preposição ***a*** foi repetida antes de todas as palavras subordinadas a ***direito***, diferentemente da preposição ***de***, que não foi repetida antes das palavras subordinadas a ***forma***.

e. Justifique o uso de ***à*** antes de ***justiça***.

f. A longa enumeração pode confundir o leitor quanto às relações de subordinação. Que elemento do texto permite perceber que a sequência iniciada por ***ao esporte*** continua completando ***direito***, e não ***acesso***? Explique.

g. No Capítulo 6, você estudou a seguinte prescrição da norma-padrão: o emprego de um mesmo complemento para dois verbos coordenados é possível quando os verbos apresentam a mesma regência. O autor respeitou essa regra em ***coibir e prevenir a violência***? Justifique.

3. a. O texto apresenta, de modo sintético, a Lei Maria da Penha, a principal lei relativa à proteção das mulheres, e fornece o *link* para acesso ao texto da lei.
3. b. O parágrafo segundo informa quais são os responsáveis por garantir que os direitos das mulheres sejam efetivos. Ele evidencia que se trata de uma responsabilidade de âmbito familiar, social e governamental, implicando todos nesse processo.
3. c. Não há distorção do sentido, uma vez que *toda* e *toda e qualquer* sugerem a mesma ideia de abrangência completa, sem exceção, mas há uma diferença de ênfase, expressa por *qualquer*, que reforça a ideia de não haver exceção.
3. d. A palavra *direito* rege a preposição *a*, que deve se associar tanto ao artigo feminino quanto ao masculino, já que são enumerados termos dos dois gêneros, o que torna inviável o uso de uma única forma para anteceder todos eles. Por sua vez, os complementos de *forma* não são antecedidos por artigo, bastando o emprego de *de* no início da enumeração.
3. e. O termo *justiça* aceita o artigo *a* e é complemento de *acesso*, um termo transitivo que exige a preposição *a*.

4. Leia parte de uma resenha.

3. f. A existência da conjunção *e* antes de *à convivência familiar e comunitária* mostra que a enumeração dos complementos de *direito* não foi interrompida; para que a sequência iniciada em *ao esporte* completasse *acesso*, seria necessária uma conjunção antes dessa palavra. A atividade contribui para que os estudantes atentem para as relações sintáticas entre grupos de palavras.

Tecnologia que permite acessar conteúdo – séries, filmes, músicas e jogos – pela internet, sem a necessidade de baixá-lo no celular, *notebook* etc.

'Duna 2' chega amanhã no *streaming*; veja como assistir *online*

Filme arrecadou mais de US$ 600 milhões em bilheteria desde seu lançamento, em fevereiro deste ano

Alguns meses depois de sair das salas de cinema, "**Duna: Parte 2**", o sucesso de mais de US$ 600 milhões em bilheteria, chega ao *streaming* em breve. E dessa vez, fora das lojas e sem valor adicional ao da assinatura.

FLIXPIX/ALAMY/FOTOARENA

VILELA, Luiza. 'Duna 2' chega amanhã no *streaming*; veja como assistir *online*. **Exame**, São Paulo, 20 maio 2024.

Cena de *Duna: Parte 2* (Estados Unidos, 2024, direção de Denis Villeneuve). Classificação indicativa: 14 anos.

3. g. Sim. Ambos são verbos transitivos diretos, portanto podem ter o mesmo complemento.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

a. A notícia valoriza a disponibilização do filme no *streaming* por meio de uma contraposição. Qual?

b. A vírgula é um recurso que contribui para a organização sintática do período. Analise o uso desse sinal de pontuação após a palavra *bilheteria*, no primeiro parágrafo. Por que ele é necessário?

c. A expressão *deste ano* refere-se ao ano em curso; o pronome demonstrativo *deste* remete ao tempo presente. Com base nessa informação, identifique o período em que há uma inadequação e corrija-o. Faça outros ajustes necessários para adequá-lo à norma-padrão.

d. O texto apresenta duas regências diferentes de *chegar*. Descreva-as e explique se ambas são adequadas ao contexto.

e. Em "veja como assistir *online*", o verbo *assistir* foi empregado sem complemento. Proponha uma elaboração em conformidade com a norma-padrão em que esse complemento esteja explícito.

4. a. A notícia contrapõe o alto valor obtido com a exibição do filme nos cinemas ao fato de que não haverá cobranças a mais para vê-lo no *streaming*.

4. b. A vírgula após *bilheteria* é exigida por uma questão sintática: correlacionada com a vírgula antes de *sucesso*, separa do restante da frase o aposto "o sucesso de mais de US$ 600 milhões em bilheteria". Lembramos que o estudo da pontuação será feito no Capítulo 10.

4.c. "E, desta vez, fora das lojas e sem valor adicional ao da assinatura". Comente com os estudantes que a vírgula é necessária para isolar o adjunto adverbial.

4. d. No título, o verbo rege a preposição *em*, enquanto, no parágrafo, rege a preposição *a*, esta em conformidade com a norma-padrão. O uso de *chegar em* é corrente no dia a dia e poderia ser empregado nessa notícia, que apresenta algumas construções próprias da coloquialidade, como o último período. No entanto, a variação do uso mostra que a escolha não foi intencional, mas, sim, resultado de um monitoramento menos cuidadoso. Não é preciso que os estudantes consigam descrever com precisão os aspectos linguísticos, mas é importante que formulem suas hipóteses considerando elementos próprios da investigação linguística.

4. e. Sugestão: veja como assistir ao filme *online*. Verifique se os estudantes empregaram a regência indireta de *assistir*, compreendendo ser inadequada a construção *assistir o filme* ou *assisti-lo*. Caso tenham usado "veja como assistir a 'Duna 2' *online*", verifique se perceberam que não ocorre crase, pois esse substantivo próprio não aceita o artigo, e comente que o título ficaria repetitivo, não sendo essa uma boa solução.

Tá ligado!

No Romantismo, movimento estudado em Língua Portuguesa, intelectuais e artistas procuraram valorizar a identidade nacional, o que também se refletiu na defesa da variedade brasileira da língua.

Tá ligado! O movimento é estudado no Capítulo 7 do volume 2 de Língua Portuguesa.

Fala aí!

Fala aí! Leia orientações na parte específica do **Suplemento para o professor**.

O romancista José de Alencar defendeu o uso de *à* independentemente de haver ou não a contração da preposição com o artigo. Para ele, sempre que a preposição aparecesse isolada de outra partícula, deveria ser acentuada. Leia o argumento dele a seguir.

> [...] Se nas pessoas esclarecidas essa operação intelectual se opera com extrema rapidez, fatiga não obstante. Quanto ao indivíduo de compreensão medíocre, pode-se bem imaginar o efeito que sobre ele exercerão semelhantes **anfibologias**. [...]
>
> POSFÁCIO à 2ª edição de Iracema. *In*: TELLES, Gilberto Mendonça *et al*. (org.). **Prefácios de romances brasileiros**. Porto Alegre: Acadêmica, 1986. p. 93.

No contexto, ambiguidades, duplas possibilidades.

Você concorda com a proposta de Alencar? E com o motivo que a justifica?

Estratégia: Apoie sua opinião em conceitos como variação linguística, adequação linguística, norma-padrão etc.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

FINALIZANDO A REDAÇÃO DO ENEM

Leia orientações na parte específica do **Suplemento para o professor**.

Em uma situação de avaliação, você não terá a oportunidade de reescrever seu texto com calma, mas esse é um exercício imprescindível para que possa aperfeiçoar a escrita. Por isso, reescreva a redação fazendo as alterações necessárias e verifique as melhorias do texto conseguidas com elas. Caso alguma alteração exija modificação significativa do texto, explique a si mesmo o que levou à falha e crie uma estratégia para que ela não ocorra nas próximas produções.

Momento de reescrever

Antes de reescrever, faça uma nova leitura do texto, prestando atenção à regência de nomes e verbos e à ocorrência de crase, considerando a revisão feita em **Investigando nossa língua**.

Aproveite para verificar, em especial, os seguintes casos.

Empregos esperados em textos com alto monitoramento:

Regência verbal

- *Respeitar* e *desrespeitar* são verbos transitivos diretos: *Ele respeita o regulamento.*
- *Obedecer* e *desobedecer* são verbos transitivos indiretos: *Ele obedece ao regulamento.*
- *Assistir*, com o sentido de "presenciar", é verbo transitivo indireto: *O público assistiu ao filme em silêncio.*
- *Agradar*, com o sentido de "satisfazer", é verbo transitivo indireto: *O decreto agradou aos sindicatos.*

Crase

- Não ocorre crase antes de *que* ou *quem*: *O documento a que me refiro é este.*
- Deve-se usar o acento grave nas expressões que indicam hora: *O evento ocorrerá às 18h.*
- Não ocorre crase antes de pronomes indefinidos (*alguém, alguma, toda, cada, nenhuma* etc.): *Não enviou o documento a nenhuma das candidatas.*
- Há sinal grave nas locuções (adverbiais, conjuntivas e prepositivas) formadas por palavras femininas: *à tarde, à esquerda, às vezes, à medida que, à frente de, à semelhança de*, entre outras.

Dica de professor

Alguns dicionários de regência já validam outros usos para alguns dos verbos citados, mas, na redação do Enem, use as orientações mais conservadoras.

Considere os ajustes necessários e prepare a versão definitiva da produção 6, seguindo todas as instruções da proposta do Enem.

Momento de divulgar

Você foi orientado a guardar as versões finais dos textos dissertativo-argumentativos que produziu nesta unidade: produção 4 e produção 5. Deve, agora, juntá-los à produção 6 e escolher aquela que considera sua melhor produção para publicação. Siga as orientações do professor para a entrega do texto.

Quando o conjunto de textos estiver publicado:

1. **Leia o texto de um colega indicado pelo professor.**
2. **Analise o texto aplicando todos os critérios que já estudou, inclusive aqueles que se referem ao domínio da modalidade escrita formal.**
3. **Escreva um bilhete para o autor com uma apreciação do texto: indique e comente aspectos que considerar muito positivos, como uma boa referência sociocultural ou uma boa estratégia para articulação entre parágrafos, e aspectos que precisam ser aprimorados. Procure apresentar sugestões.**

O objetivo da atividade é oferecer a você e aos colegas uma avaliação distanciada, que poderá chamar a atenção para aspectos importantes do texto. Também é um objetivo que, analisando o texto de outras pessoas, você conheça formas diferentes de pensar e de elaborar esse pensamento em linguagem escrita, as quais possam ser incorporadas em suas produções.

Recado final

Recado final. Leia orientações na parte específica do **Suplemento para o professor**.

O tema da produção de texto deste capítulo levou você a refletir sobre o trabalho, considerando as oportunidades e as dificuldades com as quais lidará na vida adulta.

Da mesma forma, você tem encontrado, nas seções deste livro, indicações de que deverá escolher, com base em sua autopercepção, as melhores estratégias para estudar para o Enem e realizar a prova.

- Essa perspectiva de maior autonomia assusta você em alguma medida?
- Escolher é uma ação que você preza e valoriza?

Para pensar mais sobre autonomia e escolha, no próximo capítulo, **Experienciando falar de mim de um jeito diferente**, você voltará a refletir sobre o mundo do trabalho, porém de maneira mais próxima de suas experiências.

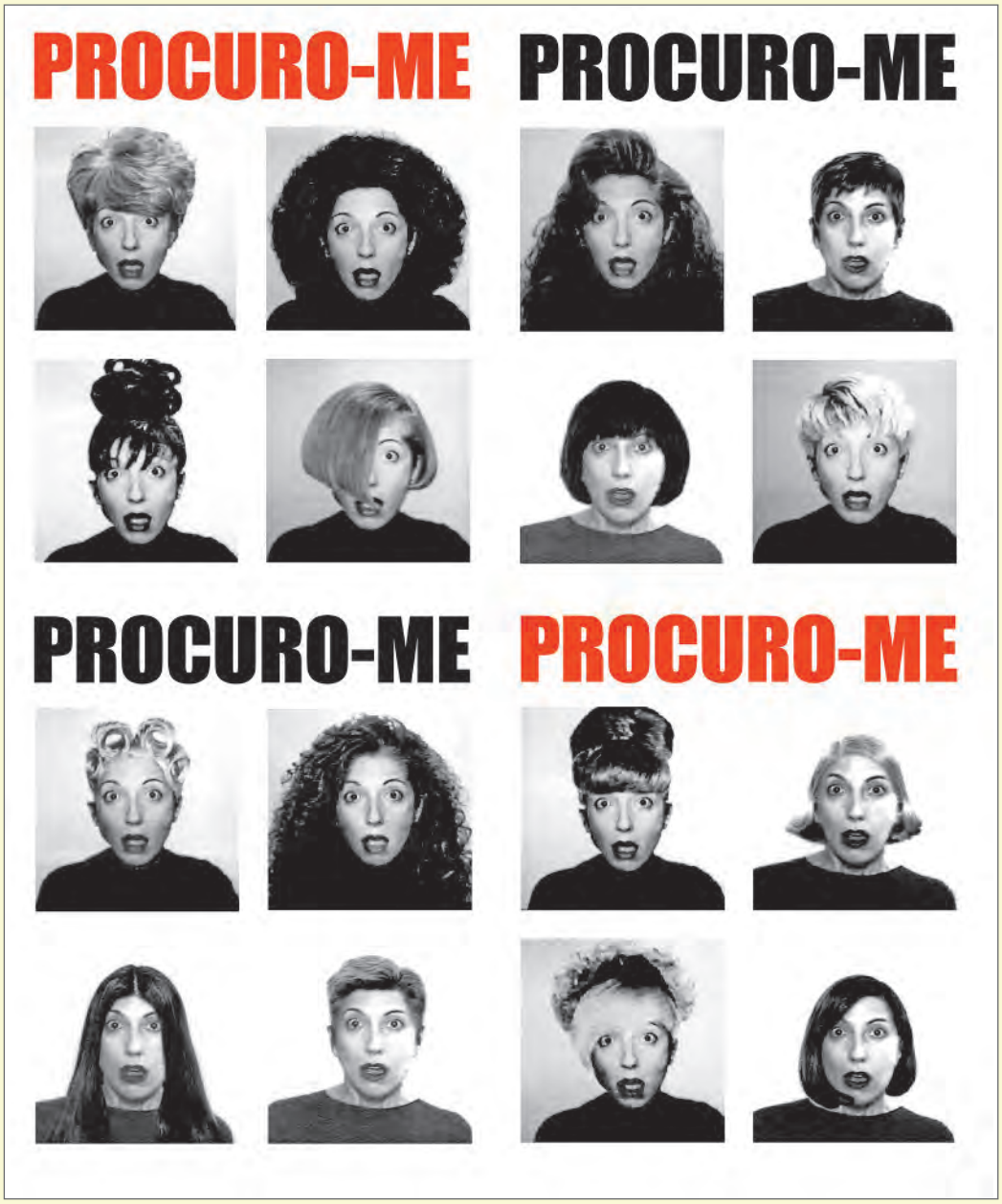
ANDERSON DE ANDRADE PIMENTEL/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Capítulo 8

EXPERIENCIANDO FALAR DE MIM DE UM JEITO DIFERENTE

Leia, na parte específica do **Suplemento para o professor**, nossa proposta de abordagem do tema, comentários sobre as atividades e sugestões para o encaminhamento do capítulo.



BARROS, Lenora de. **Procuro-me**. 2001. Papel jornal. Quatro cartazes lambe-lambe, 28,5 × 24 centímetros (cada).

© LENORA DE BARROS - COLEÇÃO PARTICULAR

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Não é tarefa simples falar de si mesmo para outra pessoa. Talvez porque não seja fácil saber quem somos ou o que queremos que saibam de nós. Neste capítulo, você vai explorar algumas formas de falar de si mesmo a interlocutores diversos, considerando diferentes objetivos e situações comunicativas. Além de retomar sua trajetória de formação, você poderá falar de seus interesses. Está em foco a experiência de contar quem você é.

Nesse processo, sua capacidade de argumentação continua sendo desenvolvida, já que esse tipo de apresentação tem como objetivo convencer o interlocutor dos seus potenciais.

E SE A GENTE... Fotografasse?

As fotografias podem revelar nossa percepção dos ambientes e dos eventos. Note como a fotógrafa paulista Lenise Pinheiro, responsável por alguns dos principais registros de cenas teatrais no país, apresenta uma visão particular do teatro por meio da imagem. Ela escolheu um detalhe para fazer a representação.

Diálogo interdisciplinar com Arte. Leia orientações na parte específica do **Suplemento para o professor**.

ACERVO LENISE PINHEIRO

Foto de Lenise Pinheiro tirada no cenário da peça "Pra dar um fim no juízo de Deus", encenada no Teatro Oficina, em São Paulo, SP, 1997.

OBJETO DIGITAL
Carrossel de imagens: Elementos formais da fotografia

Nesta atividade, você deverá percorrer a área indicada pelo professor e escolher um detalhe do espaço que chame sua atenção esteticamente e represente sua relação com a escola. Faça a fotografia e a inclua em um álbum virtual com as produções da turma.

Com o álbum projetado, converse com os colegas sobre as escolhas feitas por vocês, discutindo como a mesma experiência resulta em recortes muito distintos do mundo que os cerca.

TRABALHO E JUVENTUDES

Lenise Pinheiro é ensaísta, diretora e iluminadora, e começou a se dedicar à fotografia de teatro na década de 1980.

Para conhecer mais sobre o profissional de fotografia, escolha uma das atividades a seguir.

• Faça uma pesquisa de campo: converse com um fotógrafo profissional e o entreviste para obter dados sobre o trabalho dele: em que segmento atua (fotojornalismo, festas e casamento, fotos artísticas etc.), como se tornou fotógrafo e qual é sua experiência profissional. Solicite autorização para usar uma ou mais fotos em uma apresentação na sala de aula e combine com ele o acesso a esse material. Organize os dados coletados. Lembre-se de ser cuidadoso no contato com pessoas desconhecidas; procure fazer a entrevista em grupo.

• Investigue os tipos de fotografia produzidos por fotógrafos profissionais: fotografia jornalística, subaquática, editorial de moda, esportivas, entre outras possibilidades. Escolha dois tipos que considere interessantes, registre suas características e selecione, na internet, exemplos de fotografias.

Prepare os dados pesquisados para uma apresentação oral para a turma e produza recursos visuais para acompanhar a fala: cartaz, impressão de imagens, *slides* para projeção etc. Lembre-se de incluir os créditos das fotografias.

Trabalho e juventudes. Organize as apresentações conforme o tempo disponível em seu planejamento e o número de estudantes da turma. Se forem muitos, verifique o tipo de material de apoio produzido; a confecção de cartazes ou de impressões permite apresentações simultâneas em grupos, restando apenas as apresentações com projetor para a turma inteira. Leia orientações na parte específica do **Suplemento para o professor**.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Nesta atividade, os estudantes devem analisar um edital que solicita uma carta de motivação. Além de se familiarizar com o gênero textual edital, pelo estudo de algumas de suas características, vão analisar o contexto de produção de cartas de motivação, instrumento que tem sido usado para a seleção de candidatos em vários contextos e que está se difundido no Brasil. Se, considerando a pouca familiaridade com o gênero edital, entender que é necessário subsidiar a leitura individual com as informações que vão circular na discussão coletiva, inicie pelas atividades de **Papo aberto sobre o texto**. Também é uma possibilidade solicitar a realização das atividades de **Por dentro do texto** em duplas.

Leitura 1

Os editais são textos da esfera legal que comunicam ao público resoluções oficiais de uma instituição. Existem vários tipos de edital. Os de abertura de concursos apresentam, de modo detalhado e preciso, informações sobre a candidatura, as etapas do processo de seleção e os critérios de avaliação.

Você já ouviu falar das cartas de motivação? Hoje em dia, universidades e programas voltados à educação têm solicitado aos candidatos, como parte da etapa de seleção, que escrevam cartas expondo os motivos que os levam a querer frequentar determinado curso ou a ter uma oportunidade de estágio ou de bolsa para pesquisa.

Leia um edital produzido pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), no Rio Grande do Sul, que solicita esse tipo de carta. Ele trata da oferta de bolsas para estudantes da graduação que desejem participar de um projeto cujo objetivo é levar temas relacionados à política externa brasileira aos estudantes do Ensino Médio de escolas públicas da região.

EDITAL 04/2023 PRE/UFSM
CHAMADA INTERNA PARA BOLSISTA
CHAMADA INTERNA Nº 07/2023
SELEÇÃO DE BOLSISTA

A **ação de extensão** denominada **Educação** torna pública a abertura de inscrições para seleção de BOLSISTA para atuar junto ao projeto estratégico Geoparques UFSM, conforme descrição das vagas no item 3 desta chamada.

No contexto, atividades que promovem a divulgação dos temas estudados na universidade na comunidade local.

1. DAS INSCRIÇÕES

1.1 As inscrições dos(as) interessados(as) serão realizadas somente por meio eletrônico, pelo e-mail indicado pelo projeto correspondente (item 3), no período de 25/04/2023 a 26/04/2023.
1.2 Será considerada válida **apenas** a inscrição dos(as) candidatos(as) que preencherem todos os campos da Ficha de inscrição (**ANEXO** II);
1.3 O/A bolsista selecionado(a) deve estar matriculado(a) regularmente e **não deve dispor de outras bolsas institucionais**.
1.4 Será dada preferência a acadêmicos dos cursos especificados no item 3 e com experiência em atividades relacionadas à área de demanda de cada bolsa.
1.5 O(A) candidato(a) deve escrever uma carta de motivação mencionando sua percepção acerca da extensão universitária e descrever seus conhecimentos sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU (em até 3 páginas, Arial 12, espaço 1/5);
1.6 Enviar junto com a carta e com ficha de inscrição o histórico escolar com a Média Geral Acumulada.

Alguns editais contêm anexos, isto é, outros documentos associados a eles, os quais apresentam informações complementares.

2. DO PROCESSO DE SELEÇÃO

2.1 A seleção será realizada conforme segue:
2.1.1 Cumprimento dos requisitos dispostos no item 3;
2.1.2 Análise dos horários disponíveis para o desenvolvimento das atividades propostas;

3. DAS VAGAS

Projeto	Vagas	Requisitos	Contato para inscrição
058342 Juca nas Escolas	01	*20 horas semanais; *Estar regularmente matriculado em curso de graduação da UFSM;	A inscrição será realizada através *do e-mail* [...]

Coordenador do Projeto: Prof. Dr. Günther Richter Mros

* Plano de atividade de cada bolsista no Anexo I.

4. DA CARGA HORÁRIA

4.1 O/A bolsista deverá ter disponibilidade de 20 (vinte) horas semanais a qual corresponderá à remuneração de R$ 500,00 mensais;
4.2 O início das atividades será no mês de maio de 2023, com duração até 31/12/2023, podendo ser suspensa ou cancelada em qualquer tempo.

Caso os estudantes estranhem a informação, ao comparar o item 1.4 com o item 3, comente que os editais são textos que costumam ser reaproveitados em várias situações similares, por isso algumas instituições usam documentos-padrão. Nesse caso, não há especificação de cursos preferenciais.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

5. DO CRONOGRAMA

Atividade	Período
Inscrições	25/04/2023 a 26/04/2023
Análise das inscrições	27/04/2023
Resultado final	28/04/2023
Vigência	01/05/2023 a 31/12/2023

6. DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

6.1 O(a) candidato(a) selecionado/a deverá providenciar conta-corrente, em seu nome, para fins de recebimento de bolsa mensal.

6.2 Caberá ao(à) candidato(a) selecionado(a) preencher relatório mensal de atividade do projeto, conforme Anexo III deste edital.

6.3 Os casos omissos serão resolvidos pelo coordenador do projeto.

6.4 A qualquer tempo, a presente chamada poderá ser revogada ou anulada, no todo ou em parte, seja por decisão unilateral da PRE, seja por motivo de interesse público ou exigência legal, em decisão fundamentada, sem que isso implique direito a indenização ou reclamação de qualquer natureza.

6.5 Outras informações podem ser obtidas pelo e-mail [...].

Santa Maria, 28 de abril de 2023.

Prof. Dr. Günther Richter Mros

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. **Edital 04/2023 PRE/UFSM**, 2023. Disponível em: https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/474/2023/04/Chamada_de_bolsistas_Geoparques_assinado.pdf. Acesso em: 11 jul. 2024.

Por dentro do texto

1. **Quais critérios serão utilizados para classificar os candidatos inscritos no processo seletivo a que se refere o edital?**

2. **O edital da UFSM indica os temas que devem ser desenvolvidos na carta de motivação. Como os temas indicados se relacionam com a atuação que terá o bolsista?**

3. **Observe, no texto, algumas características do gênero edital.**

   a. O edital tem como objetivo comunicar informações relativas a procedimentos de uma instituição às pessoas em geral, interessadas ou não no tema. Que expressão usada no parágrafo introdutório explicita esse objetivo?

   b. O edital de abertura de concursos prescreve ações aos interessados. Releia os itens 1.3, 1.5 e 1.6. Qual recurso linguístico foi empregado para marcar a obrigatoriedade das ações citadas?

   c. Releia o seguinte trecho.

   > 1.2. Será considerada válida **apenas** a inscrição dos (as) candidatos (as) que preencherem todos os campos da Ficha de inscrição (ANEXO II);

   O destaque gráfico da palavra *apenas* marca a existência de uma condição indispensável para a inscrição. Que outra palavra do trecho poderia ser destacada, em lugar dessa, para obter o mesmo efeito de sentido? Justifique sua resposta.

   d. Embora o edital deva apresentar dados precisos e completos, é possível que existam lacunas. Qual item do edital reserva à universidade o direito de tomar decisões em relação a informações que não estejam disponíveis?

   e. Quais recursos não verbais foram utilizados na composição do texto para tornar as informações mais organizadas e claras para o leitor?

Investigue

Parte significativa das universidades brasileiras utiliza, para selecionar os futuros estudantes, a nota que eles obtiveram no Enem. Algumas contam com exames próprios, os vestibulares. Será que as provas são os instrumentos mais comuns de acesso ao Ensino Superior também em outras partes do mundo? Escolha três países e faça uma pesquisa para conhecer as formas de ingresso de que se valem e procure relacioná-las às características da sociedade.

Estratégia: A pesquisa em textos jornalísticos oferece, muitas vezes, uma rede de textos conectados. Caso realize a busca em portais jornalísticos na internet, clique nos *links* para verificar os hipertextos disponíveis.

Investigue. Leia orientações na parte específica do **Suplemento para o professor**.

1. A qualidade da carta de motivação, a média geral acumulada (informada no histórico escolar solicitado) e os horários disponíveis para desenvolver as atividades propostas.
2. O edital solicita que o candidato apresente sua percepção da extensão universitária, o que permite verificar se tem conhecimento dos objetivos do projeto em que poderá se envolver e se o valoriza. Pede, também, que trate dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas (ONU), de forma a verificar sua familiaridade com um conteúdo que deve dominar para exercer as funções previstas.
3. a. A expressão *torna pública*.
3. b. O verbo auxiliar *dever* (implícito no item 1.6 – "(deve) enviar").
3. c. A palavra *todos*, que evidencia, com clareza, qual é a obrigação a ser observada pelos candidatos.
3. d. O item 6.3.
3. e. O conteúdo foi organizado em blocos, com títulos destacados e numeração que organiza as informações. Foram usados quadros em duas seções para facilitar a consulta dos dados, apresentados de forma resumida. O destaque de algumas palavras ao longo do texto realça informações importantes.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

4. Resposta pessoal. Peça exemplos aos estudantes que responderem afirmativamente.
5. Resposta pessoal. Verifique se os estudantes reconhecem que as cartas favorecem o contato com características do candidato que não seriam acessadas apenas com provas, entre elas o grau de interesse pela oportunidade (curso, bolsa etc.) divulgada.
6. Resposta pessoal. É esperado que os estudantes reconheçam que o edital indicou o conteúdo esperado e apresentou algumas orientações acerca da quantidade de texto e sua formatação. Certas informações, como elementos de composição (data, assinatura etc.) e estilo (linguagem menos ou mais formal) do gênero, devem ser conhecidas pelo candidato ou pesquisadas.
7. a. Resposta pessoal. É esperado que os estudantes mencionem que alguém poderia copiar, por exemplo, trechos de reportagens ou artigos de opinião com o objetivo de parecer bem-informado. No caso da carta de motivação solicitada pela UFSM, seria possível tentar copiar informações ou posicionamentos sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU.
7. b. Resposta pessoal. É esperado que os estudantes confirmem a necessidade de uma observação, levando em conta que o edital deve ser preciso nas orientações, inclusive com a menção de consequências para atitudes inadequadas.

Papo aberto sobre o texto

4. Você já tinha ouvido falar da exigência de cartas de motivação em alguns processos seletivos?

5. Você acha esse instrumento de seleção adequado? Por quê?

6. Os estudantes brasileiros ainda não estão acostumados com a solicitação de cartas de motivação. Na sua opinião, os dados que constam nesse edital são suficientes para orientar a produção? Justifique sua resposta.

7. Leia o trecho a seguir, transcrito de outro edital.

> A Carta de Motivação será verificada por um *software* antiplágio. Caso seja verificado plágio no documento, o candidato será eliminado do processo seletivo. Será considerado plágio a cópia ou mera adaptação de trechos de outras fontes sem a devida citação. A fonte original deverá ser devidamente identificada na citação bibliográfica de acordo com as normas da ABNT.
>
> FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS. **Edital unificado dos processos seletivos – 1º/2023 dos cursos de graduação**. 2022. Disponível em: https://vestibular.fgv.br/sites/default/files/2022-06/materiais/edital-unificado_02-2023_0.pdf. Acesso em: 11 jul. 2024.

a. Que tipo de plágio poderia ocorrer na produção de uma carta de motivação, que é um texto de caráter pessoal?

b. Na sua opinião, o edital da UFSM deveria incluir alguma observação sobre plágio? Por quê?

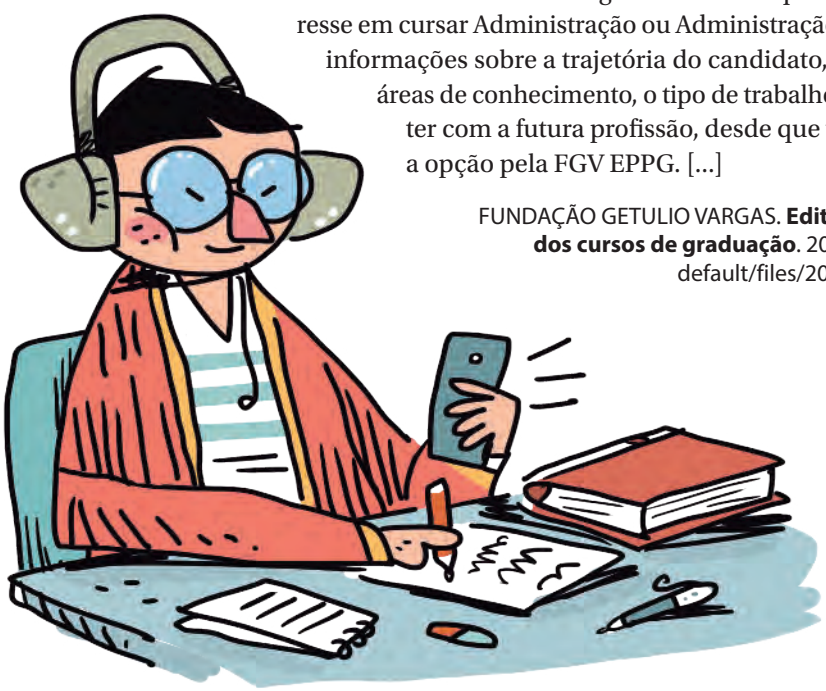
1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes notem que ambas procuram verificar o conhecimento que os candidatos têm da natureza das oportunidades oferecidas (o curso de graduação, neste caso; a bolsa, naquele). A carta solicitada pela FGV, entretanto, é mais pessoal, isto é, está mais centrada na exposição dos interesses que motivam a escolha do curso. Verifique se os estudantes observaram que as instituições procuram, com as cartas, reduzir decisões tomadas por impulso, as quais podem levar a desistências, gerando o desperdício da vaga.

Leitura 2

É importante que os estudantes entrem em contato com exemplos reais dos gêneros textuais em estudo. Uma vez que a solicitação de cartas de motivação não é comum nos concursos para ingresso na graduação das universidades públicas, usaremos uma produzida para instituição privada. Chame a atenção para o fato de que existem programas governamentais que apoiam a entrada e a permanência dos estudantes no Ensino Superior, inclusive em instituições privadas, como o Programa Universidade para Todos (Prouni), que oferece bolsas de estudo integrais ou parciais. A carta que vão ler está associada a esse contexto.

Você conhecerá uma carta de motivação escrita por uma candidata ao curso de graduação em Administração Pública em uma instituição particular de São Paulo. Antes, leia as orientações para cartas de motivação que constam dos editais dessa instituição e responda às atividades.

> O candidato deverá redigir um texto no qual apresente os motivos pelos quais tem interesse em cursar Administração ou Administração Pública na FGV EPPG. O texto pode incluir informações sobre a trajetória do candidato, seus interesses em termos de disciplinas e áreas de conhecimento, o tipo de trabalho que pretende realizar e que impacto deseja ter com a futura profissão, desde que tais informações contribuam para justificar a opção pela FGV EPPG. [...]
>
> FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS. **Edital unificado dos processos seletivos – 1º/2023 dos cursos de graduação**. 2022. Disponível em: https://vestibular.fgv.br/sites/default/files/2022-06/materiais/edital-unificado_02-2023_0.pdf. Acesso em: 11 jul. 2024.



GALVÃO BERTAZZI/ARQUIVO DA EDITORA

1. Compare as orientações para cartas de motivação dadas pelas duas instituições – FGV e UFSM (Leitura 1). Que semelhanças e que diferenças você percebe?

2. Releia o último período das orientações da FGV. Qual é o efeito do conector *desde que* no trecho? Faça a análise considerando a presença da forma verbal *pode*, no início do trecho.

2. O conector *desde que* expressa a relação de condição e estabelece limites para a ação do candidato. Por meio dele, a possibilidade dada, expressa por *pode*, submete-se a uma obrigatoriedade: as informações relativas à trajetória, aos interesses e às perspectivas incluídas não podem se desvincular do objetivo de justificar a escolha do curso e da instituição.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Caríssimos(as) avaliadores(as) da banca de Administração da FGV,

Meu nome é Giselle Barros e pretendo cursar **Administração Pública** na Fundação Getulio Vargas. Acredito que, como seres humanos complexos, somos formados a partir de nossas experiências durante toda a vida. Alegoricamente, seríamos um grande quebra-cabeça em montagem constante, cujas peças seriam os processos de aprendizado e as situações marcantes por que passamos. Vivi muitas experiências para chegar até aqui, e, para que me conheçam melhor, pretendo contar-lhes algumas delas.

Atende às organizações do Estado, por isso estuda técnicas administrativas ligadas à legislação e ao interesse público, diferentemente da Administração de Empresas, direcionada às instituições privadas.

Iniciarei com uma pequena retrospectiva da minha vida, para que se sintam mais confortáveis e próximos ao lerem o restante da carta: minha família, até meus seis anos, era composta por: meu pai, Vicente; minha mãe, Isabel; minhas irmãs, Bruna e Juju; e por mim, a Gi. Em 2006, meu pai faleceu, e meus dias passaram a ser na pré-escola e no trabalho de comerciante da minha mãe, a feira, onde vivi grande parte da minha infância pulando de colo em colo entre suas colegas. Lá, convivi com pessoas muito diferentes, o que, desde cedo, tirou minha timidez. Minha adolescência, quando eu já podia ficar em casa sem um adulto, sempre envolveu cuidar da minha irmã caçula e dividir as responsabilidades com a irmã mais velha, enquanto nossa mãe trabalhava, o que criou um laço ainda mais forte com minha família, uma das bases para alcançar meus objetivos.

Falando disso, quero apresentar alguns pilares na vida dos quais me valho: o primeiro deles, como já citado, é minha família. Somos quatro mulheres, sustentadas pelo trabalho da minha mãe como feirante, o que me faz ter muito orgulho de como ela luta para nos criar. O segundo é a crença no poder transformador da educação: minha própria história me fez ver isso, o quanto a oportunidade de uma formação de qualidade torna-se uma "peça" marcante na vida. E o último pilar é acreditar que os problemas sempre têm solução, mesmo que demorada ou a menos trivial, pois isso mantém minha esperança em um mundo mais justo. Passadas as considerações iniciais, falarei sobre o segundo pilar, aquele que me instigou a almejar estudar na FGV: o valor da educação.

Minha vida escolar começou aos cinco anos, em uma pré-escola pública na região do Capão Redondo. Apesar de mudar de escola duas vezes até o 9º ano, convivi, basicamente, com os mesmos colegas até 2015, quando recebi uma oportunidade que, na época, eu não imaginava ser uma peça fundamental do quebra-cabeça da minha vida. Um ano antes, havia participado de um programa que instigava o jovem a entender mais sobre si mesmo, buscar, pelo autoconhecimento, objetivos para sua vida. No ano seguinte, o chamado apareceu: o Ismart (Instituto Social para Motivar, Apoiar e Reconhecer Talentos) havia iniciado seu processo seletivo e, após um semestre passando por cinco etapas, fui contemplada com uma bolsa de estudos integral para estudar em um colégio de excelência. Não tive dúvidas, fiz a matrícula, mas, no início, não foi fácil.

O Capítulo 6 do volume 1 de Língua Portuguesa apresenta uma série de atividades voltadas ao autoconhecimento, necessário à criação refletida de um projeto de vida. Sugerimos que você conheça o capítulo para verificar se é interessante retomar as atividades, caso ele já tenha sido estudado, ou antecipar algumas delas.

O ano de 2016 me trouxe um novo colégio e a convivência com pessoas de outra classe social, com questões distintas das minhas. A noção cotidiana da desigualdade social e da concentração de renda no país se acentuou, o receio de não ser bem-vinda no novo ambiente também, além de uma pesada cobrança acadêmica, com a qual não estava habituada na escola pública. Hoje, vejo o quanto esse processo foi importante para o desenvolvimento de meu senso crítico. A partir dele, tive acesso a diferentes visões, na dualidade periferia-bairro nobre, vivenciei os dois lados, desenvolvi mais consciência sobre como os estereótipos influenciam os percursos de cada um. Fiz dessa vivência um projeto de iniciação científica e elaborei uma pesquisa sobre como os rótulos, pragmaticamente, têm um papel considerável na vida das pessoas. Com isso, descobri a paixão pela área acadêmica: pretendo, durante minha formação, desenvolver pesquisas e, por fim, ser professora, para concretizar o desejo que tenho por ensinar, sabendo a diferença que a educação faz, algo que Immanuel Kant já falava no século XVIII.

Além disso, com o Ensino Médio, o apoio constante do Ismart e da minha família, consolidei a noção sobre a importância de uma educação de qualidade na vida das pessoas, isso me faz almejar continuar com meu processo de formação na FGV, Fundação da qual os(as)

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

ACERVO PESSOAL DE GISELLE CORUJAS

Giselle Fernanda Corujas de Barros é advogada e uma das organizadoras de um programa que seleciona estudantes de Direito que estudaram em escola pública ou escola privada com bolsa de estudos integral para participar de treinamentos com advogados prestigiados. Fotografia em Washington, Estados Unidos.

senhores(as) fazem parte. Não só por ser reconhecida como uma faculdade de excelência no mercado, mas também pelas vivências e pelos questionamentos que proporciona. Outro fator importante para mim é o formato do curso de Administração Pública (AP), por propiciar não só amparo acadêmico, mas também proximidade com possíveis ambientes de trabalho (a partir de **imersões** no decorrer do curso), tornando o conteúdo mais atualizado para o aluno e fornecendo-lhe ferramentas para analisar as políticas públicas no mundo.

Além disso, uma peça muito importante em minha história, indiretamente, conduziu-me ao curso de AP. No ano de 2006, devido à morte de meu pai, minha família entrou em um processo judicial que se estende até hoje. Inicialmente, esse fato me incomodava por se tratar de uma questão pessoal e afetiva. Mas, depois, minha visão sobre esse assunto se ampliou, fazendo-me perceber o quão lentos são os processos na esfera pública e despertando em mim o desejo por entender essa condição, a fim de futuramente desenvolver ações que tragam mudanças na direção de um Brasil mais eficiente em sua burocracia.

Ademais, em 2014, quando fui contemplada pelo processo seletivo do programa de Valorização de Iniciativas Culturais (VAI), pude, por meio de suporte público, efetivar um projeto que me deixou muito grata: levar espetáculos circenses para lugares economicamente precários, como o CEU Paraisópolis. Tal experiência **ratificou**, para mim, a importância das ferramentas governamentais na vida da população e, logo, a responsabilidade e a necessidade de administrar bem esses recursos. Colecionei, também, peças muito importantes de formação pelo caminho ao participar do voluntariado na ONG Gema (Grupo de Esperança de Menos Abandono), em que tive contato com crianças em condição de carência afetiva, atuando diretamente sobre isso, por meio de brincadeiras e outros momentos de lazer. Lá percebi o quanto pequenas iniciativas tornam-se grandes quando o enfoque é a mudança na vida de cada ser humano. Dessa forma, esses percursos foram parte essencial da montagem do quebra-cabeça, ainda incompleto, que sou hoje.

Tenho inspirações que me motivam cotidianamente, entre elas, Betinho (Herbert de Souza), que, em sua luta "contra a fome, a miséria e pela vida", me ensinou a acreditar que, a despeito de dificuldades pelo caminho para o alcance dos objetivos, tudo pode se tornar possível com oportunidade, dedicação e respeito à alteridade. Inspiro-me também no grupo Racionais MC's, pela coragem em falar de uma realidade que ainda não tinha visibilidade alguma, de dentro da periferia para fora dela.

A partir dessa montagem de peças, encerro aqui a apresentação sobre como cheguei à estrutura que tenho hoje. Espero ter me feito inteligível em relação à conexão que sinto tanto com a Instituição FGV quanto com o curso de AP.

Agradeço muitíssimo pela atenção dos(as) senhores(as) ao lerem esta carta.

Giselle Fernanda Corujas de Barros, número de inscrição 8049

BARROS, Giselle Fernanda Corujas de. **[Carta de motivação à FGV]**. São Paulo, 2019.

Imersões: vivências.

Ratificou: validou, confirmou.

Por dentro do texto

3. **Releia o primeiro parágrafo da carta.**

   a. Qual estratégia a produtora da carta empregou para personalizar a exposição de sua biografia?

   b. Essa estratégia foi bem aproveitada ao longo da exposição? Justifique sua resposta.

4. **Giselle relatou que, quando criança, acompanhava a mãe na feira e, mais tarde, dividia com a irmã mais velha a responsabilidade por cuidar da caçula. Que relação a autora estabelece para justificar a inclusão desses dados na carta sobre sua escolha de curso?**

3. a. Giselle criou uma analogia entre as experiências de uma pessoa e as peças de um quebra-cabeça.
3. b. Sim. Ao longo do texto, a autora chamou de *peças* as experiências que considerou relevantes para constituir a pessoa que ela é hoje.
4. A autora estabelece relações entre essas experiências e características que estão presentes em sua personalidade hoje: respectivamente, ser expansiva e valorizar a família.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

5. b. Primeiro pilar: parágrafos 2 e 3 – retoma; segundo pilar: 4 a 6 – antecipa; terceiro pilar: 7 e 8 – antecipa. Aproveite o texto para retomar a ideia de progressão (introdução de ideias novas a partir daquelas já mencionadas), mostrando-a em uma situação concreta. Explicite que, ao citar os pilares, a autora encontrou um recurso que organizou a exposição. A referência ao primeiro pilar permitiu retomar a exposição sobre a família e articulá-la ao projeto de vida; a referência ao segundo e ao terceiro pilares – importância da educação e crença na mudança – abriu caminho para os parágrafos seguintes, em que a autora desenvolveu esses temas tratando, nos parágrafos 4 a 6, das mudanças promovidas nela mesma por sua formação escolar e, nos parágrafos 7 e 8, dos projetos de atuação social que pretendia levar adiante, apoiada nos ensinamentos do curso de Administração Pública.

5. **No terceiro parágrafo, Giselle passa a falar de três pilares: a família, a crença no poder transformador da educação e a certeza de que os problemas têm solução.**
   a. Nesse contexto, como deve ser entendida a ideia de *pilar*?
   5. a. *Pilar* é aquilo que sustenta os planos da jovem.
   b. A referência aos três pilares contribui para a progressão do texto. Identifique os parágrafos em que são desenvolvidas as ideias referentes a cada um deles e verifique se o pilar retoma uma ideia ou antecipa.

Dica de professor

Ao responder às atividades, observe como a composição do texto revela uma estratégia. Há um projeto de texto eficiente dirigindo a escolha e a organização das informações.

6. **O objetivo de uma carta de motivação é ajudar a instituição a verificar se o perfil do candidato corresponde ao de um estudante que estará comprometido com o curso. Como Giselle explica a vontade de estudar Administração Pública?**

7. **No décimo parágrafo, Giselle apresenta a conclusão da carta. Qual estratégia ela empregou?**

Papo aberto sobre o texto

6. Giselle afirma ter o desejo de atuar na esfera pública para torná-la mais eficiente e se preocupar com o gerenciamento de recursos para que possam, efetivamente, melhorar a condição de vida da população.
7. Giselle retoma os objetivos da carta – expor sua conexão com o curso e a instituição – e a analogia com o quebra-cabeça, a que recorreu para organizar o texto.
8. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a falar de suas experiências: pergunte se já precisaram realizar uma apresentação pessoal em uma dinâmica de grupo, por exemplo, e qual foi a sensação.

8. **A carta de motivação é um texto focado na trajetória e nas expectativas de seu produtor. Você acha difícil escrever um texto falando de si mesmo?**

9. **Considerando o propósito da universidade ao solicitar a carta de motivação, responda: se você fosse um avaliador, aprovaria Giselle? Por quê?**

10. **Existe algo na carta que, na sua opinião, poderia ser melhorado? Justifique.**

9. Resposta pessoal. Estimule os estudantes a sustentar a opinião com argumentos que levem em conta a relação entre os dados da carta e os propósitos declarados no edital. A resposta não deve levar em conta apenas a eventual simpatia ou antipatia pela jovem, considerações sobre ter tido ou não uma vida difícil etc.

10. Resposta pessoal. Os estudantes podem comentar passagens que consideram apressadas, como a referência ao filósofo Kant, por exemplo.

SE EU QUISER APRENDER + A construção da imagem de si mesmo

A atividade destaca estratégias voltadas à aceitabilidade do texto e ao efeito persuasivo. Embora analise a carta de motivação, desenvolve a compreensão de recursos igualmente válidos para outros gêneros.

Quando nos comunicamos com um interlocutor, estamos construindo diante dele uma imagem e assumindo um lugar social. O conteúdo escolhido, o estilo usado e o nível de linguagem empregado são alguns dos elementos que operam para essa construção. Esses aspectos estão sempre em jogo, mas, em uma carta de motivação e em outros gêneros em que nos apresentamos, isso é ainda mais evidente.

Vamos observar esse aspecto recorrendo, novamente, à carta escrita pela jovem Giselle Fernanda Corujas de Barros.

LEMBRA?

A **interlocução explícita** é a interação com o leitor, feita por meio de pronomes e verbos que se referem diretamente a ele e de recursos típicos, como o vocativo.

1. **Giselle mencionou o projeto de iniciação científica que desenvolveu e a participação em um programa que lhe permitiu levar atividades culturais à periferia. Que imagem ela constrói de si mesma com essas referências? Explique sua resposta.**

2. **A produtora da carta promove a interlocução explícita.**
   a. Transcreva os trechos em que isso ocorre.
   b. Por que o uso da interlocução explícita é estratégico?

1. Sugestão: As referências indicam que Giselle é uma jovem comprometida com sua formação, o que se revela nas iniciativas pessoais que promoveram a oportunidade de desenvolver novas habilidades e ampliar sua visão de mundo.

3. **Analise a linguagem usada pela jovem.**
   a. Você avalia o registro como informal, formal ou muito formal? Por quê?
   b. Giselle mostrou um comportamento linguístico refletido, monitorando sua linguagem? Justifique sua resposta.
   c. Por que é acertada a forma como a jovem empregou a linguagem?

2. a. "Caríssimos(as) avaliadores(as) da banca de Administração da FGV", "para que me conheçam melhor, pretendo contar-lhes algumas delas", "para que se sintam mais confortáveis e próximos ao lerem o restante da carta", "na FGV, Fundação da qual os(as) senhores(as) fazem parte" e "agradeço muitíssimo pela atenção dos(as) senhores(as) ao lerem esta carta".
2. b. Com a interlocução explícita, a autora mantém a formalidade, mas cria alguma intimidade com seus interlocutores, o que é comum em um gênero interpessoal como a carta.
3. a. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes reconheçam a predominância de um registro formal, com algumas marcas de informalidade, como os apelidos "Gi" e "Juju", aceitáveis uma vez que a carta revela experiências pessoais.
3. b. Sim. Não há desvios em relação às formas empregadas nas variedades urbanas de prestígio em situações de escrita formal.
3. c. A jovem mostrou domínio do princípio da adequação da linguagem, revelando saber se comunicar em uma situação formal e manejar a língua em função de seus objetivos.

4. **Relacione o que você observou na análise da carta de Giselle, nesta seção e na Leitura 2, à preparação que você está fazendo para o Enem. O que pode ser transferido para o seu contexto?**

4. Resposta pessoal. É esperado que os estudantes notem que as atividades reforçaram a informação de que o texto deve evidenciar um projeto, sendo resultado de uma estratégia que leva em conta a situação de comunicação. Também é esperado que se refiram ao reforço das características da linguagem a ser utilizada.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

EXPERIMENTANDO Escrever uma carta de motivação

Dica de professor

Mesmo que a universidade escolhida por você não solicite cartas de motivação ou que não existam oportunidades de estágio para jovens de sua idade na área desejada, dedique-se à atividade. Ela favorece o autoconhecimento e pode contribuir para a (re)construção de seu projeto de vida.

A atividade amplia o contato com a carta de motivação, um gênero provavelmente novo para os estudantes, além de propiciar a reflexão sobre informações que estão diretamente vinculadas aos projetos de vida deles, contribuindo para o autoconhecimento. Oriente-os a pesquisar um curso ou estágio de seu interesse para que a escrita da carta seja mais estimulante. Nesta atividade, a circulação ficará restrita a três colegas; se achar conveniente que as cartas tenham mais leitores, oriente a divulgação no *blog* da turma e reserve um tempo para leitura e comentários. Lembramos que os estudantes produzem perfis em contexto que envolve o campo dos estudos e do trabalho no Capítulo 1 do volume 2 de Língua Portuguesa – caso o estudo já tenha sido feito, sugerimos que você remeta a essa produção, que pode ser vista como base para a que está sendo orientada nesta seção.

Nesta atividade, você deverá produzir uma carta de motivação. Para que ela se aproxime de seus interesses, escolha o destinatário. Você pode escrever com a intenção de obter uma vaga em um curso superior em uma universidade específica, como fez Giselle, ou com o fim de conseguir uma oportunidade de estágio em uma instituição pública ou privada.

A carta deve ter de 30 a 70 linhas e, após o processo de avaliação e reelaboração, será avaliada por um colega, que lhe dirá se, na opinião dele, o texto conseguiria ou não impressionar positivamente os selecionadores.

Planejando minha carta de motivação

1. **Pense em uma estratégia para personalizar sua carta. Como você viu, Giselle usou a imagem de um quebra-cabeça e a aproveitou ao longo da exposição para articular as várias experiências que escolheu apresentar.**
2. **Selecione os dados de sua infância e adolescência que poderiam ajudar a criar uma imagem positiva como estudante e como indivíduo.**
3. **Selecione também dados relativos à sua formação escolar e outras experiências que podem ajudar a dizer quem você é e quais são os seus interesses. Você foi responsável por organizar algum evento na escola? Teve um papel de destaque na comunidade por alguma tarefa que executou? Tem algum tipo de conhecimento que o diferencia?**
4. **Analise a instituição que você escolheu a fim de identificar aspectos que justifiquem seu interesse por ela.**
5. **Reflita sobre o curso que lhe interessa ou sobre a oportunidade de estágio que está pleiteando. Por que você deseja esse curso ou esse estágio?**

Dica de professor

É muito importante que, em uma situação real, você leia com atenção o edital antes de preparar sua carta de motivação. É possível que a instituição opte por um texto com outras características, e você deverá seguir o padrão indicado.

Elaborando minha carta de motivação

6. **Inicie a escrita com a saudação aos interlocutores. Seja cordial, sem deixar de ser formal, e identifique-os.**
7. **Redija a introdução da carta, esclarecendo quem você é e qual é o propósito do texto.**
8. **Procure introduzir algum elemento que particularize sua carta para que ela chame a atenção no meio de tantas outras escritas com o mesmo fim.**
9. **Introduza os dados referentes à sua trajetória até o momento, procurando articulá-los ao perfil que você está tentando construir. Não se estenda demasiadamente.**
10. **Passe a falar sobre seu interesse pelo curso ou estágio e pela instituição. Os dois aspectos deverão ser abordados, mas você poderá escolher a ordem em que aparecerão. Mostre bom conhecimento do assunto.**
11. **Evite afirmações como "sou muito resiliente" ou "sou um estudante que toma iniciativas". Mostre essas características com exemplos concretos, isto é, relate uma ocasião em que você tomou uma iniciativa importante, por exemplo.**

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

12. Na conclusão, volte a esclarecer o objetivo da carta.

13. Inclua uma expressão de despedida e assine o documento.

14. Releia o texto para verificar se permite perceber um projeto de texto. As informações não podem ficar soltas.

15. Verifique também se é possível aprimorar os recursos de interlocução explícita.

16. Faça uma revisão atenta do texto para observar a adequação da linguagem e corrigir falhas de caligrafia ou de digitação. Nenhum avaliador construirá um perfil positivo de um candidato que revela desleixo.

Avaliando minha carta de motivação

Forme um trio para o processo de avaliação das cartas. Você lerá sua carta para os colegas, os quais vão avaliá-la considerando o quadro de itens. Em seguida, eles vão anotar em seu texto, a lápis, eventuais falhas relativas ao uso da linguagem.

A avaliação deve ser feita em duas etapas. A primeira, em trios, segue os procedimentos já conhecidos e tem o objetivo de oferecer orientações para a reelaboração, visando ao aprimoramento do texto. A segunda, para simular a experiência de seleção, prevê a apresentação de um "veredicto", acompanhado de justificativa. Oriente os estudantes a formar duplas para que um leia a carta de outro e apresente ao colega uma opinião sobre as chances ou não de a carta impressionar positivamente os selecionadores.

Itens para avaliação do texto

A	Foram usados os componentes típicos da carta, como saudação, identificação dos interlocutores, despedida e assinatura?
B	O objetivo da carta é reconhecível?
C	O produtor da carta apresenta elementos de sua trajetória que justificam o interesse pelo curso ou vaga de estágio?
D	A carta revela bom conhecimento da instituição e do curso ou estágio pretendido?
E	Há boa articulação entre o perfil construído pelo produtor da carta e o objetivo pretendido?
F	Existem elementos que particularizam a carta?
G	O tratamento dado ao interlocutor é adequado à função social que ele desempenha?
H	A linguagem é adequada à situação comunicativa?
I	É possível perceber um projeto de texto?

Após a avaliação, reescreva seu texto, aprimorando-o. A reescrita vai ajudá-lo a tomar consciência dos pontos nos quais precisa prestar atenção ao produzir uma nova carta de motivação.

A última etapa da avaliação é formada pela análise crítica do texto reelaborado, feita por um colega que não participou da etapa anterior. Ele vai dizer se a carta tem potencial para garantir que você alcance seu objetivo e justificar a opinião. Você fará o mesmo por ele.

GALVÃO BERTAZZI/ARQUIVO DA EDITORA

Dica de professor

Muitas universidades internacionais oferecem bolsas de estudo parciais ou integrais, possibilitando aos estudantes brasileiros realizar sua graduação fora do país. Nesse processo, é comum o pedido de produção de cartas de motivação, porque elas permitem conhecer o perfil do estudante e decidir se vale a pena ou não investir nele.

O inglês é a língua mais exigida pelas instituições estrangeiras, inclusive porque alguns cursos são oferecidos nesse idioma mesmo em países que não têm o inglês como língua oficial, mas também há oportunidade de estudo em países que usam o espanhol, o francês e outras línguas. Se esse for o seu projeto, estude uma segunda língua com afinco.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Bate-papo de respeito

A narrativa em primeira pessoa é um recurso fundamental em alguns dos romances do escritor realista Machado de Assis, estudado no Capítulo 8 do volume 2 de Língua Portuguesa.

Este comentário foi feito pelo narrador do romance *Minha querida Sputnik* (2008), do autor japonês Haruki Murakami.

> Acho difícil falar sobre mim mesmo. Sempre tropeço no eterno paradoxo *quem sou eu?* Claro, ninguém conhece tantos dados sobre mim quanto eu. Mas, quando falo de mim mesmo, todo tipo de outros fatores – valores, padrões, minhas próprias limitações como observador – faz, a mim, *o narrador*, selecionar e eliminar coisas sobre mim, *o narrado*. Sempre me perturbou o pensamento de que não estou pintando um quadro muito objetivo de mim mesmo.

MURAKAMI, Haruki. **Minha querida Sputnik**. Tradução de Ana Luiza Dantas Borges. São Paulo: Alfaguara, 2008.

Bate-papo de respeito. A atividade pode ser feita em pequenos grupos para que todos tenham a oportunidade de se expor. Você pode experimentar realizá-la em duas etapas: a primeira, com um grupo escolhido pelos estudantes; a segunda, com um grupo escolhido por você, propositalmente heterogêneo. Na segunda etapa, estimule os estudantes a fazer perguntas uns aos outros. Ao final do processo, peça à turma que fale sobre a experiência: foi mais difícil conversar com as pessoas com quem eles têm menos intimidade? Há preocupação com a imagem construída?

Em grupos, discutam as questões a seguir.

1. Vocês concordam que há um paradoxo no exercício de falar de si mesmo? O que dificulta esse processo? Ou vocês acham isso fácil?
2. A carta de motivação que vocês produziram seria muito diferente se não precisassem convencer um selecionador a aceitá-los? Por quê?

E SE A GENTE... Pesquisasse o direito à Educação Superior?

Diálogo interdisciplinar com Geografia ou Sociologia. Leia orientações na parte específica do **Suplemento para o professor**.

Os direitos das pessoas de 15 a 18 anos estão indicados tanto no Estatuto da Juventude quanto no Estatuto da Criança e do Adolescente. Quando o jovem puder ser amparado pelos dois estatutos, deve valer o que for mais benéfico a ele.

Segundo o Estatuto da Juventude, o jovem tem direito à Educação Superior. Para conhecer melhor esse direito, você realizará as três atividades orientadas a seguir.

Etapa 1 – Embasamento

O fragmento a seguir faz parte do Estatuto da Juventude, sancionado em 2013, após nove anos de discussões e análises. Esse documento, que tem como uma de suas bases a Declaração Universal dos Direitos Humanos, define os direitos dos brasileiros com idade entre 15 e 29 anos de idade.

Seção II
Do Direito à Educação

Lê-se "artigo sétimo".

Art. 7º O jovem tem direito à educação de qualidade, com a garantia de educação básica, obrigatória e gratuita, inclusive para os que a ela não tiveram acesso na idade adequada.

Lê-se "parágrafo primeiro".

§ 1º A educação básica será ministrada em língua portuguesa, assegurada aos jovens indígenas e de povos e comunidades tradicionais a utilização de suas línguas maternas e de processos próprios de aprendizagem.

§ 2º É dever do Estado oferecer aos jovens que não concluíram a educação básica programas na modalidade da educação de jovens e adultos, adaptados às necessidades e especificidades da juventude, inclusive no período noturno, ressalvada a legislação educacional específica.

§ 3º São assegurados aos jovens com surdez o uso e o ensino da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, em todas as etapas e modalidades educacionais.

§ 4º É assegurada aos jovens com deficiência a inclusão no ensino regular em todos os níveis e modalidades educacionais, incluindo o atendimento educacional especializado, observada a acessibilidade a edificações, transportes, espaços, mobiliários, equipamentos, sistemas e meios de comunicação e assegurados os recursos de tecnologia assistiva e adaptações necessárias a cada pessoa.

LEMBRA?

Artigo é a unidade básica da lei e o *caput* é a ideia central dele, a qual aparece logo após o número que o identifica.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

§ 5º A Política Nacional de Educação no Campo contemplará a ampliação da oferta de educação para os jovens do campo, em todos os níveis e modalidades educacionais.

Art. 8º O jovem tem direito à educação superior, em instituições públicas ou privadas, com variados graus de abrangência do saber ou especialização do conhecimento, observadas as regras de acesso de cada instituição.

§ 1º É assegurado aos jovens negros, indígenas e alunos oriundos da escola pública o acesso ao ensino superior nas instituições públicas por meio de políticas afirmativas, nos termos da lei.

§ 2º O poder público promoverá programas de expansão da oferta de educação superior nas instituições públicas, de financiamento estudantil e de bolsas de estudos nas instituições privadas, em especial para jovens com deficiência, negros, indígenas e alunos oriundos da escola pública.

BRASIL. **Estatuto da juventude**: atos internacionais e normas correlatas. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2013. p. 27.

Responda a algumas questões sobre o texto.

1. **Você já sabia da existência de um estatuto que diz respeito às pessoas da sua idade?**
2. **Compare os *caputs* dos artigos sétimo e oitavo. Com base neles, é correto afirmar que devem ser implantadas políticas públicas que garantam a gratuidade do Ensino Superior?**
3. **As "políticas afirmativas" de acesso ao Ensino Superior, mencionadas no parágrafo primeiro do artigo oitavo, têm se concretizado frequentemente nas chamadas "cotas de ingresso". Como essa política pública se associa ao princípio da "não discriminação", uma das bases do Estatuto da Juventude?**

1. Resposta pessoal. É mais provável que os estudantes conheçam o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), com mais destaque na mídia e, provavelmente, já estudado no Ensino Fundamental.
2. Não. Está garantida a gratuidade da Educação Básica, que se estende até o Ensino Médio. A Educação Superior é um direito, ou seja, deve ser oferecida, mas não há gratuidade obrigatória.
3. Sugestão: Na seção que trata dos princípios do Estatuto da Juventude, menciona-se a promoção da não discriminação, objetivo que pode ser atingido, entre outras formas, pela diversidade dos grupos que alcançam posições de prestígio. A Educação Superior ampla e inclusiva favorece o combate ao preconceito.

LEMBRA?

Políticas públicas são decisões e ações tomadas pelos governos, com participação de entes públicos ou privados, para assegurar o direito de cidadania.

Etapa 2 – Pesquisa

Como você viu, o Estatuto da Juventude prevê direitos relacionados ao acesso à Educação Superior. Para isso, o Estado brasileiro oferece três oportunidades para os jovens continuarem seus estudos após o final da Educação Básica, que engloba o Ensino Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. Leia informações transcritas do Portal Único de Acesso ao Ensino Superior, mantido pelo Ministério da Educação (MEC).

O Sistema de Seleção Unificada (Sisu) reúne em um sistema eletrônico gerido pelo MEC as vagas ofertadas por instituições públicas de ensino superior de todo o Brasil, sendo a grande maioria delas ofertada por instituições federais (universidades e institutos). O sistema executa a seleção dos estudantes com base na nota do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Até o limite da oferta das vagas, por curso e modalidade de concorrência, de acordo com as escolhas dos candidatos inscritos, eles são selecionados por ordem de maior classificação, em cada uma das duas edições anuais do Sisu.

O Programa Universidade Para Todos (Prouni) oferta bolsas de estudo, integrais e parciais (50% do valor da mensalidade do curso), em cursos de graduação e sequenciais de formação específica, em instituições de educação superior privadas. O público-alvo do programa é o estudante sem diploma de nível superior.

O Fundo de Financiamento Estudantil (FIES) é um programa do Ministério da Educação (MEC), instituído pela Lei nº 10.260, de 12 de julho de 2001, que tem como objetivo conceder financiamento a estudantes em cursos superiores não gratuitos, com avaliação positiva no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) e ofertados por instituições de educação superior não gratuitas aderentes ao programa.

BRASIL. Governo Federal. **Oportunidades de acesso ao Ensino Superior**. Brasília: Ministério da Educação, [20--]. Disponível em: https://acessounico.mec.gov.br/programas. Acesso em: 31 jul. 2023.

Ícone do Sistema de Seleção Unificada.

Ícone do Programa Universidade para Todos.

Ícone do Fundo de Financiamento Estudantil.

ILUSTRAÇÕES: ACERVO DO GOVERNO FEDERAL

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

4. **A descrição dos três programas não é suficiente para conhecê-los bem. Escolha um deles e formule as perguntas necessárias para aprofundar seu conhecimento.**

5. **Acesse o *Portal Único de Acesso ao Ensino Superior* e pesquise as informações disponíveis para obter as respostas às suas perguntas. Se não for possível acessar o *site*, faça uma busca em outras fontes confiáveis de informação.**

6. **Identifique outros dados que considere importantes para conhecer o programa pesquisado.**

7. **Faça anotações das informações pesquisadas para compartilhar com os colegas.**

4 a 7. É esperado que os estudantes formulem perguntas como: Quais são as condições para se candidatar ao programa? É cobrada alguma taxa? Após ser selecionado, posso começar o curso a qualquer momento? O programa é destinado a candidatos com uma renda familiar específica? Para a inscrição, é preciso ter feito o Enem mais recente? O acesso ao portal, provavelmente, será suficiente para obter as informações, uma vez que foram previstas perguntas e oferecidas as respostas. Fontes da imprensa podem complementar as informações, se necessário; os programas têm sido abordados pela mídia.

Etapa 3 – Discussão

As políticas públicas têm como pressupostos algumas concepções: no caso de programas como o Sisu, o Prouni e o Fies Social, revelam a preocupação em democratizar o acesso ao Ensino Superior e a permanência nele.

Discuta esses programas com a turma.

8. **Antes da criação do Sisu, em 2010, o acesso às universidades públicas era feito por meio de vestibulares realizados pelas instituições. Os estudantes pagavam taxas de inscrição para cada uma delas e faziam provas nas datas e locais indicados. Embora a adesão ao Sisu não seja obrigatória, aos poucos as universidades federais, institutos tecnológicos e algumas universidades estaduais adotaram-no como forma de seleção.**

   Relacione essas informações àquelas que você obteve sobre o programa para justificar as afirmações a seguir.

   a) O Sisu evita que os estudantes tenham custos significativos para participar de processos de seleção para o Ensino Superior.

   b) O Sisu pode aumentar a mobilidade dos estudantes brasileiros.

8. a. Além de não haver taxas para inscrição no Sisu, ele evita que os candidatos tenham de se inscrever em várias instituições, pagando pelas provas e arcando com os custos de deslocamento para realizá-las. Comente que as instituições podem economizar utilizando o Sisu porque não precisam organizar processos seletivos próprios.

8. b. Por meio da plataforma, os estudantes tomam conhecimento de vagas disponíveis em todo o país e podem se candidatar a elas. Dessa forma, são estimulados a deslocar-se para outras regiões, o que é interessante para trocas culturais e para a integração nacional. Comente que, do ponto de vista das instituições, a abertura para todos os candidatos brasileiros pode contribuir para que uma maior quantidade de vagas seja preenchida, ou seja, para evitar vagas ociosas.

9. **O Sisu está articulado com a lei de reserva de vagas conhecida como Lei de Cotas. Desse modo, ele contribui para a inclusão de estudantes pertencentes a grupos que estão sub-representados no Ensino Superior: pretos, pardos e indígenas, pessoas pertencentes a famílias de baixa renda e estudantes da escola pública. O Prouni e o Fies Social, por sua vez, estão destinados a estudantes de baixa renda.**

   Por que essa configuração contribui para a democratização do acesso e permanência no Ensino Superior?

9. Como o próprio enunciado indica, alguns grupos estão sub-representados no Ensino Superior, o que significa que as vagas nas instituições públicas estão preenchidas, em geral, por pessoas brancas com condição social privilegiada, muitas delas oriundas do ensino privado. O Sisu abre a possibilidade de uma camada mais ampla da população ter acesso ao Ensino Superior nessas instituições, e os programas de financiamento permitem que também os cursos de instituições privadas sejam frequentados por estudantes que não podem pagar por eles. Esse acesso contribui para reduzir as desigualdades sociais.

10. **Embora os programas citados sejam contribuições significativas para o ingresso e a permanência dos estudantes no Ensino Superior, ainda existem muitos desafios. Procure identificar problemas que podem impedir ou dificultar o aproveitamento das oportunidades disponíveis.**

10. Resposta pessoal. Os estudantes podem citar, por exemplo, o fato de que conseguir uma vaga em uma instituição longe das casas dos estudantes exige ter condições financeiras para se manter nesse lugar, o que pode ser difícil para algumas famílias. Além disso, algumas famílias contam com os jovens para trabalhos de cuidados ou para a complementação da renda com seu trabalho. Outro fator que pode ser citado é que as notas de corte de alguns cursos continuam excluindo parte significativa dos estudantes que frequentaram a escola pública, obrigando-os a escolher opções que não são as mais desejadas. Leia orientações na parte específica do **Suplemento para o professor**.

Leitura 3

Por muitos anos, o currículo ou *curriculum vitae* foi a forma preferida pelas instituições e empresas para um primeiro contato com os participantes de um processo de seleção, e pode-se dizer que ainda é predominante.

Por meio dele, o selecionador obtém informações sobre a formação do candidato – o nível de escolaridade que alcançou, onde estudou, se fala outras línguas, quais cursos extras realizou. Sabe também qual é sua experiência profissional: em quais empresas trabalhou, quanto tempo ficou em cada uma, que cargos ocupou etc. No currículo, aparece, ainda, uma brevíssima apresentação, em que o candidato destaca suas principais habilidades e competências.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Com esse mesmo objetivo, várias empresas têm solicitado um novo formato de currículo, o videocurrículo. Você conhecerá, a seguir, dois exemplos: o primeiro videocurrículo foi produzido por uma adolescente para o programa Jovem Aprendiz, que objetiva inserir jovens no mercado de trabalho; o segundo é de uma universitária que busca uma oportunidade na área da fotografia e do audiovisual. Acompanhe a transcrição das falas.

Se possível, apresente aos estudantes os vídeos para terem uma visão mais completa da articulação entre linguagens.

A habilidade EM13LP19 prevê a criação de oportunidades para os estudantes se apresentarem por meio de textos multimodais e indica, entre as possibilidades, a produção de um videocurrículo. Nesta atividade, os estudantes entrarão em contato com dois exemplos de videocurrículos para analisar suas características levando em conta os diferentes propósitos de seus produtores. Com isso, também reforçamos o desenvolvimento da habilidade EM13LGG301, voltada à consideração do funcionamento das linguagens envolvidas em cada produção textual.

Se for possível, substitua a leitura das transcrições pela exibição dos dois vídeos para que os estudantes observem como as falantes adequaram sua forma de apresentação a seus objetivos específicos. Solicite a observação desse aspecto, sem oferecer, em um primeiro momento, os critérios de análise. Em seguida, percebendo o que faltou, pergunte-lhes sobre o nível de linguagem; a forma de exposição do conteúdo; o tipo de interlocução estabelecido; o local escolhido para a filmagem; a roupa, o penteado e a maquiagem; uso ou não de recursos complementares.

Texto 1

[A jovem aparece vestida com uma camisa branca, mesma cor do fundo da imagem. Não se veem enfeites nela ou no cenário.]

Olá! Me chamo Letícia da Silva Barbosa. Eu tenho 15 anos, nasci em Recife, Pernambuco, no dia 3 do 10 de 2006 e moro atualmente em Paulo Afonso, Bahia. Eu sou solteira, sem filhos e estou no momento cursando o primeiro ano do Ensino Médio e junto estou fazendo um curso técnico em Eletromecânica no Instituto Federal... e busco novas oportunidades de novas experiências no mercado de trabalho. Eu tenho conhecimento básico em informática e inglês e não tenho problema em realizar atendimento ao público porque já tive experiências em loja de roupa, onde trabalhei tanto com atendimento ao cliente como também com vídeos e fotos para *marketing* e divulgação da empresa, portanto, me considero uma pessoa bastante comunicativa. Eu sou aquele tipo de pessoa que procura sempre dar o meu melhor naquilo que eu faço... E uma característica que eu também acho bastante importante destacar aqui é o meu instinto de liderança... e posso facilmente trabalhar em grupo. Estou enviando esse vídeo pra avaliação. Desde já agradeço muito a oportunidade. Obrigada.

VÍDEO de apresentação jovem aprendiz, [*S. l.*: *s. n.*], 2022. 1 vídeo (1 min). Publicado pelo canal Letícia Barbosa. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=VCksPmr199A. Acesso em: 13 jul. 2024.

Texto 2

[Com fundo musical, Wane aparece ajustando o foco da câmera, sorri e inicia a fala.]

Hey! Meu nome é Wane Evelyn e este é meu videocurrículo.

[Tela com título, ainda com o mesmo fundo musical.]

Olá! Meu nome é Wane Evelyn Silva da Costa. Eu tenho 21 anos e sou estudante de Produção Audiovisual na Universidade Veiga de Almeida. Atualmente eu trabalho como recepcionista num escritório de contabilidade, mas, um tempo atrás, eu cheguei a atuar na minha área, na área de fotografia. Durante esse tempo, eu pude fazer alguns ensaios, entre eles, solos, infantis e pré-*wedding* [*como exemplo, aparecem na tela, progressivamente, algumas fotografias. Elas cobrem o rosto de Wane.*] e com isso – Ei! [*ela interage com as fotografias, fazendo-as desaparecer com gestos*] – Bom... e com isso eu tive meu primeiro acesso com um dos programas [...] onde eu tratava todas as minhas fotos. Hoje, com a faculdade, eu estou também aprendendo a dominar outros produtos [...]. Eu sou fluente em inglês. *I love that language, actually. So I try to practice every day with my foreign friends and I love it.* Meu espanhol é básico, *pero yo puedo hablar y entender un poco. Entonces si necesito hablar con alguien en español, "doi cuenta" [risos].* Espero que tenham gostado e, caso haja interesse e queiram falar comigo, eu vou deixar aqui embaixo alguns meios para que possam fazer contato. Aguardo vê-los em breve. Um beijo e tchau, tchau.

VÍDEO currículo. [*S. l.*: *s. n.*], 2018. 1 vídeo (2 min). Publicado pelo canal Wane Evelyn. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=iBzZ9Z9gZ-o. Acesso em: 13 jul. 2024.

Wane Evelyn em seu videocurrículo.

WANE EVELYN

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

1. a. As diferentes características das oportunidades de trabalho pretendidas: a adolescente não se dirige a uma empresa específica, por isso vale-se de uma interlocução formal, que tem mais possibilidade de agradar aos empregadores; a fotógrafa tem um estilo mais descontraído, próprio dos campos relacionados à mídia, em que está a maior parte das vagas que busca.

1. b. O grau de formalidade revela-se pelo nível de linguagem, forma de apresentação do conteúdo, tipo de interlocução com o espectador e tipo de recursos complementares (legendas, fotografias, etc.). Caso os estudantes tenham assistido ao vídeo, poderão citar também penteados e maquiagem, além da própria expressão facial e corporal.

1. c. Espera-se que os estudantes apontem que a descontração é coerente com a área profissional em que ela pretende se inserir.

2. a. Não. Letícia citou sua área de estudo, a Eletromecânica, conhecimentos básicos em inglês e informática e seu trabalho no atendimento ao público em uma loja, construindo um perfil amplo, que pode se adequar a vários tipos de vaga.

2. b. Seu conhecimento técnico, usado na construção do videocurrículo.

3. O videocurrículo permite maior liberdade na apresentação dos dados, além de comprovar algumas características citadas, como o conhecimento de idiomas e a capacidade de se expressar com clareza. O selecionador pode, por exemplo, observar o desempenho linguístico do candidato e sua linguagem corporal. Ele economiza tempo ao não realizar entrevistas com candidatos que estão muito distantes do perfil desejado.

4. Resposta pessoal. Sugestão: Incluir as principais informações relativas à formação e à experiência profissional; indicar a área de atuação pretendida, associando-a ao perfil que está sendo mostrado; definir o grau de formalidade em consonância com a área de trabalho e usá-lo para estabelecer o nível de linguagem e o comportamento; produzir uma filmagem de boa qualidade etc.

Papo aberto sobre os textos

1. **Letícia e Wane valeram-se de diferentes graus de formalidade.**
   a. O que explica as opções das jovens?
   b. Como o grau de formalidade se revela nas duas apresentações?
   c. O estilo descontraído de Wane pode ser um ponto negativo em seu videocurrículo? Justifique.
2. **As candidatas destacaram suas áreas de estudo e experiências profissionais.**
   a. No caso de Letícia, as experiências escolares e profissionais citadas conduzem a um tipo de vaga específico? Justifique sua resposta.
   b. Além das informações apresentadas por Wane, que outro recurso de persuasão foi mobilizado em seu vídeo?
3. **Em comparação com o currículo tradicional, que vantagens para o candidato parece haver nesse tipo de currículo? E para o selecionador?**
4. **Com base nos dois exemplos, quais são as recomendações para quem vai preparar um videocurrículo?**

Fala aí! Espera-se que os estudantes respondam observando as características do projeto, que favorece a integração entre estudo e trabalho. Ajude-os a compreender que políticas de inclusão social como essas contribuem para a introdução dos jovens no mercado formal de trabalho, garantindo-lhes os mesmos direitos que os demais trabalhadores têm (registro na carteira de trabalho, férias etc.), além de beneficiar o setor produtivo, que passa a contar com mão de obra mais qualificada.

Fala aí!

O videocurrículo de Letícia foi preparado para participar de um processo de seleção relacionado ao programa Jovem Aprendiz. Criado no início dos anos 2000, o programa foi regulamentado pela chamada Lei da Aprendizagem (Lei n. 10.097, de 2000). Ele propõe que as empresas e os órgãos públicos contratem, por até dois anos, jovens de 14 a 24 anos ou jovens com necessidades especiais, oferecendo a eles experiência profissional e os matriculando em cursos ofertados por entidades de aprendizagem qualificada a fim de completar sua formação técnica.

Na sua opinião, é interessante que o jovem comece a trabalhar enquanto ainda estuda? Por quê?

Estratégia: Considerem não apenas a sua condição pessoal, mas também as particularidades de outros jovens a fim de construir argumentos mais consistentes e abrangentes.

E SE A GENTE... Fizesse um videocurrículo?

EDUCAÇÃO MIDIÁTICA

Sugerimos que a atividade seja feita como tarefa de casa, com prazo de, pelo menos, uma semana, para que os estudantes possam conseguir os equipamentos necessários, além de contar com uma situação de filmagem adequada. A filmagem pode ser feita com um celular, mesmo equipamento necessário para a exibição na etapa de socialização. Verifique se é necessário organizar grupos para que compartilhem os equipamentos disponíveis. Produção alternativa: se a filmagem for inviável, opte por uma simulação na sala de aula, com a apresentação do texto planejado, antecedida da indicação dos recursos que seriam utilizados (legendas, por exemplo) e do ambiente em que seria filmado. Caso tenha turmas numerosas, forme grupos para que várias apresentações possam ocorrer simultaneamente e escolha algumas para apresentação a toda a turma, de modo a poder comentá-las, oferecendo, assim, itens de autoavaliação.

OBJETO DIGITAL
Carrossel de imagens: Dicas para um videocurrículo

É a sua vez de produzir um videocurrículo. Se você ainda não trabalha, retome o contexto da carta de motivação produzida neste capítulo. Se já trabalha, produza um videocurrículo adequado às oportunidades que está buscando.

Considerando o contexto específico, defina:

a. o conteúdo da fala, que deve evidenciar suas habilidades, sua trajetória e suas pretensões para o futuro;

b. o grau de formalidade adequado ao contexto e suas implicações no nível de linguagem, no espaço escolhido para a gravação, na sua vestimenta etc.;

c. o uso de recursos de edição, como a inclusão de legendas, *stickers*, fotografias etc.

Planeje o texto, avalie sua eficiência e faça a filmagem, considerando as dicas indicadas a seguir.

- Procure falar com naturalidade, sem desconsiderar o grau de formalidade esperado para a situação.
- Preste atenção à linguagem corporal, que deve revelar seriedade e estar livre de gestos artificiais ou excesso de movimentos.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

- Filme em um lugar bem iluminado e sem ruídos que possam prejudicar a audição de sua fala.
- Caso utilize um editor de vídeos, introduza uma imagem de abertura com a projeção de seu nome e área em que pretende atuar e verifique a importância de acrescentar, ao longo do vídeo, outros recursos visuais complementares, como o logotipo de uma escola em que fez um curso, a fotografia de uma medalha obtida em uma competição etc.

Produza o vídeo e depois exiba-o algumas vezes para que possa identificar trechos confusos ou com muitas interrupções, sequências inaudíveis, equívocos de linguagem etc. Avalie se é preciso fazer uma nova versão.

Em sala de aula, você e os colegas vão avaliar as produções, indicar os pontos positivos e sugerir formas de aprimorar o material, quando for o caso.

É lógico!

Você está se valendo do pensamento computacional ao produzir seu videocurrículo. Uma das habilidades é o reconhecimento de padrões, que você utiliza quando usa os videocurrículos das duas jovens para avaliar estratégias.

EXPRESSÃO Projetando o futuro

Neste capítulo, você foi convidado a pensar no mundo do trabalho. Como você já sabe, esse é um tema que tem preocupado muito a sociedade e levado os especialistas a se dedicar à investigação dos prováveis impactos da tecnologia na extinção, modificação e criação de postos de trabalho – você explorou esse tema no Capítulo 7.

Um estudo desenvolvido pelo Escritório de Carreiras da Universidade de São Paulo (USP) acerca do trabalho no futuro destacou que o mercado de trabalho provavelmente será dividido em dez áreas.

Leia os títulos que as identificam e as orientações para a atividade. Depois, volte ao texto.

A atividade de encerramento do capítulo promove a pesquisa de profissões e ocupações contextualizada nas atuais discussões acerca do mundo do trabalho sob o impacto da tecnologia. Nesse sentido, dá continuidade à discussão realizada no Capítulo 7, não mais tratando da precarização, mas, sim, ampliando a percepção de que as mudanças são incontornáveis, sendo, por isso, necessária a adaptação às novas possibilidades que estão continuamente surgindo. A ideia é trocar o receio por uma postura consciente e ativa.
Observe que, para a realização da atividade, não se espera uma leitura minuciosa de todas as partes do quadro reproduzido; os estudantes devem ler a parte relativa à atividade atribuída a seu grupo.
No Capítulo 6 do volume 1 de Língua Portuguesa, orienta-se a produção de um mapa de profissões, cuja função é ajudar os estudantes a definir as áreas em que gostariam de trabalhar. Caso este projeto esteja em curso, evidencie a relação entre ele e a pesquisa atual.

AS 10 CARREIRAS DO FUTURO, SEGUNDO ESTUDO DO ESCRITÓRIO DE CARREIRAS DA USP

SAÚDE

- Segundo a OMS é a área responsável pelo "estado de completo bem-estar físico, mental e social; não consistindo somente da ausência de uma doença ou enfermidade". Engloba o cuidado por todo o curso da vida.
- Envolve profissionais das áreas de cuidados, prevenção, proteção, diagnóstico, tratamento, cura, reabilitação e acompanhamento.

EXPLICAÇÃO

As pessoas estão mais atentas à saúde e interessadas em adquirir novos hábitos em razão da maior expectativa de vida. Com os avanços das pesquisas e da tecnologia na área de saúde, nasce a perspectiva de uma vida longa e saudável.

TRANSFORMAÇÃO DIGITAL

- Desenvolvimento de produtos e serviços voltados a mudanças estruturais nas organizações e na sociedade, por meio da tecnologia.
- Envolve profissionais de *business intelligence*, *big data*, IoT (internet das coisas), *cloud computing* (desenvolvimento de nuvens), programa e linguagens.

EXPLICAÇÃO

Tecnologias digitais em *hardware* e *software* são locomotivas de mudança. As novidades nesse ramo devem criar novos espaços de atuação profissional.

SEGURANÇA

- Busca ambientes estáveis, relativamente previsíveis, nos quais um indivíduo ou um grupo podem perseguir seus fins sem rupturas ou prejuízos; sem medo de distúrbios ou injúria.
- Engloba as áreas de serviços privados de proteção, segurança nacional, pública, cibernética, da informação e física, investigações criminais, gestão de segurança e de riscos, direito digital, controles de acesso.

EXPLICAÇÃO

Em uma era de constante exposição, surge a dificuldade de proteger não apenas os bens, mas também as ideias, as produções intelectuais. Além disso, fala-se da necessidade de limites num mundo que é sem fronteiras. Daí a ascensão do segmento da segurança.

ARTE ESTADO/AE/ESTADÃO CONTEÚDO

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

EDUCAÇÃO

- Ações e processo contínuo de desenvolvimento das faculdades físicas, intelectuais e morais do ser humano, com o objetivo de que ele se integre de maneira melhor na sociedade ou no seu próprio grupo.
- Treinamento, educação digital, formal e informal, elaboração de material didático, políticas públicas e gestão da educação estão entre os campos de atuação destes profissionais.

EXPLICAÇÃO

Em um cenário turbulento de mudanças, é necessário aprender a lidar com as constantes inovações em ritmo acelerado. Tarefas e ocupações em educação, em todas as instâncias, são favorecidas neste cenário.

ENTRETENIMENTO

- Área de atuação para proporcionar diversão, recreação, lazer, satisfação pessoal e boa disposição de forma pública, coletiva, privada ou individual.
- São exemplos: teatro, concertos, cinema, jogos eletrônicos, música, dança, turismo, celebrações e festividades religiosas.

EXPLICAÇÃO

Como resultado da adoção de métodos de trabalho mais facilitados com a tecnologia, o tempo ocioso aumenta. Assim, atividades profissionais que proporcionem produtos e serviços de entretenimento serão cada vez mais procuradas.

INOVAÇÃO

- Atuação em processos de tradução de ideias ou invenções de produtos e serviços que criam valores pelos quais os consumidores e clientes pagarão. A inovação pode se dar em produtos, processos ou gestão.
- São exemplos dessa área de atuação a gestão da inovação, a inovação da posição (como produtos e serviços são introduzidos no mercado) e a inovação de paradigma (mudanças nos modelos mentais que orientam os mercados).

EXPLICAÇÃO

O movimento geral de mudança na sociedade e a busca por respostas em todas as áreas, postos e atuações de trabalho em inovação serão demandados cada vez mais.

ARTE ESTADO/AE/ESTADÃO CONTEÚDO

INFRAESTRUTURA

- Recursos físicos necessários para garantir o bem-estar da população tanto em áreas urbanas como rurais.
- Mobilidade, abastecimento de água, coleta e tratamento de esgoto e lixo, fornecimento de energia, malha rodoviária, ferroviária e hidroviária e transportes em geral fazem parte desse ramo.

EXPLICAÇÃO

Os movimentos migratórios para os grandes centros pedem soluções de infraestrutura. Muitas áreas de especialidade serão envolvidas nesta área.

ÉTICA

- Campo de atuação que inclui as investigações, preocupações e ações dos princípios que motivam, distorcem, disciplinam ou orientam o comportamento humano. Inclui a essência das normas, valores, prescrições e exortações presentes em qualquer realidade.

EXPLICAÇÃO

A maior interação entre as pessoas, o trânsito mais intenso de informações e as novas concepções e práticas sobre o que é certo e errado ampliarão, crescentemente, as oportunidades de trajetórias profissionais relacionadas à ética.

ENERGIA

- Área associada à capacidade de produção de ação e movimento.
- Energia mecânica, térmica, elétrica, química, nuclear, eólica, solar, geotérmica e biocombustíveis são alguns dos campos de atuação nessa área.

EXPLICAÇÃO

As dificuldades políticas mundiais, as constantes restrições ambientais e a redução de reservas naturais abrem novas demandas de trabalho e de novas categorias de profissionais.

SOCIOAMBIENTAL

- Área ligada a ações que respeitam o meio ambiente e a políticas que visam promover a produção e o consumo sustentáveis.
- Esse ramo visa minimizar o uso de recursos naturais e materiais tóxicos, a geração de resíduos e a emissão de poluentes durante todo ciclo de vida do produto ou do serviço, de modo que não se coloquem em risco as necessidades das futuras gerações.

EXPLICAÇÃO

O estado geral do planeta e a necessidade de manutenção de condições favoráveis à vida oferecem oportunidades e possibilidades de trabalho em todos os setores.

NASCIMENTO, Talita. Estudo da USP mapeia as 10 carreiras da próxima década; saiba quais são. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, ano 141, n. 46119, 24 jan. 2020. Espaço Aberto, p. A2.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

A seguir, você encontrará uma lista com alguns cursos de graduação. Para explorá-los, atente para estas orientações.

1. **Forme um grupo com alguns colegas e, juntos, escolham um dos cursos.**
2. **Pesquisem informações sobre esse curso e sobre as atividades profissionais geralmente desempenhadas por quem tem essa formação.**
3. **Relacionem essas informações com as novas possibilidades indicadas pelo estudo da USP e cheguem a um consenso sobre possíveis atividades profissionais do futuro.**
4. **Atentem aos conhecimentos que são típicos da carreira a que se relaciona o curso, mas também aos conhecimentos que possam permitir cruzamentos com outras carreiras, ampliando as possibilidades de trabalho.**
5. **Preparem uma fala de aproximadamente 15 minutos para apresentar à turma o que vocês aprenderam com a atividade. Um integrante do grupo será responsável pela apresentação.**

Biblioteca cultural

O curso superior de Tecnologia é uma graduação, como o bacharelado e a licenciatura, mas tem duração menor e mais aulas práticas do que teóricas. Conheça os cursos de tecnólogo reconhecidos pelo Ministério da Educação acessando, na internet, o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia (CNCST).

Cursos superiores

✓Relações Internacionais	✓Sistemas Elétricos
✓Química	✓Gestão Ambiental
✓Educação Física	✓Gastronomia
✓Direito	✓Gestão de Telecomunicações
✓Veterinária	✓Hotelaria

ANDERSON DE ANDRADE PIMENTEL/ ARQUIVO DA EDITORA

O engajamento dos estudantes na tarefa pode variar muito em função das experiências já vividas, do contato com profissionais de determinadas áreas, do interesse por campos do conhecimento etc. Se achar conveniente, anuncie a atividade e sugira que façam pesquisas prévias que orientem as escolhas de cursos. Leia orientações na parte específica do **Suplemento para o professor**.

Evite repetição na escolha do curso; se for preciso, inclua outros na lista.

Recado final

Estudos atuais destacam a importância de, independentemente da profissão, desenvolvermos **competências socioemocionais**. De acordo com a teoria do especialista estadunidense Lewis Goldberg, essas competências se apresentam em cinco grandes dimensões.

- **Autogestão:** competências ligadas a determinação, persistência, organização, foco e responsabilidade;
- **Abertura ao novo:** competências relacionadas à curiosidade para aprender, imaginação criativa e interesse artístico;
- **Resiliência emocional:** competências relacionadas à autoconfiança, bem como à tolerância ao estresse e à frustração;
- **Engajamento com os outros:** competências de iniciativa social, assertividade e entusiasmo;
- **Amabilidade:** competências relativas à empatia, ao respeito e à confiança.

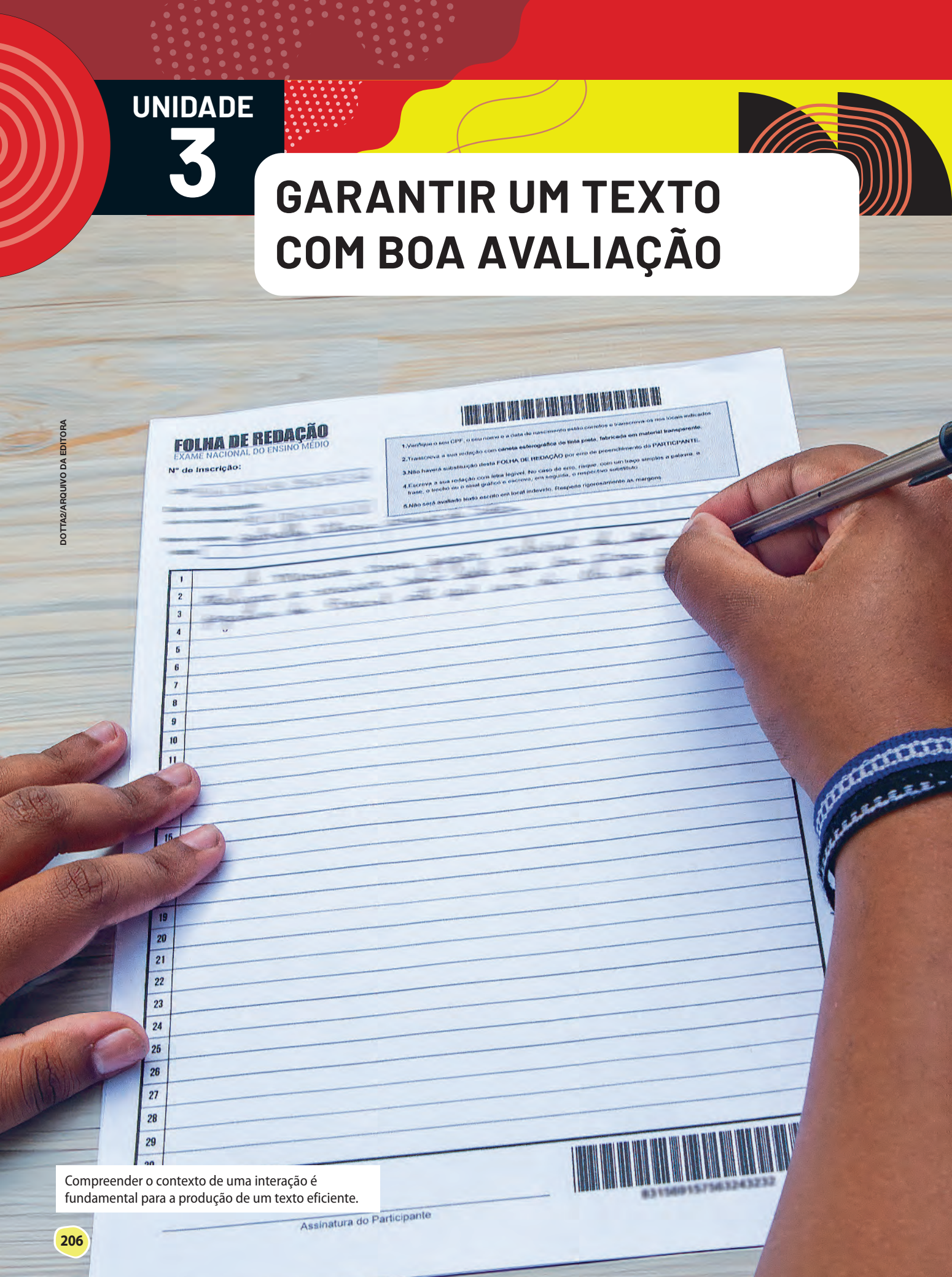
Você acha que precisa avançar em uma ou mais dessas competências? O que pode fazer quanto a isso? Procure ficar atento à maneira como lida com as questões escolares e da vida social.

Recado final. Sugerimos que o boxe seja lido e que você destaque o fato de que não são apenas os conhecimentos específicos e as habilidades técnicas que têm determinado o sucesso de um profissional e a imagem que ele constrói diante das pessoas com quem trabalha. Peça aos estudantes que comentem o que compreenderam de cada dimensão citada e que reflitam sobre o fato de que podem ser desenvolvidas, caso reparem que apresentam dificuldades em uma ou mais delas. O estudo sobre competências socioemocionais citado no boxe pode ser encontrado em: GOLDBERG, Lewis R. The development of markers for the Big-Five factor structure. **Psychological Assessment**, v. 4, n. 1, p. 26-42, 1992.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

UNIDADE 3

GARANTIR UM TEXTO COM BOA AVALIAÇÃO



DOTTA2/ARQUIVO DA EDITORA

Compreender o contexto de uma interação é fundamental para a produção de um texto eficiente.

Sem dúvida, temos falado muito do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), que é o grande mote deste volume. Contudo, essa atenção não pode ser entendida como algo que tenha limitado as possibilidades de trabalho com o texto. Pelo contrário, ofereceu a oportunidade de uma abordagem bastante aprofundada, que, provavelmente, modificou seu domínio da escrita formal e ampliou sua capacidade de produzir textos com outros propósitos e contextos.

A cada passo que deu para compreender um aspecto diferente da produção textual e da avaliação, você pôde entender melhor não apenas o texto que deveria produzir, mas também as relações de poder que cercam essa prática de linguagem específica. Todas as nossas interações envolvem, em alguma medida, essa dimensão, mas a produção de um texto com um propósito comunicativo tão específico, pautada pela expectativa de atender critérios, coloca-a em evidência.

Foi por isso que propusemos a discussão da validade das demandas da prova e dos critérios de avaliação. Propusemos, igualmente, a reflexão sobre a cristalização de um modelo de texto que os participantes têm repetido em resposta à percepção que têm das expectativas desse sistema, que envolve os promotores do exame, a escola, os materiais didáticos, a mídia e o próprio uso dos resultados para ingresso no Ensino Superior. Refletir sobre o funcionamento do discurso nesse contexto nos ensina muito sobre linguagem.

Vamos continuar essa reflexão na unidade que se inicia.

FOTOMONTAGEM: MARCEL LISBOA. IMAGENS: 1: MANGOSTAR_STUDIO/GETTY IMAGES; 2: ALEKSANDR DURNOV/ISTOCK /GETTY IMAGES PLUS; 3: MOTIF HUB/SHUTTERSTOCK; 4: KUNG37/SHUTTERSTOCK;.5: FKARTSTUDIO/SHUTTERSTOCK; 6: ABOIKIS/ SHUTTERSTOCK; 7: VGSTUDIO/SHUTTERSTOCK; 8: PRODUCTION PERIG/SHUTTERSTOCK; 9: NEW AFRICA/SHUTTERSTOCK; 10: PALASHCHANDRASARKER/ SHUTTERSTOCK

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

2. Resposta pessoal. É esperado que confirmem a permanência da intolerância religiosa, embasados, por exemplo, em notícias. Se achar conveniente, antecipe que houve um aumento de cerca de 240% nos casos de violência por motivação religiosa entre 2018 e 2023, segundo o Ministério de Direitos Humanos e da Cidadania. Os estudantes entrarão em contato com esses dados na seção **Desafio de linguagem**.

Capítulo 9

FUNDAMENTANDO MEUS ARGUMENTOS

Leia, na parte específica do **Suplemento para o professor**, nossa proposta de abordagem do tema, comentários sobre as atividades e sugestões para o encaminhamento do capítulo.

ODS 5 ODS 10

Esta proposta estabelece relação com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Sugira aos estudantes que consultem as páginas iniciais deste livro para relembrar os ODS.

O Capítulo 10 do volume 1 de Língua Portuguesa é dedicado à reflexão sobre a identidade brasileira e o reconhecimento da diversidade. Esses temas estão relacionados à discussão sobre a intolerância religiosa.

Nos capítulos anteriores, você leu algumas redações produzidas para o Enem. É provável que a presença de citações de especialistas nesses textos tenha chamado sua atenção, afinal é um recurso frequentemente usado nas composições que são avaliadas com notas altas. Além dessa estratégia, há outras que também permitem fundamentar bem os argumentos. Esse conjunto de recursos está em foco neste capítulo.

Para iniciar o estudo, conheça um texto que desenvolveu a proposta do Enem de 2016: "Caminhos para combater a intolerância religiosa no Brasil". Antes, discuta com os colegas as questões a seguir.

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes reconheçam que as propostas tratam de dificuldades encontradas por grupos que não se enquadram em determinados padrões e valores das sociedades urbanas contemporâneas. Os temas chamam a atenção para a diversidade da sociedade brasileira e para o preconceito ainda existente.

1. **O tema apresenta semelhanças com o que foi desenvolvido em 2022: "Desafios para a valorização de comunidades e povos tradicionais no Brasil". O que há em comum? O que a escolha desses dois temas sugere sobre a sociedade brasileira?**
2. **Muitos anos já se passaram desde que o tema foi proposto aos participantes do Enem. Você considera que a discussão ainda é válida?**
3. **A intolerância religiosa é um comportamento que, de alguma forma, afeta você?**

3. Resposta pessoal. É importante que os estudantes possam avaliar esse problema considerando também suas experiências e as de pessoas próximas. Ofereça espaço para as falas, prestando atenção a comportamentos de intolerância. Reforce a ideia de que a Constituição brasileira determina a liberdade de crença e o livre exercício de cultos religiosos.

Leitura inicial

Razões diacrônicas: razões históricas que levam em consideração a evolução de um fenômeno no tempo.

Em 2016, a coletânea de textos motivadores para a redação do Enem levava à reflexão sobre aspectos legais da liberdade de crença e continha um gráfico que indicava as religiões cujos seguidores eram os mais atingidos pela intolerância. Leia o texto com atenção, acompanhe os comentários e responda às questões sobre a introdução e a conclusão.

Sugerimos a leitura silenciosa do texto, seguida pela retomada das principais ideias. Os comentários e gabaritos podem ser parafraseados em sua exposição.

Redação nota mil

A introdução do tema com aspectos legais evidencia a importância da questão no contexto brasileiro e a seriedade com que deve ser tratada.

A **Constituição nacional** prevê a liberdade de credo e de expressão religiosa, sendo crimes de intolerância considerados graves e de pena imprescritível. **No entanto**, é comum ouvir piadas sobre "macumbeiros" e, em alguns casos, **violência física contra praticantes do candomblé**. O combate dessas atitudes pressupõe uma análise **histórica e educacional**.

Qual é a contribuição desse operador argumentativo para a declaração do posicionamento?

O operador, com valor adversativo, contrapõe a lei, que considera a intolerância crime, à realidade, em que ela é comum. Dessa forma, prepara a tese que defende o combate da intolerância.

A proposta menciona a intolerância religiosa de maneira ampla, mas o autor opta por tratar das religiões de matrizes africanas, que, conforme um dos textos motivadores, são os alvos mais frequentes da violência.

Por **razões diacrônicas**, certas religiões são estigmatizadas como "inferiores". No Período Colonial brasileiro, era nítida a preocupação dos jesuítas e da Coroa Portuguesa em "cristianizar" os indígenas e, posteriormente, os negros africanos. Em "Casa Grande e Senzala", o sociólogo Gilberto Freyre defende que a cultura foi formada nestes três pilares: nativo, colonizador

A tese associa o combate à intolerância à compreensão de dois fatores que a motivam, já preparando os parágrafos de desenvolvimento de argumentos que virão a seguir.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Etnocentrista: mesmo que *etnocêntrica*; diz-se da visão que considera um grupo étnico superior ou mais importante que os demais.

e escravo. De fato, a resistência dos índios e dos negros rendeu uma herança imaterial híbrida, contudo, a tradição **etnocentrista** permanece. A sociedade, muitas vezes, repete visões preconceituosas, pois ainda não houve um efetivo pensamento crítico, uma conscientização que contrariasse o senso comum.

O ensino formal também corrobora a problemática. As escolas, por serem o espaço de formação cidadã do indivíduo, deveriam estar abertas para amplas discussões e para promoção de valores coletivos. Não é o que se vê, por exemplo, no privilégio da religião cristã – ensaios teatrais natalinos, homenagem a santos e a anjos – em detrimento das restantes. A grade curricular também não explora de forma profunda as matrizes culturais afrobrasileiras (as mais discriminadas), como a umbanda (uma fusão do cristianismo, do espiritismo e dos orixás negros).

Chame a atenção para o fato de que, mesmo em redações nota mil, existem eventuais falhas. Há hífen nas palavras **afro-brasileiras** e **afro-brasileiros**.

Que relação existe entre essa ideia e o tema da proposta?

O autor argumenta que a causa da intolerância em relação a religiões de matrizes africanas é o etnocentrismo, que, por isso, precisaria ser "desconstruído".

Tendo em vista a **desconstrução da herança etnocentrista**, cabe à sociedade civil (desde estudiosos ativistas a familiares) incentivar o pluralismo e a tolerância religiosa, através de palestras e de núcleos culturais gratuitos em praças públicas. **Por outro lado, são necessárias** ações do Estado na defesa de festivais escolares afrobrasileiros e na reforma da grade curricular de História e de Sociologia, por meio da formação de comissões especiais na Câmara dos Deputados, com participação de especialistas na área de Educação, objetivando a uma educação mais aberta e democrática. Assim, será possível formar cidadãos que entendam, que respeitem e que se orgulhem de sua cultura.

A locução é usada para diferenciar duas propostas: a que envolve a sociedade civil e a que envolve o Estado.

A proposta de intervenção mais completa deve conter a ação, o agente responsável por sua execução, a maneira como deve ser executada e o efeito esperado dela. Na sua opinião, a proposta é pertinente e está composta adequadamente? Por quê?

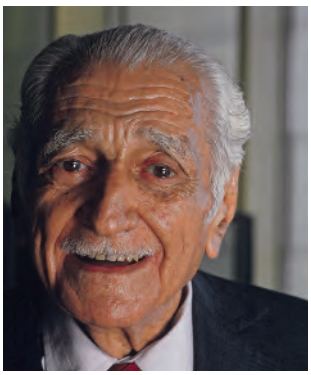
Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes avaliem a proposta de intervenção considerando a relação dela com os parágrafos de desenvolvimento, a completude e a coerência das informações e sua executabilidade. No caso, ainda que o currículo e a gestão das escolas sejam, em geral, atribuição de estados e municípios, o Poder Legislativo pode propor leis que garantam a abordagem de determinados conteúdos.

GIOVANNETTI, Igor Mota Farinazzo. *In*: LEIA redações nota mil do Enem 2016. **G1**, Rio de Janeiro, 11 abr. 2017. Disponível em: https://g1.globo.com/educacao/noticia/leia-redacoes-nota-mil-do-enem-2016.ghtml. Acesso em: 30 set. 2024.

Investigue

A obra *Casa-grande & senzala* foi publicada em 1933 pelo sociólogo pernambucano Gilberto Freyre (1900-1987). Embora tenha apresentado uma importante leitura do patriarcalismo brasileiro com base na estrutura da casa-grande (casa do proprietário em fazenda ou engenho, no período colonial) e seja considerado um clássico da Sociologia brasileira, o estudo é criticado por não ter considerado a dimensão da violência contra os escravizados. Investigue essa ideia.

Estratégia: Quando o assunto é polêmico, é fundamental contrastar várias fontes para reconhecer leituras tendenciosas.



ORLANDO BRITO/ABRIL COMUNICAÇÕES S.A.

O sociólogo e escritor Gilberto Freyre.

Investigue. A obra *Casa-grande & senzala* inovou o pensamento da época ao propor que a miscigenação entre colonizadores europeus, escravizados africanos e povos originários teria sido benéfica para o Brasil, contrapondo-se às teses antropológicas que defendiam a supremacia branca. Para Freyre, a miscigenação teria resultado em uma cultura mais elaborada. Hoje, a ideia de que as várias etnias do Brasil se integraram pacificamente é contestada porque romantiza as relações, desconsiderando a violência sofrida pelas populações negras e indígenas, que resultou no racismo estrutural e na desigualdade social. Diálogo interdisciplinar com Sociologia ou História. Leia orientações na parte específica do **Suplemento para o professor**.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Nesta seção, mais do que apresentar tipos de argumento, vamos destacar a necessária articulação dos conteúdos buscados no repertório pessoal ou na coletânea disponível na prova ao propósito do parágrafo, de modo a diferenciar, para os estudantes, o uso argumentativo desses conteúdos do uso meramente expositivo, inadequado nesta produção. Sugerimos que os estudantes realizem a atividade individualmente para que analisem, sem auxílio, os desdobramentos da declaração inicial, percepção importante para o acompanhamento da sequência didática.

SE EU QUISER APRENDER + O desenvolvimento das ideias

1. d. O autor concorda com a afirmação de que a cultura brasileira é formada pela relação entre indígenas, negros e portugueses, mas aponta que a influência dos grupos não foi simétrica, já que o "etnocentrismo" teria garantido à cultura europeia um lugar de prestígio que as outras não tiveram.

Leia orientações na parte específica do **Suplemento para o professor**.

Como você já sabe, um texto dissertativo-argumentativo eficiente conta com bons argumentos, organizados de forma estratégica para defender o ponto de vista declarado. As atividades vão ajudá-lo a observar os tipos de argumento de que se valeu o autor da redação estudada em **Leitura inicial** para fazer essa defesa.

1. a. O autor aponta que, no período colonial brasileiro, os jesuítas e a Coroa portuguesa procuravam eliminar as religiões de nativos e negros escravizados por considerarem o cristianismo a única religião verdadeira.

1. **Releia o segundo parágrafo do texto, primeiro destinado ao desenvolvimento de argumentos, prestando atenção à declaração inicial.**

> Por razões diacrônicas, certas religiões são estigmatizadas como "inferiores". No Período Colonial brasileiro, era nítida a preocupação dos jesuítas e da Coroa Portuguesa em "cristianizar" os indígenas e, posteriormente, os negros africanos. Em "Casa Grande e Senzala", o sociólogo Gilberto Freyre defende que a cultura foi formada nestes três pilares: nativo, colonizador e escravo. De fato, a resistência dos índios e dos negros rendeu uma herança imaterial híbrida, contudo, a tradição etnocentrista permanece. A sociedade, muitas vezes, repete visões preconceituosas, pois ainda não houve um efetivo pensamento crítico, uma conscientização que contrariasse o senso comum.

a. A declaração inicial dialoga com a ideia, expressa no parágrafo de introdução, de que é preciso considerar a dimensão histórica do problema. Resuma, com suas palavras, as informações que o autor apresenta para desenvolver essa ideia.

b. De que maneira o autor, ao longo do parágrafo, explica a permanência no presente de uma visão que caracterizou o período colonial?

1. b. O autor explica que a visão etnocêntrica permaneceu porque o "pensamento crítico" necessário para contrariar o "senso comum" e as "visões preconceituosas" não foi construído.

c. No mesmo parágrafo, o autor faz referência ao sociólogo Gilberto Freyre. Qual é, em geral, a função da citação de intelectuais prestigiados em textos dissertativo-argumentativos?

1. c. Em geral, a menção a intelectuais prestigiados confirma os argumentos, revestindo-os de autoridade intelectual e favorecendo a adesão dos leitores a eles.

d. No parágrafo apresentado, o autor expressa concordância parcial com o pensamento de Gilberto Freyre. Explique essa ideia.

e. Qual operador argumentativo revela que a adesão não foi completa?

1. e. O operador *contudo*.

2. **No parágrafo seguinte, o autor faz uma nova declaração, igualmente articulada com o posicionamento apresentado no parágrafo introdutório. Releia.**

> O ensino formal também corrobora a problemática. As escolas, por serem o espaço de formação cidadã do indivíduo, deveriam estar abertas para amplas discussões e para promoção de valores coletivos. Não é o que se vê, por exemplo, no privilégio da religião cristã – ensaios teatrais natalinos, homenagem a santos e a anjos – em detrimento das restantes. A grade curricular também não explora de forma profunda as matrizes culturais afrobrasileiras (as mais discriminadas), como a umbanda (uma fusão do cristianismo, do espiritismo e dos orixás negros).

a. Explique a declaração inicial com suas palavras.

2. a. O autor afirma que o ensino formal reforça a intolerância contra algumas religiões.

b. De que maneira os exemplos apresentados confirmam a ideia de que a escola, ao contrário de sua função, não tem sido um espaço de "promoção de valores coletivos"?

c. Qual é a contribuição do advérbio *também*, no quarto período do parágrafo, para a articulação desses exemplos com a ideia seguinte?

2. b. Os exemplos revelam a prevalência de situações cotidianas associadas exclusivamente ao cristianismo (catolicismo, no caso), o que pressupõe o reforço dos valores de um único grupo.

2. c. O advérbio *também* indica que as informações sobre a grade curricular se somam aos exemplos das atividades escolares para reforçar a ideia de que as religiões de matrizes africanas não recebem a devida atenção.

Argumento histórico é a alusão a um período ou evento específico do passado que será associado ao presente, geralmente pela apresentação de suas consequências ou pelo estabelecimento de uma contraposição.

O uso de **argumento de autoridade**, ou seja, a citação de comentário de especialista para comprovar uma ideia, exige uma relação clara e explícita com a linha de raciocínio que está sendo desenvolvida. A citação não pode apenas ser "encaixada" no texto.

O bom uso da **exemplificação** no desenvolvimento de um argumento dá-se com o aproveitamento estratégico dos exemplos para a discussão da ideia. Eles não devem atuar como mera ilustração.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

CONHECENDO AS COMPETÊNCIAS

Competência III: em defesa de um ponto de vista

Leia orientações na parte específica do **Suplemento para o professor**.

Você já estudou a Competência III nos Capítulos 5 e 6, que apresentaram a ideia de construção estratégica e projeto de texto. Leia, novamente, a descrição dessa competência, observando, em destaque, um novo aspecto.

> **Competência III** – Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.

É lógico!

Selecionar é uma habilidade ligada à abstração, um dos pilares do pensamento computacional. Para escrever o texto, é preciso filtrar, dentre as várias informações possíveis, aquelas que efetivamente contribuem para o projeto de texto.

Como você sabe, o texto solicitado pelo Enem exige que o autor se posicione, e, para isso, é fundamental que ele consiga desenvolver os argumentos. Nesse contexto, entende-se **desenvolvimento** como a fundamentação dos argumentos apresentados, de modo que as relações entre as informações e o ponto de vista defendido fiquem explícitas para o avaliador. Para isso, o participante usa recursos como exemplos, comparações, dados estatístico e argumentos de autoridade para convencer o leitor (avaliador) da pertinência de seus argumentos e do ponto de vista defendido.

Nas atividades a seguir, você vai explorar a ideia de desenvolvimento.

Atividade 1: conhecendo recursos de argumentação

Leia orientações na parte específica do **Suplemento para o professor**.

Inicie retomando a explicação anterior sobre desenvolvimento.

1. **O texto menciona "informações", "fatos" e "opiniões". Explique a que se refere cada palavra e por que é relevante distinguir esses conceitos.**

2. **O texto cita recursos de argumentação que contribuem para o desdobramento das informações. Relacione, anotando os números e as letras, os dados disponíveis nos quadros a seguir.**

Quadro 1: recursos de argumentação (tipos de argumento)

1. Argumento de autoridade
2. Analogia
3. Exemplo
4. Ilustração
5. Dados estatísticos

Quadro 2: caracterização

A. É um fato ou elemento característico que pode comprovar uma circunstância ou situação.
B. Citação (de modo direto ou por meio de paráfrase) das ideias de um estudioso, um especialista ou uma instituição de pesquisa relevante na área em que se insere o tema discutido.
C. Narração ou descrição de um fato. Pode ser real, inventado (hipótese com base no real) ou tomado de uma obra de ficção (que deve ser mencionada).
D. Comparação entre dois fatos ou objetos.
E. Indicação de valores acompanhados por fontes.

1. Informação é um conjunto de dados organizados de modo a construir um significado ou conhecimento. Fato é aquilo que é considerado verdadeiro e pode ser verificado. Opinião é aquilo que se pensa sobre algo ou alguém, com base em nossas crenças, sentimentos e experiências pessoais. Ajude os estudantes a perceber que os fatos são exteriores a nós, portanto podemos confirmá-los ou desmenti-los com base na verificação. Eles não são passíveis de argumentação, diferentemente do que ocorre com a opinião. São, entretanto, relativos, porque a compreensão que temos deles muda, por exemplo, conforme a ciência evolui.
2. 1 B b; 2 D c; 3 A d; 4 C a; 5 E e/f.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Dica de professor

Independentemente do tipo de argumento que você escolha usar, garanta que está a serviço do propósito do parágrafo, que é sustentar um ponto de vista declarado. Isso é importante para que seu texto seja argumentativo, e não expositivo.

Quadro 3: pontos de atenção

a. A apresentação precisa ser sintética para não comprometer a predominância da sequência tipológica argumentativa.

b. Não basta encaixar o trecho ou a paráfrase no parágrafo; a relação com a ideia desenvolvida deve ficar clara.

c. As semelhanças referidas precisam ser relevantes para a conclusão.

d. Precisa fazer parte do conhecimento geral.

e. É necessário que estejam acompanhados por referentes (período, por exemplo), já que a interpretação pode variar conforme o contexto.

f. A validade como prova depende de sua atualidade.

3. a. A referência histórica explica a origem da ideia de que determinadas crenças têm menos valor do que as religiões cristãs.
3. b. "A sociedade, muitas vezes, repete visões preconceituosas [consequência], pois ainda não houve um efetivo pensamento crítico [causa] [...]".
3. c. O autor não se limitou a incluir o argumento; ele o problematizou ao reafirmar seu conteúdo, mas apontou a desconsideração de uma dimensão do problema que é relevante para a discussão que o texto pretende fazer.
3. d. Sugestão: Dessa forma, o ambiente escolar pouco democrático reafirma a visão eurocêntrica.

3. **Além dos recursos citados, uma declaração pode ser desenvolvida por meio de relações diversas.**

   a. No primeiro parágrafo de desenvolvimento da redação estudada em **Leitura inicial**, o participante estabeleceu uma relação entre tempos históricos. Explique por que a referência histórica apresentada contribui para a discussão de um problema do presente.

   b. A referência histórica foi aproveitada na construção de uma relação de causa e consequência. Em que trecho ela se explicita?

   c. A referência histórica estava associada a um argumento de autoridade, recurso que pode ser produtivo para a argumentação ou representar uma limitação dela. Que estratégia tornou o argumento de autoridade vantajoso?

   d. No segundo parágrafo de desenvolvimento, as comemorações cristãs e a grade curricular funcionam como exemplos de que o ensino formal reforça a intolerância religiosa. Acrescente ao parágrafo um período de conclusão que explicite a relação de causa e consequência desenvolvida.

Atividade 2: analisando a argumentação em tirinhas e charges

Leia orientações na parte específica do **Suplemento para o professor**.

LEMBRA?

Os textos multissemióticos são aqueles que associam várias linguagens.

O bom uso de recursos de argumentação favorece o convencimento do interlocutor. Eles podem ser usados tanto em textos argumentativos, em que a organização é feita para comprovar um ponto de vista, como naqueles de dimensão argumentativa. Analise os textos multissemióticos a seguir para observar esse processo.

1. **Leia esta tirinha do quadrinista catarinense Alexandre Beck. Seu protagonista, Armandinho, é um menino cujo discurso costuma denunciar as incoerências e os problemas do mundo adulto.**

BECK, Alexandre. **Armandinho**. 2022. 1 tirinha.

© ALEXANDRE BECK

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

a. Que elemento da primeira fala sugere que Armandinho argumenta a partir de algo dito a ele? Explique.

b. Qual é o efeito de sentido produzido por "*não* [...] *só*" na construção do argumento do personagem?

c. Explique como os sinais de pontuação usados no segundo quadrinho sugerem uma entonação que também contribui para a argumentação.

d. Que recurso da linguagem não verbal cumpre a mesma função?

e. O quadrinista valeu-se do recurso da quebra de expectativa para produzir humor. Explique essa ideia.

f. A frase "Vou chegar lá!" indica que o garoto compreende o processo de argumentação. Explique por quê.

2. Analise esta charge do cartunista paulista Cazo.

Rachas da charge

CAZO. **Rachas...** 2 jun. 2024. 1 charge.

a. Qual elemento do texto é fundamental para a contextualização da fala do policial? Por quê?

b. O leitor deve reconhecer o ponto de vista do motorista sobre a situação, implícito em sua fala. Explique esse ponto de vista.

c. O chargista vale-se de um recurso não verbal para reforçar as principais ideias na fala dos interlocutores. Identifique esse recurso e explique como funciona.

d. Observe novamente esse recurso na fala do motorista e relacione-o aos elementos da cena associados a esse personagem.

e. O gênero charge promove o riso seguido de reflexão e exige que o leitor reconheça as ideologias envolvidas nas situações representadas. Na sua opinião, qual é o ponto de vista do chargista acerca da situação que retrata? Por quê?

Fala aí!

Fala aí! Leia orientações na parte específica do **Suplemento para o professor**.

Alguns praticantes ou espectadores de rachas defendem que se trata de um esporte ou forma de diversão. Que argumento você usaria para contestar esse ponto de vista e evidenciar os problemas associados a essa prática?

Estratégia: Marque seu ponto de vista com advérbios que o reforcem. Use, por exemplo, *certamente* ou *é indiscutível* para tornar as afirmações assertivas.

1. a. As aspas em "aumento da temperatura" indicam que essa informação está sendo citada.
1. b. A locução *não só* constrói, nesse contexto, a ideia de hierarquização. Sugere que a personagem aceita a informação, mas há algo mais importante a acrescentar.
1. c. O ponto de exclamação mostra uma fala enfática, enquanto as reticências indicam que a exemplificação poderia ser continuada, o que reforça a necessidade de preocupação com os eventos climáticos extremos citados.
1. d. A gesticulação de Armandinho: o braço erguido e a mão espalmada sugerem uma argumentação emocional.
1. e. Até o segundo quadrinho, o leitor tem a impressão de que a discussão está centrada na crise climática; no último, descobre que Armandinho está envolvido em uma discussão acerca de uma questão doméstica.
1. f. A frase sugere que ele está construindo argumentos para que possa declarar uma conclusão, a qual, supostamente, tratará da relação entre aquecimento global e a bagunça no quarto. Leia orientações na parte específica do **Suplemento para o professor.**

LEMBRA?

A charge é um gênero textual sintético. Ela costuma apresentar apenas pormenores necessários à caracterização de personagens e ambientes, para que seja possível reconhecer o comportamento, a figura pública ou o fato satirizado.

2. a. O título informa a situação que envolve o personagem que aparece ao lado do carro e explica por que é um motorista irresponsável.
2. b. Sugestão: Para o motorista, ser irresponsável não é uma falha, pelo contrário, é uma vantagem porque lhe garante seguidores, dinheiro e advogados caso seu comportamento provoque algum problema.
2. c. O chargista aumenta o tamanho das letras de algumas palavras e, dessa forma, opõe os dois posicionamentos. De um lado, destaca-se o comportamento esperado; de outro, os resultados de não segui-lo. O tamanho das letras corresponde a uma suposta ênfase na pronúncia dessas palavras.
2. d. Na fala do motorista, destacam-se os termos *carrão* e *seguidores*, representados pelo carro de luxo e pelo telefone celular, respectivamente.
2. e. Resposta pessoal. É esperado que os estudantes reconheçam que o chargista tem uma postura crítica em relação à prática de rachas, já que trata o motorista como irresponsável, e ao sucesso obtido por ela junto a apoiadores. Trata-se de uma crítica que se estende, portanto, a quem é conivente com a prática irresponsável. Pode-se entender, igualmente, que o chargista faz uma crítica abrangente ao comportamento dos usuários de internet, que, muitas vezes, propulsionam, por meio de seu apoio, comportamentos indevidos.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

3. Leia esta HQ da quadrinista paulista Helô D'Angelo.

© HELÔ D'ANGELO/ACERVO DA CARTUNISTA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

© HELÔ D'ANGELO/ACERVO DA CARTUNISTA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

D'ANGELO, Helô. **A conquista do voto**. 2022. 1 HQ.

3. a. A HQ refere-se ao contexto das eleições e dirige-se às mulheres a fim de convencê-las a votar.
3. b. Segundo o texto, as eleitoras não podem deixar de votar porque esse direito resultou de uma luta árdua das mulheres no passado e permite a representatividade desse grupo.
3. c. "Interessante, mas o que isso tem a ver comigo?!".
3. d. A quadrinista utiliza tons de cinza para a representação do passado e caracteriza as personagens conforme a época em que viveram.
3. e. A quadrinista usa, na primeira fala, uma marca de supressão de texto; apresenta, nas demais, entre colchetes, referências necessárias à contextualização do trecho apresentado; e inclui o nome do político, seu cargo e a data em que fez o discurso. Esses dados tornam o texto preciso e permitem confirmar sua autenticidade, contribuindo, assim, para a confiabilidade das informações.
3. f. Interseccionalidade é a associação entre dois fatores de discriminação. A HQ chama a atenção para o fato de que, embora as mulheres sejam sub-representadas no campo político, a participação das mulheres negras é, muitas vezes, ainda menos destacada do que a das mulheres brancas.
4. Sugestão: Nesse cartum, São Paulo é apresentada como uma cidade saturada, formada por um agrupamento de edifícios altos e muito próximos entre si. Essa condição, bem como a presença de antenas, cartazes, grafites e pichações, sugere obstáculos para a visão e enclausuramento, efeito reforçado pela inexistência de partes vazias na imagem e pelo uso exclusivo do preto e branco. Nesse ambiente claustrofóbico, a frase "É bom porque tem tudo perto", costumeiramente usada para valorizar a região em que está um imóvel, produz um efeito irônico e revela a visão crítica do cartunista sobre a qualidade de vida na metrópole, que, apesar de oferecer benefícios aos habitantes, pode também ser opressiva. Leia orientações na parte específica do **Suplemento para o professor**.

a. A narrativa apresentada nessa HQ tem um propósito argumentativo. A que contexto ela se refere, que ideia defende e qual é seu público-alvo?

b. Para sustentar seu ponto de vista, a quadrinista vale-se de referências históricas. Explique de que maneira essas referências comprovam seu ponto de vista.

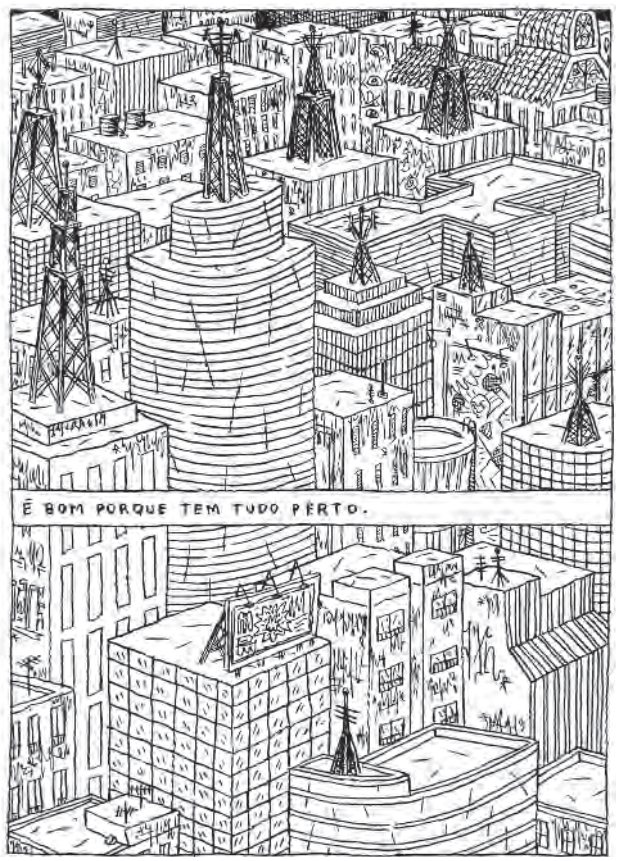
c. A articulação das referências históricas com a ideia defendida é feita por meio de uma relação de causa e consequência. Transcreva a fala responsável por ligar essas partes.

d. Identifique os recursos visuais usados pela quadrinista para diferenciar as representações do presente e do passado.

e. A quadrinista vale-se de citações de falas de políticos do passado. Identifique, no quarto quadrinho, marcas do texto que revelam a preocupação dela em ser rigorosa na apresentação dessas citações e explique o efeito de sentido promovido por esse comportamento.

f. A HQ dialoga com o conceito de interseccionalidade (que você estudou no Capítulo 7). Explique essa afirmação.

4. Conheça um cartum produzido pelo gaúcho Rafael Sica, publicado por ocasião do aniversário de São Paulo (SP). Apresente o ponto de vista defendido pelo cartunista e justifique sua resposta, considerando elementos da linguagem verbal e da linguagem não verbal que constroem o sentido do texto.



© RAFAEL SICA

SICA, Rafael. [**Sem título**]. [20--?]. 1 cartum.

Atividade 3: usando a argumentação em seu favor

Leia orientações na parte específica do **Suplemento para o professor**.

Dominar os recursos de argumentação pode garantir vantagens nas nossas várias interlocuções, como exemplifica a HQ de Helô D'Angelo. Nesta atividade, você deverá argumentar com seus pais ou responsáveis, buscando surpreendê-los com um pedido e uma defesa inteligente de seu desejo ou sua necessidade.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

1. **Considere o seguinte contexto de comunicação: seu pedido será feito por meio de um bilhete escrito em papel e afixado na geladeira ou em outro ponto da casa com bastante visibilidade.**

2. **Determine qual será o pedido: ir a uma festa, fazer uma viagem, comprar algo, dormir na casa de um amigo ou de uma amiga, deixar de participar de um evento familiar etc.**

3. **Elabore a declaração do pedido e a justificativa.**

4. **Escolha o recurso de argumentação mais eficiente e desenvolva o argumento.**

5. **Lembre-se de que o bilhete é um gênero de comunicação interpessoal. Ele é caracterizado por apresentar vocativo, que identifica a pessoa a quem o produtor do texto se dirige, corpo do texto, expressão de despedida e assinatura.**

6. **Produza o bilhete considerando que até mesmo o suporte pode ter função argumentativa. Assim, escolha o tipo, o tamanho, a cor e o formato de papel que considerar mais adequados à finalidade do bilhete. Explore também recursos não verbais (destaque de palavras, desenhos etc.), se achar que podem contribuir para o convencimento.**

Após finalizar a produção, compartilhe seu bilhete com a turma e conheça as várias estratégias usadas pelos colegas. Em seguida, entregue o bilhete produzido à pessoa a quem ele se dirige, verificando se os recursos argumentativos utilizados foram adequados e suficientes para que seu pedido seja atendido.

Caso não seja possível direcionar os textos aos pais ou responsáveis, oriente os estudantes a considerar um amigo ou professor como futuro leitor de sua produção. Nesse caso, o bilhete será deixado sobre a mesa ou carteira do destinatário

Dica de professor

Como você já estudou, cada gênero textual é definido por um conjunto de características. Alterações nesse conjunto podem produzir alguns efeitos de sentido. Um bilhete, em geral, é um texto rápido e sem aprofundamento; a inclusão de um argumento completo e bem desenvolvido, provavelmente, surpreende o leitor e, dependendo da relação entre pedido e justificativa, pode produzir humor.

Atividade 4: argumentando por meio de um cartum

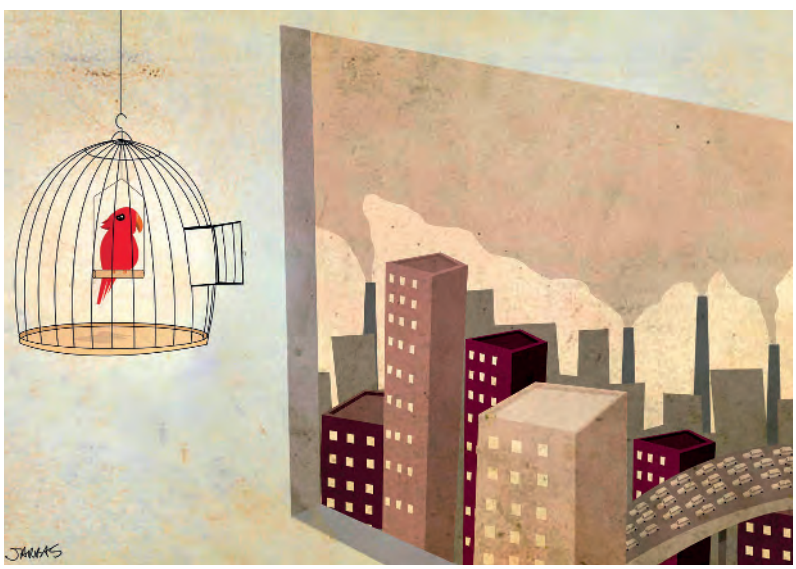
Leia orientações na parte específica do **Suplemento para o professor**.

Nesta atividade, sua argumentação será feita de um modo diferente: você vai produzir um cartum.

O cartum é um gênero textual que costuma associar várias linguagens, embora também seja comum a ausência da linguagem verbal. Ele apresenta temas universais, geralmente comportamentos humanos, e se parece com a charge, embora não faça referências tão específicas quanto ela, que satiriza uma figura pública ou um fato pontual, como o aumento no preço dos combustíveis ou um domingo de praias lotadas.

Conheça este cartum do ilustrador pernambucano Jarbas.

© JARBAS DOMINGOS



DOMINGOS, Jarbas. **Passarinho na gaiola**. 2018. 1 cartum.

Tá ligado!

As relações entre obras visuais, como as charges e os cartuns, e a crítica social também são objetos de estudo em Arte.

Tá ligado! Há atividades para estudo de charges e cartuns no Capítulo 14 do volume de Arte.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

O cartum apresenta um ponto de vista crítico acerca da vida nas metrópoles ao mostrar a preferência do pássaro por permanecer engaiolado. De maneira metafórica, o cartunista expressa um ponto de vista e o sustenta apresentando uma situação que evidencia aquilo que quer comprovar.

É lógico!

É possível que você não tenha feito um cartum antes. No entanto, é capaz de comparar o exemplo com outros que já leu, reconhecer um padrão e replicá-lo. Essa é uma das habilidades do pensamento computacional.

1. **Planeje a ideia a ser apresentada no cartum: o que você quer comunicar acerca da intolerância religiosa? Como isso poderia ser traduzido em uma cena?**
2. **Produza o cartum em uma folha de papel sulfite A4 na posição horizontal. Considere que ele será exposto em um mural e é preciso garantir uma visualização confortável.**
3. **Desenhe o(s) personagem(s) e o cenário. Em um cartum, o desenho pode ser simplificado, contando apenas com detalhes necessários à caracterização de personagens e ambientes.**
4. **Avalie se é preciso incluir balões de fala, legendas ou a identificação de algum elemento por meio de textos verbais sintéticos.**
5. **Use cores para tornar seu cartum mais atraente.**

DESAFIO DE LINGUAGEM Testando recursos para desenvolver argumentos

Leia orientações na parte específica do **Suplemento para o professor**.

Dica de professor

Nesta atividade, você vai elaborar parágrafos isolados para explorar os recursos em foco, mas não deve se esquecer de que parágrafos são escritos em função de um projeto de texto e esse, por sua vez, é definido por um propósito de comunicação, que se materializa em um texto de determinado gênero.

Em **Conhecendo as competências**, você estudou recursos que podem ser usados para desenvolver argumentos. Seu desafio é empregar três deles para elaborar parágrafos adequados a um texto dissertativo-argumentativo. O tema é o combate à intolerância religiosa.

Etapa 1 – A estratégia da definição

Elabore um parágrafo sobre intolerância religiosa usando o recurso da **definição**. O conceito que você deve explorar é o de ***decolonialidade***.

*Chama-se **decolonialidade** a perspectiva de abordagem da realidade que busca valorizar formas de saber, pensar e ser diferentes daquelas que correspondem ao ponto de vista e às experiências europeias. Essa perspectiva surge como forma de reação aos efeitos da colonização, que se perpetuaram na estrutura social brasileira.*

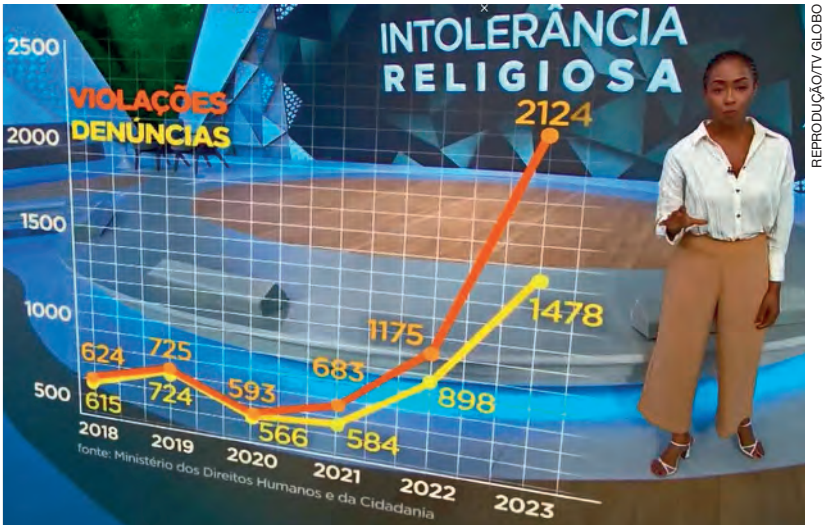
1. **Inicie o parágrafo apresentando o conceito de decolonialidade.**
2. **Introduza a ideia de que essa abordagem pode alterar o contexto de intolerância religiosa no Brasil e justifique esse ponto de vista.**
3. **Deixe claro que a intolerância religiosa ocorre, principalmente, em relação aos praticantes de religiões de matriz africana.**
4. **Associe a intolerância religiosa à visão eurocêntrica. Lembre-se de que eurocentrismo é a tendência de interpretar o mundo pelo ponto de vista da Europa ocidental.**
5. **Finalize problematizando a confiança na mudança de contexto, uma vez que a perspectiva decolonial ainda está se afirmando, não está consolidada.**
6. **Empregue operadores argumentativos para estabelecer relações lógicas entre as ideias apresentadas.**
7. **Verifique se não há lacunas, ou seja, se o leitor dispõe das informações de que precisa para compreender o raciocínio.**
8. **Revise o parágrafo para confirmar que os períodos estão completos e que não há formação de um único período com segmentos de texto que deveriam estar separados.**

Sugestão: Chama-se decolonialidade a abordagem da realidade por meio da valorização de formas de saber, pensar e ser distintas do modelo europeu ocidental, associado ao colonialismo. O surgimento, no Brasil contemporâneo, de movimentos com essa perspectiva traz, entre outros resultados, a expectativa de que a intolerância religiosa – exercida principalmente contra praticantes de religiões de matriz africana – possa ser debelada, uma vez que ela resulta do modelo de pensamento que inferioriza o que foge ao padrão europeu, representado, no campo religioso, pelo cristianismo. Trata-se, no entanto, de um processo ainda em curso, por isso é fundamental criar formas eficientes e urgentes de combate à intolerância religiosa.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Etapa 2 – A estratégia da comprovação

Elabore um parágrafo sobre o tema sustentando o ponto de vista com o recurso da **comprovação**, que frequentemente se vale de dados científicos, como as informações estatísticas. Os dados devem ser extraídos do gráfico apresentado a seguir, que foi exibido em uma reportagem de TV.



REPRODUÇÃO/TV GLOBO

Casos de intolerância religiosa subiram no Brasil. Dados apresentados no gráfico de acordo com informações do Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania, 2024.

Sugestão: O cerceamento da liberdade de culto e do direito à manifestação religiosa atenta contra os direitos humanos e exige combate imediato. A gravidade da situação é demonstrada por dados fornecidos pelo Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania, segundo os quais ocorreu um salto de cerca de 80% nos casos de violência por motivação religiosa entre 2022 e 2023. A informação evidencia que a diversidade religiosa no Brasil está sob ameaça.

9. **Faça uma declaração inicial sobre a intolerância religiosa associando-a à ideia de violação dos direitos humanos.**
10. **Desenvolva a declaração apresentando dados que comprovem ser fundamental combater o problema.**
11. **Lembre-se de apresentar a fonte dos dados.**
12. **Atente-se aos dados estatísticos para que estejam articulados à declaração, cumprindo seu propósito de sustentar o argumento; não basta que exponham a situação.**
13. **Empregue operadores argumentativos para estabelecer relações lógicas entre as ideias apresentadas.**
14. **Releia o parágrafo para verificar se não há falhas na estrutura sintática.**

Etapa 3 – A estratégia da contra-argumentação

Uma das mais importantes estratégias para a argumentação é a **contra-argumentação**, que se caracteriza pela incorporação de argumentos contrários ao ponto de vista defendido. Esses argumentos devem ser apresentados e refutados pelo autor, que mostra, dessa forma, estar ciente da complexidade do debate. Ao contra-argumentar, o autor reduz o espaço de questionamento da ideia que propõe.

A contra-argumentação é organizada por meio do contraste de ideias, por isso, geralmente, são usados operadores argumentativos que expressam oposição.

É frequente também o uso de construções que associam o discurso que vai ser contestado a determinada linha de pensamento em vigor na sociedade: "muitos afirmam que", "há quem defenda a ideia de que", "costuma-se afirmar que", "não é incomum a alegação de que" etc.

Acompanhe a análise deste exemplo.

(1) *Ainda que muitas pessoas defendam a ideia de que o caráter laico do ensino impede o estudo de manifestações religiosas,* **(2)** *o conhecimento de informações relativas às várias religiões pode contribuir para que os estudantes compreendam melhor a diversidade de crenças e adotem, consequentemente, um posicionamento mais democrático.* **(3)** *Conforme a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), por meio do estudo religioso, o estudante reconhece e valoriza "o caráter singular e diverso do ser humano", aspecto que contribui para a definição de identidades e alteridades.*

No trecho 1, é introduzido um argumento que circula socialmente. O operador argumentativo *ainda que* sinaliza que a ideia introduzida será refutada, já orientando a leitura. No trecho 2, a declaração do posicionamento inicia a refutação, que é sustentada no trecho 3, com a citação da BNCC.

LEMBRA?

Operadores argumentativos usados para contraposição: *mas*, *porém*, *todavia*, *contudo*, *no entanto*, *entretanto*, *embora*, *apesar de*, *mesmo que*, *não obstante* etc.

Tá ligado!

A contra-argumentação é um recurso importante na defesa de um ponto de vista e pode ser aproveitada no gênero debate, que pode ser estudado em Língua Portuguesa.

Tá ligado! O gênero debate é estudado no Capítulo 2 do volume 2 de Língua Portuguesa.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Agora é sua vez de usar a estratégia da contra-argumentação. As ideias a serem contrapostas são as seguintes:

Algumas famílias religiosas não querem que seus filhos entrem em contato com crenças que elas não aceitam.

VS.

O papel da escola não é iniciar o jovem em uma religião, mas fazê-lo compreender o valor das práticas religiosas para o ser humano.

Considere ainda que...

... parte significativa dos indivíduos busca na religião modos de atribuir sentido à vida e à morte;

... a construção das práticas espirituais (celebrações, orações, espaços sagrados etc.) resulta da cultura dos povos;

... uma das competências específicas do ensino religioso na BNCC é: "Debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso, de modo a assegurar os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz" (Brasil, 2018, p. 437).

ERICSON GUILHERME LUCIANO/ARQUIVO DA EDITORA

Sugestão: Parte das famílias religiosas não aceita que seus filhos conheçam outras crenças, que consideram inválidas. No entanto, é preciso considerar que o papel da escola não é iniciar o jovem em uma religião em particular, mas, sim, desenvolver a compreensão dos motivos que levam o ser humano a procurar o mundo transcendental. Ao contribuir para a compreensão de que as celebrações, as orações e os espaços sagrados, bem como outros aspectos das práticas espirituais, resultam da cultura dos povos, a escola desenvolve uma importante competência do ensino religioso que, segundo a BNCC, é "assegurar os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz".

- Ao construir o parágrafo, esteja atento aos elementos que configuram linguisticamente a contra-argumentação, marcando, com clareza, o discurso que está sendo contestado.
- É possível avaliar esse discurso. Compare: "muitas pessoas afirmam"; "muitas pessoas, de modo compreensível, afirmam"; "muitas pessoas, inaceitavelmente, afirmam".
- As ideias apresentadas são a base para seu argumento; elas podem ser organizadas em outra ordem, e você deve usar as próprias palavras para expressá-las.
- A citação da BNCC pode ser direta, entre aspas, ou indireta, com suas palavras.
- Revise atentamente o parágrafo para verificar sua eficácia como argumento.

E SE A GENTE... Discutisse como a nota da redação é atribuída?

Leia orientações na parte específica do **Suplemento para o professor**.

A redação do Enem é avaliada por competências. Cada uma das cinco competências recebe uma nota entre 0 e 200 pontos, e a soma equivale ao valor da redação. A avaliação é feita por dois profissionais graduados em Letras ou Linguística. Não se trata de uma correção conjunta: um não conhece a nota dada pelo outro; o sistema faz a média aritmética das duas notas, e o resultado é atribuído ao texto.

Quando ocorre uma diferença de 100 pontos entre a nota total atribuída por um avaliador e a nota total atribuída pelo outro, ou quando há uma diferença superior a 80 pontos em qualquer uma das competências, o texto é avaliado por um terceiro profissional, e a média é formada com as notas mais próximas. Caso ainda persista a discrepância, uma banca composta de três professores dá a nota final.

As competências são avaliadas por meio de níveis de desempenho, e é fornecida uma série de orientações aos corretores para que possam atribuir o valor de forma adequada. A cada ano, as orientações gerais são revistas, e as orientações específicas, vinculadas à frase temática do ano, são formuladas.

Para que você se familiarize com o tipo de correção e possa aprimorar seu texto ao conhecer as expectativas de quem o lerá, vamos discutir, nesta seção, os quadros das Competências I, III e V e seus níveis de desempenho. Nos próximos capítulos, você conhecerá os quadros das Competências II e IV.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Atividade: conhecendo os níveis de desempenho das Competências I, III e V

Etapa 1 – Competência I

Leia a descrição da Competência I e, em seguida, o quadro com os níveis de desempenho que dizem respeito a ela. Leia também os comentários. Essa versão está disponível na Cartilha do Participante de 2023.

Competência I – Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa.

Níveis de desempenho

200 pontos	Demonstra excelente domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa e de escolha de registro. Desvios gramaticais ou de convenções da escrita serão aceitos somente como excepcionalidade e quando não caracterizarem reincidência.
160 pontos	Demonstra bom domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa e de escolha de registro, com poucos desvios gramaticais e de convenções da escrita.
120 pontos	Demonstra domínio mediano da modalidade escrita formal da língua portuguesa e de escolha de registro, com alguns desvios gramaticais e de convenções da escrita.
80 pontos	Demonstra domínio insuficiente da modalidade escrita formal da língua portuguesa, com muitos desvios gramaticais, de escolha de registro e de convenções da escrita.
40 pontos	Demonstra domínio precário da modalidade escrita formal da língua portuguesa, de forma sistemática, com diversificados e frequentes desvios gramaticais, de escolha de registro e de convenções da escrita.
0 ponto	Demonstra desconhecimento da modalidade escrita formal da língua portuguesa.

A nota é atribuída ao texto que não apresenta falhas na estrutura sintática, mas se limita a construções de pouca complexidade, sem uso ou com uso restrito da subordinação e das inversões sintáticas.

Textos em que predominam parágrafos formados por um único período recebem, em geral, essa nota.

O valor é atribuído a textos que não garantem a fluidez da leitura, principalmente por falhas na pontuação. O leitor precisa reler trechos para tentar organizar as ideias.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **A Redação do Enem 2023**: cartilha do participante. Brasília: Inep, 2023. p. 10.

1. **A avaliação não considera a produção linguística espontânea dos falantes do português brasileiro, mas, sim, a condição de acompanhar a norma-padrão, que deve ser seguida na escrita de um texto formal, como é o caso do texto dissertativo-argumentativo. Essa exigência lhe parece justa? Por quê?**

2. **No nível a que são atribuídos 200 pontos, admitem-se, no máximo, uma falha de estrutura sintática e, no máximo, dois desvios em relação às convenções da escrita e às regras gramaticais. Na sua opinião, o que justifica que o nível máximo não exija perfeição?**

3. **Que estratégias você pode utilizar para verificar a qualidade da estrutura sintática de um texto dissertativo-argumentativo?**

1. Resposta pessoal. Espera-se uma resposta afirmativa, sustentada pelo fato de o exame ser realizado no final da Educação Básica, momento em que os estudantes já completaram sua formação e devem, por isso, ter condições de empregar a norma-padrão nas situações que a exigem.
2. Resposta pessoal. A avaliação considera que podem ocorrer deslizes no momento da produção por nervosismo ou preocupação em elaborar a redação com rapidez. Além disso, considera que a ocorrência de poucos desvios não compromete o reconhecimento de um domínio pleno da modalidade exigida.
3. Sugestão: Os estudantes podem apontar, por exemplo, a observação do número de períodos por parágrafo e dos efeitos da segmentação realizada.

Etapa 2 – Competência III

Você estudou a Competência III em **Conhecendo as competências** deste capítulo. Como você já sabe, essa competência avalia a construção do sentido do texto, que deve guiar o leitor até o ponto de vista defendido. Conheça, agora, os níveis de desempenho.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Níveis de desempenho

200 pontos	Apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema proposto, de forma consistente e organizada, configurando autoria, em defesa de um ponto de vista.
160 pontos	Apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema, de forma organizada, com indícios de autoria, em defesa de um ponto de vista.
120 pontos	Apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema, limitados aos argumentos dos textos motivadores e pouco organizados, em defesa de um ponto de vista.
80 pontos	Apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema, mas desorganizados ou contraditórios e limitados aos argumentos dos textos motivadores, em defesa de um ponto de vista.
40 pontos	Apresenta informações, fatos e opiniões pouco relacionados ao tema ou incoerentes e sem defesa de um ponto de vista.
0 ponto	Apresenta informações, fatos e opiniões não relacionados ao tema e sem defesa de um ponto de vista.

O foco da avaliação não é a qualidade do repertório mobilizado na construção dos argumentos, mas o desenvolvimento desses argumentos e sua articulação para construir um projeto de texto.

A nota é atribuída aos textos em que se identifica o ponto de vista defendido, mas há muitas falhas no desenvolvimento. É o que ocorre, por exemplo, quando as ideias não são explicadas, cabendo ao leitor preencher o sentido delas.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **A Redação do Enem 2023**: cartilha do participante. Brasília: Inep, 2023. p. 17.

Com base no quadro, avalie as afirmações a seguir como verdadeiras ou falsas e justifique.

4. **Um texto que tenha sido construído com base nos textos motivadores, sem mobilizar repertório sociocultural, pode receber 200 pontos na Competência III.**

5. **A presença de várias informações no mesmo parágrafo não significa que há desenvolvimento do argumento.**

6. **Os textos que abordam o tema apresentando muitas ideias costumam obter notas mais altas.**

4. Verdadeira. A competência avalia o projeto de texto, não a origem das informações mobilizadas.
5. Verdadeira. Desenvolver um argumento é explicá-lo; um conjunto de informações apenas citadas que se somam não corresponde a desenvolvimento.
6. Falsa. Todas as ideias que são apresentadas como relevantes precisam ser desdobradas. Seu abandono prejudica o projeto de texto. É preferível focar em poucas ideias, para que haja espaço para desenvolvê-las.

Etapa 3 – Competência V

Leia a descrição da Competência V e conheça os níveis de desempenho.

Competência V – Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos.

Níveis de desempenho

200 pontos	Elabora muito bem proposta de intervenção, detalhada, relacionada ao tema e articulada à discussão desenvolvida no texto.
160 pontos	Elabora bem proposta de intervenção relacionada ao tema e articulada à discussão desenvolvida no texto.
120 pontos	Elabora, de forma mediana, proposta de intervenção relacionada ao tema e articulada à discussão desenvolvida no texto.
80 pontos	Elabora, de forma insuficiente, proposta de intervenção relacionada ao tema, ou não articulada com a discussão desenvolvida no texto.
40 pontos	Apresenta proposta de intervenção vaga, precária ou relacionada apenas ao assunto.
0 ponto	Não apresenta proposta de intervenção ou apresenta proposta não relacionada ao tema ou ao assunto.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **A Redação do Enem 2023**: cartilha do participante. Brasília: Inep, 2023. p. 22.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

7. **Qual é a condição mínima para que uma proposta de intervenção saia da zona de notas mais baixas (0 a 80 pontos)?**

8. **Considerando o que se espera de uma proposta de intervenção, identifique as principais falhas das formulações a seguir em relação à ação e ao agente.**

I. É necessário que sejam criadas leis mais eficientes para coibir a intolerância religiosa.

II. É necessário que o poder público coloque em prática uma medida para punir quem comete atos de intolerância religiosa.

III. Faltam leis eficientes que possam impedir a intolerância religiosa.

IV. Se houvesse leis mais eficientes, a intolerância poderia ser eliminada.

7. A proposta de intervenção precisa estar articulada à discussão desenvolvida, ou seja, não pode prever uma ação relacionada a uma face do problema não apresentada no texto. Solicite aos estudantes que apresentem um exemplo para verificar se compreenderam essa condição. Por exemplo, um texto que tenha focado a discussão sobre intolerância religiosa na educação para a diversidade não deve propor como intervenção o controle das redes sociais para evitar o discurso de ódio. Seria preciso que, antes, fosse abordada a participação das redes sociais no problema.
8. I. Não apresenta um agente. II. Não apresenta uma ação (*medida* não evidencia o que deve ser feito). III. Não é proposta uma intervenção, apenas se identifica o problema. IV. Não é proposta uma intervenção, apenas uma hipótese. Essa atividade apresenta algumas das falhas mais frequentes na produção das intervenções; reforce a importância dessa compreensão e verifique se não há dúvidas.

Preparando o terreno

Diálogo interdisciplinar com Filosofia. Leia orientações na parte específica do **Suplemento para o professor**.

Uma das maneiras de desenvolver um argumento é incorporando as ideias de especialistas. Trata-se da estratégia conhecida como **argumento de autoridade**. Para ajudar você e os colegas a ampliar o repertório disponível, os capítulos anteriores apresentaram algumas das personalidades cuja opinião é frequentemente considerada na discussão de temas contemporâneos: o filósofo Ailton Krenak, o crítico de literatura Antonio Candido, os sociólogos Manuel Castells e Gilberto Freyre e a professora Kimberlé Williams Crenshaw.

O objetivo desta seção é acrescentar outros nomes a esse repertório, incluindo personalidades relevantes para a discussão das áreas em que atuam. No próximo capítulo, você estudará a maneira adequada de incorporar esses pensamentos a seu texto.

Dica de professor

Para usar adequadamente o argumento de autoridade, é preciso avaliar se o especialista a ser citado está relacionado à área sobre a qual se escreve e se ele é prestigiado socialmente e por seus pares. Além disso, a ideia citada deve estar articulada com a linha de raciocínio desenvolvida.

Atividade: criação de um mural de personalidades virtual ou físico

Escolha uma das personalidades entre as mostradas a seguir e pesquise informações sobre ela. Você também pode optar por aprofundar o que sabe acerca de um dos especialistas já apresentados no livro.

FOTOMONTAGEM: MARCEL LISBOA/ARQUIVO DA EDITORA. FOTOS: 1: ARNE DEDERT/PICTURE ALLIANCE/GETTY IMAGES; 2: SIMON MAINA/AFP/GETTY IMAGES; 3: SIMON MAINA/AFP/GETTY IMAGES; 4: ALBIN LOHR-JONES/PACIFIC PRESS/LIGHTROCKET/GETTY IMAGES

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

FOTOMONTAGEM: MARCEL LISBOA/ARQUIVO DA EDITORA. FOTOS: 1: ERIC FOUGERE/VIP IMAGES/CORBIS/GETTY IMAGES; 2: GREG SALIBIAN/FOLHAPRESS; 3: CLÓVIS CRANCHI SOBRINHO/ESTADÃO CONTEÚDO/AE; 4: STEPHANE CARDINALE/CORBIS/GETTY IMAGES; 5: LEONOR CALASANS/IEA-USP; 6: JOY MALONE/GETTY IMAGES

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

No Capítulo 11, do volume 3, de Língua Portuguesa, os estudantes podem ler um trecho de *Americanah*, de Chimamanda Ngozi Adichie.

Etapa 1 – Pesquisa

1. Selecione reportagens, entrevistas, perfis, biografias e verbetes que divulguem as ideias da personalidade escolhida.

2. Compare as informações para selecionar as mais importantes e verificar se são confiáveis.

3. Registre o resultado da pesquisa em uma síntese em tópicos ou use marginálias, se imprimir o material ou fizer cópias em arquivos digitais que permitam a inclusão de caixas de comentários. O material será a base para a escrita de um perfil.

4. Transcreva trechos de obras da personalidade escolhida ou de falas dela para exemplificar as ideias que defende. Use aspas nas transcrições e anote as fontes (título do texto e ano de publicação).

5. Verifique o grau de prestígio da personalidade junto a seus pares, isto é, outras pessoas que também tenham bom conhecimento na área.

Leia orientações na parte específica do **Suplemento para o professor**.

Etapa 2 – Produção de perfis

Após finalizar sua pesquisa, inicie a preparação do perfil da personalidade que escolheu pesquisar. O texto deve ter até 25 linhas manuscritas ou 20 linhas digitadas e apresentar informações centrais sobre a vida e o pensamento da personalidade.

Como exemplo, leia este perfil da filósofa Simone de Beauvoir, uma referência importante quando se discute o papel social da mulher.

Quem foi Simone de Beauvoir?

Filósofa francesa foi a precursora dos ideais feministas desde os anos [19]40.

É quase impossível viver na era da quebra de padrões patriarcais sem nunca ter ouvido o nome de Simone de Beauvoir. A filósofa francesa foi a maior precursora do que hoje entende-se como o feminismo moderno, tendo feito parte do movimento existencialista por volta dos anos [19]50 e [19]60.

Ela frequentou a Universidade de Sorbonne, na França, onde estudou filosofia e conheceu Jean Paul-Sartre e René Maheu. Beauvoir chegou a lecionar em várias universidades até que deixou o país durante a ocupação nazista nos anos [19]40. Fora da França, ela e Sartre fundaram a revista "*Os Tempos Modernos*", que tratava da política, literatura e filosofia modernas.

[...]

O feminismo de Simone de Beauvoir

A ideia do feminismo no modelo de Beauvoir surge publicamente principalmente em seu segundo livro, *O Segundo Sexo,* publicado em 1949. Dividido em duas partes, é na segunda que sua frase mais famosa (especialmente no Brasil, após aparecer no Enem em 2015) aparece.

A frase é um resumo perfeito de sua teoria que defende que enquanto o conceito do que é ser homem é universal, o de ser mulher é uma construção social desenvolvida pelo patriarcado. É importante ressaltar que Beauvoir não quer dizer que seja uma escolha tornar-se mulher, mas que se é moldada para encontrar-se na posição do que é construído como o feminino.

"*Nenhum destino biológico, psíquico, econômico define a forma que a fêmea humana assume no seio da sociedade; é o conjunto da civilização que elabora esse produto intermediário entre o macho e o castrado que qualificam de feminino.*" O que Beauvoir diz aqui é que não há espaço correto para a mulher na sociedade porque ela não foi desenvolvida pensando na mulher, que assume o papel de uma variação desvirilizada e fragilizada do que é considerado um padrão comum, o homem.

QUEM FOI Simone de Beauvoir? **Perfil Brasil**, São Paulo, 8 mar. 2023. Disponível em: https://brasil.perfil.com/mundo/quem-foi-simone-de-beauvoir.phtml. Acesso em: 13 jul. 2024.

Para elaborar o perfil da personalidade escolhida, considere que o texto deve apresentar as informações mais relevantes para o objetivo: divulgar o pensamento dela.

BETTMANN/GETTY IMAGES

Simone de Beauvoir, autora da frase "Não se nasce mulher, torna-se mulher", contida na obra *O segundo sexo*, de 1949.

Dica de professor

Antes de iniciar a redação, defina o projeto de texto que vai direcionar a apresentação das ideias – essa não é uma exigência apenas do texto dissertativo-argumentativo.

Dica de professor. É esperado que os estudantes consigam resolver determinados problemas mobilizando habilidades e conhecimentos. Em lugar de orientar a produção do perfil, reservamos a atividade para que eles construam a sequência de orientações. Sugerimos que seja produzida coletivamente, na lousa. Alguns itens esperados são:

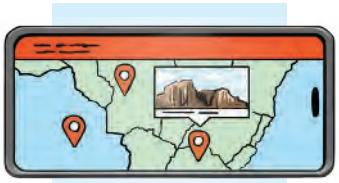
- Selecione as informações sobre a vida e a carreira da personalidade que contribuem para compreender como seu pensamento se formou e em que contexto foi divulgado. A aproximação a outros intelectuais é um aspecto relevante desse contexto.
- Apresente uma síntese das ideias mais significativas da personalidade, se possível incluindo um ou mais trechos que evidenciem o modo particular como ela pensa. Cite a fonte.
- Selecione uma fotografia e crie a legenda.
- Apresente as informações com precisão e empregue o registro formal, adequado a um perfil cujo propósito é informar.

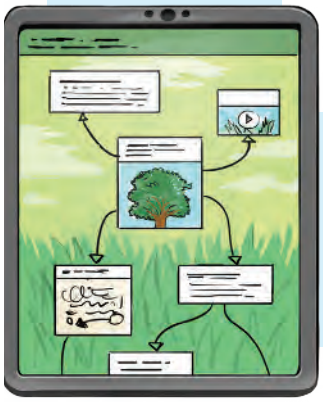
Etapa 3 – Publicação EDUCAÇÃO MIDIÁTICA

Prepare seu texto como se fosse ser publicado como um *post* em um mural virtual colaborativo.

6. **Se for possível, busquem uma ferramenta ou aplicativo gratuitos.**
7. **Quem criar primeiro o mural deve compartilhá-lo com os colegas usando as opções disponíveis no menu.**
8. **Antes de publicarem, explorem e experimentem os recursos oferecidos pela ferramenta. Depois desse contato, decidam coletivamente qual será a imagem de**

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

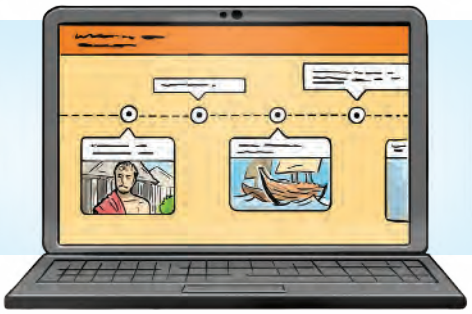




fundo do mural e se vão padronizar o estilo gráfico dos *posts* ou customizar conforme o gosto pessoal.

9. Individualmente, publiquem os perfis e, se for possível, anexem imagens, vídeos e *links* que ampliem a compreensão do leitor a respeito da personalidade pesquisada.

10. Elejam um grupo de editores para responsabilizar-se pela organização dos *posts* no mural, já que ele pode se desarranjar à medida que a turma faz suas publicações.



VINI CAPIOTTI/ARQUIVO DA EDITORA

EXPERIMENTANDO A REDAÇÃO PARA O ENEM — Produção 7

Dica de professor

Após finalizar o texto, registre os procedimentos adotados, o tempo usado em cada passo – planejamento, elaboração e revisão – e suas impressões sobre o que funciona bem e o que funciona mal. Isso vai ajudá-lo a tomar uma decisão fundamentada.

Nos capítulos anteriores, você contou com o detalhamento, apresentado no livro, dos procedimentos necessários ao planejamento, à elaboração e à revisão do texto dissertativo-argumentativo. Você experimentou produzir a redação que seria avaliada elaborando uma versão prévia (rascunho), produzindo antecipadamente parágrafos de desenvolvimento de argumentos e esquematizando ideias, com esboço apenas dos trechos mais desafiantes. Agora, deve tomar sua decisão quanto à melhor estratégia para a produção textual, considerando o tempo disponível e essas experiências anteriores. Um dos principais objetivos, neste e nos dois próximos capítulos, será conquistar maior autonomia.

Adiante, você encontra a proposta de produção. Não se esqueça de que o mural virtual colaborativo de personalidades pode lhe oferecer parte do repertório para o desenvolvimento do tema.

A partir deste capítulo, deixaremos de apresentar os passos para o planejamento e a elaboração do texto para que o estudante complete o desenvolvimento de sua autonomia. O momento dedicado à avaliação, por sua vez, ganha outro formato: introduzimos os quadros de correção do Enem, que substituem as rubricas usadas nos capítulos anteriores, em que a avaliação correspondia à validação ou não de determinada característica do texto, cabendo algum tipo de gradação apenas ao comentário. Com os quadros, os estudantes terão de lidar com uma análise mais precisa do texto, o que já é possível, tendo em vista que o estudo das competências está avançado. Leia orientações na parte específica do **Suplemento para o professor**.

Boa sorte!

INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

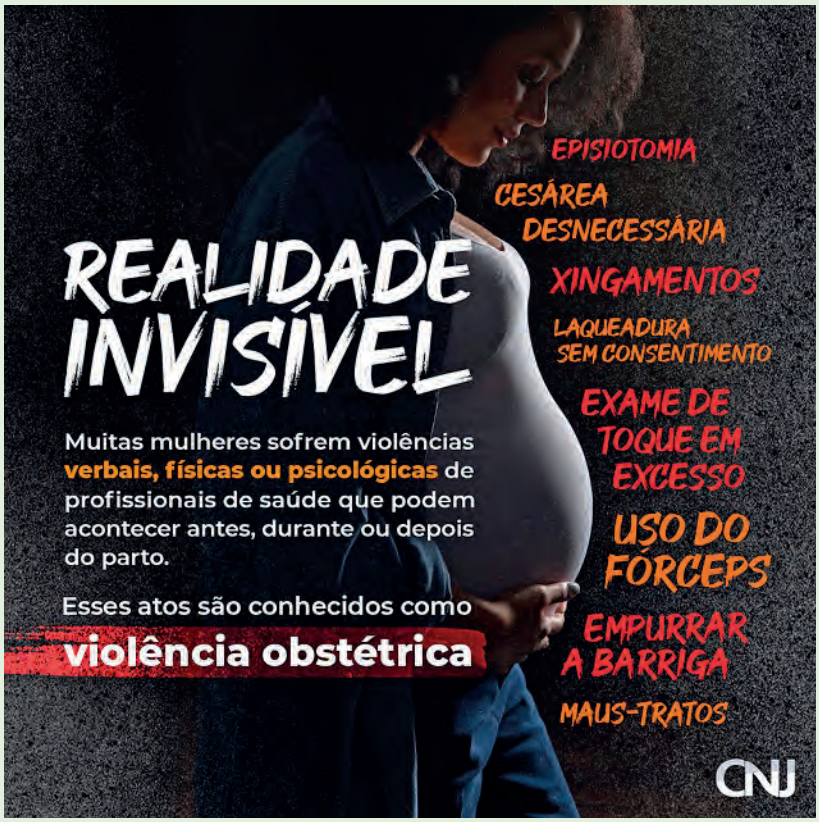
As instruções para a redação propostas nesta seção foram adaptadas ao contexto do livro didático e às necessidades relacionadas ao trabalho docente em sala de aula. Relembre com os estudantes que, na situação real de produção de redação para o Enem, será oferecido um espaço apropriado para a produção do rascunho da redação e que o texto definitivo deverá ser escrito à tinta preta na folha própria para essa finalidade. É importante que compreendam que, na prova oficial, não é permitida nenhuma forma de identificação no espaço destinado ao texto da redação; esses dados serão anotados exclusivamente nos espaços destinados a esse fim.

1. O planejamento da redação deve ser feito no caderno ou em outro material de anotação.
2. O texto definitivo deve ser escrito à tinta, em folha avulsa, em até 30 linhas.
3. A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou de outros textos de terceiros terá o número de linhas copiadas desconsiderado para a contagem de linhas.
4. Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:
   - 4.1. tiver até 7 linhas escritas, sendo considerada "texto insuficiente";
   - 4.2. fugir ao tema ou não atender ao tipo dissertativo-argumentativo;
   - 4.3. apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

TEXTOS MOTIVADORES

Texto I



CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA (CNJ)/GOVERNO FEDERAL

Anúncio do Conselho Nacional de Justiça contra a violência obstétrica. Campanha realizada em 2021.

No Capítulo 7 do volume 2 de Língua Portuguesa, o estudo comparativo de um poema de Castro Alves e outro de Hilda Hilst permitem refletir sobre conquistas da mulher na sociedade.

Texto II

De acordo com a OMS [Organização Mundial da Saúde], é considerada violência obstétrica desde abusos verbais, restringir a presença de acompanhante, procedimentos médicos não consentidos, violação de privacidade, recusa em administrar analgésicos, violência física, entre outros. A declaração diz ainda que mulheres solteiras, adolescentes, de baixo poder aquisitivo, migrantes e de minorias étnicas são as mais propensas a sofrerem abusos, desrespeito e maus-tratos. A OMS revela ainda que a violência obstétrica é uma "violação dos direitos humanos fundamentais".

BALOGH, Giovanna. Violência obstétrica é violação dos direitos humanos, diz OMS. **Folha de S.Paulo**, São Paulo, 1 out. 2014.

Texto III

De janeiro a outubro do ano passado, foi registrada uma elevação de 57,6% no número de cesarianas feitas no país, segundo dados do Ministério da Saúde. A Organização Mundial de Saúde recomenda que somente 15% dos partos sejam não naturais, mas os números estão muito acima do indicado. Marlise de Oliveira Pimentel Lima, docente do curso de Obstetrícia da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da USP, destaca que "esses dados apontam um aumento na morbimortalidade materna e perinatal e representam uma grave distorção na assistência à saúde, com desperdício de dinheiro público e privado, com intervenções cirúrgicas desnecessárias, em patamares muito acima do aceitável, expondo a mulher e a criança a riscos como infecções, hemorragias, prematuridade, aumentando a mortalidade materna e perinatal.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

A cesárea, quando bem indicada clinicamente, salva vidas, no entanto é importante que se diga que, sem indicação, aumenta o risco de morte: 86% dos partos no sistema privado de saúde são cesáreas. Por um lado, é cesárea demais para quem não precisa dela e, por outro, falta cesárea, ou opção de cesárea, para quem realmente tem uma indicação.

Cerca de três milhões de partos acontecem anualmente no Brasil; desse total, um milhão 680 mil são cesáreas; 870 mil delas são feitas anualmente sem uma verdadeira indicação cirúrgica. No SUS, o número de cesáreas tem crescido e diversos fatores contribuem para essa realidade, apesar de as taxas serem menores: em geral, 44,2%. Entre os fatores que influenciam a cirurgia estão: profissional que está no plantão, horário deste (se é diurno ou noturno), se ocorre no final de semana.

LEMOS, Simone. Brasil tem o segundo maior número de cesáreas no mundo, apesar dos riscos. **Jornal da USP**, São Paulo, 28 ago. 2023. Disponível em: https://jornal.usp.br/atualidades/brasil-tem-o-segundo-maior-numero-de-cesareas-no-mundo-apesar-dos-riscos/. Acesso em: 13 jul. 2024.

Texto IV

Apesar de ser um termo relativamente novo, a violência obstétrica é um problema antigo. Em 2014, a Organização Mundial da Saúde declarou: "Muitas mulheres sofrem tratamento desrespeitoso e abusivo durante o parto em instalações de saúde em todo o mundo. Esse tratamento não só viola os direitos das mulheres a cuidados respeitosos, mas também pode ameaçar seus direitos à vida, saúde, integridade corporal e liberdade de discriminação". Esse problema, denominado "abuso", "desrespeito" e/ou "maus-tratos" durante o parto, foi abordado em vários estudos. No entanto, não houve consenso sobre como nomear adequadamente esse problema, embora sua tipologia tenha sido bem descrita. Considerando a magnitude desse problema, é essencial dar a terminologia correta para essa importante questão de saúde e direitos humanos. Nomear como violência obstétrica e entendê-la como violência baseada em gênero garantirá intervenções apropriadas para evitar essa violação dos direitos das mulheres.

KATZ, Leila *et al*. Quem tem medo da violência obstétrica? **Revista Brasileira de Saúde Materna e Infantil**, v. 20, n. 2, p. 623-626, abr.-jun. 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/RDwVm7ZV3DksbRBsKLBwXjw/?lang=pt#. Acesso em: 13 jul. 2024.

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema "Caminhos para superar a invisibilidade da violência obstétrica no Brasil", apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para a defesa de seu ponto de vista.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Orientações para a avaliação

Momento de avaliar

Os estudantes devem consultar os quadros reproduzidos neste capítulo, na seção **E se a gente... discutisse como a nota da redação é atribuída?**.

Forme dupla com um colega e, em seguida, juntem-se a uma dupla parceira para a avaliação dos textos. Uma dupla avaliará as produções da outra utilizando os níveis de desempenho definidos pelo Enem para as Competências I, III e V. Indiquem os valores que atribuiriam.

5. **Leiam o primeiro texto integralmente.**
6. **Para a avaliação da Competência III, releiam a produção a fim de reconhecer o projeto de texto, identificar os argumentos e verificar se foram desenvolvidos.**

7. **Para avaliar a Competência V, identifiquem a parte do texto em que está a proposta de intervenção e verifiquem se estão presentes cinco componentes válidos. Avaliem a completude, a exequibilidade (possibilidade de realização) e a interventividade (capacidade de produzir efeito) da ação proposta e a coerência do agente escolhido.**

8. **Para avaliar a Competência I, façam mais uma leitura do texto observando se é fluente e se o vocabulário é preciso e adequado ao grau de formalidade esperado.**

9. **Façam uma última leitura para verificar se o texto está isento de desvios gramaticais ou falhas nas convenções da escrita. Usem lápis para sinalizá-los, se estiverem presentes.**

Repitam o processo para avaliar o texto do segundo integrante da dupla parceira.

Quando finalizarem, reorganizem as duplas de modo a juntar um integrante de cada dupla anterior. Vocês devem comentar a avaliação feita, justificando os níveis definidos em cada uma das competências. Anote as observações e as recomendações que forem feitas em relação a seu texto, para que possa, posteriormente, aprimorá-lo.

A estratégia de troca entre duplas está esquematizada no Capítulo 6.

Investigando nossa língua

Leia orientações na parte específica do **Suplemento para o professor**.

Nesta seção, vamos retomar algumas informações importantes sobre a concordância verbal (relações entre o verbo e o sujeito) e a concordância nominal (relações entre os substantivos e seus determinantes).

A concordância verbal e a concordância nominal

Quando explicam o termo *gramática*, os **PCN+ Ensino Médio: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias** afirmam que dominar esse conceito é "compreender que o aceitável na linguagem coloquial pode ser considerado um desvio na linguagem padrão ou norma culta". A ideia de que precisamos considerar a situação de produção dos discursos também está presente na BNCC. Leia como esse documento descreve uma habilidade a ser desenvolvida nos Anos Finais do Ensino Fundamental e consolidada no Ensino Médio.

Documento publicado pelo Ministério da Educação, em 2002, com orientações relacionadas à organização do trabalho escolar na área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias.

> (EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. p. 161.

Como se nota, os dois documentos, como, aliás, a maioria das obras contemporâneas sobre língua, destacam a adequação linguística, isto é, a escolha consciente dos usos de linguagem em conformidade com o contexto de comunicação.

A definição de gramática encontra-se na página 60 dos PCN+ Ensino Médio: Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais – Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, documento disponível no *site* do Ministério da Educação.

A avaliação da Competência I considera essa condição: ela demanda os usos prescritos pela norma-padrão porque o texto dissertativo-argumentativo, elaborado em um contexto de avaliação no final da Educação Básica, o exige.

Quando diferenciamos os usos indicados pela norma-padrão – e, portanto, avaliados no exame – dos usos correntes na linguagem informal, ganham destaque os mecanismos empregados para expressar as noções de número (singular e plural) e gênero (masculino e feminino). Nas atividades a seguir, você vai refletir sobre isso.

1. **Neste texto, o linguista Marcos Bagno trata da concordância ao abordar os traços linguísticos que aparecem principalmente na fala dos brasileiros de nenhuma ou pouca escolaridade (chamados "traços descontínuos").**

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Fala aí!

Entrar em contato com essa discussão feita por Marcos Bagno parece importante neste momento de sua formação?

Estratégia: Embora pessoal, a pergunta exige uma reflexão sobre seu lugar social como estudante. Não desconsidere essa dimensão.

Fala aí! Resposta pessoal. É esperado que os estudantes não adotem uma atitude pragmática, em que apenas o estudo da norma-padrão, como preparação para o Enem, seja validado. Eles devem reconhecer que a discussão reforça a compreensão do funcionamento da língua, em especial da variação linguística, e promove uma postura crítica diante de discursos preconceituosos, sobretudo aqueles que não se sustentam em dados científicos.

Biblioteca do professor. Sugerimos, para atualização de conhecimentos em relação ao tema, a leitura do verbete "Respeito linguístico", escrito pela professora Maria Marta Scherre. Se achar conveniente, explore o texto com os estudantes. Trata-se de uma abordagem acessível.
ARNT, Rosamaria; SCHERRE, Paula (org.). **Dicionário**: rumo à civilização da religação e ao bem-viver. Fortaleza: Editora da Uece, 2021.

1. a. O prestígio social dos falantes a que esse uso se associa.
1. b. O linguista afirma que a ideia de portar uma língua "certa" é uma ilusão, enfatiza que os usos estigmatizados têm uma justificativa linguística válida – "lógica linguística perfeitamente demonstrável" – e sugere que a língua é usada intencionalmente para distinção social, quando apresenta a ideia de que a discriminação mais acentuada se dá em relação aos usos feitos pela maior parte da população – "(senão por isso mesmo)".
1. c. Na fala "popular", a indicação de plural não é feita em todos os termos do grupo nominal, diferentemente da norma-padrão, em que os determinantes concordam com o substantivo no plural.
1. d. Segundo Bagno, em lugar de seis diferentes flexões, correspondentes às três pessoas do singular e às três pessoas do plural, empregam-se apenas as formas correspondentes à primeira pessoa do singular e à terceira pessoa do singular, esta no lugar das demais formas, podendo ser identificado o uso eventual de uma forma de primeira pessoa do plural, que corresponde a uma variação da flexão convencionada (*cantamo* em lugar de *cantamos*).
1. e. A economia linguística corresponde à eliminação de informações que já estão indicadas em outras palavras (do mesmo grupo nominal, por exemplo) e são, por isso, redundantes. Ao dizer "os menino", o falante indica número plural no artigo, sendo desnecessário repetir a informação no substantivo. Ao dizer "eles fala", indica a terceira pessoa do plural no pronome que funciona como sujeito.
2. a. Sim. A locução verbal concorda com o núcleo do sujeito, *invisibilidade*, uma palavra feminina no singular.

[...] Um exemplo clássico é o da concordância verbal e nominal: nenhum falante de PB [português brasileiro] aplica integralmente as regras de concordância previstas pela tradição normativa; no entanto, os falantes urbanos mais escolarizados tendem a fazer uso dessas regras, principalmente em seus estilos mais monitorados de fala e de escrita, do que os falantes menos escolarizados.

Os traços descontínuos são precisamente aqueles aspectos linguísticos que sofrem a maior carga de discriminação e preconceito na nossa sociedade, muito embora (senão por isso mesmo) pertençam à grande maioria da nossa população. Por caracterizarem as variedades linguísticas de falantes com baixo ou nenhum prestígio social, esses usos linguísticos são rejeitados, repelidos, ridicularizados e evitados tanto quanto possível pelos cidadãos que se acham (ilusoriamente) portadores da língua "certa".

Essas características das variedades estigmatizadas vêm sendo investigadas e descritas por muitos pesquisadores. Elas têm uma lógica linguística perfeitamente demonstrável [...]. No entanto, por razões de ordem exclusivamente social e cultural, essas características da fala "popular" são vistas como a forma mais "errada" possível de falar a língua.

BAGNO, Marcos. **Gramática pedagógica do português brasileiro**. São Paulo: Parábola, 2012. p. 106-107.

O trecho de Bagno parafraseado nos dois itens está na página 107 da *Gramática pedagógica do português brasileiro* (Bagno, 2012).

Na mesma obra, no conjunto de exemplos de usos linguísticos estigmatizados, Marcos Bagno inclui:

- a eliminação do plural redundante, marcado em geral só nos determinantes: os menino, as casa, aquelas coisa toda etc.
- a redução da morfologia verbal a duas formas: [eu] canto e [tu/você/ele/nós/a gente/vocês/eles] canta; ou a três: [eu] canto; [tu/você/ele/a gente/vocês/eles] canta; [nós] cantamo.

a. Segundo a explicação de Marcos Bagno, o que determina a estigmatização ou não de um uso linguístico?

b. O linguista demonstra não concordar com essa estigmatização. Que elementos do texto permitem essa conclusão?

c. Bagno descreve a indicação de plural na fala "popular". Compare-a com a regra prescrita pela norma-padrão.

d. No caso da concordância verbal, Bagno apresenta a tendência, na fala "popular", à redução das formas como o verbo se conjuga. Explique essa ideia.

e. Para o linguista, as formas percebidas na fala "popular" respondem a um processo coerente e justificável de economia linguística. Com base no texto, explique essa ideia.

2. O parágrafo a seguir foi transcrito de um dos textos que receberam nota mil no Enem de 2023.

Ademais, a invisibilidade das ações de cuidado doméstico e humanitário realizadas pelas mulheres está fortemente atrelada à desigualdade, pois a maior parte dessas atividades é caracterizada por longas jornadas de trabalho e por baixas ou inexistentes remunerações. Nesse contexto, a Constituição Federal de 1988 assegura direitos básicos dos cidadãos, como o acesso à educação e ao trabalho digno. Todavia, a invisibilidade e o caráter compulsório das ações de cuidado realizadas pelas mulheres acarretam a exclusão dessa população de outros setores da sociedade, como o mercado de trabalho, e estimula a evasão escolar e o abandono dos estudos, seja pela falta de tempo, seja pela falta de oportunidades.

AGUILAR, Lucca. *In*: FELPI, Lucas. **Cartilha redação a mil 6.0**. [*S. l.*: *s. n.*], 2023. p. 132.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

a. Analise a locução verbal *está atrelada*, empregada no primeiro período. A concordância verbal e nominal estabelecida por ela está em conformidade com a norma-padrão? Justifique sua resposta.

b. Releia o último período e identifique as formas verbais que declaram algo sobre o sujeito "a invisibilidade e o caráter compulsório das ações de cuidado realizadas pelas mulheres".

c. Qual das formas verbais está concordando com o sujeito conforme a norma-padrão? Justifique sua resposta.

d. Com base no exemplo, elabore uma orientação para a verificação da concordância em situações semelhantes. Para isso, considere o que, provavelmente, levou o autor do texto a cometer o desvio.

3. Leia o trecho de notícia a seguir, sobre a relação entre a quantidade de trabalhadores ocupados e o número de estudantes que concluem o Ensino Superior e a Educação Básica.

A proporção de trabalhadores ocupados que contam com ensino superior completo vem em trajetória de alta no Brasil, enquanto os grupos sem instrução ou com menos anos de estudo perdem participação no mercado.

[...]

"Vem crescendo ano após ano a proporção de pessoas que têm pelo menos o Ensino Básico, que é ter pelo menos o nível médio", afirmou Adriana Beringuy, coordenadora de pesquisas domiciliares do IBGE.

"Para além do básico, a gente também vem observando aumento da proporção de pessoas com Ensino Superior. Há, sim, um aumento da escolarização da população como um todo e, em particular, das pessoas ocupadas."

A Pnad considera como ocupados os profissionais que têm algum tipo de trabalho, formal ou informal. Ou seja, entram nessa conta desde os empregos com carteira assinada e CNPJ até os populares bicos.

VIECELI, Leonardo. Proporção de empregados com ensino superior aumenta e alcança os 23,1%. **Folha de S.Paulo**, São Paulo, ano 104, n. 34.779, 22 jun. 2024. Mercado, p. 18.

a. A notícia apresenta uma informação, a princípio, positiva sobre o mercado de trabalho, mas também indica um ponto de atenção para a sociedade brasileira. Explique essa afirmação.

b. Preste atenção às ocorrências da forma verbal *vem* nos dois primeiros parágrafos. Transcreva o sujeito de cada ocorrência e explique se a concordância está corretamente realizada.

c. No terceiro parágrafo desse trecho, o sujeito da forma verbal *vem*, na locução *vem observando*, é "a gente". Como deveria ser flexionado o verbo se o sujeito fosse "nós"?

d. As falas da coordenadora de pesquisas do IBGE, expostas no segundo e no terceiro parágrafos, apresentam a concordância nominal e a concordância verbal em conformidade com a norma-padrão. Na sua opinião, é necessário que o produtor do texto garanta essa conformidade se o entrevistado não o fizer? Justifique sua resposta.

e. A concordância com o verbo *entrar*, no quarto parágrafo, está adequada à norma-padrão. Com o que ele está concordando?

f. No último parágrafo, a expressão *ou seja* introduz uma explicação, uma correção ou uma complementação? Justifique sua resposta.

2. b. As formas verbais são *acarretam* e *estimula*.
2. c. Trata-se de um sujeito composto, cujos núcleos são *invisibilidade* e *caráter*, portanto o verbo deve ser empregado no plural. Está correta a forma verbal *acarretam*.
2. d. Sugestão: É preciso verificar a concordância entre o sujeito e o verbo, principalmente nos casos em que aquele é muito longo ou ficou muito distante deste no período.

3. Chame a atenção dos estudantes para o fato de que o termo correto para se referir à etapa de escolarização que compreende a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio é Educação Básica, e não "Ensino Básico". Provavelmente, na notícia, optou-se por reproduzir fielmente o que foi dito pela pessoa entrevistada e manter o termo utilizado por ela, que, apesar de inadequado, não prejudica a compreensão da fala transcrita.
3. a. É positiva a ideia de que há um aumento da escolarização no Brasil, ou seja, há mais pessoas que completam o Ensino Médio e chegam ao Ensino Superior, mas é preocupante que as pessoas com menos estudo estejam sendo excluídas do mercado de trabalho, portanto é preciso que a sociedade fique atenta para garantir oportunidade de estudo a todos e para gerir o mercado de trabalho de modo a não ser excludente.
3. b. Primeira ocorrência: "a proporção de trabalhadores ocupados"; segunda ocorrência: "a proporção de pessoas". A concordância está adequadamente feita com o núcleo dos dois sujeitos, que é *proporção*. O objetivo da pergunta é levar os estudantes a perceber que o sujeito pode aparecer anteposto ou posposto ao verbo, o que exige atenção.
3. c. Nós também vimos observando. Leia orientações na parte específica do **Suplemento para o professor**.
3. d. Resposta pessoal. É esperado que os estudantes apontem que a notícia é um texto formal, portanto deve seguir a concordância prevista pela norma-padrão. Não obstante, a manutenção de desvios de concordância poderia ser feita em alguns casos, quando marcam a identidade de um falante (um *rapper*, por exemplo, que use essa variedade linguística como recurso de identidade de jovem periférico) e não reforçam a estigmatização.
3. e. O verbo está no plural concordando com o sujeito composto "desde os empregos com carteira assinada e CNPJ até os populares bicos". O objetivo da pergunta é levar os estudantes a observar uma formação de sujeito composto menos usual.
3. f. A expressão introduz uma explicação, já que há correspondência entre as ideias de trabalho "formal ou informal", que a antecede, e a informação sobre empregos "com carteira assinada e CNPJ" ou "bicos".

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

4. Leia este trecho de outra notícia.

Uma em cada quatro mulheres de 15 a 29 anos não estudava e nem estava ocupada em 2023

THIANCHAI SITTHIKONGSAK/GETTY IMAGES

Das pessoas com 15 a 29 anos, 19,8% não estavam ocupados nem estudando, proporção que era de 14,2% entre os homens e salta para 25,6% entre as mulheres.

[...]

No Brasil, em 2023, havia 48,5 milhões de pessoas de 15 a 29 anos de idade e 15,3% delas estavam ocupadas e estudando, 19,8% não estavam ocupadas nem estudando, 25,5% não estavam ocupadas, porém estudavam e 39,4% estavam ocupadas e não estudavam. São informações do módulo anual sobre Educação da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua do IBGE.

Cerca de 25,6% das mulheres não estavam ocupadas, nem estudando ou se qualificando, enquanto 14,2% dos homens estavam nessa condição. Por outro lado, a proporção dos homens que apenas trabalhavam (47,3%) superava a das mulheres (31,3%) nessa condição.

Entre as pessoas brancas, 18,4% trabalhavam e estudavam, percentual maior que o das pessoas pretas ou pardas (13,2%). Por outro lado, o percentual de pretos ou pardos que não estudavam e não estavam ocupados (22,4%) foi bem superior ao dos brancos (15,8%) nessa condição.

BELLO, Luiz; BRITTO, Vinícius. Uma em cada quatro mulheres de 15 a 29 anos não estudava e nem estava ocupada em 2023. **Agência IBGE Notícias**, Rio de Janeiro, 22 mar. 2024. Disponível em: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/39531-uma-em-cada-quatro-mulheres-de-15-a-29-anos-nao-estudava-e-nem-estava-ocupada-em-2023. Acesso em: 13 jul. 2024.

a. Embora também apresente dados que comparam pessoas brancas e pessoas pretas ou pardas, a ênfase do texto é colocada na desigualdade de gênero. Justifique essa afirmação.

b. Releia a legenda da fotografia. Qual é o efeito de sentido promovido pelo emprego da palavra *salta* (em lugar, por exemplo, de *muda* ou *altera-se*)?

c. Explique a relação de complementação existente entre a imagem e a legenda que a acompanha.

d. Compare a formulação do título com a da legenda. Em qual deles há paralelismo sintático? Justifique sua resposta.

Dica de professor

Na coordenação de orações, o conectivo *nem* tem o mesmo valor de *e não*, expressando a relação de adição. O uso de *e* antes de *nem* é redundante e deve ser evitado.

4. a. O título e a imagem são importantes orientadores da leitura, e ambos destacam a condição da mulher.
4. b. *Salta* enfatiza a grande diferença entre o número referente a homens e o referente a mulheres.
4. c. A fotografia apresenta o trabalho doméstico, inclusive o cuidado dos filhos, como possível causa do número significativo de mulheres que não estudam nem trabalham, dado citado na legenda.
4. d. No título, pois são coordenados dois segmentos formados pela mesma estrutura, que tem como núcleo formas verbais flexionadas no mesmo tempo.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

e. O texto descreve o resultado de uma pesquisa. Observe atentamente a concordância verbal em:

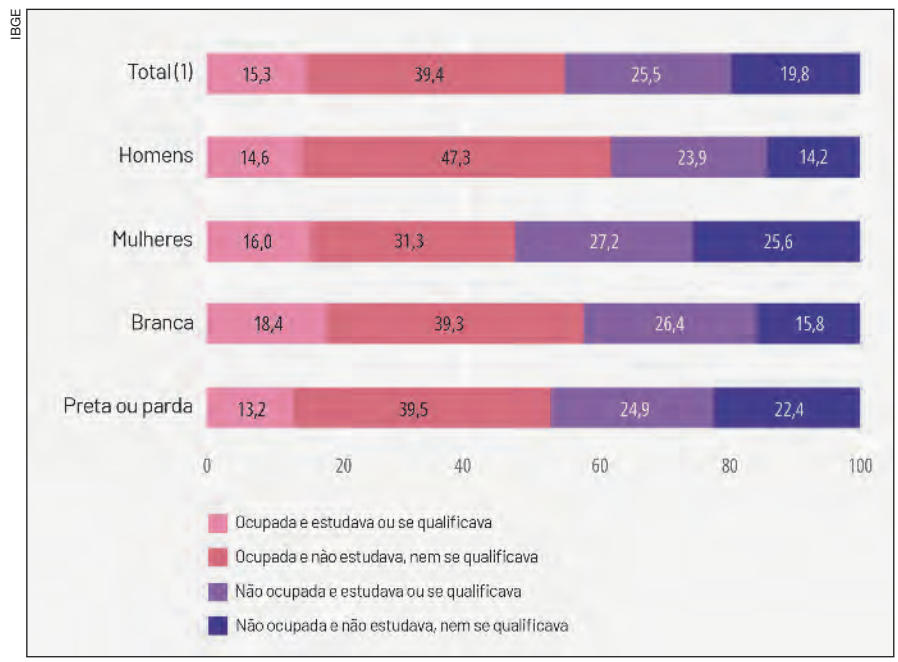
- "25,6% das mulheres não estavam ocupadas, nem estudando ou se qualificando"
- 25,6% do grupo não estava ocupado nem estudava
- "19,8% não estavam ocupadas nem estudando"
- 1% não estava ocupado nem estudava

Descreva a regra de concordância quando a porcentagem aparece particularizada por um grupo nominal e quando isso não ocorre.

f. Releia o último período do trecho da notícia. A concordância de *estudar* com *o percentual de pretos ou pardos* pode ser feita no plural, como no texto original, ou no singular, forma preferencial. O que justifica a concordância no singular? Que ideia é enfatizada quando se usa o plural?

g. O gráfico a seguir faz parte da mesma notícia. Leia atentamente as informações que ele traz, escolha uma das comparações (relação entre homens e mulheres ou entre pessoas brancas e pessoas pretas ou pardas) e elabore um comentário apresentando as prováveis causas ou consequências da situação observada. A exposição pode ser feita com o uso de numerais fracionários (um terço, um quarto etc.) ou expressões partitivas como *a maioria*, *a menor parte* etc.

Situação de ocupação e condição de estudo – Brasil (%)
Para pessoas de 15 a 29 anos segundo sexo e cor ou raça



BELLO, Luiz; BRITTO, Vinícius. Uma em cada quatro mulheres de 15 a 29 anos não estudava e nem estava ocupada em 2023. **Agência IBGE Notícias**, Rio de Janeiro, 22 mar. 2024. Disponível em: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/39531-uma-em-cada-quatro-mulheres-de-15-a-29-anos-nao-estudava-e-nem-estava-ocupada-em-2023. Acesso em: 13 jul. 2024.

LEMBRA?

Quando o pronome relativo funciona como sujeito, como ocorre no último período, o verbo concorda com seu antecedente.

4. e. Quando a porcentagem está particularizada, a concordância é feita com o núcleo do grupo nominal; quando não está, o verbo concorda com o número existente. Comente que não há consenso quanto a essas regras de concordância, mas que têm sido as mais usadas nas situações de comunicação formal e, por isso, tendem a se consolidar como padrão.
4. f. A regra geral prevê que a concordância seja feita com o núcleo do sujeito, que, no caso, é *percentual*, um termo no singular. A concordância no plural ressalta o complemento *pretos e pardos*.
4. g. Resposta pessoal. A atividade exige o uso de conhecimento de mundo para a interpretação dos dados, que podem abranger aspectos muito diferentes entre si. Cabem comentários sobre o grande número de jovens que não trabalham nem estudam, observações sobre o fato de mais mulheres se dedicarem aos estudos (16 + 27,2), considerações sobre a quase igualdade de pessoas brancas e pessoas negras/pardas apenas trabalhando, e sobre a desigualdade quando se considera quem também estuda, entre outras possibilidades. Leia orientações na parte específica do **Suplemento para o professor**.

FINALIZANDO A REDAÇÃO DO ENEM

Neste capítulo, a orientação para a produção de redação não contou com um passo a passo. Você fez a revisão mobilizando procedimentos que já tinha experimentado.

Inicie a versão definitiva da produção 7 relendo o texto para identificar eventuais desvios em relação ao mecanismo de concordância. Apoie-se na revisão feita em **Investigando nossa língua** e nas orientações a seguir. Caso falte informação para resolver uma dúvida, consulte uma gramática ou peça ajuda ao professor.

Os estudantes vão produzir uma versão definitiva da produção 7, considerando a avaliação feita pelos colegas e a revisão dos tópicos concordância verbal e concordância nominal. Acrescentam-se mais algumas observações em relação a esses mecanismos sintáticos. Oriente os estudantes a guardar os textos com cuidado; eles serão necessários para a atividade de finalização do percurso, no Capítulo 11.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Momento de reescrever

1. Verifique as orações que possuem sujeitos formados por muitas palavras. É preciso identificar o(s) núcleo(s) para saber com o que o verbo está concordando.

2. Verifique as orações em que o verbo aparece antes do sujeito, já que, nesses casos, tendemos a ter menos consciência da concordância a ser realizada.

3. Atente para as locuções verbais: cabe ao verbo auxiliar concordar com o sujeito. Exemplo: *As autoridades sanitárias devem investigar os hospitais denunciados.*

4. Se empregou o verbo *haver* com o sentido de "existir", lembre-se de que ele é impessoal, portanto fica sempre na terceira pessoa do singular. Se estiver acompanhado por um verbo auxiliar (*poder*, *dever*, *ir* etc.), este também permanece no singular.

5. A concordância com as expressões *a maior parte de*, *a maioria de*, *grande parte de*, seguidas por substantivo no plural, pode ser feita no singular, como é mais comum, ou no plural. Exemplo: *Grande parte dos estudantes opta/optam pela proposta de intervenção no último parágrafo do texto.*

Momento de divulgar

Reescreva sua redação corrigindo as falhas que observou. Considere também as observações feitas pela dupla de colegas que avaliou seu texto e aquilo que você percebeu ao avaliar os textos deles: algumas boas soluções podem ser incorporadas.

Algumas das redações serão lidas e discutidas pela turma, considerando as exigências da Competência III.

- O texto desenvolve o tema indicado, sem fugir dele ou tangenciá-lo?
- Nota-se um projeto de texto?
- As declarações foram desdobradas, isto é, explicadas, constituindo-se como argumentos desenvolvidos?
- Houve bom uso dos recursos de desenvolvimento de argumentos? Algo poderia ser feito para tornar ainda mais explícitas as estratégias de construção de argumentos?

Guarde esta versão da produção para uma etapa de avaliação final. Identifique-a como "Produção 7".

Para encerrarmos

Neste capítulo, você entrou em contato com três das cinco grades usadas pelo Enem para avaliar as competências e experimentou atribuir notas com base nos níveis de desempenho.

- O uso desse material ajudou você a perceber como melhorar sua produção de texto?
- Você considera alguma informação apresentada na discussão dessas grades ou da Competência III especialmente relevante para sua produção textual?

Quanto ao tema da produção de texto, observou-se um diálogo com outros já estudados. A discussão sobre violência obstétrica repete o reconhecimento de uma dificuldade determinada pela condição de gênero, ou seja, pelo papel social atribuído à mulher, também tratado na proposta que discutia a invisibilidade do trabalho de cuidado executado pelas mulheres. Ele se relaciona, igualmente, à preocupação com a violação de direitos humanos, que esteve em foco, por exemplo, na proposta de abordagem da educação antirracista.

Para encerrarmos. Leia orientações na parte específica do **Suplemento para o professor**.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Capítulo 10

MOBILIZANDO MEU REPERTÓRIO

Leia, na parte específica do **Suplemento para o professor**, nossa proposta de abordagem do tema, comentários sobre as atividades e sugestões para o encaminhamento do capítulo.

Você já sabe que o Exame Nacional do Ensino Médio exige a produção de um texto a partir de um tema indicado e de uma coletânea de textos motivadores. Você estudará, neste capítulo, como utilizar produtivamente essa coletânea, assim como seu repertório sociocultural, para construir argumentos consistentes.

A proposta de redação a ser explorada é a de 2019, cujo tema era "Democratização do acesso ao cinema no Brasil". Discuta esse tema com os colegas.

1. Há cinemas em sua cidade? Onde ficam os cinemas mais frequentados?
2. Você tem a impressão de que os cinemas são muito ou pouco frequentados?
3. Se você pudesse fazer um projeto para favorecer a aproximação da população à arte, colocaria o acesso ao cinema como prioridade?

1. Resposta pessoal. A resposta dependerá das características das cidades. É provável que estudantes de cidades maiores mencionem a presença de cinemas nos centros comerciais (*shoppings*) e a quase inexistência de cinemas de rua. Mesmo quando existem, muitos dos estudantes não os conhecem.
2. Resposta pessoal. O objetivo da atividade é tornar consciente a relação dos estudantes com as salas de cinema. Estimule a reflexão perguntando quais são os filmes em cartaz no momento; é provável que consigam citar os filmes com maior apelo midiático, revelando desconhecer outras produções. Se for possível, projete ou mostre um guia de cinema da região e destaque o conjunto de filmes em cartaz e os cinemas disponíveis.
3. Resposta pessoal. O objetivo é que os estudantes pensem tanto no que os filmes oferecem ao público quanto no que ir ao cinema oferece. É possível comentar que o cinema é um espaço de socialização, que assistir a um filme com alguém leva à possibilidade de discuti-lo, entre outros aspectos. Se achar interessante, remeta ao curta-metragem *Tamo junto* (Brasil, 2021, direção de Pedro Conti), analisado no Capítulo 4 do volume 1 de Língua Portuguesa, que exemplifica a possibilidade de tratar o cinema também como forma de compartilhar valores, estimular reflexões, modificar comportamentos etc.

Leitura inicial

Leia orientações na parte específica do **Suplemento para o professor**.

Você encontra, a seguir, os textos motivadores da proposta de 2019. Leia essa coletânea prestando atenção aos comentários para conhecer algumas das possibilidades de aproveitamento dos textos.

TEXTOS MOTIVADORES

Texto I

No dia da primeira exibição pública de cinema – **28 de dezembro de 1895, em Paris** –, um homem de teatro que trabalhava com mágicas, Georges Mélies, foi falar com Lumière, um dos inventores do cinema; queria adquirir um aparelho, e Lumière desencorajou-o, disse-lhe que o "Cinematógrapho" não tinha o menor futuro como espetáculo, era um instrumento científico para reproduzir o movimento e só poderia servir para pesquisas. Mesmo que o público, no início, se divertisse com ele, seria uma novidade de vida breve, logo cansaria. **Lumière enganou-se**. Como essa estranha máquina de austeros cientistas virou uma máquina de contar estórias para enormes plateias, de geração em geração, durante já quase um século?

BERNADET, Jean-Claude. O que é cinema. *In*: BERNADET, Jean-Claude; ROSSI, Clóvis. **O que é jornalismo, o que é editora, o que é cinema**. São Paulo: Brasiliense, 1993.

A contextualização do início das exibições cinematográficas oferece ao candidato informações temporais e geográficas.

As informações sobre a história do cinema apontam que, a despeito da percepção inicial, ele conquistou a adesão do público. É possível partir daí para afirmar a importância de democratizar essa experiência no Brasil.

Texto II

Edgar Morin define o cinema como uma máquina que registra a existência e a restitui como tal, porém levando em consideração **o indivíduo**, ou seja, o cinema seria um meio de transpor para a tela o universo pessoal, solicitando a participação do espectador.

GUTFREIND, C. F. O filme e a representação do real. **E-Compós**, v. 6, 11, 2006. (Adaptado).

O texto traz o ponto de vista do filósofo Edgar Morin, para quem a compreensão da representação cinematográfica resulta da relação que o espectador estabelece com sua percepção da existência. A capacidade de mobilizar o espectador contribui para reafirmar a importância do acesso de todos ao cinema.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

OBJETO DIGITAL Infográfico clicável: O cinema novo e a literatura brasileira

Texto III

REPRODUÇÃO/MEIO E MENSAGEM

O texto apresenta dados que mostravam que, naquele momento, os brasileiros tinham o hábito de assistir a filmes, mas poucos frequentavam salas de cinema, ainda que esse número estivesse crescendo. Os dados numéricos ajudam os candidatos que desejam comprovar a baixa frequência em salas de cinema.

CESTARI, Carolina. Público de cinema cresceu 43%. **Meio & Mensagem**, São Paulo, 27 fev. 2014. Disponível em: https://www.meioemensagem.com.br/home/midia/2014/02/27/publico-de-cinema-cresceu-43.html. Acesso em: 15 out. 2024. (Adaptado).

Texto IV

O texto informa mudanças na exibição de filmes no Brasil, apontando a diminuição das salas de exibição e sua concentração.

Explica-se a baixa frequência dos brasileiros nas salas de cinema, o que oferece ao candidato eixos para a construção da proposta de intervenção.

A crítica à concentração das salas de exibição e à consequente exclusão de populações converge para a ideia de que é preciso democratizar o acesso ao cinema.

O Brasil já teve um parque exibidor vigoroso e descentralizado: quase 3 300 salas em 1975, uma para cada 30 000 habitantes, 80% em cidades do interior. **Desde então, o país mudou**. Quase 120 milhões de pessoas a mais passaram a viver nas cidades. A urbanização acelerada, a falta de investimentos em infraestrutura urbana, a baixa capitalização das empresas exibidoras, as mudanças tecnológicas, entre outros **fatores**, alteraram a geografia do cinema. Em 1997, chegamos a pouco mais de 1 000 salas. Com a expansão dos *shopping centers*, a atividade de exibição se reorganizou. O número de cinemas duplicou, até chegar às atuais 2 200 salas. Esse crescimento, porém, além de insuficiente (o Brasil é apenas o 60º país na relação habitantes por sala), **ocorreu de forma concentrada**. Foram privilegiadas as áreas de renda mais alta das grandes cidades. Populações inteiras foram excluídas do universo do cinema ou continuam mal atendidas: o Norte e o Nordeste, as periferias urbanas, as cidades pequenas e médias do interior.

BRASIL. Ministério da Cultura. **O Programa Cinema Perto de Você**. Brasília, DF: Ancine, 2014.

VEETMANO PREM/FOTOARENA

Fila para comprar ingressos no cineteatro São Luiz, em Pernambuco, em 2019. O São Luiz está fechado desde 2022.

Os textos motivadores dessa proposta ofereciam informações que amparavam o candidato no desenvolvimento do tema da redação. Dados históricos o ajudam a reconhecer que tinha ocorrido, no país, uma concentração das salas de exibição, com a consequente exclusão de parte significativa do público, o qual acabou por não desenvolver um hábito cultural que teria contribuído para uma melhor compreensão das experiências vividas. O participante poderia partir daí para construir uma linha de raciocínio.

Uma boa leitura da coletânea, além de oferecer informações para a construção dos argumentos, pode impedir que se construa um posicionamento com base em hipóteses ou impressões que não condizem com a realidade.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Conheça, agora, um texto elaborado para essa proposta.

Redação nota mil

Um dos principais elementos de uma sociedade humana é a produção cultural. Por meio dela, o povo registra sua história, seu pensamento e sua visão de mundo, o que contribui para a construção de uma memória coletiva mais forte e permite a ampliação do conhecimento crítico promovida pelo contato com essas produções. Atualmente, um importante constituinte do espectro cultural é o cinema, que, embora possua um relevante papel social, encontra-se, no Brasil, muito restrito a parcelas mais privilegiadas da sociedade, **o que é grave**.

O texto introduz o tema afirmando a importância da produção cultural. Qual operador argumentativo poderia explicitar a relação de sentido que há entre essa declaração e o período seguinte?

A relação entre os períodos é de explicação; um operador argumentativo poderia ser *já que*.

O autor anuncia seu posicionamento: como o contato com produções culturais é importante, é grave o alcance social restrito do cinema no Brasil.

A **referida** importância do cinema na sociedade se explica pelo fato de, como forma de arte, filmes funcionarem por meio da "mimesis" – conceito de Aristóteles que se refere à capacidade de obras artísticas representarem a realidade de forma simulada, o que possibilita a vivência indireta de situações variadas e leva, potencialmente, à compreensão da vida em sociedade e das relações humanas, o que pode promover efeitos educativos ou conscientizadores. Nesse sentido, ao retratar, mesmo que de forma ficcional, traços (positivos ou negativos) presentes nas relações sociais, o cinema pode gerar reflexões e críticas profundas, que podem, por sua vez, culminar em melhorias na sociedade e fortalecimento de ideais ou grupos. Por exemplo, a obra "O Jogo da Imitação", ao retratar a atuação de Alan Turing na criação de computadores, bem como seu drama por ser homossexual em uma sociedade intolerante, ressalta o quão grave é a manutenção de um pensamento homofóbico. Da mesma forma, filmes como "Batismo de Sangue", que traz denúncias sobre a Ditadura Militar no Brasil, evidenciam as mazelas desse regime e valorizam ideais democráticos, essenciais para a vida em sociedade. **Assim, um acesso ao cinema potencializa valores cruciais para a harmonia social.**

O termo contribui para a progressão textual: marca a relação entre a informação nova, que está sendo introduzida, e aquela já conhecida pelo leitor.

Este período sintetiza o argumento e o vincula, de maneira implícita, ao posicionamento: se o cinema potencializa algo positivo, é grave não estar democratizado.

O autor organiza as informações de modo eficaz: no primeiro período do parágrafo, apresenta uma declaração; no segundo, desenvolve-a para comprová-la; no terceiro e no quarto, apresenta exemplos que reforçam seu argumento. Qual é o papel do último período?

O operador estabelece oposição e sugere que o conteúdo introduzido faz um contraponto ao que foi apresentado anteriormente. Como havia sido demonstrada a importância do acesso ao cinema, espera-se que se apresente alguma dificuldade para o acesso a ele.

Todavia, ocorre, no Brasil, uma nítida **elitização do acesso** a esse tipo de arte. O baixo número de salas e a concentração destas em *shopping centers* de grandes cidades tornam produções cinematográficas inacessíveis a grande parte da população, visto que muitas cidades nem sequer têm estrutura para exibi-las. Além disso, os altos preços fazem com que, para mais de um terço da população, que, segundo o IBGE, tem renda familiar de até dois salários mínimos, ir ao cinema seja uma atividade inviável. Assim, nega-se o direito ao acesso à cultura, provido na Constituição, e aos benefícios do cinema.

O que o operador argumentativo *todavia* indica sobre o parágrafo que se inicia?

O parágrafo desenvolve a segunda parte da tese: o acesso ao cinema se restringe a "parcelas mais privilegiadas da sociedade".

O texto estabelece uma relação entre a constatação de dificuldade de acesso à cultura, já mencionada, e a proposta de uma intervenção para resolver o problema, a qual prevê a ampliação do número de salas e a redução do valor dos ingressos.

Portanto, o Ministério da Cultura **deve** ampliar o número de salas de cinema e diminuir os preços dos

O operador argumentativo introduz uma conclusão. Explique a relação entre as ideias deste parágrafo e a ideia anterior.

O verbo auxiliar é responsável por evidenciar que se apresenta uma proposta de intervenção.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

A proposta de intervenção dialoga com a argumentação construída ao longo do texto: responde ao problema explicitado no terceiro parágrafo para atingir o efeito atribuído à arte no segundo.

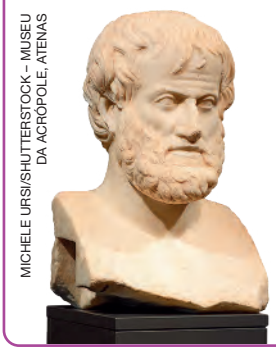
ingressos, por meio de subsídios (como isenções fiscais a empresas que praticarem preços populares) dados a instituições para que abram novas salas de cinema em regiões em que, hoje, o acesso a filmes é difícil. **Com isso, será alcançado o objetivo de tornar o cinema mais presente na vida daqueles com menos renda, potencializando os efeitos dessa arte em todos os âmbitos sociais.**

CECÍLIO, André Felipe Souza. *In*: FELPI, Lucas. **Cartilha redação a mil 2.0**. [*S. l.*: *s. n.*], 2019. p. 17.

No esquema ilustrado do Capítulo 7 do volume 1 de Língua Portuguesa, apresenta-se a teoria clássica dos gêneros, cuja base é a *Poética*, de Aristóteles.

Investigue

Investigue. Leia orientações na parte específica do **Suplemento para o professor**.



MICHELE URSI/SHUTTERSTOCK – MUSEU DA ACRÓPOLE, ATENAS

Busto de Aristóteles.

Aristóteles (384 a.C.-322 a.C.) foi um filósofo da Grécia Antiga que teve grande importância para a cultura ocidental. Uma das frases mais conhecidas desse pensador é "O homem é um animal político". Pesquise, em fontes confiáveis, a interpretação que é feita dessa frase.

Estratégia: Procure fontes ligadas à cultura e à Filosofia para encontrar abordagens mais precisas.

SE EU QUISER APRENDER + A mobilização de repertório

Leia orientações na parte específica do **Suplemento para o professor**.

OBJETO DIGITAL Infográfico clicável: Construindo repertório

Complete a análise dos parágrafos que desenvolvem argumentos para perceber como o autor aproveitou os dados disponíveis nos textos motivadores e como inseriu seu repertório pessoal. Para isso, responda às questões.

1. **No primeiro período do segundo parágrafo do texto, o autor retoma a declaração de que o cinema tem uma importante função social. Para comprová-la, usa uma informação de seu repertório sociocultural, o conceito de mimese.**

A referida importância do cinema na sociedade se explica pelo fato de, como forma de arte, filmes funcionarem por meio da "mimesis" – conceito de Aristóteles que se refere à capacidade de obras artísticas representarem a realidade de forma simulada, o que possibilita a vivência indireta de situações variadas e leva, potencialmente, à compreensão da vida em sociedade e das relações humanas, o que pode promover efeitos educativos ou conscientizadores.

a. O cinema é uma forma de arte relativamente recente. Qual expressão o autor emprega para estender a aplicação do conceito de mimese, formulado por Aristóteles por volta de 330 a.C., a essa nova forma de arte?

b. É necessário que o conceito mobilizado pelo autor sustente a afirmação de que o cinema é importante. Na sua opinião, a explicação do conceito justifica essa afirmação? Explique.

1. a. O autor menciona que o conceito de mimese é atribuído a "obras artísticas", o que lhe permite incluir o cinema.
1. b. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam que o conceito contribui para a sustentação da opinião, na medida em que permite ao autor afirmar que o cinema, assim como outras obras de arte, pode ter "efeitos educativos e conscientizadores" ao representar "a realidade de forma simulada".

2. **No segundo período do parágrafo, o autor desenvolve com maior detalhamento a pertinência da aplicação do conceito de mimese ao cinema. Releia.**

Nesse sentido, ao retratar, mesmo que de forma ficcional, traços (positivos ou negativos) presentes nas relações sociais, o cinema pode gerar reflexões e críticas profundas, que podem, por sua vez, culminar em melhorias na sociedade e fortalecimento de ideais ou grupos.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

a. Qual verbo indica que a ação do cinema é semelhante à das obras de arte a que Aristóteles faz referência? Explique sua resposta.

b. Transcreva os trechos que expressam os efeitos do cinema e das obras de arte que se equivalem.

3. No terceiro e no quarto períodos, o autor novamente se vale de informações de seu repertório sociocultural. Releia-os.

Por exemplo, a obra "O Jogo da Imitação", ao retratar a atuação de Alan Turing na criação de computadores, bem como seu drama por ser homossexual em uma sociedade intolerante, ressalta o quão grave é a manutenção de um pensamento homofóbico. Da mesma forma, filmes como "Batismo de Sangue", que traz denúncias sobre a Ditadura Militar no Brasil, evidenciam as mazelas desse regime e valorizam ideais democráticos, essenciais para a vida em sociedade.

a. Que função têm as informações apresentadas?

b. O filme *O jogo da imitação* é apresentado de maneira sucinta. As informações são suficientes para que ele cumpra essa função? Justifique sua resposta.

c. Que operador argumentativo o autor emprega para explicitar que os dois filmes citados cumprem função semelhante?

4. No início do segundo parágrafo que desenvolve argumentos, o autor retoma a tese: o acesso ao cinema é elitizado.

a. Para comprovar essa proposição, o autor apresenta algumas informações. Quais são elas?

b. Essas informações constituem o repertório pessoal do autor? Explique.

5. A apresentação de dados não garante que o autor construa um argumento. Compare os dois parágrafos a seguir, explicando por que o parágrafo escrito pelo participante é argumentativo, enquanto a reelaboração é expositiva.

Parágrafo original

Todavia, ocorre, no Brasil, uma nítida elitização do acesso a esse tipo de arte. O baixo número de salas e a concentração destas em *shopping centers* de grandes cidades tornam produções cinematográficas inacessíveis a grande parte da população, visto que muitas cidades nem sequer têm estrutura para exibi-las. Além disso, os altos preços fazem com que, para mais de um terço da população, que, segundo o IBGE, tem renda familiar de até dois salários mínimos, ir ao cinema seja uma atividade inviável. Assim, nega-se o direito ao acesso à cultura, provido na Constituição, e aos benefícios do cinema.

Reelaboração

Todavia, ocorre, no Brasil, uma elitização do acesso a esse tipo de arte. Há relativamente poucas salas, concentradas em shopping centers *de grandes cidades. Além disso, os preços das seções são altos para mais de um terço da população, que, segundo o IBGE, tem renda de até dois salários mínimos.*

VICENTE MENDONÇA/ARQUIVO DA EDITORA

2. a. *Retratar*. Aristóteles menciona que as obras de arte "representam" a realidade.
2. b. Segundo o texto, o cinema pode "gerar reflexões e críticas profundas", assim como as obras artísticas têm efeito "educativo" e "conscientizador".
3. a. São exemplos de como o cinema pode contribuir para "melhorias na sociedade e fortalecimento de ideais ou grupos", servindo como comprovação da declaração feita no período anterior.
3. b. O autor menciona que o filme trata da homossexualidade em uma "sociedade intolerante", o que permite ao leitor compreender o papel da obra na conscientização e no aprimoramento do convívio social.
3. c. *Da mesma forma*.
4. a. O "baixo número de salas e a concentração destas em *shopping centers* de grandes cidades" e "os altos preços" dos ingressos.
4. b. Não. As informações estavam disponíveis nos textos motivadores.

5. No parágrafo original, os dados são utilizados para comprovar a afirmação de que há elitização, já que o autor ressalta que a carência de salas de cinema torna os filmes "inacessíveis" e que os preços tornam idas ao cinema "inviáveis". Na reescrita, descreve-se a realidade do cinema no Brasil sem direcionar as informações para o objetivo de convencimento acerca de uma ideia.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

CONHECENDO AS COMPETÊNCIAS

Competência II: aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento

A seção está dedicada ao estudo da Competência II, em especial à parte que se refere à mobilização de repertório para desenvolver o tema. Sugerimos a leitura do artigo "Seleção e avaliação de argumentos", de Elen de Souza Gonzaga, para mais informações acerca da argumentação, tanto no que diz respeito à estrutura do texto dissertativo-argumentativo quanto à seleção dos argumentos. O texto oferece exemplos que podem ser discutidos com os estudantes para aprofundamento e está disponível na internet.
GONZAGA, E. de S. Seleção e avaliação de argumentos. *In*: GARCEZ. L. H. do C.; CORRÊA, V. R. (org.). **Textos dissertativo-argumentativos**: subsídios para qualificação de avaliadores. Brasília, DF: Inep, 2017. p. 173.

Releia a descrição da Competência II, que você já começou a estudar em capítulos anteriores.

> **Competência II** — Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa.

É a segunda competência que avalia as informações a que o participante recorre para desenvolver seus argumentos. Ela informa a expectativa de que a sustentação extrapole o que é apresentado nos textos motivadores. Leia duas recomendações expressas na Cartilha do Participante.

> • [...] evite ficar preso às ideias desenvolvidas nos textos motivadores. Você pode se apropriar dessas ideias para construir sua argumentação, mas não deve se esquecer de utilizar informações que extrapolem a prova de redação e sejam relacionadas a uma área do conhecimento (repertório sociocultural);
>
> • selecione, a partir de seus conhecimentos próprios, e não apenas dos textos motivadores, informações de áreas do conhecimento pertinentes ao tema e articule-as de modo produtivo no seu texto, evidenciando que elas servem a um propósito muito bem definido: ajudá-lo a validar seu ponto de vista. Informações e citações soltas no texto, por mais variadas e interessantes que sejam, perdem sua relevância quando não associadas produtivamente à defesa do ponto de vista desenvolvido em seu texto; [...].
>
> BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **A redação do Enem 2023**: cartilha do participante. Brasília, DF: Inep, 2023. p. 11.

Seu repertório sociocultural é formado por informações que vêm de várias áreas do conhecimento e chegam por via institucional – a escola – ou por meios menos dirigidos, como as conversas com pessoas diversas, o contato com manifestações artísticas e o acesso a publicações nas várias mídias. É esse repertório amplo e diversificado que deve ser mobilizado para desenvolver os argumentos do texto dissertativo-argumentativo.

O repertório deve ser:
- **legitimado:** precisa estar respaldado nas áreas do conhecimento. É o caso de conceitos, fatos ou períodos históricos e estudos ou pesquisas. Também podem ser feitas referências a obras artísticas (romances, filmes, canções etc.), a nomes de autores, filósofos e especialistas (educadores, linguistas, sociólogos etc.), a personagens ou personalidades e, ainda, a meios de comunicação. Todos devem, necessariamente, ser reconhecidos;
- **pertinente:** deve estar diretamente relacionado ao aspecto do tema a que foi associado;
- **produtivo:** deve cumprir uma função argumentativa clara.

Dica de professor

No terceiro parágrafo, o participante retomou um dos textos motivadores. Como não se valeu de cópia e como explorou repertório próprio no segundo parágrafo, foram atribuídos ao texto os pontos correspondentes ao maior nível de desempenho na Competência II.

Atividade 1: entendendo o que é uso pertinente, legitimado e produtivo

Leia orientações na parte específica do **Suplemento para o professor.**

O texto estudado em **Leitura inicial** obteve a nota máxima, portanto o repertório que foi mobilizado atende às expectativas. Releia o segundo parágrafo e explique por que cada referência a seguir foi considerada legitimada, pertinente e produtiva.

1. Conceito de mimese, Aristóteles.

1. O participante desenvolveu o argumento por meio de um conceito desenvolvido por um filósofo, portanto é legitimado; esse conceito relaciona-se ao campo da Arte, logo, é pertinente; foi usado para demonstrar determinado valor das produções cinematográficas (diálogo com a sociedade), por isso é produtivo.

2. Referência aos filmes ***O jogo da imitação*** e ***Batismo de sangue***.

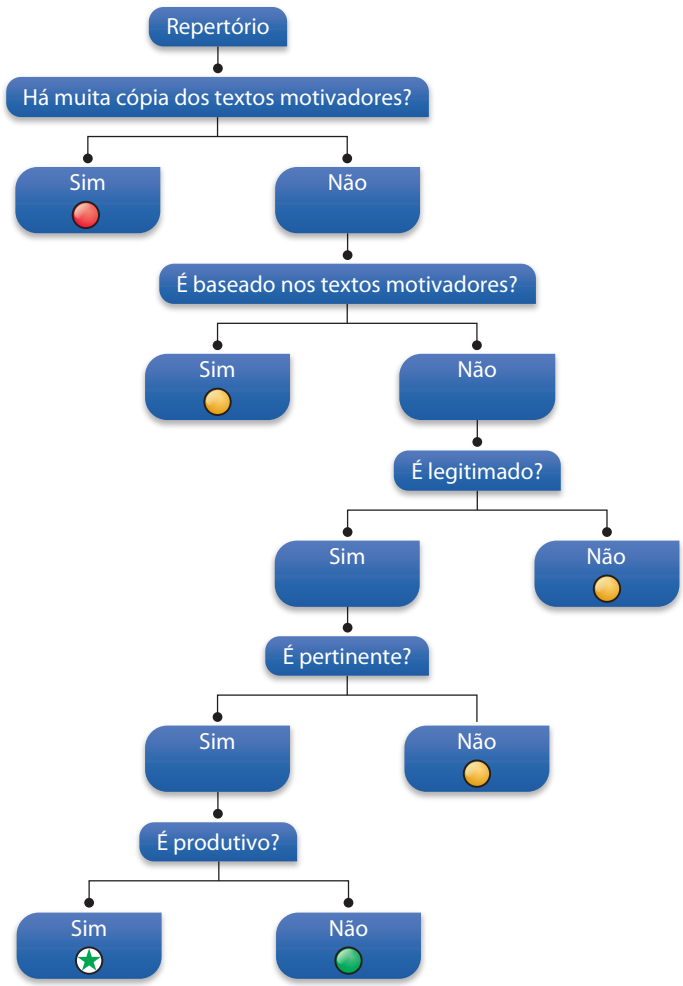
2. Filmes, em geral, são considerados um repertório legitimado. Os filmes citados exemplificam o conceito de *mimese* em foco ao representar tensões sociais verídicas, portanto são pertinentes. São, igualmente, produtivos, uma vez que foram usados para efeito de convencimento; ao mostrar que a arte pode representar temas sociais sensíveis, confirmam sua função como promotora de reflexão.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Atividade 2: avaliando o uso pertinente, legitimado e produtivo

Leia orientações na parte específica do **Suplemento para o professor.**

Conheça, a seguir, um esquema criado para orientar uma avaliação de cada repertório mobilizado. As cores podem ser associadas às presentes em semáforos.



ERICSON GUILHERME LUCIANO/ARQUIVO DA EDITORA

Dica de professor

Leve em conta esse esquema de avaliação sempre que produzir textos argumentativos, como cartas abertas ou participações em debates.

É lógico!

O esquema tem características de um algoritmo: ele apresenta uma lista fechada de raciocínios a fazer para resolver um problema – avaliar o uso de repertório.

- Forme uma dupla para analisar a produção 7.
- Leiam um dos textos e identifiquem os repertórios utilizados.
- Sigam o esquema de avaliação e anotem o símbolo que seria atribuído a cada repertório.
- Façam o mesmo com o segundo texto.

Atividade 3: recorrendo aos textos motivadores

Leia orientações na parte específica do **Suplemento para o professor.**

Recorrer aos textos motivadores, sem copiá-los, pode ser uma boa solução quando não encontramos no nosso repertório sociocultural uma informação que possa acrescentar algo novo ao desenvolvimento do tema. Os avaliadores são orientados a atribuir a nota mais alta quando um texto tem, por exemplo, um repertório considerado legitimado, pertinente e produtivo e outro baseado nos textos motivadores. Por isso, você não precisa descartá-los.

Analise como o texto motivador IV, da proposta de redação de 2019 reproduzido em **Leitura inicial**, foi aproveitado nos dois parágrafos a seguir, transcritos de textos que obtiveram nota mil.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Biblioteca cultural

FELLIPE SAMPAIO/SCO/STF

Indígena segura exemplar da primeira Constituição brasileira traduzida para uma língua indígena – o nheengatu.

A Constituição Federal de 1988 é muito citada pelos autores que procuram afirmar os direitos dos cidadãos brasileiros. Ela também é uma importante referência quando se fala em diversidade. Em 2023, na comemoração dos 35 anos de sua promulgação, o Supremo Tribunal Federal lançou a primeira versão do texto em nheengatu. Se possível, procure na internet reportagens sobre esse lançamento e entenda sua importância.

Segundo parágrafo do texto – parágrafo de desenvolvimento de argumento

Primeiramente, o direito ao lazer está assegurado na Constituição de 1988, mas o cinema, como meio de garantir isso, não tem penetração em todo o território brasileiro. O crescimento urbano no século XX atraiu as salas de cinema para as grandes cidades, centralizando progressivamente a exibição de filmes. Como indicativo desse processo, há menos salas hoje do que em 1975, de acordo com a Agência Nacional de Cinema (Ancine). Tal fato se deve à falta de incentivo governamental — seja no âmbito fiscal ou de investimento — à disseminação do cinema, o que ocasionou a redução do parque exibidor interiorano. Sendo assim, a democratização do acesso ao cinema é prejudicada em zonas periféricas ou rurais.

MERLI, Gabriel. *In*: FELPI, Lucas. **Cartilha redação a mil 2.0**. [*S. l.*: *s. n.*], 2019. p. 41.

Primeiro parágrafo do texto – parágrafo de introdução

Na passagem do século XX para o século XXI, o acesso ao cinema sofreu lamentáveis mudanças no contexto brasileiro: as salas de exibição, antes difusas por todo o território nacional, passaram a se concentrar somente em meios urbanos e economicamente favorecidos. Derivado do sistema econômico vigente, esse novo cenário priva inúmeros brasileiros do universo cinematográfico, evidenciando a vergonhosa disparidade socioeconômica do país e representando uma ameaça à cidadania dessa população. Dessarte, urge a adoção de estratégia para reverter esse panorama.

MOREIRA, Caio Henrique Alves. *In*: FELPI, Lucas. **Cartilha redação a mil 2.0**. [*S. l.*: *s. n.*], 2019. p. 23.

1. **Descreva como os dados do texto motivador IV foram aproveitados pelos dois autores, relacionando-os com a parte do texto em que foram mobilizados.**
2. **O uso dos textos motivadores não é avaliado com os mesmos critérios usados para análise do repertório, mas é importante verificar se o uso foi produtivo; um mau uso prejudica o valor argumentativo do texto. Explique por que o repertório é produtivo nos dois parágrafos.**
3. **Explique por que o parágrafo de Gabriel Merli precisou citar a fonte dos dados e o parágrafo de Caio Henrique Alves Moreira, não.**

Atividade 4: conhecendo os níveis de desempenho da Competência II

Leia orientações na parte específica do **Suplemento para o professor.**

No capítulo anterior, você conheceu e se familiarizou com o quadro de avaliação das Competências I, III e V. Considere, agora, o quadro da Competência II.

200 pontos	Desenvolve o tema por meio de argumentação consistente, a partir de um repertório sociocultural produtivo, e apresenta excelente domínio do texto dissertativo-argumentativo.
160 pontos	Desenvolve o tema por meio de argumentação consistente e apresenta bom domínio do texto dissertativo-argumentativo, com proposição, argumentação e conclusão.
120 pontos	Desenvolve o tema por meio de argumentação previsível e apresenta domínio mediano do texto dissertativo-argumentativo, com proposição, argumentação e conclusão.
80 pontos	Desenvolve o tema recorrendo à cópia de trechos dos textos motivadores ou apresenta domínio insuficiente do texto dissertativo-argumentativo, não atendendo à estrutura com proposição, argumentação e conclusão.
40 pontos	Apresenta o assunto, tangenciando o tema, ou demonstra domínio precário do texto dissertativo-argumentativo, com traços constantes de outros tipos textuais.
0 ponto	Fuga ao tema/não atendimento à estrutura dissertativo-argumentativa. Nestes casos, a redação recebe nota zero e é anulada.

1. No primeiro texto, os dados do texto motivador IV foram utilizados para desenvolver a declaração de que, apesar do direito constitucional ao lazer, o cinema está restrito espacialmente. O autor apresenta a ideia de que as salas se concentraram em grandes cidades e que ocorreu a sua diminuição. Há uma interpretação dos dados, porque se associa a situação descrita à ausência de ações governamentais nessa área. No segundo texto, os dados são usados para introduzir o tema: a concentração das salas é apresentada como reflexo de um modelo econômico perverso, que prejudica a cidadania e, por isso, precisa ser modificado.
2. Não há cópia, mas apropriação. Os autores selecionaram os dados que serviam para comprovar seu posicionamento e os apresentaram com esse objetivo de persuasão.
3. O parágrafo de Caio Henrique Alves Moreira fez uma abordagem mais geral, enquanto o de Gabriel Merli apresentou o ano de 1975 como base para comparação. A introdução de dados precisos (como também ocorreria com a citação dos valores citados no texto motivador III, por exemplo) requer a indicação da fonte.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **A redação do Enem 2023**: cartilha do participante. Brasília, DF: Inep, 2023. p. 15.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

A Competência II analisa diferentes aspectos:

I. Compreender a proposta de produção, o que implica compreender o tema.

II. Aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema.

III. Desenvolver o tema dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo.

ANDERSON DE ANDRADE PIMENTEL/ ARQUIVO DA EDITORA

Responda a algumas questões para compreender a articulação desse conjunto de dados.

1. **A análise da qualidade do conteúdo mobilizado para desenvolver o tema surge apenas na faixa de 80 pontos. O que caracteriza as faixas menores?**

2. **Identifique as expressões que descrevem, da menor faixa para a maior, a hierarquização da qualidade dos argumentos e estabeleça uma relação entre elas e os símbolos e cores usados no esquema criado para a Atividade 2: avaliando o uso pertinente, legitimado e produtivo.**

3. **Faça uma autoavaliação: você acha que é necessário reforçar o estudo de um ou mais itens da Competência II? Por quê?**

1. A incapacidade de atender aos itens I e III, no caso de 0 ponto, ou a grande dificuldade em fazê-lo.
2. As expressões são: *cópia de trechos*, *argumentação previsível* e *argumentação consistente, a partir de um repertório sociocultural produtivo*. No esquema, foi utilizada a esfera amarela para as faixas intermediárias, e a verde para as superiores, cabendo à estrela verde distinguir o melhor desempenho.
3. A questão tem o objetivo de motivar a conversa sobre possíveis dificuldades/defasagens. Sugira que os estudantes folheiem o volume a fim de se lembrar do percurso percorrido para compreender a Competência II e as demais competências e anotar as dúvidas ou a percepção de dificuldade. Se mencionarem a Competência IV, comente que ela vem sendo desenvolvida ao longo dos capítulos (está relacionada, por exemplo, aos operadores argumentativos) e que a sistematização do conteúdo ocorrerá no Capítulo 11.

DESAFIO DE LINGUAGEM Argumentando com consistência

O nível de desempenho mais alto na Competência II menciona a "argumentação consistente", que depende de repertório pertinente, legitimado e produtivo. Essa exigência também se estende para outras situações em que produzimos textos argumentativos – um debate, por exemplo, exige que as opiniões sejam sustentadas por argumentos difíceis de refutar; uma carta aberta, por sua vez, demanda que a solicitação seja bem justificada.

Para desenvolver mais essa competência, você produzirá um comentário oral argumentativo.

Leia orientações na parte específica do **Suplemento para o professor.**

Nesta atividade, os estudantes fazem a defesa oral de um ponto de vista, desenvolvendo um argumento. A atividade foi pensada para uma aula de 50 minutos, com turmas numerosas, por isso a apresentação é feita em grupos, com uma sequência determinada de ações. Os estudantes contam com orientações para a avaliação. O ideal é que possam realizar as falas fora da sala de aula, com distanciamento entre os grupos, para que um não atrapalhe o outro. Se for possível, distribua os estudantes pelo espaço da escola. Leia orientações na parte específica do **Suplemento para o professor**.

Etapa 1 – Exercício de argumentação

1. **Junte-se a três colegas e forme um grupo.**

2. **Cada um de vocês deverá defender, oralmente, um ponto de vista acerca de uma afirmação que receberá 5 minutos antes de se apresentar. As frases não serão conhecidas antecipadamente, e o comentário a ser feito pode indicar concordância ou discordância.**

3. **Durante a preparação, não é permitida a consulta de material.**

4. **São permitidas anotações durante a preparação, mas elas não podem ser lidas na apresentação.**

5. **O comentário crítico deve durar, no máximo, 3 minutos. Um dos integrantes do grupo controlará o tempo.**

6. **Após cada comentário, um dos outros integrantes passará para a fase de preparação, afastando-se do grupo, e os outros deverão fazer a avaliação de quem se apresentou.**

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Esquema de apresentação

Minuto 0

Integrante 1 inicia a preparação.

Minuto 5

Integrante 1 inicia a apresentação.

Minuto 8

Integrante 2 inicia a preparação.
Integrantes 3 e 4 fazem a avaliação.

Minuto 13

Integrante 2 inicia a apresentação.

ILUSTRAÇÕES: VICENTE MENDONÇA/ARQUIVO DA EDITORA

A dupla de avaliadores deve responder às seguintes perguntas:

- O comentário apresentou um posicionamento claro em relação à declaração?
- O posicionamento foi sustentado por um argumento desenvolvido?
- O argumento contou com repertório pertinente e legitimado?
- O argumento é produtivo?
- A apresentação das ideias ocorreu de maneira fluente, sendo possível ao ouvinte perceber uma linha de raciocínio clara?
- A fala foi bem monitorada e estava adequada a uma comunicação formal?
- A altura da voz e o ritmo da fala estavam adequados? As palavras foram pronunciadas com nitidez?
- As expressões faciais e os gestos estavam isentos de marcas que prejudicassem a *performance* (como tocar muitas vezes em um adereço)?

Etapa 2 – Aprimoramento

A atividade deve ser repetida para que vocês possam aprimorar seu desempenho.

7. **Dobrem, reúnam e sorteiem as frases temáticas.**

8. **Procedam como na etapa 1 em relação à preparação e à apresentação.**

9. **Na avaliação, troquem as perguntas anteriores por uma comparação das *performances* do mesmo estudante, observando se houve ou não evolução na:**

- clareza do posicionamento;
- clareza da linha de raciocínio;
- seleção e desenvolvimento do argumento;
- *performance*.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

E SE A GENTE... Discutisse a inclusão de citações no texto?

O objetivo da seção é estudar as marcas linguísticas da inclusão de citações no texto e os efeitos dessa inclusão, aprofundando o que já se discutiu sobre argumento de autoridade e demonstração de repertório sociocultural.

No Capítulo 9, você estudou estratégias de argumentação, que, associadas ao repertório pessoal, contribuem para que se efetive a defesa do ponto de vista. São elas que garantem que o repertório seja, de fato, produtivo, uma vez que essa qualidade não está relacionada ao que é dito, mas, sim, à forma como é dito.

Entre as estratégias estudadas está a citação do pensamento de especialistas para apoiar o argumento. Faça as atividades a seguir para conhecer melhor essa estratégia.

Atividade 1: avaliando a incorporação da citação

Leia orientações na parte específica do **Suplemento para o professor.**

Como ocorre com qualquer tipo de repertório, o valor da citação de especialistas como argumento depende de sua relação com o tema (pertinência), de sua organização para efeito de convencimento (produtividade) e de o especialista ser reconhecido como autoridade na área de conhecimento a que se vincula essa citação (legitimação). Além disso, depende de recursos linguísticos que a contextualizem adequadamente.

Analise estes dois parágrafos de textos dissertativo-argumentativos.

Exemplo 1

Na obra "Brasil: uma biografia", as historiadoras Lilia Schwarcz e Heloisa Starling apontam ao leitor as **idiossincrasias** da sociedade brasileira. Dentre elas destaca-se "a difícil e tortuosa construção da cidadania". Embora o país possua uma das legislações mais avançadas do mundo, muito do que nela se prevê não se concretiza. Tal fato é evidenciado no âmbito da democratização do acesso ao cinema, tendo em vista que apesar dos brasileiros possuírem o acesso à cultura como direito constitucional, a ineficiência do Estado associado a uma cultura de aceitação por parte dos brasileiros faz com que a cidadania não seja gozada por todos de maneira plena.

PEREIRA, Ana Flávia. *In*: FELPI, Lucas. **Cartilha redação a mil 2.0**. [*S. l.*: *s. n.*], 2019. p. 13.

Idiossincrasias: características comportamentais particulares de um indivíduo ou grupo.

Exemplo 1. Se achar conveniente, comente que a norma-padrão prevê a construção "apesar de os brasileiros possuírem"; esse uso não é considerado desvio gramatical pelos avaliadores do Enem. Também prevê o uso de vírgula antes de *apesar*; a ausência leva a desconto.

Exemplo 2

Nessa perspectiva, a cultura é imprescindível para a identidade de um povo e, indubitavelmente, o cinema é uma fundamental ferramenta de inclusão e de disseminação de valores sociais. Entretanto, de acordo com o geógrafo Milton Santos, no texto "Cidadanias Mutiladas", a democracia, extremamente necessária para a fundamentação cultural do indivíduo, só é efetiva quando atinge a totalidade do corpo social, ou seja, na medida em que os direitos são universais e desfrutados por todos os cidadãos. Dessa maneira, a concentração das salas de cinemas em áreas com alto desenvolvimento econômico e o alheamento de milhares de pessoas a esse serviço provam que não há democratização do acesso à cultura cinematográfica no Brasil, marginalizando grande parcela da sociedade desprovida de recursos financeiros.

ROCHA, Amanda. *In*: FELPI, Lucas. **Cartilha redação a mil 2.0**. [*S. l.*: *s. n.*], 2019. p. 9.

1. **As autoras indicaram o título das obras em que os especialistas expressaram as ideias citadas. Essa é uma informação que, embora opcional, é desejável. Por quê?**

2. **Foram incluídos os papéis sociais dos especialistas citados: "historiadoras" e "geógrafo". Com que finalidade se faz esse tipo de esclarecimento?**

3. **Para que seja viável como argumento, a ideia citada precisa ser legitimada, pertinente e produtiva. Explique por que o exemplo 1 cumpre esses requisitos.**

1. A informação amplia a credibilidade da referência.
2. A indicação dos papéis sociais contribui para evidenciar que a opinião introduzida no texto está relacionada a uma área do conhecimento.
3. O argumento diz respeito à formação da identidade brasileira, portanto é válido que esteja apoiado pelo pensamento de historiadoras; está relacionado com a ideia de cidadania, portanto está associado ao recorte temático que discute o direito de acesso à arte; e está articulado à linha de raciocínio, pois comprova a ideia da autora de que nem todos os direitos dos brasileiros estão assegurados na prática.

LEMBRA?

Aposto é o termo sintático que explica ou especifica outro termo da oração. Alguns exemplos: *o geógrafo* ***Milton Santos*** (aposto especificativo); *Milton Santos,* ***o autor de*** **Cidadanias mutiladas** (aposto explicativo).

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

4. Sugestão: Os estudantes poderiam mencionar, por exemplo, o tema da intolerância religiosa, já que a liberdade de culto é um direito, mas não se efetiva plenamente. O objetivo desta e da próxima questão é ajudar os estudantes a perceber que nem sempre o argumento de autoridade é a estratégia mais produtiva, a despeito de sua presença significativa nos textos bem avaliados do Enem.

Dica de professor

Seja cauteloso ao utilizar o argumento de autoridade. Em alguns casos, ele revela um direcionamento ideológico, e parte dos leitores pode não compartilhar os mesmos princípios, o que tende a enfraquecer o efeito de convencimento.

Biblioteca do professor. Uma leitura para aprofundar o estudo do argumento de autoridade é *Argumentação*, de José Luiz Fiorin. O autor inclui a publicidade testemunhal (em que uma pessoa que detém a confiança do público afirma a qualidade de um produto) e a enumeração das próprias qualidades e/ou qualificações para confirmar um ponto de vista (exemplo: "Como mãe, afirmo que as crianças sabem resolver seus problemas").
FIORIN, José Luiz. **Argumentação**. São Paulo: Contexto, 2018.

4. **Embora cumpra os requisitos para ser validado como argumento, o exemplo 1 não alcança um efeito de convencimento marcante, porque a ideia citada e seu aproveitamento poderiam servir, com poucas alterações, para outros contextos. Cite um exemplo de discussão que poderia partir da mesma lógica construída no parágrafo.**

5. Sugestão: Os estudantes poderiam mencionar, entre outras possibilidades, a apresentação de dados numéricos para sustentar a ideia de que o direito à cultura não está assegurado ou a comparação entre a fragilidade na garantia desse direito e de outros direitos igualmente motivada pela localização periférica.

5. **O argumento em discussão no primeiro parágrafo poderia ter uma sustentação mais consistente com o uso de outras estratégias argumentativas. Apresente uma possibilidade.**

Chama-se **argumento de autoridade** a técnica que procura conquistar credibilidade para uma tese ou fundamentá-la por meio da citação de pessoas ou instituições respeitadas socialmente. É o caso de especialistas renomados ou cuja credibilidade é garantida pelo prestígio do veículo que divulgou suas ideias (uma revista científica reputada, por exemplo). Em geral, é a confiabilidade da autoridade, mais do que o conteúdo citado, que garante a adesão do interlocutor à tese apresentada.

Essa técnica requer cuidados: a citação de uma autoridade acerca de um tema que não pertence à área que ela domina tem efeito fraco. O mesmo ocorre com conteúdos que não estão claramente articulados à linha de argumentação desenvolvida.

Atividade 2: observando as regras de inclusão de citações

Leia orientações na parte específica do **Suplemento para o professor**.

Uma das maneiras de introduzir no texto o pensamento de um especialista é citando-o diretamente, ou seja, apresentando-o com as palavras que foram utilizadas originalmente. Nesse caso, é preciso separar o trecho com aspas. Uma segunda possibilidade é apresentar essa contribuição com outras palavras, respeitando o sentido original.

Dica de professor

A citação direta só deve ser feita se for possível recuperar, com exatidão, o texto original. No primeiro exemplo, houve a retomada de uma expressão. Caso opte por essa forma, lembre-se de abrir e de fechar as aspas.

1. **Volte a ler o exemplo 2.**

   a. A citação indireta, como ocorre neste exemplo, é a mais frequente nas produções de texto do Enem. Considerando o contexto de produção do texto, explique por que isso ocorre.

   1. a. Na produção de texto para o Enem, não há consulta de material, portanto a reprodução exata do texto do especialista é mais difícil.

   b. Identifique a expressão empregada nesse exemplo para introduzir a contribuição do especialista, orientando a leitura. **1. b.** *De acordo com*.

Tá ligado!

O estudo de gêneros de divulgação de conhecimento, em Língua Portuguesa, inclui o contato com as regras da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) para a elaboração da referência das citações.

Tá ligado! No Capítulo 2 do volume 1 de Língua Portuguesa, são apresentadas algumas dessas regras.

2. **Leia, agora, este trecho de um artigo científico que discute o espaço urbano.**

A expressão utilizada por Massey para descrever o espaço – ***miríade*** *de histórias* – sublinha a vocação de convergência, de mistura ou rede, na qual o tempo vivenciado opera papel central. Fica evidente como essa disposição reflexiva dialoga com as contribuições de outro grande geógrafo, o brasileiro Milton Santos: "O espaço, considerado como um mosaico de elementos de diferentes eras, sintetiza, de um lado a evolução da sociedade e explica, de outro lado, situações que se apresentam na atualidade (...) a noção de espaço é assim inseparável da ideia de sistemas de tempo" (Santos, 1985, p. 22).

Assim, seja por meio de vivências impactantes, que rompem uma certa espontaneidade ingênua no uso do espaço, seja impressa na reflexão de pensadores que recusaram o idealismo convencional de certa abordagem cientificista – na qual o espaço constituiria um volume, homogêneo e sem vida, a ser ocupado –, a experiência do espaço se entrelaça às problemáticas humanas mais complexas, torna-se espessa e ganha concretude. Numa expressão **sumária**, o espaço se culturaliza.

MIRANDA, Danilo Santos de. Espaços urbanos e ação cultural: arranjos dinâmicos. **Cescontexto**, Coimbra, n. 34, p. 9, fev. 2024.

Miríade: grande quantidade.

Sumária: sintetizada, resumida.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

2. b. Sugestão: Ambos entendem que o espaço não é algo vazio a ser ocupado, mas um conjunto de múltiplos elementos de diferentes tempos, que se misturam e explicam as configurações do presente.

a. O autor faz referência à cientista social e geógrafa britânica Doreen Massey (1944-2016). Que palavra empregou para explicitar que há concordância entre as ideias dela e as do geógrafo brasileiro Milton Santos (1926-2001)?

2. a. A palavra *dialoga*.

b. Apresente, com suas palavras, a concepção de espaço que ambos defendem.

c. A citação de informações e conclusões de outros especialistas no tema é uma característica importante do gênero artigo científico. Justifique-a, considerando o propósito comunicativo desse gênero.

d. Explique a função dos dados apresentados entre parênteses no final do primeiro parágrafo.

e. Explique e justifique a diferença na forma como foram citadas as ideias dos especialistas nesse artigo científico e no texto do exemplo 2.

f. Deve constar, no final de um artigo científico, a referência bibliográfica. Construa, usando as regras oficiais, a referência da obra *Espaço e método*, do geógrafo brasileiro, considerando que foi publicada pela editora Nobel, que se localiza em São Paulo.

2. d. Os dados informam que a citação foi transcrita de um texto de Milton Santos publicado em 1985 e está na página 22 dessa obra. Desse modo, o leitor consegue checar o nome da obra nas referências bibliográficas, além de poder localizar a citação, caso precise, por exemplo, conhecer o contexto em que foi expressa.

Fala aí!

Como você leu, segundo Milton Santos, o espaço geográfico é um "mosaico de elementos de diferentes eras". Com isso, o autor explicita que, em um mesmo local, construções produzidas em diferentes períodos históricos podem coexistir. Você percebe isso em sua cidade?

Estratégia: Caso planeje abordar mais de um aspecto, faça uma antecipação e, ao longo da exposição, marque a enumeração. Por exemplo: "Entendo que a ideia de Santos pode ser exemplificada pela Praça Central por dois motivos. O primeiro... o segundo...".

MÔNICA ZARATTINI/ESTADÃO CONTEÚDO

Milton Santos.

Atividade 3: desenvolvendo um argumento com uma citação

Leia orientações na parte específica do **Suplemento para o professor**.

Nesta atividade, você e um colega vão analisar os textos que produziram anteriormente (produções 1 a 7) para verificar se fizeram uso da citação do discurso de especialistas. A atividade é formada por quatro passos.

1. **Individualmente, analise o conjunto de produções e separe os textos em que você fez uso desse recurso.**

2. **Com o colega, analise os textos para verificar se:**
   - o especialista citado é uma referência na área – o argumento precisa ser considerado legitimado.
   - o comentário do especialista está adequadamente marcado no texto. Verifiquem o uso de aspas nas citações diretas e de expressões conformativas, como *conforme* ou *de acordo com*, e verbos de dizer, como *afirmou*;
   - o nome do especialista foi grafado corretamente;
   - o nome da obra foi citado e está correto.

   Façam as correções que forem necessárias.

3. **Ainda com o colega de dupla, analise se houve um uso pertinente e produtivo do comentário do especialista.**
   - Trata-se de uma informação diretamente relacionada ao que está sendo discutido?
   - A informação está sendo usada para apoiar o argumento?
   - Não há lacuna entre o texto e o comentário, ou seja, o leitor não precisa deduzir sozinho a relação entre as duas partes?

LEMBRA?

A introdução do discurso de terceiros, também comum nos textos jornalísticos, pode ser feita por verbos *dicendi* ou verbos de dizer, os quais podem apenas relatar a ação, como ocorre com *afirmou* ou *declarou*, ou analisar o contexto de comunicação, como *criticou*, *enfatizou* ou *defendeu*.

2. c. Os artigos científicos fazem referência constante e precisa a obras anteriores porque tomam como base o conhecimento já existente sobre determinado assunto. Ao fazer as citações, eles mostram esse diálogo, dão crédito a quem produziu o conhecimento e permitem aos leitores rastrear as informações.

Em geral, nos artigos científicos, as citações são usadas para explicar ou demonstrar um fato ou fenômeno. Elas não constituem argumentos de autoridade, porque não têm como função sustentar uma tese.

2. e. No exemplo 2, a citação é indireta, ou seja, apresenta-se uma síntese, com as palavras da autora do texto, enquanto no artigo científico ocorre uma citação direta, com as palavras da obra original marcadas pelas aspas, além de haver uma indicação mais detalhada da fonte. Os textos têm propósitos diferentes e são produzidos com condições distintas: o autor do artigo científico pode consultar a obra durante a produção de seu texto.

2. f. SANTOS, Milton. **Espaço e método**. São Paulo: Nobel, 1985.

Dica de professor

O erro na grafia de nomes próprios não é contado como desvio na correção do Enem, mas, certamente, a citação perde seu impacto quando o autor erra ao escrever o nome do especialista.

Fala aí! Sugerimos que a atividade seja feita em grupos. Após alguns minutos de discussão, peça a cada grupo que escolha um exemplo para apresentar à turma. Os exemplos deverão mostrar a percepção de que um edifício pode, ao longo do tempo, ser ocupado de diversas formas, por diferentes grupos. O espaço não deve ser visto como algo que pode ser medido ou descrito por suas características físicas apenas, e sim como um todo que resulta das ações humanas. Elas não apenas ocorrem nele, como também são efeitos dele e, simultaneamente, definidoras dele. Aspectos afetivos devem ser levados em consideração.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

4. **Caso a realização do passo 3 revele um ou mais argumentos mal desenvolvidos, escolham um deles e, ainda em dupla, reformulem o trecho para aprimorá-lo.**

Ao finalizar os passos 1 a 4, associem-se a outra dupla e troquem as produções. Cada dupla deverá analisar se a outra conseguiu realizar adequadamente as ações solicitadas.

ODS 3

Esta proposta estabelece relação com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Sugira aos estudantes que consultem as páginas iniciais deste livro para relembrar os ODS.

Preparando o terreno

Leia orientações na parte específica do **Suplemento para o professor**.

Neste capítulo, o tema da produção de texto é "Desafios para a difusão das atividades físicas entre os jovens brasileiros". Para se informar sobre o tema, você vai realizar uma pesquisa de campo constituída de duas atividades: a aplicação de uma enquete e a realização de uma entrevista.

ONEINCHPUNCH/SHUTTERSTOCK

Para muitas pessoas, os jogos coletivos são uma forma prazerosa de praticar atividade física.

Atividade 1: preparando e aplicando uma enquete

A enquete é um recurso que permite levantar informações sobre determinada questão por meio da consulta de um grande número de pessoas. Para aplicá-la, é preciso elaborar um conjunto de perguntas objetivas, com respostas fechadas, formuladas conforme o tipo de informação que se pretende obter.

Esta enquete será produzida com a participação de todos os estudantes da turma: vocês devem preparar o questionário e analisar os dados juntos. A aplicação da enquete será feita em duplas ou trios.

Etapa 1 – Preparação da enquete

1. **Elaborem, em um período, o escopo da pesquisa. Escopo é o objetivo, aquilo que se quer descobrir por meio da enquete.**

2. **Definam a quantidade de entrevistados, considerando o número de entrevistadores e o tempo de que dispõem. Para gerar resultados conclusivos, é importante ter uma amostra significativa.**

3. **Definam o grupo de entrevistados, considerando o escopo. Lembrem-se de que a interpretação dos dados é favorecida pela possibilidade de relacionar com clareza os dados aos entrevistados, por isso verifiquem se é preciso, por exemplo, delimitar uma faixa etária ou outro critério que particularize os grupos.**

4. **Iniciem o planejamento das perguntas levantando hipóteses sobre o que aproxima ou afasta os jovens das práticas físicas. Depois, formulem as perguntas para confirmar ou não as hipóteses levantadas.**

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

As perguntas podem ter como foco fatos, comportamentos e opiniões. Devem tratar de uma única ideia e não podem induzir as respostas. Conheçam alguns exemplos de perguntas que poderiam ser formuladas para investigar como os jovens se deslocam para a escola.

- Múltipla escolha – Para se deslocar até a escola você habitualmente: 1. vai a pé; 2. usa bicicleta; 3. usa transporte público; 4. usa veículo particular; 5. usa táxi ou veículo de aplicativos.
- Sim/não – Na escola, há local para os estudantes guardarem suas bicicletas em segurança?
- Falso/verdadeiro – O melhor meio de locomoção dos estudantes para a escola é a bicicleta.
- Ordenação – Hierarquize, do mais para o menos importante, os motivos que fazem você usar a bicicleta: economia, preocupação com o meio ambiente, praticidade ou impossibilidade de usar outro veículo.
- Complementação – Complete a frase: O uso da bicicleta deve ser ampliado porque garante uma cidade mais ★.

5. **Não deixem de considerar como será a tabulação, isto é, a organização dos dados coletados. Isso ajuda a decidir como formular as perguntas.**

Etapa 2 – Aplicação da enquete

Diálogo interdisciplinar com Matemática. Leia orientações na parte específica do **Suplemento para o professor**.

6. **Combinem uma maneira de se identificar para os entrevistados de modo a evitar que os estudantes da turma entrevistem duas vezes a mesma pessoa.**

7. **Combinem, também, o modo como vão registrar as respostas para facilitar a etapa de reunião de dados.**

8. **Abordem seus entrevistados de maneira respeitosa. Apresentem-se como estudantes, identifiquem a escola e descrevam brevemente o objetivo da entrevista, perguntando se aceitariam respondê-la. Informem que não precisarão se identificar e digam quantas perguntas haverá para que possam avaliar o tempo que será gasto.**

Dica de professor

Realizem a abordagem dos entrevistados e a entrevista sempre acompanhados. Além de poderem compartilhar o que perceberam, essa é uma medida de segurança.

Etapa 3 – Organização dos dados e interpretação

9. **Reúnam os dados coletados e organizem as informações.**

10. **Produzam gráficos para representar esse resultado, se possível utilizando ferramentas digitais de criação de gráficos.**

11. **Produzam um ou mais cartazes com os gráficos e afixem na sala de aula.**

Atividade 2: entrevistando profissionais

Leia orientações na parte específica do **Suplemento para o professor**.

Etapa 1 – Preparação e realização da entrevista

Para esta etapa, vocês devem formar grupos. O objetivo é entrevistar profissionais vinculados à prática física – professores de Educação Física, instrutores esportivos, técnicos, fisioterapeutas, médicos, fisiologistas, preparadores físicos etc. –, o que pode ser feito pessoalmente, por telefone ou por vídeo.

Diferentemente de uma entrevista feita para circular no campo jornalístico, que divulga o entrevistado e seu conhecimento ou opinião, esta é uma entrevista com o fim de pesquisa. Para realizá-la, sigam algumas instruções.

1. **Façam contato com o entrevistado para agendar a entrevista. Expliquem a finalidade da entrevista, perguntem se ele aceita participar e verifiquem de quanto tempo poderá dispor.**

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

2. **Elaborem perguntas cujas respostas possam oferecer as informações de que precisam. Essas perguntas servirão de base para o diálogo, mas poderão ser complementadas com outras perguntas que surjam a partir do que o entrevistado responder. É possível que vocês precisem pedir esclarecimentos ou dados complementares ou, ainda, que surja um tema em que não pensaram e que vale a pena explorar.**

3. **Registrem as respostas. Se preferirem gravar ou filmar, peçam, antecipadamente, autorização para isso.**

4. **Lembrem-se de anotar o nome completo do entrevistado e os principais dados de sua atuação na área: formação e principais atividades profissionais.**

Etapa 2 – Produção do relatório

Como foi antecipado, o objetivo da entrevista não é a divulgação jornalística; ela será tratada como material de pesquisa e fará parte de um relatório com todo o material produzido pela turma.

Preparem o material de acordo com as orientações a seguir.

5. **Introduzam a entrevista usando este formato:**

Nome do entrevistado:

Resumo da formação:

Contexto da entrevista: [como foi realizada]

Grupo de entrevistadores:

6. **Incluam, na sequência, o conjunto de perguntas e respostas. Vocês devem retextualizar esse material: podem alterar a ordem das falas, reunir trechos de falas que se complementem, eliminar informações desnecessárias, entre outros procedimentos que contribuam para tornar as informações mais claras e produtivas, considerando o objetivo da entrevista. Estejam bastante atentos durante o processo, para não distorcer o que foi dito pelo entrevistado.**

Uma dupla de voluntários deve elaborar a introdução do relatório da turma informando o escopo da pesquisa e esclarecendo que a entrevista foi uma das metodologias usadas para levantamento de dados.

Outra dupla deve se responsabilizar por receber os textos produzidos pelos grupos e produzir a versão final do relatório. Os gráficos produzidos com base na enquete devem formar um apêndice do relatório.

Mantenham uma ou mais cópias do relatório da turma disponíveis para consulta em sala de aula. Se for possível, solicite que o relatório seja postado no *blog* da turma.

Atividade 3: discutindo os dados

Leia orientações na parte específica do **Suplemento para o professor**.

Para chegar a conclusões a partir dos dados obtidos, afixem os cartazes com os gráficos na lousa ou mural da sala de aula e façam uma rodada de leitura das entrevistas.

Em seguida, discutam.

- A maioria dos jovens realmente não pratica atividades físicas, como sugere o tema da produção textual?
- Que razões aproximam ou afastam os jovens das atividades físicas?
- O fator econômico precisa ser considerado quando se discute a realização de atividades físicas?
- Por que é necessário que os jovens realizem práticas físicas? Há consenso entre os entrevistados?

Atividade 3. É esperado que a investigação dos estudantes confirme a ideia de que parte significativa dos jovens não realiza atividades físicas. Se isso não ocorrer, explique que a conclusão com base nos dados levantados pela turma não corresponde às investigações mais amplas sobre o tema, o qual, por isso, mantém-se válido.

É lógico!

Nesta atividade, você faz uso da abstração, um dos pilares do pensamento computacional. Você filtra, dentre todos os dados disponíveis, aqueles que são relevantes para a discussão de cada pergunta.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

EXPERIMENTANDO A REDAÇÃO PARA O ENEM — Produção 8

Em **Preparando o terreno**, você já se familiarizou com o tema "Desafios para a difusão das atividades físicas entre os jovens brasileiros". Os procedimentos que realizou não poderão ser mencionados em seu texto, porque os resultados da enquete e da entrevista não tiveram circulação pública. Não obstante, criaram um repertório importante, que ajudará a explicar o problema e a construir intervenções eficientes.

Antes de iniciar o texto, discuta duas perguntas com sua turma.

- Na sua opinião, qual é a expectativa da banca em relação à abordagem do tema?
- No que diz respeito a esse tema, que tipo de intervenção poderia ser considerada desrespeito aos direitos humanos?

Resposta pessoal. As perguntas têm o objetivo de tornar mais consciente para os estudantes a ideia de que a produção de texto para o Enem deve se aproximar de expectativas que podem ser inferidas. Conforme a Cartilha do Participante, a redação deve abordar todos os elementos da frase temática, portanto será preciso falar de "difusão", "atividades físicas" e "jovens", usando esses termos ou equivalentes. Quanto aos direitos humanos, é preciso que percebam que práticas coercivas (obrigação com penalização, por exemplo) não podem ser citadas.

Os estudantes devem produzir o texto fazendo uso de procedimentos de planejamento e elaboração já estudados para que possam exercitar a autonomia. Se entender que ainda é preciso apoiar a produção, utilize os comentários sobre os textos motivadores como base para a introdução do tema e escolha uma das orientações de produção dos Capítulos 3, 5 ou 6 para oferecer como suporte.
Diálogo interdisciplinar com Educação Física, Biologia ou Geografia. Leia orientações na parte específica do **Suplemento para o professor**.

ODS 3

INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

1. **O planejamento da redação deve ser feito no caderno ou em outro material de anotação.**
2. **O texto definitivo deve ser escrito à tinta, em folha avulsa, em até 30 linhas.**
3. **A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou de outros textos de terceiros terá o número de linhas copiadas desconsiderado para a contagem de linhas.**
4. **Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:**
   - 4.1. tiver até 7 linhas escritas, sendo considerada "texto insuficiente";
   - 4.2. fugir ao tema ou não atender ao tipo dissertativo-argumentativo;
   - 4.3. apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto.

As instruções para a redação propostas nesta seção foram adaptadas ao contexto do livro didático e às necessidades relacionadas ao trabalho docente em sala de aula. Relembre com os estudantes que, na situação real de produção de redação para o Enem, será oferecido um espaço apropriado para a produção do rascunho da redação e que o texto definitivo deverá ser escrito à tinta preta na folha própria para essa finalidade. É importante que compreendam que, na prova oficial, não é permitida nenhuma forma de identificação no espaço destinado ao texto da redação; esses dados serão anotados exclusivamente nos espaços destinados a esse fim.

TEXTOS MOTIVADORES

Texto I

Do Direito ao Desporto e ao Lazer

Art. 28. O jovem tem direito à prática desportiva destinada a seu pleno desenvolvimento, com prioridade para o desporto de participação [caracterizado pela prática informal, sem regras oficiais].

Parágrafo único. O direito à prática desportiva dos adolescentes deverá considerar sua condição peculiar de pessoa em desenvolvimento.

BRASIL. **Estatuto da juventude**: atos internacionais e normas correlatas. Brasília, DF: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2013. p. 32.

Texto II

Segundo o Atlas Mundial da Obesidade e a Organização Mundial da Saúde (OMS), o Brasil estará na quinta posição no *ranking* de países com o maior número de crianças e adolescentes com obesidade em 2030, com apenas 2% de chance de reverter essa situação se nada for feito. Outro dado da OMS, de 2019, aponta que 78% das crianças brasileiras não fazem o mínimo de movimento recomendado, de pelo menos uma hora por dia. [...]

VAZQUEZ, Rafael. Sedentarismo de jovens já requer política pública. **Valor Econômico**, Rio de Janeiro, p. A6, 28 fev. 2023.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Texto III

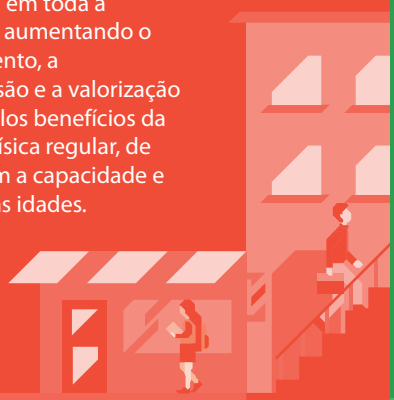
Dimensões propostas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) no Plano de Ação Global para Atividade Física 2018-2030

ACERVO DA ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS)

1 CRIAR SOCIEDADES ATIVAS

NORMAS SOCIAIS E ATITUDES

Criar uma mudança de paradigma em toda a sociedade, aumentando o conhecimento, a compreensão e a valorização dos múltiplos benefícios da atividade física regular, de acordo com a capacidade e em todas as idades.



2 CRIAR AMBIENTES ATIVOS

ESPAÇOS E LUGARES

Criar e manter ambientes que promovam e salvaguardem os direitos de todas as pessoas, de todas as idades, permitindo o acesso equitativo a lugares e espaços seguros, nas suas cidades e comunidades, para praticar atividade física regular, de acordo com a capacidade.

3 CRIAR PESSOAS ATIVAS

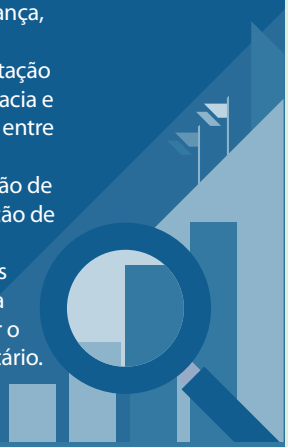
PROGRAMAS E OPORTUNIDADES

Criar e promover o acesso a oportunidades e programas, em diversos contextos, para apoiar pessoas de todas as idades e capacidades a envolverem-se em atividade física regular, individualmente, em família e na comunidade.

4 CRIAR SISTEMAS ATIVOS

GOVERNANÇA E FACILITADORES DA AÇÃO POLÍTICA

Criar e fortalecer a liderança, governança, parcerias multissetoriais, a capacitação dos profissionais, advocacia e sistemas de informação entre setores para alcançar a excelência na mobilização de recursos e implementação de ações coordenadas internacionais, nacionais e locais para aumentar a atividade física e reduzir o comportamento sedentário.



ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Plano de ação global para a atividade física 2018-2030**: mais pessoas ativas para um mundo mais saudável. [*S. l.*], OMS, 2018. p. 3.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Texto IV

Sendo o esporte um dos principais fenômenos culturais da atualidade, ele pode ocupar um lugar de destaque na formação da juventude no sentido de promover a aproximação entre o biológico e o cultural.

Se por um lado, enquanto atividade física não competitiva, ele é capaz de resgatar sua função pedagógica integradora, por outro lado, a sua porção competitiva o coloca como um ícone do contemporâneo naquilo que se refere ao desenvolvimento de habilidades específicas e especializadas.

ESPINDULA, Brenda (org.). **Políticas de esporte para a juventude**: contribuições para debate. São Paulo: Centro de Estudos e Memória da Juventude/Instituto Pensarte, 2009. p. 11-12.

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema "Desafios para a difusão das atividades físicas entre os jovens brasileiros", apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para a defesa de seu ponto de vista.

A vida sedentária não pode ser justificada por não se ter habilidade para o esporte ou um corpo supostamente ideal. Uma das discussões propostas no Capítulo 3 do volume de Arte diz respeito ao tipo de corpo que pode dançar e pode ser retomada ou apresentada para estimular a reflexão sobre o tema da redação.

Orientações para a avaliação

Momento de avaliar

Reúna-se com um colega para a avaliação dos textos. Vocês deverão ler, juntos, cada um dos textos e discutir o valor que aplicariam às Competências I, II, III e V.

Competência I

200 pontos	Demonstra excelente domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa e de escolha de registro. Desvios gramaticais ou de convenções da escrita serão aceitos somente como excepcionalidade e quando não caracterizarem reincidência.
160 pontos	Demonstra bom domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa e de escolha de registro, com poucos desvios gramaticais e de convenções da escrita.
120 pontos	Demonstra domínio mediano da modalidade escrita formal da língua portuguesa e de escolha de registro, com alguns desvios gramaticais e de convenções da escrita.
80 pontos	Demonstra domínio insuficiente da modalidade escrita formal da língua portuguesa, com muitos desvios gramaticais, de escolha de registro e de convenções da escrita.
40 pontos	Demonstra domínio precário da modalidade escrita formal da língua portuguesa, de forma sistemática, com diversificados e frequentes desvios gramaticais, de escolha de registro e de convenções da escrita.
0 ponto	Demonstra desconhecimento da modalidade escrita formal da língua portuguesa.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **A redação do Enem 2023**: cartilha do participante. Brasília, DF: Inep, 2023. p. 10.

Para avaliar
Façam mais uma leitura do texto observando se:
- é fluente e conta com vocabulário preciso e adequado a um texto formal;
- está isento de desvios gramaticais ou falhas nas convenções da escrita.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Para avaliar
Leiam o texto e verifiquem se:
- não ocorre fuga ou tangenciamento do tema. O texto não pode, por exemplo, discutir a prática de atividades físicas em geral, sem tratar do jovem;
- há mobilização do repertório pessoal, ou seja, há introdução de dados que extrapolem os textos motivadores.

Competência II

200 pontos	Desenvolve o tema por meio de argumentação consistente, a partir de um repertório sociocultural produtivo, e apresenta excelente domínio do texto dissertativo-argumentativo.
160 pontos	Desenvolve o tema por meio de argumentação consistente e apresenta bom domínio do texto dissertativo-argumentativo, com proposição, argumentação e conclusão.
120 pontos	Desenvolve o tema por meio de argumentação previsível e apresenta domínio mediano do texto dissertativo-argumentativo, com proposição, argumentação e conclusão.
80 pontos	Desenvolve o tema recorrendo à cópia de trechos dos textos motivadores ou apresenta domínio insuficiente do texto dissertativo-argumentativo, não atendendo à estrutura com proposição, argumentação e conclusão.
40 pontos	Apresenta o assunto, tangenciando o tema, ou demonstra domínio precário do texto dissertativo-argumentativo, com traços constantes de outros tipos textuais.
0 ponto	Fuga ao tema/não atendimento à estrutura dissertativo-argumentativa. Nestes casos, a redação recebe nota zero e é anulada.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **A redação do Enem 2023**: cartilha do participante. Brasília, DF: Inep, 2023. p. 15.

Para avaliar
Verifiquem se há um projeto de texto, ou seja, se é possível notar uma linha de raciocínio clara, construída para convencer o leitor acerca da validade do ponto de vista.

Competência III

200 pontos	Apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema proposto, de forma consistente e organizada, configurando autoria, em defesa de um ponto de vista.
160 pontos	Apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema, de forma organizada, com indícios de autoria, em defesa de um ponto de vista.
120 pontos	Apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema, limitados aos argumentos dos textos motivadores e pouco organizados, em defesa de um ponto de vista.
80 pontos	Apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema, mas desorganizados ou contraditórios e limitados aos argumentos dos textos motivadores, em defesa de um ponto de vista.
40 pontos	Apresenta informações, fatos e opiniões pouco relacionados ao tema ou incoerentes e sem defesa de um ponto de vista.
0 ponto	Apresenta informações, fatos e opiniões não relacionados ao tema e sem defesa de um ponto de vista.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **A redação do Enem 2023**: cartilha do participante. Brasília, DF: Inep, 2023. p. 17.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Competência V

200 pontos	Elabora muito bem proposta de intervenção, detalhada, relacionada ao tema e articulada à discussão desenvolvida no texto.
160 pontos	Elabora bem proposta de intervenção relacionada ao tema e articulada à discussão desenvolvida no texto.
120 pontos	Elabora, de forma mediana, proposta de intervenção relacionada ao tema e articulada à discussão desenvolvida no texto.
80 pontos	Elabora, de forma insuficiente, proposta de intervenção relacionada ao tema, ou não articulada com a discussão desenvolvida no texto.
40 pontos	Apresenta proposta de intervenção vaga, precária ou relacionada apenas ao assunto.
0 ponto	Não apresenta proposta de intervenção ou apresenta proposta não relacionada ao tema ou ao assunto.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **A redação do Enem 2023**: cartilha do participante. Brasília, DF: Inep, 2023. p. 20.

Para avaliar
Analisem a proposta de intervenção para perceber se:
- estão presentes cinco componentes válidos;
- não ocorre desrespeito aos direitos humanos. Por exemplo, não é admissível que a intervenção preveja que os jovens sejam obrigados a realizar determinadas atividades físicas.

Durante a discussão, tomem nota das observações para que se lembrem delas no momento de reescrever o texto. Leia orientações na parte específica do **Suplemento para o professor**.

Investigando nossa língua

Leia orientações na parte específica do **Suplemento para o professor**.

Nas atividades a seguir, você poderá rever algumas regras de pontuação, um dos aspectos avaliados na Competência I.

Pontuação

Um enunciado não é um amontoado de palavras. Elas se organizam conforme as relações de dependência sintática e semântica, que são evidenciadas pelas unidades melódicas e rítmicas. Leia os enunciados a seguir fazendo pausas curtas nos asteriscos.

*Entre outubro e abril * ocorrem chuvas mais intensas no Jalapão * mas não faz frio.*

*Entre outubro e abril * ocorrem chuvas mais * intensas no Jalapão mas não * faz frio.*

*Entre outubro * e abril ocorrem * chuvas mais intensas no Jalapão mas * não faz frio.*

Percebe-se que a primeira leitura corresponde às relações esperadas entre essas palavras, respeitando, por exemplo, a relação de coordenação entre "outubro e abril", a condição de grupo nominal de *chuvas mais intensas* e a relação entre *ocorrem* e esse grupo, que funciona como sujeito da forma verbal.

Na escrita, essas relações de dependência ou independência são organizadas principalmente pela pontuação. Faça as atividades a seguir para aprender mais sobre esse aspecto.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

1. a. O aposto destaca a função da Constituição como principal instrumento para assegurar direitos aos brasileiros, atribuição que é apontada como ineficaz porque não se efetiva na prática.
1. b. O aposto explicativo deve ser isolado por vírgulas, uma antes e outra depois dele.
1. c. Vai desenvolver duas causas, como indica o uso de *se deve* (com sentido de "tem como causa"), que articula as duas informações introduzidas.
1. d. Há duas passagens que exemplificam o desvio. No primeiro período do segundo parágrafo, o sujeito *a débil ação do Poder Público* foi separado do verbo *possui*; no período seguinte, o sujeito *Thomas Hobbes* foi separado de *defende* pela ausência de uma segunda vírgula separando o adjunto adverbial. Se for possível, projete o parágrafo para que os estudantes visualizem o trecho enquanto vocês tratam dos desvios.
1. e. O grupo *a débil ação do Poder Público* tem a função de sujeito, portanto não é regido por preposição. O emprego de crase foi estudado no Capítulo 7.
1. f. A expressão *débil ação do Poder Público* remete ao início do texto, em que se afirmou que a Constituição não tem alcance na vida prática.

1. Leia a parte inicial de um texto que desenvolve a proposta do Enem de 2021, que discutia o fato de parte dos brasileiros não ter registro civil, o que os tornaria invisíveis socialmente.

A Constituição Federal de 1988, norma de maior hierarquia do sistema jurídico brasileiro, assegura os direitos e o bem-estar da população. Entretanto, quando se observa a deficiência de visibilidade do registro civil como forma de garantir o acesso à cidadania no Brasil, verifica-se que esse preceito é constatado na teoria e não desejavelmente na prática. Dessa forma, essa realidade se deve, à inoperância estatal e à alienação social.

Primeiramente, vale ressaltar que à débil ação do Poder Público, possui íntima relação com o revés. Acerca disso, Thomas Hobbes, em seu livro "Leviatã" defende a obrigação do Estado em proporcionar meios que auxiliem o progresso do corpo social. [...]

LIMA, Evely. *In*: FELPI, Lucas. **Cartilha redação a mil 4.0**. [*S. l.*: *s. n.*], 2021. p. 18.

a. No primeiro período, a autora empregou o aposto "norma de maior hierarquia do sistema jurídico brasileiro" para explicar a "Constituição Federal de 1988". Qual é a contribuição desse aposto para a definição do ponto de vista?

b. Com base no texto, apresente a regra de pontuação do aposto explicativo.

c. No terceiro período, a autora antecipa os argumentos que vai desenvolver. Ela vai apresentar duas causas, duas consequências ou uma causa e uma consequência? Justifique sua resposta.

d. Os grupos *à inoperância estatal* e *à alienação social* complementam a forma verbal *(se) deve*. Há um desvio gramatical nessa construção porque a vírgula não deve ser empregada entre o verbo e seus complementos, bem como entre o sujeito e o verbo. Identifique uma passagem do texto que exemplifique um desvio desse segundo tipo.

e. O acento indicativo de crase foi adequadamente utilizado nos complementos verbais *à inoperância estatal* e *à alienação social*. Entretanto, ela não foi bem utilizada em *à débil ação do Poder Público*. Explique o motivo.

f. O trecho "débil ação do Poder Público" dialoga com a informação usada pela autora para contextualizar o tema. Explique essa ideia.

2. Leia parte de um artigo acadêmico que discute o papel da literatura.

SEB_RA/ISTOCK/GETTY IMAGES

O prazer da literatura pode ser buscado por opção própria.

[...] a literatura perdeu prestígio no mundo contemporâneo. Para isso, podemos muito prontamente citar um comentário de Compagnon que nos coloca diante da constatação de que não é tal situação algo específico da nossa realidade acadêmica e social:

Pois o espaço da literatura tornou-se mais escasso em nossa sociedade há uma geração: na escola, onde os textos didáticos a corroem, ou já a devoraram; na imprensa, que atravessa também ela uma crise, funesta talvez, e onde as páginas literárias se estiolam; nos lazeres, onde a aceleração digital fragmenta o tempo disponível para os livros. Tanto que a transição entre a leitura infantil – que não se porta mal, com uma literatura para a juventude mais atraente que antes – e a leitura adolescente, julgada entediante porque requer longos momentos de solidão imóvel, não mais está assegurada (2009, p. 21).

FRITZEN, Celdon. "O direito à literatura" trinta anos depois. **Contexto**, Vitória, n. 35, p. 83, 2019.

2. a. O comentário comprova a ideia de que a literatura está menos prestigiada na atualidade e de que isso não ocorre só no Brasil. As duas ideias estão explícitas no texto, sendo a segunda menos evidente. Verifique se os estudantes conseguiram localizá-las e, se perceber dificuldade, reforce o desenvolvimento da habilidade de localização de informações explícitas aproveitando os momentos de correção de questões feitas com esse propósito e oferecendo novas atividades.

a. A citação desse comentário do crítico literário belga Antoine Compagnon comprova duas ideias do autor do artigo. Identifique-as.

b. Segundo as regras da ABNT, citações com mais de três linhas devem ser destacadas do texto por meio, entre outros recursos, de recuo em relação à margem esquerda, como exemplifica o trecho reproduzido. Do ponto de vista da leitura, qual é a vantagem desse procedimento?

2. b. O procedimento facilita a identificação do trecho citado, favorecendo a compreensão da linha de raciocínio do texto.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

c. O aposto enumerativo, em geral introduzido por dois-pontos, caracteriza-se por desdobrar, isto é, apresentar, uma a uma, explicações sobre um termo (palavra ou expressão) previamente citado. Identifique o termo que está sendo explicado pelas informações sobre a escola, a imprensa e os lazeres na citação de Compagnon.

d. As explicações relativas a esses três setores são separadas por ponto e vírgula. Qual é a vantagem do uso dessa pontuação em lugar da vírgula, cujo emprego nessa construção também seria adequado?

e. As explicações sobre esses setores estão marcadas pela modalização apreciativa. Explique essa afirmação, apresentando exemplos.

f. No segundo período do trecho citado, o autor faz uso de um par de travessões para isolar uma oração subordinada adjetiva relacionada ao antecedente *a leitura infantil*. Qual é o efeito produzido por essa pontuação?

g. Considerando o trecho do artigo, qual é a melhor descrição de seu conteúdo? Justifique sua resposta. Se for preciso, leia o boxe que revisa as orações adjetivas no final da atividade.

I. O artigo discute a literatura, que perdeu espaço no mundo contemporâneo.

II. O artigo discute a literatura que perdeu espaço no mundo contemporâneo.

h. Releia o seguinte período.

> Para isso, podemos muito prontamente citar um comentário de Compagnon que nos coloca diante da constatação de que não é tal situação algo específico da nossa realidade acadêmica e social:

A presença de vírgula após *Compagnon* alteraria a relação entre a oração adjetiva e o termo antecedente. Qual é seu antecedente conforme a versão original? Qual seria se houvesse a vírgula?

i. O último período do trecho citado poderia ser reformulado da seguinte maneira.

> Tanto que a transição entre a leitura infantil e a leitura adolescente não mais está assegurada; esta é julgada entediante por exigir longos momentos de solidão imóvel.

O ponto e vírgula é um sinal de pontuação que pode articular segmentos textuais justapostos, sugerindo uma relação de sentido implícita. Que relação de sentido há entre as partes do período separadas pelo ponto e vírgula nessa reformulação? Explique sua resposta.

LEMBRA?

Diferentemente das orações subordinadas adjetivas explicativas, as restritivas não são introduzidas por vírgula. Acompanhe a explicação.

*O autor valoriza **a literatura infantil**, que se tornou mais atraente.*

↓ oração subordinada adjetiva explicativa

Acrescenta informações ao termo antecedente. Informa-se que a literatura infantil como um todo está mais atraente.

*O artigo trata d**a crise** que a literatura enfrenta na contemporaneidade.*

↓ oração subordinada adjetiva restritiva

Especifica o termo antecedente, contribuindo para sua identificação – o artigo trata, no contexto, de uma crise específica.

2. c. O termo é *em nossa sociedade*.
2. d. O ponto e vírgula representa uma pausa mais forte do que a vírgula e, assim, ajuda a organizar as informações em segmentos, facilitando o reconhecimento deles, principalmente por já haver vírgulas no interior de cada um.
2. e. O autor usou palavras que expressam juízo de valor, como *corroem*, que reforça a ideia de que os livros didáticos prejudicam a literatura, ou *fragmenta*, que, no contexto, sugere um efeito destrutivo. Desse modo, sugere uma visão negativa do que ocorre com a literatura na escola, na imprensa e nos lazeres.
2. f. Os travessões marcam uma pausa mais forte e chamam a atenção para a informação, destacando-a mais como um comentário do autor do que como mera caracterização.

LEMBRA?

A **modalização do discurso** indica as atitudes e as intenções do produtor do texto diante daquilo que expressa. Ela conta com recursos linguísticos que podem, por exemplo, marcar o grau de confiança em relação ao que é dito (*eu acho*, *provavelmente*, *com certeza* etc.) ou revelar apreciação (*decisão lamentável*, *infelizmente*, *é bom que* etc.).

2. g. A melhor descrição é a I, que, em sintonia com o comentário do autor e com a citação que escolheu, informa as dificuldades da literatura em geral para manter sua importância na sociedade. O texto não se refere a uma parte específica da literatura que, supostamente, estaria encontrando dificuldades para se manter importante. Observe que a questão associa a compreensão do texto ao conhecimento sobre a pontuação.
2. h. Sem a pontuação, a oração adjetiva, de valor restritivo, refere-se a *comentário de Compagnon*; com a vírgula, a oração passaria a se referir a *Compagnon*. Na formulação original, a oração adjetiva restringe o sentido de *um comentário de Compagnon*, portanto o autor do artigo está se referindo ao fato de que vai citar um comentário específico do crítico. Já na reformulação, de valor explicativo, a oração adjetiva equivale a uma informação sobre a contribuição geral do crítico.
2. i. A relação entre fato e causa. A segunda parte explica por que a transição não está assegurada.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

FINALIZANDO A REDAÇÃO DO ENEM

Nesta seção, os estudantes devem reelaborar a produção 8, levando em conta a avaliação feita em dupla e a revisão das regras de pontuação. Aproveite a discussão para reforçar procedimentos de que a turma ainda não se apropriou plenamente.

Após algum tempo de distanciamento, você conseguirá ler seu texto de maneira mais objetiva e poderá identificar falhas que passaram despercebidas. Inicie o processo de reelaboração.

Momento de reescrever

Antes de reescrever, revise mais alguns aspectos relativos à pontuação.

- A interrogação direta requer o ponto de interrogação; a indireta o dispensa. Em um texto dissertativo-argumentativo, a interrogação poderá ser útil para organizar o raciocínio.

> *Cabe a pergunta: a plataformização do trabalho é a principal responsável pela perda de direitos dos trabalhadores? Não se pode tratar desse fenômeno isoladamente, sem considerar outros desafios impostos pelo crescimento do uso da tecnologia.*

- As reticências podem ser usadas para indicar uma enumeração inconclusa, mas, em um texto dissertativo-argumentativo, é preferível utilizar *etc.* ou, ainda, expressões como *entre outros efeitos*.
- As aspas devem ser utilizadas no começo e no final das citações. Não as use para marcar termos com sentido impreciso ou informalidades – estas devem ser evitadas porque são desvios em relação ao registro esperado no contexto da prova de redação do Enem e prejudicam a avaliação.

Momento de divulgar

Reescreva seu texto para aprimorá-lo. Leve em conta eventuais falhas relativas à Competência I e também as observações sobre as demais competências feitas quando dialogou sobre o texto com o colega.

Alguns dos textos serão discutidos pela turma, que deverá atentar para os seguintes aspectos.

- O texto desenvolve o tema indicado, sem fugir dele ou tangenciá-lo?
- Os textos motivadores, caso tenham sido usados, são bem aproveitados, não aparecendo como cópia?
- Foi feita uma extrapolação dos textos motivadores, com a introdução de repertório sociocultural?
- Os operadores argumentativos foram utilizados adequadamente e, por isso, contribuem para a clareza da linha de raciocínio?

Guarde essa versão da produção 8 para a etapa de avaliação final. Identifique-a.

Para encerrarmos

Leia orientações na parte específica do **Suplemento para o professor**.

Em **Preparando o terreno**, ao elaborar o relatório com os gráficos e as entrevistas, você produziu conhecimento. Existem ali informações sobre a prática de atividades físicas pelos jovens da região que, até então, não eram conhecidas ou, pelo menos, não estavam organizadas. Esses dados podem, agora, ser divulgados. Avalie o processo com os colegas e, se considerarem que os resultados foram produzidos de modo criterioso e são, por isso, confiáveis, entreguem-nos a uma entidade que possa aproveitá-los no trabalho que realiza. Vocês podem, por exemplo, enviá-los ao órgão público que cuida da Educação na região onde moram, sugerindo que as informações sejam consideradas quando planejarem as ações nessa área. Podem, igualmente, encaminhar o material para institutos que estudam a prática esportiva, colaborando com as pesquisas já existentes. O conhecimento é formado pela contribuição de muitas pessoas.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Leia, na parte específica do **Suplemento para o professor**, nossa proposta de abordagem do tema, comentários sobre as atividades e sugestões para o encaminhamento do capítulo.

CAPÍTULO 11

CUIDANDO DA COESÃO

O objetivo das perguntas é recuperar conhecimento prévio. Caso note que ele existe de maneira precária, construa, com os estudantes, noções de coesão e de coerência, importantes para a leitura do capítulo.

Neste capítulo, vamos observar, com mais atenção, os recursos linguísticos empregados para garantir a coesão textual, qualidade fundamental para a formação do projeto de texto. Antes de iniciar o estudo, discuta as questões a seguir com os colegas.

1. Em Física, coesão é a força de atração entre as moléculas que formam um corpo. Em que medida essa definição contribui para entendermos o que é coesão textual?

2. *Coesão* e *coerência* são termos que constantemente aparecem juntos. Você consegue distinguir a que se refere cada termo?

1. Resposta pessoal. A definição de coesão pela Física contribui para destacar as ideias de união, atração, articulação.

2. Resposta pessoal. Os termos são complementares, o que justifica a frequente associação entre eles. A coesão está relacionada à articulação gramatical entre os elementos do texto para permitir a construção da ideia. Trata-se de uma conexão linguística. Coerência refere-se à harmonia entre as ideias do texto e entre elas e o contexto a que se referem. O interlocutor constrói a coerência à medida que a interação ocorre, conforme vai conferindo sentido aos segmentos textuais.

Leitura inicial

Leia orientações na parte específica do **Suplemento para o professor**.

Esta proposta estabelece relação com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Sugira aos estudantes que consultem as páginas iniciais deste livro para relembrar os ODS.

ODS 10

Leia o artigo de opinião a seguir, em que o autor discute as vantagens de pessoas idosas trabalharem no *design* (concepção e desenvolvimento) de aplicativos para celulares. Os comentários e as perguntas ajudarão você a compreender melhor o texto antes de, na próxima seção, estudar a contribuição dos recursos coesivos para essa construção.

Evidencie que, embora mais comum em relação a pessoas idosas, o etarismo também pode atingir jovens, quando estereótipos são usados para sugerir, por exemplo, menor capacidade de trabalho.

Quebrando barreiras etárias

A linha fina, comum nos textos jornalísticos, esclarece ou especifica informações apresentadas no título. Neste caso, especifica a referência de *etárias* (de idade).

A indicação de uma recomendação ou proposta para um problema social observado.

Design *de aplicativos para celular* ***deve*** *observar a inclusão de* ***pessoas idosas***

Edson S. Moraes

Mestrando em ciências do envelhecimento, é consultor de estratégia e conselheiro empresarial

O verbo auxiliar anuncia uma abordagem semelhante à que se faz no texto dissertativo-argumentativo do Enem. O que há em comum?

Por que é comum o esclarecimento da ocupação ou área de estudo dos autores de artigos de opinião?

Parte da força da argumentação deve-se à credibilidade do autor, geralmente um especialista na área do tema abordado.

No mundo moderno, os *smartphones* se tornaram uma extensão indispensável de nossas vidas. No entanto, enquanto a tecnologia avança a passos largos, uma parte significativa da população muitas vezes **fica para trás**: as pessoas idosas, em especial as mais idosas, aquelas com mais de 80 anos.

A descrição do que ocorre com as pessoas idosas em relação à tecnologia antecipa a ideia contida em "etarismo".

O aposto explica a palavra *etarismo*, fundamental para evidenciar que se discute marginalização, e não apenas tecnologia. Como o autor preparou a compreensão da gravidade do problema?

O etarismo, a **discriminação baseada na idade**, tem sido uma **barreira persistente** para que esse público utilize plenamente os benefícios da tecnologia, especialmente os aplicativos para celular. Para combater essa discriminação e promover uma sociedade mais inclusiva, é fundamental que as empresas adotem abordagens mais centradas no usuário, incluindo essas pessoas em todo o processo de desenvolvimento de aplicativos.

A expressão chama a atenção para o desafio social de que trata o texto.

O autor mencionou, no parágrafo anterior, que os celulares são uma "extensão indispensável" da vida, portanto a dificuldade para usá-lo prejudica significativamente a rotina dos idosos.

O texto defende a inclusão de pessoas idosas no processo de desenvolvimento dos aplicativos; elas não são vistas apenas como possíveis usuários.

O autor inicia a justificativa da proposta. Qual é a função da referência ao Censo do IBGE nesse contexto?

A inclusão desse grupo no processo de *design* de aplicativos não é apenas uma questão de **justiça social**, mas também uma decisão inteligente do ponto de vista de negócios. De acordo com o Censo do IBGE de 2022, a população acima dos

Em um texto coerente, ideias importantes não podem ser citadas e abandonadas. Isso ocorreu com "justiça social"?

O número elevado de idosos identificado pelo Censo confirma a afirmação de que incluir esse grupo é inteligente comercialmente.

Não. No último período do parágrafo, o autor menciona a responsabilidade das empresas em oferecer um produto acessível aos idosos e a possibilidade de combate ao etarismo por meio da contratação de pessoas com mais de 60 anos.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

60 anos já passa dos 32 milhões de pessoas, um mercado potencialmente lucrativo que cresce a cada ano. Ao garantir que os aplicativos sejam acessíveis e fáceis de usar para pessoas idosas, as empresas podem melhorar sua reputação como companhias socialmente responsáveis, além de fomentar políticas de diversidade nas contratações.

Outro aspecto relevante é a **riqueza** de experiência e conhecimento, que podem ser diferenciais no processo de design, fornecendo *insights* valiosos sobre suas necessidades, preferências e desafios ao usar aplicativos. **Ao incluir pessoas idosas** desde as fases iniciais do desenvolvimento, as empresas podem identificar e corrigir problemas de usabilidade antes que os aplicativos sejam lançados, economizando tempo e dinheiro no longo prazo, além de facilitar a fidelização de clientes que, não raramente, se decepcionam com os serviços oferecidos.

A escolha de termos contribui para evidenciar o ponto de vista. Além de *riqueza*, que outras palavras do período constroem uma avaliação positiva da contribuição das pessoas idosas no *design* de aplicativos? *Diferenciais* e *valiosos*.

O autor desenvolve o argumento apresentando uma relação de causa e consequência: a experiência e o conhecimento dos idosos resultam em um produto mais eficiente.

O caso dos aplicativos bancários é um **exemplo** de descaso com clientes muitas vezes fiéis ao banco há mais de 50 anos. São projetados sem levar em consideração as necessidades e habilidades específicas dos clientes idosos. A letra pequena, a complexidade da navegação e a falta de opções de acessibilidade são apenas algumas das barreiras que os clientes enfrentam ao tentar usar esses aplicativos.

Neste e no próximo parágrafo, o autor apresenta um exemplo que desenvolve a afirmação feita no final do parágrafo anterior.

A ausência de representação de pessoas idosas nas equipes de desenvolvimento resulta em uma falta de compreensão de suas experiências e desafios únicos. O curioso é que os grandes bancos terminam por **negligenciar o atendimento a clientes de longa data** na esperança de atrair clientes jovens que desprezam seus serviços, em parte pela cobrança de tarifas hoje isentas em bancos digitais. Pessoas idosas nas bancadas de testes poderiam facilmente identificar problemas que passariam despercebidos por desenvolvedores mais jovens.

A afirmação reforça a noção de que o texto está discutindo o etarismo, e não apenas a questão tecnológica.

O etarismo nos aplicativos é **uma questão séria** que afeta a acessibilidade e a inclusão na sociedade digital. Soluções centradas efetivamente no cliente-usuário permitiriam criar produtos mais acessíveis e inclusivos para todos. **Contratar pessoas idosas** para trabalhar no *design* e teste de aplicativos não só é moralmente correto, mas também uma decisão inteligente do ponto de vista dos negócios. Ao reconhecer e valorizar a contribuição das pessoas idosas, podemos criar um futuro mais inclusivo e acessível para todos.

A conclusão reforça o valor da discussão em termos sociais.

O parágrafo de conclusão retoma, de modo sintético, a proposta, suas justificativas e seus efeitos.

MORAES, Edson S. Quebrando barreiras etárias. **Folha de S.Paulo**, São Paulo, ano 104, n. 34.769, 12 jun. 2024. Opinião, A3.

Investigue. Leia orientações na parte específica do **Suplemento para o professor**.

Investigue

A discriminação de pessoas idosas tem como base o pressuposto de que seriam fracas, dependentes e senis. Porém, basta um pouco de atenção às notícias para identificarmos inúmeras figuras públicas com mais de 65 anos que têm grande influência nos acontecimentos do país e do mundo. Escolha uma dessas figuras e investigue sua relevância.

Estratégia: Consulte notícias; elas oferecem informações mais atualizadas do que um verbete em enciclopédia, por exemplo.

HUGO ARAÚJO/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

SE EU QUISER APRENDER + Os recursos de coesão

Leia orientações na parte específica do **Suplemento para o professor**.

1. Releia o primeiro parágrafo do artigo de opinião "Quebrando barreiras etárias".

No mundo moderno, os *smartphones* se tornaram uma extensão indispensável de nossas vidas. No entanto, enquanto a tecnologia avança a passos largos, uma parte significativa da população muitas vezes fica para trás: as pessoas idosas, em especial as mais idosas, aquelas com mais de 80 anos.

a. O operador argumentativo *no entanto* relaciona os dois períodos que formam o parágrafo. Explique por que, caso não tivesse sido empregado, o parágrafo ficaria incoerente.

b. O autor contextualiza a relação entre *pessoas idosas* e *tecnologia* pela oposição entre avançar e ficar para trás. Qual é o sentido de *a passos largos* nesse contexto?

1. b. A expressão significa "em ritmo acelerado".

c. Considerando o significado da expressão, qual relação semântica é estabelecida pela conjunção *enquanto*?

2. As palavras que compõem o recorte temático de um texto, também chamadas de palavras-chave, tendem a ser as mais repetidas.

a. No primeiro parágrafo, a introdução do tema *pessoas idosas* foi antecipada pela expressão *uma parte significativa da população*. Que característica do grupo identificado como *pessoas idosas* é introduzida pela expressão e qual sua importância para a argumentação?

b. O autor empregou as expressões *esse público* (segundo parágrafo) e *desse grupo* (terceiro parágrafo) para retomar *pessoas idosas*. Qual é a função dos pronomes demonstrativos nesse processo? **2. b.** Os pronomes demonstrativos vinculam as expressões a algo já dito.

c. Em relação a *pessoas idosas*, os termos *público* e *grupo* devem ser considerados sinônimos, termos de sentido mais amplo ou termos de sentido mais restrito?

2. c. São termos de sentido mais amplo.

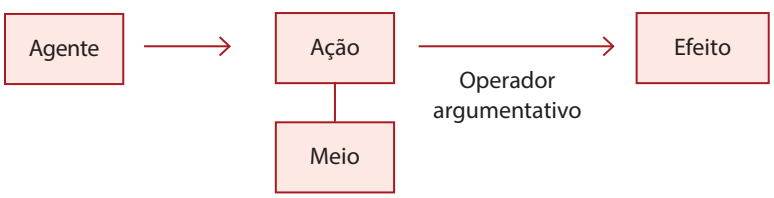
d. Transcreva o trecho que, no terceiro parágrafo, simultaneamente, retoma e esclarece a expressão *pessoas idosas*. **2. d.** "A população acima dos 60 anos".

e. Para evitar repetições, o autor empregou, no segundo e no terceiro parágrafos, palavras cognatas, ou seja, formadas pelo mesmo radical: *sociedade mais inclusiva*, *incluindo essas pessoas* e *a inclusão desse grupo*. Proponha a substituição de um desses segmentos com o fim de diversificar o vocabulário.

3. Releia o seguinte período.

Para combater essa discriminação e promover uma sociedade mais inclusiva, é fundamental que as empresas adotem abordagens mais centradas no usuário, incluindo essas pessoas em todo o processo de desenvolvimento de aplicativos.

a. O autor recomenda uma intervenção – que constitui a tese do texto – anunciada no título e na linha fina. Copie o esquema a seguir e substitua os itens pelas informações do texto.



ERICSON GUILHERME LUCIANO/ARQUIVO DA EDITORA

b. Observe a função que, no esquema, você atribuiu à informação expressa em "incluindo essas pessoas em todo o processo de desenvolvimento de aplicativos". Qual operador argumentativo poderia evidenciar essa função? Reescreva o período incluindo esse operador.

1. a. O segundo período pareceria uma explicação do primeiro, já que a ideia de avanço rápido da tecnologia coincide com a referência *no mundo moderno*, mas a informação sobre os idosos não se encaixaria no raciocínio.

1. c. *Enquanto* estabelece uma relação de proporção entre o avanço rápido da tecnologia e a condição das pessoas idosas. Ajude os estudantes a perceber que a indicação de simultaneidade (relação temporal) também é válida, embora não expresse com clareza a relação entre as informações.

2. a. A expressão destaca que o grupo de pessoas idosas é numeroso, o que contribui para a argumentação ao evidenciar que não pode ser negligenciado.

2. e. Resposta pessoal. Sugestão: sociedade mais inclusiva: sociedade mais democrática; incluindo essas pessoas: incorporando/integrando essas pessoas; a inclusão desse grupo: a incorporação/a integração/o engajamento.

3. a. Agente: as empresas; ação: adotar abordagens centradas no usuário; efeito: combater a discriminação e promover uma sociedade mais inclusiva; meio: incluir pessoas idosas no desenvolvimento de aplicativos; operador argumentativo: para.

3. b. Sugestão: *por meio de/por intermédio de/mediante*. Para combater essa discriminação e promover uma sociedade mais inclusiva, é fundamental que as empresas adotem abordagens mais centradas no usuário por meio da inclusão dessas pessoas em todo o processo de desenvolvimento de aplicativos.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

3. c. Poderia ser incluído um operador argumentativo como *portanto* ou qualquer outro que estabeleça uma relação de conclusão, uma vez que a sociedade inclusiva (em geral) é uma consequência do combate à discriminação (de idosos).
3. d. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes afirmem não haver comprometimento, mas reconheçam que os operadores facilitam a compreensão da relação entre as ideias, principalmente no segundo caso.
4. b. Sugestão: [...] sobre necessidades, preferências e desafios das pessoas idosas ao usar aplicativos. Ao incluí-las [...] Leia orientações na parte específica do **Suplemento para o professor.**

c. O conectivo *e* coordena as orações "para combater essa discriminação" e "promover uma sociedade mais inclusiva", cabendo ao leitor perceber a relação de sentido que existe entre elas. Que operador argumentativo poderia ser incluído para explicitar a relação? Explique sua opção.

d. Na sua opinião, a ausência dos operadores argumentativos identificados nos itens **b** e **c** compromete a compreensão do texto? Justifique.

4. Releia o quarto parágrafo.

Outro aspecto relevante é a riqueza de experiência e conhecimento, que podem ser diferenciais no processo de *design*, fornecendo *insights* valiosos sobre **suas** necessidades, preferências e desafios ao usar aplicativos. Ao incluir pessoas idosas desde as fases iniciais do desenvolvimento, as empresas podem identificar e corrigir problemas de usabilidade antes que os aplicativos sejam lançados, economizando tempo e dinheiro no longo prazo, além de facilitar a fidelização de clientes que, não raramente, se decepcionam com os serviços oferecidos.

a. A explicitação de que o parágrafo soma um argumento ao já apresentado não é feita por meio de um operador argumentativo. Que palavra cumpre essa função?
4. a. A palavra *outro*.

b. O pronome possessivo *suas* remete ao referente *pessoas idosas*, que está distante. Reelabore o trecho incluindo essa expressão no primeiro período e evitando a repetição dela, no início do segundo, por meio de um pronome pessoal.

JELENA RED RIDING HOOD/SHUTTERSTOCK

A inclusão digital das pessoas idosas passa não só pelo uso de *smartphones*, mas também de outros dispositivos digitais, como os *notebooks*.

5. Apesar de o artigo apresentar um projeto de texto eficiente, seu parágrafo de conclusão é menos bem realizado. Releia o parágrafo.

O etarismo nos aplicativos é uma questão séria que afeta a acessibilidade e a inclusão na sociedade digital. Soluções centradas efetivamente no cliente-usuário permitiriam criar produtos mais acessíveis e inclusivos para todos. Contratar pessoas idosas para trabalhar no *design* e teste de aplicativos não só é moralmente correto, mas também uma decisão inteligente do ponto de vista dos negócios. Ao reconhecer e valorizar a contribuição das pessoas idosas, podemos criar um futuro mais inclusivo e acessível para todos.

a. Que problemas de elaboração você observa nesse parágrafo?

b. Para aprimorar o parágrafo, reescreva-o seguindo as orientações.

Primeiro período: Transcreva-o, incluindo nele um operador argumentativo que explicite a função de conclusão desse parágrafo em relação aos anteriores.

Segundo período: O paralelismo sintático entre segmentos que cumprem a mesma função no texto contribui para a clareza. No segundo e no terceiro períodos, são retomadas justificativas para a recomendação feita pelo autor.

- Reelabore o segundo período iniciando-o com um verbo na forma infinitiva para estabelecer paralelismo com o período seguinte.
- Substitua ideias já apresentadas por outras coerentes com o projeto de texto.

Terceiro período: Introduza um operador argumentativo para evidenciar que a informação do período soma-se à do anterior.

Quarto período:

- Introduza um conectivo que explicite a função de conclusão do período em relação aos anteriores. Evite repetir um conectivo já empregado no parágrafo.
- Substitua "um futuro mais inclusivo e acessível para todos" por uma formulação que não repita informações presentes no parágrafo e seja coerente com o projeto de texto.

5. a. Resposta pessoal. É esperado que os estudantes citem, principalmente, a redundância das ideias e a repetição de palavras.
5. b. Resposta pessoal. Sugestão: O etarismo nos aplicativos é, portanto, uma questão séria que afeta a acessibilidade e a inclusão na sociedade digital. Optar por soluções centradas efetivamente no cliente-usuário possibilitaria reverter essa forma de marginalização. Além disso, contratar pessoas idosas para trabalhar no *design* e teste de aplicativos não só é moralmente correto, mas também uma decisão inteligente do ponto de vista dos negócios. Ao reconhecer e valorizar a contribuição das pessoas idosas, a sociedade terá, por consequência, múltiplos benefícios.
Leia orientações na parte específica do **Suplemento para o professor**.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Competência IV: conhecimento dos mecanismos linguísticos

Leia orientações na parte específica do **Suplemento para o professor**.

A coesão textual é um aspecto fundamental de qualquer texto. Ela se estabelece a partir da própria organização do texto em parágrafos, estruturas formadas por uma ideia central e outras secundárias, que a desenvolvem. Além de se estabelecer entre parágrafos, a coesão também ocorre no interior deles, pela conexão entre os períodos, e no interior destes, pela relação entre orações.

Para garantir essa amarração, são usados recursos linguísticos que articulam os segmentos textuais. Leia a descrição da Competência IV, que trata da coesão.

> **Competência IV —** Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.

Segundo a orientação disponível na Cartilha do Participante, enquanto a Competência III avalia o projeto de texto – como as ideias são organizadas para a defesa do ponto de vista –, a Competência IV avalia os elementos que atuam "na superfície textual", ou seja, "as marcas linguísticas que ajudam o leitor a chegar à compreensão profunda do texto".

As atividades a seguir vão ajudá-lo a entender melhor essa ideia.

Atividade 1: estudando recursos de retomada

Parte dos recursos que inter-relacionam as ideias de um texto serve ao resgate de termos que já foram mencionados, conforme o texto progride. Releia este trecho do artigo de opinião estudado em **Leitura inicial**, observando as relações indicadas pela repetição de cores.

> No mundo moderno, os *smartphones* se tornaram uma extensão indispensável de nossas vidas. No entanto, enquanto a tecnologia avança a passos largos, uma parte significativa da população muitas vezes fica para trás: as pessoas idosas, em especial as mais idosas, aquelas com mais de 80 anos.
>
> O etarismo, a discriminação baseada na idade, tem sido uma barreira persistente para que esse público utilize plenamente os benefícios da tecnologia, especialmente os aplicativos para celular. Para combater essa discriminação e promover uma sociedade mais inclusiva, é fundamental que as empresas adotem abordagens mais centradas no usuário, incluindo essas pessoas em todo o processo de desenvolvimento de aplicativos.
>
> A inclusão desse grupo no processo de *design* de aplicativos não é apenas uma questão de justiça social, mas também uma decisão inteligente do ponto de vista de negócios. De acordo com o Censo do IBGE de 2022, a população acima dos 60 anos já passa dos 32 milhões de pessoas, um mercado potencialmente lucrativo que cresce a cada ano. [...]

Como você já viu, por corresponder ao recorte temático do texto, a expressão *pessoas idosas* tende a se repetir muitas vezes, o que pode prejudicar a fluidez do texto e torná-lo monótono. Para evitar isso, o autor se valeu de recursos variados de substituição. Utilizou, por exemplo, a expressão *esse público*: o pronome demonstrativo *esse* aponta para algo já mencionado, enquanto o substantivo *público*, de sentido mais abrangente, retoma *pessoas idosas*, de sentido mais restrito. Nesse contexto, *público* é hiperônimo de *pessoas idosas*, seu hipônimo, assim como, em outros contextos, *esporte* é hiperônimo de *natação*, *profissional* é hiperônimo de *professor* etc.

Dica de professor

A coesão também é garantida por recursos linguísticos que se referem ao que ainda vai ser incluído no texto, como neste exemplo: ***Uma parte significativa da população*** *muitas vezes fica para trás:* ***as pessoas idosas***.

LEMBRA?

Os pronomes demonstrativos – *esse*, *isso*, *tal* etc. – instruem o leitor para que perceba informações antecedentes.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

O autor usou, da mesma forma, termos de sentido equivalente no contexto: *pessoas idosas* corresponde a "a população acima dos 60 anos", uma expressão que torna o sentido mais preciso, e, ainda, *um mercado*, uma substituição que interpreta a referência ao localizá-la no campo da economia.

Outros procedimentos também contribuíram para as retomadas. No início do terceiro parágrafo, para resgatar o anterior, o autor substituiu o verbo *incluindo* pelo substantivo correspondente, *inclusão*, e o termo *desenvolvimento* pelo sinônimo *design*. Além disso, retomou a ideia expressa em "combater essa discriminação e promover uma sociedade mais justa" por meio da expressão *questão de justiça social*.

Recomendação 2. Substitua palavras ou expressões por sinônimos.
Recomendação 3. Substitua palavras ou expressões por pronomes. Outras classes de palavras podem ser empregadas para substituição. Comente, por exemplo, o uso de advérbios: Grande parte das empresas se concentrava no eixo Rio-São Paulo. Por consequência, **ali** foram construídas grandes estradas.
Recomendação 5. Omita termos que podem ser identificados pelo contexto.

Como se vê, existem diferentes formas de garantir que os termos sejam retomados e permitir que o tema progrida, com a entrada de novas informações. Ao longo de sua escolaridade, você estudou vários recursos que têm essa função. Transcreva a lista de seis recomendações a seguir em seu material de anotações e complete com as informações solicitadas, apoiando-se em seu conhecimento prévio e no que pode inferir a partir dos exemplos.

Recomendações para a retomada

1. Substitua palavras ou expressões por hiperônimos (termos de sentido mais amplo) ou hipônimos (termos de sentido mais restrito).	grupo > pessoas idosas
2. [recomendação]	desenvolvimento de aplicativos = *design* de aplicativos
3. [recomendação]	Desenvolvedores idosos podem fornecer *insights* sobre **suas** necessidades. Ao incluí-**los**, as empresas podem corrigir problemas de usabilidade.
4. Substitua segmentos por substantivos que retomem os processos verbais.	É fundamental que as empresas incluam os idosos no desenvolvimento de aplicativos. Essa **inclusão** é benéfica para ambos.
5. [recomendação]	O caso dos aplicativos bancários é um exemplo de falha. São projetados sem considerar as necessidades dos clientes idosos.
6. Use expressões resumitivas para retomar, por meio de síntese, segmentos textuais.	Os idosos são negligenciados pelas empresas de tecnologia, que preferem conquistar clientes jovens. **Esse procedimento** revela o etarismo.

A **expressão resumitiva** (ou encapsuladora) não retoma uma palavra ou expressão. Ela retoma um referente difuso no texto, ou seja, um conjunto de informações. Em geral, é introduzida por um pronome demonstrativo, seguido por nomes que podem ou não estar acompanhados por adjetivos: *essa visão*, *essa hipótese*, *essa confusão*, *esse procedimento inaceitável* etc. Note que algumas dessas expressões são avaliativas; elas revelam uma interpretação do autor acerca do que se diz no segmento textual que foi resumido.

Atividade 2: estudando operadores argumentativos

Os operadores argumentativos também são recursos de coesão. Eles relacionam segmentos de texto estabelecendo relações semânticas (de sentido) entre eles e, assim, determinam a orientação argumentativa. Releia o primeiro parágrafo do artigo de opinião "Quebrando barreiras etárias".

> No mundo moderno, os *smartphones* se tornaram uma extensão indispensável de nossas vidas. No entanto, enquanto a tecnologia avança a passos largos, uma parte significativa da população muitas vezes fica para trás: as pessoas idosas, em especial as mais idosas, aquelas com mais de 80 anos.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Para contextualizar o tema e sustentar a importância de sua discussão, o autor contrapõe ideias: menciona, de um lado, a importância dos *smartphones* e o avanço rápido da tecnologia, e, de outro, o abandono das pessoas idosas. Essa estratégia argumentativa é efetuada pelo emprego de *no entanto*, responsável pela ideia de contraste.

É possível construir esse tipo de relação de sentido sem o uso de operadores argumentativos. Releia este outro parágrafo do artigo de opinião, prestando atenção às orações destacadas.

> Outro aspecto relevante é a riqueza de experiência e conhecimento, que podem ser diferenciais no processo de *design*, fornecendo *insights* valiosos sobre suas necessidades, preferências e desafios ao usar aplicativos. Ao incluir pessoas idosas desde as fases iniciais do desenvolvimento, as empresas podem identificar e corrigir problemas de usabilidade antes que os aplicativos sejam lançados, economizando tempo e dinheiro no longo prazo, além de facilitar a fidelização de clientes que, não raramente, se decepcionam com os serviços oferecidos.

As orações subordinadas que se iniciam por *fornecendo* e *economizando* estão justapostas, ou seja, não são introduzidas por operadores argumentativos. Ainda assim, o leitor reconhece que apresentam, respectivamente, uma justificativa e uma consequência do que foi dito antes. A coesão está corretamente estabelecida, e as construções são uma alternativa válida para o texto argumentativo. Apesar disso, a presença de operadores argumentativos seria útil, pois ajudaria o leitor a reconhecer as relações de sentido do texto, como mostra esta reformulação.

> *Outro aspecto relevante é a riqueza de experiência e conhecimento, que podem ser diferenciais no processo de* design, ***porque*** *fornecem* insights *valiosos sobre suas necessidades, preferências e desafios ao usar aplicativos. Ao incluir pessoas idosas desde as fases iniciais do desenvolvimento, as empresas podem identificar e corrigir problemas de usabilidade antes que os aplicativos sejam lançados e,* ***assim****, economizar tempo e dinheiro no longo prazo, além de facilitar a fidelização de clientes que, não raramente, se decepcionam com os serviços oferecidos.*

É provável que, ao acompanhar essa exposição e ao resolver as questões de **Se eu quiser aprender +**, você já tenha percebido que as classes gramaticais das conjunções e das preposições oferecem um conjunto importante de operadores argumentativos. Reproduza o quadro em seu material de anotações e complete-o com as informações faltantes para sistematizar esse conhecimento.

Tá ligado! Esse tipo de oração é estudado no Capítulo 5 do volume 3 de Língua Portuguesa.

Tá ligado!

Parte significativa dos operadores argumentativos são conjunções usadas para introduzir orações subordinadas adverbiais, um tópico que faz parte dos estudos de sintaxe em Língua Portuguesa.

Operadores argumentativos: tipos e exemplos

1	**Operadores que contrapõem ideias**	[redacted]	**Embora** muito se fale sobre esses aplicativos, poucos compreendem bem seu funcionamento.
2	[redacted]	*Logo, portanto, por isso, assim* etc.	As pessoas idosas conhecem suas necessidades, **logo** devem ser consultadas acerca dos aplicativos.
3	**Operadores que introduzem justificativas ou explicações (inclusive quanto à finalidade)**	[redacted]	Os idosos devem participar do *design* **para que** suas habilidades sejam consideradas.
4	**Operadores que introduzem elementos alternativos**	*Ora...ora, ou... ou, seja... seja* etc.	As empresas devem incluir os idosos **seja** como desenvolvedoras, **seja** como mercado promissor.
5	[redacted]	*Mais... (do) que, tão... quanto* etc.	A exclusão digital é **tão** grave **quanto** outras formas de marginalização.

1. *Mas, porém, todavia, ainda que, apesar de, embora* etc.
2. Operadores que introduzem conclusões
3. *Porque, já que, uma vez que, visto que, a fim de* etc.
5. Operadores que introduzem relações de comparação

MODELO

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Além de conjunções/locuções conjuntivas e preposições/locuções prepositivas, outras classes de palavras podem atuar como operadores argumentativos, como verbos, que podem sugerir conclusão (*concluindo*, *resumindo*), advérbios, que podem indicar soma (*ainda*, *também*), e palavras denotativas, que podem indicar a posição de um argumento em uma escala (*até mesmo*, *nem mesmo*).

Atividade 3: discutindo os níveis de desempenho da Competência IV

Leia, no quadro a seguir, a descrição dos níveis de desempenho relativos à coesão.

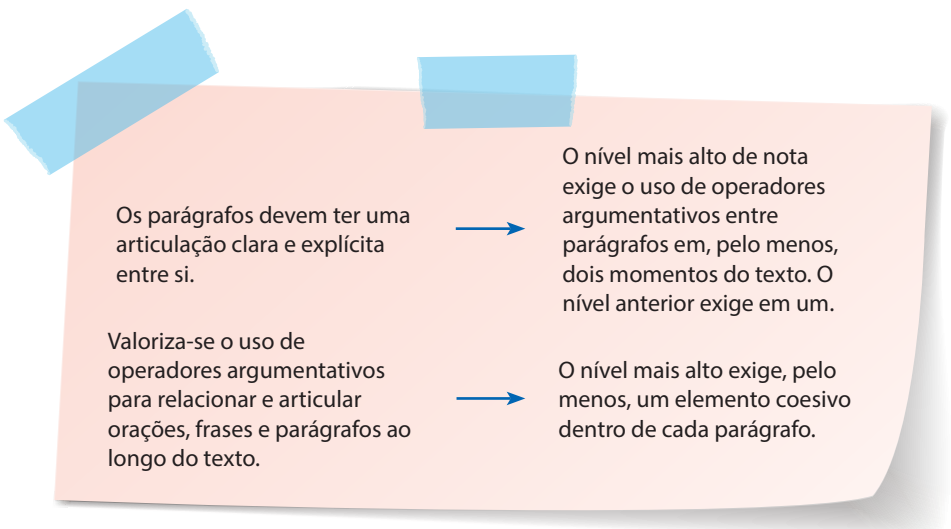
Competência IV

200 pontos	Articula bem as partes do texto e apresenta repertório diversificado de recursos coesivos.
160 pontos	Articula as partes do texto, com poucas inadequações, e apresenta repertório diversificado de recursos coesivos.
120 pontos	Articula as partes do texto, de forma mediana, com inadequações, e apresenta repertório pouco diversificado de recursos coesivos.
80 pontos	Articula as partes do texto, de forma insuficiente, com muitas inadequações, e apresenta repertório limitado de recursos coesivos.
40 pontos	Articula as partes do texto de forma precária
0 ponto	Não articula as informações.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **A redação do Enem 2023**: cartilha do participante. Brasília, DF: Inep, 2023. p. 20.

A construção do texto dissertativo-argumentativo demanda o emprego de recursos coesivos, principalmente operadores argumentativos, tendo em vista a necessidade de construção de justificativas, contraposições, entre outras estratégias. Além disso, o Enem orienta os participantes a se valer de recursos coesivos de forma diversificada e expressiva.

Leia, a seguir, duas orientações sobre a articulação das informações na redação do Enem, assim como comentários feitos com base em cada orientação.



ANDERSON DE ANDRADE PIMENTEL/ARQUIVO DA EDITORA

Junte-se a dois colegas para explorar o quadro e responder a algumas questões.

1. **Criem um esquema que represente os níveis de desempenho da Competência IV, usando como modelo o esquema feito para a Competência III no Capítulo 10.**

1. Leia orientações na parte específica do **Suplemento para o professor.**

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

2. **Retomem os textos estudados na seção Leitura inicial dos Capítulos 7, 9 e 10.**

   a. É possível notar que os participantes estão atentos às expectativas da Competência IV? Justifiquem.

   b. Considerando o que se observa nesses textos, o que vocês concluem sobre o uso de recursos de coesão no texto dissertativo-argumentativo feito para o Enem? É a mesma conclusão acerca de como proceder na escrita de um artigo de opinião?

2. a. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes respondam positivamente, tendo em vista a quantidade significativa de recursos coesivos utilizados, os quais podem muito rapidamente ser identificados, principalmente por sua presença no começo dos parágrafos e, com frequência, no último período, explicitando conclusões parciais. Em **E se a gente... discutisse a autoria?**, essa discussão será retomada e aprofundada.

2. b. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes já consigam diferenciar os contextos de produção, o que deve levá-los a apontar que o texto dissertativo-argumentativo feito para o Enem leva em conta critérios de avaliação amplamente divulgados, nos quais consta a expectativa de uso frequente e diversificado dos mecanismos de coesão. Diferentemente, os autores de artigos de opinião fazem uso desses recursos de modo mais livre, muitas vezes deixando para o leitor a tarefa de reconhecer relações implícitas, o que também é natural no processo de comunicação.

DESAFIO DE LINGUAGEM Explorando recursos coesivos

Para aprofundar o domínio da coesão, você vai elaborar um texto considerando, principalmente, o uso dos recursos linguísticos que a garantem. Depois, vai verificar o emprego que fazia de tais recursos antes desse estudo.

Os estudantes farão duas atividades voltadas à consolidação de conhecimentos relativos à coesão. Leia orientações na parte específica do **Suplemento para o professor.**

Etapa 1 – Uso atento de recursos coesivos

Os itens a seguir relacionam-se à discussão acerca da inteligência artificial (IA), que será o tema da produção de texto neste capítulo. Eles aparecem, propositalmente, fora de ordem e com repetições. Seu objetivo é, valendo-se desses itens, construir um parágrafo argumentativo com uma linha de raciocínio clara e coerente. Não são permitidas a exclusão e a inclusão de informações, mas são admitidas todas as alterações de linguagem necessárias para que o parágrafo seja coeso e tenha uma visada argumentativa.

- Sistemas com IA são capazes de produzir laudos de exames de imagens.
- Sistemas com IA leem imagens fazendo comparações com bases de dados de várias áreas médicas.
- A disponibilização de imagens avaliadas por especialistas ou confirmadas por exames de diagnóstico também constituem as bases de dados.
- Imagens avaliadas por especialistas ou confirmadas por exames de diagnóstico são fontes seguras.
- Sistemas com IA podem oferecer apoio à decisão clínica do médico.
- Os médicos demoram para produzir laudos de exames de imagem.
- A construção de sistemas com IA para a área médica exige alimentação por um alto número de bases de dados em saúde.
- Tratamentos são atrasados enquanto esperam laudos de exames de imagem.

Elaborado com base em: LOBO, Luiz Carlos. ChatGPT e o medo da Inteligência Artificial. **Fiocruz Brasília**, 19 maio 2023. Disponível em: https://www.fiocruzbrasilia.fiocruz.br/artigo-de-opiniao-chatgpt-e-o-medo-da-inteligencia-artificial/. Acesso em: 2 out. 2024.

Planeje seu parágrafo e avalie o resultado, considerando os critérios a seguir.

1. **O parágrafo é argumentativo, portanto deve ser possível reconhecer um ponto de vista, que pode aparecer de modo implícito ou explícito – a explicitação favorece a compreensão da ideia.**
2. **As informações devem desenvolver a declaração do posicionamento. A repetição de ideias dificulta o acompanhamento da linha de raciocínio, por isso organize as informações antes de elaborar o texto.**
3. **O desenvolvimento de um argumento não pode ter lacunas, ou seja, saltos entre informações que exijam do leitor a complementação do que é dito.**

Sugestão: A introdução de sistemas com IA na área médica deve ser bem-recebida pelos profissionais e pela população. Uma das funcionalidades desses sistemas é a produção rápida e segura de laudos de exames de imagens, uma vez que são alimentados por um grande conjunto de dados de diversas especialidades médicas, entre os quais imagens avaliadas por especialistas ou confirmadas por exames de diagnóstico. Os sistemas com IA, portanto, podem reduzir o tempo de espera para início de tratamentos, um problema comum na área. Além disso, economizam o tempo dos médicos e oferecem apoio à decisão clínica, sendo um recurso que beneficia a área da Saúde.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

4. **A coesão precisa ser garantida na "superfície do texto", ou seja, são esperados elementos que articulem os segmentos de texto, estabelecendo relações de sentido entre eles e permitindo retomadas enquanto o texto progride.**

Etapa 2 – Avaliação da coesão em meu texto

Leia orientações na parte específica do **Suplemento para o professor.**

A atividade anterior chama a atenção para a relação entre estratégias de argumentação e emprego de recursos coesivos. Com base no que você aprendeu, revise a produção 8, dialogando com um colega.

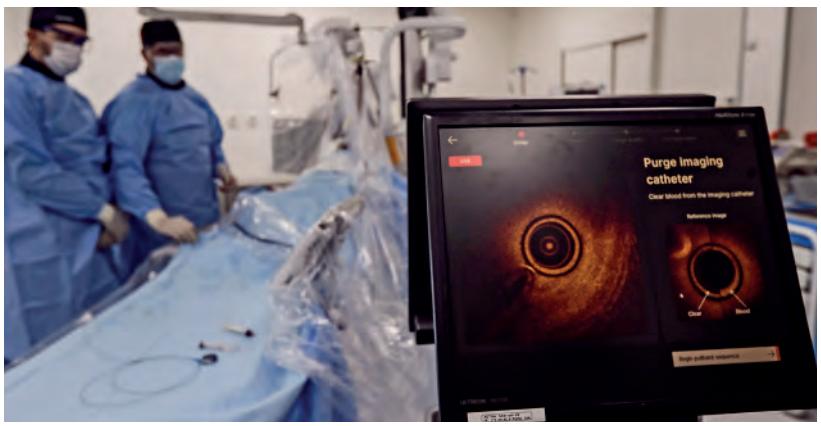
5. **Escolham um dos parágrafos de cada redação. O autor deve explicar como o parágrafo se encaixa no projeto de texto.**

6. **Leiam o parágrafo e identifiquem se houve uso de um operador argumentativo para inter-relacioná-lo aos anteriores e verificar se é adequado ao sentido pretendido.**

7. **Identifiquem outros recursos de coesão no interior do parágrafo e avaliem sua adequação.**

8. **Verifiquem se algum recurso deveria ter sido utilizado para evitar uma repetição desnecessária, recuperar um referente ou articular segmentos.**

Faça anotações no texto para se lembrar dos principais pontos da análise.



Cirurgia, feita com uso de inteligência artificial, para desobstruir a artéria coronária. São Paulo, SP.

WERTHER SANTANA/ESTADÃO CONTEÚDO/AE

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

E SE A GENTE... Discutisse a autoria?

OBJETO DIGITAL
***Podcast*: O que é um autor?**

A construção de um texto coeso contribui para demonstrar que você elaborou um **projeto de texto** em que as diferentes partes se articulam para atingir seu objetivo. A execução organizada e estratégica desse projeto, associada a um bom grau de desenvolvimento dos argumentos, garante a autonomia do texto. Essa autonomia é chamada de **autoria**.

É provável que, ao encontrar a palavra *autoria*, você pense em outros critérios, como originalidade. Entretanto, na correção de texto do Enem, a autoria é avaliada pela Competência III.

Entre os fatores que garantem a autoria, está o uso dos recursos coesivos. Aprofunde o estudo deles.

Nesta seção, os estudantes entram em contato com o conceito de autoria no contexto do Enem para que possam perceber sua vinculação com a noção de projeto de texto e, por desdobramento, com o uso adequado de recursos coesivos. Objetivamos que os estudantes reflitam criticamente sobre certo automatismo no uso de operadores argumentativos pelos participantes do exame e sejam estimulados a fazer um uso reflexivo dos recursos disponíveis.

Atividade 1: discutindo, mais uma vez, o artificialismo

Leia orientações na parte específica do **Suplemento para o professor**.

No Capítulo 7, você refletiu sobre o modelo de texto que tem obtido notas altas nas avaliações do Enem e identificou algumas soluções especialmente valorizadas. Uma delas diz respeito ao uso de recursos de coesão: os textos que obtêm notas altas são elogiados pelo repertório variado de recursos coesivos.

Os textos divulgados e esses elogios acabam, indevidamente, levando à elaboração de textos que, por vezes, apresentam excesso de recursos de coesão, principalmente de operadores argumentativos, a ponto de o texto perder sua fluência e até desorientar o leitor.

A Cartilha do Participante alerta para que o uso seja reflexivo, ou seja, adequado às necessidades do texto, e não uma tentativa de forçar um uso volumoso. Leia a seguir um comentário sobre isso.

ANDERSON DE ANDRADE PIMENTEL/ ARQUIVO DA EDITORA

ATENÇÃO!
Não utilize elementos coesivos de forma artificial ou excessiva, apenas porque é um dos critérios avaliados na prova de redação ou porque seu texto vai parecer mais bem escrito. Uma boa coesão não depende da mera presença de conectivos no texto, muito menos de serem utilizados em grande quantidade – é preciso que esses recursos estabeleçam relações lógicas adequadas entre as ideias apresentadas.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **A redação do Enem 2023**: cartilha do participante. Brasília, DF: Inep, 2023. p. 19.

É provável que, lendo os textos que receberam nota mil reproduzidos neste volume, você tenha se deparado com alguns operadores argumentativos que não conhecia: *destarte*, *ademais* e *outrossim* são alguns exemplos. Realize as atividades propostas a seguir em grupo para refletir sobre essas escolhas e esses usos.

1. **Consultem um dicionário e anotem operadores argumentativos equivalentes a eles.**
   1. *Outrossim*: do mesmo modo, igualmente; *ademais*: além disso, além do mais; *destarte*: assim, dessa maneira.
2. **Escolham um jornal ou revista *on-line* cujo acervo possa ser pesquisado usando a ferramenta de busca do próprio *site* e façam uma pesquisa para verificar se esses operadores foram utilizados em editoriais e artigos de opinião nos últimos dois anos. Caso encontre mais de quinze ocorrências de uma das palavras, interrompa a contagem dela.**
3. **Em seguida, procurem os mesmos operadores argumentativos usando uma ferramenta de busca, mas sem delimitar as fontes e o gênero do texto. Anotem em que contextos aparecem os operadores em foco.**
4. **Agora, procurem na internet cinco redações que obtiveram nota máxima na última edição do Enem, listem os operadores argumentativos utilizados pelos autores e verifiquem se há uso de *destarte*, *ademais* e *outrossim*, bem como de outros recursos coesivos menos comuns.**
5. **O que a pesquisa permite concluir sobre a tendência de uso dos operadores argumentativos nos textos preparados para o Enem?**
   5. Resposta pessoal. Leia orientações na parte específica do **Suplemento para o professor**.

Atividade 2: analisando a coesão de um texto nota mil

Leia orientações na parte específica do **Suplemento para o professor**.

Leia o texto a seguir para observar o uso dos recursos de coesão e como eles contribuem para a eficiência da argumentação. Preste atenção aos comentários e responda às questões. O texto refere-se à proposta de 2023, sobre a invisibilização do trabalho de cuidado realizado pelas mulheres.

2. Sugestão: Consulta feita no jornal *Folha de S.Paulo* entre 4 de junho de 2022 e 4 de junho de 2024. Foram encontradas quatro ocorrências de *destarte*; uma ocorrência de *outrossim*; e mais de 15 ocorrências de *ademais*. Nota-se que *ademais* tem uso amplo; *destarte* e *outrossim*, bastante restrito, aparecendo, geralmente, em textos produzidos por profissionais do campo do Direito. Há, ainda, a citação das palavras em artigos sobre linguagem, cujo foco é a reflexão crítica sobre o emprego dos termos.

3. A pesquisa provavelmente confirmará o uso frequente de *ademais* e o uso mais limitado de *destarte* e *outrossim*. O uso dessas duas palavras em outros textos do mesmo período, especialmente notícias, ocorre em citações de falas de profissionais do campo do Direito ou na reprodução de documentos dessa área (parecer, nota de defesa). Ocorre, igualmente, na reprodução de outros documentos legais, como atas de reunião e edital, gêneros que usam linguagem bastante formal. A pesquisa provavelmente levará os estudantes a encontrar alguns dos textos com nota mil de diferentes edições do Enem.

4. Resposta pessoal. O levantamento dependerá dos textos escolhidos, mas, se mantida a tendência atual, provavelmente os estudantes registrarão o uso desses operadores. A *Cartilha redação a mil 6.0*, de 2023, organizada por Lucas Felpi, por exemplo, reuniu 47 produções de texto com nota máxima; há 12 ocorrências de *outrossim*, por exemplo.

É lógico!

O levantamento oferece um conjunto de exemplos com a palavra *destarte*. Para chegar a uma conclusão sobre seu uso, é preciso usar a habilidade de abstração, ou seja, filtrar os exemplos válidos para a discussão e descartar os que fogem ao objetivo.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

A Constituição Federal de 1988 – **documento jurídico de grande relevância no Brasil** – prevê, entre tantos direitos, o acesso ao trabalho digno. **No entanto**, muitas brasileiras trabalhadoras de cuidado – mulheres que realizam alguma função doméstica ou cuidam de crianças e idosos – enfrentam desafios quanto à invisibilidade de seu ofício, revelando que a garantia constitucional não é vista na prática. Assim, a fim de minimizar os dilemas enfrentados por essas **cidadãs**, é necessário avaliar os principais motivadores da problemática**:** a omissão estatal e o silenciamento da questão.

Nesse sentido, em primeira análise, é fundamental analisar o papel inerte do Poder Público no auxílio às trabalhadoras de cuidado. Isso porque, segundo o filósofo **Thomas Hobbes**, os indivíduos cedem a sua confiança ao Estado que, em contrapartida, deve garantir os direitos básicos aos cidadãos, a exemplo de um trabalho formal. **Todavia**, o conceito pensado por Hobbes contrasta com a realidade brasileira, uma vez que, **infelizmente**, não existem políticas públicas eficientes que exijam a remuneração correta e outros direitos trabalhistas às brasileiras que, cotidianamente, saem de suas casas para cuidar de membros de outras famílias ou realizar algum trabalho doméstico. Desse modo, é inadmissível que, em uma sociedade democrática, os governantes tratem o ofício dessas mulheres de forma invisibilizada.

Ademais, **é importante salientar** o silenciamento da questão. **Sob esse viés**, Djamila Ribeiro – expoente socióloga brasileira – **defende** o ideal de que é crucial retirar um problema da invisibilidade para que ele seja resolvido. Com isso, partindo da visão da pensadora, enquanto não acontecerem debates quanto à importância da valorização das trabalhadoras de cuidado, maiores serão as chances delas continuarem sendo mal remuneradas ou até trabalhando por um número de horas superior ao que é permitido legalmente. Dessa forma, é inaceitável que o tema não seja amplamente discutido, **dificultando, ainda mais, a vida laboral dessas mulheres**.

É imprescindível, **portanto**, a adoção de medidas para atenuar a atual conjuntura vivenciada pelas trabalhadoras de cuidado. O Governo Federal – órgão responsável pelo bem-estar social – deve, por meio de investimentos governamentais e parceria com o setor midiático, veicular, em TV aberta e em horário nobre, a importância do trabalho de cuidado exercido por diversas brasileiras. **Tal medida** tem o objetivo de tirar o Estado de sua postura omissa,

O texto é mais interessante quando há variação da estratégia argumentativa e não apenas dos operadores argumentativos que estabelecem essas estratégias. Nota-se diversidade de estratégias no primeiro parágrafo?

Sim. Além da contraposição estabelecida por *no entanto*, há as estratégias de conclusão e de finalidade, sinalizadas pelos operadores *assim* e *a fim de*, respectivamente.

A escolha desse termo é interessante: refere-se às mulheres que fazem o trabalho de cuidado e, ao mesmo tempo, reforça a ideia de que seus direitos deveriam estar assegurados.

Note o bom aproveitamento da citação: a garantia de direitos básicos pelo Estado é exemplificada pelo trabalho formal, aspecto relacionado com a discussão do trabalho de cuidado.

O posicionamento do autor é reforçado ao longo do texto. De que forma, no primeiro parágrafo, foi expressa a empatia em relação às trabalhadoras? Que outra palavra usada no segundo parágrafo confirma esse sentimento?

No primeiro parágrafo, o autor indica a intenção de "minimizar o dilema" das trabalhadoras e, no segundo, diz ser "inadmissível" a atitude dos governantes.

Observe que o autor diversifica os recursos para a introdução das vozes de terceiros no texto. No parágrafo anterior, usou a conjunção *segundo*.

A expressão resumitiva tem função coesiva e, ao mesmo tempo, contribui para a identificação da função do período anterior. Explique essa ideia.

A palavra *medida* evidencia que o trecho retomado apresenta uma proposta de intervenção.

O autor faz bom uso de travessões para isolar o aposto com função explicativa. Mostra, assim, domínio de um recurso sintático menos comum.

O sinal de pontuação contribui para a organização da ideia expressa. Explique por quê.

Os dois-pontos indicam que algo será inserido para esclarecer a informação anterior.

A expressão sugere que o parágrafo dá continuidade ao anterior, abordando o tema sob o mesmo ângulo.

O operador estabelece a contraposição entre ideias. Que outro termo do período reforça esse sentido? A palavra *contrasta*.

Na introdução, o autor afirmou que era "necessário avaliar" o problema; depois, retomou essa proposta com: "é fundamental analisar" e "é importante salientar".

Explique o uso dessa expressão para introduzir a fala de Djamila Ribeiro.

O autor mostra que a fala deve ser entendida na perspectiva do que já apontou, a ideia de "silenciamento".

Sugestão: *porque dificulta, ainda mais, a vida laboral dessas mulheres*. Reforce que não há necessidade de mais operadores no trecho.

Como poderia ser reformulada a oração caso o autor desejasse usar um operador argumentativo em lugar da oração justaposta?

O operador argumentativo relaciona o parágrafo aos anteriores. A posição intercalada revela domínio da estrutura sintática.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

bem como ampliar a discussão sobre os desafios enfrentados por essas profissionais, a fim de que haja uma mobilização social para a construção de políticas públicas eficazes. Espera-se, então, que o direito ao trabalho digno – exposto pela **Carta Magna** – seja, de fato, uma realidade no Brasil, permitindo que o ofício dessas mulheres se torne plenamente reconhecido em nossa sociedade.

SOUZA, Paulo Henrique B. S. *In*: FELPI, Lucas. **Cartilha redação a mil 6.0.** [*S. l.*: *s. n.*], 2023. p. 174.

A conclusão retoma a ideia apresentada no início do texto, fechando adequadamente a linha de raciocínio e explicitando que o autor tinha uma estratégia.

Dica de professor

Embora muito eficiente, o texto desconsiderou uma importante dimensão do problema, evidenciada na coletânea: o trabalho de cuidado sem remuneração. É recomendável mais atenção ao recorte temático.

Preparando o terreno

EDUCAÇÃO MIDIÁTICA

OBJETO DIGITAL **Vídeo: Como produzir e publicar uma reportagem em hipermídia?**

Na principal produção de texto deste capítulo, o recorte temático vai enfocar o uso de inteligência artificial na área da Saúde, como já adiantamos em **Desafio de linguagem**. Esse tema ainda não é o foco desta seção, em que propomos a escrita de uma reportagem, porque entendemos que uma abordagem mais ampla, conduzida também pelo interesse dos estudantes, pode resultar em textos mais interessantes e em uma ampliação significativa do repertório sociocultural. A IA é um tema relevante e que precisa ser desmistificado com base em informações confiáveis. Leia orientações na parte específica do **Suplemento para o professor**.

Nesta seção, você vai se preparar para a produção de texto estudando um tema contemporâneo de grande importância: a inteligência artificial. As informações sobre esse tema mudam muito rapidamente, acompanhando o progresso das máquinas. Ainda assim, algumas questões – sobretudo éticas – têm se mantido relativamente estáveis, dada a dificuldade que nós, humanos, temos em lidar com elas.

Seu desafio, nesta atividade, é produzir uma reportagem expondo aquilo que é dito sobre inteligência artificial. Ela deve ser elaborada a partir de outros textos para oferecer ao leitor um painel do debate público, contextualizando e contrastando comentários de personalidades relevantes na área da tecnologia ou do pensamento.

O conjunto de reportagens ficará disponível para os estudantes de seu ano no *blog* da turma e será um material importante para o conhecimento do tema. Ao planejar o texto, considere esse público e esse propósito comunicativo.

Atividade: produzindo uma reportagem

A reportagem deve ser produzida em grupos e deverá se valer de alguns dos excertos a seguir, em que são apresentadas opiniões de especialistas.

Matthew Kirschenbaum, especialista em história da escrita – artigo "Prepara-se para o apocalipse textual", 2023

> [...] [Kirschenbaum] apresenta a preocupação de que a proliferação de textos gerados por IA possa resultar em uma verdadeira avalanche textual sintética, em que a autenticidade e a confiabilidade da comunicação se tornam funcionalmente impossíveis em qualquer configuração digital. Kirschenbaum projeta um futuro em que o texto gerado por IA poderia não apenas saturar, mas potencialmente dominar o espaço digital, relegando a prosa humana a um papel secundário. O autor ainda assevera que as consequências de um ambiente onde a distinção entre o conteúdo gerado por humanos e o produzido por máquinas se torna cada vez mais nebulosa e indetectável. Nesse cenário, o texto gerado por IA, isento de agência ou intenção humana, poderia não apenas desorientar os leitores, mas também alimentar uma cadeia de retroalimentação, em que o próprio conteúdo é continuamente reciclado e reutilizado para treinar futuros modelos de IA.

SILVA, Adriano Alves da; PÔRTO JÚNIOR, Francisco Gilson Rebouças. Algoritmos silenciadores: desinformação e espiral do silêncio na era da inteligência artificial. **Organicom**, São Paulo, v. 21, n. 44, p. 147-158, jan.-abr. 2024. p. 149.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

ANDERSON DE ANDRADE PIMENTEL/ARQUIVO DA EDITORA

Biblioteca cultural

Em 2023, uma carta aberta produzida pelo Instituto Future of Life pedia que as experiências com IA sofressem uma pausa para a criação de regulamentações e a avaliação de riscos. A carta foi assinada por cientistas, empresários do setor tecnológico e pesquisadores. Procure o texto na internet.

Lúcia Helena Galvão, professora de Filosofia – palestra "Visão simbólica × inteligência artificial", 2023

> Para ela [Galvão], não há como discordar de que a IA avança rapidamente. No entanto, a capacidade humana de compreensão simbólica, criatividade, intuição, percepção ética e estética continua a ser distintiva e insubstituível. A habilidade humana de entender e atribuir significados complexos aos símbolos envolve uma compreensão mais profunda, muitas vezes baseada em contextos culturais e pessoais que estão ligados à criatividade, emoção e intuição, coisa que a IA está longe de alcançar.

SILVA, Adriano Alves da; PÔRTO JÚNIOR, Francisco Gilson Rebouças. Algoritmos silenciadores: desinformação e espiral do silêncio na era da inteligência artificial. **Organicom**, São Paulo, v. 21, n. 44, p. 147-158, jan.-abr. 2024. p. 151.

Miguel Nicolelis, neurocientista – livro *O verdadeiro criador de tudo*, 2020

> [...] ultimamente tenho ficado cada vez mais alarmado com a possibilidade de que, ao estabelecermos uma relação tão próxima, bem como uma dependência tão profunda para com os sistemas digitais, o nosso cérebro de primatas altamente adaptativos seja exposto ao grave risco de emular como essas máquinas funcionam. Essa é a razão pela qual acredito que haja uma crescente possibilidade de que, se essa tendência continuar, o Verdadeiro Criador de Tudo [cérebro humano] decaia progressivamente e se transforme em uma máquina digital biológica, condenando toda a nossa espécie a viver como zumbis de inteligência não mais que mediana.

NICOLELIS, Miguel. **O verdadeiro criador de tudo**: como o cérebro humano esculpiu o universo como nós o conhecemos. São Paulo: Crítica, 2020. *E-book*.

Ramón Salaverría, especialista em jornalismo e mídias digitais – entrevista "Inteligência artificial é um 'risco certo' na desinformação", 2023

> Ramón Salaverría [...] afirmou em entrevista recente à imprensa internacional que a inteligência artificial representa "um risco certo em termos de desinformação, devido à velocidade e quantidade dos conteúdos que podem ser disponibilizados para a sociedade num dado momento". O pesquisador espanhol reitera, porém, que há também a contrapartida, ou seja, o uso da IA para combater os conteúdos falsos de forma automática, o que até poderia equilibrar a balança.

MARASSI, Alessandra Barros; NUNES, Mirian Meliani. "IA, por favor, faça essa tarefa por mim": inteligência artificial generativa nos ambientes de trabalho. **Organicom**, São Paulo, v. 21, n. 44, p. 85-96, jan.-abr. 2024. p. 93.

Thomas Sowell, economista e filósofo – livro *A busca da justiça cósmica*, 1999

> Thomas Sowell argumenta que o acesso a informações e recursos deve ser usado para o empoderamento individual e coletivo, através da criação de plataformas que oferecem acesso a informações de qualidade e oportunidades de negócios para pessoas em regiões remotas ou marginalizadas, reduzindo assim as disparidades socioeconômicas. Essas tecnologias podem capacitar indivíduos a tomar decisões mais informadas e a participar mais ativamente da economia, democratizando o acesso à informação e a oportunidades econômicas.

MAGNOLO, Talita Souza; WHITAKER, André Machado Coelho. As relações de poder com a IA: perspectivas corporativistas no campo da comunicação. **Organicom**, São Paulo, v. 21, n. 44, p. 55-70, jan.-abr. 2024. p. 65.

ILUSTRAÇÕES: ANDERSON DE ANDRADE PIMENTEL/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

American Medical Association, maior associação de médicos e estudantes de Medicina dos Estados Unidos – relatório, 2022

> No âmbito da saúde, a IA também pode funcionar como ferramenta de equalização de poder. Através de diagnósticos mais precisos e tratamentos personalizados, a IA pode contribuir para a redução de desigualdades no acesso à saúde. De acordo com a American Medical Association [...], a importância de sistemas de saúde eficientes e acessíveis é amplamente reconhecida, e a tecnologia pode ajudar a identificar e tratar doenças em estágios iniciais, especialmente em comunidades carentes, que tradicionalmente têm menos acesso a recursos médicos.

ANDERSON DE ANDRADE PIMENTEL/ARQUIVO DA EDITORA

MAGNOLO, Talita Souza; WHITAKER, André Machado Coelho. As relações de poder com a IA: perspectivas corporativistas no campo da comunicação. **Organicom**, São Paulo, v. 21, n. 44, p. 55-70, jan.-abr. 2024. p. 65.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Etapa 1 – Planejamento

1. Discutam os comentários dos especialistas para compreender os posicionamentos expressos e selecionem aqueles que considerem mais interessantes para a discussão.
2. Pesquisem, no mínimo, mais dois comentários sobre IA de pessoas relevantes na área, considerando a possibilidade de diálogo com os excertos já selecionados.
3. Definam o objetivo da reportagem: divulgar as informações buscando a neutralidade ou apresentar uma visão favorável ou desfavorável ao uso de IA.
4. Pesquisem um evento recente e relevante envolvendo a IA para abrir a reportagem: um uso novo e promissor da IA, uma resposta inesperada de uma máquina etc. Os comentários deverão ser organizados a partir do relato desse evento.
5. Para ilustrar a reportagem, selecionem uma ou mais imagens coerentes com a linha de raciocínio que será desenvolvida no texto.

Etapa 2 – Elaboração

6. Elaborem um ou mais parágrafos relatando ao leitor o evento que envolve a IA. Procurem criar interesse pelo tema, já que a abertura da reportagem, muitas vezes, define se o leitor continuará ou não lendo o texto.
7. Iniciem a apresentação dos comentários das personalidades. A incorporação desses comentários precisa ser estratégica, por isso "costurem" as falas estabelecendo relações de complementação e de contraposição.
8. Caso tenham optado por uma reportagem opinativa, organizem as informações de modo a construir esse posicionamento sem apresentá-lo de modo explícito.
9. Alternem formas de apresentar os comentários, escolhendo ora a citação direta (quando tiverem acesso à fala dos especialistas e não às reformulações), devidamente marcada por aspas, ora a paráfrase. Nos dois casos, empreguem verbos de dizer (*afirmou*, *declarou*, *sugeriu* etc.) ou conectivos (*segundo*, *conforme*, *de acordo com* etc.) para marcar o discurso relatado.

Dica de professor

Expressem o posicionamento por meio da linha de raciocínio construída pela seleção e organização dos dados. Não usem construções que explicitem opinião, como *acreditamos que...* ou *em nossa opinião...*

FABRICE COFRINI/AFP/GETTY IMAGES

Sessão da Cúpula Mundial sobre IA para o Bem, organizada em 2023 pela União Internacional de Telecomunicações (UIT), agência da ONU especializada em tecnologia, que teve a participação de alguns dos robôs mais avançados do mundo.

10. Contextualizem os comentários, mencionando, por exemplo, se foram feitos em uma entrevista, se estão disponíveis em uma obra que o especialista publicou etc. Acrescentem as informações necessárias para que os comentários sejam compreendidos adequadamente, sem distorção do que foi dito. Para indicação de fonte, refiram-se aos documentos mencionados junto aos nomes dos especialistas, nos textos citados no início desta seção.

11. Elaborem uma conclusão com o resumo das principais ideias e finalizem com uma referência marcante: o estabelecimento de uma relação interessante com o evento que abriu o texto, a relação com uma obra de arte (série, letra de música etc.), a citação de um filósofo, a indicação de uma preocupação ou de uma expectativa positiva, entre outras possibilidades.

12. Elaborem o título e a linha fina, a qual deve desdobrar as informações dele. Conheça um exemplo.

LEMBRA?

A linha fina apresenta, com maior detalhamento ou especificidade, ideias que já estão no título. Ela amplia as informações disponíveis nele.

FOLHAPRESS

Festival de arte eletrônica tem obras de IA em meio a revoltas

Mostra em São Paulo trata tecnologia como força criativa enquanto artistas pelo mundo exigem a regulamentação

MONTERASTELLI, Alessandra. Festival de arte eletrônica tem obras de IA em meio a revoltas. **Folha de S.Paulo**, São Paulo, ano 104, n. 34.818, 31 jul. 2024. Ilustrada, p. C6.

13. Criem legendas para as fotografias.

14. Façam uma releitura para perceber o efeito produzido pela reportagem. O leitor deve reconhecer que o texto trata de um tema, procurando despertar o interesse por ele, e que as falas dos especialistas contribuem para construir uma visão sobre esse tema. O efeito não deve ser semelhante ao de um relatório de pesquisa, por exemplo.

LEMBRA?

Expressões coloquiais ou informais podem ser utilizadas em reportagens quando adequadas ao público e usadas intencionalmente para obter algum efeito expressivo, como tornar a linguagem mais próxima do tema desenvolvido.

Etapa 3 – Revisão e autoavaliação

Usem os procedimentos de revisão que têm estudado ao longo do volume. Embora a reportagem, em geral, não exija um registro tão formal quanto o texto dissertativo-argumentativo, também se espera a linguagem bem monitorada, termos que expressem os sentidos pretendidos com precisão, ausência de marcas de oralidade e uso de informalidade apenas com o objetivo de produzir algum efeito de sentido.

Leiam o texto, pelo menos, duas vezes para observar a fluência da leitura e identificar eventuais desvios em relação às convenções da escrita e às regras gramaticais.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Em seguida, façam uma autoavaliação, transformando as orientações de produção em perguntas que sirvam para checar o atendimento da proposta. Por exemplo:

Caso tenham optado por uma reportagem opinativa, organizem as informações de modo a construir esse posicionamento sem expressá-lo de modo explícito.	O texto atende ao objetivo de ser neutro ou de ser opinativo, definido no planejamento? Caso seja opinativo, a opinião foi construída sem a declaração explícita da opinião dos autores?

ERICSON GUILHERME LUCIANO/ ARQUIVO DA EDITORA

Etapa 4 – Divulgação

Após a revisão, preparem a versão do texto que vai ser divulgada.

15. **Escolham a diagramação em linhas contínuas ou colunas, como é mais comum em reportagens de revistas e jornais físicos.**

16. **Anotem o título e a linha fina no alto do texto e usem recursos para destacá-los. Considerem a hierarquização que precisa ser estabelecida.**

17. **Anotem os nomes dos autores entre a linha fina e o primeiro parágrafo.**

18. **Escrevam a versão final do texto, prestando atenção à legibilidade.**

19. **Incluam a(s) fotografia(s) com a(s) legenda(s) no ponto do texto que considerarem mais conveniente.**

Os estudantes devem realizar a produção sem contar com a orientação passo a passo das etapas de planejamento e elaboração. Caso entenda ser necessário, antes de iniciar a tarefa peça que comentem essas etapas. Eles devem indicar, por exemplo, que a leitura do tema deve preceder a dos textos motivadores para que a compreensão destes seja dirigida pelo recorte temático. Podem indicar também formas de planejamento, do rascunho ao esquema.

EXPERIMENTANDO A REDAÇÃO PARA O ENEM — Produção 9

Esta é a última proposta de produção textual do volume. Use essa oportunidade para mobilizar o que aprendeu, inclusive em relação às etapas de planejamento e revisão. Mais uma vez observe suas estratégias para que possa tomar decisões mais conscientes.

Lembre-se de que, em **Desafio de linguagem** e **Preparando o terreno**, você explorou previamente o tema.

ODS 3

Diálogo interdisciplinar com Biologia. Leia orientações na parte específica do **Suplemento para o professor**.

INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

1. **O planejamento da redação deve ser feito no caderno ou em outro material de anotação.**
2. **O texto definitivo deve ser escrito à tinta, em folha avulsa, em até 30 linhas.**
3. **A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou de outros textos de terceiros terá o número de linhas copiadas desconsiderado para a contagem de linhas.**
4. **Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:**
   - 4.1. tiver até 7 linhas escritas, sendo considerada "texto insuficiente";
   - 4.2. fugir ao tema ou não atender ao tipo dissertativo-argumentativo;
   - 4.3. apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto.

As instruções para a redação propostas nesta seção foram adaptadas ao contexto do livro didático e às necessidades relacionadas ao trabalho docente em sala de aula. Relembre com os estudantes que, na situação real de produção de redação para o Enem, será oferecido um espaço apropriado para a produção do rascunho da redação e que o texto definitivo deverá ser escrito à tinta preta na folha própria para essa finalidade. É importante que compreendam que, na prova oficial, não é permitida nenhuma forma de identificação no espaço destinado ao texto da redação; esses dados serão anotados exclusivamente nos espaços destinados a esse fim.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

TEXTOS MOTIVADORES

Texto I

A Inteligência Artificial (IA) é a capacidade que uma máquina tem para reproduzir competências semelhantes às humanas, como a aprendizagem, o planejamento e a criatividade[1]. De forma simplificada, um aplicativo de inteligência artificial funciona da seguinte forma: o computador recebe dados (já preparados ou recolhidos através de sensores, por exemplo com o uso de um *smartwatch*), processa-os e responde. Em geral, a operacionalização da IA está relacionada aos grandes conjuntos de dados, chamados *big data*, e tem como característica o "aprendizado" do sistema de IA pelo crescimento do banco de dados.

As ferramentas de IA utilizam algoritmos (conjunto de instruções bem definidas) para trabalhar os dados. Na área de saúde, tem-se encontrado com mais frequência três famílias de técnicas que usam algoritmos. São elas: *machine learning* (aprendizado de máquina), *deep learning* (aprendizagem profunda) e *natural language processing* (processamento de linguagem natural)[2].

[1] SAHNI, Nikhi *et al*. The potential impact of artificial intelligence on healthcare spending. **Nber working paper series**. Jan. 2023.

[2] OSAK, Milton. Inteligência artificial, prática médica e a relação médico-paciente. **Revista de Administração em Saúde**. Set. 2018, vol. 8, 72.

REIS, Amanda. **A inteligência artificial no setor de saúde**: conceitos e aplicações – texto para discussão nº 99 – 2023. São Paulo: Instituto de Estudos de Saúde Suplementar, 2023. p. 3-4.

Texto II

Elaborado com base em: OSAK, Milton, 2018 *apud* REIS, Amanda. **A inteligência artificial no setor de saúde**: conceitos e aplicações – Texto para Discussão nº 99 – 2023. São Paulo: Instituto de Estudos de Saúde Suplementar, 2023. p. 4.

MILA HORTENCIO/ARQUIVO DA EDITORA

Texto III

A inteligência artificial na saúde ganha cada vez mais espaço para trazer praticidade, assertividade, transformar o atendimento médico e a gestão das instituições. É o que mostra o novo relatório "Moving The Future". Essa tecnologia é utilizada por 3.500 estabelecimentos de saúde brasileiros – 3.200 deles são privados.

PESQUISA revela que 76% das instituições de saúde pretendem investir em IA. **Estado de Minas**, Belo Horizonte, 21 set. 2023. Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/tecnologia/2023/09/21/interna_tecnologia,1565649/pesquisa-revela-que-76-das-instituicoes-de-saude-pretendem-investir-em-ia.shtml. Acesso em: 22 abr. 2024.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Texto IV

No ramo da inteligência artificial (IA), o Brasil se sai bem quando o assunto é "talentos". Porém muitos dos melhores profissionais brasileiros trabalham hoje para empresas e governos estrangeiros.

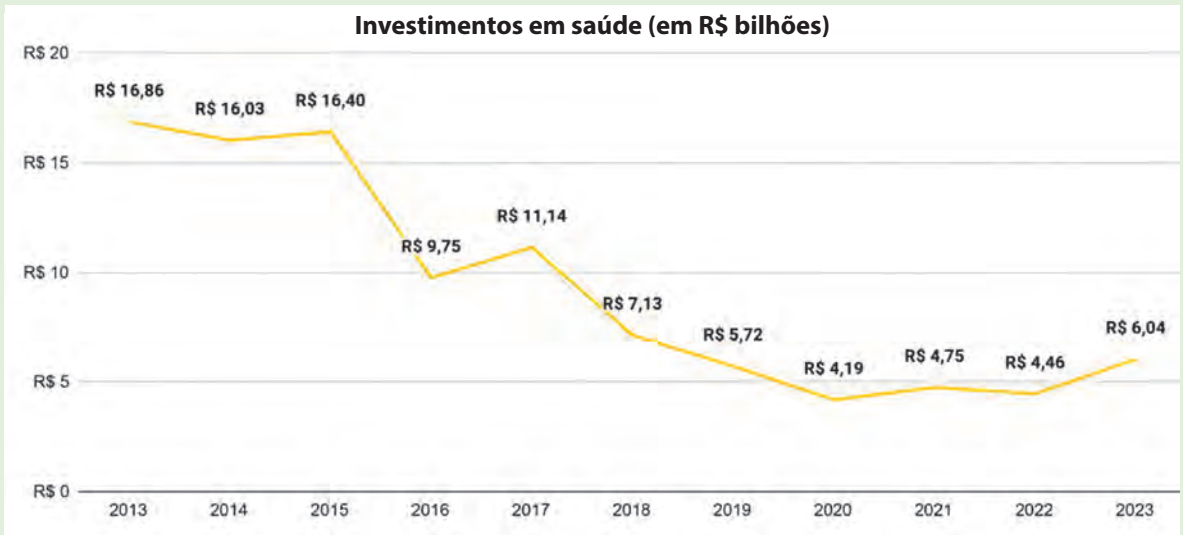
"É um cenário parecido com o de países como a Índia", comenta o historiador Joe White, cientista de dados da Tortoise, grupo de mídia inglês, em entrevista à BBC News Brasil. "Nosso levantamento aponta que o talento criado em um país muitas vezes não é retido. Há uma fuga de cérebros, com êxodo para nações mais ricas."

VILICIC, Filipe. Fuga de cérebros: Brasil está perdendo talentos em inteligência artificial para exterior, diz *ranking*. **BBC News Brasil,** 25 out. 2023. Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/articles/cv2lklwl4x9o#:~:text=Fuga%20de%20c%C3%A9rebros%3A%20Brasil%20est%C3%A1,artificial%20para%20exterior%2C%20diz%20ranking&text=No%20ramo%20da%20intelig%C3%AAncia%20artificial,para%20empresas%20e%20governos%20estrangeiros. Acesso em: 6 ago. 2024.

Texto V

Investimento em Saúde recuou 64,2% em 10 anos

Responsáveis pela expansão da infraestrutura e de recursos humanos, os investimentos em saúde recuaram 64,2% no comparativo entre 2013 e 2023. Os investimentos são fundamentais, por exemplo, para a construção de novas Unidades de Pronto Atendimento (UPA) e de Unidades Básicas de Saúde (UBS), e para a ampliação de recursos humanos no SUS. A queda foi de 16,8 bi em 2013 para R$ 6 bi em 2023, o que representa uma retração de 6 pontos percentuais, ou R$ 10 bilhões, em valores absolutos.



SIAFI/IEPS - INSTITUTO DE ESTUDOS PARA POLÍTICAS DE SAÚDE

O ORÇAMENTO da Saúde cresceu apenas 2,5% em 10 anos, revela pesquisa do IEPS e Umane. **IEPS**: Instituto de Estudos para Políticas de Saúde, 8 maio 2023. Disponível em: https://ieps.org.br/orcamento-da-saude-cresceu-apenas-25-em-10-anos-revela-pesquisa-do-ieps-e-umane/. Acesso em: 2 out. 2024.

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema "Desafios para o uso da inteligência artificial na promoção da saúde brasileira", apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para a defesa de seu ponto de vista.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Orientações para a avaliação

Momento de avaliar

Nesta atividade, está prevista uma autoavaliação. Faça uma leitura atenta de seu texto e atribua os pontos que considera adequados.

Para avaliar
Leia o texto observando se:
- há marcas de informalidade ou de oralidade a serem eliminadas;
- o texto está dividido em parágrafos, e estes, em períodos;
- há períodos incompletos ou formados por segmentos de texto que deveriam estar separados;
- está isento de desvios gramaticais ou falhas nas convenções da escrita.

Competência I

200 pontos	Demonstra excelente domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa e de escolha de registro. Desvios gramaticais ou de convenções da escrita serão aceitos somente como excepcionalidade e quando não caracterizarem reincidência.
160 pontos	Demonstra bom domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa e de escolha de registro, com poucos desvios gramaticais e de convenções da escrita.
120 pontos	Demonstra domínio mediano da modalidade escrita formal da língua portuguesa e de escolha de registro, com alguns desvios gramaticais e de convenções da escrita.
80 pontos	Demonstra domínio insuficiente da modalidade escrita formal da língua portuguesa, com muitos desvios gramaticais, de escolha de registro e de convenções da escrita.
40 pontos	Demonstra domínio precário da modalidade escrita formal da língua portuguesa, de forma sistemática, com diversificados e frequentes desvios gramaticais, de escolha de registro e de convenções da escrita.
0 ponto	Demonstra desconhecimento da modalidade escrita formal da língua portuguesa.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **A redação do Enem 2023**: cartilha do participante. Brasília, DF: Inep, 2023. p. 10.

Para avaliar
Releia o texto e observe se:
- o tema foi desenvolvido, com atenção às palavras que fazem parte da frase temática: o texto precisa tratar da IA na saúde, considerando que há um desafio para o uso da tecnologia. É tangencial o texto que se propõe a abordar as possibilidades de uso, e não os desafios;
- foram incluídos dados que não estão na coletânea de textos motivadores.

Competência II

200 pontos	Desenvolve o tema por meio de argumentação consistente, a partir de um repertório sociocultural produtivo, e apresenta excelente domínio do texto dissertativo-argumentativo.
160 pontos	Desenvolve o tema por meio de argumentação consistente e apresenta bom domínio do texto dissertativo-argumentativo, com proposição, argumentação e conclusão.
120 pontos	Desenvolve o tema por meio de argumentação previsível e apresenta domínio mediano do texto dissertativo-argumentativo, com proposição, argumentação e conclusão.
80 pontos	Desenvolve o tema recorrendo à cópia de trechos dos textos motivadores ou apresenta domínio insuficiente do texto dissertativo-argumentativo, não atendendo à estrutura com proposição, argumentação e conclusão.
40 pontos	Apresenta o assunto, tangenciando o tema, ou demonstra domínio precário do texto dissertativo-argumentativo, com traços constantes de outros tipos textuais.
0 ponto	Fuga ao tema/não atendimento à estrutura dissertativo-argumentativa. Nestes casos, a redação recebe nota zero e é anulada.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **A redação do Enem 2023**: cartilha do participante. Brasília, DF: Inep, 2023. p. 15.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Competência III

200 pontos	Apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema proposto, de forma consistente e organizada, configurando autoria, em defesa de um ponto de vista.
160 pontos	Apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema, de forma organizada, com indícios de autoria, em defesa de um ponto de vista.
120 pontos	Apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema, limitados aos argumentos dos textos motivadores e pouco organizados, em defesa de um ponto de vista.
80 pontos	Apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema, mas desorganizados ou contraditórios e limitados aos argumentos dos textos motivadores, em defesa de um ponto de vista.
40 pontos	Apresenta informações, fatos e opiniões pouco relacionados ao tema ou incoerentes e sem defesa de um ponto de vista.
0 ponto	Apresenta informações, fatos e opiniões não relacionados ao tema e sem defesa de um ponto de vista.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **A redação do Enem 2023**: cartilha do participante. Brasília, DF: Inep, 2023. p. 17.

Para avaliar
Verifique se:
- as informações, os fatos e as opiniões foram desenvolvidos, e não apenas introduzidos;
- é possível notar uma estratégia do autor para apresentar e sustentar seu ponto de vista.

Competência IV

200 pontos	Articula bem as partes do texto e apresenta repertório diversificado de recursos coesivos.
160 pontos	Articula as partes do texto, com poucas inadequações, e apresenta repertório diversificado de recursos coesivos.
120 pontos	Articula as partes do texto, de forma mediana, com inadequações, e apresenta repertório pouco diversificado de recursos coesivos.
80 pontos	Articula as partes do texto, de forma insuficiente, com muitas inadequações, e apresenta repertório limitado de recursos coesivos.
40 pontos	Articula as partes do texto de forma precária.
0 ponto	Não articula as informações.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **A redação do Enem 2023**: cartilha do participante. Brasília, DF: Inep, 2023. p. 20.

Para avaliar
Observe se há:
- operadores argumentativos entre parágrafos em, pelo menos, duas oportunidades;
- elementos coesivos no interior de todos os parágrafos;
- recursos linguísticos variados, ou seja, não há repetição do mesmo tipo de estratégia de substituição ou de articulação.

Competência V

200 pontos	Elabora muito bem proposta de intervenção, detalhada, relacionada ao tema e articulada à discussão desenvolvida no texto.
160 pontos	Elabora bem proposta de intervenção relacionada ao tema e articulada à discussão desenvolvida no texto.
120 pontos	Elabora, de forma mediana, proposta de intervenção relacionada ao tema e articulada à discussão desenvolvida no texto.
80 pontos	Elabora, de forma insuficiente, proposta de intervenção relacionada ao tema, ou não articulada com a discussão desenvolvida no texto.
40 pontos	Apresenta proposta de intervenção vaga, precária ou relacionada apenas ao assunto.
0 ponto	Não apresenta proposta de intervenção ou apresenta proposta não relacionada ao tema ou ao assunto.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **A redação do Enem 2023**: cartilha do participante. Brasília, DF: Inep, 2023. p. 22.

Para avaliar
Verifique se:
- estão presentes cinco componentes válidos na proposta de intervenção: ação, agente, modo, efeito e detalhamento;
- a proposta relaciona-se diretamente com um dos argumentos do texto e se essa relação está explícita.

Após a autoavaliação, forme dupla com um colega e conversem sobre o que observaram: que aspectos já não são preocupantes, quais são os pontos de atenção e que problemas ainda observam. Se for possível, apresentem sugestões um ao outro.

Anote no texto: "Produção 9".

Leia orientações na parte específica do **Suplemento para o professor**.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Investigando nossa língua

Leia orientações na parte específica do **Suplemento para o professor.**

Nas atividades a seguir, você fará a revisão de alguns tópicos relativos ao uso de pronomes, especialmente os pronomes pessoais, considerando regras de uso determinadas pela norma-padrão, necessárias à produção de textos na modalidade escrita formal. Estão em foco tanto a Competência IV, que diz respeito ao emprego dessa classe de palavra para estabelecer coesão, quanto a Competência I.

O emprego de pronomes pessoais como recursos coesivos

Os pronomes pessoais são aqueles que indicam diretamente as três pessoas do discurso: primeira pessoa – a que fala; segunda pessoa – aquela com quem se fala; e terceira pessoa – aquela de quem se fala. Como recursos coesivos, permitem resgatar termos e ideias já apresentados no texto ou introduzi-los. Acompanhe, no exemplo analisado, como se classificam e as funções que, geralmente, exercem.

LEMBRA?

Os pronomes oblíquos podem ser átonos (*me*, *te*, *se*, *o*, *lhe*, *nos*, *vos*) ou tônicos (*mim*, *ti*, *si*, *nós*, *vós*, *eles*). Os tônicos são empregados após **preposição**: *Os robôs cuidaram **de** mim*; *Os textos foram enviados **para** nós*.

*Já se fala no uso de **robôs** para atendimento médico.*

***Eles** fazem diagnósticos, e os médicos já **os** consideram eficientes.*

pronome pessoal reto — função de sujeito

pronome pessoal oblíquo — função de complemento verbal

O termo *robôs* foi retomado por dois tipos de pronomes pessoais. Na segunda ocorrência, o pronome oblíquo exerce a função de complemento de um verbo, uma função sintática que, segundo a norma-padrão, não é, em geral, exercida por um pronome reto.

Também não é adequada à norma-padrão a construção com o pronome *lhes* em lugar de *os*. Embora também sejam pronomes oblíquos de terceira pessoa, *lhe* e *lhes* podem exercer apenas a função de complementos de verbos transitivos indiretos que exigem a preposição *a*, como *enviar*: *enviar-lhes* algo (enviar algo *a alguém*). Eles indicam os destinatários do processo verbal. Portanto:

*Os médicos já **os** consideram eficientes* — função de objeto direto

*Os robôs enviam-**lhes** resultados confiáveis* — função de objeto indireto

Para as outras pessoas do discurso, essa diferença não é relevante, já que as formas para complementos diretos e indiretos são as mesmas: *consideram-me*, *enviaram-me algo*. A terceira pessoa, no entanto, exige atenção.

Para revisar mais algumas regras da norma-padrão em relação ao uso dos pronomes como recursos de coesão, faça as atividades a seguir.

TARCISIO SCHNAIDER/SHUTTERSTOCK

Casa construída sobre palafitas em Melgaço, Pará. Os ribeirinhos são um dos chamados povos tradicionais brasileiros.

1. Leia o parágrafo de conclusão transcrito de um texto dissertativo-argumentativo escrito para o Enem de 2022, que, como você já estudou, discutiu caminhos para a valorização dos povos tradicionais brasileiros.

> Infere-se, portanto, que o Brasil vivencia desafios para valorizar seus grupos tradicionais, tendo em vista as disfunções educacionais e a ampliação da economia. Isso posto, urge ao Governo Federal, mediado pelo Ministério da Educação, realizar mudança na BNCC, aumentando a abordagem sobre esses povos nas aulas de ciências humanas, de modo a especificá-los integralmente e versar sobre sua cultura. Ademais, cabe ao Ministério do Meio Ambiente realizar sólida demarcação de suas terras de vivência, de maneira a bloquear expansões de mercado que as ocupem, ocorrendo também o monitoramento militar. Assim, as medidas terão o fim de garantir o reconhecimento e o desenvolvimento dessas comunidades.

ALMEIDA, Luiz André Lomeu de. *In*: BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **A redação do Enem 2023**: cartilha do participante. Brasília, DF: Inep, 2023. p. 31.

1. Comente com os estudantes, no final da atividade, que, embora não exista consenso entre os gramáticos, a próclise tem sido indicada quando há uma conjunção subordinativa, como *de modo a*. O uso feito pelo estudante nesse trecho é considerado um desvio na correção do Enem.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

1. a. *Isso* retoma, de modo resumido, as informações do período anterior. Com a expressão *isso posto*, o autor indica que tais informações são a base para o que vai apresentar adiante, no caso, a proposta de intervenção. A expressão tem valor conclusivo, sendo equivalente a *desse modo* ou *assim sendo*.

a. Analise o uso de *isso posto*, no início do segundo período: a que se refere o pronome isso? Que articulação entre os períodos é promovida pela expressão?

b. Em "aumentando a abordagem sobre esses povos nas aulas de ciências humanas", qual expressão é responsável pela retomada de uma informação? Explique como funciona no contexto.

1. b. A expressão esses *povos* retoma *seus grupos tradicionais*. O pronome demonstrativo *esses* aponta para uma referência já expressa, e *povos* é usado como equivalente de *grupos tradicionais*.

c. Em "de modo a especificá-los integralmente e versar sobre sua cultura", o autor faz uso do pronome pessoal oblíquo *os* e do pronome possessivo *sua* para retomar *esses povos*. Considerando os recursos de coesão que já haviam sido mobilizados no parágrafo, por que é vantajoso o uso de pronomes em lugar de outras expressões que funcionam como sinônimos?

d. O autor do trecho empregou um pronome oblíquo em "que **as** ocupem". Justifique a escolha do tipo de pronome considerando sua função sintática.

e. O pronome *as* foi colocado antes do verbo (próclise). Ele poderia ser colocado, igualmente, após o verbo? Justifique a resposta, considerando o contexto formal de comunicação.

1. e. Não. O pronome oblíquo átono é atraído pelo pronome relativo *que*, portanto deve ser colocado antes do verbo.

f. Em "Infere-se", o pronome aparece após o verbo (ênclise). Essa posição está de acordo com a norma-padrão? Por quê?

1. f. Sim. De acordo com a norma-padrão, não deve ocorrer próclise no início de períodos.

LEMBRA?

Os pronomes oblíquos átonos podem ocorrer antes do verbo (próclise), após o verbo (ênclise) ou no meio do verbo (mesóclise). No português brasileiro, a mesóclise é empregada com verbos no futuro do presente e no futuro do pretérito do indicativo – *dar-lhes-á* ou *dar-lhes-ia* – apenas em contextos muito formais. Uma alternativa igualmente aceita, nesses casos, é a próclise: *a medida lhes daria visibilidade*.

Tá ligado!

O estudo dos fenômenos da língua, em Língua Portuguesa, conta com as pesquisas e as conclusões de especialistas, como a professora Maria Marta Scherre, da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), que defende um ponto de vista semelhante ao de Marcos Bagno acerca do respeito linguístico.

Tá ligado! A opinião de Scherre é discutida no Capítulo 4 do volume 2 de Língua Portuguesa.

Fala aí!

Fala aí! Leia orientações na parte específica do **Suplemento para o professor**.

No Capítulo 9, você discutiu um texto do linguista Marcos Bagno em que ele afirma que determinadas regras da norma-padrão correspondem a um movimento dos falantes "cultos" para se diferenciar dos demais e analisou como isso ocorre no mecanismo de concordância. Pela sua experiência, saber posicionar os pronomes oblíquos átonos em relação aos verbos conforme as regras também distingue o falante "culto"?

Estratégia: Perceba que informações relativas ao uso da linguagem podem desenvolver argumentos sobre questões sociais diversas.

2. A reflexão sobre a prática do *bullying* também ocorre no Capítulo 4 do volume 1 de Língua Portuguesa.

2. Leia parte de um artigo de opinião. Ele discute a decisão de um juiz de Minas Gerais que condenou um jovem que cometeu *bullying* a indenizar a vítima.

Esse tipo de violência tem acontecido muito em ambiente escolar. Há versões modernas como o *cyberbullying*, que são agressões via internet ou celular. Reprimi-lo, como a escola e a Justiça tentaram fazer, terá pouca chance de provocar uma transformação. Na verdade, a repressão impede uma mudança efetiva.

Apesar de esses atos serem frequentes, pouco espaço tem existido nas escolas para reflexão, havendo apenas ações repressivas quando eles vêm à tona. Ora, o ser humano tem um lado agressivo e negá-lo ou colocá-lo no fundo de um poço não impedirá sua manifestação. Pelo contrário, poderá dar-lhe forças.

As ações escolares para combater o *bullying* devem ser no sentido de preveni-lo, onde mais que seguir uma conduta, o aluno possa dar sentido a ela, considerando a si e ao outro parte do mundo. Quando algo é questionado e pensado, propicia a tomada de consciência de sua dimensão e importância. O outro poderá ser visto como alguém que também tem sentimentos.

MATURANO, Ana Cássia. Opinião: Vale a pena investir em prevenção para evitar o *bullying*. **G1**, São Paulo, 27 maio 2010. Disponível em: https://g1.globo.com/educacao/noticia/2010/05/opiniao-vale-pena-investir-em-prevencao-para-evitar-o-bullying.html. Acesso em: 25 jul. 2024.

a. Explique o ponto de vista defendido pela autora do texto e o argumento que usa para sustentá-lo.

2. b. A palavra *apenas* nega a totalidade (sugere abrangência parcial) e, dessa forma, evidencia a insuficiência das "ações repressivas".

b. Explique por que a palavra *apenas* é um operador argumentativo que evidencia o teor crítico do comentário feito em "[...] pouco espaço tem existido nas escolas para reflexão, havendo apenas ações repressivas quando eles vêm à tona".

OBJETO DIGITAL ***Podcast*: Violência escolar**

1. c. O autor já havia se valido dessa estratégia para substituir *seus grupos tradicionais* por *esses povos*. A inclusão de mais expressões nominais poderia confundir o leitor; os pronomes propiciam uma retomada direta.

1. d. O autor empregou um pronome pessoal oblíquo átono porque a função a ser desempenhada é a de complemento do verbo. Como *ocupar* é um verbo transitivo direto, empregou-se *as*, e não *lhes*. Certifique-se de que os estudantes compreendem o uso de *as* e *lhes*.

2. a. A autora defende a ideia de que deve existir um esforço para prevenir o *bullying* por meio da compreensão de seu efeito, uma vez que não acredita em punições, consideradas insuficientes para uma mudança efetiva do comportamento agressor.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

2. c. A presença do pronome *esse*, em *esse tipo de violência*, que orienta o leitor a buscar uma informação anterior.

2. d. O pronome *o* refere-se a *esse tipo de violência*, mas também poderia se referir a *cyberbullying*, produzindo um sentido mais restrito.

Dica de professor

O pronome relativo *onde* é usado para substituir um antecedente que se refere a lugar (*A cidade onde nasci fica no norte do país*), mas, atualmente, tem tido um uso indiscriminado como conectivo, resultando em textos com falhas de coesão e problemas de coerência. Faça uma revisão atenta do uso de *onde* em seus textos.

c. Que marca, no primeiro período do fragmento, explicita que esse não é o primeiro parágrafo do texto? Explique.

d. Identifique o referente do pronome *o*, em *reprimi-lo* (primeiro parágrafo), e explique por que produz uma ambiguidade.

e. A autora empregou, no segundo parágrafo, pronomes oblíquos como complementos em *negá-lo*, *colocá-lo* e *dar-lhe*. Qual é o referente comum desses pronomes? Que outro pronome recupera esse mesmo referente?

f. O que explica a troca do pronome *o* por *lhe*, na última substituição do referente?

g. Observa-se, com frequência, o emprego do pronome relativo *onde* substituindo, indevidamente, operadores argumentativos, como exemplifica o primeiro período do terceiro parágrafo. Reescreva esse período, mantendo o sentido pretendido e usando o conectivo adequado.

2. e. O referente é *um lado agressivo*, também retomado pelo pronome possessivo *sua*.

GUILHERME GEHR/ACERVO DO ILUSTRADOR

Reprodução artística da espécie de dinossauro identificada no interior do estado de São Paulo. Arte elaborada por Guilherme Gehr.

3. Leia parte de uma notícia acerca de uma descoberta científica.

Um corredor veloz e mortal percorria as vastas áreas de um deserto com dunas no interior do estado de São Paulo, no Cretáceo inferior, há 135 milhões de anos. O animal, que provavelmente perseguia suas presas, pois era carnívoro, acaba de ser identificado como uma nova espécie de dinossauro brasileiro que habitava a região onde hoje está a cidade de Araraquara. A descoberta, que envolveu pesquisadores da Universidade Federal de São Carlos (Ufscar) e da Universidade do Rio de Janeiro (UFRJ), foi publicada na revista científica *Cretaceus Research*.

De acordo com o pesquisador Marcelo Adorna Fernandes, professor do Departamento de Ecologia e Biologia Evolutiva da Ufscar, o dinossauro tinha cerca de 90 cm de altura, 1,5 metro de comprimento e foi identificado a partir das pegadas que deixou em rochas de arenito, usadas para construir as calçadas de Araraquara. As pegadas mostraram que o animal jovem tinha boa adaptação ao clima seco e de dunas correspondente às formações geológicas da região na época.

[...]

A descoberta das pegadas fósseis de Araraquara aconteceu em 1976, quando [o paleontólogo italiano] Leonardi andava pela cidade e viu as marcas em lajes das calçadas. Ele recolheu amostras dos vestígios e os guardou até retornar ao Brasil para concluir a pesquisa. Fernandes vem se debruçando há anos em pesquisas sobre esse farto material, que já foi utilizado também como calçamento em São Carlos e até na capital paulista, em calçadas do Zoológico de São Paulo.

NOVA espécie de dinossauro que habitava o interior de SP é descoberta. **Estadão Conteúdo**, Sorocaba, 4 dez. 2023. Disponível em: https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/agencia-estado/2023/12/04/nova-especie-de-dinossauro-que-habitava-o-interior-de-sp-e-descoberta.amp.htm. Acesso em: 2 out. 2024.

a. Releia: "O animal, que provavelmente perseguia suas presas, pois era carnívoro, acaba de ser identificado [...]". De que forma a descrição do dinossauro evidencia etapas típicas da investigação científica?

b. Explique o funcionamento da palavra *descoberta*, no primeiro parágrafo, como recurso de coesão do texto.

c. O pronome *os*, em *os guardou*, não é adequado para retomar o referente. Identifique a forma correta e explique sua escolha.

d. Releia: "Fernandes vem se debruçando há anos em pesquisas sobre **esse farto material**, que já foi utilizado também como calçamento em São Carlos e até na capital paulista, em calçadas do Zoológico de São Paulo". A expressão *esse farto material* pode remeter a dois referentes distintos, o que prejudica a clareza do texto. Identifique o referente correto.

2. f. Na última ocorrência, o pronome substitui um objeto indireto (*dar forças ao lado agressivo*) regido por *a*, por isso foi empregado *lhe*. Lembramos que nem todos os complementos verbais regidos pela preposição *a* podem ser substituído por esse pronome. Por exemplo: aspirar ao cargo = aspirar a ele (não se aceita aspirar-lhe). *Lhe* e *lhes* são usados, principalmente, para indicar destinatários do processo verbal.

2. g. Sugestão: As ações escolares para combater o *bullying* devem ser no sentido de preveni-lo, de modo que, ao seguir uma conduta, o aluno possa dar sentido a ela... Verifique se os estudantes compreenderam que *onde* procura estabelecer uma relação de consequência. Aceite outras formulações que tornem claro o sentido do texto.

3. a. A descrição evidencia que, no momento, existem hipóteses – e não certezas – sobre o animal, como sugere o termo *provavelmente* e a indicação do motivo que a justifica.

3. b. A palavra retoma, de forma resumida, todo o contexto anterior, que relata a identificação recente do dinossauro.

3. c. O complemento da forma verbal *guardou* é *amostras dos vestígios* (e não *os vestígios*), por isso, deveria ter sido utilizada a forma feminina do pronome (as guardou).

3. d. A expressão esse *farto material* pode se referir tanto às amostras de vestígios guardadas por Leonardi quanto às rochas de arenito. A oração adjetiva que caracteriza a expressão evidencia que o referente é "rochas de arenito".

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

FINALIZANDO A REDAÇÃO DO ENEM

O processo de reelaboração da produção 9 deve contar com as observações feitas durante a autoavaliação e com o estudo dos pronomes, abordado na seção anterior.

O processo de reescrita, como nos capítulos anteriores, visa capacitar os estudantes para identificar e corrigir pontos menos eficientes em seus textos, tanto no que diz respeito ao registro formal quanto à efetivação do projeto de texto. Prevemos, para este último capítulo, uma etapa de análise de percurso, com o objetivo de propiciar o autoconhecimento. É possível que, para muitas turmas, a atividade esteja sendo feita no segundo semestre do 3º ano e já faça parte dos rituais de finalização da Educação Básica. Planeje o **Momento de divulgar**, considerando a sugestão de uso de diferentes materiais.

Momento de reescrever

Releia seu texto, prestando atenção a estas orientações.

1. **Identifique os pronomes que usou em seu texto para verificar se o uso está em conformidade com a norma-padrão.**
2. **Observe se alguma das substituições que você fez teria melhor resultado se fosse empregado um pronome pessoal. O excesso de retomadas por meio de pronome demonstrativo + substantivo (*dessa visão*, *desse panorama* etc.) pode confundir o leitor ou deixar o estilo do texto artificial.**
3. **Verifique se o uso de pronomes não resultou em ambiguidade.**
4. **Analise as ocorrências de *onde*, caso tenha utilizado o pronome. Lembre-se de que não é um conectivo adequado para estabelecer relações de causa, consequência, conclusão etc.**
5. **Embora, no português brasileiro, seja comum o uso de *a gente* como pronome pessoal, substituindo *nós*, não é uma forma considerada adequada ao registro formal. Por isso, caso tenha empregado a expressão, reelabore o trecho eliminando-a.**
6. **Procure evitar repetições próximas, sobretudo dos operadores argumentativos e outros recursos de coesão, como os pronomes possessivos (*seu*, *sua* etc.) – espera-se um uso diversificado.**

Momento de divulgar

Reescreva a versão final de seu texto e anote que se trata da produção 9.

Depois, junte as produções 1 a 9 e trabalhe no material para transformá-lo em um álbum de memórias, que registre seu percurso.

Procure incluir anotações que associem cada produção ao contexto em que foi produzida, às indicações de superação de dificuldades, à ampliação de seu repertório, aos pontos que ainda causam preocupação, entre outras possibilidades.

Durante o processo, preste atenção à sua letra, à maneira como ocupa a folha de papel, ao modo como faz as correções e à forma como faz suas anotações na etapa de revisão. Use o conjunto de textos para pensar em você e em sua relação com a escrita.

Depois, forme um grupo para mostrar o material e compartilhar algumas impressões sobre este momento.

Para encerrarmos

Para encerrarmos. Leia orientações na parte específica do **Suplemento para o professor**.

A produção da reportagem, em **Preparando o terreno**, propiciou uma relação com a escrita diferente daquela que você tem experimentado ao escrever textos dissertativo-argumentativos em sua preparação para o Enem. Nesses textos, o propósito comunicativo é demonstrar o domínio de competências para um leitor-avaliador, o que provoca a ansiedade de atender a determinadas expectativas ponto por ponto. Se, de um lado, isso causa incômodo, de outro deve ser visto também como uma oportunidade de crescimento porque amplia sua resiliência e seu autoconhecimento.

É provável que, com o encerramento desta etapa de preparação, você e os colegas estejam perto de, afinal, realizar o Enem. O exame vai exigir que você tome algumas decisões práticas em relação à realização da prova, constituída pela parte objetiva e pela redação.

Você dispõe de 5 horas e 30 minutos para:

- resolver 45 questões objetivas de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias;
- resolver 45 questões objetivas de Ciências Humanas e suas Tecnologias;
- passar as respostas para a folha óptica;
- escrever o texto dissertativo-argumentativo na Folha de Redação, tendo ou não feito uma versão anterior.

Discuta com a turma diferentes possibilidades de organização do tempo de prova e as vantagens e desvantagens de cada alternativa.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

A BNCC E AS EXPERIÊNCIAS NESTA OBRA

Habilidades e competências da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) trabalhadas neste volume

Capítulo	CG*	CE**	Habilidades de Linguagens	Habilidades de Língua Portuguesa
1	7	1, 4	EM13LGG101, EM13LGG103, EM13LGG104, EM13LGG301	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP11, EM13LP12, EM13LP15
2	1, 2, 7, 9	1, 2, 3, 4, 7	EM13LGG101, EM13LGG102, EM13LGG103, EM13LGG104, EM13LGG201, EM13LGG301, EM13LGG302, EM13LGG303, EM13LGG304, EM13LGG305, EM13LGG401, EM13LGG402, EM13LGG704	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP08, EM13LP09, EM13LP11, EM13LP12, EM13LP13, EM13LP14, EM13LP15, EM13LP23, EM13LP24, EM13LP26, EM13LP31
3	2, 4, 6, 7	1, 2, 4, 7	EM13LGG101, EM13LGG103, EM13LGG201, EM13LGG301, EM13LGG302, EM13LGG303, EM13LGG304, EM13LGG401, EM13LGG402	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP08, EM13LP09, EM13LP10, EM13LP11, EM13LP27, EM13LP28, EM13LP38, EM13LP39, EM13LP45
4	1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	EM13LGG101, EM13LGG102, EM13LGG103, EM13LGG104, EM13LGG201, EM13LGG202, EM13LGG301, EM13LGG302, EM13LGG303, EM13LGG304, EM13LGG501, EM13LGG503, EM13LGG601, EM13LGG602, EM13LGG604, EM13LGG701, EM13LGG703, EM13LGG704	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP11, EM13LP12, EM13LP13, EM13LP14, EM13LP15, EM13LP16, EM13LP17, EM13LP18, EM13LP19, EM13LP20, EM13LP21, EM13LP24, EM13LP26, EM13LP27, EM13LP44, EM13LP45, EM13LP51, EM13LP53
5	1, 2, 4, 6, 7, 9, 10	1, 2, 3, 7	EM13LGG101, EM13LGG102, EM13LGG103, EM13LGG104, EM13LGG201, EM13LGG202, EM13LGG203, EM13LGG204, EM13LGG301, EM13LGG302, EM13LGG303, EM13LGG304, EM13LGG305, EM13LGG401, EM13LGG402	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP11, EM13LP15, EM13LP51
6	1, 2, 3, 4, 5, 7, 9, 10	1, 2, 3, 4, 6, 7	EM13LGG101, EM13LGG102, EM13LGG103, EM13LGG104, EM13LGG202, EM13LGG301, EM13LGG302, EM13LGG303, EM13LGG304, EM13LGG401, EM13LGG601, EM13LGG604, EM13LGG704	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP07, EM13LP08, EM13LP09, EM13LP11, EM13LP12, EM13LP15, EM13LP16, EM13LP18, EM13LP20, EM13LP28, EM13LP29, EM13LP34, EM13LP35, EM13LP50, EM13LP51

* Competências gerais.
** Competências específicas de Linguagens e suas Tecnologias.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Capítulo	CG*	CE**	Habilidades de Linguagens	Habilidades de Língua Portuguesa
7	2, 4, 5, 7, 8, 9	1, 2, 3, 5, 7	EM13LGG101, EM13LGG102, EM13LGG103, EM13LGG104, EM13LGG105, EM13LGG201, EM13LGG202, EM13LGG203, EM13LGG301, EM13LGG302, EM13LGG303	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP08, EM13LP09, EM13LP10, EM13LP11, EM13LP12, EM13LP15, EM13LP16, EM13LP30, EM13LP33, EM13LP37, EM13LP38, EM13LP39
8	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10	1, 2, 3, 4, 6, 7	EM13LGG101, EM13LGG103, EM13LGG201, EM13LGG301, EM13LGG302, EM13LGG303, EM13LGG401, EM13LGG402, EM13LGG603, EM13LGG703, EM13LGG704	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP10, EM13LP11, EM13LP14, EM13LP15, EM13LP16, EM13LP17, EM13LP18, EM13LP19, EM13LP20, EM13LP22, EM13LP24, EM13LP26, EM13LP41, EM13LP43
9	1, 2, 3, 4, 7, 9, 10	1, 2, 3, 4, 7	EM13LGG101, EM13LGG102, EM13LGG103, EM13LGG104, EM13LGG201, EM13LGG202, EM13LGG204, EM13LGG301, EM13LGG303, EM13LGG304, EM13LGG401, EM13LGG402, EM13LGG703	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP08, EM13LP09, EM13LP10, EM13LP11, EM13LP12, EM13LP14, EM13LP15
10	1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10	1, 2, 3, 4, 7	EM13LGG101, EM13LGG102, EM13LGG103, EM13LGG104, EM13LGG202, EM13LGG301, EM13LGG302, EM13LGG303, EM13LGG304, EM13LGG401, EM13LGG402, EM13LGG703, EM13LGG704	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP08, EM13LP09, EM13LP10, EM13LP11, EM13LP12, EM13LP15, EM13LP16, EM13LP18, EM13LP28, EM13LP29, EM13LP30, EM13LP33, EM13LP34, EM13LP45
11	1, 2, 4, 5, 7, 10	1, 2, 3, 4, 7	EM13LGG101, EM13LGG102, EM13LGG103, EM13LGG104, EM13LGG202, EM13LGG301, EM13LGG302, EM13LGG303, EM13LGG304, EM13LGG401, EM13LGG402, EM13LGG703, EM13LGG704	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP08, EM13LP09, EM13LP11, EM13LP12, EM13LP15, EM13LP18, EM13LP28, EM13LP45

* Competências gerais.
** Competências específicas de Linguagens e suas Tecnologias.

Capítulos "Experienciando..." deste volume: experiência trabalhada e campo de atuação da BNCC ao qual se relaciona

Capítulo	Experiência	Campo de atuação
4 - Experienciando ser jovem	De ser jovem	Da vida pessoal
8 - Experienciando falar de mim de um jeito diferente	De contar quem eu sou	Da vida pessoal

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMENTADAS

AGUSTINI, Carmén Lúcia Hernandes; BORGES, Selma Zago da Silva. Gênero redação Enem: a experiência de linguagem em uma escrita institucionalizada. **Letras & Letras**, Uberlândia, v. 29, n. 2, 2014.

O estudo considera a forma como candidatos ao Enem projetam sua realidade social, especialmente sua experiência de linguagem, durante a realização da redação do exame.

AZEREDO, José Carlos. **Gramática Houaiss da língua portuguesa**. São Paulo: Publifolha, 2018.

Obra que aborda a norma-padrão da língua portuguesa, acompanhando as mudanças observadas nos últimos tempos. Além do conteúdo geralmente encontrado nas gramáticas, discute temas como variação linguística e conceitos como discurso.

BAGNO, Marcos. **Gramática pedagógica do português brasileiro**. São Paulo: Parábola, 2012.

Voltada à formação docente, essa obra dedicada ao estudo e à descrição do português brasileiro contemporâneo apresenta uma inovadora concepção de língua e de linguagem, colocando em relevo a reflexão sobre a língua em uso.

BECHARA, Evanildo. **Ensino da Gramática**. Opressão? Liberdade? São Paulo: Ática, 1995.

Ao defender um trabalho com a gramática que ajude os estudantes a produzir discursos variados, escolhendo o registro mais adequado às diversas situações comunicativas, o autor explicita a importância de estudar tanto a norma-padrão quanto as formas coloquiais.

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. 34. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1992.

Gramática com conteúdo reunido por Evanildo Bechara.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CEB n. 15/2000**. [Brasília, DF]: MEC, 2000.

Parecer que trata da pertinência do uso de imagens comerciais nos livros didáticos.

BRASIL. Fundação Nacional dos Povos Indígenas (Funai). Da grafia dos nomes indígenas. **Manual de redação oficial da Funai**. Brasília, DF: Funai, 2016.

Manual que orienta a redação e reúne modelos de documentos de uso comum às diversas áreas de atuação do governo com o objetivo de defender e proteger os direitos dos povos indígenas.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018.

Documento normativo que define o conjunto das aprendizagens essenciais que todos os estudantes devem desenvolver ao longo da Educação Básica.

BRETON, Philippe. **A argumentação na comunicação**. Bauru: Edusc, 1999.

Obra que aborda o processo de argumentação em sua essência, dinâmica e implicações na comunicação.

BRITO, Karim Siebeneicher; GAYDECZKA, Beatriz; KARWOSKI, Acir Mário (org.). **Gêneros textuais**: reflexões e ensino. 4. ed. São Paulo: Parábola, 2011.

Livro que reúne relatos de pesquisas e reflexões realizados em universidades brasileiras sobre questões relacionadas ao ensino dos gêneros textuais, como a análise dos gêneros multimodais e dos multiletramentos, da produção de materiais didáticos para EJA, entre outras.

BRONCKART, Jean-Paul. **Atividade de linguagem, textos e discursos**: por um interacionismo sociodiscursivo. Tradução de Anna Rachel Machado e Péricles Cunha. 2. ed. São Paulo: Educ, 2009.

Tendo como referência o quadro teórico do sociointeracionismo, o autor apresenta caminhos para o interacionismo sociodiscursivo partindo da análise de 120 exemplos de textos autênticos.

CASTILHO, Ataliba T. de. **A língua falada no ensino de português**. São Paulo: Contexto, 1998.

Obra que apresenta propostas de trabalho que dialogam com os desafios lançados pelos Parâmetros Curriculares de Língua Portuguesa.

CASTILHO, Ataliba T. de. **Nova gramática do português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2010.

Ultrapassando a barreira da descrição, o autor se volta para o que ocorre na linguagem mental, pré-verbal. O limite da sentença também é ultrapassado, pois o trabalho tem início no texto.

CAVALCANTE, Francisco Mailson de Lima; SILVA, Ananias Agostinho da Silva. O gênero redação do Enem: um estado do conhecimento. **Revista eletrônica de estudos integrados em discurso e argumentação**, v. 23, n. 2, p. 51-70, 2023.

A partir de produções científicas, o estudo analisa de forma qualitativa, descritiva e interpretativa o gênero redação do Enem considerando-o uma produção textual complexa com funcionamento argumentativo peculiar e com a necessidade de compreensão por parte de professores e estudantes que se propõem estudá-lo.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães. **Referenciação e uso**. 2009. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/26454/1/2009_eve_mmcavalcante.pdf. Acesso em: 28 set. 2024.

O artigo propõe reconsiderar as funções discursivas dos processos referenciais, dando continuidade a trabalhos anteriores.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães; CUSTÓDIO FILHO, Valdinar. Ponto de vista em linguística textual: efeitos argumentativos e aplicações no ensino de Língua Portuguesa. **Revista Ensin@ UFMS**, v. 4, n. 8, p. 379-403, 31 dez. 2023.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Os autores do artigo discutem e propõem duas atividades pedagógicas que focam na importância do ponto de vista para a argumentação textual, com destaque na relação entre teoria e prática docente.

CHARAUDEAU, Patrick; MAINGUENEAU, Dominique. **Dicionário de análise do discurso**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2008.

Nesse livro, os autores fazem um consistente mapeamento dos principais conceitos da Análise do Discurso.

CUNHA, Celso; CINTRA, Luiz F. Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. 5. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2008.

A obra descreve o português atual conforme utilizado por escritores brasileiros, portugueses e africanos. Além de mostrar a unidade da língua em sua diversidade, especial atenção foi conferida às diferenças entre as modalidades nacionais e regionais do idioma.

DIONÍSIO, Ângela Paiva (org.). **Gêneros textuais & ensino**. São Paulo: Parábola, 2010.

Coletânea de ensaios que apresenta subsídios teóricos e sugestões para a análise de múltiplos gêneros textuais em uma perspectiva que concebe a língua como atividade interativa de caráter social, histórico e cognitivo.

ELIS, Vanda Maria (org.). **Ensino de língua portuguesa**: oralidade, escrita e leitura. São Paulo: Contexto, 2011.

Obra dividida em três partes: a primeira discute o trabalho com oralidade na sala de aula, a segunda explora a escrita e a terceira aborda a leitura.

FÁVERO, Leonor Lopes. **Coesão e coerência textuais**. São Paulo: Ática, 1991. (Série Princípios).

Obra que propõe o exame de dois fatores que contribuem para a construção da textualidade (coesão e a coerência), valendo-se da análise sobre o uso e o funcionamento desses mecanismos em obras de diversos escritores.

FERNANDES, Luana Aparecida Matos Leal. **O funcionamento enunciativo da argumentação**: a prova de redação do Enem. 2020. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2020.

A tese analisa o funcionamento da argumentação na prova de redação do Enem, investigando quais regras textuais e discursivas os candidatos devem seguir em seus textos.

FIORIN, José Luís. Da necessidade de distinção entre texto e discurso. *In*: BRAIT, Beth; SOUZA-E-SILVA, Maria Cecilia (org.). **Texto ou discurso?** São Paulo: Contexto, 2012.

Obra que apresenta as diversas acepções dos conceitos de texto e de discurso. Também aborda a relação entre essas variações e as diferentes concepções e abordagens da linguagem.

FIORIN, José Luís. Interdiscursividade e intertextualidade. *In*: BRAIT, Beth (org.). **Bakhtin**: outros conceitos-chave. São Paulo: Contexto, 2006.

Essa obra situa conceitos como análise e teoria do discurso, diálogo, interdiscursividade e intertextualidade.

FIORIN, José Luís (org.). **Introdução à linguística II**: princípios de análise. 5. ed. 2. reimpr. São Paulo: Contexto, 2014.

Obra que apresenta os princípios de análise dos fenômenos da linguagem.

GARCIA, Othon M. **Comunicação em prosa moderna**. 13. ed. Rio de Janeiro: FGV, 1986.

Publicada em 1967, essa obra continua sendo uma das principais referências para o ensino da escrita no Brasil, por se ancorar na convicção de que para aprender a escrever é preciso, primeiro, aprender a pensar.

KOCH, Ingedore G. V. **A coesão textual**. 22. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

Livro que identifica os mecanismos constitutivos do texto e, a partir deles, propõe o exame das classes de palavras e de sentenças, dos conectivos, dos processos de ordenação e de retomada do tema, dos tempos verbais, entre outros fenômenos.

KOCH, Ingedore G. V. **A inter-relação pela linguagem**. São Paulo: Contexto, 1995.

Obra que aborda a linguística do discurso, encarando a linguagem como lugar de interação que leva ao estabelecimento de vínculos e compromissos. Além disso, explora os jogos de linguagem presentes nos textos.

KOCH, Ingedore G. V. **O texto e a construção dos sentidos**. 10. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

Nesse livro, a autora estuda as atividades discursivas e suas marcas na materialidade linguística. Também aborda questões relativas à produção de sentido presentes na fala e na escrita.

KURY, Adriano da Gama. **Novas lições de análise sintática**. 3. ed. São Paulo: Ática, 1987. (Série Fundamentos).

Livro que mostra como a análise sintática permite a decomposição da frase e o estudo de sua estrutura, evidenciando que, se tratada de forma crítica, a análise sintática pode se tornar um eficaz instrumento de comunicação linguística.

LAGARES, Xoán Carlos. **Qual política linguística?** São Paulo: Parábola, 2018.

O livro é uma introdução aos interessados no tema política da linguagem, refletindo sobre multilinguismo, sobrevivência das comunidades linguísticas minoritárias, entre outros assuntos.

LUFT, Celso Pedro. **Dicionário prático de regência verbal**. São Paulo: Ática, 1995.

Obra de consulta para questões suscitadas pela complexa regência dos verbos na língua portuguesa.

LUFT, Celso Pedro. **Moderna gramática brasileira**. São Paulo: Globo, 2003.

Destinada a professores do Ensino Médio e estudantes dos cursos de graduação em Letras, a obra aborda o português em uso no Brasil e se baseia nas teorias de Noam Chomsky e Nikolai Sergeyevich Trubetzkoy.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

Obra que reúne estudos muitas vezes inacabados e ideias preliminares e toma a língua como um conjunto de práticas enunciativas. Noções de língua, texto, gênero, compreensão e sentido situam-se na perspectiva sociointeracionista.

MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antônio Carlos (org.). **Hipertextos digitais**: novas formas de construção de sentido. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

Livro que aborda as principais modificações promovidas nas atividades linguístico-cognitivas com base em inovações tecnológicas. Além disso, discute como as mudanças afetam os processos de ensino e de aprendizagem.

NEVES, Maria Helena de Moura. **Gramática de usos do português**. 2. ed. São Paulo: Unesp, 2011.

Obra que oferece uma sistematização dos usos gramaticais correntes no Brasil e reflexões pautadas em princípios teóricos que consideram a gramática normativa para informar sobre restrições que tradicionalmente se fazem a determinados usos atestados e vivos.

NOMENCLATURA GRAMATICAL BRASILEIRA. **Portal da Língua Portuguesa**. Disponível em: http://www.portaldalinguaportuguesa.org/?action=ngbras. Acesso em: 12 set. 2024.

Uniformização e simplificação da Nomenclatura Gramatical Brasileira apresentada no Portal da Língua Portuguesa, repositório organizado de recursos linguísticos.

PONTES SPOSITO, Marilia; TARÁBOLA, Felipe de Souza; GINZEL, Flávia. Jovens, participação política e engajamentos: experiências e significados. **Linhas Críticas**, Brasília, DF, v. 27, jun. 2021. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1981-04312021000100610&script=sci_arttext. Acesso em: 28 set. 2024.

Os autores do artigo propõem uma reflexão a respeito do engajamento de jovens-adolescentes, jovens-jovens e jovens adultos na participação política.

POSSENTI, Sírio. **Por que (não) ensinar gramática na escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1996.

O autor apresenta argumentos sobre a não necessidade do ensino da gramática com objetivo de domínio da norma-padrão, apresentando uma nova perspectiva a respeito do tema.

ROJO, Roxane (org.). **A prática de linguagem em sala de aula**: praticando os PCNs. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2000.

Livro que discute propostas de implementação dos Parâmetros Curriculares Nacionais – Língua Portuguesa na sala de aula.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização de Glaís Sales Cordeiro e Roxane Rojo. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

Obra em que os autores diferenciam gênero de tipologia textual, justificam a proposta de trabalho com gêneros textuais e oferecem chaves para a compreensão do conceito de gênero. Além disso, discutem quais gêneros selecionar para o ensino e como organizá-los ao longo do currículo.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação**: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus. São Paulo: Cortez, 1996.

Ao relacionar objetivos de ensino, concepção de linguagem, avaliação linguística, do texto e do discurso, o autor oferece um quadro de referência que orienta o professor quanto ao trabalho com a gramática na sala de aula.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Sobre a possível existência de subtipos de texto. Uberlândia, 2009. Disponível em: https://www.leffa.pro.br/tela4/Textos/Textos/Anais/ABRALIN_2009/PDF/Luiz%20Carlos%20Travaglia.pdf. Acesso em: 28 set. 2024.

Nesse artigo, Travaglia propõe a ideia de "subtipos" de texto, diferente das categorias anteriormente propostas (tipo, gênero e espécie).

VAL, Maria da Graça Costa. **Redação e textualidade**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

Obra que reúne noções relevantes da linguística textual e procura aplicá-las à análise de redações de vestibular.

VANOYE, Francis. **Usos da linguagem**: problemas e técnicas na produção oral e escrita. 13. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

Livro que apresenta conselhos práticos para a tomada de consciência sobre os mecanismos da linguagem. Abordando noções de linguística geral e semiologia, a obra objetiva ensinar a ler, escrever, entender (ouvir e compreender), falar.

VILELA, Mário; KOCH, Ingedore V. **Gramática da língua portuguesa**. São Paulo: Almedina, 2001.

Nessa gramática, exploram-se as relações semântico-funcionais, os estudos das unidades básicas do sistema linguístico e os processos de construção do texto.

ZILLES, Ana Maria S. O que a fala e a escrita nos dizem sobre a avaliação social do uso de *a gente*? **Letras de Hoje**, Porto Alegre, v. 42, n. 2, jun. 2007.

O artigo busca sintetizar resultados de pesquisa acerca da gramaticalização de *a gente* no português do Brasil, discutindo aspectos teóricos e sociolinguísticos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

Você deve ter observado que, espalhados pelos capítulos, há boxes nomeados **Biblioteca cultural**. São sugestões comentadas de *sites*, livros, filmes etc. que complementam seus estudos sobre o tema em foco. Não deixe de consultar esse material!

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Além dos boxes **Biblioteca cultural**, fornecemos a você referências bibliográficas comentadas ao longo dos capítulos (em magenta) e na parte específica do **Suplemento para o professor**. Avalie a pertinência ou não de indicá-las aos seus estudantes.

SUPLEMENTO PARA O PROFESSOR

Cara professora, caro professor,

Quando você receber esta coleção, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) terá quase dez anos de existência. Em 2017, foi homologada a BNCC da Educação Infantil e do Ensino Fundamental e, em 2018, a do Ensino Médio, que, em conjunto, estabelecem conhecimentos, competências e habilidades a serem desenvolvidos pelos estudantes ao longo da escolaridade básica. Comprometida com a educação integral, a BNCC defende práticas pedagógicas atentas ao desenvolvimento pleno dos estudantes, os quais assume como integrantes e protagonistas de práticas sociais nos vários campos de atuação.

Nesta coleção da área de Linguagens e suas Tecnologias – que inclui três volumes de Língua Portuguesa, um volume único preparatório para a prova de redação do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e um volume único de Arte –, nós nos alinhamos integralmente às propostas da BNCC e dos documentos oficiais que estabelecem os objetivos e exigências do Ensino Médio.

Em primeiro lugar, porque partilhamos a concepção de que a educação não deve privilegiar uma dimensão única; é necessário desenvolver competências que mobilizem "conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho" (Brasil, 2018, p. 8), como preconiza a BNCC.

Em segundo lugar, porque entendemos que o mundo contemporâneo exige novas competências para:

> [...] aprender a aprender, saber lidar com a informação cada vez mais disponível, atuar com discernimento e responsabilidade nos contextos das culturas digitais, aplicar conhecimentos para resolver problemas, ter autonomia para tomar decisões, ser proativo para identificar os dados de uma situação e buscar soluções, conviver e aprender com as diferenças e as diversidades (Brasil, 2018, p. 14).

Em terceiro lugar, por identificarmos na BNCC o diálogo com propostas oficiais anteriores a ela e com estudos recentes importantes, como os relacionados às competências socioemocionais e à metacognição.

Em quarto lugar, porque concordamos com a visão segundo a qual "cabe às escolas de Ensino Médio contribuir para a formação de jovens críticos e autônomos, entendendo a crítica como a compreensão informada dos fenômenos naturais e culturais, e a autonomia como a capacidade de tomar decisões fundamentadas e responsáveis" (Brasil, 2018, p. 463).

E, em quinto lugar, porque reconhecemos a importância desse documento pioneiro, que norteia os currículos e as propostas pedagógicas das escolas do Brasil, respeitando as realidades distintas que caracterizam nosso complexo país.

Esta coleção estará nas mãos dos estudantes a partir de 2026, momento em que as turmas de Ensino Médio serão formadas por estudantes que já cursavam os anos iniciais do Ensino Fundamental quando os currículos passaram a ser elaborados conforme a BNCC – a partir de 2018. Há de se considerar, portanto, que a efetivação das propostas desse documento estará em andamento; não teremos, ainda, estudantes que tenham completado a Educação Básica inteiramente dentro das diretrizes estabelecidas por ele.

Assim, considerando este momento da BNCC nas escolas brasileiras, optamos, nas comunicações com você, professor, por citar competências e habilidades mobilizadas pelas atividades e, eventualmente, parafrasear trechos do documento. Como educadores, precisaremos nos familiarizar cada vez mais com o texto da BNCC e, ainda que você o conheça e recorra a ele nas discussões sobre sua prática e na elaboração de seus cursos, acreditamos que não é demais a menção constante a ele, para uma apropriação mais completa. Também pretendemos, ao citar a BNCC, que você entenda as opções metodológicas da coleção, para colocar as atividades em prática com segurança ou fazer as adaptações pertinentes à sua realidade.

Neste **Suplemento para o professor**, há, ainda, orientações específicas para o desenvolvimento das atividades. Sugerimos que você as leia com antecedência, para organizar suas práticas. Essas orientações podem ou não estar referenciadas na reprodução do **Livro do estudante**, sendo válida uma análise em conjunto dessas informações.

Tanto no **Livro do estudante** como aqui, constam, além disso, comentários sobre os tópicos estudados e a indicação dos principais textos teóricos a que recorremos para definir recortes de conteúdo. Em alguns momentos, mostramos que ocorreram avanços nos estudos linguísticos e explicamos por que optamos – ou não – por incorporá-los a esta coleção; no caso do volume único de Arte, quando é necessário, indicamos a bibliografia a que recorremos para fazer os recortes apresentados ou para complementar a abordagem.

Por meio de nossa prática de quase três décadas em sala de aula e de estudos teóricos consistentes, procuramos produzir uma coleção atualizada e arejada, que possa interessar aos estudantes e, sobretudo, os convide à *experiência* (conceito explorado mais adiante). Essa preocupação se traduz, inclusive, no planejamento do projeto gráfico, desenvolvido para o conjunto dos cinco volumes. Cada elemento gráfico, cor, vinheta, ilustração, fotografia foi pensado para dialogar com os adolescentes – sempre compreendidos como juventudes, e não como juventude única.

Na seleção dos textos, nas atividades, nas abordagens teóricas e na organização do conteúdo, procuramos criar um trabalho marcado pela precisão conceitual e progressão e, ao mesmo tempo, prazeroso. Levamos isso em conta, por exemplo, ao equilibrar atividades mais densas com outras mais simples ou de realização mais ágil; ou ao criar atividades que dialogam

com as culturas juvenis e a cultura digital, de forte apelo entre os adolescentes e produtivas como ponto de partida de reflexões. Entendemos que uma obra didática instigante e múltipla não é um fator de dispersão, mas um meio de dialogar com as novas práticas de comunicação, hipertextuais e hipermidiáticas.

Na mesma direção, a coleção prioriza o protagonismo dos estudantes. Ao propor atividades de naturezas diversas, esperamos propiciar a mobilização de habilidades distintas, permitindo que todos os estudantes, com seus diferentes potenciais, ganhem reconhecimento e atuem conjuntamente para o alcance de um objetivo. Entendemos que não se deve incentivar uma postura de recepção passiva de conhecimentos, a qual não propicia o desenvolvimento pleno nem o interesse pelo prosseguimento dos estudos, tampouco o envolvimento em práticas saudáveis e cidadãs, como as relativas à vida pública e ao compartilhamento artístico. Queremos dos estudantes a participação ativa e a colaboração, para que ampliem a capacidade de diálogo e desenvolvam autoestima, responsabilidade e resiliência.

Esta coleção estrutura-se da seguinte maneira:

- Cada volume de **Língua Portuguesa** se organiza em duas frentes*: Língua em foco*, destinada aos eixos da leitura, da análise linguística/semiótica e da produção de textos orais, escritos e multissemióticos, e *Literatura em foco*, voltada para os estudos literários, inseridos no contexto cronológico dos movimentos literários e em diálogo com a literatura contemporânea. Em cada volume, quatro capítulos "Experienciando..." trabalham determinadas *experiências*, conforme trataremos adiante. Cada volume corresponde a um ano do Ensino Médio, mas, a depender do currículo estadual e municipal e do projeto pedagógico de sua escola, você tem a liberdade de fazer outros arranjos, como trabalhar os três volumes até o fim do primeiro semestre da 3ª série para, no segundo semestre, dedicar-se à revisão para o Enem.
- O volume único de **Redação** tem três unidades, cada uma com três capítulos destinados ao estudo do texto dissertativo-argumentativo solicitado na prova de redação do Enem; as unidades 1 e 2 trazem, também, um capítulo "Experienciando...", que parte de *experiências* e explora diferentes gêneros textuais. Você pode trabalhar uma unidade por ano; uma unidade na 2ª série e duas na 3ª; o volume todo na 3ª série.
- O volume único de **Arte** se estrutura em cinco unidades, cada uma delas com quatro capítulos "Experienciando...", que partem de experiências e trabalham as linguagens da dança, do teatro, da música e das artes visuais, não necessariamente nessa ordem. As unidades se encerram com a seção **Conversa em rede: Alinhavando saberes e integrando linguagens**. Você pode trabalhar duas unidades na 1ª série e três na 2ª (ou o contrário); explorar o volume todo em apenas uma das séries; trabalhar o volume apenas com os estudantes que escolheram itinerários formativos ligados à Arte.

No final de cada **Livro do estudante**, quadros explicitam, capítulo a capítulo, as habilidades e competências da BNCC exploradas, o tipo de experiência presente em cada capítulo "Experienciando..." e o campo de atuação ao qual ele se relaciona. Os volumes se encerram com as referências bibliográficas comentadas. No volume único de Arte, há também a transcrição das faixas de áudio que o compõem.

A seguir, apresentamos a proposta didático-pedagógica da coleção, sua estrutura e considerações acerca do conteúdo específico deste volume.

Agradecemos a escolha de nossa coleção e nos colocamos à disposição para contribuições, críticas e debates sobre este material, que só se transforma em livro de verdade quando está em suas mãos e nas dos estudantes.

Os autores.

SUMÁRIO

Pressupostos teórico-metodológicos MP005

A BNCC e a (re)inauguração de um Novo Ensino Médio MP005

Somos tão jovens MP005

Essa tal de adolescência MP006

O projeto de vida na vida do adolescente MP008

Mas é possível projetar a vida? MP008

Adolescência e saúde mental MP009

O que é violência autoprovocada? MP009

O que é *bullying*? MP010

Ataques às escolas MP012

Direitos e deveres (legais) de crianças e adolescentes MP012

Por uma educação inclusiva MP013

Um mundo na coleção e na vida dos jovens MP016

Temas contemporâneos transversais MP017

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável MP019

Educação midiática MP019

Experimentar para poder *experienciar* o mundo MP020

A área de Linguagens e suas Tecnologias MP021

Abordagem teórico-metodológica MP021

Os campos de atuação social como inspiração para as *experiências* propostas nos capítulos "Experienciando..." MP022

Planejamento e subsídios para a interdisciplinaridade utilizando os capítulos "Experienciando..." MP025

Outras conexões com a nossa e com outras áreas do conhecimento MP027

Universo digital, gêneros digitais MP027

Tutoriais – Material digital MP028

Gravação e edição de vídeo MP028

Gravação e edição de áudio MP029

Criação de *blog* MP029

Referências bibliográficas comentadas MP031

O volume de Redação MP034

A BNCC no volume de Redação MP034

Linguagem: esse objeto tão complexo MP034

Por que defendemos um volume dedicado à redação do Enem? MP036

Livro de Redação ou livro do Enem MP036

Texto dissertativo-argumentativo: tipo textual ou gênero textual? MP037

As unidades deste volume MP037

Grandes temas contemporâneos em foco MP038

A importância da leitura MP038

O peso do repertório sociocultural MP038

As tais competências do Enem MP039

A produção de texto MP039

Estratégias MP039

Revisão constante MP040

SUMÁRIO

Distribuição da produção nas aulas MP040
Divulgação MP040
Avaliação MP040

A abordagem específica da investigação da língua MP040

Observações finais MP041

Outros temas de educação MP041

A importância de avaliar e os tipos de avaliação MP041
Estratégias para o eixo da leitura: domínio de vocabulário MP045
Estratégias para o eixo da leitura: compreensão de informações MP045
Estratégias para o eixo da leitura: poemas MP045
Estratégias para o eixo da produção de textos: expressão de ideias e argumentos MP046
Estratégias para o eixo da produção de textos: texto expositivo MP046
Estratégias para o eixo da produção de textos: apresentação oral MP046
Rubricas de correção: o uso da língua (dentro e fora da área) MP047
Enem: uma prova em grande escala MP048

O estudante protagonizando suas aprendizagens: as metodologias ativas MP049
Metodologias ativas: aprofundamento MP049
- Sala de aula invertida (*flipped classroom*) MP050
- Instrução por pares (*peer instruction*) MP050
- Ensino sob medida (*just-in-time teaching*) MP050
- Aprendizagem baseada em problemas (*problem-based learning*) MP050
- Painel integrado (*jigsaw classroom*) MP051
- Gamificação MP052

A abordagem por meio de situações-problema MP052

Pensar computacionalmente MP052

Competências e habilidades MP055

Estrutura do volume único de Redação MP056

Referências bibliográficas comentadas MP058

Orientações específicas por capítulo MP060

Unidade 1 Conhecer a proposta de redação do Enem MP060
Capítulo 1 Entendendo as partes da proposta de redação MP060
Capítulo 2 Aprendendo a argumentar MP062
Capítulo 3 Aprendendo a revisar MP065
Capítulo 4 Experienciando ser jovem MP068

Unidade 2 Compreender melhor as partes do texto dissertativo-argumentativo MP070
Capítulo 5 Apresentando o posicionamento MP070
Capítulo 6 Construindo um projeto de texto MP074
Capítulo 7 Definindo uma proposta de intervenção MP075
Capítulo 8 Experienciando falar de mim de um jeito diferente MP080

Unidade 3 Garantir um texto com boa avaliação MP082
Capítulo 9 Fundamentando meus argumentos MP082
Capítulo 10 Mobilizando meu repertório MP087
Capítulo 11 Cuidando da coesão MP091

Sugestões de distribuição dos capítulos MP095

Referências bibliográficas comentadas MP096

PRESSUPOSTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

Iniciamos a apresentação dos pressupostos teórico-metodológicos que fundamentam a coleção ressaltando a relação entre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o formato e a concepção de Ensino Médio atuais.

A BNCC e a (re)inauguração de um Novo Ensino Médio

A Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB),[1] foi alterada pela Lei n. 13.415/2017, que modificou significativamente a estrutura e a função do Ensino Médio. Após uma consulta pública motivada por uma série de críticas e problematizações feitas por professores, acadêmicos, estudantes e famílias a esse Novo Ensino Médio, o governo federal enviou, em outubro de 2023, um Projeto de Lei ao Congresso a fim de ajustar pontos desse ciclo. Em agosto de 2024, depois de tramitar na Câmara dos Deputados e no Senado Federal, o Projeto de Lei 5.230/2023, que institui novas mudanças no Ensino Médio, foi sancionado pela Presidência da República. O projeto de 2017 estabelecia 1.800 horas para componentes obrigatórios na chamada Formação Geral Básica (FGB) e 1.200 horas para itinerários formativos ou cursos técnicos escolhidos pelos estudantes. O texto aprovado como lei amplia para 2.400 as horas destinadas à FGB e diminui para 600 horas aquelas destinadas aos itinerários formativos que podem ser escolhidos pelos estudantes brasileiros. No caso do Ensino Técnico, estão previstas 2.100 horas para disciplinas obrigatórias e 900 horas para o ensino profissionalizante; as 300 horas da FGB podem ser utilizadas para aprofundamento de disciplinas relacionadas ao Ensino Técnico.

Ancorando-se nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio de 2011 (DCNEM/2011), a BNCC reconhece que é papel do Ensino Médio proporcionar aos jovens brasileiros condições de inclusão social, por meio do acesso à ciência, à tecnologia, à cultura e ao trabalho. Ela concorda também com as DCNEM/2011 quando defende a ideia de que isso só se dará com a recriação da escola e com a formulação de políticas e propostas de organização curricular.

A BNCC enfatiza, retomando as DCNEM/2011, a necessidade de uma escola que acolha o público do Ensino Médio,[2] constituído principalmente de adolescentes e jovens, como um grupo heterogêneo de estudantes. Isso significa que a escola deve adotar uma "noção ampliada e plural de juventudes", isto é, ela deve conceber a existência de múltiplas culturas juvenis ou de muitas juventudes e acolher essa diversidade, "promovendo, de modo intencional e permanente, o respeito à pessoa humana e aos seus direitos" (Brasil, 2018, p. 463).

É enfática também, no texto da BNCC, a ideia de que deve ser fortalecido o protagonismo dos estudantes em relação a "seu próprio processo de escolarização, reconhecendo-os como interlocutores legítimos sobre currículo, ensino e aprendizagem" (Brasil, 2018, p. 463). Nessa direção, passa a ser responsabilidade dos professores e gestores do Ensino Médio, a partir da implementação da BNCC, garantir que seja assegurada ao jovem uma formação que dialogue com seu projeto de vida – que não deve ser confundido com "profissionalização precoce ou precária dos jovens ou o atendimento das necessidades imediatas do mercado de trabalho" (p. 465) – e proporcione a ele elementos para que possa começar a estruturar esse projeto antes de ingressar na vida adulta. Em outras palavras, passa a ser papel do Ensino Médio garantir que os estudantes adolescentes possam construir uma ideia de projeto de vida adulta, o que antes cabia apenas à etapa universitária ou, pensando na realidade de milhões de brasileiros, não estava previsto em etapa alguma, já que muitos jovens, quando chegam a concluir o Ensino Básico, são lançados ao mundo do trabalho sem nenhuma condição de escolha ou de projeção.

É função desta coleção – dentro de seus limites – absorver algumas dessas demandas urgentes e propor uma nova forma de ensinar e de preparar os jovens para o que enfrentarão no universo adulto.

Os tópicos a seguir mostrarão de que maneira isso se efetiva na prática, nas páginas dos livros desta coleção.

Somos tão jovens

Predomina na BNCC do Ensino Médio a ideia de que é papel da escola assumir sua responsabilidade na educação das juventudes que por ela passam.

> Para formar esses jovens como sujeitos críticos, criativos, autônomos e responsáveis, cabe às escolas de Ensino Médio proporcionar experiências e processos que lhes garantam as aprendizagens necessárias para a leitura da realidade, o enfrentamento dos novos desafios da contemporaneidade (sociais, econômicos e ambientais) [...] (Brasil, 2018, p. 463).

[1] Lei que regulamenta a estrutura e o funcionamento da Educação Básica brasileira. Define os objetivos da educação no país e propõe a construção de uma Base Nacional Comum Curricular.

[2] A BNCC retira essa passagem do Parecer CNE/CEB nº 5/2011.

Mas o que significa exatamente ser um adolescente? Que desafios temos como educadores quando decidimos que são pessoas dessa faixa etária que desejamos formar?

Para dialogar com mais qualidade com a BNCC ao tratar da escola que acolhe juventudes, abordaremos, nesta seção, os conceitos de adolescência e os desafios ligados à formação de jovens.

Biblioteca do professor

ERIKSON, Erik. **Identity**: youth and crisis. New York: Norton, 1968.

O psicanalista teuto-estadunidense Erik Erikson define o desenvolvimento humano como resultado de uma série de crises vitais, sendo a construção de um senso da própria identidade tarefa primordial da adolescência.

PEREIRA, Antonio C. Amador. **O adolescente em desenvolvimento**. São Paulo: Harbra, 2005.

O autor defende que, ao mesmo tempo que ocorre a construção da identidade, pode também haver um senso de confusão de papéis, já que o adolescente precisa reunir e organizar tudo o que aprendeu sobre si mesmo e compreender os diferentes lugares que ocupa e que já ocupou ao longo da vida. Se, por diferentes circunstâncias, ele não conseguir estabelecer esse senso de identidade, pode optar pela chamada *identidade negativa,* contrária à que lhe foi atribuída por familiares e amigos, já que, para ele, ser identificado como delinquente ou como alguém que adota qualquer outro comportamento desviante é preferível a não ter identidade alguma.

Essa tal de adolescência

São inúmeras as obras dedicadas a explorar o universo que envolve isso que chamamos de adolescência. No livro *A adolescência* (2009), Contardo Calligaris – analista e observador atento dos fenômenos humanos presentes nos séculos XX e XXI – procura definir o que significa ser um adolescente. Segundo o psicanalista italiano, o adolescente: **(1)** é alguém que já conseguiu assimilar os valores banais ou complexos de uma comunidade (noções de felicidade, de sucesso financeiro, ideais amorosos etc.); **(2)** tem um corpo cuja maturação, em tese, já lhe permitiria realizar as mesmas tarefas esperadas de um adulto; **(3)** é uma pessoa que, guardadas as diferenças de classe social, tem, por alguns anos, a "tolerância" de uma comunidade em relação às responsabilidades que um adulto precisa ter; o adolescente, ser em conflito, vive entre o ideal da construção de uma autonomia moral (que se espera ansiosamente dele) e a permanência de sua dependência, garantida por uma espécie de "moratória" que a comunidade concede a ele; **(4)** é caracterizado por sentimentos conflituosos e comportamentos reativos e se mostra, em geral, rebelde em relação à "moratória" concedida (ou imposta) a ele; os adultos, por sua vez, frequentemente relembram aos adolescentes submetidos à sua autoridade que estes não são adultos ainda; **(5)** carrega a obrigação de ser feliz, sobretudo porque vive uma etapa do desenvolvimento humano bastante idealizada pelos adultos que o cercam; **(6)** é alguém que não tem a mais remota ideia de quando termina sua "moratória", momento em que poderá deixar de ser adolescente para se tornar finalmente um adulto.

Biblioteca do professor

CALLIGARIS, Contardo. **A adolescência**. São Paulo: Publifolha, 2009.

No livro, o doutor em psicologia clínica, psicanalista e escritor analisa esse período e suas implicações na sociedade atual de forma bastante didática.

Calligaris se dedica também, em seu livro, a investigar quanto tempo dura a adolescência.[3] O psicanalista relembra que não são poucos os especialistas que apresentam como marco do início da adolescência as mudanças fisiológicas produzidas pela puberdade, mas esses mesmos especialistas têm dificuldade em precisar quando ela termina, sobretudo porque estão cada vez mais escassos os ritos de passagem que marcam a entrada de um jovem na vida adulta, principalmente em países nos quais esse jovem precisa tornar-se adulto cada vez mais cedo, como é o caso do Brasil.

Outras áreas do conhecimento, como a Neurociência, também têm se dedicado a tratar desse tema. Os avanços no estudo do cérebro humano possibilitaram, entre outros ganhos, entender melhor de que forma os estudantes aprendem e o que caracteriza cada etapa do desenvolvimento humano do ponto de vista da maturação cerebral. Um dos importantes estudiosos desse assunto é Daniel J. Siegel, professor clínico de Psiquiatria da Escola de Medicina da Universidade da Califórnia (Ucla), em Los Angeles, nos Estados Unidos.

Há décadas, Siegel se dedica a estudar comportamentos, emoções e memória no âmbito familiar e, sobretudo, o desenvolvimento cerebral da infância e da adolescência.

Em seus estudos específicos sobre a adolescência, Siegel (2016, p. 7-8) desfaz o que considera três "mitos" (ou estereótipos) "perigosos" que cercam essa etapa do desenvolvimento: (**1**) ao contrário do que outros especialistas (como Calligaris) defendem, Siegel considera falsa a ideia de que "hormônios em fúria fazem com que jovens 'enlouqueçam' ou 'percam a cabeça'" (p. 7). Segundo o estadunidense, "o que os adolescentes experimentam é, basicamente, o resultado de alterações no desenvolvimento do cérebro". Ele não ignora, sem dúvida, que a puberdade traz uma série de alterações, entretanto credita muito mais ao cérebro do que aos hormônios a grande crise pela qual o adolescente passa; (**2**) Siegel também questiona, baseando-se em seus estudos, a ideia de que a adolescência "não passa de uma época de imaturidade, e que os adolescentes precisam 'crescer'" (p. 8) para se tornarem pessoas interessantes. Ele critica a visão de alguns adultos segundo a qual a adolescência precisa ser apenas tolerada porque vai passar. O médico defende, ao contrário, que "os adolescentes não precisam apenas *sobreviver* à adolescência; eles podem prosperar *por causa* desse importante período de suas vidas" (p. 8); (**3**) o terceiro mito que ele combate, com base em suas pesquisas, é a ideia de que "crescer durante a adolescência exige passar da dependência para a total independência dos adultos" (p. 8). Siegel considera que o "movimento saudável para a vida adulta se faz por meio da interdependência, e não do isolamento total do 'faça você mesmo'" (p. 8).

Baseando-se em seus estudos sobre as mudanças cerebrais, Siegel (2016, p. 13-14, 112) circunscreve a adolescência aproximadamente entre 12 e 24 anos de idade, momento em que as alterações do cérebro ganham outro ritmo e novos contornos. Segundo o estudioso, as "alterações cerebrais durante os primeiros anos da adolescência estabelecem quatro qualidades da mente" (p. 112): **(1)** a **busca por novidades**, explicada "pelo aumento do desejo por gratificação do cérebro

[3] A Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990, que dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), considera criança a pessoa até 12 anos de idade incompletos e adolescente a pessoa entre 12 e 18 anos de idade.

adolescente, criando a motivação interior para tentar algo novo e sentir a vida de maneira mais plena" (p. 13); **(2)** o **engajamento social**, que "aumenta a conexão entre os adolescentes e cria novas amizades" (p. 13); **(3)** o **aumento da intensidade emocional**, que "dá uma vitalidade maior à vida"; **(4)** a **exploração criativa**, em que "o raciocínio abstrato e o novo pensamento conceitual do adolescente permitem o questionamento do *status quo*, abordando os problemas com estratégias inovadoras, com a criação de novas ideias e sua aplicação" (p. 14).

Siegel destaca, ainda, que essas quatro qualidades proporcionadas pelas alterações que se processam no cérebro dos adolescentes trazem com elas aspectos positivos e negativos que precisam ser analisados com cuidado por pais, mães e outros. Elaboramos o quadro a seguir a fim de sintetizá-los.

Aspectos positivos e negativos trazidos pela adolescência

Mudanças	Aspectos positivos	Aspectos negativos
Busca por novidades	Abertura para mudanças e enorme fascínio pela vida.	Comportamentos arriscados e ações praticadas sem nenhuma reflexão e/ou análise de risco.
Engajamento social	Busca da criação de relações de apoio.	Aderência excessiva ao grupo e consequente rejeição dos adultos de referência.
Aumento da intensidade emocional	Vida repleta de energia e alegria.	Impulsividade, possível risco de depressão e comportamento reativo.
Exploração criativa	Capacidade de transformar o ordinário em extraordinário.	Crise de identidade motivada pela busca exagerada pelo sentido da vida.

Fonte: Siegel, 2016.

É importante destacar que não há outra etapa dentro da trajetória de uma vida – pensando na contemporaneidade – em que se conviva tanto com iguais. Crianças convivem com crianças e com adultos; adultos convivem com adolescentes, crianças e outros adultos; adolescentes, por sua vez, convivem, na maior parte do tempo, com adolescentes, o que pode ser bastante interessante, mas eventualmente arriscado.

Siegel explica que, durante a adolescência,

> [...] há um aumento na atividade dos circuitos neurais utilizando a dopamina, um neurotransmissor importante na criação do impulso por gratificação. Começando nos primeiros anos e atingindo o máximo na metade da adolescência, essa liberação aumentada de dopamina faz com que os adolescentes gravitem em torno de experiências estimulantes e sensações revigorantes (2016, p. 67).

Isso talvez explique certa sensação de tédio que os adolescentes demonstram ter quando não estão envolvidos em atividades desafiadoras, ou seja, que não liberam dopamina. Segundo o especialista, esse fenômeno cerebral explicaria, além da impulsividade típica dos jovens, um mecanismo denominado hiper-racionalidade.

A hiper-racionalidade é, segundo Siegel (2016, p. 68), um comportamento "moldado pelos impulsos elevados de gratificação do cérebro". O raciocínio hiper-racional é um processo cognitivo que advém "de um cálculo do cérebro que dá maior peso ao resultado positivo e não muito peso aos possíveis resultados negativos" (p. 69). Além disso, essa "escala tendendo para o positivo pode ser ativada especialmente quando os adolescentes andam com outros adolescentes ou quando acreditam que seus amigos, de alguma forma, verão suas ações" (p. 69). Para tornar concreta essa ideia, suponha que um adolescente tenha sido convidado para ir a uma festa, mas que, para ir, ele precise faltar a determinada aula do Ensino Médio noturno que cursa, na qual serão trabalhados alguns temas complexos da área de Ciências da Natureza. Sem dúvida, ele tem consciência de que esses temas serão mais bem aprendidos se ensinados pelo professor, mas, utilizando o raciocínio hiper-racional, poderá tender a "dar mais importância aos benefícios calculados de uma ação [a alegria da festa, o prazer de estar com os amigos] do que aos riscos em potencial daquela ação [o prejuízo que virá com a avaliação sobre o assunto abordado na aula]" (p. 69). Pensando que adolescentes convivem predominantemente com adolescentes, certamente um potencializaria o mecanismo de hiper-racionalidade do outro, o que, de acordo com Siegel, representa risco para todos.

Os estudos desse autor são preciosos para quem trabalha com a educação de jovens porque o médico defende que a adolescência não deve ser vivida como uma guerra entre gerações e que ela é uma fase de grande expansão de limites, "que pode ser desafiadora e criar catástrofes; mas essa propensão para avançar também pode ser uma parte notavelmente positiva e essencial de nossas vidas" (Siegel, 2016, p. 26-27).

Biblioteca do professor

SIEGEL, Daniel J. **Cérebro adolescente**: o grande potencial, a coragem e a criatividade da mente dos 12 aos 24 anos. Tradução de Ana Claudia Hamati. São Paulo: nVersos, 2016.

Recomendamos a leitura na íntegra da obra. Em linguagem acessível, o autor examina o conceito de adolescência e apresenta noções da estrutura cerebral, sobretudo dos adolescentes, além de fornecer orientações práticas a familiares e educadores.

Um dos propósitos desta coleção é contribuir para o desenvolvimento saudável desse ser que aprecia novidades, almeja o engajamento social, é intenso emocionalmente e vive uma das fases humanas mais criativas e interessantes.

Para isso, procuramos concebê-la de forma que pudesse se comunicar facilmente com os jovens – sempre sob sua supervisão e com sua mediação qualificada, professor.

Assim, você notará que, nos cinco volumes da coleção, em diálogo com Jorge Larrosa Bondía (2001), oferecemos aos estudantes os já mencionados capítulos "Experienciando…", sequências didáticas voltadas a tipos específicos de *experiências* a serem vividas pelos jovens, sempre ligadas aos campos de atuação social previstos na BNCC.

Esse conjunto plural de sequências didáticas está organizado de modo a permitir variadas *experiências* dentro da área de Linguagens e suas Tecnologias (englobando as várias possibilidades de comunicação dela com outras áreas). Além disso, em diálogo com a BNCC, optamos por produzir uma coleção sem extensos recortes teóricos para os estudantes,[4] evitando o ensino transmissivo.

A ideia é que, na coleção como um todo, os estudantes possam viver *experiências artísticas, críticas, de divulgação de conhecimentos, profissionais, midiáticas, identitárias, jornalísticas, de participação política, de ser jovem, de falar da finitude, de estudar, de se posicionar, de fazer curadoria cultural, de expor, de produzir conhecimento, de contar quem se é, de compartilhar, de descobrir...* por meio de uma série de atividades estimulantes e de situações-problema que os estudantes devem "resolver" ao longo do Ensino Médio. Essas *experiências*, vale destacar, consideram o fato de haver diferentes e múltiplas culturas juvenis – especialmente em um país continental e desigual economicamente como o Brasil –, bem como diferentes interesses e vivências socioeconômicas e culturais entre os estudantes.

O projeto de vida na vida do adolescente

A noção de que a escola deve se ocupar do projeto de vida dos adolescentes, sobretudo nos três últimos anos da Educação Básica, não é novidade para os professores. Qualquer educador sabe que trabalhar com o desenvolvimento da autonomia moral e intelectual dos jovens, no sentido que Jean Piaget (1896-1980) dá a esse termo, inclui, entre outras coisas, convidá-los a refletir sobre o que *projetam* para suas vidas pós-escola e sobre o impacto que suas ações têm sobre o outro e sobre o mundo que os cerca. A novidade – muito bem-vinda, a nosso ver – é que a escola deve agora, segundo orientação da BNCC, fazer isso de forma *sistematizada*, *organizada* e *mediada*, da mesma maneira que faz com componentes como Língua Portuguesa, Química ou História.

O documento destaca a importância de a escola contemplar, em suas práticas, a discussão de um *projeto de vida* dos adolescentes que responda "às suas aspirações presentes e futuras" (Brasil, 2018, p. 461). Como já vimos, o documento reforça, ainda, que a escola deve considerar a existência de "juventudes", o que implica garantir aos estudantes uma formação sintonizada com suas histórias de vida e possibilite-lhes "definir seus projetos de vida, tanto no que diz respeito ao estudo e ao trabalho como também no que concerne às escolhas de estilos de vida saudáveis, sustentáveis e éticos" (Brasil, 2018, p. 463).

A BNCC não teme assumir que adolescentes naturalmente rumam à idade adulta e que isso significa que eles precisam pensar em sua futura vida profissional: a escola que acolhe as juventudes tem de garantir o prosseguimento dos estudos a todos aqueles que assim o desejarem, promovendo a educação integral dos estudantes no que concerne aos aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais (LDB, artigo 35-A, § 7º), por meio do estímulo ao desenvolvimento de suas capacidades de abstração, reflexão, interpretação, proposição e ação, essenciais à autonomia pessoal, profissional, intelectual e política, e do estímulo ao protagonismo dos estudantes em sua aprendizagem e na construção de seus projetos de vida.

A BNCC se preocupa em deixar evidente que falar em projeto de vida e em escolha profissional não significa incentivar uma profissionalização precoce, mas, sim, estimular o desenvolvimento de competências "que possibilitem aos estudantes inserir-se de forma ativa, crítica, criativa e responsável em um *mundo do trabalho* cada vez mais complexo e imprevisível" (Brasil, 2018, p. 465). A BNCC nos lembra que estruturar um projeto de vida significa, ainda, levar em conta que os jovens viverão em um mundo com profissões e ocupações hoje desconhecidas, caracterizado pelo uso intensivo de tecnologias.

Os temas do trabalho e do projeto de vida nos lembram que os estudantes devem apropriar-se de conhecimentos e experiências para compreender o mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas com a cidadania e com seus projetos de vida pessoal, tudo isso com autonomia, liberdade e responsabilidade.

Com esse objetivo, a coleção oferece oportunidades para que os estudantes pensem criticamente sobre si mesmos, seus desejos, sua formação identitária e as profissões. Por exemplo, nos capítulos "Experienciando ser jovem", "Experienciando falar de mim de um jeito diferente" (ambos no volume de Redação), "Experienciando identidades diversas na arte" (no volume de Arte), "Experienciando investigar nossa identidade" e "Experienciando pensar sobre profissões" (ambos no volume 1 de Língua Portuguesa), os estudantes são convidados a refletir direta ou indiretamente sobre seus projetos de vida.

Já o boxe **Trabalho e juventudes** (presente em todos os volumes) convida os estudantes a pesquisar a formação exigida e o campo de atuação de diferentes profissões, enquanto a atividade **Experienciando o mundo do trabalho** (exclusiva dos volumes de Língua Portuguesa) insere os jovens no universo das profissões com propostas de produção de *feedbacks*, relatórios de avaliação de projetos feitos pelo grupo etc.

Biblioteca do professor

LA TAILLE, Yves de. **Moral e ética**: dimensões intelectuais e afetivas. Porto Alegre: Artmed, 2007.

O autor apresenta conceitos de moral e ética; saber fazer, a dimensão intelectual; querer fazer, a dimensão afetiva, o despertar do senso moral e a personalidade ética.

ÚLTIMAS conversas. Direção: Eduardo Coutinho. Produção: João Moreira Salles. Maria Carlota F. Bruno. Roteiro: Eduardo Coutinho. [*S. l.*]: João Moreira Salles, 2015 (85 min), son., color., 35 mm.

Realizado a partir de entrevistas com jovens da 3ª série do Ensino Médio da rede pública do Rio de Janeiro, o documentário busca entender como vivem, sonham e amadurecem os adolescentes.

Mas é possível projetar a vida?

Sabemos que lidar com jovens em plena ebulição de emoções – sonhadores, desejantes, inquietos – é fascinante, mas está longe de ser uma tarefa fácil, como nos alertam Calligaris e Siegel. Ao mesmo tempo que os adolescentes lutam por sua independência, mostrando que têm opiniões sobre (quase) tudo, que sabem como funciona o mundo, que já podem lidar com sua vida sozinhos, eles podem ser, na verdade, frágeis, emotivos, angustiados, inseguros e muito mais heterônomos do que autônomos. Consideramos ser

[4] O conteúdo teórico desta coleção está embasado em estudos científicos e acadêmicos atualizados dentro das áreas de estudos que compreendem os dois componentes curriculares que dela fazem parte, assim como nas experiências práticas dos educadores que a produziram e nas experiências destes como autores de livros didáticos. Em geral, optou-se, de forma intencional, por não se ancorar as sequências didáticas propostas em exposições teóricas muito extensas e excessivamente acadêmicas. Essa abordagem está em diálogo com o (Novo) Novo Ensino Médio e com a BNCC.

função nossa, dos educadores, lidar com esses conflitos e contradições por meio do estabelecimento de uma mediação qualificada e atenta aos estudantes na difícil tarefa de planejar a vida presente e futura deles.

Pode parecer estranha a proposta de projetar passos em um terreno tão instável como é a vida. Entretanto, estudiosos como os estadunidenses Carol Dweck, William Damon, Howard Gardner, entre outros, defendem – com dados e pesquisas – que é possível refletir seriamente sobre quem queremos ser no mundo, como desejamos ser vistos pelos outros, que mundo queremos construir e como queremos nos relacionar com as pessoas. Esses pesquisadores também mostram que é importante pensarmos sobre quem somos, neste exato momento da vida, e sobre quem queremos ser no futuro próximo e no futuro distante.

Nossa experiência educando adolescentes nas últimas décadas mostra que projetar a vida permite que os jovens transformem seus sonhos em projetos, seus desejos em realidade e suas vontades em profissões e trajetórias concretas.

Sabemos também que é necessário desenvolver determinadas habilidades e competências para que eles tenham condições de planejar e gerenciar a própria vida. A BNCC muito bem nos lembra que os estudantes devem desenvolver a capacidade de utilizar seus pontos fortes (suas competências socioemocionais) e de identificar o que precisa ser melhorado, a fim de que superem desafios e alcancem o que almejam, lidando com estresse, frustração e adversidades, tão comuns no mundo real.

Cabe a nós, educadores, contribuir para que os estudantes reflitam de forma contínua sobre o próprio desenvolvimento, sobre como se preparam para lutar pelo que desejam, sobre o mundo do trabalho e das profissões (novas e tradicionais) e, principalmente, sobre o valor do trabalho como uma forma não só de realização pessoal, mas também de transformação social. Preparar o adolescente para o trabalho e para desenvolver um projeto de vida envolve também ajudá-lo a se organizar para realizar suas tarefas, desenvolver métodos de estudo e, posteriormente, transpor esse saber para outros âmbitos da vida.

Esta coleção procura desenvolver a autonomia moral e intelectual dos adolescentes por meio de atividades que os convidam ao protagonismo (especialmente em **Expressão**, **E se a gente…?** e **Experimentando…**); à capacidade de dialogar com respeito, utilizando argumentos fundamentados em dados verificáveis (em **Fala aí!** e **Bate-papo de respeito**); ao planejamento (nas seções que propõem produzir textos, organizar projetos de arte etc.); à adequada e produtiva comunicação oral e escrita (em **Investigando nossa língua** e **Experimentando…**); à criatividade (em **Expressão** e **Aguçando os sentidos**, entre outras); ao sentido de alteridade e à responsabilidade sobre as próprias escolhas, sem os quais é impossível planejar, projetar sonhos e transformá-los em realidade.

No caminho do desenvolvimento de habilidade ligadas ao trabalho cooperativo – tão necessário no mundo contemporâneo –, esta coleção, intencionalmente, propõe o envolvimento dos estudantes em atividades coletivas ligadas à produção de campanhas publicitárias, *podcasts*, curta-metragens, montagens teatrais, coreografias etc.

Sugerimos que os professores de Arte e de Língua Portuguesa – se possível – trabalhem juntos, nos cinco volumes, com alguns capítulos "Experienciando..." que contenham atividades que possam contribuir para o projeto de vida dos estudantes, relacionadas às *experiências* propostas nos capítulos. Algumas dessas atividades poderiam ser realizadas em horários especiais, de preferência nos contraturnos ou aos sábados, com grupos de estudantes mesclados, em configurações distintas das adotadas nas aulas regulares (ver tópico sobre metodologias ativas, neste suplemento). Além disso, seria ideal que os estudantes montassem cadernos pessoais customizados para guardar suas reflexões sobre projeto de vida. Esses cadernos podem ser revisitados por eles constantemente e, no final do Ensino Médio, serão úteis para organizar seus projetos pessoais.

Biblioteca do professor

DWECK, Carol. **Mindset**: a nova psicologia do sucesso. São Paulo: Objetiva, 2017.

Em suas pesquisas, a psicóloga estadunidense constatou que há duas formas de lidar com o erro, de se conectar com as pessoas e de se relacionar com as situações diárias, inclusive as relacionadas ao aprendizado: pela mentalidade fixa ou pela mentalidade de crescimento. Na mentalidade fixa, há a crença de que nossas qualidades e as dos outros são fixas, ou seja, os traços de personalidade seriam imutáveis. Na mentalidade de crescimento, considera-se que os traços de personalidade podem ser desenvolvidos e aprimorados com orientação, esforço e prática.

Adolescência e saúde mental

O Ensino Médio é um mundo habitado predominantemente por adolescentes e, como já discutimos neste **Suplemento para o professor**, esses jovens são complexos.

Vimos com Calligaris (2009) que esses jovens vivem sob uma espécie de moratória, têm sentimentos conflituosos e comportamentos reativos e carregam certa obrigação de serem felizes; e vimos, com Siegel (2016), que não são os hormônios que "fazem com que jovens 'enlouqueçam' ou 'percam a cabeça'" (p. 7), mas "o resultado de alterações no desenvolvimento do cérebro" (p. 7) e, segundo o psiquiatra, essas "alterações cerebrais durante os primeiros anos da adolescência estabelecem quatro qualidades da mente" (p. 112): busca por novidades, engajamento social, aumento da intensidade emocional, que dá mais vitalidade à vida, e exploração criativa.

Para lidar com esse turbilhão, a escola precisa ser um ambiente seguro e saudável que privilegie a promoção de bem-estar de crianças, adolescentes, educadores e funcionários. É essencial que estejamos todos atentos à saúde mental dos adolescentes.

Mas, afinal, o que significa promoção de saúde mental?

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define saúde mental como o estado de bem-estar no qual o sujeito é capaz de usar as próprias habilidades para recuperar-se do estresse rotineiro, ser produtivo e contribuir com sua comunidade. A saúde mental está ligada a diferentes dimensões humanas: ao pensamento, aos sentimentos e à afetividade, à capacidade criadora, às condições socioeconômicas e às manifestações desses aspectos na vida. A promoção de saúde está relacionada a uma concepção de bem-estar geral, de qualidade de vida, de acesso às condições básicas da existência.

As práticas e atitudes de promoção de saúde e prevenção ao sofrimento psíquico, no que tange ao combate a fenômenos como a violência autoprovocada e ao *bullying*, envolvem cuidados e propostas de atividades dirigidas a todos os atores que compõem a instituição escolar. É importante considerar que estudantes, professores, coordenadores, diretores, colaboradores administrativos, assistentes de pátio, profissionais da limpeza, da cantina e da portaria fazem parte desse sistema e devem ser considerados agentes e receptores de qualidade de vida e de bem-estar na escola.

O que é violência autoprovocada?

A OMS subdivide a violência autoprovocada em dois tipos: comportamento suicida e agressão autoinfligida. O comportamento suicida inclui pensamentos suicidas, tentativas de suicídio e suicídio

propriamente dito. A agressão autoinfligida ou autoagressão inclui os atos de automutilação.

O suicídio é uma questão de saúde pública e de relevância mundial. Ao contrário do que se pode pensar, construir programas e ações de prevenção, abordar e falar sobre o tema são fatores protetivos do comportamento suicida. Portanto, ações preventivas na escola promovem um ambiente favorável para o desenvolvimento da saúde emocional das crianças e dos jovens.

A automutilação ou *cutting* (do verbo *cortar*, em inglês) é uma prática que consiste em ferir o próprio corpo. É mais comum que tal comportamento ocorra na adolescência. Os cortes são geralmente feitos em regiões do corpo ocultadas pelas roupas, como barriga, coxas e braços.

Pesquisas na área de saúde informam que vítimas de *bullying* e *ciberbullying* podem passar a cometer automutilação e apresentar transtornos mentais (ansiedade, depressão), e é comum narrarem que o sofrimento físico advindo dos cortes "alivia" a dor emocional e a angústia. Machucar-se e criar cicatrizes é compreendido como uma forma de se expressar.

A Lei n. 13.819, promulgada em 26 de abril de 2019, institui a "estratégia permanente do poder público para a prevenção desses eventos e para o tratamento dos condicionantes a eles associados" (Brasil, 2019, p. 1). A regulamentação da política nacional brasileira de prevenção da automutilação e do suicídio determinou a oferta de serviço de atendimento telefônico gratuito e sigiloso destinado a pessoas com sofrimento psíquico.

A perspectiva preventiva está relacionada ao controle dos fatores de risco que antecedem o problema. Segundo Estanislau e Bressan (2014), a prevenção atua em diferentes fases: **prevenção primária** – conjunto de ações que visam evitar a ocorrência; **prevenção secundária** – ações que promovem a interrupção de casos evidentes; **prevenção terciária** – ações de tratamento e providências promovidas quando a situação já está instalada.

O que você, professor, e a escola podem fazer?

A OMS estabelece uma série de orientações de prevenção ao suicídio e editou um manual para nortear a prática de atenção primária: *Prevenção ao suicídio: um manual para profissionais da saúde em atenção primária* (OMS, 2000). Nesse documento, há orientações para prevenção e nele se ressalta a ideia de que o contato inicial com a pessoa que fala em suicídio é muito importante.

Todas as pessoas que compõem a comunidade escolar precisam estar conscientes da importância das atitudes de cuidado. Não banalizar a fala do estudante que expressa algum sofrimento é o primeiro ato de prevenção à violência autoprovocada. Por exemplo, se um estudante disser "Estou cansado da vida" ou "Não tenho mais razão para viver", ele precisa ser acolhido e ouvido, jamais ignorado. Se o professor não se sentir competente para tal tarefa, deve encaminhar essa conversa a alguém da escola que julgue mais capaz, como um coordenador ou o diretor.

O manual da OMS descreve atitudes importantes no contexto da comunicação com uma pessoa que apresenta a chamada "ideação suicida": ouvir atentamente; ficar calmo; mostrar empatia para com os sentimentos da pessoa; dar mensagens não verbais de aceitação e respeito; expressar respeito pelas opiniões e valores da pessoa; conversar honestamente e com autenticidade; mostrar preocupação, cuidado e afeição; enfocar os sentimentos da pessoa.

O material também lista atitudes que devem ser evitadas ao se conversar com a pessoa que apresenta ideação suicida: interromper com frequência; ficar chocado ou muito emocionado; dizer que está ocupado; tratar a pessoa de maneira que a coloca em uma posição de inferioridade; fazer comentários invasivos e pouco objetivos; fazer perguntas indiscretas. Após intervir por meio de uma conversa inicial, dependendo da gravidade, em caráter de urgência, o professor ou outro profissional da escola deve encaminhar o estudante para atendimento por profissionais de saúde em ambulatórios especializados (Centros de Atenção Psicossocial – CAPs e Unidades Básicas de Saúde – UBS, por exemplo) e para o Conselho Tutelar (segundo estabelece a Lei n. 13.819). Além disso, deve-se relatar a situação para a família do estudante e garantir que ele não fique em desamparo. É importante que o professor acompanhe o caso, mantenha vínculo com o estudante e postura de apoio. Conversar com ele em intervalos regulares, estabelecendo combinados que possam aliviar o estresse, é um fator protetivo importante. Se for o caso, para evitar situações de pressão e estresse, é possível também rever formas e períodos de avaliação.

Caso um estudante cometa suicídio, será necessário que a escola também atue com os demais. O conjunto de ações realizadas nessa situação é denominado *posvenção*. Esse termo, criado pelo psicólogo estadunidense Edwin S. Shneidman, apareceu pela primeira vez em sua obra *On the nature of suicide*, de 1969, e foi introduzido no Brasil a partir dos estudos de Karen Scavacini (2018, p. 49-50).

A posvenção, no caso escolar, consiste em um conjunto de atividades, intervenções, suportes e assistências apropriadas após um suicídio, com o objetivo de auxiliar os estudantes, ou seja, apoiar pessoas cuja vida foi afetada pela morte. A ideia é buscar estratégias para desenvolver resiliência e postura de enfrentamento de problemas, para que eles possam viver com menos estresse e maior produtividade (Scavacini, 2018).

Além da promoção de um ambiente favorável à saúde mental, é importante que você, professor, em conjunto com outros professores e a direção, proponha atividades que privilegiem fatores protetivos e desenvolvam competências socioemocionais, em diálogo com o que preconiza a BNCC, como: autoconsciência, autogestão, consciência social, habilidades de relacionamento e tomada de decisão responsável. Esta coleção foi estruturada pensando no desenvolvimento dessas competências por parte dos estudantes.

Biblioteca do professor

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **A saúde dos adolescentes**. IBGE Educa – Jovens, Rio de Janeiro, 2021.

Informações relevantes obtidas pela Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar - PeNSE, 2019, sobre a saúde dos adolescentes de 13 a 17 anos de idade que frequentavam do 7º ano do Ensino Fundamental à 3ª série do Ensino Médio das redes pública e privada. Está disponível na internet.

CENTRO DE VALORIZAÇÃO DA VIDA (CVV).

O CVV presta serviço voluntário e gratuito de apoio emocional e prevenção ao suicídio para todas as pessoas que precisam conversar, sob total sigilo e anonimato, pelo telefone 188 e pessoalmente.

O que é *bullying*?

Conflitos interpessoais, danos ao patrimônio público e ações criminosas são formas de violência que, infelizmente, fazem parte da vida de muitos educadores e estudantes. As ações violentas às vezes extrapolam a competência da instituição escolar e devem ser sanadas com auxílio de outras instituições, como o Conselho Tutelar, e até mesmo com intervenção policial.

A prática de violência denominada *bullying,* palavra da língua inglesa sem termo equivalente na língua portuguesa, diz respeito a um conceito bem complexo e que passou por diversas revisões desde as décadas de 1970 e 1980, sobretudo com os estudos de Dan Olweus,

psicólogo sueco-norueguês, professor-pesquisador na Universidade de Bergen, na Noruega. Atualmente, o *bullying* é definido como "ato de intimidação sistemática ocorrido principalmente na esfera escolar". A prática de *bullying* envolve um conjunto de atitudes agressivas, intencionais e repetitivas, sem motivação evidente, tomadas por um ou mais estudantes contra o(s) colega(s), causando dor e sofrimento ao outro. Na maioria das vezes, o *bullying* engloba os seguintes elementos: autores (agressores), alvos (vítimas) e espectadores (plateia) da agressão. Considerando o papel de formação que uma escola deve ter, Tognetta e Vinha (2008) defendem que "autores" e "alvos" são termos mais adequados para definir os atores envolvidos no *bullying* do que "agressores" e "vítimas". Segundo esses autores, não só os alvos, mas os autores e os espectadores precisam da ajuda dos educadores.

Em muitos casos, os autores escolhem seus alvos utilizando como critério a desigualdade de poder (diferenças socioeconômicas, culturais, religiosas, de idade etc.). Essa escolha também pode se dar por características físicas e psicológicas específicas, como a timidez do alvo, especificidades na fluência verbal (gagueira, por exemplo), etnia, peso, altura, modo de se vestir, entre outras.

As humilhações praticadas podem ter como autores tanto meninas quanto meninos. Em geral, é mais fácil identificar os meninos autores de *bullying,* pois a interação costuma ser evidente, mais agressiva, baseada em xingamentos, gritos, empurrões, violência física etc. Já as meninas autoras, de maneira geral, praticam o *bullying* de forma mais indireta, por meio de boatos, olhares, risadas e exclusão social.

Não é incomum que os alvos se tornem autores, caso encontrem alguém mais frágil do que eles. Tal mecanismo costuma ocorrer porque a vítima busca uma compensação psicológica ou porque deseja pertencer a determinado grupo de autores. A hostilidade costuma ser cíclica e, em alguns casos, torna-se uma forma de relação social entre jovens de certos grupos.

No *bullying*, os espectadores são considerados também autores da violência. Tognetta e Vinha (2008) apontam que eles podem ser classificados de duas formas: ativos ou passivos. Os ativos se tornam uma espécie de plateia que contribui com a agressão, expressando incentivo ao *bullying* por meio de palavras, risos, olhares. Os passivos, diferentemente, são silenciosos e não têm iniciativa para manifestar oposição nem concordância. O silêncio da plateia pode ocorrer por medo de ser o próximo alvo dos agressores, por falta de empatia ou simplesmente por não se perceber o ato como agressivo.

Com a popularização dos meios digitais, a prática de intimidação sistemática tem ocorrido com frequência também pela internet. Essa modalidade virtual, *o cyberbullying*, ocorre majoritariamente pelos *smartphones*, aparelhos que possibilitam acesso às redes sociais. Como se sabe, esses dispositivos móveis costumam conter uma série de aplicativos, além de enviar mensagens instantâneas rapidamente e de possuir câmeras fotográficas e filmadoras. O *cyberbullying* expõe muito mais a vítima ao cenário público e extrapola o ambiente institucional da escola. Os estudos sobre *bullying* foram significativamente ampliados após o surgimento dessa modalidade de violência virtual. A legislação brasileira, através da Lei n. 13.185, promulgada em 6 de novembro de 2015, instituiu o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (*Bullying*).

O *bullying* exige atitudes de cuidado por parte de toda a comunidade escolar. Prevenção e intervenção são essenciais, apresentam interfaces e importante intersecção. Trabalhos que atravessam as práticas pedagógicas cotidianas aliadas ao desenvolvimento de uma cultura de paz são meios de promoção da saúde mental e do combate à violência no espaço escolar. Nessa concepção, em lugar de programas de intervenção que privilegiam a reação ao *bullying*, a escola pode investir em ações preventivas. Com isso, tanto o comportamento violento dos estudantes como suas consequências podem ser evitados.

A perspectiva preventiva está relacionada ao controle dos fatores de risco que antecedem o problema. Vimos anteriormente que, segundo Estanislau e Bressan (2014), a prevenção atua em diferentes fases: primária, secundária e terciária.

A **prevenção primária**, no caso do *bullying*, consiste em um conjunto de iniciativas que têm como objetivo evitar a ocorrência desse comportamento: promoção de um ambiente de escuta respeitosa entre os estudantes que privilegie uma cultura de paz; elaboração de sequências didáticas em que se privilegie a vivência e apreciação de diferentes linguagens artísticas; criação *de círculos de qualidade* (um tipo de assembleia que consiste em promover a identificação, análise e resolução de um problema comum); criação de agremiações de estudantes. A **prevenção secundária** consiste em ações que promovem a interrupção de casos evidentes: trabalho com textos e filmes/séries com temas que envolvam conflitos e disputas; planejamento de sequências didáticas e aulas com temas que envolvam *bullying* e *cyberbullying*; promoção da Ajuda entre Iguais ou Sistema de Apoio entre Iguais (SAI), isto é, formação de um grupo de crianças ou adolescentes que atuem como conselheiros e ajudem seus pares que sofrem *bullying*, acolhendo-os em suas dificuldades (Tognetta e Vinha, 2008). A **prevenção terciária** é um conjunto de ações de tratamento e providências promovidas depois de instalada a situação: intervenção social; intervenção nos autores (atividades que estimulem a cooperação dos estudantes nos espaços de convivência); intervenção nos alvos (propostas de estratégias de desenvolvimento da assertividade e exercícios de habilidades sociais que podem reforçar a autoestima das vítimas para que se defendam de seus agressores).

Biblioteca do professor

MUSZKAT, Malvina E. **Guia prático de mediação de conflitos em famílias e organizações**. São Paulo: Summus, 2007.

A autora apresenta uma série de propostas simples e acessíveis para a mediação de conflitos no contexto escolar.

COMO lidar com conflitos e evitar a violência na escola. [Locução de:] Juliana Deodoro e Paulo Saldaña. Entrevistadas: Telma Vinha e Maria Cristina Kupfer. São Paulo: Folha na Sala, 15 nov. 2023. *Podcast*.

As especialistas Telma Vinha, da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), e Maria Cristina Kupfer, da Universidade de São Paulo (USP), abordam as origens dos conflitos na escola, a melhor forma de lidar com eles e estratégias para a criação de ambientes seguros.

Como esta coleção foi concebida para falar *com* e *sobre* o jovem, há nela inúmeras oportunidades para a promoção de debates e bate-papos (**Fala aí!**, **Bate-papo de respeito**, **Desafio de linguagem**, **Papo aberto sobre o texto**, **E se a gente...?**, **Experimentando...**, **Aguçando os sentidos**, **Expressão**), estratégias importantes para a capacitação de uma escuta ativa e respeitosa por parte dos estudantes e para a realização de ações colaborativas, ligadas à expressão artística e cidadã. Não deixe de utilizar esses momentos para garantir um espaço de bem-estar que contribua para a saúde mental de todos. A escola precisa ser um espaço em que os estudantes tenham a certeza de encontrar não apenas estudo e formação, mas também justiça, diálogo, lazer, arte e debate.

Ainda exemplificando como esta coleção pode contribuir para a saúde mental dos adolescentes, no Capítulo 13 do volume 1 de Língua Portuguesa, "Experienciando fazer muitos teatros", os estudantes entram em contato com textos que tratam de sentimentos e

temas bastante caros a seu universo, como o amor e seus desdobramentos (em textos de William Shakespeare, Rafael Gomes e Johann Wolfgang von Goethe) e as injustiças sociais e a necessária resiliência para atingir objetivos (em *Elza*, de Vinicius Calderoni). Além disso, os adolescentes têm a oportunidade de experienciar o insubstituível exercício de alteridade que o teatro oferece.

Preparamos, ainda, dois capítulos ancorados na *experiência da finitude* para tratar do delicado e complexo tema das perdas, cuja discussão é tão necessária para a saúde psíquica: o Capítulo 9 do volume 2 de Língua Portuguesa, "Experienciando falar sobre nossas perdas", e o Capítulo 3 do volume de Arte, "Experienciando a dança-teatro".

Ataques às escolas

No Brasil, os ataques a escolas são uma forma relativamente nova de violência e que tem características específicas. Esses ataques tornam-se particularmente dramáticos por ser a escola, por excelência, o lugar da construção do vínculo saudável o que, evidentemente, não exclui o conflito e a discordância.

Estudiosos como Telma Vinha e Victor Grampa pesquisam há décadas o que motiva alguém a atentar contra a própria comunidade. E, apesar de serem múltiplas essas causas, poderíamos sintetizá-las em uma: a perda do sentimento de pertencimento. Em geral, planeja e executa um ato de violência gratuita contra uma escola quem, por alguma razão, perdeu radicalmente o senso de pertencimento ao grupo em que está inserido. Por isso, defende-se que o principal investimento para evitar atos agressivos na escola é a construção da boa convivência, do diálogo e de afetos positivos.

É essencial promover, no dia a dia da escola, práticas e vivências que possibilitem o desenvolvimento da empatia e da cooperação dos estudantes entre si e entre estes e o restante da comunidade escolar (professores, equipe técnica, coordenadores, diretores). Defendemos, aliás, que a convivência seja planejada e discutida de forma estruturada na escola, assim como se faz com o ensino de Língua Portuguesa ou História, por exemplo.

Com isso em mente, oferecemos, nesta coleção, oportunidades de convivência saudável e mediada: debates, montagens teatrais, criação de coreografias e *podcasts*, organização de festivais de música, produções digitais colaborativas, entre outras atividades que propiciam discussão, acordo, planejamento, respeito à alteridade e desenvolvimento da empatia.

Biblioteca do professor

BRASIL. Ministério da Educação. **Ataques às escolas no Brasil**: análise do fenômeno e recomendações para a ação governamental. Brasília, DF: MEC, 2023.

O relatório apresenta discussões atualizadas de pesquisas científicas sobre violência contra instituições de ensino e extremismo, buscando contribuir com a compreensão do fenômeno dos ataques às escolas no Brasil e propor caminhos para sua solução. Está disponível na internet.

HAIDT, Jonathan. **A geração ansiosa**: como a infância hiperconectada está causando uma epidemia de transtornos mentais. São Paulo: Companhia das Letras, 2024.

O autor mostra de que forma a vida hiperconectada está gerando uma série de problemas de saúde mental entre os jovens e apresenta um plano para uma infância saudável, longe da exposição às telas.

Direitos e deveres (legais) de crianças e adolescentes

É importante que você e os colegas professores estejam atentos a algumas leis que protegem as crianças e os adolescentes que estão em nossas salas de aula, pelos quais somos, em parte, responsáveis como educadores. Nunca é demais lembrar que a Constituição de 1988 (ou Constituição Cidadã, como ficou conhecida), no capítulo VII, "Da família, da criança, do adolescente, do jovem e do idoso", no artigo 227, afirma:

> É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão (Brasil, 2016, p. 132).

Com isso em mente, no Capítulo 4 do volume 2 de Língua Portuguesa, "Projeto de lei: a proposta de direitos e deveres", escolhemos trabalhar um gênero textual importante para garantir a formação do pensamento crítico, o pluralismo de ideias e o exercício democrático, mas com o qual os estudantes costumam não ter familiaridade: o projeto de lei. Aproveite essa sequência didática para conscientizá-los sobre a importância de conhecerem leis – em particular as que estabelecem direitos e deveres dos jovens – e trâmites legais.

O conhecimento dos direitos dos estudantes, sobretudo os relacionados às instituições de ensino, é essencial. Eles são estabelecidos no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), **Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990**, documento utilizado como modelo por vários países.

Como já vimos, o ECA considera criança a pessoa até 12 anos de idade incompletos e adolescente a pessoa entre 12 e 18 anos. Artigos desse estatuto – especialmente os artigos 2º, 5º, 13, 14, 15, 16, 17, 25, 33, 53, 56, 58, 70-B, 81, 82, 83, 104, 131, 208, 240, 243, 245, 253 e 255 – estão direta ou indiretamente relacionados a nós, educadores, e precisam ser lidos e debatidos na escola com os próprios adolescentes, os professores e os demais atores da comunidade escolar (funcionários de apoio, familiares, tutores etc.).

Longe de propormos um papel legalista para a escola, consideramos o conhecimento de sanções e de penas ligadas a determinados crimes importante – além de ser um direito – para a formação dos estudantes. A construção da autonomia moral, sobretudo nos três anos finais da Educação Básica, passa, certamente, pelo conhecimento sobre leis. Por isso, propomos uma formação em que se equilibrem o desenvolvimento da empatia, da compaixão e da solidariedade, o diálogo e o respeito à alteridade, o combate ao racismo (e à homofobia, ao sexismo, à transfobia, ao machismo, ao classismo, ao etarismo etc.), os afetos positivos e o conhecimento objetivo das consequências legais de se praticarem determinados atos.

O conhecimento da Lei n. 14.811, de 12 de janeiro de 2024, também é importante para nós, professores, pois ela institui medidas de proteção à criança e ao adolescente contra a violência nos estabelecimentos educacionais ou similares. Segundo essa lei, em seu artigo 3º:

> É de responsabilidade do poder público local desenvolver, em conjunto com os órgãos de segurança pública e de saúde e com a participação da comunidade escolar, protocolos para estabelecer medidas de proteção à criança e ao adolescente contra qualquer forma de violência no âmbito escolar [...] (Brasil, 2024).

O *bullying*, nessa lei, é descrito da seguinte forma:

> Intimidar sistematicamente, individualmente ou em grupo, mediante violência física ou psicológica, uma ou mais pessoas, de modo intencional e repetitivo, sem motivação evidente, por meio de atos de intimidação, de humilhação ou de discriminação ou de ações verbais, morais, sexuais, sociais, psicológicas, físicas, materiais ou virtuais (Brasil, 2024).

E essa lei determina, para o *bullying*, a pena de multa, caso a conduta não constitua crime mais grave.

O *cyberbullying* é definido como conduta de intimidação sistemática "realizada por meio da rede de computadores, de rede social, de aplicativos, de jogos *on-line* ou por qualquer outro meio ou ambiente digital, ou transmitida em tempo real" (Brasil, 2024). É prevista para ele pena mais severa: dois a quatro anos de reclusão e multa, caso a conduta não constitua crime mais grave.

Além do trabalho preventivo, é essencial que o combate ao *bullying* passe, também, pela conscientização dos adolescentes sobre as leis que, em nosso país, tratam desse grave problema.

Por uma educação inclusiva

Como sabemos – e está previsto em nossa Constituição –, a educação é um direito de *todos* os cidadãos, independentemente de seu gênero, cor ou condição socioeconômica e de terem ou não deficiência. Defendemos, nesse sentido, um conceito de educação inclusiva bastante amplo, que considera todas as pessoas, em suas singularidades, merecedoras de estar matriculadas em uma escola que busque desenvolvê-las em seu máximo potencial.

Em 2015, foi sancionada a Lei n. 13.146, de 6 de julho de 2015, a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (também conhecida como Estatuto da Pessoa com Deficiência), considerada um avanço no debate sobre inclusão porque, entre outras medidas, proíbe as escolas privadas de cobrarem valores adicionais pelas eventuais reestruturações que necessitarem fazer para atender os estudantes com deficiência.

Vale lembrar que, muito antes de 2015, o ECA, em seu artigo 5º, já afirmava que nenhuma criança ou adolescente poderá ser objeto de discriminação de qualquer natureza e, em seu artigo 208, que os menores de idade com deficiência têm direito a atendimento educacional especializado. Na mesma direção, a Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), aborda o que chama de "Educação Especial". No artigo 58, ela explica:

> Entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação (Brasil, 1996).

Define que haverá, quando necessário, a prestação de apoios especializados a crianças e adolescentes com deficiência. No artigo 59, a LDB assegura aos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, entre outros direitos: currículos, métodos, recursos educativos e organização específicos; aceleração para concluir em menor tempo o programa escolar para os superdotados; educadores com formação adequada para atendimento especializado.

Biblioteca do professor

BRASIL. Lei n. 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF: Presidência da República, 2015.

A Lei n. 13.146, de 6 de julho de 2015, objetiva assegurar e promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, dentro de uma perspectiva inclusiva e cidadã.

O FILHO eterno. Direção: Paulo Machline. Produção: Rodrigo Teixeira. Intérpretes: Débora Falabella, Marcos Veras, Pedro Vinicius *et al*. Roteiro: Leonardo Levis. [*S. l.*]: Globo Filmes; Camisa Treze Cultural; RT Features, 2016. (82 min), son., color., 35 mm.

Roberto não aceita o fato de o filho ter a síndrome de Down. O filme se passa na década de 1980, quando havia mais preconceito em relação a essa síndrome. A história é inspirada no livro *O filho eterno*, de Cristovão Tezza (Rio de Janeiro: Record, 2023), que vale uma leitura.

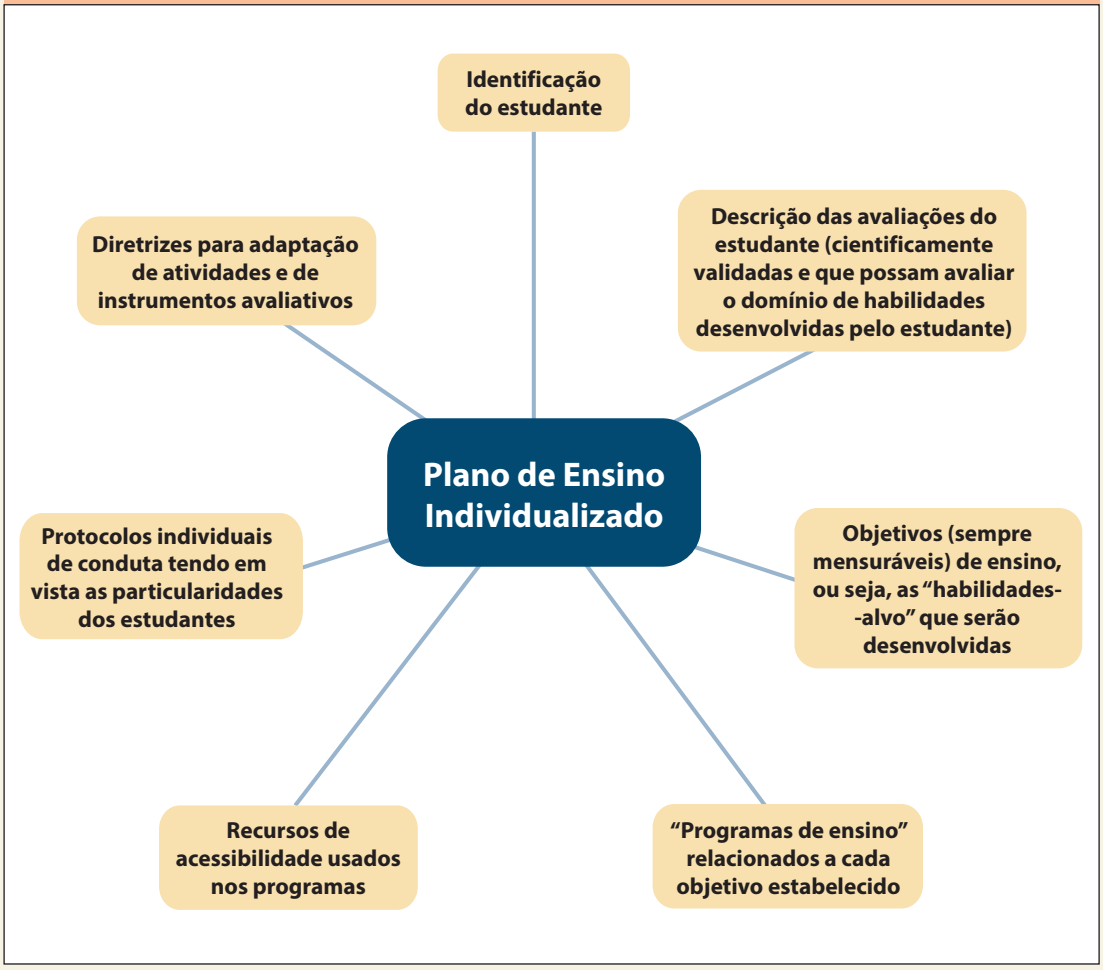
TODOS PELA EDUCAÇÃO; INSTITUTO RODRIGO MENDES. **Educação inclusiva**: recomendações de políticas de Educação Inclusiva para governos estaduais e federal. [*S. l.*], Todos pela Educação, ago. 2022.

O documento objetiva contribuir para a construção de uma agenda educacional organizada. Apresenta recomendações para o aperfeiçoamento da Educação Especial em uma perspectiva inclusiva. Está disponível na internet.

O Decreto n. 6.949, de 25 de agosto de 2009, por sua vez, no artigo 24, defende uma educação isenta de discriminação e baseada na igualdade de oportunidades e obriga os estados partes (países que assinaram a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo) a promover: o pleno desenvolvimento do potencial humano e do senso de dignidade e autoestima dos estudantes, em uma perspectiva do reconhecimento da diversidade humana; o maior desenvolvimento possível da personalidade, dos talentos e da criatividade das pessoas com deficiência; a não exclusão da pessoa com deficiência do sistema educacional; o direito a adaptações razoáveis de aulas, materiais e avaliações, de acordo com as necessidades individuais dos estudantes; medidas de apoio individualizadas e efetivas.

Pensando na formalização e no registro documental das ações definidas pela escola para atender os estudantes com deficiência, a Medida Provisória n. 1.025, de 31 de dezembro de 2020, apresenta o que chama de Plano de Ensino Individualizado (PEI), documento "destinado a cada educando com deficiência, transtorno do espectro autista e altas habilidades ou superdotação, elaborado anualmente, em que constarão todos os esforços pedagógicos mobilizados para a aprendizagem do estudante" (Brasil, 2020). O esquema a seguir mostra o que o PEI deve contemplar para dar conta do ensino-aprendizagem dos estudantes de inclusão, de acordo com a medida provisória.

Itens a serem contemplados pelo Plano de Ensino Individualizado



ERICSON GUILHERME LUCIANO/ARQUIVO DA EDITORA

Certamente, o debate em torno da Educação Especial inclusiva não está restrito ao Brasil; ele tem, na verdade, dimensões internacionais. É importante lembrar que, dentre os dezessete Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU), o de número 4 estabelece que é necessário "assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos" (Nações Unidas, 2024). A meta 4.5 diz que, até 2030, os países signatários precisam "eliminar as disparidades de gênero na educação e garantir a igualdade de acesso a todos os níveis de educação e formação profissional para os mais vulneráveis, incluindo as pessoas com deficiência, povos indígenas e as crianças em situação de vulnerabilidade" (Nações Unidas, 2024).

Sabemos, é certo, que as adaptações, as alterações curriculares, a preparação de instrumentos avaliativos diferenciados etc. destinadas aos estudantes com deficiência, transtorno do espectro autista e altas habilidades ou superdotação dependem das condições de cada escola, do conhecimento das equipes que nela atuam e do apoio dos familiares dos estudantes. Sem pretensão de esgotar ou de simplificar um assunto tão complexo, sugerimos a seguir algumas estratégias objetivas que podem auxiliar nessa tarefa.

Ações para a inclusão de estudantes com deficiência

Ação sugerida	Justificativa
Disponibilização de tempo diferenciado de avaliação	Os estudantes que apresentam dificuldade emocional importante ou questões relacionadas ao neurodesenvolvimento (com ou sem diagnóstico específico) costumam se beneficiar com tempo extra nos principais eventos de avaliação. O uso desse recurso deve ser analisado pela coordenação e reavaliado continuamente pelos profissionais que acompanham esses estudantes.
Disponibilização de local individual para aplicação de atividades avaliativas	Em alguns casos, os estudantes se beneficiam ao realizar suas avaliações em espaços mais privados, por necessitarem, por exemplo, de leitura em voz alta de um instrumento, da escrita de respostas por outra pessoa ou de apoio externo para regulação emocional.
Disponibilização de local diferenciado para a realização de algumas atividades cotidianas	Em alguns casos, há necessidade de adaptação em situações corriqueiras, como exercícios de sala e sondagens. Quando essas necessidades são detectadas por um especialista, ajuda muito se o educando pode dispor de uma sala separada e contar com o apoio de um adulto que já o acompanhe.
Disponibilização de local coletivo específico para realização de atividades	Alguns estudantes que necessitam de tempo extra serão beneficiados se puderem fazer uso eventual de uma sala com menos estudantes, diminuindo, com isso, elementos distratores. Além deles, estudantes que já utilizam recursos como abafadores de ruídos e protetores de ouvidos podem se beneficiar desse tipo de sala (em circunstâncias específicas).
Produção de instrumento diferenciado de avaliação	Em alguns casos, os professores, sob a supervisão de um especialista, podem diminuir o tamanho de uma avaliação ou ajustar algumas de suas questões, pensando nas especificidades do aprendiz. Por exemplo, textos longos podem ser divididos em partes menores, com leitura mediada por questões inseridas entre as partes; em casos de discalculia, pode ser permitido o uso de calculadora em algumas questões; para estudantes com dislexia, o uso da régua de foco para acompanhamento da leitura por linha e manutenção do foco atencional pode ser bem-vindo etc.
Mediação individual para compreensão e realização das atividades cotidianas ou avaliativas	Para além da adaptação de espaço, em algumas situações é necessária a presença de um educador que possa mediar a realização de determinadas atividades pelo estudante. Essas mediações têm duplo objetivo: apoiar o estudante na lida com barreiras que se colocam momentaneamente em seu processo e oportunizar um contato mais próximo com esse estudante por parte do educador.
Alterações gráficas em materiais	Em caso de daltonismo, baixa visão etc., é necessária a preparação de material exclusivo para o estudante. Em caso de dificuldades psicomotoras, é necessária a adaptação de material com pautas especiais, espaços aumentados ou malha quadriculada. Em caso de dislexia ou de transtornos de linguagem, o verso da folha não pode ser utilizado para que não haja sombreamento que prejudique a leitura.
Encontros presenciais extras	Em muitas situações, são necessários plantões específicos no contraturno para orientação de estudos de estudantes que necessitam de ações inclusivas, acompanhamento de caderno etc.
Regulação e contenção do comportamento disruptivo durante a rotina diária na sala de aula e em espaços livres de convivência	A mediação para desenvolvimento de habilidades sociais pode ser necessária em casos de Transtorno do Espectro Autista (TEA), Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) e Transtorno Opositor Desafiador (TOD).

Tabela elaborada pelos autores especialmente para esta coleção.

Biblioteca do professor

FUNDAÇÃO DORINA NOWILL PARA CEGOS

Fundada em 1946, a fundação se dedica à inclusão social de pessoas cegas e com baixa visão por meio da produção e distribuição gratuita de livros em braile (falados e digitais acessíveis). O *site* da instituição dá mais informações.

Um mundo na coleção e na vida dos jovens

A primeira competência geral (CG) da Educação Básica da BNCC propõe que os conhecimentos historicamente construídos pelos estudiosos das quatro áreas do conhecimento devem estar a serviço do entendimento e da explicação da realidade. O mesmo se dá com a primeira competência específica de Linguagens e suas Tecnologias (CEL), que defende que a compreensão do funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais deve ser mobilizada para ampliar as formas de participação social do jovem e para que ele compreenda sua realidade e faça uma análise crítica dela. O fato de serem essas as competências que abrem os quadros de competências gerais e específicas de Linguagens já sugere a vocação desse documento: garantir que os currículos das escolas brasileiras se conectem de forma direta com o mundo, com a realidade que cerca os estudantes.

A BNCC também reforça que não basta os estudantes adquirirem *saberes* (conhecimentos, habilidades e valores), é necessário que eles *saibam o que fazer com esses saberes*, isto é, que sejam capazes de mobilizar "conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho" (Brasil, 2018, p. 13). A BNCC defende, portanto, que a escola não pode mais ficar apartada da vida real. Ela precisa formar estudantes motivados e engajados,[5] que se sintam capazes de atuar sobre suas realidades e sobre a realidade do mundo porque as conhecem e as discutem cotidianamente com os colegas e professores.

Para tratar da realidade, é necessário que o currículo das escolas contemple, nas várias áreas do conhecimento, grandes temas que desafiam nossa sociedade, abordados, como preconiza a BNCC, de preferência, de forma transversal e integradora. É essencial, ainda, que a escola possibilite "uma reflexão sobre as condições que cercam a vida contemporânea e a condição juvenil no Brasil e no mundo e sobre temas e questões que afetam os jovens" (Brasil, 2018, p. 488).

Nesta coleção, que parte da proposta de vivências de *experiências* pelos estudantes por meio da mobilização e/ou do desenvolvimento de competências e habilidades, as CEL 1, 2, 3 (que se articulam com as CG 1, 2, 3) são trabalhadas continuamente em vários capítulos. Sempre em contextos significativos, as sequências didáticas dos volumes promovem pluralismo de ideias, investigação científica e pensamento crítico dos estudantes na perspectiva de uma educação integral e crítica que se coloca contra o racismo, a violência, a transfobia, a homofobia e a intolerância.

Assim, temas contemporâneos (e urgentes) como decolonialidade, representatividade, lugar de fala, racismo estrutural, plataformização do trabalho, necropolítica, *fake news* (na perspectiva do conceito de desinformação), mudanças climáticas, igualdade de gêneros, homofobia, inteligência artificial etc. estão presentes, de forma contextualizada, em seções, atividades e boxes como **E se a gente...?**, **Experimentando...**, **A língua nas ruas**, **Expressão**, **Se eu quiser aprender +**, **Bate-papo de respeito**, **Desafio de linguagem** e **Fala aí!**.

Para você conhecer melhor alguns temas de relevância mundial e poder contribuir mais com as discussões em sala de aula, apresentamos, a seguir, um pequeno glossário e sugestões de leitura.

Decolonialidade – Abordagem teórica que busca desmontar as estruturas de poder coloniais que persistem na sociedade contemporânea. Ela visa valorizar os saberes e as culturas não hegemônicas, muitas vezes marginalizados pelo colonialismo. O *Dicionário das relações étnico-raciais contemporâneas* é uma ótima fonte de informação sobre o assunto e foi escrito por especialistas brasileiros e latino-americanos pertencentes aos grupos histórica e socialmente mais discriminados.

RIOS, Flávia; SANTOS, Marcio André dos; RATTS, Alex (org.). **Dicionário das relações étnico-raciais contemporâneas**. São Paulo: Perspectiva, 2023.

Desinformação – Disseminação deliberada ou inadvertida de informações incorretas ou enganosas, muitas vezes com o objetivo de influenciar a opinião pública ou alcançar objetivos específicos. Pode se manifestar em várias formas, incluindo *fake news*, teorias da conspiração e propaganda. O livro *A era da desinformação* trabalha com profundidade esse fenômeno.

SCHNEIDER, Marco. **A era da desinformação**. Rio de Janeiro: Garamond, 2022.

Homofobia – Aversão, discriminação e/ou violência direcionadas a pessoas ou grupos com base em sua orientação sexual ou identidade de gênero. Pode assumir várias formas, desde insultos e exclusão social até agressão física e legislação discriminatória. *Homofobia: história e crítica de um preconceito*, de Daniel Borillo, pode contribuir com esse debate.

BORILLO, Daniel. **Homofobia**: história e crítica de um preconceito. São Paulo: Autêntica, 2010.

Igualdade de gênero – Princípio que defende que todas as pessoas, independentemente de serem homens ou mulheres, tenham os mesmos direitos, oportunidades e condições em todas as áreas da vida, como educação, trabalho e participação social. Busca-se eliminar discriminações e estereótipos baseados em gênero, promovendo justiça e respeito para todos. No livro *O feminismo é para todo mundo: políticas arrebatadoras*, bell hooks conceitua o feminismo e trata de temas como companheirismo libertador, amor feminista, paternagem feminista, entre outros.

HOOKS, bell. **O feminismo é para todo mundo**: políticas arrebatadoras. São Paulo: Rosa dos Tempos, 2018.

[5] A BNCC trata de engajamento e motivação na página 17 (Brasil, 2018).

Lugar de fala – Conceito que destaca a importância da posição social e das experiências pessoais na formação das opiniões e na participação nos debates públicos. A ideia é que nossa identidade social, incluindo nossa raça, gênero, classe social etc., molda nossas perspectivas e influencia o modo como somos percebidos e ouvidos pelos outros. O livro *Lugar de fala* explora a noção de lugar de fala em profundidade, fornecendo ideias valiosas sobre como as dinâmicas de poder operam nos discursos públicos e como podemos promover uma sociedade com maior inclusão e igualdade por meio do reconhecimento das múltiplas vozes e experiências.

RIBEIRO, Djamila (coord.). **Lugar de fala**. São Paulo: Jandaíra, 2019.

Machismo – Ideologia que promove a superioridade dos homens sobre as mulheres e legitima a dominação masculina em diversos aspectos da vida social, cultural, política e econômica. Ele se manifesta em atitudes, comportamentos e estruturas sociais que discriminam, desvalorizam e oprimem as mulheres. Para uma análise aprofundada sobre as origens e as consequências do machismo, recomenda-se a leitura de *Sejamos todos feministas*.

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **Sejamos todos feministas**. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

Necropolítica – Conceito desenvolvido pelo filósofo camaronês Achille Mbembe, que descreve a maneira como o poder político controla e regula a vida por meio da administração da morte. Certos grupos são expostos à morte prematura e à violência sistemática, enquanto outros são protegidos e privilegiados. Essa abordagem destaca como as políticas estatais podem resultar na exposição deliberada de certas populações a condições de vida precárias e à violência letal. O livro *Necropolítica,* de Mbembe, trabalha esse conceito.

MBEMBE, Achille. **Necropolítica**. São Paulo: N-1 Edições, 2018.

Plataformização do trabalho – Fenômeno socioeconômico caracterizado pela ascensão de plataformas digitais de compartilhamento de serviços e pela crescente precarização do trabalho. As plataformas digitais facilitam a conexão entre fornecedores de serviços e consumidores, muitas vezes contornando as estruturas tradicionais de emprego e fornecendo trabalho temporário e mal remunerado. A obra de Slee *Uberização: a nova onda do trabalho precarizado* examina em profundidade os impactos sociais, econômicos e políticos desse fenômeno.

SLEE, Tom. **Uberização**: a nova onda do trabalho precarizado. São Paulo: Elefante, 2019.

Racismo estrutural – Racismo enraizado nas estruturas sociais, políticas e econômicas de uma sociedade. Ele se manifesta em desigualdades sistemáticas que afetam as oportunidades, os direitos e a qualidade de vida das pessoas negras e de outros grupos racializados, mesmo sem a intenção explícita de discriminar. Esse tipo de racismo não depende de ações individuais, mas é perpetuado por instituições e normas que favorecem um grupo racial em detrimento de outros. O livro *Racismo estrutural: uma perspectiva histórico-crítica*, de Dennis de Oliveira, problematiza o racismo situando o conceito para além do preconceito. Para isso, recorre ao conceito de racismo estrutural e mostra seu recorte histórico e suas consequências para as relações sociais no Brasil.

OLIVEIRA, Dennis de. **Racismo estrutural**: uma perspectiva histórico-crítica. São Paulo: Dandara, 2019.

Representatividade – Princípio que busca garantir a presença e a voz de diversos grupos sociais na mídia, na política, nas instituições e em outros espaços de poder e influência. Ela reconhece a importância de uma representação equitativa da diversidade humana, incluindo diferenças de gênero, raça, sexualidade, classe social, entre outras. A obra *Quem tem medo do feminismo negro?*, de Djamila Ribeiro, trata da importância da representatividade, especialmente para grupos historicamente marginalizados.

RIBEIRO, Djamila. **Quem tem medo do feminismo negro?** São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

Outras estratégias que desenvolvemos para trazer o mundo para "dentro da sala de aula" e, ao mesmo tempo, lançar os estudantes para "fora da escola" estão ligadas aos **temas contemporâneos transversais** (TCT) da BNCC, aos **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável** (ODS), propostos pela ONU, e à **educação midiática**, tópicos que apresentamos a seguir.

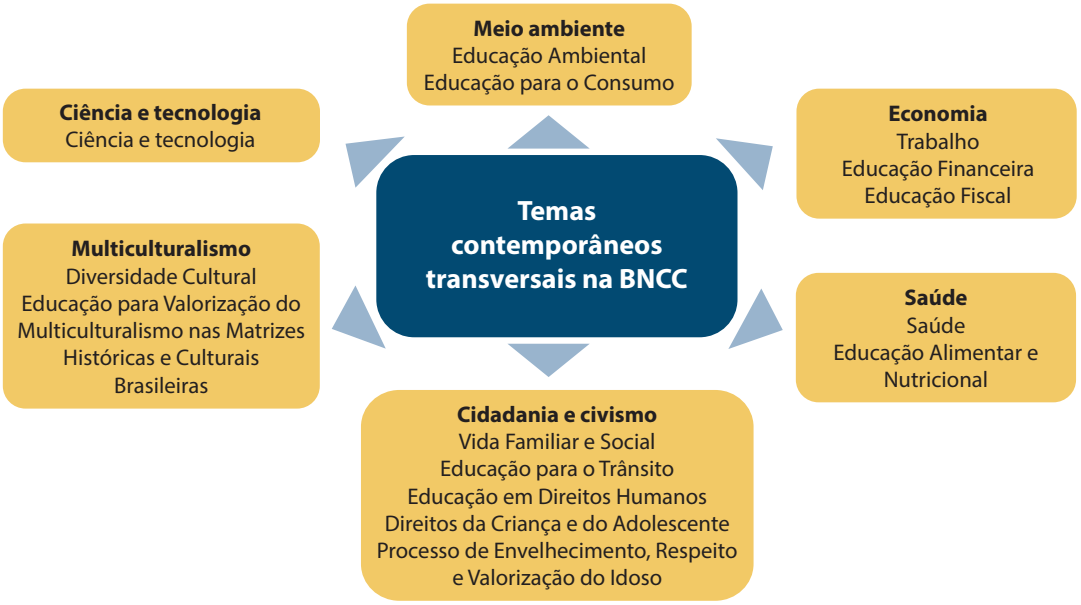
Temas contemporâneos transversais

A BNCC chama nossa atenção, como educadores, para a importância de trabalharmos no Ensino Médio com um conjunto de TCT com o objetivo de trazer para a sala de aula tópicos que contribuam para a formação cidadã dos estudantes. Segundo o documento *temas contemporâneos transversais na BNCC – Contexto histórico e pressupostos pedagógicos:*

> [...] espera-se que os TCT permitam ao aluno entender melhor: como utilizar seu dinheiro, como cuidar de sua saúde, como usar as novas tecnologias digitais, como cuidar do planeta em que vive, como entender e respeitar aqueles que são diferentes e quais são seus direitos e deveres, assuntos que conferem aos TCTs o atributo da **contemporaneidade** (Brasil, 2019, p. 7).

Nessa mesma publicação, são indicados quinze TCT, distribuídos em seis áreas temáticas.

Macroáreas e temas contemporâneos transversais



ERICSON GUILHERME LUCIANO/ARQUIVO DA EDITORA

Fonte: BRASIL. Ministério da Educação. **Temas contemporâneos transversais na BNCC**: contexto histórico e pressupostos pedagógicos. Brasília, DF: MEC, 2019. p. 13.

A seguir, apresentamos os TCT contemplados nos cinco volumes que compõem esta coleção.

Distribuição dos temas contemporâneos transversais (TCT) na coleção

Macroárea	Tema contemporâneo transversal	Língua Portuguesa 1	Língua Portuguesa 2	Língua Portuguesa 3	Redação	Arte
Meio ambiente	Educação ambiental	×	×		×	×
Meio ambiente	Educação para o consumo	×			×	×
Economia	Trabalho	×			×	×
Economia	Educação financeira	×				
Economia	Educação fiscal		×			
Saúde	Saúde	×	×		×	×
Saúde	Educação nutricional e alimentar	×	×			×
Cidadania e civismo	Vida familiar e social		×	×	×	×
Cidadania e civismo	Educação para o trânsito			×		
Cidadania e civismo	Educação em Direitos humanos			×	×	×
Cidadania e civismo	Direitos da criança e do adolescente		×		×	×
Cidadania e civismo	Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso		×		×	
Multiculturalismo	Diversidade cultural	×	×	×	×	×
Multiculturalismo	Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras	×	×	×	×	×
Ciência e tecnologia	Ciência e tecnologia	×		×	×	×

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

Você notará que, nas páginas iniciais de todos os volumes desta coleção, há uma seção especial contendo uma explicação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Os ODS constituem um plano de ação global elaborado pela ONU, em 2015, para o desenvolvimento sustentável do mundo. Trata-se de dezessete objetivos a serem alcançados até 2030, entre eles: assegurar educação de qualidade a todas as pessoas; erradicar a pobreza extrema e a fome; criar mecanismos de proteção para o planeta; promover a paz e a inclusão. A ideia é que os 193 Estados-membros da ONU, incluindo nosso país, comprometam-se a adotar a chamada Agenda Pós-2015, conjunto de ações criadas para atingir os dezessete objetivos. Segundo o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), esses ODS (que compreendem dezessete objetivos e 169 metas) estão "baseados nos compromissos para as crianças e os adolescentes nas áreas de pobreza, nutrição, saúde, educação, água e saneamento e igualdade de gênero" e "incluem novos objetivos e metas relacionados à proteção da criança e do adolescente, à educação infantil e à redução das desigualdades" (Unicef, [201-?]). Conheça os ODS.

REPRODUÇÃO/ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS

Ícones dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável propostos pela Organização das Nações Unidas.

Todo contexto pedagógico que estiver ligado a um dos ODS, dentro dos cinco volumes da coleção, é indicado de forma explícita por meio de um selo, para que os estudantes tenham consciência do papel deles no cumprimento desses objetivos tão importantes para a coletividade. Trata-se de mais um passo no caminho de uma educação cidadã e democrática, com a qual esta coleção está comprometida.

Leia com os estudantes o texto da seção sobre os ODS, nas páginas iniciais dos volumes. Peça que pesquisem, no *site* da ONU Brasil, cada um dos ODS e, em grupos, os apresentem aos colegas. Ao longo dos capítulos, toda vez que aparecer o selo indicativo de ODS, solicite que identifiquem de que forma o conteúdo estudado se relaciona com o Objetivo.

Biblioteca do professor

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. Brasília, DF: ONU, c2024. Disponível em: https://brasil.un.org/pt-br/sdgs. Acesso em: 13 ago. 2024.

Acessando o *site*, é possível clicar em cada um dos ODS para conhecer as metas ligadas a eles e saber como estamos desenvolvendo a agenda sustentável das Nações Unidas no Brasil.

Educação midiática

Em linha com o objetivo de dialogar com o mundo e com a construção de uma sociedade democrática, em que prevaleçam o pensamento crítico, o pluralismo de ideias e uma postura de investigação científica, há na coleção, nas páginas iniciais de cada um dos cinco volumes, seções especiais intituladas **Educação midiática**.

A educação midiática, destacamos, deve ser parte do currículo de forma transversal, segundo a BNCC. Ela está presente de maneira explícita na CG 5.

> 5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (Brasil, 2018, p. 9).

Ao longo dos cinco volumes, a seção sobre educação midiática apresenta o significado de termos comuns no discurso midiático e explica conceitos centrais em uma proposta de educação voltada para esse tema, como *mídia*, *mídias tradicionais e digitais*, *alfabetização midiática*, *acesso à internet como direito humano fundamental*, *indústria da desinformação*, *liberdade de expressão*, *Pacto Internacional sobre os Direitos Civis e Políticos*, *imigrante digital*, *nativo digital*, *inocente digital*, *ambiente midiático global* e *viés de confirmação*. A seção, todavia, apenas introduz o que propomos nos capítulos. A educação midiática está presente em uma série de contextos didáticos da coleção, de forma direta ou indireta, e é indicada por um selo específico, chamando a atenção dos estudantes para a importância desse tipo de educação no século XXI.

Por meio do trabalho com educação midiática, a coleção dialoga também com o documento *Computação – complemento à BNCC*, em especial com as seguintes competências previstas para o Ensino Médio:

> 4. Construir conhecimento usando técnicas e tecnologias computacionais, produzindo conteúdos e artefatos de forma criativa, com respeito às questões éticas e legais, que proporcionem experiências para si e os demais.
>
> 5. Desenvolver projetos para investigar desafios do mundo contemporâneo, construir soluções e tomar decisões éticas, democráticas e socialmente responsáveis, articulando conceitos, procedimentos e linguagens próprias da Computação preferencialmente de maneira colaborativa.
>
> [...]
>
> 7. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, identificando e reconhecendo seus direitos e deveres, recorrendo aos conhecimentos da Computação e suas tecnologias frente às questões de diferentes naturezas (Brasil, 2022, p. 66).

Experimentar para poder *experienciar* o mundo

Tratemos agora do que estamos chamando, nesta coleção, de *experiência*. Boa parte da BNCC do Ensino Médio se ocupa em defender que as escolas garantam aos jovens ser "*protagonistas*[6] de seu próprio processo de escolarização" (Brasil, 2018, p. 463). Também é recorrente a ideia de que os professores devem proporcionar *experiências* e processos que garantam as aprendizagens necessárias para uma leitura abrangente da realidade, para "o *enfrentamento* dos novos desafios da contemporaneidade (sociais, econômicos e ambientais) e a tomada de decisões éticas e fundamentadas" (p. 463). A BNCC afirma, ainda, que a escola precisa ser um ambiente em que "os estudantes reflitam sobre suas *experiências* e aprendizagens individuais e interpessoais" (p. 465), relacionem teoria e *prática* para que resolvam "problemas da realidade social, cultural ou natural" (p. 466), tenham "*postura empreendedora*, ética e responsável" (p. 466), busquem "*participação* política e social" (p. 467) e estejam abertos "às percepções e *experiências*, mediante a capacidade de *imaginar e ressignificar* os cotidianos e rotinas" (Brasil, 2018, p. 463, 465-467, 482).

A BNCC defende que é no ambiente escolar que os jovens *experimentam*, "de forma mediada e intencional, as interações com o outro, com o mundo, e vislumbrar, na valorização da diversidade, oportunidades de crescimento para seu presente e futuro" (Brasil, 2018, p. 473). Nota-se, portanto, que a ideia de *experiência* tem primeiro plano na BNCC e no tipo de educação que ela propõe que os jovens brasileiros tenham no Ensino Médio. Abordaremos, a seguir, o conceito de *experiência* com o qual dialogamos e, mais adiante, explicaremos a forma como ele aparece nesta coleção.

Sabemos que a palavra *experiência* já se banalizou não só no meio educacional, mas também no artístico e até no publicitário. Não é incomum, por exemplo, que não mais se vendam viagens ao consumidor, mas *experiências*. Contudo, o que significa exatamente viver uma *experiência*? Qualquer vivência pode ser considerada uma *experiência*?

Em 2001, o professor Jorge Larrosa Bondía, da Universidade de Barcelona, na Espanha, proferiu uma conferência no I Seminário Internacional de Educação de Campinas (SP) que já se tornou um clássico entre os educadores brasileiros. Em "Notas sobre a experiência e o saber de experiência", Bondía (2002, p. 20) investiga o termo *experiência* e dá pistas importantes aos educadores sobre a relevância desse modo de viver. Segundo o educador espanhol, nem toda vivência pode ser considerada uma *experiência*. "A experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca" (Bondía, 2002, p. 21), porque ela tem o poder de nos atravessar de maneira intensa e, eventualmente, de transformar nosso olhar ou nossa postura no mundo. A *experiência*, dessa forma, "não [é] o que se passa, não [é] o que acontece, ou o que toca" (p. 21). O ato de experienciar, para Bondía, é absolutamente pessoal, jamais impessoal.

A escola, sabemos, com a sua organização hierárquica secular, tem proporcionado poucas *experiências* efetivas aos estudantes e, certamente, aos educadores, o que ajuda a explicar a desmotivação desses dois atores essenciais no processo de ensino-aprendizagem. Além disso, a escola, instituição inserida em um mundo cada vez mais acelerado, tem proporcionado escasso tempo de parada, de suspensão, de reflexão e, sobretudo, de escuta ativa. Muitas vezes, o estudo de um conto, em uma aula de Língua Portuguesa, serve apenas para ensinar características desse gênero textual, e não há espaço para que os estudantes sintam o que leram, falem sobre o que leram, escrevam sobre o que pensaram; não há tempo para que dividam com o professor e os colegas os temas do texto que os atravessaram e os ajudaram a entender quem eles são no mundo. Ler literatura, nesse caso, restringe-se apenas a decodificar e classificar. Isso não constituiria uma *experiência*, na visão de Bondía (tampouco na dos autores desta coleção).

O contato dos estudantes com a riqueza de uma peça de teatro, em uma aula de Língua Portuguesa ou de Arte, pode ser tão superficial que o máximo que eles aprendam – para esquecerem-se de tudo na semana seguinte – é que o texto teatral se estrutura em cenas e atos, nele há rubricas e falas, contando-se com atores para interpretar os personagens criados pelo autor. Algo muito diferente de os estudantes lerem, em grupo – como farão nesta coleção –, no Capítulo 13 do volume 1 de Língua Portuguesa, "Experienciando fazer muitos teatros", passagens da peça *Romeu e Julieta*, de William Shakespeare, e de peças contemporâneas, de Rafael Gomes e de Vinícius Calderoni, para, então, discutir esses textos, compará-los e deixar-se invadir pelos jovens amantes de Verona e pelos outros personagens que, como os estudantes adolescentes, vivem tantos conflitos internos e sociais. E, depois, arriscar-se a viver um dos personagens em uma encenação escolar adaptada e atualizada (pelos próprios estudantes) e se apresentar para uma plateia com quem poderão, após a peça, trocar *experiências*. Bem diferente, do mesmo modo, de esses estudantes poderem assistir a uma montagem profissional de uma dessas peças no teatro, ver adaptações delas para o cinema ou, ainda, assistir ao registro em vídeo das encenações. Sobre isso, Bondía nos lembra que:

> [...] a experiência, a possibilidade de que algo nos aconteça ou nos toque, requer um gesto de interrupção, um gesto que é quase impossível nos tempos que correm: requer parar para pensar, parar para olhar, parar para escutar, pensar

[6] Neste tópico, os grifos em textos da BNCC são nossos.

> mais devagar, olhar mais devagar, e escutar mais devagar; parar para sentir, sentir mais devagar, demorar-se nos detalhes, suspender a opinião, suspender o juízo, suspender a vontade, suspender o automatismo da ação, cultivar a atenção e a delicadeza, abrir os olhos e os ouvidos, falar sobre o que nos acontece, aprender a lentidão, escutar aos outros, cultivar a arte do encontro, calar muito, ter paciência e dar-se tempo e espaço (2002, p. 24).

Acreditamos que os estudantes só desenvolverão competências e habilidades "que lhes possibilitem mobilizar e articular conhecimentos desses componentes [que compõem a área de Linguagens e suas Tecnologias] simultaneamente a dimensões socioemocionais, em situações de aprendizagem que lhes sejam significativas e relevantes para sua formação integral" (Brasil, 2018, p. 481) em uma escola verdadeiramente aberta à *experiência*, que possibilite que os estudantes se "ex-ponham". Bondía chama nossa atenção para este fato:

> Do ponto de vista da experiência, o importante não é nem a posição (nossa maneira de pormos), nem a'o-posição' (nossa maneira de opormos), nem a 'imposição' (nossa maneira de impormos), nem a 'proposição' (nossa maneira de propormos), mas a 'exposição', nossa maneira de 'ex-pormos', com tudo o que isso tem de vulnerabilidade e de risco. Por isso é incapaz de experiência aquele que se põe, ou se opõe, ou se impõe, ou se propõe, mas não se 'ex-põe'" (2002, p. 25).

No volume único de Arte, no capítulo 3, "Experienciando a dança-teatro", na seção **Expressão**, os estudantes são convidados a se "ex-porem", como define Larrosa Bondía – e não apenas a teorizar –, fazendo uma releitura pessoal, autoral, da coreografia clássica *A morte do cisne*, criada originalmente por Mikhail Fokine, a exemplo do que fez o jovem brasileiro John Lennon da Silva com base na experiência dele com a cultura *hip-hop*.

Para garantir essa autoria, esta coleção de Linguagens é atravessada por seções, boxes e mesmo capítulos inteiros dedicados às *experiências*, como "Experienciando fazer política", "Experienciando descobrir como se descobre" (respectivamente dos volumes 2 e 3 de Língua Portuguesa), entre outros presentes em todos os volumes.

A BNCC, no tópico "A área de Linguagens e suas Tecnologias", trata com ênfase da importância do reforço à autoria dos jovens para que haja desenvolvimento de determinadas competências e habilidades. Essa noção, em nosso entender, também está diretamente ligada à ideia de *experiência*. Os estudantes só se tornam autores de seus projetos se puderem, ainda que mediados pelo professor, *experienciá-los* de forma individual, particular, autônoma. Nessa direção, Bondía afirma que:

> [...] o saber da experiência é um saber particular, subjetivo, relativo, contingente, pessoal. Se a experiência não é o que acontece, mas o que nos acontece, duas pessoas, ainda que enfrentem o mesmo acontecimento, não têm a mesma experiência. O acontecimento é comum, mas a experiência é para cada qual sua, singular e de alguma maneira impossível de ser repetida (2002, p. 27).

A escola precisa, por isso, ser o espaço da coletividade, mas sem perder de vista o individual, pois "o saber da experiência não pode beneficiar-se de qualquer alforria, quer dizer, ninguém pode aprender da experiência de outro, a menos que essa experiência seja de algum modo revivida e tornada própria" (Bondía, 2002, p. 27).

Finalmente, relembramos, na esteira das concepções de Bondía, que em uma escola devem conviver os *experimentos* (que simulam as práticas científicas) e a *experiência*, cada um com seus ganhos, porque, segundo o autor:

> [...] se o experimento é genérico, a experiência é singular. Se a lógica do experimento produz acordo, consenso ou homogeneidade entre os sujeitos, a lógica da experiência produz diferença, heterogeneidade e pluralidade. Por isso, no compartir a experiência, trata-se mais de uma heterologia do que de uma homologia, ou melhor, trata-se mais de uma dialogia que funciona heterologicamente do que uma dialogia que funciona homologicamente. Se o experimento é repetível, a experiência é irrepetível, sempre há algo como a primeira vez. Se o experimento é preditível e previsível, a experiência tem sempre uma dimensão de incerteza que não pode ser reduzida. Além disso, posto que não se pode antecipar o resultado, a experiência não é o caminho até um objetivo previsto, até uma meta que se conhece de antemão, mas é uma abertura para o desconhecido, para o que não se pode antecipar nem 'pré-ver' nem 'pré-dizer' (2002, p. 28).

Biblioteca do professor

BONDÍA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. Tradução de João Wanderley Geraldi. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 19, p. 20-28, jan./abr. 2002.

Jorge Larrosa Bondía é doutor em Pedagogia pela Universidade de Barcelona (Espanha), onde atualmente é professor titular de Filosofia da Educação. Publicou diversos artigos em periódicos brasileiros e tem dois livros traduzidos para o português: *Imagens do outro* (São Paulo: Vozes, 1998) e *Pedagogia profana* (São Paulo: Autêntica, 1999). Na conferência proferida em 2001, disponível na internet, Bondía faz uma extensa investigação do vocábulo *experiência* em várias línguas para tratar desse conceito.

A área de Linguagens e suas Tecnologias

Esta coleção, como já mencionamos, é constituída de cinco volumes que integram Língua Portuguesa (três volumes), Redação (volume único) e Arte (volume único) na área de Linguagens e suas Tecnologias. A seguir, apresentamos a abordagem teórico-metodológica adotada na coleção.

Abordagem teórico-metodológica

A ideia de que é necessário – a partir da implementação do chamado Novo Ensino Médio – "repensar a organização curricular vigente para essa etapa da Educação Básica, que apresenta excesso de componentes curriculares e abordagens pedagógicas distantes das culturas juvenis, do mundo do trabalho e das dinâmicas e questões sociais contemporâneas" (Brasil, 2018, p. 467-468) é bastante contundente na BNCC. Nessa direção, esse documento defende também que "as áreas do conhecimento têm por finalidade integrar dois ou mais componentes do currículo, para melhor compreender a complexa realidade e atuar nela" (p. 469). No tópico que trata especificamente da área de Linguagens e suas Tecnologias, a BNCC afirma, mantendo sua coerência, que é essencial os estudantes desenvolverem competências e habilidades que permitam mobilizar e articular conhecimentos dos componentes que integram a área, "simultaneamente a dimensões socioemocionais, em situações de aprendizagem que lhes sejam significativas e relevantes para sua formação integral" (p. 481).

A BNCC, portanto, estabelece um enorme desafio para os educadores brasileiros: formar estudantes protagonistas para o mundo contemporâneo, dentro de uma área comum, *sem "excluir necessariamente as disciplinas, com suas especificidades e saberes próprios historicamente construídos"*[7] (Brasil, 2018, p. 470), mas "garantindo o fortalecimento das relações entre elas e a sua contextualização para apreensão e intervenção na realidade" (p. 470). A BNCC não deixa de reconhecer que esse modo de educar exige "trabalho conjugado e cooperativo dos seus professores no planejamento e na execução dos planos de ensino" (p. 470).

Esta coleção se propõe a contribuir com essa empreitada, ainda que reconheça seus limites e os dos professores brasileiros que a utilizarão em seu cotidiano. Como afirmamos na abertura deste **Suplemento para o professor**, como educadores-autores responsáveis e comprometidos, é importante partir do pressuposto de que será imprescindível a existência de uma etapa de transição a fim de que as orientações dispostas na BNCC se tornem realidade em sua plenitude. Também relembramos que estes livros estarão nas salas de aula a partir de 2026, momento em que os professores terão turmas do Ensino Médio constituídas de estudantes que cursaram os anos iniciais do Ensino Fundamental já com currículos ancorados na BNCC. Além disso, não são poucos os professores brasileiros do Ensino Médio, sobretudo do componente Arte, que trabalham em duas ou três escolas, o que, sabemos, inviabiliza a quantidade de reuniões de área que seria necessária para construir cursos interdisciplinares consistentes e o trabalho conjugado e cooperativo ao planejar e executar os planos de ensino, como reconhece a BNCC que é necessário fazer para alcançar o cenário pretendido pelo documento e pelo Novo Ensino Médio. Levamos igualmente em conta, na composição desta coleção, as características dos bacharelados e licenciaturas que formaram os educadores de Arte e Língua Portuguesa no Brasil, os quais são estruturados, na maior parte das vezes, em divisões disciplinares bastante rígidas.

Para contribuir com a superação gradual desses obstáculos, e convictos de que são necessárias mudanças profundas e urgentes na etapa final da Educação Básica, como propõem a BNCC e o (Novo) Novo Ensino Médio, estruturamos esta coleção com abertura para várias possibilidades de atuações interdisciplinares – e também disciplinares –, como mostraremos a seguir.

Os campos de atuação social[8] como inspiração para as *experiências* propostas nos capítulos "Experienciando..."

Conforme a BNCC, a área de Linguagens e suas Tecnologias, para abordar de forma integrada as linguagens que a compõem e suas práticas:

> [...] propõe que os estudantes possam *vivenciar experiências significativas com práticas de linguagem em diferentes mídias* (impressa, digital, analógica), situadas em *campos de atuação social* diversos, vinculados com o enriquecimento cultural próprio, as práticas cidadãs, o trabalho e a continuação dos estudos" (Brasil, 2018, p. 485).

Inspirada por essa orientação, esta coleção resgata os campos de atuação social propostos pela BNCC para contextualizar as práticas de linguagem no Ensino Médio, associando-os a uma série de atividades que convidam à *experiência*, no sentido que Bondía dá ao termo.

Cada volume da coleção contempla, dessa forma, a proposição de um variado conjunto de *experiências* (individuais e coletivas), associadas aos campos de atuação social, mas não restritas a eles. Essas *experiências* estão agrupadas, principalmente, em sequências didáticas inseridas nos capítulos "Experienciando…", distribuídos nos cinco volumes da seguinte maneira:

- quatro em cada volume de Língua Portuguesa (doze no total);
- dois no volume único de Redação;
- vinte no volume único de Arte.

Destacamos que os capítulos "Experienciando…" podem se relacionar a mais de um campo de atuação social, ainda que haja um predominante. Essa estratégia certamente aproximará esses capítulos daquilo que realmente acontece no dia a dia: somos, o tempo todo, atravessados por textos verbais e não verbais de diferentes gêneros, pertencentes a vários campos de atuação. O campo de atuação social, nesta coleção, serve, portanto, para inspirar o tipo de *experiência* proposto aos estudantes, e não para empobrecer a *experiência* ou artificializá-la. Adiante, apresentamos quadros com exemplos de tipos de *experiência* presentes nos capítulos "Experienciando..." da coleção, bem como os campos de atuação social que as inspiraram.

Esse agrupamento de *experiências* dentro da área de Linguagens e suas Tecnologias, ancorado na ideia que a BNCC tem de campos de atuação social, busca trabalhar o que a Resolução CNE/CEB n. 3/2018, artigo 7º, parágrafo 2º, citada como referência para a BNCC, chama de *contextualização, diversificação, outras formas de interação e articulação entre diferentes campos de saberes específicos*,

> contemplando *vivências práticas* e vinculando a educação escolar ao mundo do trabalho e à prática social e possibilitando o aproveitamento de estudos e o reconhecimento de saber adquiridos nas *experiências pessoais, sociais e do trabalho*[9] (Brasil, 2018, p. 479).

Acreditamos que a organização que propomos nesta coleção aponta para as práticas interdisciplinares possíveis de existir em uma escola real (não hipotética).

Os PCN+ Ensino Médio indicam que a interdisciplinaridade acontece:

> *por uma prática docente comum na qual diferentes disciplinas mobilizam, por meio da associação ensino-pesquisa, múltiplos conhecimentos e competências, gerais e particulares, de maneira que cada disciplina dê a sua contribuição para a construção de conhecimentos por parte do educando*, com vistas a que o mesmo desenvolva plenamente sua autonomia intelectual. Assim, o fato de diferentes disciplinas trabalharem com temas também diversos não implica a inexistência de trabalho interdisciplinar, desde que competências e habilidades

[7] Grifo nosso.

[8] O conceito de campos de atuação refere-se às esferas, histórica e ideologicamente definidas (Bakhtin, 1953-1954), que organizam a produção, recepção e circulação de diferentes textos, concretizados em diferentes gêneros textuais. Os campos de atuação propostos pela BNCC representam uma leitura didática de tal conceito, sendo uma diretriz organizadora das práticas de linguagem apresentadas, oferecendo distintas possibilidades de organização curricular. Nesta coleção, os campos de atuação estão vinculados a *experiências* propiciadas pelos componentes Língua Portuguesa e Arte.

[9] Grifo nosso.

[10] Grifo nosso.

sejam permanentemente mobilizadas no âmbito de uma prática docente [...] centrada na associação ensino-pesquisa[10] (Brasil, 2002, p. 16).

Ainda nessa direção, o estudioso Gonçalves Carlos (2007, p. 65) explica que não se pode falar em "interdisciplinaridade *sem a existência de disciplinas*" e que a "interdisciplinaridade é *ontologicamente dependente da disciplinaridade*", concepção com a qual a BNCC concorda quando afirma que o Ensino Médio precisa trabalhar com novas formas de organização, que integrem os componentes em áreas do conhecimento sem, necessariamente, excluir as disciplinas, "com suas especificidades e saberes próprios historicamente construídos" (Brasil, 2018, p. 470).

E, além de oferecer uma grande variedade de atividades que podem ser realizadas interdisciplinarmente nos capítulos de todos os volumes, esta coleção também oferece um conjunto de capítulos "Experienciando...", que se ancoram em *experiências,* inspiradas pelos campos de atuação social, as quais desenvolvem várias competências gerais e específicas e habilidades comuns à área. Essas sequências didáticas estão inseridas nos cinco volumes da coleção – em diferentes proporções – e deixam o professor livre para adotar diferentes formatos de aula e para buscar, dependendo da estrutura de cada escola, integração entre saberes.

E de que forma isso ocorre?

Oferecemos um conjunto variado de capítulos, em Língua Portuguesa, Redação e Arte, que partem de *experiências* como a experiência *profissional*, a *identitária*, a *artística*, a *de divulgar saberes*, a *política*, entre outras. Em cada um dos capítulos "Experienciando…", os estudantes entram em contato com seções denominadas **Leitura** (**Leitura 1**, **Leitura 2**, **Leitura 3** etc.), compostas de textos ou obras de arte especialmente selecionados a fim de contribuir para a *experiência* proposta. Questões presentes nas subseções **Papo aberto sobre…** e **Por dentro do…** auxiliam os estudantes no desenvolvimento de determinadas habilidades, comuns aos dois componentes (Língua Portuguesa e Arte) ou específicas de cada um deles. No volume de Arte, a seção **Leitura** é antecedida pela seção **Aguçando os sentidos**.

Depois, tendo conquistado determinadas aprendizagens a partir das leituras feitas, os estudantes têm a oportunidade de mobilizá-las em **Bate-papo de respeito**. Esse boxe exige que eles "conversem" com um "especialista" (artista, jornalista, cientista etc.) no assunto que estão tratando e com os colegas. Trata-se de uma conversa em que não cabem opiniões sem embasamentos teóricos, os quais foram desenvolvidos nas seções **Leitura**.

Os aprendizes também podem mobilizar seus saberes para a realização de uma atividade autoral na seção **E se a gente...?**. Essa atividade, que assume diferentes formatos e propósitos, envolve, em alguns contextos, etapas, menos ou mais complexas, e pode ser individual ou convidar ao trabalho colaborativo.

Ao longo dos capítulos "Experienciando...", os estudantes também fazem pesquisas, contextualizadas, encomendadas no boxe **Investigue**, além de poderem pensar sobre seus projetos de vida, especialmente no boxe **Trabalho e juventudes** e em **Experienciando o mundo do trabalho** (em Língua Portuguesa). A seção **Se eu quiser aprender +**, por sua vez, também enriquece a experiência e os conhecimentos do estudante por meio de aprofundamentos e contextualizações (em Arte) e da exploração de determinados aspectos do gênero em estudo e da linguagem (em Língua Portuguesa e Redação).

Os estudantes finalizam os capítulos "Experienciando…" com a seção **Expressão**, que propõe uma ação coletiva, complexa e colaborativa, que também exige que sejam seguidas etapas de trabalho. Essas ações são baseadas nas reflexões e *experiências* vivenciadas pelos aprendizes e acionadas pelas diversas atividades que compõem a sequência didática em estudo.

Todas essas atividades exigem um papel ativo dos estudantes em relação ao seu processo de ensino-aprendizagem, pois a abordagem nunca é transmissiva. Nas sequências didáticas, são os estudantes que constroem sua aprendizagem por um percurso mediado.

Resumindo, em cada uma das sequências, os estudantes precisam: **(1)** comunicar, respeitosa e adequadamente, o que pensam, saindo do senso comum, em **Fala aí!**, **Bate-papo de respeito** e **Papo aberto sobre...**, por exemplo. Essas atividades contribuem para desenvolver/mobilizar a CEL 2; **(2)** organizar seu pensamento, oralmente ou por escrito, respeitando determinadas convenções. Essas atividades contribuem para desenvolver/mobilizar as CEL 1, 3 e 4; **(3)** construir aquilo que o professor francês Jean-Marie Goulemot chama de "biblioteca cultural" (ver **Biblioteca do professor** a seguir). Estimulados pelos boxes **Biblioteca cultural**, os estudantes podem autonomamente ampliar seu repertório, sendo capazes de ler o mundo entendendo melhor sua complexidade. Essa construção mais autônoma contribui para desenvolver/mobilizar a CEL 6; **(4)** participar de atividades coletivas de forma cooperativa, seguindo, em geral, etapas (em seções como **Aguçando os sentidos**, **E se a gente...?** e **Expressão**). Essas atividades contribuem para desenvolver/mobilizar as CEL 1, 3, 4, 5, 6 e 7; **(5)** acessar questões do mundo profissional, no boxe **Trabalho e juventudes**, para pensar sobre seu próprio projeto de vida; **(6)** conscientizar-se, em **É lógico!**, do tipo de pensamento computacional que estão desenvolvendo em determinadas atividades. Esse boxe mostra que determinadas atividades contribuem para desenvolver/mobilizar a CEL 7; **(7)** atuar de maneira ativa e crítica sobre o mundo. Para isso, os estudantes mobilizam/desenvolvem as CEL 1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7.

Para tornar mais concreto o que estamos dizendo, partindo da mesma experiência (identitária, por exemplo), que, neste caso, se inspira no campo artístico, os estudantes têm a oportunidade de trabalhar, no volume 1 de Língua Portuguesa, com o Capítulo 10, "Experienciando investigar nossa identidade", e, no volume de Arte, com o Capítulo 7, "Experienciando identidades diversas na arte". Desse modo, independentemente do que propõe cada "Experienciando…", essas sequências didáticas estão, em geral, relacionadas a *experiências* comuns e, mesmo com as especificidades do componente em que estão inseridas, seguem os mesmos percursos de aprendizagem. Além disso, mobilizam/desenvolvem determinadas competências e habilidades comuns. Sobre esse tipo de abordagem, Domingues (2005) nos lembra que uma das características básicas da interdisciplinaridade é o compartilhamento de metodologias, visão com a qual dialogamos.

Biblioteca do professor

GOULEMOT, Jean-M. Da leitura como produção de sentidos. *In*: CHARTIER, Roger (org.). **Práticas da leitura**. São Paulo: Estação Liberdade, 2009.

O educador francês, criador do conceito de biblioteca cultural, defende que toda leitura é uma leitura comparativa. Quando lemos, construímos o sentido do texto com base em uma "biblioteca cultural" interna e pessoal, ou seja, a leitura é como um jogo de espelhos em que reencontramos, nos novos livros, elementos que já conhecíamos. Assim, cada "nova" leitura passa a ser, ao mesmo tempo, familiar, porque conversa com leituras anteriores já conhecidas, e um novo "exemplar" a ser depositado nessa "biblioteca cultural". Para o estudioso, "assim como a biblioteca trabalha o texto oferecido, o texto lido trabalha em compensação à própria biblioteca. A cada leitura, o que já foi lido muda de sentido, torna-se outro. É uma forma de troca" (p. 116).

Estrutura dos capítulos "Experienciando..."

Componente estrutural	Volume	Descrição
Aguçando os sentidos	Arte	Convida o estudante a realizar alguma atividade que antecipa, em maior ou menor grau, as experiências acadêmicas e práticas que vivenciará no capítulo.
Leitura	Três volumes de Língua Portuguesa; Redação; Arte	Seção que se repete nos capítulos (**Leitura 1**, **Leitura 2** etc.), aparecendo quantas vezes forem necessárias para possibilitar a *experiência* proposta no capítulo.
Papo aberto sobre o texto **Papo aberto sobre a dança, a música etc.**	Três volumes de Língua Portuguesa; Redação Arte	Subseção da **Leitura** que estimula a expressão mais livre dos estudantes sobre o que acabaram de ler (opiniões) e uma análise/interpretação que contribuirá para introduzir determinados aspectos que poderão ser retomados depois.
Por dentro do texto **Por dentro da dança, da música etc.**	Três volumes de Língua Portuguesa; Redação Arte	Em Língua Portuguesa e Redação, essa subseção de **Leitura** propõe uma exploração aprofundada de aspectos da linguagem que contribuem para a construção do sentido do texto lido e da relação dele com o contexto de produção e recepção. No caso de Arte, a subseção objetiva realizar uma investigação da linguagem em dança, teatro, artes visuais ou música. Nesse sentido, busca um aprofundamento em relação ao "bate-papo" feito no começo do capítulo, em **Papo aberto sobre...**
Se eu quiser aprender +	Três volumes de Língua Portuguesa; Redação; Arte	Nos capítulos dos volumes de Língua Portuguesa e Redação, a seção dá continuidade à exploração da leitura contextualizada, aprofundando um aspecto da linguagem. A seção amplia a consciência dos estudantes em relação ao uso da linguagem e concorre para uma interação cada vez mais instrumentalizada e ativa. Em Arte, a seção objetiva aprofundar algum aspecto artístico já apresentado em **Leitura**, fornecendo mais informações sobre contexto histórico, desdobramentos etc.
Experimentando...	Três volumes de Língua Portuguesa; Redação	Propõe aos estudantes uma produção de texto seguindo etapas: mobilização do que foi explorado nas seções anteriores (temas, informações, procedimentos linguísticos, contexto de produção e de circulação do gênero etc.); seleção e organização das ideias; efetivação das ideias na produção de sentido, considerando os contextos de produção e circulação; avaliação do texto para correção e aprimoramento em etapas individual e coletiva; reescrita do texto; preparação do texto para divulgação; divulgação. A sequência contribui para que os estudantes se apropriem dos processos de produção, edição e divulgação tendo em vista os vários contextos e objetivos das práticas linguísticas.
E se a gente...?	Três volumes de Língua Portuguesa; Redação; Arte	Propõe produções que exigem criatividade e protagonismo dos estudantes. Em alguns momentos, serve para "aquecer" uma abordagem; em outros, para aprofundar ou retomar aprendizagens. A produção pode ser individual ou colaborativa e envolver atividades e etapas, mais ou menos complexas (momentos de reflexão e pesquisa, planejamento, elaboração, avaliação, divulgação etc.).
Expressão	Três volumes de Língua Portuguesa; Redação; Arte	Como fechamento dos capítulos, a seção convida os estudantes a participar de uma atividade que resgata recortes do que discutiram e vivenciaram na sequência didática (criação de festival, organização de fórum de debates, realização de pesquisa focal, montagem de peça teatral etc.).
E se a gente se autoavaliasse?	Arte	No caso de Arte, cada capítulo conta, ainda, com uma etapa de autoavaliação.
Recado final	Três volumes de Língua Portuguesa; Redação; Arte	Boxe que fecha os capítulos e objetiva sintetizar o que foi trabalhado no percurso, além de convidar os estudantes a continuar refletindo criticamente sobre o que experienciaram.

Planejamento e subsídios para a interdisciplinaridade utilizando os capítulos "Experienciando..."

Disponibilizamos, a seguir, algumas propostas para planejamento individual e/ou coletivo das atividades interdisciplinares.

Subsídios para o planejamento interdisciplinar coletivo por *experiência*

Como você já sabe, os cinco campos de atuação social se transformam, nesta coleção de cinco volumes, em variadas *experiências*, dentro das quais os estudantes mobilizam/desenvolvem competências gerais e específicas e habilidades da área. Assim, nos três anos do Ensino Médio, os estudantes são convidados a viver um conjunto significativo de *experiências*, na ordem que você considerar mais adequada para sua turma.

Em um cenário ideal, os professores de Arte e de Língua Portuguesa planejam juntos aulas que comporão grandes sequências didáticas, elaboradas a partir das mesmas *experiências* que inspiram os capítulos. Nossa vivência em sala de aula mostra que, para esse trabalho em conjunto funcionar, os professores devem se reunir semanalmente por, no mínimo, uma hora, e deve haver uma organização de horário das aulas por parte da coordenação que leve em conta momentos em que esses professores estarão sozinhos em sala e momentos em que atuarão em duplas, trios ou quartetos, nas escolas em que a Língua Portuguesa é dividida em frentes.

As reuniões semanais têm como objetivo planejar as aulas conjuntas. Por exemplo, digamos que os capítulos "Experienciando investigar nossa identidade" (Língua Portuguesa) e "Experienciando identidades diversas na arte" (Arte) serão trabalhados conjuntamente. Em reunião, devem ser discutidos pontos como: **(1)** que debate será proposto com base na *experiência* que une os capítulos? **(2)** Quais obras de arte e/ou textos literários e não literários (seção **Leitura**) poderão ser trabalhados pelos dois professores ao mesmo tempo? **(3)** Que contribuições o professor de Língua Portuguesa pode dar para a discussão da seção **E se a gente...?** de Arte? **(4)** Em que momento entra somente o professor de Arte? Na **Leitura 2** do capítulo de Arte? No **Bate-papo de respeito**? Em que momento entra apenas o professor de Língua Portuguesa? Na aula de produção de texto, na seção **Experimentando...**? Como o professor de Arte pode contribuir para a correção de uma produção de texto proposta em Língua Portuguesa baseando-se na rubrica fornecida no **Livro do estudante**? **(5)** Em que momentos o professor de História (ou Sociologia, Filosofia etc.), por exemplo, poderá ser convidado a trabalhar com os estudantes aspectos contextuais explorados em **Se eu quiser aprender +** (em Arte)? **(6)** Como será feita a correção do trabalho colaborativo proposto em **Expressão** a fim de avaliar o processo? De que forma a seção **Expressão** poderá servir para avaliar o processo? Que parte cada professor corrige? Poderá ficar definido utilizar sempre a seção **Expressão** do volume de Arte, caso ela seja interdisciplinar?

Os quadros a seguir mostram quais são as sequências didáticas da coleção intencionalmente ligadas às mesmas *experiências* e que proporcionam um trabalho interdisciplinar consistente entre Arte e Língua Portuguesa.

Língua Portuguesa volume 1 + Arte

Experiência trabalhada no capítulo	Capítulo de Língua Portuguesa	Capítulo de Arte	Campo de atuação
Profissional	"Experienciando pensar sobre profissões"	"Experienciando a música como profissão"	Da vida pessoal
Identitária	"Experienciando investigar nossa identidade"	"Experienciando identidades diversas na arte"	Artístico-literário
Artística	"Experienciando fazer muitos teatros"	"Experienciando formas não convencionais de fazer música"	Artístico-literário

Língua Portuguesa volume 2 + Arte

Experiência trabalhada no capítulo	Capítulo de Língua Portuguesa	Capítulo de Arte	Campo de atuação
De divulgar saberes	"Experienciando divulgar saberes científicos"	"Experienciando a pesquisa na dança contemporânea"	Das práticas de estudo e pesquisa
Política	"Experienciando fazer política"	"Experienciando uma música crítica: o *rap*" e "Experienciando a arte urbana"	De atuação na vida pública
Da finitude	"Experienciando falar sobre nossas perdas"	"Experienciando a dança-teatro"	Artístico-literário

Língua Portuguesa volume 3 + Arte

Experiência trabalhada no capítulo	Capítulo de Língua Portuguesa	Capítulo de Arte	Campo de atuação
De descobrir	"Experienciando descobrir como se descobre"	"Experienciando a diversidade musical"	Das práticas de estudo e pesquisa
Do grito	"Experienciando fazer política com arte"	"Experienciando dançar *hip-hop*"	Artístico-literário
Do novo	"Experienciando ler a literatura feita agora"	"Experienciando o corpo e o espaço na arte contemporânea"	Artístico-literário

Redação + Arte

Experiência trabalhada no capítulo	Capítulo de Redação	Capítulo de Arte	Campo de atuação
De contar quem eu sou	"Experienciando falar de mim de um jeito diferente"	"Experienciando um teatro que fala dos próprios atores"	Da vida pessoal
De ser jovem	"Experienciando ser jovem"	"Experienciando o teatro-documentário"	Da vida pessoal

Subsídios para o planejamento interdisciplinar coletivo por campo de atuação social

Neste modelo de planejamento, também conjunto, você selecionará, dos cinco volumes, apenas os capítulos "Experienciando…" que propõem *experiências* inspiradas nos mesmos campos de atuação social. Por exemplo, apenas capítulos inspirados pelo campo de atuação das práticas de estudo e pesquisa, apenas pelo campo artístico-literário etc.

Mesmo fazendo essa reordenação – que não leva em conta o tipo de *experiência*, mas o campo –, estará certamente trabalhando diversas CG, CEL e habilidades comuns, pois o desenvolvimento delas perpassa as sequências didáticas, independentemente dos campos de atuação em que as *experiências* estejam situadas e aos quais estejam ligadas. Essa outra forma de ordenação das sequências didáticas (e de conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais) possibilita, além da associação por campos, outras conexões com as CG. Como os capítulos "Experienciando…" seguem as mesmas metodologias – mobilizadas por uma prática docente comum, na qual os componentes de Arte e Língua Portuguesa "mobilizam, por meio da associação ensino-pesquisa, múltiplos conhecimentos e competências, gerais e particulares, de maneira que cada disciplina dê a sua contribuição para a construção de conhecimentos por parte do educando" (Brasil, 2002, p. 16) –, é possível, mesmo pensando em uma seleção por campos de atuação social, realizar um trabalho interdisciplinar consistente, sem o risco da mera associação temática.

O quadro a seguir dá exemplos desse tipo de percurso.

Exemplos de campos de atuação comuns a capítulos "Experienciando..." de Língua Portuguesa, Redação e Arte

Campo de atuação	Capítulos de Língua Portuguesa ou Redação associados ao campo	Capítulos de Arte associados ao campo
Das práticas de estudo e pesquisa	"Experienciando estudar com método" (Língua Portuguesa, volume 1) "Experienciando divulgar saberes científicos" (Língua Portuguesa, volume 2) "Experienciando descobrir como se descobre" (Língua Portuguesa, volume 3)	"Experienciando a pesquisa na dança contemporânea" "Experienciando um teatro crítico" "Experienciando processo de criação no teatro" "Experienciando a diversidade cultural no teatro" "Experienciando outras formas de fazer música"
Da atuação na vida pública	"Experienciando fazer política" (Língua Portuguesa, volume 2)	"Experienciando uma música crítica: o *rap*" "Experienciando a arte urbana" "Experienciando a diversidade musical"
Da vida pessoal	"Experienciando pensar sobre profissões" (Língua Portuguesa, volume 1) "Experienciando falar de mim de um jeito diferente" (Redação)	"Experienciando a música como profissão" "Experienciando o teatro-documentário" "Experienciando um teatro que fala dos próprios atores"

Nesse caso, também é preciso um conjunto de reuniões a fim de planejar aulas conjuntas. Deve ser definido, por exemplo: **(1)** que seções serão trabalhadas em conjunto? Por exemplo, se o campo escolhido for o de atuação na vida pública – ao qual estão ligados os capítulos de Língua Portuguesa, Redação e Arte indicados no quadro anterior –, quais partes das sequências serão trabalhadas pelos dois professores: a seção **E se a gente...?** A seção **Leitura**? **(2)** Quais capítulos podem melhor dialogar? "Experienciando fazer política" e "Experienciando exercitar a cidadania pela arte?" ou outros? **(3)** Haverá entrada conjunta para debate dos dois professores em momentos como **Bate-papo de respeito**? **(4)** A seção **Expressão** de qual capítulo pode servir para avaliar o processo? Que parte cada professor corrige com base na rubrica presente no **Livro do estudante**?

Essa flexibilidade de composição dialoga a BNCC,

> permite a construção de currículos e propostas pedagógicas que atendam mais adequadamente às especificidades locais e à multiplicidade de interesses dos estudantes, estimulando o exercício do **protagonismo juvenil** e fortalecendo o desenvolvimento de seus projetos de vida (Brasil, 2018, p. 468).

Apesar da dificuldade envolvida na organização da sequência apresentada anteriormente, consideramos produtivo esse ensaio de modelo interdisciplinar[11] por contemplar uma das características básicas da interdisciplinaridade, que é o compartilhamento de metodologias (Domingues, 2005), também porque possibilita práticas docentes comuns, a mobilização de "múltiplos conhecimentos e competências, gerais e particulares" (Brasil, 2002, p. 16) e a "associação ensino-pesquisa" (p. 16) e porque cada componente pode dar "a sua contribuição para a construção de conhecimentos por parte do educando, com vistas a que o mesmo desenvolva plenamente sua autonomia intelectual" (p. 16).

Subsídio para o planejamento interdisciplinar individual

Sabemos que esse tipo de planejamento será a realidade de muitas escolas neste momento. E garantimos, pela estrutura da coleção, que, mesmo com cursos independentes, os estudantes se beneficiarão porque esses cursos compartilham metodologias (sobretudo as ativas), apresentam práticas docentes comuns, mobilizam competências e habilidades da área e convidam às mesmas *experiências*.

Nesse cenário, certamente menos favorável à interdisciplinaridade, recomendamos fortemente aos professores que realizem pelo menos algumas reuniões de planejamento anual tendo como base os textos deste **Suplemento para o professor**, os quais apresentam várias estratégias que podem favorecer os estudantes (metodologias ativas, *experiências* inspiradas em campos de atuação etc.). Além disso, recomendamos que fiquem atentos: **(1)** ao boxe **Tá ligado!**; **(2)** às propostas de **diálogo interdisciplinar** (indicadas em magenta nos cinco volumes); **(3)** às seções interdisciplinares **Expressão**, presentes no volume de Arte; **(4)** aos boxes de pesquisa **Investigue**; **(5)** às **propostas de produção de texto** (no volume de Redação) que convidam ao trabalho interdisciplinar (com História, Geografia, Arte etc.).

Recomendamos, ainda, que sejam elaboradas estratégias de acompanhamento e medição das aprendizagens, de modo que os estudantes possam ser avaliados com diferentes propostas, condizentes com as características dos componentes Língua Portuguesa e Arte.

Outras conexões com a nossa e com outras áreas do conhecimento

Ao longo da coleção, estabelecemos relação entre os saberes próprios de cada componente da área de Linguagens e suas Tecnologias e entre os saberes dessa área e os de outras áreas do conhecimento. Esses *diálogos interdisciplinares* estão indicados para você no **Livro do estudante** como "Diálogo interdisciplinar com [componente]", remetendo-o a uma orientação neste suplemento. No volume de Arte, há, ainda, quatro seções **Expressão** especialmente dedicadas a uma proposta interdisciplinar. E, finalmente, o boxe **Tá ligado!** explicita conexões entre os saberes trabalhados nos cinco volumes.

UNIVERSO DIGITAL, GÊNEROS DIGITAIS

Têm destaque, no texto da BNCC, referências relativas ao universo digital. Afirma-se a importância de o sujeito contemporâneo "atuar com discernimento e responsabilidade nos contextos das culturas digitais" (Brasil, 2018, p. 14), ideia que se desdobra e ganha especificidade especialmente na CG 5:

> Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (Brasil, 2018, p. 9).

A parte da BNCC destinada ao Ensino Médio também afirma que a escola deve possibilitar aos estudantes "apropriar-se das linguagens das tecnologias digitais e tornar-se fluentes em sua utilização" (Brasil, 2018, p. 467). No trecho específico de Linguagens e suas Tecnologias, no Ensino Médio, a BNCC defende que os estudantes vivenciem experiências significativas com práticas de linguagem em mídias impressa,

[11] Ainda que se opte por um uso mais "modular" do livro, está garantida a mobilização de variadas CG e CE e de habilidades da área. Isso é possível porque a coleção não se estrutura no agrupamento de competências e habilidades por livro, pois consideramos que essa opção empobreceria a obra. Nunca é demais lembrar que a opção pelos campos de atuação (e pelas experiências correlatas) – e não pelas competências, por temas norteadores etc. – dialoga muito mais com a vida real dos jovens, uma vez que eles são atravessados diariamente, quase simultaneamente, por textos verbais escritos de variados gêneros, filmes, *trailers*, memes, *podcasts*, debates, esculturas, músicas etc.

digital e analógica, "situadas em campos de atuação social diversos, vinculados com o enriquecimento cultural próprio, as práticas cidadãs, o trabalho e a continuação dos estudos" (p. 485) e estabelece como competência específica (CE 7) dessa grande área:

> Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva (Brasil, 2018, p. 490).

Atenta ao momento presente, a BNCC indica a importância de a escola experimentar novas práticas de produção, acrescentando ao ensino-aprendizagem da escrita e da oralidade novas ferramentas (para diagramação, tratamento de áudio e edição de vídeo, por exemplo), e de capacitar os estudantes para uma análise crítica dos textos digitais em circulação.

Nesse sentido, a BNCC atende às observações de estudiosos que já vinham apontando a insuficiência das práticas escolares de leitura/escrita de textos de gêneros digitais, mesmo quando se desconsideram os avanços das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC). Para muitos especialistas, a escola se mostrava limitada quando centrava suas produções no texto verbal escrito, havendo pouca ênfase nos textos orais e, menos ainda, nos híbridos (Rojo, 2012). Eram pouco frequentes as práticas que envolviam, por exemplo, a integração de um esquema a um texto escrito.

No contexto atual, essa limitação começa a ser superada, e as práticas de linguagens efetivadas na escola passam a considerar que os novos textos são não apenas híbridos, mas interativos e colaborativos. As novas TDIC permitem a ampliação da condição de autoria, com a facilidade na combinação de textos escritos com imagens estáticas ou em movimento, com a possibilidade do acréscimo de música e voz, com a edição de vídeos e áudios, entre outras produções de diferentes graus de complexidade. Do mesmo modo, abrem espaço para formas diferentes de autoria, baseadas no diálogo e na remixagem (em sentido amplo). Ainda nessa linha, precisamos considerar mudanças significativas na forma de recepção dos textos, que passam a envolver as práticas de "curtir", comentar e redistribuir. Estabelece-se, desse modo, uma nova estética e uma nova ética (Rojo, 2012).

Nesse contexto, surge um aspecto a que a escola – e a sociedade em geral – deve estar atenta: a urgência do desenvolvimento de técnicas que nos tornem aptos a lidar criticamente com a grande massa de informação que acessamos por opção ou que recebemos involuntariamente (pelas redes sociais, por exemplo). É preciso ampliar as práticas que envolvem o tratamento dos dados, contribuindo para a ampliação da leitura crítica e da filtragem. É necessário, ainda, reforçar as práticas de diálogo e de respeito ao outro para que os discursos violentos dos intolerantes possam ser vetados e os debates ocorram de forma ética e respeitosa. Nessa direção, criamos, no volume 3 de Língua Portuguesa, uma sequência didática completa para tratar desse assunto: o capítulo "Experienciando combater a desinformação". Além disso, trabalhamos a **educação midiática** de maneira transversal e em toda a coleção, conforme explicado no início deste **Suplemento para o professor**.

Nos cinco volumes desta coleção, uma série de atividades dialoga com o universo digital, seja pela exploração dos novos gêneros, seja propondo uma análise crítica desse mundo tão presente na vida das juventudes.

Como educadores e estudiosos, temos consciência, porém, de que a familiaridade de estudantes e professores com os novos gêneros ligados a esse universo, tão ágil e volátil, não é plena. Além de possíveis dificuldades relativas ao acesso, temos de considerar diferentes tratos com a informação, seja ela a jornalístico-midiática, seja a de outros campos, inclusive o artístico, e a reduzida literatura teórica disponível sobre gêneros digitais. Tomar todos os sujeitos contemporâneos como seres igualmente imersos na cultura digital significa, em nossa visão, desconsiderar as várias realidades do país. Estamos também cientes de que, embora escola e professores valorizem o ensino-aprendizagem dos novos gêneros digitais, não é possível esperar desses atores uma resposta tão imediata e eficiente para a questão. Desse modo, procuramos considerar que, para alguns professores, a aproximação com os gêneros digitais ou, pelo menos, a lida com eles como objeto de estudo, se faz a partir do contato com esta coleção.

Preocupamo-nos, ainda, em sugerir que algumas atividades, a depender da viabilidade de uso de tecnologia pelos estudantes, sejam encaminhadas com o uso de *smartphone* que tenha funções como gravar e fotografar ou, se possível, com a utilização de aplicativos.

No caso da divulgação/circulação desses textos, temos algumas preocupações. Embora possamos convidar estudantes a interagir em redes sociais (porque, na maioria delas, a idade mínima legal para uso é 13 anos), é arriscado disponibilizar as produções e imagens em áreas que permitam comentários de terceiros, os quais podem conter inadequações. Também entendemos que não podemos sobrecarregar as empresas de mídia ou os espaços individuais digitais, como *blogs* ou canais de vídeos, solicitando aos estudantes que postem ali seus textos ou comentários, produzidos, muitas vezes, por razões pedagógicas. Assim, recomendamos limitar essas ações a situações específicas. Uma solução para a experiência de divulgação no universo digital – no caso das escolas em que o uso de tecnologia é viável – é a criação de um *blog* da turma, ferramenta controlável pelo educador.

Tutoriais – Material digital

Os tutoriais a seguir podem ser consultados caso seja viável, dentro da realidade de sua escola, fazer uso de tecnologia para a produção e divulgação de textos, áudios e vídeos.

Gravação e edição de vídeo

Para gravar um vídeo e publicá-lo em *sites*, *blogs*, redes sociais ou programa de compartilhamento, é necessário ter um *smartphone* que capte as imagens e os sons. Já a edição pode ser feita pelo computador, com *softwares* de edição e conversão de vídeos, ou pelo *smartphone*, por meio de aplicativos específicos. Os *softwares* para computador, geralmente mais complexos e pesados, podem ser encontrados facilmente ao pesquisar na internet. Os aplicativos para aparelhos móveis, que muitas vezes são versões simplificadas de *softwares*, podem ser encontrados em lojas de aplicativos específicas dos sistemas operacionais de cada aparelho. Há versões gratuitas.

Pode acontecer de os *softwares* terem nomes diferentes para botões de mesma função. Atente a isso durante o trabalho e, se necessário, consulte os tutoriais do programa. Eles podem ser de grande utilidade e são bem intuitivos.

Em geral, para criar um vídeo, são necessárias três etapas.

1. **Captação de imagens:** capte as imagens com um *smartphone*. Se for necessário rodar a mesma cena mais de uma vez (tomada de vídeo), selecione as melhores tomadas para posterior edição e descarte o restante.

2. **Conversão do vídeo:**

a) Verifique se o formato do vídeo é compatível com seu editor. Se houver a necessidade de alterar o formato, pesquise na internet algum conversor *on-line*. Há vários disponíveis.

b) Se for trabalhar em seu *smartphone*, basta abrir o aplicativo de conversão e buscar o arquivo na biblioteca. Caso trabalhe em um computador, transfira o arquivo.

c) Para o procedimento de conversão, arraste ou abra o arquivo no conversor. Procure, na tela, o comando "Converter vídeo" ou semelhante.

d) Escolha o formato de vídeo compatível com seu editor e selecione a opção "Converter".

e) Ao fim da conversão, será disponibilizado um arquivo para *download*. Baixe e salve o arquivo em seu computador ou *smartphone*; você o utilizará para fazer a edição.

3. **Edição:** aparelhos *smartphone* costumam apresentar ferramentas básicas de edição de vídeo, como corte, ajuste e aplicação de filtros. Para outras funcionalidades, é recomendado baixar um aplicativo de edição.

a) Abra seu editor de vídeo e selecione o arquivo a ser editado.

b) Em geral, na parte de cima da tela fica uma caixa de vídeo que exibe a gravação. Na parte inferior, ficam os trechos das cenas, separados. Isso ajuda a ver o que será cortado, o que será mantido e o que será editado.

c) Selecione o trecho com a cena que vai utilizar.

d) Para visualizar o trecho selecionado, dê "*Play*": as imagens serão exibidas na caixa de vídeo, para que você possa conferir se essa é mesmo a cena que deseja utilizar.

e) Você pode inserir efeitos, molduras e transições entre cenas. Procure, em seu editor, botões com títulos como: "Efeitos", "Animações", "Transições".

f) É possível incluir trilha sonora, voz ou efeitos de som no vídeo. Busque pela opção de inserir áudio ou efeito sonoro. Você deve ter os arquivos de áudio salvos no computador ou *smartphone*. Muitos aplicativos oferecem opções de efeitos sonoros e trilhas de áudio em licença aberta, ou seja, livres de direitos autorais. A alternativa é bastante adequada para publicações *on-line*, em *blogs* ou redes sociais, para evitar o bloqueio do áudio de seu vídeo.

g) Para conferir como sua montagem está ficando, dê "Play".

h) Para realizar cortes no meio de uma cena, procure por "*Cut*" ou "Ferramenta de corte". É nesse espaço que você faz a seleção dos trechos que vai cortar. Após selecioná-los, clique em "Salvar corte". Em seguida, verifique a necessidade de inserir efeitos de transição e/ou efeitos sonoros entre as cenas.

i) Após finalizar a edição, salve o vídeo em seu computador ou *smartphone*. Aplicativos costumam apresentar ferramentas de compartilhamento em suas interfaces, com opções de envio por *e-mail*, outros aplicativos de conversa, redes sociais etc.

Gravação e edição de áudio

Para gravar um áudio, uma entrevista ou um *podcast*, por exemplo, é necessário ter: *smartphone* ou computador para captar o áudio; *software* de gravação e edição de áudio. Microfone e fone de ouvido facilitam o processo.

Pesquise, em fontes confiáveis da internet ou da loja de aplicativos de seu *smartphone*, um programa de gravação e edição de áudio. Há opções gratuitas e seguras que podem ser instaladas em computadores e *smartphones*. Há programas que podem ser utilizados *on-line* para a etapa de edição.

Em alguns programas, há uma variação dos nomes e dos termos empregados para determinadas funcionalidades, como "Gravar" e "*Rec*". Atente a isso quando estiver gravando o áudio e, se necessário, procure o tutorial do aplicativo. Encontre a melhor opção para você e siga estas instruções:

1. Instale o programa em seu computador ou *smartphone*.
2. Abra o programa.
3. Ative o microfone e o fone de ouvido, caso os esteja utilizando.
4. Antes de iniciar a gravação, faça testes de som. Grave um trecho de áudio, salve e ouça com atenção para verificar se ruídos externos, vindos de uma janela aberta ou de conversas paralelas, não comprometem a qualidade do material. Também é importante cuidar para que as vozes sejam audíveis.
5. Inicie a gravação selecionando o botão "Gravar" ou "*Rec*".
6. Alguns programas pedem ao usuário que opte por modelos de salvamento de arquivo; sugerimos o formato MP3, compatível com um maior número de programas e plataformas de compartilhamento.
7. Ao finalizar a gravação, salve uma cópia do arquivo em seu dispositivo. Atente ao tamanho do arquivo, salvando uma versão de qualidade média.
8. Antes de editar o áudio, verifique se o programa oferece a opção de salvar versões. Se não oferecer, faça uma cópia para a edição e mantenha a versão original. Com isso, você terá a opção de recorrer a ela se precisar refazer o material.
9. Inicie o editor de áudio. Em "Abrir", selecione o arquivo a ser editado. Será exibida uma trilha de edição.
10. Atente para o fato de que, em alguns editores, só é possível fazer a edição do áudio se ele estiver pausado.
11. Existem diversos recursos que podem ser utilizados para a melhora do áudio. Busque por "Efeitos" e encontre ações como "Normalizar", "Alterar tom", "Alterar tempo". Um recurso muito útil para qualquer edição de áudio é o de isolar e excluir ruídos indesejados a partir da exibição visual das ondas sonoras. Selecione aquelas que forem mais interessantes para o que pretende fazer em seu trabalho.
12. Realize cortes no áudio selecionando o trecho a ser excluído e, posteriormente, escolhendo a opção "Cortar" ou "*Delete*".
13. Para incluir trilha sonora, voz ou efeitos de som, procure na linha de edição a opção "Abrir" ou "Inserir"; depois, basta selecionar o arquivo de áudio que deseja incluir. Assim como muitos editores de vídeo, é comum que aplicativos de edição de áudio ofereçam uma lista de opções de trilhas e efeitos sonoros de uso livre.

Criação de *blog*

Para a circulação de parte das produções de texto, sugerimos a criação de um *blog*, se for possível considerando os recursos disponíveis. Nesse caso, ele acompanhará os estudantes até o fim do ano letivo e servirá de laboratório de publicação digital e *portfólio* dessas produções, podendo ser exposto à comunidade escolar como um projeto de finalização de ciclo. Você pode criar um *blog* específico para cada turma ou criar categorias para cada turma dentro de um mesmo *blog*.

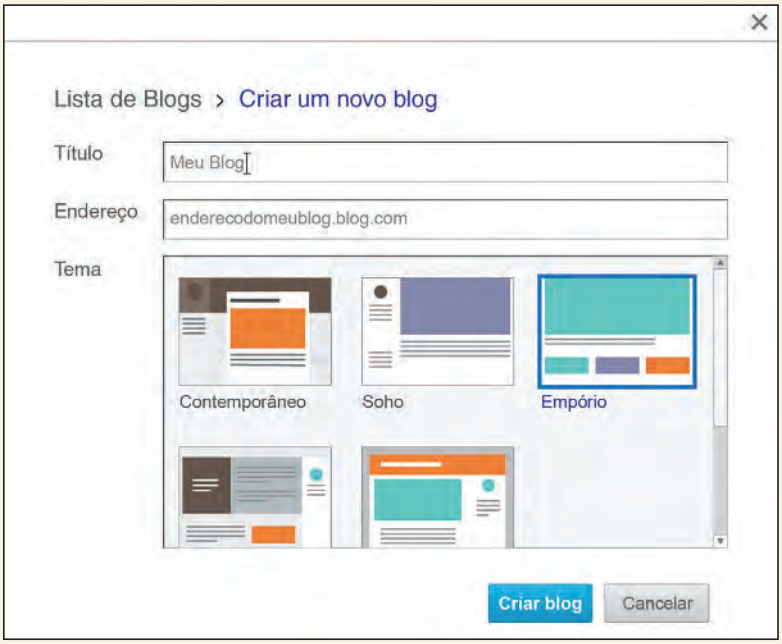
Como a internet possui conteúdos diversos, não necessariamente adequados à faixa etária dos estudantes, é importante que você acompanhe a turma durante a realização dessas atividades. Antes de iniciar a criação do *blog*, apresente a proposta e enfatize que as regras desse ambiente são as mesmas da sala de

aula: respeito pelo outro; respeito à produção dos colegas; não compartilhamento de imagens sem autorização dos envolvidos; não violência; respeito aos direitos humanos; colaboração e senso de coletividade.

Sugerimos que o *blog* seja um espaço restrito a convidados. Portanto, solicite aos estudantes que encaminhem os *e-mails* deles a você, que os convidará para ler, acompanhar e interagir com as postagens realizadas. Caso algum deles não tenha uma conta de *e-mail*, ajude-o a abrir uma utilizando um provedor gratuito. Situações que exigirem divulgação ampla contarão com orientações específicas.

Orientações:

1. Para iniciar a familiarização, defina com os estudantes o nome do *blog*.
2. Utilize um provedor gratuito de *e-mails*, siga os passos indicados no *site* escolhido e abra uma conta da turma, que será utilizada na criação do *blog*. Ela é imprescindível.
3. Pesquise na internet uma ferramenta gratuita de edição e gerenciamento de *blogs*. Considere uma plataforma que possibilite criar páginas responsivas para dispositivos móveis, como celulares e *tablets*. Isso facilitará o acesso da turma em sala de aula.
4. Tenha em mãos os *e-mails* da turma e um *e-mail* geral, que é essencial para a criação do *blog*. Use esse *e-mail* para criar a conta do *blog* da turma. Defina uma senha de acesso. Nesse *e-mail*, será possível receber notificações de atividades e interações na plataforma.
5. Analise os temas ou *templates* disponíveis e selecione o que mais se alinhar ao que você deseja. Pense se a cor de fundo dará leitura, por exemplo, e quais as ferramentas mais fáceis e acessíveis para a utilização de imagens, vídeos e comentários.
6. Preencha os campos que aparecerão em seguida. Utilize o nome escolhido pela turma e a URL (endereço) para o *blog*. Algumas plataformas criam automaticamente a URL dos *blogs*.
7. Alguns editores de *blog* podem conter ligeiras diferenças; se tiver alguma dúvida, consulte o tutorial da plataforma escolhida ou busque em fontes confiáveis da internet dicas de como pode utilizá-la.
8. Faça uma primeira postagem para apresentar o *blog* à turma. Categorize a postagem utilizando palavras-chave; isso agrupará o conteúdo produzido por eixos temáticos e facilitará o trabalho ao longo do ano.



HUGO ARAÚJO/ARQUIVO DA EDITORA

9. Convide os estudantes a acompanhar e comentar as postagens. Quando for necessário que a turma ou representantes de grupos se responsabilizem pelas postagens na plataforma, é possível conceder permissões de "administrador" nas configurações de controle de acesso. Costumam aparecer como "adicionar participantes da equipe ao seu *blog*" ou "adicionar um novo participante". Nesse campo de configurações, também é possível especificar quais tipos de permissão terá cada participante, como permissão somente para comentários, publicação, edição de textos publicados por outros usuários, exclusão de publicações ou somente leitura.
10. Leia, nas propostas de produção de texto que incluírem divulgação em *blog*, as orientações para a equipe de estudantes que naquela oportunidade serão os editores. Essa equipe será responsável pela postagem. Em propostas de produção que exijam a divulgação para a comunidade escolar, será preciso alterar as configurações de acesso na plataforma que estiverem utilizando. Algumas permitem ampliar ou restringir acesso nas ferramentas de publicação de cada postagem; em outras, será preciso acessar o menu de configurações da plataforma e alterar as permissões de acesso. Se tiver dúvidas, consulte o tutorial específico da plataforma que estiver utilizando ou acesse as perguntas frequentes. É possível fazer buscas por perguntas utilizando palavras-chave como "acesso" ou "permissões/restrições de acesso".

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMENTADAS

ABREU, Márcia. **Cultura letrada**: literatura e leitura. São Paulo: Unesp, 2006.

A autora questiona a ideia de que exista um tipo único de literatura válido e defende que, na escola, haja lugar também para as obras literárias que os estudantes apreciam.

ANTUNES, Irandé. **Muito além da gramática**: por um ensino de línguas sem pedras no caminho. São Paulo: Parábola, 2007.

O livro propõe uma compreensão mais ampla e científica dos usos da linguagem.

BAGNO, Marcos. **Gramática pedagógica do português brasileiro**. São Paulo: Parábola, 2012.

Dirigindo-se a professores, em especial os de Língua Portuguesa, o autor busca oferecer explicações que considera mais razoáveis para os fatos linguísticos.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

Textos de Bakhtin que representam três momentos da carreira desse filósofo.

BARROS-MENDES, Adelma N. N. **Projeto de pesquisa-ação**: os gêneros textuais e sua didática – Uma prática reflexiva para o ensino-aprendizagem da língua portuguesa/materna. [Macapá]: Universidade Federal do Amapá (Unifap), 2008-2011.

A doutora em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem reflete sobre a didatização dos gêneros textuais.

BECHARA, Evanildo. **Gramática escolar da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.

Gramática que oferece exercícios de fixação dos conceitos apresentados na parte teórica e um capítulo especial sobre compreensão e interpretação de textos.

BERENBLUM, Andréa; PAIVA, Jane. **Por uma política de formação de leitores**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

Conjunto de documentos elaborados pelo Departamento de Políticas de Educação Infantil e Ensino Fundamental. Propõe um debate sobre o papel da escola no desenvolvimento da competência leitora nos estudantes.

BRASIL. **[Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 2016.

Texto da Constituição brasileira promulgado em 5 de outubro de 1988.

BRASIL. **Decreto n. 6.949, de 25 de agosto de 2009**. Brasília, DF: Presidência da República, 2009.

Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007.

BRASIL. Lei n. 13.819, de 26 de abril de 2019. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, n. 8, p. 1, 29 abr. 2019.

Institui a Política Nacional de Prevenção da Automutilação e do Suicídio.

BRASIL. **Lei n. 14.811, de 12 de janeiro de 2024**. Brasília, DF: Presidência da República, 2024.

Institui medidas de proteção à criança e ao adolescente contra a violência nos estabelecimentos educacionais ou similares, prevê a Política Nacional de Prevenção e Combate ao Abuso e Exploração Sexual da Criança e do Adolescente e altera o Código Penal, a Lei dos Crimes Hediondos e o Estatuto da Criança e do Adolescente.

BRASIL. **Medida Provisória n. 1.025, de 31 de dezembro de 2020**. Brasília, DF, 31 dez. 2020.

Dispõe sobre o Plano de Ensino Individualizado (PEI), no âmbito do sistema educacional inclusivo.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília, DF: MEC, 2018.

Documento que norteia os currículos dos sistemas e redes de ensino e as propostas pedagógicas de todas as escolas públicas e privadas de Educação Básica no país.

BRASIL. Ministério da Educação. **Computação**: complemento à BNCC. Brasília, DF: MEC, 2022.

Documento que direciona o ensino de Computação na Educação Básica, complementarmente à BNCC.

BRASIL. Ministério da Educação. **Orientações Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa Ensino Médio (Ocnem)**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2006.

Dirigido ao professor, o objetivo do material é contribuir para o diálogo entre este e a escola sobre a prática docente.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Ensino Médio. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2000.

Documento elaborado para estimular e apoiar a reflexão sobre a prática diária, o planejamento de aulas e o desenvolvimento do currículo da escola.

BRASIL. Ministério da Educação. **PCN+ Ensino Médio**: orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília, DF: MEC, 2002.

Documento que sugere uma organização curricular que privilegia a contextualização e a interdisciplinaridade.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)**. Lei n. 9.394, de 20 dez. 1996.

Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

BRASIL. Ministério da Educação. **Tecnologias digitais da informação e comunicação no contexto escolar**: possibilidades. Brasília, DF: MEC, [2018].

O texto recomenda repensar a proposta pedagógica da escola e investir na formação continuada de professores para que tecnologias e recursos digitais passem a servir tanto como suporte à implementação de metodologias ativas quanto para promover a inclusão digital.

BRASIL. Ministério da Educação. **Temas contemporâneos transversais na BNCC**: contexto histórico e pressupostos pedagógicos. Brasília, DF: MEC, 2019.

Os temas contemporâneos transversais não pertencem a uma área do conhecimento específica, mas atravessam todas as áreas e as trazem para a realidade do estudante. O documento os situa no contexto da BNCC.

CAFIERO, Delaine. Letramento e leitura: formando leitores críticos. *In*: RANGEL, Egon de O.; ROJO, Roxane H. R. (coord.). **Língua portuguesa**: ensino fundamental. Brasília: MEC/SEB, 2010. (Coleção Explorando o Ensino; v. 19).

Conforme Cafieiro, o professor de Língua Portuguesa deve contribuir para que os estudantes desenvolvam estratégias para estabelecer as relações necessárias à compreensão do que leem.

CANDIDO, Antonio. **Literatura e sociedade**. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2006. p. 46-47.

Conjunto de textos por meio dos quais o autor procura entender a relação entre arte e realidade social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMENTADAS

CARLOS, Jairo G. **Interdisciplinaridade no Ensino Médio:** desafios e potencialidades. 2007. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências) – Universidade de Brasília, Brasília, 2007.

Estudo que examina as concepções dos professores de Ensino Médio sobre a intertextualidade e sua possibilidade de implementação na escola.

CASTILHO, Ataliba T. de. **Nova gramática do português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2010.

Obra que assume ser a gramática do português falado no Brasil e que rompe o limite da sentença, pois o trabalho tem início no texto.

CUNHA, Celso; CINTRA, Luiz F. Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. Rio de Janeiro: Lexikon, 2008.

Gramática que dá atenção especial às diferenças de uso entre as variedades da língua portuguesa, particularmente entre a europeia e as brasileiras.

ESTANISLAU, Gustavo M.; BRESSAN, Rodrigo Affonseca (org.). **Saúde mental na escola**: o que os educadores devem saber. Porto Alegre: Artmed, 2014.

Os autores mostram aos profissionais da educação, com exemplos, como compreender e promover a saúde mental de crianças e adolescentes.

FARACO, Carlos A. **Linguagem & diálogo**: as ideias linguísticas do círculo de Bakhtin. São Paulo: Parábola, 2009.

A obra apresenta uma visão ampla das concepções bakhtinianas.

FIORIN, José L. **Introdução ao pensamento de Bakhtin**. São Paulo: Ática, 2006.

Fiorin elucida os conceitos fundamentais de Bakhtin e mostra o que torna complexo o estudo desse filósofo: o fato de não ter elaborado uma teoria ou metodologia prontas.

GERALDI, João W. **Portos de passagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

O linguista discute a necessidade de repensar a prática pedagógica para que seja mais inclusiva e torne o ensino de língua portuguesa mais produtivo.

GOULART, Cláudia. A caracterização do gênero exposição oral no contexto das práticas de linguagem na escola. **Olhares e Trilhas**, Uberlândia, v. 19, n. 2, p. 230-258, 2017.

O objetivo do artigo é descrever e caracterizar a exposição oral em seminários, gênero oral formal público muito presente na escola.

GOULEMOT, Jean M. Da leitura como produção de sentidos. *In*: CHARTIER, Roger (dir.). **Práticas da leitura**. São Paulo: Estação Liberdade, 2009.

Segundo o educador francês, quando lemos, construímos o sentido do texto com base em uma "biblioteca cultural" interna e pessoal.

GRANGEAT, Michel (coord.). **A metacognição, um apoio ao trabalho dos alunos**. Porto: Porto Editora, 1999.

O livro esclarece o conceito de metacognição e evidencia o papel das estratégias metacognitivas na aprendizagem.

JAUSS, Hans R. **A história da literatura como provocação à teoria literária**. São Paulo: Ática, 1994.

Conforme o autor, a história da literatura, quando apenas descreve, cronologicamente, vida e obras de autores selecionados, desconsidera o lado estético da criação literária.

JAUSS, Hans R. O prazer estético e as experiências fundamentais da *poiesis*, *aisthesis* e *katharsis*. *In*: LIMA, Luis (org.). **A literatura e o leitor**: textos de estética da recepção. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

A experiência estética pode ser transformadora por abarcar três atividades primordiais: a *poiesis*, a *aisthesis* e a *katharsis*.

KRAMER, Sonia (org.). **Ciências humanas e pesquisa**: leituras de Mikhail Bakhtin. São Paulo: Cortez, 2003.

O livro aborda a ética da pesquisa nas ciências humanas, tendo por base as formulações teóricas de Mikhail Bakhtin. Os artigos focalizam a atividade de pesquisar com uma perspectiva fundamentada no autor russo.

LAGARES, Xoán C. **Qual política linguística?** Desafios glotopolíticos contemporâneos. São Paulo: Parábola, 2018.

Uma introdução para quem se interessa pela abordagem política da linguagem e uma reflexão sobre desafios atuais, como a sobrevivência das comunidades linguísticas minoritárias nos dias de hoje.

MARCUSCHI, Beth. Escrevendo na escola para a vida. *In*: RANGEL, Egon de O.; ROJO, Roxane H. R. (coord.). **Língua portuguesa**: ensino fundamental. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. (Coleção Explorando o Ensino; v. 19).

A autora debate o cuidado que a escola deve dispensar à atividade de escrita e indica condições necessárias à formação de estudantes proficientes e autônomos.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita**: atividades de retextualização. São Paulo: Cortez, 2007.

A obra derruba preconceitos que, em geral, cercam a oralidade e propõe uma nova forma de trabalhar a fala em sala de aula.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros textuais & ensino**. São Paulo: Lucerna, 2002.

Os ensaios dessa coletânea oferecem subsídios teóricos e sugestões de trabalho para a análise de diversos gêneros textuais, concebendo a língua como atividade interativa de caráter social, histórico e cognitivo.

MATTAR, João. **Metodologias ativas para educação presencial, *blended* e a distância**. São Paulo: Artesanato Educacional, 2017.

O livro aborda diversas metodologias ativas (aprendizagem híbrida, sala de aula invertida, *peer instruction*, gamificação, dramatização, *design thinking* etc.).

MENDONÇA, Márcia. Análise linguística no Ensino Médio: um novo olhar, um outro objeto. *In*: BUNZEN, Clécio; MENDONÇA, Márcia (org.). **Português no Ensino Médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola, 2006.

O artigo aponta as principais diferenças entre o ensino tradicional de gramática e a prática de análise linguística.

MENEGOLLA, Maximiliano; SANT'ANNA, Ilza M. **Por que planejar?** Como planejar? Petrópolis: Vozes, 2009.

Os autores defendem que todas as ações pedagógicas devem ser planejadas de modo que propiciem melhores condições de vida aos envolvidos no processo educativo.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. **Objetivos de desenvolvimento sustentável**. Educação de qualidade. [*S. l.*: *s. n.*], 2024. Disponível em: https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/4. Acesso em: 31 ago. 2024.

A página traz o ODS 4, "Garantir o acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos", e as dez metas em que se desdobra.

NEVES, Maria H. de M. **Gramática na escola**. São Paulo: Contexto, 2001.

A autora propõe questões como "Para que ensinar gramática?" e "Para que o estudante usa a gramática ensinada?". E aponta a gramática funcional como forma de resolver esse conflito instalado nas aulas de Língua Portuguesa.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Departamento de Saúde Mental. **Prevenção do suicídio**: um manual para profissionais da saúde em atenção primária. Genebra: OMS, 2000. Disponível em: http://www.saude.niteroi.rj.gov.br/CSM/suicideprev_phc_port.pdf. Acesso em: 31 ago. 2024.

Manual que foi preparado como parte do *Suicide Prevention Program* (Supre), a iniciativa mundial da OMS para a prevenção do suicídio, e faz parte de um conjunto de recursos destinados a grupos sociais e profissionais específicos.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de discurso**: princípios & procedimentos. Campinas: Pontes, 2009.

Obra de referência para quem deseja entender a análise do discurso (AD).

PAIVA, Aparecida. Selecionar é preciso, avaliar é fundamental. **Educação**, Porto Alegre, v. 35, n. 3, p. 301-307, set./dez. 2012.

O texto analisa criticamente três edições do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) tomando como ponto de partida a avaliação realizada pelo Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita (Ceale) da Faculdade de Educação da UFMG.

PEREZ GÓMEZ, A. O pensamento prático do professor: a formação do professor como prático reflexivo. *In*: NÓVOA, A. (coord.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

Uma análise da formação continuada de professores a partir do paradigma do educador crítico-reflexivo.

PERRONE-MOISÉS, Leyla. Conclusão intempestiva. *In*: PERRONE-MOISÉS, Leyla. **Mutações na literatura no século XXI**. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

Na conclusão dessa obra sobre literatura contemporânea, a autora defende que o que garante a sobrevivência da literatura é o desejo de escrever e o prazer de ler.

PERRONE-MOISÉS, Leyla. Literatura comparada, intertexto e antropofagia. *In*: PERRONE-MOISÉS, Leyla. **Flores da escrivaninha**: ensaios. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

Uma análise da literatura comparada como disciplina.

PILATI, Eloisa. **Linguística, gramática e aprendizagem ativa**. Campinas: Pontes Editores, 2017.

Pilati discute uma metodologia ativa de aprendizagem na qual os estudantes utilizam a gramática de forma consciente e produtiva.

PONZIO, Augusto. **A revolução bakhtiniana**: o pensamento de Bakhtin e a ideologia contemporânea. São Paulo: Contexto, 2008.

Nessa obra, o leitor é apresentado aos autores com os quais Bakhtin dialogou.

POSSENTI, Sírio. **Por que (não) ensinar gramática na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 1996.

O autor questiona a necessidade do ensino da gramática e apresenta uma perspectiva de ensino comprometida com a aprendizagem, examinando as gramáticas normativas, descritivas e internalizadas.

PROGRAMAÊ! Um guia para construção do pensamento computacional. Fundação Telefônica Vivo; Fundação Lemann. São Paulo: Fundação Telefônica Vivo; Fundação Lemann, 2018. Disponível em: https://www.fundacaotelefonicavivo.org.br/download.php?dir=pdfs&file=Guia_Final_06_09_2018.pdf. Acesso em: 9 set. 2024.

O guia apresenta seis eixos norteadores (políticas públicas, infraestrutura, gestão escolar, currículo, formação de professores e de alunos), discutindo em cada um deles os elementos significativos para a implantação da cultura digital e do PC nas escolas brasileiras.

RIBEIRO, Ana Elisa. Literatura contemporânea brasileira, prêmios literários e livros digitais: um panorama em movimento. **Em Tese**, Belo Horizonte, v. 22, n. 3, p. 122-138, 2016.

O artigo tece uma articulação entre mecanismos de legitimação de obras literárias relacionados a prêmios.

ROJO, Roxane H. R. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola, 2009.

O livro trata da importância de promover uma educação linguística (leitura e escrita) alicerçada em princípios éticos, críticos e democráticos.

SCAVACINI, K. **O suicídio é um problema de todos**: a consciência, a competência e o diálogo na prevenção e posvenção do suicídio. 2018. 271 f. Tese (Doutorado em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018.

Compreendendo o suicídio como problema de saúde pública, a tese aborda a complexidade de um fenômeno que deve ser tratado abertamente pela sociedade.

SIEGEL, Daniel J. **Cérebro adolescente**: o grande potencial, a coragem e a criatividade da mente dos 12 aos 24 anos. São Paulo: nVersos, 2016.

O autor identifica as oportunidades existentes nas dificuldades e nos desafios que caracterizam a adolescência.

SOARES, Magda B. Um olhar sobre o livro didático. **Presença Pedagógica**, Belo Horizonte, v. 2, n. 12, p. 53-63, nov./dez. 1996.

Soares mostra que o ensino se vincula historicamente à figura de um livro escolar.

SOUZA, Roberto A. (org.). **Uma ideia moderna de literatura**. São Paulo: Argos, 2011.

O livro reúne trechos de autores de formação e nacionalidade diversas, como Charles Perrault, José Veríssimo, Hegel e Matthew Arnold.

SPALDING, Marcelo. Presença do miniconto na literatura brasileira. **Conexão Letras**, Porto Alegre, v. 7, n. 8, p. 65-76, 2012.

O autor procura demonstrar a presença do miniconto na literatura brasileira contemporânea e suas raízes históricas.

TODOS PELA EDUCAÇÃO; INSTITUTO RODRIGO MENDES. Educação inclusiva: recomendações de políticas de educação inclusiva para governos estaduais e federal. [*S. l.*]: ago. 2022. Disponível em: https://institutorodrigomendes.org.br/wp-content/uploads/2022/08/Educacao-Inclusiva_Ed.Ja2022.pdf. Acesso em: 12 ago. 2024.

Diagnósticos e recomendações de políticas para a melhoria da Educação Especial na perspectiva inclusiva.

TOGNETTA, L. R. P.; VINHA, T. P. Estamos em conflito: eu, comigo e com você! Uma reflexão sobre o *bullying* e suas causas afetivas. *In*: CUNHA, J. L.; DANI, L. S. C. **Escola, conflitos e violências**. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2008.

Uma investigação das causas da violência psicológica ou física praticada por e contra crianças e adolescentes na escola.

TRAVAGLIA, Luiz C. **Gramática e interação**: uma proposta para o ensino de gramática. São Paulo: Cortez, 2005.

Ao relacionar objetivos de ensino, concepção de linguagem, avaliação linguística, do texto e do discurso, o autor oferece um quadro de referência que orienta o professor no trabalho com a gramática na sala de aula.

UNICEF. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. [*S. l.*: *s. n.*], [201-?]. Disponível em: https://www.unicef.org/brazil/objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel. Acesso em: 31 ago. 2024.

Relação de objetivos do plano de ação global da ONU para eliminar a pobreza extrema e a fome, oferecer educação de qualidade ao longo da vida para todos, proteger o planeta e promover sociedades pacíficas e inclusivas até 2030.

WELLEK, René; WARREN, Austin. **Teoria da literatura**. Lisboa: Publicações Europa-América, 1955. (Coleção Biblioteca Universitária).

Obra que apresenta um olhar poético sobre a teoria literária e examina a dinâmica da literatura em contraste com a estética da teoria e do criticismo.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

A partir de uma perspectiva de análise e reflexão, Zabala propõe orientações concretas para aperfeiçoar a ação educativa.

ZABALA, Antoni. **Enfoque globalizador e pensamento complexo**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

O autor defende a adoção do enfoque globalizador e do pensamento complexo ao longo da escolaridade.

O VOLUME DE REDAÇÃO

Nesta parte do **Suplemento para o professor**, aprofundaremos a descrição do volume de Redação que integra a coleção.

A BNCC no volume de Redação

A proposição de uma base nacional para os currículos escolares já estava prevista na Constituição Federal de 1988, sendo corroborada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96) e pelos documentos oficiais subsequentes (Parâmetros Curriculares Nacionais e Diretrizes Curriculares Nacionais). São consideradas orientadoras deste material didático, como já mencionado, as premissas da BNCC referentes à promoção da equidade na educação, por meio do estabelecimento de aprendizagens essenciais a serem desenvolvidas pelos estudantes ano a ano no decorrer da Educação Básica. Na BNCC, tais aprendizagens são organizadas de acordo com competências, sendo **competência** definida como "mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores" (Brasil, 2018, p. 8), que direcionam a formação integral dos estudantes em suas variadas dimensões – intelectual, afetiva, ética, física, sociopolítica etc.

Certamente, um material didático não é capaz de desenvolver sozinho tais aspectos, mas nos orientamos fortemente por essas premissas para a construção deste projeto, buscando sempre preservar a autonomia docente. Enfatizamos, nesse sentido, que a BNCC não é um currículo, mas um documento que orienta a construção de currículos e projetos político-pedagógicos das escolas, bem como de materiais didáticos, o que dá a ela caráter democrático e flexível.

O componente curricular Língua Portuguesa insere-se na área de Linguagens, ao lado de Arte e Educação Física, no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, e também de Língua Inglesa, no Ensino Fundamental – Anos Finais e no Ensino Médio. Conforme o documento:

> As atividades humanas realizam-se nas práticas sociais, mediadas por diferentes linguagens: verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e, contemporeamente, digital. Por meio dessas práticas, as pessoas interagem consigo mesmas e com os outros, constituindo-se como sujeitos sociais. Nessas interações, estão imbricados conhecimentos, atitudes e valores culturais, morais e éticos (Brasil, 2018, p. 63).

Nessa perspectiva, com a qual dialogamos como professores e como autores, a interação é o princípio constitutivo da linguagem. Considerando tal concepção de linguagem, defendida também por documentos oficiais anteriores à BNCC, e o compromisso com a educação integral, entendemos a necessidade de articulação entre as competências gerais (CG) que organizam a Educação Básica e as competências específicas (CE) da área de Linguagens e suas Tecnologias e do componente curricular Língua Portuguesa, dentro do qual está inserido este volume de Redação focado no preparo para o Enem.

Linguagem: esse objeto tão complexo

Diferentes concepções de língua e linguagem sustentaram e sustentam as diversas perspectivas do ensino de língua na escola ao longo do tempo. Para que você, professor, conheça melhor a atual proposta de ensino de língua materna e nela se reconheça, lembraremos algumas considerações feitas por Soares (1988) e outros teóricos sobre essas diferenças de concepção.

É sabido que, até os **anos 1960**, predominou a visão de linguagem como sistema. Segundo essa perspectiva, o ensino da língua materna (português) teria como função, fundamentalmente, possibilitar aos estudantes o (re)conhecimento das regras de funcionamento da chamada norma culta, a variedade linguística que se considerava a única adequada. Esse reconhecimento se dava quase exclusivamente pelo "ensino de gramática" e pelo contato com textos literários, nos quais se buscava, predominantemente, identificar estruturas linguísticas. Ressalte-se que a realidade histórica em que essa concepção de linguagem se fazia presente e o ensino do Português nela inspirado não eram, segundo Soares (1988), nem incoerentes nem inadequados a uma escola que se destinava, predominantemente, a estudantes das camadas privilegiadas da população, isto é, àqueles que, de certo modo, já dominavam os padrões culturais e linguísticos (a variedade socialmente prestigiada) valorizados na instituição escolar.

A segunda maneira de conceber a linguagem, ainda conforme Soares (1988), desenvolveu-se entre os **anos 1960 e 1970** e perdurou até a primeira **metade da década de 1980**. Nessa visão, a linguagem era compreendida como instrumento de comunicação, e a escola tinha como principal objetivo do ensino da língua materna favorecer o desenvolvimento, por parte dos estudantes, das habilidades de expressão (emissão e codificação) e compreensão (recepção e decodificação) das mensagens. Nesse novo contexto, a gramática perdeu seu prestígio – surgiu a polêmica sobre ensiná-la ou não na escola – e foi, de certo modo, substituída pela "Teoria da Comunicação". Ainda de acordo com Soares

(1988, p. 57), "já não se trata mais de promover o conhecimento do sistema linguístico – o saber a respeito da língua – mas do desenvolvimento das habilidades de expressão e compreensão de mensagens – o uso instrumental e comunicativo da língua". Para Clare (2002, p. 3), nesse momento histórico, a proposta educacional passou a ser condizente com a expectativa de se fornecerem recursos humanos que permitissem ao governo realizar a pretendida expansão industrial. E, segundo Barros-Mendes (2005), os objetivos se tornaram utilitários: tratava-se de desenvolver e aperfeiçoar os comportamentos do estudante como emissor e receptor de mensagens, por meio do uso e da compreensão de códigos diversos – verbais e não verbais. Nesse contexto, a disciplina Português ou Língua Portuguesa passou a se chamar Comunicação e Expressão, nas séries iniciais, e Comunicação em Língua Portuguesa, nas séries seguintes do então 1º grau (Lei nº 5.692/71). Tal concepção de língua deixou de encontrar apoio na segunda metade da **década de 1980**, tanto no contexto político e ideológico, então marcado pelo processo de redemocratização do país, quanto no das novas teorias linguísticas em voga. Soares (1988) nos lembra que somente a partir da **segunda metade da década de 1980** os livros didáticos, que já haviam incorporado o texto como base para o ensino da língua, ampliaram seu referencial teórico e passaram a se orientar por uma nova concepção de linguagem:

> [...] uma concepção que vê a língua como enunciação, discurso [...], e que, portanto, inclui as relações da língua com aqueles que a utilizam, com o contexto em que é utilizada, com as condições sociais históricas de sua utilização (Soares, 1988, p. 59).

Nesse novo paradigma, o texto tornou-se o ponto de partida e de chegada no ensino da língua materna, com o propósito de permitir aos estudantes realizar análises e reflexões das condições sociais efetivas de produção e de recepção, reconhecidas nos usos reais da língua (Batista, 2004).

Tal fundamentação se articula à teoria dos gêneros proposta por Bakhtin (2016) e a releituras feitas por outros teóricos, entre eles Marcuschi (2008) e Koch e Elias (2009). Segundo Marcuschi (2008), os gêneros textuais são dinâmicos, de complexidade variável, e não é possível contá-los todos, pois são sócio-históricos e variáveis. Em diálogo com o autor, Koch e Elias defendem que:

> [...] todas as nossas produções, quer orais, quer escritas, se baseiam em formas-padrão relativamente estáveis de estruturação de um todo denominado gêneros [...]. Longe de serem naturais ou resultado da ação de um indivíduo, essas práticas comunicativas são modeladas/remodeladas em processos interacionais dos quais participam os sujeitos de uma determinada cultura (2009, p. 55).

É também na compreensão de linguagem como interação oriunda da perspectiva enunciativo-discursiva que a BNCC se fundamenta. Considerando essa concepção, nos três volumes de Língua Portuguesa e no volume único de Redação para o Enem, compreendemos a interação como princípio constitutivo da linguagem, entendida como uma multiplicidade de práticas verbais (orais ou escritas) ou multissemióticas que se concretizam nas relações sociais estabelecidas cotidianamente.

Os sujeitos participam de diversas atividades humanas (ir ao parque, trabalhar, ler um livro, assistir a uma aula etc.), organizadas por distintas práticas sociais de linguagem, nas quais se constituem ao assumir diferentes papéis na interação com o outro e ao estabelecer os usos efetivos da linguagem. Essas relações sociais estão em constante transformação, de acordo com o tempo e a cultura de dado espaço. E é por meio da linguagem, em suas variadas possibilidades de materialização (verbal – oral ou visual-motora, como Libras, e escrita –, corporal, sonora, digital etc.), que agimos para marcar nosso posicionamento no mundo, constituímos vínculos, estabelecemos pactos e compromissos, entre outras ações impossíveis sem a linguagem.

Biblioteca do professor

ALMEIDA, Joyce E. de; BORTONI-RICARDO, Stella M. (org.). **Variação linguística na escola**. São Paulo: Contexto, 2023.

Dirigido a professores da Educação Básica, o livro tem uma parte teórica e uma prática, com questões para serem aplicadas aos estudantes. Ferramenta importante para um ensino que não crie estigmas em relação às variedades linguísticas.

AZEVEDO, Ana P. B. M. de; RIBEIRO, Maria Clara M. de A. Por uma introdução à teoria da multimodalidade: uma abordagem panorâmica para professores de língua(gem). **Horizontes de Linguística Aplicada**, Brasília, DF, ano 17, n. 1, p. 15-38, 2018.

O estudo aborda a Teoria da Multimodalidade (TM) e apresenta de forma sintética o campo teórico-conceitual no qual está situada. Está disponível na internet.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (org.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012.

Essa coletânea de trabalhos colaborativos trata de atividades de leitura e análise e produção de textos multissemióticos envolvendo tecnologias digitais de informação e comunicação.

STREET, Brian V. Multimodalidade. *In*: FRADE, Isabel C. A. da Silva *et al*. (org.). **Glossário Ceale**: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores. Belo Horizonte: UFMG/Ceale, 2014.

O Glossário Ceale, disponível na internet, apresenta para educadores um conjunto de termos próprios do letramento e do ensino da leitura e seus significados. Foi organizado pelo Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita (Ceale) da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Segundo o verbete "Multimodalidade", atualmente, o ensino e a aprendizagem da leitura e da escrita devem considerar os diferentes modos de comunicação existentes, ou seja, a multimodalidade.

Por que defendemos um volume dedicado à redação do Enem?

Nós, professores e autores, consideramos muito bem-vinda a decisão de incluir, na coleção de Linguagens e suas Tecnologias, um volume inteiramente dedicado à redação, em especial ao texto dissertativo-argumentativo, em conformidade com as expectativas do Enem.

Em primeiro lugar, há um importante componente democrático nessa decisão, uma vez que propicia aos estudantes da rede pública ferramentas para participar – em condições menos desiguais com os estudantes da rede privada de ensino – de um exame que, hoje, tem como uma de suas principais atribuições a seleção para ingresso no Ensino Superior e para obtenção de suporte financeiro para manterem-se nele. Lembramos que, desde 1998, o Enem possibilita acesso à Educação Superior por meio do Sistema de Seleção Unificada (Sisu),[12] do Programa Universidade Para Todos (Prouni),[13] de convênios com algumas instituições portuguesas e de acesso a programas de financiamento e apoio estudantil, como o Fundo de Financiamento Estudantil (Fies).[14] Há alguns anos, por meio dos livros didáticos que temos escrito e de nossas aulas, defendemos que os estudantes tenham contato com as particularidades da prova de redação do Enem como um direito.

É necessário lembrar que o texto solicitado no Enem aos candidatos não tem circulação social fora do contexto que envolve diretamente o exame. Por isso, não podemos esperar que os estudantes entrem em contato com esse texto como leitores e tenham a oportunidade de produzi-lo, a não ser em situações planejadas com esse fim. Cabe a nossos cursos oferecer material adequado e criar estratégias didáticas que possibilitem aos estudantes se apropriar do texto dissertativo-argumentativo, bem como de todas as particularidades que se definem em uma situação de avaliação em larga escala e que interferem na nota recebida. É evidente que a exploração de outros gêneros, como sempre fizemos, é um poderoso recurso de formação do produtor de textos, possibilitando o desenvolvimento de habilidades a serem transferidas para outros contextos de produção. No entanto, sabemos que nossos estudantes não estarão elaborando uma produção textual qualquer, em algum gênero com o qual têm contato desde o Ensino Fundamental, mas sim que estarão participando de um concurso com regras rigorosas e muito específicas, cujo desconhecimento os prejudica sobremaneira. Por isso, reafirmamos: é bem-vinda a iniciativa deste Programa Nacional do Livro Didático e do Material Didático (PNLD).

Há, em nossa perspectiva, uma segunda razão para comemoração. A BNCC propõe aos cursos de Língua Portuguesa a abordagem de inúmeros gêneros textuais, entendendo que o contato dos estudantes do Ensino Médio com a diversidade oferece a eles maior oportunidade de formação. Concordamos com essa concepção, todavia defendemos que o estudo detido da modalidade escrita formal da língua portuguesa poderá trazer, pela constância, contribuições importantes aos estudantes, desde que, evidentemente, estejam imersos em uma cultura que valorize igualmente o aprendizado de todos os gêneros e promova uma abordagem crítica e reflexiva do texto dissertativo-argumentativo.

Este volume considera essas duas dimensões da novidade proposta neste PNLD. Ele foi estruturado com o objetivo de explorar, de modo progressivo, as partes do texto dissertativo-argumentativo, o projeto de texto, as exigências do registro de linguagem esperado, a formação e a mobilização do repertório, entre outros aspectos. Os estudantes vão mergulhar no universo do Enem para entender o que lhes é proposto e por quê – o que lhes faculta os instrumentos necessários para realizar bem a prova.

Paralelamente, eles serão levados a discutir criticamente o Enem, considerando o lugar social que ocupa, inclusive as relações entre as expectativas de desempenho e a dimensão prática em torno dele, que inclui a organização dos cursos de Língua Portuguesa para atendê-lo, a aceitação de seu resultado pelas universidades públicas, a divulgação pela mídia, entre outros aspectos. O próprio engessamento do texto, observado na divulgação das produções que obtiveram a nota máxima (mil pontos), deve ser – no nosso entender – objeto de análise. Nesse sentido, a abordagem reflexiva do exame surge como um exemplo concreto de prática social de linguagem sob análise, facultando a observação dos diversos interesses envolvidos e o exercício da interpretação crítica da realidade, em um contexto próximo dos estudantes, que lhes interessa diretamente.

Como todo exame de larga escala, o Enem exige dos adolescentes fôlego e resiliência, por isso consideramos essencial – levando em conta nossa experiência como professores de Ensino Médio – que o professor estabeleça combinados com seus estudantes, sobretudo os da 3ª série. É essencial mostrar a importância do Enem para o futuro deles, os acessos que esse exame pode permitir, suas características e desafios. É importante, também, fortalecer o espírito de grupo dos estudantes, criar – caso seja viável – grupos de estudo nos contraturnos ou aos sábados, insistir no conhecimento sobre as especificidades das questões (as questões presentes em **Esmiuçando o Enem**, presentes em Língua Portuguesa e em Arte, serão essenciais nesse processo de apropriação do exame) e na necessidade da constante produção de textos (simulados).

Livro de Redação ou livro do Enem

Como já antecipamos no tópico anterior, ainda que haja um trabalho com outros gêneros e tipologias textuais, a produção do texto dissertativo-argumentativo, conforme a demanda do Enem, é o fio condutor deste livro.

Como mencionamos anteriormente, este volume – em conexão com o restante da coleção – aborda outros gêneros e valoriza a abordagem por gêneros textuais. Em primeiro lugar, é preciso considerar que os três volumes de Língua Portuguesa da coleção exploram gêneros dos vários campos de atuação social, e o volume de Arte, dentro de suas especificidades, também o faz.

Em segundo lugar, há, em diálogo com os capítulos dedicados ao Enem, dois capítulos "Experienciando...", que, nesta coleção, se ancoram em experiências inspiradas pelos campos de atuação social, mas não restritas a eles, as quais desenvolvem várias competências gerais e específicas e habilidades comuns à área. Nesses capítulos, os estudantes poderão produzir atividades bem diferentes das redações do Enem, sobretudo nas seções **Expressão** e **E se a gente…?**.

[12] O Sisu é um sistema eletrônico administrado pelo MEC que monitora as vagas oferecidas por instituições públicas de Ensino Superior de todo o Brasil. O sistema organiza a seleção dos estudantes com base na média da nota do Enem até o limite da oferta das vagas, por curso e modalidade de concorrência, de acordo com as escolhas dos candidatos inscritos e o perfil socioeconômico segundo a Lei de Cotas.

[13] O Prouni oferece bolsas de estudo, integrais e parciais, em cursos de graduação e de formação específica, em instituições de Educação Superior privadas. Esse programa é destinado a estudantes sem diploma de nível superior.

[14] O Fies é um programa do MEC que objetiva conceder financiamento a estudantes em cursos superiores pagos, com avaliação positiva no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes).

Unidades e capítulos do volume único de Redação

Unidade 1 Conhecer a redação do Enem	**Capítulo 1** Entendendo as partes da proposta de redação	**Capítulo 2** Aprendendo a argumentar	**Capítulo 3** Aprendendo a revisar	**Capítulo 4** Experienciando ser jovem
Unidade 2 Compreender melhor as partes do texto dissertativo-argumentativo	**Capítulo 5** Apresentando o posicionamento	**Capítulo 6** Construindo um projeto de texto	**Capítulo 7** Definindo uma proposta de intervenção	**Capítulo 8** Experienciando falar de mim de um jeito diferente
Unidade 3 Garantir um texto com boa avaliação	**Capítulo 9** Fundamentando meus argumentos	**Capítulo 10** Mobilizando meu repertório	**Capítulo 11** Cuidando da coesão	

Em terceiro lugar, nos capítulos dedicados à redação para o Enem, na seção **Preparando o terreno**, que se destina à preparação para a discussão do tema, os estudantes são orientados a produzir textos de outros gêneros, relacionados ao registro de estudos, à pesquisa, à divulgação de conhecimento e ao debate. São momentos em que eles têm a oportunidade de produzir textos que exigem outras habilidades em função do propósito comunicativo e do contexto de produção, o que demanda outra seleção do conteúdo, escolha de registro, grau de monitoramento estilístico, entre outras particularidades.

Texto dissertativo-argumentativo: tipo textual ou gênero textual?

Não são recentes as críticas feitas à solicitação de um texto dissertativo-argumentativo no Enem bem como à referência a tipo de texto e tipologia textual nos materiais produzidos oficialmente sobre o exame, como exemplificam as versões anuais da Cartilha do Participante. Sabemos que os documentos oficiais da educação brasileira, nomeadamente os Parâmetros Curriculares Nacionais e a Base Nacional Comum Curricular, apoiados no consenso entre especialistas, adotam a perspectiva de que a comunicação se faz por gêneros textuais. Inclusive, há estudos que apontam para o fato de que o texto dissertativo-argumentativo do Enem reúne condições para ser considerado um gênero textual.

Optamos, no volume, por fazer referência a texto dissertativo-argumentativo, como propõe o Exame Nacional do Ensino Médio, e, a respeito disso, discutimos com os estudantes, principalmente no Capítulo 2, "Aprendendo a argumentar", os conceitos de sequências tipológicas e gêneros textuais de forma a contextualizar a produção que devem realizar no quadro teórico com o qual estão familiarizados. A discussão aparece como oportunidade para revisão desses conceitos e problematização da proposta do Enem, atenta para que o debate não se sobreponha à compreensão do texto a ser produzido.

Paralelamente, exploramos a ação de argumentar, discutindo como se concretiza em textos de visada argumentativa (com uma tese central) e textos de dimensão argumentativa (Garcez; Corrêa, 2017), incluindo, na discussão, as noções de formação de opinião e de perspectiva de abordagem.

Chamamos a atenção para o fato de que a análise do texto produzido pelos participantes do Enem também enseja a discussão acerca de certo enrijecimento do modelo, que corrompe, em alguma medida, a noção de limites estruturais e a própria natureza do ato de argumentar, visto que a escrita nasce submetida à concordância com a frase temática. Propomos aos estudantes debruçar-se sobre as produções para identificar o modelo, refletir sobre as razões de sua consolidação (expectativas de correção e leitura que se faz das produções que recebem nota mil, principalmente) e tomar decisões acerca da própria produção. Essa discussão é feita no Capítulo 7, "Definindo uma proposta de intervenção", e, ainda, no Capítulo 11, "Cuidando da coesão", em que tratamos do uso artificial dos recursos coesivos.

As unidades do volume

O volume está organizado, como já mencionamos, em três unidades, formadas por três capítulos destinados ao texto dissertativo-argumentativo, sendo as duas primeiras seguidas por um capítulo "Experienciando...", que os encerra estabelecendo um diálogo com a etapa de desenvolvimento dos estudantes.

A distribuição do conteúdo considera uma abordagem em três anos, com a devida progressão, o que não significa que o volume não possa ser adequadamente estudado em tempo menor. Compreendemos que, em função deste programa, alguns estudantes receberão os volumes já na 2ª ou na 3ª série do Ensino Médio. A abordagem precisará ser, nesses casos, adaptada para maior celeridade e poderá contar, para isso, com as habilidades desenvolvidas com o estudo de outros gêneros (há sugestão de distribuição dos capítulos no final deste **Suplemento para o professor**).

A Unidade 1, "Conhecer a redação do Enem", propõe aos estudantes os primeiros contatos com a proposta do Enem de modo a orientar as produções para que se aproximem das expectativas determinadas pelo texto dissertativo-argumentativo e pelo contorno dado pelo exame. Os capítulos estão dedicados à familiarização com a proposta, inclusive no que diz respeito à sua realização prática – observe, por exemplo, a atenção aos procedimentos de revisão. Destacamos a ideia de tema, com vistas a evitar a fuga, o tangenciamento e a distorção; a função dos textos motivadores como instrumentos de elucidação do tema; as características do texto dissertativo-argumentativo e do argumentar; e o monitoramento da linguagem, retomando as noções de variação linguística, adequação linguística e norma-padrão. O principal objetivo desta primeira unidade é, portanto, levar os estudantes a dominar os conhecimentos básicos para a produção de um texto adequado às condições de produção e recepção.

A Unidade 2, "Compreender melhor as partes do texto dissertativo-argumentativo", detalha as partes do texto: introdução com posicionamento, parágrafos de desenvolvimento de argumentos e conclusão com proposta de intervenção. Duas ideias são centrais neste momento: a de projeto de texto, relativa à estratégia de defesa de posicionamento, que deve ser reconhecível pelo leitor, e a de proposta de intervenção, uma particularidade da proposta de execução do texto dissertativo-argumentativo do Enem. Um objetivo importante da unidade é garantir a identificação e a correção de equívocos a respeito do texto a ser produzido.

A Unidade 3, "Garantir um texto com boa avaliação", por fim, está dedicada ao reforço da noção de projeto de texto, destacando recursos argumentativos relevantes para a fundamentação dos argumentos, critérios para seleção e validação das ideias que vão constituí-los e recursos de coesão, fundamentais para que a visada argumentativa se consolide. É uma unidade de arremate do que foi estudado nas unidades anteriores, com objetivo de garantir um texto não apenas adequado, como também capaz de alcançar níveis altos de desempenho nas várias competências.

Enfatizamos que o percurso dos capítulos, conduzido pela tentativa de cercar a proposta do Enem, acaba por propiciar a concentração

em determinadas particularidades composicionais e estilísticas e favorece a reflexão mais aprofundada sobre o contexto que cerca a produção textual, com potencial para impactar, favoravelmente, a produção de diferentes gêneros, em especial aqueles exigidos na continuidade dos estudos e no mundo do trabalho. Além disso, propicia mais tempo em contato com propostas de interação semelhantes, em que a repetição pode contribuir para a aquisição de ferramentas de correção e aprimoramento. Somadas às habilidades desenvolvidas pelo contato com vários gêneros, as habilidades concentradas tendem a garantir uma educação linguística mais interessante aos estudantes.

Grandes temas contemporâneos em foco

Em diálogo com o que fazemos na coleção toda, procuramos, também neste volume, explorar temas relacionados às grandes discussões contemporâneas. Além da retomada de temas já propostos pelo Enem – como, por exemplo, os que dizem respeito aos desafios para a valorização das comunidades de povos tradicionais ou ao combate à intolerância religiosa –, os estudantes têm a oportunidade de refletir sobre a participação política dos jovens, a educação antirracista, a educação ambiental, a precarização do trabalho, o impacto da tecnologia (em especial da inteligência artificial) e a desigualdade social (violência obstétrica, obstáculos à mobilidade de idosos, acesso à atividade física). Além disso, na mesma direção do Enem, são constantemente reforçadas as discussões que envolvem o convívio democrático e os direitos humanos.

Como já tratamos na parte geral deste suplemento, este volume único de Redação também realiza um trabalho com temas contemporâneos transversais (TCT), previstos pela BNCC, com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), propostos pela ONU, e com educação midiática.

Nos dois capítulos "Experienciando...", os temas – fios condutores das sequências didáticas – estão em diálogo com o que foi discutido na unidade. Assim, na Unidade 1, estará em foco a experiência de ser jovem, em diálogo com o tema da produção de texto do Capítulo 2, "Aprendendo a argumentar", que trata da participação política dos jovens. Os textos cobrirão diferentes formas de agir das juventudes brasileiras, focando desde temas mais íntimos, como o sofrimento emocional, até a participação na esfera política não institucional, com as manifestações relacionadas à emergência climática, sem desconsiderar as relações com a arte. O capítulo foi pensado para que os estudantes tenham um panorama das várias possibilidades de experiência nessa fase da vida.

Na Unidade 2, os estudantes vão explorar a experiência de falar de si mesmos "de um jeito diferente". Estamos nos referindo à produção de textos em que devem se apresentar, formalmente ou não, a outras pessoas, como fazem, por exemplo, ao produzir uma carta de motivação para uma oportunidade de estágio, um videocurrículo ou um *gif* autobiográfico. O capítulo está, ao mesmo tempo, vinculado à reflexão sobre o mundo do trabalho, inaugurada no Capítulo 7, "Definindo uma proposta de intervenção", em que discutem os impactos da tecnologia nesse campo, e ao autoconhecimento, já que destaca a reflexão sobre projetos e sonhos. Entendemos que a discussão, que, para grande parte da turma, ocorrerá na passagem para a 3ª série, motiva reflexões importantes para o projeto de vida.

A importância da leitura

Em metade dos capítulos, a seção **Leitura inicial** põe os estudantes em contato com textos produzidos por participantes do Enem que obtiveram a nota máxima (mil pontos) e, por isso, exemplificam as expectativas em relação a essa produção. São textos eficientes, que propiciam aos alunos modelos concretos de atendimento ao tema, obediência à estrutura, extrapolação de informação da coletânea de textos motivadores e uso da língua. Você observará que preferimos algumas propostas mais antigas às mais recentes: isso não se deve aos temas, mas sim ao fato de que os textos exemplares mais antigos tendem a estar menos conformados a um modelo que vem se consolidando nos últimos anos.

Optamos por não fazer alterações nos textos, mesmo quando apresentam desvios em relação à norma-padrão ou eventuais fragilidades na estrutura sintática ou na argumentação. Os desvios são apontados em comentários para o professor, que podem ser apresentados no momento da leitura. As fragilidades são, via de regra, tópico de análise ou discussão, o que pode ser proposto no próprio capítulo ou em capítulos posteriores, em que a apresentação de um determinado tópico favorece a compreensão do problema e a indicação de possíveis soluções.

Além desses textos, o volume propõe a leitura de outros, de gêneros variados, a que recorremos para exploração do tema ou de aspectos relativos à argumentação nos capítulos destinados ao Enem. São exemplos a crônica, trechos de obras de referência na área da questão climática, a justificação de um projeto de lei e um artigo de opinião.

O volume conta, ainda, com os dois capítulos "Experienciando...", em que os estudantes são convidados a ler, no Capítulo 4, "Experienciando ser jovem", dois webquadrinhos, uma notícia e um discurso; e no Capítulo 8, "Experienciando falar de mim de um jeito diferente", um edital, uma carta de motivação e um videocurrículo.

O peso do repertório sociocultural

Sabemos que uma das principais dificuldades do estudante para a produção do texto é a mobilização de repertório sociocultural.[15] A sustentação dos argumentos passa por um repertório de ordem estrutural, referente às estratégias de argumentação, mas elas dependem de fatos, ideias, informações, que possam preenchê-las.

Ao longo do volume, os estudantes vão encontrar boxes que apresentam, de modo sintético, o pensamento de alguns importantes especialistas (**Biblioteca cultural**), boxes que sugerem discussões sobre esse pensamento (**Fala aí!**) e boxes que solicitam pesquisas (**Investigue**). O objetivo deles é criar, progressivamente, a familiaridade com algumas linhas de pensamento produtivas no que concerne à discussão dos temas contemporâneos. Além disso, no Capítulo 6, "Construindo um projeto de texto", sugerimos à turma a criação de um plano para a ampliação desse repertório, e, no Capítulo 9, "Fundamentando meus argumentos", orientamos uma pesquisa para levantamento de informações acerca de especialistas de destaque.

Entendemos que essas iniciativas atendem principalmente a dois objetivos: informar os estudantes sobre a importância de desenvolver esse repertório pessoal e fomentar esse processo. Sabemos, entretanto, que é insuficiente, por isso chamamos a atenção, em várias oportunidades, para a possibilidade de você estabelecer um diálogo com outras áreas, convidando professores para conduzir parte das

[15] Utilizamos nesta coleção a denominação "biblioteca cultural", baseando-nos em um conceito formulado pelo professor Jean-Marie Goulemot, segundo o qual toda leitura é uma leitura comparativa. Intencionalmente, neste tópico, estamos chamando essa "biblioteca cultural" de "repertório sociocultural" porque é a forma como o Enem usa o termo. Nessa direção, procuramos manter neste volume palavras e orientações oficiais, recorrendo sempre que possível aos documentos oferecidos pelo Inep aos estudantes, porque entendemos se tratar de um modo de reforçar a familiaridade com o exame, em lugar de criar novas referências. Consideramos que é muito importante o contato dos estudantes com a Cartilha do Participante e seu contato com o material *Textos dissertativo-argumentativos: subsídios para qualificação de avaliadores* (Garcez; Corrêa, 2017) destinado aos avaliadores e disponível na internet.

atividades, em especial pesquisas e discussões, cujos temas sejam interdisciplinares. Gostaríamos de insistir nessa sugestão porque entendemos que os especialistas podem contribuir para a superação do senso comum, corrigir eventuais equívocos, dimensionar o grau de aprofundamento desse estudo, ampliar fontes de pesquisa, entre outras possibilidades. A despeito disso, deixamos indicações de leituras, no boxe **Biblioteca do professor**, que podem secundá-lo no planejamento das atividades, caso deseje ou precise realizá-las sem essa parceria.

As tais competências do Enem

Como se sabe, os textos elaborados pelos participantes do Enem são corrigidos com base em cinco competências, cada uma delas dividida em seis níveis. Nesta obra, usamos, como estratégia didática, a discussão pormenorizada dessas competências a fim de esclarecer como é o texto a ser produzido, estabelecer relações com outras produções textuais, analisar relações com o contexto de produção e problematizar determinações da correção. A descrição da Competência II, por exemplo, foi desmembrada e estudada conforme a progressão do curso:

> Competência II – Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa.

No Capítulo 1, "Entendendo as partes da proposta de redação", os estudantes dedicaram-se a compreender a estrutura da proposta, considerando as orientações mais gerais, o impacto da frase temática na decisão do que escrever e a função dos textos motivadores. A introdução da ideia de avaliação por competências abriu espaço para a discussão sobre a importância de considerar parâmetros rigorosos para uma avaliação em larga escala justa e propiciou, ainda, a reflexão sobre as orientações que o Inep fornece aos participantes por meio da cartilha anual, apresentada como um instrumento de caráter democrático.

No Capítulo 2, "Aprendendo a argumentar", estudaram as características estruturais do texto dissertativo-argumentativo, o que serviu como base para a reflexão sobre o argumentar e para a revisão dos conceitos de sequências tipológicas e gêneros textuais e problematização da proposta do Enem. Já no Capítulo 10, na Unidade 3, "Mobilizando meu repertório", voltada à alavancagem da nota, o foco é posto no desenvolvimento do tema com base na mobilização do repertório sociocultural. É nesse ponto do curso que se discute como inserir produtivamente os textos motivadores e como selecionar repertório que possa, de fato, contribuir para o projeto de texto. Procuramos, portanto, explicar didaticamente as competências, associando-as a atividades que permitem o aprofundamento ou a ampliação de conhecimentos relevantes para a produção de texto.

Observamos, por fim, que os quadros descritivos dos níveis de avaliação das competências foram introduzidos apenas na Unidade 3, em que, de acordo com este projeto, os estudantes já deverão ter se apropriado das expectativas de produção, sendo possível introduzir particularidades relativas à correção do texto. Enfatizamos que o objetivo não é "treinar" os estudantes para a avaliação, mas sim oferecer, pela observação das exigências que distinguem os níveis, parâmetros para que eles possam avaliar a própria produção, investindo no aprimoramento de aspectos que podem ser melhorados com base na consciência daquilo que falta.[16]

A produção de texto

Neste volume, os estudantes serão convidados a produzir nove textos em conformidade com as propostas do Enem. Apenas no Capítulo 1, "Entendendo as partes da proposta de redação", eles deverão desenvolver um tema já aplicado (Enem 2023), uma vez que aproveitaremos a sequência didática voltada à familiarização com a proposta de produção. Nos demais capítulos, as propostas repetem a estrutura do Enem, mas contam com textos motivadores e frases temáticas totalmente inéditas. Há, na parte específica deste MP, orientações acerca de cada proposta, considerando particularidades referentes ao momento em que se encontram no conjunto de sequências didáticas. Além disso, há o comentário dos possíveis usos dos textos motivadores e um parágrafo modelo de conclusão/proposta de intervenção, que você poderá usar como modelo ou para análise com os estudantes.

Nas Unidades 1 e 2, as propostas de redação são seguidas por orientações para a produção com os seguintes momentos: planejamento, elaboração, revisão e avaliação. Após a seção **Investigando nossa língua**, em que é realizada a revisão de aspectos relativos ao uso da modalidade escrita formal da língua portuguesa, os estudantes voltam ao texto para nova revisão, com o objetivo de reelaboração e divulgação. Na Unidade 3, mantém-se esse conjunto com exceção dos momentos de planejamento e elaboração, excluídos por considerarmos que os estudantes devem lidar com esse processo com mais autonomia, tendo em vista a aproximação do final do curso.

Estratégias

Você notará que, no planejamento deste trabalho, exploramos três estratégias.

Na Unidade 1, os estudantes vão produzir três versões de seu texto. A primeira corresponde ao tradicional rascunho, um texto prévio, produzido a partir das orientações de planejamento, sob o qual incidirá a revisão orientada. A segunda versão, já à tinta, é submetida à avaliação por um colega, que vai se apoiar em um quadro com critérios que destacam, principalmente, os tópicos estudados no capítulo ou nos capítulos anteriores e dos quais, portanto, avaliadores e avaliados já se apropriaram. A terceira versão é produzida após o estudo da língua e deve considerar tanto o que se aprendeu nesse estudo quanto aquilo que se discutiu com o colega na etapa de avaliação.

Na Unidade 2, os estudantes produzem duas versões do texto, sendo eliminada a fase do rascunho. A primeira versão surge de um planejamento mais detalhado e de orientações de como produzir o texto a partir de fragmentos esboçados. Dessa forma, pretende-se apresentar aos estudantes estratégias para uma realização mais ágil da produção textual, uma habilidade importante para o caso de disporem de pouco tempo no dia do exame, mas igualmente útil para outras situações de produção de texto com tempo restrito. Essa primeira versão, já à tinta, é submetida à avaliação, que conta, igualmente, com o quadro de critérios. Após o estudo da língua, os estudantes produzem a segunda versão, já considerando a etapa de avaliação.

Na Unidade 3, como antecipamos, os estudantes já não contam com orientações para o planejamento e para a elaboração. Com base nas experiências dos capítulos anteriores, são orientados a se valer das estratégias que consideram mais adequadas. Insistimos para que eles observem os resultados que obtêm com cada decisão para que possam definir a melhor forma de participar do exame. A primeira versão é feita à tinta e segue para a avaliação, que, agora, passa a contar com os quadros de níveis de cada competência. Também após o estudo da língua, o estudante deverá reelaborar sua produção, com o objetivo de correção e aprimoramento.

[16] Referimo-nos ao fato de que a nota mais alta na Competência IV é dada obrigatoriamente a quem utilizou duas vezes operadores argumentativos entre parágrafos. Certamente, é possível produzir um excelente texto sem eles, entretanto a nota obtida pelo candidato não chega ao máximo se ele não atender a esse critério. Tornar isso explícito, portanto, pode fazer alguns estudantes obterem notas mais altas, sendo uma obrigação, a nosso ver, trabalhar esse conteúdo com a turma.

Revisão constante

Entendemos que os estudantes têm maior oportunidade de se apropriar do texto dissertativo-argumentativo se puderem rever suas produções após novos aprendizados e algum tempo de distanciamento. Essa estratégia, que desenvolve a resiliência, amplia a consciência em relação aos avanços e os torna mais aptos para a autoavaliação e a autocrítica, habilidades essenciais para a continuidade dos estudos e para o mundo do trabalho.

Tendo isso em vista, criamos atividades que exigem a retomada de textos já produzidos. Para isso, é fundamental que os estudantes identifiquem suas produções conforme as orientações fornecidas e as arquivem adequadamente. Caso considere que não há autonomia suficiente, sugerimos que as produções sejam recolhidas e armazenadas na escola para viabilizar as etapas de revisão. Essa solução é, no entanto, paliativa; o ideal é que os estudantes se responsabilizem pelo material.

Ainda em relação a isso, reforçamos a importância de os estudantes não deixarem de realizar as produções, mesmo que estejam ausentes das aulas destinadas a elas. Oriente os faltantes a realizar as produções para que possam engajar-se no processo.

Distribuição da produção nas aulas

Temos consciência de que aulas de 50 ou de 60 minutos não são suficientes para uma produção textual com o modelo descrito, por isso avalie solicitar a etapa de planejamento como lição de casa ou reserve 20 minutos da aula anterior para ele. A etapa de avaliação pode ser feita na aula seguinte à da produção, em cerca de 25 minutos. Considere essas particularidades em seu planejamento.

Se for possível, converse com a coordenação para que, nas ocasiões de produção de texto da Unidade 3, as turmas contem com 65 a 75 minutos para a produção completa. Isso pode ser conseguido com a organização de um horário especial, comum para as turmas envolvidas, em que as demais aulas do dia sejam encurtadas. Pode também ser conseguido com acordos com os professores cujas aulas ocorram na sequência das aulas de LP, que permitiriam e acompanhariam o final da produção.

Esta estrutura também pode ser necessária caso você pretenda utilizar a produção para avaliação e não deseje, por isso, que ocorram etapas sem fiscalização.

Por fim, sugerimos que, durante a produção de texto, os alunos contem com o apoio de dicionários e gramáticas para esclarecimento das dúvidas. Trata-se de um processo de aprendizagem, e essa consulta é um indício de que a autoavaliação está acionada.

Divulgação

O texto produzido para o Enem conta, evidentemente, com uma circulação bastante restrita e com um leitor que é, de fato, um leitor-avaliador. Os estudantes vão experimentar essa rotina de produção, uma vez que parte significativa dos textos terá como objetivo a troca de observações com colegas com o fim de avaliação e aprimoramento.

Ainda assim, planejamos dois momentos de circulação ampliada. No final da Unidade 2, os estudantes escolherão entre as produções 4, 5 e 6 aquela que consideram a mais bem executada e submeterão a uma avaliação distanciada, feita por um colega que não escolheu, possivelmente de outra turma.

Já no final da Unidade 3, propusemos a montagem de um álbum de percurso com todas as produções, sobre as quais farão intervenções de ordem mais pessoal.

Avaliação

Há, neste volume, uma série de oportunidades em que os estudantes podem se autovaliar, momentos em que, por exemplo, eles são convidados a fazer uma leitura atenta de seu próprio texto para avaliar se o material deixa perceber um projeto de texto. Há momentos em que são convocados a uma "avaliação de textos de colegas", na qual, por exemplo, precisam formar um grupo com mais três estudantes, depois separam-se em duas duplas parceiras e cada uma delas faz a leitura dos textos produzidos pelos integrantes da outra. Os estudantes podem ainda ser convidados a realizar momentos de discussão da avaliação, em que duplas de alunos devem se misturar para discutir a análise realizada. Depois, um dos estudantes deve apresentar sua autoavaliação e, em seguida, ouvir a opinião da outra dupla, expressa por seu representante. Se houver divergência, eles discutem critérios e justificativas.

A seção **Finalizando a redação do Enem**, em que está presente o processo de reescrita, possibilita a capacitação do estudante para identificar e corrigir pontos menos eficientes em seu projeto de texto. Em algumas dessas seções, está prevista uma etapa de análise de percurso, com o objetivo de propiciar o autoconhecimento.

Enfatizamos que há, no material todo, uma série de quadros contendo **rubricas de correção**, que podem ser utilizadas tanto para um momento de autoavaliação quanto para uma avaliação por pares ou, ainda, para um momento de avaliação do professor. Sobre o tema avaliação, convidamos você, professor, a ler, neste **Suplemento para o professor**, "A importância de avaliar e os tipos de avaliação".

A abordagem específica da investigação da língua

O texto dissertativo-argumentativo prevê, como se sabe, o uso da modalidade escrita formal da língua portuguesa. Trata-se de uma situação de interação que exige alto grau de monitoramento. Tratamos dessa expectativa considerando a necessidade de revisão de tópicos ligados a convenções da escrita, regras da norma-padrão, correção e complexidade da estrutura sintática e adequação de registro e de escolha vocabular, selecionados conforme os documentos do Enem, que destacam a avaliação dos usos da língua mais significativos quando se pretende um registro formal.

Partimos do pressuposto de que cabe aos volumes de Língua Portuguesa investigar, de forma mais ampla, o uso da língua. A perspectiva ali é de descrição da língua em uso, considerando o fenômeno da variação linguística e o papel da escola no ensino reflexivo da norma-padrão. Naqueles volumes, os estudantes são chamados a analisar textos diversos para verificar os usos e, ainda, a realizar pesquisas de campo para compreender algumas importantes diferenças entre o uso efetivo da língua e aquele que se exige em determinadas circunstâncias.

O volume de Redação tem um papel complementar. Ele se vale do conhecimento que é desenvolvido ali e se concentra na norma-padrão, procurando reforçar os conhecimentos dos estudantes acerca das regras, sobretudo porque se verifica, na experiência da sala de aula, que as defasagens são muitas. Esse estudo é feito por meio da análise de textos que permitem reconhecer acertos e desvios, considerar efeitos de sentidos promovidos por determinados empregos e explorar reformulações com vistas à identificação de alternativas de escrita para ampliação de repertório. Há, ainda, a apresentação de orientações diretas, em momentos de reescrita, para que os estudantes ponham sua atenção em determinadas construções.

Nessa direção, caso você entenda que a Competência I não está bem desenvolvida, sugerimos a construção de quadros para apoiar os estudantes. Eles podem, por exemplo, conter o registro das regras estudadas e funcionar como um lembrete constante dos aspectos a serem revisados tanto nas produções de texto com o modelo do Enem quanto nas relativas aos demais gêneros. Você notará que as regras estudadas ganham complexidade conforme o curso avança; se preciso, concentre-se nos primeiros capítulos, cujo foco está nas convenções de escrita.

Não obstante esse direcionamento, não estão excluídas atividades que põem em discussão as regras da norma-padrão, quer pela análise de gêneros menos formais, quer pela consideração do que significam a eleição de uma norma em detrimento de outras e a estigmatização do "erro". Como antecipamos, é uma preocupação da coleção discutir as práticas de linguagem e, nesse sentido, as expectativas do Enem devem ser analisadas no contexto social. É a posição do exame no encerramento da Educação Básica e sua condição de acesso ao Ensino Superior que dá contorno à reflexão sobre a escolha do texto dissertativo-argumentativo e, por conseguinte, do registro formal e do repertório legitimado pelas Áreas do Conhecimento.

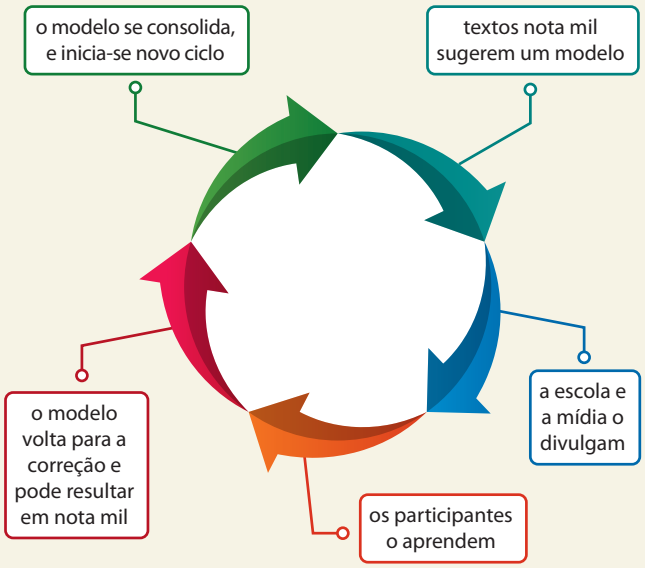
Observações finais

Abrimos a exposição comemorando a solicitação, no PNLD, de um livro de redação vinculado ao Enem e esperamos ter mostrado, ao comentar nossa proposta, que essa abordagem é viável e válida. Tomar o texto dissertativo-argumentativo à maneira do Enem como eixo para o trabalho com a produção de texto não precisa, necessariamente, constituir uma limitação, sobretudo pelo diálogo que pode estabelecer com outros gêneros e práticas discursivas e pela inclusão do volume nesta coleção de cinco volumes, em que a produção de texto tem uma dimensão mais ampla profunda.

Não foi uma limitação, igualmente, pela perspectiva crítica com que foi tomado, a qual valoriza as contribuições desse estudo, mas não deixa de problematizar os resultados práticos dessa produção. É evidente que, ao longo do tempo, a construção de parâmetros rigorosos de avaliação, necessários a uma correção em larga escala, levou a algumas definições que, se não arbitrárias, são questionáveis, como a quantidade de palavras definidas para que um adjunto adverbial antecipado tenha ou não de ser acompanhado por vírgula ou a consideração de que a ausência de paralelismo sintático é um desvio da norma-padrão, quando, para muitos especialistas, configura-se como um recursos estilístico desejável, mas não obrigatório.

Além disso, é preciso considerar que determinados recursos têm resultado em melhores notas, como a tese bifurcada, o argumento de autoridade e o uso enfático de operadores argumentativos, alguns dos quais de emprego raro em outros contextos de comunicação.

A despeito dos alertas, na Cartilha do Participante, sobre efeitos artificiais produzidos por tentativas de forçar determinados usos, tornando-os excessivamente artificiais, na prática vê-se um engessamento dos textos, que já se apresenta em movimento circular:



ERICSON GUILHERME LUCIANO/ARQUIVO DA EDITORA

Procuramos, neste volume, problematizar esse panorama, trazendo, sempre que possível, a voz do próprio Enem, em sua tentativa de desmistificar determinadas orientações. Colocamos o fato em discussão para que os estudantes considerem o contexto que envolve a prova, propusemos outras soluções e oferecemos, dentro dos textos disponíveis, outras estratégias de composição. Esperamos que, nesse processo, os estudantes se apropriem do modelo bem-sucedido para que possam replicá-lo se for essa a decisão ou a condição pessoal, mas também conheçam alternativas, para que possam ter um bom desempenho em outras situações de produção textual, e questionamentos, para que o senso crítico esteja ativo.

OUTROS TEMAS DE EDUCAÇÃO

A seguir, abordamos a avaliação, as metodologias ativas e o pensamento computacional.

A importância de avaliar e os tipos de avaliação

A avaliação é uma ação necessária que fornece subsídios para que o professor analise as aprendizagens dos estudantes, acompanhando sua progressão, ao mesmo tempo que serve de estratégia para traçar um percurso didático adequado ao que se espera dos estudantes em cada etapa do processo de ensino-aprendizagem. A avaliação permite compreender os conhecimentos que já possuem, suas dificuldades de aprendizagem e o que ainda precisa ser desenvolvido.

Roldão e Ferro (2015) consideram que a avaliação tem *finalidade reguladora* que não objetiva encaminhar apenas o agir do professor, mas também o dos estudantes, no caminho de uma educação para autonomia intelectual. Para esses estudiosos, tal regulação vincula-se ao processo de ensino, ou seja, ao estabelecimento do que precisa ser ensinado, considerando os saberes já construídos e as aprendizagens que serão necessárias nas próximas etapas. Aos estudantes, permite que acompanhem o próprio processo de aprendizagem (**autoavaliação**), ao possibilitar que compreendam o que foi aprendido e o que ainda necessita de outras ações. Para atingir a finalidade reguladora de que tratam Roldão e Ferro, é necessária, como nos lembra Perrenoud (1999), uma **avaliação formativa**, focada na gestão das aprendizagens dos estudantes e que se situe

> [...] abertamente na perspectiva de uma **regulação intencional**, cuja intenção seria determinar ao mesmo tempo o caminho já percorrido por cada um e aquele que resta percorrer com vista a intervir para otimizar os processos de aprendizagem em curso (p. 89).

A **avaliação formativa** possibilita verificar se os estudantes estão atingindo as expectativas de aprendizagem indicadas no planejamento escolar. Ela acontece por meio de um conjunto de atividades propostas pelo professor, que permitem a observação sobre de que forma as expectativas de aprendizagem elencadas estão presentes concretamente nas produções que os estudantes realizam. As avaliações com essa função permitem que entrem em contato com o que já sabem e com o que necessitam aprender. Uma avaliação só é considerada formativa quando seus resultados são usados para adaptar o ensino e identificar as dificuldades dos estudantes.

Na perspectiva de **avaliação formativa** de que trata Perrenoud, os estudantes têm papel, segundo Fernandes (2008, p. 352), "mais destacado e mais autônomo, pois, em última análise, a avaliação formativa funciona quase como um processo de autoavaliação", cabendo ao professor promover uma regulação interativa, "transferindo para os alunos a tarefa de se responsabilizarem pelas suas próprias aprendizagens através do desenvolvimento da autoavaliação e do conhecimento das finalidades que têm que atingir" (p. 352).

Biblioteca do professor

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação**: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas. Porto Alegre: Artmed, 1999.

No conjunto de textos que compõem a obra e que podem ser lidos em qualquer ordem, o professor da Universidade de Genebra, na Suíça, mostra que a avaliação não pode ser analisada em si mesma, mas como parte de um sistema de ação complexo.

FERNANDES, Domingos. Para uma teoria da avaliação no domínio das aprendizagens. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, v. 19, n. 41, p. 347-372, set./dez. 2008.

O professor da Universidade de Lisboa, em Portugal, discute o processo de construção teórica da avaliação dentro das tradições francófonas e anglo-saxônicas, a chamada avaliação formativa alternativa, e a relação entre a avaliação somativa e a formativa alternativa.

Não há como tratar de avaliação sem tocar em dois conceitos essenciais: a metacognição e a autorregulação. A metacognição refere-se ao domínio consciente que os estudantes têm do próprio conhecimento. Figueira (1994) define-a como um modelo de processamento do desenvolvimento cognitivo, formado por dois componentes, um de sensibilidade e outro de crenças. Segundo a autora, "a sensibilidade diz respeito ao conhecimento da necessidade de se utilizar, ou não, estratégias em tarefas ou atividades específicas" (Figueira, 1994, p. 3). O outro componente define-se:

> [...] como conhecimento ou crença que a pessoa tem de si enquanto ser cognitivo, em tarefas cognitivas diversas, sobre os fatores ou variáveis que atuam ou interatuam e de que maneiras afetam o resultado dos procedimentos cognitivos (p. 3).

Como processo de aprendizagem, a metacognição não visa à assimilação de conhecimento, mas ao desenvolvimento de habilidades que permitem regular os processos cognitivos. Segundo Sanmartí (2009), a autorregulação permite aos estudantes compreender de modo claro o que precisam aprender, organizar, planejar, desenvolver, selecionando, de forma autônoma, estratégias adequadas para realizar a atividade proposta. Nessa mesma perspectiva, Perrenoud (1999, p. 90) defende que a regulação dos processos de aprendizagem consiste em um conjunto de operações metacognitivas do aprendiz e de suas interações com o ambiente, que modificam seus processos de aprendizagem na direção de um "objetivo definido de domínio".

Aprender envolve mais aspectos do que a aquisição mecânica de um conhecimento, pois abarca crescimento tanto emocional como intelectual, implicando o aprender a aprender, que, segundo Fonseca (2008), envolve o foco na captação de informações; a formulação, o estabelecimento e a planificação de estratégias para realizar tarefas; o monitoramento do desempenho cognitivo; o exame de informações disponíveis; e a aplicação de procedimentos para solução de problemas.

Ao regular os processos de cognição, os estudantes tornam-se ativos e responsáveis pelo desenvolvimento das atividades, criando estratégias que os levem a superar obstáculos. Isso significa que, conscientes de suas habilidades e potencialidades, podem desenvolver outras, cabendo ao professor, como mediador qualificado desse processo, construir um clima motivacional que estimule a autonomia intelectual dos estudantes para organizar e fazer gestão da própria aprendizagem.

Nesse sentido, autorregular e autoavaliar permite aos estudantes estabelecer contato direto com suas dificuldades de aprendizagem, para superá-las. Cabe destacar que a aprendizagem não é descontextualizada; como aponta Frison (2006, p. 110), "ela ocorre quando se consegue exercer alguma espécie de controle sobre a própria ação, sobre a busca de opções para conseguir metas em função de seus interesses e valores".

Esse complexo processo vincula-se principalmente à avaliação com **função formativa**, que constitui uma rica fonte de regulação dos processos de ensino-aprendizagem de professores e estudantes, mas não exclui a avaliação com **objetivo diagnóstico**, que identifica os conhecimentos prévios dos estudantes, nem a **avaliação somativa**, que mapeia dificuldades de aprendizagem após o término de um período de estudos. Essa articulação de diferentes formas de avaliação é bastante potente; juntas, segundo Gatti (2003), elas dão sentido à aprendizagem e permitem, ao professor, avaliar tanto os estudantes como o processo proposto e, aos estudantes, avaliar a si próprios.

A **avaliação diagnóstica** (ou **inicial**) fornece um conjunto de informações sobre determinados conteúdos (conceituais e procedimentais) que os estudantes já dominam antes de o professor iniciar um processo. Esse tipo de avaliação funciona como uma espécie de detector de pré-requisitos; ela objetiva analisar de que forma os estudantes já estão prontos para entrar em contato com novas aprendizagens.

A avaliação **somativa** (**creditativa** ou **cumulativa**) objetiva determinar o grau de domínio que um estudante tem de uma área (ou um recorte) de aprendizagem. Ela faz uma espécie de súmula do que os estudantes sabem e são capazes de fazer em determinada etapa. Esse tipo de avaliação, quando bem utilizado, pode ser bastante útil porque pode aferir resultados já obtidos anteriormente por avaliações formativas e permite aperfeiçoar o processo de ensino-aprendizagem como um todo. A avaliação somativa também pode ser vista como um balanço final que proporciona uma visão de conjunto.

Como autores que são professores, defendemos considerar a **avaliação formativa** e a **avaliação somativa** complementares, pois contribuem, cada uma à sua maneira, para avaliar o que os estudantes já angariaram em seu processo de ensino-aprendizagem e o que ainda precisam aprender. Assim, um teste de modelo Enem, comumente presente nas avaliações somativas, pode perfeitamente ser usado em contextos formativos. O professor pode, por exemplo, solicitar aos estudantes que formulem testes com alternativas formadas por distratores coerentes, mas incorretos; ele pode, ainda, como propomos em **Esmiuçando o Enem**, nos três volumes de Língua Portuguesa e no volume de Arte, solicitar que – individualmente ou em grupos de trabalho – reflitam acerca das respostas que deram nos testes, verbalizem procedimentos que utilizaram, socializem dificuldades, comparem respostas, construam gabaritos coletivos ou analisem o próprio grau de segurança para responder à questão proposta. A agilidade de resultados que somente um teste proporciona pode contribuir para aperfeiçoar rapidamente aprendizagens e *feedbacks*, entre outras estratégias mais ligadas à avaliação formativa que à somativa.

O quadro a seguir apresenta diferenças entre os modelos mais tradicionais de avaliação e os mais recentes.

Quadro comparativo dos modos de avaliação

Modelo tradicional de avaliação	Modelo mais adequado de avaliação
Foco na promoção – o alvo dos estudantes é a promoção. Nas primeiras aulas, discutem-se as regras e os modos pelos quais as notas serão obtidas para a promoção de um ano para outro. **Implicação** – as notas vão sendo observadas e registradas. Não importa como elas foram obtidas, nem por qual processo os estudantes passaram.	**Foco na aprendizagem** – o alvo dos estudantes deve ser a aprendizagem e o que dela conseguem obter de proveitoso e prazeroso. **Implicação** – neste contexto, a avaliação deve ser um auxílio para saber quais objetivos foram atingidos, quais ainda faltam atingir e que interferências do professor podem ajudar os estudantes.
Foco nas provas – são utilizadas como objeto de pressão psicológica, sob o pretexto de serem um elemento motivador da aprendizagem, seguindo a sugestão de Comenius em sua *Didática Magna*, criada no século XVII. **Implicação** – as provas são utilizadas como um fator negativo de motivação. Os estudantes estudam pela ameaça da prova, não pelo que a aprendizagem pode lhes trazer de proveitoso e prazeroso. Estimula o desenvolvimento da submissão e de hábitos de comportamento físico tenso (estresse).	**Foco nas competências** – o desenvolvimento das competências previstas no projeto educacional deve ser a meta em comum dos professores. **Implicação** – a avaliação deixa de ser somente um objeto de certificação da consecução de objetivos para tornar-se necessária como instrumento de diagnóstico e acompanhamento do processo de aprendizagem. Neste ponto, modelos que indicam passos para a progressão na aprendizagem, como a Taxonomia dos Objetivos Educacionais, de Benjamin Bloom, auxiliam muito a prática da avaliação e a orientação dos estudantes.
Estabelecimentos de ensino centrados nos resultados de provas e exames – preocupam-se com as notas que demonstram o quadro global dos estudantes, para a promoção ou reprovação. **Implicação** – o processo educativo permanece oculto. A leitura das médias tende a ser ingênua (não se buscam os reais motivos para discrepâncias em determinadas disciplinas). **O sistema social se contenta com as notas** – as notas são suficientes para os quadros estatísticos. Resultados dentro da normalidade são bem-vistos, não importando a qualidade e os parâmetros para sua obtenção (salvo nos casos de exames como o Enem, que, de certa forma, avaliam e "certificam" os diferentes grupos de práticas educacionais e estabelecimentos de ensino). **Implicação** – não há garantia sobre a qualidade; somente os resultados interessam, mas estes são relativos. Sistemas educacionais que rompem com esse tipo de procedimento tornam-se incompatíveis com os demais, são marginalizados e, por isso, automaticamente pressionados a agir da forma tradicional.	**Estabelecimentos de ensino centrados na qualidade** – eles devem se preocupar com o presente e o futuro dos estudantes, especialmente com relação à sua inclusão social (percepção do mundo, criatividade, empregabilidade, interação, posicionamento, criticidade). **Implicação** – o foco da escola passa a ser o resultado do ensino para os estudantes, e não mais sua média na escola. **O sistema social se preocupa com o futuro** – em 2003, já alertava o então ministro da Educação, Cristóvam Buarque: "Para saber como será um país daqui a 20 anos, é preciso olhar como está sua escola pública no presente" (disponível em: http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/2003.7.17.10.4.6.pdf, acesso em: 2 set. 2024). Esse é um sinal de que a sociedade já começa a se preocupar com o distanciamento educacional do Brasil em relação ao dos demais países. É esse o caminho para revertermos o quadro de uma educação "domesticadora" para "humanizadora". **Implicação** – valorização da educação de resultados efetivos para o indivíduo.

Fonte: Luckesi, 2002, *apud* Kraemer, 2005, p. 143.

Fernandes (2008) elenca sete características essenciais do que ele denomina **Avaliação Formativa Alternativa** (AFA)[17] e que dialogam com o quadro anterior.

Características da avaliação formativa alternativa (AFA)

1. A AFA é estrategicamente organizada para fornecer *feedbacks* produtivos, diversificados e frequentes a fim de orientar os estudantes no processo de ensino-aprendizagem.
2. Na AFA, o *feedback* é essencial para a ativação dos processos cognitivos e metacognitivos dos estudantes, os quais podem regular e controlar seus próprios processos de forma mais motivada.
3. A interação e a comunicação entre estudantes e professores são muito consideradas na AFA, porque são elas que estabelecem "pontes" entre aquilo que se considera ser essencial que o estudante aprenda e a forma particular (pessoal) como se dá essa aprendizagem.
4. Na AFA, os estudantes protagonizam ativamente seu processo de ensino-aprendizagem, tendo uma série de oportunidades de elaborar e partilhar suas produções.
5. As tarefas (sempre diversificadas) propostas aos estudantes, na AFA, são criteriosamente selecionadas e dão conta de trabalhar as aprendizagens essenciais do currículo, mobilizando processos cognitivos complexos como relacionar, analisar, avaliar, sintetizar etc.
6. Na direção da regulação dos processos de ensino-aprendizagem, as tarefas propostas aos estudantes na AFA guardam estreita relação com as metodologias específicas dos componentes e as avaliações.
7. O ambiente na AFA está inserido em uma cultura positiva, na perspectiva de que todos podem aprender e se desenvolver.

Fonte: Fernandes, 2008.

É importante, ainda, destacar que a avaliação formativa é **criterial** quando as aprendizagens dos estudantes são analisadas com base em critérios específicos, e é **ipsativa** quando essas aprendizagens são analisadas tendo como referência os próprios estudantes (ou seja, quando ela tem caráter comparativo: os estudantes são comparados com eles mesmos ao longo de um processo, sendo possível perceber dados como a persistência de equívocos, as reiterações de problemas detectados em sucessivas avaliações, o desenvolvimento pessoal em relação a determinados tópicos etc.).

A avaliação **somativa** também é **criterial**, como a **formativa**, entretanto ela é também **normativa**, uma vez que estabelece comparações entre as aprendizagens dos estudantes e uma norma (nota ou conceito) ou as aprendizagens de determinado grupo de estudantes. Por isso, autores como Harlen (2005, 2006) definem a avaliação formativa como avaliação PARA as aprendizagens e a somativa como avaliação DAS aprendizagens.

Essas concepções sobre o papel da avaliação embasam as propostas que aparecem nesta coleção. Seções relativas ao eixo da leitura contribuem para a aquisição constante de repertório de autoanálise, na medida em que oferecem parâmetros para a validação ou não de hipóteses e análises. Seções relativas à produção textual – propostas principalmente em **Experimentando a redação para o Enem**, **Desafio de linguagem**, **Experimentando...**, **E se a gente…?** e **Expressão**) – também permitem avaliar os estudantes com segurança e em uma perspectiva formativa.

E uma educação integral, como sabemos, não pode estar focada apenas no desenvolvimento de competências e habilidades; ela precisa se ocupar do desenvolvimento de **atitudes** e **valores**, os quais também precisam ser observados de forma atenta e medidos. Para mapear atitudes e valores já construídos e desenvolvidos pelos estudantes, propomos, com ênfase, o uso sistemático dos boxes **Fala aí!** e **Bate-papo de respeito**, das seções **E se a gente…?**, **Expressão** e **Experimentando…** e da subseção **Papo aberto sobre...**, em que são propostos debates, discussões e atividades em grupo que exigem trabalho cooperativo. (Essas estratégias didáticas possibilitam que conflitos sejam explicitados, que os aprendizes se expressem livremente e que eventuais falas preconceituosas – contaminadas por estereótipos, inferências indevidas, desconhecimento, medo, racismo, homofobia, intolerância etc. – apareçam.)

Nós, professores, temos o importante papel social de detectar esse tipo de pensamento e lidar com ele com cuidado e paciência, fazendo prevalecer no ambiente da sala de aula o respeito pelas diferenças, o pensamento crítico, o pluralismo de ideias, as opiniões embasadas em investigação científica, a democracia e o senso de coletividade. Por isso, nunca deixe de intervir, questionar, convidar ao debate, chamar para a reflexão crítica, perguntar outras opiniões, oferecer novos textos e revisar as próprias convicções como educador sempre que avaliar que isso é necessário. É parte integrante de nosso trabalho como educadores desenvolver autonomia moral, e isso só é possível quando lidamos de forma realista com atitudes e valores que os estudantes trazem e planejamos aulas baseadas em diagnósticos. Transforme falas que atentam contra direitos humanos, por exemplo, em oportunidades de formação e debate, ofereça outros pontos de vista, problematize, trabalhe com os ODS e com a educação midiática (ver tópicos sobre os dois assuntos neste **Suplemento para o professor**).

Uma estratégia interessante para lidar com diferenças é a criação de grupos mistos de trabalho, formados por aprendizes com posições antagônicas e pré-selecionados por você com base em certos critérios (ver tópico sobre metodologias ativas de aprendizagem, neste **Suplemento para o professor**). Se você permitir que os estudantes façam sempre os mesmos agrupamentos, eles se desenvolverão menos, porque apenas reforçarão seus pontos de vista e trabalharão com vieses de confirmação. Grupos heterogêneos poderão seguir protocolos de boa convivência e respeito acordados coletivamente, no início do ano, pelo grupo. Mecanismos de avaliação do comportamento dos pares, avaliação do grupo e autoavaliação também são eficazes para regulação e autorregulação dos comportamentos e mediação de conflitos – procure, por isso, inserir essas estratégias em seu planejamento de aulas.

Em relação ao levantamento de conhecimentos e habilidades que os estudantes desenvolveram (ou não), selecione, por exemplo, questões das seções **Investigando +** e **Leitura inicial** dos três volumes de Língua Portuguesa para verificar como está a prática leitora deles. Escolha a questão após analisar o tipo de informação que ela pode lhe oferecer e seu propósito no momento: verificar a localização de informações, a capacidade de inferir (nível inferencial no processo de leitura), o reconhecimento do tema, a capacidade de relacionar o texto a conhecimentos prévios, a apreensão do sentido global do texto etc.

[17] Fernandes (2008) utiliza a terminologia "Avaliação Formativa Alternativa" (AFA) para designar uma avaliação cuja função é "melhorar as aprendizagens e o ensino e que é verdadeiramente alternativa à avaliação formativa de inspiração behaviorista" (p. 355).

No caso deste volume de Redação, as questões de antecipação, que antecedem a **Leitura inicial**, podem ser usadas como atividades avaliativas diagnósticas eficazes. Uma seleção de questões da seção **Se eu quiser aprender +** também pode servir a esse propósito. Pode-se pedir aos estudantes que leiam individualmente as questões e as respondam, ainda sozinhos. As respostas podem ser recolhidas para posterior correção, utilizando-se o gabarito para criar uma rubrica de correção (quadro de critérios) que auxilie a comunicação com os estudantes e possa diminuir o tempo desse trabalho. Por fim, avalia-se a quais objetivos o grupo atendeu e quais não conseguiu atingir.

Já um exemplo de avaliação somativa está no Capítulo 2 deste volume, "Aprendendo a argumentar", em **Desafio de linguagem**, em que apresentamos aos estudantes uma representação esquemática da resenha estudada em **Leitura inicial** para que eles se apropriem da estratégia do autor, preparando-os para a consolidação, na Unidade 2, da noção de projeto de texto. A ideia é que, com o conhecimento adquirido (acumulado), eles possam explorar a composição de um parágrafo argumentativo padrão, oferecendo subsídios para a produção textual do capítulo. Uma boa estratégia de avaliação somativa pode ser também a atividade **Finalizando a redação do Enem**, que, neste volume, sucede a seção **Investigando nossa língua**. Nela, os estudantes precisam mobilizar concretamente os conhecimentos linguísticos que desenvolveram na seção anterior.

Apresentamos, a seguir, estratégias práticas ligadas aos eixos da leitura e da produção textual, que você pode adotar em sala de aula. Se necessário – e possível em sua escola –, crie grupos de **recuperação paralela** nos contraturnos para realizar o que propomos aqui.

Estratégias para o eixo da leitura: domínio de vocabulário

Mesmo não sendo algo esperado no Ensino Médio, algumas dificuldades de leitura dos estudantes podem estar relacionadas à incompreensão de palavras e expressões empregadas nos textos. E eles podem não conseguir inferir o sentido pelo contexto nem o descobrir com apoio no glossário ou em um dicionário.

Nesse caso, solicite que listem as palavras que não compreenderam durante uma primeira leitura. Oriente-os a separar aquelas cujo sentido poderiam tentar deduzir das que exigem uma consulta ao dicionário por oferecerem mais dificuldade. No passo seguinte, os estudantes devem voltar aos trechos em que aparecem as palavras e levantar hipóteses sobre seus significados. Escolha algumas palavras para estudo: projete ou anote o trecho na lousa ou releia-o com o grupo e vá mostrando as associações com o contexto que permitem uma conclusão pertinente acerca do sentido delas. O propósito é mostrar etapas do raciocínio que os estudantes podem incorporar.

O glossário que aparece nas páginas em que são ofertados textos para leitura é uma referência importante para termos que se supõe que os estudantes ainda não conheçam na etapa de desenvolvimento cognitivo em que se encontram. Utilize-os como base para separar os grupos que não conhecem termos ou expressões que se esperava que já dominassem. Faça um trabalho separado com eles, utilizando a estratégia mencionada anteriormente. Por exemplo, no Capítulo 5 deste volume, "Apresentando o posicionamento", supõe-se que os estudantes possam não conhecer palavras e expressões menos usuais do texto "Carta aos filhos de pais velhos", de Rubem Alves, como **perdigotos** e **gerontologistas**. Caso, porém, demonstrem que não conseguem compreender o texto porque não sabem o significado de termos mais corriqueiros, como **ferroar**, **osteoporose** etc., será necessário atuar.

Estratégias para o eixo da leitura: compreensão de informações

Se perceber, com base nas avaliações diagnósticas feitas com questões da seção **Leitura inicial**, que um grupo de estudantes apresenta dificuldades muito básicas de compreensão textual, você poderá proceder da seguinte maneira: **(1)** escolha um texto deste volume; **(2)** prepare um conjunto de afirmações sobre o texto que os estudantes deverão avaliar como "falsas" ou "verdadeiras"; **(3)** procure expressar as ideias usando palavras diferentes das que estão no texto e mude a ordem dos dados nos períodos para que os estudantes enfrentem um real desafio de compreensão; **(4)** durante a correção, pergunte aos estudantes que cometeram equívocos o que os confundiu e explore o que for dito, mostrando como poderiam ter checado a veracidade da informação.

É possível, por exemplo, preparar um conjunto de afirmações sobre textos didáticos destes volumes, como "Regência verbal e nominal" (no Capítulo 7 deste volume); "A importância da biblioteca cultural", "Linguagem e língua" e "A interação", do volume 1 de Língua Portuguesa; ou sobre textos literários, como "A luta e a lição", de Carlos Heitor Cony, do volume 2 de Língua Portuguesa, entre outros.

Estratégias para o eixo da leitura: poemas

Os poemas estudados no Ensino Fundamental – Anos Finais não costumam se valer de linguagem muito hermética, mas aqueles trabalhados no Ensino Médio, sim, por isso é possível que parte dos estudantes tenha dificuldade na compreensão da linguagem figurada, na leitura das formulações mais sintéticas, típicas desse gênero textual, e na associação entre esses poemas e os movimentos literários em que estão inseridos. Sugerimos, por essa razão, que, se forem detectadas dificuldades desse tipo nas avaliações diagnósticas (feitas com questões da seção **Leitura inicial** dos volumes de Língua Portuguesa), adote as seguintes estratégias: **(1)** solicite aos estudantes que escrevam paráfrases dos poemas, retextualizando-os em prosa; **(2)** oriente-os a explicar as metáforas e comparações em lugar de repeti-las; **(3)** ajude-os a reconhecer quando há um interlocutor específico; **(4)** peça que iniciem seus textos com estruturas como "Na primeira estrofe, o eu lírico desse poema pergunta se...", "O poema é iniciado com o eu lírico se lamentando por...", "O eu lírico conversa com um amigo, a quem confessa..."; **(5)** ouça algumas paráfrases produzidas pelos estudantes para verificar a coerência em relação ao texto original e explore pontos em que revelam mais dificuldade, mostrando etapas do raciocínio necessário à compreensão do texto. Ainda que a paráfrase não seja suficiente para recuperar as várias camadas de sentido do texto, contribui para a apreensão do sentido global dele; pergunte sobre as imagens que o poeta cria ao longo do texto.

Se fosse pedido aos estudantes que parafraseassem, por exemplo, o poema "A rosa de Hiroshima" (Capítulo 9 do volume 3 de Língua Portuguesa, "A segunda fase do Modernismo: consolidação do movimento"), eles poderiam entregar a seguinte produção: "(a) Procura despertar reflexão sobre as consequências da bomba nuclear sobre as gerações (crianças, meninas, mulheres) de pessoas da cidade de Hiroshima...; (b) A metáfora da rosa estrutura-se na semelhança entre uma rosa com suas pétalas abertas e o formato da bomba nuclear em explosão...; (c) O interlocutor é o leitor...; (d) O poema se inicia com o eu lírico fazendo um apelo e convidando o leitor à reflexão...; (e) O poeta trabalha com a imagem da rosa…".

Para esse tipo de atividade, pode-se criar duplas de apoio didático: um estudante que tenha facilidade para a leitura de textos poéticos lê o trabalho proposto e faz comentários para ajudar o colega.

Estratégias para o eixo da produção de textos: expressão de ideias e argumentos

Em alguns momentos, o professor precisa, mesmo no Ensino Médio, identificar se os estudantes têm dificuldade na compreensão do texto oferecido à leitura ou mesmo nas questões propostas acerca dele a partir dos comandos.

Uma atividade produtiva consiste em pedir aos estudantes que escrevam uma mensagem para o produtor do texto lido dizendo se gostaram ou não da leitura e por quê, se concordam com as opiniões expressas e por quê, se eles se consideram mais bem informados depois da leitura, entre outras informações. A orientação dependerá do texto de que os estudantes vão partir. O material produzido, principalmente as justificativas, pode informar ao professor o nível de compreensão atingido. A atividade contribui sobremaneira para a capacidade de argumentar de estudantes de diferentes níveis.

Por exemplo, digamos que um estudante escrevesse a seguinte mensagem para a pesquisadora Márcia Agostini, autora de um texto lido no Capítulo 5, volume 1 de Língua Portuguesa, "Conto: a narrativa ágil": "Embora eu entenda que o trabalho não deva ser visto como uma tarefa marcada pelo sofrimento (como a senhora defende e a Bíblia mostra), não acho possível, no século XXI, pensar no trabalho de outra maneira, uma vez que vejo meus familiares trabalhando muitas horas por dia e eu mesmo...". Esse tipo de comentário mostraria ao professor que o estudante se equivoca em relação às várias vozes presentes no texto e ao próprio conceito de argumento. Seria necessário, portanto, um trabalho mais individualizado com esse estudante.

As atividades propostas em **Fala aí!** e **Bate-papo de respeito** podem também ser transformadas em textos escritos para que você avalie a habilidade argumentativa dos estudantes.

No Ensino Médio, objetiva-se que os estudantes possam analisar, em textos argumentativos,[18]

> [...] os posicionamentos assumidos, os movimentos argumentativos (sustentação, refutação/contra-argumentação e negociação) e os argumentos utilizados para sustentá-los, para avaliar sua força e eficácia, e posicionar-se criticamente diante da questão discutida e/ou dos argumentos utilizados, recorrendo aos mecanismos linguísticos necessários (Brasil, 2018, p. 507).

Espera-se, portanto, que, ao final da 3ª série, eles tenham condições de opinar com consistência, sustentar opiniões com argumentos válidos, contra-argumentar e separar fato de opinião em contextos orais ou escritos.

O Capítulo 2 deste volume, "Aprendendo a argumentar", é inteiramente dedicado à argumentação: nele, a seção **Se eu quiser aprender +** dedica-se à argumentação e aos operadores argumentativos; o **Desafio de linguagem** trabalha nessa mesma direção: elaboração de um parágrafo argumentativo padrão. O Capítulo 4, "Experienciando ser jovem", convida, ainda, à produção de um discurso em que estejam presentes argumentos que mobilizem o ouvinte.

Da mesma forma, os três volumes de Língua Portuguesa contêm sequências didáticas pensadas para desenvolver um trabalho consistente com textos opinativos e argumentativos, tanto na oralidade quanto na escrita. Destacamos: o Capítulo 2 do volume 2, "Debate: a arte de falar e de ouvir", que trabalha debate, com ênfase na contra-argumentação; o Capítulo 6 do volume 2, "Experienciando fazer política", em que se explora o efeito persuasivo na seção **Se eu quiser aprender +**; o Capítulo 1 do volume 3, "Editorial: um ponto de vista com propriedade", em que se estuda a carta aberta e a modalização em uma entrevista de TV; o Capítulo 4 do volume 3, "Resenha: um espaço de apreciação qualificada", que traz o gênero resenha crítica, e os estudantes produzem tanto uma resenha escrita como uma resenha oral para ser inserida em um canal de vídeos; o Capítulo 5 do volume 3, "Palestra: uma fala bem preparada", que tem a palestra como foco; o Capítulo 6 do volume 3, "Experienciando combater a desinformação", em que os estudantes produzem um artigo de opinião e trabalham a impessoalização em **Se eu quiser aprender +**. Além disso, em **Investigando +**, indicamos a você, no **Livro do estudante**, atividades que trabalham a argumentação. Use-as para verificar se a turma avançou ou se precisa de reforço.

Estratégias para o eixo da produção de textos: texto expositivo

Podem ser necessárias atividades em que o desafio esteja mais na expressão e menos na concepção das ideias. Uma atividade eficaz consiste na produção de textos de acordo com informações oferecidas em itens: **(1)** escolha um texto expositivo curto (notícia, verbete etc.); **(2)** separe suas informações e anote-as de forma bem sintética, em itens, propositalmente repetindo palavras; **(3)** peça aos estudantes que componham um texto apenas com essas informações. Eles podem uni-las em um mesmo período e empregar as palavras que desejarem. Só são vetadas a inclusão de dados e a eliminação deles. Se desejar uma atividade mais complexa, altere a ordem dos itens para que os estudantes tenham de estabelecer uma sequência coerente.

A atividade exercita habilidades de segmentação, de uso de recursos de retomada e mecanismos de coesão, entre outras.

Estratégias para o eixo da produção de textos: apresentação oral

Alguns estudantes podem ter dificuldade em situações de oralidade, independentemente de seu grau de extroversão nas situações informais. Por vezes, há dificuldade em empregar a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, em mobilizar os aspectos cinésicos e paralinguísticos de maneira funcional ou em desenvolver argumentos consistentes. Sugerimos as estratégias a seguir: **(1)** estabeleça uma conversa com os estudantes para falar da importância de desenvolver as habilidades relativas à oralidade e comentar que isso se faz com a prática frequente; **(2)** proponha, então, que se preparem para momentos de fala para a turma; **(3)** crie uma agenda, distribuindo as atividades ao longo de determinado período. Pode-se permitir que os estudantes escolham livremente os temas, oferecer um conjunto deles para que cada um selecione o preferido ou predefinir os temas de cada um. É possível, por exemplo, fazer uma pergunta e orientá-los a defender um ponto de vista, sustentando-o com três argumentos.

Se preferir, recorra ao boxe **Fala aí!** ou ao **Bate-papo de respeito**. Após a conversa coletiva, peça a um estudante que se prepare em casa para falar de maneira mais formal sobre o assunto debatido. Outras sugestões: **(1)** organizar um cronograma contemplando pelo menos duas falas públicas curtas de cada estudante no ano; **(2)**

[18] *Texto argumentativo*, nesse contexto, inclui tanto os gêneros jornalísticos opinativos quanto os gêneros publicitários, além de alguns gêneros do campo da vida pública.

promover uma audição atenta das falas e tecer comentários construtivos para que os estudantes saibam o que ajustar na próxima apresentação.

Lembramos, ainda, que há outras atividades específicas que lidam com apresentação pública neste volume: um exemplo está no Capítulo 4, "Experienciando ser jovem", em **E se a gente… discutisse a maneira como a juventude é representada?**.

No **Desafio de linguagem** do Capítulo 11 do volume 2 de Língua Portuguesa, "Pré-Modernismo: mudanças à vista", por exemplo, os estudantes são convidados a preparar um seminário sobre a realidade da vida no campo.

Nesse tipo de situação, quando se objetiva avaliar de forma mais sistemática a apresentação oral, propomos que: **(1)** seja preparada uma rubrica de correção (que leve em conta todos os tópicos que compõem o **Desafio de linguagem**); **(2)** esses critérios de correção sejam distribuídos entre os estudantes (ou anotados na lousa); **(3)** se possível, a rubrica seja transformada em autoavaliação.

Rubricas de correção: o uso da língua (dentro e fora da área)

Além de todas as rubricas de correção presentes em **Momento de avaliar** e **Avaliando meu/nosso [gênero]**, apresentamos, a seguir, duas tabelas que poderão ser utilizadas por você para a avaliação de alguns aspectos relativos ao uso da língua em textos produzidos na modalidade escrita. As rubricas de correção têm como princípio a descrição de determinadas características dos textos, por entendermos que desse modo torna-se mais fácil verificar aspectos que precisam ser aprimorados e a comunicação deles aos estudantes, caso o deseje fazer. Você pode preencher a tabela com um "X" no campo correspondente ao que observa ou atribuir pontuação a cada item.

Rubrica de correção: aspectos gramaticais

Aspectos gramaticais	O texto apresenta inadequação(ões) inesperada(s) em relação à variedade em foco	O texto apresenta inadequações frequentes em relação à variedade em foco	O texto apresenta algumas inadequações em relação à variedade em foco	O texto não apresenta inadequações em relação à variedade em foco ou apresenta inadequações pontuais
Ortografia				
Acentuação				
Concordância verbal				
Concordância nominal				
Pontuação				
Segmentação de períodos e parágrafos				

Tabela elaborada pelos autores especialmente para esta coleção.

Rubrica de correção: precisão das palavras

Precisão	Precisão	Precisão	Precisão	Variação	Variação	Variação	Variação
Uso de vários termos com sentido equivocado	Uso de poucos ou de nenhum termo com sentido equivocado	Uso de vários termos com sentido impreciso	Uso de poucos ou de nenhum termo com sentido impreciso	Repetição frequente de termos	Texto com bom uso de recursos de substituição	Predomínio de palavras mais comuns	Texto com vocabulário variado

Tabela elaborada pelos autores especialmente para esta coleção.

Observe que a primeira tabela pode perder ou ganhar itens conforme o curso for avançando. Por exemplo, a concordância com expressão que indica quantidade aproximada (*cerca de, mais de, menos de, perto de* etc.), seguida de numeral e substantivo, pode ser incluída na tabela mais no final do curso de Língua Portuguesa, quando os estudantes tiverem estudado esse tópico específico.

Ainda nessa tabela, a primeira coluna deve marcar equívocos que já não são esperados para o ano em curso, independentemente do preenchimento das colunas seguintes. No segundo semestre da 3ª série do Ensino Médio, por exemplo, poderia ser marcada como inadequação não esperada a ausência de acento indicador de crase em casos como "a médica foi **à** feira de profissões falar com as turmas", uma vez que os estudantes já sabem que, nesse caso, o termo subordinante exige a preposição **a**, e o subordinado é antecedido pelo artigo **a**.

As tabelas podem ser adaptadas conforme as características de suas turmas e a exigência de seu curso.

É possível, ainda, adaptar a primeira tabela para usá-la não só em Língua Portuguesa e em Redação, mas em toda a área de Linguagens e suas Tecnologias, especialmente Arte e Língua Inglesa, e pela área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

Sugerimos que haja um trabalho prévio por parte dos professores de língua (portuguesa e estrangeira) na produção de uma tabela específica (simplificada) que possa ser usada na correção de avaliações de Geografia, História, Filosofia etc. Esse quadro de rubricas tem como objetivo mostrar aos estudantes que eles precisam se preocupar com a escrita não só em produções de texto exigidas em Língua Portuguesa. Deve haver um combinado coletivo dentro das áreas sobre determinados equívocos que não serão aceitos no Ensino Médio (de ortografia, sintaxe etc.). Evidentemente, todos deverão estar atentos para lidar, de modo inclusivo, com estudantes que apresentem problemas como **dislexia** (dificuldade de processar o conceito de codificar e decodificar a unidade sonora em unidades gráficas – forma de grafemas –, mas com capacidade cognitiva preservada), **disortografia** (problemas na transformação do som no símbolo gráfico que corresponde a ele) e **disgrafia** (distúrbio em que o estudante apresenta uma escrita ilegível devido a dificuldades no ato motor de escrever – coordenação motora fina, ritmo, velocidade do movimento etc.).

É essencial enfatizar que todas as sequências didáticas que compõem esta coleção reservam etapas e momentos específicos para vários tipos de avaliação.

Enem: uma prova em grande escala

Como se sabe, o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) avalia o desempenho escolar dos estudantes ao final da Educação Básica e também fornece indicadores educacionais, e a análise científica de seus resultados abre portas para o desenvolvimento de estudos que podem interferir nas políticas públicas educacionais de nosso país.

Defendemos que é essencial incentivar os estudantes a realizar o exame, seja como "treineiros", em um primeiro momento, seja como concluintes, no final do Ensino Médio. Trata-se de um direito dos estudantes brasileiros.

Os autores desta coleção, certamente, têm como um de seus objetivos contribuir para o bom desempenho dos estudantes de escolas públicas no Enem. É possível realizar um trabalho consistente com as questões desse exame, já que todas estão disponíveis no *site* do Inep com os respectivos gabaritos. Basta acessar o portal do instituto e clicar em Áreas de Atuação, Avaliações e Exames Educacionais, Enem, Provas e Gabaritos.

Desde 2009, o Enem é composto de quatro provas objetivas, com 45 questões cada uma, e de uma prova de redação. As avaliações estruturam-se em cinco eixos cognitivos comuns a todas as áreas de conhecimento[19] – **I: Dominar linguagens (DL); II: Compreender fenômenos (CF); III: Enfrentar situações-problema (SP); IV: Construir argumentação (CA); V: Elaborar propostas (EP)** – e em matrizes de referência, uma para cada área de conhecimento, que contemplam **nove competências** e um conjunto de habilidades.

Conheça, a seguir, as competências específicas de Linguagens e suas Tecnologias (CEL), presentes na BNCC, com as quais os cinco eixos e as nove competências de área do Enem dialogam.

Relações possíveis entre os eixos cognitivos do Enem e as CEL da BNCC

Eixos cognitivos do Enem	CEL da BNCC
I. Dominar linguagens (DL)	3, 4
II. Compreender fenômenos (CF)	1, 2
III. Enfrentar situações-problema (SP)	1, 2, 5, 9, 10
IV. Construir argumentação (CA)	7
V. Elaborar propostas (EP)	1, 2, 4, 5, 6, 9, 10

Tabela elaborada pelos autores especialmente para esta coleção.

Relações possíveis entre as competências de área do Enem e as CEL da BNCC

Competências de área do Enem	CEL da BNCC
1. Aplicar as tecnologias da comunicação e da informação na escola, no trabalho e em outros contextos relevantes para sua vida.	7
2. Conhecer e usar Língua(s) Estrangeira(s) Moderna(s) como instrumento de acesso a informações e a outras culturas e grupos sociais.	1, 4
3. Compreender e usar a linguagem corporal como relevante para a própria vida, integradora social e formadora da identidade.	3, 5
4. Compreender a arte como saber cultural e estético gerador de significação e integrador da organização do mundo e da própria identidade.	1, 3, 6
5. Analisar, interpretar e aplicar recursos expressivos das linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção.	3, 4, 6
6. Compreender e usar os sistemas simbólicos das diferentes linguagens como meios de organização cognitiva da realidade pela constituição de significados, expressão, comunicação e informação.	1, 3, 6
7. Confrontar opiniões e pontos de vista sobre as diferentes linguagens e suas manifestações específicas.	1, 3, 4
8. Compreender e usar a língua portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade.	2, 3, 4
9. Entender os princípios, a natureza, a função e o impacto das tecnologias da comunicação e da informação na sua vida pessoal e social, no desenvolvimento do conhecimento, associando-o aos conhecimentos científicos, às linguagens que lhes dão suporte, às demais tecnologias, aos processos de produção e aos problemas que se propõem solucionar.	7

Tabela elaborada pelos autores especialmente para esta coleção.

[19] Quando esta coleção chegar pela primeira vez às escolas, em 2026, poderá ter havido mudanças na estrutura do Enem. Acreditamos, entretanto, que eventuais mudanças não invalidam a maior parte das recomendações que fazemos aqui, tampouco a proposta pedagógica que a coleção defende (ancorada nas exigências de um documento soberano, a BNCC).

Há, nesta coleção de Linguagens e suas Tecnologias, uma série de atividades que dialogam com o tipo de questão que o Enem propõe e podem ser usadas na capacitação dos estudantes para os exames de larga escala.

Como as competências e habilidades mobilizadas nos capítulos são informadas aos estudantes e a você no fim de cada volume, é possível associá-las às matrizes e aos eixos cognitivos do Enem. Assim, você consegue perceber quais estão sendo desenvolvidas em cada etapa de trabalho. Além disso, por meio da correção das atividades, você pode perceber quais problemas individuais há no desenvolvimento da aprendizagem de determinadas competências e habilidades.

Trabalhar com a "preparação" para o Enem dessa forma certamente evitará práticas meramente utilitaristas e transmissivas, com as quais não concordamos, e tornará as aprendizagens significativas e estimulantes.

O estudante protagonizando suas aprendizagens: as metodologias ativas

No tópico "As finalidades do Ensino Médio na contemporaneidade", a BNCC afirma que a escola deve "promover a *aprendizagem colaborativa*, desenvolvendo nos estudantes a capacidade de trabalharem em equipe e aprenderem com seus pares" (Brasil, 2018, p. 465).[20] Quando defende essa obrigação da escola, a BNCC está falando da necessidade de os educadores trabalharem com as chamadas metodologias ativas.

Embora a BNCC de Linguagens e suas Tecnologias não trate das metodologias ativas utilizando essa terminologia específica, a necessidade de inserir o aprendiz como protagonista em seu processo de ensino-aprendizagem, em colaboração direta e constante com seus pares, está diretamente relacionada a habilidades importantes da área, como as ligadas à CEL 3 (EM13LGG301, EM13LGG302, EM13LGG303, EM13LGG304 e EM13LGG305).

No componente específico Língua Portuguesa, parte integrante da área de Linguagens e suas Tecnologias, no campo da vida pessoal, a ideia da necessidade das aprendizagens colaborativas, por meio das metodologias ativas, está sugerida nas habilidades EM13LP19, EM13LP20, EM13LP21 e EM13LP22. No campo de atuação na vida pública, aparece nas habilidades EM13LP23, EM13LP24, EM13LP25 e EM13LP27. No campo jornalístico-midiático, está sugerida na habilidade EM13LP45. No campo artístico-literário, nas habilidades EM13LP46 e EM13LP47.

O *site* do MEC que hospeda o documento da BNCC apresenta alguns textos que abordam o tema, como o artigo "O uso de metodologias ativas colaborativas e a formação de competências", segundo o qual:

> [...] quando trabalhamos com metodologias ativas – colaborativas e cooperativas (*collaborative and cooperative learning*) –, que integram o grupo de técnicas Inquiry-Based Learning (IBL) e que tem suas raízes na visão de Vygotsky, de que existe uma natureza social inerente ao processo de aprendizagem – base de sua teoria de Desenvolvimento por Zona Proximal (DZP) – a construção do conhecimento permite o desenvolvimento de importantes competências, como:
>
> - **saber buscar e investigar informações com criticidade** (critérios de seleção e priorização) a fim de atingir determinado objetivo, a partir da formulação de perguntas ou de desafios dados pelos educadores;
> - **compreender a informação**, analisando-a em diferentes níveis de complexidade, contextualizando-a e associando-a a outros conhecimentos;
> - **interagir, negociar e comunicar-se com o grupo**, em diferentes contextos e momentos;
> - **conviver e agir com inteligência emocional**, identificando e desenvolvendo atitudes positivas para a aprendizagem colaborativa;
> - **ter autogestão afetiva**, reconhecendo atitudes interpessoais facilitadoras e dificultadoras para a qualidade da aprendizagem, lidando com o erro e as frustrações, e sendo flexível;
> - **tomar decisão individualmente e em grupo**, avaliando os pontos positivos e negativos envolvidos;
> - **desenvolver a capacidade de liderança**;
> - **resolver problemas**, executando um projeto ou uma ação e propondo soluções (Brasil, [201-?]).

Metodologias ativas: aprofundamento

Como é urgente buscar novas formas de ensino-aprendizagem, como nem todos os educadores brasileiros estão familiarizados com as metodologias ativas e como elas perpassam muitas das abordagens propostas na BNCC, consideramos relevante apresentar algumas metodologias neste **Suplemento para o professor**, para que você se aproprie ainda mais dessa forma de ensinar, essencial a uma educação que almeje colocar o jovem como protagonista de seu processo de aprendizagem.

As metodologias ativas existem como alternativa à chamada didática tradicional, que é predominantemente baseada em aulas expositivas, com os estudantes organizados em fileiras. Derivam de teorias da aprendizagem como o socioconstrutivismo e dos estudos cognitivos. Além de serem essenciais para as juventudes deste século, essas metodologias ressignificam seu papel social, professor, e o da própria escola, como, respectivamente, mediadores qualificados e espaço de circulação de saberes e de constante debate democrático.

Em geral, as metodologias ativas seguem estas diretrizes: **(1)** o desenvolvimento de habilidades socioemocionais deve ser estimulado; **(2)** o professor assume o papel de tutor/mediador/favorecedor, e não de transmissor do conhecimento; **(3)** os conhecimentos devem ser contextualizados; **(4)** a autonomia intelectual dos estudantes deve ser estimulada por meio da metacognição; **(5)** a colaboração entre pares deve ser estimulada; **(6)** a avaliação deve ser constante (formativa) e o *feedback*, rápido; **(7)** as atividades devem ser desenvolvidas a partir do conhecimento prévio dos estudantes.

Biblioteca do professor

MOTA, Ana R.; ROSA, Cleci T. Werner da. Ensaio sobre metodologias ativas: reflexões e propostas. **Revista Espaço Pedagógico**, Passo Fundo, v. 25, n. 2, p. 261-276, maio/ago. 2018.

Tendo como pano de fundo a psicologia cognitiva e a metacognição, o texto analisa algumas metodologias ativas de ensino e dá sugestões práticas para envolver os estudantes nas aulas.

Exploramos, a seguir, algumas metodologias ativas que você pode incorporar à sua prática, eventualmente reorganizando

[20] Grifo nosso.

o espaço da sala de aula de modo que os estudantes possam trabalhar em grupos, duplas ou coletivamente. Por exemplo, pode-se juntar as carteiras em duplas; organizar três ou mais carteiras lado a lado, de modo que os integrantes do grupo fiquem todos voltados para o professor e a lousa; organizá-las em "u", com o professor à frente, ou em círculo, com o professor dentro dele ou fora, caso queira ter um papel menos ativo na atividade; pode-se manter as carteiras em fila, porém todas elas voltadas para uma linha central da sala, um bom formato para debates coletivos.

Sala de aula invertida (*flipped classroom*)

A abordagem da sala de aula invertida (tradução do inglês *flipped classroom*) consiste em uma combinação de atividades presenciais e a distância. Nesse modelo, conforme Valente (2014), a aquisição de conhecimento teórico fica concentrada em ambientes externos à sala de aula e prévios ao período de aula, enquanto atividades práticas e de interação são realizadas em aula. Trata-se, em geral, de uma modalidade de ensino que corresponde ao ensino híbrido (*blended learning*, termo usado para designar modelos que unem atividades analógicas e digitais), já que se costuma recorrer às TDIC para a montagem das atividades a distância. Elas não necessitam ser realizadas em meio digital, embora isso ocorra na maioria dos casos. A seção **Preparando o terreno,** neste volume, pode ser trabalhada usando essa metodologia ativa.

Biblioteca do professor

BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

Para os autores, a metodologia precisa acompanhar os objetivos do professor: se desejamos estudantes proativos, devemos adotar metodologias em que eles se envolvam em atividades complexas, nas quais tomam decisões e avaliam resultados.

Instrução por pares (*peer instruction*)

A instrução por pares (*peer instruction*, em inglês) é um método avaliativo desenvolvido pelo professor Eric Mazur, da Universidade Harvard (Estados Unidos), no final dos anos 1990, que envolve a aplicação de diferentes atividades conforme a quantidade de acertos dos estudantes em questões de múltipla escolha, precedida de exposição do conceito a ser trabalhado. Uma porcentagem baixa de acertos prevê que o conceito seja revisto, enquanto porcentagens médias e altas determinam a realização de discussões em grupo, seguidas do refazimento das questões, e uma breve explicação sobre o tópico, seguida da continuação do teste, respectivamente. Segundo Wanis (2015), é possível aplicar a instrução por pares isoladamente a cada questão ou utilizá-la de forma mais generalizada, após a aplicação de um teste composto de diversas questões de múltipla escolha.

O teste de verificação de aprendizagem deve ser, necessariamente, de múltipla escolha, porque todos os resultados precisam ser previstos pelo professor e compartilhados com todos os estudantes. A discussão coletiva, no caso de um resultado em que haja entre 30% e 70% de respostas corretas, serve para que os estudantes reflitam sobre as próprias respostas ao formular uma argumentação que as sustente; os estudantes também revisam suas escolhas ao ouvir os argumentos dos colegas.

Ensino sob medida (*just-in-time teaching*)

O método de ensino sob medida (*just-in-time teaching*, em inglês) depende das TDIC, que são usadas como ferramenta de comunicação, e tem o objetivo de otimizar o tempo que estudantes e professores compartilham em sala de aula. Esse método, conforme Gavrin (2006), prevê que as aulas presenciais sejam usadas para solucionar dificuldades específicas dos estudantes, bem como para desenvolver habilidades que não envolvam leitura e aquisição passiva de conceitos. Em casa, os estudantes executam uma série de tarefas chamadas de *warm-up exercises* (exercícios de aquecimento, na tradução para o português). Esses exercícios são feitos utilizando as TDIC e têm um prazo de entrega que deve ser rigidamente controlado pelo professor. Encerrado o prazo, o professor acessa as respostas dos estudantes e estrutura a próxima atividade a ser realizada em sala de aula com base nas dificuldades que observar.

Aprendizagem baseada em problemas (*problem-based learning*)

A abordagem *problem-based learning* (PBL), muitas vezes traduzida para aprendizagem baseada em problemas (ABP), prevê a proposição de um problema para grupos pequenos de estudantes, os quais devem encontrar uma solução significativa para ele por meio de pesquisa individual e contraste coletivo de ideias. Para que essa abordagem seja desenvolvida adequadamente, é preciso que o problema proposto aos grupos seja contextualizado. Também é necessário que os estudantes tenham acesso a fontes de pesquisa, embora seja possível não as fornecer diretamente, a fim de fomentar a autonomia na busca por informações.

É possível elencar algumas funções dadas a estudantes e professores específicos. Esquematiza-se, no quadro a seguir, elaborado por Borges *et al*. (2014, p. 303), uma forma de atribuição de papéis dentro de um mesmo grupo, formado por estudantes e por um professor-tutor.

Descrição dos papéis dos participantes do grupo tutorial

Estudante coordenador	Estudante secretário	Membros do grupo	Tutor
Liderar o grupo tutorial Encorajar a participação de todos Manter a dinâmica do grupo tutorial Controlar o tempo Assegurar que o secretário possa anotar adequadamente os pontos de vista do grupo	Registrar pontos relevantes apontados pelo grupo Ajudar o grupo a ordenar seu raciocínio Participar das discussões Registrar as fontes de pesquisa utilizadas pelo grupo	Acompanhar todas as etapas do processo Participar das discussões Ouvir e respeitar a opinião dos colegas Fazer questionamentos Procurar alcançar os objetivos de aprendizagem	Estimular a participação do grupo Auxiliar o coordenador na dinâmica do grupo Verificar a relevância dos pontos anotados Prevenir o desvio do foco da discussão Assegurar que o grupo atinja os objetivos de aprendizagem Verificar o entendimento do grupo sobre as questões discutidas

Borges *et al.*, 2014, p. 303.

Painel integrado (*jigsaw classroom*)

O painel integrado (do inglês, *jigsaw classroom*) é uma dinâmica em que os estudantes são divididos em grupos reduzidos e o objeto de aprendizagem é dividido em partes. O número de partes precisa corresponder ao número de grupos. Propõe-se aos estudantes que discutam o tema que lhes coube. Em seguida, constroem-se novos grupos, organizados por meio de um cruzamento entre os membros dos primeiros grupos, de tal forma que, em cada novo grupo, haja pelo menos um representante de cada um dos primeiros grupos – e, portanto, um estudante inteirado sobre cada assunto discutido.

A seguir, há uma esquematização da montagem de um painel integrado em ordem cronológica de passos a serem seguidos: **(1)** exposição do tema geral e instruções de como funcionará o painel integrado; **(2)** divisão da turma em primeiros grupos (de 1 a 4, no esquema reproduzido a seguir) e distribuição dos subtemas entre eles; **(3)** discussão dos subtemas dentro de cada primeiro grupo; **(4)** divisão da turma em segundos grupos (de A a D, no esquema reproduzido a seguir), de modo que cada segundo grupo contenha, pelo menos, um integrante de cada primeiro grupo; **(5)** apresentação da discussão feita anteriormente por cada um dos membros do segundo grupo.

Esquematização de montagem de painel integrado

Grupo 1 **Subtema 1**	Integrantes:	**Grupo 2** **Subtema 2**	Integrantes:	**Grupo 3** **Subtema 3**	Integrantes:	**Grupo 4** **Subtema 4**	Integrantes:
Estudante	**1**	**Estudante**	**5**	**Estudante**	**9**	**Estudante**	**13**
Estudante	**2**	**Estudante**	**6**	**Estudante**	**10**	**Estudante**	**14**
Estudante	**3**	**Estudante**	**7**	**Estudante**	**11**	**Estudante**	**15**
Estudante	**4**	**Estudante**	**8**	**Estudante**	**12**	**Estudante**	**16**

↓

Grupo A	Integrantes:	**Grupo B**	Integrantes:	**Grupo C**	Integrantes:	**Grupo D**	Integrantes:
Estudante	**1**	**Estudante**	**2**	**Estudante**	**3**	**Estudante**	**4**
Estudante	**5**	**Estudante**	**6**	**Estudante**	**7**	**Estudante**	**8**
Estudante	**9**	**Estudante**	**10**	**Estudante**	**11**	**Estudante**	**12**
Estudante	**13**	**Estudante**	**14**	**Estudante**	**15**	**Estudante**	**16**

Esquema elaborado pelos autores especialmente para esta coleção.

É importante destacar que o número de subtemas corresponderá, sempre, ao número de integrantes de cada segundo grupo. Portanto, o professor deve organizar o conteúdo em uma quantidade de subtemas que seja também uma quantidade adequada de estudantes por grupo.

Biblioteca do professor

AULAS do Digão – Metodologias ativas nas aulas de Biologia – Painel Integrado. [*S. l.*: *s. n.*], 2020. 1 vídeo (6 min). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=V3hZ6pSyCPs. Acesso em: 25 set. 2024.

No vídeo, disponível na internet, o professor e mestre em Biologia Rodrigo Mendes mostra, na prática, como utilizar a estratégia do painel integrado em uma aula de Biologia. A explicação pode facilmente ser transposta para outros componentes.

Gamificação

Gamificação é uma estratégia didática em que se utilizam elementos dos jogos digitais (mecânicas, estratégias, pensamentos) para motivar ou promover a aprendizagem. As formas de aplicá-los em atividades didáticas são inúmeras. Algumas sugestões: **(1) rotas diferentes para um mesmo fim** – em grande parte dos *games*, é possível atingir o mesmo objetivo por meio de caminhos distintos. Esse elemento dos jogos, se aplicado às atividades didáticas, pode contribuir para a incorporação das características pessoais dos estudantes ao processo de aprendizagem, o que consistiria em ganhos tanto cognitivos quanto motivacionais. Cabe ao docente oferecer diferentes formas de alcançar a mesma solução de um problema; **(2) *feedback* imediato** – nos *games*, os jogadores são, em geral, capazes de visualizar o efeito de suas ações em tempo real. É possível substituir o *feedback* geralmente lento das atividades escolares (como o resultado de provas escritas, por exemplo) por respostas rápidas, que estimulem um redirecionamento também rápido de estratégia por parte dos estudantes. Isso pode ser feito com o auxílio das TDIC, que permitem a automação do *feedback*. Ao perceber que seu raciocínio não está levando aos resultados esperados, o estudante é capaz de mudar de estratégia e atingir o objetivo didático de uma atividade; **(3) curva de aprendizagem** – idealmente, um jogo de *videogame* ensina ao jogador como interagir com os controles na prática, sem que precise se alongar em explicações complexas ou metalinguísticas a respeito da mecânica dele. Um bom jogo também providencia ao jogador o tempo necessário para que ele se acostume com a sua mecânica antes de introduzir um novo desafio, balanceando o ritmo ao introduzir cada um deles. O conhecimento adquirido na resolução de um desafio é requerido para que se solucione o próximo, e assim por diante, o que cria nos estudantes a sensação de progresso, respeitando-se o ritmo de aprendizagem de cada um; **(4) dividir tarefas complexas em outras menores** – ao dividir grandes objetivos de aprendizagem (como "escrever a introdução de um artigo de opinião", por exemplo) em outros menores (como "criar um tópico frasal para o parágrafo de introdução de um artigo de opinião", "desenvolver o tópico frasal em dois períodos que o expliquem mais detalhadamente" e "encerrar o parágrafo de introdução com uma frase que desperte a curiosidade do leitor"), a grandiosidade da tarefa final, que pode inconscientemente causar apreensão nos estudantes, é atenuada. Algo similar pode ser observado nos *games*, em que frequentemente objetivos maiores são divididos em um conjunto de tarefas de mais fácil execução. Dessa forma, o estudante pode observar de maneira panorâmica as partes que compõem um problema e não ter sua motivação abatida pela sensação de "não saber por onde começar"; **(5) uso de narrativa para imersão** – a grande maioria dos *videogames*, em especial os que foram produzidos a partir do ponto em que a indústria dos jogos eletrônicos já contava com tecnologias que ampliavam muito a capacidade de processamento dos consoles e computadores, oferece algum contexto narrativo para as ações que o jogador deve performar. Esse contexto narrativo justifica as ações que de outra forma pareceriam excessivamente arbitrárias, e motiva os jogadores a interagir. O mesmo pode ser emprestado ao ensino: aprendizagens contextualizadas, ou seja, conhecimentos cuja aplicação está explícita desde o princípio para o estudante, acabam por gerar maior motivação do que aquelas cuja relação com a realidade não fica evidente (Fardo, 2013).

Nesta coleção, as metodologias ativas são priorizadas e estão presentes em inúmeras atividades que convidam à aprendizagem colaborativa, especialmente em **E se a gente...?**, **Expressão**, **Bate-papo de respeito**, **Esmiuçando o Enem**, **Aguçando os sentidos**, **A língua nas ruas**, **Preparando o terreno** e **Desafio de linguagem**.

A abordagem por meio de situações-problema

Meirieu (1998) defende que uma situação-problema se caracteriza da seguinte forma: **(1)** propõe-se a realização de uma tarefa aos estudantes; **(2)** para realizá-la, é preciso que transponham obstáculos; **(3)** a transposição dos obstáculos precisa, necessariamente, representar um estágio mais elevado do desenvolvimento cognitivo dos aprendizes; **(4)** o desafio cognitivo precisa ser o obstáculo a ser transposto; **(5)** os obstáculos precisam ser garantidos por um conjunto de restrições impostas aos educandos para a realização da tarefa; **(6)** materiais e/ou instruções precisam ser fornecidos aos estudantes para que tenham condições de vencer os obstáculos.

Este volume oferece diversas situações didáticas que possibilitam aos estudantes desenvolver estratégias para solucionar situações-problema. Por exemplo, nas seções **Experimentando a redação para o Enem**, **Expressão**, **Desafio de linguagem**, **Experimentando...** e **E se a gente...?**.

Biblioteca do professor

MEIRIEU, Philippe. **Aprender... sim, mas como?** Porto Alegre: Artmed, 1998.

Meirieu defende que a escolha por um método educativo se apoie no conhecimento que se tem sobre a forma como um estudante aprende e nos conceitos que se intenciona desenvolver.

Pensar computacionalmente

Entre as dimensões que, segundo a BNCC, caracterizam a computação e as tecnologias digitais e devem ser contempladas pelos currículos das escolas no Ensino Médio, está o pensamento computacional (PC).

Por ser um tópico pouco conhecido pela maior parte de nós, professores de Língua Portuguesa e de Arte, consideramos importante apresentar, ainda que sucintamente, o que alguns estudiosos denominam PC para que os componentes da área de Linguagens e suas Tecnologias possam contribuir com essa importante demanda.

Em geral, a primeira questão que surge sobre o tema é: quando falamos em PC, estamos falando necessariamente em computadores? Essa pergunta é essencial porque não há como ignorar os limites técnicos impostos às escolas públicas brasileiras, sobretudo no que tange aos equipamentos necessários para trabalhar com programação e à conexão dessas máquinas com a internet. Entretanto, felizmente, as reflexões acerca do PC não passam obrigatoriamente pelo dispositivo computador. Conforme a publicação *Os benefícios da programação computacional em práticas pedagógicas*:

> [...] o pensamento computacional não está necessariamente ligado à programação de computador. [...] [Ele consiste na] formulação de problemas e soluções representados de forma que possam ser executados por processadores de informações – humanos, computadores ou, melhor ainda, uma combinação de ambos (Instituto Ayrton Senna, [20--?]).

Ainda não há um consenso sobre o que seja PC. Brackmann relaciona-o à capacidade criativa e crítica:

> O Pensamento Computacional é uma distinta capacidade criativa, crítica e estratégica humana de saber utilizar os fundamentos da computação com a finalidade de identificar e resolver problemas, de maneira individual ou colaborativa, através de passos claros, de tal forma que uma pessoa ou máquina possam executá-los eficazmente (2017, p. 29).

Vale destacar, ainda, que o PC, além de não depender necessariamente do uso de um computador, tem caráter interdisciplinar. A tabela a seguir mostra como as habilidades relacionadas ao PC podem ser desenvolvidas em alguns componentes curriculares das áreas de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e Linguagens e suas Tecnologias.

Sugestões de inserção do PC em Geografia, Língua Portuguesa e Arte

Conceitos de PC	Geografia	Língua Portuguesa e Arte
Coleção de dados	Estudar estatísticas de conflitos ou dados populacionais	Identificar padrões em diferentes tipos de frases
Análise de dados	Identificar as tendências dos dados estatísticos	Representar padrões de diferentes tipos de frases
Representação de dados	Resumir e representar tendências	Produzir um rascunho
Abstração	Resumir fatos. Deduzir conclusões dos fatos	Usar metáforas e analogias. Escrever um conto com diversos pontos de vista
Algoritmos e procedimentos	–	Escrever instruções
Automação	Usar planilhas eletrônicas	–
Paralelismo	–	Utilizar o corretor ortográfico
Simulação	Incentivar com jogos que utilizem bases históricas	Encenar uma peça teatral

Fonte: CSTA/ISTE, 2009; Barr e Stephenson, 2011, *apud* Brackmann, 2017. (Adaptado.)

O Centro de Inovação para a Educação Brasileira (Cieb), no documento *Currículo de Tecnologia e Computação*, explica que o PC "tem sido considerado um dos pilares fundamentais do intelecto humano, junto à leitura, escrita e aritmética, visto que ele também é aplicado para descrever, explicar e modelar o universo e seus processos complexos".

A imagem a seguir, criada pelo Cieb, situa o PC dentro das etapas que contemplam uma educação digital mais completa e conceitua *abstração*, *algoritmos*, *decomposição* e *reconhecimento de padrões*.

CC BY 4.0/CENTRO DE INOVAÇÃO PARA EDUCAÇÃO

Representação da inserção do pensamento computacional em uma educação digital mais ampla.

Fonte: CENTRO DE INOVAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO BRASILEIRA (CIEB). **Currículo de Tecnologia e Computação**. São Paulo: Cieb, [202-?]. Disponível em: https://curriculo.cieb.net.br/. Acesso em: 9 out. 2024.

Segundo o *Currículo de Tecnologia e Computação*, proposto pelo Cieb ([202-?]):

- o **reconhecimento de padrões** explora a identificação de características que são comuns a problemas e suas soluções. Ao se fazer a "decomposição de um problema complexo, seguidamente se encontram padrões entre os subproblemas gerados, os quais podem ser explorados para que se encontre uma solução mais eficiente";
- a **decomposição** trabalha a divisão dos problemas em partes menores para facilitar sua resolução. Compreende, ainda, a análise dos problemas para serem identificadas as partes que "podem ser separadas e [as] formas como podem ser reconstituídas para solucionar o problema como um todo, ajudando a aumentar a atenção aos detalhes";
- o **algoritmo** "trabalha a estratégia ou o conjunto de instruções claras e necessárias, ordenadas para a solução de um problema". No algoritmo, as instruções podem ser registradas como diagrama, como pseudocódigo (linguagem humana) ou em linguagem de programação;
- a **abstração** diz respeito à "filtragem e classificação dos dados", criando-se mecanismos que permitam isolar os elementos essenciais em um problema. Também se refere às maneiras de organizar as informações em estruturas que auxiliem na resolução de problemas.

Propomos, em seções e boxes desta coleção, um trabalho com o desenvolvimento do PC que é perfeitamente possível dentro do universo da Língua Portuguesa (incluindo este volume único de Redação) e da Arte, componentes que formam a área de conhecimento e de domínio dos professores que utilizarão este material.

E de que forma esse trabalho é feito na coleção?

Seções e subseções como **Experimentando a redação para o Enem**, **Finalizando a redação do Enem**, **E se a gente...?**, **Expressão**, ***Zoom* na língua** trabalham, muitas vezes, com o **reconhecimento de padrões** por meio, por exemplo, da montagem de quadros comparativos (neste volume), do resgate dos elementos estáveis que caracterizam os gêneros textuais em estudo e as diferentes linguagens artísticas; a **abstração**, que se caracteriza pela seleção, entre vários dados, daqueles que são fundamentais para resolver um problema, que ocorre por meio, por exemplo, da análise de um conjunto de informações para identificação daquelas que o estudante pode desenvolver com maior segurança para definir um posicionamento na elaboração de uma produção de um texto argumentativo, como faz várias vezes neste volume; a **resolução de um problema**, quando vários itens o dividem em partes para que a solução seja facilitada; a **coleta e análise de dados**, que correspondem a etapas de compreensão de um problema (a divisão dele em partes permite uma solução mais eficiente).

Segundo Brackmann (2017), o algoritmo "possui uma grande abrangência em diversos momentos das atividades propostas no Pensamento Computacional; [ele] é um conjunto de regras para a resolução de um problema, como uma receita de bolo" (p. 42). Nesse sentido, seções ancoradas em etapas, como **Experimentando a redação para o Enem**, **Expressão…** e **E se a gente...?**, contribuem para que os estudantes desenvolvam o *pensamento algorítmico*, uma vez que esse "conjunto de instruções claras e necessárias, ordenadas" (Cieb, [20--?]) está a serviço da solução do problema apresentado no comando da atividade. Dessa forma, mesmo que o problema mude a cada atividade, os estudantes necessitam passar pelo mesmo conjunto de instruções para resolvê-lo, tornando-se capazes, progressivamente, de criar etapas autonomamente.

A seção **Expressão** contribui para o desenvolvimento da *abstração* – que compreende a filtragem e a classificação dos dados e cria ferramentas que possibilitam a identificação dos componentes essenciais em certo problema –, já que se parte de um problema que deve ser resolvido. Para isso, os estudantes recolhem dados (*filtrados* dos conhecimentos que adquiriram ao longo de todo o capítulo) e separam aqueles que são *essenciais* para a formulação do que é exigido deles. A seção também trabalha com *etapas*; nesse sentido, trabalha-se a capacidade de *decompor* um problema, pois ele é dividido "em partes menores para facilitar a resolução".

Se pensarmos nos conceitos de PC que Brackmann (2017) agrupa em seu quadro, essas seções e boxes também trabalham com a **coleta de dados** (em seções como **Preparando o terreno**, **E se a gente…?**, por exemplo), a **análise de dados** (na etapa "Planejando…", na seção **Experimentando…**), a **representação de dados** (quando o estudante transforma as informações de um texto analisado em tabelas, esquemas e infográficos) e a **simulação** (objetivo primordial das seções **Experimentando a redação para o Enem** e **Expressão**, por exemplo).

Pensando no PC como uma "capacidade criativa, crítica e estratégica" (Brackmann, 2017, p. 29), a coleção traz seções como **Expressão**, **Experimentando a redação para o Enem**, **Experimentando…**, **Desafio de linguagem**, **Aguçando os sentidos**, que foram estruturadas para desenvolver justamente a criatividade, a criticidade e o pensamento estratégico dos estudantes.

Finalmente, para que os estudantes tenham maior consciência das aprendizagens relacionadas ao PC, criamos o boxe **É lógico!**. Ele pode oferecer dois tipos de conteúdo: atividades de automatização de soluções por meio do pensamento algorítmico, em que os estudantes são convidados a produzir, por exemplo, um fluxograma para automatizar a concordância com o verbo *haver*, tópico que costumam considerar bastante desafiador; comentários que levam os estudantes a identificar os pilares do PC que colocaram em prática ao resolver as atividades.

Para um desenvolvimento mais pleno do PC, propomos com ênfase que seja realizado um trabalho interdisciplinar com a área de Matemática e suas Tecnologias. Assim, as aprendizagens desenvolvidas pela área de Linguagens e suas Tecnologias relativas a reconhecimento de padrões, decomposição, algoritmos, abstração, coleta, análise e representação de dados e simulação podem se transformar, por exemplo, em linguagem de programação.

Biblioteca do professor

BRACKMANN, Christian P. **Desenvolvimento do pensamento computacional através de atividades desplugadas na Educação Básica**. 2017. Tese (Doutorado) – Centro de Estudos Interdisciplinares em Novas Tecnologias na Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.

A tese apresenta um estudo detalhado sobre o PC, além de verificar a possibilidade de desenvolvê-lo na Educação Básica exclusivamente com atividades desplugadas (sem o uso de computadores) para que estudantes em regiões/escolas onde não há computadores/dispositivos eletrônicos, internet e mesmo energia elétrica também possam se beneficiar do método.

Competências e habilidades

Como já tratamos aqui, a BNCC define o conjunto de aprendizagens essenciais que os estudantes brasileiros devem desenvolver ao longo da Educação Básica e serve como referência para a formulação dos currículos dos sistemas e das redes escolares dos estados, do Distrito Federal e dos municípios do país. Essas chamadas aprendizagens essenciais devem assegurar aos estudantes, como já mencionamos, o desenvolvimento de determinadas competências.

Quando a BNCC enfatiza a importância do desenvolvimento de competências, ela dialoga diretamente com as concepções que orientam, desde as décadas finais do século XX, a maior parte dos projetos de educação dos estados e municípios brasileiros, além dos projetos de países como Portugal, Austrália, França, Estados Unidos, Chile, Peru, entre outros. Avaliações nacionais, como o Enem, e internacionais, como o Programa Internacional de Avaliação de Alunos (Pisa), têm também dado destaque às competências na formulação de suas questões.

> Ao adotar esse enfoque, a BNCC indica que as decisões pedagógicas devem estar orientadas para o desenvolvimento de competências. Por meio da indicação explícita do que os estudantes devem "saber" (considerando a constituição de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores) e, sobretudo, do que devem "saber fazer" (considerando a mobilização desses conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho), a explicitação das competências oferece referências para o fortalecimento de ações que assegurem as aprendizagens essenciais definidas na BNCC (Brasil, 2018, p. 13).

A BNCC define, como sabemos, dez CG como direitos de aprendizagem e desenvolvimento, e cada área do conhecimento apresenta suas CE. No caso de Linguagens e suas Tecnologias, elas são sete e explicitam de que forma as CG da Educação Básica se expressam na área. A BNCC relaciona a cada uma das sete CE um conjunto de habilidades, o qual indica as aprendizagens essenciais que devem ser garantidas. Em Linguagens e suas Tecnologias (área que contempla, como já vimos, os componentes Arte, Educação Física, Língua Inglesa e Língua Portuguesa), elas definem um conjunto de habilidades ligadas exclusivamente ao componente Língua Portuguesa, contemplado nos três volumes e neste volume único. As habilidades dessa disciplina estão organizadas dentro dos cinco campos de atuação social e aparecem sempre associadas às sete CE da área de Linguagens e suas Tecnologias. Ainda que a maior parte das habilidades de Língua Portuguesa seja apresentada dentro dos contextos das práticas sociais de cada um dos cinco campos de atuação social, os campos apresentam algumas intersecções. Nesse caso, as habilidades são apresentadas em quadros denominados "Todos os campos de atuação social". Lembramos que há diferentes graus de complexidade e amplitude das CG e CE e que, no **Livro do estudante**, em magenta, e neste **Suplemento para o professor**, procuramos apontar essas diferenças quando necessário.

De que forma essas competências e habilidades são contempladas neste volume único de Redação?

A título de exemplo, no Capítulo 9, "Fundamentando meus argumentos", que explora a citação de especialistas na redação para o Enem como recurso para fundamentar argumentos, mobilizam-se as seguintes CG, CE e habilidades:

CG – 1, 2, 4, 7, 9

Leitura inicial – EM13LGG102, EM13LGG204, EM13LGG303, EM13LGG304, EM13LP01 (CE 2), EM13LP02 (CE 1), EM13LP05 (CE 3), EM13LP06 (CE 1)

Se eu quiser aprender + – EM13LGG101, EM13LGG103, EM13LGG202, EM13LP01 (CE 2), EM13LP02 (CE 1), EM13LP03 (CE 1), EM13LP05 (CE 5), EM13LP06 (CE 1)

Conhecendo as competências – EM13LGG101, EM13LGG102, EM13LGG103, EM13LGG202, EM13LP01 (CE 2), EM13LP02 (CE 1), EM13LP03 (CE 1), EM13LP05 (CE 5), EM13LP06 (CE 1), EM13LP14 (CE 1)

Desafio de linguagem – EM13LGG104, EM13LGG303, EM13LP02 (CE 1), EM13LP15 (CE 1, 3)

Preparando o terreno – EM13LGG104, EM13LGG301, EM13LGG703, EM13LP04 (CE 1), EM13LP11 (CE 7), EM13LP12 (CE 1, 7), EM13LP15 (CE 1, 3), EM13LP18 (CE 7)

Experimentando a redação para o Enem – EM13LGG104, EM13LGG201, EM13LGG204, EM13LGG301, EM13LGG304, EM13LGG305, EM13LP01 (CE 2), EM13LP02 (CE 1), EM13LP04 (CE 1), EM13LP15 (CE 1, 3)

Investigando nossa língua – EM13LGG103, EM13LGG201, EM13LGG401, EM13LGG402, EM13LP01 (CE 2), EM13LP08 (CE 1), EM13LP09 (CE 4), EM13LP10 (CE 4)

ESTRUTURA DO VOLUME ÚNICO DE REDAÇÃO

Este volume único de Redação, como já dissemos, organiza-se em três unidades, cada uma com três capítulos destinados ao estudo do texto argumentativo, quase sempre dissertativo-argumentativo, conforme solicitado na prova de redação do Enem. As unidades 1 e 2 trazem, também, um capítulo "Experienciando...", que explora diferentes gêneros e cuja estrutura é explicada na primeira parte deste **Suplemento para o professor**.

A seguir, apresentamos a estrutura dos capítulos dedicados especificamente à redação do Enem.

Seções

Componente estrutural	Descrição
Leitura inicial	A seção é antecedida por questões que têm como objetivo, em geral, promover a reflexão sobre o tema do texto e sua escolha como desafio da sociedade brasileira e levar o estudante a avaliar sua preparação pessoal para desenvolvê-lo. Na maior parte dos capítulos, um texto exemplar é analisado por meio de observações e perguntas contidas em comentários hipertextuais, para compreensão dos recursos temáticos e formais envolvidos em sua produção e dos efeitos alcançados.
Se eu quiser aprender +	A seção dá continuidade à exploração da leitura contextualizada, aprofundando aspectos da argumentação observados com base no desenvolvimento temático, na linguagem, na constituição do gênero etc., e concorre para uma interação cada vez mais instrumentalizada e ativa.
Conhecendo as competências	Por meio de diferentes atividades, explica-se a matriz de competências do Enem e propõem-se desdobramentos que ampliam as possibilidades de uso desse aprendizado (autoavaliação, consciência de relações de poder expressas nas práticas de linguagem etc.).
E se a gente...?	Propõe atividades diversas desenvolvendo relações entre tópicos importantes para a boa realização da prova de redação do Enem (compreender direitos humanos, discutir a noção de autoria, refletir sobre a formação do repertório pessoal etc.) e a formação do estudante como produtor de textos e leitor crítico de mundo.
Desafio de linguagem	Propõe atividades de produção ou revisão de texto com o objetivo de consolidar conhecimentos que estão sendo desenvolvidos no capítulo, antecipando a produção de texto central e favorecendo a identificação e superação de eventuais dificuldades.
Preparando o terreno	O objetivo da seção é, de forma geral, permitir aos estudantes maior contato com o tema que vão desenvolver, bem como desenvolver habilidades relativas à preparação para essa discussão, como a realização de pesquisas e a leitura crítica de textos.
Experimentando a redação para o Enem	Propõe aos estudantes a produção de uma redação nos moldes da solicitada no Enem. Para familiarizá-los com a estrutura da prova oficial, apresenta "Instruções para a redação", "Textos motivadores" e "Proposta de redação". Na sequência, as subseções **Orientações para a produção** ou **Orientações para a avaliação** indicam as etapas de planejamento, elaboração, revisão e avaliação. A atividade é concluída após a continuidade da sequência didática. Textos de diferentes campos de atuação social, lidos no capítulo tanto nessa seção como nas anteriores, servem como base para potencializar a produção dos estudantes, estabelecendo relação entre a redação e os campos de atuação social.
Investigando nossa língua	A seção contribui para a revisão de convenções da modalidade escrita da língua e de regras gramaticais. Por meio de atividades, os estudantes retomam alguns dos tópicos mais importantes para consolidar ou ampliar seu domínio dessa modalidade. Trata-se de um estudo relativo à Competência I.
Finalizando a redação do Enem	Propõe a reelaboração da primeira versão do texto produzido em **Experimentando a redação para o Enem**, já apoiada na revisão de aspectos da língua e na discussão realizada em **Momento de avaliar**. Compreende as etapas: **Momento de reescrever** e **Momento de divulgar**.

Boxes e atividades especiais

Biblioteca cultural	No caminho da educação midiática e da formação de "biblioteca cultural", esse boxe convida os estudantes a visitar *sites* seguros e confiáveis que ampliam seus estudos e visão de mundo, além de sugerir livros, autores, vídeos, filmes, visitas virtuais etc.
É lógico!	Evidencia para os estudantes as competências próprias do pensamento computacional (reconhecimento de padrões, decomposição, pensamento algorítmico, abstração etc.) que mobilizam ao realizar certas atividades.
Dica de professor	Uma espécie de dica certeira do professor dada em sala de aula, sempre diretamente relacionada ao tópico em estudo.
Investigue	Um convite ao trabalho com uma pesquisa produtiva, dentro ou fora da área de Linguagens e suas Tecnologias. Conta com recorte temático e a indicação de estratégias para consolidar habilidades de curadoria da informação.
Fala aí!	Proposta de debates envolvendo aspectos morais, éticos, sociais, estéticos etc. relacionados ao texto lido ou ao conteúdo estudado. Trata-se de uma estratégia de diversificação de leitura.
Lembra?	Revisão sintética de conceitos já abordados no volume ou pertinentes ao Ensino Fundamental.
Boxe conceito	Sintetiza um conceito em estudo; tem função organizadora para os estudos da turma.
Boxe informativo	Apresenta informações adicionais a respeito de um tópico em estudo.
Trabalho e juventudes	Na perspectiva de uma educação que contempla o projeto de vida dos estudantes, esse boxe os convida a pesquisar o mundo das profissões e dos profissionais, a fim de inspirá-los e de trazer informações objetivas que os ajudem em suas decisões quanto ao futuro.
Bate-papo de respeito	Boxe em que os estudantes têm a oportunidade de conhecer pontos de vista de especialistas, artistas, autoridades etc. publicados na mídia e de dialogar com essas falas utilizando os conhecimentos que construíram no capítulo para assumir uma posição. Recorrendo a argumentos consistentes, podem, inclusive, discordar do que leram.
Tá ligado!	Boxe que explicita as conexões entre temas e conteúdos tratados ao longo dos cinco volumes.
Para encerrarmos	Apresenta tópicos para a discussão com a intenção de tornar os estudantes mais conscientes de alguns ganhos – quanto a conteúdo e a procedimentos – adquiridos com o estudo do capítulo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMENTADAS

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. *In*: BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. São Paulo: Editora 34, 2016[1953-1954]. p. 11-70.

O ensaio "Os gêneros do discurso" é um dos textos fundamentais para a compreensão da abordagem dialógica bakhtiniana quanto ao texto e à linguagem.

BARROS-MENDES, Adelma N. N. **A linguagem oral nos livros didáticos de língua portuguesa do Ensino Fundamental – 3º e 4º ciclos**: algumas reflexões. 2005. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2005.

A tese apresenta as mudanças ocorridas nos livros didáticos a partir do novo lugar dado à linguagem oral no trabalho com a língua materna.

BATISTA, Antônio A. G. A avaliação dos livros didáticos: para entender o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). *In*: BATISTA, Antônio A. G.; ROJO, Roxane H. R. (org.). **Livro didático de Língua Portuguesa, letramento e cultura escrita**. Campinas: Mercado de Letras, 2004. p. 25-67.

O artigo aborda os efeitos que o processo de avaliação dos livros no Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) tem provocado no contexto editorial e nas propostas de trabalho com a língua materna.

BORGES, M. de C.; CHACHÁ, S. G. F.; QUINTANA, S. M.; FREITAS, L. C. C. de; RODRIGUES, M. de L. V. Aprendizado baseado em problemas. **Medicina**, Ribeirão Preto, v. 47, n. 3, p. 303, 3 nov. 2014.

O artigo traz uma proposta pedagógica que consiste no ensino centrado no estudante e baseado na solução de problemas, reais ou simulados.

BRACKMANN, Christian P. **Desenvolvimento do pensamento computacional através de atividades desplugadas na Educação Básica**. 2017. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Centro de Estudos Interdisciplinares em Novas Tecnologias na Educação, Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, 2017.

Essa tese apresenta um estudo detalhado do PC, além de verificar a possibilidade de desenvolvê-lo na Educação Básica exclusivamente com atividades desplugadas (sem o uso de computador) para que estudantes de todas as regiões/escolas possam se beneficiar do método.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018.

Documento que norteia os currículos dos sistemas e redes de ensino e as propostas pedagógicas de todas as escolas públicas e privadas de Educação Básica no país.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)**. Lei n. 9.394, de 20 dez. 1996. Brasília, DF: 1996.

Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

CENTRO DE INOVAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO BRASILEIRA (CIEB). Referências para Construção do seu currículo em tecnologia e computação da educação profissional técnica. [*S. l.*: *s. n.*], [20--?]. Disponível em: https://curriculo.cieb.net.br/. Acesso em: 31 ago. 2024.

Trata-se de um currículo de referência: oferece diretrizes e orientações para apoiar redes de ensino e escolas a incluir os temas tecnologia e computação em seus currículos.

CLARE, Nícia A. V. 50 anos de ensino de língua portuguesa (1950-2000). **Anais do VI Congresso Nacional de Linguística e Filosofia**. Cadernos do CNLF, Série: Leitura e ensino de língua, 2002. Disponível em: http://www.filologia.org.br/vicnlf/anais/caderno06-05.html. Acesso em: 4 set. 2020.

Um panorama do ensino da Língua Portuguesa no Brasil, desde o século XIX, com destaque para as décadas compreendidas entre 1950 e 2000.

FARDO, Marcelo L. A gamificação aplicada em ambientes de aprendizagem. **Novas tecnologias na Educação**, Porto Alegre, v. 11, n. 1, p. 1-9, jul. 2013.

Artigo que examina o fenômeno da gamificação e descreve sua utilização em um ambiente de aprendizagem.

FIGUEIRA, Ana P. C. Metacognição e seus contornos. **Revista Iberoamericana de Educación**, 1994. Disponível em: https://rieoei.org/historico/deloslectores/446Couceiro.pdf. Acesso em: 9 set. 2024.

Figueira apresenta a compreensão de diferentes autores sobre metacognição e sua relação com a aprendizagem.

FONSECA, Vitor da. **Cognição, neuropsicologia e aprendizagem**: abordagem neuropsicológica e psicopedagógica. Petrópolis: Vozes, 2008.

O livro aborda os conceitos e os procedimentos da avaliação dinâmica que podem ser agrupados como componentes de uma educação cognitiva.

FRISON, Lourdes M. B. **Autorregulação da aprendizagem**: atuação do pedagogo em espaços não escolares. 2006. Tese (Doutorado) – PUCRS, Porto Alegre, 2006. Disponível em: https://tede2.pucrs.br/tede2/bitstream/tede/3616/1/385720.pdf. Acesso em: 9 set. 2024.

Uma investigação das características, fases e princípios da autorregulação da aprendizagem presentes na atuação do pedagogo em espaços educativos não escolares.

GARCEZ, Lucília H. do C.; CORRÊA, Vilma R. (org.). **Textos dissertativo-argumentativos**: subsídios para qualificação de avaliadores. Brasília, DF: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep)/ MEC, 2017.

Material destinado à qualificação dos avaliadores das redações do Enem.

GATTI, Bernardete A. O professor e a avaliação em sala de aula. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, n. 27, jan./jun. 2003. Disponível em: https://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/eae/arquivos/1150/1150.pdf. Acesso em: 4 set. 2020.

A autora discute a avaliação como forma de promover a progressão dos estudantes.

GAVRIN, A. Just-in-Time Teaching. **Metropolitan Universities Journal**, v. 17, p. 9-18, jan. 2006. Disponível em: https://journals.indianapolis.iu.edu/index.php/muj/article/view/20284. Acesso em: 9 set. 2024.

Artigo que apresenta o ensino *Just-in-Time* como uma pedagogia que permite ao professor aumentar a interatividade na sala de aula e envolver os estudantes na aprendizagem.

HARLEN, W. On the relationship between assessment for formative and summative purposes. *In*: GARDNER, J. **Assessment and learning**. London: Sage, 2006. p. 103-118.

Para a pedagoga britânica, o objetivo da avaliação é permitir conhecer uma realidade para, então, avaliá-la e aprimorá-la.

HARLEN, W. Teachers' summative practices and assessment for learning: tensions and synergies. **Curriculum Journal**, London, v. 16, n. 2, p. 207, 223, 2005.

Segundo Harlen, a mesma avaliação pode ser considerada formativa ou somativa, a depender do uso que se faça da informação obtida por ela.

INSTITUTO AYRTON SENNA. Os benefícios da programação computacional em práticas pedagógicas. [20--?]. Disponível em: https://institutoayrtonsenna.org.br/app/uploads/2022/11/instituto-ayrton-senna-os-benefi cios-da-programacao-computacional-em-praticas-pedagogicas.pdf. Acesso em: 31 ago. 2024.

Material para consulta que aborda programação, pensamento computacional e letramento em programação.

KOCH, Ingedore V.; ELIAS, Vanda M. **Ler e escrever**: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2009.

Com base em exemplos comentados – quadrinhos, propagandas, reportagens, produções de estudantes etc. –, as autoras demonstram a aplicação prática das teorias sobre o texto.

KRAEMER, Maria E. P. A avaliação da aprendizagem como processo construtivo de um novo fazer. **GestioPolis**, 4 jul. 2005. Disponível em: http://www.gestiopolis.com/canales5/fin/avalica.htm. Acesso: 4 set. 2020.

Texto que aborda a avaliação na perspectiva de Perrenoud, isto é, como um processo que está intimamente relacionado à gestão da aprendizagem dos estudantes.

LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 2002.

Estudos críticos sobre avaliação da aprendizagem escolar e propostas para torná-la mais construtiva.

MARCUSCHI, Luiz A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

Obra que toma a língua como um conjunto de práticas enunciativas. Noções de língua, texto, gênero, compreensão e sentido situam-se na perspectiva sociointeracionista.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação**: da excelência à regulação das aprendizagens. Porto Alegre: Artmed, 1999.

Perrenoud defende que cada aprendizado tenha como objetivo preparar o estudante para etapas subsequentes do currículo, tornando-o capaz de mobilizar suas aquisições escolares também fora da escola.

ROLDÃO, Maria do C.; FERRO, Nuno. O que é avaliar? Reconstrução de práticas e concepções de avaliação. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, v. 26, n. 63, p. 570-594, set./dez. 2015.

Texto que examina o conceito de avaliação no contexto de um projeto de formação-investigação em curso numa escola portuguesa.

SANMARTÍ, Neus. **Avaliar para aprender**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

Propõe a utilização da avaliação como motor, valorizando o erro como forma de regular a aprendizagem.

SILVA, Ezequiel T. (org.). **Leitura**: perspectivas interdisciplinares. São Paulo: Ática, 1988.

Magda Soares propõe uma discussão sobre a prática na e com a língua na escola.

SOARES, Magda B. As condições sociais da leitura: uma reflexão em contraponto. *In*: ZILBERMAN, Regina; SILVA, Ezequiel T. (org.). **Leitura**: perspectivas interdisciplinares. São Paulo: Ática, 1988.

Nesse artigo a autora Magda Soares discute o ato de ler como interação entre indivíduos socialmente determinados e a enunciação como processo de natureza social.

VALENTE, José A. *Blended learning* e as mudanças no Ensino Superior: a proposta da sala de aula invertida. **Educar em Revista**, Curitiba, Edição Especial n. 4, p. 79-97, 2014.

Artigo que discute as diferentes modalidades do *blended learning* e da sala de aula invertida, o uso das tecnologias digitais de informação e comunicação e pontos positivos e negativos das diferentes abordagens.

WANIS, Rogério. **Aplicação da metodologia *Peer Instruction* em salas de aula da rede pública estadual do Rio de Janeiro**. Dissertação (Mestrado Profissional de Ensino de Física) – Instituto de Ciências Exatas, Universidade Federal Fluminense, Volta Redonda, 2015.

Estudo sobre a aplicação de uma metodologia centrada no estudante e voltada à compreensão dos conceitos de uma dada disciplina.

ORIENTAÇÕES ESPECÍFICAS POR CAPÍTULO

Nesta parte do **Suplemento para o professor**, apresentamos orientações para o encaminhamento dos capítulos e a realização das atividades e, em seguida, sugestões de distribuição dos capítulos deste volume ao longo do ano letivo.

UNIDADE 1

CONHECER A PROPOSTA DE REDAÇÃO DO ENEM

Capítulo 1 Entendendo as partes da proposta de redação

Neste capítulo, os estudantes vão se familiarizar com a proposta de produção de texto do Enem, com os critérios de avaliação e com os procedimentos que favorecem a preparação para o exame e sua realização. Também vão refletir sobre o importante papel do Enem no contexto da educação brasileira. Está prevista a primeira produção textual seguindo o que é proposto no exame; para ampará-la, há etapas prévias a serem mobilizadas no momento da produção.

O tema da produção textual em foco no capítulo é "Desafios para o enfrentamento da invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pela mulher no Brasil" (Enem 2023). Essa proposta será, ainda, a base de atividades nos Capítulos 2 e 3, também voltados a familiarizar os estudantes com as demandas do exame, favorecendo uma preparação mais efetiva e o aprimoramento de habilidades como atendimento de tema e predominância tipológica, que poderão contribuir para o rigor na elaboração de textos de qualquer gênero textual.

Página 18

Leitura inicial

As atividades de **Leitura inicial** apresentam e comentam as partes da proposta do Enem 2023, e as de **Se eu quiser aprender +** propõem algumas reflexões a partir desse primeiro contato. Essa será também a proposta de produção de texto deste capítulo.

Verifique, no final do trabalho com a seção **Leitura inicial**, se os estudantes compreenderam o tema da redação. Esteja atento para problematizar falas que naturalizem o trabalho doméstico como tarefa exclusiva das meninas e mulheres. O tema coloca em pauta a desigualdade de gênero. Se achar conveniente, exiba ou indique a reportagem "O trabalho invisível de cuidar", produzida pela TV Brasil e disponível na internet.

Biblioteca do professor

Caso queira ler acerca dos desafios do trabalho de cuidado, sugerimos o artigo "Economia do cuidado", de Christina Queiroz, que integra a coletânea de textos motivadores da prova de redação do Enem 2023. Embora os dados possam estar defasados, a comparação entre países no que diz respeito à forma como a sociedade encara o trabalho de cuidado contribui para a compreensão da dimensão econômica desse assunto.

QUEIROZ, Christina. Economia do cuidado. **Pesquisa Fapesp**, São Paulo, n. 299, p. 33-39, jan. 2021.

Página 19

Instruções

Complemente a informação explicando que, embora os trechos copiados não sejam contabilizados pelo corretor, os estudantes continuam não podendo ultrapassar o limite máximo de trinta linhas, já que a redação deve ser apresentada em uma folha com espaço já definido. Além disso, a cópia é avaliada negativamente, mesmo que o trecho esteja articulado ao tema.

Os itens 4.2 e 4.3 serão discutidos nos Capítulos 2 e 3; informações preliminares serão apresentadas neste capítulo para viabilizar a produção de texto.

Página 22

3. Podem, por exemplo, estabelecer uma relação com seu conhecimento de História, apontando que a Declaração Universal dos Direitos Humanos (artigo 23º) afirma o direito de quem trabalha a ter uma remuneração adequada, que lhe permita uma existência em conformidade com a dignidade humana. Também podem mobilizar conhecimento extraescolar por meio de uma menção, por exemplo, ao filme de animação *Os Incríveis 2* (*Brad Bird*, 2018), que retrata a crise emocional vivida pelo herói quando precisa assumir o lugar de sua esposa no trabalho de cuidado da família. Caso os estudantes revelem dificuldade, explique que, ao longo do Ensino Médio, eles ampliarão o repertório pessoal e que, neste capítulo, conhecerão algumas abordagens possíveis para o tema.

4. **b.** Verifique se as paráfrases não se limitam a trocar *invisibilidade* por termos ou expressões equivalentes, como *invisíveis* ou *não são visíveis*. As respostas precisam revelar que os estudantes compreenderam a ideia a ser discutida e o contexto social do problema: as atividades relativas ao cuidado não são consideradas trabalho; muitas vezes não são remuneradas; a remuneração de quem faz trabalho de cuidado profissionalmente é baixa; trata-se de um trabalho com pouco prestígio social.

Página 23

Fala aí!

É importante considerarem que, por um lado, explicar um problema e apresentar uma proposta em trinta linhas é um desafio, ainda mais se considerarmos que o tempo também é exíguo. Por outro lado, é importante que percebam que o conhecimento prévio dessa demanda prepara os estudantes para esse momento, fazendo-os antecipar um movimento de busca de soluções para problemas que identificam. A proposta de intervenção

estimula uma postura ativa e participativa, importante para o aprimoramento da sociedade.

Conhecendo as competências – Competência II: compreender a proposta de redação

Sugerimos que os estudantes se organizem em grupos para produzir a lista solicitada e que a socializem com a turma para verificar similaridades e complementaridades. Se for possível, entregue uma faixa de cartolina para cada grupo, na qual devem registrar a dica a ser transmitida aos colegas. As faixas poderão ser afixadas na sala de aula para familiarização com as ideias. Caso sejam muito repetitivas, incentive os estudantes a pensar em outras dicas.

Página 24

E se a gente... discutisse a avaliação por competências?

Sugerimos a leitura comentada do texto didático inicial e a solicitação da pesquisa (**Atividade 1: pesquisando para o Enem**) como lição de casa. No retorno, os dados podem ser socializados entre todos os estudantes, preparando a etapa de realização da **Atividade 2: preparando e apresentando uma fala pública**, a ser feita em grupos.

Atividade 1: pesquisando para o Enem

2. Pergunte aos estudantes se sabem como funciona o Sisu (ler nota de rodapé 12, neste **Suplemento para o professor**) e, caso não o conheçam, oriente a realização de uma pesquisa rápida durante a aula. Se inviável, explique: durante o período de inscrições desse programa, que ocorre duas vezes ao ano, o candidato deve inscrever-se e indicar uma ou duas opções dentre as vagas disponibilizadas pelas universidades públicas que participam do programa. O Sisu classificará os candidatos a cada vaga considerando os resultados do Enem. Não podem se inscrever participantes que tenham recebido nota zero na redação.

Página 25

Atividade 2: preparando e apresentando uma fala pública

A atividade prevê uma etapa de fala pública formal. Anote pontos positivos das *performances* para poder destacá-las, e eventuais falhas, para orientar sobre como superá-las. Faça um combinado com a turma acerca das boas práticas em atividades em grupo; os momentos de fala pública planejada serão importantes para que todos possam aprimorar suas habilidades de expressão oral, por isso devem ocorrer em um ambiente tranquilo e de confiança.

Página 26

Desafio de linguagem – Elaborando um parágrafo de introdução

Sugestão: O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), responsável pelo Enem, tem publicado, desde 2016, a Cartilha do Participante, em que oferece orientações para a produção de texto e exemplos de redações avaliadas com nota máxima em provas anteriores. Essa publicação tem um importante valor democrático. Em primeiro lugar, oferece a todos os estudantes, de instituições públicas ou privadas, a mesma possibilidade de se preparar para o exame. Em segundo lugar, dá essa oportunidade também aos participantes que já não frequentam a escola.

Sugerimos que a correção seja feita com a leitura de alguns parágrafos. Verifique se os estudantes se limitaram a introduzir os argumentos, sem os desenvolver, e se conseguiram produzir um texto bem articulado.

Aproveite a oportunidade para comentar que o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) de 2026, responsável pela análise, seleção e distribuição dos livros didáticos agora em uso, ressaltou a importância da prova de redação do Enem, introduzindo, no conjunto de obras didáticas, o livro de redação com esse enfoque. Esse é um reconhecimento do direito de todos os estudantes às mesmas oportunidades.

Preparando o terreno

Sugerimos que a **Atividade 1: compreendendo os textos motivadores** seja corrigida coletivamente para que os estudantes percebam possibilidades de aproveitamento dos textos motivadores, ampliando, se for o caso, a percepção inicial da turma sobre a função da coletânea. Além da versão simplificada oferecida como gabarito, há mais dados para você no **Livro do estudante** e no tópico "Possível aproveitamento dos textos motivadores", na próxima página. Sugerimos que a **Atividade 2: analisando parágrafos que desenvolvem argumentos** seja explorada com a formação de grupos para a apresentação das falas. Desse modo, os estudantes poderão comparar diferentes pontos de vista sobre os parágrafos, todos pertinentes, relevantes e consistentes, e seus recursos. Destacamos que esses termos estão sendo usados para orientar a análise dos estudantes; no Capítulo 10, eles serão apresentados às palavras efetivamente empregadas pelo Enem para análise dos textos: argumentos pertinentes, legitimados e produtivos.

Página 27

Sugestão de análise dos textos de **Leitura inicial**: O texto II apresenta dados que confirmam a desigualdade de gênero na divisão de tarefas. Além disso, ressalta que a desigualdade de gênero é percebida desde a adolescência. O texto III sugere que o trabalho de cuidado não deve ser necessariamente delegado às famílias, mas que essa forma, bem como a atribuição das tarefas à mulher, tem sido efetivada pela sociedade brasileira ao longo do tempo. O texto IV é a capa de uma revista de divulgação científica da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp): o fato de destacar a invisibilidade do trabalho de cuidado confirma a dimensão do problema. O texto coincide, em parte, com o anterior, ao destacar o protagonismo da família no trabalho de cuidado e o papel da mulher, representada no centro da imagem, mas acrescenta a informação de que o mundo tem buscado alternativas diante do aumento do número de pessoas que precisam de cuidados, aspecto importante para valorizar esse tipo de trabalho.

Página 29

A discussão sobre os parágrafos deve ser feita em grupos, o que é suficiente para uma melhor compreensão dos textos. Finalize o trabalho com a seção com comentários sobre duas características das produções do Enem. Primeiro, chame a atenção para o cuidado que os autores tiveram em utilizar conectivos para marcar a relação entre parágrafos. Comente o uso das expressões *em primeiro plano* e *em primeira análise*, usadas para introduzir o primeiro parágrafo do desenvolvimento (segundo do texto), e *além disso* e *ademais*, utilizadas para marcar a inclusão de um novo argumento ao conjunto. Mencione que esse aspecto é analisado na Competência IV. Em seguida, ressalte o uso de citações de falas e obras de especialistas. Explique que citações são bem-vindas se puderem contribuir para a sustentação da tese, mas que alguns usos são ineficientes e se revelam como tentativas do autor de forçar a inclusão de uma citação previamente selecionada. Os estudantes terão a oportunidade de discutir o uso desse recurso ao longo de sua preparação para o Enem.

Finalize o trabalho com a seção comentando com os estudantes que é importante que eles conheçam as ideias dos principais pensadores contemporâneos para que possam se valer delas para

compreender melhor os fenômenos de nossa época. O uso específico dessas informações na produção textual do Enem será orientado ao longo dos capítulos.

Investigue

Diálogo interdisciplinar com Filosofia. Comente com o professor de Filosofia a pesquisa sobre o conceito de "modernidade líquida", proposto pelo filósofo Zygmunt Bauman. Se achar conveniente, sugira a ele que conduza a socialização da pesquisa a fim de aprofundar o conhecimento investigado pelos estudantes. Durante a etapa de socialização, sugerimos que um dos estudantes apresente sua pesquisa e outro anote na lousa as palavras ou ideias principais. Outros estudantes devem, em seguida, completar a síntese. Ideias que não possam ser verificadas em mais de uma, entre as pesquisas da turma, devem ser checadas em outras fontes.

Possível aproveitamento dos textos motivadores

No texto I, define-se trabalho de cuidado como aquele relacionado à manutenção da vida e das condições materiais básicas de sobrevivência. Trata-se de uma atividade que, embora não seja vista como produtiva, é fundamental por garantir tarefas diárias essenciais para a manutenção da vida em comunidade, dos locais de trabalho e da economia. Ainda assim, tal atividade é, paradoxalmente, invisibilizada. Ressaltam-se dois fatos sobre trabalho de cuidado: é liderado pelas mulheres e não é remunerado ou é mal remunerado. O vínculo com gênero é evidenciado pelos dados apresentados no texto: mais de 75% do trabalho de cuidado não remunerado e cerca de 70% do remunerado são realizados por mulheres. Disso se pode propor, por exemplo, uma problematização de causa e consequência. Uma possibilidade seria analisar a hipótese de que atividades laborais tradicionalmente desempenhadas por mulheres teriam menos visibilidade – é evidente que essa hipótese ganharia profundidade com a mobilização de repertório pessoal (por exemplo, a partir da comparação entre remunerações médias de profissionais em relação à proporção de homens e mulheres nas áreas); no entanto, a coletânea de textos motivadores já permite uma abordagem apropriada dessa hipótese. Outra informação fundamental é a de que a responsabilidade pelo trabalho de cuidado não afeta todas as mulheres igualmente, pois há intersecções de raça, classe, etnia, nacionalidade e sexualidade. Explorar de que forma esse fator concorre para agravar a situação exploratória sofrida por mulheres responsáveis pelo cuidado pode originar abordagens interessantes do tema, desde que essas questões se articulem à questão da invisibilidade.

O texto II reforça o dado de que a divisão do trabalho de cuidado é desproporcional entre homens e mulheres, pois estas dedicam quase o dobro do tempo do que aqueles a atividades relacionadas ao cuidado. A leitura desse dado pode ganhar consistência ao comparar o texto II com o III, pois neste fica claro que a divisão social do trabalho é motivada por convenções de gênero. Comparando-se os textos, pode-se especular se, desde cedo, meninas aprendem a ser mais responsáveis pela casa e pelas pessoas, o que demonstraria que a divisão do trabalho não é natural, e sim social, baseada em convenções historicamente reafirmadas. O processo de naturalizar uma divisão social de trabalho poderia justificar a invisibilidade, possivelmente agravada também pela desvalorização do trabalho reprodutivo em relação ao produtivo – note-se que o texto III explicita que o trabalho de cuidado está vinculado à reprodução da vida e da sociedade, e não à produção de riquezas; essa diferença essencial do trabalho de cuidado em relação a outros já estava sugerida no texto I.

Finalmente, o texto IV, a capa da revista *Pesquisa Fapesp*, ressalta a importância social e progressiva do trabalho de cuidado, informando que cada vez mais pessoas dependem desse tipo de atividade (cabe refletir com os estudantes o porquê disso, a fim de justificar essa demanda por meio do levantamento de dados de repertório social – como a identificação do envelhecimento populacional). Sugere-se que o problema afeta o Brasil especialmente, mas não de forma isolada: segundo o que foi apresentado, outros países estão repensando sistemas de atenção. Comparando-se essa ideia com as do texto III, pode-se explorar a hipótese de que a divisão social do trabalho estrutura a sociedade moderna e que a inserção social das mulheres esbarra em muitos obstáculos, incluindo o da excessiva carga de trabalho de cuidado, quase exclusivamente realizado por elas.

Página 32

Investigando nossa língua

O conceito de língua e de norma-padrão, as noções de variação linguística, adequação linguística e monitoramento da língua e as particularidades das modalidades escrita e falada da língua são estudados no Capítulo 2 do volume 1 de Língua Portuguesa. É recomendável que esse estudo preceda o começo das atividades da seção **Investigando nossa língua** do volume de Redação porque contribuirá para uma visão contextualizada dos conteúdos e para a análise do funcionamento da língua na situação de produção dos discursos.

Página 33

2. **e.** No Capítulo 2, discutiremos a tipologia textual solicitada pelo Enem. Basta, neste momento, a construção pelos estudantes de algumas noções necessárias à continuidade das atividades planejadas.

Página 35

Finalizando a redação do Enem

As principais regras relativas às convenções de ortografia, acentuação e uso de letras maiúsculas e minúsculas serão apresentadas progressivamente no volume. Se entender que há defasagem em relação ao domínio das convenções, organize, com a turma, uma lista de ações a realizar para verificar se os usos feitos no texto correspondem ao prescrito pela norma-padrão; ela pode ser construída paulatinamente e ser completada com outras dúvidas trazidas pelos estudantes.

Momento de divulgar

Sugerimos que a turma ouça a leitura de três ou quatro textos e responda às questões. Nessa atividade, os estudantes poderão consolidar o que aprenderam e ampliar suas estratégias de autoavaliação. Note que solicitamos a eles que guardem as produções com cuidado; muitas das propostas trabalhadas ao longo do volume serão retomadas em outros momentos, como expusemos anteriormente neste suplemento. Caso ache necessário, recolha os textos para devolvê-los no momento de realização do **Desafio de linguagem** do Capítulo 2.

Para encerrarmos

Pergunte aos estudantes se já tinham pensado sobre o assunto, se o tinham visto como um problema e se passaram a refletir sobre ele após as atividades. Ajude-os a perceber que está em pauta o reconhecimento do trabalho de cuidado como uma atribuição exigente, que evidencia a desigualdade de gênero e, com o envelhecimento da sociedade, será cada vez mais demandada.

Capítulo 2 Aprendendo a argumentar

Este capítulo tem como principal objetivo contribuir para que os estudantes compreendam, de modo mais aprofundado, como argumentar e possam, a partir daí, aprimorar seu desempenho em

diversos contextos. Eles vão diferenciar *argumentar* de *emitir uma opinião* ou *expressar um sentimento*, e vão perceber como a consistência da argumentação pode ser reforçada pela análise do objeto de diferentes ângulos. Vão estudar as características das sequências textuais argumentativas, inseridas em um contexto que esclarece suas particularidades em relação a outras sequências e diferencia as noções de tipologia textual e gênero textual. Essas aprendizagens contribuem para que compreendam melhor a exigência do Enem em relação à produção de um texto que respeite os "limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo", conforme a Competência II. Também estarão em foco neste capítulo as noções de fuga, tangenciamento e distorção do tema, bem como outros critérios que podem comprometer a avaliação dos participantes do Enem.

Note que, apesar de balizar as explicações com referências frequentes ao Enem, o capítulo estimula reflexões importantes também para a produção de outros gêneros, como a consideração das sequências tipológicas, da manutenção do tema central e do estabelecimento de um projeto de texto.

A frase temática para a produção textual deste capítulo é "Desafios para garantir o interesse do jovem pela participação política". Antes de definirem um posicionamento, os estudantes poderão discutir, em **Preparando o terreno**, o que dizem especialistas sobre o tema. O tema será retomado e aprofundado no Capítulo 4, que encerra a unidade.

Página 36

2. Permita que a turma discuta, sem sua interferência. O objetivo é despertar dúvidas sobre o argumentar, que não corresponde ao ato de enunciar um ponto de vista, mas sim envolve lançar mão de fatos, dados, relações etc. que possam comprovar um ponto de vista. No Capítulo 1, essa ação já foi orientada tanto em **E se a gente... discutisse a avaliação por competências?** quanto em **Desafio de linguagem**. Caso a turma não tenha chegado à conclusão esperada na questão 2, dê continuidade ao capítulo e volte ao tópico quando perceber que a compreensão sobre o que é argumentar já se modificou.

Leitura inicial

É possível realizar a atividade usando apenas a transcrição e as imagens, mas é interessante que os estudantes possam assistir ao vídeo. Se não houver um projetor, verifique se é possível dividir a turma em grupos para que possam acompanhar a resenha usando telefones celulares. Os trechos transcritos vão do início do vídeo a 1min39 e de 4min52 a 6min47. Sugerimos que isso seja feito no momento de correção da atividade 5 de **Se eu quiser aprender +**.

Lembramos que o gênero resenha crítica é estudado no Capítulo 4 do volume 3 de Língua Portuguesa. Caso pretenda que os estudantes produzam uma resenha como parte das atividades, adapte as orientações disponíveis no capítulo.

Página 38

Se eu quiser aprender + – A argumentação

Os boxes com informações dão suporte à reflexão. A correção coletiva após algumas atividades contribui para dois objetivos principais: para os estudantes, permite a correção de rumos ainda durante o processo; para você, favorece a avaliação da compreensão inicial, necessária para que possa planejar a continuidade da atividade ou a retomada do processo com o fim de aproximá-lo da resposta da turma. A depender de sua avaliação, defina como dar continuidade à seção: com mais uma etapa individual ou com o trabalho em grupo, que permite a complementação de ideias. Perceba que há uma orientação para melhor aproveitamento do texto, caso seja possível exibir o vídeo.

Página 39

5. Se for possível, apresente novamente o trecho do vídeo para que os estudantes identifiquem a relação entre a fala e as imagens. Sugerimos a discussão de três questões.

1. A experiência de assistir ao vídeo é mais rica do que a leitura da transcrição acompanhada por imagens. O que se ganha com o vídeo?

A possibilidade de perceber alguns aspectos que não podem ser reproduzidos (como o ritmo da fala) e a complementação entre texto verbal, gesticulação, tom de voz, ritmo de fala, sequência de imagens etc. Além disso, o vídeo permite a inclusão de sequências do filme que exemplificam a forma "caleidoscópica" da narrativa.

2. A vinheta com o título do filme entra após 50 segundos de fala. Que efeito é produzido pela maneira como o resenhista organizou a abertura do vídeo?

O resenhista iniciou sua fala com uma sinopse, antes mesmo de mencionar o título do filme, o que provoca certa curiosidade. Depois, apresentou uma opinião bastante positiva e mencionou os profissionais responsáveis pela produção. Esse início constrói uma primeira visão do filme e da própria resenha, que será desenvolvida após a vinheta.

3. Analise a *performance* do resenhista quando enuncia o seguinte trecho: "E isso, meus amigos, isso é cinema com cê maiúsculo. É assim, desse jeitinho aqui, que nasce um clássico". Quais recursos não verbais contribuem para a ênfase do que está sendo dito?

O resenhista faz pausas entre palavras, usa expressões faciais (como fechar os olhos), gesticula mais.

Página 40

Conhecendo as competências – Competência II: o texto dissertativo-argumentativo

Muito se discute sobre a solicitação de elaboração de um texto dissertativo-argumentativo no Enem, tendo em vista o consenso, entre os especialistas, de que a comunicação se dá por meio de gêneros textuais. Os documentos oficiais da educação brasileira adotam essa perspectiva. Nesta seção, buscamos discutir essa questão: apresentamos conceitos centrais e problematizamos a proposta do Enem, atentos para que essa dimensão do processo não se sobreponha à da compreensão do texto a ser produzido. Ao longo do volume, especialmente no Capítulo 7, discutiremos com os estudantes alguns dos constrangimentos à argumentação promovidos pelas limitações impostas pela proposta, sobretudo em relação à definição da tese e da conclusão/proposta de intervenção.

Biblioteca do professor

Para compreender melhor a discussão acerca da proposta de redação do Enem, sugerimos o artigo a seguir, disponível na internet.

CAVALCANTE, Francisco M. de L.; SILVA, Ananias A. da. O gênero redação do Enem: um estado do conhecimento. **Revista Eletrônica de Estudos Integrados em Discurso e Argumentação**, v. 23, n. 2, p. 51-70, 2023.

Página 41

Seguimos na explicação sobre as diferenças entre **gênero textual** e **tipo textual**, o que expõe Marcuschi em "Gêneros textuais: definição e funcionalidade", artigo disponível na internet. Também acompanhamos o especialista na identificação e denominação das cinco tipologias textuais. As produções de Travaglia

sobre o tema, em especial no artigo "Sobre a possível existência de subtipos de textos", foram consideradas na complementação da descrição dos tipos textuais, além de subsidiar a explicação acerca da dupla natureza do texto solicitado pelo Enem. Não obstante, optamos por não apresentar aos estudantes a classificação tipológica proposta por esse estudioso para evitar flutuações da terminologia. Reconhecemos que o tipo dissertativo de que trata, o qual engloba as dimensões do expor e do explicar, corresponde, em larga medida, ao tipo expositivo, de Marcuschi. A introdução do termo dissertativo terá como apoio a própria explicação fornecida na Cartilha do Participante.

Biblioteca do professor

Para melhor compreensão das flutuações da terminologia que envolve os tipos textuais e do enquadramento da produção de texto do Enem como gênero textual, veja os artigos a seguir, disponíveis na internet.

TRAVAGLIA, Luiz C. Sobre a possível existência de subtipos de textos. *In*: CONGRESSO INTERNACIONAL DA ABRALIN, 6., 2009, João Pessoa. **Anais** […]. João Pessoa: Abralin, 2009. p. 2632-2641.

AGUSTINI, Cármen L. H.; BORGES, Selma Z. da. Gênero redação Enem: a experiência de linguagem em uma escrita institucionalizada. **Letras & Letras**, Uberlândia, v. 29, n. 2, 2014.

Página 43

2. É provável que os estudantes mencionem que os textos produzidos para o Enem são caracterizados por certa estabilidade, regularidade, e isso pode ser identificado nos textos elaborados durante a aplicação do exame, bem como naqueles produzidos no processo de preparação. Assim como na resenha, é possível identificar a recorrência de determinados conteúdos temáticos e elementos de composição e estilo. Além disso, há um propósito comunicativo claro. Não obstante, a turma pode questionar se os limites definidos pela proposta e a relação com uma avaliação em larga escala, cujos modelos de perfeição são divulgados, não tornam os textos muito mecânicos, aspecto que os diferenciaria dos demais gêneros textuais, que permitem maior variação em função dos projetos de dizer de seus produtores e que se modificam ao longo do tempo.

E se a gente... discutisse os critérios de anulação no Enem?

No Enem, a produção de um texto com características que não sejam as da tipologia dissertativo-argumentativa pode levar à atribuição de nota zero. Partimos do conhecimento que os estudantes desenvolveram nas atividades anteriores para refletir sobre como realizar um texto em consonância com o parâmetro dado. Entendemos que a identificação das sequências tipológicas que devem predominar para a construção da direção pretendida contribuirá para o desenvolvimento da competência escritora dos estudantes. A seção discutirá, ainda, outros fatores que devem ser atendidos para uma produção adequada aos objetivos do produtor do texto, em especial a obediência ao tema.

Página 46

Sugerimos que a correção do parágrafo elaborado seja realizada em duplas, com a comparação entre a versão anterior e a reformulação. Oriente os estudantes a apontar aspectos positivos da nova construção feita pelo colega e a sugerir outras mudanças possíveis. Acompanhe as discussões para escolher um exemplo que possa ser apresentado à turma a fim de destacar alterações produtivas.

Página 47

Atividade 1: conhecendo um tema por vários ângulos

Os estudantes vão analisar textos sobre a mesma proposta, com diferentes posicionamentos, dispostos de maneira a, progressivamente, problematizarem-na. Sugerimos que eles realizem toda a atividade em sequência para que aproveitem melhor esse encaminhamento. No final, em **Fala aí!** (página 50), há uma proposta de discussão sobre o percurso realizado. Sugerimos que a correção da atividade comece por essa discussão para que os estudantes possam apresentar suas conclusões acerca da ação de argumentar. Depois disso, proceda à correção das questões, voltadas, principalmente, à análise dos procedimentos de argumentação, importantes para a construção do repertório dos estudantes.

Página 49

3. **c.** Sugerimos que você construa a contra-argumentação com o apoio dos estudantes. Sugestão: Embora as campanhas para doação de sangue não estejam atingindo seu objetivo, ainda são a melhor forma de resolver o problema porque têm potencial para criar uma cultura de doação de sangue, a qual poderá ter efeitos duradouros.

Página 50

Atividade 2: conversando com especialistas

Também propondo a análise de um tema a partir de vários ângulos, nesta atividade os estudantes vão refletir sobre falas de especialistas acerca da participação política dos jovens, tema da produção de texto do capítulo. Sugerimos que realizem a atividade individualmente e que, depois, reunidos em grupos, possam ler seus comentários e compará-los com os dos demais, de modo a enriquecer seu ponto de vista. Não é necessária uma correção coletiva, mas acompanhe as discussões para avaliar se as falas estão sendo abordadas sem distorção do sentido.

Página 55

Momento de avaliar

Possível aproveitamento dos textos motivadores. No texto I, o mundo digital é descrito de modo negativo pela autora, para quem as novas tecnologias seriam algo que "seduz", "entorpece", "aliena". Trata-se de uma interpretação que deve ser percebida e pode ser problematizada. Parte-se de um fato (a imersão das novas gerações nas novas tecnologias) que justificaria outro (a baixa participação política dos jovens) a partir da interpretação opinativa de que os dois têm estreito vínculo entre si. Note que o primeiro texto já poderia inspirar uma tese sobre o tema, pois seria possível um percurso argumentativo que mobilizasse evidências de que a relação de causa e consequência sugerida é válida; assim, uma estratégia para estimular a participação política poderia ser, por exemplo, estreitar o vínculo da juventude com o mundo *off-line* e afrouxar o vínculo com a realidade *on-line* ou ainda promover um diálogo melhor entre as dimensões física e digital, diálogo esse que permitisse que o interesse político fizesse parte da "criação de estilos de vida do jovem contemporâneo".

No texto II, há dados sobre agremiações e filiações partidárias entre os jovens. A participação desse público não é apenas extremamente baixa: ela tem diminuído. Essa tendência poderia ser relacionada com o contexto descrito no texto I. É pertinente debater de que forma os estudantes entendem a relação desses dados com o contexto geral, ou seja, com o interesse político do restante da população – aqui, a comparação com o texto III pode proporcionar profundidade à análise, na medida em que há diferenças significativas entre as faixas etárias. Estimular uma pesquisa sobre

o contexto político das gerações cujos dados compõem o gráfico pode ser interessante, assim como pode ser relevante pensar sobre o que, no contexto sociopolítico nacional, justificaria o aumento de votos de jovens entre os anos 2018 e 2022.

Finalmente, o texto IV é uma peça publicitária veiculada nas redes sociais do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) e da União Nacional dos Estudantes (UNE). Note que a peça evidencia uma tentativa de estabelecer diálogo com o grupo jovem (o que se identifica, por exemplo, não só pelo veículo usado – uma rede social –, mas também pela estética colorida e pela irreverência na representação do megafone). Constitui-se um apelo à participação política dos jovens, com base na perspectiva de que tal participação é importante tanto na esfera individual (do exercício de cidadania esperado de cada sujeito) quanto na coletiva (do vínculo entre representatividade e democracia).

Exemplo de proposta de intervenção no parágrafo conclusivo:

Fica claro, enfim, que a crise de representatividade e a negligência em pautas da juventude são obstáculos que se reforçam mutuamente e limitam a participação dos jovens na política. Desse modo, é necessário apoiar o recrutamento e a formação de jovens nessa esfera, o que deve ser feito pelas Casas legislativas, mediante uma Proposta de Emenda à Constituição que estabeleça que os partidos políticos reservem parte das candidaturas, de todos os cargos a que concorrerem, a jovens de 18 a 24 anos, uma vez que se trata da faixa etária com menor taxa de filiação. O efeito dessa medida será o estímulo ao trabalho de base dos partidos, provocados a introduzir os jovens e suas pautas nas discussões políticas, o que finalmente mudará o fato de que a juventude não está sendo devidamente representada.

Esse parágrafo conclusivo seria coerente com um texto no qual se defendesse que as estratégias para estimular a participação política da juventude teriam dois principais hipotéticos desafios: uma crise de representatividade e a falta de políticas especialmente dirigidas à juventude. Para explorar o primeiro argumento, seria possível, por exemplo, problematizar como a falta de políticos jovens reduz a possibilidade de que esse eleitorado se identifique com aqueles que fazem política, o que poderia provocar o preconceito de que política não é assunto de juventude, imaginário reforçado pela falta de políticas voltadas diretamente aos jovens; isso poderia ser problematizado, por exemplo, a partir da ideia de que, embora os jovens sejam minoria no cenário político, faltam medidas legais para integrar essa população, o que vai na contramão das medidas tomadas para garantir participação política de outras minorias já contempladas por leis de cotas (como mulheres e pessoas negras).

Biblioteca do professor

Para ampliar sua compreensão do tema da redação, "Desafios para garantir o interesse do jovem pela participação política", sugerimos a leitura do artigo a seguir.

SPOSITO, M. P.; TARÁBOLA, F. de S.; GINZEL, F. Jovens, participação política e engajamentos: experiências e significados. **Linhas Críticas**, Brasília, v. 27, p. 1-20, 2021.

Página 56

Investigando nossa língua

Nesta coleção, o estudo dos períodos compostos ocorre nos Capítulos 4 e 5 do volume 3 de Língua Portuguesa. Entendemos que, para as atividades deste capítulo, o conhecimento específico das orações subordinadas, embora útil, não é decisivo. As atividades foram produzidas considerando o conhecimento desenvolvido no Ensino Fundamental e permitem as análises independentemente desse conhecimento. Acreditamos, de um lado, que o estudo feito neste capítulo, com continuidade nos demais, em especial no Capítulo 11, oferecerá aos estudantes uma percepção da relação entre as palavras, os sintagmas e as orações no período, que potencializará a exploração posterior das orações subordinadas. Cremos, de outro, que o estudo no volume 3 poderá ampliar e consolidar o conhecimento construído neste capítulo.

Página 58

3. **f.** Se contar com o equipamento necessário, fotografe e projete alguns parágrafos produzidos pelos estudantes e analise com eles a adaptação feita. É uma boa oportunidade para discutir a estrutura sintática dos períodos, apontando a segmentação e a complexidade das construções. Pode-se explorar, ainda, as marcas de pessoalidade ou informalidade que precisam ser eliminadas na adaptação para o texto dissertativo-argumentativo.

Capítulo 3 Aprendendo a revisar

Neste capítulo, a discussão sobre um procedimento de ordem prática, a revisão de texto, favorece a retomada e o aprofundamento de importantes aspectos relativos à adequação linguística. O principal objetivo é levar os estudantes a fazer uso consciente e reflexivo das regras da norma-padrão e, para isso, devem diferenciar abordagens *descritivas* e *prescritivas*. Estará em foco o monitoramento da linguagem.

Na preparação para a produção de texto, cujo tema é "A importância das escolas no combate ao negacionismo climático no Brasil", os estudantes poderão experienciar a curadoria de informação, realizando etapas que preveem avaliação da credibilidade das fontes de pesquisa oferecidas, avaliação do conteúdo exposto e produção de um verbete de enciclopédia para divulgação de conhecimento. Reforçamos, com a curadoria, a ideia de que a consistência da argumentação depende da consideração do objeto por vários ângulos, já iniciada no capítulo anterior. A temática ambiental, por sua vez, será retomada no Capítulo 4.

Página 60

As perguntas de antecipação permitem a você verificar se os estudantes têm boa compreensão de "registro formal" ou "linguagem formal" e ajudam a fazer eventuais ajustes no encaminhamento, preparando-os para a abordagem a ser feita no capítulo. Sugerimos, por isso, a discussão coletiva. A última pergunta amplia a reflexão sobre adequação linguística, ao evidenciar o aprendizado da língua portuguesa como segunda língua pelas pessoas surdas ou com deficiência auditiva.

3. Comente com os estudantes que o Estatuto da Pessoa com Deficiência assegura critérios adequados de avaliação, de acordo com as características linguísticas da pessoa com deficiência.

Leitura inicial

Nem todos os textos avaliados com nota máxima no Enem estão isentos de falhas. Além daquelas que não provocam prejuízo na nota, conforme os critérios de correção, verificam-se outras que, eventualmente, escaparam ao corretor. Além disso, os textos que atingem nota máxima nas cinco competências são muito diferentes entre si, revelando competências linguísticas desiguais. Sugerimos uma primeira leitura do texto por um voluntário, seguida por uma segunda leitura com pausas para consideração dos comentários e resposta às questões. Nessa seção, o foco será colocado no projeto de texto; na próxima, em sua execução linguística.

Página 61

Se eu quiser aprender + – O monitoramento da linguagem

Sugerimos que as questões sejam realizadas coletivamente, uma a uma: indique a questão a ser feita, determine o tempo para isso, oriente os estudantes a tomar nota das ideias ou a elaborar, efetivamente, as respostas e faça a correção na sequência. Essa estratégia permitirá a você acompanhar mais de perto a condição dos estudantes em mobilizar conhecimentos prévios relativos a regras gramaticais e convenções da escrita. Ao observar a turma, você poderá definir as melhores estratégias de correção.

Página 63

Conhecendo as competências – Competência I: a modalidade escrita formal

O estudo da Competência I favorece a exploração de importantes tópicos da área de Linguagens, em especial a diferença entre as atitudes prescritiva e objetiva na pesquisa da língua, norma-padrão e estigmatização. Esse conteúdo também é abordado nos Capítulos 1 e 2 do volume 1 de Língua Portuguesa e é recomendável que os estudantes explorem primeiro aquele material, planejado como suporte para as investigações de língua, inclusive as deste volume.

As atividades foram planejadas para que esse conteúdo seja retomado e aprofundado paulatinamente, conforme os estudantes forem realizando os passos previstos. Nesse processo, sua atuação, nos momentos de correção das atividades e condução das discussões, será fundamental para identificar e esclarecer dúvidas, sistematizar conteúdos e fazer avançar a compreensão. Aproveite os gabaritos e os comentários para garantir esse aprofundamento. Sugerimos que cada atividade seja feita e corrigida na sequência.

Atividade 1: investigando os usos da língua

A primeira parte da atividade deve ser realizada fora da sala de aula. Sugerimos a leitura comentada das orientações para esclarecimentos e indicação de prazo, sem antecipação de informações acerca de aspectos gramaticais. Na atividade 3, prevê-se a reunião em grupos para socialização de dados e consenso sobre a análise.

Atividade 2: conhecendo a ideia de norma

Trata-se de uma atividade de leitura centrada na compreensão dos conceitos e das ideias discutidos por dois linguistas. Sugerimos sua realização individual ou em grupos pequenos, com registro escrito, de modo a favorecer a concentração necessária à boa compreensão dos textos.

Página 65

2. **c.** Ajude a turma a perceber que, de modo geral, os linguistas defendem que a escola apresente a norma-padrão, uma vez que ela é necessária para uma série de atividades que exigem o registro formal, inclusive para a continuidade dos estudos. Porém, também defendem que exista uma abordagem descritiva da língua, de modo a favorecer a compreensão do fenômeno da variação linguística e um uso mais consciente das regras da norma-padrão nas situações em que deve ser usada.

Atividade 3: discutindo a pesquisa

Trata-se de uma atividade em que os estudantes devem articular a conclusão a que chegaram na atividade 1 ao conhecimento teórico adquirido na atividade 2. Para isso, é preciso voltar a reunir os mesmos grupos. Sugerimos que estabeleça tempo para que discutam e tomem notas das principais informações. Reserve pelo menos 20 minutos para a correção, uma vez que estão em foco conceitos que precisam ser bem consolidados.

Página 66

Atividade 4: refletindo sobre o que aprendeu

A consciência sobre o próprio estágio de aprendizado é uma etapa necessária para que os estudantes encontrem estratégias para avançar. Nesta atividade, a construção do mapa reforça a relação entre conceitos e ideias estudados – monitoramento linguístico, adequação linguística, prescrição, norma-padrão e registro formal – e leva o estudante a refletir sobre seu desempenho em um contexto em que o alto monitoramento será demandado. Sugerimos que formem trios para comparar os mapas produzidos e conversar sobre a percepção que têm da própria produção textual.

Página 67

E se a gente... discutisse os procedimentos de revisão?

Nesta seção, os estudantes conhecerão procedimentos para revisar o texto, inclusive quanto à apresentação dele. Sugerimos que você encerre a seção incentivando-os a aplicar procedimentos de revisão e de cuidado com a apresentação também nas atividades escolares e que marque a importância desses procedimentos na produção de textos de outros gêneros que preveem bom monitoramento. O conteúdo da seção é bastante acessível. Sugerimos que os estudantes sejam orientados a ler os textos didáticos e a responder às questões. A discussão proposta na questão 3 pode ser feita coletivamente, após a correção da anterior.

Página 69

3. A definição de critérios que levam em conta as questões linguísticas próprias de quem tem dislexia é um dispositivo usado pelo Enem para garantir uma avaliação que não discrimine determinado público. Comente com os estudantes que o Estatuto da Pessoa com Deficiência também respalda as pessoas com dislexia, garantindo-lhes o direito à equidade (respeito à igualdade de direitos com base no senso de justiça).

Desafio de linguagem – Identificando e corrigindo falhas do texto

A atividade é formada por duas etapas: na primeira, o estudante fará a revisão do próprio texto; depois, contará com a ajuda de um colega que avaliará as intervenções feitas por ele. No processo de avaliação do texto alheio, também há ganho: percebem-se tanto falhas a evitar como boas estratégias de elaboração e de revisão. Caso o estudante não tenha feito a produção 2, poderá realizar a atividade usando a produção 1.

Página 70

Preparando o terreno

Essa atividade propõe uma situação de pesquisa e divulgação de conhecimento e prepara a abordagem do tema educação ambiental considerando dois aspectos: oferecer conteúdo para uma discussão sobre crise climática e desenvolver um olhar crítico acerca das desinformações na abordagem do tema. O resultado da pesquisa será divulgado por meio de um verbete de enciclopédia, gênero em que predomina a sequência tipológica dissertativa/expositiva, cuja distinção em relação à sequência argumentativa é relevante.

Nela, o desenvolvimento das seguintes habilidades é favorecido: EM13LP11, relativa à realização da curadoria de informação com propósito definido; EM13LP30, concernente à apropriação dos procedimentos envolvidos na realização de pesquisas; EM13LP32, referente ao reconhecimento do recorte temático e das ações necessárias para o reconhecimento de "coincidências, complementaridades, contradições, erros ou imprecisões conceituais e de dados"

(Brasil, 2018, p. 517); e a EM13LP34, relativa à produção de texto para divulgação de resultados de pesquisas, utilizando conhecimentos sobre o gênero verbete de enciclopédia.

A etapa 1 envolve a pesquisa de fontes abertas; pode ser feita como tarefa de casa ou na escola, em duplas ou trios. O processo de familiarização com a curadoria está em seu início, portanto não é necessário exigir precisão; bastam dados que confirmem a credibilidade dos autores e *sites*. Peça aos estudantes que comentem os procedimentos usados para encontrar os dados.

Na etapa 2, no passo 1, reserve 15 ou 20 minutos para a produção da síntese do texto 1. Considere a possibilidade de solicitar que ela seja feita como tarefa de casa. No passo 2, sugerimos que seja reservada uma aula inteira para a tarefa e que seja finalizada em casa, se preciso. A releitura dos textos e o aprimoramento da síntese devem ser feitos com atenção para que os estudantes experimentem, de fato, o processo de curadoria. Os passos 1 e 2 não precisam ser conferidos de imediato, já que haverá uma etapa de autocorreção posteriormente. No passo 3, sugerimos que sejam reservados 40 minutos para a realização das atividades, pois exigem retorno aos textos. Vale corrigir o item **a**, a fim de levar os estudantes a atentar para alguns pontos importantes na realização de uma pesquisa, como generalizações, simplificações, destaque de informações em detrimento de outras etc. O item colabora para a revisão da síntese produzida.

Na etapa 3, o verbete faz parte de um conjunto de gêneros textuais tradicionalmente estudados nos anos finais do Ensino Fundamental. Caso entenda que os estudantes não o conhecem suficientemente para produzir o texto, apresente um exemplo, como os disponíveis nas principais enciclopédias *on-line*. O gênero também é explorado no Capítulo 11 do volume 1 de Língua Portuguesa; caso os estudantes já tenham realizado a atividade, poderão apoiar-se no conhecimento desenvolvido nela; caso contrário, poderão usar essa experiência como base para aquela. Sugerimos que a etapa seja feita em duplas para que os estudantes se apoiem na retomada frequente dos textos e no uso das sínteses.

Para acessar informações atualizadas acerca da crise ambiental, sugerimos o *site ONU News*, que publica matérias produzidas pela agência de notícias da Organização das Nações Unidas (ONU). A busca por *crise climática* ou por expressões semelhantes possibilita a localização de notícias diversas, que oferecem tanto informações para completar seu conhecimento quanto dados que podem ser explorados com os estudantes em atividades interdisciplinares, contribuindo para a educação ambiental.

Se desejar refletir sobre as relações entre a pesquisa e o processo de ensino-aprendizagem na Educação Básica, sugerimos a leitura da primeira parte da obra *Educar pela pesquisa*, de Pedro Demo (2015).

Apresente a proposta de atividade ao professor de Biologia, que poderá compartilhar a orientação da pesquisa com você, sobretudo para confirmar ou corrigir informações relativas ao campo das Ciências da Natureza. Poderá ser especialmente interessante para ele a reflexão sobre generalização e imprecisão. O professor de Geografia, por sua vez, poderá abordar o tema sob uma perspectiva política, contribuindo para o posterior desenvolvimento da frase temática da proposta de produção textual.

Para finalizar a atividade, sugerimos uma visita a um museu ou instituição que possa discutir com os estudantes a crise climática e outros problemas ambientais. Algumas cidades litorâneas contam com o Projeto Tamar, conhecido internacionalmente por suas experiências de conservação marinha. No Rio de Janeiro, uma opção é o Museu do Meio Ambiente, dedicado à temática socioambiental. Se as visitas forem viáveis, prepare a turma com informações preliminares que permitam o melhor aproveitamento da experiência e a adoção de um comportamento seguro (por exemplo, o não afastamento do grupo sem autorização) e adequado ao ambiente.

Página 79

5. O *site* do Conselho Nacional de Justiça traz uma relação das principais agências de checagem brasileiras, que podem ser sugeridas aos estudantes, se necessário.

6. **d.** O professor de Biologia pode abordar outros aspectos relativos aos gases do efeito estufa – maior ou menor poder de retenção de calor, permanência na atmosfera e formas de emissão. Essa abordagem permitiria uma visão mais completa do tema, contribuindo para o desenvolvimento da consciência socioambiental.

Página 80

6. **f.** Se achar conveniente exemplificar, mencione que a quantidade de indivíduos de uma das espécies de borboletas britânicas aumentou nos últimos anos porque, com a elevação da temperatura, ela passou a encontrar mais plantas em que é possível botar seus ovos. Em contrapartida, a ave ívi, que só sobrevive em algumas ilhas do Pacífico, está em risco porque a proliferação de mosquitos faz com que esteja mais sujeita a contrair doenças transmitidas por esses insetos.

6. **g.** Aproveite para realizar uma análise linguística: copie na lousa o trecho "com graves consequências para populações humanas e ecossistemas naturais, podendo ocasionar a extinção de espécies de animais e de plantas" (texto 1). Mostre que ele modaliza o discurso ao utilizar a forma verbal *podendo*, que sugere possibilidade, além de não utilizar o artigo definido antes de *animais e plantas*, evitando a generalização sugerida por *dos animais e das plantas*. Depois, anote o trecho: "Por conta do aquecimento global, as temperaturas médias do planeta Terra têm aumentado acima da média, o que causa problemas como as mudanças climáticas, que ameaçam o equilíbrio ambiental e a manutenção das espécies" (texto 4); mostre que a construção seria mais precisa se fosse usada uma expressão como *a manutenção de parte significativa das espécies*.

Página 81

Fala aí!

Durante a discussão, esteja atento a estudantes que manifestam o desejo de falar, mas recuam diante da eloquência de colegas ou da própria timidez. Chame-os para participar, fazendo perguntas sobre o tema. Se houver estudantes que adotam uma postura negacionista, convide-os a fazer uma fala pública defendendo seu ponto de vista, necessariamente embasada em fontes confiáveis, que devem ser apresentadas. Caso o convite seja aceito, solicite que as fontes sejam enviadas a você previamente para que possa pesquisar o grau de confiabilidade e problematizá-las, se for o caso. Atualmente, há consenso acerca da participação humana no aquecimento global, apoiada em estudos científicos realizados por especialistas renomados e sintetizados pelo Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas, ligado à ONU.

Experimentando a redação para o Enem – Produção 3

Se achar conveniente, oriente os estudantes a realizar a etapa de planejamento como lição de casa. Eles podem registrar o planejamento em esquemas ou notas (não podem rascunhar um texto). Dessa forma, o tempo de aula será suficiente para a produção e a revisão. Você pode, igualmente, reservar meia aula para o planejamento, deixando a escrita para a aula seguinte. Se considerar conveniente, discuta os textos motivadores com os estudantes antes da produção; há informações sobre o aproveitamento deles neste suplemento.

Este volume explora tópicos relativos à coesão, entre os quais os referentes à substituição e à articulação de palavras, avaliados pela Competência IV. Caso note, com base nas produções da unidade, que os estudantes precisam de apoio nessa competência, antecipe o estudo do Capítulo 11.

Página 85

Possível aproveitamento dos textos motivadores

A coletânea é composta de quatro textos de ampla circulação. O texto I, publicado no *Diário de Pernambuco*, define *negacionismo climático*, conceito-chave do recorte proposto. Afirma que o planeta passa por mudanças preocupantes, causadas pela ação humana. Reconhecer o problema é, então, o primeiro passo para analisá-lo, pois há estreita relação entre agravamento e negação da crise climática. Nota-se uma relação de causa e consequência, que pode ajudar os estudantes a formular teses sobre o tema. A leitura do texto pode suscitar reflexões sobre outras manifestações de negacionismo, isto é, de rejeição a fatos científicos (ou à própria ciência). Também é pertinente verificar a menção aos combustíveis fósseis, relacionados ao modo de produção contemporâneo, desde que se recupere com cuidado o recorte delimitado na frase temática.

O texto II comprova a concretude dos eventos climáticos extremos e exemplifica uma vantagem da educação ambiental voltada às mudanças climáticas ao noticiar que indivíduos salvaram vidas de pessoas da própria comunidade porque reconheceram desastres iminentes e agiram. No contexto relatado, comparam-se regiões com infraestrutura e condições socioeconômicas semelhantes, mas orientações diferentes.

Associando tal notícia ao conceito definido no texto I, deve-se pensar na importância das escolas, cujo papel social afeta a comunidade local e, no longo prazo, a realidade global. Essa análise pode ser enriquecida pela leitura do texto III, que situa a realidade brasileira em um quadro amplo que atesta a crise de desinformação. O fato de a preocupação com notícias falsas não corresponder necessariamente à capacidade de identificá-las reforça a importância da ação educacional e, considerando o exposto nos textos I e II, permite questionar se não saber como e quais ações humanas causam e agravam crises climáticas é uma falha também educacional.

O quarto e último texto apresenta uma linha do tempo das mudanças climáticas, com informações nacionais postas em relação a compromissos globais. Ressalte que a linha começa em 1992 com a criação da Convenção da ONU na Rio 92, quando vários países já se articulavam para discutir mudanças climáticas. Se em 1992 a crise climática já estava posta e ainda hoje não é plenamente reconhecida, comprova-se que o negacionismo climático é um desafio.

Exemplo de proposta de intervenção no parágrafo conclusivo:

Em suma, comprova-se que somente ampliando o letramento ambiental será possível combater o negacionismo climático no Brasil e suas consequências. Assim, cabe às instituições escolares garantir os conhecimentos necessários para que cada estudante possa se tornar um cidadão capaz de contribuir para a sustentabilidade e a estabilização do clima do planeta. Isso deve ser feito por meio da incorporação, na grade curricular do ensino básico, de uma disciplina dedicada ao letramento ambiental. Será possível, dessa forma, formar estudantes comprometidos com a realidade local e global, o que garantirá que o país finalmente possa cumprir as metas a respeito das mudanças climáticas.

Cabe notar que esse parágrafo conclusivo poderia fazer parte de um texto em que fosse desenvolvido o argumento de que existe uma relação causal entre a pouca abrangência da educação ambiental e a consequente impossibilidade de cada cidadão agir de forma consciente; um parágrafo argumentativo poderia contemplar a precariedade de letramento ambiental nas escolas como uma causa da falta de consciência ambiental de cada indivíduo. Essa falta de consciência, por sua vez, explicaria por que é tão difícil garantir coletivamente a sustentabilidade do planeta. Nota-se que fica subentendido um texto no qual a problematização partisse do local (educação de cada indivíduo) para o global (o impacto da falta de consciência ambiental para o planeta).

Página 88

Finalizando a redação do Enem

Apresentaremos, nessa seção, mais algumas informações relativas ao domínio da modalidade escrita da língua portuguesa e orientações para a revisão do texto produzido na etapa anterior. Após a leitura silenciosa, verifique se os estudantes têm dúvidas. Lembramos que o estudo dos processos de formação de palavras, que pode dar suporte à compreensão do uso de hífen, é feito no Capítulo 4 do volume 1 de Língua Portuguesa.

Capítulo 4 Experienciando ser jovem

O objetivo deste capítulo é discutir a concepção de juventude, levando os estudantes a compreender a opção, no contexto atual, pelo uso do termo no plural, *juventudes*.

Em um primeiro momento, os estudantes refletirão sobre a noção de *vulnerabilidade*, considerando questões de saúde mental extensíveis a todas as faixas etárias, mas potencializadas na juventude. Sem desconsiderar o sofrimento, serão levados a observar o potencial criativo dos jovens. O percurso começa com o contato com perfis escritos por jovens para se apresentar, os quais resultam em outros escritos pelos estudantes. A partir daí, passa-se à análise de trabalhos artísticos de jovens que põem em discussão temas como depressão e suicídio. Desses trabalhos, extrai-se a ideia de potência revelada por meio da arte e da participação na vida pública. São apresentados exemplos de jovens que lutam para divulgar sua arte a despeito da estigmatização por parte da sociedade, como os dançarinos de passinho, e da atuação do jovem na política, por via do ativismo ambiental, ilustrado pelo discurso de uma jovem brasileira em uma das cúpulas climáticas da ONU.

Em um segundo momento, já mobilizados pelas atividades que revelam a diversidade das ações juvenis, passam a discutir as representações da juventude. A popular classificação das gerações em *boomers*, *millennials*, geração *alpha*, entre outras, é mote para uma discussão sobre estereótipos e uma reflexão sobre como eles servem ao universo da publicidade, com o fim de evidenciar de que maneira os engajamentos próprios da juventude são apropriados para estímulo do consumo. Lembramos que a classificação das gerações é abordada também, em um infográfico, na seção **Educação midiática** das páginas iniciais do volume 3 de Língua Portuguesa.

Para finalizar, os estudantes participarão de uma atividade de coleta de dados, seguindo passos adaptados da metodologia de grupo focal. Vão também experimentar resolver um problema: usar os dados obtidos nessa pesquisa para criar um produto eficiente. O processo poderá qualificar seu trato com as variadas formas de publicidade, tornando-os mais conscientes dos procedimentos de persuasão. Estão em foco as habilidades EM13LP33 e EM13LP44.

Página 92

Etapa 2 – Elaboração de perfil

Sugerimos a leitura dos textos antes da versão final para indicar correções de desvios de linguagem ou a organização da troca dos textos em duplas com a mesma finalidade. Aproveite para observar se algum dos estudantes expressou sentimentos ou

ideias que precisam ser discutidas com outros professores e coordenadores para se pensar em uma intervenção. Lembramos que o gênero perfil é estudado no Capítulo 1 do volume 2 de Língua Portuguesa; trata-se de uma abordagem mais ligada ao universo adulto e profissional, por isso, caso os estudantes já tenham realizado a produção de texto orientada no capítulo, explique que esta produção tem um propósito comunicativo diferente e levante, com eles, as modificações esperadas (grau de formalidade, por exemplo). Proceda de modo semelhante caso este estudo ocorra antes da exploração daquele capítulo.

Página 94

Papo aberto sobre os textos

5. Comente que especialistas recomendam que as pessoas não fujam do tema distúrbios mentais nem o minimizem, pois abrir um canal de conversa é uma forma de ajudar quem não está bem. Esteja atento para impedir que estudantes menos sensíveis brinquem com o tema e sejam desrespeitosos em relação a quem revela sua intimidade ou manifesta preocupação com as pessoas.

Página 95

E se a gente... divulgasse um artista?

Esta atividade associa várias habilidades: além de exercitar a curadoria de informação, propõe aos estudantes a seleção de obras do repertório artístico-literário contemporâneo à disposição e a socialização dessas preferências culturais como forma de compartilhar afinidades e intervir no meio cultural, conforme previsto nas habilidades EM13LP21, EM13LP51 e EM13LP53. Além disso, demanda a elaboração de roteiro para a produção de vídeo e o uso de *softwares* de edição para o desenvolvimento do projeto, em diálogo com as habilidades EM13LP17 e EM13LP18. Lembramos que, no Capítulo 1 do volume 1 de Língua Portuguesa, os estudantes leram e produziram peças de propaganda e podem se apoiar nesse conhecimento sobre o campo publicitário para esta produção. Nos Capítulos 2 e 4 do mesmo volume, eles produziram textos em áudio e vídeo, explorando recursos que poderão ser, igualmente, retomados.

Sugerimos que você aproveite a atividade para reforçar com os estudantes procedimentos relativos à execução de projetos. Dê o prazo para a apresentação e oriente-os a montar um cronograma com as várias etapas de produção, considerando a disponibilidade dos envolvidos. Acompanhe as discussões para verificar a viabilidade das soluções e as alternativas encontradas para os integrantes que, eventualmente, não puderem participar dos encontros. Ajude-os a perceber que essa antecipação, com a devida distribuição das tarefas, evita o mal-estar criado quando um ou mais integrantes de um grupo deixam de colaborar para a produção.

Caso não seja possível usar editores de vídeo, oriente os estudantes a fazer a filmagem em uma única sequência, usando apenas o celular. Em caso de dificuldade para a projeção, organize as exibições em grupos, usando os celulares dos estudantes. Se não for possível usar equipamentos de filmagem e edição, substitua o anúncio em vídeo pelo impresso: os estudantes podem preparar um folheto usando recursos que antecipem informações sobre o artista escolhido, também visando despertar a curiosidade sobre sua produção.

Página 96

Leitura 2

Diálogo interdisciplinar com Arte ou Educação Física. Esta atividade e a próxima dão continuidade à reflexão sobre como a juventude se expressa por meio da arte e dialogam com a competência específica 5 da área de Linguagens e suas Tecnologias, relativa à vivência de práticas corporais em uma perspectiva de valorização de identidades e de respeito à diversidade. Sugerimos que o professor de Educação Física ou de Arte participe das atividades, ampliando o debate ao trazer contribuições específicas de seu componente curricular. Após a leitura da notícia e as atividades de compreensão de texto, os estudantes podem dar continuidade à contextualização do passinho e das danças urbanas e discutir a reação da sociedade brasileira a elas. Em seguida, podem conduzir a atividade de dança, orientada na próxima seção.

Biblioteca do professor

Em "O jovem como sujeito social", o especialista em educação Juarez Dayrell parte da observação de jovens que integram grupos musicais para refletir sobre o modo de ser jovem. O texto está disponível na internet.

DAYRELL, Juarez. O jovem como sujeito social. **Revista Brasileira de Educação**, n. 24, p. 40-52, 2003.

Página 98

E se a gente... dançasse o passinho?

Diálogo interdisciplinar com Arte ou Educação Física. Propomos a dança como forma de socialização, construção de relações empáticas e entretenimento. Para viabilizá-la, contamos com a experiência dos estudantes, por isso verifique, com antecedência, se alguns deles têm familiaridade com o passinho ou se podem se responsabilizar por aprender e ensinar alguns passos. O professor de Educação Física ou de Arte pode conduzir a atividade.

Sugerimos, já que algumas letras de *funk* revelam machismo, fazem referências sexuais grosseiras e valorizam a violência, que sejam usadas apenas bases instrumentais ou as canções do Dream Team do Passinho, grupo que alcançou projeção nacional e internacional. Caso entenda ser interessante, proponha aos estudantes que indiquem canções de que gostam e que sejam adequadas para o trabalho em sala de aula e verifique se há possibilidade de explorar uma delas.

Página 99

Bate-papo de respeito

Diálogo interdisciplinar com Arte ou Educação Física. Estimule os estudantes a falar de sua relação pessoal com a dança e com o estilo passinho especificamente e faça perguntas que os levem a considerar a experiência que tiveram, caso não tenham familiaridade com a dança (caso tenham, peça que comentem a presença dessa atividade em um livro didático). É possível que surjam associações pejorativas entre os dançarinos e grupos marginalizados (pobreza, criminalidade etc.) e referências à carga sexualizada dos movimentos. Espera-se que os próprios estudantes consigam refletir sobre esse discurso, apoiados na informação apresentada na atividade, que evidencia a importância de as particularidades das práticas corporais serem reconhecidas e valorizadas. Se o professor de Educação Física ou de Arte for seu parceiro na condução dessa discussão, ele pode providenciar vídeos de danças que confirmem a diferença entre a linguagem do corpo nas danças africanas e europeias e mostrar propostas contemporâneas que procuram eliminar essa distinção.

Página 100

Leitura 3

Diálogo interdisciplinar com Biologia. Comente com o professor de Biologia o estudo do discurso da ativista Paloma Costa e, se achar conveniente, proponha uma atividade interdisciplinar: a análise, em parceria, de discursos feitos nas várias reuniões da

ONU acerca do clima. Enquanto você propõe a análise de marcas que evidenciam o aumento da preocupação com as questões climáticas, o professor de Biologia poderá explorar as pesquisas sobre o tema realizadas no mesmo período.

Página 101

Investigue

A Conferência das Partes (COP) é uma reunião anual promovida pela ONU para tomar decisões de combate às mudanças climáticas. Ela reúne autoridades dos países que assinaram a Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima, adotada em 1992, representantes da sociedade civil e jornalistas. Na COP 3, realizada no Japão, em 1997, foi discutido e negociado o Protocolo de Kyoto, um tratado internacional com compromissos para a redução da emissão dos gases que produzem o efeito estufa, propondo uma responsabilidade comum a todos os países, mas diferenciada em função do grau de desenvolvimento. Outro evento importante foi a COP 21, realizada na França, em 2015, que resultou no Acordo de Paris, tratado que considera a necessidade de manter o aumento da temperatura média global abaixo de 2 °C e determina que os países apresentem planos nacionais de ação climática, com o aumento progressivo de suas metas de redução da emissão de gases. A COP 28, realizada nos Emirados Árabes Unidos, em 2023, definiu o início da transição para uma era sem combustíveis fósseis, com cortes significativos nas emissões de gases e aumento do financiamento para sua efetivação.

Página 102

Trabalho e juventudes

É importante que, durante o Ensino Médio, os estudantes pesquisem cursos diversos para que possam conhecer opções para continuidade dos estudos. Se possível, abra o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia (CNCST) e o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT) para indicar aos estudantes cursos na área. Os materiais apresentam um perfil profissional de conclusão e outras informações sobre os cursos e podem ampliar significativamente o conhecimento dos estudantes acerca de possibilidades de formação.

A pesquisa pode ser compartilhada em grupos. Finalize perguntando aos estudantes se há interessados em cursos da área e abra espaço para que falem de seus motivos e expectativas. Se houver interessados, sugira que aprofundem a pesquisa e façam entrevistas com profissionais da área, apresentando-as depois à turma. Essa estratégia pode ser adaptada para a exploração de outras áreas.

Página 109

Expressão – Um outro direito: o de voto

A atividade proposta prevê a criação de um *QR code*, que permitirá o acesso aos *spots* produzidos pela turma. Existem aplicativos gratuitos que podem ser baixados em um celular para gerar os códigos com *links* para os áudios postados no *blog* da turma. Um único celular é suficiente para essa produção.

Produção alternativa: Se a criação de *QR codes* não for viável, mantenha apenas a exposição dos cartazes, reservando a escuta dos áudios para a situação de aula, em que poderá ser utilizado um celular, com amplificador, para audição dos *spots* armazenados no *blog*. Em último caso, solicite aos estudantes que planejem o *spot*, mas o apresentem ao vivo, improvisando os recursos sonoros ou descrevendo-os.

UNIDADE 2 COMPREENDER MELHOR AS PARTES DO TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO

Capítulo 5 Apresentando o posicionamento

O capítulo destaca o papel e as características do(s) parágrafo(s) de introdução no texto dissertativo-argumentativo. Após a leitura de um texto avaliado com nota máxima no Enem, os estudantes iniciam a exploração, que terá continuidade em **Se eu quiser aprender +** e **Desafio de linguagem**. Em **Conhecendo as competências**, iniciam a discussão da Competência III, que destaca a importância de o texto revelar um projeto: o foco na introdução faz perceber que os argumentos precisam ser antecipados para construir uma direção para o texto. No capítulo seguinte, essa ideia será aprofundada.

Outro ponto em destaque no capítulo são os direitos humanos. Retomando a proposta do Enem de elaboração de uma intervenção que não fira os direitos humanos, os estudantes vão analisar o contexto de aplicação dessa exigência com base na *Declaração Universal dos Direitos Humanos* e discutir os impactos dessa consideração pelo Enem. Dialogando com esse contexto, o capítulo parte, por fim, para a produção de texto, cuja frase temática é "Mobilidade e envelhecimento: desafios para a democratização do espaço público brasileiro". A produção é precedida pela elaboração de uma crônica reflexiva com dois objetivos: explorar as diferenças entre o texto dissertativo-argumentativo e esse gênero textual, em que também se apresenta um posicionamento, e sensibilizar os estudantes para a temática do envelhecimento.

Página 114

As questões 1 a 4 contextualizam o texto dissertativo-argumentativo que os estudantes vão estudar em **Leitura inicial**, além de promover uma primeira reflexão sobre a importância do acesso a determinadas atividades culturais, o que pode ser retomado por eles na produção de texto do capítulo, cujo tema é a relevância de se garantir a mobilidade do idoso. Sugerimos que a discussão seja feita em grupos para que mais estudantes tenham a oportunidade de expor suas ideias.

Leitura inicial

Sugerimos que o texto seja lido integralmente por um estudante. Na sequência, a leitura deverá ser feita por parágrafos: o mesmo estudante relê os parágrafos, fazendo pausas para que outro leia os comentários e a turma responda coletivamente às perguntas. Ao finalizar o processo, pergunte aos estudantes a opinião deles sobre o texto, pedindo-lhes que apresentem argumentos que sustentem a avaliação.

Página 116

Se eu quiser aprender + – A introdução

Sugerimos que os estudantes realizem as atividades 1 a 3 e que sejam corrigidas coletivamente. Depois, conduza a turma na realização da atividade 4. Peça uma leitura silenciosa do quadro com as sugestões de contextualização e verifique se há dúvidas.

4. **b.** Ajude os estudantes a perceber que os filmes de Chaplin são caracterizados como difusores de informações e ideologias, e que estes termos são retomados pela expressão *conhecimento*.

Página 117

Trabalho e juventudes

O objetivo da atividade é levar os estudantes a pesquisar o mundo do trabalho e a conhecer profissões. Sugerimos que contem com uma semana para a pesquisa de modo que possam ter acesso aos equipamentos necessários. A discussão pode ser feita em grupos de cinco ou seis integrantes. Acompanhe as conversas e registre ideias que lhe pareçam interessantes e possam, no momento de socialização, ser apontadas para a turma. A socialização pode ser aberta com um voluntário sintetizando a discussão feita pelo grupo dele, sendo complementado por integrantes de outros. Retome a última pergunta para que a turma discuta a relação entre trabalho e inteligência artificial, importante para que tomem consciência de que o avanço tecnológico exige adaptações da maioria dos profissionais.

Quanto às questões, é esperado que os estudantes comentem que a IA pode contribuir com profissionais do cinema, por exemplo, ao automatizar algumas etapas da edição, liberando tempo para ações criativas, ou analisar padrões narrativos e preferências do público, garantindo maior chance de sucesso. Pode, ainda, entre outras possibilidades, contribuir para a escolha adequada de um elenco, analisando os dados disponíveis. Contudo, ao gerar textos e imagens e criar simulações convincentes de atuações humanas, a IA poderia levar à dispensa de roteiristas e atores. Além disso, pode colocar em cena artistas já falecidos e alterar a voz dos atores, aspectos que podem contrariar princípios éticos.

Página 118

Conhecendo as competências – Competência III: relacionar ideias do texto

Sugerimos a leitura comentada do texto didático, seguida pela etapa 1, com correção coletiva. Recomendamos que você não desenvolva comentários sobre projeto de texto e estratégia a fim de que os estudantes realizem a etapa 2 embasados nas próprias percepções: a atividade propõe a representação visual de termos em uma nuvem de palavras. Com base nessa estratégia, em que se contrapõem a compreensão individual e a coletiva, serão identificadas as principais conclusões da turma acerca da Competência III.

Página 119

Etapa 2 – Consolidação da compreensão

Orientamos a produção manual de uma nuvem de palavras. Outra possibilidade é pesquisar, na internet, um aplicativo que produza esse tipo de representação visual. Para a socialização, se for possível, fotografe as lousas produzidas pelas turmas e poste o conjunto no *blog* de cada uma.

Página 120

Desafio de linguagem – Trabalhando na introdução

Para essa produção, julgamos conveniente oferecer informações a fim de permitir aos estudantes se concentrar na formulação do texto, sem se deter, neste momento, na busca e seleção de informações.

Sugerimos que, após a escrita, você apresente o parágrafo disponível no gabarito à turma, anotando-o na lousa ou projetando-o, e que o analise. Destaque as palavras e expressões usadas para articular as informações – *essa*, *no entanto*, *como*, *segundo*, *assim* – e mostre que o parágrafo afirma e justifica a importância do cinema (primeiro período), esclarece ser esse um direito (segundo período), denuncia seu descumprimento, comprovando-o (terceiro período), e antecipa como o tema será desenvolvido: pela análise das causas e dos impactos desse descumprimento (quarto período). Depois, peça aos estudantes que façam uma análise semelhante em seu próprio texto, identificando as partes de sua introdução e a estratégia de continuidade. Devem, também, reconhecer as palavras responsáveis pela articulação das ideias. Em seguida, solicite que alguns parágrafos produzidos pelos estudantes sejam lidos em voz alta, bem como o texto de análise. Se for preciso, ajude-os a aprimorar a análise feita e comente as estratégias utilizadas.

Página 121

E se a gente... discutisse o "respeito aos direitos humanos" no Enem?

Nesta seção, os estudantes vão refletir acerca de uma das exigências da proposta do Enem: respeitar os direitos humanos. Para isso, vão ler a Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH) a fim de compreender seus princípios e vão investigar, conforme os próprios interesses, um de seus artigos. Nesse processo, vão discutir o impacto da exigência de respeito aos direitos humanos em um exame nacional realizado por milhões de pessoas. A atividade de fechamento propõe que produzam oralmente um texto argumentativo, sendo mais uma oportunidade para o desenvolvimento das habilidades relativas à argumentação.

Atividade 1: conhecendo a Declaração Universal dos Direitos Humanos

Sugerimos que as questões sejam resolvidas em grupos, com anotações das principais informações. Acompanhe as discussões para verificar quais são as que oferecem maior dificuldade e, assim, levá-las para a correção coletiva. A atividade em grupo é suficiente para que os estudantes compreendam os textos, mas você pode avaliar se a estratégia teve bom resultado formulando perguntas sobre as principais ideias, como a noção de Estado de Direito e o princípio da não discriminação.

Página 122

Em 2018, o coletivo Mutirão, do Recife, convidou trinta desenhistas e ilustradores para participar do projeto que homenageou os 70 anos da assinatura da Declaração Universal dos Direitos Humanos: cada artista ilustrou um artigo do documento. Sugerimos que o professor de Arte seja avisado sobre a presença da ilustração no capítulo: ele poderá planejar, inspirado no projeto do Mutirão, uma atividade semelhante.

Página 124

2. **d.** Verifique, no final da discussão, se os estudantes compreenderam que os direitos humanos são direitos universais (valem para todos, em qualquer lugar e a qualquer momento), inalienáveis (não podem ser retirados ou cedidos), indivisíveis (não podem ser hierarquizados ou separados) e interdependentes (dependem uns dos outros). Se achar conveniente, construa essa síntese na lousa, de forma a consolidar a compreensão.

Atividade 2: pesquisando o contexto brasileiro

Trata-se de uma etapa individual, de preparação para a apresentação de um tema, que ocorrerá em **Atividade 3: apresentando a pesquisa**. Os estudantes vão ler os artigos da DUDH, escolher um direito, avaliar se está consolidado ou não no Brasil e realizar uma pesquisa para levantar dados acerca dessa situação. Determine o prazo da pesquisa, considerando o acesso à internet.

Fala aí!

Caso, entre o momento de produção desta coleção e seu uso em sala de aula, o tema já tenha sido solicitado pelo Enem, substitua a pergunta por: o desafio do combate à homofobia e à transfobia foi

tema da redação do Enem no ano [identificar]. Você acha que essa temática deveria ter sido abordada?

A presença desse tema contribuiria para a conscientização acerca dos grandes desafios da sociedade brasileira em relação à garantia dos direitos da comunidade LGBTQIAP+, que têm sido severamente feridos. Não obstante, é possível que alguns argumentem que a sociedade ainda não está pronta para um debate amplo acerca do problema. Esteja atento para que as falas não demonstrem nenhum tipo de discriminação. Caso ocorra, retome o texto do Unicef acerca dos direitos humanos, em especial o tópico "Igualdade e não discriminação". Além disso, mencione que o Brasil é um Estado de Direito e que há leis para garantir os direitos humanos. O Supremo Tribunal Federal (STF), por exemplo, decidiu, em 13 de junho de 2019, que condutas homofóbicas se enquadram na tipificação da Lei do Racismo, em resposta ao argumento de que o direito à liberdade de expressão justificaria falas homofóbicas ou transfóbicas.

Página 125

Atividade 3: apresentando a pesquisa

Um importante objetivo desta etapa é apresentar aos estudantes uma série de temas que devem ser alvo de sua reflexão não apenas porque podem vir a ser tema do Enem, mas, principalmente, porque seu enfrentamento é responsabilidade de todos. Mesmo nos casos em que um artigo aponta para um direito consolidado no contexto brasileiro, é importante considerar eventuais fragilidades. No final da atividade, explique esses objetivos. Aproveite também para perguntar se observaram diferença no desempenho do apresentador e dos comentadores; é esperado que o apresentador tenha seu desempenho favorecido pelos dados que pesquisou. Essa constatação deve evidenciar o melhor resultado obtido pela defesa de posicionamento a partir de argumentos consistentes, não apenas de percepções ou impressões sobre a sociedade.

A Declaração Universal dos Direitos Humanos permite atividades em parceria com professores da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Sugerimos que você comente o estudo do "Preâmbulo" e dos princípios da DUDH, bem como sua articulação com o contexto brasileiro, prevista nas atividades 2 e 3. Uma das possibilidades de atuação conjunta é a adaptação da atividade 3, com a divisão das apresentações nas aulas das disciplinas, conforme a afinidade temática.

Oriente a turma sobre como fazer esse combinado, considerando o número de integrantes por grupo e o tempo disponível para a atividade. Sugerimos grupos de quatro estudantes, com duas oportunidades de comentário a cada fala. Acompanhe as discussões e selecione uma ou duas sequências de fala-comentário para apresentar a toda a turma.

Dica de professor

Se achar interessante, comente com os estudantes que o termo *desinformação* tem sido preferido a *fake news*. Uma definição de desinformação é apresentada na primeira parte deste **Suplemento para o professor**.

Preparando o terreno

Nesta seção, propomos duas atividades a partir da leitura de uma crônica reflexiva sobre o assunto envelhecimento, que será tema da produção textual de **Experimentando a redação para o Enem**.

Página 127

Fala aí!

A atividade contribui para o desenvolvimento da Competência Específica 2, relativa às relações entre linguagem e ideologia, ao levar os estudantes a confrontar uma prática de linguagem do século XX com as expectativas mais recentes de construção de discursos.

Atividade 1: lendo uma crônica reflexiva

Questões sobre a crônica procuram ampliar a percepção dos estudantes acerca do tema envelhecimento, abordado sob o ponto de vista de um idoso. Além disso, uma atividade de pesquisa e reflexão, em **Investigue**, contextualiza o tema no campo econômico, introduzindo outro foco de visão acerca da relação entre os idosos e seus parentes. As questões permitem, igualmente, comparações entre o gênero textual crônica reflexiva e o texto dissertativo-argumentativo.

4. **b.** Verifique se os estudantes compreendem que a indicação do filme tem como objetivo ajudar os filhos a compreender as próprias emoções, vendo-as como reação que pode ser generalizada, ou seja, está relacionada ao movimento das gerações, e não à acusação de um desejo consciente, individual e mesquinho.

Página 128

Investigue

Inicie a atividade lembrando os estudantes de que já discutiram a relação entre diferentes grupos etários (gerações) em **E se a gente... discutisse a maneira como a juventude é representada?**, no Capítulo 4. Nesta atividade, a discussão ganha outro contorno ao considerar o contexto brasileiro.

Sugerimos que, para introduzir a discussão, os estudantes sejam convidados a pensar acerca do papel dos idosos na própria família. A pergunta tem o objetivo de aproximá-los do objeto de discussão. Não é preciso socializar a resposta.

Pesquisas realizadas pelo Centro de Políticas Sociais da Fundação Getulio Vargas (FGV Social), em 2023, (Carneiro, 2023) revelam que 10,45% dos brasileiros não idosos viviam em domicílios com idosos. Nessas famílias, a renda tende a ser maior porque conta com os rendimentos dos idosos, quando estes permanecem trabalhando, e com os valores de aposentadoria ou pensão, de valor constante e assegurado. Além disso, os idosos, enquanto mantêm sua autonomia, costumam ser responsáveis por trabalhos de cuidados com a residência e com as crianças, o que também contribui para o equilíbrio da economia da família. Esse arranjo familiar é especialmente importante em locais em que as pessoas contam com menor renda.

Para encerrar, pergunte o que o atual papel dos idosos revela sobre o mercado de trabalho para os jovens. É esperado que os estudantes mencionem que muitos jovens têm dificuldade em entrar no mercado de trabalho e conseguir postos que ofereçam boa remuneração. Muitos deles trabalham na economia informal, que não lhes dá segurança. Isso explica que se mantenham dependentes de suas famílias.

Por fim, caso os estudantes não mencionem as dificuldades financeiras enfrentadas por grande parte dos idosos, finalize a atividade evidenciando que, embora sejam fundamentais para o orçamento familiar, sobretudo nas famílias de baixa renda, os idosos brasileiros contam, em geral, com remunerações baixas, o que, entre outras consequências, torna-os dependentes do Sistema Único de Saúde (SUS), nem sempre suficiente para suas necessidades, e dificulta o acesso à cultura e ao lazer, mantendo-os reclusos em seus lares e presos à programação da TV.

Atividade 2: produzindo uma crônica reflexiva

A produção de uma crônica reflexiva consolida o conhecimento sobre os gêneros textuais e encaminha a abordagem do tema, na próxima seção, ao demandar do estudante o desenvolvimento de um texto com um ponto de vista e considerações sobre ele. As orientações para a produção permitem revisar as principais características da crônica e orientam a elaboração do texto e a autovaliação. Se for conveniente, faça uma etapa de avaliação por pares, como tem sido orientado nas seções destinadas à produção de texto.

Página 130

Experimentando a redação para o Enem – Produção 4

Nesta seção, destacaremos um procedimento de planejamento e elaboração de texto que considera o desafio de realizar a redação do Enem dentro de um tempo limitado. Nas propostas feitas nos Capítulos 1 a 3, as orientações previam um planejamento meticuloso, seguido por etapas de elaboração, avaliação e reescrita. É provável que, para essas produções, seguindo os procedimentos mais comuns no Ensino Fundamental, muitos dos estudantes tenham produzido esboços (rascunhos) antes de elaborar a primeira versão do texto, que submeteram à avaliação. Serão orientados, neste e no próximo capítulo, a produzir fragmentos de texto, considerando as partes cuja produção oferece maior desafio. A ideia é que conheçam uma forma de economizar tempo, caso isso se faça necessário. Serão orientados, ainda, a avaliar constantemente suas estratégias de modo a estarem prontos para tomar uma decisão sobre as etapas de produção no momento do exame. Caso considere necessário, oriente o início da produção, lendo com os estudantes os textos motivadores e discutindo as ideias que podem contribuir para o desenvolvimento do tema. Neste **Suplemento para o professor**, você encontrará os textos comentados.

Possível aproveitamento dos textos motivadores

No texto I, apresentam-se a urbanização e o envelhecimento populacional como duas questões relevantes desse século. Note-se a contradição: de um lado, pessoas idosas são importantes para a família, a comunidade e a economia; de outro, nem sempre podem contar com ambientes adequados. Deve-se problematizar de que forma o meio pode favorecer ou dificultar a participação social e econômica dos idosos e de que forma a baixa atenção às necessidades dessa população reflete a maneira como ela é vista socialmente.

O texto II mostra dados sobre o processo de envelhecimento da população mundial nas Américas. Entende-se que se trata de um fenômeno progressivo; se a tendência é que haja um aumento na quantidade de pessoas idosas, é imperativo garantir que os espaços públicos sejam acessíveis a elas, ainda mais porque tem aumentado também a expectativa de vida de pessoas que vivem com algum tipo de incapacidade. Nesse contexto, é fundamental que os espaços sejam adaptados para que a falta de acessibilidade não limite a mobilidade e, portanto, o uso dos espaços públicos. O texto III indica que essa adaptação depende da conjugação de esforços de diferentes agentes (sociedade civil, governo, agências internacionais etc.).

No texto IV, há a informação de que, muitas vezes, pessoas idosas sabem de eventos e atividades que ocorrem em suas comunidades, mas são impedidas de ir porque os espaços são inacessíveis, inseguros ou desconfortáveis. Observe-se que não se trata de falta de interesse em participar de tais eventos, e sim de impossibilidade de acessá-los. O processo fisiológico do envelhecimento acaba se transformando em justificativa para a não ocupação de espaços públicos, como se tal processo não pudesse ser acolhido por um planejamento espacial que considerasse a diversidade da população.

Enfim, o texto V resume parâmetros a serem considerados na promoção de cidades amigas de pessoas idosas. Há defesa de que a construção de espaços acessíveis a essa parte da população depende, por exemplo, de compromisso político e social, investimentos humanos e financeiros e de planejamento de espaços e atividades.

Exemplo de proposta de intervenção no parágrafo conclusivo:

Logo, o espaço urbano apenas será democrático quando o envelhecimento não for admitido como sinônimo de imobilidade. Para isso, é importante reconhecer que idosos são sujeitos que devem poder ocupar os espaços públicos a que todos têm direito, o que implica eliminar as barreiras arquitetônicas urbanísticas das cidades brasileiras. Tal eliminação deve ser garantida pelo Poder Executivo, que precisa contribuir para a fiscalização eficiente da adequação das calçadas, por meio da criação de um canal de denúncias destinado a receber reclamações relacionadas a possíveis proprietários negligentes, que adiam ou simplesmente ignoram o compromisso cidadão de manter acessíveis as calçadas pelas quais são responsáveis. A mobilidade da pessoa idosa, dessa forma, poderá ser garantida tal como prevê o Estatuto da Pessoa Idosa.

Esse parágrafo poderia fazer parte de um texto no qual fossem desenvolvidos dois argumentos: a) o estigma associado a pessoas idosas, cuja independência não tem sido favorecida; b) a ineficiência do poder público em garantir a segurança de pessoas idosas, muitas vezes submetidas a deslocar-se por calçadas malconservadas ou com obstáculos, por exemplo. Para desenvolver o primeiro argumento, uma possibilidade seria explorar a ideia de envelhecimento ativo, tendo em vista o desafio de garanti-lo; nesse sentido, haveria uma abordagem mais filosófica, com a problematização do estigma associado a idosos (como pessoas naturalmente dependentes), o que levaria à invisibilidade dessa população. Quanto ao segundo argumento, seria possível explorar o fato de que as entidades públicas têm se isentado de resolver a parte do problema referente às calçadas, transferindo-os aos proprietários dos imóveis, sem considerar a necessária fiscalização. Trata-se de um exemplo de como um problema que deveria ser social é tratado como individual. Convém comentar que seria produtiva a referência ao Estatuto da Pessoa Idosa no texto (seja na introdução, seja no desenvolvimento dos argumentos) para que o período final configurasse um fechamento de raciocínio bem articulado.

Página 134

Investigando nossa língua

Sugerimos que a primeira atividade seja feita coletivamente para que você possa avaliar a familiaridade dos estudantes com o tópico gramatical e decidir a melhor estratégia para a continuidade da seção: atividades individuais, como lição de casa ou não, para que possam pesquisar as respostas; atividades em duplas ou trios para que os estudantes se apoiem; atividades dirigidas, resolvidas coletivamente, com sua mediação.

Página 139

Finalizando a redação do Enem

Nas etapas de orientação da reescrita, acrescentam-se algumas observações acerca da grafia e da acentuação dos verbos que podem contribuir para a superação de dificuldades pontuais. Caso entenda que os estudantes apresentam um índice significativo de desvios em relação aos itens mencionados, opte por uma abordagem mais detida, com a exposição das regras e a elaboração, juntos, de períodos em que ocorram esses usos. Evite apresentar enunciados com desvios porque tendem a reforçar o equívoco, em lugar de favorecer a aprendizagem das formas corretas.

Momento de divulgar

No próximo capítulo, orientaremos a retomada dos textos finalizados nessa seção para uma nova avaliação. Por isso, orientamos os estudantes a guardá-los; verifique, considerando o perfil de sua turma, se é adequado que você os recolha. Oriente os estudantes que faltarem no dia da produção a produzir o texto e a guardá-lo.

Capítulo 6 Construindo um projeto de texto

Na Unidade 1 deste volume, os estudantes foram orientados sobre a constituição do parágrafo argumentativo e, progressivamente, estão conhecendo estratégias de argumentação. Neste capítulo, a atenção é posta na ideia de projeto de texto, em especial na articulação entre a introdução e os argumentos. Também é destacada a ideia de repertório pessoal ou repertório sociocultural (ou "Biblioteca cultural"), com o fim de estimular os estudantes a se dedicar, de modo consciente, a ampliar aquilo que sabem sobre o Brasil e o mundo por meio da leitura (no sentido amplo).

Em termos temáticos, o capítulo está focado na pluralidade da sociedade brasileira: explora o tema de 2022, relativo à valorização das comunidades de povos tradicionais. Em diálogo com o tema, propõe a produção de um texto sobre os desafios para uma educação que valorize a diversidade, sugerindo o desenvolvimento da frase temática "Educação antirracista: desafios para o reconhecimento da pluralidade da literatura brasileira". Antecede a produção uma proposta de pesquisa e divulgação por meio de seminário acerca da educação antirracista. Há sugestões de leitura para maior conhecimento do tema ao longo do capítulo.

As atividades de **Investigando nossa língua**, no capítulo anterior, já colocaram o foco nesse aspecto ao destacar o contexto de desigualdade e algumas ações para sua superação.

Página 140

Diálogo interdisciplinar com Geografia ou Sociologia. Sugerimos que o professor de Geografia ou de Sociologia seja convidado a realizar com a turma a discussão que abre o capítulo de modo a apresentar a diferença conceitual entre "povos tradicionais" e "povos originários" e incentivar a reflexão sobre as leis que protegem essas comunidades e as ameaças a que estão sujeitas, entre outros temas que podem ampliar o conhecimento dos estudantes acerca da diversidade na sociedade brasileira.

Página 141

Investigue

Ailton Krenak, líder indígena, escritor, ambientalista e filósofo da etnia Krenak, tem sido uma voz importante na discussão sobre o Brasil contemporâneo. É possível encontrar várias entrevistas dele. Um dos temas de que costuma tratar é o apagamento histórico das línguas maternas. Para o escritor, a "monocultura" não se efetiva apenas na produção agrícola – ela se estende para a própria forma como os seres humanos habitam o mundo e se traduz na redução significativa da diversidade cultural.

Sugerimos que vários estudantes leiam seus resumos e que a turma discuta as principais ideias. Elas se relacionam tanto com o tema em foco – conservação de povos tradicionais – quanto com o tema de que tratarão em seu texto: a importância de se reconhecer a pluralidade da literatura brasileira. Cobre a indicação das fontes de pesquisa.

Lembramos que, no Capítulo 5 do volume 3 de Língua Portuguesa, os estudantes analisam uma palestra de Ailton Krenak e, no Capítulo 16 de Arte, "Experenciando a diversidade cultural no teatro", discutem uma fala do filósofo em **Bate-papo de respeito**.

Página 144

Atividade 1: compreendendo a ideia de "projeto de texto"

Está voltada ao entendimento da ideia de projeto de texto. Sugerimos que seja feita em duplas ou trios para que os estudantes possam compartilhar seus pensamentos. Não é necessário corrigir as questões; solicite a um dos estudantes que descreva a atividade e seu objetivo e que outro apresente a noção de projeto de texto.

Página 145

Atividade 2: reconhecendo um projeto de texto

A atividade propõe a descrição do projeto de texto de um artigo de opinião ou editorial pesquisado pelos estudantes para ampliar o repertório deles acerca das possibilidades de escrita de textos dissertativo-argumentativos. A seção **Desafio de linguagem**, do Capítulo 2, oferece um modelo de representação esquemática. Sugerimos que façam a pesquisa individualmente, como lição de casa, para que possam experimentar a leitura de vários textos e a aplicação do que estudaram para reconhecer projetos que, na concepção deles, não são eficientes e, por isso, devem ser descartados. A descrição pode ser feita individualmente ou em duplas, na sala de aula, caso prefira acompanhar o processo e interferir se necessário. Se considerar conveniente, faça a correção escolhendo um dos textos pesquisados, cuja descrição pode ser apresentada à turma pelo estudante (em dupla, se for o caso) após a leitura integral do texto. Finalize discutindo a diferença entre o artigo de opinião ou editorial e o texto dissertativo-argumentativo solicitado pelo Enem. Destaque, em especial, a referência ao órgão de mídia, no caso do editorial, a presença de marcas de primeira pessoa (se ocorrer) no artigo, e a estrutura mais livre em ambos, geralmente caracterizada por maior extensão e amplitude de abordagem.

Página 147

Atividade 1: reconhecendo o diálogo entre textos

Diálogo interdisciplinar com Arte. As questões 1 a 3 permitem um diálogo com Arte, na perspectiva da discussão da intertextualidade. Sugerimos que o professor conheça as obras em estudo e aproveite as aulas da disciplina para aprofundar a análise de aspectos da linguagem artística e apresentar mais informações sobre os artistas, o contexto em que produziram suas obras e o diálogo delas com a sociedade. Ele pode, ainda, utilizar as instruções para o debate regrado, apresentadas na seção **Preparando o terreno** do Capítulo 7, para organizar uma discussão acerca da função da arte: ela deve, como propõe Banksy, servir à crítica social?

Propostas como essa possibilitam aos estudantes desenvolver o raciocínio espaçotemporal, já que a obra de Banksy, contemporânea, articula-se a uma obra do século XIX, mostrando uma paisagem, à primeira vista, semelhante à da pintura original, mas que reflete mudança tanto na forma como as pessoas se relacionam com a natureza e o espaço público quanto no papel que se atribui à arte.

Página 150

3. A atividade prevê, como parte do processo de consolidação do conceito de intertextualidade e de percepção de sua relevância na leitura, diferentes condições de resposta dos estudantes, portanto não se preocupe caso parte da turma não identifique a tela que serve como base da releitura. Escolhemos a obra de Munch por ser bastante popular e de largo uso na construção de obras intertextuais, o que deve levar à identificação dela por parte dos estudantes, ainda que não necessariamente com a correta indicação do título e da autoria. Sugerimos que possam conversar durante a atividade para que a informação circule e que, se possível, usem dispositivos eletrônicos para pesquisa. Caso perceba que a atividade é inviável por falta de repertório, projete a obra para a comparação, organize grupos para uso dos dispositivos disponíveis ou planeje uma pesquisa como tarefa de casa. Nesse caso, será interessante mostrar outras obras que dialogam com ela de modo a evidenciar a importância de se construir um repertório amplo.

Página 153

Preparando o terreno

Diálogo interdisciplinar com História, Geografia, Sociologia, Arte e Educação Física. Procure reservar tempo de aula para que os grupos se reúnam a fim de discutir a pesquisa, planejar e ensaiar e para que apresentem a fala em um contexto que favoreça a reflexão sobre os procedimentos e os resultados das várias etapas. Observamos que os estudantes são orientados a produzir seminários também no Capítulo 9 do volume 1 e no Capítulo 11 do volume 2. Caso essas experiências já tenham ocorrido, antes de orientar a nova produção remeta a elas para preparar esta atividade: peça aos estudantes que descrevam o gênero, relatem como ocorreram os seminários e retomem critérios que podem ser utilizados para uma autoavaliação prévia.

Sugerimos seis subtemas, que poderão ser ampliados ou repetidos, caso trabalhe com turmas numerosas. O ideal é que os grupos sejam formados por quatro ou cinco pessoas para que tenham a oportunidade de desenvolver um tempo razoável de fala. Indicamos, na proposta, o máximo de 25 minutos, mas, a depender de seu planejamento, esse tempo pode ser ampliado. A atividade conta com uma grade de correção; você pode atribuir a avaliação de cada grupo a um grupo parceiro, responsável por escrever um comentário apoiado nos critérios, mas não deixe de apresentar o seu *feedback*, destacando tanto aspectos positivos como pontos a serem aprimorados.

A educação antirracista é uma urgência no Brasil, como todos sabemos. Neste capítulo, os estudantes iniciam sua reflexão conhecendo a proposta do Enem que destacou o desafio para valorização dos povos tradicionais; tal observação sobre a diversidade brasileira amplia-se com a proposta de abordagem do antirracismo. Os subtemas definidos contemplam relações com outras disciplinas e áreas de conhecimento. Sugerimos que os professores sejam informados da proposta para que avaliem parcerias. A atividade pode se transformar em um projeto de série: os professores podem, por exemplo, responsabilizar-se por orientar a preparação dos grupos cujos temas se relacionam com seu conteúdo ou podem, após os seminários, aprofundar o conhecimento da turma acerca dos mesmos temas ou de outros relacionados com o assunto. Caso opte por trabalhar em dupla com outro professor, ele pode participar da avaliação dos grupos. Para isso, seria preciso planejar, se houver condições espaciais, a junção de duas turmas (a sua e a dele) para o acompanhamento dos seminários. Essa distribuição ocuparia mais aulas (para acomodar todos os grupos), mas acrescentaria aos estudantes o desafio de apresentação a um público com que têm menos afinidade, além de permitir que o diálogo após a apresentação conte com mais perspectivas.

Página 157

Possível aproveitamento dos textos motivadores

Primeiro, informa-se a obrigação legal das escolas, desde 2003, de ensinar história e cultura afro-brasileira. Atentar para as datas é especialmente relevante: apesar da importância da cultura afro-brasileira para a identidade do país, o ensino dela passou a ser obrigatório na formação básica só mais de cem anos depois da Abolição. Cabe refletir: como tal demora sugere um desprezo da produção cultural negra?

Os dados apresentados no texto II demonstram a percepção, predominante entre brasileiros e brasileiras, de que os temas em questão são abordados de forma pouco ou nada adequada nas escolas. Associando as informações com as do texto I, cabe observar que a Lei n. 10.639 é insuficiente para garantir a centralidade que o debate sobre racismo deveria ter na formação básica de qualquer cidadão (a Lei n. 11.645/2008, citada nesse texto, contempla também a obrigatoriedade do ensino de história e cultura indígena).

O texto III apresenta uma notícia sobre um movimento recente (em relação às leis citadas no texto II e, sobretudo, à história do país) em escolas de elite de São Paulo: a demanda por políticas antirracistas. Nota-se que essa demanda é, mesmo que tardiamente, identificada entre grupos privilegiados, que não seriam vistos, no senso comum, como beneficiários do combate ao racismo. É fundamental refletir sobre como o racismo provoca intensas desigualdades sociais e, portanto, afeta a sociedade como um todo.

No texto IV, o escritor Jeferson Tenório oferece um depoimento pessoal sobre a própria formação como profissional de Letras. Mesmo tendo estudado em uma universidade de qualidade reconhecida, Tenório expõe criticamente uma deficiência importante de aprendizagem, na medida em que pouco teve contato com literatura de autoria negra na graduação. A partir desse depoimento, convém pensar sobre como garantir ensino de literatura de autoria negra, se os professores responsáveis pelos cursos de Literatura no Ensino Básico não necessariamente têm formação suficiente para isso.

Finalmente, no texto V, a escritora Conceição Evaristo reflete sobre como, em geral, pouco se reconhecem referenciais negros na literatura brasileira. Ao comparar a arte literária com outras manifestações artísticas, Evaristo expressa o incômodo com a resistência do senso comum, percebida por ela, em notar a influência da perspectiva de pessoas negras na literatura brasileira. O apagamento da autoria negra como uma escrita literária associada a sujeitos que compõem grupos marginalizados deve ser associado com a dificuldade demonstrada nos textos anteriores.

Exemplo de proposta de intervenção no parágrafo conclusivo:

Portanto, os desafios para o reconhecimento da pluralidade da literatura brasileira devem ser enfrentados para que a sociedade possa praticar, de fato, uma educação antirracista. Tal enfrentamento deve ser feito pelas instituições superiores de ensino, que precisam garantir uma formação apropriada aos futuros professores da rede básica, por meio da revisão dos currículos dos cursos de licenciatura em Letras, de modo que eles reflitam o compromisso da valorização da escrita de autoria negra. As novas gerações de leitores, dessa forma, poderão ter consciência da pluralidade da literatura e entender a multiplicidade de vozes que compõem a sociedade brasileira.

Cabe observar que esse parágrafo conclusivo poderia compor um texto cuja tese estivesse associada, por exemplo, à noção de cânone literário como uma construção que historicamente silencia vozes importantes da literatura. Nesse sentido, caberia uma reflexão sobre de que maneira a limitação do que é visto como literatura (nas escolas, mas não só) reflete também uma formação limitada de profissionais de Letras; a desvalorização da literatura de autoria negra seria um reflexo do racismo que estrutura a sociedade brasileira.

Capítulo 7 Definindo uma proposta de intervenção

Neste capítulo, abordamos a proposta de intervenção. Trata-se de uma das exigências da proposta de redação do Enem que diferencia o texto dissertativo-argumentativo elaborado no exame de outros e exige, por isso, orientações detalhadas. A abordagem já vem sendo feita no volume, com a indicação dos componentes que formam uma proposta de intervenção completa e válida e a análise de exemplos, e é agora sistematizada e aprofundada. Partindo dessa exigência particular do Enem, propomos, neste capítulo, uma reflexão sobre o modelo de texto que vem sendo produzido pelos participantes a fim de discutir se existe uma mecanização do processo de escrita e se ela é resultado da própria proposta, do uso dos resultados do Enem para entrada no Ensino Superior ou de outro fator. Colocamos em foco, dessa maneira, as relações de poder que permeiam as práticas de linguagem.

Quanto aos temas em discussão, o capítulo retoma a proposta de 2018 sobre a manipulação do indivíduo pela internet, em diálogo com uma proposta atualizada de discussão da tecnologia. A frase temática do capítulo é "Condições de trabalho no Brasil: como controlar os impactos da tecnologia". A produção é preparada por uma pesquisa sobre a realidade de motofretistas por aplicativo, o empreendedorismo e os direitos trabalhistas, que constrói a base para um debate acerca da precarização do trabalho. Lembramos que, nos boxes **Trabalho e juventudes**, distribuídos ao longo da coleção, os estudantes são convidados a pesquisar sobre o mundo do trabalho. As propostas feitas em alguns deles antecipam, em alguma medida, essa reflexão. É o que ocorre, por exemplo, no Capítulo 5 deste volume, com a proposta de discussão da IA no campo da Arte, mais especificamente do cinema, ou no Capítulo 8 do volume 2 de Língua Portuguesa, em que há discussão sobre a relação pessoal com o trabalho, debate que tende a incluir referências ao receio do desemprego ou precarização.

Página 166

Leitura inicial

Sugerimos a leitura silenciosa do texto, seguida por uma leitura a duas vozes: uma para o texto do participante e outra para os comentários. As perguntas contidas nos boxes hipertextuais podem ser respondidas coletivamente. Finalize a etapa pedindo aos estudantes que comentem o texto, considerando os recursos utilizados pelo participante para construir a argumentação. A mobilização de repertório pessoal tem destaque nesta redação.

Nossa proposta para a educação midiática é apresentada na parte geral deste **Suplemento para o professor**. Nesse material, são apresentadas fontes que podem contribuir para a melhor compreensão do tema.

Página 168

Investigue

Sugerimos que dois estudantes leiam suas sínteses integralmente; os demais devem complementá-las. Se achar conveniente, finalize a atividade solicitando a elaboração de um parágrafo que apresente as principais ideias do sociólogo.

Para Manuel Castells, o poder na sociedade em rede é detido tanto por quem controla como por quem acessa as redes de informação, portanto elas também oferecem oportunidade para a resistência. Alguns comentários do sociólogo acerca do tema da pesquisa: "Poder é a capacidade que alguns seres humanos têm de forçar ou influenciar o comportamento de outros para que eles se comportem de acordo com os interesses e os valores dos detentores do poder"; "Contrapoder é a tentativa daqueles que não se sentem representados nas instituições da sociedade, e sob as condições de poder existentes no momento, de tentar alterar o panorama"; "Agora, na era da Internet, o que tem acontecido é que a comunicação tem sido largamente descentralizada no mundo das redes sociais, que é muito mais autónoma em termos de mensagens, não em termos de domínio das grandes empresas, mas em termos de mensagens"; "Bem, as pessoas que têm poder mobilizam os seus recursos também nas redes sociais para prevalecerem na modelação de comportamento" (Castells, 2023).

Se eu quiser aprender + – O parágrafo de conclusão

Nesta seção, discutiremos, com maior detalhamento, o último parágrafo da redação lida em **Leitura inicial**, dedicado à conclusão e à apresentação de uma proposta de intervenção. Sugerimos que a atividade seja introduzida com a paráfrase dos três primeiros parágrafos, de modo a evidenciar o projeto de texto, seguida pela leitura do último parágrafo. Se for viável, projete o parágrafo para toda a turma ou transcreva-o na lousa para que seja possível fazer intervenções nele (como destacar palavras e construções) durante a correção.

Página 169

Conhecendo as competências – Competência V: a proposta de intervenção

A elaboração da proposta de intervenção, que vem sendo orientada desde o primeiro capítulo do volume, é agora sistematizada, reforçando-se os cinco componentes esperados e a expectativa de integração ao projeto de texto. A seção também propõe a problematização da demanda do Enem, considerando a perspectiva de participação cidadã declarada pelos idealizadores do exame. Sugerimos a leitura comentada do texto didático a seguir e a realização da primeira parte da **atividade 1**, que prevê realização individual; a partir daí, propõe-se trabalho em duplas.

Página 170

Atividade 1: analisando propostas de intervenção

Durante a realização da atividade, percorra a classe para verificar o andamento das discussões e escolher um parágrafo para anotação na lousa e análise coletiva. É interessante que, além de uma boa solução para os cinco componentes, o parágrafo apresente uma boa articulação pelo uso de operadores argumentativos e esteja bem integrado ao projeto de texto. Se perceber que os estudantes têm dificuldade na elaboração de propostas, faça a análise de um segundo modelo.

2. Oriente os estudantes a procurar se houve desrespeito aos direitos humanos e, caso cheguem à conclusão de que houve desrespeito ou tenham dúvida quanto a isso, ajude-os a compreender essa dimensão da proposta. De modo geral, o desrespeito aos direitos humanos se expressa na discriminação de algum grupo de indivíduos ou na sugestão de ações que ferem a dignidade da pessoa humana (incluem-se aqui os apelos à "punição exemplar", frequentemente envolvendo violência).

Página 171

Atividade 2: discutindo a demanda do Enem

A discussão em grupos permitirá que mais estudantes apresentem seus pontos de vista, mas é interessante que cada grupo a encerre com a apresentação, para o restante da turma, de algumas das ideias discutidas. Convide um dos grupos a resumir a discussão e pergunte se os demais gostariam de acrescentar algum aspecto relativo a outro ângulo de observação. Essa orientação tem o objetivo de reforçar a ideia, discutida no Capítulo 2, de que é preciso refletir sobre os temas considerando diversas perspectivas.

Desafio de linguagem – Aperfeiçoando a proposta de intervenção

Nesta seção, os estudantes vão se deter na figura do agente, um dos componentes da proposta de intervenção. O objetivo é contribuir para que ampliem as esferas em que planejam as ações, de modo que possam construir propostas mais concretas e menos genéricas.

Etapa 1 – Análise da figura do agente

Os estudantes vão analisar a figura do agente para perceber que podem ser buscados em várias esferas, o que amplia o espaço para a definição da proposta de intervenção.

Etapa 2 – Busca de novas soluções

Após analisar o projeto de um texto dissertativo-argumentativo, os estudantes propõem, considerando a relação com esse projeto, uma proposta de intervenção que envolva outros agentes. A reelaboração, no caso, não visa resolver um problema do texto,

mas levá-los a refletir sobre alternativas, o que contribui para que superem respostas automáticas, como aquelas que atribuem a solução, de modo genérico, à educação ou ao governo. Esse aprendizado deverá ser transferido para a produção central do capítulo.

Parágrafo 4 – conclusão. Sugerimos que, após a realização da atividade, sejam formados grupos com quatro estudantes. Cada estudante deve ler para os colegas a proposta de intervenção produzida e, com eles, identificar os cinco componentes esperados. Cada grupo deve, ainda, verificar se há coerência entre a solução apontada, o agente escolhido e o projeto de texto em que deveria se integrar. Percorra os grupos para avaliar se a atividade está sendo realizada com qualidade: pergunte aos grupos se alguma das propostas foi considerada falha e se ofereceram orientação ao colega. Escolha, por fim, dois parágrafos para analisar com os estudantes a fim de exemplificar boas soluções para as duas esferas. No plano individual, os estudantes poderiam, por exemplo, apontar a curadoria de informação; no plano comunitário, a vigilância da informação dentro dos grupos formados em plataformas de aplicativos de mensagem.

Página 172

Fala aí!

Sugerimos a discussão coletiva para que você consiga acompanhar o que é dito e apontar problemas na argumentação, como generalizações indevidas, incoerências e digressões. Espera-se que os estudantes percebam que a manipulação incide sobre a sociedade como um todo. Sobre esse assunto, podem citar, por exemplo, a formação das bolhas sociais. Os estudantes podem, inclusive, apoiar-se na discussão promovida pelo texto estudado em **Leitura inicial**, que trata da influência promovida no campo da publicidade e da política, que não se limitam ao universo juvenil. Podem, ainda, indicar que, a despeito disso, adolescentes e jovens são, muitas vezes, inseguros quanto à própria imagem, o que potencialmente os tornaria mais influenciáveis quanto a esse aspecto.

Página 173

E se a gente... discutisse o modelo de texto que predomina no Enem?

Entendemos que problematizar determinadas situações relativas à escola permite que os estudantes possam, de fato, experienciar o que os percursos de aprendizado propõem. Nesta seção, planejamos a discussão da proposta de redação do Enem e do modelo de texto que tem se cristalizado, considerando-o como resultado da elaboração da proposta e de sua manutenção ao longo dos anos, das matrizes de correção, das expectativas da banca expressas na Cartilha do Participante, da publicação das avaliações com nota máxima e da ação da escola e dos materiais didáticos.

Atividade 1: reconhecendo o modelo

Provocados pelas observações sugeridas, os estudantes vão reconhecer a fixação de determinado modelo de texto. A atividade deve ser feita em grupo e dispensa a correção; a troca entre pares é suficiente para a compreensão esperada.

2. A cartilha *Redação a mil 6.0*, de 2023, organizada por Lucas Felpi, reuniu 47 dos 60 textos que obtiveram a nota máxima de redação no Enem 2023; todos eles seguiam o raciocínio dedutivo, que parece, de fato, garantir um projeto de texto mais eficiente e seguro. Na etapa 3, a opção deste livro didático por orientar as produções seguindo esse tipo de raciocínio poderá ser problematizada.

Atividade 2: conhecendo alternativas

Os estudantes vão analisar um texto que, embora se mantenha muito próximo do modelo, realiza operações pontuais, com efeito significativo no resultado do texto. Deverão descrever o projeto de texto, prática que contribui para a percepção da estratégia do autor. Sugerimos que a etapa seja feita individualmente para que os estudantes tenham a oportunidade de analisar atentamente o texto a fim de perceber suas particularidades. Para a correção, recomendamos que cada um dos parágrafos seja lido e que você ou um estudante sob sua orientação esquematize na lousa, com apoio da turma, as principais informações.

O participante desenvolve o texto por meio da relação de causa e consequência e retoma, no último período, a ideia que usou para introduzir o tema: condições de mudança do *status quo*. Além disso, escolhe discutir a questão a partir de conceitos apresentados por mulheres que são especialistas nas discussões de gênero, o que amplia o valor de autoria do texto. Ele não se limitou a citar trechos, mas os parafraseou, mostrando uma maior apropriação das referências socioculturais e maior capacidade de articulá-las ao projeto de texto.

Parágrafo 1 – introdução: A invisibilidade do trabalho de cuidado feito pela mulher é estrutural, portanto de difícil alteração, conforme a escritora Chimamanda Adichie. O problema tem como causa a construção histórico-cultural do papel da mulher na sociedade e como consequência o preconceito e a desvalorização desse ofício.

Parágrafo 2 – argumento 1 – causa: A sociedade considera o trabalho de cuidado como tarefa secundária, portanto, sem prestígio, e a atribui, costumeiramente, à mulher. Tal papel exercido pela mulher corresponde à ideia de "segundo sexo", conforme a filósofa Simone de Beauvoir.

Parágrafo 3 – argumento 2 – consequência: Realizar tarefas sem prestígio resulta em submissão à precariedade do trabalho, o que acontece, principalmente, com mulheres negras e pobres. Ocorre, nesse caso, a interseccionalidade, conforme a visão da cientista política Kimberlé Williams Crenshaw.

Parágrafo 4 – conclusão – intervenção: O Ministério da Educação deve garantir que a igualdade de gêneros seja debatida nas escolas, valendo-se das obras de filósofas e sociólogas que tratem do tema para desconstruir o papel de "segundo sexo" e, por desdobramento, combater a marginalização das mulheres que trabalham com cuidado. O Ministério do Trabalho, por sua vez, deve garantir que as leis trabalhistas alcancem também o trabalho de assistência para impedir que os trabalhadores de cuidado vivam condições degradantes. As duas propostas levariam à mudança do *status quo*.

Página 174

Atividade 3: tomando posição

Os estudantes vão discutir, em grupos, o que observaram, estimulados por novas perguntas acerca do texto a ser produzido e suas relações com o contexto. Nesse sentido, analisando uma situação concreta e próxima, desenvolvem, principalmente, a Competência Específica 1, relativa à compreensão de processos de produção e circulação de discursos para fazer escolhas considerando interesses pessoais e coletivos. Sugerimos que a resposta dos grupos à atividade 3 seja, após o final da discussão, socializada.

Biblioteca do professor

Sugerimos a leitura da tese *O funcionamento enunciativo da argumentação: a prova de redação do Enem* para uma visão mais aprofundada das coerções textuais no Enem. Está disponível na internet. A seção "A prova de redação do Enem" trata dos limites impostos à expressão do posicionamento.

FERNANDES, Luana A. M. L. **O funcionamento enunciativo da argumentação**: a prova de redação do Enem. 2020. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Instituto de Letras e Linguística, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2020.

1. Espera-se que os estudantes mencionem, além da própria condução feita pela frase temática e pela obrigação de apresentar componentes predefinidos na proposta de intervenção, a ideia de que precisam atender às expectativas da banca e às matrizes de correção para conseguir boas notas. A divulgação da Cartilha do Participante e dos textos com nota mil também permite uma série de inferências acerca das soluções que são valorizadas pela banca de avaliação e, assim, acaba por determinar tanto o discurso que se faz sobre o texto a ser produzido quanto as orientações para essas produções, oferecidas aos estudantes na escola, em cursos de preparação e nas várias publicações sobre o Enem.

Página 175

2. O trecho e a pergunta provocam os estudantes a refletir sobre o quanto procuram reproduzir um modelo de texto bem avaliado. É interessante que a discussão possa incluir a análise realizada na segunda etapa, em que fica claro que, embora existam limites significativos para a escrita, há possibilidade de autoria na maneira como se preenche o modelo e no emprego da língua.
3. Espera-se que os estudantes considerem o percurso feito na atividade, bem como discussões realizadas em outros capítulos. Certamente, há um modelo de texto que corresponde às orientações do Enem e às expectativas da banca que orienta sua correção. Vários dos textos publicados revelam um padrão com boas chances de sucesso, ainda que algumas soluções sejam, claramente, mecânicas, como sugerem citações pouco articuladas ao projeto de texto. Seguir o modelo constitui um caminho mais confortável e seguro, mas isso não significa que não existam outras possibilidades de exploração da proposta, que podem ser igualmente bem-sucedidas. A problematização tanto da produção dos participantes quanto de quem os orienta – professores e materiais didáticos – contribui para que compreendam o contexto de produção e de circulação desses textos e, por conseguinte, a própria relação entre esse contexto e aspectos que se cristalizam. Quanto àquilo que pensam sobre o Enem, é esperado que surjam, pelo menos, duas vertentes: a que tenderá a reafirmar o modelo, que pode ser, pela repetição, aprendido com mais facilidade, e a que questionará o modelo alegando que pode condicionar o Ensino Médio, reduzindo o espaço de leitura e produção de gêneros textuais diversos.

Preparando o terreno

Esta seção de preparação para a produção textual é composta de uma sequência de atividades voltadas à reflexão sobre o mundo do trabalho, em especial a condição de precarização que tem resultado da chamada economia de plataformas, como as plataformas de aplicativos de transporte privado, alojamento local (aluguéis para turistas) e entrega de refeições. Distribua as atividades em seu planejamento, considerando as particularidades de cada uma.

Diálogo interdisciplinar com Geografia. Sugira ao professor de Geografia que também discuta com os estudantes os textos motivadores, apresentados na **Atividade 1: discutindo os textos motivadores**, acrescentando observações e informações relativas à área do conhecimento dele. Dessa forma, os estudantes poderão ampliar a compreensão do problema e argumentar com mais consistência. O professor pode, ainda, participar da **Atividade 2: ampliando meu conhecimento do tema**, sugerindo fontes de pesquisa relevantes e resolvendo dúvidas acerca de conceitos e informações, e da **Atividade 3: participando de um debate**, convidando alguns estudantes para apresentar, na aula de Geografia, uma síntese dos principais argumentos levantados. Desse modo, poderá comentar o percurso da discussão feita pela turma, aprofundando ideias ou as corrigindo, se for o caso.

Atividade 1: discutindo os textos motivadores

Deve ser feita como lição de casa ou, se isso não for viável, individualmente, em sala de aula. Para socialização, os estudantes podem formar grupos para apresentar suas anotações, com o objetivo de completar dados ou, eventualmente, corrigir leituras. No final, faça uma retomada das principais informações, apoiando-se no gabarito disponível. Os textos motivadores introduzem a discussão, oferecendo informações importantes e dimensionando o problema de que se falará.

Comentário sobre os textos 1 a 5:

O texto 1 apresenta os principais direitos trabalhistas brasileiros. O autor diz que se trata de norma longeva, porém é interessante situar tais direitos no quadro da história do país; nesse sentido, pode ser interessante instigar os estudantes a pesquisar qual geração da família deles testemunhou o nascimento da CLT, além de estimular que analisem a importância dos direitos para entenderem por que o autor afirma tratar-se de um instrumento de inclusão social, de passaporte para a cidadania. A humanização do trabalhador, entendido como pessoa de direitos cuja vida não se restringe a trabalho, deve ser compreendida.

Quanto ao texto 2, é esperado que todos já tenham alguma noção de plataformização do trabalho, inclusive pela proposta de pesquisa no Capítulo 4 do volume 1 de Língua Portuguesa, que já pode ter sido realizada a esta altura do curso. Caso perceba que se trata de um conceito desconhecido, antecipe que será objeto de estudo na próxima atividade. A existência de trabalhadores brasileiros dependentes de plataformas (ou até mesmo subordinados a elas), sem os direitos previstos na CLT, deve promover o debate sobre os impactos da falta de garantia de direitos trabalhistas a parte significativa da população. Observe-se o perfil dos trabalhadores por aplicativo obtido na pesquisa realizada pela Unicamp: a maioria é composta de homens negros, está em idade economicamente ativa, trabalha com carga horária frequentemente superior ao limite estabelecido pelas normas trabalhistas e atua com grande vulnerabilidade a acidentes de trânsito. Acrescente-se a esse contexto o fato de que a maior parte desses trabalhadores completou, no máximo, o Ensino Médio, conforme informado no texto 3. A conclusão a que os estudantes devem chegar é que, apesar da aparente autonomia que as plataformas dão a trabalhadores, eles são, em geral, pessoas que estão na base da pirâmide social, trabalhando dessa forma porque precisam e não, necessariamente, por escolha. A mesma classe que havia conquistado a proteção dos direitos trabalhistas passou a ser submetida a condições divergentes daquelas garantidas pela CLT, em um contexto no qual novas configurações de trabalho surgem impulsionadas por novas tecnologias.

O problema ganha complexidade ao se comparar o contexto do trabalho por aplicativo com os impactos da tecnologia de forma mais ampla. Ressalte-se que, conforme exemplificado no texto 4, novos trabalhos são criados à medida que tecnologias avançam. Convém refletir sobre quanto o perfil de trabalhadores brasileiros seria, de algum modo, comparável ao dos quenianos, na medida em que se trata de dois contextos da periferia do capitalismo – é preciso ponderar a tendência de distribuição dos novos trabalhos eclodidos das novas tecnologias no mundo, as quais demandam tanto quem as desenvolva (programadores, analistas, profissionais altamente qualificados) quanto quem as alimente de dados (trabalhadores submetidos a rotinas repetitivas e comumente mal pagas). Relacionando essas ideias com as do texto 5, conclui-se que os impactos das novas tecnologias só serão positivos em relação às condições de trabalho para os trabalhadores mais qualificados. O investimento em tecnologia e o investimento em educação, portanto, seriam dois caminhos lógicos para a preservação de boas condições de trabalho aos brasileiros.

Página 178

Atividade 2: ampliando meu conhecimento do tema

Solicita pesquisa na internet, que pode ser feita como tarefa de casa ou com equipamentos da escola. É necessário que ocorra uma distribuição equilibrada dos três temas, por isso faça um levantamento das escolhas dos estudantes e redistribua os temas se necessário. Na segunda etapa, estarão juntos os estudantes que pesquisaram o mesmo tema; vão socializar os dados com o objetivo de complementação e correção. Na terceira etapa, juntam-se colegas que pesquisaram temas diferentes. Opte entre trios, condição que aumenta a responsabilidade de cada estudante pela comunicação do tema que lhe cabe, ou grupos de seis integrantes, em que há maior compartilhamento. A troca entre eles, já "especialistas" nos respectivos temas, portanto bem preparados, permite a construção de uma visão consistente dos três temas. A última etapa tem o objetivo de resolver as últimas dúvidas, que podem, se achar conveniente, ser redirecionadas para os professores das áreas ligadas aos temas.

Etapa 1 – Pesquisa individual

Trabalho plataformizado. É um modelo de trabalho criado a partir da concepção das plataformas digitais como "locais" em que pessoas que querem vender um produto ou serviço encontram quem deseja comprá-los. As plataformas teriam o papel de intermediar as relações comerciais entre quem oferece e quem demanda. Em tese, esse modelo garante autonomia e possibilidade de bom retorno financeiro, sendo defendido com o argumento de que permite flexibilidade para trabalhadores e empresas. Porém, tem sido criticado por precarizar o trabalho, uma vez que, sem vínculo empregatício, o trabalhador não tem seus direitos assegurados. No caso dos aplicativos de transporte, por exemplo, constata-se que as jornadas de trabalho podem ser exaustivas, a remuneração é inadequada, e os motoristas, motociclistas e ciclistas não contam com proteção em caso de acidentes de trabalho.

Empreendedorismo. O conceito de empreendedorismo está relacionado ao aproveitamento de novas oportunidades no campo dos negócios. Empreender seria perceber uma demanda dos consumidores, encontrar uma forma de ação inovadora para atendê-la e colocá-la em prática. O comportamento empreendedor costuma ser muito valorizado porque impulsiona a economia e, em alguns casos, articula-se com ações sociais, como pode ocorrer se um empreendedor atuar voltado à proteção ambiental, por exemplo. Há, no entanto, críticas ao uso do conceito. Muitos dos trabalhadores que buscam abrir um negócio próprio não o fazem pelo desejo de implementar novas ideias, mas pela necessidade de garantir seu sustento. Nesses casos, a identificação do trabalhador como "empreendedor" apenas mascara o fato de ele não ter encontrado oportunidades de trabalho formal (com registro em carteira de trabalho).

Direitos trabalhistas. São os direitos que regulamentam as relações de trabalho para que empresa e funcionários conheçam suas obrigações e seus direitos. Surgiram com a criação da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), em 1943, durante o governo de Getúlio Vargas. Entre os direitos trabalhistas, estão: recebimento de hora extra e adicional noturno, 13º salário, férias, recebimento de seguro-desemprego em caso de demissão sem justa causa e licença-maternidade. Esses direitos são garantidos apenas aos trabalhadores inseridos na economia formal, ou seja, que têm registro em carteira de trabalho.

Atividade 3: participando de um debate

É um debate acerca do trabalho contemporâneo no Brasil, para o qual os estudantes se prepararam com a leitura e a discussão dos textos motivadores e a atividade de pesquisa. O debate levará os estudantes a reelaborar as informações obtidas na pesquisa, conformando-as à condição de argumentos, uma vez que precisarão defender pontos de vista. Sugerimos que seja reservada uma aula para preparação do debate, em que os estudantes estarão em grupos e poderão, portanto, ter mais espaço de fala, e outra para sua realização. Aproveite a atividade para aprofundar o conhecimento dos estudantes acerca do gênero textual debate e para orientar falas públicas. Lembre-se de que o gênero é objeto do Capítulo 2 do volume 2 de Língua Portuguesa desta coleção e que os estudantes podem, caso o capítulo já tenha sido estudado, valer-se da experiência para melhor desempenho nesta atividade. Inicie-a, nesse caso, remetendo à experiência anterior e pedindo que relatem como ocorreu, de modo a levantar aspectos positivos a serem repetidos e falhas a serem corrigidas. Faça referência, em seguida, aos boxes **Fala aí!**, que, embora proponham discussões mais ágeis, também têm como objetivo levar os estudantes a apresentar e defender pontos de vista. Ofereça algum tempo para que revejam as informações contidas na parte "Estratégia" dos vários boxes, em que são sugeridos procedimentos para tornar mais adequadas e valiosas as falas.

Página 180

Experimentando a redação para o Enem – Produção 6

Em **Preparando o terreno**, os estudantes leram e discutiram excertos (os textos motivadores desta proposta) que tratam dos impactos da tecnologia nas diversas áreas profissionais e a tendência a mudanças no mercado de trabalho, com a eliminação de postos e o surgimento de novas funções. Além disso, debateram o trabalho no Brasil, refletindo sobre a possibilidade de atuar de forma independente ou vinculando-se a uma empresa. Nesse contexto, os estudantes puderam considerar tanto situações em que a autonomia é desejada e viável quanto situações em que se revela como única alternativa à falta de oportunidades. Provavelmente, o debate, estimulado pelas pesquisas previamente realizadas, já levou em conta os efeitos da economia de plataformas, antecipando, em alguma medida, a argumentação que os estudantes terão de desenvolver para produzir o texto dissertativo-argumentativo solicitado neste capítulo.

Proposta de redação

O capítulo apontou a possibilidade de outras formas de composição do texto para o Enem. Apresentamos, a seguir, um exemplo de proposta de intervenção que, em vez de aparecer no parágrafo final, foi inserida em um parágrafo argumentativo – mostre-o aos estudantes se considerar conveniente essa ampliação. Em seguida, apresentamos a forma mais comum de proposta de intervenção: apresentada no parágrafo final.

Exemplo de proposta de intervenção em parágrafo argumentativo:

Além do mais, é preciso reconhecer que a acentuada heterogeneidade da classe trabalhadora contemporânea pode dificultar a manutenção de direitos historicamente conquistados. Em 1943, quando o então presidente Getúlio Vargas assinou a Consolidação das Leis Trabalhistas, havia greves recorrentes, com potencial de enfraquecer as fábricas, essenciais à urbanização na qual se investia econômica e politicamente, por isso houve a garantia de direitos. Com as mudanças no mercado de trabalho, em especial aquelas associadas às novas tecnologias, porém, os trabalhadores urbanos passaram a desempenhar funções cada vez mais diversas entre si, de rotuladores a motoristas plataformizados, o que constitui um obstáculo lógico para que eles se percebam como uma unidade com interesses comuns. Assim, para que seja superada a fragmentação da força dos trabalhadores, garantida a representatividade e, consequentemente, a manutenção de direitos, é preciso que eles se posicionem como uma classe, por meio de categorizações abrangentes de trabalho nos sindicatos.

Exemplo de proposta de intervenção no parágrafo conclusivo:

Logo, o investimento em desenvolvimento tecnológico e a articulação da classe trabalhadora brasileira são essenciais para controlar os impactos negativos das novas tecnologias sobre as condições de trabalho no país. Nesse sentido, é fundamental que o Brasil invista em

pesquisas e criações de tecnologias, de modo a não se situar globalmente como um país cuja capacidade se concentre no fornecimento de mão de obra mal remunerada e pouco qualificada para alimentação de tecnologias estrangeiras. Além do mais, a fim de que seja superada a fragmentação da força dos trabalhadores, é preciso que eles se posicionem como uma classe, por meio de categorizações abrangentes de trabalho nos sindicatos, pois somente assim será possível garantir representatividade e, consequentemente, manutenção de direitos.

Embora seja comum apresentar proposta(s) de intervenção no parágrafo de conclusão, é preciso ponderar que se pode apresentar tais propostas no desenvolvimento do texto, sejam elas completas ou não, desde que essa apresentação se articule à argumentação. Caso se pratique essa configuração, é importante garantir que o parágrafo não seja essencialmente interventivo, dado que se espera o desenvolvimento de argumentos. É relevante observar, no exemplo, que o foco do parágrafo continuou sendo a problematização, ainda que ela tenha servido de base para inspirar uma intervenção – no caso, a ideia principal do parágrafo é a hipótese de que o trabalho contemporâneo se caracteriza pela heterogeneidade, defendida por meio de uma comparação histórica entre os anos 1940, marcados pela criação da CLT, e a contemporaneidade, marcada pela profusão de novos trabalhos. Evidentemente, projetos de texto com propostas de intervenção no desenvolvimento tendem a prever parágrafos de desenvolvimento mais longos e parágrafo conclusivo que, apesar de retomar as ideias principais, apenas remeta ao que deve ser feito, sem reproduzir detalhadamente o que já foi proposto.

Já o segundo exemplo poderia ser articulado a um texto no qual fosse desenvolvida a tese de que há dois fatores que dificultam a manutenção de boas condições de trabalho com o avanço das novas tecnologias no Brasil: a falta de investimento tecnológico e a desarticulação da classe trabalhadora (retomados no primeiro período). Nessa configuração, é interessante que a proposta de intervenção contemple os dois argumentos, mesmo que de forma incompleta em um dos casos. Vale lembrar que, se a problematização explorada no desenvolvimento do texto estivesse ligada a um argumento de causa e outro de consequência, na conclusão seria possível propor uma intervenção apenas sobre a causa, sem comprometer o fechamento do raciocínio.

Página 182

Investigando nossa língua

Sugerimos que as atividades sejam feitas uma a uma, individualmente, com correção imediata, de modo que a correção de cada uma delas já implique avanço na realização da atividade seguinte. Note que, nas duas primeiras atividades, a exploração da regência está associada à movimentação de determinados termos no período para que os estudantes avaliem seus impactos no sentido e estejam mais atentos à organização interna. O estudo mais detido da regência é feito nos Capítulos 1 e 3 do volume 3 de Língua Portuguesa desta coleção: no primeiro, apresentam-se o conceito e as particularidades da regência de alguns verbos, bem como as condições para ocorrência de crase; no segundo, propõe-se uma investigação da língua por meio da análise da regência do verbo *chegar*. Caso os estudantes já tenham passado por esses capítulos, retome o conteúdo, descrevendo o percurso de estudo proposto por eles.

Página 186

Fala aí!

Na discussão, os estudantes podem levantar alguns aspectos: de um lado, podem mencionar que não há diferença entre a pronúncia de *a* e de *à* no português brasileiro, o que dificulta a distinção dos termos e torna o uso do acento grave um símbolo de superioridade cultural que acirra o preconceito linguístico; de outro, podem apontar que o português é uma língua comum a vários povos e que, sobretudo após o Novo Acordo Ortográfico, não seria pertinente adotar normas distintas das seguidas em outros países lusófonos, além de o uso do acento grave fazer parte da língua historicamente. Espera-se que incluam, na discussão, uma reflexão sobre a expressão *indivíduo de compreensão medíocre*: devem reconhecer que José de Alencar é um intelectual que viveu em uma época em que o combate ao preconceito linguístico e cultural não estava em pauta, portanto não causava estranhamento o uso de uma expressão como essa (em oposição a *pessoas esclarecidas*), que, hoje, seria inadequada. A atividade liga-se à competência específica 2, que propõe a compreensão das relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem como forma de incentivar o combate ao preconceito, e contribui para o desenvolvimento do raciocínio espaçotemporal, pois uma forma de pensar do passado é confrontada com uma do presente.

Finalizando a redação do Enem

Esta proposta prevê a publicação das produções para que os estudantes possam compartilhar aprendizados e observações. Sugerimos que você disponibilize, no *blog* das turmas com que trabalha, os textos de todos os estudantes. Para isso, eles deverão ser digitados ou escaneados; os comentários podem ser feitos em caixas para este fim. Defina critérios para a troca dos textos – por exemplo, indicando que o estudante número 1 na lista de chamada da turma A leia o texto do estudante número 1 da turma B. Se aceitar a sugestão, observe a quantidade de estudantes para que nenhum deles fique sem par. Outra possibilidade é recolher os textos e fazer a troca entre salas.

A possibilidade de usar o *blog* da turma é interessante porque permite aos estudantes conhecer textos diversos de autores que têm a mesma idade e passaram por um processo semelhante de formação de repertório. Caso não possa utilizar meios digitais, considere montar coletâneas com os textos, após a troca entre os próprios estudantes, e deixá-las na biblioteca ou em outra área de uso coletivo. Expor alguns textos no mural, em lotes, também pode ser uma boa ideia. Uma equipe de estudantes voluntários pode ficar responsável pela substituição periódica dos textos.

Página 187

Recado final

Embora a preparação para o Enem implique um processo objetivo, de esclarecimento de procedimentos diversos e desenvolvimento de habilidades específicas de leitura e produção de texto, envolve também dimensões subjetivas, ligadas ao próprio amadurecimento dos estudantes, quer porque a prova exige um conhecimento de mundo ligado à vida social, quer porque demanda decisões individuais. O processo coloca à vista dos estudantes o final da Educação Básica e as escolhas, menos ou mais livres, que serão feitas na sequência. Por esse motivo, é importante haver momentos em que o estudante possa refletir e falar sobre essa dimensão pessoal. Procure fazer a discussão com a turma toda para que os estudantes possam reconhecer sentimentos comuns mesmo nos colegas com os quais não convivem proximamente.

Capítulo 8 Experienciando falar de mim de um jeito diferente

O objetivo deste capítulo é, em diálogo com a habilidade EM13LP19, oferecer atividades de autoapresentação por meio de textos multimodais de vários gêneros, empregando ferramentas digitais diversas. Os estudantes poderão experimentar modos diferentes de falar de si, considerando a adequação à situação comunicativa.

O percurso didático inicia-se com a proposta aos estudantes de fotografar um elemento da escola capaz de representar como

se relacionam com ela – limitando-se, porém, a circular no espaço da escola indicado por você. (Caso não seja possível, essa atividade poderá ser substituída por um registro escrito desse elemento). A proposta dá início ao processo de falar de si, que tem continuidade com a produção de uma carta de motivação. Para amparar tal produção, nas seções seguintes, os estudantes leem o edital de uma instituição pública que já aderiu a esse tipo de solicitação e analisam uma carta escrita por uma estudante pleiteando uma vaga em um curso de graduação. Os textos permitem discutir a coerência que deve haver entre as informações que representam os autores nos textos desse gênero e as exigências da instituição na qual têm a pretensão de ingressar. Além disso, possibilitam a análise de estratégias de elaboração de texto, reforçando uma compreensão que foi desenvolvida nos demais capítulos da unidade e é imprescindível no atendimento da proposta de redação do Enem.

Na seção seguinte, os estudantes lidam com outra forma de autoapresentação: o videocurrículo. Lendo a transcrição de dois videocurrículos poderão analisar diferentes registros e refletir sobre a adequação deles; na produção, deverão seguir o modelo para organizar seu discurso e sua *performance*. O videocurrículo e a carta de motivação contribuem para a reflexão de aspectos que influenciam a constituição dos projetos e as motivações dos estudantes. Aproveitando a sequência desenvolvida, a seção **Expressão**, no final do capítulo, propõe aos estudantes pesquisar profissões e associá-las às mudanças na forma como se trabalha que já estão em curso.

Encerra-se, assim, um percurso que considerou o estudante na escola, propôs o movimento de aproximação do mundo do trabalho, considerando a pluralidade da juventude, e levou à reflexão mais geral acerca das alterações no mundo do trabalho com o impacto da tecnologia, em diálogo com o tema desenvolvido no capítulo anterior.

Página 189

E se a gente... fotografasse?

Diálogo interdisciplinar com Arte. Esta atividade, em que os estudantes são convidados a fotografar um detalhe do ambiente, tem o objetivo de sensibilizá-los para a experiência de falar de si mesmos. Delimite uma área da escola ou dos arredores para o registro; são preferíveis espaços menores para que seja possível comparar as escolhas e os sentidos produzidos a partir das imagens. Se achar conveniente, comente a proposta com o professor de Arte, que poderá aproveitá-la para explorar com os estudantes alguns aspectos técnicos da fotografia, como o enquadramento e o aproveitamento da luz.

Para a produção do álbum, pode-se utilizar um *software* gratuito de criação de álbuns ou diagramação. Usando esses recursos, os estudantes poderão explorar elementos como composição e disposição de informações. Há também *sites* que não exigem *download* que apresentam as mesmas funções de montagem. Avalie qual opção é mais adequada à escola e aos conhecimentos computacionais da turma. Outra ideia é usar um programa de apresentações de *slides*, com a inclusão de uma ou duas fotografias por *slide*.

Durante a socialização das produções, peça aos estudantes que expliquem suas escolhas e as relacionem aos traços de sua personalidade, de modo a associar o detalhe selecionado a componentes subjetivos, como a memória sentimental de algum evento. Por exemplo: a escolha de flagrar uma plantinha que nasceu na brecha de um muro pode indicar a valorização da capacidade de resiliência. A atividade deve contribuir para o autoconhecimento e para a formulação, ainda incipiente, de uma autoapresentação.

Trabalho e juventudes

Aproveite para destacar, na primeira atividade, a necessária autorização de uso das imagens, de forma a evidenciar a importância de se respeitar os direitos autorais. Essa obrigação se transforma, na segunda atividade, na indicação dos créditos. É esperado que os estudantes apresentem, além dos tipos de fotografias citadas na segunda proposta, a microfotografia, a fotografia aérea, o retrato e a fotografia comercial (especializada na divulgação de produtos), entre outras possibilidades.

Finalize a atividade perguntando quais estudantes costumam fotografar elementos que captem sua atenção por serem particularmente interessantes ou belos. Depois, neste grupo, peça que reconheçam se fotografar é um *hobby* ou uma possível profissão, explicitando que a reflexão sobre o projeto de vida precisa considerar essas duas dimensões.

Página 191

Investigue

A pesquisa de três países tende a oferecer um conjunto amplo de informações que lhe permitirá destacar semelhanças em relação ao Brasil, bem como contrastar escolhas e resultados. Sugerimos que os estudantes anotem, na lousa, o nome dos países que pesquisaram de modo que possam enxergar o conjunto. Se possível, leve um mapa-múndi para localização dos países no espaço geográfico. Depois, chame um estudante para apresentar sua pesquisa. Caso mais estudantes tenham escolhido o mesmo país, um ou dois deles podem apresentar informações complementares – sem repetir o que foi dito – e apontar informações divergentes. Nesse caso, os demais estudantes devem apresentar os dados obtidos acerca do ponto de divergência a fim de que a dúvida seja resolvida. Se isso não for possível, os estudantes devem ser convidados a retomar a pesquisa com o fim de encontrar dados confiáveis. É interessante que a troca de informações abranja todos os países escolhidos pela turma de modo a construir um painel amplo. Há muitos dados disponíveis sobre o tema. Os estudantes poderão saber, por exemplo, que a China aplica um exame semelhante ao Enem no final do Ensino Médio. O Gaokao é feito em dois dias e cobre o conteúdo estudado em toda a Educação Básica. Parte da prova é comum a todos os estudantes – Língua e Literatura Chinesa, Matemática e Língua Estrangeira; outra parte conta com matérias relativas ao curso escolhido. Já na Argentina não há vestibular, pois há vagas para todos. Os interessados em frequentar o Ensino Superior devem fazer um curso introdutório na área escolhida, que os prepara para prosseguir. As provas desse curso determinam quem poderá dar continuidade aos estudos.

Página 198

E se a gente... pesquisasse o direito à Educação Superior?

Nesta atividade, os estudantes farão uma pesquisa sobre três programas estatais relacionados ao acesso à Educação Superior: Sisu, Prouni e Fies Social. O objetivo é que conheçam oportunidades das quais poderão se valer para dar continuidade aos estudos. Reproduzimos informações sobre os programas disponíveis no Portal de Único de Acesso ao Ensino Superior, mantido pelo MEC, para que todos possam contar com informações gerais, mas a atividade prevê o acesso ao portal, se possível, para familiarização com os programas. Planeje as etapas de acordo com o acesso aos dispositivos eletrônicos. A seção prevê, ainda, uma etapa de discussão dessas oportunidades para que os estudantes tomem consciência da relevância de políticas públicas educacionais de democratização do acesso à Educação Superior.

Diálogo interdisciplinar com Geografia ou Sociologia. Sugerimos que a etapa 1 seja discutida coletivamente. Além disso, recomendamos que seja apresentada aos professores de Geografia e de Sociologia para uma eventual parceria. A leitura da "Seção II – Do Direito à Educação" põe em evidência o reconhecimento, no documento, da diversidade das crianças, adolescentes e jovens brasileiros.

Os professores podem tratar dessa questão, criando outras atividades de análise de políticas públicas que seguem a mesma orientação.

Na etapa 2, é importante que exista diversidade na escolha dos programas; caso esteja muito concentrada, pergunte aos estudantes quem poderia contribuir com a pesquisa de outro programa de modo a garantir informações consistentes sobre todos. Faça uma rodada de socialização das perguntas antes de iniciar a pesquisa, de modo que os estudantes percebam dúvidas que também podem ser úteis a eles. A etapa de pesquisa pode ser solicitada como lição de casa, com prazo suficiente para acesso aos meios necessários; pode ser conduzida por você usando o computador da sala de aula; e pode ser realizada com os equipamentos da escola disponíveis aos estudantes. Se for preciso, faça uma escala para viabilizar o uso desses equipamentos. A socialização das informações pode ser feita em grupos formados por estudantes que tenham investigado diferentes programas. Após a troca de informações, pergunte à turma se sobraram dúvidas e, junto com os estudantes, consulte o portal ou outras fontes para resolvê-las.

Para a etapa 3, recomendamos uma discussão com toda a turma reunida para que os estudantes tenham acesso a muitas percepções do contexto da educação brasileira. Embora existam desafios para os programas de acesso ao Ensino Superior, é importante que sejam valorizados. Finalize perguntando aos estudantes se as informações sobre esses programas já estavam contempladas em seu planejamento para o final do Ensino Médio ou se passaram a ser consideradas.

Página 200

10. Comente com os estudantes que muitos candidatos são aprovados, mas acabam por desistir das vagas antes mesmo de iniciar o curso, o que se explica, em parte, por uma decisão pouco refletida e pelo fato de buscarem as vagas que poderiam obter com suas notas, não necessariamente nos cursos que preferiam fazer.

Biblioteca do professor

Embora os autores do artigo a seguir abordem um caso específico, a discussão dos benefícios do programa e dos desafios não resolvidos por ele oferece boa contribuição para compreendermos a aplicação do Sisu.

NOGUEIRA, Cláudio M. M. Promessas e limites: o Sisu e sua implementação na Universidade Federal de Minas Gerais. **EDUR – Educação em Revista**, n. 33, p. 61-90, e161036, abr./jun. 2017.

Página 205

Segundo a reportagem, o trabalho no futuro depende da combinação da formação inicial com conhecimentos e habilidades de outras áreas. Partindo disso, os estudantes devem tentar associar as atividades profissionais ligadas ao curso de origem àquelas desempenhadas por profissionais com outras formações. Não se preocupe com a precisão das relações; o importante é que tenham a oportunidade de planejar e de ouvir soluções diversas para vislumbrar trajetórias profissionais e que não se sintam acuados diante das previsões de mudanças no trabalho que circulam na mídia.

Para exemplificar, considere atividades ligadas ao curso de Gastronomia, que forma o profissional para manusear e preparar alimentos, conhecer seu valor nutricional, atuar na segurança alimentar e conhecer processos da indústria alimentícia e a legislação relacionada a eles. Esse profissional poderia buscar conhecimentos na área da educação e da saúde e desenvolver cursos de preparo de alimentos que, à maneira de uma fisioterapia, ajudassem a reabilitação de pacientes que tivessem sofrido, por exemplo, danos motores.

Peça a um representante de cada grupo que faça a apresentação e aproveite para comentar seu desempenho. Observe se a altura da voz e o ritmo da fala estão adequados; se a fala é fluente, sem pausas excessivas; se a forma de gesticular transmite naturalidade; se o apresentador faz contato visual com o público etc. Você pode comentar a primeira apresentação e indicar estudantes para comentar as demais, conforme seu modelo.

Para encerrar a atividade, sugerimos uma conversa com base em duas perguntas: Já tinham pensado na ética como um caminho profissional? Como se sentem ao pensar sobre as mudanças esperadas no mundo do trabalho?

A primeira pergunta deve ajudá-los a pensar que, no contexto do estudo da USP, a ética estará associada, principalmente, a mudanças nas relações sociais; os avanços tecnológicos exigem importantes redefinições ou reafirmações nos contratos tácitos entre os indivíduos que formam a sociedade. O desenvolvimento da engenharia genética, por exemplo, deverá nos colocar diante da constante pergunta sobre o que é certo e o que é errado. A segunda pergunta deve garantir espaço para falarem de seus receios. É possível que demonstrem preocupação com a ideia de precisar mudar sempre ou de enfrentar desafios constantemente, ideias conflitantes com a expectativa de estabilidade que até há pouco tempo se associava aos profissionais já experientes.

UNIDADE 3 GARANTIR UM TEXTO COM BOA AVALIAÇÃO

Capítulo 9 Fundamentando meus argumentos

Este capítulo tem como objetivo ampliar a compreensão de que o desenvolvimento do texto dissertativo-argumentativo pressupõe desdobrar declarações, ou seja, explicar as ideias lançadas no texto, as quais devem estar estrategicamente hierarquizadas e articuladas para construir uma direção. Esse desdobramento pode ser feito por meio de recursos argumentativos diversos, conforme explicamos e exploramos nas atividades. Um desses recursos é a citação de especialistas, por isso, a fim de ampliar o repertório dos estudantes, orientamos, em **Preparando o terreno**, a pesquisa e a produção de perfis de importantes personalidades contemporâneas. O capítulo também introduz as grades de avaliação do Enem, com o objetivo de levar os estudantes a perceber, por meio da descrição dos níveis de desempenho, aspectos que ainda precisam dominar. Trata-se de um movimento que pressupõe que já estão suficientemente familiarizados com as demandas das propostas, sendo possível, então, lidar com aspectos que possibilitam alcançar as notas mais altas. Na direção da construção da autonomia, o capítulo inicia, ainda, a produção de texto sem a orientação passo a passo do planejamento e da elaboração, atribuindo aos estudantes a definição das estratégias de produção, de modo a poderem avaliar, com base nas próprias respostas, o melhor caminho para a realização da proposta de produção do Enem.

Do ponto de vista temático, o capítulo parte da proposta de 2016, que discutiu soluções para o combate da intolerância religiosa. Dialoga com outras discussões previstas na coleção, com o objetivo de contribuir para uma educação de viés decolonial. Se achar conveniente, remeta os estudantes aos Capítulos 5 e 9 do volume 1 de Língua Portuguesa, em que o estudo da formação do português brasileiro e do Quinhentismo, respectivamente, promove essa reflexão.

Além disso, consideramos que o tema permanece relevante e permite, a despeito das particularidades, antecipar a reflexão sobre direitos e vulnerabilidades de minorias, que também importa para a execução da proposta de produção de texto inédita, cuja frase temática é "Caminhos para superar a invisibilidade da violência obstétrica no Brasil". O tema está relacionado ao grande campo de discussão das diferenças de gênero.

Página 209

Investigue

Sugerimos que alguns estudantes apresentem suas pesquisas para a turma, que poderá corrigir ou complementar os dados. É interessante destacar que a incorporação do pensamento de Gilberto Freyre nas produções textuais precisa considerar o intervalo de tempo entre a publicação da obra e o presente, em que muitos estudos já avançaram.

Sugerimos que os professores de Sociologia ou de História assumam a condução da pesquisa e da discussão da obra de Gilberto Freyre. Trata-se de um importante intelectual brasileiro, cuja citação é frequente em obras diversas, inclusive em textos do campo jornalístico com os quais os estudantes vão conviver. Sua obra é considerada fundamental para a compreensão da formação da identidade nacional, mas está sujeita a muitas críticas, sobretudo pela visão (errônea) de que as relações no Período Colonial eram menos tensas em função de certa permissividade do patriarca e de certo conformismo dos escravizados.

Página 210

Se eu quiser aprender + – O desenvolvimento das ideias

Nesta atividade, mais do que apresentar tipos de argumento, vamos destacar a necessária articulação dos conteúdos buscados no repertório pessoal ou na coletânea disponível na prova ao propósito do parágrafo, de modo a diferenciar, para os estudantes, o uso argumentativo desses conteúdos do uso meramente expositivo, inadequado nesta produção. Sugerimos que os estudantes realizem a atividade individualmente para que analisem, sem auxílio, os desdobramentos da declaração inicial, percepção importante para o acompanhamento da sequência didática.

Página 211

Conhecendo as competências – Competência III: em defesa de um ponto de vista

Mais uma vez a Competência III é objeto de estudo na seção. Agora, destaca-se a ideia de desenvolvimento, com o objetivo de tornar mais evidente para os estudantes a expectativa de que desdobrem as declarações que fazem no texto. Note que a competência está centrada no uso que se faz das informações, e não na qualidade delas por si só. Sugerimos que as atividades 1 e 2 sejam realizadas em grupos pequenos; a atividade 3, individualmente; a atividade 4, individualmente ou em duplas (caso prefira que os estudantes compartilhem habilidades).

Biblioteca do professor

Sugerimos, para a compreensão das técnicas argumentativas, a leitura do artigo "A argumentação persuasiva", de Mônica Magalhães Cavalcante. O artigo faz parte da obra *Textos dissertativo-argumentativos: subsídios para qualificação de avaliadores*, organizada por Lucília Helena do Carmo Garcez e Vilma Reche Corrêa, em que também estão disponíveis artigos que subsidiam a compreensão de outros aspectos da produção de textos dissertativos-argumentativos. É especialmente interessante o artigo "Texto e argumentação", de Vanda Maria da Silva Elias. Sugerimos também a leitura do capítulo "Argumentação", na obra clássica *Comunicação em prosa moderna*, de Othon M. Garcia, em que o autor aborda os tipos de argumento, comentando sua eficiência.

GARCEZ, Lucília H. do C.; CORRÊA, Vilma R. (org.). **Textos dissertativo-argumentativos**: subsídios para qualificação de avaliadores. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), 2017.

GARCIA, Othon M. **Comunicação em prosa moderna**. São Paulo: Editora FGV, 2010.

Atividade 1: conhecendo recursos de argumentação

A rigor, uma afirmação ou hipótese só se constitui como argumento quando sustentada, ou seja, desenvolvida. Com caráter introdutório, esta atividade promove o conhecimento acerca dos recursos que podem ser usados para esse desdobramento das ideias. Sugerimos a indicação de 25 minutos para a realização da atividade, seguida por uma correção detida para esclarecimento dos conceitos. Se for possível, permita aos estudantes consultar dicionários ou dispositivos eletrônicos.

Página 212

Atividade 2: analisando a argumentação em tirinhas e charges

A análise de textos multissemióticos permite aos estudantes perceber a construção da argumentação em gêneros textuais com características distintas das do texto dissertativo-argumentativo. A percepção dos recursos usados pelos personagens e autores para argumentar consolida a compreensão dos recursos introduzidos na atividade anterior.

Página 213

1. **f.** Os estudantes que conhecem o personagem Armandinho, provavelmente, perceberão que ele não está usando a causa ambiental apenas para se safar de uma situação inconveniente, já que se caracteriza pelo comportamento ético. Os demais precisam recorrer ao enunciado que introduz a atividade.

Fala aí!

Sugerimos que a discussão seja feita com a turma toda para que você possa acompanhar as falas e intervir se houver afirmação e reforço de atitudes que sugerem um comportamento de risco e/ou irresponsável. Alguns estudantes talvez já dirijam, tendo ou não idade para fazer isso legalmente, e é necessário orientá-los acerca de possíveis consequências da prática de racha. Segundo o artigo 308 do Código de Trânsito Brasileiro, a "corrida, disputa ou competição automobilística ou ainda de exibição ou demonstração de perícia em manobra de veículo automotor, não autorizada pela autoridade competente, gerando situação de risco à incolumidade pública ou privada", é passível de detenção por tempo que varia de seis meses a três anos, multa e suspensão da habilitação para dirigir ou

proibição de obtê-la. Em caso de a prática resultar em lesão corporal ou morte, há pena de reclusão. Um projeto de lei em tramitação em 2024 previa o aumento da pena por prática de racha; verifique se ocorreu alguma mudança na lei. Caso note que a discussão precisa ser estimulada, lance uma pergunta mais ampla: até que ponto temos o direito de pôr a segurança e a vida de outras pessoas em risco em nome da diversão? Na direção contrária, caso a turma se mostre especialmente interessada no tema ou se revele vulnerável em relação a práticas que oferecem risco, organize uma discussão mais ampla, contando com outros profissionais da escola, ou proponha à direção a realização de uma palestra, presencial ou remota, com um especialista. Um dos temas que pode surgir na discussão é o dos "desafios" divulgados em redes sociais, os quais têm colocado a vida de muitos jovens em risco.

Página 216

4. Sugerimos que vários estudantes leiam suas respostas e que sejam anotadas na lousa, em tópicos, as observações válidas. Em seguida, com a turma, elabore a resposta, de forma a oferecer um modelo de construção. O objetivo da atividade é levar os estudantes a produzir um texto analítico autônomo, uma vez que não há o apoio direto de questões – a experiência construída pelas atividades anteriores deve orientar a resposta.

Atividade 3: usando a argumentação em seu favor

Com caráter lúdico, a atividade propõe aos estudantes empregar recursos de argumentação na defesa de um pedido feito à família. O contraste entre a estratégia elaborada e o contexto informal tende a produzir efeito de humor e a reforçar a compreensão da relação entre os recursos composicionais e estilísticos e o propósito comunicativo. Sugerimos que alguns dos estudantes leiam suas produções para a apreciação da turma e que seja feita uma exposição usando o mural da sala de aula. Caso considere viável, levando em conta o contexto das famílias, principalmente o grau de letramento dos possíveis destinatários dos bilhetes, considere uma etapa intermediária em que os estudantes possam apresentar seus textos aos pais ou responsáveis e, posteriormente, relatar a experiência aos colegas.

Página 217

Atividade 4: argumentando por meio de um cartum

Para concluir a sequência, os estudantes vão, na última atividade, argumentar por meio de linguagem não verbal. Os recursos de argumentação que analisaram e experimentaram nas atividades anteriores devem apoiar a escolha e a organização dos recursos de linguagem necessários à produção de um cartum, gênero textual caracterizado, em geral, pelas informações implícitas e pela síntese. Os cartuns podem ser expostos em um mural ou em um varal de textos. Se possível, exponha-os em um lugar com boa circulação de pessoas para que os estudantes possam observar a recepção das produções.

Página 218

Desafio de linguagem – Testando recursos para desenvolver argumentos

É sempre preferível que a solicitação de produções textuais envolva um propósito comunicativo, público previsto, meio de circulação e um gênero específico. Defendemos, entretanto, que algumas produções tenham como função primordial oferecer aos estudantes a possibilidade de elaborar o texto concentrando-se em determinados aspectos antes de explorar produções de maior fôlego, uma vez que, nelas, esses aspectos participarão de uma série de processos inter-relacionados que podem dificultar a concentração nos aspectos em desenvolvimento e a própria realização de uma autoavaliação, sobretudo no caso dos estudantes com maior dificuldade. Entendemos que, em algumas ocasiões, uma etapa prévia de produção, com objetivo definido e controle por orientações, é um instrumento didático válido para o estudante, cujo repertório pode ser ampliado ao experimentar determinadas construções, e, igualmente, para o professor, que pode avaliar as produções individuais com mais facilidade e conduzir correções coletivas detalhadas, possibilidade que é dificultada em produções mais complexas. No caso do texto dissertativo-argumentativo, os parágrafos tendem a ter a estrutura de um minitexto, que não desconsidera o projeto de texto, mas sim trabalha em função dele, o que favorece a abordagem do texto em partes.

Sugerimos que as atividades sejam feitas individualmente, com correção em duplas e discussão pela turma a partir de alguns exemplos. Em seu planejamento, considere que a produção de cada parágrafo, com a exigência estabelecida, demanda cerca de 20 minutos; a correção em duplas, 10 minutos; e a discussão com a turma, entre 15 e 25 minutos, caso planeje apresentar e analisar modelos. Sugerimos que sejam produzidos e corrigidos por etapas. Na etapa 1, peça aos estudantes que observem se os colegas souberam articular a definição à análise da sociedade. Caso tenham remetido ao contexto passado, devem conseguir articulá-lo às informações do presente. O argumento será produtivo se não se limitar a expor o dado histórico; é preciso mostrar as consequências desse passado no presente. Na etapa 2, devem avaliar se os dados estatísticos apresentados correspondem às informações do gráfico e se a fonte foi informada. Devem, ainda, perceber se o texto apenas expõe a situação, fazendo predominar as sequências textuais expositivas, ou se comprova um ponto de vista. Solicite aos estudantes que apresentem exemplos do uso expositivo e do uso argumentativo e reforce a diferença. Na etapa 3, os estudantes vão explorar a contra-argumentação, que, como lembra Sírio Possenti, é uma característica fundamental de um texto argumentativo eficiente, assim descrito por ele:

> - apresenta uma tese bastante clara;
> - apresenta argumentos diversos para sustentá-la: "objetivos" (quantitativos, "científicos", ideológicos, "universais");
> - mostra efeitos benéficos da adoção da tese;
> - **mostra que a tese tem opositores; e**
> - **tenta diminuir o valor dos argumentos contrários**. (*apud* Garcez e Corrêa, 2017, p. 116, grifos nossos)

Após acompanhar a análise de um exemplo, deverão produzir um parágrafo fazendo uso do recurso. Sugerimos que alguns dos parágrafos sejam lidos para que você possa comentar sua estrutura, apontando a necessidade de ajuste, se necessário, e como o fazer.

Página 220

E se a gente... discutisse como a nota da redação é atribuída?

Nesta seção, introduzimos e discutimos três dos cinco quadros de avaliação usados pelos corretores do Enem; nos próximos capítulos, os quadros restantes serão introduzidos. Eles passarão a ser utilizados pelos estudantes para realizar autoavaliações e avaliações de textos dos colegas.

O objetivo não é, naturalmente, treinar os estudantes para essa correção, que envolve conhecimentos próprios da formação em Letras ou Linguística. Anualmente os corretores passam por treinamento específico e recebem materiais que os ajudam

a realizar uma avaliação objetiva, considerando a multiplicidade dos textos e o cruzamento de critérios. O que se propõe aos estudantes é a familiarização com os níveis de desempenho de modo a conseguirem identificar aquilo que falta para o aprimoramento de suas produções. Trata-se de mais uma estratégia, entre outras já efetivadas, voltadas à metacognição.

Sugerimos que realizem as três etapas oralmente, em pequenos grupos, seguidas por uma correção coletiva para reforçar informações acerca das expectativas de produção.

Página 223

Preparando o terreno

Embora o argumento de autoridade seja um dos principais recursos para o desenvolvimento dos argumentos e tenha largo uso nas produções textuais feitas no contexto do Enem, optamos por, até este capítulo, não antecipar sua apresentação aos estudantes para que pudessem experimentar outras possibilidades de construção igualmente válidas. Nesta unidade, o procedimento é destacado, contando, neste capítulo, com a construção de repertório e, no Capítulo 10, com a exploração de convenções de uso de vozes de terceiros e reflexão sobre suas vantagens e limitações.

Nesta seção, os estudantes farão uma pesquisa acerca de alguns pensadores contemporâneos relevantes com o objetivo de construir perfis, que devem ficar acessíveis a todos. Entendemos que esse levantamento, no começo da terceira unidade, oferece o tempo necessário para que se apropriem do procedimento. Lembramos que a preocupação com o repertório já havia motivado, no Capítulo 6, em **E se a gente... discutisse a importância do repertório pessoal?** (atividade 4), a proposta de criação de um plano para ampliação das referências culturais da turma. Caso os estudantes tenham aceitado o desafio, poderão já ter pesquisado alguns dos nomes citados; nesse caso, adapte a atividade para que nomes diferentes sejam incluídos.

Os perfis produzidos pela turma podem ser disponibilizados em um mural virtual colaborativo utilizando-se, para isso, uma ferramenta ou um aplicativo gratuito, o que ofereceria maior dinamismo à atividade e poderia, assim, ser também um estímulo para a produção. Se essa opção não for viável, sugira aos estudantes que façam postagens no *blog* da turma ou produzam cartazes a serem afixados na sala de aula.

Diálogo interdisciplinar com Filosofia. Sugerimos que o professor de Filosofia aproveite a pesquisa para aprofundar o conhecimento acerca das ideias de Gilles Lipovetsky e Jürgen Habermas, filósofos de grande destaque na contemporaneidade, e que proponha a investigação de outros nomes relevantes da História da Filosofia cujo pensamento contribua para a compreensão das relações sociais no presente. Essa produção pode ser incorporada ao mural produzido nas aulas de Língua Portuguesa.

Página 224

A seguir, apresentamos informações centrais acerca das personalidades indicadas, que lhe permitirão acompanhar as falas dos estudantes. Sugerimos que outros professores sejam convidados a compartilhar a atividade para que possam aprofundar a discussão sobre as ideias dos especialistas relacionados a seus campos de saber. Recomendamos, particularmente, a participação do professor de Filosofia, que poderá apresentar, com maior propriedade, a complexidade do pensamento de Lipovetsky e Habermas.

Malala Yousafzai: Ativista paquistanesa que defende os direitos humanos. "Educação primeiro" é sua frase mais conhecida, na qual evidencia a crença de que a educação é a solução para construir sociedades mais justas. Ela defende, principalmente, o direito das meninas à educação. A ativista também discute a condição dos refugiados; em *Longe de casa: minha jornada e histórias de refugiadas pelo mundo*, destaca que a decisão de se tornar um refugiado ocorre pela falta de opção e que é fundamental enxergar a crise humanitária para além do reconhecimento das estatísticas.

Chimamanda Ngozi Adichie: Escritora de ficção nigeriana que começou a se destacar no cenário da literatura internacional em 2003, com a publicação do romance *Hibisco roxo*. Suas obras tratam, principalmente, de dramas sociais nigerianos, mas também da situação dos imigrantes nos Estados Unidos. O tema dos estereótipos, ligado a essa condição, foi, inclusive, o foco de sua palestra TED "Os perigos de uma história única", que foi acessada milhões de vezes no *site* dessa série de conferências. Chimamanda também é reconhecida como uma liderança feminista. Outra conferência sua de grande êxito foi "Sejamos todos feministas", em que trata da construção das relações de gênero.

Djamila Ribeiro: Filósofa paulista conhecida pela produção intelectual e pelo ativismo. Possui obras significativas para o debate do feminismo negro, tendo especial destaque o *Pequeno manual antirracista*, em que discute estratégias para o combate do racismo estrutural. Uma das importantes contribuições de Djamila é sua discussão sobre o conceito de lugar de fala, que chama a atenção para a necessidade de distinguir os discursos considerando a posição social, a etnia e o gênero do falante, uma vez que esses fatores constituem experiências particulares que podem conferir maior legitimidade aos discursos. Sua obra é especialmente relevante para a discussão do silenciamento da mulher negra.

Tarcila Rivera Zea: Ativista peruana conhecida pela defesa dos direitos dos povos indígenas e a valorização de seu saber e cultura, bem como dos direitos das mulheres. Sua atuação tem como foco aprimorar instituições para que elas passem a considerar as vozes que costumam ser silenciadas. Fundou o Elo Continental de Mulheres Indígenas das Américas e o Fórum Internacional de Mulheres Indígenas, que impulsionam a participação política de mulheres indígenas em todo o mundo. Defende a ideia de que os governos devem validar a importância das línguas e culturas indígenas como parte da riqueza de seus países e garantir que exista o direito de transmissão do patrimônio indígena às novas gerações.

Inger Andersen: Especialista em sustentabilidade ambiental ligada às Nações Unidas. Defende a ideia de que restaurar terras e outros ecossistemas favorece a natureza, a população e a economia. Segundo ela, a degradação dos solos e a desertificação, exacerbadas pela crise ambiental, são responsáveis pelo aumento do preço dos alimentos, que tem prejudicado seriamente populações no mundo inteiro, porque tornam o trabalho dos agricultores mais árduo e menos rentável. A restauração criaria um sistema alimentar funcional e um clima estável.

Gilles Lipovetsky: Filósofo francês que discute, entre outros temas, o individualismo contemporâneo. Em *A era do vazio*, livro publicado na década de 1980, o autor aponta a existência de um programa individual de emancipação, associado ao consumismo, em que a pessoa foca seu próprio interesse e bem-estar. Mais recentemente, publicou *A sagração da autenticidade*, em que defende a ideia de que os indivíduos seguem seus impulsos e sentimentos, vivem a cultura do procurar a si mesmo, desconsiderando o que está no exterior (ancestrais, religião, tradição). Essa decisão reflete-se, por exemplo, em uma modificação do consumo que, para ele, não corresponde, verdadeiramente, à preocupação com o planeta, mas a uma recusa de submissão ao *marketing*. Trata-se também de uma expressão individualista.

Tedros Adhanom: Biólogo etíope, pesquisador da malária e autoridade mundial em saúde. Diretor-geral da Organização Mundial da Saúde (OMS) eleito em 2017 e reeleito em 2022, durante a pandemia de covid-19, fez apelos para que a crise sanitária não fosse politizada e para que os países se unissem em torno do objetivo de vencer o vírus. Defende que o investimento mundial em saúde seja permanente e conte com financiamento sustentável. Para ele, é preciso que a cooperação e a preparação global para crises no setor da saúde sejam fortalecidas e tenham como base a equidade.

Jürgen Habermas: Filósofo e sociólogo alemão, defende, em *Teoria da ação comunicativa*, sua principal obra, a ideia de que a democracia depende de um debate livre e racional para a produção de consenso. Esse modelo de comunicação poderia aproximar diferentes grupos sociais, inclusive (e necessariamente) as minorias, para um entendimento comum. Essa interação deveria ser balizada por alguns princípios, como a verdade em relação aos fatos, a adequação a um contexto de valores e a inteligibilidade, que diz respeito à condição de compreensão das ideias. Na concepção de Habermas, a linguagem é um importante instrumento de transformação, e a ação comunicativa seria uma alternativa à ação estratégica, em que prevalecem interesses individuais.

Paulo Freire: Educador pernambucano. Entendia que educar não é transferir conhecimento – o ensino deve partir da vida cotidiana e do conhecimento do estudante –, rejeitando a visão de que o professor detém o conhecimento, e o aluno não. A aprendizagem, para ele, nasce do diálogo e da validação do conhecimento prévio do estudante e deveria surgir de necessidades reais. Freire defendeu a ideia de que o principal objetivo da educação é conscientizar o estudante para que reconheça e defenda seus direitos.

Kabengele Munanga: Antropólogo brasileiro-congolês cujas pesquisas têm como tema o multiculturalismo, a identidade negra e as políticas antirracistas. Munanga retoma a ideia de negritude, apresentada por autores caribenhos, como Aimé Césaire, como ferramenta de oposição ao colonialismo. Para ele, embora o termo *raça* não tenha fundamento científico, deveria ser usado por sua utilidade sociológica, por colaborar para valorizar a negritude, em um movimento de recusa de adesão aos costumes brancos e de adoção consciente de uma postura de solidariedade em relação à África e entre os negros. Outra ideia importante para o autor é a de que a mestiçagem foi, no Brasil, um recurso de ocultação do racismo estrutural, invisibilizando os processos históricos violentos que procuraram eliminar o legado da população de origem africana.

Biblioteca do professor

Sugerimos, para mais informações sobre o pensamento de Munanga, a leitura do verbete "Kabengele Munanga", na *Enciclopédia de Antropologia* produzida pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP, que está disponível na internet. O texto é acessível e pode, inclusive, ser objeto de leitura e discussão com os estudantes.

ENCICLOPÉDIA de antropologia. Coordenada por Fernanda Arêas Peixoto e André S. Bailão. São Paulo: Departamento de Antropologia da USP, 2021.

Página 226

Experimentando a redação para o Enem – Produção 7

O tema desta produção é a violência obstétrica, que dialoga com o primeiro tema estudado no volume, a invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pela mulher, ao colocar em foco questões relativas ao gênero. Não é esperado que desenvolvam o texto discutindo questões específicas da área médica, ainda que sejam pertinentes, mas que o explorem a partir da reflexão sobre dois dos grandes temas contemporâneos: violência contra a mulher e racismo estrutural, uma vez que a violência obstétrica está ainda mais presente no contexto das mulheres negras. São esperadas, em especial, citações de obras das especialistas Simone de Beauvoir, Chimamanda Ngozi Adichie, Djamila Ribeiro e, especialmente, Kimberlé Williams Crenshaw, que desenvolveu a teoria da interseccionalidade.

Biblioteca do professor

Sugerimos, sobre esse tema, a leitura do artigo "Interseccionalidade nas mobilizações do Brasil contemporâneo", de Flávia Rios, Olívia Perez e Arlene Ricoldi. As autoras apresentam uma visão geral sobre o debate do termo *interseccionalidade* no ambiente acadêmico e oferecem fontes interessantes para aprofundamento. Está disponível na internet.

RIOS, Flávia; PEREZ, Olívia; RICOLDI, Arlene. Interseccionalidade nas mobilizações do Brasil contemporâneo. **Lutas Sociais**, São Paulo, v. 22, n. 40, p. 36-51, 2018.

Reserve 30 minutos para a avaliação dos textos pelas duplas de avaliadores. Como os estudantes ainda estão se familiarizando com os critérios, é provável que, buscando ser justos e precisos, levem algum tempo nas etapas de avaliação. Reserve mais 20 minutos para a troca de comentários e contato dos estudantes com a avaliação recebida. Oriente-os a tomar nota daquilo que perceberam sobre o próprio texto ao ouvir o colega e ao discutir a avaliação.

Página 227

Possível aproveitamento dos textos motivadores

O texto I é uma peça de campanha do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) contra a violência obstétrica. Há referência a uma "realidade invisível" – invisibilidade que se associa a um tipo de violência contra a mulher normalizado socialmente. É fundamental perceber que se trata de uma violência manifestada de maneiras variadas, de forma física, psicológica ou verbal. Pode ser interessante estimular os estudantes a pesquisar a prevalência das ações exemplificadas na campanha e a presença ou ausência de evidências científicas que fundamentem tais ações. Essa pesquisa pode ser enriquecida com um recorte de raça e classe social.

O texto II, o mais antigo da coletânea, acrescenta à identificação dos atos que são associados à violência obstétrica o reconhecimento de que há mulheres mais vulneráveis a ela por sua condição social, aspecto que pode ser aproveitado pelo participante para construção de argumentos, sobretudo se conhecer a prevalência, no Brasil, da violência obstétrica praticada contra mulheres negras.

No texto III, menciona-se a incompatibilidade entre indicação e realização de cesáreas no Brasil. O cenário está em consonância com a invisibilidade sugerida no texto I, dado que o número de cirurgias muito acima do recomendado pela OMS comprova a falta de priorização da saúde da mulher. Chama atenção o fato de que tais cirurgias são feitas sem indicação em 86% das mulheres atendidas no sistema privado de saúde, apesar dos riscos implicados. Informa-se que a situação reflete a conveniência do parto cirúrgico, e não uma escolha esclarecida das gestantes.

No texto IV, as autoras chamam a atenção para a novidade de se nomear "violência obstétrica", de forma específica. O fato de que houve demora para conceituar um tipo de violência sistemática de grande abrangência é indício de um comportamento discriminatório e pode ser problematizado na redação. O excerto

evidencia que a vulnerabilidade da mulher, alvo de múltiplas violências em sociedades estruturalmente machistas, é agravada em momentos especialmente sensíveis, como na gestação, no parto e no puerpério. Entende-se que não se trata de casos isolados, mas de uma violação que afeta as mulheres mundialmente. Cabe refletir sobre como a fragilidade fisiológica de gestantes e puérperas amplia o risco de violência imposto às mulheres em geral e sobre o fato de a violência obstétrica ser geralmente cometida por profissionais da saúde, ou seja, por quem deveria zelar pela segurança das pessoas submetidas a seus cuidados.

Exemplo de proposta de intervenção no parágrafo conclusivo:

Evidencia-se, pois, que a violência obstétrica é camuflada pela aparente naturalidade com que se impõe na rotina de mulheres e pela posição social comumente ocupada pelos agressores. Para superar a invisibilidade desse tipo de violência no Brasil, é preciso garantir informação a todas as mulheres a fim de que elas possam reconhecer ações médicas inadequadas ou autoritárias. Além disso, o Ministério Público Federal deve assegurar a apuração consistente das denúncias de violências cometidas contra gestantes e puérperas, mediante a disponibilização de um canal específico para esse público, que, desse modo, não ficará refém da possível conivência das instituições e de classes profissionais relacionadas a esse contexto. Somente assim será possível garantir a integridade das brasileiras.

Esse parágrafo poderia fazer parte de um texto no qual duas causas fossem atribuídas ao problema: I. a naturalização da violência contra mulheres grávidas e puérperas; II. a impunidade favorecida pelo fato de que, muitas vezes, tal violência é cometida por pessoas de prestígio social. Seria possível, para abordar o item I, elaborar um parágrafo sobre como a falta de informação mascara até mesmo o reconhecimento de violências (o que se percebe, por exemplo, ao ser naturalizada socialmente a predominância da cesárea, uma via de parto com tantos riscos para mães e bebês, sem que se questione a falta de esclarecimento e de consentimento da gestante implícita nisso). Quanto ao item II, seria possível abordá-lo a partir de uma reflexão sobre como, em geral, indivíduos de posições sociais mais valorizadas não costumam ser entendidos como agressores em potencial. A falta de conhecimento técnico e a consequente submissão às escolhas médicas contribuiriam para a invisibilidade da violência obstétrica no Brasil (e no mundo).

Página 229

Investigando nossa língua

Nesta seção, estão sendo revisadas algumas regras de concordância verbal e de concordância nominal conforme a norma-padrão. A introdução e a primeira questão propõem a reflexão acerca dos usos linguísticos que divergem dessa norma, discutindo os motivos da estigmatização e reforçando a compreensão do processo de adequação linguística. Sugerimos que o texto seja lido e comentado e que a questão seja resolvida coletivamente, com sua condução. As duas questões seguintes promovem a análise da concordância em períodos que envolvem a relação do verbo com sujeitos compostos, longos, pospostos ou distantes, construções recorrentes em textos dissertativo-argumentativos, cujos períodos tendem a ter uma estrutura sintática complexa. Recomendamos a realização individual das atividades para que os estudantes desenvolvam a habilidade de identificar desvios, necessária à autoavaliação. O estudo da concordância verbal também é feito no Capítulo 2 do volume 2 de Língua Portuguesa desta coleção e o da concordância nominal, no Capítulo 4 do mesmo volume. Também pode ser interessante retomar com os estudantes o estudo da adequação linguística e da estigmatização realizado no Capítulo 2 do volume 1 de Língua Portuguesa.

Página 231

3. **c.** É provável que os estudantes apontem alguma estranheza, já que essa construção é menos usual, além de haver coincidência com a forma flexionada do verbo *ver* no pretérito perfeito do indicativo. Nesse caso, pergunte se teriam uma solução diferente para uma construção formal – eles poderão indicar, por exemplo, "temos observado". Aproveite para reforçar a concordância em terceira pessoa do singular com *a gente* e para comparar, com os estudantes, algumas formas do verbo *vir* e do verbo *ver* (ele vem/ele vê; eles vêm/eles veem; nós vimos/nós vemos; nós viemos/nós vimos; eu vier/eu vir; nós viermos/nós virmos etc.).

Página 233

4. **g.** Para introduzir a correção, retome a interpretação dos dados feita, na notícia, pela introdução da fotografia. Depois, estimule o debate entre os estudantes perguntando se concordam com as interpretações apresentadas nos comentários produzidos. Ao ouvi-los, verifique se, ao construírem relações, os estudantes são coerentes com os fatos extratextuais e se não há distorção quando retextualizam os percentuais. Sugerimos a leitura integral da notícia, que pode ser acessada na internet, para mais informações sobre o contexto. Há referências, por exemplo, ao abandono escolar na entrada no Ensino Médio.

Página 234

Para encerrarmos

Para encerrar o capítulo, promova a discussão das questões com a turma. A ideia é que, refletindo sobre o uso dos quadros de critérios do Enem, os estudantes percebam que o objetivo não é um treinamento para a avaliação, mas sim o desenvolvimento da habilidade de checar o próprio texto para identificar os pontos que precisam de aprimoramento. Com essa habilidade bem desenvolvida, eles terão a possibilidade de planejar um texto mais adequado ou de intervir na primeira versão ou esquema de modo a melhorá-lo significativamente antes de produzir a versão final.

Capítulo 10 Mobilizando meu repertório

Neste capítulo, novamente é explorada a Competência II, agora com o foco nas informações utilizadas para compor a argumentação. Se a Competência III diz respeito ao projeto de texto, ou seja, a como a linha de raciocínio é evidenciada, a Competência II enfoca a qualidade da informação utilizada para construí-la, considerando sua legitimidade (relação com as áreas do conhecimento), pertinência (relação com o tema sendo desenvolvido) e produtividade (apropriação para defesa do ponto de vista). Está em observação o aproveitamento da coletânea de textos motivadores e a mobilização de repertório sociocultural. A percepção dessa dimensão do texto já havia sido introduzida no Capítulo 6, em que os estudantes refletem sobre a importância do repertório pessoal, com continuidade no Capítulo 9, em que pesquisam as ideias defendidas por especialistas com o objetivo de ampliar o conjunto de informações disponíveis. Neste capítulo, o foco não é posto na formação do repertório, mas em seu uso efetivo, o que pressupõe ter condições de avaliar a validade e o resultado dessa operação. Por sua presença marcante nos textos dissertativo-argumentativos, destacamos, em especial, os argumentos de autoridade, tratando das vantagens e das limitações de seu uso.

O tema proposto para a produção textual é "Desafios para a difusão das atividades físicas entre os jovens brasileiros", que associa questões relativas à Educação Física à dimensão da saúde, sem desconsiderar aspectos sociais que, eventualmente, expliquem o afastamento de alguns segmentos sociais das práticas físicas. Por suas características, entendemos que o tema e a proposta de intervenção poderiam ser desenvolvidos por meio de uma observação mais direta da realidade, por isso orientamos, em **Preparando o terreno**, a realização de uma enquete e de entrevistas. A pesquisa de campo acrescenta ao conhecimento dos estudantes ferramentas de coleta de dados e estratégias para análise de informações, devendo, por isso, ser valorizada como etapa importante da autonomia intelectual.

Página 235

Leitura inicial

Sugerimos a leitura silenciosa da coletânea de textos motivadores e dos boxes hipertextuais para que os estudantes possam analisar, em seu ritmo, as relações sugeridas. Após o prazo para essa leitura, reforce a ideia de que os comentários procuram indicar alguns dos aproveitamentos possíveis dos textos motivadores, deixando claro que esse pode ser um caminho para a construção do texto. Em seguida, oriente a leitura do texto produzido para essa proposta: um voluntário pode fazer uma primeira leitura integral, seguida da leitura em partes, com pausas no final dos períodos em que há marcação de comentários. Um segundo estudante pode ler os comentários e as perguntas para rápida discussão da turma.

Página 238

Investigue

A frase de Aristóteles, em seu texto *Política*, expressa a ideia de que o ser humano é um sujeito social, que se organiza em sociedade por um impulso natural, já que sua identidade como ser humano resulta da interação com outros seres humanos. O indivíduo não se desenvolve plenamente sem a relação com uma comunidade organizada (cidade). Por sua vez, a sociedade é resultado das necessidades humanas. O cidadão é o sujeito político por excelência: ele não é apenas um morador da cidade, mas também aquele que participa de sua governança. Por empregar uma linguagem, o homem consegue interagir em sociedade e, desse modo, discutir o que é justo ou não. É na cidade, portanto, em uma condição de interação com outros indivíduos, que o ser humano desenvolve seu potencial.

Se eu quiser aprender + – A mobilização de repertório

Recomendamos que os estudantes realizem, em grupos de três ou quatro integrantes, as questões 1 a 3, com anotações das principais informações. Para a correção, escolha um dos estudantes e peça que faça uma análise do segundo parágrafo do texto. As questões roteirizaram a análise das estratégias de desenvolvimento do argumento, e espera-se que os estudantes sejam capazes de tratar disso. Se preferir, solicite que escrevam a análise e recolha para avaliação. As questões 4 e 5 podem ser feitas coletivamente. Destacamos a importância da discussão detida da questão 5, em que se compara uma construção argumentativa e outra expositiva; a boa compreensão da diferença é fundamental para um bom desempenho na Competência III, em que se avalia se os parágrafos servem à construção do ponto de vista.

Página 240

Atividade 1: entendendo o que é uso pertinente, legitimado e produtivo

Os estudantes precisam analisar um dos parágrafos de **Leitura inicial** para mostrar compreensão da ideia de argumento legitimado, pertinente e produtivo. Deve ser realizada por meio de discussão coletiva, com anotação na lousa – entender bem esses critérios é fundamental para que os estudantes saibam selecionar e utilizar o elemento de repertório no desenvolvimento do argumento.

Página 241

Atividade 2: avaliando uso pertinente, legitimado e produtivo

Já preparados pela atividade anterior, em que foram conduzidos por você, os estudantes passam a analisar, em duplas, os textos que elaboraram para a produção 7. Criamos uma espécie de fluxograma com cores para guiar essa avaliação, partindo de um fluxograma disponível para os avaliadores. O objetivo não é reproduzir a avaliação feita por estes, mas criar condições para que os estudantes possam realizar a autoavaliação, ganhando mais consciência das escolhas e dos usos que estão efetivando. Inicie a atividade observando o esquema com a turma e pedindo que eles expliquem os símbolos utilizados. Eles devem relacionar o vermelho, o amarelo e o verde às ideias de "perigo", "atenção" e "adequação", respectivamente, e a estrela à ideia de "perfeição".

Atividade 3: recorrendo aos textos motivadores

Nesta atividade, os estudantes devem, ainda em duplas, analisar o uso que dois participantes fizeram do mesmo texto motivador, com o objetivo de aprender a fazer uso adequado do material disponível na prova. Serão suficientes quinze minutos de discussão antes da correção coletiva, que deve conduzir à observação da apropriação do texto pelos participantes.

Página 242

Atividade 4: conhecendo os níveis de desempenho da Competência II

A atividade propõe a avaliação do quadro que descreve os níveis de desempenho na Competência II. Assim como no capítulo anterior, o objetivo é familiarizar os estudantes com algumas das informações que podem orientar sua produção e sua autoavaliação. Observe que, para consolidação, estão sendo retomados outros aspectos que formam a mesma competência: desenvolvimento do tema e estrutura do texto dissertativo-argumentativo. A última pergunta abre espaço para a turma comentar dificuldades, o que pode lhe oferecer dados para a revisão do planejamento do curso. Conversas como essa reforçam a parceria entre você e os estudantes, evidenciando seu interesse no desenvolvimento do grupo.

Página 243

Desafio de linguagem – Argumentando com consistência

Caso prefira, você pode adaptar a atividade. Os estudantes podem, por exemplo, ser orientados a gravar um áudio com a defesa do ponto de vista – nesse caso, após você apresentar a frase temática, eles devem contar com cinco minutos em sala para preparação e cinco fora da sala para gravação e envio. Essa versão permite que você faça uma avaliação. Outra possibilidade, adequada para turmas menores, é criar condições para que todos os estudantes se apresentem – nesse caso, enquanto ocorre a avaliação de um estudante pela turma, outro deve sair da sala para preparação.

Por fim, você pode, independentemente da versão aplicada, sugerir, como tarefa de casa, que os estudantes elaborem, por

escrito, um novo comentário sobre a declaração que lhes coube, pesquisando dados, se acharem conveniente. O grupo pode ser formado novamente em sala de aula para compartilhamento dos comentários e observações sobre os novos argumentos.

Sugerimos a seguir algumas afirmações. As quatro afirmações escolhidas devem ser anotadas em tiras e dobradas para que os estudantes não as conheçam antes do momento adequado.

1. Todos os estudantes deveriam ter aulas de Música para aprender a tocar um instrumento.
2. O uso de tecnologias digitais em sala de aula melhora a qualidade da educação.
3. A adoção de dietas veganas pode ser uma solução para os problemas ambientais.
4. O uso de uniformes contribui para um ambiente escolar mais igualitário.
5. A exploração espacial deve ser temporariamente abandonada.
6. A doação pelos supermercados de alimentos com prazo de validade próximo do fim deve ser obrigatória para evitar o desperdício alimentar.

Página 245

Atividade 1: avaliando a incorporação da citação

São analisados dois exemplos de parágrafos de textos dissertativo-argumentativos em que se fez uso do argumento de autoridade para que os estudantes observem recursos empregados para confirmar a credibilidade e avaliar a pertinência de seu uso. Sugerimos que seja feita em duplas, com correção imediata.

Página 246

Atividade 2: observando as regras de inclusão de citações

Os estudantes vão comparar regras de inclusão e formatação de citações em textos do Enem e em um artigo acadêmico. Com isso, o conhecimento desse recurso é aprofundado, bem como a consciência acerca da diferença entre o texto dissertativo-argumentativo e outros gêneros. Sugerimos que a discussão seja feita coletivamente. Lembramos que os estudantes são orientados acerca de como fazer referências bibliográficas no Capítulo 2 do volume 1 e no Capítulo 3 do volume 2 de Língua Portuguesa desta coleção e sobre as diferenças entre citação, resumo e paráfrase no Capítulo 4 do volume 1. Além disso, há uma discussão detalhada da importância das citações na divulgação de conhecimento científico no Capítulo 3 do volume 3.

Página 247

Atividade 3: desenvolvendo um argumento com uma citação

Em duplas, os estudantes devem analisar as produções anteriores para avaliar argumentos desenvolvidos por meio da estratégia do argumento de autoridade. O roteiro de observação chama a atenção para marcas linguísticas e para a articulação da voz do especialista com a do autor do texto. A atividade parte do princípio de que os textos que vêm sendo produzidos já contam com tal recurso; caso note que as duplas não têm material de análise, remaneje os estudantes ou escolha alguns dos exemplos disponíveis para análise coletiva. Se for esse o caso, finalize mencionando que é esperado que se familiarizem com esse recurso e considere a possibilidade de uma atividade extra, de reformulação de um dos parágrafos de desenvolvimento de argumentos da produção 7 para uso de argumento de autoridade.

Biblioteca do professor

Sugerimos a leitura do artigo "Seleção e avaliação de argumentos", de Elen de Souza Gonzaga, para mais informações acerca dos tipos de argumento e da argumentação, no que diz respeito à estrutura do texto dissertativo-argumentativo e à seleção dos argumentos. O texto oferece exemplos que podem ser discutidos com os estudantes para aprofundamento.

GONZAGA, Elen de S. Seleção e avaliação de argumentos. *In*: GARCEZ, Lucília H. do C.; CORRÊA, Vilma R. (org.). **Textos dissertativo-argumentativos**: subsídios para qualificação de avaliadores. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), 2017.

Página 248

Preparando o terreno

Nesta seção, propomos a realização de uma pesquisa de campo, com enquete e entrevista, para construção do repertório necessário ao desenvolvimento do tema "Desafios para a difusão das atividades físicas entre os jovens brasileiros" em **Experimentando a redação para o Enem**. Entendemos que a atividade contribui para a construção dos argumentos e da proposta de intervenção com base na observação da realidade (sem a intermediação de fontes de pesquisa), desenvolvendo mais uma esfera da capacidade crítica dos estudantes, que deve ser mobilizada na argumentação.

Lembramos que os estudantes são orientados a fazer enquetes também nos Capítulos 2 e 10 do volume 3 de Língua Portuguesa desta coleção igualmente a fim de compreender a realidade a partir da interação com os membros da sociedade.

Atividade 1: preparando e aplicando uma enquete

Etapas 1 e 2: Orienta-se a produção coletiva do questionário a ser aplicado, considerando as especificidades do processo. A aplicação será individual conforme o combinado feito pela turma.

Etapa 3: Os estudantes devem organizar os dados coletados e produzir gráficos para sua visualização e posterior análise. O uso de gráficos constitui um recurso importante para os estudantes em casos em que precisam compreender proporções para chegar a conclusões acerca de determinados temas.

Página 249

Etapa 3 – Organização dos dados e interpretação

Diálogo interdisciplinar com Matemática. Os estudantes provavelmente saberão produzir os gráficos, mas comente a atividade com o professor de Matemática, que pode problematizar com eles a validade de dados estatísticos obtidos com o procedimento em pauta.

Atividade 2: entrevistando profissionais

Após conhecer as respostas da enquete, os estudantes vão conversar com especialistas acerca das práticas físicas e sua importância para os jovens.

Etapa 1: Os estudantes são orientados a formar grupos para planejar e realizar a entrevista. Sugerimos que você faça um levantamento dos profissionais que pretendem abordar para, se for o caso, orientar mudanças a fim de conseguir diversidade no grupo de entrevistados.

Etapa 2: As entrevistas feitas pela turma e os gráficos produzidos a partir da enquete deverão formar um relatório da pesquisa de campo, com organização por estudantes voluntários. A produção do relatório arremata o processo, evidenciando a articulação entre as partes e a meta alcançada.

Página 250

Atividade 3: discutindo os dados

A sequência é encerrada com a discussão do material para melhor aproveitamento das informações e encaminhamento para a produção de texto. As perguntas devem motivar a reflexão, não havendo para elas respostas certas ou erradas; elas dependem do contexto dos entrevistados. Sugerimos que essas perguntas sejam discutidas em conjunto com as perguntas que abrem a seção de produção de texto, na sequência, para evidenciar a continuidade do processo.

Atenção: Oriente os estudantes a serem cautelosos. A aplicação da enquete é individual, mas eles podem abordar os jovens valendo-se da companhia de outros colegas. Também a entrevista deve ser feita pelo grupo, ou seja, nenhum estudante deve comunicar-se ou encontrar-se com o entrevistado sozinho.

Página 251

Experimentando a redação para o Enem – Produção 8

Diálogo interdisciplinar com Educação Física, Biologia ou Geografia. O tema da produção, "Desafios para a difusão das atividades físicas entre os jovens brasileiros", pode ser abordado pela perspectiva da saúde, em parceria com os professores de Educação Física e Biologia, e pela perspectiva social, em parceria com o professor de Geografia, uma vez que a discussão envolve considerar a desigualdade social, que se revela nas diferentes ofertas de acesso à prática física pelo poder público bem como na possibilidade real de aproveitamento pela população tendo em vista as rotinas de trabalho e os diferentes graus de conscientização. É possível pensar em um projeto apoiado, por exemplo, em notícias ou reportagens recentes acerca do tema, apresentadas e avaliadas a partir dos diferentes pontos de vista das disciplinas.

Biblioteca do professor

Para estudo do tema, recomendamos a reportagem "Passa de 1 bilhão o total de pessoas com obesidade no mundo", da revista *Pesquisa Fapesp*, em que são apresentados e contextualizados dados publicados pela OMS acerca da obesidade, inclusive no grupo das crianças e dos adolescentes. Sugerimos também o *podcast* "A prática de atividade física ajuda na prevenção e tratamento da ideação do suicídio", do especialista em Fisiologia do Exercício José Carlos Farah. O áudio faz parte da série *Corpo e Movimento*, produzida pela rádio da Universidade de São Paulo. Ambos os materiais estão disponíveis na internet.

SOARES, Giselle. Passa de 1 bilhão o total de pessoas com obesidade no mundo. **Pesquisa Fapesp**, ed. 338, abr. 2024.

A PRÁTICA de atividade física ajuda na prevenção e tratamento da ideação do suicídio. [Locução de]: José Carlos Farah. São Paulo: Rádio USP, 25 jul. 2023. *Podcast*.

Página 255

Possível aproveitamento dos textos motivadores

O trecho do Estatuto da Juventude apresenta a prática esportiva e o lazer como direitos. Observe a priorização dos esportes de participação: a prática esportiva deve ter como finalidade o desenvolvimento do indivíduo, e não a formação de atletas profissionais. Infere-se que as práticas esportivas são vistas como elementos ligados à saúde e à convivência comunitária.

A relação entre esporte e saúde fica evidente com a leitura do texto II. De um lado, vê-se a progressão de uma epidemia de obesidade no país; de outro, constata-se que a maior parte das crianças brasileiras é sedentária. Tal relação de causa e consequência pode ser explorada para a formulação de uma tese a respeito do tema, que pode ganhar profundidade se desenvolvida considerando-se o custo econômico da situação, conforme mostra o gráfico. O sedentarismo juvenil comprova a falta de garantia de um direito social, e convém pensar as razões para que crianças estejam se movimentando pouco.

A partir do texto III, o debate sobre desenvolvimento é enriquecido pela percepção de que o esporte pode contribuir para a formação dos jovens. Retomando a priorização dos esportes de participação, é possível deduzir que o desenvolvimento promovido pelo esporte não diz respeito apenas a desenvolvimento físico, especialmente importante a pessoas em fase de crescimento, mas também social, na medida em que práticas esportivas são manifestações culturais que contribuem para a integração social de indivíduos. Nesse sentido, participar de esportes pode ser, sobretudo, uma oportunidade de convivência comunitária.

Finalmente, o texto IV apresenta algumas propostas da OMS para promover a atividade física. O texto pode ser especialmente útil para pensar em propostas de intervenção possíveis, mas também é importante notar que ele inspira problematizações, na medida em que, ao serem identificadas ações, revelam-se focos carentes de atenção: da dimensão 1, infere-se que o senso comum tende a ver o esporte como algo próprio de atletas, e não como uma prática que deve ser assegurada a cada cidadão, de acordo com capacidades diversas; a dimensão 2 apresenta o desafio do acesso a espaços adequados a atividades físicas (e, por extensão, da manutenção e da descentralização desses espaços); da ação 3, entende-se o valor individual e coletivo da prática de esportes; da 4, extrai-se a necessidade de articulação política, educacional e econômica para a promoção das atividades físicas.

Exemplo de proposta de intervenção no parágrafo conclusivo:

Fica explícito, portanto, que apenas mediante a valorização do esporte não profissional é que será possível garantir que jovens pratiquem atividades físicas, tão importantes para o desenvolvimento individual e social dos cidadãos. Nesse sentido, o Ministério do Esporte, como órgão responsável pela garantia de uma política de esporte de alcance nacional, deve assumir o compromisso de democratizar o acesso a práticas físicas, por meio da criação de um setor dedicado a direcionar verbas a iniciativas comunitárias de atividades esportivas de participação, sobretudo destinadas a jovens, com o intuito de que iniciativas populares sejam favorecidas e seja superada a perspectiva de que práticas físicas devem ser cultivadas somente entre atletas de alto rendimento.

Esse parágrafo poderia ser articulado a um texto no qual fosse discutida a hipótese de que um obstáculo para a prática de atividades físicas entre os jovens seria a possível priorização pelo governo de iniciativas ligadas ao esporte profissional. Esse argumento poderia ser explorado, por exemplo, comparando-se a perspectiva da prática esportiva como direito com o fato de que não necessariamente está garantido o acesso a ambientes ativos (como se evidencia no texto IV, que trata da criação de ambientes ativos como meta). Essa comparação poderia basear uma análise das consequências individuais e sociais, como a de que tal priorização acarreta uma crença popular de que a prática esportiva não é um direito, mas apenas uma atividade voltada a parte restrita da população. (Note que a proposta de intervenção apresentada tem dois efeitos, e não um efeito e um detalhamento do efeito; o elemento *detalhamento*, no caso, foi elaborado tendo em vista o agente.)

Investigando nossa língua

Sugerimos que as atividades sejam feitas individualmente para que o ritmo dos estudantes seja respeitado. A etapa de correção lhe permite introduzir mais informações sobre pontuação caso entenda que há defasagem. Se julgar adequado, faça, com a turma, uma síntese das regras de pontuação a que recorreram

para realizar as atividades – trata-se de uma estratégia para identificação de dúvidas e consolidação de conhecimento. Lembramos que o emprego de vírgulas com orações coordenadas é estudado no Capítulo 5 do volume 1 de Língua Portuguesa e o emprego com orações subordinadas, nos Capítulos 4 e 5 do volume 3.

Há, na segunda atividade, referência à modalização do discurso, tópico estudado detidamente no Capítulo 2 do volume 3 de Língua Portuguesa. Se achar conveniente, leia o texto para conhecer a abordagem proposta e antecipe ou retome, conforme for o caso, as informações que julgue importantes para o bom aproveitamento da atividade.

Página 258

Para encerrarmos

A decisão sobre encaminhar os dados vai envolver, de um lado, a consideração do grau de seriedade com que os estudantes fizeram a pesquisa de campo e, de outro, a confiança que têm em relação à ação de agentes governamentais e sociais. Independentemente da decisão, a discussão os coloca diante de constatações importantes.

Neste final de sequência didática, é interessante que os estudantes possam falar sobre aquilo que perceberam do processo vivido e dos conhecimentos que construíram. Estimule a fala com outras perguntas, se possível retomando situações específicas experimentadas pelos estudantes, como um bom momento de atuação coletiva, em **Preparando o terreno**, ou a ampliação das informações sobre pontuação, durante sua correção, em **Investigando nossa língua**. Procure personalizar a abordagem por meio dessas referências particularizadas.

Capítulo 11 Cuidando da coesão

O capítulo é dedicado ao estudo de mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação, nomeadamente os recursos coesivos. Entendemos que o texto dissertativo-argumentativo produzido para o Enem evidencia alguns artificialismos nesse uso, como vamos discutir ao longo do capítulo, por isso preferimos iniciar o estudo com um artigo de opinião. Após a compreensão inicial, passamos a atividades de consolidação, ampliação e problematização desse conhecimento, que veio sendo desenvolvido ao longo do volume e agora é sistematizado. Destacamos que, em **E se a gente... discutisse a autoria?**, os estudantes poderão, novamente, contar com um texto feito para o Enem como modelo. Em **Investigando nossa língua**, o estudo dos pronomes é feito visando à coesão e ao reforço da aquisição da norma-padrão.

Quanto ao tema, focamos a inteligência artificial, vista de maneira mais ampla em **Preparando o terreno** e mais restrita em **Experimentando a redação para o Enem**, em que é analisada no campo da saúde. Trata-se de um tema importante da contemporaneidade, já estudado quando os estudantes, nos Capítulos 7 e 8, abordaram o impacto da tecnologia mais recente no trabalho.

Página 259

Leitura inicial

Optamos por destacar, nesta seção, as ideias apresentadas no artigo de opinião para que os estudantes tenham uma boa compreensão do sentido antes de se debruçar sobre os recursos coesivos que contribuem para sua construção. Observe que escolhemos um texto que apresenta e sustenta uma proposta de intervenção, acrescentando ao repertório dos estudantes mais um modelo de produção que pode ser associada ao contexto do Enem. Sugerimos a leitura silenciosa para compreensão do texto e dos comentários e anotações das respostas das perguntas. Em seguida, o texto deve ser lido com pausas após cada parágrafo para comentários e correções.

Página 260

Investigue

Sugestão: É esperado que parte dos estudantes cite personalidades do campo político que estejam em evidência e do campo artístico, como Caetano Veloso (músico brasileiro), Mick Jagger (músico britânico), Steven Spielberg (cineasta estadunidense) ou Oprah Winfrey (apresentadora estadunidense), nascidos, respectivamente, em 1942, 1943, 1946 e 1954. Sugerimos a inclusão de outras personalidades, caso as áreas não tenham sido contempladas: Jean-Jacques Muyembe-Tamfum (virologista congolês), António Guterres (secretário-geral da ONU, português), Bill Gates (empresário estadunidense), Christine Lagarde (presidente do Banco Central Europeu, francesa), Ursula von der Leyen (presidente da Comissão Europeia, alemã), nascidos em 1942, 1949, 1955, 1956 e 1958, respectivamente.

Peça aos estudantes que apresentem as personalidades pesquisadas e, no caso dos nomes menos conhecidos, solicite informações sobre a área de atuação e importância. Em seguida, pergunte se algo chamou a atenção deles durante a pesquisa. É possível que tenham notado, por exemplo, que a pesquisa leva a menos nomes de mulheres, algo esperado dada a desigualdade de gênero, ainda mais acentuada nas gerações anteriores. Também é possível que alguns estudantes comentem que, ao usar palavras como *influência* na busca, são citadas personalidades de "idosos *influencers*", muitas vezes em textos que os tratam como figuras pitorescas. É interessante que a discussão construa a percepção, de um lado, de que há muitas pessoas idosas em funções públicas que determinam direcionamentos mundiais e, de outro, há tendência da mídia a usar estereótipos para tratar do grupo de idosos, transformando em curiosidade ou excentricidade ações que destoem deles.

Lembramos que temas relativos à população idosa, inclusive sua importância na economia, já foram discutidos no Capítulo 5.

Página 261

Se eu quiser aprender + – Os recursos de coesão

O artigo de opinião em estudo foi escolhido, entre outros motivos, por se diferenciar, em relação aos recursos de coesão, dos textos que têm recebido nota mil no Enem. Achamos importante que o estudo da coesão não esteja vinculado a um modelo caracterizado por um rigor de uso que atende a expectativas quantitativas e a outros constrangimentos (essa ideia será apresentada e problematizada ainda neste capítulo). Ao realizar as atividades, os estudantes serão levados a lidar com procedimentos importantes para a compreensão da coesão em sentido mais amplo, bem como no contexto específico do Enem. Sugerimos que sejam feitas em pequenos grupos para que as observações se complementem e em três momentos (atividades 1 e 2; 3 e 4; 5), com correções por blocos para que você possa acompanhar a compreensão e auxiliar em eventuais dificuldades.

Biblioteca do professor

Para aprofundar o estudo da coesão e da argumentatividade dos textos, recomendamos a leitura das obras da professora Ingedore Villaça Koch, em especial:

KOCH, Ingedore Villaça. **A coesão textual**. São Paulo: Contexto, 2010.

KOCH, Ingedore Villaça. **Argumentação e linguagem**. São Paulo: Cortez, 2011.

Página 262

4. b. Verifique se os estudantes evitaram a repetição de *pessoas idosas* e se, ao empregar o pronome pessoal, seguiram a norma-padrão. Caso note dificuldade, apresente a forma adequada e antecipe a informação de que esse emprego será estudado em **Investigando nossa língua**.

5. b. Solicite a vários estudantes a leitura do parágrafo reelaborado de modo a exemplificar diferentes soluções. Caso perceba que há dificuldade, escreva na lousa o parágrafo apresentado como sugestão, analise os recursos empregados e encontre, com os estudantes, outras alternativas.

Página 263

Conhecendo as competências – Competência IV: conhecimento dos mecanismos linguísticos

As três atividades desta seção têm o objetivo de sistematizar e ampliar o conhecimento dos estudantes acerca de mecanismos linguísticos que constroem a argumentação. Dialogam com as questões que introduziram o capítulo, em que foram retomados os conceitos de coesão e coerência. Após a abordagem de relações coesivas – recursos de retomada e operadores argumentativos –, os estudantes refletem sobre a avaliação desse aspecto do texto com base nos níveis de desempenho descritos nas orientações de correção do Enem. A sequência do capítulo propiciará atividades diversificadas de análise e de emprego desses recursos.

Sugerimos que as **Atividades 1** e **2** sejam feitas coletivamente para que você enriqueça a exposição feita no texto didático. A **Atividade 3** foi planejada para resolução em trios, com correção posterior.

Você notará que não há uma apresentação exaustiva dos recursos em foco; selecionamos aqueles cuja abordagem teórica é produtiva, preferindo lidar com parte deles à medida que aparecem nos textos, como, aliás, já temos feito ao longo do volume. Caso queira conhecer um elenco de recursos, sugerimos a leitura da cartilha produzida pelo Enem para os corretores – há uma versão disponível no *site* do Inep. Lembramos que, no Capítulo 5 do volume 3 de Língua Portuguesa são estudadas as orações subordinadas adverbiais; parte delas é introduzida por conjunções e locuções conjuntivas que atuam como operadores argumentativos.

Biblioteca do professor

Neste capítulo, tratamos apenas da coesão referencial que se realiza por meio de recursos que fazem remissão, de modo anafórico ou catafórico, a elementos do texto. A coesão também pode se dar pela anáfora indireta, em que ocorre a remissão a elementos que fazem parte de nossos modelos mentais e não estão expressos no texto. Caso queira ler sobre o tópico, sugerimos o artigo "Texto e estratégias de coesão referencial e sequencial", de Vanda Maria da Silva Elias, disponível na internet.

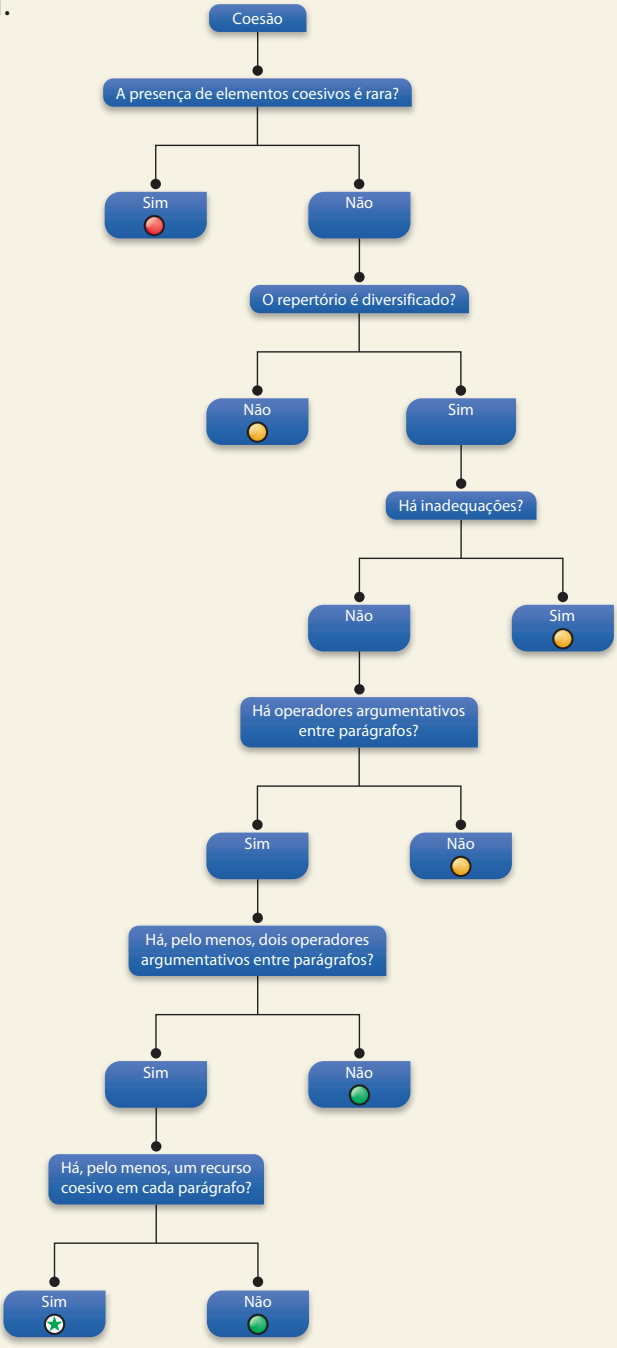
ELIAS, Vanda Maria da Silva. Texto e estratégias de coesão referencial e sequencial. *In*: GARCEZ, Lucília Helena do Carmo; CORRÊA, Vilma Reche (org.). **Textos dissertativo-argumentativos**: subsídios para qualificação de avaliadores. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), 2017.

Utilizamos *expressão resumitiva*, em lugar de *anáfora encapsuladora*, para que o material dos estudantes coincida com publicações oficiais relativas ao Enem. Para ler sobre o encapsulamento, procure o artigo "Referenciação e uso", de Mônica Magalhães Cavalcante, disponível na internet, ou em:

CAVALCANTE, Mônica Magalhães; RODRIGUES, Bernadete B.; CIULLA, Alena (org.). **Referenciação**. São Paulo: Contexto, 2003.

Página 266

1.



ERICSON GUILHERME LUCIANO/ARQUIVO DA EDITORA

Página 267

Etapa 1 – Uso atento de recursos coesivos

Os estudantes vão produzir um parágrafo argumentativo a partir de informações disponíveis em tópicos: devem inferir e declarar um posicionamento e desenvolver o argumento para sustentá-lo. Nesse processo, devem organizar informações adequadamente e articulá-las por meio de recursos de coesão, especialmente operadores argumentativos. Contar com informações dispensa-os de mobilizar repertório e transfere a atenção para os mecanismos linguísticos que constroem o sentido e a visada argumentativa. Trata-se de uma estratégia didática que seleciona uma das esferas da produção textual, permitindo aos estudantes concentrar-se em um dos aspectos dela e ao professor ter um diagnóstico focado. O parágrafo, que apresenta a estrutura de um "minitexto", antecipa o

tema da produção de texto do capítulo e poderá ser aproveitado nesse novo contexto. Sugerimos que, além da autoavaliação, exista uma etapa de revisão em duplas para que os estudantes compartilhem observações. Se achar necessário, antes da atividade, leia com os estudantes o texto I (coletânea de textos motivadores) da seção **Experimentando a redação para o Enem**, para contato com o conceito de IA.

Página 268

Etapa 2 – Avaliação da coesão em meu texto

A mesma dupla pode ser mantida na segunda atividade, em que os estudantes analisam a produção 8 focando o uso de recursos coesivos em um dos parágrafos de desenvolvimento, com o objetivo de identificar pontos para aprimoramento. O investimento na revisão, como já discutido, tem o objetivo de criar recursos para a autoavaliação.

Atividade 1: discutindo, mais uma vez, o artificialismo

Orientamos uma pesquisa sobre o uso dos operadores argumentativos *destarte*, *ademais* e *outrossim* em artigos de opinião e editoriais e sua comparação com textos elaborados para o Enem a fim de que os estudantes analisem as diferentes frequências. A pesquisa dos textos demanda o uso de dispositivos eletrônicos; se for preciso adaptá-la, sugerimos solicitar a tarefa como lição de casa, com tempo em sala de aula para compartilhamento dos dados e finalização, ou apresentar os dados disponibilizados no gabarito para que os estudantes possam fazer a discussão proposta. Recomendamos que a pesquisa em grupos seja priorizada porque permite a reflexão sobre a língua considerando o contexto de produção dos textos, levando em conta o papel social dos autores que fazem uso de determinados operadores. A consulta ao acervo de um jornal ou revista específico facilita a pesquisa, mas, se não for possível, os estudantes podem optar pela pesquisa em fontes abertas. Outra possibilidade é usar o acervo da Agência Brasil, disponibilizado gratuitamente, e considerar os gêneros textuais disponíveis. É provável que, durante a investigação, os estudantes deparem com textos que discutem o uso, nas produções do Enem, das palavras pesquisadas, o que pode enriquecer a discussão.

Página 269

5. É importante que os estudantes discutam a preocupação dos participantes em incluir determinados operadores argumentativos porque parecem levar a um aumento de nota. Essa discussão permite retomar a ideia de que "linguagem formal" não equivale a rebuscamento e de que o uso deve ser determinado pela estratégia argumentativa. Comente, por exemplo, que *ademais* e *outrossim*, apesar da sugestão de sofisticação, revelam estratégias argumentativas que são consideradas mais simples porque servem para indicar acréscimo de informações, não sendo tão interessantes como a contraposição com *porém* ou a conclusão com *portanto*, por exemplo. Caso afirmem que apenas com esse tipo de recurso é atribuída a nota máxima ou uma nota alta, explique que os autores dos textos com nota mil não obtiveram essa nota por terem feito uso de recursos rebuscados, mas sim porque esses recursos foram bem utilizados em um texto globalmente eficiente. Como não são divulgadas as redações com menor nota, não se evidencia que outras produções também fizeram uso desses recursos, mas com aproveitamento ruim e consequente nota baixa.

Atividade 2: analisando a coesão de um texto nota mil

Os estudantes vão analisar um texto bastante eficiente em relação aos recursos empregados para a argumentação; há variação da estratégia argumentativa, revelada na escolha dos operadores argumentativos, diversidade de recursos coesivos e uso de termos de sentido preciso, sem a utilização de vocabulário rebuscado. A autoria é construída por manobras conscientes da estrutura sintática, que denotam bom domínio das possibilidades de construção, e não por tentativas de reproduzir determinadas estruturas. Sugerimos que você explore o modelo com os estudantes, conduzindo as respostas coletivas das questões, a fim de reforçar, ao longo do processo, a ideia de que é possível construir um texto eficiente com recursos que dominam e de dissuadi-los de imitar exemplos caso não dominem o sentido e as regras de emprego dos termos envolvidos.

Página 271

Preparando o terreno

A atividade prevê uma etapa de pesquisa. Caso o uso da internet na escola não seja viável, solicite aos estudantes que façam o levantamento das informações como lição de casa, com prazo estendido. É possível, ainda, se necessário, identificar os estudantes que têm condições de realizar a pesquisa usando dispositivos próprios ou de uso da comunidade e convidá-los a produzir o material que servirá como base para os demais, em grupos, produzirem as reportagens.

Quanto à elaboração do texto, recomendamos, se for possível, que seja feita em um documento compartilhado para que os estudantes experimentem a produção textual coletiva. Optamos por uma reportagem construída a partir da consulta de fontes (e não do trabalho de campo) para que os estudantes possam entrar em contato com determinados aspectos do universo da tecnologia e com discursos que não são acessíveis. Um objetivo é exercitar a orquestração de várias vozes, sem distorções, ação que chama a atenção para aspectos éticos da produção de texto. Planejamos a veiculação no *blog* da turma para que todos possam conhecer as produções. A despeito disso, a produção manuscrita, com exposição no mural da sala de aula, também cumpre os principais objetivos. No próximo capítulo, serão orientados a produzir uma reportagem filmada, como resultado de um trabalho investigativo em campo.

Página 275

Experimentando a redação para o Enem – Produção 9

Os estudantes devem realizar a produção, sem contar com a orientação passo a passo das etapas de planejamento e elaboração. Caso entenda ser necessário, antes de iniciar a tarefa peça que comentem essas etapas. Eles devem indicar, por exemplo, que a leitura do tema deve preceder a dos textos motivadores para que a compreensão destes seja dirigida pelo recorte temático. Podem indicar também formas de planejamento, do rascunho ao esquema.

Diálogo interdisciplinar com Biologia. Sugerimos que você apresente ao professor de Biologia o tema da produção textual: desafios para o uso de ferramentas de inteligência artificial na promoção da saúde brasileira. Após a escrita da primeira versão, ele pode fazer uma discussão com a turma acerca dos argumentos levantados para discutir o tema e contribuir com mais informações acerca das relações entre a IA e a área médica. Uma possibilidade é ler com a turma notícias e reportagens acerca das mais recentes iniciativas nesse campo, levantando tanto questões técnicas quanto éticas. A discussão pode ser incorporada pelos estudantes na versão final do texto.

Biblioteca do professor

Sugerimos a leitura dos dois artigos de Luiz Carlos Lobo a seguir, que abordam a relação entre IA e Medicina, e do dossiê organizado por Glauco Arbix, contendo artigos que tratam da relação entre a IA e áreas como a Ética e o Direito. Estão disponíveis na internet.

LOBO, Luiz Carlos. Inteligência artificial e medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 41, n. 2, p. 185-193, 2017.

LOBO, Luiz Carlos. ChatGPT e o medo da inteligência artificial. **Fiocruz**, Brasília, 19 maio 2023.

ARBIX, Glauco (org.). Inteligência artificial na pesquisa científica. **Revista USP**, São Paulo, n. 141, abr.-maio/jun. 2024.

Página 279

Possível aproveitamento dos textos motivadores

No texto I, define-se inteligência artificial (IA) e menciona-se a aplicação dessa tecnologia. A definição mostra tratar-se de uma ferramenta cujo desenvolvimento e uso são dependentes de uma estrutura mínima, tanto de equipamentos quanto de especialistas. Disso, depreende-se que não há uso de IA sem investimentos expressivos.

O alto potencial da IA na saúde é atestado no texto III, no qual se relata o avanço dessa tecnologia em instituições de saúde. No entanto, a diferença entre setor público e privado deve ser olhada com atenção; apesar do entusiasmo dacomunidade científica, apenas parte da população tem acesso às possibilidades trazidas pelas novas tecnologias. Se o desempenho da IA depende de uma base sólida de dados, como garantir que esses dados reflitam a situação heterogênea de um país como o Brasil? Pode-se falar de avanço da IA sem falar de democratização de acesso à tecnologia?

O texto IV introduz mais um complicador para o contexto, pois nele há a informação de que a existência de profissionais talentosos não significa a retenção deles no país. Interpretando a coletânea como um conjunto, fica implícita a ideia de que a "fuga de cérebros" pode afetar o desenvolvimento de tecnologias direcionadas à realidade da saúde brasileira.

Finalmente, o texto V explicita que os investimentos em saúde pública estão em queda, o que põe em xeque a possibilidade de avanço do desenvolvimento da IA; se até mesmo a construção de postos de saúde está em risco, fica ainda mais complicado supor que a rede pública poderá investir em tecnologia de ponta.

Exemplo de proposta de intervenção em parágrafo conclusivo:

Enfim, os desafios para o uso de ferramentas de inteligência artificial na promoção da saúde brasileira são de ordem sobretudo econômica. Para superá-los, é preciso que as instituições privadas de saúde, por meio de parcerias público-privadas, ajudem a fortalecer a rede pública, tendo em vista que, se para esta é fundamental haver mais fontes de recursos, para aquela é indispensável uma base de dados representativa da população brasileira, sem a qual o potencial da IA não será plenamente aproveitado. Com parcerias desse tipo, será possível haver democratização da promoção da saúde brasileira e avanço de novas tecnologias na área.

Esse parágrafo conclusivo poderia fazer parte de um texto no qual fosse problematizada a limitação orçamentária do sistema público de saúde, seria possível elaborar um parágrafo sobre como os investimentos em saúde pública não parecem garantir orçamento suficiente para promoção de tecnologias avançadas. A falta de alcance poderia ser analisada em suas consequências, pois, sem coleta de dados em massa, é provável que não se cumpra todo o potencial da tecnologia em questão, que se alimenta de dados, os quais, portanto, são mais ricos quanto mais representativos de uma população.

Página 280

Investigando nossa língua

A seção é dedicada ao estudo dos pronomes, com foco na consolidação de conhecimentos relativos à norma-padrão. Os enunciados e boxes fazem a complementação teórica e apoiam a resolução das atividades, mas, se necessário, remeta os estudantes ao Capítulo 1 do volume 3 de Língua Portuguesa, em que foram estudados os pronomes com função de complemento verbal, em análise relacionada à regência verbal. Também pode ser útil o diálogo com o Capítulo 4 do volume 3 de Língua Portuguesa, em que se abordam os pronomes relativos. Trataremos de aspectos da colocação pronominal que têm sido avaliados no Enem por serem objeto de algum consenso entre os linguistas. Também no Capítulo 1 do volume 3 de Língua Portuguesa há mais informações sobre esse tema. Caso os estudantes não conheçam as regras básicas de colocação pronominal, aproveite as atividades para construir com eles um registro.

Página 281

Fala aí!

Caso note que os estudantes têm conhecimento limitado sobre o tema, aproveite a oportunidade para abordá-lo em uma perspectiva de investigação do fenômeno. É esperado que reconheçam que existe maior estigmatização dos desvios da norma-padrão no campo da concordância, já que eles são percebidos com maior facilidade e formam um conhecimento mais consolidado. A colocação pronominal envolve um conhecimento específico, de domínio mais restrito, portanto resulta em menor estigmatização. Ainda assim, o conhecimento das regras funciona como um elemento diferenciador do grau de competência, isto é, de prestígio, dentro do grupo de falantes que dominam essas regras.

Página 283

Para encerrarmos

A finalização do capítulo prevê discutir estratégias para o dia de prova. Entendemos que é preciso levantar alternativas para que os estudantes tomem suas decisões. Você pode ajudá-los mencionando que alguns participantes optam por iniciar a prova com a redação, preparando um rascunho ou esquema prévio. Com isso, superam a ansiedade em relação à produção de texto e podem resolver, com mais atenção, as questões objetivas. O distanciamento entre a produção prévia e a escrita definitiva pode levar ao surgimento de outros argumentos e favorece a identificação de alguns problemas relativos ao projeto de texto e à modalidade escrita formal. No entanto, é preciso cuidado com o tempo, já que apenas o texto escrito na Folha de Redação será corrigido.

SUGESTÕES DE DISTRIBUIÇÃO DOS CAPÍTULOS

Sugerimos, nos quadros a seguir, formas de distribuição anual (bimestral, trimestral e semestral) dos capítulos deste volume, que poderão ser alteradas de acordo com sua realidade, com o currículo estadual ou municipal e com sua concepção de ensino de produção de texto dentro da disciplina de Língua Portuguesa.

Volume utilizado em um único ano[21] (bimestres/semestres)

Bimestre/semestre	Capítulos
Primeiro bimestre	1, 2, 3, 4
Segundo bimestre	5, 6, 7
Terceiro bimestre	8, 9, 10
Quarto bimestre	11 (finalizar antes do Enem)
Primeiro semestre	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7
Segundo semestre	8, 9, 10, 11 (finalizar antes do Enem)

Volume utilizado em dois anos[22] (bimestres/semestres)

Bimestre/semestre	Capítulos (ano 1)	Capítulos (ano 2)
Primeiro bimestre	1[23]	5, 6[24]
Segundo bimestre	2	7, 8
Terceiro bimestre	3	9, 10
Quarto bimestre	4	11 (finalizar antes do Enem)
Primeiro semestre	1, 2	5, 6, 7, 8
Segundo semestre	3, 4	9, 10, 11 (finalizar antes do Enem)

Volume utilizado em três anos (bimestres/semestres)

Bimestre/semestre	Capítulos (1ª série)	Capítulos (2ª série)	Capítulos (3ª série)
Primeiro bimestre	—[25]	—	6, 7
Segundo bimestre	—	3	8, 9
Terceiro bimestre	1	4	10
Quarto bimestre	2	5	11 (finalizar antes do Enem)
Primeiro semestre	—	3	6, 7, 8, 9
Segundo semestre	1, 2	4, 5	10, 11 (finalizar antes do Enem)

[21] Se essa for a opção da escola, propomos enfaticamente que o volume seja usado na 3ª série e que o trabalho com produção de texto seja realizado com os três volumes de Língua Portuguesa a partir dos vários gêneros oferecidos, muitos dos quais argumentativos. Trabalham-se, ainda, interdisciplinarmente com Arte, os Capítulos 4 e 8, "Experienciando...", um por semestre. Nesse planejamento, baseando-se nas experiências comuns (p. 26 deste suplemento), defina com o professor de Arte quais capítulos de cada componente poderão ser trabalhados interdisciplinarmente.

[22] Se essa for a opção da escola, propomos que o volume seja usado na 2ª e na 3ª séries e que o trabalho com produção de texto seja realizado com os três volumes de Língua Portuguesa a partir dos vários gêneros oferecidos, muitos dos quais argumentativos.

[23] Nessa proposta, trabalha-se um capítulo por bimestre (preferencialmente na 2ª série). Trabalha-se, ainda, interdisciplinarmente com Arte, o Capítulo 4, "Experienciando...", no último bimestre. Nesse planejamento, baseando-se nas experiências comuns (p. 26 deste suplemento), defina com o professor de Arte quais capítulos de cada componente poderão ser trabalhados interdisciplinarmente.

[24] Nessa proposta, com exceção do 4º bimestre (mais curto), trabalham-se dois capítulos por bimestre (preferencialmente na 3ª série). Trabalha-se, ainda, interdisciplinarmente com Arte, o Capítulo 8, "Experienciando...", no segundo bimestre. Nesse planejamento, baseando-se nas experiências comuns (p. 26 deste suplemento), defina com o professor de Arte quais capítulos de cada componente poderão ser trabalhados interdisciplinarmente.

[25] Nessa proposta, o volume só começa a ser trabalhado no segundo semestre da 1ª série; na 2ª série, ele começa a ser trabalhado no segundo bimestre; na 3ª série, é trabalhado o ano todo. Trabalham-se, ainda, interdisciplinarmente com Arte, os Capítulos 4 e 8, "Experienciando...", na 2ª e na 3ª séries. Nesse planejamento, baseando-se nas experiências comuns (p. 26 deste suplemento), defina com o professor de Arte quais capítulos de cada componente poderão ser trabalhados interdisciplinarmente.

Organização por trimestres

Trimestre	Capítulos – volume usado em um ano[26]	Capítulos – volume usado em dois anos[27] (ano 1)	Capítulos – volume usado em dois anos (ano 2)	Capítulos – volume usado em três anos (1ª série)	Capítulos – volume usado em três anos (2ª série)	Capítulos – volume usado em três anos (3ª série)
Primeiro	1, 2, 3, 4, 5	—	5, 6, 7	—[28]	3	7
Segundo	6, 7, 8, 9	1, 2	8, 9	1	4	8, 9
Terceiro	10, 11 (finalizar antes do Enem)	3, 4	10, 11 (finalizar antes do Enem)	2	5	10, 11 (finalizar antes do Enem)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMENTADAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018.

Documento que norteia os currículos dos sistemas e redes de ensino e as propostas pedagógicas de todas as escolas públicas e privadas de Educação Básica no país.

CARNEIRO, Lucianne. Uma em cada cinco pessoas é idosa ou vive com idosos no Brasil, diz FGV. **Valor Investe**, Rio de Janeiro, 23 nov. 2023. Disponível em: https://valorinveste.globo.com/mercados/brasil-e-politica/noticia/2023/11/23/uma-em-cada-cinco-pessoas-e-idosa-ou-vive-com-idosos-no-brasil-diz-fgv.ghtml. Acesso em: 10 out. 2024.

Reportagem sobre a influência dos idosos na renda familiar.

CASTELLS, Manuel. Os sistemas dos países não mudam por escolha, mudam por necessidade. [Entrevista cedida a] Erika Stael von Holstein; Luca de Biase. **Público**, Lisboa, 23 jul. 2023. Disponível em: https://www.publico.pt/2023/07/23/mundo/entrevista/manuel-castells-sistemas-paises-nao-mudam-escolha-mudam-necessidade-2057702. Acesso em: 25 jul. 2024.

Entrevista em que o sociólogo espanhol fala sobre a crise da democracia liberal e sobre as mudanças trazidas pelas redes sociais à forma como as pessoas se relacionam com a política e o poder.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. Campinas: Autores Associados, 2015.

O autor propõe um ensino que vise à formação da autonomia crítica e criativa dos estudantes.

MARCUSCHI, Luiz A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. *In*: DIONÍSIO, Ângela P.; MACHADO, Ana R.; BEZERRA, Maria A. (org.). **Gêneros textuais e ensino**. São Paulo: Parábola, 2003.

Além de explicar as diferenças entre gênero textual e tipo textual, Marcuschi mostra por que os gêneros são práticas sócio-históricas e comenta os novos gêneros digitais.

POSSENTI, Sírio. Argumentar. *In*: GARCEZ, Lucília H. do C.; CORRÊA, Vilma R. (org.). **Textos dissertativo-argumentativos**: subsídios para qualificação de avaliadores. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), 2017. p. 109-116.

O autor explica noções como silogismo, argumento indutivo e dedutivo, tese e argumento ideológicos.

[26] Se essa for a opção da escola, propomos enfaticamente que o volume seja usado na 3ª série e que o trabalho com produção de texto seja realizado com os três volumes de Língua Portuguesa a partir dos vários gêneros oferecidos, muitos dos quais argumentativos. Trabalham-se, ainda, interdisciplinarmente, com Arte, os Capítulos 4 e 8, "Experienciando...", nos dois primeiros semestres. Nesse planejamento, baseando-se nas experiências comuns (p. 26 deste suplemento), defina com o professor de Arte quais capítulos de cada componente poderão ser trabalhados interdisciplinarmente.

[27] Se essa for a opção da escola, propomos que o volume seja usado na 2ª e na 3ª séries e que o trabalho com produção de texto seja realizado com os três volumes de Língua Portuguesa a partir dos vários gêneros oferecidos, muitos dos quais argumentativos. Trabalham-se, ainda, interdisciplinarmente com Arte, os Capítulos 4 e 8, "Experienciando...", um na 2ª e outro na 3ª série. Nesse planejamento, baseando-se nas experiências comuns (p. 26 deste suplemento), defina com o professor de Arte quais capítulos de cada componente poderão ser trabalhados interdisciplinarmente.

[28] Nessa proposta, o volume só começa a ser trabalhado no segundo trimestre da 1ª série; na 2ª série, trabalha-se um capítulo por trimestre (sempre em conjunto com o trabalho desenvolvido nos três volumes de Língua Portuguesa); na 3ª série, intensifica-se o trabalho, dada a proximidade com o Enem. Trabalham-se, ainda, interdisciplinarmente com Arte, os Capítulos 4 e 8, "Experienciando...", na 2ª e na 3ª séries. Nesse planejamento, baseando-se nas experiências comuns (p. 26 deste suplemento), defina com o professor de Arte quais capítulos de cada componente poderão ser trabalhados interdisciplinarmente.

ISBN 978-85-16-14096-0